A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4641-15.º ano | Direcção e propriedade de Mar | Escritorios: R. do Norte, 5- | Segunda-feira, 2 de Junho de 1924 | Telefone C. 2293 — Endereço tel. CAPITAL | Impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 30 centavos

BUENOS AYRES, 1—O centenario da morte de Camões tambem aqui se celebra havendo conferencias no Ateneu, no Instituto Popular no teatro Cervantes e na Universidade La Plata pelos poetas argentinos Rojas, Melo Oyhela e pelo ministro de Portugal, sr. Alberto de Oliveira. O presidente Marcelo de Alvear e sua mulher Mme Pacini de Alvear prometeram assistir a celebração que é patrocinada pelo governador e o ministro da instrução publica ordenou que nas escolas os professores façam conferencias sobre Camões.—(H)

LUZ NO HORISONTE

Um gesto de boa amizade anglo-lusa coloca a

Republica Portuguesa

em posição de igualdade diplomatica com as

Grandes Potencias da Europa

Confirmou-se a noticia que publicámos no sabado, acerca da nomeação do sr. Norton de Matos para embaixador de Portugal na côrte de Saint-James. O actual ministro de Inglaterra, sr. Carnegie, será elevado á categoria de embaixador, noticia que é grata, sem duvida, a todos os portugueses e não sómente no meio onde se debatem os problemas e questões governamentais.

Não acertámos quanto á transferencia do sr. Antonio da Fonseca para o Vaticano, dando vaga ao sr. Augusto de Castro; as informações oficiais dizem que este diplomata será colocado junto do Papa, como representante do Governo Português.

E' justo que nesta hora se faça justiça a toda a gente. Não regateamos, portanto, os louvores legitimamente conquistados pelo sr. Domingos Pereira, visto que não deixou perder uma boa oportunidade para ilustrar a sua vida publica e bem servir a Nação e a Republica; e tambem não se deve esquecer que foi o sr Bernardino Machado quem lançou as bases das negociações que a tão bom termo agora chegaram; cremos até que foi ele o primeiro homem de Estado que ouviu a aquiescencia formal da Inglaterra á transformação presentemente efectivada. A categoria de embaixador era, antes da guerra, reservada apenas aos representantes diplomaticos das grandes potencias, sendo assim consideradas a Inglaterra, a França, a Italia, a Alemanha, a Austria-Hungria e a Russia; quere-nos parecer que á Espanha pertencia tambem o papel de grande potencia, embora não estivesse agrupada dentro de qualquer dos dois blocos aliados, é que, por ser grande potencia, retribuia a representação diplomatica de embaixada que as outras lhe concediam. Os resultados obtidos na guerra mundial, que alteraram o taboleiro politico da Europa, modificaram tambem as categorias: eis porque, no ponto de vista de relações internacional, Portugal se encontra hoje em pé de igualdade com a Espanha e com todas as outras grandes potencias europeias. Ninguem poderá afirmar, de boa fé, que esta conquista da diplomacia portuguesa não é propria a despertar legitimo orgulho a todos os portugueses, qualquer que seja o ambiente politico em que deflagrem as suas paixões. Mais uma vez se verifica que existe um ponto central onde podem e devem convergir as vontades nacionais.

* * *

A nomeação do sr. Norton de Matos para embaixador em Londres confirma a versão que apontámos acerca dos negocios de Angola: A influencia que o Banco Nacional Ultramarino exerce na administração financeira da colonia é decisiva: o sr. Norton de Matos não conseguiu sobrepôr a sua vontade á omnipotencia dos banqueiros. Evidentemente, um tal estado de coisas não poderá conduzir a nada de bom. O homem publico que substituir o sr. Norton de Matos vai lutar com dificuldades tremendas e o problema de Angola ha de tirar o sono a muito estadista. E' possivel que a marcha dos acontecimentos financeiros condene ao desaparecimento a dualidade monetaria que tem por centro os dois bancos emissores, sendo forçoso uniformizar o regimen do papel moeda para uso dos mercados da metropole e suas irradiações. Mas isto é problema de grande complexidade, não tendo surgido ainda a oportunidade de o tratar desenvolvidamente.

Os ultimos atentados

São postos em liberdade trez individuos dos que foram presos por suspeitos

A policia de Segurança do Estado ainda não deu por concluidas as suas diligencias sobre os ultimos atentados bombistas, prosseguindo tambem nas suas investigações sobre o atentado de que foi vitima na rua da Alfandega o sr. Ernesto Pires. Este ultimo como se sabe, foi praticado por trez individuos, dois dos quais foram ha dias mortos quando do embate que se deu na estrada da Centieira aos Olivais, faltando descobrir o paradeiro do terceiro, que anda a monte.

Foram soltos Manuel Braz e Artur Inácio, que estavam no presidio de Trafaria, e Amantino do Nascimento, que se encontrava nos calabouços do Governo Civil, os quais tinham sido presos por suspeitos. Provaram ser alheios aos atentados.

Sugestão do exemplo comparativo

Quando, no Parlamento, se falou na

QUESTÃO DOS TABACOS

foram denunciados crimes gravissimos. — A impunidade actúa sobre os cerebros fracos e exacerba os instinctos crueis...

Maus portuguezes!...

E' bom não confundir: *A Capital* não aconselha a perpetuação do monopolio dos tabacos. *Nem aconselha nem deixa de aconselhar.* Não possuimos os segredos do Estado e carecemos, portanto, de elementos suficientes para nos pronunciarmos num sentido ou noutro. Esse papel pertence, de resto, aos homens do Estado e não a simples jornalistas, cuja missão se limita a criticar os acontecimentos nacionais e os homens que neles colaboram ou deles são os obreiros primarios. E já não é pouco que *A Capital* incite os estadistas ao estudo do *Negocio dos Tabacos*, que tem aspectos varios, uns mais complicados que outros. Por isso temos dito que da solução do *Negocio dos Tabacos* depende o futuro economico da nacionalidade e o desafogo das finanças do Estado. E como o *Negocio dos Tabacos* é susceptivel de soluções varias, *A Capital* insiste com o Governo da Republica para que se pronuncie sobre a solução que prefere. O Governo é pela *Regie?* O Governo prefere a continuação do regimen actual do monopolio? Ou preconiza a industria livre, com eficaz tributação? *E, finalmente, o Governo quere manter os dois monopolios dos tabacos e dos fosforos?...*

Dois anos depressa passam. Um tal espaço de tempo não é demais para preparação do regimen futuro dos tabacos. E' ainda preciso não esquecer que ha, entre nós, uma opinião publica, que convem ir esclarecendo.

Quando falámos na abertura do concurso, quizemos apenas lembrar ao Governo a conveniencia de o abrir.

E esse concurso deveria conter duas bases principais:

1.ª — Renda maxima para o Estado, em ouro;

2.ª — Emprestimo em ouro sobre garantia dessa renda.

Guardar para os ultimos mezes o que ha a fazer acerca dos tabacos, é um êrro gravissimo, uma *gaffe* que fatalmente conduzirá á desvalorização do negocio. A Companhia dos Tabacos já compreendeu isso mesmo e tratou de se mancomunar com os *sucios* fosforicos, fundando essa fantastica *The Match und Tobacco...*, destinada a *engazupar* o Estado Português. Cortámos a bisturi a carcassa do mostrengo e puzemos a nu as mazelas ocultas. Essa obra de oportuna vivisecção deve servir de salutar aviso aos governantes. E' forçoso proceder, e sem demora!

O sr. presidente do Ministerio expoz ao Parlamento dois casos graves, gravissimos. O primeiro consistiu na declaração do alcance verificado pelo Director Geral da Contabilidade Publica, quando procedeu ao exame da escrita — *de uma das duas escritas...* — da Companhia dos Tabacos de Portugal. Nem tanto tempo decorreu desde então que ainda não esteja na memoria de toda a gente que o sr. Alvaro de Castro deu certeza da surripiação de 26.000 contos dos cofres do Estado. *Pois essa grossa soma de escudos ainda não foi restituida ao Estado, nem os autores do feito foram parar com os ossos á cadeia!*

O outro caso é recente. Não decorreram muitos dias depois que o chefe do Governo denunciou ao Parlamento a existencia de um *complot* de pessimos cidadãos, que se servem de todos os meios para alterar a paz publica e fazer o descredito internacional do Estado.

Pois até agora não consta que fosse detido um só desses criminosos!

Se, na realidade, o Governo quere introduzir disciplina na sociedade portuguesa, tem de reprimir, com particular preferencia, os crimes conscientes que se praticam nas altas esferas da sociedade.

Não se compreende que vá para o Limoeiro um modesto vigarista que impinge correntes de latão por grilhões de oiro e se deixe gozar o pleno sol da liberdade ao salteador da riqueza publica. Essas desigualdades de tratamento impressionam as almas fracas, os cerebros debeis, originando a loucura da revindicta.

Ou não será, realmente, como dizemos, como ousamos dizer, alto e bom som?...

A LEI do INQUILINATO

E' preciso acautelar os interesses do inquilino, mas é egualmente necessario corrigir os abusos

UM CASO TIPICO DESSES ABUSOS

Tem «A Capital» defendido, e continuará defendendo, os interesses dos inquilinos, que não podem estar á mercê dos caprichos e da ganancia dos senhorios menos escrupulosos. Devemos mesmo, aproveitando a ocasião, que mal irá ao Parlamento, se não tratar quanto antes da magna questão do inquilinato. Não se compreende, nem se justifica a demora que está tendo na Camara dos Deputados o exame, ou como lhe queiram chamar, da proposta baixada do Senado.

Mas se verberamos os abusos dos senhorios, não podemos egualmente deixar de condenar os excessos praticados por alguns inquilinos. E o caso que vamos narrar é tipico.

Certo rapaz, querendo casar, conseguiu arranjar uma casa mediante um elevado trespasse e uma renda não menos elevada. Fez contracto de arrendamento em seu nome, o inquilino que habitava a casa retirou-se dias depois de efectuado o trespasse, mas um hospede desse inquilino, sabendo que o senhorio não tem nenhum meio legal de o pôr na rua, recusa-se terminantemente a sair da casa, que lhe não pertence. E, encontrando-se sózinho, tratou de dividi-la como melhor lhe pareceu, instalando-se comodamente e á larga nos melhores aposentos, deixando alguns, por muito favor e naturalmente por deles não precisar, para o legitimo inquilino.

Este, como facilmente se compreende, vê-se inibido de ir habitar uma casa pela qual deu um elevado trespasse e pela qual paga uma elevada renda, pois não ha de ir admitir na sua intimidade quem nem sequer conhece.

O caso aí fica. E' justo, é legal? Não e não. E se a lei deve acautelar, repetimos, os legitimos interesses dos inquilinos, tambem deve conter disposições que sirvam para reprimir e castigar abusos como o que acabamos de narrar.

Que pensem nisto os legisladores.

Presidente da Republica

A sua visita a Braga

Parece estar definitivamente assente que o sr. Presidente da Republica visitará ainda este mês a cidade de Braga por ocasião das tradicionais festas de S. João. As forças vivas daquela cidade, já por ocasião da visita do Chefe do Estado ao Porto, o tinham convidado a visitar Braga.

— * * —

Ao que consta, no regresso dessa visita tambem o sr. Teixeira Gomes visitará a cidade de Coimbra.

Mais um caso de cura da tuberculose

Quasi que, com o emprego da «Fibrocalcina», registado o sr. dr. Abrantes Borges num relatorio publicado no Boletim Farmacologico. Todos os clinicos que não conhecem este poderoso recalcificante podem obter amostras no Laboratorio Farmacologico R. Alves Correia, 187. Depositario exclusivo Raul Vieira, Lda., Rua da Prata, 51.

A conferencia ANGLO-RUSSA

Na camara dos Lords pede-se que ela termine imediatamente, pois na Russia todos os dias se insultam os

dirigentes inglezes

Um telegrama de Riga, informa que Zinovieff, presidente da terceira internacional; Kamenoff, ptesidente do Comité Central Russo; Rikoff, presidente do Conselho dos Comissarios do povo, e Trotsky, chefe da guerra no Governo Sovietico, sendo portanto quatro dos principais cabeças da Russia sovietica, todos afirmam publicamente terem graves duvidas sobre se da conferencia londrina resultará a Inglaterra dar ao Governo Comunista os grandes creditos e o emprestimo que se torna necessario.

Ao mesmo tempo, sabe-se que na Camara dos Lords o conde de May apresentou uma moção para que se suspendesse imediatamente as conferencias com os delegados russos. Lord Parmoor, o presidente, contrariou a moção, dizendo que nada tinha acontecido que justificasse essa medida, que o respeito proprio do governo britanico impedia de agir dessa forma depois de haver convido os delegados.

Lord Curzon, o ministro dos Estrangeiros, embora cheio de scepticismo sobre os resultados da conferencia, foi da opinião que a moção foi a demasiado longe, sendo tambem de parecer que a mesma conferencia deveria o mais cedo possivel chegar a conclusões praticas.

Lord Mays insistiu novamente, perguntando durante quanto tempo vão esses delegados russos incomodar-nos com a sua presença? E usa propositadamente o verbo «incomodar», porque desde que eles se encontram no paiz os seus agentes trabalham mais do que nunca!

Para concluir, ridicularizou a afirmativa dos delegados sovieticos de que á Russia se deveria fazer um emprestimo a longo prazo, então uma parte desse dinheiro serviria para pagar alguma coisa das dividas anteriores á guerra para com os subditos britanicos. O que afinal era apenas isto: um capitalista que em tempo comprou 500 libras em titulos russos, vai agora dar mais 500 por outros novos titulos, em compensação receberia 500 por conta do seu velho credito, isto só por troça!

Seguiu-se no uso da palavra Lord Parmoor, que reconhece a necessidade de se impôr á Russia que se lhe fôr concedido algum credito será para fazer reviver as suas forças naturais (agricultura, comercio e industria), a fim de poder cumprir os seus encargos.

O Governo esperava que da conferencia surgisse solução vantajosa para ambas as partes. O Governo considera essa solução como importantissima para a paz europeia, prosperidade da Inglaterra e da propria Russia.

O restabelecimento do comercio inglez com os russos solucionaria em absoluto o problema dos desempregados!

Fazendo notar, que os comunicados publicos sobre os trabalhos dos conferentes teem sido ambiguos e nublosos; Lord Curzon disse que a situação era comica. Emquanto os representantes da Russia tratam em Londres com o governo britanico, uma saraivada diaria de vituperios e insidias cai sobre a cabeça dos dirigentes ingleses, provocada por discursos e afirmativas publicas, das pessoas importantes do governo russo.

Afinal, os delegados não teem categoria, porque os que mandam no seu sovietico paiz. Não quer Lord Curzon afirmar que seria vantajoso cessar sem demora os trabalhos, mas os seus receios baseiam-se nestes factos: O Governo britanico garantiu o reconhecimento de jure á Russia, se as negociações falissem, o Governo ficava mal colocado para salvar a sua posição e provar que não é tão insensato como parece, não desagradando tambem a seu partido, podem ser levados a concluir um acôrdo fingido, para assim enganar o mundo, que pensaria ter-se chegado a acôrdo, quando de facto tudo ficava na mesma.

O Lord Chanceler concorda que os discursos na Russia são realmente bem diversos das afirmativas dos delegados sovieticos em Londres.

Lord Eunnott declara que é evidente, pelos discursos feitos na Russia, que criticam a conferencia, colocando mal o ministerio inglez, que secretamente seguem os soviets uma propaganda hostil a tudo o trabalho que na reuniões de Londres se possa fazer. Se os oradores de Moscovo teem autoridade, os delegados em Londres são uns farçantes e acabe-se sem demora com essa conferencia.

A presidencia do Peru

LIMA.—Todos os partidos politicos decidiram apoiar a candidatura do sr. Leguia para a presidencia da Republica.—(L.)

Não devem hesitar

Em usar os supositorios de «Afrofenil», as pessoas que sofrem de Hemorroidal, á venda no Laboratorio Farmacologico da R. Alves Correia, 187.

A Sociedade Protectora dos Animaes

foi hoje visitada pelo Sr. Presidente da Republica

Uma distribuição de medalhas a que a Sociedade vae proceder

O sr. Presidente da Republica, acompanhado do seu ajudante, tenente sr. Arantes Pedroso, visitou de manhã a Sociedade Protectora dos Animais. O Chefe do Estado era aguardado pelos srs. Candido de Figueiredo, presidente da assembleia geral; Carlos Esteves, presidente da direcção; Parmessano, secretario, e restantes vogais, vereador da Camara Municipal sr. Manuel Freire da Cruz, tenente-coronel sr. Piedade Guerreiro, medico veterinario do posto da sanidade e restante pessoal desta. O sr. Teixeira Gomes visitou o museu da sociedade, onde se encontram os mais variados objectos destinados a aplicar castigos violentos aos animais e que têm sido apreendidos pela policia. Na sala de recepção, o sr. Candido de Figueiredo deu as boas vindas ao Chefe do Estado, dizendo que a benemerita sociedade espera de S. Ex.ª, que é tambem o seu presidente honorario, todo o apoio á obra de protecção aos animais. Tem a certeza de que o sr. Teixeira Gomes, não só como Chefe do Estado mas ainda como homem de letras, fará pela colectividade tudo quanto estiver ao seu alcance, instando principalmente pelo cumprimento das leis de protecção aos irracionais.

O sr. Presidente da Republica agradeceu as palavras do sr. Candido de Figueiredo e disse que fará tudo quanto em suas forças caiba para que aos socios da Protectora dos Animais sejam dadas todas as garantias a fim de poderem exercer a sua acção fiscalizadora sobre os barbaros que maltratam aqueles que são verdadeiros auxiliares do homem.

Falou ainda o sr. Carlos Esteves, que historiou os beneficios prestados aos animais pela sociedade e o que ainda mais poderia fazer se os poderes publicos tivessem olhado com carinho para tão benemerita colectividade.

Finda a visita, o Chefe do Estado ofereceu 100$00 á sociedade, que reverteram para o cofre de protecção aos animais indigentes.

Todos os presentes acompanharam depois o sr. Presidente da Republica até á porta, seguindo este a pé, a dar um passeio pela cidade.

Brevemente, a Sociedade Protectora dos Animais vai distribuir aos socios que mais se têm salientado na protecção aos animais uma medalha como recompensa desse feito. Para presidir a essa distribuição foi convidado o sr. Presidente da Republica.

A demissão do ministerio francez

Complica-se a crise politica, querendo os partidos da esquerda a demissão do presidente da Republica

PARIS, 2 — A abertura da nova Camara foi assinalada por numerosos incidentes.

Os comunistas realisaram violentas manifestações a favor da amnistia e contra o presidente da Republica.

O gabinete Poincaré apresentou a demissão colectiva, a qual foi aceite pelo sr. Millerand.

A crise politica acha-se agravada em consequencia da atitude de decidida oposição dos partidos da esquerda contra o presidente Millerand.

O congresso do partido socialista aprovou uma moção do sr. Renaudel negando o apoio a todos os governos que aceitem o poder das mãos do actual presidente da Republica.

A imprensa partidaria do sr. Millerand aconselha-o a uma energica acção pessoal, dissolvendo as camaras se tanto fôr necessario. — (L.)

Os partidos que constituem a maioria na Camara votam moções nesse sentido

PARIS, 2 — Depois da demissão do sr. Poincaré, os partidos que constituem a maioria da Camara, aprovaram moções pedindo a demissão do sr. Millerand.

Supõe-se que este só resignará depois de uma votação definitiva da Camara que lhe indique esse caminho.

O sr. Herriot, indicado para novo chefe do governo, recebeu a visita dum ex-primeiro ministro britanico, ao qual teria respondido invasivamente sobre a possibilidade de organisar o novo governo. — (L.)

Vamos ter novas guerras?

Soldados chineses abrem fogo contra uma canhoneira inglesa

LONDRES, 2. — Comunicam de Hong-Kong que uma força do exercito chinês, embuscada nas margens de um rio, fez fogo sobre a canhoneira inglesa «Robin», que seguia de Cantão para Wai-Cho, a fim de exigir a restituição das duas canôas automoveis pertencentes á Asiatic Petroleum C.º, apreendidas recentemente pelas autoridades chinesas. O comandante da «Robin» ficou ferido numa perna, mas o seu estado não inspira cuidado.

Depois de ter ripostado ao fogo dos soldados chineses a canhoneira regressou a Cantão.—(*R.*)

Manifestações no Japão contra os Estados Unidos

TOKIO, 2. — Realisaram-se ontem em todo o Japão varios comicios de protesto contra a recente lei americana que restringe a emigração japonesa.

Junto da legação americana apareceu uma carta de protesto intitulada «Afronta ao Japão» e assinada por uma desconhecida comissão Hari-Kari.—(L.)

Em Rhodes desembarcam quatro regimentos italianos

CONSTANTINOPLA, 2.—O governo de Angora recebeu uma nota de Italia pedindo a reabertura das suas escolas, recentemente encerradas por uma lei da republica, segundo a sua politica anti-cristã.

Quatro regimentos italianos desembarcaram na Ilha de Rhodes, da Turquia Asiatica, situada no mar Egeu.—(L.)

A Ocupação do Ruhr

A má vontade contra a França manifesta-se em tudo

O que diz uma testemunha ocular

Um americano chamado William Seaman Bainbridge, chefe de uma associação de antigos combatentes o «Military Order of Foreign Wars», passou um mez na região do Ruhr redigindo um relatorio oficial.

A pedido de alguns membros, do Senado americano, foi o trabalho impresso, como documento parlamentar e distribuido a todos os membros do Congresso. Vejamos o que mais impressionou esta honesta testemunha.

* * *

O que mais o chocou, foi em primeiro logar a má vontade alemã.

Os alemães, diz ele, recusam-se a cooperar com os franceses, mesmo em pequenos detalhes.

Desejei ter vinho, na cidade de Duesseldorf, para uns banquetes que ofereci. Foi absolutamente impossivel, sendo-me fornecida esta explicação: Ha um imposto de 25 por cento, sobre o preço do vinho a retalho.

São os franceses que cobram esta taxa, mas os alemães proibem aos negociantes seus patricios, que paguem este tributo, entre dois fogos opostos o retalhista ri-se lve o problema, não vendendo vinho algum.

Nos hospitais sucede tambem o mesmo.

Ouve-se falar e faser varias queixas sobre a forma como os franceses, conduzem o serviço, hospitalar, escreve o comandante Bainbridge, quiz ver com os meus proprios olhos. Encontrei que tudo marchava bem e sem atritos. Nem cirurgiões nem intendentes alemães se queixaram. Mas com frequencia ouvi dizer: Se nos deixassem fazer a nossa vontade, tudo seguiria bem e seria o serviço perfeito, mas devemos obedecer às ordens do nosso governo.

Os franceses estão ahi, mas não será para sempre.

* * *

Para contrastar encontra-se de facto a boa vontade francesa. Falou-se diz M. Bainbridge, de fome, em parte alguma presenciei signais desse mal. Vi mesmo, em multiplos logares, sopas populares nas quais os franceses e belgas distribuiam em abundancia magnifica sopa, a todos que se apresentavam—sem mesmo se lhes perguntar o nome.

Mas tambem devo dizer, que não presenciei em parte alguma, auxilio alemão a favor dos seus proprios pobres. A boa vontade franceza, manifesta-se sempre pelo bom humor francez. Em muitos locais, diz ainda o americano, vi cartazes afixados nas esquinas, bastante difamatorios para a França.

Assim, examinei em Essen, uma gravura representando Mr. Poincaré que comia o seu prato favorito—eram os miolos de uma criança alemã. Pela manhã, logo que nasce o sol, piquetes das tropas francezas limitam-se a inutilisar essa anonima propaganda, com uma boa camada de tinta preta.

Outras vezes cobrem esses mesmos cartazes, com outros que aludem ao martirios sofridos, pelas regiões francezas, que a soldadesca alemã invadiu durante a guerra.

* * *

O comandante Bainbridge termina o seu relatorio, contando o que durante a guerra, dois oficiais da guarnição de Berlim lhe disseram: «Será depois da guerra, que se deverá consumar luta mais renhida.

As armas a empregar serão a propaganda mundial, em que nós alemães somos verdadeiros peritos. Lançaremos os aliados uns contra os outros, como uma matilha de cães esfaimados, que se devorarão reciprocamente.

* * *

Apanhada a França isolada e sem apoio, liquidaremos então as nossas contas».

Conhecido o relato do comandante americano, compete á França tomar as suas precauções, para não sofrer imprevistas contrariedades no futuro

ULTIMA HORA

Teatro da Trindade

«Las Maravillosas», revista-fantasia em 3 actos de *Eulogio Velasco e Mario Victoria.*

Para se despedir do publico de Lisboa, que por ela manifestou o maior interesse e carinho, a companhia Velasco deu-nos o ensaio geral de «Las Maravillosas», fantasia em que Mario Victoria, um dos colaboradores da «Arco-Iris», enfeitou com a prosa e o verso estritamente indispensaveis os pormenores de encenação de Velasco.

Na frase deste ultimo, o que vimos no sabado «é a pasta de uma revista». Agora, realisado este primeiro esforço — foi enorme, pois foi feito em quatro ou cinco dias, Velasco, que é esse que sabe do seu oficio, vae afinar o seu espectaculo, cortar, acrescentar, etc., e, no Rio de Janeiro, o publico carioca terá ensejo de assistir a um espectaculo luxuoso e onde surgem, de quando em quando, como na «Bacanal» e na primeira fase do «Quadro Japonez» notas artisticas impecaveis.

Os fatos, novos em folhos, acabavam de chegar da casa Tasquet de Paris e do «costureiro» espanhol. Não houve tempo de montar todos os scenarios e as lezes de alguns não estavam á altura do trabalho que vimos em espectaculos anteriores.

Da peça não ha que falar. Não existe. O dialogo é o pretexto para os cortejos, bailados e desfiles varios. Os versos devem dizer cousas muito interessantes e saba-lo-hemos quando se publicar a edição completa das obras do seu autor.

O desempenho foi um pouco vago. Os comicos não tinham por onde mostrar as suas habilidades. Deram-nos Rosita Rodrigo a menos e Pilar Morte as prelusão. Quem esteve sempre bem foi o conjunto de segundas tiples. Admiravel Gucine e as suas bailarinas.

Velasco modificará certamente algumas das suas enscenações, especialmente a do ultimo quadro que, por falta de diferença de planos não valorisa suficientemente os figurinos, muito menos conhecidos, da «Revue Merveilleuse» do Casino de Paris.

* * *

E agora, encerrados os espectaculos de Velasco, oportuno será tirar algumas conclusões.

1.º—Pelo que respeita a peças, sem desprimor para os escritores espanhois, figurarios das obras que vimos, ha em Portugal meia duzia de autores capazes de as escrever debaixo de agua, com os olhos fechados, as mãos amarradas, e as duas pernas ás costas. Ha ainda a acrescentar que—a isso talvez fossem exigencias do enscenador—que mais de metade do que vimos é velho como Herodes e anda ha anos a passear por seu pé nos palcos de toda a Europa.

2.º—Pelo que respeita á musica, cuido que algum dos nossos maestros, habeis instrumentadores, nos poderão dar grande esforço e, principalmente largando mão como agora ouvimos, de todos os trechos estrangeiros de sucesso, fornecer-nos partituras sonoras e coloridas.

3.º—Pelo que respeita ao scenografia, todos os nossos scenografos, ou trabalhando por seu engenho ou sobre «maquettes» que abundam, fazem tão bom ou melhor.

4.º—Pelo que respeita a indumentaria, se mandarmos vir de Paris alguns fatos, se comprarmos outros em segunda mão ao Volterra e á Rasisni, e se dermos aos nossos «costumiers» fazendas e dinheiro para o resto, mostraremos igual sem a minima dificuldade.

5.º—Pelo que respeita ao desempenho, temos entre os nossos artistas valores que não receiam comparações.

O que nos falta, pois, para realisarmos, desde já, no nosso teatro de fantasia musicado espectaculos que suscitem tanto o interesse publico como alguns que nos foram apresentados no Trindade.

1.º—Emprezarios inteligentes, cultos, viajados, com bom gosto e dinheiro.

2.º—Enscenadores ajudados por especialistas, mestre de baile, etc.

3.º—Algum material facil de adquirir e indispensavel para efeitos de luz, projecções, etc.

4.º—Raparigas novas e bonitas, a quem se pague suficientemente e estejam dispostas a receber lições de baile e de atitudes.

5.º—Finalmente, que as montagens e organisação de companhia obedeçam a um plano de larga exploração, que possa amortisar o dispendio inicial.

Portanto e resumindo um empreza-rio inteligente e com dinheiro, que organise uma companhia com cuidado, que prepare com tempo os seus espectaculos, que se rodeie dos colaboradores indispensaveis, que saiba escolher e aproveitar os recursos locais e mandar vir de fóra o que não temos, tará, dentro das nossas proporções, o que Velasco tem feito. Haverá tambem que trabalhar com metodo e disciplina; mas isso será escusado talvez faze-lo.

ANDRÉ BRUN

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas--SANVISE--Lisboa

Coliseu dos Recreios

O ultimo espetaculo da companhia italiana com a estreia de «A Bailadeira»

Termina hoje a temporada lirica no Coliseu dos Recreios com a estreia em Portugal da celebre opereta «A Bailadeira», do maestro Kolman, que no extrangeiro tem obtido o mais extraordinario sucesso.

«A Bailadeira» que tem musica linissima vai por certo obter um grande exito para o qual muito contribuirá o seu magnifico desempenho confiado aos principais artistas da companhia.

FESTA SENSACIONAL

Um serão de arte

No programa de quinta feira no S. Luiz figura um acto de concerto por ilustres artistas

Deve revestir grande brilhantismo o Serão de arte que a Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa realisa na quinta feira no teatro de S. Luiz.

A opera «Rosas de todo o Ano», em que o inspirado maestro e compositor Sr. Ruy Coelho pôs toda a sua alma de artista consagrado e que será desempenhada pelas ilustres cantoras, srs.as D. Alice Pancada e D. Fernanda Pôla Real, é um dos numeros que maior interesse está despertando, sendo de prever que as duas cantoras obtenham ruidoso sucesso, tal como ha dois anos sucedeu no Porto. «Rosas de Todo o Ano» foram marcadas pela ilustre actriz Lucilia Simões, devendo ámanhã realisar-se o ensaio da grande orquestra, que será regida pelo auctor da partitura.

Outro numero que não menos sensação deve causar é a estreia da nova companhia «Canção Portugueza» dirigida pelo maestro Alves Coelho e pelo professor de indumentaria Manuel Castelo Branco, e de que fazem parte as gentis «estrelas» do teatro musicado, senhoras D. Justina de Magalhães e D. Dorolinda Sylvia, as actrizes D. Amalia Coelho e D. Judith Marques e os actores Alvaro Barradas, Alberto Reis e Alberto Miranda.

Representará o episodio em 1 acto «Descantes da Beira», original do escritor teatral sr. Avelino de Souza, musica de Alves Coelho, sendo o guarda roupa a rigôr, de Castelo Branco e o scenario pintado por Reynaldo Martins.

Haverá ainda um belo acto de concerto em que figuram ilustres artistas taes como: D. Cacilda Ortigão, cognominada no Brasil e Republica Argentina «O Rouxinol de Portugal», que se fará ouvir em trechos de opera e em numeros de musica portugueza; Varela Cid, pianista distincto e professor do Conservatorio que executará 3 trechos; Luiz Macieira, baryttono, que ha dias em S. Carlos obteve sucesso cantando o «Rigoletto; Francisco Benetó, violinista, de fama, etc., etc.

A reaparição de D. Cacilda Ortigão é aguardada com a maior anciedade, pois que a illustre cantora gosa entre nós de uma simpatia extraordinaria devido ás notaveis qualidades que tem como artista e como senhora.

Depois das nossas compatriotas Luiza Todi e Regina Paccini, dois sopranos ligeiros, ainda nenhuma outra até agora a egualou em qualidade de voz e escola de canto. E' considerada actualmente uma das primeiras, se não o nosso primeiro soprano ligeiro. A sua inteligencia, a sua ocultura artistica e o bom gosto com que canta fazem com que o publico, entre vibrantes ovações a obrigue sempre a bisar varios numeros dos programas em que colabora.

Loteria da Misericordia

Extração a 18 de Junho de 1924

1.º Premio 1:000.000$00 (mil contos)
2.º » 400.000$00 (quatrocentos contos).

Bilhetes e quadragessimos á venda na Tesouraria da Misericordia.

Preço do bilhete 300 escudos, e quadragessimos 7 escudos e 50 cent.

Comissão de 2 % aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros.

Os atentados comunistas

O chanceler austriaco gravemente ferido a tiros de revolver

VIENA, 2 — O chanceler austriaco Seipel foi ontem, pelas 19 horas, vitima de um atentado na estação de caminho de ferro, ao regressar de uma festa religiosa.

O agressor, operario textil, Karl Jaworek, fez contra o chanceler varios tiros de revólver e tentou suicidar-se em seguida.

Seipel foi atingido por dois projecteis, recebendo uma ferida grave no pulmão e outra leve no peito, sendo imediatamente transportado ao hospital e sujeito a uma operação.

As ultimas noticias indicam ser bastante serio o estado do chanceler, embora se considere que a sua vida não corre perigo.

O estado do agressor é desesperado, não tendo sido possivel interroga-lo até agora, por não haver recuperado o conhecimento das coisas.

Dizem que se trata de um comunista que praticou o crime por motivos politicos. — (L.).

UROL
RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

Os telegratos-postaes

Dia a dia o serviço telegrafico normalisa-se

Na associação do pessoal menor dos correios estove hoje grande numero de funcionarios demitidos, que trocavam impressões sobre a solução do conflito, dizendo alguns que as notas da D. G. T. não são verdadeiras e que na provincia, ao contrario do que essas notas disem, não se tem apresentado funcionario algum.

Ás 15 horas todos os que ali estavam se dirigiram para o Parlamento visto estar marcada para hoje a votação da moção de confiança ao Governo, motivada pelo conflito.

— * * —

O serviço de correspondencia continua a ser feito com toda a regularidade, estando tambem normalisando-se o serviço do telegrafo, tendo dia a dia aumentado o numero de telegramas recebido e expedidos.

— * * —

Alem dos empregados que se teem apresentado na provincia, tambem na Estação Central de Lisboa, se tem ido apresentar grande numero de empregados a quem é tomado o nome, para serem chamados em ocasião oportuna.

O crime de Santarem

Numa taberna da Ajuda é efectuada uma prisão por suspeita

Os jornais têm-se referido largamente a um barbaro crime praticado em Santarem, de que foi vitima um fazendeiro de Almeirim, o qual, tendo saido de casa para ir comprar uma junta de bois, foi encontrado morto e amarrado por arames a uma arvore, tendo apurado que o mobil do crime foi o roubo. A policia de Santarem ainda não conseguiu descobrir os autores do assassinio, tendo sido preso hoje, por suspeita, numa taberna da Ajuda, um individuo que ali se encontrava fazendo a apologia do crime. Declarou chamar-se Joaquim Antonio Rocha, ser trabalhador e natural de Santarem, de onde saiu ha dias, o que mais ainda fez avolumar as suspeitas. Conduzido para o governo civil, ali foi interrogado, tendo caido em contradições. Vai ser hoje mesmo remetido para Santarem, onde estão sendo feitas as investigações.

A gréve dos corticeiros

A Federação resolve aceitar a proposta dos industriais

A Federação Corticeira, na sua reunião de hoje, recebeu comunicação do estado da gréve em todo o paiz. Apreciou a nova plataforma apresentada pelos industriais, que prometem elevar a oferta de 10 por cento logo que os operarios retomem o trabalho, conforme as suas condições lho permitam. Ficou assente a continuação da gréve, emquanto os industriais não derem uma resposta satisfatoria.

A' reunião assistiram delegados da C. G. T. e da Federação Maritima, a quem foi exposto o estado em que se encontra o conflicto.

Tanto uma como outra colectividade prometeram aos grevistas todo o seu apoio moral e material.

EMPREGADOS INFIEIS

Um furto de 10.000 escudos

O agente Custodio das Dores prendeu hoje Antonio Navarro e Alberto Casimiro, empregados da Companhia de Alimentação que ali praticaram um furto na importancia de 10.000 escudos.

Os infieis empregados faziam riquisições falsas de sacaria e pão, que depois venderam; gastando o dinheiro em seu proveito.

Os amigos do alheio

Num dos calabouços do Governo Civil encontra-se preso Benjamim Cardoso, residente no pateo Afonso de Albuquerque 4, 3.º, que furtou uma carteira com dinheiro estrangeiro na importancia de 3 500 escudos a um tripulante do vapor «Adolph Woirmann».

A industria Portuguesa no Brasil

Na Sociedade de Geografia, realisa hoje, ás 21 horas e meia, o grande industrial sr. Antonio Pereira Inacio uma conferencia sobre «A industria no Brasil».

A' sessão que é com projecções electro-luminosas, foi convidado a assistir o sr. Presidente da Republica.

CONTRA O AUMENTO DE IMPOSTOS

A reunião dos vendedores de mercados

O agravamento de contribuições concorre para a carestia da vida

Para apreciarem o excessivo aumento de taxas, o imposto de transação e a forma como são diariamente aumentados, reuniram esta tarde os vendedores dos mercados, na sua associação de classe. Antes da ordem do dia foi feita uma saudação aos aviadores Sarmento Beires e Brito Pais, resolvendo-se tambem abrir uma subscrição entre todos os vendedores para auxilio do raide Lisboa-Macau. Sobre a ordem falaram varios oradores, que lamentaram que o Estado os subcarregasse com taxas que não podem pagar.

Foi depois aprovada uma representação que, finda a reunião, a comissão, acompanhada de todos os presentes foi entregar no Parlamento ao sr. ministro das Finanças.

* * *

Durante a sessão, falámos com o sr. Gomes Ventura, um dos membros da comissão, o qual nos disse:

—O que se acaba de praticar com os vendedores dos mercados é inacreditavel. A taxa de impostos foi-nos elevada 120 vezes mais do que em 1914. Somos tambem castigados com sucessivas multas, muitas das quais são uma perfeita arbitrariedade.

«Imagine que, se um vendedor abandona 5 minutos o seu logar, para ir por exemplo trocar uma nota, é logo autuado. O mesmo acontecendo com os vendedores ambulantes.

—Reclamam então a abolição das contribuições?

—Não. Nós não nos negamos a pagar aquilo que é de justiça. Acontece, porém, que as multas vão de 2$50 a 12 contos. Muitos vendedores ha que, trabalhando todo o ano, não lhes chega o dinheiro que apuram para pagar uma só multa.

«Acontece tambem muitas vezes que os fiscais dos impostos recebem meias multas que o proprio Estado. Acresce ainda que os empregados de Finanças, muitos dos quais abandonaram as suas antigas profissões, nos fazem andar numa roda viva 4 e 5 dias no ano para pagarmos os impostos ao Estado.

—E os impostos municipais?

—Tudo foi elevado. Em 1914, pagavamos 1 e 2 centavos por um metro de terreno; hoje pagamos 1$20 e 1$50 diariamente, o que perfaz ao fim do ano cerca de 2 contos. Ora sucede que todo este aumento de contribuições, multes, etc., vem agravar a carestia da vida. Onde é que nós vamos buscar dinheiro para pagar ao Estado e á Camara? Ao consumidor, é claro. Pague quem pode pagar. E olhe que ha por aí muito comerciante que pode pagar, sem que isso venham reflectir-se na carestia da vida.

O "RAID" LISBOA-MACAU

Presume-se que os aviadores tenham hoje saido de Calcutá

Até á hora a que escrevemos, não foi ainda recebida comunicação alguma dos nossos aviadores, mas presume-se que tenham hoje seguido vôo de Calcutá para Rangoom, uma «étape» de 1.300 quilometros.

As «étapes provaveis» são: Rangoom-Bangkok, Bangkok-Hanoi, e Hanoi-Macau.

Hoje, na direção da Aeronautica Militar foram recebidos donativos na importandia de 4.500$00, entre os quais figura a quantia de 719$00, enviada pela Confeitaria Erjó do Rio de Janeiro.

Por ordem do major sr. Cifka Duarte, todos os objectos que se encontravam nas salas da Aeronautica Militar, paaa serem leiloados para o fundo do «raid», foram hoje transferidos para o Aero-Club, no palacio Palmela ao Calhariz.

Desfalque Importante numa secretaria do finanças

Sobre um importante desfalque descoberto na secretaria de finanças do 5.º bairro de Lisboa nada mais adeanta a policia.

Continuam presos os funcionarios do Estado José Theodosio e Alberto Castro da Conceição de Silva Marques, supostos autores do crime ignorando-se por enquanto o valor total dos dinheiros desviados. Torna-se necessario fazer um rigoroso exame á escrita afim de se apurar a quanto monta o desfalque.

Tarde politica

Aqui dissemos que sobre o conflito da aviação reinava a paz de Varsovia. Os grandes orgãos da informação vêm rumaram insistentemente informação contraria.

Vieram os factos dar-nos razão, o que aliás, deploramos. O conflito agravou-se, e muito, com a demissão do director da Aeronautica, sr. Cifka Duarte.

Hoje foram mandados apresentar por nota urgente do Ministerio da Guerra, no quartel general da 1.ª divisão, os comandantes das unidades de aviação, srs. capitães Santos Leite, Ribeiro da Fonseca, Moura, Castro Silva e França.

—: * * :—

As galerias estiveram, como ha dias, cheia de funcionarios dos correios e telegrafos e outros apreciadores dos bons petiscos de eloquencia. Pois precisamente com alguns milhares de testemunhas, o Parlamento deu um ruidoso e deploravel espetaculo a que faltou linha, elegancia, serenidade — a modesta compostura de uma simples assembleia popular.

Protestam muitas vezes os srs. parlamentares contra as abjurgatorias que em letra redonda de onde em onde surgem contra a instituição de que são membros.

Pois se alguem contribue com rara solicitude para o despretigio das instituições parlamentares; antes de ninguem e mais que ninguem são responsaveis os srs. legisladores.

Num parlamento onde se diz que o ministro da Guerra lançou sobre a aviação aquilo que a historia celebrou na boca de Cambrone, o respeito foliu e foliu estrondosamente.

* * *

Não reuniu, como estava anunciado, o grupo parlamentar democratico. Evita-se essa periodica reunião pela funda desinteligencia que lavra dentro daquele lado da camara, quanto á atitude a assumir perante o Governo.

* * *

Reune hoje o Directorio do P. R. P

* * *

Os deputados Antonio Maia e Lelo Portela abandonaram desde hoje o Parlamento.

* * *

Parece iminente um duelo entre o sr. Antonio Maia e o sr. Americo Olavo, ministro da Guerra.

Malas de viagem
de todos os feitios
só vende
"A ORIGINAL"
Pastas
em magnifica carneira
só vende
"A ORIGINAL"
Malinhas
para senhora, estilo oriental
só vende
"A ORIGINAL"
Peles de abafo
de todas as qualidades
só vende
"A ORIGINAL"
pelos mais baixos preços do mercado
Comprar
pois, todos estes artigos
"A ORIGINAL"
é economisar nada menos de 50 %
R. da Palma, 266-A

Vida scintifica

Associação Portugueza de Urologia

A Associação Portuguesa de Urologia encerrou hoje os seus trabalhos, tendo o sr. H. Bastos feito uma conferencia sobre o congresso de Roma. Em seguida, o sr. dr. Camossa Saldanha defendeu a tese «A essetrite posterior hemorragica» e o sr. dr. Bastos Lopes a tese «Um caso de hipospadia».

Os dois ilustres clinicos, ao terminarem, as suas considerações, foram muito cumprimentados por todos os seus colegas.

Gama
Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais 80 para registo — Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51
LISBOA

CAMARA DOS DEPUTADOS

O caso da aviação

dá origem a varios conflitos com o sr. ministro da Guerra

Cambrone é invocado pelo sr. Antonio Maia

A sessão decorre tumultuariamente

39 deputados presentes. 15,30 minutos. Logo o sr. Tavares de Carvalho insiste por medidas tendentes a baratear a vida, lançando ao Governo varias *biscas* por não ter cumprido as suas promessas. Hoje, o sr. Tavares de Carvalho bordou, especialmente, o problema da carestia injustificada do assucar. E' o sr. ministro do Comercio quem hoje responde ao sr. Tavares de Carvalho. Diz-se-ia que o Governo escala, para cada dia, um dos seus membros encarregado de responder ao sr. Tavares de Carvalho. Na verdade, o sr. Nuno Simões dá algumas explicações ao sr. Tavares de Carvalho, que, todavia, não se satisfaz com elas.

O sr. Carlos Pereira fala empolgantemente, com frases liricas, do facto notavel na nossa diplomacia da elevação a embaixada da nossa legação em Londres. Sempre que ha senhoras nas galerias, o sr. Carlos Pereira é assim — eloquente até ás lagrimas.

O sr. ministro dos Estrangeiros explica á Camara, filiando esse facto nas necessidades das duas chancelarias elevarem a embaixadas as legações de Portugal em Londres e a da Grã Bretanha em Lisboa.

* * *

O sr. dr. Domingos Pereira solicita que todos os partidos envidem os melhores esforços para que se restabeleça a paz na sociedade portuguesa e termina afirmando que o sr. dr. Antonio da Fonseca continuará a ser o ministro de Portugal em Paris.

Fala o sr. Antonio Maia:

— O sr. ministro da Guerra — afirma — parece obedecer apenas ao intuito de agravar a aviação portuguesa, de a indispôr com as outras armas do Exercito, com o paiz até! O sr. ministro da Guerra publicou ha pouco um decreto que atinge profundamente a aviação portuguesa: é o decreto de 30 de maio — que representa um punhado de... (e o sr. Antonio Maia marca a frase historica de Cambrone) contra os aviadores.

A frase do sr. Antonio Maia provoca protestos de todos os lados da Camara. E' uma barulheira ensurdecedora. O presidente convida o deputado Antonio Maia a retirar a frase inconveniente e, depois de muito instado, substitue a palavra mal cheirosa pela palavra lama. Insiste, depois, no ataque ao sr. ministro da Guerra, a quem imputa a autoria de factos gravissimos, dos quais resultará a anarquia no Exercito e, reflexamente, a anarquia no paiz.

O sr. Antonio Maia segue por aí adiante, interrompido a cada momento pelos ápartes e pelos protestos da maioria.

* * *

O sr. ministro da Guerra responde. Afirma que foram as necessidades de disciplinar o Exercito que o levaram a pôr em pratica as medidas que mereceram os protestos do sr. Antonio Maia.

O sr. Americo Olavo acusa a aviação de ter praticado varias irregularidades, atribuindo ao seu antigo director, sr. Cifka Duarte, a autoria de varias manifestações de indisciplina. O sr. ministro da Guerra defende todas as suas medidas, cortando permanentemente o seu discurso para responder aos constantes ápartes e protestos do sr. Antonio Maia e da maioria nacionalista.

— A aviação portuguesa, por muita consideração que tenha por ela, estava indisciplinadissima; era um foco de irradiação que ameaçava propagar-se gravemente; teve apenas o intuito de destruir esse foco perigoso.

— Pois espere-lhe pela pancada! — exclamou o sr. Antonio Maia.

* * *

O sr. Antonio Maia enviou para a mesa uma moção de desconfiança ao sr. ministro da Guerra, cuja admissão é regeitada por 38 votos contra 22.

O sr. ministro da Guerra fala ainda, depois de uma violentissima balburdia. A maioria increpa violentamente a oposição; esta responde com a maior energia aos democraticos. Por momentos não se entende ninguem. O sr. ministro da Guerra fala. Ninguem consegue, porém, ouvir o que diz. Só se ouvem os apartes violentos dos dois lados da Camara, que parecem querer avançar um para o outro, em colunas cerradas. O presidente agita as duas campainhas. E' inutil. Ninguem se entende ainda. A balburdia cresce, por momentos a Camara dá a ideia de uma grande casa de doidos.

O sr. ministro da Guerra não desiste de falar. Parece que dirige ao sr. Antonio Maia qualquer frase violenta, porque aquele deputado exclama, na sua voz forte:

— Pois não! Quando v. ex.ª quizer. Posso esperá-lo lá fora.

E senta-se.

O ambiente aquece-se mais, muito mais. Está em brasa.

O sr. ministro da Guerra senta-se e, por momentos, tudo serena um pouco.

Fala em nome da minoria nacionalista o sr. Lopes Cardoso, naquele seu tom sereno e diplomatico. Com o tenha pedido a palavra para explicações e já se alonga um pouco, a maioria protesta. Mas, depois de o presidente ter consultado a Camara, o sr. Lopes Cardoso continua.

Entende que o sr. ministro da Guerra não tem o direito de abusar da benevolencia da Camara, sobretudo da atitude simpatica do partido nacionalista, que tem dado a s. ex.ª o apoio compativel com a sua situação oposicionista. O sr. Lopes Cardoso entende que as medidas adoptadas pelo sr. Americo Olavo a respeito do Aviação, não podem manter-se, principalmente porque ela tende a provocar um conflito entre a arma da Aviação e as outras armas do Exercito.

As palavras do sr. Lopes Cardoso provocam nova tempestade de apartes e de aplausos, ouvindo-se, apenas, no meio de uma gritaria infernal, o sr. Plinio Silva:

—Vamos á ordem do dia!

Fala depois o sr. Lelo Portela que, logo ás primeiras palavras reacende a tempestade de protestos.

A maioria quer que o presidente corte a palavra ao orador; mas o sr. Lelo Portela, apoiado pelos seus correligionarios, continua falando, fazendo um ataque cerrado ao sr. ministro da Guerra, constantemente apoiado pelo sr. Antonio Maia.

A maioria continua protestando e o sr. Plinio Silva grita:

—Este presidente não serve para nada!

O sr. Lelo Portela encerra as suas considerações e entra-se na ordem do dia.

São 17 horas.

— * * —

O sr. presidente do Ministerio enviou para a mesa uma proposta de lei sobre o estabelecimento de determinadas multas, falando em primeiro lugar o sr. Carvalho da Silva, que está ainda no uso da palavra.

No Senado

Por proposta do sr. Alfredo Portugal, a que se associaram todos os lados da Camara, foi aprovado um voto de sentimento pela morte do sr. dr. Vieira Lisboa, presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

O sr. Celestino dos Santos diz não ser verdadeira a noticia, dada por um jornal do Norte e por nós transcrita, de um senador pela India ter recebido 14 contos para a viagem, que não fez.

O sr. Ramos da Costa felicita o Governo por ter sido elevada á categoria de embaixada á legação inglesa em Lisboa e tem palavras de louvor para sir Lancelot Carnezie e general Norton de Matos.

O sr. Ribeiro de Melo pregunta se o erario portuguez está em condições de pagar a ida de tres senadores á Conferencia Inter-Parlamentar.

Entra-se seguidamente na ordem do dia, continuando a discussão sobre arrendamentos de predios rusticos.

Ordem publica

Conferenciaram esta tarde nuns salas do Parlamento, os srs. presidente do Ministerio e ministro da Guerra.

Isso bastou para que, nos Passos Perdidos, se avolumassem os boatos, que corriam, de rebentar esta tarde o movimento militar em que se fala ha dias.

A' hora a que escrevemos—18,30—nada ha a respeito, tendo a cidade um aspecto absolutamente tranquilo.

O Concelho de Ministros foi convocado para reunir extraordinariamente amanhã á noite na secretaria das Finanças. Liga-se certa importância a esta reunião.

— * * —

A's 18 horas, a policia entrou de prevenção rigorosa, tendo sido fechadas as portas do Governo Civil e não sendo ali permitida a entrada a pessoas estranhas.

MAQUINAS DE ESCREVER
—IDEAL—
A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO —LTD.ª, Telefone 4235 N.—
Escadinhas do Duque, 3-1.º
(proximo á estação)

S. CARLOS TELEF. C. 3.63

Hoje ás 9 1/2 (21,30) da noite
Despedida irrevogavel de

A Rajada

Magistral creação de
Lucilia Simões—Brilhante conjunto
Concertos sob a direcção de René Bohet
Não ha ... —Frizas e camarotes, 40$00, 30$00, 20$00 e 12$00; Fauteuils 9$00; Varandas, 2$50.

Amanhã, quarta e quinta feira não ha espetaculo pela companhia Lucilia Simões, realisando-se dois concertos.

A seguir: Festa artistica do Erico Braga com a premiere da peça em 3 actos, do Berustein *DEPOIS DE MIM... (Après moi...)* trad. de Horta e Costa e Montou Osorio. Marcam-se bilhetes

CALDAS DA FELGUEIRA
(Canas—Beira Alta)

As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites» Arteritismo e gota

Acha-se aberto o Balneario e Hotel Club

Informações até ao fim de Setembro ao gerente na Felgueira

TEATRO NACIONAL

Ainda hoje a interessante peça

A HORA DO AMOR

Excelente conjunto - Noite de arte

Empreza Ruas L.ª **TEATRO APOLO** Telefone 4129 N.

Hoje, ás 9 e 1/2 (21,45) da noite
Ante-penultima representação da peça em 5 actos e quadro

AS PUPILAS DO SR. REITOR

Extraordinario sucesso—Preços populares

Quinta-feira 5 reprise da celebre comedia em 4 actos
— **O COMISSARIO DE POLICIA** —
do falecido escritor GERVASIO LOBATO

Coisas nossas

A reclamação dos 2. assistentes das Faculdades de medicina do paiz

Os segundos assistentes das trez Faculdades de Medicina do paiz, bitolados em ganhos com qualquer professor provisorio dos liceus, entregaram ao esquecimento e á indiferença do sr. ministro da Instrução, um pedido justo e uma reclamação ponderada. Quem não desconhece o mecanismo das nossas faculdades de medicina, sabe quanto é justa esta reclamação e sabe igualmente qual é o trabalho dos segundos assistentes, principalmente das primeiras cadeiros, anatomia, operações, anatomia patologica, histologia e fisiologia e quaes são as habilitações necessarias que os conselhos das tres Faculdades exigem aos candidatos a estes lugares.

Num paiz gasto, que se deixou amolecer, de braços entregues a uma politica asquerosa de rasteiras e incompetencias, estas questões parecem descabidas entre o noticiario criminoso dos que pretendem, a todo momento, aniquilar o esforço e a vontade dos que trabalham todos os dias, alheios a toda a politiquice e a todas as pandegas baratas a que se entregam os nossos legisladores.

A indeferença cinica com que os governantes escutam as reclamações dos que trabalham atinge todos os limites e todas as espectativas. Chega-se a não encontrar vantagem em produzir em Portugal, porque só os mandriões e audaciosos conseguem vencer neste paiz, dirigido por costas liquidadas.

Os segundos assistentes das tres faculdades de medicina do paiz, que são pelo lugar que desempenham obrigados a trabalhar todos os dias, em prejuizo da saude e da propria vida, tem sido propositadamente esquecidos neste grande banquete, alucinado e ebrio, em que vivem e comem os apaniguados dos politicos e dos partidos emquanto que os outros são lançados para a vala comum do esquecimento.

Não se procure, em Portugal, catalogar as pessoas que trabalham duramente, expostos a perigos a tendo a morte, sempre junto de si.

Exigem os Conselhos da trez faculdades de medicina, que os assistentes cuidem do ensino pratico, sigam os cursos, aproveiteu e façam investigação scientifica, publiquem trabalhos, em prejuizo das suas clinicas, não ponderando que os ordenados que o Estado paga a estes assistentes represente qualquer coisa de ridiculo e de miseravel, não chegando para mandar tocar um chego, ao fim de cada mez.

Não se pode estebelecer o paralel entre os ordenados dos 2.ºs assistente com os de outros funcionarios publicos, que o Estado muito bem sabe, que nã produz, que não tem nem obrigações nem habilitações, nem eira nem beira e que seu unico serviço é assignar as folhas no dia 30 de cada mez.

Não sei de outro paiz da Europa, que semelhante exemplo siga.

Não sei!

* * *

Não queira o egoismo do Estado destruir uma obra que representa muito esforço, muita dedicação e desprezo pela vida, catologando homens que trabalham pelo progresso das sciencias medicas, com funcionarios sem habilitações, atirando-lhes á laia de esmola, um ordenado ignobil, mantendo-os na dependencia de outros afazeres, que prejudica muito trabalho iniciado, muito estudo, esforço, muitas noites perdidas—trabalho que não deixa horas vagas, que enche por completo a vida daqueles que lutam, que se sacrificam, que não conhecem outras horas se não as horas duras do trabalho, entre cadaveres que apodrecem a cada instante e que desprendem cheiro asqueroso e pestilento; no interior dos laboratorios, sondando os campos misteriosos e enigmaticos dos seus microscopicos; entre experiencias que não deixam, quasi sempre, tempo para repousar; entre a vida e a morte, entre doentes, possuindo as mais variadas doenças, expostos ao contacto de microbios que espreitam o homem como quem espreita a gloria de vencer!

Não queira, o sr. ministro da Instrução, esquecer a obra dos 2.ºs assistentes, que são talvez dos unicos funcionarios publicos que trabalham conscientemente, em beneficio dum bem comum, que é o bem estar da humanidade.

São estes obreiros obscuros, que não conhecem favores do Estado e que o Estado não cuida de perto, que fazem dentro dos seus campos de acção, obra proveitosa, que nos leva e leva Portugal, ao estrangeiro, dentro das revistas da especialidade, mostrando o nosso trabalho de povo que procura, por todos os meios, ombrear com os povos mais cultos do mundo.

* * *

Ponderemos.

O politico inteligente que quizesse destrinçar a vida intima dos 2.ºs assistentes das trez Faculdades, teria lobrigado a injustiça que os obriga a ir junto do Estado, reclamar e pedir justiça.

O humorismo terrivel que invadiu a nossa politica tem destes paradoxos.

E' facil mostrar a injustiça que obrigou e moveu os 2.ºs assistentes, a deixarem as suas clinicas e os seus laboratorios e a subirem as escadas do Ministerio da Instrução. Um 2.º assistente, medico e investigador, professor e companheiro dedicado dos alunos, ganha exactamente o mesmo ordenado que um professor de educação fisica das escolas primarias superiores!

O mesmo que um sargento musico, menos que o chefe do pessoal menor de qualquer ministerio, menos que um «groom» de qualquer banco, a mesma quantia que um aspirante de finanças.

Quaes são as obrigações dum 2.º assistente?

Nas clinicas, pondo de lado todos os trabalhos de aulas, de laboratorios, de assistencia e carinho a todos os que sofrem, estudar a filiação morbida das doenças, catalogar os tipos patologicos, acompanhar, tirar conclusões, salvar, cuidar dos que sofrem.

Nos institutos de anatomia, medicina operatoria, histologia e fisiologia, dissecar, anatomizar, analisar, ler preparações, cuidar da morte, para saber as causas, lutar com incertezas, para descortinar verdades, esquecendo tudo, horas de devertimento e de familia, longe da vida, da canalhice uns, das prosapias dos que viajam nas ruas e nos cafés, fingindo que lutam quando a sua unica missão é inutilizar o esforço dos outros.

Juntem a todos estes trabalhos, a assistencia diaria a cursos numerosos e julgarão metade do esforço dos 2.ºs assistentes, porque o resto não pode ser visto e cuidado por analfabetos e incompetentes.

Juntem a esses trabalhos as aulas praticas, ás primeiras horas da manhã quando o resto da população ronca como um porco cinico.

Juntem a estes trabalhos o perigo de morte, de infecções constantes e verão se tenho razão.

Verão se tenho razão! Perguntem aos que sofrem, aos que tem precisado e utilizado o carinho e o saber dos 2.ºs assistentes das trez Faculdades do paiz e ouvirão a revolta que se ergue, igual á minha, igual á de todos que podem compreender o sacrificio e o trabalho honesto.

AUGUSTO D'ESAGUY

JOIAS DE ARTE
á venda e em exposição
— NA —
OURIVESARIA-JOALHARIA
A. PIRES, L.DA
61, R. Eugenio dos Santos
(antiga R. de Santo Antão)
Telef. N. 4981
LISBOA
Artisticos modelos
proprios para brindes

Propaganda regionalista

GREMIO DO MINHO

Esta colectividade tem continuado a receber numerosas adesões de minhotos, não só residente na capital como em varias terras do país. A direcção tem trabalhado activamente na aquisição de uma casa séde provisoria do Gremio, tendo-se ocupado na sua ultima reunião de varias festas a realizar dedicadas aos socios e com o fim de arranjar receita para essa aquisição.

O senador sr. Ramos Pereira, vice-presidente do Gremio, de acordo com a direcção, resolveu convocar a assembleia geral para depois de amanhã para de uma proposta da comissão de propaganda e tratar de outros assuntos. A assembleia realiza-se, ás 21 horas, na séde provisoria, rua da Mouraria, 27, 1.º.

ELETRICIDADE
INSTALAÇÕES GARANTIDAS E ECONOMICAS
Casa Palissy Galvani
13, RUA SERPA PINTO, 15

O armamento SECRETO da Alemanha

Um motivo mais que justificado para inspirar suspeitas e cuidados aos aliados

A conferencia dos embaixadores, para onde se voltam os olhares, de todos que se inquietam, com justificada razão, dos armamentos que a Alemanha está preparando, ficou de acôrdo absoluto, sobre a resposta que vae ser dirigida ao Reich, em vista de recomeçar a fiscalisação militar.

Mr. Mac-Donald depois de ter tomado profundo conhecimento das informações fornecidas pelo governo francez, julgou segundo a fórmula de Mr. Poincaré que os preparativos misteriosos da Alemanha, não são de molde a permitir, a inação dos aliados. No começo de abril passado os aliados devido as instantes sugestões de Mr. Mac-Donald tinham resolvido fazer um inventario rapido, do actual estado militar da Alemanha.

Nessa época achavam-se dispostos e transformar o controle, mas queriam convencer-se que depois de quatorze mezes em que praticamente toda a fiscalisação havia cessado, o Reich não ministrava instrução militar á juventude, com o auxilio de um Reichswehr (defeza nacional) disfarçada e de um metodo de recrutamento clandestino, inventado outra pelo Hardenberg e os Scharnhorst.

A estas legitimas exigencias, Mr. Stresemann, que já nas vesperas das eleições lisonjeava os nacionalistas e o general von Seeckt, respondeu por uma recusa embora delicada mas absolutamente concreta.

Tais eram os argumentos de exchanceler. No momento presente, a resposta da Alemanha ainda não está redigida.

No entanto basta formular um raciocinio absolutamente simples, para compreender que se os embaixadores se puzerem de acôrdo, é seguramente a tése aliada, que vencerá. Portanto, os pontos que devem ser especialmente submetidos á severa fiscalisação—reorganisação da policia, inventario do material de guerra e outros identicos—serão mantidos. Tambem será mantido o inquerito inter-aliado. Os aliados encaram a transformação da fórma de inspecionar?

Esse ponto parece estar, momentaneamente posto de parte, pois ninguem tem nele interesse. Nem mesmo interessa a Alemanha, se esta estiver de boa fé, perder um tempo precioso par criar um novo organismo de inspeção. Mr. Mac-Donald embora espere muito dos esforços da S. D. N., não perde de vista as exigencias da realidade imediata.

E' por isso que pretende ajuizar pessoalmente, na proxima sessão de Genebra, da eficacia da fiscalisação que a mesma S. D. N. pode exercer sobre as forças militares de alguns paizes da Europa central.

Medidas violentas do directorio militar

MADRID, 2—O directorio militar mandou deter e condenou a deportação para as Canarias dois ex-deputados, um redator do «Diario do Sindicalista» de Barcelona e o outro chefe dos Sindicatos comunistas.—(L.)

Salão Central
HOJE-Soirée ás 20,30 horas-HOJE
ESTREIA
A corrida da morte
6 partes—Interessante pelicul de aventuras, com admiravel desempenho da artista
LETICIA QUARANTA
No programa
O homem sem nome
OU
Ladrão dos milhões
O maior sucesso da actualidade
Admiravel desempenho dos artistas Mady Christensen e Henrique Liedtke
18.ª—NO GELO, 2 partes
19.ª—A Lua do Mel, 2 partes
20.ª—O fim da aventura, 2 p.
Caralinda e a Favorita
Hilariante pelicula comica interpretada por Snub Pollard

A crise polica alemã

BERLIM, 2—A crise politica alemã continua estacionaria, prevendo-se a continuação do poder do actual gabinete Marx-Stresemann.—(L.)

TEATRO

Festas artisticas

A de Erico Braga

Está despertando um grande entusiasmo a recita de sexta-feira proxima, em S. Carlos, com a festa artistica de Erico Braga, actor distinctissimo, cuja actividade e tacto administrativo se tem revelado, tambem, como director gerente da Companhia Lucilia Simões. Erico Braga escolheu para a sua festa a peça em 3 actos, «Après Moi»... que é das mais notaveis e empolgantes do vigoroso dramaturgo Henri Bernstein, e na qual as suas cenas de maior intensidade dramatica vão ter em Lucilia Simões uma interprete sublime.

A despedida da "Rajada"

Hoje, em S. Carlos, Lucilia Simões a grande artista, representa, pela ultima vez, «A Rajada», que é uma das suas mais assombrosas e arrebatadoras creações.

Estreia em Portugal e no Coliseu de "A Bailadeira"

Hoje, em recita da moda e para despedida da companhia italiana, realiza-se no Coliseu dos Recreios a estreia da celebre opereta de grande espectaculo, em três actos, *A Bailadeira*, do maestro Kalman, que no estrangeiro tem obtido o mais extraordinario sucesso.

Sendo, como é, este o ultimo espectaculo que nos dá a companhia Marion Odette, é de esperar que a concorrencia seja grande, tanto mais tratando-se de uma opereta que tem a mais linda musica que se tem ouvido nos ultimos tempos.

Noticiario

De Portugal

Intitula-se «Vida Nova» a revista que Alberto Barbosa, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues escreveram para inauguração, no corrente mez, da epoca de verão, no S. Luiz. Com essa revista será apresentada um numero de projecções, de absoluta novidade e que no estrangeiro, tem causado a maior sensação.

—Amanhã, no Eden, e com a revista «Fruto Prohibido», o grandioso exito da Companhia Otelo de Carvalho a gentil artista Adelina Fernandes, que tanto se tem sallentado, como interprete de varios numeros e cantadora de fados, a que imprime um grande sentimento, cantará, pela 1.ª vez, a inspirada «Canção Heroica» original do ilustre maestro Ruy Coelho, e dedicada aos bravos aviadores Brito Paes e Sarmento do Beires.

—Tres dos quadros da nova revista «Rez Vez», com que vae ser inaugurada a temporada de verão no teatro Maria Vitoria, do Avenida Parque, intitulam-se «Intrigas nos Bairros», «Peço a Palavra» e «Pó terra, cinza e nada».

—Partiram hoje, no «Massilia» para Rio de Janeiro a actriz Julieta Rodrigues, o sr. Aurelio da Rocha Brito, o emprezario José Loureiro e os artistas da companhia Velasco, que vão trabalhar no Teatro Lirico, da capital carioca.

—Foi contratada para a companhia Lucilia Simões a actriz Noemia Pinto, e saiu a actriz Mercedes d'Almeida.

—A «troupe» Canção Portugueza que, como já dissemos, segue em «tournée» á provincia, estreia-se no dia 6 em Setubal.

—Consta que a ilustre actriz Angela Pinto reaparecerá na epoca de verão num dos nossos teatros fazendo um pequeno papel.

—Fará parte; na proxima epoca, da companhia Lucilia Simões a actriz Georgina Cordeiro.

—Consta que o teatro Avenida será explorado na epoca de verão por uma companhia de declamação, que representará de preferencia o antigo reportorio do Principe Real, estreiando-se com o drama «O comboio n.º 6».

—Já começaram os ensaios da comp. de revista que vae trabalhar no teatro Maria Vitoria.

—A companhia de opereta Carmen Osorio-Alves da Silva está percorrendo as terras do Minho e Traz os Montes.

—A primeira peça a subir no Nacional na epoca de verão, é a comedia «O Rato do Hotel» da Parceria.

—E' o seguinte o elenco da companhia do teatro da Trindade, que ali vae funcionar durante o verão:

Alves da Cunha, Berta de Bivar, Carlos Santos, Henrique Alves, Samuel Denis, Lino Ribeiro, Mario Pedro, Jorge Grave, Pedro Cabral, Alves da Costa, Esmeraldo Matos, Palmira Torres, Maria Isabel, Leonilda Pereira, Carlota Sande Aida Verdial, Elisa Matos e Maria Helena.

A inauguração efectua-se no dia 14 do corrente com a peça «O Papá Lebornard» e com preços populares em todos os logares do teatro.

Reclames

NACIONAL—Este teatro mantem no cartaz «A Hora do Amor». A graciosa peça, cujos exitos temos noticiado dia a dia conseguiu levar ao teatro toda a Lisboa que aprecia espetaculos de pura e rendilhada arte.

Repete-se hoje a belissima peça.

EDEN—Teve ontem este teatro outra formidavel enchente, o que demonstra que o publico continua vendo, com o maior agrado, a graciosa e deslumbrante revista «Fruto Prohibido», que hoje ali se repete. E' um espectaculo atrahentissimo, o do Eden, e que para mais, é apresentado a preços populares, apesar do seu grande aparato, o que concorre, poderosamente, para a preferencia que lhe dá o publico.

Cariaz do dia

1.as representações

COLISEU — A's 9,15 — «A Bailadeira» do maestro Kalman.

S. CARLOS — ás 9,30 — «A Rajada».
NACIONAL — A's 9,30 — «A Hora do Amor».
APOLO — A's 9,15 — «As Pupilas do Sr. Reitor».
EDEN—A's 9,45—«Fruto Proibido».
SALÃO CENTRAL—8,30—Cine—«O homem sem nome».

AVENIDA—ás 9,30—«O Amigo de Peniche»—FOZ-A's 9-Variedades—Cinemas: Condes, Olimpia, Terrasse, Ideal e Cine-Paris — Avenida-Parque, diversões e concerto.

SILICALCINA IODADA
PODEROSO TONICO RECONSTITUINTE. — Abre o apetite, aumenta a nutrição, usam este maravilhoso medicamento na anemia raquitismo, escrofulose, doenças do peito, artritismo, reumatismo e na neurastenia. E' o melhor tratamento que adultos e crianças podem fazer superior a todos os medicamentos estrangeiros.
A' VENDA nas farmacias: BARRAL—Rua do Ouro; CUNHA—R. da Escola Politecnica; FONSECA—Largo da Estefania, 1,
DEPOSITRIOS:
LIMA, FRAGOSO, & C.A L.DA
Rua da Assunção 99 1.º—Telefone 222 Central

Contnuam as enchentes. Prosegue o entusiasmo no **EDEN-TEATRO**
Que regista o maior de todos os exitos
com a famosa revista
FRUTO PROIBIDO
pela Companhia OTELO DE CARVALHO
A peça mais representada—A mais aplaudida e a mais querida do publico—Permanente gargalhada
por Antonio Gomes, da Trindade; Jorge Roldão e Alfredo Silva
O HOMEM DAS MUDANÇAS E O 25 DAS GREVES
O mais alegre e o mais barato espetaculo da actualidade Frizas e camarotes, 35$00 e 40$00; «Fauteuils» de orquestra 12$00 e 10$00; Cadeiras, 7$00; Geral, 2$00 e «promenoir» 1$5.
Amanhã—Estreia de A CANÇÃO HEROICA original de Rui Coelho e dedidada aos bravos aviadores Brito Paes e Sarmento Beires, desempenhada por Aldina Fernandes.

Todos devem saber
que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação do numee pedir em toda a parte !!!!!!!!!

Venda a peso

MUSICA

A notavel festa artistica DE MADAME MANTELLI

Realizou-se no sabado, com um exito extraordinario, a festa artistica desta ilustre professora de canto, na qual tomaram parte os seus discipulos mais distintos. Se todos os anos constitue um verdadeiro acontecimento e uma noite encantadora para o *diletanti* a audição anual que *madame* Mantelli leva a efeito, isso não quere dizer que eu não deva considerar esta superior áquelas que se lhe antecederam cronologicamente. Com efeito, nunca eu tive ocasião de assistir a qualquer recital de canto tão perfeito na sua organização e na sua admiravel efectivação. E porque semelhante facto é unico no nosso meio musical ainda pequeno, mais ele é para merecer o aplauso de quem, desde longa data, tem vindo a pugnar pela necessidade de organizar tais festas, com meticuloso cuidado e carinho estetico.

De facto, desde o programa, que obedeceu a um perfeito e metodico criterio de *sentido musical*, até á execução admiravel das suas trés partes, tudo contribuiu para que no meu espirito ficasse uma grata recordação, vincando na memoia o respeito pelo esforço da conhecida professora.

Sem desequilibrios, sem notas chocantes, desde o principio ao fim, todos os executantes souberam manter uma elevada espiritualidade na maneira como cantaram. E-me absolutamente impossivel recordar o nome de todos dentro do espaço limitado desta secção. No entanto, desejo trazer para aqui as minhas palavras de apreço e simpatia para com alguns, que melhor impressionaram a minha sensibilidade. Na primeira parte, recordo D. Rosa Costa muito bem a cantar o *Come il ciel*, de Carlo Bohm; D. Maria Cardoso de Mendonça, esplendida no *Tre giorni son che Nina*, de Dergolesi, e D. Berta Mota Capitão, que disse com delicadeza interessante a aria *Linda di Chamounix*, de Donizetti. O dueto da *Carmen*, de Bizet, teve tambem um magnifico desempenho, pois, se o sr. João Dias Pombo foi correcto e sobrio, D. Violante Silva Montanha cantou admiravelmente, revelando uma expressão soberba e um timbre de voz notavel, qualidades que afirmou na terceira parte, de uma maneira frisante. Outro tanto sucedeu á sr.ª D. Virginia Gomes de Amorim e ao sr. Paulo Gomes de Amorim, no *Amleto*, de A. Thomas.

A segunda parte, sem duvida nenhuma a mais original e interessante, teve nas duas interpretes, D. Ema dos Santos Fonseca e D. Mabel Potter, duas figuritas gentis que souberam, á maravilha, desempenhar a ingrata tarefa de que se tinham incumbido. Na delicioza scena *Ballet d'Autrefois*, a primeira, fazendo de joven marquês, foi de um encanto extraordinario a dizer a *letra* do original dificil e amaneirada, empoada e galante, ao passo que a segunda teve uma mimica felissima, contribuindo ambas, numa harmonia perfeita, para o extraordinario sucesso deste pequeno poema de George Boyer, musicado por Benjamin Godard.

Em *Les belles manieres*, D. Mabel Potter, cantando, revelou uma linda voz e uma intenção delicada... Nos outros dois duetos que figuravam nesta parte do programa, ambas foram de uma graça e de uma ternura maravilhosas, em especial no *Je vous aime bien*, que foi bisado com aplausos enormes.

Na terceira parte do programa aparece o sr. Tomás Alcaide, que eu já tinha tido o prazer de ouvir com agrado invulgar no Teatro de S. Carlos, ha dias, quando da representação do *Rigoletto*. Não só cantando com D. Violante Montanha o dueto da *Butterfly*, de Puccini, como ainda em *La donna é mobile*, de Verdi, que bisou, não fez mais, para mim, do que afirmar admiravelmente as suas magnificas qualidades de tenor, que liga ao estilo e á elegancia a suprema beleza de dar alma áquilo que executa, com um sentimento e uma ternura encantadoras. Essas mesmas virtudes, unificadas com uma boa apresentação e um magnifico *á vontade*, o marcaram em lugar de destaque no *Quartelo da Boheme*, de Puccini, com que terminou esta audição.

Não devo esquecer, igualmente, o sr. Paulo Gomes de Amorim, que deu uma bela execução á *Cavatina do Barbiere*, de Rossini, e á sr.ª D. Magdalena Gomes de Amorim, que, no dueto da *Aida*, de Verdi com este, foi de uma emoção soberba e de uma voz delicada.

Desta maneira, a festa artistica de *madame* Mantelli constituiu um grande acontecimento artistico, pelo que merece o meu aplauso e a minha simpatia, tanto mais para apreciar quanto é sabido que são raras as audições desta ordem acerca das quais seja possivel, sem lisonja, afirmar o que eu aqui deixo escrito.

MARIO GONÇALVES VIANA

?
Cá está o brinde de lanificios
O grande industrial da COVILHÃ, Jaime Pintasilgo, vai distribuir UM BRINDE aos seus estimaveis clientes, que lhe façam qualquer pedido de fazenda, em comemoração do aniversario da sua importante casa. Aconselhamos todos os leitores que aproveitem a ocasião.
Pedir amostras a Jaime Pintasilgo
COVILHÃ

Registo Civil
CASAMENTOS
— E —
Cédulas pessoaes
A. ALBERTO GONÇALVES
(Ex-empregado do Registo Civil
Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais e acquisição de cédulas pessoaes.
Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua João das Regras, 15, r/c
— LISBOA —

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

«Tempo provavel» em Lisboa no dia 3: Bom Tempo, vento norte ou noroeste.

O melhor refresco:
E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

T. S. F.
RADIOTELEGRAFIA
RADIOTELEFONIA
Aparelhos, acessorios e peças soltas
Armando Casquilho
Engenheiro electricista
— TELEFONE C. 3215 —
Rua da Vitoria, 73, 2.º
— — LISBOA — —

O SABONETE JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado - O mais higienico - O de maior duração

PEÇAM-NO EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

AS ANILINAS JACOBUS

para tingir em casa são as melhores

do mundo e as unicas cujo resultado se pode garantir

PEÇAM EM TODAS AS DROGARIAS

Deposito geral só por atacado = SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.DA = Campo das Cebolas, 43, 1.º - Lisboa

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS EMPREGADAS

ESCRITA A' MAQUINA

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, notar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 5 - Royal 10 - Underwood - Coroña - Kappel - Mercedes - Remington - Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director—José Lourenço de Carvalho, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia pela professora que está efectiva nesse curso, ensinando pelo methodo mais moderno, pratico e rapido.

Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.º, Direito

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação, pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra os frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º

LISBOA

N. B.—Exijam os verdadeiros «Saes Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma.—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Venda de naphtalina

Esta companhia recebe propostas até ao dia 11 de junho proximo, para a venda de 100.000 kilos aproximadamente de naphtalina, em sacas, que se encontra depositada parte na estação do Entroncamento e parte em Alcantara-Terra.

As sacas que contem a naphtalina não são garantidas para qualquer meio de transporte, devido ao mau estado em que se encontram.

As condições e amostras estão patentes na Divisão de Via e Obra-Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 as 13 e das 14 as 16 horas.

As propostas, em carta fechada, devem ser dirigidas ao Engenheiro em Chefe da Via e Obra—Armazens—em Santa Apolonia, com a designação no envolucro de «Proposta para a compra de naphtalina».

Lisboa 26 maio 1924—O Director Geral da Companhia (a) *Ferreira de Mesquita*

Bordados e Mobilias

DA MADEIRA

Roupas bordadas nos mais lindos desenhos e nos melhores tecidos, para Senhora e Creança e Atoalhados em linho para meza. Sortimento colossal nos mais baixos preços

Perola do Atlantico

Rua do Loreto, 67

Caminhos de Ferro

Movimentos de comboio

Os comboios n.os 213 e 212, da C. P., anunciados no novo cartaz horario já afixado, passam o primeiro a ser prolongado até Caldas da Rainha onde chega ás 23,55 e o segundo a ter origem naquela estação donde parte ás 6.45.

O comboio de mercadorias n.º 2105 da linha do Norte passa a fazer serviço de passageiros de 3.ª classe entre o ombal e Alfarelos, partindo de Pombal ás 18,53 e chegando a Alfarelos á 20,09

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2.º

Agoas, (Irmãos) L.da

7, 8, Largo do Intendente, 9, 10

— — LISBOA — —

Representantes de motocicleta

READING-STANDARD

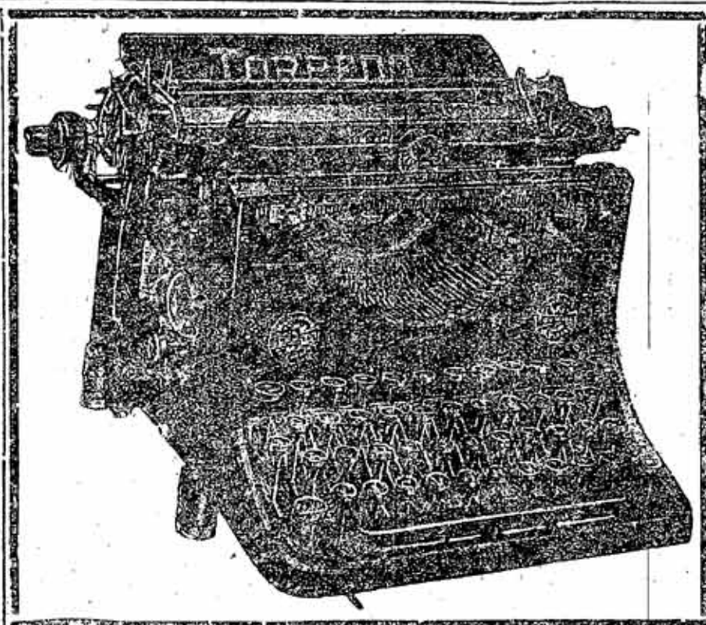
A melhor das melhores

Completo sortimento de acessorios para automoveis, motos e bicicletes. Temos sempre em deposito, bicicletes, motos ligeiras e com sid-car usadas e de todas as marcas.

OFICINA DE REPARAÇÕES MECANICA E CIVIL

Trabalhos garantidos

Preços excepcionais



Oficina para reparações e reconstruções em maquinas de escrever de calcular e duplicadores -:- Oficina de niquelagem em branco e preto, cobriagem e esmaltagem -:- -:- Oficina de marcenaria para fabricação de moveis para escritorio -:- -:-

Artigos para maquinas de escrever, de calcular, duplicadores -:- res e do escritorio -:-

J. Anão & C.A L.DA

Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º D.

LISBOA

TELEFONE N.º 3533 Endereço Telog. JOSANÃO

Barros, Vinagre, Limitada

Por escritura de 14-5-1924 a fls 58 V. do L.º 1232 do notario Dr. MAIA MENDES de Lisboa, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A lota a firma «Barros, Vinagre, Limitada», tem séde em Lisboa, e domicilio no Rocio, numero 93, 1.º e 2.º andar, no estabelecimento denominado «Deposito da Covilhã».

2.º

Tem por objecto o exercicio da industria de alfaiataria, bem como o comercio de fazendas e mais artigos que resolva explorar, com excepção porem do ramo bancario.

3.º

A sua duração é indeterminada, e o seu começo reporta-se para todos os efeitos legais a 18 de abril do ano corrente.

4.º

O capital social é de 150.000$00, está integralmente realisado, e corresponde á soma de 5 quotas eguais, pertencendo uma a cada um dos socios: — Armando Guedes Pinto, Guilhermino d'Almeida Barros, Joaquim d'Oliveira Guerreiro, José Nunes da Cruz, e Vicente Vinagre. Para realisição do dito capital, fica pela presente escritura transferido para a presente sociedade todo o activo das sociedades por quotas «Vicente Vinagre, Limitada», e «Barros, Limitada», e todo o passivo de uma delas. Estas sociedades tinham sede em Lisboa, e domicilio no referido predio do Rocio, e foram dissolvidas hoje, por escrituras outorgadas em notas deste cartorio. O activo e o passivo referidos são os que constam dos balanços efectuados em ambas as referidas sociedades em 18 de abril do ano corrente, e os seus valores ou importancias são os acusados por esses balanços. Como porem desses balanços resulta para cada socio um saldo positivo que excede a importancia da sua respectiva quota na presente sociedade, o excedente será levado a credito do socio, em conta de suprimentos.

5.º

Não haverá prestações suplementares de capital, mas os socios poderão fornecer á sociedade os suprimentos de que ela carecer, vencendo as respectivas importancias juro anual egual á taxa do Banco de Portugal.

6.º

As cessões de quotas, no todo ou em parte, só poderão efectuar-se mediante previo e expresso consentimento dos outros socios, que terão sempre a preferencia na sua acquisição, pagando-a pelo valor do desembaraço, acrescido do fundo de reserva conforme o ultimo balanço aprovado, preferindo porem aos proprios socios a sociedade mesma, se esta quizer usar do direito de preferencia, que nos mesmos termos lhe fica assegurado.

7.º

Quando a sociedade e os socios individualmente não quizerem usar do direito de preferencia, assim o declararão em carta registada do praso de trinta dias a contar da data do oferecimento, e a quota poderá então ser livremente cedida.

8.º

Quando algum socio queira sair da sociedade, só o poderá fazer avisando os outros socios, por cartas registadas, com aviso de recepção, expedidas com a antecedencia de trinta dias. Cumpridas essas formalidades terá direito a receber o seu capital, correspondente parte do fundo de reserva, e lucros correspondentes ao tempo decorrido desde o ultimo balanço aprovado, calculados por esse mesmo balanço, por analogia e proporcionalidade. A entrega porem ser-lhe-ha feita dentro do praso de um ano, em quatro prestações trimestraes e eguais, acrescidas de juro na razão anual egual á taxa do Banco de Portugal, podendo o socio exigir que essas prestações sejam representadas por letras garantidas, por fiador idoneo.

§ unico.—Os suprimentos que o socio tenha á data da sua saida ser-lhe-hão pagos em duas prestações eguaes, sendo uma no praso de 30 dias, e a outra dentro dos 30 dias imediatos a esse.

9.º

Os socios, por si, seus herdeiros ou successores e representantes legaes, renunciam ao direito de requerer a imposição de selos e arrolamento dos haveres sociaes, seja a que titulo fôr, e aquele que transgredir este preceito perderá em favor da sociedade metade da sua quota, e pagará á sociedade uma indemnisação igual á importancia do prejuizo que lhe causar.

10.º

A sociedade será representada, em juizo e fóra dele, activa e passivamente, por qualquer dos seus gerentes, que são 3.

§ 1.º—Ficam desde já nomeados gerentes sem caução, e com a retribuição que em acta fôr fixada, os socios: —Guilhermino d'Almeida Barros, Vicente Vinagre e Joaquim d'Oliveira Guerreiro.

§ 2.º—O gerente que fizer uso da firma em negocio ou acto extranho ao interesse social sofrerá comminação egual á estabelecida no anterior art. 9.º.

11.º

O uso da firma fica com efeito limitado exclusivamente aos actos e contractos da vida social, e, por isso, fica expressamente prohibido aos gerentes:

a) distrair, emprestar, ou de qualquer fórma applicar os fundos sociaes em negocios extranhos á sociedade;

b) fazer uso da firma em fianças, letras de favor, abonações, ou quaesquer outros actos que envolvam responsabilidades ou constitua a obrigação sem vantagem directa para a sociedade, em interesse proprio ou de outrem;

c) fazer negocios que sejam do mesmo ramo de comercio da sociedade em seu beneficio pessoal, salvo consentimento dela.

12.º

A escrituração da sociedade andará sempre arramada, podendo qualquer dos socios examinar quando quizer todos os livros, correspondencia, e mais documentos. Haverá balanço, anual referido a 31 de dezembro, e os lucros liquidos, depois de deduzida a percentagem de 5 % para o fundo de reserva legal, serão divididos por todos os socios, na proporção das quotas, assim como os prejuizos, se os houver. Os balanços deverão estar concluidos e assinados dentro de 30 dias a contar da data a que são referidos.

13.º

As deliberações sociaes constarão sempre de actas escritas no livro proprio. As assembleias geraes quando a lei não imponha outra fórma, serão convocadas por cartas registadas, expedidas com a antecedencia minima de 5 dias, devendo haver pelo menos uma reunião de todos os socios em cada mez.

14.º

Por morte ou interdição de qualquer dos socios, a sociedade subsistirá com os respectivos herdeiros, os quais nomearão de entre si um que os represente perante a sociedade ou com o representante legal do interdicto. Se, porém, este ou aqueles preferirem sair da sociedade, o pagamento respectivo será feito nos prazos e forma estabelecidos no art. 8.º deste contracto.

15.º

Em qualquer caso de dissolução, serão liquidatários todos os socios e um herdeiro ou representante de cada socio falecido ou interdicto.

16.º

Para quaisquer questões emergentes deste contracto, entre os outorgantes, seus herdeiros ou representantes, fica estipulado o fóro da comarca de Lisboa.

17.º

Em tudo mais será esta sociedade regulada pela legislação aplicavel e, em especial, pela lei de 11 de Abril de 1901.

Confere. — O notario, *Maia Mendes.*

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3252

"Vicente Vinagre, Limitada,,

Por escritura de 14-5-1924 a fls 56 do L.º 1232 do notario Dr. Maia Mendes, de Lisboa, foi dissolvida, liquidada e partilhada esta sociedade por quotas com sede em Lisboa e domicilio no Rocio, 93-1.º tendo ficado a pertencer todo o activo e passivo aos ex socios Vicente Vinagre, Joaquim d'Oliveira Guerreiro e Guilherminio d'Almeida Barros.

"Barros, Limitada,,

Por escritura de 14-5-1924 a fls 57 V.º do L.º 1232 do notario Dr. Maia Mendes, de Lisboa, foi dissolvida liquidada e partilhada esta sociedade por quotas com sede em Lisboa e domicilio na Praça de Dom Pedro (Rocio) 93-2.º, tendo ficado a pertencer todo o activo e passivo aos ex-socios Guilherminio d'Almeida Barros, Armando Guedes Pinto e José Nunes da Cruz, em partes eguaes.

Empreza Industrial de Adubos Organicos, Limitada

Em Liquidação

Para os devidos efeitos se comunica que, em Assembleia Geral realisada em 25 de Fevereiro do p. p. foram os signatarios deste aviso eleitos para membros da Comissão Liquidataria da mesma Empreza; e mais se comunica que a séde social foi transferida para o Rocio, 86, 2.º donde os liquidatarios podem ser procurados todas as terças e sabados das 14 ás 14,30.

Lisboa, 31 de Maio de 1924.

Pela Empreza Industrial de Adubos Organicos, Limitada. A Comissão Liquidataria, *Manuel Augusto Baptista, Antonio José Delgado, Joaquim Mel o e Souza.*

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente —novos cursos— para principiantes em

FRANCEZ :: :: INGLEZ

:: Já está aberta : : :: a inscrição ::

TINTURARIA

— DO —

POVO

— DE —

José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal:

Rua dos Cegos, 36

(a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

2168 NORTE

E' O TELEFONE D'

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

— NA —

R. Pascoal de Melo, 77

Falando para lá será immediatamente atendido pelo seu proprietario

Antonio Francisco Cruz

Rapidas reparações electricas — Instalações — Orçamentos gratis—Reparos em canalisações—Venda de lampadas e candieiros.

OS MAIS ARTISTICOS MODELOS

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

é o mais completo estabelecimento do genero, no seu bairro

MOBILIAS

CASA BIZARRO DA SILVA L.DA

82, R. Augusta, 84 — 21, R. Comercio, 23

TELEF. C. 2533

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos, para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e "toilettes", gabinetes, etc. Fabricação esmerada e solida. Carpetes, Brises-Cruses, Rideaux.

ARTISTICAS DECORAÇÕES

PREÇOS SEM COMPETENCIA

UMA VISITA A' Casa Bizarro da Silva L.da impõe-se a toda a gente de bom gosto

MARIO RIBEIRO FIRMO

Madeiras e materiais de construção

Tubos de grés e barro, cimento, ladrilhos, azulejos e artigos sanitarios

Escritorio e estancia R. do Moinho Vento, F (á Lapa)

Depositos R. Sant'Ana, 121 (á Lapa)

Telefone 4356 CENTRAL

Para conseguir cabeleira assim, usai OLEO DE MÃO DE VACA

Evita a queda dos cabellos promovendo o seu desenvolvimento, tornando os brilhantes e flexiveis e evitando a caspa.

50 annos de venda asseguram os seus bons effeitos.

Frasco 2$20. Pelo correio 3$10

PERFUMARIA MENDONÇA

48, Calçada do Combro, 41—LISBOA

TELEF. C. 103

Vestidos

para senhora desde 90$00

Fatos

para homem desde 260$00

Casacos

Peluche, Astrakam e outras qualidades; os mais chics e mais baratos na

CASA MARIPOSA

37, Rua dos Fanqueiros, 39

JANOTAS???

Sejam economicos!!

MANDAI fazer ou virar vossos fatos por Madeira, alfaiate, que vos ficam como novos e baratos. Aceita fatos a feitio. Postal a Madeira, rua do Mundo, 81, 3.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4642-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Gu... Escritorios: R. do Norte, 5—LISB... — Terça-feira, 3 de Junho de 1924 — Telefone C. 2238 — Endereço tel. CAPITAL Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 30 centavos

ROMA, 3. — Foi ontem inaugurado no Campidoglio, sob a presidencia do soberano o primeiro congresso de voluntarios da guerra.—(L.)

O incidente da aviação

O presidente do ministerio faz declarações no Parlamento—Os sargentos em serviço na esquadrilha da Amadora foram apresentar-se no grupo de Queluz

Durante o dia de hoje, os oficiaes aviadores fizeram vôos de reconhecimento

O país viu com magua a attitude de franca rebelião tomada pela Aviação Militar. A attitude de ontem no Parlamento, exercida por dois deputados cujas afinidades com a nossa 5.ª arma são conhecidas, visto um deles ser oficial aviador e tendo ha pouco pedido a demissão o outro, pode dizer-se que foi o inicio dos acontecimentos ocorridos durante a tarde e a noite passadas.

Primeiro foi a recusa da posse ao coronel sr. Morais Sarmento, que, além de ser um oficial distinctissimo, professor da Escola de Guerra e uma figura de alto relêvo no nosso Exercito, era o novo director da Aeronautica.

Investido pelo sr. ministro da Guerra no exercicio daquelas funções, o coronel sr. Morais Sarmento instalou-se na Direcção da Aeronautica, recebendo, pouco depois, a informação de que os aviadores não acatariam nenhuma das suas ordens, por mais importantes que pudessem ser.

Cêrca das 18 horas, alguns aviadores, que se encontravam nos Passos Perdidos da Camara dos Deputados, sairam precipitadamente, acompanhados dos dois deputados que, na sua Camara, são considerados os interpretes da Aviação.

No grupo de esquadrilhas da Aviação *Republica* concentraram-se quasi todos os oficiais aviadores, resolvendo, de facto, não acatar nenhuma ordem do seu director e comunicando essa resolução ás instancias superiores.

Essa attitude de rebelião causou na cidade uma franca manifestação de desagrado e de tristeza, tendo, por outro lado, origem a boatos de varia natureza.

Já de noite, o general sr. Roberto Baptista, illustre comandante da divisão, esteve na Amadora, ponderando aos oficiais rebelados os inconvenientes da sua attitude. As boas palavras do general comandante da divisão não foram tomadas no seu sentido pacificador, sendo desacatadas as suas instruções. Nestas condições, a rebelião, que visava apenas o coronel sr. Morais Sarmento, atinge, tambem, a partir desse momento, o general sr. Roberto Baptista.

Pouco depois de informado destes sucessos, o sr. ministro da Guerra entregava a s. ex.ª a resolução do conflicto, como entender mais consentaneo com a justiça e com o prestigio do Exercito.

O *Diario de Noticias* deu aos acontecimentos da noite passada uma importancia que não têm, chegando não têm, chegando aquele jornal a afirmar que varias unidades da guarnição de Lisboa tinham pactuado com a Aviação, apoiando-a na sua attitude. A noticia é absolutamente destituida de fundamento, estando todas as forças fieis ao Governo. Os proprios sargentos em serviço na escola da Amadora abandonaram os oficiais, apenas ficando um.

Os aviadores tentaram tambem subir nos aparelhos para lançar proclamações, mas deixaram de o fazer. Expediram, porém, varios despachos pela telegrafia sem fios noticiando estar revoltada a Aviação Militar Portuguesa.

Em torno do grupo de esquadrilhas de Aviação Republica estão-se concentrando varias forças a fim de conseguir a rendição dos revoltosos, parecendo que este desagradavel incidente ficará hoje liquidado.

O que se passou durante a tarde e a noite de hontem

Como é do conhecimento publico, foi nomeado novo director da Aeronautica Militar o coronel sr. Moraes Sarmento, que hontem se dirigiu á direcção, a fim de tomar posse, o que, com efeito, fez, numa cerimonia rapida, passada no gabinete de direcção.

Nessa ocasião, o sr. major Cifka Duarte começou a ler um documento em que, invocando e citando varios artigos do Regulamento Disciplinar do Exercito, terminava por affirmar que não acatava o decreto n.º 9740, de 30 de maio ultimo.

Ao iniciar a leitura desse documento, o coronel sr. Morais Sarmento determinou-lhe que a suspendesse, mandando lavrar contra o sr. Cifka Duarte um auto por infração de disciplina.

Por seu lado, os aviadores fizeram distribuir um comunicado em que declaram não acatar tambem esse decreto e não aceitarem como director da Aeronautica Militar outra individualidade que não seja o major sr. Cifka Duarte.

A's primeiras horas da noite começou a circular na cidade que os oficiais aviadores se tinham concentrado no Campo da Amadora, dispostos a resistirem ás determinações do sr. ministro da Guerra.

Chegou-se mesmo a dizer que o Grupo de Artilharia a Cavalo, aquartelado em Queluz, tinha seguido para o Grupo de Esquadrilhas de Aviação na Amadora, no intuito de se unir ás tropas que ali se encontram.

As forças aquarteladas em Queluz estavam de rigorosa prevenção, não sendo permitida a passagem de automoveis e transeuntes nas estradas que ligam com a Amadora, sem prévia autorização do comandante, tenente-coronel sr. Malheiros.

A's 22 h ras dois oficiais aviadores tinham ido conferenciar com esse oficial pedindo-lhe a solidariedade ou, pelo menos, a neutralidade das tropas do seu comando, caso se passasse qualquer facto anormal no Campo de Aviação da Amadora.

O tenente-coronel sr. Malheiros respondeu que executaria as ordens dos seus superiores hierarquicos.

O quartel de Queluz estava fortemente guardado por forças de soldados de bahioneta armada, havendo numerosas vedetas nas suas imediações.

Na Amadora o aparato militar era impressionante. Todos os automoveis eram obrigados a parar a 50 metros de distancia do portão principal, que se encontrava fechado.

A' uma hora da madrugada entrava no campo da aviação um automovel do ministro da Guerra com o coronel sr. Morais Sarmento, cuja visita fôra previamente anunciada.

Esperavam á entrada do campo um numeroso grupo de oficiais. O automovel, que foi obrigado a fazer alto por soldados de carabina aperrada, seguiu depois de identificado o sr. coronel Moraes Sarmento para a sede do comando.

O sr. coronel Morais Sarmento que teve de passar por entre carabinas ensarilhadas e soldados que dormiam no chão, entrava momentos depois num gabinete, onde teve uma demorada conferencia com os srs. majores Cifka Duarte e Cunha e Almeida, actual comandante do campo da Amadora.

Essa conferencia, porém, não deu resultado, como resultado não deu a conferencia que teve com o comandante da esquadrilha de Cintra.

Os oficiaes expediram o seguinte radio:

«A Aviação Militar Portuguesa encontra-se revoltada nos seus quarteis por motivo do decreto que exonera o seu director. A sua attitude é da mais absoluta disciplina, ordeira e pacifica, sómente obedece ás ordens do major sr. Cifka Duarte, unico chefe que neste momento reconhecem, não aceitando o decreto que o destituiu por ser inconstitucional e propositado para a Aviação Militar Portuguesa».

Os directores da Aeronautica Militar

A Aeronautica Militar, desde que foi entre nós instituida, tem tido, com o actual, quatro directores.

O primeiro foi o tenente-coronel do estado maior, com o curso de observador, sr. Castilho Nobre, que esteve em Africa e na França durante a guerra e combateu a Trautitania. Como se sabe, o tenente-coronel Castilho Nobre morreu num desastre de aviação perto de Alcobaça.

O segundo foi o tenente-coronel do estado maior sr. Freitas Soares, que abandonou o seu cargo por incompatibilidades com o capitão sr. Antonio Maia.

O terceiro foi o major sr. Cifka Duarte, da arma de cavalaria e piloto observador.

O quarto, e actual, é o coronel do estado maior sr. Morais Sarmento, professor da Escola de Guerra e filho do general Morais Sarmento.

(Vêr mais noticias em ULTIMA HORA)

Conferencia internacional de imigração

O lançamento da primeira pedra da Casa dos imigrantes

ROMA, 3.—A conferencia internacional de imigração realisou a sua sessão de encerramento depois dum discurso pronunciado pelo seu presidente que constituiu o completo exito da conferencia pela aprovação do estatuto dos imigrantes.

Com a presença da Duquesa de Aosta e do comissario de imigração realisou-se em Napoles o lançamento da primeira pedra da Casa do imigrantes.—(L.)

LIVROS E PUBLICAÇÕES

A Moagem—Os srs. Ferro Alves e A. Salreu publicaram um volume em que tratam da questão da mongem combatendo-a. A edição é de 4.000 exemplares.

Educação social—D'esta revista de pedagogia e sociologia, dirigida pelo sr. Adolfo Lima, saiu o numero 10. Traz colaboração das sr.as D. Cecilia A. Gonçalves, D. Beatriz de Magalhães e D. Maria R. Carvalho Soares e do sr. Victor Fontes.

Politica italiana

Relatorio apresentado ás Camaras—O discurso do sr. Tittoni

ROMA, 3.—O presidente do Conselho remeteu ás duas Camaras o relatorio do emprego feito pelo seu governo dos plenos poderes que lhe foram conferidos durante o interregno parlamentar, acompanhado duma memoria explicativa e justificativa.

Em virtude dum decreto real, o senador Tittoni tomou posse da presidencia do senado. No seu discurso de abertura da nova sessão, o sr. Tittoni solicitou a maior concordia entre todos os senadores afim de ser possivel produzir proficuo trabalho para a prosperidade e grandeza da Italia.—(L.)

Cruz de Malta

A conferencia de amanhã

Nas salas do Gremio Beirão, rua da Fé, 23, realisa amanhã, ás 21 horas e meia, o sr. José Catarino, presidente da Associação Humanitaria Cruz de Malta, uma conferencia sob o tema: «O que consta da insignia de Malta no seu passado e no presente. O que dela se pretende fazer com fins benemerentes num futuro proximo».

Novo récord de aviação

394 quilometros em 1 hora e 55 minutos

BERLIM, 3. — O piloto Smirnoff, do Lloyd aereo alemão, estabeleceu um novo récord com um aeroplano Fokker, voando de Amsterdam a Hamburgo em uma hora e 55 minutos, com um percurso de 394 quilometros.—(L.)

Estreitamento das relações

ítalo-britanicas

ROMA, 3. — Os reis de Inglaterra e Italia trocaram cordeais telegramas por motivo da visita destes ultimos a Inglaterra, confirmando o estreitamento da amizade italo-britanica.—(L.)

O conflito mineiro no Ruhr

Retomaram o trabalho 85 % dos mineiros

COLONIA, 3—Oitenta e cinco por cento dos mineiros do Ruhr regressaram ao trabalho em consequencia da decisão do tribunal arbitral, com um maior numero de horas e 30 % de aumento nos salarios.—(L.)

JAPÃO E ESTADOS UNIDOS

Estará arredada a hipotese duma guerra entre os —dois paizes?—

As paixões populares levantadas contra a imigração japonesa, em primeiro logar na California e depois no Senado americano, concluiram por uma medida de excepção contra uma raça. Homens competentes e com larga experiencia fizeram tudo quanto podiam para evitar este mal.

O presidente Coolidge e M. Hughes, secretario de Estado acabaram finalmente por se inclinarem e a vontade soberana dos eleitos do povo prevaleceu sobre a prudencia e o bom senso. Se no Japão, as causas se passassem da mesma fórma, se os ataques da imprensa e os comicios populares levassem a melhor sobre as deliberações ponderadas, a situação seria muito grave.

Mas não acontece assim, pois felizmente a mentalidade oriental e as tradições que ela respeita, fazem um contrapezo á irritação popular. Convem não esquecer, que para uma decisão de importancia as pessoas que teem a ultima palavra no Japão são os «genros».

Os «genros» são uns homens superiores, de avançada edade, escolhidos pelos serviços prestados á patria, para desempenharem o cargo de conselheiros soberanos, sem equivalencia em qualquer outro paiz. Vivem no campo, fóra da agitação politica, rodeados de um respeito que, até ao presente, os progressos democraticos não conseguiram destronar.

Presidente algum do conselho, digamos mesmo sem receio, imperador algum, ousaria comprometer o futuro do seu paiz sem consultar esses advinhos que, como os sabios da Grecia antiga, têm as coisas de muito alto, por assim dizer fóra das paixões humanas. Na epoca presente existem apenas dois «genros»; um é o marquez de Matsoukata, que pouco conta, pois está velhissimo e sofre de uma especie de letargia, que o faz passar, ás vezes, por morto.

Mas o outro é o oraculo politico do Japão, é o principe Saionji, que outrora fez os seus estudos em França e que presidiu á delegação japonesa na conferencia da paz. De acôrdo com o principe regente, o visconde Kato, como presidente do conselho, envergou os seus habitos das grandes cerimonias, deve haver nestes ultimos dias tomado o comboio que de Tokio o levou em 3 horas á residencia do principe Saionji. Uma vez ali, solicitou humildemente do sabio ancião que lhe concedesse uma audiencia, onde deve ter recebido conselhos decisivos.

Não ha perigo de guerra. Se assim acontecesse já o telegrafo teria feito saber ao mundo inteiro que o «genro» tinha ido pessoalmente a Tokio, o que sempre mostra um acontecimento de importancia capital, seja tratado de paz ou declaração de guerra.

Por esta forma, a opinião isolada de um sabio e venerando ancião pode, segundo a tradição japonesa, compensar a campanha das mais perigosas excitações, quando nos paizes parlamentares seria um factor sem valor algum.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

A expedição ao POLO NORTE

O explorador Amundsen adiou novamente a partida

MILÃO, 3 — O explorador Amundsen adiou novamente a partida da sua expedição ao Polo Norte em consequencia do governo norueguez ter protestado contra a participação do piloto italiano Locatelli, que foi contractado pelo "Corriere d'Italia" para fazer a historia do voo, exclusivamente para aquele jornal.

Amundsen pediu a Locatelli para assinar um compromisso pelo qual não publicaria o seu relatorio antes de passarem trez anos após a expedição, mas o piloto recusou-se a isso e Amundsen decidiu adiar a partida. —(L.)

NA ALEMANHA

O Reichstag vota que sejam postos em liberdade os 6 deputados comunistas presos

BERLIM, 3: — O Reichstag rejeitou por 239 votos contra 119 uma moção dos ultra-nacionalistas para que fosse dada a liberdade ao deputado Kriebel, que está preso por causa do golpe de estado de Munich e votou que sejam postos em liberdade os seis deputados comunistas que estão presos.—(H.)

O atentado da rua da Alfandega

Saiu hoje do hospital de S. José o sr. Ermette Pires

Do hospital de S. José, onde se encontrava em tratamento num dos quartos particulares, saiu hoje com alta o sr. Ermette Pires, administrador da Companhia Portuguesa de Alimentação, victima do atentado de ha dias na rua da Alfandega.

O sr. Ermette, que se encontra bastante combalido, vae convalescer para o estrangeiro.

Ha esperanças de salvar o chanceler austriaco

VIENA, 2.—E' satisfatorio o estado geral de monsenhor Seipel; os escarros de sangue são muito fracos e não se pensa em qualquer intervenção cirurgica.—(H.)

Os furtos nos electricos

O sr. Augusto Constantino da rua das Picôas 15, queixou-se de que num carro eletrico lhe furtaram o relogio e a corrente de ouro, tudo no valor de 1.500 escudos.

A crise politica franceza

Os socialistas unificados apoiarão o governo Herriot

PARIS, 2.—O congresso dos socialistas unificados aprovou por unanimidade uma moção, recusando, nas circunstancias actuais, toda e qualquer participação no governo e começou a discussão da questão do apoio ao governo com o programa apresentado pelo sr. Herriot.

PARIS, 3.—O congresso dos socialistas unificados resolveu dar o seu apoio ao governo do sr. Herriot e autorizou os parlamentares a votarem o orçamento.—(H.)

O SONHO ALEMÃO

A vingança, a desforra, a guerra

Taes são os objectivos que os alemães teem em vista e para os quais se preparam secretamente

«Die Hackenkrentzler», são os condecorados de categoria, que na Alemanha compõem a legião dos que querem a «revanche» (desforra).

Existem duas camadas sociais, absolutamente distintas. Os primeiros são filhos de gente rica, que praticam os sports e que fazem diariamente exercicios nos parques dos arredores de Berlim, uns a pé e outros a cavalo, entrando mesmo no numero dos cavaleiros, algumas damas com cabellos louros, cortados á Ninon. Estes são decorativos, chamem muito a atenção dos passeantes, mas não são positivamente perigosos.

Os autenticos hakenkrentzler, que trazem uma parabellum na algibeira direita, assim como uma granada do lado esquerdo, para manter o equilibrio, escondem-se, é necessário procural-os nos bairros pobres, comunistas e mal afamados; nas cervejarias infectas e fedorentas de Moabit.

Nas trazeiras de Alexanderplatz, uma viela estreita e suja, onde ha tabernas e casas de dansa popular, encontra-se um vulgar antro onde se bebe cerveja e aguardente, comendo salchichas com pão, os seus frequentadores.

Com auto isação prévia do taberneiro, atravessa-se um pateo interior que dá acesso a um grande compartimento, onde numa atmosfera de alcool e fumo só penetram os membros da seita.

Um colosso, meio embriagado, tendo na sua frente uma pistola, uma granada e um punhal, explicava aos recemchegados, que as 3 armas, eram para o polaco, o francez e o judeu.

Ao lado, um outro adepto, com menos alcool e mais educação, procurava evitar que um estrangeiro que havia sido apresentado como russo (mas que de facto era francez) ficasse mal impressionado sobre a categoria dos filiados, por aquele personagem tão alcoolisado, apressou-se a apresentar o estrangeiro ao coronel Richter do 17.º regimento livre. Sim, atirmou o coronel, fazemos um bom trabalho nos nossos agrupamentos locaes. Temos, evidentemente, um programa definido que se resume em pouco: desforra e vingança no interior para começar, depois mais vingança e desforra exterior. Por desterra no interior, entendemos a luta contra o parlamentarismo e socialismo. Só entramos no parlamento para o demolir. Quando o paiz estiver desmoralisado, recorremos seguidamente á insurreição armada, para pela força, nos apoderarmos do poder. Sabemos que a nação nos seguirá, porque aplicaremos rigorosamente o nosso programa, que prevê reformas sociaes, das mais ousadas. O Kronprinz já o aceitou, para o dia em que chegue a ser imperador. Para ser imperador alemão, terá de ser mais ou menos bolchevista. Os industriaes da extrema direita auxiliam com dinheiro as nossas ideas avançadas, pois servem-se de nós, como de uma forma de fazer pressão, mas nós seguimos o nosso caminho. Como politica externa, procuramos tornar impossivel qualquer acordo entre a Alemanha e as potencias inimigas. Como principio rejeitamos abertamente o relatorio dos peritos, com egual sinceridade dizemos que nos convem fazer durar na Europa este estado de guerra, até ao dia em que tenham tomado posse do governo inimigo. Não tardará dois annos que Ludendorff e Hitler sejam respectivamente proclamados presidente da republica e chanceler. Será o primeiro passo, que a restauração monarquica seguirá de bem perto.

Nesse momento os visinhos que se estribem bem, pois chegou o dia de nos pagarem o que nos roubaram, ou fora a cruel guerra.

Esta ultima palavra pronunciada em voz alta, foi ouvida pela assistencia, toda mais ou menos embriagada, que começou gritando «Krieg» «Krieg» (guerra, guerra) batendo ao mesmo tempo em cima das mesas com os pichets vazios.

* * *

Neste momento abre-se a porta do fundo, aparecendo dois policias com fardas verdes, que avisavam os presentes de que a «Polizeistunde» (hora regulamentar), tinha chegado e que era necessario retirarem-se e fechar a loja.

O bebedo que pretendia massacrar francezes, judeus e polacos, convidou os representantes da ordem, para beberem um gole. Sem se fazerem rogar, instalaram-se na mesa geral.

O "premier" inglez vai a Paris

PARIS, 3.— O sr. Herriot recebeu uma carta do sr. Macdonald informando-o da sua intenção de vir a Paris.—(L.)

COLEGIO NACIONAL

Festa de confraternisação dos antigos alunos

Continua a inscrição para o almoço dos antigos alunos do extinto Colegio Nacional, da Rua das Pedras Negras, que se realisa no proximo domingo, pelas 13 horas, no Restaurant Fortes, da Rua Nova da Trindade.

A inscrição é de Esc. 35$00 e está aberta nesse restaurante na loja Modelo, Rocio, 5.

A comissão enviou convites a todos os seus condiscipulos de cujas moradas tem conhecimento, e roga aos que os não receberam a especial fineza de fazerem a inscrição nos locais acima mencionados até ao proximo dia 5.

Conferencia anglo-turca

O delegado inglez vai regressar a Londres

CONSTANTINOPLA, 3. —O delegado britanico á conferencia anglo-turca informou o representante otomano que, em virtude da Turquia não retirar a sua reclamação sobre Mossul, vai regressar a Londres.—(L.)

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 4 Bom tempo, vento leste ou nordeste fraco.

A insurreição de Scutari

Combate entre insurretos e gendarmes

BELGRADO, 3. — Os insurretos de Scutari, em numero de 1.700, travaram combate com 300 gendarmes. Desconhecem-se pormenores, dizendo-se apenas que o comandante da força foi morto durante a refrega.—(L.)

A REVOLTA NA ALBANIA

Os nacionalistas marcham sobre Tirana

MILÃO, 3. — Por noticias recebidas da Albania, sabe-se que 6.000 nacionalistas estão marchando sobre Tirana, onde a lei marcial foi proclamada.—(L.)

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $80 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51

LISBOA

Trabalhadores da Imprensa

Um serão de arte

No programa de depois de amanhã no Teatro S. Luiz figura o grande «orfeon» da Sociedade Coral de Lisboa

E' depois de amanhã que na bela sala do Teatro S. Luiz gentilmente cedido pelo seu actual emprezario, sr Oscar Ribeiro, se realisa o serão de arte organisado pela Associação de Trabalhadores da Imprensa. Esta festa que tem o alto patrocinio do sr. Presidente da Republica, está despertando um interesse extraordinario, devido ao soberbo programa que foi organisado e em que figuram as mais ilustres artistas em canto, musica e de teatro.

«Rosas de Todo o Ano», a encantadora peça de Julio Dantas, tornada harmonia pelo distincto maestro e compositor Ruy Coelho, será cantada pela primeira vez em Portugal, sendo natural que obtenha o sucesso ruidoso de ha dois anos no Porto. Agora, como então, será desempenhada pelas ilustres cantoras D. Alice Pancada e D. Fernanda Côrte Real, que dão o maior relevo aos seus papeis, contribuindo com o seu primoroso trabalho para o exito retumbante que a opera voltará a ter. Uuma orchestra de 45 professores é regida pelo autor da partitura.

Outro numero não menos interessante é a estreia da Companhia «Canção Portugueza», dirigida pelo aplaudido maestro Alves Coelho e pelo distincto professor de indumentaria sr. Manuel Castelo Branco e de que fazem parte as aplaudidas «estrelas» do teatro musicado Justina de Magalhães e Deolinda Sayal, e as gentis actrizes Amelia Coelho e Judith Marques e os queridos actores Alvaro Berradas, Alberto Miranda e Alberto Reis.

Essa companhia apresentará em «première» o episodio regional em 1 acto «Descantes da Beira», original de Avelino de Sousa, musica de Alves Coelho. Castelo Branco vestiu a rigor a peça, cujo scenario é de Reinaldo Martin».

No acto de concerto figuram os nomes laureados de Cecilda Ortigão, «O Rouxinol de Portugal», em trechos de opera e musica portuguesa; o professor do Conservatorio e distinto pianista sr. Varela Cid, que num magnifico Bechstein executará trez numeros de compositores celebres; o afamado violinista Benetó e o aplaudido baritono Luiz Macieira, que ha dias em S. Carlos, cantando o «Rigoletto», obteve grande ucesso.

O espectaculo fecha com o grande orfeon constituido por antigos orfeanistas academicos. Este orfeon, considerado o primeiro do nosso paiz, tem tido no Conservatorio Nacional de Lisboa consecutivos ensaios dirigidos pelo antigo orfeanista sr. dr. Antonio Joyce, alma de verdadeiro artista e um dos que com maior carinho tem trabalhado para o desenvolvimento da bela arte de canto em Portugal. O grande orfeon da Sociedade Coral de Lisboa, que tem ainda á sua frente o distinto artista que é René Bohet, executará o seguinte programa: «Canção transmontana», de Pinto Ribeiro; «O chicote», de Grieg, e a «Rapsodia n.º 2, canções portuguesas», do dr. Antonio Joyce. Os bilhetes para esta festa sensacional acham-se á venda na bilheteira do teatro.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 197

RESSURGINDO..

DOIS LIVROS

Na confusão da minha secretaria, onde trabalho, de noite, até altas horas, descançam agora, entre a rigidez austera de um Codigo Civil e a galanteria de uma obra de humorismo, os dois ultimos livros do notavel homem de letras que se chama Fernando de Macedo Lopes. Ha pouco menos de meia hora que acabei de reler, devotadamente, alguns dos seus sonetos de maravilha... Por isso, venho, nesta ocasião, dizer das minhas impressões, pétalas desfeitas de uma pobre flor de admiração, a minha alma... A obra de arte sempre produziu em mim uma exquisita sensação de bem estar, principalmente quando tem a vivifical-a o sôpro divino, palptante, admravel, de um sentimento subil e delicado. A linha, a côr, a palavra são invariavelmente frias revelações estetícas, sem significado emotivo ou espiritual, quando não esvoaça a animar á *forma* imutavel e perfeita a translucida transparencia de um espirito onde palpitam a bondade e o amor, unificados numa lagrima comovida, num sorriso tranquilo, num olhar sereno de perdão..

Nos mencionados trabalhos literarios, *Para Além...* e *Flama*, que a amabilidade do seu autor fez chegar, recentemente, até mim, com palavras amaveis, encontrei a magnifica realização deste criterio artistico, de suprema sintese. Bem sei que venho, já tarde, referir-me a eles, mas isso é até um elogio e a melhor prova do seu valor. As obrae-primas nunca envelhecem, nem é nunca demais falar nelas. E, de facto, podem considerar-se obras-primas alguns desses encantadores sonetos que compõem os volumes citados, onde se sente alastrar a beleza impecavel do estilo, da harmonia e da cadencia, com o alto criterio ideologico. Pressente-se, misteriosamente, dançar, aqui e alem, um desgosto de Amor, a traição de uma mulher... E' á volta desse *motivo* que o dr. Fernando de Macedo Lopes consegue atingir a melhor perfeição, produzindo sonetos que são uma maravilha e através dos quais se adivinha uma alma apaixonada e boa, quasi santa, que sabe procurar a consolação, em vez do desespero feroz... Se eu quizesse aqui relembrar alguns deles, que constituem esse prodigioso rosario de dôr, de saudade, de amor, receio de ter de os reproduzir a todos... Entretanto, recordo do *Para Além...*, a adoravel suplica e ao mesmo tempo soluço, *Descendo*, que termina assim:

Bem hajas, afinal!—Salvaste-me traindo:
Se o sonho que sonhei despedaçaste
Desceste, enfim; á terra ao confessar:—Mentil

Na outra obra, *Flama*, mais vigorosos mais intensos, mais coloridos e pujantes, aparecem alguns que são surprendentes de realidade, vividos, humanos, mas como só pode sentir uma grande alma que um dia sofreu por muito amar... Entre eles evoco os catorze versos de *O Baile*, que me encantaram e que eu compreendi — o delicado soneto, tão suave, tão lindo, tão honesto e idilico, *A nossa casa*, ao lado de outros dois, transparentes e comovidos descritivos de estados de alma especiais, o *Ocaso* e a *Sentença*, este ultimo, que começa por esta soberba quadra:

E dizes mal re mim!—Traiste aquele amor,
Reconquistado, um dia, em confissão mentida,
E tem a tua voz a audacia irreflectida
De tentar empanas sem limpido fulgôr!

Demais se compreende, por estas rapidas palavras, que o Poeta ilustre que firma estes sonetos, o dr. Fernando de Macedo Lopes, é um espirito privilegiado, porventura uma das melhores privações da mentalidade portuguesa, de trovadores e enamorados, de idealistas e homens bons, como já era o seu pai, o notavel contista portuense Pedro Ivo.

MARIO GONÇALVES VIANA

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necker—Paris

Rins e vias urinarias. Venereogia e sifilis. Tr. N. de S. Domingos, 19-1.º E. ás 3 h. Telef. 2505 N.

ULTIMA HORA

O incidente da aviação

Na Camara dos Deputados

A disciplina manter-se-ha declara o sr. Presidente do Ministerio

A Amadora está sendo cercada pelas forças da guarnição de Lisboa, que merecem ao Governo a maior confiança — — — —

O sr. presidente do Ministerio comunicou á Camara o incidente com os oficiais aviadores, dizendo que, depois de terminado o debate na camara, eles se concentraram na Amadora, procurando comprometer varias unidades no seu movimento de indisciplina, telegrafando ainda para varios regimentos da provincia comunicando o que ocorria.

—Estavam assim confirmadas as ameaças produzidas na Camara por dois deputados.

O sr. ministro da Guerra, em face disto, tomou todas as providencias para manter a disciplina, ainda que pelo emprego da força.

—O Governo, porém, não julgando ainda se terem exgotido todos os meios suasorios, enviou á Amadora o coronel sr. Moraes Sarmento, a fim de verificar o que se passava; a esse ilustre oficial foi dito pelos aviadores que mantinham em absoluto a sua atitude, sujeitando-se a todas as consequencios. O coronel sr. Moraes Sarmento deu conta do que se passava ao general comandante na 1.ª divisão, que, por seu turno tambem foi á Amadora, aconselhar os aviadores a abandonarem a sua atitude de rebelião que, inevitavelmente, lhes arretaria serios dissabores. Foi inutil, tambem, essa diligencia.

Então o sr. ministro da Guerra determinou ao general sr. Roberto Baptista que, por todos os meios ao seu alcance metesse na ordem os indisciplinados. Já foi ordenada a apresentação no Quartel General, dos tres oficiais aviadores considerados principais responsaveis.

—Se isto não der o efeito que espera as tropas de guarnição de Lisboa já estão cercando a Amadora!... — afirma num tom de viva energia o sr. presidente do Ministerio.

Ha sensação na Camara. Os apoiados são vivos e sonoros. O sr. presidente do ministerio prossegue:

—E' faiso haver uma unidade que apoia o movimento da Amadora!

O Governo tem a maior confiança no general sr. Roberto Baptista e conta com todas as unidades da guarnição de Lisboa, para defesa da ordem! Confia, porem, que os revoltos ainda se acomodarão, ponderando as consequencies da sua atitude. Isso, porém, não impedirá que sejam levantados os autos de rebelião. Como oficial e como republicano congratular-se-ha se tal facto se der.

O sr. dr. Alvaro de Castro concluindo, informa que o sr. ministro da Guerra não pode vir á Camara dar conta dos seus actos; eis o motivo porque o faz o sr. dr. Alvaro de Castro em nome do sr. ministro da Guerra e do Governo.

—**—

O sr. Antonio Maia fala depois, recordando o facto de se ter revoltado, em Extremoz, com tres camaradas seus contra a dictadura Pimenta de Castro.

Pois são os que estão aplaudindo essa atitude, que, neste momento apoiam este Governo de propotencias.

A sessão continua.

No Senado

O apoio ao Governo

O sr. presidente do Ministerio faz, no Senado, declarações identicas ás produzidas na Camara dos Deputados.

O sr. Pereira Osorio e Mendes dos Reis, pelos democraticos e independentes, respectivamente, dão ao Governo o seu apoio. O sr. Procopio de Freitas diz corda da nomeação do coronel sr. Morais Sarmento para director da Aeronautica e o sr. Joaquim Crisostomo dá todo o seu apoio ao Governo.

Na Amadora

O que um oficial aviador disse a "A Capital,, --- Dois vôos de reconhecimento durante o dia

Na esquadrilha de Aviação Republica continuam concentrados todos os oficiais aviadores, que mantêm a atitude ontem assumida. A' entrada da esquadrilha as sentinelas, com duas cartucheiras, têm ordem para não deixar entrar ninguem estranho á Aviação.

Conduzidos á presença do oficial da guarda, faz-nos acompanhar por um soldado ao interior do quartel, onde os oficiais conversam em grupo sobre a situação. Nas varias arterias que atravessámos vêem-se tambem grupos de soldados armados e outros limpando as metralhadoras destinadas aos aeroplanos.

O major sr. Cifka Duarte anda numa roda viva, dando ordens aos seus subordinados, tomando todas as precauções.

Abeirámo-nos de um grupo de oficiais.

— Somos da «Capital».

— Ah! A «Capital», onde se fez a campanha da aviação e que muito contribuiu para a sua criação. Ontem defendia a «Capital» a aviação; hoje tem de defender os aviadores, que se encontram ultrajados na sua dignidade profissional.

— Qual a atitude da aviação?

— A mesma que ontem tomámos; não aceitamos ordens a não ser do nosso comandante sr. Cifka Duarte.

— Mas o Governo...

— O sr. ministro da Guerra procedeu de má fé para com a aviação.

— Fala-se em que veem para cá regimentos ...

— Até agora não veiu ninguem, mas tenho a certeza de que a maior parte do Exercito está a nosso lado. Nós não temos interesse nem queremos levantar conflictos, mas, se formos atacados, compreende...

— Têm cá muitas praças?

— Apenas as que pertencem á esquadrilha e, como vê, todas elas estão ás ordens dos seus superiores.

— Que precauções tomou já o Governo?

— Apesar de lá por fora correrem os mais desencontrados boatos, nós estamos á vontade. Até agora o Governo ainda não mandou para cá força alguma.

— Já levantaram vôo?

— De manhã levantou vôo um avião pilotado pelos tenentes Sergio e Melo. Ha bocado levantou vôo um outro pilotado pelo tenente Avila, levando como observador o tenente Gonzaga.

— Que fim tiveram os vôos?

— Ver o que acontecia perante os sucessivos boatos desencontrados que corriam.

— E as outras esquadrilhas?

— Estão absolutamente ao nosso lado, nem de outro modo se compreenderia. Solidarios com o nosso comandante.

— Foi já comunicado o caso a Sarmento Beires e Brito Pais?

— O sr. ministro da Guerra mandou sustar o telegrama que ontem lhes pretendiamos enviar. Mas, segundo nos consta, já lhes foi comunicado. Não fossemos nós aviadores!

Uma praça abeira-se do grupo pedindo quaisquer insrtuções e nós despedimo-nos dos nossos amaveis informadores, que ainda ha dias viamos sorridentes na Aeronautica Militar.

***

Durante o dia acorreu á aviação grande numero de pessoas na intenção de se informar do que se passava.

A's 2 horas da madrugada, como noutro lugar dizemos, todos os sargentos da aviação abandonaram a esquadrilha, ficando ali apenas três, que são os sargentos Lourenço, Abrantes e Grazina.

Conferencia do Chefe do Governo com o sr. Presidente da Republica

O sr. Alvaro de Castro, presidente do Ministerio, foi hoje de manhã ao Palacio de Belem, realisando uma larga conferencia com o Chefe do Estado. O assunto versado foi, é claro, o incidente da Aviação. O sr. Presidente da Republica entendeu que devia esperar pelas indicações parlamentares, que porventura se produzissem nas duas casas do Parlamento.

Do Palacio de Belem seguiu o sr. Alvaro de Castro para o Congresso, relatando na Camara dos Deputados e no Senado a marcha dos acontecimentos. A atitude dos parlamentares foi, manifestamente, de apoio á acção governamental.

Os democraticos vão retirar o apoio ao Governo?

Reune amanhã o grupo parlamentar democratico, ocupando-se da atitude a tomar perante o Governo, em face dos conflitos da aviação e telegrafo-postais.

Ao que nos informam, parece ser intenção dos parlamentares democraticos retirar o seu apoio ao Governo, visto preferirem arrostar com as responsabilidades de uma crise, embora demorada, a continuarem sancionando os actos do actual Governo.

O sr. Alvaro de Castro tem confiança na fidelidade das tropas da guarnição

Uma informação semi-oficial dá, como de absoluta confiança, a atitude das tropas da guarnição, acrescentando que o sr. presidente do ministerio de tal ficou convicto, por meio de diligencias efectuadas ao fim da tarde.

Atitude da minoria parlamentar do Partido Nacionalista, em face do incidente militar da Amadora

A atitude parlamentar do sr. Lelo Portela não passou desapercebida á opinião. Sabemos que nem todo o grupo parlamentar do P. R. N. aceitou a acção do sr. Lelo Portela, não sendo, poucos os parlamentares que, pelo contrario, manifestam o parecer de que não é licito negar ao Governo, todo o apoio necessario para se prestigiar o Poder, e consolidar a ordem.

NOTAS VARIAS

Não tem o menor fundamento o boato que chegou a correr de que os srs. João Tamagnini e Teofilo Duarte tivessem estado durante a noite no campo de aviação da Amadora.

***

O deputado sr. Lelo Portela, oficial aviador, não compareceu hoje á sessão, dizendo-se, que comanda na Amadora uma metralhadora.

***

O cruzador «Carvalho Araujo» recebeu ordem de aprontar rapidamente, a fim de seguir para o mar.

***

O general Roberto Baptista concedeu aos oficiais que se encontram na Amadora, um praso para se apresentarem na divisão.

***

Os oficiais aviadores montaram duas metralhadoras nos monticulos que dominam o grupo.

***

Os oficiais punidos são os capitães Castro e Silva, da Amadora, Santos Leite, de Alverca, e Ribeiro da Fonseca. O capitão Moura, de Cintra, obedeceu ao Governo.

***

Ao que parece, os elementos que pensaram na oportunidade de um movimento militar não o podem fazer por, neste momento, estarem divididos.

***

Os aeroplanos Breguet têm duas metralhadoras Vickers, que não representam mais de cinco a dez minutos de fogo intensivo.

***

Na Amadora esteve hoje de manhã o major sr. Aragão, que foi chefe de gabinete do ex-ministro da Guerra sr. Ribeiro de Carvalho. O heroi de Naulila foi ali com a ideia de demover os aviadores dos seus intentos.

***

O sr. ministro da Guerra declarou a um jornalista que o interrogara que, caso os oficiais não obedecerem ás ordens do Governo, este empregará os meios necessarios para reduzir os rebeldes á obediencia.

CRIANÇAS FRACAS

Dai-lhes IODONAL

Reconstituinte poderoso scientifico e racional

R. dos Restauradores, 1º

PARLAMENTO

Na Camara dos Deputados

Estão presentes 42 deputados e o sr. Tavares de Carvalho trata da nomeação do sr. Norton de Matos para a embaixada em Londres, censurando-o por ter deixado em Angola assuntos de gravidade sem resolução, como seja o caso do Banco Nacional Ultramarino. O sr. ministro das Colonias dá explicações, travando-se vivos dialogos entre os srs. Mariano Martins e Tavares de Carvalho.

Depois, o sr. presidente do Ministerio dá explicações sobre o incidente da aviação, explicações que noutro logar damos.

No Senado

O sr. Augusto de Vasconcelos defende a representação de Portugal na Conferencia Internacional Inter-Parlamentar, representação que é combatida pelo sr. Ribeiro de Melo, o qual entende que um país com um *deficit* como o nosso não pode arcar com as despesas que ela acarreta.

O sr. Procopio de Freitas refere-se ao caso dos Olivais, pedindo que se faça um inquerito.

O sr. Joaquim Crisostomo trata do caso das gratificações que se diz terem sido distribuidas pelo pessoal do Commissariado dos Abastecimentos, caindo a fundo sobre o major sr. Sá da Costa, que diz ser um incompetente.

Em seguida passa-se ás declarações do sr. presidente do Ministerio sobre o incidente da Aviação.

A's 18 horas

Reune hoje ás 21 horas, no Parlamento, por convocação extraordinaria do Chefe do Governo, o conselho de ministros a que se atribue grande importancia.

Ordem publica

Durante a manhã e o dia de hoje os boatos terroristas foram menos intensos, sendo o socego absoluto em toda a cidade. A policia terminou a prevenção rigorosa ás 9 horas, tendo os agentes de investigação procedido durante a noite a rusgas em toda a cidade, fazendo-se acompanhar de mandados de captura.

Apenas foram efectuadas 4 prisões, entre as quais a do antigo revolucionario sr. Adão Duarte, ha muito afastado dos elementos avançados.

As pessoas procuradas pela policia não foram encontradas e muitas delas não pertencem ao numero dos vivos.

Segundo se dizia hoje, o Governo mandou aprontar a bordo do cruzador «Republica» 40 beliches para presos, parecendo tratar-se da remoção dos individuos cadastrados e perigosos que se encontram no presidio da Trafaria.

O CONFLITO TELEGRAFO-POSTAL

Informam-nos que o deputado sr. Hermano de Medeiros está na disposição de intervir como medianeiro na questão dos telegrafo-postais, apresentando uma plataforma de conciliação, sobre a qual se fundam grandes esperanças por parte dos funcionarios demitidos. Segundo essa plataforma, os empregados retornariam as suas funções, substituindo as forças militares que actualmente ocupam as estações; um rigoroso inquerito apuraria as responsabilidades de todo o pessoal, maior e menor, aplicando-se as sanções depois contra os delinquentes. Dizem-nos, por outro lado, que o Governo regeitaria qualquer acordo, seguindo a questão nos termos já definidos no Parlamento e no decreto da demissão colectiva dos funcionarios.

***

Segundo as mais acertadas previsões, a maioria aprovará ainda hoje, ao fim da tarde, a moção de confiança que põe termo ao debate parlamentar acerca do conflicto telegrafo-postal.

SOCIEDADE TEOSOFICA DE PORTUGAL

A alegria sob o ponto de vista TEOSOFICO

Cada infeliz, cada sofredor, cada desgraçado tem ao seu alcance as alegrias que quizer alcançar

Na ultima sessão periodica de estudo da Sociedade Teosofica de Portugal o sr. Felix Bermudes tratou da Alegria sob o ponto de vista teosofico.

A alegria, a satisfação na forma de encarar todas as situações da vida que se nos apresentem é uma caracteristica dos teosofos. Considerando o mal como um dos mais grandiosos aspectos da evolução individual, a dôr, os contratempos, as adversidades são apenas oportunidades que nos são dadas para exgotar as dividas karmicas contraidas anteriormente nas encarnações sucessivas do espirito que constituem as vidas fisicas de cada Ego que vem ao mundo como a criança vai á escola até se ter instruido nos ramos do saber humano.

A alegria teosofica não é essa alegria material e inferior que envolve a satisfação de fazer mal ou regosijo com a vingança. Isso é uma manifestação satanica dos seres inferiores, dos nossos irmãos mais atrazados na escala evolutiva da vida. Cada sentimento compreende uma gama de vibrações que parte das mais baixas profundezas da materia ás mais elevadas vibrações dos planos emocionais da consciencia. A alegria teosofica pertence á parte elevada dessa grande escala. O amor material transforma-se num sentimento grandioso de pureza divina. Assim, a alegria acompanha a evolução espiritual.

Viu um Mestre Divino a um pobre humano que saboreava com satisfação frutos silvestres, colhidos por entre espinhos de cardos e silvas, e chamou-o dizendo-lhe: repara e vê por detraz dessas sebes, tu tens um delicioso pomar de frutos criados com a benção divina á tua disposição. E' assim na vida, cada infeliz, cada desgraçado, cada sofredor tem ao seu alcance as alegrias que quizer alcançar, porque somos nós proprios e não os outros os arbitros e dirigentes da felicidade e evolução propria quando sabemos despertar as potencias prodigiosas que cada qual encerra, latentes.

Referindo-se á onda de crueldade e malvadez que está passando pela humanidade, diz que tal facto é um contagio de irritabilidade social. A grande guerra criou um ambiente fisico e psiquico terrivel para o mundo. Os gazes asfixiantes saturaram o ar produzindo as epidemias pulmonares que fizeram milhões de vitimas. As ondas de odio e desespero de rancor dos homens contra homens, de viuvas, de orfãos e familias desorganizadas e feridas, de proprietarios de terrenos e predios destruidos ou arrazados, tudo isto afecta o mundo mental humano e o mundo emocional, pois o pensamento, força prodigiosa mais facil de criar do que destruir, projecta-se a todas as distancias.

Para contrapôr a esta tremenda vibração do mal e das suas consequencias resta criar uma outra força de paz, harmonia e amor. A atitude na gestação desta força deve ser a alegria, a jovialidade, assim o entendem os teosofos sinceros para quem o odio ou a vingança não existem e que, vendo através dos fenomenos as coisas que os geram, são levados a ter piedade pelos maus que ficam amarrados á lei karmica ou da casualidade, lei equilibradora e fatal que não pode eximir quem quer que seja a não ter de sofrer a reacção da acção produzida.

Sofre-se hoje pelo mal produzido ontem, como se sofrerá amanhã pelo que produzimos hoje.

Conhecido o fenomeno da vida através do prisma teosofico com a luz profunda da sabedoria esoterica, não ha razões para desanimos, a vida persiste através das formas transitorias numa sucessão de vidas; sucedem como os dias ás noites de ausencia do plano fisico; destruição não existe, apenas ha transformismo da forma na persistencia dos Egos.

Que o mundo receba com alegria a luz teosofica que destroi as trevas da nossa ignorancia e em parte do nosso escusado sofrer. Essa treva é muito grande, assim diz o Sabio nada mais é do que um ignorante consciente e os outros ignorantes inconscientes.

A alegria, além de nos tornar a vida atraente e suportavel, exerce até uma potente acção na saude, podendo afastar a doença.

Terminou citando os preceitos da obra teosofica intitulada aos Pés do Mestre de Krisnamurti, que é um verdadeiro codigo teosofico de felicidade, de moral e amor.

Bemdiz a hora em que entrou na Sociedade Teosofica, vendo abrir-se á sua frente o mais esplendoroso horizonte que possivel é conceber-se.

O conferente foi cumprimentado por todos os presentes, onde se viam muitas senhoras e pessoas de todas as categorias sociais.

Empresa Rosa L.ª **TEATRO APOLO** Telefone 4129 N.

Hoje, ás 9 e 1/2 (21,45) da noite
Ante-penultima representação da peça em 4 actos e quadro
AS PUPILAS DO SR. REITOR
Notavel conjunto

Quinta-feira 5 reprise da celebre comedia em 4 actos
O COMISSARIO DE POLICIA
do notavel escritor GERVASIO LOBATO

S. CARLOS TELEF. C. 3.03
SEXTA FEIRA: Festa artistica de
ERICO BRAGA
«Premiere da peça de BERN TEIN
Depois de mim...
(Aprés moi...)
interpretando os principais papeis
LUCILA SIMÕES
e o festejado
Bilhetes á venda

CALDAS DA RAINHA
(Caldas—Beira Alta)
As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites» Arteritismo e gota
Acha-se aberto o Balneario e Hotel Club
Informações até ao fim de Setembro ao gerente na Foz do Arelho

EDEN-TEATRO Telef. N. 3890
Hoje pela Companhia CELESTE DE CARVALHO
Estreia da **Canção Heroica**
Letra de Cardoso dos Santos, musica de Rui Coelho, desempenhada por Aldina Fernandes e dedicada aos bravos aviadores Brito Paes e Sarmento Beires.—A famosa revista
FRUTO PROIBIDO
A peça mais representada—A mais aplaudida e a mais querida do publico—Permanente gargalhada
por Antonio Gomes, da Trindade; Jorge Roldão e Alfredo Silva
O HOMEM DAS MUDANÇAS E O 25 DAS GREVES
O mais alegre e o mais barato espetaculo da actualidade Frizas e camarotes, 35$00 e 40$00; «Fauteuils» de orquestra 1.$00 e 10$00; Cadeiras, 7$00; Geral 2$00 e «promenoir» 1$50.

Na reorganisação dos serviços judiciaes

tem de se atender á precaria situação dos funcionarios

As substituições são imoraes

Na nova reorganização dos serviços judiciais tem de se facultar o acesso dos funcionários, criando-lhes ainda uma situação economica compativel com as dificuldades do momento.

A Constituição garante a independencia do poder judicial. Os poderes publicos, porém, pouco compenetrados do papel que compete a este poder, não garantiram a independencia economica do funcionalismo. Estamos em maré de independencias«... politicas; mas, no que diz respeito á situação economica, os poderes publicos estão cegos e surdos, não veem que a onda sobe, não ouvem os clamores dos que labutam por esta coisa, hoje tida em tão pouco preço: a Vida.

Nós não concebemos assim uma democracia.

A nossa democracia é bem mais ampla, de mais rasgados horisontes.

Não queiramos uma democracia de fome, em que impunemente se tripudia sobre a miséria do povo, sacrificado á voracidade dos vários antropofagos que por ai fingem de humanitarios. E, sobretudo, uma democracia em que um dos mais importantes serviços publicos permanece numa situação pouco lisonjeira, mercê da falencia dos nossos reformadores ou da incuria dos que deviam ter teem de velar pela causa publica. Já provámos várias vezes, em epistolas aos jornais e reclamações apresentadas a quem de direito, que os funcionários de justiça, especialmente os que teem serviços exteriores, como sejam os dos oficiais de diligencias, teem sido lamentavelmente esquecidos pelos poderes publicos.

Provámos, com numeros e com a lei na mão, que a situação desta classe está longe de corresponder á que tinha em 1914. Mostrámos que ha classes que vencem hoje mensais cem escudos mensais que os oficiais de diligencias, quando em 1914 tinham ordenado inferior a estes.

E, depois, é preciso que saiba, essas classes teem a materia prima fornecida pelo Estado.

E os funcionarios de justiça fazem todas as despezas de expediente. Os oficiais de diligencias teem ainda de fazer despezas de transporte, nos carros electricos, porque nem o Estado nem a Camara Municipal lhes garantiram um «passe» ou pelo menos uma redução.

E' nesta atmosfera que vivem os funcionarios de justiça. O sr. ministro veja bem se 416 escudos mensais são suficiente remuneração para um oficial de diligencias. E esse vencimento só lhe é pago ha dois meses, por deliberação do sr. ministro das Finanças, que, por um espirito estreito de economias, não consentiu que fossem pagos os diferenças em atraso.

O Estado, como qualquer penhorista, faz assim justiça a prestações.

Porque, para fazer verdadeira justiça, ele devia equiparar os oficiais de diligencias á classe que em 1914 tinha vencimentos iguais.

O sr. ministro da Justiça não deve esquecer, pois, os funcionarios de justiça remunerados insuficientemente pelo Estado.

Não deve preocupar-se apenas com a questão civel e comercial. Na reorganisação dos serviços judiciais deve tambem ficar estabelecido o principio da reforma, nas mesmas condições em que é concedida ao funcionalismo das secretarias do Estado. As substituições teem de acabar, porque elas deixam em pessima situação tanto o funcionario substituto como o substituido.

O saneamento, o tão apregoado saneamento, que era preciso fazer de alto a baixo na sociedade portuguesa, não pode surtir efeito sem se extirpar o germen da podridão.

E' preciso criar primeiro um outro ambiente moral. — *J. Rodrigues de Carvalho.*

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese ortodontia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Salão Central
HOJE-Soirée ás 20,30 horas-HOJE
O homem sem nome
OU
Ladrão dos milhões
Admiravel desempenho dos artistas Mady Christensen e Henrique Liedtke
18.º—NO GELO, 2 partes
19.º—A Lua de Mel, 3 partes
20.º—O fim da aventura, 2 p.
A corrida da morte
6 partes—Interessante pelicula de aventuras, com admiravel desempenho da artista LETICIA QUARANTA
Caralinda e a Favorita
Hilariante pelicula comica interpretada por Snub Pollard

O que vai pelo mundo

O comercio de sanguesugas em França, no principio do seculo passado, atingiu uma cifra grandiosa de francos.

O comercio das sanguesugas em França, no começo do seculo passado, subia a muitos milhões de francos. No ano de 1830 a referida nação importou 35 milhões de bichas, juntando a este numero mais 20 milhões de sanguesugas indigenas, formando um total de 55 milhões que o consumo anual da França reclamava. Cada uma bicha custava ao consumidor 10 centimos ou 16 réis, donde se conclue que nestes animaluchos se dispendia por ano uma soma de 880 contos de réis. Isto era resultado da propagação do metodo Broussaisiano.

Já no ano de 1838 uma revista, que então se publicava, declarava que o nosso reino era muito rico e habitado.

Uma revista do ano de 1838 publicava esta curiosa observação:

Parece-nos que o reino está rico, porque nos engana Lisboa cheia de luxo, fazendo monopolio das rendas dele, não para os conservar, mas para as destruir, entregando-as ás nações estrangeiras a troco do preciso e mais do superfluo. Tambem Lisboa faz monopolio dos povos do reino, que todos correm para a sua capital e por isso nos enganamos, supondo que o reino está muito povoado. E estes dois enganos de suporemos que ha muita riqueza e grande povoação são causas do nosso damno em muita parte.

Um rancho composto de 130 cowboys e 20 mulheres acaba de embarcar na America com destino a Inglaterra.

Em Nova York embarcaram no transporte «Monomincan» 130 cowboys e 20 cavaleiras (mulheres) que representam os melhores picadores dos ranchos de oeste. Vêem tomar parte em espectaculos da exposição de Wembley, onde tambem se realizará um grande «rodeo», concursos hipicos e de acrobacia, no proximo mês de junho. 230 cavalos e poneys acompanham a expedição, entre eles uns 40 cavalos selvagens que serão vendidos no fim da exposição, assim como um poney que será oferecido ao principe de Gales.

Um camponio que ao cabo de dois anos, adquiriu uma fortuna sem o saber.

Um agente de Montigni-sur-Sambre, ao verificar uma lista das obrigações das regiões devastadas que lhe tinha sido entregue por um dos seus clientes, teve ensejo de verificar que o referido cliente havia ganho um premio de um milhão de francos na tiragem de 15 de julho de 1922. Assim, o bom camponio era milionario ha quasi dois anos sem o saber. Inutil será descrever a alegria que se apossou do feliz detentor do titulo sorteado, que cedeu uma parte a favor de instituições de caridade.

Um crime provocado por um mau agouro de um medico.

Na California foi julgado e condenado a 15 annos de prisão um antigo presidente da Camara Municipal de San Diego, porque, em pleno dia, entrou em um banco e, depois de lançar gaz amoniacal á cara do empregado de caixa, levou uns 3.000 dollars. Parece tratar-se de um simples crime, mas o caso é muito curioso. Marford, que assim se chama o homem, foi sempre uma pessoa de bem. Sem ser milionario, vivia desafogadamente, pois tinha alguns meios. Qual seria, portanto, a causa do crime? O processo é que o explicou: Um medico avisou Marford de que estava tuberculoso em ultimo grau e que poderia viver o maximo de um ano. O homem decidiu então que só lhe restava passar alegremente o resto dos seus dias. Como não lhe chegava o que possuia, resolveu pôr em execução o triste projecto de que resultou a sua condenação, que não poderá cumprir-se o vaticinio do medico sair certo.

O porto de Hamburgo e a sua grande actividade maritima, atravez as grandes e pequenas nações de navegadores.

O porto de Hamburgo não só conseguiu rehaver a importancia que tinha antes da guerra, mas mesmo exceder o antigo movimento. Embora as despesas actuais sejam sensivelmente mais elevadas do que em 1913, o que em parte afastou o trafego para os portos holandeses e belgas, as entradas da tonelagem foram em 1923 superiores a 1913, com um excesso de 1.159.000 toneladas. Os algarismos seguintes mostram o seu movimento:

Em 1913 entraram 14.185.000 toneladas; em 1922, 12.969.000; em 1923, 15.344.000.

Em 1913, as embarcações com bandeira alemã representavam mais de 60 por cento do movimento, ou sejam 8.581.000 ton.; em 1923 só representaram um terço, ou exactamente 5.177.000 ton., isto porque faltam aos alemães os grandes paquetes da carreira da America que tiveram de entregar aos aliados. A marinha inglesa teve no porto de Hamburgo as seguintes quotas: em 1913, 4.096.000 ton.; em 1922, 4.420.000 ton., e em 1923, 4.748.000 ton. Os holandeses figuram em terceiro lugar, mas os americanos é que passaram de 3.000 ton. em 1913 para 1.363.000 em 1922 e 946.000 em 1923, facto devido em grande parte aos alemães, porque os grandes paquetes americanos como o «Leviathan» e outros foram entregues como clausula do armistício.

Portugal tambem aparece no movimento do grande porto: em 1913, com coisa alguma; em 1922, com 27.000 ton. e, em 1923, com 18.000.

Não seria dificil termos feito melhor figura com os 60 ou 70 vapores que tambem apresámos, mas apodrecem tranquilamente no Tejo em vez de navegarem.

Os grandes bens e males que nos traz o progresso.

Se falando em nome da sabedoria se dissesse a um homem moderno e activo que tinha chegado o momento azado para se suprimirem os caminhos de ferro, os paquetes, os automoveis, os aviões e todos os outros meios de locomoção rapida, seria tratado de louco, de maluco perigoso quem tal aventasse. E, no entanto, ha sinais que indicam ter soado a hora de destronar o vapor. Exemplos: Ameaçados de serem colonizados pelo Japão, os Estados Unidos acabam de votar leis contra a imigração dos nipónicos. E' uma ferida incuravel no amor proprio japonês. Esse mar imenso que liga as duas nações chama-se, por ironia da sorte, o grande Oceano Pacifico! Mas agora passou a ser belicoso. Tinha sido pacifico emquanto rapidos paquetes ligavam as duas potencias; ao suprimir-se a distancia, procurou-se unir os dois povos. Mas agora estão separados. Portanto, em vez de votar leis desagradaveis para impedir que os japoneses desembarquem na America, bastava suprimir os vapores! Outro exemplo: aviadores ingleses, franceses e portugueses voam ligeiros sobre a Asia e todos aplaudimos o seu valor; mas, quando inumeras carreiras de aviões comerciais ligarem a Asia á Europa, os 910 milhões de asiaticos terão muito mais facilidade de virem para a Europa do que os 400 milhões de europeus irem para a Asia. Para evitar esse mal, que a gloriosa audacia dos nossos aviadores provoca, não seria prudente destruir todos os aviões?

Quem poderá responder a esta incognita?

Uma breve estatitisca dos lucros e juros pagos pelo Banco de Inglaterra nos ultimos anos.

O Banco de Inglaterra divide a suas contas em dois periodos anuais um semestre que acaba em fevereiro e outro confim em agosto. Os lucros que real sou desde 1912 ao presente, e os dividendos semestraes que pagou, são os seguintes:

1912-13, Lucro Lb. 1 3 8 697, dividendo semestral, 4 5 °/₀; 1913 14 lb. 1.335.206, 4.5 °/₀; 1913 15. lb. 1.344.555 4 °/₀; 1915-16, lb. 1 2116 121, 5 °/₀; 1916-17, lb. 1.051.729, 5 °/₀; 1917-18 lb. 1.185.176, 5 °/₀; 1918-19, lb. 1. 19 93 5 °/₀; 1919-20. lb. 1.015.489, 5 °/₀; 1920-21. lb. 1.023 453, 5 °/₀; 1921-22, lb 1.114 727, 5 e 6 °/₀; 1922 23, lb 1.262.147, 5 5 e 6 °/₀; 1923 24, lb 1.352.750, 6 °/₀.

Cada um por cento a mais no dividendo, representa um encargo de lb 145,53 s, pois que o capital do banco é de l. 14 553 0 0.

Como vemos, o dividendo do ultimo ano, fechado em fevereiro p. p., é superior ao que se distribuia antes da guerra, o que parece mostrar, que a finança inglesa, volta pouco a pouco, á sua grande prosperidade de antes da guerra.

TEATRO NACIONAL
BREVEMENTE
Inauguração da epoca de verão
Com uma peça de extraordinario exito

Todos devem saber
que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais
Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS
Cuidado com a imitação do nome e pedir em toda a parte
Venda a peso

FATOS COMPLETOS
A vestir, para homem em boas fazendas de lã, com bons forros desde 145$00
Calças desde 39$00

Seitins para forros
Grande sortido em preto e côres desde 17$00
Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate
SÓ NO CHAVES DO CONDE BARÃO
170, RUA DA BOA VISTA, 172

Theatros e Cinemas

Inauguração da epoca de verão no Nacional

Terminou ontem com a linda peça «A Hora do Amor» a temporada de inverno neste teatro.

Brevemente, inauguração da epoca de verão com uma peça de extraordinario exito.

Festas artisticas

A de Erico Braga

A esplendida Companhia Lucilia Simões só volta a representar em S Carlos na noite da proxima sexta-feira em que se realisa a festa artistica do illustre actor Erico Braga. Hoje e amanhã effectuam-se, no elegante teatro, leis concertos que, de ha muito estavam marcados, destinando-se a noite de quinta-feira para o ultimo ensaio da peça «Depois de mim», que na noite seguinte, terá, ali, a sua «premiere».

—:***:—

Noticiario

De Portugal

Começaram, ontem no teatro S. Luiz os ensaios da peça, que vae inaugurar, no corrente mez a epoca de verão. Intitula se «Vida Nova» e é da autoria de Alberto Barbosa, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues. Com essa revista será apresentado um numero de projecções, de obsoleta novidade, que no estrangeiro tem causado a maior sensação.

—Sob a direcção de Rosa Mateus progegem, no Maria Vitoria, do Avenida Parque os ensaios da revista «Rez Vez», da qual trez dos seus quadros se intitulam «Intrigas nos Bairros», «Peço a palavra» e «Pó, terra, cinza e nada».

—:***:—

Reclames

EDEN—O espectaculo de hoje, apresenta mais um poderoso atractivo: estreia se ali «A Canção Heroica», inspirada composição musical original de Ruy Coelho, com letra de Cardoso dos Santos e dedicada aos bravos aviadores Beires e Pais. O patriotico trecho terá como interprete a gentil actriz cantora Adelina Fernandes, uma das figuras de destaque da excelente Companhia Oto o do Carvalho que repre entará a graciosa e deslumbrante revista «Fruto Proibido», com todas as suas atrações, entre as quaes ha, agora, a salientar os numeros novos «O homem das mudanças» e «O 25 das greves».

APOLO—Está dando as ultimas representações a encantadora peça «As Pupilas do Sr. Reitor» para dar logar ainda esta semana á celebre comedia do antigo repertorio do Ginasio, «O Comissario de policia» com Maria Matos, Alegrim, Antonio Gomes e Artur Rodrigues nos primeiros papeis.

—:***:—

Cartaz do dia

1.ª representações

S. CARLOS—A's 9,30—Sociedade de Concertos—Recital Quiroga.
COLISEU—A's 9,15—«Orfeão Academico de Coimbra».

NACIONAL—A's 9,30—«A Hora do Amor».
APOLO—A's 9,15—«As Pupilas do Sr. Reitor».
EDEN—A's 9,45—«Fruto Proibido».
SALÃO CENTRAL—8,30—Cine—«O homem sem nome».

AVENIDA—ás 9,30—«O Amigo de Peniche»—FOZ-A's 9-Variedades—Cinemas: Condes, Olimpia, Terrasse, Ideal e Cine-Paris—Avenida-Parque, diversões e concerto.

Registo Civil
CASAMENTOS
—E—
Cédulas pessoaes
A. ALBERTO GONÇALVES
(Ex-empregado do Registo Civil
Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais e acquisição de cédulas pessoaes.
Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua João das Regras, 15, rc
—LISBOA—

As verdadeiras vitimas da guerras e das revoluções

são as crianças, que sofrem horrivelmente as consequencias das agitações sociais

Um quadro horroroso

Devemos á amabilidade de um amigo conhecer o conteudo de uma circular distribuida em todo o mundo pela «Save the Children Fundo» (Fundo de Socorro á Infancia) de Londres. Reclama-se ali urgentemente o auxilio de todos os homens sem distinção de crença ou politica para os horrores que se descrevem nestas palavras; da Secretaria Miss Cecilia Jolm:

«Fui pessoalmente á Grecia ha poucos meses, e nunca esquecerei a miseria e os horrores do que vi em Salonica e noutros pontos da Grecia e da Macedonia. Estavam e estão ainda ali vivendo sem abrigo milhares de refugiados.

O mais que se lhes faz é conservalos nas gares onde a todo o tempo expostos se conservam, sem mantas, homens, mulheres e soffrendo cruelmente, e a falo socorro que os nossos trabalhadores, lhes prestam, milhares desses infelizes seriam vitimas da intemperie e das doenças que lhe ocasiona.

Vi chegar um navio com cerca de cinco mil refugiados a Salonica.

Havia trez dias e trez noites que não comiam nem bebiam. Ao desembarcarem, as creanças estavam tão fracas que nem podiam segurar nas mãos a senha de admissão á cosinha de socorro! A algumas tivemos de collocar a senha na mão e fechar-lha cá! Muitas, ao obterem o simples pão seco que se lhes forneceu, não podiam sequer comer!

Seria impossivel relatar-vos todos os horrores de que fui testemunha, mas quero descrever um dos improvisados hospitaes de campanha em que são recebidas (e ali vão morrer) essas pobres creaturas. Vi uma barraca cheia de homens, mulheres e creanças, algumas expirando, e outras num estado tão miseravel, que não se descreve olhando muito e com aquele olhar fixo dos desesperados da vida... O chão estava negro de moscas e nem sequer havia as minimas providencias para fins de higiene!

A estes horrores estamos arrancando alguns milhares de seres, alguns milhares de vidas, e assim conseguimos já dar um impulso no sentido de melhorar a situação, o que é o mais agradavel do quadro. Tive ocasião de ver já no sorriso grato de mães e paes mas o seu numero era ainda bem diminuto em relação ao resto.

Neste momento estamos alimentando na Grecia vinte e seis mil e quinhentas creanças e distribuimos alimentos a quatorze mil adultos de conta do Fundo Imperial de Socorro ás Vitimas da Guerra.

Um shilling (cerca de sete escudos) sustentaria uma creança daquelas durante uma semana, e uma libra (cento e quarenta escudos) durante vinte semanas. Uma cosinha para alimentar cem creanças durante vinte semanas custa-nos por cem libras (quatorze contos).

Pede-se depois na circular o auxilio de toda a Europa. O endereço da Instituição é 26 Gordon Street, Gordon Square Londres, Secretary «Save the Children Fund». (Recebem-se notas, selos, etc., de paizes estrangeiros)

Se puzessem estes quadros deante dos que declaram guerras e promovem revoluções, antes de o fazerem, teriam a coragem de proseguir? Ocorre-nos esta pergunta ao ler tal descrição.

O melhor refresco:
E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

VIDA SPORTIVA

Concurso Militar de Esgrima

Terminaram ontem as provas do 3.º Concurso Militar de Esgrima, que se realizaram na Escola de Esgrima do Exercito, tendo o seu inicio sido no dia 7 de maio, disputando-se as seguintes provas:

Prova de floreto para alunos — Inscreveram-se 11 atiradores, sendo do 6 do Colegio Militar e 5 do Instituto dos Pupilos do Exercito, ficando classificados: 1.º Costa, do Colegio Militar; 2.º, Froire, do C. M.; 3.º, Pope, do C. M. Taça Challenge, oferecida pelo Comando da Guarda Nacional Republicana, para ser disputada por équipes, correndo as équipes do Colegio Militar e I. P. E., ficando detentora da taça a équipe do Colegio Militar. Prova de sabre para alunos da Escola Militar — Inscreveram-se 6 atiradores, tendo ficado 1.º o aspirante a official F. Pinto, 2.º o aspirante a official M. Santos, 3.º o aspirante a official Gaspar. Prova de espada para officiais — Inscreveram-se 9 atiradores, formando 5 équipes, sendo 3 da G. N. R., 1 de E. E. E. e 1 de infantaria 8, ficando 1.º o tenente Ferreira dos Santos (E. E. E.), 2.º o capitão Graciliano Marques (de infantaria 8), 3.º o tenente Crujeira de Carvalho (E. E. E.). Prova de sabre para officiais — Inscreveram-se 11 atiradores, formando 6 équipes: E. E. E., G. N. R.; infantaria 8, G. N. R. de Braga, ficando 1.º o tenente Luiz Santos (G. N. R.), 2.º o capitão Jacome de Castro (G. N. R.), 3.º o tenente Crujeira de Carvalho (E. E. E.). Estas duas provas foram para a disputa da taça de honra do Ministerio da Guerra, sendo ganha pela équipe da E. E. E. Campeonato de espada para officiais — Inscreveram-se 20 atiradores, ficando 1.º o major de infantaria Antonio A. Sabbo, 2.º o tenente Castelo Branco, 3.º o capitão Paul. Foi conferido o titulo de campeão militar de espada no presente anno ao major Antonio A. Sabbo. Campeonato de sabre para officiais — Inscreveram-se 19 atiradores, ficando classificado 1.º o major Antonio A. Sabbo, 2.º o capitão Paul, 3.º o capitão Jacome de Castro. Foi conferido o titulo de campeão militar de sabre no presente anno ao major Antonio A. Sabbo. Prova de sabre para sargentos — Inscreveram-se 8 atiradores, ficando 1.º o primeiro sargento Paula (G. N. R.), 2.º o segundo sargento Camelo (G. N. R.), 3.º o segundo sargento Celonico (G. N. R.). Prova para instrutores composta de duas poules, espada e sabre — Inscreveram-se 8 atiradores de esgrima do Exercito, classificando-se 1.º o major Antonio A. Sabbo, 2.º o capitão Sacramento Monteiro, 3.º o tenente Gentil Branco.

Em todas estas provas, não só pela concorrencia como pelos assaltos que se fizeram, se manifestou o grande progresso da esgrima militar, não sendo certamente estranho a este progresso a influencia benefica da Escola de Esgrima do Exercito, onde tantos alunos como instrutores trabalham com uma regularidade e persistencia que bem pode servir de exemplo ás outras Salas de Armas.

Campeonato de Portugal de Foot-Ball

Desafio-final a realisar no dia 8 de junho: Foot-Ball Club do Porto, campeão do Norte, contra Sporting Club Olhanense, campeão do Sul; juiz da Associação de Foot-Ball de Coimbra.

MAYER GARÇÃO

"Os Esquecidos,

Perfis e recordações de Leite Bastos, Costa Alegre, Heliodoro Salgado, «Beldemonios», Fernando Leal, o velho Gervasio, José Duro, Ernesto da Silva, Moniz Barreto, João Climaco, Eduardo Pinto, José Newton, Alfredo Serrano, Manuel Cardia, Felizardo de Lima, Nunes Claro, Guilherme Braga, Eduardo Perez, Martins Figueira e Silva Pinto.

Primorosa edição da «A Peninsular» —Rua da Vitoria, 55—Lisboa.

A' venda em todas as livrarias
Edição vulgar 6$00—Edição numerada 10$00.

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
—— —— LISBOA —— ——

O SABONETE JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado - O mais higienico - O de maior duração

PEÇAM-NO EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

AS ANILINAS JACOBUS

para tingir em casa são as melhores

do mundo e as unicas cujo resultado se pode garantir

PEÇAM EM TODAS AS DROGARIAS

Deposito geral só por atacado — SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.DA — Campo das Cebolas, 43, 1.° - Lisboa

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS. EMPREGADAS

ESCRITA A' MAQUINA

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, notar copiadores, conhecimento do todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 5—Royal 10—Underwood—Coroña—Kappel—Mercedes—Romington—Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e Director—José Lourenço de Carvalho, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia pela professora que está efectiva nesse curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.

Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.º, Direito

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação, pisaduras etodos osmales ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

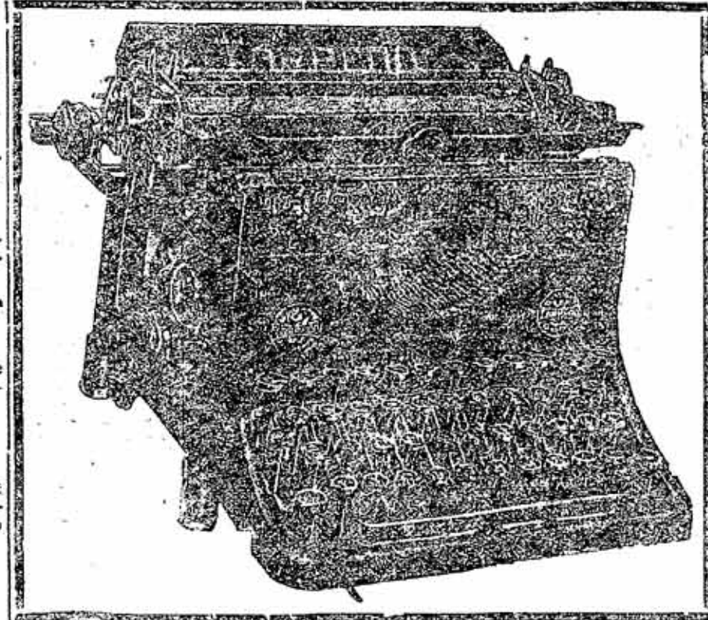
Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.°

LISBOA

N. B.—Exijam os verdadeiros «Saes Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.



Oficina para reparações e reconstruções em maquinas de escrever de calcular e duplicadores -:- Oficina de niquelagem em branco e preto, cobriagem e esmaltagem -:- -:- Oficina de marcenaria para fabricação de moveis para escritorio -:- -:-

Artigos para maquinas de escrever, de calcular, duplicadores e de escritorio

J. Anão & C.A L.DA

Rua dos Fanqueiros, 376, 2.° D.

LISBOA

TELEFONE N.° 3533 — Endereço Teleg. JOSANÃO

2168 NORTE

E' O TELEFONE D'

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

—:— NA —:—

R. Pascoal de Melo, 77

Falando para lá será imediatamente atendido pelo seu proprietario

Antonio Francisco Cruz

Rapidas reparações electricas — Instalações — Orçamentos gratis — Reparos em canalisações — Venda de lampadas e candieiros.

OS MAIS ARTISTICOS MODELOS

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

é o mais completo estabelecimento do genero, neste bairro

Horta e Costa

Ruas e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 14

Consultas das 2ás 5

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente —novos cursos— para principiantes em

FRANCEZ :: :: INGLEZ

:: Já está aberta : : ::: a inscrição : : :

Bank of London & South America Limited

SÉDE

7, Princes Street, LONDRES, E. C. 2

SUCURSAL EM LONDRES

7, Tokenhouse Yard, E. C. 2

Capital pago: Libras 3.450.000

Fundo de Reserva: Libras 3.600.000

SUCURSAES NA

Inglaterra, França, Belgica, Estados Unidos, Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Paraguay, Uruguay.

SUCURSAES EM PORTUGAL:

44, Rua Aurea, Lisboa (Antiga sucursal de London & River Plate Bank Ltd.

96, Rua do Comercio, Lisboa (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)

9, Rua Infante D. Henrique, Porto (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)

Affiliado de

Lloyds Bank Limited

72, Lombart Street—LONDRES

Capital e fundode Reserva excedem Libras 24.000.000

1600 Sucursais na Grã Bretanha

Casa Auxiliar Franceza:

Lloyds And National Provincial Foreign Bank Limited

Paris, Bordeus, Biarritz, Havre, Marselha, Nice, St. Jean de Luz, Bruxelas, Antuerpia, Colonia, Genebra e Montene.

MOBILIAS

CASA BIZARRO DA SILVA L.DA

32, R. Augusta, 34 - 21, R. Comercio, 23

TELEF. C. 2533

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos, para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e "toilettes", gabinetes, etc. Fabricação esmerada e solida. Carpetes, Brises-Cruses, Rideaux.

ARTISTICAS DECORAÇÕES

PREÇOS SEM COMPETENCIA

UMA VISITA A' Casa Bizarro da Silva L.da impõe-se a toda a gente de bom gosto

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

ociedade Anonyma.—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Venda de naphtalina

Esta companhia recebe propostas até ao dia 11 de junho proximo, para a venda de 100.000 kilos aproximadamente de naphtalina, em sacas, que se encontra depositada parte na estação do Entroncamento e parte em Alcantara-Terra.

As sacas que contem a naphtalina não são garantidas para qualquer meio de transporte, devido ao mau estado em que se encontram.

As condições e amostras estão patentes na Divisão de Via e Obra-Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas.

As propostas, em carta fechada, deverão ser dirigidas ao Engenheiro em Chefe da Via e Obra—Armazens—em Santa Apolonia, com a designação no envelope de «Proposta para a compra de naphtalinas».

Lisboa 26 maio 1924—O Director Geral da Companhia (a) *Ferreira de Mesquita.*

Bordados e Mobilias DA MADEIRA

Roupas bordadas nos mais lindos desenhos e nos melhores tecidos, para Senhora e Creança e Atoalhados em linho para meza : : Sortimento colossal nos mais baixos preços

Perola do Atlantico

Rua do Loreto, 67

Caminhos de Ferro

Movimentos de comboio

Os comboios n.os 213 e 212, da C. P. anunciados no novo cartaz horario já afixado, passam o primeiro a ser prolongado até Caldas da Rainha onde chega ás 23.55 e o segundo a ter origem naquela estação donde parte ás 6.45.

O comboio de mercadorias n.° 21 da linha do Norte passa a fazer serviço de passageiros de 3.ª classe entre Rombal e Alfarelos, partindo de Pombal ás 18.53 e chegando a Alfarelos ás 20.09.

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2.°

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3233

TINTURARIA — DO — POVO — DE — José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal:

Rua dos Cegos, 36

(a S. Paulo)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

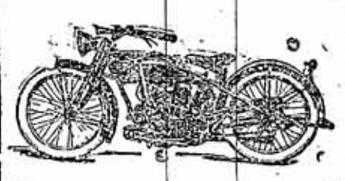
Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Agoas, (Irmãos) L.da

7, 8, Largo do Intendente, 9, 10

— — LISBOA — —



Representantes de motocicletes

READING-STANDARD

A melhor das melhores

Completo sortimento de acessorios para automoveis, motos e bicicletes. Temos sempre em deposito, bicicletes, motos ligeiras e com side-car usadas e de todas as marcas.

OFICINA DE REPARAÇÕES MECANICA E CIVIL

Trabalhos garantidos

Preços excepcionais

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo 127

RAPIDO!!

Só com o emprego do PIPERINOL se consegue dar varias côres com explendido brilho, em moveis, soalhos, oleados, couro e cimento, sem o emprego de cêra, aguaraz ou outros ingredientes

Não tem cheiro, não é inflamavel nem vae ao lume

Cada lata com um litro chega para 12 metros quadrados

Premiado com medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro

A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE UTILIDADES DE LISBOA E PORTO

DEPOSITO GERAL

Fabrica de moveis ingleses e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

29-33 — Rua do Sacramento á Lapa — 29-33

TELEFONE C. 1881

MARIO RIBEIRO FIRMO

Madeiras e materiais de construção

Tubos de grés e barro, cimento, ladrilhos, azulejos e artigos sanitarios

Escritorio e estancia: R. do Moinho Velho, F (á Lapa)

Depositos: R. Sant'Ana, 121 (á Lapa)

Telefone 4356 CENTRAL

Para conseguir cabellos assim, usai OLEO DE MÃO DE VACA

Evita a queda dos cabellos promovendo o seu desenvolvimento, tornando os brilhantes e flexiveis e evitando a caspa.

50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos.

Frasco 2$20. Pelo correio 2$50

PERFUMARIA MENDONÇA

43, Calçada do Combro, 47—LISBOA

TELEF. C. 103

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA

Fundada em 1835

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.

Branqueia fios de algodão

Lavagem a sêco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro

Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal

Largo da Fonte Nova, 20

O Proprietario

Luiz Alberto de Pinho

Vestidos para senhora desde 90$00

Fatos para homem desde 260$00

Casacos Peluche, Astrakan e outras qualidades; os mais chics e mais baratos na

CASA MARIPOSA

37, Rua dos Fanqueiros, 39

JANOTAS???

Sejam economicos!!!

MANDAI fazer ou virar vossos fatos por Madeira, alfaiate, que vos ficam como novos e baratos. Aceita fatos a feitio. Postal a S. Madeira, rua do Mundo, 81, 3.°.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1643-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Quarta-feira, 4 de Junho de 1924 || Telefone C. 2238 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 30 centavos

O 'raid' Lisboa-Macau

CALCUTÁ, 4.—Os aviadores portuguezes partiram para Akyab.—(H).

O CONFLICTO COM A AVIAÇÃO

O CAMPO DA AMADORA ESTA' CERCADO

O COMANDANTE DA COLUNA SITIANTE, CORONEL SR. BIVAR DE SOUSA, EMPREGA TODAS AS DILIGENCIAS PARA EVITAR A EFUSÃO DE SANGUE

Na Amadora estão unicamente 17 oficiais

Os realistas

perante o incidente da Amadora

A revolta da Amadora—se assim se pode chamar a um incidente militar que, tudo o indica, não terá consequencias de maior—encheu de vento os balões realistas, que fizeram embandeirar em arco os jornaes que defendem os interesses do pretendente. A é a propria *Epoca*, a catoliquissima folha, deu foros de celebridade mundial a um incidente lamentavel, mas nada mais que isso. O delirio latente dos pretendistas exacerbou-se e não faltou quem supozesse que nova Traulitania despontava no horizonte...

A desilusão, a esta hora, já deve ter cahido sobre a cabeça esquentada dos servidores da C̃ôa, aplacando-lhes o furor belico.

Não sabemos quais as opiniões politicas de todos os oficiais que ainda se encontram na Amadora. Em todo o caso, a vida publica d'alguns é espelho fidelissimo dos seus sentimentos republicanos e eles não se prestariam a servir interesses dinasticos, absolutamente incompativeis com o seu reconhecido estado d'alma.

Não temos elementos para julgar das opiniões politicas do sr. Cifka Duarte ex-director da Aeronautica. Mas sabe-se que o sr. Lelo Portela é figura de destaque do P. R. N., tendo desempenhado funções publicas de confiança do Regimen. Quando surgiu o outubrismo, o sr. Lelo Portela era Governador Civil de Lisboa, vendo-se forçado a abandonar a capital na noite tragica, indo procurar refugio no quartel de artilharia de Queluz. Veja-se o que é o destino: essa mesma artilharia está assestada contra o sr. Lelo Portela, se é que este oficial se encontra entre os revoltosos, como nos parece logico.

O sr. Lelo Portela foi tambem chefe do gabinete do sr. Ginestal Machado, no ultimo pontificado do Partido Nacionalista. E o seu espirito combativo arrumou-o para os braços do sr. Cunha Leal, na breve propaganda que este ilustre homem publico fez duma dictadura,—daquele golpe politico que *A Capital* combateu e destruiu.

Dois outros oficiais aviadores, os srs. Antonio Maia e Ribeiro da Fonseca, ilustraram a sua fé democratica com uma nobre atitude, assumida quando foi proclamada a ditadura do general Pimenta de Castro. Serviam, então, num regimento de cavalaria estacionado em Extremoz e não hesitaram em proclamar a revolta contra o ataque á Constituição da Republica. Do numero dos vivos já não fazem parte os gloriosos oficiais Oscar Torres e José Guimarães, porque o primeiro morreu em combate no ar e o segundo sacrificou-se no campo de batalha. Pois bem. Os srs. Antonio Maia e Lelo Portela não estariam onde estão se, por acaso, um *golpe* realista fôsse possivel.

A que veem, pois, as girandolas do foguetorio que os realistas andam a arremessar aos ares da sua politica de corrilho?

O "gesto" da Amadora

O manifesto dos aviadores é ou não é um documento apocrifo?...

Alguns jornais publicaram o manifesto dos oficiais aviadores que estão na Amadora. Esclarecemos que esse documento esteve ontem nesta redacção, mas que não lhe demos publicidade porque nos pareceu simplesmente apocrifo. Expliquemo-nos.

Não é de facil compreensão que oficiais do Exercito — do nosso ou de outro qualquer exercito do mundo — adoptem como fórmula de um acto revolucionario simples reivindicações que se reduzem a autonomias, a percentagens adicionais ao soldo, ou, ainda, a outras conquistas que não são fundamentais ao prestigio da arma, á defesa do territorio nacional ou á intangibilidade das liberdades publicas. Como a noite é boa conselheira é bem possivel que, a estas horas, já os oficiais aviadores da Amadora tenham a noção exacta dos sucessos.

Não temos, evidentemente, nenhuma antipatia pessoal por qualquer dos oficiais revoltados. Muito menos se pode admitir que a Aviação Militar não encontre, neste jornal, o apoio ás legitimas reivindicações que façam da 5.ª arma uma poderosa força de defesa nacional. Recordamos, aos esquecidos, que *a Aviação Militar nasceu dentro desta redacção e que foi «A Capital» a sua madrinha.* Fomos nós que *reclamámos a organização dessa indispensavel aparelho de guerra*, combatendo o simulacro de aviação que se mantinha dentro da burocracia militar, sem eficacia alguma. E não temos duvida em reconhecer que o valor individual dos oficiais da Aviação não está em causa, sendo indiscutivel o espirito combativo de que têm dado sobejas demonstrações publicas. Mas é exactamente por isso que não nos é possivel louvar o gesto de rebeldia, embora aconselhemos que, no restabelecimento da normalidade, se tenha sempre em boa conta o facto de se tratar dum incidente, onde a irreflexão pôde mais do que a perfeita noção da disciplina.

O incidente da Amadora está, aliás, prestes do epilogo, que, temos esperança, não será tragico. Na Amadora estão apenas 17 oficiais e na Aviação existem 49; nos quarteis da 5.ª arma não ha sargentos nem soldados. Ora dentre os 17 oficiais em estado de rebeldia ha alguns — alguns pelo menos — cujos sentimentos republicanos são indiscutiveis; e esses fazem parte de uma comunidade comungando em ardente amor á Patria. Não será tempo de aceitar os factos como eles são, cessando uma resistencia que a acção do tempo só pode agravar nas suas finais consequencias?...

O cerco á Amadora

Como fôra determinado, e em virtude de se terem malogrado todas as diligencias para se chegar a um solução, as forças da guarnição começaram, ao principio da noite, a efectuar o cerco á Amadora.

A's portas de Bemfica postaram-se forças de sapadores mineiros, cujas vedetas exerciam sobre todos os veiculos que se dirigiam para a Amadora a mais rigorosa vigilancia.

Nas portas de Algés concentraram-se forças de infantaria 16, que se estendiam pela antiga estrada de circunvalação.

Em Belem e na Ajuda viam-se forças de infantaria 1 e 2.

Desde Carenque até Queluz estendiam-se forças do grupo de baterias a cavalo, apoiadas por cavalaria 4

Durante a noite, na Amadora desceu um avião de Cintra, tendo partido para ali dois oficiais aviadores, a fim de conduzirem dois outro aparelhos. Da Amadora tambem levantaram vôo durante a noite dois aparelhos, que andaram pairando sobre as proximidades do campo.

Na Serra de Monsanto foram postadas vedetas, durante a madrugada e, pelas 3 horas, sob a vigilança delas, infantaria 1, infantaria, 2, bateria de metralhadoras e cavalaria 2, meteram ao cemiterio da Ajuda e dirigiram-se para as povoações de Caselas e Portela. Cavalaria seguiu pela serra fora e foi postar-se em Bemfica e na Buraca.

A's 4 horas, a coluna mixta incumbida de reduzir á obediencia os oficiais aviadores começou a actuar.

O comando superior dessa coluna foi confiado ao sr. coronel Bivar de Sousa, comandante de cavalaria 2.

As forças avançam, estando ás 7 horas completo o cerco. A primeira linha está a 700 metros apenas das posições dos aviadores. Estes tinham abandonado o campo de aviação, estando nesse momento ocupando os chamados Moinhos da Atalaia, a 1 quilometro da Amadora.

Uma intimação para se renderem, o que os aviadores respondem

Concluido o cêrco, o coronel sr. Bivar de Sousa fez a ultima tentativa para evitar a efusão de sangue. Mandou aos revoltosos dois parlamentarios: os srs. major Namorado e tenente Azinhais Mendes. Estes oficiais dirigem-se ao campo da aviação.

Demoram-se. A espectativa é grande e ha já um pouco de enervamento. Finalmente, pouco depois das 8 horas os parlamentarios regressam e dão conta ao sr. coronel Bivar de Sousa o resultado da sua missão.

Os oficiais aviadores declaram que estão dispostos a submeter-se no caso do Parlamento considerar constitucional o decreto pelo qual o sr. ministro da Guerra nomeou o sr. coronel Morais Sarmento para director da Aeronautica Militar. Se o Parlamento considerar esse decreto inconstitucional resistirão e não acatarão tal decreto.

O general sr. Roberto Baptista, comandante da divisão, comunicou imediatamente para Lisboa essa resposta.

A's 10 horas o sr. presidente do Ministerio foi a Belem, onde teve uma conferencia com o sr. presidente da Republica, tendo seguido imediatamente para o quartel de telegrafistas de campanha na Ajuda, onde se encontrava o ministro da Guerra. Os oficiais aviadores mandaram, á ultima hora, como emissarios junto do ministro da Guerra, os srs. major Luzignan de Azevedo e capitão aviador Luiz da Cunha e Almeida, com os quais, dentro dos regulamentos militares, não poude haver qualquer especie de conversações, visto o ministro da Guerra, o general comandante da 1.ª divisão e o comandante da coluna mixta que está cercando o campo da Amadora terem já esgotado todos os meios possiveis.

A declaração que os oficiais aviadores fizeram no sentido de ficar dependente, a sua submissão das resoluções do Parlamento não foi tambem aceite pelas autoridades militares, entendendo estas que primeiramente se cumprem as ordens e depois é que se reclama. No campo dos revoltosos estão sómente 17 oficiais.

Uma nota dos aviadores á imprensa

Pelas 11 horas e meia, do campo da Amadora foi comunicada á imprensa, com o pedido de ser afixada nos «placards», a seguinte nota:

«Os oficiais aviadores mandaram apresentar ao comandante das forças sitiantes todos os sargentos e praças que se encontravam no campo da Amadora, tendo o comandante sr. Cifka Duarte abraçado comovidamente todos os seus subordinados que em seguida se retiraram ficando apenas 17 oficiais os quaes se entrincheiraram na sede do comando com as metralhadoras de que dispõem, resolvidos a não se entregarem e a atirarem apenas aos oficiais que os queiram prender. Lançam ao ministro da Guerra um desafio para se colocar á frente desses oficiais considerando honroso serem fusilados por todos os seus camaradas da guarnição».

***

Ao meio dia, o capitão-aviador Pinheiro Correia, secretario do governo civil de Lisboa, que foi juntar-se aos oficiais revoltados na Amadora, telefonou para Lisboa dizendo:

—Sómos 17 e vamos bater-nos.

***

Na Aeronautica Militar apresentaram-se hoje os 25 sargentos que ontem se tinham ido apresentar ao quartel das baterias de Queluz.

(*Vêr mais noticias em ULTIMA HORA*)

Xarope de "Lo Monaco"

Para a cura da tosse, gripe e bronquites, sem empregar derivados do opio. Depositario exclusivo, Raul Vieira, Limitada, rua da Prata, 51.

SERVIÇOS AUTONOMOS

A proposito da noticia da distribuição de lucros da exploração do Comissariado dos Abastecimentos

Os jornais noticiaram, com aprazimento geral das gentes gulosas de escandalos, que o sr. comissario geral dos Abastecimentos fizera distribuir pela burocracia sua subordinada uma grossa soma de dinheiro, saldo dos lucros liquidos da administração daquela repartição do Estado. Embora a versão tivesse entrado nesta redacção, não lhe demos a hospitalidade do jornal, porque não conseguimos obter uma confirmação autorizada nem um desmentido oriundo de boa fonte. E permanecemos ainda nessa situação de incerteza...

Temos duvidas acerca da veracidade da noticia. Não concebemos que se distribuam os lucros da exploração de um negocio que tem por capitalista unico o Estado. Isto admitindo, é claro, que o Comissariado dos Abastecimentos seja um armazem de viveres como outro qualquer, servindo-se dos dinheiros publicos para auferir lucros á custa de uma moderada especulação nos generos alimenticios de necessidade primaria. Mas tambem se compreende optimamente que este criterio é de dificil sustentação porque, em boa verdade, o Comissariado dos Abastecimentos é uma repartição de assistencia, não lhe sendo licito acumular lucros de um negocio que só pela força das circunstancias criticas do momento economico se tornaram viaveis e possiveis. Não ha duvida que dificilmente se pode regular a marcha das transacções efectuadas pelo Comissariado dos Abastecimentos por forma tal que, encerradas as contas, a despesa seja precisamente igual á receita; mas entendemos que os lucros auferidos no negocio não pertencem a outra entidade que não seja o Estado, embora aconteça que a sua aplicação deve ser submetida á Provedoria da Assistencia Publica, se o Estado nisso concordar.

Um dever assiste ao Governo, neste caso particular: *é conveniente que apareça um desmentido ou uma confirmação á noticia da partilha dos lucros.* O facto do Comissariado dos Abastecimentos gosar praticamente de uma autonomia administrativa não quere dizer, evidentemente, que esteja separado do organismo que o alimenta e que é o Estado. De resto, esta noção de *autonomia de serviços publicos* tem sido tão mal compreendida e tão pessimamente executada, que o principio geral encontra-se condenado a desaparecer da nossa legislação. Parece que não temos capacidade para o exercicio de tais autonomias, que redundam, na pratica, em independencias individuais, fora e acima da tutela do Estado. Cada serviço autonomo julga-se apio, a breve trecho, a substituir-se ao proprio Estado, sem, aliás, lhe perder o contacto parasitario. Se ha providencia governativa urgente a adoptar para boa harmonia e conjunção de esforços comuns, é aquela que reforma a administração publica, apertando os laços que quasi já não ligam os serviços autonomos do Estado ao proprio Estado. Mas se ha quem pense o contrario, apesar das lições do minuto presente, esperemos por mais algum tempo, muito pouco tempo, que ele se encarregará de nos dar razão plena.

Japão e Estados Unidos

Manifestações de desagrado em Tokio

TOKIO, 4. — O funeral do japonez que se suicidou no jardim da embaixada americana como protesto contra a lei de emigração, deve ser mulissimo concorrido, aproveitando-se este pretexto para fazer demonstrações em frente da embaixada americana. A animosidade contra os os americanos aumenta de tal forma que a policia recebeu instruções especiais para proteger os subditos americanos. —(R.)

A NOVA LEI

do inquilinato

Ao comercio não deve ser cooretado o direito de poder mudar de genero de negocio

E' o problema da habitação e do inquilinato em geral, entre nós, um dos mais delicados e dificeis de resolver, destruindo os maus processos dos pessimos senhorios e inquilinos contra os bons e honestos.

Um simples esquecimento do legislador ou do Parlamento na lei que se está ali discutindo bastará para nos acarretar enormes e graves prejuizos, até mesmo irremediaveis!

Para o inquilinato da habitação particular é um pouco menos dificil, porque basta garantir aos inquilinos a estabilidade do lar mediante uma renda justa e insofismavel, proibindo rigorosamente, e com penalidades, os trespasses, que são uma verdadeira exploração e até um crime em certos casos.

Para o inquilinato comercial e industrial é necessaria uma maior atenção dos parlamentares. Sabemos nós, e muito bem, que aos senhorios o que mais conviria, e o que sempre a Associação dos Proprietarios tem defendido, é a liberdade... mas uma liberdade muito particularmente sua, liberdade de aumentarem a renda aos inquilinos e pô-los no meio da rua na primeira ocasião. Ai de nós, dizia um inquilino, eu o ouvi, se a lei do inquilinato nos não defende!

Escrevendo estas linhas, eu visei apenas a chamar a atenção dos srs. deputados, eleitos por nós, republicanos, que julgo defenderão sempre uma sã democracia, para que se não esqueçam que, sendo o comercio e a industria em Portugal tão sobrecarregados com pesados impostos, uma apreciavel fonte de receita para o Estado, justo é que, tendo ainda de fazer maiores sacrificios para pagar novos aumentos de renda para assim se atender aos legitimos interesses dos senhorios, lhes seja tambem garantido o poderem explorar qualquer ramo de comercio ou industria, como julgarem para si mais proveitoso, sem que os proprietarios dos predios onde exerçam o seu mister lhes possam impedir que mudem de ramo, porque, sem isso, se tornaria impossivel uma defesa legal numa ocasião anormalissima de paralização de transacções.

Sem defesa, e com pesados encargos, natural é que sucumbam muitos, no pequeno comercio, aqueles que vivem dia a dia e querem ser honrados.

Atacar rudemente o comercio e a industria é esmagar por completo o pequeno comerciente e industrial. Mal dirigido esse ataque é mais ainda, porque prejudica o país e prejudica o povo.

Não dar ao inquilinato comercial meios de defesa contra o senhorio é colocar o primeiro na contingencia de ter que fechar a porta e entregar a chave ao segundo, que se fica rindo. Agora que o comercio e a industria têm sobre si pesados encargos, negar-lhe a defesa é sofismar os mais sãos principios de uma lei pela qual tanto temos lutado!

Por todas estas razões e julgando interpretar o sentir do comercio e da industria honestos em Portugal, esperamos e estamos convencidos de que na Camara dos Deputados se faça justiça, mas que nos defendam e protejam.

ARTUR MARIO VIANA

GOLPE DE ESTADO

NA ROMENIA

Uma ameaça a que o governo responde á letra

ROMA, 4. — O general Averesco, que recentemente esteve em Roma conferenciando com o sr. Mossulini, ameaçou o governo de marchar sobre Bucarest á frente de 50.000 agrarios. O Governo proclamou o estado de sitio, ameaçando fuzilar sumariamente todos os rebeldes que forem encontrados com armas.-(R.)

Um desmentido oficioso

LONDRES, 4.—A embaixada da Romenia desmente os boatos que circularam sobre um golpe de estado deparado pelo general Averesco.—(L.)

A politica franceza

A demissão

de Mr. Millerand

seria uma violação da Constituição

Só no caso de alta traição o presidente da Republica pode ser demitido

Desde um do corrente que o ministerio Poincaré está oficialmente demissionário. Nenhum outro poderá se constituido, antes que o presidente da Camara seja eleito.

Mas neste meio tempo, uma formidavel batalha com graves consequencias, vai ser travada. A causa desta batalha será a presidencia da Republica. O partido radical que vai obter a presidencia da Camara e a presidencia do conselho, detendo já a do Senado, procura evidentemente eliminar Mr. Millerand, substituindo-o no Elyseu por uma personalidade da sua escolha.

E' já positivo, que o partido socialista unificado, emitirá um voto declarando que não sustentará ministerio algum investido no cargo, por Mr. Millerand. E' muito provavel que o comité executivo do partido radical, que se reunirá na mesma ocasião, tome uma identica atitude. Quais os motivos dessa hostilidade?

Acusa-se Mr. Millerand de haver feito uma politica pessoal, tendo-se arvorado em chefe do partido que as ultimas eleições venceram. A isto pode-se com sinceridade responder: que a politica exposta pelo presidente da Republica, foi identica á que seguiu o seu governo, que entre o discurso de Evreux e o que Mr. Poincaré pronunciou na Camara em 15 de junho de 1923, ha absoluta coincidencia.

Assim Mr. Millerand, desenvolveu publicamente as mesmas vistas que o governo responsavel. Não existe regra alguma na Constituição, que a isso se oponha. Se um congresso politico ou o directorio de um partido, pronuncia uma exclusiva contra o Presidente da Republica, é uma manifestação platonica de que este se não deve ocupar. Mas se os homens politicos que representam a maioria, se recusarem uns apoz os outros a formar gabinete, é uma situação dificil de prolongar.

Depois de uma, duas e trez recusas desta ordem, Mr. Millerand pedirá a demissão do seu cargo?

Parece estar averiguado, que nada obriga o presidente no sentido da demissão. Do facto a eleição ter sido feita por sete anos, segundo o artigo 6.º da Constituição, o presidente só é responsavel perante as duas Camaras reunidas, no caso unico de alta traição.

Forçal-o a demitir-se das suas altas funções, por qualquer outro motivo, seria uma violação da Constituição. Se se chegar a esse extremo necessario será que o Parlamento tome claramente as suas responsabilidades.

Formar-se-ha um governo, possivelmente presidido por um homem de primeira linha, que leve simultaneamente perante a Camara e o Senado, uma mensagem do Presidente da Republica, sobre a qual as duas Assembleias serão convidadas a deliberar e a votar. Não será possivel deitar a baixo esse gabinete, com um outro debate, porque o seu primeiro acto, seria pedir essa discussão.

O que sucederá então? Haverá na Camara uma maioria para declarar que o Presidente da Republica deve retirar-se? E' possivel.

E no Senado tambem haverá essa mesma maioria, para votar no mesmo sentido? E' impossivel.

Convem no entanto, não levar mais longe as profecias. E' suficiente resumil-as. E' que Mr. Millerand não abandonará o seu posto, nem por causa de um equivoco, nem por um voto acidental de uma das Camaras, nem especialmente por uma resolução dum congresso de partido. O partido socialista que declara antecipadamente recusar-se a participar nas responsabilidades do poder, fez o seu jogo normal, pedindo a demissão de Mr. Millerand, visto que a supressão da presidencia da Republica faz parte do seu programa.

O partido radical ao qual compete e pretende aceitar o poder imitará o outro?

Neste caso os acontecimentos devem passar-se como já ficou dito.

Viagens regias

Os reis da Italia veem a caminho de Espanha

ROMA, 4.—Os reis de Italia, acompanhado pelo principe herdeiro, embarcaram ontem em Spezia no couraçado «Dante», que levantou ferro para Valença. Os soberanos italianos vão efectuar a sua anunciada visita á côrte de Espanha.—(L.)

TUBERCULOSOS

Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

NO REINO...

da

LUA!...

Fracassaram as esperanças da reconquista de Portugal pela falanges, falanginhas e falangetas

do Pretendente!

Alguns jornais não descansam na ingrata tarefa de especularem politiqueiramente com o caso lamentavel da Amadora. E o exagero da intriga vai a ponto tal, que já se procura encontrar pontos de semelhança entre a insubordinação dos oficiais aviadores e a patriotica reivindicação italiana que teve por interprete o glorioso D'Annunzio!

O poeta italiano constituiu-se em defensor do principio fundamental da Italia Irridenta. Contra a vontade, pelo menos aparente, do governo do Quirinal, o poeta-aviador agrupou a si um bando de patriotas e apoderou-se de Fiume, em nome da Italia. O gesto entusiasmou Roma e seus dominios; o mundo emocionou-se com a beleza do poetico gesto, muito mais ainda que com a sua heroicidade guerreira.

Onde está a Fiume portuguesa, conquistada ao estrangeiro pela insubordinação dos dezasete oficiais da Aviação Militar Portuguesa? Segundo os intriguistas que fazem a aproximação forçada de gestos tão desconexos, Fiume está na Amadora. Isto é concebivel em cerebro que não tenha sofrido de ossificação integral?...

O povo português não se ilude facilmente. Embora reconheçamos que os realistas são insignes mestres na arte da intriga, o trabalho exaustivo que estão desenvolvendo encontra resistencia invencivel no bom senso popular. Ora o que o povo sabe é que ha mais de um mês se conspirava em Lisboa, aliciando-se gente para um movimento revolucionario. O facto era publico e notorio. Logo que se iniciou, foi noticiado neste jornal: os pretendentistas desenvolviam grande actividade; queriam uma dictadura militar para pôr tudo isto no são, *sem fazer questão de regimen*; um plebiscito decidiria, posteriormente, dos destinos politicos da Nação. Era a velhissima *cantata*, mais desafinada que nunca, apenas. E como o incidente da Aviação surgisse logo os do *complot* realista procuraram apoiar-se nele, para abrir caminho á entrada solene do Pretendente em Portugal.

O plano era, evidentemente, de uma perfeita ingenuidade. Não atesta, mesmo, um grau elevado de imaginação porque a esperança da reedição da Traulitania era demasiadamente transparente. E o povo, que viu tudo muito bem, esperou, apenas. Esperou, vigilante. Continua a esperar, não desprezando a vigilancia. Mas não será preciso mais nada...

DR. TOVAR DE LEMOS
Clinica Geral e Sifilis
Rua da Emenda, 110, 1.º

A revolta na Albania

Os rebeldes estão senhores de Tirana

ROMA, 4.—Tirana foi tomada pelas tropas que combatem o governo albanês comandadas por Rezed Schalja. As forças governamentais tiveram centenas de baixas. Rezed Schalja domina agora todos os pontos importantes do paiz, tendo guarnições que lhe são afectas em todas as cidades do norte e do centro da Albania. O combate em redor de Tirana foi encarniçado e apesar da desmoralisação que lavra entre os governamentais devida aos acontecimentos de Scutari as tropas portaram-se valentemente o que valorisa ainda mais a victoria dos rebeldes.—(R).

Italia e Turquia

Pedido de explicações do representante turco

CONSTANTINOPLA, 4—As declarações do representante da Italia a respeito de concentração de forças italianas em Rhodes são reputadas insuficientes, pelo que o conselho de Ministros foi convocado com urgencia para examinar esta questão. O governo deu ordem ao representante da Turquia em Roma para pedir explicações ao governo italiano e mandou tomar medidas de precaução na região de Smirna e Ualia.—(H)

Malas de viagem
de todos os feitios
só vende
"A ORIGINAL"

Pastas
em magnifica carneira
só vende
"A ORIGINAL"

Malinhas
para senhora, estilo oriental
só vende
"A ORIGINAL"

Peles de abafo
de todas as qualidades
só vende
"A ORIGINAL"
pelos mais baixos preços do mercado

Comprar
pois, todos estes artigos
"A ORIGINAL"
é economisar nada menos do 50 %
R. da Palma, 266-A

FESTA SENSACIONAL

Um serão de arte

Realisa-se amanhã no Teatro S. Luiz organisado pela A. T. I. com um soberbo programa

E' finalmente ámanhã que no Teatro S. Luiz a Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa realiza, sob o alto patrocinio do sr. Presidente da Republica, o grande serão de arte que está despertando o mais vivo interesse devido ao magnifico programa que foi elaborado.

O espectaculo ficou assim organisado: 1.º acto, estreia da nova companhia *Canção Portuguesa*, dirigida pelo professor de andumentaria Castelo Branco e maestro Alves Coelho, de que fazem parte as *estrelas* de opereta Justina de Magalhães e Deolinda Sayal, as aplaudidas actrizes Amalia Coelho e Judite Marques e os queridos actores Alvaro Barradas, Alberto Miranda, Alberto Reis e Julio Gonçalves, os quais desempenharão, em *premiere*, o episodio em 1 acto *Descantes da Beira*, original do escritor teatral Avelino de Sousa, musica do maestro Alves Coelho.

2.º actos: A primeira representação em Lisboa da opera *Rosas de Todo o Ano*, libreto do mimoso poeta dr. Julio Dantas, partitura do inspirado maestro e distinto professor compositor sr. Ruy Coelho, a qual será desempenhada pelas ilustres cantoras D. Alice Pancada e D. Fernanda Côrte Real. Os ensaios de marcação foram dirigidos pela ilustre actriz D. Lucilia Simões, sendo a orquestra de 50 executantes e dirigida pelo autor da partitura. A distribuição do mobiliario de scena e o seu fornecimento é feito gentilmente pelo ilustre jornalista-artista sr. Leitão de Barros.

3.º acto: Concerto. — D. Cacilda Ortigão, o *rouxinol de Portugal*, cantará os seguintes numeros, com acompanhamento de orquestra: a) canção do *Mysoli*, da opera *Perola do Brasil*, de Felecien David; b) *Melodia do Amor*, de Ruy Coelho; c) *Fado n.º 1*, de Auy Coelho. O distinto pianista e professor do Conservatorio sr. Varela Cid executará num *Bechstein*: a) *dança espanhola*, de Granados; b) *Danse rituelle du feu*, do Manuel de Falloi; c) *Alegro de concerto*, de Granados. O afamado violinista sr. Francisco Benetó executará: *Nocturno*, de Chopin, e *Zapateado*, de Sarasate. O distinto baritono sr. Luiz Macieira cantará, ao piano, acompanhado pelo aplaudido maestro Bonet: *De Provenza*, aria da Traviata, e a canção *Duvida*, de Alberto Sarti. Neste acto figurarão ainda alguns dos mais distintos artistas dos teatros de Lisboa, entre os quais a querida actriz Maria Matos, que fará o monologo o *Amor*.

4.º acto: Apresentação do orfeon da Sociedade Coral de Lisboa, da regencia do sr. dr. Antonio Joyce, o que, sob a direcção de René Bohet, executará o seguinte programa: a) *Canção Transmontana*, de Pinto Ribeiro; b) *O chicote*, de Greig; c) *Rapsodia n.º 2*, canções portuguesas, de Antonio Joyce.

O espectaculo está anunciado para as 21 horas e 30 minutos, mas só começará quando chegar o sr. Presidente da Republica.

Gama
Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais 80 para registo — Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51
LISBOA

GUERRA

entre a Russia e a Polonia?

Um recontro de russos brancos com tropas polacas

KOVNO, 4.—Um grupo de russos brancos bem armados e equipados, em numero de 300, atacaram as tropas polacas no districto de Vilna. Da Colisão resultou a morte de 18 soldados polacos, tendo ficado 20 gravemente feridos. As perdas dos russos são desconhecidas.—(R.)

Ameaças de Titcherine, que que levam a supôr que a Russia quer provocar a guerra

RIGA, 4,—O governo polaco mostra-se ancioso por conhecer todos os detalhes dos sucessos de Vilha. Ha 4 meses já que as autoridades estão informadas de que muitos comunistas russos linham passado a fronteira para organisar militarmente a população.

O governo polaco ordenou a prisão deles, tendo isso dado lugar a uma nota de Tchitcherine protestando contra a atitude da Polonia e dizendo que o governo polaco violava o tratado de Riga que de resto os bolchevistas tambem não respeitam.

A resposta da Polonia foi desabrida tendo provocado outra nota de Tchitcherine em termos ameaçadores, dizendo que segundo o tratado de Riga os russos teem o direiro de exigir que não se exerçam violencias sobre os russos brancos, ukranianos e judeus russos que viuem no territorio polado.

Os sucessos de Vilna de que agora ha conhecimento seguiram-se com pouco intervalo á nota de Tchitcherine, parecendo que o governo russo está na disposição de provocar a guerra com a Polonia. A Russia conta agora com o apoio da Lituania, que não reconheceu a decisão da Liga das Nações, qne manda entregar Vilna aos polacos.—(R.)

Loteria da Misericordia

Extração a 18 de Junho de 1924

1.º Premio 1:000.000$00 (mil contos)
2.º » 400.000$00 (quatrocentos contos).

Bilhetes e quadragessimos á venda na Tesouraria da Misericordia.

Preço do bilhete 300 escudos, e quadragessimos 7 escudos e 50 cent.º

Comissão de 2 % aos compradores e 5 ou mais bilhetes inteiros.

Na Alemanha

Continua no poder o antigo gabinete, sem qalquer modificação

BERLIM, 4 — A crise alemã acha se resolvida com a continuação no poder do antigo gabinete, sem modificação alguma.

O chanceler Marx comunicou ontem á noite ao partido nacional alemão que considerava inutil o seguir nas suas negociações e aconselhou o Presidente da Republica a manter nos seus postos todos os antigos ministros.

O Presidente Ebert aceitou esta solução.

O partido nacional alemão publicou um manifesto declarando-se desligado de todos os seus compromissos relativamente ao novo governo e anuncia estar disposto a fazer uso da sua liberdade de acção.

O novo gabinete Marx apresenta-se hoje ao Reichstag com um programa principalmente dedicado á politica externa. — (L.).

Uma nova sessão escandalosa no Reischtag

BERLIM, 4 — A sessão de ontem do Reichstag foi assinalada por novos escandalos provocados pelos comunistas, tendo sido suspenso por 2 dias o deputado comunista Rennele. — (L.).

MAQUINAS DE ESCREVER
—IDEAL—
A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO —LTD.ª, Telefone 4225 N.
Escadinhas do Duque, 3-1.º
(proximo á estação)

ULTIMA HORA

Camara dos Deputados

O Governo demite-se?

é o que se conclue das palavras do sr. dr. Alvaro de Castro

O debate sobre o conflito com a Aviação é por vezes violento

O sr. Cunha Leal ataca vivamente o Governo

Ha 46 deputados presentes. O sr. Afonso de Melo é quem preside, não estando nenhum ministro presente.

Logo o sr. Cunha Leal requere, em negocio urgente, para tratar do caso da Aviação quando estiverem presentes ou o sr. ministro da Guerra ou o sr. presidente do Ministerio. O requerimento é regeitado na primeira votação. Em contraprova, porém, é aprovado por 43 votos. Quando o sr. Tavares de Carvalho, procedendo-se á chamada, regeitava o requerimento, o sr. Antonio Maia exclama:

— E é v. ex.ª oficial do Exercito!

Mas o requerimento do sr. Cunha Leal é aprovado, requerendo logo o sr. Antonio Maia para falar tambem, prometendo ser sereno e correcto.

O sr. Vitorino Godinho:

— Não é muito facil!

O requerimento do sr. Antonio Maia tambem foi aprovado.

* * *

Os dois requerimentos foram aprovados pelos nacionalistas, monarquicos e muitos democraticos. Alguns destes, quando se procedeu á votação, abandonaram a sala.

Depois de aprovados os requerimentos, trata-se do Comissariado dos Abastecimentos, preconizando-se a necessidade de o suprimir. Depois fala o sr. Velhinho Correia sobre a necessidade de atender, acima de tudo, as reclamações dos consumidores contra os que especulam com a miseria do povo. O seu discurso é cortado, a todo o momento, por ápartes dos monarquicos e de alguns nacionalistas.

* * *

São 16,35. Entra na sala o sr. presidente do Ministerio e o sr. ministro da Guerra. E' logo dada a palavra ao sr. Cunha Leal.

* * *

As galerias estão cheias. O sr. Cunha Leal começa a falar no meio do maior silencio. A maioria escuta-o com a maior atenção.

O leader nacionalista faz um cerrado ataque ao sr. ministro da Guerra, que acusa de ter provocado o conflicto, irritando-o depois com as suas atitudes. Os rapazes da Aviação podem não ter procedido bem. Mas o sr. ministro da Guerra, com os seus propositos irritantes, procedeu ainda peor.

O sr. Cunha Leal recorda o apoio do seu partido ao Governo actual, mas entende que esse apoio não pode continuar, porque o Governo exorbitou.

Os rapazes da Aviação, em numero de 17, estão cercados; mas, quer o Governo os mande fusilar pelas forças qué os cercam, como parece ser seu intuito, quer os deixe entregues á sua sorte, a verdade é que o partido nacionalista não pode sustentar esse Governo — unico responsavel da acuidade do conflicto.

O sr. Cunha Leal termina no meio de vivos aplausos dos nacionalistas, monarquicos e alguns democraticos.

* * *

Fala agora o sr. presidente do Ministerio. Começa por afirmar que o Governo considera, no seu devido significado, o voto da Camara, aprovando que fosse tratado em negocio urgente a chamada questão da Aviação.

— Temos crise ministerial!—exclama um deputado da maioria.

O sr. dr. Alvaro de Castro relata minuciosamente tudo quanto se tem passado até agora: — as démarches do Governo, do coronel sr. Morais Sarmento e do comandante da divisão.

O sr. presidente do Ministerio, depois de relatar todos os acontecimentos, aprecia a sua origem e as consequencias a que podem conduzir.

— Se o Governo continuasse nas cadeiras do poder, afirma, não mandaria fazer um tiro contra os aviadores, mas obrigá-los-ía a renderem-se pela fome, depois de os privar de todo o contacto com o exterior.

O sr. dr. Alvaro de Castro critica a atitude do Parlamento. Mas, desde que ele, poder soberano, emite assim o seu voto, o Governo só tem de o acatar. Isso, porém, não o impede de cumprir a obrigação que se impoz, de manter a ordem e fazer cumprir a disciplina.

— Os aviadores são dignos de toda a admiração, pelo seu heroismo, pela sua fé e pelo seu denodo; mas, mais heroico do que eles, porque as suas façanhas veem do extremo oriente ao norte da Europa, é o general Gomes da Costa, que tem o peito constelado de condecorações. E nem por isso deixou de cumprir uma pena disciplinar, desde que se colocou, pelos seus actos, sob a alçada dos regulamentos militares. Uma alta, uma nobre, uma esplendida figura de português e de republicano era o general Dantas Baracho, que se colocara, pelos seus actos, numa alta esfera politica. Nem por isso deixou de cumprir 30 dias de prisão disciplinar, quando, em face dos regulamentos disciplinares, delinquiu.

* * *

O discurso do sr. dr. Alvaro de Castro é ouvido no meio de maior silencio e respeito.

Continua. Tem todo o ar de uma despedida as suas palavras.

O sr. dr. Alvaro de Castro passa em revista toda a acção governativa, analisando todos os seus actos, sobretudo no que se refere á maneira como solucionou as inumeras gréves que perturbaram o Paiz. E quando muitos lhe aconselhavam violencias, o Governo preferiu ser sereno e ser sensato; por acima de tudo os interesses do Estado—mas sem violencias, sem atritos de maior, sem recorrer aos extremos.

Neste momento o sr. Antonio Maia interrompe:

—Com os aviadores havia um compromisso de honra.

—Só ha um compromisso, responde o sr. Alvaro de Castro: é aquele que se assume perante o Estado e perante a Patria!

Continua justificando todos os seus atos, até que o sr. Agatão Lança pergunta:

—Diz-se em certos meios que as guarnições dos cruzadores «Republica» e «Carvalho Araujo», que saem a barra, se foram oferecer aos aviadores para colaborar com el; o que sabe V. Ex.ª a este respeito?

O sr. presidente do ministerio responde negativamente e, depois de varias cousideraçõs sobre a fidelidade da Marinha de Guerra, conclue o seu discurso.

* * *

Fala a seguir, novamente, o sr. Cunha Leal; depois de comentar as palavras do sr. presidente do Ministerio, que podem traduzir a disposição de s/ ex.ª abandonar o Governo, o leader nacionalista ataca violentamente o Governo, não deixando, todavia, de pôr em relevo as qualidades dos homens que o constituem.

O sr. Cunha Leal continua falando ás 17,30.

O cerco á Amadora

A's 16 horas as primeiras patrulhas de infantaria estavam ás portas da esquadrilha de aviação e as de cavalaria a 100 metros

Na perspectiva do combate

O cerco á Amadora está-se apertando hora a hora, minuto a minuto. A estrada das antigas portas encontra-se postada uma força de sapadores de praça, que faz o reconhecimento de todas as pessoas, tomando tambem o numero dos veiculos. A' entrada da vila, veem-se ás esquinas das ruas patrulhas de infantaria e de sapadores. No monte, ao norte, encontra-se prostada a artilharia de Queluz.

Dos lados da Serra de Monsanto vê-se descer o monte vagarosamente, um cordão de infantaria, emquanto patrulhas de cavalaria 2 fazem reconhecimentos de exploração.

* * *

Os aviadores estão concentrados na casa dos oficiais, tendo colocadas á porta duas metralhadores Vickar, das que servem para armamento dos aeroplanos. Na rectaguarda do quartel estão outras duas e ainda uma colocada a cada janela.

* * *

Foram em grande numero os grupos de populares, que hoje afluiram á Amadora e que estacionaram á entrada da esquadrilha e nos arredores.

A entrada no Campo de Aviação é por assim dizer, franca, dovido a ter sido retirada a sentinela da porta, quando o major sr. Cilka Duarte mandou apresentar as praças sob o seu comando ao general sr. Roberto Baptista.

Muitos soldados abandonaram o campo durante a noite

O major sr. Cilka Duarte, tendo verificado que durante a noite muitos soldados tinham abandonado o campo, mandou apresentar aqueles que ainda ali se conservavam ao general sr. Roberto Baptista, que lhes mandou transmitir a ordem de se irem apresentar, sob prisão, no forte de Caxias.

Cerca do meio dia chegou ao campo da Amadora um «Breguet» com dois aviadores de Cintra, que comunicaram ao major sr. Cilka Duarte estarem todos os aviadores daquele grupo solidarios com o seu comandante.

Um pedido que não é atendido

A's 15 horas, o cerco vae apertando. Os aviadores dão ordem ao [illegible] para abandonarem o local da concentração e é nomeado o sr. Lelo Portela para ir conferenciar com os visitantes. A cerca de 300 metros pára o tenente coronel sr. Malheiro, comandante da bateria de Queluz.

O que se teria dito?

Tal é a pergunta que fazem os jornalistas, visto saber-se que o sr. Lelo Portela tinha sido nomeado numa reunião observada dos aviadores.

Espalham-se os mais desencontrados boatos, entre os grupos de populares que estacionam á porta da Aviação.

Dentro em pouco sabia-se extra-oficialmente, que o sr. Lelo Portela pediu ao comandante de artilharia de Queluz que não apertasse mais o cerco, pois que os aviadores não se bateriam com soldados, mas com oficiais.

O comandante de Queluz não respondeu sequer, pois que o cerco continuou a efectuar-se com toda a ordem.

* * *

No campo vêem-se três aviões prontos a levantar vôo caso o julguem necessario.

A população da Amadora encontra-se indignada com o que se tem passado. Muitas familias receiosas de que haja combate, têm abandonado as suas residencias.

Quando passavamos, uma mulher do povo comentava:

— Isto não está bom. Eu bem dizia que a Aviação nesta terra ainda havia de dar que falar. Nunca mais aqui volta a haver socego.

* * *

Um grupo de moradores da Amadora, no intuito de evitarem um embate, que os possa prejudicar nas suas vidas e residencias, se o conflito se prolongar, pensou em ir pedir aos aviadores que se entreguem para não causarem vitimas inocentes, que coisa alguma teem com o caso.

Preparativos de combate

15 horas. O cerco vae apertando e o tenente sr. Dias Leite volta de novo as metrelhadoras apetrechando-as e colocando-lhes as fitas com as respectivas balas, para estarem prontas á primeira voz.

Alguns dos aviadores encontram-se já um tanto ou quanto cançados, devido a terem estado toda a noite de vigia.

A' hora em que fechamos esta noticia vai entre os aviadores uma grande azafama. Pediram aos jornalistas que abandonassem o campo.

As vedetas de infanteria encontram-se já á porta da esquadrilha e as primeiras patrulhas de cavelaria a cerca de 100 metros

As metralhadoras pesadas foram colocadas junto ao muro velho nos moinhos, prontas a fazer fogo logo que os aviadores rompam as hostilidades.

—:***:—

O major sr. Cilka Duarte tem aconselhado a todos os seus subordinados a maior prudencia, dizendo-lhes:

— E' preciso ver que estamos na defensiva. Não atacamos, mas defendemos-hemos.

* * *

Pelas 2 horas da manhã, na perspectiva de estar iminente o combate entre as forças fieis e os revoltados, no hospital militar da Estrela estava tudo a postos, vendo-se á frente do pessoal o director, sr. dr. Mascarenhas de Melo.

—:***:—

Do gabinete do sr. governador Civil pedem a publicação da seguinte nota

O capitão observador sr. José Pedro Pinheiro Correia, no momento de seguir para o campo de aviação da Amadora, pediu a demissão de secretario do sr. governador civil, que lhe foi concedida.

—:***:—

O numero total de pilotos da nossa aviação é de 32, incluindo os capitães Brito Paes e Sarmento Beires e dois pilotos da companhia de aeroteiros, que teem o curso da escola francesa e o da nossa escola.

—:***:—

Chegou a Lisboa o batalhão de pontoneiros, que estava em Tancos.

* * *

O batalhão de sapadores de caminhos de ferro está no seu quartel, pronto a marchar á primeira ordem.

* * *

Foram presos os oficiais de Cintra que se dirigiam, em automovel, a juntar-se aos seus camaradas da Amadora, srs. Moura, Craveiro Lopes, Lusignan e Alvarenga.

* * *

A' ultima hora constou-nos que os oficiais da Aviação Maritima iam procurar os seus camaradas da Amadora para encontrarem uma solução.

Ordem publica

Foram hoje presos o capitão sr. Lourenço Flores, que recolheu ao castelo de S. Jorge, e o sr. Raul Carvalho, director do semanario «A Ditadura».

Sublevação de presos?

Correu com insistencia em Lisboa, esta tarde, que os presos do presidio da Trafaria se haviam sublevado.

Procurando informações, nas estações oficiais nada sabiam a tal respeito, ou nada quizeram diser, pelo que nos não foi possivel averiguar da veracidade ou falsidade de tal boato.

* * *

Até á tarde, o cruzador *Republica*, que se diz destinado a conduzir esses presos, não tinha ainda levantado ferro.

IMPRENSA

"O RADICAL"

Comemorando o seu 5.º aniversario, o nosso colega «O Radical», publicou um numero especial. Felicitamol-o.

PARLAMENTO

No Senado

O sr. Ribeiro de Melo, antes da ordem do dia, refere-se ao incidente da aviação, dizendo que a resistencia dos oficiais é contra a inacção do Governo. lê um oficio dirigido pelo Banco Espirito Santo ao ministro das Finanças e ataca a esse respeito o director geral da fazenda publica e volta a tratar da representação de Portugal na Conferencia Inter-Parlamentar.

O sr. Ferraz Chaves trata do incidente de Coimbra e diz que a policia exorbitou, impondo-se por isso um rigoroso inquerito. Responde-lhe o sr. ministro do Interior, dizendo que já partiu para aquela cidade um sindicante.

Na ordem do dia continua a discussão sobre emendas ao projecto de lei 644, emolumentos judiciaes, estando a falar á hora a que fechamos este extracto o sr. Joaquim Crisostomo.

ERNESTO SAMPAIO
Medico
R. Sol ao Rato, 212. 1.º

Comboio que descarrilou

Mortos e feridos

REVAL, 3.—Descarrilou um comboio de passageiros perto de Dorpot, havendo 12 mortos e 36 feridos.—H.

A crise presidencial francesa

A maioria do Senado quer tambem a demissão do sr. Millerand

PARIS, 4.—O grupo da esquerda democratica que forma a maioria do Senado decidiu ontem, por 122 votos contra 4, aderir á resolução do partido radical, que pede a demissão do presidente da Republica.

Depois desta deliberação considera-se inevitavel a demissão do sr. Millerand. —(L.)

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas--SANVISE--Lisboa

Bordados e Mobilias
DA MADEIRA
Roupas bordadas nos mais lindos desenhos e nos melhores tecidos, para Senhora e Creança e Atoalhados em linho para meza
Sortimento colossal aos mais baixos preços

Perola do Atlantico
Rua do Loreto, 67

Empreza Ruas L.ª **TEATRO APOLO** Telefone 4129 N.
Companhia Maria de Matos—Mendonça de Carvalho

Hoje, ás 9 o 1/2 (21,45) da noite
ultima representação da peça em 5 actos e 1 quadro
AS PUPILAS DO SR. REITOR
OPTIMO DESEMPENHO

Amanhã—1.ª representação (nesta epoca) da engraçadissima em 4 actos
notavel escrit. GERVASIO LOBATO
— O COMISSARIO DE POLICIA —
Reaparição do actor Silvestre Alegrim—Preços populares

EDEN-TEATRO Telef. N. 3890
Hoje pela Companhia CELO DE CARVALHO
Enorme exito—Vibrante entusiasmo
2.ª representação—A CANÇÃO HEROICA
Letra de Cardoso dos Santos, musica de Rui Coelho, desempenhada por Aldina Fernandes e defendida aos bravos aviador s Brito Paes o Sarmento Beires.—A famosa revista
FRUTO PROIBIDO
A peça mais representada—A mais aplaudida e a mais querida do publico—Permanente gargalhada
por Antonio Gomes, da Trindade; Jorge Roldão e Alfredo Silva
O HOMEM DAS MUDANÇAS E O 25 DAS GREVES
O mais alegre e o mais barato espetaculo da actualidade Frizas e camarotes, 35$00 e 40$00; «Fauteuils» de orquestra 1$00 e 1$00; Cadeiras, 7$00; Geral, 2$00 e «pro nenoir» 1$50.

CALDAS DA FELGUEIRA
(Canas—Beira Alta)
As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites» Arteritismo e gota
Acha-se aberto o Balneario e Hotel Club
Informações até ao fim de Setembro ao gerente na Felgueira

S. CARLOS TELEF. C. 3063
SEXTA FEIRA: Festa artistica de
ERICO BRAGA
«Premiere da peça de BERN TEIN
Depois de mim...
(Aprés moi...)
interpretando os principais papeis
LUCILIA SIMÕES
e o festejado
Bilhetes á venda

O poder da imaginação

Pode curar-nos, mas tambem matar-nos

Já em 1824 Rufeland ao prefaciar a obra de Kant «Do poder da Mente» dizia que só o espirito verdadeiramente vivia, mas confessava que por elle pela nossa mente podiamos curar-nos mas tambem matar-nos.

O assunto tem merecido a atenção de inumeros autores dos nossos tempos, e entre eles talvez Atkinson tenha apresentado melhor ao mundo moderno, que segue atentamente as tentativas de Coué e outros.

Entre tais autores pode tambem citar-se Vivekananda, escritor indu que chega a afirmar (Filosofia Yoga-Barcelona 1923) que o sabio que faz descobertas, não as faz porque prescrutou, mas porque tendo concentrado a mente sobre uma materia (como sobre ela projectaria um foco de luz ou uma corrente em T. S. F.) forneceu o vehiculo ou a via por onde em um sentido inverso transita o conhecimento que imanente existia e que a si chamou. Ainda afirma que a «mente estuda a mente» e que o faz com poderes de concentração tudo é possivel ao ser humano, e que explica prodigios no dominio do psyquismo etc.

De uma revista estrangeira que temos presente extraimos os seguintes convincentes exemplos:

Um guarda-freio de comboio na Russia, foi por acaso fechado num vagon frigorifico, que ele supoz em bom estado de funcionamento, o que não se dava, visto que ia para reparação e portanto apesar de estar á temperatura fria da Siberia, não estava dentro dele mais frio que no exterior. No entretanto ao abrir-se, uma duzia de horas depois o vagon, o homem estava morto e deixara escrita uma descrição das «torturas» que passara, sentindo gelar-se-lhe o sangue até que expirou! Os colegas que seguiam ao ar livre no mesmo comboio estavam porém vivos!

Os estudantes de um curso, residentes no bairro latino em Paris, para punirem uma pequena ofensa de um colega, constituiram-se em «tribunal» e condenaram-o «á morte»... Levaram-o á força a um aposento fechado onde a «sentença» se devia executar. Chegado ali o estudante vendo um estranho com um machado na mão, pareceu que imaginou que a scena era verdadeira e caiu morto!

Numa prisão experimentou-se o efeito de receio das epidemias. Tinha morrido um penitenciario de «colera morbus» e outro de outra enfermidade. Disseram a outro que tinha de submeter-se a acompanhar o cadaver do sclerico... o que o assustou immenso. Fecharam-o porem com o outro cadaver da victima de enfermidade não contagiosa. De manhã o homem apresentava todos os sintomas do colera e morreu.

Uma noiva despresada na vespera do enlace, na America, foi á drogaria comprar um acido muito toxico, mas não lh'o venderam dando-lhe em logar dele um produto inofensivo. Ingeriu toda a quantidade que a ningum poderia fazer mal e, foi encontrada cadaver... victima da simples imaginação de ter ingerido um veneno!

Um comandante de aeronaves, inglez, de nome Arthur Machen, forçára um aviador a saltar de novo contra vontade. Este respondera que tinha o presentimento de que se despedaçaria no solo, mas ainda, prometeu ao comandante que em tal caso o viria matar apertando-lhe o pescoço. De facto, deu-se o desastre e o comandante ficou tão impressionado que caiu victimado por uma apoplexia... mas coincidencia curiosa, (que explica as chamadas «Chagas de Cristo» que certos mysticos querem em si proprios no estado de extasi), tinha á roda do pescoço echymoses evidentes em fórma de dedadas!

Assim, leitor, se alguma coisa vos affligir pensai que tal coisa não existe e é provavel que concorrais para que ela sem as más consequencias dela...

Tudo é possivel, porque, como diz o auctor citado «Não existem limites ao poder da mente humana».

Parece ser isto que significa um symbolo que existe nos livros de um dos Filipes na Bibliotheca do Escorial: (um cinco e o sinais algebricos de igualdade e de infinito) «Mente é egual a infinito» (quem annotou as ditas obras era decerto discipulo de Paracelso, que representava o espirito humano por um cinco e para os orientais é tambem o quinto, ou «plano» ou «principio» mental).

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

O Que Vai Pelo Mundo

Os preparadores de bacalhau, em Bordeus, teem visto aumentar assustadoramente o preço do seu artigo

Os preparadores de bacalhau em Bordeus, que é o principal mercado francês do bacalhau pescado na Terra Nova e na Islandia, têm consequido exportar grandes quantidades do mesmo bacalhau salgado para a America do Sul, que até ao presente era cliente das firmas inglesas das Terras do Lavrador. Devido ás boas e rapidas ligações de Bordeus com a America do Sul, os negociantes locais vêem aumentar as suas encomendas do genero. Cerca de três quartas partes do produto pescado pelos navios franceses nas aguas do norte do Atlantico são presentemente salgadas e trazidas para Bordeus, onde cerca de trinta estabelecimentos o secam e preparam para a venda local e exportação. No ano passado entraram em Bordeus 30.000 toneladas de bacalhau pescado em navios franceses. O emprego, por parte dos armadores franceses, dos mais modernos aparelhos de pesca, assim como a substituição de veleiros por vapores pequenos, são as causas que explicam terem presentemente os franceses um lugar de destaque entre as nações que pescam e preparam o bacalhau. A circunstancia de Bordeus ser o principal mercado francês deste produto é devido á sua posição geografica, á amenidade do seu clima que facilita a secagem e ainda á popularidade que o bacalhau tem como genero alimenticio em toda a região que circunda o porto de Bordeus.

E nós, portugueses, que fazemos neste sentido, nós, os grandes navegadores? Compramos aos estrangeiros 90 por cento do bacalhau que necessitamos para o consumo interno. Não será uma vergonha?

A Finlandia desde Outubro que tem pressentido uma preparação aturada nos seus jogadores ás olimpiadas de Paris

A Finlandia, cujos jogadores se classificaram em segundo lugar nos Jogos Olimpicos de Anvers, não quere perder esse lugar e as équipes de jogadores fazem serios preparativos para a batalha de Paris. Desde outubro que os treinos são feitos com regularidade. Para mostrar o rigor da preparação, podem frisar-se estes factos: Os atletas de todas as especialidades foram forçados a realizar um percurso de 20 quilometros cada semana. O serviço da intendencia dos jogadores tambem não perde tempo. Compete-lhe proporcionar aos jogadores a forma de viverem em Paris da mesma forma que vivem na Finlandia. O sequito das equipes comporta um grupo de massagistas, padarias especiais que fazem o pão de centeio e outras comidas nacionais que uma troupe de cosinheiros preparará. Finalmente, a secção do «banho finlandês», que é indispensavel e que alguns vagões transportarão para as imediações do stadio, pois é necessaria antes e depois dos jogadores trabalharem.

Não só a lei seca tem preocupado a America. A emigração tem-lhe acarretado grandes desgostos

A nova lei sobre imigração reduzirá de 357.801 para 161.990 o total de estrangeiros que serão admitidos nos Estados Unidos cada ano. As nações mais favorecidas são a Grã Bretanha e a Irlanda, cuja quota passará de 77.342 para 62.558, assim como a Alemanha, que tinha 67.607, passando a ter 50.229. Os paises mais prejudicados são os da Europa oriental e meridional, cuja quota foi reduzida de nove decimos. O Japão perde as antigas regalias e é considerado no mesmo pé que as outras raças asiaticas.

Segundo uma estatistica ultimamente publicada a Russia é a nação que presentemente tem maior exercito no activo

M. Walsh, ministro da Guerra em Londres, deu estas informações:

E' a Russia que dispõe, ao presente, do mais numeroso exercito, que se eleva a 1.030 000 homens.

A França, 732 248 homens; Suissa 500.000; Italia e Polonia, 250 000 cada; Espanha, 240 000; Holanda 163.636; Gran-Bretanha, 156 935; Tchecho-Slovaquia, 149 876; Iugoslavia, 130.000; Romania, 125 000; Grecia, 110 000; Alemanha, 100 000

O exercito britanico da India não está compreendido nos algarismos acima citados.

A França tem visto ultimamente desenvolver as suas forças aereas comerciaes

Um progresso sensivel acaba de melhorar as relações postais entre a França e Marrocos, pela via aerea e durante o verão entre junho e setembro, por um comboio que cada dia partirá da estação de Orleans ás 17 horas, chegando a Toulouse ás 4,30 do dia seguinte, sendo logo o correio levado para o aerodromo das linhas Latecoere e embarcado em um avião que larga ás horas. Faz escala em Barcelona, Alicante, Malaga, Tanger e Rabat, chegando a Casa Blanca ás 18 horas e sendo as cartas entregues nesse dia.

Alguns meios de comunicação de que dispunha a França e a Inglaterra, ha alguns anos

No ano 1833 a Gran-Bretanha possuia 10 000 leguas de estradas reais, 1 500 de canais, 12.000 leguas de caminhos de ferro. A França cujo territorio era duas vezes maior, tinha somente: 1 500 leguas de estradas reais, 500 de canais e 40 leguas de caminhos de ferro.

Uma estatistica de 1918 diz que em Inglaterra havia nessa data 23.709 milhas de vias ferreas. As estradas mediam 240.000 milhas, os canais em uso tinham 4 673 milhas. Como vemos a Inglaterra fez progressos.

JOIAS DE ARTE
á venda e em exposição
NA
OURIVESARIA-
-JOALHARIA
A. PIRES, L.DA
61, R. Eugenio dos Santos
(antiga R. de Santo Antão)
Telef. N. 4981
LISBOA
Artisticos modelos
proprios para brindes
Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doença da boca, cirurgia, prothese orthodontia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

FATOS COMPLETOS
A vestir, para homem em boas fazendas de lã, com bons forros desde 145$00
Calças desde 39$00

Selins para forros
Grande sortido em preto e côres desde 17$00
Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de competição
SÓ NO **CHAVES DO CONDE BARÃO**
170, RUA DA BOA VISTA, 172

Reorganisação dos serviços judiciaes

E' preciso modificar a constituição do Conselho Superior Juridico e urge fazer justiça a quem dela precisa

A supressão de comarcas, condição primaria da uma verdadeira reforma dos serviços de justiça, foi mandada sustar, porque a ela se opunham os interesses politicos e... regionais.

A politica tem destas «nuances». Muitos povos da provincia não querem ficar sem a sua comarca, como não se resignariam a perder uma unidade do exercito ou da guarda republicana.

Que lhes importe, a eles, que uma competente reorganisação judicial imponha a extinção de certas comarcas ou que as conveniencias estrategicas aconselhem a transferencia de uma unidade militar? O que eles querem é ter junto de si as togas, pretas e os botões doirados.

Pois sem essa supressão de comarcas, sem uma mais larga reforma dos serviços judiciais, não é possivel fazer obra perfeita. Os nossos estadistas, como pessimos oleiros, não teem feito mais que uma manta de retalhos. E' preciso fazer obra nova e obra de conjuncto.

A supressão de comarcas conduzirá á concessão de ordenados a todos os funcionarios de justiça. O estado não deve explorar a justiça. Não deve ter a justiça como fonte de receita. O mesmo deve suceder com os serviços de instrucção. O Estado não deve comparar-se a qualquer «maitre» de hotel ou de café: ter pessoal ao seu serviço e ainda obter boas receitas sem pagar salarios.

Só um estado doentio da nossa sociedade admite como defensavel semelhante principio.

Depois, talvez não fôsse erro extinguir os juizos de investigação criminal e distritos criminais.

A descentralisação de serviços pouco deu e esta ainda se compreendia se as investigações da policia fôssem dirigidas pelos magistrados, representantes da sociedade. Quem inicia um processo deve ter capacidade para o concluir e do conhecimento do mesmo depende tambem em parte o seu regular andamento. E' assim que se procede nas comarcas da provincia, onde nem sequer ha a divisão dos serviços civeis dos criminais.

Creariamos então, em Lisboa e Porto, os juizos criminais, com a competencia de instruir e de julgar. Sete juizos em Lisboa e seis no Porto, com trez cartorios cada um e áreas demarcadas, talvez fossem suficientes. Impunham-se tambem medidas tendentes a um melhor recrutamento do pessoal, exigindo-se-lhe consequentemente certos conhecimentos.

O meio seria assim depurado, principiando pelos organismos superiores, onde reinam ainda as fórmulas arcaicas e predominam os que proconisam a obediencia cega, absoluta, ás ordens superiores, ainda que elas não obedeçam a prescrições legais. E a ordem só é legitima quando se inspira na lei.

O conselho superior judiciario, onde só está representado o clero e a nobreza, soffreria uma radical transformação. E se dizemos que nele só estão representadas as duas primeiras classes das côrtes gerais do reino, é porque a propria lei que o creou é uma lei madrasta para as restantes categorias dos oficiais de justiça.

Ora todos sabem que oficiais de justiça não são apenas os contadores. E' preciso, pois, que ali entrem tambem... os procuradores do povo. Esse conselho, que certamente constitu ramo melhor, livre de qualquer espirito de seita, seria essencialmente um organismo tecnico, colaborando com o ministro da Justiça e indicando até as providencias a tomar. O organismo burocratico converter-se-ia num organismo utilitario.

Porque, assim, a sua inacção entorpece as melhores energias e dificulta a acção de qualquer ministro que não aceite a pasta só para ser ministro... honorario.

A letargia desse organismo vem dar razão aos que á «côca pequena» dizem que não ha justiça. As delongas em fazer justiça a quem dela está sedente faz gerar uma reacção contra os que deliberadamente protelam a solução de um problema que um alumno de instrucção primaria ha muito teria resolvido, com razão para o reclamante e prestigio para a instituição.

E' preciso que a Justiça e o Direito sejam apenas palavras de comicio.

Ainda ha pouco um intelectual francez afirmou que a Republica era a Justiça.

Nesse caso, se Justiça não se pratica, a Republica não existe. E' que entre nós está muito arreigado o espirito sectario e confunde-se um acto de favor com um acto de justiça e vice-versa. Justiça ao sabor de seitas, não é justiça porque é condiciona. Nós precisamos uma justiça serena, imparcial, bem justiceira.

J. Rodrigues de Carvalho

O "conto do vigario"

O sr. Hermann Sommer, hospedado no Hotel Americano, na rua 1.º de Dezembro, queixou-se de que os vigaristas o burlaram roubando-lhe 300 pesetas.

TEATRO

No S. Luiz

No começo da temporada de verão que será inicia da ainda no corrente mez, no teatro S. Luiz, com a revista «Vida Nova», apresentar-se-ha uma grandiosa novidade, que tem causado verdeira sensação mundial: intitula-se «Anaglifes, e consiste na projecção, de sombras, animadas, exhibidas de forma que constituem uma autentica maravilha do seculo XX, e que exhibidas em New-York, Londres, Bruxelas, Paris, e, ultimamente, em Madrid, obtiveram um enormissimo exito, pela forma da sua absoluta novidade, na apresentação, empolgante e dominadora, ao mesmo tempo, e pela maneira original como podem ser apreciadas.

"A Canção Heroica" no Eden Teatro

Ontem o espectaculo no Eden decorreu entre o mais intenso e vibrante entusiasmo, executando-se ali pela 1.ª vez, a inspirada «Canção Heroica», letra de Cardoso dos Santos, musica de Ruy Coelho.

A gentil actriz cantora Adelina Fernandes interpretou com toda a alma o delicioso trecho mussical dedicado aos bravos aviadores Paes e Beires, tendo sido entusiasticamente applaudida. Hoje repete-se a Canção Heroica ampliando a revista «Fruto Prohibido», cujo agrado não tem precedentes e que está agora ampliada com sensacionaes atrações e os numeros novos «O 25 das gréves» e «O homem das mudanças» que despertam estrepitosas gargalhadas. O espectaculo do Eden é a preços populares.

Festas artisticas

A de Erico Braga

De dia para dia recrudesce o entusiasmo e o interesse do publico pela recita que efectuar-se, em S. Carlos, na sexta-feira proxima em festa artistica do illustre actor Erico Braga. O espectaculo não pode ser mais atrahente, pois consta da «premiere» da peça em 3 actos, de Henri Bernstein, «Depois de Mim»..., que no original se intitula «Aprés Moi»..., e está traduzida por Horta e Costa e Moutou Osorio.

"O Comissario de Policia"

Realisa-se amanhã, no Apolo, a reprise da celebre comedia em 4 actos, original de Gervasio Lobato ha muitos annos estreada no velho Ginasio, «O Comissario de Policia» que foi um triunfo do saudoso actor Vale, e que ainda se ouve com o mesmo anceio e o mesmo rigosijo, dada a graça de que está recheada.

No desempenho dos principais papeis entram, alem da actriz Maria Matos, os artistas Silvestre Alegrim, que faz a sua reaparição, Antonio Gomes, Artur Rodrigues, Georgina Cordeiro, Antonio Palma e Berta de Albuquerque, continuando a manter-se os mesmos preços populares.

O verão no Politeama

Ficou completamente constituida a companhia do Politeama, durante a epoca de verão, exploração, gerencia e direcção tecnica de Augusto Pina, com os seguintes artistas:

Joaquim Costa, Rafael Marques Joaquim de Oliveira, Antonio Silva, Matos Reis, Luiz Leitão, Artur Duarte, Vital dos Santos, Duarte Costa, Francisco Sena, Rubéns de Melo, Maria de Vasconcelos, Isilda de Vasconcelos, Regina de Montenegro, Maria Lage, Joaquim Silva, Maria Mesquita, Elvira Costa, Guilhermina Alves e Maria Malheiro.

A inauguração da epoca efectua-se a 11 do corrente com a peça «Guerra em tempo de Paz», cujos ensaios estão sendo dirigidos por Augusto Pina.

Noticiario

De Portugal

Está sendo construido um teatro, na vila de Ribeira da Pena, Tras-os Montes.

—Durante a epoca de verão funcionam em Lisboa 6 teatros explorando o genero de declamação e 3 com revista.

—E' director de scena e ensaiador da companhia Alves da Cunha o actor Carlos Santos.

— Realisa-se amanhã, 5, no Teatro Gil Vicente (a Graça), a recita de Almeida Bomba, secretario da Empresa, com a peça de grande espectaculo «Os dois sargentos».

— Realisou-se o casamento do estimado actor Alberto Miranda com a sr.ª D. Leticia Lopes, tendo assistido ao acto muitos amigos e pessoas de familia dos noivos. A cerimonia civil realisou-se em casa dos noivos.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 9,30—Sociedade de Concertos—Recital Quiroga.
COLISEU—A's 9,15—«Orfeão Academico de Coimbra».
APOLO—A's 9,15—«As Pupilas do Sr. Reitor».
EDEN—A's 9,45—«Fruto Proibido».
SALÃO CENTRAL—8,30—Cine—«O homem sem nome».
AVENIDA—às 9,30—«O Amigo de Peniche»—FOZ-A's 9—Variedades—Cinemas: Condes, Olimpia, Terrasse, Ideal e Cine-Paris—Avenida-Parque, diversões e concerto.

VIDA SPORTIVA

Ciclismo

Tem despertado grande interesse no meio ciclista a parada que a União Velocipedica Portugueza está a organisado para o dia 10 de junho, juntamente com a festa do Comité Olimpico Portuguez.

A União Velocipedica Politica Portugueza pede que todos os velocipedistas, socios e não socios, se vão inscrever á sua séde para a parada. Devem apresentar-se com trajes ciclistas e medalhas, se as tiverem.

Campeonato de luta

Inicia-se hoje, na séde do Ginasio Club Português, pelas 21 horas, o campeonato de lucta de Portugal para o qual já se acham inscritos os seguintes clubs da especialidade: Ateneu Comercial de Lisboa, Lisboa Ginasio Club e Casa Pia Atletico Club.

1.000.000$00
Já estão á venda
= NA ANTIGA CASA =
D. GOUVEIA & SILVA
— — SUCESSOR — —
Manuel A. da Silva Neves
Preço por bilhete 30$00.
Para a lotaria de 18 de junho. Lotaria de Santo Antonio. Rua da Assunção, 84 e 86 (proximo á rua — — — do Ouro) — —

A CAPITAL nos arredores

Carreiras para a Outra Banda

ALMADA, 3.—O vapor «Rio Sado», da carreira entre o Terreiro do Paço e Cacilhas, começará no proximo dia 10 a fazer carreiras entre as duas margens até bastante tarde, aos domingos e dias feriados, sendo a ultima de Cacilhas para Lisboa á meia noite e meia hora e de Lisboa para Cacilhas á 1 hora da madrugada.

E' uma bela iniciativa que muito ha de agradar não só ao povo da capital, que aqui afine nesses dias, como ao Concelho, que ha muito vem sentindo a falta dessas carreiras.

Festas de homenagem a Camões

Por motivo das festas a C. P. estabelece um serviço especial de bilhetes de ida e volta com a redução de 5 % de toda a sua rede para Lisboa. Estes bilhetes são validos para a viagem de ida, de 7 e 9, e para a de regresso, em 10 e 11 de junho, tanto pelos comboios ordinarios como pelos rapidos, com excepção do «sud-express». Esta redução só se aplica aos comboios tramways.

Pela utilisação dos rapidos ha a satisfazer além da importancia dos respectivos bilhetes a correspondente sobretaxa de velocidade.

De bordo do "Guiné"

Foi hoje recebido em Lisboa um «radio» expedido de bordo do vapor «Guiné», no qual o comandante e oficiaes do referido barco participam que seguem bem a viagem e saudem as familias.

Todos devem saber
que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais
Desinfectantes das vias respiratorias, (onicos e expectorantes), todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS
Cuidado com a imitação do nome e pedir em toda a parte
Venda a peso

Cá está o brinde de lanificios
O grande industrial da COVILHÃ, Jaime Pintasilgo, vai distribuir UM BRINDE aos seus estimaveis clientes, que lhe façam qualquer pedido de fazenda, em comemoração do aniversario da sua importante casa. Aconselhamos todos os leitores que aproveitem a ocasião.
Pedir amostras a Jaime Pintasilgo
COVILHÃ

ELETRICIDADE
INSTALAÇÕES GARANTIDAS E ECONOMICAS
Casa Palissy Galvani
13, RUA SERPA PINTO, 15

Sociedade de Estudos Pedagógicos
Cursos de Bibliografia Pedagógica
Realisa-se hoje, ás 21 horas, na séde da Sociedade, rua da Fé, 53, a segunda lição deste curso, sendo conferente o sr. dr. Antonio Sergio, que se ocupará do Livro de Hoje «Nature study and life» (o estudo das sciencias naturais e a vida)

Salão Central
HOJE-Soirée ás 20.30 horas-HOJE
2—ESTREIAS—2
Os Horoscópes, 2 partes
E Fuga, 2 partes
1.ª e 2.ª serie da admiravel pelicula
A mascara de ferro
Magnifica narrativa em seto episodios ducto do seculo XVII na corte de França, segundo a versão de Alexandre Dumas (pae).
No programa
A corrida da morte
3 partes—Interessante pelicula de aventuras, com admiravel desempenho da artista LETICIA QUARANTA
O homem sem nome
OU
Ladrão dos milhões
1.º—A Lua de Mel, 3 partes
2.º—O fim da aventura, 2 p.

Instalações electricas

5 derivações completas, com lampadas 240$00

Venda de candieiros material electrico

A Conservadora Electrica
FAISCA LDA.
R. da Rosa N.º 53 e 29-2.º E.

HAWES & COMAPNY (LONDON) LTD.

Salisbury House, Londres, E. C. 2
INGLATERRA
IMPORTADORES DE: Frutas (secas e frescas), Sardinha, Vinhos e outros produtos portugueses
Adeantamentos prontos e liberais em troca de documentos de embarque
Agentes em Lisboa: **E. A. Lopes & C.ª**
Rua do Arsenal, 60, 2.º
TELEF. C. 523 — TELEG. BARLOPES
Socios do: London Dried Fruit Association
(Associação de Importadores de Frutas Secas em Londres)

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA
Fundada em 1835
Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade
Tinge em 48 horas
em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.
Branqueia fios de algodão
Lavagem sêco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles
Sucursal em Setubal
Largo da Fonte Nova, 20
O Proprietario
Luiz Alberto de Pinho

Bank of London & South America Limited

SÉDE
7, Princes Street, LONDRES, E. C. 2
SUCURSAL EM LONDRES
7, Tokenhouse Yard, E. C. 2
Capital pago: Libras 3.450.000
Fundo de Reserva: Libras 3.600.000
SUCURSAES NA
Inglaterra, França, Belgica, Estados Unidos, Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Paraguay, Uruguay.
SUCURSAES EM PORTUGAL:
44, Rua Aurea, Lisboa (Antiga sucursal de London & River Plate Bank Ltd.
96, Rua do Comercio, Lisboa (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)
9, Rua Infante D. Henrique, Porto (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)
Affiliado de
Lloyds Bank Limited
72, Lombard Street — LONDRES
Capital e fundo de Reserva excedem Libras 24.000.000
1600 Sucursais na Grã Bretanha
Casa Auxiliar Franceza:
Lloyds And National Provincial Foreign Bank Limited
Paris, Bordeus, Biarritz, Havre, Marselha, Nice, St. Jean de Luz, Bruxelas, Antuerpia, Colonia, Genebra e Monteno.

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS **EMPREGADAS**
ESCRITA A' MAQUINA
Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio
TUDO PRATICAMENTE SE FAZ
Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, cotar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.
Todos os alunos levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escritorio de grande movimento.
Convidam-se os alunos das outras escolas, a visitarem esta casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 5 — Royal 10 — Underwood — Coroña — Kappol — Mercedes — Remington — Etc., etc.
Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica
Matriculam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director — José Lourenço de Carvalho, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia pela professora que está efectiva nesse curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.
Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.º, Direito

A'S DONAS DE CASA

Convem saber que se vende a
Esc. 24$75 cada 45 kg.
Coke para cosinha
de optima qualidade sendo a entrega efectuada com a maior brevidade
Alves de Carvalho
(Telef. C. 1389)
Travessa do Corpo Santo, 10 — LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

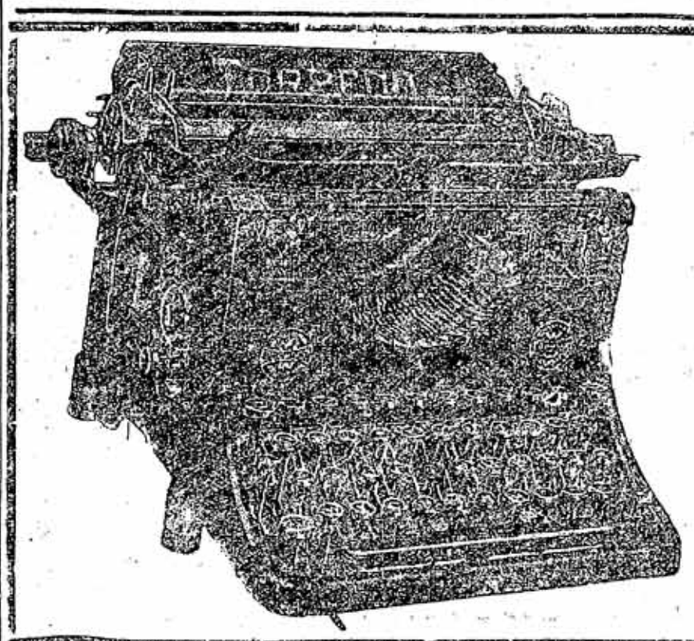
(Caves da Rapozeira)
Conserva de finissima qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 2.º

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e com pram-se usadas
BENTO, SILVA, PINTO, Ltd
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3151

RAPIDO!!

Só com o emprego do PIPERINOL se consegue dar varias côres com explendido brilho, em moveis, soalhos, oleados, couro e cimento, sem o emprego de cêra, aguaraz ou outros ingredientes
Não tem cheiro, não é inflamavel nem vae ao lume
Cada lata com um litro chega para 12 metros quadrados
Premiado com medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE UTILIDADES DE LISBOA E PORTO
DEPOSITO GERAL
Fabrica de moveis ingleses e americanos
GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO
29-33 — Rua do Sacramento á Lapa — 29-33
TELEFONE C. 1884



Oficina para reparações e reconstruções em maquinas de escrever e de calcular e duplicadores -:- Oficina de niquelagem em branco e preto, cobriagem e esmaltagem -:- -:- Oficina de marcenaria para fabricação de moveis para escritorio -:- -:-

Artigos para maquinas de escrever, de calcular, duplicadores -:- res e de escritorio -:-

J. Anão & C.ª L.da

Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º D.
LISBOA
TELEFONE N.º 3531
Endereço Telegr. JOSANÃO

2168 NORTE

E' O TELEFONE
D'
A ILUMINADORA DA ESTEFANIA
— NA —
R. Pascoal de Melo, 77
Falando para lá será imediatamente atendido pelo seu proprietario
Antonio Francisco Cruz
Rapidas reparações electricas — Instalações — Orçamentos gratis — Reparos em canalisações — Venda de lampadas e candieiros.
OS MAIS ARTISTICOS MODELOS
A ILUMINADORA DA ESTEFANIA
é o mais completo estabelecimento do genero, naquele bairro

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente —novos cursos— para principiantes em
FRANCEZ :: :: INGLEZ
:: Já está aberta : : ::: a inscrição ::: :

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

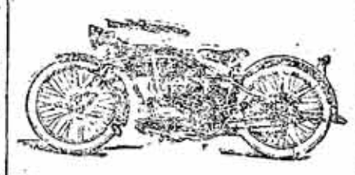
Sociedade Anonyma. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Venda de naphtalina
Esta companhia recebe propostas até ao dia 11 de junho proximo, para a venda de 100.000 kilos aproximadamente de naphtalina, em sacas, que se encontra depositada parte na estação do Entroncamento e parte em Alcantara-Terra.
As sacas que contem a naphtalina não são garantidas para qualquer modo de transporte, devido ao mau estado em que se encontram.
As condições e amostras estão patentes na Divisão de Via e Obra-Armazens (edificio da estação do Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 as 13 e das 14 ás 16 horas.
As propostas, em carta fechada, deverão ser dirigidas ao Engenheiro em Chefe da Via e Obra — Armazens — em Santa Apolonia, com a designação no envolopo de «Proposta para a compra de naphtalina».
Lisboa 26 maio 1924 — O Director Geral da Companhia (a) *Ferreira de Mesquita*

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.
DERMOXA: — Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação pisaduras etodos osmales ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.
DERMOXA: — Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.
DERMOXA: — E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.
A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.
Concessionario unico para Portugal e Colonias
Mario Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º
LISBOA
N. B. — Exijam os verdadeiros «Saes Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

Agoas, (Irmãos) L.da

7, 8, Largo do Intendente, 9, 10
— — LISBOA — —



Representantes da motocicleta
READING-STANDARD
A melhor das melhores
Completo sortimento de acessorios para automoveis, motos e bicicletes. Temos sempre em deposito, bicicletes, motos ligeiras e com side-car usadas e de todas as marcas.
OFICINA DE REPARAÇÕES MECANICA E CIVIL
Trabalhos garantidos
Preços excepcionais

JANOTAS???

Sejam economicos!!
MANDAI fazer ou virar vosso fatos por Madeira, alfaiate, que vos ficam como novos e baratos Aceita fatos a feitio. Postal a Madeira, rua do Mundo, 81, 3.º

TINTURARIA DO POVO DE José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121
Sucursal:
Rua dos Cegos, 36
(a S. T. C.)
Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.
Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.
Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

MARIO RIBEIRO FIRMO

Madeiras e materiais de construção
Tubos de grés e barro, cimento, ladrilhos, azulejos e artigos sanitarios
Escritorio e estancia: R. do Moinho Vento, F (á Lapa)
Deposito: R. Sant'Ana, 121 (á Lapa)
Telefone 4356 CENTRAL

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 1
Consultas das 2 ás 5

O SABONETE JACOBUS
é o melhor sabonete de toilette
O mais perfumado - O mais higienico - O de maior duração
PEÇAM-NO EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS
Deposito geral só por atacado = SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.DA = Campo das Cebolas, 43, 1.º - Lisboa

AS ANILINAS JACOBUS
para tingir em casa são as melhores **do mundo e as unicas cujo resultado se pode garantir**
PEÇAM EM TODAS AS DROGARIAS
Deposito geral só por atacado = SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.DA = Campo das Cebolas, 43, 1.º - Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4644-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Quinta-feira, 5 de Junho de 1924 | Telef. C. 2296—Endereço tel. CAPITAL Impressão: Rua da Bica, 74 | Preço 30 centavos

Na Camara dos Deputados hoje não houve sessão por falta de numero

O BOM-SENSO

UMA QUESTIUNCULA ENXERTADA NO

Gesto da Amadora

Outro significado da votação parlamentar de ontem

O Governo obteve ontem na Camara dos Deputados uma votação que tem significado especial, muito eloquente e sugestivo. A moção de confiança dos representantes da Nação não foi aprovada por uma maioria precaria, como de costume; ao contrario disso, um bloco formou-se repentinamente, dando ao Governo a força legal para levar a termo o incidente da Amadora: num total de 75 votantes, 51 deputados exprimiram confiança no Governo da Republica.

Ora ninguem dirá, por muito que a paixão lhe desvaire o pensamento, que uma maioria de 27 votos não significa tudo quanto constitucionalmente é capaz de exprimir.

Falou-se muito de uma pretensa inconstitucionalidade do decreto governamental que demitiu um oficial, fazendo-o substituir por outro, na direcção dos serviços da Aeronautica Militar. Não é facil de compreender que se deixe ao criterio de cada qual o direito de julgar da legitimidade constitucional das leis. A barafunda que resultaria de tal doutrina não permitiria a existencia juridica do proprio Estado. Mas esse pequeno problema, á sobreposse introduzido no incidente da Amadora, nasceu morto, sendo ontem enterrado, definitivamente, na Camara dos Deputados. O voto de confiança expresso ao Governo envolve implicitamente o reconhecimento da perfeita constitucionalidade do decreto, ou, então, a indemnidade absoluta da infracção praticada, tornada fatal pela imperiosa necessidade de ocasião.

E note-se ainda isto: *não foi sem um debate acalorado que se chegou ao resultado final.* Não foi irrefletidamente que o bloco da maioria garantiu a continuação da vida politica ao gabinete a que preside o sr. Alvaro de Castro. Esse objectivo só foi atingido após uma acalorada discussão, pronunciando-se os *leaders* dos varios agrupamentos parlamentares. O sr. Cunha Leal, *leader* nacionalista, deitou das prateleiras abaixo a mais subtil agudeza dos seus argumentos, interrompendo aquela veligiatura que já o fazia saudoso; não hesitou em apresentar o caso da Amadora como se ele não fosse mais do que uma estroinice dos *rapazes* da Aviação, uma diabrura de *rapaziada*, a quem facilmente se perdôa, porque é tudo fruto da verdura dos anos e da inexperiencia da vida — esquecendo-se, aliás, de dizer o que faria se fosse ministro da Guerra e na Amadora estivessem entrincheirados dezasete laponios, que a lei tivesse ido arrancar á semi-barbarie dos campos para os transformar em soldados da Republica; falou tambem o sr. Antonio Maria da Silva, se bem que, a estas horas, deva estar profundamente repêso de o ter feito; e, finalmente, não deixaram de exprimir o seu modo de ver e sentir outros parlamentares, que o fizeram por si e pelos amigos politicos que os acompanham mais de perto... No final da incruenta batalha, o Governo saiu vencedor, por 51 votos contra 24. Então tudo isto não é singularmente eloquente?...

Já se disse que os oficiais da Amadora dariam por terminado o seu gesto da violencia se, porventura, o Parlamento declarasse constitucional o decreto que demitiu o sr. Cifka Duarte. Não consideramos admissivel que ao Poder Legislativo seja imposto que diga, sem demora, acerca disto ou daquilo: mas, se interpretarmos a imposição dos oficiais da Amadora como um simples acto de petição, formulado nos termos em que a Lei faculta a todos os cidadãos portugueses, concluimos que a resposta foi ontem pronunciada pela Camara dos Deputados, que implicitamente declarou, votando a moção de confiança, que o decreto é constitucionalissimo. Ou não será como dizemos?...

Nos sanatorios do Paiz

Registou-se os efeitos admiraveis da «Fibrocalcina», o recalcificante natural, de efeitos rapidos, que se aconselha no tratamento das tuberculoses e dos esgotados. Pedidos a Raul Vieira Lda. Rua da Prata, 51.

O estado do chanceler austriaco

VIENA, 5.—O boletim medico sobre o estado do Chanceler Seipel indica uma ligeira melhoria, sem ter contudo desaparecido a gravidade.—(L.)

Os Mosqueteiros de Dumas

ou

a theoria Teosofica das reincarnações

Não é descoberta nossa, nem por tal a queremos fazer passar, a observação que atribue ao povo anonimo um extraordinario poder de sintese, capaz de fotografar, em traços nitidos, os homens e os sucessos. E' visivel o bom senso da multidão portuguesa, que raras vezes se desvia da perfeita compreensão filosofica dos momentos politicos. Os exploradores da boa fé popular bem se fatigaram ontem, procurando adulterar o pensamento colectivo da Nação, a fim de se produzirem movimentos de impulso que perturbassem a marcha normal dos casos ocorrentes. Ao fim da tarde, os boatos terroristas fervilhavam no Rocio! Mas o povo reduziu o problema a formulas, que constituem perfeitas e eloquentes sinteses. Fixemos uma, apenas, a titulo anecdotico.

O povo vê no incidente da Amadora a reprodução viva da fantasia de um grande romancista francês, mestre na arte de se servir da historia para a fixação literaria de simpaticos herois. Entre esses productos da imaginação de Dumas, *Os Três Mosqueteiros* eram ontem citados, personalizando-se os herois segundo os ensinamentos teosoficos.

Ao sr. Lelo Portela, politico de recursos notaveis, cabia, no consenso geral, a reencarnação do habilissimo Aramis, que chegou a ser o Papa Negro, depois de ver fracassada a tentativa de cingir a Tiara de S. Pedro; o valente D'Artagnan está reproduzido na figura audaciosa do sr. Antonio Maia, que se bate no Parlamento e fora dele com um *entrain* que faria inveja ao modelo de Dumas; Porthos está exemplificado no sr. Cifka Duarte, que maneja a clava do comando como musculoso fidalgo Du Vallon de Bierrefonds brandia a durindana, varrendo o campo adversario; e quanto ao romantico Athos, tão nobre de sentimentos aristocraticos como rico de valentia e fidelidade, o povo acredita que Sarmento Beires o reencarnou, lamentando, por isso mesmo, que o glorioso aviador não possua o dom de uma ubiquidade que seria providencial neste momento tão incerto... E assim parece ser, com efeito, principalmente se á memoria de todos fôr presente o bom senso que este oficial pôs ao serviço da Aviação Portuguesa, que procurou ordenar convenientemente, quando dirigia, com singular competencia e dedicação, os cursos de observação aviatoria.

DR. TOVAR DE LEMOS

Clinica Geral e Sifilis

Rua da Emenda, 110, 2.º

A reunião do Concilio Ecumenico Ortodoxo

vai realizar-se em Nisch para resolver as questões da egreja grega

VIENA, 5.—O governo Jugo-slavo poloc u 5 milhões á disposição do patriarca servio para a preparação do Concelho Ecumenico a reunir-se em Nisch, o qual terá de resolver todas as questões referentes á egreja catolica grega.

O governo Jugo-slavo está preparando a transferencia do Patriarcado de Constantinopla Nisch, em virtude dos turcos interferirem constantemente na vida do mesmo —(L)

A revolta na Albania

As forças revolucionárias continuam avançando

BELGRADO, 5.—A situação na Albania continua sendo muito gráve. A imprensa Yugo-slava teme que se deem complicações e acusa o governo italiano de intrigas na politica interna albaneza.

Os nacionalistas revolucionarios continuam progredindo e são calculadas as suas forças em 1.500 homens ao sul e em muito maior numero ao sul.

Vários navios de guerra italianos, de pequena tonelagem, encontram-se nas aguas albanesas.—(L.)

O presidente do conselho victima dum atentado

ROMA, 5 — Os jornais dizem que os nacionalistas albaneses ocuparam Berat. Diz-se que o presidente do conselho albanês foi vitima de um atentado. — (H.).

A valorisação do FRANCO

Continuará a ser um dos objectivos do governo Herriot, se este politico constituir gabinete

Mr. Herriot visitou o presidente da Republica e seguidamente explicou que não se tratava de politica, mas unicamente da situação financeira.

Eu não poderia, disse ele, deixar de me interessar por esse assunto, que considero primordial — a defeza do franco. Que pensaria toda a gente, se eu me houvesse esquivado em semelhante caso?

Mr. Millerand pediu-me para que lhe garantisse, que o governo, que irá representar a nova maioria, consideraria como sua primeira preocupação, o equilibrio orçamental. Com a minha melhor boa vontade dei essa garantia ao chefe do Estado.

Mas porque me teriam semelhante pergunta?

O presidente e Mr. Marsal, que estava presente, explicou-me. Para conseguir o «emprestimo Morgan» de 100 milhões de dollars, destinados a levantar o franco, os financeiros americanos tinham pedido uma cobertura em ouro, alem de um certo numero de formais garantias. Foi por isso que o Banco de França teve de efectuar, na conta dos estrangeiros, um lançamento a seu crédito de 528 milhões de francos-ouro.

Quantia esta que cobria o emprestimo. Tambem se julgou poder anuir aos desejos dos capitalistas americanos, que pediam para que o governo francez, tomasse uns diversos compromissos de ordem geral, fixando a attitude que tomaria com referencia ao equilibrio orçamental, alem de um certo numero de questões com caracter infinitamente menos geral. Uma convenção tinha sido firmada nesse sentido, pelo governo Poincaré e tratava-se de evitar que caducasse, para o que me convidavam a dar uma formal garantia, antecipadamente. Mr. Herriot seguiu expondo:

«Se para garantir um emprestimo, eu entrego o meu relogio, que representa largamente o valôr do emprestimo, seria pouco logico que me exigissem, compromissos suplementares, relativos á fórma como eu encaminho os meus negocios particulares. Foi porém o que se fez com a França.

Mr. Marsal consentiu em tal, e francamente não vejo desculpa para essa fórma de proceder. Tive que dizer ao presidente da Republica, qual era o meu espanto, ao saber que a França estava comprometida dessa fórma.

Mr. Marsal, digo-o mais uma vez, lega aos seu sucessores uma situação dificil, que estes—com boa ou mesma muito má vontade—teem forçosamente de respeitar.

Não deixaremos de defender o franco com todo o nosso arcôr, apezar da campanha levada a efeito pelos que representam a futura politica, como competente para arruinar o crédito nacional.

E' necessario impor a confiança e não deixaremos de o fazer, a isso somos levados pelas aprovações que nos chegam cada dia, tanto de nacionais como de estrangeiros, até mesmo da Russia recebo cartas, em que Mr. Rakowski e Mr. Tchitcherine me felicitam pelo asucesso da democracia francesa. Tambem Mr. Macdonal me escreveu em termos amistosos, oferecendo-se expontaneamente para vir a Paris conferenciar comigo. Agradeci penhorado, mas declarei sinceramente que ainda não estava oficialmente encarregado de organisar governo.

E para concluir sobre o caso importante da valorisação do franco, Mr. Herriot disse: Estou certo que chegaremos a estabelizar o franco entre 70 a 80 por libra. Não hesitarei, como exemplo, em carregar duramente sobre os especuladores que a lei possa atingir, mas no geral operam longe e fóra da nossa alçada. Depois procurarei realisar o ideal de uma Europa melhor, com o esforço de toda a França, para que haja paz e esta seja duradoura».

Um desfalque importante

De pouco serviu aos autores, porque foram presos

MUNICH, 5.—Foi detido um empregado dos correios acusado de efectuar um importante desfalque de cumplicidade com outro funcionário que conseguiu fugir com 700 mil marcos ouro para a Italia, onde foi detido pela policia daquele paiz.—(L.)

As victimas da sciencia

Morrem fulminados um sabio metereologista e o seu piloto

NEW YORK, 5 — O metereologista dr. Lecroy e o seu piloto Meissinger morreram vitimados por uma faisca electrica que caiu sobre o balão em que se encontravam fazendo experiencias, destruindo-o completamente. — (R.).

POLITICA FRANCESA

Uma grande manifestação republicana

PARIS, 5.—As organisações democraticas francesas projectam uma grande manifestação republicana para o dia 15 do corrente, aproveitando a inauguração do monumento a Zola.—(L.)

A eleição do presidente da Camara dos Deputados—A atitude do Presidente da Republica

PARIS, 5. — A Camara dos Deputados elegeu seu presidente o candidato do bloco das esquerdas, sr. Painleve, por 296 votos contra 209 obtidos pelo sr. Maginot, candidato do bloco nacional e 25 conseguidos pelo comunista Marty.

A crise ministerial continua sem solução, desconhecendo-se se o sr. Millerand está disposto a pedir a demissão ou a manter-se no poder até que a Camara dos Deputados aprove um voto de censura á sua pessoa.—(L.)

Os novos vice-presidentes da Camara dos Deputados

PARIS, 5—Para vice-presidentes da camara dos deputados foram eleitos os srs. Justin Godard e Dumesnil, radicais socialistas, e Raynaldy, da esquerda radical, e Varenne, socialista unificado.—(H.)

Não existe justiça sem reparação—O povo francez só ambiciona a paz justa e solida

PARIS, 5—No discurso que pronunciou, depois de elevado á presidencia da camara, o sr. Painlevé considerou as eleições como uma afirmação de fé no futuro da democracia, como uma esperança de paz e declarou que o povo francez, não obstante os seus sofrimentos e os seus lutos, não ambiciona senão a paz justa e solida. A França é incapaz de renegar os principios em nome dos quais as nações livres vieram em seu auxilio. Amaldiçoemos a violencia e tenhamos confiança no futuro da Sociedade das Nações contra a formula bismarkiana, que tantas vezes denunciamos. Não se trata de sacrificar a uma ilusão ou a uma utopia legitimas as reivindicações da França não existe justiça sem reparação e a Republica não pode ser suspeita de cegueira ou fraqueza.

Sabemos que ha em volta da Europa forças avidas de desforra. Sabemos além das nossas fronteiras devessem existir partidos imperialistas para atribuir a esse efeito as suas ameaças pelos nossos cuidados pela humanidade, isso seria um erro deploravel de elles proprios seriam as primeiras vitimas.

Sabemos que ha aspirações mais humanas para a paz e para a liberdade, com firmesa e seria um crime sufocá-las; pelo contrario é preciso ajuda-la a desenvolver-se até ao dia em que tenham adquirido vigor bastante para triunfarem. E' na ordem e na estabilidade que queremos realisar a democracia. O sr. Painlevé convidou a camara a fazer no começo da legislatura um gesto unanime de perdão e esquecimento e apelou para a cooperação de todos os partidos a fim de ajudar os deputados a preencherem a sua missão, que é rude e ardua.—(H.)

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18 LISBOA

No mundo da finança

A instabilidade cambial

é devida principalmente á especulação

Não ha escudos para o comercio e industria, mas ha-os em barda para operações cambiaes

O Governo acaba de publicar um decreto que tem por fim evitar a instabilidade cambial.

Para evitar a instabilidade cambial e valorizar o escudo a pouco e pouco, haveria absoluta necessidade de entregar o comercio de cambiais a uma unica instituição de credito (Banco de Portugal ou Caixa Geral) podendo—essa instituição—comprar e vender cambiais. Uma vez isso feito e fixando como ponto de partida, o cambio actual de 152$50 porque se vendem as libras seria possivel de uma forma regular e metodica ir valorisando a nossa moeda. Sempre que os politicos franceses se referem á depreciação da moeda nacional e aludem aos ataques feitos ao franco para o desvalorisarem, teem o prazer de poder dizer que foram os banqueiros estrangeiros, de Amsterdam, de Londres, de Berlim e de New-York que fizeram essas campanhas de descredito e essas manobras para desvalorizar a moeda franceza; mas se os politicos portugueses quizerem dizer a verdade do que sentem, com referencia á desvalorisação do escudo, teem de reconhecer que os bancos, banquinhos e banquêtas, existentes entre o Rocio e o Cais do Sodré, foram os que contribuiram para que o nosso escudo valha 29 e meia vezes menos do que em 1914

No começo do mez de março, uma libra em cheque sobre Londres, custava 138$5; trez meses depois, em 3 de junho, custa 152$50, isto é, uma diferença de 14$00.

Estes 14$00, sobre o preço de ha 3 meses, representam um pouco mais de 10 por cento, assim facil é concluir que qualquer banco que comprou libras em começo de março e as vender agora, ganha 10 por cento em 3 meses, ou sejam 40 por cento ao ano, para isso ha escudos em barda «comme s'il en pleuvait» (dizem os franceses).

Quem duvidar disto pode tentar uma experiencia pessoal; de manhã pede a banco ou banqueiro um desconto de 1 contos; cuvirá a simples resposta de costume: «meu caro amigo, temos falta de disponibilidades»; volte lá á tarde e ofereça-lhe um cheque sobre Londres de 150 libras e verá como os 20 ou 25 contos estão logo ali na caixa para lhe pagarem.

A falta de disponibilidades que havia para o desconto desappareceu logo para a compra do cheque ou das notas estrangeiras.

Escusam de procurar

Entre os remedios até agora descobertos para o tratamento das hemorroidas, que não encontram tão bom como o supositorios do ATROFENIL do Laboratorio Farmacologico da Rua Alves Correia, 187.

O CERCO DA AMADORA

Entre sitiantes e sitiados reina completa harmonia—Aos aviadores que moram na Amadora é permitido irem tomar as refeições a suas casas

Os aviadores continuam na sua atitude de se não entregarem á prisão, dizendo que só o farão após a demissão do sr. ministro da Guerra. Das tropas que estão cercando o campo da Aviação, vêem-se, junto á casa da guarda, forças de cavalaria 4 e de sapadores de praça e infantaria 1, que se estendem em volta da esquadrilha. Pelo lado do ocidente, o cerco continua a ser feito por praças de artilharia 3 e do grupo de Queluz.

* * *

No campo é vedada a entrada a toda a gente, incluindo os representantes da imprensa. O jornalista sr. Felix Correia, que desde o inicio do conflicto tem ficado no campo da Aviação, continuou ali durante a noite e o dia de hoje, considerando-se tambem prisioneiro.

* * *

Entre os oficiais das forças sitiantes e os aviadores ha a mais perfeita harmonia, pois que no campo o tenente Pires Leite passeia de braço dado com o major Aragão, o heroi de Naulila e com o tenente Almada Negreiros.

* * *

Como em Lisboa tivessem corrido boatos de que os aviadores se encontravam completamente isolados, averiguámos da veracidade desses boatos, vindo a saber que os sitiados gosam da mais ampla liberdade, tendo alguns deles ido almoçar e jantar a casa, emquanto que vão levar-lhes a comida áqueles que moram fora da Amadora.

* * *

As patrulhas de cavalaria 4 que cercam o campo não permitem a aproximação aos elementos civis dos arames que veiam o parque, os quais ainda hoje continuaram a afluir á Amadora em grande numero, tendo as casas de comidas do sitio feito durante ontem e hoje bom negocio.

* * *

O major sr. Cifka Duarte conferenciou esta tarde largamente com o pai de Brito Pais, a quem foi permitida a entrada no campo.

* * *

Os aviadores mudaram de posição, tendo passado para uma caserna contigua á casa dos oficiais, onde se encontravam ontem, guarnecendo as portas e janelas com as metralhadoras Vickers dos aeroplanos, para se defenderem no caso dos sitiantes apertarem mais o cerco.

* * *

Na vila, as ruas continuam a ser patrulhadas por soldados de cavalaria 4, estando colocadas tambem duas patrulhas de infantaria 1 á passagem das canceias. Junto ao aqueduto das Aguas Livres encontra-se tambem postada uma força de infantaria 2.

As forças que se encontram á porta da esquadrilha são comandadas pelo capitão Rebocho, tenente Almada Negreiros e alferes Figueiredo, que, junto á casa da guarda conversam animadamente com o major Cifka Duarte e tenentes Avila e Dias Leitão.

* * *

O major Francisco Aragão, que tem feito algumas diligencias para se solucionar o conflicto, esteve esta manhã na Amadora, voltando ali de tarde, tendo saido da esquadrilha acompanhado com o capitão aviador Lelo Portela, a fim de fazerem uma diligencia junto do comandante do cerco, qual não deu resultado.

* * *

Como se estivessem fazendo bastantes comunicações com os revoltosos, foi cortado o telefone para a Amadora, constando que este facto se deu pelos incitamentos que sucessivamente lhes eram feitos para que não se entregassem.

(Vêr mais noticias em ULTIMA HORA)

A attitude dos aviadores

O que a «Epoca» diz, e qual deve ser o procedimento a seguir por parte dos revoltosos

Em artigo de fundo, assignado pelo seu director, diz hoje a «Epoca», após longas considerações:

«Portham os oficiais aviadores termo á sua ventura, que toda a gente sensata e imparcial reprova. Entregue-se á prisão. Só depois disso o sr. ministro da Guerra pode sair do Governo, sem arrastar por terra o prestigio do poder.

E' mais que tempo de pôr termo a uma questiuncula irritante e de funestas consequencias. Basta de machadadas na disciplina!

O paiz quer viver, quer trabalhar, quer a casa em ordem. A força publica além da defesa externa, tem de proteger o exercicio da sua actividade, assegurando a paz e a ordem. Por isso ele vê com maus olhos e aprecia severamente movimentos de revolta inadmissiveis.

Condenámos a greve do pessoal menor dos correios, que não tinha o direito de vir infligir gravissimos prejuizos á nação. Egualmente condenamos e pela mesma razão os aviadores, que estão dando um pessimo exemplo. Diz-lhe quem tem inveja simpatia pela coragem que tem manifestado em muitas occasiões, pelo amor apaixonado da sua arma que revelam ameude, mas que se não pode emancipar dos austeros ditames do dever.

E' mais que tempo de pôr termo ao tristissimo episodio da Amadora, a essa aventura de que sae tão mal ferida a disciplina e que ha de ter lamentaveis repercussões.

E' sempre nobre e digna a reparação de um erro. Procurem os aviadores reparar o que cometeram, e acabem essa attitude, que é uma provocação á força armada mandada ali para fazer cumprir a lei».

O governo alemão

Pedirá a evacuação dos territorios ocupados e o restabelecimento da soberania economica

BERLIM, 5. — No seu novo programa ministerial, ontem lido no parlamento, o chanceler Marx absteve-se de falar na politica interna e declarou que o seu governo está disposto a proseguir, sem perda de tempo, nos trabalhos iniciados para preparar a realisação das soluções propostas pelos peritos, afim de remediar a terrivel crise economica que atravessa a Alemanha.

O chanceler acrescentou que a Alemanha pedirá em troca da aceitação dos relatorios de peritos, a evacuação de todos os territorios ocupados contra o disposto no Tratado de Versailles, o restabelecimento da soberania economica em todo o territorio alemão, o indulto dos condenados e o regresso dos expulsos pelas tropas de ocupação.—(L.)

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 6 — Bom tempo, vento fraco variavel, ceu nublado.

MUSICA

FOLKLORE

Ha ainda muito a fazer, em Portugal no que respeita a musica. Lisboa, apesar de tudo, está longe de possuir aquele alto critério estético, que seria para desejar, e sem o qual é impossivel, ou pelo menos incompleto e imperfeito, todo o ambiente aberto, amplamente, ás concepções inteligentes, rasgadas, duma maneira caracteristica, necessarias. A vitalidade duma Patria, revela-se na sua pujança magnifica, não tanto pela grandeza da sciencia creadora, mas, em especial, por virtude da Arte, onde se manifesta e onde triunfa, o modo de ser espiritual do Povo, que forma a nacionalidade, e até, posso afirma-lo duma maneira certa, por aí, se pode avaliar o seu grau de civilisação...

Nem acredite, qualquer pessoa, encontrar nestas palavras um exagero. Longe disso, elas são, apenas, a exteriorisação do pensamento, de quem sabe encontrar na vida social — os mais distantes imponderaveis.

Cada paiz afirma, adentro da interdependencia cosmopolita, uma individualidade, que urge manter, integra, a impor-se ao respeito e á consideração dos extranhos. Sem ela, não é admissivel ou sequer toleravel um Estado, com certa forma politica determinada, porque tudo se esbate, esfuma, confunde e perde, na amorfa indiferença duma lamentavel e asfixiante uniformidade inestética. Infelizmente, porem, a sociedade em que vivemos, fanatisada ridicula xenomania, esquece e troca a arte portuguesa, pelos modelos, muitas vezes sem graça e sem belesa, do gosto extrangeiro...

Inadaptada ao sentimento nacional, tambem a musica sofre este prejuiso, de incaracteristica e falta de originalidade, pois, quando não é de compositores extranhos, são os proprios portugueses que se esforçam por imitar servilmente os processos exóticos, frequentes ocasiões inaceitaveis.

Não querendo significar, com estas minhas palavras, a exclusão sistematica da musica extrangeira, que se impõe ao nosso espirito deslumbrado e que eu mesmo tanto admiro, unicamente me parece para noter como seria necessario crear a musica portuguesa, não no sentido de ser feita por portugueses, mas obedecendo ás orientações de procurar a sua razão de ser, na psicologia da raça, colectiva ou individual, na idiosincrasia admiravel que impõe a todo o mundo, este luminoso paiz, como a mais linda terra de amores e de saudade, de tristesas e alegria tilintante...

Se é certo que, adentro da literatura, já ha muito, se tem vindo formando um magnifico folklore, não seria nada de mais que os compositores inspirassem a sua musica nos motivos portugueses que tanto abandonam... Seria, embora com menos propriedade, uma especie de folklore de musica, onde ficava perpetuado o sentimento adoravel desta patria encantadora e cantante, de enamorados...

Que deliciosos «temas» não se iriam buscar ás canções, ás cantigas das diversas provincias, sensuaes no Algarve; monotonas no Alentejo; sonoras na Extremadura e nas beira; subtis no Douro; soturnas em Traz-os-Montes; alegres, amorosas, cristalinas no Minho...

A' volta delas, das suas Lendas, Tradições e Sentimentalismos, nós sentiriamos bailar a alma, duplicação do que somos, sem muitas vezes o sabermos... Cumpre aos compositores, aos criticos serios, aos espiritos serenos evitar que se estrangule o emotivismo espiritual dum povo, amartanhado na sofucação estridula das musicas faceis e cosmopolitas de revistas do ano, de fados patológicos, de operetas extrangeiras ou extrangeiradas...

Portugal, que tem um Passado, não lhe basta olhar para ele, com expressão somente de velho incapaz... E' preciso acima de tudo, olhar para o Futuro, procurando, embora, no Passado o incentivo, o exemplo e a coragem para se abalançar, a uma outra existencia triunfante, independente!

MARIO GONÇALVES VIANA

Concerto de D. Adelaide Saguer

A noticia que demos a semana passada de que a notavel violoncelista portuguesa D. Adelaide Saguer se apresentava de novo entre nós causou, como era de esperar, um especial interesse e lisongeiro acolhimento entre todos os cultores da arte musical.

Diz-nos o prof. Saguer que tem havido uma excepcional procura de bilhetes, atendendo a que estamos no fim da temporada dos concertos.

Lembrámo-nos de perguntar ao prof. Saguer qual a razão por que raramente os nossos violoncelistas se fazem ouvir em concertos.

—Não lhe sei explicar—diz-nos—porque não encontro o motivo dessa falta, porquanto Lisboa conta hoje uma pleiade de violoncelistas distintos. Carlos Quilas, o mestre de minha mulher, é um artista de raros recursos profissionais, dispondo de todas as dificuldades para ser um concertista eximio. João Passos, o ilustre professor do Conservatorio, tambem raras vezes se faz ouvir em concertos, não nos dando a poesia da sua audição. Fernando Costa, dos novos talvez o mais completo, quasi ninguem conhece fóra das orquestras sinfonicas.

Mendonça é de todos eles aquele que tenta fazer carreira de concertista, mas devo dizer-lhe que, além destes ilustres artistas, temos a ultima geração constituida por Lami, Loriente e Fausto de Oliveira, que prometem vir ser notaveis artistas, talvez com aspirações diferentes dos primeiros.

Como vê, temos violoncelistas, o que necessario é estimula-los. O violoncelo é um instrumento de largos recursos artisticos: a sua grande extensão, a sua voz plangente, vibrante e grandiosa, é fonte segura do agrado publico.

Audição de alunos

No proximo domingo, no salão do Conservatorio, realisa-se a audição de alunos do considerado professor de piano sr. Aroldo Silva. Na audição tomam parte a sr.ª D. Africa S. Cabral e a sua discipula sr.ª D. Maria Ferreira de Barros.

Academia de Amadores de Musica

Realisa-se depois de amanhã, ás 21 horas, no salão desta Academia, um concerto, que, deve constituir uma verdadeira noite de arte. O programa é o seguinte:

1.ª parte: «Toccata» Saint-Saens, piano pela sr.ª D. Maria Helena Alvarez da Silva; «Lo Strnier Lakmé», Delibes, canto pela sr.ª D. Josefina Lagos; «Elegia» Fauré, «Fileuse» Dunkler, violoncelo pelo professor sr. Rafael Sanvincéns; «Hino a Camões», «A Portuguesa» e canções de gestos pelas alunas das diversas classes.

2.ª parte: «Fantasia» violino e harpa pelos professores, sr. Ivo da Cunha e Silva e sr.ª D. Cecilia Borba; solos de harpa pela mesma professora; «Hamlet» aria da loucura, Tomás, canto pela sr.ª D. Josefina Lagos; concerto por alunos da classe de violino «Air Varié» e «Gavotte», Haendel.

Doutor Antonio Joyce
Banquete de homenagem

Os antigos orfeonistas academicos que constituem a Sociedade Coral de Lisboa sob a regencia do ilustre maestro doutor Antonio Joyce e que cooperaram com o Orfeão Academico de Coimbra, como elementos honorarios nos saraus do Coliseu dos Recreios, oferecem amanhã sexta-feira, no Garrett um banquete ao seu querido regente e aos seu dois auxiliares o dr. Isidro Aranha e o grande violinista René Bohet.

Bordados e Mobilias
DA MADEIRA

Roupas bordadas nos mais lindos desenhos e nos melhores tecidos, para Senhora e Creança e Atoalhados em linho para meza : Sortimento colossal aos mais baixos preços

Perola do Atlantico
Rua do Loreto, 67

Gado abatido

Chegou ao Tejo o vapor Minho com um carregamento de 405 reses marroquinas, tendo o gado sido conduzido para o Mercado Geral de Gados no Campo Grande.

No matadouro municipal foram hoje abatido para para abastecimento dos talhos municipais, particulares e hospitais civis 141 bois sendo 117 marroquinos, 7 vitelas e 1053 carneiros.

Loteria da Mizericordia

Extração a 18 de Junho de 1924

1.º Premio 1:000.000$00 (mil contos)
2.º » 400.000$00 (quatrocentos contos).

Bilhetes e quadragessimos á venda na Tesouraria da Misericordia.

Preço do bilhete 300 escudos, e quadragesimos 7 escudos e 50 cent.º

Comissão de 2 % aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros.

Malas de viagem
de todos os feitios
só vende
"A ORIGINAL"
Pastas
em magnifica carneira
só vende
"A ORIGINAL"
Malinhas
para senhora, estilo oriental
só vende
"A ORIGINAL"
Peles de abafo
de todas as qualidades
só vende
"A ORIGINAL"
pelos mais baixos preços do mercado
Comprar
pois, todos estes artigos
"n'A ORIGINAL"
é economisar nada menos de 50 %
R. da Palma, 266-A

Festas associativas

Organisada por uma comissão de socios realisa-se este mez no Club Moderno grandiosas festas. O programa consta de recitas e bailes, no dia 7, 8 e 9 recitas do Club e bailes dia 12, 13, 23, 24, 28 e 29, festas a S. Antonio, S. João e S. Pedro. Haverá descantes, canções, danças regionais, queima de alcachofras e outras surprezas.

O programa das recitas é constituido pela farça em 1 acto de Gervasio Lobato, «Festim de Baltazar», «Por um beijo», acto em verso de Rny Chianca, «Madalena», opereta em 1 acto de Alfredo Abranches, musica de Ernesto Ciriaco. O desempenho está confiado a um grupo de distintos amadores socios desta agremiação de recreio. A encenação é do sr. Virgilio Macieira, maestro sr. Serra e Moura.

Cronica Literaria

MISTERIOS

Eu conheço uma mulher que tem todos os atributos da féra. Ela não é feia e possue uma graça pouco vulgar, aliada a um espirito culto que a tornam seductora. O que, porém, a caracteriza melhor e lhe dá um culto excepcional, é a anormalidade dos seus sentimentos. Ela é profundamente má. Um odio arraigado pelos seus semelhantes dá-lhe ao rosto uma expressão singular, que atrai, principalmente, o homem. Odeia toda a gente; e o seu maior prazer é ter conhecimento de um infortunio alheio. Das creaturas, algumas, ela assinala com uma aversão especial, absolutamente espontanea e desarrazoada.

Ha, mesmo, pessoas que a ignoram que a desconhecem e que ela odeia e procura fazer o mal que pode, manifestando sintomas incompreensivelmente irracionaes, sofrendo ferozmente, por não conseguir infligir á sua victima todos os martirios. As pessoas que ela devia amar por laços de sangue; as pessoas que ela pensa que ama são martirizadas pela sua maldade e pelo seu egoismo insaciavel e perverso, que as tornam desgraçadas ao ponto maximo. Ao ver o resultado destruidor do seu trabalho daninho, essa creatura mostra em um sorriso de praser barbaro um gozo extraordinario, como o de um animal feroz, depois que prostra a victima e exibe a boca sangrante.

Ela tem o ar glorioso dos que vencem, quando vê miseravel, infeliz acabrunhado pelo infortunio, um dos entes que a abordam mais de perto e que, ou por serem pouco precavidos, ou por piedade, ou por duvidarem que de mãos tão frageis possa advir tanto mal, caem nas suas armadilhas vitimas de uma intriga, de uma traição, de uma falsidade ou de uma mentira, em suma, de qualquer das suas armas, as quais ela maneja com habilidade surpreendente.

De tudo essa mulher é capaz. para produzir o mal. E onde o seu nome é ouvido, onde o seu vulto aparece, onde o seu olhar cai, a calamidade goteja, derramando aos poucos todo o seu liquido venenoso, atingindo a todos os que, despreoccupados, não se apercebem da fonte maligna daquela essencia.

Essa mulher que eu fotografo com fidelidade, esse simbolo da crueldade eu vi chorar, certa vez, com sinceridade, porque assistia á morte de um gato, o qual, atacado por um cão, morria com as entranhas á mostra, agonizando dolorosamente.

Observei dahi em diante, que ela era sensivel ao sofrimento dos irracionais, encolerizando-se extremamente contra quem lhes infligisse castigos ou maus tratos.

Encorajada, aproximei-me desse coração misterioso, procurando, piedosamente, a sua sensibilidade esquisita; fui, então, duramente atingida pelos espinhos ponteagudos e queimada pelas labaredas invisiveis que dele se desprendem, causticando, traiçoeiramente, todos aqueles que se lhe aproximam.

Percebi, assim, que o coração dessa criatura, era inamoldavel ao Bem e ao Amor.

Quando penso nessa mulher tão desgraçada, com essa alma tão negra, com esse sorriso tão infeliz, com esse olhar tão rancoroso, fico abismada com o misterio que adivinho dentro desse Ser. Um ente que detesta os seus semelhantes e que chora sinceramente compadecido por vêr sofrer um gato que lhe era quasi desconhecido; um ente sensivel ao sofrimento dos irracionais, que oculta sob a fórma graciosa de uma mulher inteligente o instinto brutal de uma fera, é positivamente um enigma.

Terá ela vindo á Terra por determinação de um poder supremo, com o fim de cumprir uma missão que a nossa inteligencia ainda não compreende?... Será ela uma serpente, que, por uma razão superior á nossa percepção, tomasse a fórma humana, possuindo alma pela primeira vez, produzindo, por isso, esse desiquilibrio que perturba a nossa observação?... Ou será ela um carrasco da Justiça Divina, que veiu ao mundo para penar e punir?! Quem sabe?...

Que misterio horrivel estará encerrado no destino dessa personagem que se não adapta entre a humanidade?

Concluo que nós não somos mais que misterio! A vida é um misterio tão grande quanto a morte. A sciencia não passa de um vaidoso adolescente. O homem, orgulhosamente, olha a locomotiva que corre, celere, sobre as paralelas de aço... vê o enorme palacio que singra o oceano... vê pelos ares, voando, como um passaro gigantesco, o symbolo da sua inteligencia... E essa inteligencia mesma é um mysterio.

Se pudessemos saber por que é que vivemos... Se pudessemos saber quem somos... Se pudessemos saber por que é que amamos... Oh! Se pudessemos compreender o nosso amor!...

Haverá mysterio mais indecifravel, mais incompreensivel, mais profundo, que o amor?!...

VINA CENTI.

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas—SANVISE—Lisboa

ULTIMA HORA

A PROPOSITO da votação de hontem

Duas declarações de voto

Alguns deputados nacionalistas apresentarão na proxima sessão a seguinte declaração de voto:

«Regeitámos a moção proposta pelo deputado sr. Paiva Gomes:

1.º A moção afirma implicitamente que o Governo tem procedido em conformidade com as leis e os superiores interesses da disciplina, e, tendo justificadas duvidas sobre esse ponto, recusámo-nos a dar sobre ele um voto emquanto os actos do Governo não puderem ser amplamente apreciados;

2.º Emquanto não chegar a oportunidade dessa ampla apreciação, só aprovaremos moções que se limitem a registar a obrigação do Poder Executivo manter a disciplina de todos os serviços publicos pelo cumprimento integral das leis, e a reservar o juizo da Camara sobre o procedimento do Governo para quando concluida se encontre a acção que, para esse efeito, ele, Governo, sob a sua responsabilidade, declara indispensavel realizar. — *Moura Pinto, Ferreira de Mira, Ferreira da Rocha, Lucio Marta, Garcia Loureiro e outros.*»

Ainda os srs. drs. Ginestal Machado e Lopes Cardoso apresentarão tambem a seguinte declaração de voto:

«Regeitaram a moção proposta pelo sr. Paiva Gomes por nela se afirmar implicitamente ter o Governo procedido em conformidade com as leis e os superiores interesses da disciplina; e, tendo, a este respeito, as mais justificadas duvidas, reservamo-nos examinar os actos do Governo emquanto não puderem ser amplamente apreciados. — Lisboa, 5 de junho de 1924. — *G. Machado, Lopes Cardoso.*

O preso de Santarem
não é o "GAVROCHE,,

Os jornaes da manhã publicam telegramas de Santarem, dizendo ter sido ali preso um individuo suspeito de nome José de Almeida Figueiredo, um dos evadidos de S. Julião da Barra, tendo a policia d'aquela cidade a impressão de que se tratava de Manuel Francisco «O Gavroche», que fugiu á policia, quando do recente embate nos Olivais entre comunistas e uma brigada de agentes da autoridade.

O preso, que chegou ante-ontem á noite a Lisboa, foi entregue á policia de Segurança do Estado a qual verificou que não se tratava do «Gavroche» mas sim, realmente, de Jose de Almeida Figueiredo.

Recolheu a um dos calabouços do Governo Civil, visto tratar-se de um indesejavel.

Gama
Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $80 para registo — Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51
LISBOA

As ultimas rusgas
Presos postos em liberdade

A policia de Segurança do Estado mandou restituir á liberdade os seguintes individuos presos nas recentes rusgas, após os atentados que se deram em Lisboa: José Teodoro Trindade, Abilio Cardoso, José Rodrigues de Almeida, «O Silva»; Mario Gonçalves, Manuel Augusto de Oliveira, Manuel Antonio Ribeiro, Antonio Ferreira Buente Geraldes e José Gonçalves.

Todos se encontravam nos calabouços do Governo Civil, tendo a policia verificado que eles não tiveram a menor intervenção nos recente atentados.

José Jorge, um dos individuos presos no presidio de Trafaria, vai ser removido para a enfermaria da cadeia do Limoeiro, por se encontrar doente.

O caso da Amadora e as conquistas da sciencia

A Civilisação será um mal?...

E' duvidoso que as conquistas da sciencia tenham adicionado um atomo á felicidade do homem, o mais egoista de todos os animaes que povoam a terra.

Entre a estagnada existencia do selvagem que, no interior d'Africa ou no sertão inexplorado do centro americano, colhe sem esforço a banana amadurecida que o alimenta, e se aquece, sem se preocupar com a nudez de que se veste, ao calôr do sol coado atravez a ramaria das arvores seculares,— entre essa vida que a prodiga Natureza tem e o *strugle for life* a que nos condena a Civilisação o espirito mantem-se irresoluto, hesitante, embora com pronunciada tendencia para ambicionar uma duração isenta de canceiras e livre de paixões...

Estas ideias banalissimas escorrem da pena, reflectindo sobre o estado de alma dos aviadores que realizam o «raid» maravilhoso, que começou em Lisboa e está prestes a findar em Macau. Se é que finda, realmente, porque nos parece que a Nação veria com amôr que os dois bravos oficiais, que já são glorias nacionais, prosseguissem na sua aventurosa jornada, disputando aos outros com nobre emulação, a conquista da terra pelo ar. Mas seja como fôr, o que é certo é que aquelas almas de portugueses sofrerão rude desgosto, quando souberem do que se passa em Portugal, do que, por desgraça, virá ainda a ocorrer.

Melhor seria, sem duvida, que as conquistas scientificas não tivessem ainda atingido a solução da transmissão instantanea do pensamento atravez do espaço!

Os tres valorosos portugueses que reeditam proezas que Camões celebraria, se podesse adicionar mais estrofe ao monumental poema, seriam poupados ao sombrio véu, com que a noticia do incidente da Amadora vai empanar a alegria da final victoria. A civilisação não é, então, um grande bem?

PARLAMENTO
Nos Deputados

Embora tivesse na Camara comparecido numero suficiente de deputados, pois que reuniu o Grupo Parlamentar Democratico, o certo é que na sala das sessões não houve numero para poder abrir a sessão.

Por esse motivo foi marcada a proxima para ámanhã.

Aos funcionarios da Administração Geral do Porto de Lisboa

Ficando definitivamente fundado em 3 de Junho corrente o Fundo de Previdencia dos Funcionarios da Administração Geral do Porto de Lisboa, são convidados todos os interessado a inscreverem-se na referida agremiação até 15 do mesmo mez.

Os Administradores: — Dr. Manoel Magno, Anibal d'Almeida Brandão, Pedro Carlos Lopes Valadas, José Duarte de Carvalho, Angelo Tavares Adão, Artur de Lemos.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
Tratamento dos tumores da bexiga pela Electro-Coagulação. T. N. de S. Domingos, 19, 1.º-E., ás 3 horas. Telef. 2595 N.

Tarde politica

Não houve sessão na Camara dos Deputados por falta de numero determinado pela reunião do grupo parlamentar democratico que á hora regimental se estava efectuando numa das salas do Congresso.

O decreto que reduz os juros da divida externa não obterá o voto total da propria maioria democratica que, outro sim, discorda da nomeação do sr. Norton de Matos para nosso embaixador em Londres, pelo menos, por não ter sido ouvida sobre o assunto.

São estes, á hora a que escrevemos, os dois assuntos mais debatidos na reunião democratica que se prolongará para além das 18 horas.

* * *

Ha hoje sessão nocturna na Camara dos Deputados, devendo realizar-se um largo debate, «em negocio urgente», sobre o decreto da redução de juros.

* * *

O sr. presidente do Ministerio esteve hoje no palacio de Belem conferenciando largamente com o sr. presidente da Republica.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

O Cêrco da Amadora

(Continuação da 1.ª pagina)

Os revoltosos repelem todas propostas de solução

O tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral propoz a seguinte plataforma: Os aviadores entregar-se-hiam á prisão ao coronel sr. Morais Sarmento, uma vez que os oficiais insubordinados sempre lhe reconheram a sua qualidade de coronel, embora lhe contestassem a idoneidade de director da Aeronautica.

A resposta dos aviadores foi que persistiriam na atitude tomada.

O general sr. Pedroso de Lima, director geral do ministerio da guerra, acompanhado do major sr. Aragão e doutro oficial, dirigiu-se ao campo da Amadora, a fim de que os aviadores acedessem a entregar-se-lhe á prisão.

Os aviadores recusaram-se a fazê-lo.

Voltando a Lisboa, o sr. Pedroso de Lima teve uma conferencia com o general sr. Roberto Baptista, voltando daí a pouco a avistar-se com os aviadores, a quem fez ver que, tendo o Parlamento votado uma moção de confiança ao Governo, dizendo-lhe ao mesmo tempo que esperava que ele continuasse a cumprir a lei, e dadas as declarações anteriores dos aviadores, ele, general, com uma larga folha de serviços militares, cumpridor dos seus deveres e a quem ninguem podia apontar, sequer, uma falta, que era absolutamente incapaz de os aconselhar á pratica de um acto que lhes ficasse mal, ia dizer-lhes que se entregassem. Teria acrescentado que á saída do campo lhes seria prestada a homenagem militar pelas tropas do cerco para o que os comandos dessas unidades seriam substituidos por capitães.

Ainda esta plataforma não foi aceita pelos aviadores.

* * *

O sr. Antonio Maia, fardado de capitão esteve hoje no campo da Amadora.

* * *

Os quatro aviadores que pertencem á escola de Cintra e que se dizia terem sido hontem presos no caminho da Amadora, deram hoje de manhã entrada no campo, assim como o automovel que os transportava.

— * * —

Consta que novas diligencias vão ser feitas junto do sr. dr. Antonio José de Almeida para que o ilustre ex-Chefe do Estado intervenha junto do sr. Presidente da Republica.

* * *

Tambem se dizia que os aviadores das esquadrilhas de Tancos, Alverca e Cintra mantêm a maior solidariedade com os seus colegas da Amadora, estando dispostos a acompanhá-los em todas as atitudes que eles venham a assumir.

* * *

O tenente coronel sr. Joaquim da Silveira Malheiros já hoje conseguiu ir descansar a casa, onde não comparecia ha três dias.

* * *

Os dois Breguets e o Chandro que ontem veiu de Cintra e que se encontravam no campo foram recolhidos aos hangares por soldados de infantaria 2 e cavalaria, desarmados, por assim o terem pedido os revoltosos.

* * *

Tambem na Amadora estiveram durante a tarde de hoje algumas das familias dos aviadores residentes em Lisboa, que ali foram levar comida e informarem-se do estado da sua saude.

— * * —

A Cruz Vermelha Portuguesa ofereceu-se para intermediaria entre o Governo e os aviadores. Esse oferecimento foi recusado, visto o Governo só permitir o restrito cumprimento das leis militares.

* * *

Os soldados da aviação que ontem foram mandados apresentar em Caxias foram hoje mandados para suas casas.

Os que morrem

Dr. Lomelino de Freitas

BRAGA, 5.—Morreu o velho republicano dr. João Lomelino de Freitas.

MAQUINAS DE ESCREVER
—IDEAL—
A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO LTD.ª, Telefone 4225 N.
Escadinhas do Duque, 3-1.º
(proximo á estação)

A especulação
da politica realista no incidente da Amadora —Numa porta se põe o ramo...

A opinião publica está definitivamente edificada acerca do significado politico que se pretendeu imprimir á insoburdinação da Amadora. Ninguem se iluda a tal respeito. Houve um instante em que os pretendentistas ingenuamente julgaram ter emfim chegado a Belem a nau restauracionista e que não tardaria o momento de se ouviram os gritos vibrantes do *rei chegou*... Para isso, bastava arremessar uma parte do exercito contra outra, provocando a subversão das Instituições Republicanas num mar de sangue ou num pantano de indignidades... Não hesitaram em plantar, bem á vista, o ramo de louro, anunciando a venda da nauseabunda beberagem... E agora, quando percebem que a fidelidade das forças armadas é indestrutivel, que toda a oficialidade do Exercito não quere compadrios aviltantes da sua dignidade profissional, tratam de transferir o ramo para outra porta, *insinuando que são os republicanos radicais que preparam novissima zaragata!* Ha só uma coisa igual á maldade dos intriguistas: é a sua evidente estupidez.

E é o que lhes vale, para serem grandes!...

O almirante Gago Coutinho
vai intervir no conflito?

Embora a simpatia pelos aviadores seja grande, estando neles postos todos os olhares, lamenta-se profundamente, por toda a Lisboa, que o incidente tenha desviado os heroicos tripulantes do «Portugal», que neste momento, continuam gloriosamente a sua jornada aerea.

E' para esses, que todos querem que vão os olhares interessados de nós todos, para que, acompanhando-os sempre, a nossa assistencia espiritual, eles possam levar a cabo o seu arrojado e heroico empreendimento.

E como o incidente da Amadora não pode, infelizmente, deixar de influir no «raid» Lisboa-Macau, pensa-se em conseguir que o ilustre e glorioso Almirante Gago Coutinho intervenha no sentido de conseguir que a situação se normalise, tanto mais que, mesmo nos meios politicos, ha quem considere o caso já liquidado sob o ponto de vista da disciplina militar.

O GOVERNO
e a maioria democratica

A' hora a que fechamos o nosso jornal, o grupo parlamentar democratico está ainda reunido numas das salas do Congresso da Republica.

Segundo informações seguras que obtivemos, os deputados democraticos teem apreciado largamente a situação criada ao sr. Norton de Matos com a sua nomeação para embaixador em Londres.

A maioria não compreende que o sr. Norton de Matos, tendo-se recusado, depois da revolta de 10 de dezembro a chefiar um Governo do seu partido, num momento de grave crise para ele, argumentando, para justificar a sua recusa, com a necessidade de continuar a sua obra em Angola, aceita, sem mais nem menos, a embaixada de Londres, esquecido já do que desejava fazer na nossa colonia da Africa Ocidental.

Espera-se, porém, que o sr. ministro dos Estrangeiros, que está presente á reunião, dará explicações de molde a justificar cabalmente a nomeação do sr. Norton de Matos, tranquilisando de todo os seus correligionarios.

Conseguimos saber, egualmente, que a reunião do grupo parlamentar democratico só terminará, depois de ser analisada a situação do Governo, assentando-se na conveniencia de se produzir uma recomposição, na pasta da guerra.

Supomos, porém, que o sr. Alvaro de Castro não aceitará o alvitre.

O melhor refresco:
E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

S. CARLOS — TELEF. C. 3863

Amanhã: Festa artistica de ERICO BRAGA
Primeira representação da peça em 3 actos, de Henri Bernstein, tradução de Horta e Costa e Mutou Osorio

Depois de mim...

(Aprés moi...)

Interpretando os principais papeis Lucilia Simões e o festejado

Encenação de Antonio Pinheiro—As «toilettes» de Lucilia Simões foram expressamente confeccionadas nos «ateliers» de mad. Dometria da Castro Pereira e cenarios novos de Luz & Almeida e Campos & Oliveira—Nos intervalos

Sextetto sob a direção de René Bohet—Bilhetes á venda

Empreza Ruas L.ª — **TEATRO APOLO** — Telefone 4129 N.
Companhia Maria de Matos—Mendonça de Carvalho

Hoje, ás 9 e 1,2 (21,45) da noite
Reaparição do actor Silvestre Alegrim
1.ª representação nesta epoca da celebre comedia em 4 actos, original do notavel escritor GERVASIO LOBATO

O COMISSARIO DE POLICIA

Notavel creação de Maria Matos no papel de «D. Maria Francisca Xavier Soares»
Explendido desempenho de toda a companhia
Optima montagem

O teatro mais barato de Lisboa

CALDAS DA FELGUEIRA

(Canas—Beira Alta)

As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites» Arteritismo e gota

Acha-se aberto o Balneario e Hotel Club

Informações até ao fim de Setembro ao gerente na Felgueira

EDEN-TEATRO — Telef. N. 3890

Hoje pela Companhia OTELO DE CARVALHO
Enorme exito—Vibrante entusiasmo
A CANÇAO HEROICA
Letra de Cardoso dos Santos, musica de Rui Coelho, desempanhada por Aldina Fernandes e dedidada aos bravos aviadores Brito Paes e Sarmento Beires.—A famosa revista de Ascenção Barbosa e Abreu e Souza

FRUTO PROIBIDO

A peça mais representada—A mais aplaudida e a mais querida do publico—Permanente gargalhada
por Antonio Gomes, da Trindade; Jorge Roldão e Alfredo Silva
O HOMEM DAS MUDANÇAS E O 25 DAS GREVES
O mais alegre e o mais barato espetaculo da actualidade Frizas e camarotes, 35$00 e 40$00; «Fauteuils» de orquestra 1.$00 e 10$00; Cadeiras, 7$00; Geral 2$00 e «promenoir» 1$5).

NA RUSSIA

A AGRICULTURA está arruinada

A superficie cultivada é muito menor que antes da guerra e são aos centos as granjas que não dispõem de cavalos

Para poder manter a sua posição, o governo dos soviets foi forçado a fazer algumas concessões á propriedade agricola privada na Russia, mas se as fez foi logo com a mira de melhor explorar os lavradores e camponios, que representam o unico elemento produtivo de toda a nação, fornecendo os recursos que alimentam as finanças sovieticas, que são absolutamente deficitarias.

As concessões mesmo, são bastante frageis. Não hesitará, em momento oportuno, o governo sovietico em usar da força, para retomar posse dessas concessões, se isso lhe for util, procedendo seguidamente a uma nova experiencia, sobre a infeliz Russia, ou seja para satisfazer as novas exigencias do partido comunista, ou talvez porque a falencia de um politica economica, absolutamente insensata, o force a alijar lastro.

Dirigirá contra os camponios novos estalbos de repressão, proclamando novas verdades economicas, desconhecidas até ao presente em todo o mundo e dos quais nem o proprio Karl Marx sonhou a existencia.

Voltará então o cahos a reinar ali, onde os observadores superficiais, julgam deviser uma evolução e mesmo o estabelecimento de um estado de ordem, com possibilidade de se manter.

Nestas condições nunca a agricultura se não poderá levantar das actuais ruinas, devendo mesmo periclitar cada vez mais.

Em apoio destas conclusões, vamos expor alguns algarismos que se referem ao actual estado, da agricultura russa.

—:**:—

A superficie cultivada que era de 81 milhões de deciatines (cerca de um hectare cada) em 1913, caiu para 59 em 1923. Antes da revolução colhia-se sobre o territorio russo cerca de 4 biliões de ponds (cada pood 16 quilos) de cereais, enquanto que a colheita de 1923 está avaliada segundo os ultimos dados, da estatistica bolchevista, em 2266 milhões de ponds, o que equivale a 56 por cento da produção de antes da guerra.

Esta sensivel diminuição da produção agricola, foi uma das causas da fome que se fez sentir em 1921. Convem mesmo frizar, que a fome não cessa de persistir na Russia, em muitas regiões.

Apesar dos esforços que praticam os bolchevistas para esconder estes infelizes resultados da sua ditadura, publica constantemente a imprensa, informações de tal ou tal região onde a fome se implanta de novo.

Facil é compreender que nestas condições, a exportação dos cereais russos tornou-se quasi impossivel. Apezar de todos os esforços do governo sovietico, para promover as exportações, em 1923 só se conseguiu exportar 40 milhões de ponds, contra 5 5 milhões em 1923, ou sejam apenas 8 %.

—:**:—

Os factos mais assustadores são revelados pela estatistica referente aos gados e produção de maquinas agricolas. O estado lamentavel de estes dois factores, que são os principais da agricultura, parecerem dever condenar esta, a um longo periodo de completa decadencia. Dos 21 milhões de cavalos, só existem 8 686 000 e esse numero tem tendencia para diminuir.

São aos centos as granjas que não dispõem de cavalos.

As vacas eram em numero de 22 milhões, passaram para 21.918.000 ou seja metade, os carneiros deixaram de ser 79 milhões para se reduzirem a 13 milhões, ou seja a ruina quasi completa deste util animal.

Existe um facto, verdadeiramente desastroso para o futuro da creação de gado na Russia, isto é, a falta de animais puros que sejam os reprodutores das raças, pois os que existiam foram desaparecendo, como consequencia da ruina economica do paiz.

Pela parte respeitante ás maquinas e alfaias agricolas, importavam antes da guerra 59 milhões de rublos ouro e a produção industrial interna dos mesmos utensilios, estava avaliada em 52 milhões de rublos ouro. Ao presente nada ou muito pouco se importa e a produção interna baixou para 13 %, fazendo-se só as fouce, charruas e outro material simples, faltando bastante as maquinas de semear, debulhar, enfardar etc. Eis em poucas palavras, os resultados dos seis anos que a Russia tem passado sob o jugo comunista.

O SERÃO DE ARTE

No Teatro S. Luiz

Realisa-se hoje pelas 21 horas e meia no Teatro S. Luiz o serão de arte organisado pela Associação dos Trabalhadores da Imprensa e sob alto patrocinio do sr. Presidente da Republica, que a ela assiste.

Ao programa, que bontem publicámos detalhadamente, ha mais a juntar a apresentação dos dois grande «orfeons», da Academia de Coimbra e da Sociedade Coral de Lisboa, os quaes sob a regencia do sr. dr. Antonio Joyce, executarão em conjunro, na ultima parte do programa, varios numeros populares de seguro agrado. A ordem do espectaculo é: 1.ª parte e episodio em 1 acto «Descantes da Beira», pela Companhia Canção Portuguesa; 2.ª parte, a opera em 1 act «Rosas de todo o ano»; 3.ª parte, concerto por distinctos e laureados artistas; 4.ª parte, «orfeons» de Coimbra e da Sociedade Coral de Lisboa.

JOIAS DE ARTE

á venda e em exposição
NA
OURIVESARIA-
-JOALHARIA

A. PIRES, L.DA

61, R. Eugenio dos Santos
(antiga R. de Santo Antão)

Telef. N. 4981
LISBOA

Artisticos modelos
proprios para brindes

As riquezas petroliferas da Russia

Novos poços de petroleo em Baku

LONDRES, 5 — Informações de Baku dizem que começaram aí as explorações de novos povos de petroleo, cuja produção é avaliada em 70 mil puds diarios. Os industriais ingleses mostram-se muito interessados com este novo aumento da riqueza petrolifera russa. — (R.).

MAYER GARÇÃO

"Os Esquecidos,,

Perfis e recordações de Leite Bastos, Costa Alegre, Heliodoro Salgado, «Beldemonio», Fernando Leal, o velho Gervasio, José Duro, Ernesto da Silva, Moniz Barreto, João Climaco, Eduardo Pinto, José Newton, Alfredo Serrano, Manuel Cardia, Felizardo de Lima, Nunes Claro, Guilherme Braga, Eduardo Perez, Martins Figueira e Silva Pinto.

Primorosa edição de «A Peninsular» —Rua da Vitoria, 55—Lisboa.

A' venda em todas as livrarias Edição vulgar 6$00—Edição numerada 10$00.

O Que Vai Pelo Mundo

Um aviador ameaçado que se acha disposto ou a morrer ou a fazer cair por terra o autor do «raio da morte»

Um aviador ao serviço do exercito americano informou o diario «Herald» que se propunha fazer a experiencia do tão falado «raio da morte» de M. Matnews, pilotando um aparelho metalico sobre o qual o raio deve ser dirigido. Não me quero suicidar, diz o aviador, mas tenho muitas duvidas sobre essa maravilhosa invenção. Venha, portanto, um ensaio pratico quando eu esteja voando a 300 metros de altura, para que a humanidade inteira possa saber qual o valor real da descoberta.

Um empresario de salas de dansa, que apesar de ter adquirido fabulosas quantias nos negocios, ficou arruinado pelo jogo

Um americano, que na Europa era empresario de salas de dansa e clubs noturnos, faliu e foi para o tribunal das bancarrotas de Londres. No decorrer do processo apurou-se que, embora ganhasse muitos milhares de libras, perdia tudo ao jogo. Citam-se, entre outros, estes prejuizos: ao bacarat, em Deauville, perdeu, numa noite, 2.000 libras. Em Nice perdeu, numa tarde, 4.000 libras e em Monte Carlo deixou, em uma unica sessão, 20.000 libras. Os credores contentaram-se recebendo 5 shillings por cada libra.

Uma pequena esquadra americana deve a estas horas estar de visita a Inglaterra, demorando-se a sua guarnição a visitar a exposição

O cruzador «Pittsburg», de 13.680 toneladas, e quatro destroyers da marinha de guerra americana irão visitar Gravesend (Inglaterra), em junho. Pertencem á esquadra que a America tem ao presente no Mediterraneo. As visitas serão preparadas de forma que oficiais e marinheiros, antes de atravessarem o Atlantico, possam visitar a exposição de Wembley. Cada navio permanecerá no porto uns 9 ou 10 dias. O «Pittsburg» irá de 1 a 10 de junho, «Parrott também de 1 a 10, «Mac Leish» de 11 a 19, «Mac Cormich» e «Simpson» de 20 a 29 de junho.

Devido a uma recente estatistica, apura-se que na Inglaterra, ha presentemente maiores fortunas que antes da guerra. Enquanto que a França está mais pobre

Segundo um relatorio oficial que recentemente se publicou em Inglaterra, ha neste país 542 pessoas que no ano economico de 1922-23 receberam de rendimentos ou de lucro em negocios mais de 50.000 libras por ano. Mais detalhadamente, temos: 278 pessoas, com rendimentos variando de 50.000 a 75.000 libras; 127 pessoas, com 75.000 a 100.000, e 137 pessoas dispondo de mais de 100.000 libras de renda anual. A França deve, ao presente, ser mais pobre do que antes da guerra, pois o seu franco vale uma terça ou uma quarta parte do que valia, mas uma estatistica do ano de 1912 citava que, em 359.836 sucessões, os mortos tinham legado aos seus herdeiros 5.319.982.380 francos. Entre outros havia 10 que variavam de 10 milhões a 50 milhões, 29 de 5 milhões a 10 milhões, 142 de 2 milhões a 5 milhões, 333 de 1 milhão a 2 milhões e os restantes menores. Mesmo já antes da guerra os americanos eram gente rica e, tanto assim, que uma publicação de 1911 indicava estes milionarios: John D. Rockefeller, 400 milhões de dollars; a familia Astor, 200 milhões; Andrew Carnegie, 140 milhões; Marshall Field, 40 milhões; John Blair, 40 milhões; Jay Gauld, 75 milhões; George Westinghouse, 30 milhões; W. K. Vanderbilt, 85 milhões; J. W. Mackay, 30 milhões; Stanford Estate, 30 milhões; Alfred Vanderbilt, 50 milhões, além do muitos outros com 25, 20, 15, 10 e varias outras porções de milhões de dollars. Presentemente, devem ser em maior numero e com fortunas bastante superiores do que as anteriores á guerra.

O sistema de pagamento de automoveis a prestações, tem contribuido bastante para o desenvolvimento da industria automobilista na America

Na America sabe que, em 1923, a produção de automoveis foi exactamente de 4.016.000 veiculos. Para 1924 encara-se a possibilidade de se produzirem 4.250.000 carros, dos quais 2.000.000 são necessarios para substituir os carros inutilizados, 500.000 são para exportar. Desta forma ficam 1.750.000 para novos compradores. O processo da venda a prestações semanais fará com que muita gente modesta compre um automovel para o seu serviço. Vejamos agora o que se passa em Inglaterra sobre o capitulo de automoveis. A produção total de automoveis que a industria inglesa conseguiu fabricar foi de 40.000 veiculos em 1922 e 64.000 em 1923. Ha 112 fabricantes em todo o territorio, mas só 15 têm uma produção que excede 1.000 carros por ano; estes 15 fabricaram entre si uns 52.000 carros. Uma terça parte da produção é de carros de menos força que 10 cavalos e que se vendem ao preço medio de 230 libras cada. As necessidades internas foram supridas pela industria local, até 60 por cento; os restantes 40 por cento foram completados por carros americanos. Além dos automoveis de praça e taximetros, ha em Inglaterra 393.280 automoveis particulares. Entre taximetros, caminhões e carros particulares o total não vai além de 650 ou 700 mil, isto é, a vigessima parte dos automoveis que circulam nos Estados Unidos.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese ortodoncia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Os festejos a Camões

Liga de Aviação Civil de Portugal

Tendo esta Liga recebido um oficio da Comissão executiva da Grande Comissão Nacional, encarregada de organisar os testejos em homenagem ao grande poeta que em vida se chamou Luiz de Camões, esta Liga, vendo o significado patriotico que representa tão grande preito de justiça pelo talentoso auctor dos «Lusiadas», resolveu enviar oficio de agradecimento á Grande Comissão Nacional pelo oficio-convite e, bem assim, fazer encorporar no cortejo civico a realisar no dia 10, a Liga de Aviação Civil de Portugal, na sua maxima fôrça, com a sua direcção composta dos srs. Candido Pires, Luiz Eduardo Raposo, João de Deus Fontes e Joaquim de Vasconcelos.

ELETRICIDADE

INSTALAÇÕES GARANTIDAS E ECONOMICAS

Casa Palissy Galvani

13, RUA SERPA PINTO, 15

TEATRO

O verão

No São Luiz

A principal figura feminina da companhia que ainda no corrente mez, se apresentará no S. Luiz, inaugurando a epoca de verão, é a gentil e endiabrada Julieta Soares, que o publico muito aprecia e já ha bastante tempo não tem ocasião de aplaudir em Lisbôa. Da mesma companhia faz egualmente parte Margarida Martinó, artista tambem muito apreciada, no seu genero, o que aos papeis que lhe são confiados imprime, habitualmente, o maior brilho e relevo.

No Politeama

A inauguração da epoca de verão no Politeama sob a direção de Augusto Pina efectua-se no dia 11 do corrente com a peça «Guerra em tempo de paz» peça cheia de graça no dialogo e na situação e em que todos os papeis são magnificos, tendo sido representada pela Companhia Rozas e Brazão no antigo Teatro D. Maria II e mais tarde no antigo D. Amelia, decorrendo a sua acção durante uma manobras do exercito austriaco com guarda roupa proprio de Castelo Branco.

No Maria Vitoria

Está marcada para terça feira 10 do corrente a reabertura do teatro Maria Vitoria, do Avenida Parque, no qual foram feitos varios melhoramentos, passando a contar mais camarotes e frizas, e que apresenta, um lindo aspecto. A peça escolhida para a inauguração da epoca é a revista «Réz Vós» da autoria de Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, que terá a desempenhá-la um grupo de artistas dos mais aplaudidos, no genero que vae ali cultivar se.

Festas artisticas

A de Erico Braga

Vae ser do maior entusiasmo a recita d'amanhã, em S. Carlos, na noite de festa do ilustre actor Erico Braga. O espectaculo é esplendido e atraentissimo, constando da representação da famosa peça de Henri Bernstein, «Aprés moi...» traduzida por Horta e Costa e Montou Osorio, sob o titulo «Depois de mim...» São tres actos com um interesse que domina e arrebata, deixando antever, no arquitetar e no detalhe de todas as suas scenas, o talento e a mão do mestre do seu glorioso autor.

Uma revolução cinematografica

Vae, pela certa, causar o maior alvoroço em Lisboa, o que egualmente sucedeu em New York, Londres, Bruxelas, Paris e ultimamente em Madrid, o sensacional numero intitulado «Anagliíes», o que reproduz, por meio de projecções varias figuras mimadas, de personalidades em evidencia, e de animaes, dando-nos a sensação exacta que eles se precipitam sobre nós, causando o maior espanto e impressão. Esse numero de absoluta novidade exibir-se-ha no teatro S. Luiz, acompanhando a revista «Vida Nova», que está ali em ensaios.

'O Comissario de Policia' no Apolo

Sóbe amanhã á scena no Apolo, reaparecendo os factores comicos Silvestre Alegrim e Artur Rodrigues, a comedia de Gervasio Lobato «O Comissario de Policia» peça em 4 actos que a Companhia Maria Matos Mendonça de Carvalho mantem no seu reportorio de comedias e farças e cuja distribuição é magnifica.

Noticiario

De Portugal

Amanhã, ás 14 horas, no teatro Nacional realisa-se uma «matinée» gratuita, comemorativa do 4.º centenario de Camões, representando se a peça historica «O Crime d'Arronches», original de Henrique Lopes de Mendonça.

—Foi contratado para o teatro Nacional, na epoca de verão, o ponto João Santos, que se desligou, ha dias, da companhia Satanela Amarante.

—Afinal, a companhia Satanela-Amarante estará, a 30 de Junho, no Sá da Bandeira, do Porto.

—Carece de fundamento a noticia de que sairam do teatro Nacional dois dos seus societarios: Apenas um saiu, Rafael Marques.

—A actriz Palmira Bastos não ficou no teatro da Trindade, pelo motivo do emprezario José Loureiro, tendo-lhe oferecido verbalmente 4:000$00 por mez é a sua filha Amelia Bastos 2:500$00, quando estava de abalada para o Rio de Janeiro dizer-lhe que não podia dar-lhe mais que 2:500$00 por mez e a sua filha 1:500$00.

Reclames

EDEN—Mais uma noite de vibrante entusiasmo e enorme concorrencia vae ser a de hoje, aonde se repete a patriotica «Canção Heroica», desempenhada por Adelina Fernandes, ampliando a famosa revista «Fruto Proibido», o enorme exito da Companhia Otelo de Carvalho. A peça vae á scena com todos os atractivos e com o popular Antonio Gomes, da Trindade, no «compere», o que basta para que a alegria seja permanente. O espectaculo do Eden é a preços populares.

Cartaz do dia

1.as representações

S. LUIS—A's 9,30—Festa da Associação dos Trabalhadores da Imprensa.

APOLO — A's 9,15 — «O Comissario de Policia».
EDEN—A's 9,45—«Fruto Proibido».
COLISEU—A's 9,15—«Orfeão Academico de Coimbra».
SALÃO CENTRAL—8,30—Cine—«O homem sem nome».

AVENIDA—ás 9,30—«O Amigo de Peniches»—FOZ—A's 9 Variedades—Cinemas Condes, Olimpia, Terrasse, Ideal e Cine-Paris — Avenida-Parque, diversões e concerto.

Salão Central

HOJE-Soirée ás 20.30 horas-HOJE

A mascara de ferro

Magnifica narrativa em sete episodios ducto do seculo XVII na corte de França, segundo a versão de Alexandre Dumas (pae).
1.º—Os Horoscópes, 2 partes
2.º—E Fuga, 2 partes

A corrida da morte

6 partes—Interessante pelicul de aventuras, com admiravel desempenho da artista LETICIA QUARANTA
Ultima exibição

O homem sem nome
OU
Ladrão dos milhões

19.º—A Lua de Mel, 2 partes
0.º—O fim da aventura, 2 p.

Porto cinematografico

Acabamos de receber o n.º 11-5.º ano, referente ao mez de Junho, desta esplendida revista cinematografica. Como o anterior, o presente numero apresenta-se luxuosamente, com 20 paginas, 4 das quais em papel couché, alem da capa, tambem em couché, que nos dá uma magnifica gravura de Charlie Chaplin (Charlot). Do texto, que é interessante, destaca-se «Historia da vida», ou biografia da actriz francesa Hélène-Darly, que ha pouco vimos na exelente fita «A Casa do Misterio», «O Cinema e Sport», «Na fita A 8.ª mulher do barba azul entram as mais bonitas mulheres de Hollywood», «As mais recente noticias do extrangeiro», «Ultimas estreias», etc.

Registo Civil

CASAMENTOS
—E—
Cédulas pessoaes

A. ALBERTO GONÇALVES

(Ex-empregado do Registo Civil

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais e acquisição de cédulas pessoaes.

Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua João das Regras, 15, r|c
—LISBOA—

OS DESASTRES DA AVIAÇÃO

Uma queda da altura de 400 metres, ao tentar a descida em pára-quedas

COPENHAGUE, 5 — O filho do embaixador norueguês em Londres, engenheiro Vogt, tentou a descida em pára-quedas de um aeroplano a quatrocentos metros de altitude, mas, tendo falhado aquele, Vogt caiu na agua e teve morte instantanea. — (L.).

Sociedade das Nações

O congresso medico iniciou as suas sessões, com representantes de 30 paizes

COPENHAGUE, 5.—O congresso medico convocado pela Comissão de Higiene da Sociedade das Nações iniciou os seus trabalhos com a assistencia de representantes de 30 paizes.—(L.)

FATOS COMPLETOS

A vestir, para homem em boas fazendas de lã, com bons forros desde 145$00

Calças desde 39$00

Setins para forros
Grande sortido em preto e côres desde 17$00

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

SÓ NO CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
— — — — LISBOA— — — —

SILICALCINA IODADA

PODEROSO TONICO RECONSTITUINTE, — Abre o apetite, aumenta a nutrição, usem este maravilhoso medicamento na anemia raquitismo, escrofulose, doenças do peito, artritismo, reumatismo e na neurastenia. E' o melhor tratamento que adultos e crianças podem fazer superior a todos os medicamentos estrangeiros.
A' VENDA nas farmacias: BARRAL—Rua do Ouro; CUNHA—R. da Escola Politecnica; FONSECA—Largo de Estefania, 1.
DEPOSITRIOS:

LIMA, FRAGOSO, & C.A L.DA

Rua da Assunção 99 1.º—Telefone 222 Central

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação do nome e pedir em toda a parte ! ! ! ! ! ! ! ! ! !

Venda a pese

Instalações electricas

5 derivações completas, com lampadas 240$00

Venda de candieiros material electrico

A Conservadora Electrica
FAISCA LDA.
R. da Rosa N.º 53 e 29-2.º E.

Aeromotor 'INVICTA'

O aeromotor INVICTA é de todos os moinhos conhecidos o mais aperfeiçoado, trabalhando por meio de engrenagens duplas e oleando-se automaticamente.

E' de todos o melhor para grandes e pequenas tiragens de agua a qualquer profundidade, moagem, producção de energia electrica, etc. Pedir orçamentos e catalogos gratis ao

AEROMOTOR INVICTA, Lda.
12—Travessa do Rosario—12
(á Praça da Alegria) Telefone Norte 3 49

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS **EMPREGADAS**

ESCRITA A' MAQUINA

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, cotar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

Convidam-se os alunos dos outros escolas a visitarem esta casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 5—Royal 10—Underwood—Corona—Kappel—Mercedes—Remington—Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director—José Lourenço de Carvalho, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia pela professora que está efectiva nesse curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.

Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.º, Direito

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA
Fundada em 1835

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.

Branqueia fios de algodão

Lavagem secco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — O Proprietario
Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

A'S DONAS DE CASA

Convem saber que se vende a

Esc. 24$75 cada 45 kg.

Coke para cosinha

de optima qualidade sendo a entrega efectuada com a maior brevidade

Alves de Carvalho
(Telef. C. 1389)
Travessa do Corpo Santo, 10—LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)
Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 2.º

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3211

Bank of London & South America Limited

SÉDE
7, Princes Street, LONDRES, E. C. 2
SUCURSAL EM LONDRES
7, Tokenhsuse Yard, E. C. 2

Capital pago: Libras 3.450.000
Fundo de Reserva: Libras 3.600.000

SUCURSAES NA

Inglaterra, França, Belgica, Estados Unidos, Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Paraguay, Uruguay.

SUCURSAES EM PORTUGAL:
44, Rua Aurea, Lisboa (Antiga sucursal do London & River Plate Bank Ltd.
96, Rua do Comercio, Lisboa (Antiga Sucursal do London & Brazilian Bank Ltd.)
9, Rua Infante D. Henrique, Porto (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)

Affiliado de
Lloyds Bank Limited
72, Lombart Street—LONDRES
Capital e fundode Reserva excedem Libras 24.000.000
1600 Sucursais na Grã Bretanha

Casa Auxiliar Franceza:
Lloyds And National Provincial Foreign Bank Limited
Paris, Bordeus, Biarritz, Havre, Marselha, Nice, St. Jean de Luz, Bruxelas, Antuerpia, Colonia, Genebra e Montene.

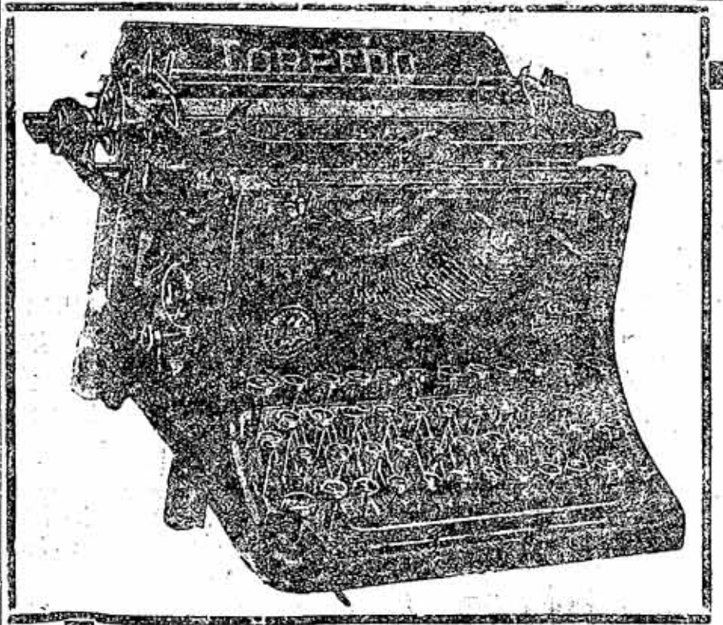
MOBILIAS

CASA BIZARRO DA SILVA L.DA
82, R. Augusta, 84—21, R. Comercio, 23
TELEF. C. 2538

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos, para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e "toilettes", gabinetes, etc. Fabricação esmerada e solida. Carpetes, Brises-Cruses, Rideaux.

ARTISTICAS DECORAÇÕES
PREÇOS SEM COMPETENCIA

UMA VISITA A' Casa Bizarro da Silva L.da impõe-se a toda a gente de bom gosto



Oficina para reparações e reconstrucções em maquinas de escrever de calcular e duplicadores -:-
Oficina de niquelagem em branco e preto, cobriagem e esmaltagem -:- -:-
Oficina de marcenaria para fabricação de moveis para escritorio -:- -:-

Artigos para maquinas de escrever, de calcular, duplicadores e de escritorio -:-

J. Anão & C.A L.DA

Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º D.
LISBOA
TELEFONE N.º 3533 — Endereço Teleg. JOSANÃO

2168 NORTE

E' O TELEFONE
D'
A ILUMINADORA DA ESTEFANIA
—:— NA —:—
R. Pascoal de Melo, 77

Falando para lá será immediatamente atendido pelo seu proprietario

Antonio Francisco Cruz

Rapidas reparações electricas — Instalações — Orçamentos gratis — Reparos em canalisações — Venda de lampadas e candieiros.

OS MAIS ARTISTICOS MODELOS

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

é o mais completo estabelecimento do genero, neste bairro

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente
——novos cursos——
para principiantes em
FRANCEZ :: :: INGLEZ
:: Já está aberta : :
::: a inscrição :::

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma.—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Venda de naphtalina

Esta companhia recebe propostas até ao dia 11 de junho proximo, para a venda de 100:000 kilos aproximadamente de naphtalina, em sacos, que se encontra depositada parte na estação do Entroncamento e parte em Albantara-Terr:

As sacas que contem a naphtalina não são garantidas para qualquer meio de transporte, devido ao mau estado em que se encontram.

As condições e amostras estão patentes na Divisão de Via e Obra-Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas.

As propostas, em carta fechada, deverão ser dirigidas ao Engenheiro em Chefe da Via e Obra—Armazens—em Santa Apolonia, com a designação no envolucro de «Proposta para a compra de naphtalina».

Lisboa 26 maio 1924—O Director Geral da Companhia (a) *Ferreira de Mesquita*

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação, pisaduras etc. dos callos ou callos occasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 99, 1.º
LISBOA

N. B.—Exijam os verdadeiros «Saes Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

Agoas, (Irmãos) L.da

7, 8, Largo do Intendente, 9, 10
— — LISBOA — —

Representantes de motocicleta
RUDING-STANDARD
A melhor das melhores

Completo sortimento de acessorios para automoveis, motos e bicicletas. Temos sempre em deposito, bicicletas, motos ligeiras e com side-car usadas e de todas as marcas.

OFICINA DE REPARAÇÕES MECANICA E CIVIL

Trabalhos garantidos

Preços excepcionais

JANOTAS???

Sejam economicos!!!

MANDAI fazer ou virar vossos fatos por Madeira, alfaiate, que vos ficam como novos e baratos. Aceita fatos a feitio. Postal a S. Madeira, rua do Mundo, 81, 3.º

TINTURARIA

— DO —
POVO
— DE —
José Dias
Rua de Sant'Ana, á Lapa 121
Succursal:
Rua dos Cegos, 35
(a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

MARIO RIBEIRO FIRMO

Madeiras e materiais de construção

Tubos de grés e barro, cimento, ladrilhos, azulejos e artigos sanitarios

Escritorio e estancia: R. do Moinho Vento, F (á Lapa)
Depositos: R. Sant'Ana, 121 (á Lapa)
Telefone 4356 CENTRAL

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 1º
Consultas das 2 ás 5

O SABONETE **JACOBUS**

é o melhor saboneto de toilette

O mais perfumado - O mais higienico - O de maior duração

PEÇAM-NO EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

Deposito geral só por atacado — SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.DA — Campo das Cebolas, 43, 1.º - Lisboa

AS ANILINAS **JACOBUS**

para tingir em casa são as melhores

do mundo e as unicas cujo resultado se pode garantir

PEÇAM EM TODAS AS DROGARIAS

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4615-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Sexta-feira, 6 de Junho de 1924 | Telef. C. 2268—Endereço tel. CAPITAL. Impressão: Rua da Bica, 74 | Preço 30 centavos

LIMA, 6.—Uma serie de abalos seismicos se fizeram sentir em terra e no mar, causando numerosos prejuizos especialmente em Africa. O cabo-submarimo que passa ao longo da costa partiu ao sul desta didade.—(L.)

A revolta da Aviação

ocasos do sol

A proposito da intervenção do Almirante Gago Coutinho no incidente da Amadora

São 14 horas. Principia a tarde e, com ela, a obrigação de escrever, transmitindo ao publico as impressões que feriram *A Capital* no decorrer destas ultimas horas. Missão ingrata! E' que taes impressões são desoladoras, se apenas nos referirmos á insubordinação que se espreguiça no campo aeronautico da Amadora.

Continua a falar-se em cerco. Como é rica em elasticidade a lingua portuguesa! *O cerco da Amadora* era, ontem, uma retumbante figura de retorica, em lucta com a observação directa dos sucessos. O vocabulo tem, agora, mais uma significação especial, que o sr. Candido de Figueiredo não se esquecerá de incluir no seu riquissimo diccionario, embora reconheçamos que lhe ha de ser dificil inserir uma definição perfeita. Em todo o caso, tem de se fixar que o cerco ao campo da Aviação continua; e, sobretudo, proseguem as tentativas conciliatorias, movimentando-se, para tal efeito, as personalidades de mais respeito, os portadores dos mais gloriosos nomes do Exercito da Nação. Não ha ninguem que não conheça, mais ou menos, os relevantes serviços do general sr. Pedroso Lima, director geral do Ministerio da Guerra. Este oficial tem uma larguissima carreira militar e na sua biografia não se encontra uma mancha, por tenue que seja, capaz de empanar o brilho da sua dedicação á Patria. Pois o sr. Pedroso de Lima foi á Amadora, falou aos oficiais insubordinados, apelou para os sentimentos que mais imperio podem exercer em almas de soldados e de militares, mas não obteve senão esta resposta, proferida pelo major Cifka Duarte:

— Não nos entregamos á prisão enquanto o ministro da Guerra se não demitir e não fôr revogado o decreto que nomeou o coronel sr. Morais Sarmento director dos serviços da Aeronautica Militar!

Outras, muitas outras tentativas de conciliação se têm feito junto dos oficiais rebeldes. Um oficial-general, o sr. Roberto Baptista, que comanda a 1.ª Divisão Militar, viu igualmente fracassados os esforços, repetidas vezes empregados, para se encontrar uma solução pacifica ao conflicto da Amadora. Pois não é porque faleça autoridade moral ao sr. Roberto Baptista, cuja vida honrada é um nobre exemplo de virtudes civicas! Simplesmente, os oficiais, pela boca do major sr. Cifka Duarte, não abandonam a formula rigida que inscreveram na bandeira da revolta:

— Não nos submetemos emquanto o sr. Americo Olavo fôr ministro da Guerra e o sr. Morais Sarmento director da Aeronautica!

E assim permanece estacionario um conflicto militar, sem paridade com quaisquer outros de que reze a historia patria... Ou mesmo, se lhes apraz, a historia do mundo inteiro!

Aconselhámos ontem a intervenção do almirante Gago Coutinho. Os jornais da manhã noticiam que, efectivamente, o glorioso vencedor do Atlantico, o sabio descobridor do caminho aereo para o Brasil, o insigne matematico de universal reputação, fará uma visita aos oficiais que na Amadora assentaram arraiais de revolta, diligenciando trazê-los á submissão das leis e empregando para isso os argumentos que lhe forem ditados por uma razão clara e por um coração puro. Se assim é, façamos votos, todos nós, portugueses, pelo bom exito da tentativa! Mas *A Capital*, que jámais permite que a Razão ceda á Paixão, recela que o ilustre almirante Gago Coutinho esbarre de encontro ao rochedo intransponivel de uma teimosia que excede os limites do concebivel. E, nesse caso, mais vale que o sr. Gago Coutinho não exerça nenhuma acção de presença, a fim de que o seu prestigio, fixando numa hora que faz parte integrante da vida da nacionalidade, não corra o risco de ser diminuido, de ser desrespeitado.

Não sabemos o que o Governo fará, daqui por diante. Não conhecemos nem temos interesse em conhecer os seus designios. Faça o que fizer, proceda como proceder, suceda o que suceder, este incidente da Amadora está destinado a obscurecer lamentavelmente, indelevelmente, o brilho do sol da Democracia. E é isso que, essencialmente, nos desgosta, a nós, republicanos de sempre, republicanos para sempre!...

NA AMADORA

Ao campo de aviação chegaram dois aviões um de Alverca e outro de Cintra, este com provisões—O almirante Gago Coutinho em démarches para a solução do conflito

O cerco ao campo da aviação da Amadora continua no mesmo estado de ontem.

As ordens ás tropas que cercam a esquadrilha é que são mais rigorosas, não sendo permitidos ajuntamentos á porta do parque e os civis que ali ocorrem são afastados para cincoenta metros de distancia.

Aos jornalistas tambem ainda não é permitica a entrada no campo.

Esta manhã foi dada ordem para que as senhoras e filhos dos aviadores pudessem entrar dentro da esquadrilha.

A fraternidade entre os oficiaes sitiantes e sitiados continua a ser a mais estreita, pois que no campo se veem passear de braço dado.

* * *

As tropas foram rendidas esta manhã por soldados das respectivas unidades, que são sapadores de praça, mineiros, infanteria 1 e 2, artilharia 3 e do grupo de Queluz e cavalaria 4, num total de 700 homens superiormente comandados pelo tenente coronel sr. Joaquim de Oliveira Malheiros.

* * *

As ruas da vila continuam patrulhadas por cavalaria 4 e sapadores de praça.

* * *

Esta manhã chegou ao campo de aviação um «Caudron» vindo de Alverca pilotado pelo tenente sr. Santos Leite que trouxe a comunicação de que naquele campo todos os oficiais estão ao lado do seu comandante sr. Cifka Duarte, e só deste receberão ordens, enquanto o conflito não estiver solucionado.

A's 13 horas e meia chegou um outro «Caudron», vindo de Cintra, pilotado pelo sargento ajudante Santos, que trouxe comida para os aviadores, tendo a ter corrido naquela vila o boato de que no campo da Amadora não podiam entrar mantimentos. Trouxe tambem um ramo de flores dos seus colegas de Cintra para o major sr. Cifka Duarte.

* * *

Na Rebeleira ainda se encontram armadas algumas barracas de campanha, pertencentes ao primeiro grupo de metrelhadoras pesadas e um pequeno numero de soldados.

* * *

Cerca das 14 horas passou na Amadora em direcção a Queluz, um automovel conduzindo o almirante sr. Gago Coutinho e comandante snr. Cerqueira. Este facto deu origem aos mais desencontrados boatos, não demorando que da esquadrilha saisse um outro automovel conduzindo tres aviadores, que eram acompanhados pelo major sr. Francisco Aragão e tenente sr. Almada Negreiros, que seguiram tambem em direcção ao quartel do comandante do cerco.

* * *

A' saida do campo, as pessoas de familia dos aviadores, os jornalistas interrogaram-nas sobre a moral dos revoltosos, tendo-lhes sido respondido, que continuam a manter os mesmos pontos de vista da primeira hora, isto é, que só se entregarão á prisão depois do major sr. Americo Olavo se demitir de ministro da Guerra

(Vêr mais noticias em ULTIMA HORA)

O poder naval dos Estados Unidos

Vão ser construidos mais 8 cruzadores!

WASHIGTON, 6 — O senado tambem aprovou a lei auctorisando a construção de 8 cruzadores e a modificação em varios dos actuais couraçados para o combustivel carvão ser substituido por petroleo. — (H.)

A CRISE PRESIDENCIAL FRANCESA

Herriot recusa-se a formar gabinete, por o presidente da Republica não querer demitir-se

PARIS, 6.—Depois de conferenciar com os presidentes da Camara dos Deputados e do Senado, srs. Painlevé e Domergue, respectivamente, o presidente da Republica chamou o chefe radical Herriot para o encarregar da formação do novo gabinete.

O sr. Herriot perguntou ao sr. Millerand se estava disposto a apresentar a sua demissão, e perante a negativa do presidente da Republica declinou o encargo de formar governo.

O sr. Millerand conferenciou imediatamente com o presidente da comissão de finanças do Senado e varios outros senadores sob a situação politica. Supõe-se que o sr. Millerand tratará de formar um governo com personalidades que lhe são afectas e cuja missão se limitaria a lêr ao Parlamento a mensagem de despedida do presidente.—(L.)

O sr. Millerand parece disposto a não declinar o seu mandato

PARIS, 6.—A situação politica continua sendo muito confusa. O sr. Millerand parece disposto a conservar-se no poder até ao fim do seu mandato de 7 anos.

Diz-se que o sr. Millerand encarregará o sr. Poincaré ou o sr. Maginot, actual ministro da Guerra, de formar o novo governo.—(L.)

Consultas ás entidades politicas

PARIS, 5.—O sr. Millerand começou a consulta ás entidades politicas cuja opinião deseja conhecer, a fim de escolher o futuro presidente do conselho. Recebeu o senador Millies Lacroix e continuará esta noite nas suas consultas.—(H.)

PARIS, 5.—O sr. Millerand conferenciou com os srs. Ratier, vice-presidente do senado a Ró, antigo sob-secretario de estado e deve continuar á manhã de manhã com as suas consultas.—(H.)

DR. TOVAR DE LEMOS

Clinica Geral e Sifilis

Rua da Emenda, 110, 1.

CORONEL

Sá Cardoso

Por passar hoje o aniversario natalicio do sr. Sá Cardoso, ministro do Interior, o pessoal do seu gabinete e secretarios ofereceram-lhe um almoço intimo, que se realizou no Tavares.

Os convivas foram o homenageado e os srs. drs. Sampaio Mira e Raul de Carvalho, comandante João Madeira, tenente Torres Baptista, Alberto Myreles e Elias Garcia, tendo-se trocado brindes muito afectuosos.

Apresentando as suas felicitações, telefonaram os srs. presidente da Republica e do Ministerio e o general sr. Vieira da Rocha, comandante da G. N. R.

A revolução na Albania

ROMA, 6—Os rebeldes albaneses, que se acham senhores duma parte do paiz, recusam-se a reconhecer o novo governo de coligação.—(L.)

A Russia dos "soviets,,

vae ser o paraizo dos soldados vermelhos, que passarão a ser servidos por todas as outras classes

A Russia vermelha não foi, pelo menos até ao presente, o paraizo das classes trabalhadoras, mas parece que vai tornar-se o paraizo dos militares.

Na França capitalista os recrutas fazem 18 meses de serviço, mas na Russia comunista farão dois anos de serviço na infanteria, na cavalaria e na artilharia, trez anos na aviação e quatro anos na marinha. Eis a sorte que espera a classe de 1923, que vai ser agora reunida sob a bandeira vermelha, para substituir os de 1920 e 1921, que acabam o serviço.

As boas palavras não faltam para dourar a pilula a uma juventude, cujo entusiasmo é provavelmente bastante limitado.

Um decreto do conselho revolucionario e militar da União das republicas sovieticas, proclama enfaticamente que «o exercito vermelho deve ser mais forte que todos os exercitos dos inimigos da Russia. Visto que o capitalismo mundial segue insistindo pelo pagamento das dividas tzaristas e pela restituição das oficinas aos capitalistas estrangeiros, é porque não renunciam á esperança de esmagar a Republica dos soviets.»

E o decreto conclue:

«Para defender o nosso paiz, deveremos dispôr de um exercito poderoso.»

Mas os dirigentes moscovitas querem mais. Soldados é bom, mas propagandistas ainda é melhor. Nesta ordem de ideias, os membros do partido comunista, farão aos recrutas cursos de politica, a que estes não poderão escapar. Ser-lhes-ha explicado os fins que o governo sovietico tem em mira, haverá calorosas descrições do paraiz sovietico, ao qual se aporá cuidadosamente o abominavel inferno dos paizes capitalistas.

Assim, os promotores desta organisação, declarem que: «o soldado russo será o creador da vida perfeita.» Soldado vermelho é antes de mais nada um titulo honorifico. Só é concebido aos que trabalham, pois são os unicos dignos de defender a patria comunista. Todos os outros, grandes e pequenos comerciantes, que são considerados como vivendo á custa do trabalho alheio tambem farão dois anos de serviço, mas como creados dos soldados vermelhos. Não terão uma espingarda como arma, mas uma simples vassoura.

Como trabalho normal não farão exercicios, mas varrerão as casernas, limparão os cavalos e as armas, puxando o lustro ás botas dos soldados previlegiados, que precisam apresentar-se limpos e asseados aos olhos do grande publico.

As festas camonеanas

A «matinée» de hoje no teatro Nacional —Os festejos populares

Teve enorme concorrencia a «matinée» que hoje se realisou, pelas 14 horas, no teatro Nacional, promovida pela Grande Comissão da Festa da Raça. O drama «O Crime de Arronches», do ilustre escritor Henrique Lopes de Mendonça, teve um desempenho magnifico, sendo os seus interpretes calorosamente aplaudidos. A sr.ª D. Maria Albertina do Couto, que antes da representação do drama fez uma brilhante conferencia sobre «Camões e a sua obra», foi tambem muito aplaudida.

Amanhã e no dia 9 ha festejos populares na Praça da Figueira com bailes e descantes populares, havendo premios para os pares que se distinguirem.

Entre muitos outros numeros que constam do programa das festas, tambem no Centro Escolar Democratico Espanhol se realisará, no dia 10, ás 21 horas e meia, uma velada artistica comemorativa do 4.º centenario do nascimento de Luiz de Camões, começando por uma conferencia do nosso colega de imprensa sr. Jaime de Aguiar e terminando por baile.

A conferencia anglo-turca

Como já se previa, falhou por completo

CONSTANTINOPLA, 6. — A conferencia anglo-turca falhou por completo, em consequencia dos turcos se recusarem a submeter a questão de Mossul á Sociedade das Nações.—(L.)

O ARRANQUE dos realistas não dá nada!...

E' regra invariavel que, ao fim da tarde, as hostes realistas se desdobram em linha de batalha, estendendo-se em atiradores desde o largo das Duas Igrejas até aos limites do Rocio, que é aí por alturas do Café Martinho.

Esses mavroticos partidarios, assim postados, disparam as munições de boatos, querendo embrulhar tudo, aterrar todos, arremessar republicanos contra republicanos, ficando eles, os insignes intriguistas, a presenciar a função, repimpados num *fauteuil* de orquestra e embrulhados no manto da neutralidade... Tudo lhes serve, seja o que fôr, para manter a intranquilidade publica, servindo a causa da desordem social com uma ininteligencia tal que nem ao menos guardam as aparencias. E' ler os seus jornais: *O Correio da Manhã* e *O Dia*. Agora, ao mesmo tempo que atiram balões de oxigenio para sustentar a rebaldia da Amadora, deitam abaixo toda a carregação de inflamados tropos para o combate á regeneração das finanças publicas e consequente defesa dos interesses em perigo da Alta Banca e da Altissima Finança. O que se pretende é derrubar o Governo, não por causa do incidente militar da Amadora, não por simpatia aos aviadores nem á Aviação, mas simplesmente porque as medidas financeiras do Governo ameaçam a especulação bancaria, fortalecendo o credito do Estado. Isso é que não convem! E recorre-se a tudo para expulsar do poder o gabinete Alvaro de Castro, sem ao menos se reflectir que a politica da redução de encargos da Nação tem que fazer-se porque a salvação nacional o impõe. Essa politica financeira, iniciada por este Governo, ha de ser continuada pelos que se lhe seguirem, porque é a unica que é possivel no estado a que a guerra reduziu as finanças nacionais. Em todo o caso é justo dizer-se que os monarquicos estão no desempenho do seu papel, embora o executem com uma notavel falta de moral patriotica. O que é inconcebivel é que existam ainda republicanos tão ingenuos que se deixem impressionar pelos vituperios realistas e calam em lhes servir de instrumento inconsciente. Isso é que surpreende. Mas já os nossos antepassados diziam, com muita razão, que o numero dos adoradores da estulticia... *infinitus est!*

TUBERCULOSOS

Farmacia Formosinho

R. dos Restauradores, 18

LISBOA

NO PARLAMENTO ALEMÃO

Deve terminar hoje o debate politico, prevendo-se que o governo saia triunfante

BERLIM, 6 — No Reichstag continuou ontem o debate politico sobre a declaração ministerial do novo gabinete, tomando nele parte todos os lados da Camara.

O partido nacional alemão apresentou uma moção de desconfiança ao governo e aos partidos burgueses governamentaes.

Foi tambem apresentada uma moção de confiança no gabinete e solicitando-lhe que prepare rapidamente os projectos de lei necessarios para a execução dos planos contidos nos relatorios das comissões de peritos. Esta moção será apoiada pelos socialistas, devendo realisar-se hoje a votação parlamentar.—(L.)

Infecções gastro-intestinais

Curam-se com a «Lactobiase» e associa-se á «Lacto-Enema», nas febres tifoides paratifoides. Efeitos documentados oficialmente nos hospitais. Pedidos a Raul Vieira, Lda., Rua da Prata, 51

UMA TEORIA AUDACIOSA

SÃO AS MANCHAS SOLARES

a causa directa de todas as calamidades que assolam a Terra

Pessoa alguma poderá contestar que a Russia—superficialmente falando—segue sendo o maior paiz da Europa. Mas merecerá essa nação, como no tempo da grande Catarina, esse verso famoso de Voltaire, que dizia: «E' do norte, que hoje nos vem a luz».

Para responder a esse ponto torna-se necessário abordar a politica, e ha abordagens dificeis, especialmente quando faz muito calôr. No entanto, uma causa é indiscutivelmente certa: um resurgimento intelectual se manifesta no exemperio dos falecidos czares. Basta citar uma curiosa memoria do professor Tchijewsky, de Kalonga, com o sugestivo titulo de «Os factores fisicos dos acontecimentos historicos».

Este trabalho apoiado em inumeros algarismos e estatisticas, pretende demonstrar, que todas as vicissitudes historicas e politicas da humanidade, bedecem á actividade da superficie solar, quer dizer por essas flactuações de todos os dez ou onze anos p. m. o. agitam o Sol, enchendo-o de manchas, emquanto que nos anos intermediarios estas, diminuem, a é ao ponto e desapareceram.

As curvas publicadas pelo professor Tchizewsky e que resumem os seus estudos, são bastante impressionantes. Mostram essas curvas que, em 1789, 1830, 1848 e 1870—sem citar muitas outras datas—foram ao mesmo tempo, anos com um maximo de manchas solares, assim como anos de revolução e de guerras.

Em compensação 1914, que presenciou o desencadear da maior catastrofe da historia, foi visinho do minimum de manchas solares em 1913?

Mas—é bem verdade—não ha regra sem excepção. Além disso, deu se em 1918 o maximo das manchas solares, não seria então que a energia dos combatentes—bem entendido dos aliados vencedores—atingiu o seu maximo?

* * *

Sem seguir o sabio russo em todos os seus sugestivos raciocinios, eis quais são os mais notaveis das suas conclusões:

1.º — Assim que a actividade das manchas solares, atinge o seu maximo, o numero e importancia dos acontecimentos historicos aumenta, para seguidamente diminuirem da mesma fórma, que diminuem as manchas.

2.º—Em cada seculo ha nove paroxismos de actividade mundial politica e militar, que são sincronos com as de superficie solar.

3.º—A actividade das manchas solares, tem uma influencia excitante sobre os povos e dispara as suas grandes pandemias psicomotoras (sic), revoluções, insurreições, expedições, imigrações, etc., etc.

O minimo das manchas solares, proporciona pelo contrário um diminuição de entusiasmo politico e militar, aumentando o trabalho criador da paz, da sciencia, das artes, etc., etc.

Mr. Tchijewsky vai mais longe. Julga poder estabelecer, que estas regras são verdadeiras, não só em média, mas mesmo em detalhes. Das suas estatisticas e dos seus graficos, conclue, por exemplo, que nos 1905 e 1906 as diversas explosões mensais da actividade solar, coincidiram com as explosões de actividade revolucionaria das multidões russas (greves, meetings, bombas e atentados, repressões imediatas (sic).

* * *

Verdadeira ou falsa—e talvez principalmente porque é exposta com a formal impavidez das estatisticas—esta tése torna-se divertida.

Parte, no entanto, de um principio justo, que tudo se realisa na terra e fóra dela, que os nossos gestos são commandados, por tempestades que a milhões de leguas de distancia, perturbam a atmosfera e os outros astros. E no todo o caso e como as manchas solares, agitam o iman das nossas bussulas, não é um absurdo supôr-se que, por qualquer mecanismo ignorado, as mesmas manchas possam agitar o coração humano, visto que ele se deixa tambem por vezes, magnetisar, ainda que raramente. Preparemo-nos porém para, em todo o caso, vêr mos a teoria seductora e talvez especiosa do professor Tchijewsky servir em muitos casos embaraçosos.

Do futuro, em circumstancias que eram atribuidas á fatalidade, passaremos a acusar uma certa mancha, ou determinada proturberancia do Sol.

Assim, as responsabilidades ficarão bem isadas eclipsadas, o que é essencial. Esperemos que um genio de bem, descubra a maneira de fazer desaparecer as manchas do Sol, suprimindo, ao mesmo tempo a causa unica da excitação guerreira, que por vezes agita o planeta Terra.

A amoedação das moedas de bronze

OS LUCROS PROVAVEIS DESSA OPERAÇÃO

O sr. dr. Alvaro de Castro enviou hoje para a mesa da Camara dos Deputados o seguinte documento:

Ex.mo sr. presidente da Camara dos Deputados: — Tenho a honra de enviar a v. ex.ª a nota abaixo transcrita das previsões dos lucros de amoedação de moedas de bronze destinadas a substituir oportunamente as actuais cedulas de 5, 10 e 20 centavos a que se refere o decreto n.º 9.718, de 23 de Maio ultimo, a fim de que v. ex.ª se digne mandar remeter á comissão do orçamento para esta se dignar tomar na devida consideração para os efeitos da inclusão desses lucros provaveis no orçamento das receitas.

Para cunhar 50.000.000 de moedas de $20, no valor de 10.000:000$; 60.000.000 de moedas de $10, no valor de 6.000:000$, e 80.000.000 de moedas de $05, no valor de ..... 4.000:000$, no total de 190.000.000 de moedas no valor de 20.000:000$, respectivamente com o peso de 5, 4 e 3 gramas cada moeda de liga de 96 por cento de cobre e 4 por cento de zinco, são necessarios, incluindo 36.500 quilogramas para quebras de fundição e amoedação calculadas na razão de 5 por cento e ainda o produto da refundição de moedas retiradas da circulação, 766,500 quilogramas de liga de bronze:

Cobre	735.840 quilogramas
Zinco	30.660 quilogramas
	766.500

Valor do cobre calculado ao preço actual do mercado (7$00 cada quilograma), 5.150:880$; idem, de zinco, 153:300$; ferias (serviço ordinario e extraordinario), 576:000$; combustivel e outras despesas, 200:000$. Total, 6.080:180$. Valor facial da moeda, 20.000:000$; despesa, 6.080:180$; lucros, 13.919:820$. Abater a importancia consignada no art. 10.º, parag. 1.º do decreto n.º 9.718, de 23 de Maio p. findo, destinada á compra de maquinismo e outras despesas da Casa da Moeda, 1.000:000$. Lucros liquidos 12.919:820$00.

Se, porém, o valor do cobre for calculado pelo preço de $82/627 cada quilograma por que se acha escriturado na Casa da Moeda, a sua importancia será de 60:800$25 e os lucros liquidos da amoedação serão de 19.000:899$75.

Saude e Fraternidade. — *O Presidente do Ministerio e ministro das Finanças.*

AS GREVES EM INGLATERRA

Estações do metropolitano fechadas

LONDRES, 6—Em consequencia da gréve de uma parte do pessoal, estão fechadas umas 40 estações do metropolitano. A gréve parcial dos ferro-viarios estendeu-se até á provincia.—(H.)

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 7. Tempo encoberto, vento fraco variavel predominando dos quadrantes do Sul.

DR. NEVES SAMPAIO

Medico

R. Sol ao Rato, 21.º,2

MUSICA

MÁ LINGUA...

O meu amigo Oswaldo conversava, sorrindo, a um canto da sala, emquanto uma senhora, a dona Margarida, desafinava o piano cansado, a tocar as «Mãos criminosas...» O ar de troça, a maneira intencional de dizer as ironias, de fazer as «blagues», tudo isso irritava, até mesmo o monóculo, que scintilava, escarnecedor, como gargalhada provocante...

Não se sabia, ao certo, se ele dizia as coisas seriamente ou apenas por brincadeira... Por isso, toda aquela gente acreditava, na ingenuidade dum obsecado, que as suas palavras eram mentiras, gracejos, paradoxos, de quem pretende divertir... Não sei se sim, não sei se não... Longe de mim, o pensamento ou a ideia de lhes deturpar o sentido. Por isso, e porque as achei interessantes, limito-me agora, simples historiador, a trazê-las para aqui com a fidelidade dum cronista imparcial... Cada um que as interprete, como entender...

—Imaginem—afirmava—que eu conheço o caracter, o feitio, a educação, até a cultura e o génio das pessoas, das familias, das ruas, pelo que ouço tocar nos pianos desafinados e infelizes, que vivem uma vida pelintra de amargura, nesta nobre cidade... De certo, cada hora do dia tem já a sua sorte, a sua concretização, exactamente como a «rua» que existe, de maneiras diversas, de manhã, á tarde e noite... Ao levantar, são os estudos ainda sonolentos; á tarde, as lições repisadas perante o olhar da mestra; á noite, as manifestações de «virtuosidade» deante das visitas, que aplaudem...-Quando, por acaso, ao passar por um predio, me chegam aos ouvidos as notas de qualquer musica mal executada, num relance, vejo, palpo, advinho a vida daquela casa o papá, a mamã, a menina namoradeira...

Depois de um curto silencio, em que parceu meditar, a sorrir-se, Oswaldo prosseguiu...

—Por uma estatistica mental, absolutamente minha, tenho depreendido interessantes conclusões...

E olhando á volta, continuou...

—Por exemplo, ha certas ruas, muito homogéneas pela categoria dos seus habitantes, que teem musicas especiaes, predilectas... Ás vezes, atravez uma janela aberta, vejo mesmo o personagens dessas execuções, e por isso tenho podido concluir que as gordas preferem sempre determinadas musicas e as que esperam pelos namorados tambem... Certas familias muito dadas a festas, preferem os «walsas», os «fox-trots», os «maxixes», como expressão ultima da arte, por isso lhes faz recordar o movimento esquisito dos bailes baratos... Em Lisboa, canta-se menos, mas já tenho ouvido, de noite, quando deambulo por essas ruas, algumas senhoras a cantar, com tremidos na voz... São —em geral—burguezas pretenciosas... Mas o que marca melhor ainda, é o gramofone, á volta do qual se junta a familia inteira, numa compostura basbaque... São, os frequentadores de revistas do ano, que ao domingo vão, com merenda, passear com os filhos todos a Algés, e a Bemfica...

Não sei se o meu amigo Oswaldo continuou ainda, criticando a vida musical da cidade, porque nessa ocasião uma senhora, muito ofendida, me chamou, para afirmar que o meu amigo, tinha muito má lingua... Era a mãe da dona Margarida, que tocára, havia pouco, o fado das «Mãos criminosas!»

MARIO GONÇALVES VIANA

Abre em Lisboa uma escola de preparação para artistas liricos

E' sempre com prazer que constato mais uma iniciativa de que possa advir uma esperança de engrandecimento para este Portugal digno de se equiparar aos paizes onde a arte é um facto e não apenas uma ideia.

Desde ha muito que vinhamos necessitando duma escola de canto dirigida por alguem que soubesse desempenhar esse espinhoso cargo, que, muito embora pareça a todos muito facil, não deixa de ser de uma responsabilidade que nem toda a gente, até hoje tem tentado vencer.

Porem, como não extinguiu ainda de todo a chama da da raça um grupo de portuguezes, modestos, mas cheios de fé, e por ela ela apoiados, desde a ultima temporada lirica de S. Carlos que trabalham para realisar no nosso paiz mais uma iniciativa digna do elogio, de todos os que apreciam a arte e sabem compreendel-a.

Era necessario escolher alguem de critério e de reconhecida competencia para assumir tão grande empreendimento, e, a escolha é digna da nossa aprovação.

Antonio Prati, que o publico de Lisboa já conhece como distincto cantor e artista lirico e que tão aplaudido foi no tenor da «Tai» assim como na parte de «Mimi» de «Siegfried», onde tanto se evidenciou e que ao lado de Caruso, de Batistini, Tita-Ruffo e tantas outras celebridades, trabalhou nos melhores palcos liricos da Europa e da America, quer demonstrar a Portugal e a todos os portugueses amigos de musica e canto a sua qualidade maestro de impostação e emissão de voz.

Atendendo aos pedidos que lhe foram feitos por creaturas em destaque no nosso meio musical e artistico, resolveu ficar entre nós, abrindo, por esse facto, a sua escola de canto, sita no Largo do Intendente, 52, 2.º D., onde espera fazer arte e preparar todos os artistas que tenham vocação e queiram aperfeiçoar-se para seguir a carreira lirica.

As suas aulas compõem-se de—Estudo de partituras e romanzas de camaro.

Impostação da voz e emissão.

Impostação e interpretação dos diferentes personagens de operas.

Arte scenica, além do idioma italiano para os alunos que queiram seguir arte lirica.

Este gesto nobre de Antonio Prati, em preencher uma lacuna, dentro do campo lirico, que ha muito estava em aberto e da qual se ressentiam vários dos nossos artistas, visto que, até hoje, sómente podiam atingir essa perfeição quando concorressem ás escolas de Italia, o que nem todos podiam fazer, devido á nossa situação cambial.

E' por isso que todos nós, que sabemos compreender quanto de belo encerra esta acção de Antonio Prati, devemos, como bons portugueses e patriotas, auxiliar uma escola que representa uma fonte de exito para todos os que quizerem seguir canto, não tendo necessidade de recorrer ao estrangeiro para colherem a preparação segura do seu esforço.

E' este um serviço patriotico que todos os portugueses não deixarão de reconhecer e aplaudir e será com prazer que nós nos orgulharemos de, dentro de algum tempo se apresentarem ao publico verdadeiros cantores liricos, saídos de Portugal, terra de artistas e com direito a trabalharem e serem vaidosos por auxiliarem emprezas desta natureza.

A'vante, pois, amigos da arte, e façamos por coroar de louros a nossa querida Patria num esforço que nada representa ao pé da nossa fé e boa vontade.

Estou certo de que, este meu apelo ha de ser escutado atentamente, porque nas pequenas coisas é que se conhece o caracter do cidadão.

FATON.

Antonio Joyce

O banquete de homenagem, a que hontem nos referimos ao dr. Antonio Joyce ficou transferido para amanhã, ás 20 horas, no restaurant Garrett.

Tauromaquia

Campo Pequeno

Nunca houve corrida em que se apresentasse tão completo e valioso conjunto de elementos, como em qualquer das corridas dos dias 8 e 10.

A cavalo trabalham D. Antonio Cañero e D. Rey da Camara (Ribeira Grande), lidador afeito aos maiores perigos do toureio, pois conta inumeras corridas em Hespanha e França com touros desembolados.

Os curros, em ambas as tardes, são formados com touros da casta hespanhola; a lide de picadores é feita com todos os detalhes, tendo sido encarregado do serviço de cavalos o chefe de «mono-sabios» da praça de Madrid; o espada Algabeño foi escolhido para estas corridas, os seus picadores são toureiros valentes e um dos bandarilheiros que traz é o celebre «Rafaelillo».

Loteria da Mizericordia

Extração a 18 de Junho de 1924

1.º Premio 1:000.000$00 (mil contos)
2.º » 400.000$00 (quatrocentos contos).

Bilhetes e quadragessimos á venda na Tesouraria da Misericordia.

Preço do bilhete 300 escudos, e quadragessimos 7 escudos e 50 cent.

Comissão de 2 % aos compradores de 50 ou mais bilhetes inteiros.

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necker—Paris

Tratamento dos tumores da bexiga pela Electro-Coagulação. T. N. de S. Domingos, 19, 1.º-E., ás 3 horas. Tel. 2595 N.

Um perigo iminente

Quem dará providencias?

Chamam a nossa atenção para o caso de, na rua Maria Pia, parte do gradeamento que dá para a rua do Arco do Carvalhão estar de ha muito derrubado, o que constitue, como é facil de compreender, um sério perigo para quem por ali transita, principalmente de noite.

Se não estamos em erro, já ali se deu um desastre fatal, que facil é voltar a repetir-se.

Não haverá quem dê providencias rapidas? E' um verdadeiro precipicio que ali se encontra e mais vale prevenir do que ter de remediar.

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 118 a 132

Telegramas--SANVISE--Lisboa

Vida militar

Realisa-se amanhã, no quartel do corpo de marinheiros, a cerimonia do juramento de bandeira pelos novos recrutas.

ULTIMA HORA

Ordem publica

São presos dois bombistas por suspeitos de implicados num «complot» contra um funcionario superior da policia

Apesar dos boatos desencontrados que ainda não deixaram de correr, por motivo dos acontecimentos na Amadora, a ordem não foi alterada, sendo o socego absoluto em toda a cidade.

A policia, que esteve de prevenção rigorosa durante a noite, deixou de o estar pelas 9 horas de hoje, sem que tivesse de intervir em qualquer caso digno de registro.

Ao contrario do que informam alguns jornais da manhã, a P. S. E. não recebeu quaesquer ordens para entrar de prevenção rigorosa, porquanto dessa policia a principal missão é estar sempre de prevenção e vigilante para serviços secretos ou confidenciaes, não tendo portanto prevenções rigorosas que alá sempre existem naquela repartição.

A policia voltou hoje a aprehender o orgão dos sindicatos operarios, tendo sido presos varios individuos que clandestinamente andavam vendendo o referido jornal.

A brigada da policia especial do Comissariado Geral, auxiliada por dois guardas auxiliares da investigação, prendeu hoje dois bombistas perigosos, um deles de nome Jose Godinho, que tomou parte em varios «complots».

Ambos recolheram incomunicaveis a esquadras e, segundo consta, apesar do sigilio que envolve o caso, são acusados de estarem implicados num novo «complot» organisado contra um funcionario superior da policia.

Do forte da Trafaria foram hoje restituidos á liberdade Alberto Julio das Neves, José Jorge e Alexandre José dos Santos, tendo sido solto dos calabouços do Governo Civil, Alberto de Souza, todos eles suspeitos de implicados em atentados, nada se apurando que os podesse comprometer.

Dos presos da Trafaria apenas 18 teem processos, sendo natural que os restantes vão sendo soltos pouco a pouco.

Amigos do alheio

Estão presos Joaquim Martins da Silva, rua Silva e Albuquerque, 71, e José Maria Loureiro, rua dos Mouros, 40, r/c., por terem furtado fazendas no valor de 1 500 escudos a Raul Costa, com alfaiataria na rua do Mundo, 33, 1.º

Prisão dum vigarista

Foi preso Artur Eugenio, «O Cabrita» que, pelo processo do conto do vigario burlou em 3.000 escudos o sr. João Nunes Esgueira.

O «Cabrita» tem no cadastro nada menos de 20 prisões por furto, tendo já cumprido sentença em Africa.

A's 18 horas

E' hoje esperado em Lisboa o sr. dr. Veiga Simões, ministro de Portugal em Berlim.

Malas de viagem *de todos os feitios*
só vende
"A ORIGINAL"
Pastas *em magnifica carneira*
só vende
"A ORIGINAL"
Malinhas *para senhora, estilo oriental*
só vende
"A ORIGINAL"
Peles de abafo *de todas as qualidades*
só vende
"A ORIGINAL"
pelos mais baixos preços do mercado
Comprar
pois, todos estes artigos
"n'A ORIGINAL"
é economisar nada menos de 50 %
R. da Palma, 266-A

CAMARA DOS DEPUTADOS

O DECRETO

SOBRE JUROS DE DIVIDA EXTERNA

foi discutido pelo deputado sr. Ferreira da Rocha

que preencheu quasi toda a sessão

Nos Deputados

Ha presentes 54 deputados. São 15,25. Lê-se a acta e logo a seguir uma representação da Camara Municipal do Porto sobre a marcha dos trabalhos parlamentares. E' uma violenta diatribe contra o Parlamento e os deputados.

O sr. Hermano de Medeiros protesta contra a falta de atenção da Camara ante a leitura daquelo documento. Se a Camara tivesse ouvido os termos incorrectos, grosseiros e intoleraveis desse documento, não teria consentido que a sua leitura prosseguisse. O sr. presidente declara que só reparou que o documento era redigido inconvenientemente no decurso da leitura.

O sr. Hermano de Medeiros grita:

—Devolva-o á presidencia sr. presidente, devolva-o!

Varios deputados de todos os lados da camara aplaudem o protesto do deputado nacionalista. Sobre a representação não se toma, porem, nenhuma deliberação.

***

São lidos á Camara tres pedidos de negocio urgente, para serem tratados, embora sem a presença do sr. ministro das Finanças, na fixação de juros dos titulos da divida externa: um é do sr. Carvalho da Silva, outro do sr. Ferreira da Rocha, outro ainda do sr. Santos Barriga.

Ha ainda um outro negocio urgente do sr. Paiva Gomes para tratar do caso da Aviação.

O requerimento do sr. Carvalho da Silva é regeitado, ao passo que se aprova o do sr. Ferreira da Rocha, após longa discussão. O sr. Carvalho da Silva protesta contra a atitude da maioria e o sr. Ferreira da Rocha dá-lhe explicações.

O sr. Carvalho da Silva conforma-se com a maneira como a questão foi posta pelo deputado nacionalista e os animos, que estavam vivamente exaltados, dando á discussão um contundente aspecto politico, serenam-se, começando a falar o sr. Ferreira da Rocha.

***

O discurso do deputado sr. Ferreira da Rocha é ouvido com todo o interesse pela Camara. Faz-se o menor barulho possivel.

O interpelante, apreciando embora, em face das condições de credito do paiz, o decreto do sr. ministro das Finanças, critica, sobretudo, a situação de excepcional inferioridade que se estabelece para os cidadãos portugueses portadores dos titulos da divida publica externa.

O ataque do sr. Ferreira da Rocha é cerrado.

— O Governo tem o criterio de expoliar alguem; não podendo fazê-lo aos estrangeiros, descarrega impiedosamente os seus golpes sobre aqueles que não tiveram, neste caso, a felicidade de nascer lá fora.

Mesmo em face dos mais frisantes exemplos estrangeiros, sobretudo da Espanha e Italia, a medida do sr. ministro das Finanças é intoleravel, porque nenhum desses paises, tendo em atenção o seu credito, quiz chegar a semelhantes extremos — ninguem quiz colocar os nacionais em situações de flagrante inferioridade perante os estrangeiros. O sr. dr. Alvaro de Castro, porém, não teve hesitações. Como se diz que o caminho é para a esquerda, o sr. ministro das Finanças vai para a esquerda a todo o pano, esquecido de que essas marchas têm as suas *étapes* e não podem deixar de fazer-se com inteligencia.

O sr. ministro das Finanças quiz ir para a esquerda e não hesitou em nacionalizar os titulos da divida publica, não atendendo aos riscos dessa decisão, não se importando com as consequencias desastrosas que ela acarretaria.

***

O sr. Ferreira da Rocha está visivelmente fatigado. Já se ouve com dificuldade a sua voz; já mal se percebem as suas palavras.

— Mandando pagar os juros em Paris, o Governo não conseguiu para o Estado nenhuma vantagem positiva. Bem pelo contrario, tanto os resultados politicos como economicos, como morais, são absolutamente negativos. Se, no futuro, o Governo tiver de recorrer ao credito, ninguem concorrerá com um real, porque ninguem terá a certeza de receber o prémio a que julga ter direito, por lhe ter sido prometido como uma obrigação do Estado. E aí temos nós os resultados futuros da decisão do sr. dr. Alvaro de Castro. As suas medidas financeiras, porque são medidas espoliadoras, terão como consequencia o encerramento de todas as portas a que tiver de bater amanhã.

— De todos os compromissos que assumiu com os portadores dos titulos, o Governo só respeita os que tomou para com os ingleses. Aos outros, aos nacionais, limita-se a dizer-lhes: — chorem, clamem, se quizerem. Não lhes pago. Só pago aos ingleses — porque tenho medo da Inglaterra!

***

São 17 horas. O sr. Ferreira da Rocha ainda não acabou. Agora analiza outro aspecto do decreto. Por ele, o Governo proibe aos portugueses a aquisição dos titulos da sua divida externa, além de facultar aos estrangeiros condições vantajosas que não confere aos nacionais que os possuam. Quere dizer: os portugueses que, de ora em diante quizerem adquirir titulos de divida externa, teem de o fazer clandestinamente, possuindo-os em nome de estrangeiros. A primeira consequencia desastrosa desta medida, já se fez sentir, pela venda em massa dos titulos que estavam na posse de portugueses. O testemunho mais frisante de que assim está acontecendo, é a baixa visivel dos titulos.

Por aqui se vê o desprestigio que resulta para o Estado. E' intoleravel o principio que se estabelece, colocando numa situação de intoleravel inferioridade os cidadãos portugueses!

O sr. Ferreira da Rocha continua falando, atacando com o mesmo vigor de logica o decreto do sr. ministro das Finanças, que o ouve com toda a atenção, assim como a Camara.

O sr. Ferreira da Rocha terminou o seu discurso enviando para a mesa a seguinte moção:

«A Camara dos Deputados, reconhecendo que o decreto n.º 9761 excede as faculdades do poder executivo e prejudica gravemente o credito do Estado, espera que o Governo determina imediatamente a anulação desse decreto e passa á ordem do dia».

A moção foi admitida, começando em seguida a responder ao sr. Ferreira da Rocha o sr. presidente do Ministerio.

No Senado

O sr. D. Tomaz de Vilhena protesta contra o decreto n.º 9761, que regula a fórma de pagamento dos juros da divida externa portuguesa. Esse decreto é inconstitucional e o sr. ministro das Finanças não previu as consequencias da sua medida, pois era o unico papel que inspirava confiança ao publico.

Os srs. Costa Junior e Silva Barreto atacam violentamente o delegado do governo de Leiria e o governador civil desse distrito, narrando o primeiro desses senadores os factos passados com um comerciante daquela cidade, que, por ser democratico, foi alvo de violencias, chegando a estar preso durante 24 horas contra o que dispõe a lei, e isso sob o pretexto de que o assucar que tinha á venda estava improprio para o consumo.

O sr. ministro do Interior dá explicações, dizendo que tudo isso provem de um mal entendido entre o governador civil de Leiria e o partido democratico.

Na ordem do dia discute-se a autorisação ás Camara Municipais para poderem demolir os predios que não estejam em condições de segurança.

Alto Comissario de Angola

O centro Colonial, a pedido dos seus associados de Angola, convoca os coloniais com interesses naquela Colonia para uma reunião que se efectuará nas sala do mesmo centro, amanhã sabado, 7, pelas 14,30 a fim de se resolver acerca da atitude a assumir perante a vaga do lugar de Alto Comissario da Republica.

Pede-se a comparencia de todos os interessados, atenta a alta importancia que tem para Angola o assunto em questão.

Lisboa, 5 de Junho de 1924.

A DIRECÇÃO

O abastecimento de carnes

A Comissão do Serviço de Abastecimento de Carnes recebeu em 5 do corrente um novo carregamento de gado bovino de origem marroquina, no numero de 405 cabeças, das quais já foram abatatidas e distribuidas pelos talhos da cidade 160, começando a ser a respectiva carne vendida ao publico amanhã.

E' esperada na proxima semana uma nova remessa deste gado, o que virá contribuir para a normalidade de abastecimento de carnes na Capital.

CRISE MINISTERIAL

FOI ABERTA ESTA TARDE PELO MINISTRO DA JUSTIÇA

Pode considerar-se francamente aberta a crise ministerial.

O sr. dr. José Domingues dos Santos, ministro da Justiça, proferiu esta tarde um discurso na reunião da maioria, declarando que estava em completo desacordo com a forma adoptada pelo general sr. Roberto Baptista, comandante da 1.ª Divisão Militar, para solução do incidente militar da Amadora. O discurso foi ouvido com muita atenção, sendo o ministro apoiado por um certo numero de deputados e senadores democraticos. Terminada a reunião da maioria, o sr. ministro da Justiça esteve poucos instantes nos Passos Perdidos da Camara dos Deputados, declarando a um jornalista que já não entraria na sala das sessões como ministro mas apenas como deputado. Logo depois, retirou-se do edificio, acreditando-se que foi a Belem conferenciar com o sr. Presidente da Republica.

Nestas condições, é crença geral nos meios politicos que está aberta a crise ministerial, sendo muito possivel e até provavel que de parcial se transforme em total.

***

Afirma-se que o sr. Roberto Baptista enviou ao Governo o pedido de demissão de comandante da 1.ª Divisão Militar.

***

Ao fim da tarde dizia-se nos centros politicos que o almirante sr. Gago Coutinho andava empenhado em encontrar uma solução pacifica ao incidente militar da Amadora. A plataforma seria a entrega dos oficiais á prisão, agora tornada possivel e logica pela crise ministerial provocada pelo sr. ministro da Justiça.

***

Ha quem afirme que a maioria não aceita os pontos de vista governamentais acerca da modificação que um decreto recente introduziu no regimen da divida externa. A ser assim, o Governo cairia no Parlamento, se antes disso a acção do sr. ministro da Justiça não determinasse a demissão colectiva do Ministerio.

Tarde politica

O grupo parlamentar democratico voltou hoje a reunir para apreciar a nomeação do sr. Norton de Matos para nosso embaixador em Londres e o decreto da redução de juros da divida externa.

A atitude da maioria democratica para com o sr. Norton de Matos é das mais estranhas coisas da politica portuguesa, se nos não esquecemos da apertada defesa que esse lado da camara fez na interpelação sobre a obra em Angola do sr. Norton.

A maioria democratica é fertil nestas subitas reviravoltas, pelo que realmente não ha motivo para empresas.

—**—

Com o inicio do debate, em negocio urgente, do decreto de juros da divida externa, o Governo entra de oratorio.

—**—

Está pendente do Parlamento uma lei mandando equiparar os vencimentos das classes activas e inactivas. E' uma obra de justiça cuja realisação se impõe. Sucede, entretanto, que está ameaçada de ficar nos arquivos do Congresso. Ha ano e meio que uma comissão do pessoal reformado dos arsenais caminha para a Camara sem nada conseguir, tendo aliás essa regalia sido deferida aos reformados do arsenal de marinha, o que sobre todos os inconvenientes constitue uma iniquidade.

Chamamos para o facto a atenção do Parlamento.

—**—

Dizia-se que na Camara dos Deputados seria hoje apresentada uma moção de censura ao Governo, da qual resultaria a queda deste. O apresentante seria o sr. dr. Pestana Junior, ha pouco nomeado director das cadeias civis e que é deputado democratico.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

O Cêrco da Amadora

(Continuação da 1.ª pagina)

A intervenção do almirante Gago Coutinho

A ideia que «A Capital» ontem lançou de intervir no conflito o almirante sr. Gago Coutinho parece que será coroada do melhor e mais feliz exito.

Essa ideia foi á noite perfilhada numa reunião de oficiais havida em Queluz. E', pois, motivo para nos congratularmos e congratular esses oficiais.

Com efeito, á hora a que fechamos, o ilustre oficial esta conferenciando de novo no campo da Amadora com os aviadores, os quais aceitaram com satisfação a intervenção do sabio marinheiro.

***

A's 18,20 informam-nos, porém, de que até mesmo a plataforma apresentada pelo ilustre almirante não dará possivelmente o desejado resultado.

***

Um dos dois aeroplanos «Caudron» que chegaram á Amadora, elevou-se dali esta tarde, por duas vezes, entregando-se por largo tempo a exercicios de acrobacia aerea.

***

Como correra o boato de que alguns grupos de civis armados se preparavam para seguir para Bemfica e para a Amadora, a fim de provocarem um conflicto com as tropas sitiantes, foram tomadas todas as precauções para evitar que esse facto pudesse dar-se.

***

O sr. ministro da Guerra conferenciou hoje de manhã com os generais srs. Pedroso de Lima e Pereira Bastos, comandante do Campo Entrincheirado.

Antes de ir para o Parlamento, tambem o sr. Americo Olavo se avistou com o sr. presidente do Ministerio.

***

Hoje já foi mais diminuto o numero de populares, que foram á Amadora vêr o cêrco, tendo a população readquirido a sua tranquilidade, certa de que mal algum lhe virá a acontecer.

***

Para os aviadores que moram em Lisboa, a comida tem sido fornecida pelos restaurantes da terra, que teem continuado a fazer bom negocio.

No Senado

Cumpra-se a lei contra os revoltosos

O sr. Ribeiro de Melo, falando hoje no Senado antes da ordem do dia, tratou da revolta dos oficiais aviadores na Amadora.

Comenta a noticia vinda nos jornaes de que o general sr. Pedroso de Lima almoçára ontem com os oficiaes revoltados e termina por afirmar que só o sr. presidente do Senado terá autoridade para dizer ao sr. ministro da Guerra que se cumpra a lei contra os oficiaes revoltados.

No Parlamento

O Governo encontra-se em posição instavel dentro do Congresso. Além da moção do sr. Ferreira da Rocha ter sido admitida, a Camara dos Deputados aprovou a generalização do debate sobre o decreto da divida externa, requerida pelo sr. Barros Queiroz e ainda um requerimento do sr. João Bacelar, desfavoravel ás vistas do Governo.

A crise ministerial pode, pois, considerar-se agravada, sendo provavel a demissão de todo o ministerio.

LOTERIA

3213.....	200 contos
5931.....	40 »
4758.....	20 »
4929.....	10 »
6931.....	4 »

As Olimpiadas

PARIS, 5.—Nos Jogos Olimpicos Association, que se estão realisando, a Suissa bateu a Suecia por 2 a 1.---(H.)

EPISODIOS HEROICOS DA HISTORIA DE PORTUGAL

A morte de Alabastro

por RUY CHIANCA

«Não devia mais á honra quem deu tudo por ela» — Vida de D. João de Castro — Freire de Andrada.

Foi a de um relampago, a duração desta revolta.

Momentos depois, o soldado, um pobre louco a quem a fadiga e os ferimentos haviam perturbado a razão, desaparecera na boca da cisterna que servia de hospital e, a convite de D. João Manuel, Afonso Reinoso continuava a relação do cêrco, no meio do silêncio geral, de quando em vez interrompido por uma exclamação de entusiasmo ou pelo reavivar de qualquer minucia esquecida.

Então, feito por feito, Reinoso foi descrevendo os heroismos portentosos dos cercados e as figuras evocadas pareciam surgir com suas armas sangrentas, bailando nas chamas rubras da fogueira.

Primeiro é Jacome Leite caindo de voga arrancada sobre os navios que abasteciam os turcos, matando as suas guarnições e trazendo para o forte os mantimentos e o refresco de que tanto careciam aqueles que, só por milagre de coragem, passeavam de dia, luzindo galas e plumagens vistosas, pelos terreiros e couraças mais batidos pelos infieis.

Depois é Fernão de Carvalho, capitão do forte do mar, que de tal modo fala a um mouro (tomado no mesmo dia em que o proprio sultão chegava com dez mil homens para assistir á rendição da nossa praça) que ao voltar ao seu campo o infiel ainda assombrado proclamava que *os portugueses tinham a fortaleza derribada e os animos inteiros!* E o sultão partiu sem nos deixar rendidos!

E' Diogo de Anaia Coutinho que se ofereceu certa noite para ir com os seus olhos ver de perto o que se passava no arraial inimigo e, sendo deitado por uma bombardeira sobre o campo afogado em trevas, ao topar com dois soldados mouros atacou-os á lança, poz um em fuga e trouxe o outro nos braços, no torniquete irresistivel dos seus herculeos braços, até á fortaleza; o dele se soube o que se queria.

«Bofé! Que vos falta o melhor! Contai!... Contai!»

«Antes de sair Anaia Coutinho pediu-me de emprestimo este velho capacete.

Na lucta com o mouro o capacete caiu e só depois de cá chegar deu ele por sua falta, quando eu lhe dava os emboras por tão grande gentileza «Perdoai! Desta vez não se dirá quem empresta não melhora!»

«Que ides fazer Anaia?» — «Vou buscar o telheiro!» e antes que houvesse tempo de agarrá-lo, atirou-se á bombardeira, desceu novamente pela corda que mergulhava na noite e foi buscar tranquilamente o meu velho capacete mesmo nas barbas de bode desse exercito de perros levantados contra nós!»

E as mulheres?!... As nobres mulheres de Diu, comandadas por Isabel Fernandes, vestindo e manejando armas, empenhando as fazendas e arriscando as vidas, curando os feridos, enterrando os mortos, levantando os muros, confortando as almas...

Ah! Deus andava por nós! Fôra de certo um anjo quem orientara o pelouro que descabeçou Coge Çafar.

Sucedeu-lhe no comando seu filho Rumecão e nós estavamos reduzidos a menos de duzentos!

Já não havia parapeitos nem ameias.

Com as pedras caidas, e os peitos dos soldados, se amparava e defendia o que fôra a fortaleza, cujo santo vigario, o padre João Coelho, se meteu á formenta daqueles mares para pedir socorro aos portugueses de Chaul.

Foi então a 19 de Julho de 1546, dia do Martir S. Vicente, três mezes passados sobre o primeiro dia de cêrco, foi só então, que os turcos e cambaios se atreveram a dar o primeiro assalto!

«Ah! Rapazes! Nesse dia estava eu no baluarte S. João! Por este e pelo de S. Tomé, que eram os mais fracos, se deu o assalto. Comigo não passariamos de 30, comandados por D. Luiz de Sousa... Olhai que a par de D. Fernando de Castro e de Sebastião de Sá me bati eu e nunca vi coisa mais bela!

Jusarcão queria tomar-nos o forte com mil e quinhentos homens que subiam em grupos de 80. Nós 30 não tinhamos mãos a medir nem tempo a perder!

Sobre os que subiam, panelas de fogo; aos que chegavam acima lançadas nos peitos!

E, uns envoltos em chamas, outros num lago de sangue, todos quantos se deitavam á escala desceram mais depressa do que as suas vontades queriam!

No baluarte S. Tomé o trabalho era o mesmo e D. João de Almeida e Gil Coutinho não ficavam áquem dos nossos maiores capitães. As mulheres não descansavam trazendo agua para os nossos feridos e polvora para a morte dos nossos inimigos. Nós eramos sempre os mesmos e tão poucos!... Eles eram tantos e sempre renovados! Que dia aquele!... D. Fernando de Castro bateu-se como um valente e era uma criança. Sebastião de Sá, com um joelho varado por uma seta hervada, caiu perto de mim, quasi morta!

Já não podia bater-se, mas não queria deixar-nos!... Ao fim daquele inferno, quando Rumecão vendo os fossos atulhados de mortos e a fortaleza protegida pelo ceu, mandou tocar a recolher, tinhamos nós um morto apenas e não mais de vinte feridos!...

«Bem ganhado foi o repouso dessa noite!...» disse um soldado bisonho que tudo ouvira maravilhado.

«Repouso dizes tu lá? Em Diu cercado e com D. João de Mascarenhas por capitão-mór o repouso é trabalho, o dormir vigiar e até a morte é prazer!

Acabada a peleja foi preciso reparar as ruinas... De dia cimentámos a fortaleza no campo do inimigo, metendo-lhes pelos corpos a estacaria das lanças; á noite, sobre esses corpos, com o sangue dos feridos e as pedras do forte erguemos novos muros para os assaltos seguintes:

«Muitos foram então?!»

«Pela Virgem! Este de que vos falei foi o primeiro dos doze assaltos que até hoje temos sustentado contra o poder do turco e do cambaio!

No segundo que nos deram e durou um dia inteiro foi a peleja maior e mais custoso o triunfo. A vergonha passada e o temor do castigo davam aspectos de furias infernais aos nossos inimigos.

Deitaram-se outra vez aos mesmos baluartes e D. Luiz de Sousa e D. Fernando de Castro de tal maneira se houveram que o proprio Rumecão os dava por exemplo a seus soldados!

Entravam os turcos no baluarte S. Tomé forçando ao cabo de muitas horas o valor dos três Almeidas que o defendiam, mas foram repelidos.

Durante o assalto, um grupo de infieis subindo as rochas da gôle entrava na praça pelo telhado de uma casa velha.

Foi uma mulher que nos salvou! Viu-os dentro da sua casa; defendeu-se com um chuço e ao sair fechou-os á chave e foi chamar o capitão-mór que a todos matou com dez ou doze soldados que levava! Neste assalto morreu Jusarcão de um pelouro que lhe deu pelos peitos!...

Mas como poderei eu dar-vos ideia de cada uma dessas pelejas fantasticas?...

Sebastião de Sá, por debaixo dos mares que o inverno alevantava, á rôgo do capitão-mór, foi num catur pedir socorro a Bacaim. D. João de Castro decidiu mandar então D. Alvaro seu filho que estava ressentido de seu irmão mais novo se andar batendo ha mais tempo!...

(Continua)

O Que Vai Pelo Mundo

A Australia, sendo um paiz de grande actividade, necessita forçosamente de aumentar a sua população, para ter o lucro que precisa.

A Australia tem uma area aproximada á dos Estados Unidos, mas emquanto na Australia ha apenas 5.688.092 habitantes, os Estados Unidos têm 110 ou 115 milhões. Os seis estados da Australia devem 885.792.191 libras, que foram em grande parte empregadas em caminhos de ferro, carros electricos, abastecimento de aguas e outros negocios lucrativos, mas 340.000.000 de libras foram dispendidas com a guerra. Para desenvolver a produção e a riqueza deste grande dominio torna-se absolutamente necessario aumentar rapidamente a sua população, o que só se consegue recorrendo á imigração. Desde 1860 a 1922 o aumento da população resultante do excesso de nascimentos sobre falecimentos foi de 3.419.974 almas; no mesmo periodo a imigração forneceu 1.067.722. De 1900 a 1922 o aumento natural da população foi de 1.566.209, além de 301.733 imigrantes. O governo local procura promover uma grande imigração, fornecendo terrenos e fundos, assim como maquinas e gado aos imigrantes casados que se comprometam a trabalhar activamente a terra.

Na Inglaterra existe uma organisação modelar onde o militar se prepara para a vida civil com grande vantagem para o Estado.

No campo de exercicios militares e casernas de Aldershot (Inglaterra) existe a The Army Vocational Training Centre, onde são ensinados varios oficios aos soldados para que os possam exercer quando voltarem á vida civil. Mas, para criar receita e fazer uma pratica mais intensa, o centro propõe tornar-se uma empresa comercial. Do seu vasto programa fazem parte as construções de edificios militares e civis, concertar pontes e viadutos, fabricar calçado e mobilias, criando e vendendo galinhas, coelhos, plantas e flores. Como têm a mão de obra mais barata, podem competir com a industria normal. Mas contra isto protestam os empreiteiros e industriais, esperando que o governo não consinta nessa combinação, porque, como resultado, aumentariam os desempregados, que já, ao presente, pesam bastante sobre a bolsa do contribuinte, que é sempre quem paga tudo.

Na camara dos representantes americanos trava-se viva discussão acerca do problema do armamento para garantia da... paz!...

Na camara dos representantes da America discutia-se um credito de 130 milhões de dollars para a construção de 8 cruzadores e as alterações em 6 couraçados. Um dos republicanos pediu que se votassem mais 6 milhões e meio de dollars para melhorar a artilharia de 13 couraçados. Este deputado, que pertence ao Ministerio da Marinha, asseverou que com isso não se viola o tratado de Washington. Tambem garante que as unidades britanicas são mais rapidas que as americanas, tendo os canhões ingleses um alcance de mais 2 a 4 milhas do que os americanos. Alguem preguntou como se preparavam as outras nações. A isso respondeu o secretario da Marinha que todas trabalhavam, mas em absoluto silencio.

Como vemos, os armamentos não cessam nem de um lado nem do outro do Atlantico. A paz arma-se cada vez mais. Talvez assim se consiga evitar a guerra.

O porto de Hong-Kong, registou no passado ano o maior movimento, de toda a sua existencia.

O movimento do porto de Hong-Kong, durante 1923, foi o maior que se tem registado. As entradas de vapores, lanchas e juncos elevaram-se a 778.222 navios com o total de 53.402.239 toneladas. Cerca de 65 por cento era de navegação estrangeira de longo curso. Os vapores ingleses representam metade do movimento; os japoneses uma quarta parte e os americanos um decimo. Entre este porto e as costas do Pacifico ha carreiras regulares feitas por 65 grandes vapores. Vão ser empregados vapores maiores e mais rapidos entre Hong-Kong e S. Francisco.

A Alemanha, ao contrario do que dizem os grandes pessimistas, não morre. Senão vejamos um pequeno exemplo.

Na Prussia, o rendimento da florestas do estado foi, em 1913, de 161 milhões de marcos-ouro, sendo os gastos de 72 milhões, do que resultou um saldo positivo de 89 milhões de marcos-ouro. Em 1923, renderam 218 milhões de marcos-ouro, dispendendo 77 milhões, ou seja um saldo positivo de 141 milhões de marcos-ouro. O excesso do rendimento é devido ao aumento das vendas, porque, como se fazem grandes obras, a madeira tem grande consumo. Em 1880, as florestas prussianas mediam 2.400.000 hectares; agora medem 2.600.000.

Haverá quem pense que a Alemanha está morta?

E FICA SITUADA NA EUROPA...

Poucos a conhecem, mas, a sua existencia é uma realidade. A Republica de «Monte Santo» existe e quanto á sua extensão territorial pode ser comparada á de S. Marino, o pequenino paiz que, encravado no coração da Italia, tomou atitudes e, energicamente, declarou guerra aos imperios centrais durante a conflagração.

Originalissimo esse paiz. Fica situado na mais oriental das sub-peninsulas da Chalchidica, que tem o nome de Hagion Oros. Tem a superficie de 371 quilometros quadrados e uma população de seis mil habitantes.

A sua forma de governo é a republicana, governada pelo Santo Synodo e os seus habitantes são monges, gregos, albaneses, servios, bulgaros, romaicos, russos e georgianos.

Existem na Republica vinte conventos, onde moram os seus habitantes, e cada um deles dá, para a composição do governo do paiz, um representante.

A fórma pela qual vivem tambem é interessante. Esses monges durante oito horas no dia e duas á noite se entregam nos oficios divinos e neste espaço de tempo se conservam de pé.

A capital do paiz é Caryes, e o mais original deste paiz é que não entra em seu territorio nenhum representante do sexo fragil.

Os proprios animais, desde que pertençam ao sexo feminino, não podem viver no paiz.

Alimentam-se, na sua quasi totalidade, os habitantes de Monte Santo de café, côres e bebem «rakia», bebida especial da terra, em copos dourados ou em chavenas minusculas.

Fumam muito e, a não ser durante os oficios religiosos, passam as horas sob vinhas.

Mas parece haver sobre Caryes um veu constante. Imaginem! Uma cidade onde não ha actividade de especie alguma; onde as casas comerciais são apenas lojas de objectos piedosos e essas mesmas estão quasi sempre fechadas. Tem-se ali a impressão de um perpetuo domingo, sobre o qual passam, de instante a instante, sons de sinos. Nem mulher, nem crianças, nem animais... nem mesmo homens, porque as criaturas sombrias que ali vivem, parecem ter renunciado das qualidades humanas.

Sensacional acontecimento de arte

'A Bailadeira'

— no —

Coliseu dos Recreios

Realisa-se hoje, no Coliseu dos Recreios, mais uma representação, que é a segunda, da linda opereta, do maestro Kalmau, «A Bailadeira» que, como toda a gente afirma, é a mais bela, a melhor e a mais aplaudida peça do genero que se tem representado em Portugal.

Assim, a Empreza do Coliseu aos Recreios satisfaz os inumeros pedidos que lhe foram feitos n'esse sentido e dará ocasião a que toda a gente admire a mais bela composição musical dos ultimos tempos.

«A Bailadeira» impõe-se á admiração do publico pela sua linda musica, pelo seu admiravel desempenho, pelo seu deslumbrante scenario e pelo seu vistoso guarda-roupa.

A companhia italiana apenas dá um limitadissimo numero de espectaculos.

Salão Central

HOJE-Soirée ás 20,30 horas-HOJE

4—ESTREIAS—4

Caralinda no Parque

Hilariante pelicula cómica interpretada por Saub Polard

Jornal Central n.º 30

A grande babilonia, 2 partes

O templo do amôr, 2 partes

3.ª e 4.ª serie da admiravel pelicula

A mascara de ferro

Interessante narrativa historica interpretada pelo notavel actor Bruno Decarli

No programa

1.º—Os Horoscópos, 2 partes

2.º—E Fuga, 2 partes

A corrida da morte

6 partes—Interessante pelicula de aventuras, com admiravel desempenho da artista LETICIA QUARANTA

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese

ortodontia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

O golpe de Estado na Romenia

Foi a intervenção do rei junto do general Averesco que o fez fracassar

BUCAREST, 6. — O golpe de estado preparado pelo general Averesco fracassou devido á intervenção do soberano.

O general foi chamado ao palacio real e depois duma larga conferencia com o rei dirigiu a palavra a 30 mil camponeses seus partidarios, aconselhando a não pertubar a ordem.—(L.)

1.000.000$00

Já estão á venda

= NA ANTIGA CASA =

D. GOUVEIA & SILVA

— — SUCESSOR — —

Manuel A. da Silva Neves

Preço por bilhete 300$00. Para a lotaria de 18 de junho. Lotaria de Santo Antonio. Rua da Assunção, 84 e 86 (proximo á rua — — do Ouro) = =

VIDA SPORTIVA

Campeonato Nacional de Lu'a

Organisado pelo Ginasio Club Portuguez, continua amanhã, ás 21 horas, este Campeonato, o qual está despertando grande entusiasmo na classificação por categorias, devido ao grande numero de concorrentes.

Agradecimento

Lucrecio Castanheira Nunes, não desejando ferir na sua modestia o seu querido amigo, ex.mo sr. dr. Leonel Cardoso, mas não podendo deixar de patentear em publico o carinho com que foi tratado pelo distinto clinico, na sua grave enfermidade, vem por este meio apresentar-lhe o seu profundo reconhecimento. Não podendo desde já faze-lo pessoalmente, aproveita para agradecer reconhecidissimo a todas as pessoas de sua familia e seus amigos o interesse que tomaram pelas suas melhoras.

ELETRICIDADE

INSTALAÇÕES GARANTIDAS E ECONOMICAS

Casa Palissy Galvani

13, RUA SERPA PINTO, 15

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

TEATROS

A Recita de Erico Braga

A grande atração teatral na noite de hoj é a recita em S. Carlos, dedicada ao ilustre actor Erico Braga, que, rapidamente com o seu talento, estudo e boa vontade conseguiu conquistar um logar de destaque na scena contemporanea, e, revelando, tambem, excepcionaes qualidades como administrador da Companhia Lucilia Simões. Erico Braga escolheu para a sua festa a primeira representação da peça em 3 actos de Bernstein, «Après Moi...», que é uma das mais belas e intensas do vigoroso dramaturgo, impondo-se pelo arrebatamento das suas scenas esmaltam um entrecho interessantissimo empolgante.

O actor Erico Braga que hoje realisa a sua recita em S. Carlos

Lucilia Simões a grande e inconfundivel actriz, tem, na peça, o principal papel feminino, na qual apresentará uma nova creação que vae enfileirar entre as mais brilhantes da sua gloriosa carreira artistica. Erico Braga tem a seu cargo o papel de destaque, entre o elemento masculino, e com as suas excepcionaes aptidões tirara, dele, todo o partido. Pelo que se refere ao resto da distribuição da peça, que os seus tradutores Horta e Costa e Mouton Osorio intitularam «Depois de Mim»... está confiada a alguns dos mais distinctos artistas da Companhia Lucilia Simões, ensaiados por Antonio Pinheiro o que equivale a dizer que o conjuncto será verdadeiramente notavel, Lucilia Simões, ostenta, em «Depois de Mim»... elegantissimas «toilettes».

"A Bailadeira" no Coliseu

A companhia italiana inicia hoje, no Coliseu dos Recreios, um numero de limitadissimos espetaculos com a segunda representação da magnifica opereta «A Bailadeira» que é ornada da mais linda musica que se tem ouvido em Portugal.

'O Comissario de Policia'

Subiu ontem á scena no Apolo a comedia do Gervasio Lobato «Comissario de Policia» que o publico acolheu com o mesmo entusiasmo de sempre, rindo a bom rio durante os seus quatro actos, cheios de graça, para que muito concorreu o desempenho no qual se salientaram de forma notavel Maria Matos, Silvestre Alegrim, no comissario, Antonio Gomes, Artur Rodrigues, Paz Rodrigues e e todos os artistas da excellente companhia Maria Matos que tão auspiciosamente iniciou a sua temporada alegre e divertida.

"O Papá Lehonard"

Alves da Cunha artista de notaveis recursos está estudando carinhosamente o papel principal da peça «Papá Lehonard» com que o Trindade inaugura a sua epoca de verão no dia 14 do corrente reaparecendo ao publico de Lisboa com o qual conquistou o nome de que disfruta, num papel que tendo sido creado por outro grande actor, tão bem se casa com o seu temperamento artistico. A seu lado na principal personagem feminina reaparece tambem a actriz Berta de Bivar, cuja carreira é já brilhante e o actor Henrique Alves tão querido do publico.

'Guerra em Tempo de Paz"

Os papeis femininos da comedia Guerra em Tempo de Paz» em ensaios no Politeama para inauguração da epoca de verão a 11 do corrente foram distribuidos ás actrizes Maria de Vasconcelos, Izilda de Vasconcelos, Regina Montenegro, Maria Lagos, Maria Mesquita, Guilhermina Alves e Maria Malheiro, sendo os scenarios todos novos de Campo & Oliveira discipulos de Augusto Fina e estando quasi concluido o guarda roupa do «costumier» Castelo Branco.

Noticia de sensação

As duas mais ilustres artistas da scena contemporanea, que representam em portuguez, Palmira Bastos e Lucilia Simões, vão dar-nos o prazer de as aplaudirmos, conjuntamente, em S. Carlos, e na mesma peça «O Leque» a qual se seguirá uma «reprise» do «Montmartre», voltando ao papel que primitivamente creou, o actor Erico Braga. E' esta uma agradavel noticia, que, com o maior prazer transmitimos aos nossos leitores.

Noticiario

De Portugal

No prodigioso numero «Anaglifes» que, com a revista «Vida Nova», vae ser apresentado no S. Luiz, ainda no corrente mez, por um simples efeito de projeções e de côres suplementares que, por estranha coincidencia, são as da nossa bandeira,—o verde e o encarnado, o publico tem a impressão de que as figuras apresentadas no «ecran» saltam sobre a plateia, e algumas, até, envolvem os espectadores, dando o caso origem a situações absolutamente improvistas e dum efeito comico irresistivel.

—A distinta artista D. Justina de Magalhães enviou-nos os seus cumprimentos de despedida. Agradecemos a desejamos as maiores felicidades na sua «tournée».

Reclames

EDEN—Continua em fóco os esplendidos espectaculos com a grandioso exito da Companhia Otelo de Carvalho. Agora ampliada com «A Canção Heroica», por Adelina Fernandes, e com muitos outros sensacionaes atrativos e a preços populares, o «Fruto Proibido» constitue um divertimento admiravel, que bem merece a enorme concorrencia com que o publico distingue o Eden.

Cartaz do dia

1.as representações

S. CARLOS — A's 9,15 — «Depois de mim...», de Bernstein

APOLO — A's 9,15 — «O Comissario de Policia».

EDEN—A's 9,45—«Fruto Proibido».

COLISEU—A's 9,15—«A Bailadeira».

SALÃO CENTRAL — 8,30 — Cine—«A Mascara de Ferro».

AVENIDA—ás 9,30—«O Amigo do Peniche»—FOZ-A's 9-Variedades—Cinemas: Condes, Olimpia, Terrasse, Ideal e Cine-Paris — Avenida-Parque, diversões concerto.

Todos devem saber que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação do nume e pedir em toda a parte

Venda a peso

S. CARLOS TELEF. C. 3063

Hoje: A's 9 1/2 da noite—Recita do actor Erico Braga

Primeira representação da peça em 3 actos, de Henri Bernstein, tradução de Horta e Costa e Moutou Osorio

Depois de mim...

(Aprés moi...)

interpretando os principais papeis Lucilia Simões e o festejado

Encenação de Antonio Pinheiro—As «toilettes» de Lucilia Simões foram expressamente confeccionados nos «ateliers» de mad. Demetria de Castro Pereira e cenarios novos de Lua & Almeida e Campos & Oliveira—Nos intervalos

Sextetto sob a direção de René Bohet—Noite de entusiasmo

Empreza Ruas L.a **TEATRO APOLO** Telefone 4129 N.

Companhia Maria de Matos—Mendonça de Carvalho

Hoje, ás 9 e 1/2 (21,45) da noite

Extraordinario sucesso

2.ª representação nesta epoca da celebre comedia em 4 actos, original do notavel escritor GERVASIO LOBATO

O COMISSARIO DE POLICIA

GARGALHADA CONSTANTE

Notavel creação de Maria Matos no papel de «D. Maria Francisca Xavier Soares»

Explendido desempenho de toda a companhia

O espectaculo mais alegre da actualidade

O teatro mais barato de Lisboa

CALDAS DA FELGUEIRA

(Canas—Beira Alta)

As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites» Arteritismo e gota

Acha-se aberto o Balneario e Hotel Club

Informações até ao fim de Setembro ao gerente na Felgueira

TODAS AS NOITES

—=—no—=—

EDEN-TEATRO

deliciando-se com os encantos do

FRUTO PROIBIDO

a mais graciosa e deslumbrante das revistas e rindo a bom rir, com as pilerias do Gomes da Trindade

O mais alegre e o mais barato dos espectaculos da actualidade

Frizas e camarotes, 35$00 e 40$00; «Fauteuils» de orquestra 12$00 e 10$00; Cadeiras, 7$00; Geral, 2$00 e «promenoir» 1$50.

2

Cá está o brinde de lanificios

O grande industrial da COVILHÃ, Jaime Pintasilgo, vai distribuir UM BRINDE aos seus estimaveis clientes, que lhe façam qualquer pedido de fazenda, em comemoração do aniversario da sua importante casa. Aconselhamos todos os leitores que aproveitem a ocasião.

Pedir amostras a Jaime Pintasilgo

COVILHÃ

SILICALCINA IODADA

PODEROSO TONICO RECONSTITUINTE. — Abre o apetite, aumenta a nutrição, usam este maravilhoso medicamento as anemia raquitismo, escrotulose, doenças do peito, arteritismo, reumatismo e as neurastenia. E' o melhor tratamento que adultos e crianças podem fazer superior a todos os medicamentos estrangeiros.

A' VENDA nas farmacias: BARRAL—Rua do Ouro; CUNHA—Rua Escola Politecnica; FONSECA—Largo da Estrella, 1.

DEPOSITARIOS:

LIMA, FRAGOSO, & C.A L.DA

Rua da Assunção 99 1.º—Telefone 222 Central

Instalações electricas

5 derivações completas, com lampadas 240$00

Venda de candieiros material electrico

A Conservadora Electric.
FAISCA LDA.
R. da Rosa N.º 53 e 29-2.º E.

HAWES & COMAPNY (LONDON) LTD.

Sallisbury House, Londres, E. C. 2
INGLATERRA

IMPORTADORES DE: Frutas (secas e frescas), Sardinha, Vinhos e outros produtos portugueses

Adeantamentos prontos e liberais em troca de documentos de embarque

Agentes em Lisboa: **E. A. Lopes & C.ª**
Rua do Arsenal, 60, 2.º
TELEF. C. 523 — TELEG. BARLOPES

Sócios do: London Dried Fruit Association
(Associação de Importadores de Frutas Secas em Londres)

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA
Fundada em 1835

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.

Branqueia fios de algodão

Lavagem sêco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal
Largo da Fonte Nova, 2b

O Proprietario
Luiz Alberto de Pinho

Bank of London & South America Limited

SÉDE
7, Princes Street, LONDRES, E. C. 2
SUCURSAL EM LONDRES
7, Tokenhouse Yard, E. C. 2

Capital pago: Libras 3.450.000
Fundo de Reserva: Libras 3.690.000

SUCURSAES NA
Inglaterra, França, Belgica, Estados Unidos, Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Paraguay, Uruguay.
SUCURSAES EM PORTUGAL:
44, Rua Aurea, Lisboa (Antiga sucursal de London & River Plate Bank Ltd.
96, Rua do Comercio, Lisboa (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)
9, Rua Infante D. Henrique, Porto (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)

Affiliado de
Lloyds Bank Limited
72, Lombart Street — LONDRES
Capital e fundode Reserva excedem Libras 24.000.000
1600 Sucursais na Grã Bretanha

Casa Auxiliar Franceza:
Lloyds And National Provincial Foreign Bank Limited
Paris, Bordeus, Biarritz, Havre, Marselha, Nice, St. Jean de Luz, Bruxelas, Antuerpia, Colonia, Genebra e Montene.

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS **EMPREGADAS**

ESCRITA A' MAQUINA

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, cotar copiadores, conhecimento do todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 5 — Royal 10 — Underwood — Coroña — Kappel — Mercedes — Remington — Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijem-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director — José Lourenço do Carvalho, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia pela professora que está efectiva nesse curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.

Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.º, Direito

A'S DONAS DE CASA

Convem saber que se vende a

Esc. 24$75 cada 45 kg.

Coke para cosinha

de optima qualidade sendo a entrega efectuada com a maior brevidade

Alves de Carvalho
(Telef. C. 6289)
Travessa do Corpo Santo, 10 — LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)
Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 2.º

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3131

2168 NORTE

E' O TELEFONE
D'
A ILUMINADORA DA ESTEFANIA
— NA —
R. Pascoal de Melo, 77

Falando para lá será imediatamente atendido pelo seu proprietario

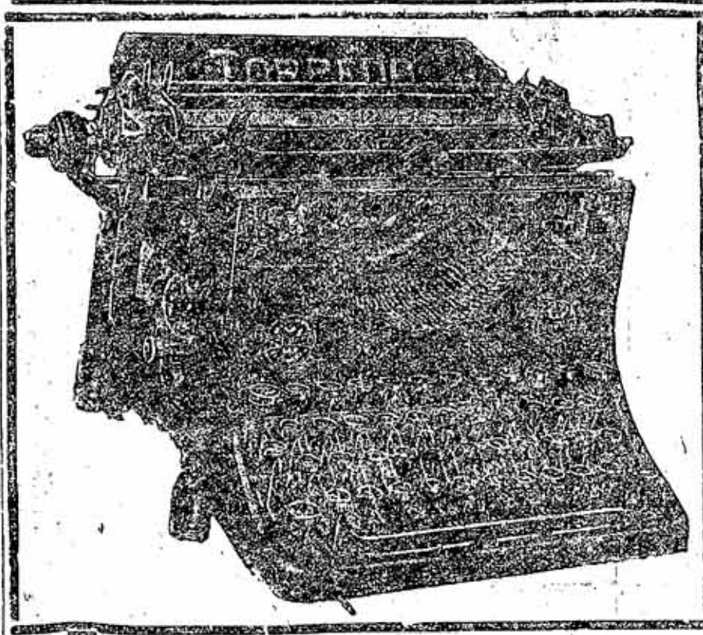
Antonio Francisco Cruz

Rapidas reparações electricas — Instalações — Orçamentos gratis — Reparos em canalisações — Venda de lampadas e candieiros.

OS MAIS ARTISTICOS MODELOS

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

é o mais completo estabelecimento do genero, nesse bairro



Oficina para reparações e reconstrucções em maquinas de escrever de calcular e duplicadores
Oficina de niquelagem em branco e preto, cobreagem e esmaltagem
Oficina de marcenaria para fabricação de moveis para escritorio

Artigos para maquinas de escrever, de calcular, duplicadores e de escritorio

MOBILIAS

CASA BIZARRO DA SILVA L.DA

82, R. Augusta, 84 — 21, R. Comercio, 23
TELEF. C. 2533

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos, para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e "toilettes", gabinetes, etc. Fabricação esmerada e solida. Carpetes, Brises-Cruses, Rideaux.

ARTISTICAS DECORAÇÕES
PREÇOS SEM COMPETENCIA

UMA VISITA
A'
Casa Bizarro da Silva L.da

impõe-se a toda a gente de bom gosto

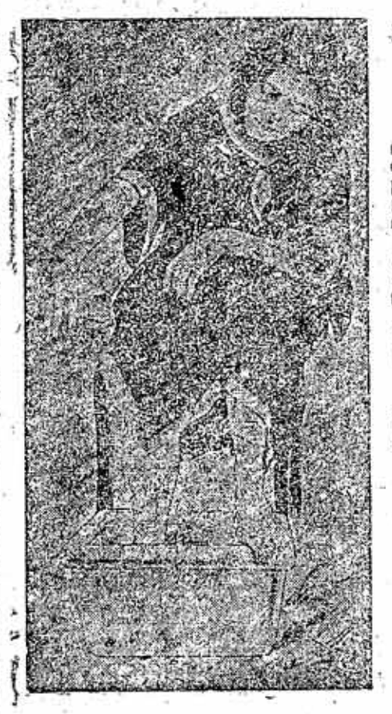
J. Anão & C.A L.DA

Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º D.
LISBOA
TELEFONE N.º 3637
Endereço Teleg. JOSANÃO

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente
— novos cursos —
para principiantes em
FRANCEZ :: :: INGLEZ
:: Já está aberta : :
::: a inscrição ::::

SAES DERMOXA



Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente qualquer duras, callos, callão, entorpecimento, inchação pisaduras dolorosas males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º
LISBOA

N. B.—Exijam os verdadeiros «Saes Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma.—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Venda de naphtalina

Esta companhia recebe propostas até ao dia 11 de junho proximo, para a venda de 100:000 kilos aproximadamente de naphtalina, em sacos, que se encontra depositada parte na estação do Entroncamento e parte em Alcantara-Terra.

As sacas que contem a naphtalina não são garantidas para qualquer modo de transporte, devido ao mau estado em que se encontram.

As condições e amostras estão patentes na Divisão de Via e Obra-Armazens (edificio da estação do Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 as 13 e das 14 ás 16 horas.

As propostas, em carta fechada, devem ser dirigidas ao Engenheiro em Chefe da Via e Obra — Armazens — em Santa Apolonia, com a designação no envelope de «Proposta para a compra de naphtalina».

Lisboa 26 maio 1924 — O Director Geral da Companhia (a) *Ferreira de Mesquita*

Agoas, (Irmãos) L.da

7, 8, Largo do Intendente, 9, 10
— LISBOA —

Representantes de motocicletas
RED-ING-STAND-RD
A melhor das melhores

Completo sortimento de acessorios para automoveis, motos e bicicletas. Tem sempre em deposito, bicicletes, motos ligeiras e com side-car usadas e de todas as marcas.

OFICINA DE REPARAÇÕES MECANICA E CIVIL

Trabalhos garantidos

Preços excepcionais

TINTURARIA — DO — POVO — DE — José Dias

Rua de Santa Ana, da Lapa 121
Succursal:
Rua dos Cegos, 36
(a S. Jorge)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Fixação de anuncios nas estações

Acha-se aberto concurso para a concessão do privilegio de afixação de cartazes e anuncios, nos edificios e estações de serviço commum pertencentes a outras Empresas, devendo as respectivas propostas ser feitas e entregues até ás 12 horas do dia 14 de Junho de 1924.

As condições do concurso acham-se patentes na Secção da Comissão Executiva (1.º andar da estação do Rocio) na Divisão de Exploração (Serviço de Trafego) desta Companhia, em Santa Apolonia, onde os srs. concorrentes poderão consultar em todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

Lisboa, 29 de Maio de 1924
O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Para conseguir cabeleira assim, usai
OLEO DE MÃO DE VACA
Evita a queda dos cabellos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexiveis e evitando a caspa.
20 annos de venda asseguram os seus bons effeitos.
Frasco 2$30. Pelo correio 3$20
PERFUMARIA MENDONÇA
48, Calçada do Combro, 47 — LISBOA
TELEF. C. 103

O SABONETE **JACOBUS**

é o melhor sabonete de toilette
O mais perfumado - O mais higienico - O de maior duração

PEÇAM-NO EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

AS ANILINAS **JACOBUS**

para tingir em casa são as melhores
do mundo e as unicas cujo resultado se pode garantir

PEÇAM EM TODAS AS DROGARIAS

Deposito geral só por atacado — SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.DA — Campo das Cebolas, 48, 1.º - Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4646-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA. | Sabado, 7 de Junho de 1924 | Telef. C. 2228—Endereço tel. CAPITAL. Impressão: Rua da Bica, 74 | Preço 30 centavos

RANGON, 7.—Em consequencia do mau tempo os aviadores portugueses adiaram, esta manhã a partida para Bang-K k.—(H.)

Momento GRAVISSIMO

Haverá alguem que desconheça estar a sociedade portuguesa atravessando um momento gravissimo?

Analisando-o bem, talvez não encontremos na nossa historia, ha perto dum seculo, uma situação que se lhe possa aproximar.

E' preciso dize-lo sem ambages: só um raio de patriotismo não ilumina muitos cerebros obscurecidos nós caminhamos, a passos agigantados, para a guerra civil.

Não é de hoje, nem de ontem, ha perto dum anno, que vão transparecendo, cada vez mais distintamente, os desigetos de estabelecer em Portugal uma dictadura, com um caracter acentuadamente militar, mais copiada do modelo Primo de Rivera do que do modelo Mussolini, á qual só iria buscar, se fosse, uma aparencia civilista. Esse pensamento começou a germinar em certos cerebros desde o triunfo fascista na Italia, ganhou alentos com o golpe de Estado espanhol, e de ahi por deante não tem deixado de agitar umas vezes com maior, outras vezes com menor intensidade, o nosso meio.

Em determinada ocasião, um homem publico de grandes responsabilidades politicas, o sr. Cunha Leal, não hesitou, sendo ainda ministro constitucional em fazer a sua apologia numa conferencia publica, na Sociedade de Geografia, a que assistiram centenas de oficiais que o aplaudiram.

O incidente dos aviadores veiu robustecer as esperanças dos dirigentes ocultos desse movimento, em cuja explosão ha tanto tempo se fala.

Nós não queremos neste momento discutir as origens do incidente que tem como seu actual aspecto o cerco da Amadora. O que queremos é acentuar que o seu prolongamento da situação creada pelo conflito dos aviadores, propicia cada vez mais a golpada mão contra as liberdades publicas que ha tanto tempo se preparam.

Pode esse golpe não demorar dois dias, um dia; pode ser mesmo que a estas horas já comece a ter inicios de execução.

O que é preciso é que todos meçam as suas responsabilidades. O que é preciso é que ninguem possa alegar ignorancia da gravidade extrema da situação.

Se ela permitir o triunfo do movimento reaccionario, tristes dias estarão reservados á Patria.

A tirania, persistindo, mergulhar-nos-hia na servidão; seriamos um povo desgraçado, como é o dessa malfadada Espanha onde não ha sombra duma garantia, onde não existe a segurança de nenhum direito.

Ela não, vencerá, porque o espirito portuguez não admite situações arbitrarias e despoticas, mas desta vez tudo leva a crer que uma revolução não bastaria para deitar a terra os poderes abusivos que se impuzessem á nação.

Seria inevitavel uma longa lucta, e por isso mesmo o espectro da guerra civil se apresenta a nossos olhos, a guerra civil que desde 1846—ha quasi um seculo!—não exerce os seus flagelos em Portugal.

Que todos meçam as suas responsabilidades, porque o dia de amanhã pode ser tremendo.

A Furunculose e diabetes

Combate-se com os comprimidos de «Trisimbiase» (associação de fermentduvas, de cerveja e de Bacilo Bulgaro). Depositario exclusivo Raul Vieira, Ltd., R. da Prata, 51.

A terra treme

O porto de Callao inundado

LIMA, 7.—Os tremores de terra em toda a região costeira teem causado importantes prejuizos. O porto de Callao ficou completamente inundado e em consequencia do temporal afundaram-se dois navios mercantes.—(L.)

Tambem no Ural se dão maus pronuncios

BERLIM, 7.—Os jornais dizem que se deram grandes tremores de terra no Ural, tendo muitas casas destruidas. Tambem em Kiew houve um terramoto, tendo sido destruido o mosteiro edificado por Mazeppa.—(R.)

OS DIAS SUCEDEM-SE...

NOVA TENTATIVA PARA A DITADURA MILITAR

E' evidente que esteve preparado um golpe politico contra a Constituição da Republica, mas a situação modificou-se repentinamente

Os jornais da manhã informam acerca dos sucessos da noite passada — que poucos foram, embora não pequem por falta de eloquencia e bons ensinamentos. Houve, num ou noutro ponto da cidade, movimento de forças armadas; infantaria 2 chegou a postar-se em frente do seu quartel; contingentes policiais, armados de carabinas, ocuparam alguns locais; pode dizer-se, de uma maneira geral, que se exerceu vigilancia intensiva, na previsão de qualquer grave sucesso. Felizmente, nada ocorreu — nada que se possa classificar de caracteristicamente anormal.

Entretanto, não é duvidoso que se esperava qualquer coisa, possivelmente o *arranque* realista, mais provavelmente ainda a objectivação do *complot* para a instituição da famigerada Dictadura Militar. Bem previmos nós, ontem, que o *arranque* não dava nada! E quanto ao *estição* dos partidarios da subversão constitucional pelo triunfo, mesmo efemero, de uma *rivierada*, a noite tranquilissima que toda a cidade gosou depôe, sem hesitações, contra a pretensa força dos politicos que engendraram o irrealizavel...

Mas existiu o esforço, sem duvida.

Ontem, ao fim da tarde, o Governo estava em crise. Se por esta palavra se deve entender que a posição do gabinete estava ameaçada de instabilidade, a noticia, de que tambem nos fizemos eco, não foi falha de realidade; mas daí até concluir pela demissão total vai tão grande distancia como a que separa a fantasia revolucionaria de ontem da realidade objectiva de hoje: a situação modificou-se fundamentalmente.

Os oposicionistas de varios matizes deram-se ontem fraternalmente as mãos. Na Camara dos Deputados avançaram contra o Governo da Republica, encostados uns aos outros, cheios de impavida coragem. Carregaram os couraceiros de Milhaud, mas foram esbarrar nas baionetas de Mont Saint-Jean... O sr. Vasco Borges, muito impressionado, excessivamente nervoso, arremessou sobre o hemiciclo o petardo da proxima chegada de um Cromwell, vindo de fora de portas.. Era, talvez, chegada a hora de uma renovação historica, que fazia lembrar, embora caricaturalmente, a aventura caserneira do 18 Brumario... Ou (para nos servirmos da prata da casa) uma saldanhada estava iminente... Era o *salve-se quem puder*!... Mas a bola de sabão desfez-se, sem deixar, de si, nada que não fosse tenue nuvem, fronxa, subtil, impalpavel... Foi um ar que lhe deu!

Pretendeu-se, é evidente, dar o *ultimo arranque* para forçar o Governo á demissão. O *estição* foi puxado com alma, com todo o vigor de que são capazes os desesperados. Bateu-se o pé com gana, aumentando artificiosamente a barulheira... Puzeram-se diante do Poder Executivo e gritaram todos, á uma, um estridente (mas cavernoso) u... u... u..., capaz de fazer arripiar os cabelos do mais valente calvo... A verdade, porém, é que o Governo não perdeu a serenidade e que o expediente revolucionario da Dictadura fracassou, quasi sem se dar por isso, sem estrondo, maviosamente. *Foi manifesto o proposito de se aproveitar o incidente militar da Amadora para o transformar em irreductivel questão politica.* O artificio é dificil de executar. E foi-se abaixo das fracas pernas! E' que, por mais que se queira, *a insubordinação da Amadora não passa nem passará de uma questão militar, que aos militares cumpre resolver.* Querer aproveitar uma insubordinação militar occasional para derrubar um governo, legalmente constituido e constitucionalmente aceite e sustentado, será muito proprio daqueles que são inimigos do Estado, mas é simplesmente horrivel quando projectado e executado por republicanos, com a vida publica moldada em principios que não transaccionam com a honra. Repugna-nos absolutamente acreditar que no *estição* dontem andassem envolvidos membros do partido nacionalista, os insofridos e ambiciosos politicos que imaginaram a Dictadura Militar e a tentaram efectivar quando o gabinete Ginestal Machado agonizava no ermo de Compolide. O desvairo momentaneo da perda do poder tudo explicava em 10 de dezembro. Mas o *golpe* a frio não tem desculpa, não encontraria absolvição na opinião nacional. Que terrivel aventura em que andaram metidos alguns homens publicos do Calhariz!

O incidente da Amadora entrou, aliás, em nova fase. *Falhou a intervenção de Gago Coutinho, o mais glorioso dos portugueses contemporaneos, o unico luziada que Camões cantaria, se pudesse.* O general Roberto Baptista demitiu-se. E' possivel que o politico se encontrasse de repente em conflicto com o militar: essas duas personalidades concorrem na pessoa do ilustre official general, sendo certo que a lei não incompatibiliza o mandato de senador da Republica com o de comandante de uma Divisão do Exercito. Mas o Governo, aceitando a demissão do general Roberto Baptista, entregou o comando da 1.ª Divisão Militar a um glorioso soldado, o general Bernardo de Faria. A honra militar, o prestigio da disciplina das forças armadas, a segurança das Instituições foram depositadas em boas mãos.

Um inquerito

A folha oficial de ontem, publicou o relatorio e as conclusões do inquerito a que procedeu o juiz sr. Pinheiro da Costa, relativamente á entrevista dada pelo general sr. Gomes da Costa a um jornal da noite, na qual eram feitas apreciações desfavoraveis aos funcionarios do Ministerio das Colonias. Pelos documentos publicados vê-se que esse general não concretizou nenhuma das suas afirmações.

A crise presidencial em França

Continuam as diligencias para a formação do novo gabinete — O sr. Millerand parece na disposição de dissolver a Camara

PARIS, 7 — *O Presidente Millerand teve durante o dia de ontem numerosas conferencias com personalidades politicas dos partidos da esquerda, entre as quais se contam varias conversas com os ex-ministros Klotz, Borel, Strauss, Peyronnet, e com os senadores Brunet, Ratier, Laffont e varios outros.*

O sr. Millerand ofereceu o encargo da formação do novo gabinete ao sr. Klotz, ex-ministro das finanças, o qual pediu um prazo para consultar os seus amigos.

A sessão na Camara dos Deputados foi bastante agitada em virtude dos comunistas protestarem violentamente contra a politica seguida pelo Presidente da Republica. A Camara reprovou a proposta de adiamento das sessões, apresentada pelos deputados da direita, deliberando continuar os seus trabalhos até á constituição do novo governo.

E' esperado hoje na capital o senador Steeg, governador geral da Argelia, para conferenciar com o sr. Millerand sobre a solução da crise.

Afirma-se que o Presidente Millerand está disposto a dissolver a nova Camará no caso do gabinete por ele formado não obter um voto de confiança. — (L.).

Dr. Balbino Rego

Este ilustre clinico do Hospital do Rego tem empregado largamente na sua clinica e obtido resultados infaliveis, nos casos rebeldes de «Avariose» com os supositorios de Avariolina (mercurio coloidal) de que é depositario exclusivo Raul Vieira, Ltd., R. da Prata, 51.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

«Humoristicamente»

E' uma resposta ao livro «Namorados», da autoria da distinta poetisa D. Virginia Vitorino, o volume «Humoristicamente», que acaba de aparecer e de que é autor o sr. F. Pereira Rodrigues (Guilrodes).

Lemos, não todas, confessemos, mas algumas das producções do «Humoristicamente». Pois bem. Quer Pereira Rodrigues que lhe falemos francamente? E' pena que em vez de estar a parodiar não faça um livro a valer, porque alguns dos seus versos são bons, muito bons mesmo.

AS FESTAS Camoneanas

A inauguração da exposição camoneana com a assistencia do chefe do Estado

Realizou-se esta tarde, na Biblioteca Nacional, a inauguração da exposição bibliografica de Camões, com a assistencia dos srs. Teixeira Gomes e ministro da Instrução, que no atrio do edificio foram recebidos pelos srs. Julio Dantas, Jaime Cortezão, Raul Proença, Antonio Sergio, Luiz Derouet, Costa Santos, Magalhães Lima e Zagalo Fernandes.

O sr. presidente da Republica descançou por uns momentos no gabinete do inspector geral das bibliotecas e archivos, dr. Julio Dantas, onde o director da Bibliotoca Nacional, sr. dr. Jaime Cortezão, lhe apresentou o pessoal superior.

Em seguida, o chefe do Estado e convidados encaminharam-se para o salão de leitura onde se realisou a sessão solene, presidindo o sr. Teixeira Gomes, secretariado pelos srs. ministro da Instrucção e drs. Julio Dantas e Jaime Cortezão, abrindo este a sessão em nome do chefe do Estado e dando a palavra ao sr. Antonio Sergio, que falou sobre a obra de Camões, tendo e comentando algumas passagens politicas dos «Lusiadas». Occupou-se da politica externa de Camões e da sua concepção da sociedade nas nações cristãs.

Analisou depois a doutrina politica interna camoneana, aludiu ao papel da aristocracia e da critica de Camões á situação mental portugueza do seu tempo.

O conferente foi muito aplaudido e muito cumprimentado.

Em seguida, o Chefe do Estado inaugurou a exposição, detendo-se por algum tempo a ouvir as explicações sobre os manuscritos, dos «Lusiadas» desde a 1.ª edição ás modernas, e objectos da epoca de Camões, dadas pelos srs. Antonio Sergio e Jaime Cortezão.

A recita de gala no Nacional

Um dos numeros mais interessantes da recita de gala que se realisa no Teatro Nacional será, com certeza, a recitação do episodio «A batalha de

Emilia Fernandes

Aljubarrota», dos «Lusiadas», pela actriz daquele teatro D. Emilia Fernandes, que se apresentará trajando de pagem, á epoca.

«Diseuse» distinta e gentil e elegante como é, D. Emilia Fernandes deve alcançar um ruidoso sucesso. Assim lh'o auguramos.

Na Escola Comercial de Veiga Beirão

Promovidas pela Caixa Escolar desta Escola, realisam-se amanhã e na segunda e terça feira festas, sendo o programa o seguinte:

Amanhã, ás 15 horas, «matinée» dedicada ás Escolas Elementares do Ensino Tecnico: Canções por um grupo de alunos de ambos os sexos; demonstrações de ginastica sueca por um grupo de alunos, sob a direcção do professor sr. Julio Santos; apresentação de uma patrulha de escoteiros, sob a direcção do chefe sr. A. M. Ribeiro.

Segunda-feira, 9, e terça-feira, 10, ás 21 horas e meia noite: Canções e danças populares por um grupo de 28 alunas; cinematographo, em que serão exibidas interessantes fitas; salão de variedades.

Nos tres dias, das 15 horas á meia noite, no terraço do edificio, haverá concerto por uma fanfarra, quermesse e tombola, iluminações electricas e á veneziana, canções e danças populares.

A romagem academica ao monumento de Camões

Não se realisou esta tarde a romagem, organizada pela Academia, por motivo do presidente da Federação Academico, sr. Zagalo Fernandes, não ter conseguido feriado dos directores das Faculdades e reitores dos liceus.

CRIANÇAS FRACAS

Dai-lhes IODONAL
Reconstituinte poderoso
scientifico e racional
Farmacia Formosinho
R. dos Restauradores, 18
LISBOA

FALAM OS NUMEROS

O campeonato mundial do ouro

A luta entre o esterlino e o dollar — Será este que ficará vencedor na luta que está travada?

Emquanto que, de todos os pontos do globo, a multidão dos atletas se precipita sobre Paris, onde a grande época olympica está no seu auge, uma outra batalha, mais dura e cujo trofeu não é a palma pacifica, prometida aos triunfadores da testa do musculo, desenvadeia-se silenciosamente, nos bancos e nas chancelarias.

E' a luta sem treguas, entre a libra e o dollar, para o titulo e beneficios reservados ao futuro campeão do crédito mundial. Examinemos sucintamente qual é o «record» que os dois adversarios pretendem ganhar, assim compreenderemos mais facilmente, qual o valor da parada que arriscam as paizes que jogam.

* * *

A Inglaterra exercia, antes da guerra uma hegemonia financeira incontestada e inconstestavel; tinha uma situação previligiada tanto pela abundancia dos seus capitais, como pela perfeição tecnica e a ousadia tactica da sua organisação bancaria.

A sua lógica industrial e comercial, os recursos do seu imenso imperio, a segurança territorial em que a colocava a sua situação insular e a ordeira laboriosa da sua população operaria, tudo contribuia para fazer convergir para ela as disponibilidades do mundo inteiro.

Ainda mais, a concentração do crédito em um pequeno numero de algarismos, poderosamente montados e bem especialisados, a descriminação rigorosa das garantias bancarias, a simplicidade e facilidade concedidas ás operações da clientela e essa pratica secular dos habeis financeiros da «City», que forneciam dinheiro a preço equitativo, conferiu aos banqueiros e comissarios inglezes, uma especie de realeza mundial do crédito.

O velho campeão parecia ser inatacavel, mas surgiu a guerra e ao mesmo tempo que acumulava ruinas materiais nos territorios invadidos, abalava até aos alicerces o prodigioso edificio financeiro, atacando a sua mais solida base—isto é o crédito moral e a confiança dos clientes da Inglaterra. Mesmo ia mais longe, pois fazia surgir um novo concorrente: A America entrava em linha de combate.

* * *

A organisação bancaria americana, antes da guerra, estava longe de atingir a perfeição do organismo inglez.

A concepção do crédito era, entre os americanos, assaz rudimentar, era só função de crédito «a call» palpavel», faltava-lhes essa noção essencial do crédito «pessoal», sobre que se tem todo o sistema baseado em uma larga experiencia das situações economicas e financeiras internacionais.

Além disso, todas as operações em vez de estarem na mão de um reduzido numero de bancos, com metodos e pessoal experimentados, estavam dispersos entre inumeras firmas e correctores mediocres, incapazes de garantir a concentração e a especialisação, que fizeram a fortuna da Gran-Bretanha. Mas, para que podem servir todas estas considerações tecnicas, em face de factos, que pesopodem ter as orgulhosas estatisticas inglezas, em presença do balanço publicado em dezembro ultimo, pelo «Reserve Board», americano?

Calculada ao cambio do franco-papel a reserva da balança americana era em fim de 1923 de 60 biliões ouro e 2 biliões em prata, os seus depositos elevavam-se a 4 biliões e a sua circulação a 5o biliões.

O total das capitalisações durante o ano passaram de 80 biliões, sendo de 6 biliões o acrescimo de riqueza que proporcionaram. Parece um sonho a analise destes algarismos, mas teem tendencia para, de futuro, crescerem, bastando saber-se que estas disponibilidades colossais, proveem em grande parte da exportação dos capitais europeus que procuram garantias contra cambios incertos e ameaças revolucionarias.

Ao mesmo tempo a independencia, cada dia mais acentuada das colonias, afastam estas disponibilidades financeiras do mercado inglez.

Este, está hoje em dia, desprovido dos enormes capitais de que dispunha outr'ora e é no momento, em que esta crise de confiança, mais grave que todas as outras, vem bruscamente manifestar-se, que se levanta a voz do conselho «Federal Board Reserve», impondo a sua opinião sobre o projecto dos peritos.

* * *

O trabalho dos peritos, diz o conselho, prevê a formação de um banco alemão de emissão, sobre a base ouro, mas deixa a porta aberta a combinações que se assentam sobre o esterlino. E' no entanto evidente, que se a Alemanha se basear no esterlino, todo o resto das nações deverá antever que ficará, por um periodo indefinido, sujeita á instabilidade dos cambios. Só a adoção da verdadeira base ouro—isto é do dollar—encaminhará para o regresso á estabilidade mundial.

Eis uma clara afirmativa. O mais alto conselho financeiro americano exige, que o problema particular das reparações, e acima deste o problema mais geral da estabilidade cambial sejam resolvidos no sentido favoravel á America.

E' sem duvida, o campeonato do ouro que está em jogo.

Convém que as demais nações não se lemitem a ser os espectadores desta rude competencia, e que algumas tomem parte nas provas desta moderna e temivel Olympiada, onde vai ser jogado, o futuro economico e financeiro de todos os povos.

Os reis da Italia em Espanha

Vitor Manoel desembarcou em Valencia, sendo recebido com o maior entusiasmo—A partida para Madrid

VALENCIA, 7 — A esquadra italiana, tendo a bordo os soberanos de Italia, encontrou-se nas aguas das Baleares com a esquadra espanhola, onde havia embarcado o infante Fernando. As duas esquadras trocaram as saudações regulamentares, depois do que o infante Fernando se dirigiu a bordo do couraçado italiano «Dante Alighieri», dando as boas vindas ao rei Vitor Manuel e a sua familia. As duas esquadras continuaram juntas a viagem em direcção ao porto de Valencia, onde a familia real italiana desembarcou entre entusiasticas demonstrações de carinho.

Depois de visitarem a cidade e de assistirem á cerimonia do lançamento da primeira pedra da exposição italo-espanhola, os reis de Italia foram recebidos no municipio de onde se dirigiram para a estação a tomar o comboio para Madrid, sempre aclamadissimos pela enorme multidão que se comprimia em todas as ruas por onde passou o cortejo real e que a custo era contida pelas tropas formadas ao longo do trajecto. Ao partir o comboio real, o entusiasmo redobrou, ao mesmo tempo que poderosos projectores militares, montados em automoveis, iluminavam os campos adjacentes da linha ferrea, a fim de que os soberanos italianos pudessem admirar as culturas valencianas. — (L.).

Expresso que descarrila

Mortos e feridos

BERLIM, 7 — Segundo noticias recebidas da Russia descarrilou o expresso Moscow-Turquestão, resultando 13 mortos e 43 feridos.—(L.)

Os comunistas NA ALEMANHA

Um congresso para preparar a revolução

BERLIM, 7. — O Congresso projectado pelos trabalhadores comunistas, que devia realisar-se amanhã, foi proibido pelo ministro do Interior em virtude de este ter recebido informações de que o Congresso se ocuparia principalmente de preparar a revolução comunista na Alemanha.—(H.)

Fuga do chefe da Tschecka cumunista do Ruhr

BERLIM, 7. — Segundo diz o "Berliner Tageblat", o chefe da Tschecka comunista do Ruhr fugiu, por Magdeburgo-Berlim, para Moscou.—(H.)

O ARRANQUE dos realistas não deu nada!...

Ninguem dirá que a previsão que contem fizemos não saiu certa: os ultimos abencerragens da realeza não deram signal da sua amavel presença! O *arranque* foi adiado...

Os monarquicos quizeram fazer do incidente da Amadora o fulcro de uma potente maquina revolucionaria. Cheios de amor pelas glorias patrias, desataram aos berros contra o Governo da Republica, emquanto os seus agentes alliciavam batalhadores para a acção decisiva que ia ferir-se. A Amadora era, para elles, um novissimo Monsanto, aliás aperfeiçoado pelas lições da experiencia. A coisa, agora, era certa. Mas durante a ultima noite convenceram-se de que ainda não chegara o minuto, aliás inaffagivel, da reentrada do pretendente nos seus dominios, envolto no nevoeiro das profecias e a cavalo no livro branco, esquecido na praia da Ericeira.

Os ataques dos parlamentares realistas intensificaram-se no Parlamento, *bras dessus bras dessous* com uma parte da oposição nacionalista. Os espectadores das galerias lêem nessas almas como em livro aberto. Eles julgam-se habilissimos, eles suppõem-se laureados discipulos do grande Metternich, daquelo que dizia que a palavra fôra dada ao homem para ocultar o pensamento... Inocente e ingenua illusão! Basta olhar e ver: aquelas bancadas de S. Bento não guardam segredos nem encobrem esperanças...

Com a publicação do decreto que fixou o cambio para pagamento dos juros da divida externa, a *furia* monarquica redobrou de intensidade. Transformou-se em paroxismo epileptico! Tendo os seus capitais entalados na aquisição de papeis da divida publica externa, adquiridos recentemente, na alta, os financeiros racicos berram as suas queixas aos fogosos deputados realistas. Logo ficou para traz o incidente da Amadora! Agora, o mais urgente, é atirar com o Governo de pernas para o ar, esse maldito Governo que se atreveu a defender os interesses sacratissimos da Alta Banca e da Suprema Finança! Os parlamentares desataram, pois, a gritar, estentoricamente: fora, fora com o Governo! E tanto bradou para consolidar o gabinete Alvaro de Castro, que ontem esteve ás portas da demissão colectiva e hoje se encontra de boa saude, graças se jam dadas aos impavidos batalhadores da causa perdida do pretendente. Se não houvesse uma oposição monarquica, tinha, por força, de se inventar, para utilidade publica...

Que o decreto trata melhor os estrangeiros que os nacionais... Sim, é verdade. E é lamentavel! Mas quem criou o ambiente que tornou fatal essa providencia administrativa foram os ractos banqueiros da rua dos Capelistas, que no estrangeiro alimentaram uma propaganda abominavel contra o credito da Nação. Sim, foram elles! Mais uma vez puzeram em acção o seu real acratismo, definido na frase lapidar do *quanto pior, melhor*, ou na outra, que é um monumento de desvergonha, de amoralidade e que se enuncia assim: *antes Afonso XIII que Afonso Costa!*

Pois é assim mesmo: o *arranque* dos pretendentistas consolidou o Governo da Republica. No genero não ha melhor!

Os fascistas em acção

Só deputados da maioria é que podem falar e Mussolini concorda com isso

ROMA, 7—Na Camara dos Deputados deu-se ontem um violento incidente ao pretender falar o deputado socialista-maximalista Lucci. Os deputados da maioria abandonaram a sala das sessões, seguidos pelo sr. Mussolini, e só regressaram depois de Lucci ter terminado o seu discurso.—(L.)

Uma exposição na Escola Alexandre Herculano, á Amadora

Com numerosa assistencia realisou-se recentemente uma exposição de bordados e arte aplicada, na Escola Alexandre Herculano, á Amadora.

O salão, ornamentado com gosto estava repleto de trabalhos dos alunos da Escola, demonstrando a sua aptidão e a competencia da directora, D. Alice Leite.

O quinteto do Teatro Nacional executou um escolhido repertorio.

Federação Nacional das Cooperativas

Hoje, pelas 20 horas e meia, reune a Assembleia Geral desta Federação na Associação de Classe dos Chauffeurs, largo de S. Domingos, no edificio do antigo quartel (palacio dos condes de Almada), para a continuação da discussão e votação da reforma dos

Empreza Ruas L.ª **TEATRO APOLO** Telefone 4123 N.
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho
Hoje, ás 9 e 1/2 (21,30) da noite
FORMIDAVEL SUCESSO DE GARGALHADA
A representação da graciosissima comedia em 4 actos do mais notavel humorista portuguez, GERVASIO LOBATO
O COMISSARIO DE POLICIA
GRAÇA A'S PILHAS PRIMOROSO DESEMPENHO
Explendida encenação de MARIA MATOS
O mais barato de todos os teatros de Lisboa

A reorganisação dos serviços judiciais

Do Conselho Superior Judiciario devem fazer parte representantes de todas as classes judiciais

O Conselho Superior Judiciario, resultante da fusão do Conselho Superior da Magistratura com o Conselho Disciplinar dos Oficiais de Justiça, não pode ser apenas constituido pelos magistrados de primeiras categorias de oficiais de justiça. E' sempre de boa norma ouvir os humildes, aqueles que, na opinião de um antigo magistrado, são a maquina destes serviços. Sob o ponto de vista politico, naquele organismo estão representados beligerantes e neutros. Mas nem por isso ele demonstra certa actividade. Não é conveniente chamar os politicos de alto coturno para certos organismos. Estes, que não têm o dom da ubiquidade, não podem ou não querem dispensar a sua atenção aos assuntos que demandam uma solução rapida. Habituados ás contumelias dos apaniguados, não descem da sua omnipotencia para apreciar os problemas que se lhes afiguram secundarios. Apesar de verem o seu talento através das lentes, eles não atentam nas coisas minimas ou, se nelas reparam, ficam mudos e quedos, porque o *peticionario* não se resolveu a solicitar-lhes o que eles julgam uma «benesse». Sempre foi assim e ha de continuar a ser, afirmam. Mas então para que vão ás reuniões partidarias falar em direito, em justiça e liberdade? Para que adoptam os conhecidos embustes, se os grandes homens de Estado, os grãos duques da oligarquia reinante, são afinal o direito, a justiça, a liberdade?

Já alguem nos preveniu de que prégavamos no deserto. Nada lucrariamos com os nossos arrazoados.

Os homens que prégam a cada passo a liberdade de pensamento, os que, servindo-se de frases importadas, consideram a imprensa o quarto poder de Estado, desdenham assim da propagação das doutrinas, lá porque não são do agrado da grei ou subscritas por quem ocupe uma alta posição social... Ai, os principios!...

Regressando ao assunto primacial, nós continuaremos a insurgir-nos contra a improficuidade de um organismo que tem vicios originarios.

Se algum funcionario reclama contra qualquer acto menos justo, o Conselho serve de arquivo ás queixas apresentadas, só se alcançando uma solução quando já nem se pensa em semelhante coisa. Nós sabemos, por experiencia propria, qual o criterio do Conselho Superior Judiciario. Nós conhecemos bem as suas morosidades, que são lesivas dos direitos que assistem aos reclamantes. Senão vejamos:

Já em tempo, por *révanche*, fomos mandados em comissão de serviço para o extinto tribunal de defesa social. Reclamámos contra essa comissão, tanto mais que só por castigo podiamos ser deslocados. Eram requerimentos uns após outros insistindo pela rapida solução. Pois só ao fim de uns dez mezes é que o Conselho julgou procedente a nossa reclamação, mandando-nos regressar ao primitivo lugar três dias antes da publicação da lei que extinguia o tribunal de defesa social! Mesmo que o Conselho nada tivesse resolvido, com a extinção do tribunal estava finda a nossa comissão de serviço, regressando por consequencia ás nossas anteriores funções.

E' morosidade, acinte ou quê? O publico que julgue ou comente.

Porque nós cá comentaremos com os nossos botões... — *J. Rodrigues de Carvalho.*

P. S. — *No anterior arrazoado sairam algumas gralhas que tornam confuso o nosso pensamento. O leitor fez, decerto, a rectificação. Em todo o caso reproduzimos dois periodos dos que sairam deturpados:*

— «E' preciso que a Justiça e o Direito não sejam apenas palavras de comicio».

— «Justiça ao sabor de seitas, não é justiça porque é condicionada». — R. C.

Ateneu Comercial de Lisboa

O seu 44.º aniversario

Passando na proxima terça-feira o 44.º aniversario da fundação da prestante e benemerita instituição Ateneu Comercial de Lisboa, realiza-se nesse dia uma sessão solene, seguida de baile.

A sessão solene começa ás 21 horas.

NA BASILICA DA ESTRELA

PEREGRINAÇÃO

AO

Sagrado Coração de Jesus

Realizou-se hoje, pelas 9 horas a anunciada peregrinação ao Sagrado Coração de Jesus, na qual tomaram parte os parochianos das freguezias de S. José, Coração de Jesus, S. Sebastião da Pedreira, Soccorro e Bemfica.

Depois das 8 horas começaram affluindo grande numero de peregrinos, ostentando o distintivo da fita vermelha do Apostolado da Oração, os quais se iam agrupando por freguesias pelos claustros, segundo a indicação do director da peregrinação sr. dr. Weiss de Oliveira.

Os parocos das diversas freguesias começaram celebrando a missa, emquanto outros confessavam e davam a comunhão.

A's 9 e meia os peregrinos deram entrada na Basilica, formados a quatro, entoando o cantico Portugal ao Sagrado Coração de Jesus. A nave central estava completamente cheia de peregrinos, predominando o sexo feminino. Na peregrinação encontravam-se alguns medicos, além do sr. dr. Weiss de Oliveira, mais os srs. drs. Elmano Alves e D. Fernando de Lancastre.

Era impressionante a fé dos peregrinos e a devoção com que entoavam:

Protege ó Christo o nosso Portugal
Que é seu brazão—a chaga do costado,
E sempre quiz por timbre seu real
Ser filho teu, teu mais e fiel soldado.

O sr. dr. Weiss de Oliveira, que se encontrava dirigindo e organisando os serviços preparatorios, mostrava-se entusiasmado com a grande affluencia de devotos e quando lhe perguntámos se ela aumentára esse ano, diz-nos:

—Consideravelmente. Não vê como os claustros estão cheios de peregrinos.

—E qual o fim da peregrinação?

—Reparar e desagravar o Divino Coração por todos os pecados, atentados e crimes contra os seus direitos; suplicar graças e dons celestiais para a nossa Patria, para que possa salvar-se para os perigos que a ameaçam.

Celebrada a missa, houve comunhão geral, sermão, exposição do Santissimo Sacramento e benção.

Terminados estes actos, os peregrinos saíram até ás arcadas da Basilica, onde dispersaram.

A forma como se efectuou a peregrinação á Basilica da Estrela comprova bem como é maxima a liberdade do culto religioso no nosso paiz.

Todos os que procuram explorar com a questão religiosa para combaterem a Republica, deviam assistir a cerimonias como a que se efectuou hoje na Basilica da Estrela, para verem como são infundados os seus ataques.

Gama
Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $80 para registo — Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51
LISBOA

O governo alemão

O Reichstag vota uma moção de confiança, obtendo o governo a maioria de 64 votos

BERLIM, 7.—O Reichstag aprovou na sua sessão de ontem uma moção de confiança ao governo, apresentada pelos partidos burgueses, obtendo a maioria de 247 votos contra 183. Contra a moção votaram os partidos, nacional alemão, ultra-nacionalistas e comunista, e a favor todos os restantes partidos, incluindo o socialista.

As sessões do Reichstag foram suspensas até 25 do corrente, afim de dar tempo ao governo para preparar os projectos de lei, contendo as medidas propostas pelas comissões de peritos.—(L)

Ninguem deve deixar de ir ao Coliseu dos Recreios ver a linda opereta «A Bailadeira», que é a rainha de todas as operetas.

Malas de viagem
de todos os feitios
só vende
"A ORIGINAL"
Pastas
em magnifica carneira
só vende
"A ORIGINAL"
Malinhas
para senhora, estilo oriental
só vende
"A ORIGINAL"
Peles de abafo
de todas as qualidades
só vende
"A ORIGINAL"
pelos mais baixos preços do mercado
Comprar
pois, todos estes artigos
"n'A ORIGINAL"
é economisar nada menos de 50 %
R. da Palma, 266-A

No quartel de marinheiros

A ratificação do juramento de bandeira

Foi deveras brilhante a cerimonia da ratificação do juramento de bandeira que esta tarde se realisou no quartel do corpo de marinheiros, com a assistencia dos srs. Presidente da Republica e ministro da Marinha.

Proferiram allocução o chefe do Estado, o ministro e o 1.º e 2.º comandantes do corpo, respectivamente srs capitão de mar e guerra Adelino de Sousa e capitão de fragata Correia da Silva.

Proferido o juramento por 105 recrutas, seguiram-se exercicios de peloton, de infantaria, lucta de tração e outros, havendo premios para os vencedores.

A' noite illumina a fachada do quartel e faz-se ouvir a banda do corpo.

Tarde politica

Hontem a minoria nacionalista declarava pela boca de um seu categorisado membro que possivelmente não voltaria á camara enquanto este Governo estivesse no poder. Hoje porem, foi precisamente aquele lado da camara que tornou possivel a abertura da sessão, posto que a maioria se fizesse representar por um reduzido numero de legisladores.

Hoje, em conversa com os jornalistas, dizia o sr. Velhinho Correia:—«Não pode ser. Seria estupendo derrubar o Governo em homenagem aos especuladores da bolsa.

* * *

Ao que parece, confirma-se que o sr. Alberto Vidal não voltará a presidir á Camara dos Deputados.

O facto filia-se em certas expressões proferidas na ante-penultima sessão por alguns deputados, que terão susceptibilisado aquele parlamentar.

* * *

Vários membros do Directorio do P. R. P. avistaram-se hoje no Parlamento para trocarem impressões sobre o movimento da Amadora.

* * *

O grupo parlamentar nacionalista tinha marcada um reunião para hoje na séde da «Luta», que não chegou a efectuar-se ficando transferida para a noite.

A opereta da moda, a de maior sucesso em todo mundo pela sua linda musica, pelo seu admiravel desempenho, pelo seu deslumbrante scenario e pelo seu vistoso guarda-roupa é, «A Bailadeira» que no Coliseu dos Recreios está fazendo grande exito.

Festa nacional de educação fisica

No liceu de Pedro Nunes

Na sala do Ginasio deste Liceu, realisou pelas 13 horas, uma conferencia o professor de educação fisica sr. João de Lendolfe Bravo, sobre «Educação fisica, seus fins e atributos».

Seguiu-se, no parque de jogos, um desafio do jogo da barra entre alunas daquele liceu e alunas do liceu de Garrett e exercicios de conjunto para os alunos que hão de tomar parte na Parada de Ginastica.

Os exercicios decorreram com muita animação e foram verdadeiramente interessantes.

A assistencia era numerosa, tendo sido o conferente muito aplaudido.

O cerco da Amadora

O general sr. Bernardo de Faria á frente de 20 oficiaes irá hoje prender os aviadores

Tal a declaração feita no Parlamento pelo snr. presidente do Ministerio

São 16 horas e pico. A sessão não abriu ainda. Depois de uma chamada arrastadissima, consegue-se apurar a presença de 30 deputados. Estão presentes do Governo os srs. presidente do Ministerio e ministro das Colonias.

O sr. Pedro Pita interroga a mesa para saber se o sr. presidente tem conhecimento de o deputado sr. Virgilio Costa, tendo ido á Amadora visitar um irmão que lá está, foi impedido de sair. O sr. Pedro Pita protesta contra esse facto, visto não estarem suspensas as imunidades parlamentares.

— Diz-se tambem, afirma o deputado nacionalista, que as tropas que cercam a Amadora estão dispostas a fazer fogo contra os oficiais aviadores...

O sr. Sá Pereira interrompe:

— Não são capazes disso!...

O sr. Pedro Pita lamenta ainda que isso venha a acontecer, tanto mais que o sr. presidente do Ministerio já garantiu á Camara que isso não aconteceria.

O presidente, sr. Afonso de Melo, promete ir averiguar o que ha a esse respeito, a fim de proceder nos termos que lhe compete.

O sr. presidente do Ministerio dá, a seguir, explicações á mesa sobre a prisão do sr. Virgilio Costa, garantindo que averiguará junto do sr. ministro da Guerra as circumstancias da detenção do sr. Virgilio Costa.

— Quanto aos oficiais aviadores, assegura o sr. dr. Alvaro de Castro, o general sr. Bernardo de Faria irá hoje prendê-los acompanhado de 20 oficiais. Se se entregarem á prisão, está certo; se o não quizerem fazer, o sr. Bernardo de Faria procederá.

O sr. Pedro Pita deseja falar ainda, mas o presidente, pondo o chapeu na cabeça, encerra a sessão por falta de numero.

Ha muitos protestos por parte das oposições — mas saem todos, a pouco e pouco.

NA AMADORA

O cêrco hoje intensificou-se, não sendo permitido ás familias dos sitiados visital-os

Não se entregarão, diz ao reporter da «Capital um dos sitiados

Os revoltosos da Amadora continuam na atitude dos dias anteriores, recusando-se a acatar as ordens do sr. ministro da Guerra. Na estrada de Bemfica á Amadora redobrou-se de vigilancia, encontrando-se a cada passo patrulhas de cavalaria 4 e do grupo de artilharia a cavalo.

A' passagem da linha, uma força de sapadores de praça faz o reconhecimento de todos os individuos de fora da terra que ali passam, especialmente daqueles que seguem em veiculos.

* * *

As tropas sitiantes colocaram hoje postos avançados a 50 metros dentro dos arames que vedam o aerodromo. Não é tambem permitida a passagem além da rua 5 de Outubro aos elementos civis, nem aos proprios jornalistas.

* * *

A familia do major sr. Cifka Duarte esteve hoje na Amadora na intenção de lhe falar, o que lhe não foi permitido, nem tão pouco que esse oficial tenha junto de si um filho seu de três anos.

Tambem já hoje se não consentiu na entrada de comida para dentro do campo, apesar de continuar a existir a mais estreita fraternidade entre oficiais sitiantes e sitiados.

* * *

O capitão sr. Madruga, que está de guarda, deu ordens para não deixar aproximar ninguem do cerco.

* * *

Apesar de todas as medidas tomadas, o nosso reporter conseguiu falar com um dos oficiais aviadores que passeia no lado sul do campo e que lhe diz:

— A nossa atitude é aquela que assumimos na primeira hora. Preferimos ser metralhados a entregarmo-nos á prisão emquanto fôr ministro da Guerra o major Americo Olavo.

— Mas diz-se que os senhores se renderão pela fome...

— Ora, temos mantimentos para seis meses. Então os generos para o rancho dos soldados não haviam de chegar para nós, que somos em numero diminuto?

— Continuam na defensiva?

— Sim; continuamos na defensiva e, se formos atacados, saberemos defender-nos.

— E as outras esquadrilhas?

— Todas estão a nosso lado. Só aceitam ordens do major nosso comandante sr. Cifka Duarte.

Um cabo aproxima-se e manda-nos retirar. Seguimos em volta. As sentinelas mandam-nos passar ao largo.

Na Avenida Gago Coutinho abeirámo-nos de um grupo de oficiais da coluna mixta que faz o cerco, os quais nos dizem:

— Nós estamos aqui para cumprir as ordens e fazer manter a disciplina.

— Vão ser atacados os revoltosos?

— Foi dada ordem para colocarmos postos avançados 50 metros dentro do aerodromo e cumpriremos as ordens que recebermos dos nossos superiores. Nada mais podemos dizer.

* * *

Muitos dos soldados da aviação que mandados apresentar em Cintra passeiam á paisana pelas ruas da Amadora, dizendo-se que a muitos foram já dadas guias de licença para regressarem para as terras da sua naturalidade.

Constava tambem na Amadora que muitos dos soldados que foram mandados prestar serviços se recusaram a cortar o cabelo, desertando e alegando que na Aviação havia ordem de trazer o cabelo comprido e por isso que o não cortariam.

* * *

Na Amadora não estiveram hoje quaesquer entidades no sentido de solucionar o conflito, sendo ali esperada a todo o momento a visita do novo general comandante da divisão snr Bernardo Faria.

* * *

O tenente cororel sr. Malheiro esteve no acampamento, recomendando aos seus subordinados a maior vigilancia e o exacto cumprimento das ordens.

* * *

A' Amadora foram hoje poucos civis os quaes, como acima dizemos, eram contidos a certa distancia.

* * *

Na Amadora corriam os mais desencontrados boatos, dizendo-se que o grupo a cavalo iria tomar posição em Bemfica, para fazer o bombardeamento do aerodromo, quando se désse o ataque, e que as metralhadoras pesadas seriam colocadas na Reboleira. Todos estes boatos nos foram desmentidos pelos oficiais com quem falámos.

* * *

No hospital militar de Belem foram mandadas preparar algumas macas a fim de seguirem para a Amadora, na eventualidade de qualquer ataque aos revoltosos.

Um desmentido

O nosso colega *O Mundo* desmente que o sr. dr. José Domingues dos Santos tenha aberto a crise, resolvendo não voltar á sala das sessões da Camara dos Deputados. O desmentido, evidentemente, é endereçado á *Capital*, que foi quem deu a noticia.

Deveu os dizer que, em janeiro, quando o informador politico do *Mundo* nem sequer se apercebia do que se passava, já *A Capital* prevenira o sr. dr. Alvaro de Castro da eminencia de uma questão militar que, mais cedo ou mais tarde, viria a perturbar a vida do seu governo.

Como se vê, não andava nos distantes dos factos—o que não acontecia com muito boa gente, convencida da sua ampla visão politica...

O "raid" Lisboa-Macau

Como na nossa «manchette» noticiamos, os aviadores não poderam hoje proseguir a viagem, em virtude de mau tempo.

O tenente sr. Paixão, tesoureiro da Aeronautica Militar, teve esta tarde uma conferencia com o sr. dr. Antonio José de Almeida, sendo o objecto dessa conferencia, ao que nos consta, obter fundos para proseguimento do «raid».

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Lampo provavel, em Lisboa no dia 8: Bom tempo, vento norte ou nordeste moderado.

Não ha musica mais bela' mais maviosa e mais interessante de que a da opereta «A Bailadeira» em scena no Coliseu dos Recreios.

Bordados e Mobilias
DA MADEIRA
Roupas bordadas nos mais lindos desenhos e nos melhores tecidos, para Senhora e Creança e Atoalhados em linho para meza
Sortimento colossal aos mais baixos preços
Perola do Atlantico
Rua do Loreto, 67

No Centro Colonial

O Alto Comissario de Angola

No Centro Colonial realisou-se esta tarde uma reunião de comerciantes e capitalistas de Angola, para se discutir a questão da conveniencia ou inconveniencia da manutenção do regimen dos altos comissarios e se indicar o nome do substituto do sr. Norton de Matos.

Discutiu-se largamente, não se tendo chegado a qualquer conclusão, ficando aprazado nova reunião para segunda feira ás 15 horas.

Registo Civil

CASAMENTOS

— E —

Cédulas pessoaes

A. ALBERTO GONÇALVES

(Ex-empregado do Registo Civil

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais e acquisição de cédulas pessoaes.

Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua João das Regras, 15, rlc
— LISBOA —

UM GRANDE BURLÃO

Está finalmente preso

O "PASSA-FOME"

Manuel Esteves Ferreira Machado, que em tempos foi sargento do exercito, tendo estado destacado em infanteria 5, nas Caldas da Rainha, é um dos burlões que maior «folha de serviços» apresenta no cadastro policial.

Conhecido pelo sargento Ferreira ou pelo «Passa-Fome», pois em pratica não pequenas burlas tendo conseguido ultimamente escapar-se á acção policial que andava á sua procura em virtude de inumeras queixas que contra ele foram apresentadas.

Ainda não ha muito tempo no Hotel Natividade, em Torres, pôz em pratica uma burla de alguns milhares de escudos e tendo-se saido bem dessa empreza seguiu para o Porto, onde novas proezas praticou, chegando ali de uma ocasião a disparar alguns tiros contra um individuo que conseguiu ludibriar.

Ultimamente fazia-se passar por empregado no comercio e por negociante de vinhos e licores e nesta ultima qualidade fez um negocio de fornecimento de aguardente ao sr. Antonio Anastacio Diogo, na importancia de 25.000 escudos, fornecimento esse que não chegou a efectuar embora tivesse recebido do Diogo a quantia referida que lhe extinguiu por meios violentos, chegando a apontar-lhe uma pistola.

O «Passa Fome» acaba de ser preso, encontrando-se num dos calabouços do governo civil, estando agora a policia de investigação empenhada em descobrir todas as burlas praticadas e que são calculadas em mais de 100 contos.

Ordem publica

Ao contrario do que noticiam os jornais da manhã, a policia não efectuou prisões de elementos politicos, tendo-se limitado a chamar ao Governo Civil alguns elementos conhecidos como dezembristas, os quais, depois de terem prestado declarações, foram mandados em paz.

«A Bailadeira» é a mais linda opereta que se tem cantado no Coliseu dos Recreios.

Proezas dos gatunos

Estão presos Rafael da Silva, da rua Marques da Silva, 21, 1.º, Alberto Carlos dos Santos, sem residencia, e João Serpa, do beco da Cardosa, 25, por terem furtado roupas no valor de 1.500 escudos a Americo José Rodrigues, da travessa da Cruz dos Aujos, 36, roupas que seguiam numa carroça.

—Os gatunos entraram com o auxilio de chave falsa em casa de Maria Fernandes, na rua Nova da Piedade, 85, 5.º, donde furtaram varios objectos avaliados em 2.430 escudos.

—Tambem se encontra preso o caixeiro viajante Antonio Silveiro, empregado da firma Alvaro Reis, L.da, da rua da Betesga, 43, acusado de ter furtado aos patrões varias joias que depois vendeu no Bairro Alto, a mulheres de má nota.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
Tratamento dos tumores da bexiga pela Electro-Coagulação. T. N. de S. Domingos, 19, 1.º-E., ás 3 horas. Telef. 2595 N.

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
Rua do Commercio, 118 a 132
Telegramas—SANVISE—Lisboa

EPISODIOS HEROICOS DA HISTORIA DE PORTUGAL

A morte de Alabastro

por RUY CHIANCA

Eram dezenove os navios da armada e neles vinha parte da melhor nobreza da India!»

«Perdoai» — interrompeu o frade — «Tenho presentes ainda as palavras de uma honrada mulher de Chaul que então, como as outras donas, mandou suas joias ao senhor governador para a ajuda do socorro. Vêde lá se houve nunca maior nem mais linda acção na historia gaega ou romana.

D. Catarina de Sousa — era o seu nome — enviando-lhe todas as joias que tinha escreveu a D. João de Castro:

«Senhor, eu soube como as mulheres de Chaul tinham oferecido a V. Senhoria as suas joias para a guerra. Ainda que eu me achasse em Góa não quiz perder a parte da honra, que me dai cabe.

Por Caterina minha filha mando as minhas joias a V. Senhoria. Não julgue, em quão poucas são, as que pode haver em Chaul, porque lhe certifico, que eu sou a que menos tinha, porque as tenho repartido por minhas filhas.

E creia V. Senhoria que só das joias de Chaul pode fazer a guerra dez anos sem se acabarem de gastar. E a Mercé que peço a V. Senhoria he, gastar logo estas minhas na ida do Senhor D. Alvaro, porque eu espero em Nossa Senhora, que haja ele tamnhas vitorias, que se escuse a ida e trabalhos a V. Senhoria. Isto peço em minhas orações e assim acrescente a vida a V. Senhoria e o deixe ir a Portugal diante dos olhos da Senhora sua mulher e filhas. Escrita em Góa nas casas de D. Maria, minha filha, hoje onze de Junho. Minha filha Caterina empenharei se fôr necessario para o serviço de V. Senhoria!»

Quando o frade acabou havia lágrimas em todos os olhos.

E a descrição movimentada e colorida continuou, assalto por assalto, sortida por sortida, porque não satisfeitos com os trabalhos do dia muitas vezes pela calada da noite saiam ordenados alguns dos nossos e caiam doidamente sobre os turcos afadigados da lucta.

Da fortaleza não restava muro no quarto assalto e a carestia de viveres era tal que os doentes na falta de galinhas se julgavam felizes podendo comer couros e gralhas. Depois chegou a vez dos cães e dos gatos. A miseria era grande mas o valor maior!

O quinto foi o mais terrivel dos assaltos e o mais triste de todos, se bem que nesse dia subiu tão alto a fama das nossas armas que em nenhum outro foram maiores!

Minado á sob copa foi pelos ares o baluarte de S. João o nesse desastre morreu como um bravo o gentil O. Fernando de Castro, o filho mais novo do grande governador. Com ele morreram Gil Coutinho, Rui de Sousa e Diogo de Reinoso.

«Ah! Meus amigos! Cuidei que se abria o chão para deixar passar uma legião de diabos!

D. Diogo de Soto-Maior foi voando com sua lança nas mãos e caiu milagrosamente no terreiro da fortaleza!

Alguns dos navios tombaram no arraial dos infieis! Quantos dos nossos ali acabaram.

Eu por milagre me salvei para ter de acompanhar á cova alguns dos melhores cavaleiros que Portugal mandou á India!» e a voz de Afonso Remoso tremia de sincera comoção.

Terminada a explosão cinco homens apenas ficaram luctando sempre e mal feridos todos. Eram eles Sebastião de Sá, Antonio Peçanha, Bento Barbosa, Bartolomeu Correia e Mestre João, cirurgião.

Dias depois chegou D. Alvaro de Castro fazendo verdade as palavras do pai: «Por cada pedra de Diu arriscarei um filho!»

E os feitos gentis succediam-se nos sete assaltos restantes milagrosamente repelidos! Isabel Fernandes, Antonio Moniz Barreto, Garcia Roiz de Tavora, Miguel de Arruda, o soldado de fogo...

Admiravel este soldado de fogo que vendo Moniz afastar-se do muro que só três homens defendiam lhe disse:

«Moniz, deixais perder o baluarte de el-rei?»

«Vou banhar-me naquelas tinas que estou ardendo em fogo!»

— «Pois se os braços estão sãos para pelejar tudo o al (o mais) é nada».

* * *

Assim amanhecen o dia 11 de Novembro. S. Martinho de quem diz Freire de Andrade «que nos podia favorecer Santo e ajudar soldados».

Tocaram trombetas. Ralava o sol. Dormitava a fogueira. Os soldados ergueram-se. O frade abençoou. O governador D. João de Castro surgiu no terreiro empunhando o bastão de general, armas brancas, barbas de neve.

D. João Manuel erguou-se de salto. E pela fortaleza arruinada ouviu-se a voz do sabio eremita de Sintra, do batalhador de Tunes.

— «Filhos!... Este é o dia da maior batalha que viram na India as armas de Portugal!...»

Em torno de D. João de Castro agrupavam-se os mais nobres combatentes do nosso Imperio, que, para aquele dia de vitoria, ou de morte gloriosa, tinham guardado as armas de melhor tempera, mais ricas e mais luzidas, e as mais sumptuosas galas que um cavaleiro, sem desdouro, podia envergar então.

No terreiro da arrazada fortaleza, de Diu, nesa madrugada radiosa de 11 de Novembro, rodeando a veneranda figura de D. João de Castro, Portugal inteiro, pelos seus representantes — clero, nobreza e povo — escutava as palavras do fidalgo eremita de Sintra; do sabio explorador do Mar Vermelho; do galante guerreiro de Tunis; do mais honrado de quantos governadores conhecera a India desde que Afonso de Albuquerque dormia o sono dos justos na sua igreja de Góa.

— «Filhos! A vitoria certa vou levar-vos agora, porque — se vencermos — honraremos a Patria; e — se vencidos — morreremos por Deus! Muitos são os inimigos, mas, para vencerem, lhes faltam as duas armas que só nós possuimos: a razão e a fé. Deles, a maior parte são turcos e janizaros que por dinheiro se alugam, buscando a guerra e temendo a peleja. Assim foram seus pais e avós que os nossos domaram com armas iguais ás que hoje brandimos.

Mais vos não digo, pois incitar-vos á lucta seria esquecer-me de que sois portugueses!»

Um fremito passou. Lanças tremeram. Coiraças gemeram, comtaram, gritaram, girando nas juntas, roçando-se alegres.

Um frade rezou a missa. Comungou o governador; e o Custodio dos Franciscanos deu Indulgencia plenaria aos que morressem com honra.

Pensaram todos os soldados de Diu que nesse mesmo instante se daria a sortida.

Mas D. João de Castro sorriu falando baixo com D. João de Mascarenhas que logo se afastou apressado...

Pois que faltava?!...

Instantes passados o capitão de Diu voltava ao terreiro seguido por um grupo de soldados que traziam nos braços... as portas da fortaleza!

Para quê?!...

Depostas no chão cairam sobre elas quarenta machados.

Em breve os portais gigantescos foram reduzidos a dois montões de hastilhas a que um servente lançou fogo.

E as portas de Diu cosinharam o almoço!

Por feliz galanteria começava a jornada!

Durante o repasto, agregaram-se os nobres e os soldados conforme suas vontades.

(Continua)

DE TE FABULA NARRATUR

O CAMINHO DE FERRO DO VALE DO CAVADO

Onde mais uma vez tem aplicação, a famosa frase de Juvenal -- Ecce iterum Crispinus

Dum velho rifão português, muito aplicavel em certas circunstancias, que é, «o encomodado quem se leve retirar».

Mas, como nem toda a gente sabe compreender o alcance de muitos ditos populares, á volta dos quais vive um profundo significado filosófico, dai a sua impertinencia ordinaria e propositada, como usam certas visitas que, quando entram numa casa, não ha maneira de sairem, senão com determinados argumentos, que só se usam em casos extremos... Parece-me ser precisamente este caso, que se dá com o director dum jornal de Lisboa, «A Epoca»...

Com efeito, depois de se lhe ter demonstrado que é impossivel discutir com s. ex.ª, pois as pessoas delicadas usam de palavras para esse fim no passo que «Nemo» se servo doutros processos, nada humanos, mas muito animalescos, de volta ainda, sempre, irritado, histerico, insente, a querer impor as suas opiniões a quem não o escuta, pois não lhe pediu conselhos, no mesmo tom daquela mulher caprichosa e autoritaria, que aparece nas «Sátiras» de Juvenal a bater, raivosa o pé, «Hoc volo sic jubeo, sit pro ratione voluntas» (Quero-o, ordeno-o, que a minha vontade substitua a razão).

Ora, com franquesa, ninguem está para aturar o mau genio ou os desejos obstrucionistas de s. ex.ª, mesmo quando acompanhados de grosserias baixas, que bem denotam a falta de argumentos, de educação e até de cultura apesar da sua ectuita presunção de saber de tudo, como o «menino prodigio», a quem se atribui, ad eternada, a celebre divisa, «De omni re scibili, et quibusdam aliis» (De todas as coisas que é possivel saber, e ainda de mais algumas).

De certo que eu não perderia o meu tempo precioso com coisas tão insignificantes, se não fôra gostar de pôr sempre as questões nos seus devidos termos, mesmo quando isso encomode muito boa gente! Perante as palavras despeitadas, odientas e sujas, desse jornalista, que apenas sabe bater os processos indirectos, sombrios, de arrocho, eu passo, indiferente, sereno, a rir-me da sua raiva impotente, da sua irritação, que o compromete sinceramente...

Cada vez que fala, com efeito, s. ex.ª afunda-se, mostrando de dia para dia, a intenção propositada e mesquinha de ferir, pela traição, pelo ardil e pela deslealdade, aquilo e aqueles que não conseguiu vencer em lucta franca, porque não tinha razão! Dois, faz mal... E posto isto, vamos ao que interessa...

Fala-se agora, nesse tal jornal, tudo com o fim inconfessavel de desnortear a opinião publica, em favoritismos, «favoritismos» que não existem, porque o pedido desta concessão tem sempre seguido os tramites legais.

O director de «A Epoca» sabe-o perfeitamente, mas o seu espirito obcecado, a sua má fé não querem ver. Lamento esse facto, mas devo confessar, que isso não me causa insónias!

Depois, agarrando-se a todos os pretextos, «Nemo» refere-se outra vez nesse arrozoado baixo de insultos e asneiras, á pretensa fusão das Companhias da Povoa e Famalicão, quando é absolutamente certo, como o sei por fonte autorisada, que nada ha a esse respeito. Demais, ele proprio afirma que faltam ao tal pseudo-contracto, todas as formalidades legais! Juridicamente portanto, nada existe, pois as referidas «formalidades legais que não existem», são essenciais, condição «sine qua non» para a sua existencia e para que possa produzir efeitos para com terceiros...

E' desta maneira que na minha qualidade de advogado, que conheço leis, os factos são, á face do Direito. E' provavel, todavia, que ainda mesmo assim «Nemo» queira vir, com a «tecnica» de quem não sabe sequer o que é Direito, dar uma interpretação mirabolante... De tudo é capaz, tão «erudita» personalidade!

De resto, a concessão do alto-Minho foi dada em 1904, ha vinte anos portanto, e só agora é que surgem todos á porfia, inclusivamente «Nemo» e os da sua camarilha, a deitar lanças em Africa, quando, precisamente, apareceu uma individualidade que se propõe levar á efeito, «imediatamente» a realisação desta linha ferrea, de que eles já nem sequer se lembravam, pois nunca tinham querido ou sabido ouvir os protestos do Minho, que dela precisava para activar a sua vida economica.

E então, pretendendo ser arautos dum Regionalismo postiço, veem dirigir grosserias a quem ha muito defende os interesses da provincia do Minho... S. ex.ª já deve ter memoria fraca, e por isso leia o «Diario de Noticias» de Agosto de 1922, limpe-se a esse guardanapo, e fique calado que é melhor. Quem subscreve estes artigos ainda poderia ensiná-lo, dar-lhe lições...

O projecto de lei do Vale do Cávado, não foi feito sobre o joelho, como se procura insinuar, ao contrario, teve o estudo de uma comissão tecnica, de que é relator o ilustre deputado, dr. Torres Garcia, advogado e que, como tal, tambem considerou a concessão do alto-Minho caduca, parecer que, igualmente, teve o sr. ministro do Comercio e das Comunicações.

Não se trata aqui do tal «conto do vigario», em que fala para indispor os espiritos, com o seu veneno.

Mas seria interessante perguntar, o que é, afinal, nesse caso, a historia das linhas do alto-Minho, que teem passado de mão em mão, segundo s. ex.ª confessa!

E agora, «ingenuamente», diz-se que estavam á espera da «melhoria da situação», lá para a ano de dois mil e tanto, como se alguem acreditasse em promessas que teem tanto de tardio como de mentiroso!

Positivamente, «Nemo» já não sabe o que diz, apesar de querer dizer muitos disparates. Como queria ele, a possibilidade do recurso ao juizo arbitral, por o Governo ter anulado e muito bem, a concessão do alto-Minho quando é ele proprio que confessa, alguns, não existir contrato com o Estado?! E logo a seguir, parece-me, declara que devia ser o Estado o encarregado de chamar os supra-citados ex-concessionarios, para assinarem o contrato, em que só eles eram interessados! Isto, é o cumulo da estupidez, da ignorancia e da má-fé. Não merece mais atenção. Cae pelo ridiculo, cae pela base.

De resto, esta concessão foi aprovada na Camara dos Deputados, como era de Justiça, ha-de ser aprovada pelo Senado da Republica, de acordo com a Região, que nada pretende de «Nemo», e com o apoio de tecnicos competentissimos, tecnicos que teem intervindo neste assunto desde o principio.

Descanse s. ex.ª, que o caminho de ferro do Vale do Cávado ha-de construir-se custe o que custar, porque a Região assim o quere e está disposta a pagar. Estou certo que ainda lhe havemos de mandar uns bilhetes de primeira classe, segundo a opinião de «O Diario do Minho», umas «borlas»...

E' o que «Nemo» pretende. Felizmente, que no meio disto tudo, para nos rirmos das impertinencias de certas pessoas, a gente recorda-se do verso de La Fontaine—«A l'oeuvre on connait l'artisan»...

MARIO GONÇALVES VIANA

FATOS COMPLETOS

A vestir, para homem em boas fazendas de lã, com bons forros desde 145$00

Calças desde 39$00

Selins para forros
Grande sortido em preto e côres desde 17$00

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de com- ::: bate :::

SÓ NO CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Salão Central

HOJE-Soirée ás 20,30 horas-HOJE

A mascara de ferro

Interessante narrativa historica interpretada pelo notavel actor Bruno Decarli

1.º—Os Horoscópos, 2 partes
2.º—E Fuga, 2 partes
3.º—A grande babilonia, 2 part.
4.º—O templo do amôr, 2 part.

A corrida da morte

6 partes—Interessante pelicula de aventuras, com admiravel desempenho da artista LETICIA QUARANTA

Caralinda no Parque

Hilariante pelicula cómica interpretada por Snub Polard

Jornal Central n.º 30

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

ELETRICIDADE

INSTALAÇÕES GARANTIDAS E ECONOMICAS

Casa Palissy Galvani

13, RUA SERPA PINTO, 15

Theatros e Cinemas

O verão no S. Luiz

Uma das figuras de destaque do «elenco» da companhia que, ainda este mez, se estreiará no S. Luiz, com a revista «Vida Nova», é a gentil e graciosa actriz Deolinda de Macedo, cujo merito tem sido revelado, já, na interpretação de varios papeis. Na «Vida Nova» entra, tambem, Carlos Leal, atleta dos mais populares, cuja «verve» esfusiante, alegra, sempre, o publico.

'A Bailadeira' no Coliseu

O grande sucesso da magnifica operata «A Bailadeira» está a acentuar se todos os dias no Coliseu dos Recreios pela sua linda musica, pelo seu admiravel desempenho, pelos seus deslumbrantes scenarios e pelo seu vistoso guarda-roupa. De facto não ha outra operata que tenha mais bela musica, razão porque em todo o mundo ela tem obtido o mais extraordinario exito.

«A Bailadeira» repete se hoje.

Noticiario

De Portugal

As duas mais ilustres artistas da scena contemporanea que representam em portuguez—Palmira Bastos e Lucilia Simões vão dar-nos o praser de as apiaudir, conjunctamente, em S. Carlos, e na mesma peça «O Leque», a qual se seguirá uma «reprise» do «Montmartre» voltando ao papel que primitivamente creou Erico Braga.

—Da dia e de noite estão-se realisando no Teatro Maria Vitoria, os ensaios da nova revista «Boa Vez, que além dos tres quadros cujos nomes já indicamos, posue outros que são assim intitulados: «Casa para alugar» e «Cartaz do dia».

A peça terá duas apotoses de magnifico efeito.

—No prodigioso aparelho denominado «Anaglifeo» que, com a revista «Vida Nova», vae ser apresentada no S. Luiz, ainda no corrente mez, por um simples efeito de projecções e de côres suplementares que por nstranha coincidencia, são os da noosa bandeira, o verde e o encarnado, o publico tem a impressão de que as figuras apresentadas no «ecran» saltam sobre a platéa, e alguns até envolvem os espectadores, dando o caso origem a situações absolutamente imprevistas e dum efeito comico irresistivel.

—Na recita que a A. C. T. T. realisa no teatro S. Luiz a favor da sua Caixa de Reformas e Pensões, alem da peça «O Solar dos Barrigas», pela companhia Armando de Vasconcelos, a companhia Erico Braga Lucilia Simões representará pela ultima vez a engraçada revista «Mayonaises», na qual, alem dos artistas do teatro S. Carlos, tomam obsequiosamente parte os artistas Chaby Pinheiro, Henrique de Albuquerque, Joaquim Costa, Laura Costa, Fernando Pereira, Maria Isabel e Aurelio Ribeiro.

A gentil Artista Julieta Soares prestase a desempenhar o papel de Nasciso no «Solar dos Barrigas». A orquestra será dirigida pelos maestros Freitas Branco e Luiz Goles.

Reclames

S. CARLOS—Com uma enorme enchente realisou-se ontem, a recita do ilustre actor Erico Braga, subindo á scena, em «premiere» a peça de Bernstein, «Depois de Mim»... traduzida por Horta e Costa e Mouton Osorio. Nessa obra do extraordinario vigor dramatico, tem Lucilia Simões mais um trabalho notabilissimo, dos que se impõem ao apreço e admiração de todos. Acompanhou a brilhantemente Erico Braga, no principal papel masculino da peça, que tem um excelente conjuncto de interpretação, e pienditda enscenação de Antonio Pinheiro e magnificos scenarios. Lucilia Simões foi entusiasticamente aplaudidissima como Erico Braga que recebeu numerosos brindes e felicitações, dos seus amigos e admiradores. «Depois de Mim»... volta hoje á scena, em S. Carlos, em 2.ª representação.

EDEN—Continua a contar a revista «Fruto Prohibido» as representações pelas enchentes. E' um espectaculo que atrae a atenção geral pelo seu aparato e graciosidade, é o unico que contem critica a acontecimentos de palpitante actualidade desempenhando com todo o brilhantismo a esplendida companhia Otelo de Carvalho e a preços que são, na actualidade, os mais economicos.

Cartaz do dia

S. CARLOS — A's 9,30 — «Depois de mim...»
APOLO — A's 9,30— «O Comissario de Policia».
EDEN—A's 9,45—«Fruto Proibido».
COLISEU—A's 9,15—«A Bailadeira».
SALÃO CENTRAL — 8,30 — Cine—«A Mascara de Ferro».

AVENIDA—às 9,30—«O médico á força».
—FOZ—A's 9—Variedades—Cinemas: Condes, Olimpia, Terrasse, Ideal e Cine-Paris — Avenida-Parque, diversões e concerto.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 14

Consultas das 2 ás 5

EM FLAGRANTE

O' Chico, meu amorzinho, serei sempre só tua, se me evares ao Eden-Teatro, ao «Fruto Proibido».

Oh! Tateia, minha trepadeira cheirosa, has-de ir ao Eden, a esse elegantissimo teatro, ainda que eu tenha de arranjar um grande empenho para conseguirmos logares. Tu não imaginas... São enchentes todas as noites.—Começa a uma hora magnifica para todos: ás 9 3/4 da noite e acaba á meia noite e um quarto.

Conversão animada

—Que me dizes da Laura Costa no «Fruto Proibido»?

Ah! meu amigo, digo-te que é um bijousinho!... Um encanto!... Um amor... Uma bela actriz. Todo o publico a estima.

—E da Elisa Santos?

E' a actriz mais completa no genero revista. Uma actriz brilhante. Figura deliciosa de mulher. Cheinha de talento. O publico admira a.

—Gostas da Adelina Fernandes?

Quem não ha-de gostar dessa encantadora parisiense, fresca como um cravo pelo amanhecer, com dois labios de cerejas e uma voz suavissima, arrebatadora? A nossa primeira cantora de fados. E' incontestavelmente, uma primeira figura do nosso teatro.

O publico aplaude o sempre com entusiasmo.

—E da Julia d'Assunção?

Uma verdadeira actriz generica, esplendida, querida do publico. Atriz admiravel no drama, na comedia e na revista, onde tem inumeras criações. E' uma actriz de escola e de talento. Uma figura que notabilisa qualquer companhia.

A Laura Costa, a Elisa Santos, a Adelina Fernandes, a Julia d'Assunção, a Carmen Martins e a Filomena Casado, são as principais figuras femininas de espendida Companhia Otelo de Carvalho, e teem na revista «Fruto Proibido» deliciosos papeis que desempenham maravilhosamente.

—E o Antonio Gomes da Trindade?

Um grande actor comico, atualmente o nosso primeiro actor no genero. Um comico natural, graciosissimo, cheio de expontaneidade, querido de todas as platéas. E' o engraçadissimo «compère» do «Fruto Proibido».

—O' Chico, sabes onde tencionopassar todas as noites de verão? Ora... se sei... E' no Eden... vendo o Fruto... o «Fruto Proibido». Esse Eden confortavel, arejado, amplo cheio de luz, onde existem agora lindissimas mulheres, uma peça engraçadissima com bela musica, cenarios deslumbrantes e riquissimo guarda-roupa, por preços reduzidissimos. Para mais, ha lá agora trez numeros novos que são uma maravilha: «A Canção Heroica», por Adelina Fernandes. "O homem das mudanças» pelo engraçadissimo Roldão e «O 25 das greves» pelo esplendido actor comico Alfredo Silva.

Festas associativas

«Asilo Maria Pia Sport Club»—Ha hoje sarau á franceza, abrilhantado por jazz-band e promovido por uma comissão de socios. Na proxima quinta-feira é o inicio das tradicionaes festas de junho, com baile, havendo á meia noite queima de alcachofras, venda de mangericos e surprezas.

CALDAS DA FELGUEIRA

(Canas—Beira Alta)

As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites» Arteritismo e gota

Acha-se aberto o Balneario e Hotel Club

Informações até ao fim de Setembro ao gerente na Felgueira

VIDA SPORTIVA

Desafio de foot-ball adiado

O capitão geral do Sapadores Atletico Club previne os jogadores das 1.as categorias de que, de comum acordo e em virtude do Operario se ter recusado a alugar o seu campo para o desafio a realizar amanhã, domingo, entre o Sapadores e o Graça Foot-Ball Club, e, como não ha tempo para aluger outro campo, fica o mesmo desafio adiado.

O fiasco da conferencia anglo-sovietica

O que os russos apenas queriam era dinheiro, mas a respeito de garantias, não as davam

Parece que a conferencia anglo-russa, chegou a um beco sem saida.

Nos meios bem informados diz-se que as trez partes interessadas, isto é: os delegados russos, os seus colegas inglezes e os financeiros da City, já se preparam para evitar a censura do fiasco.

Os representantes dos soviets, que com impaciencia esperam a chegada a Londres de M. Litvinoff, dirigiram a Macdonald uma especie de ultimatum Em outros termos declararam ao primeiro ministro britanico: «Dê-nos dinheiro ou vamo-nos embora!» O governo trabalhista explicou, bem claramente, que não podia garantir um emprestimo á Russia.

Finalmente os banqueiros londrinos, dizem em voz alta, que não têm confiança alguma nas «garantias» oferecidas por Moscovo. Os termos insultuosos do discurso pronunciado por Linoviff no 13.º congresso comunista, não são de molde a remover as dificuldades.

Referindo-se á conferencia declara: A chave do problema é o emprestimo que queremos! A conferencia chegará a um fim util?

Não é facil dizel-o pois a politica de M. Macdonald é a mesma de um treado, que serve o seu senhor e amo. A atitude de M. Macdonald é baseada no seu desejo de agradar á burguezia britanica, sem porem diminuir o credito de que goza nas classes operarias.

Enfim, comparando as promessas eleitoraes do primeiro trabalhista, com os actos que cumpriu desde que subiu ao poder, Linovieff grita irritado: Estamos em presença de um belo exemplo da classica mentira, na sua forma mais nua.

ANGLO-SOVIETICA

O que os russos apenas queriam era dinheiro, mas a respeito de garantias, não as davam

Parece que a conferencia anglo-russa, chegou a um beco sem saida.

Nos meios bem informados diz-se que as trez partes interessadas, isto é: os delegados russos, os seus colegas inglezes e os financeiros da City, já se preparam para evitar a censura do fiasco.

Os representantes dos soviets, que com impaciencia esperam a chegada a Londres de M. Litvinoff, dirigiram a Macdonald uma especie de ultimatum Em outros termos declararam ao primeiro ministro britanico: «Dê-nos dinheiro ou vamo-nos embora!» O governo trabalhista explicou, bem claramente, que não podia garantir um emprestimo á Russia.

Finalmente os banqueiros londrinos, dizem em voz alta, que não têm confiança alguma nas «garantias» oferecidas por Moscovo. Os termos insultuosos do discurso pronunciado por Linoviff no 13.º congresso comunista, não são de molde a remover as dificuldades.

Referindo-se á conferencia declara: A chave do problema é o emprestimo que queremos! A conferencia chegará a um fim util?

Não é facil dizel-o pois a politica de M. Macdonald é a mesma de um treado, que serve o seu senhor e amo. A atitude de M. Macdonald é baseada no seu desejo de agradar á burguezia britanica, sem porem diminuir o credito de que goza nas classes operarias.

Enfim, comparando as promessas eleitoraes do primeiro trabalhista, com os actos que cumpriu desde que subiu ao poder, Linovieff grita irritado: Estamos em presença de um belo exemplo da classica mentira, na sua forma mais nua.

JOIAS DE ARTE

á venda e em exposição

NA

OURIVESARIA-JOALHARIA

A. PIRES, L.DA

61, R. Eugenio dos Santos

(antiga R. de Santo Antão)

Telef. N. 4981

LISBOA

Artisticos modelos

proprios para brindes

O que vai pelo mundo

M. Mac-Donald é favoravel á construcção do tunel sob a Manche.

O visconde Curzon, conservador perguntou na Camara dos Comuns se, para atenuar o numero dos desempregados, o governo não tomava medidas imediatas para activar a construção do tunel sob a Manche. M. Mac-Donald respondeu que ia receber uma deputação especial sobre esse caso logo depois da Pentecostes. Colocando-se em um terreno diverso, lady Terrington, liberal, formulou seguidamente este pedido ao primeiro ministro: Peço-lhe que estude este assunto com a maior rapidez possivel, não só para haver trabalho em que se ocupem os desempregados, mas tambem para melhorar as nossas relações amistosas com a França. Com um certo calor, M. Mac-Donald repiicou: Estou pronto a fazer quanto em mim caiba para aumentar a amisade com a França, mas é logico que, antes de agir, eu necessite conhecer os relatorios existentes sobre o projecto da construção dessa importante obra.

A população da Argentina aumenta consideravelmente de numero.

O mais recente censo da população da Argentina informa que em 31 de dezembro de 1923 existiam no seu territorio 9.548.092 habitantes, sendo 1.811.745 na capital federal, que é Buenos Aires, mais 2.591.092 na mesma provincia e 1.122.927 na provincia de Santa Fé. As provincias de Cordoba e Entre-os-Rios têm respectivamente 896.128 e 530.927 habitantes; todas as restantes não chegam ao meio milhão. No ano de 1895 a população argentina era de 3.954.911 almas; em 1912 passou a 7.467.878; em 1919 já excedia 8 milhões, mas o crescimento da capital ainda é mais maravilhoso. Buenos Aires tinha, em 1895, 663.854 habitantes; em 1912, 1.360.406; em 1916, 1.597.000; em 1923, 1.811.745.

A Italia importa em grande escala o calçado para os seus habitantes.

A Italia importa muito mais calçado do que exporta, o que provà que as fabricas nacionais não produzem o suficiente para o consumo interno. Em 1922, foram importados 327.026 pares de calçado, no valor de 19.033.309 liras; em 1923, 296.710 pares, no valor de 16.964.065 liras. A exportação foi, em 1922, de 131.676 pares, no valor de 6.080.476 liras e, em 1923, 165.133 pares, no valor de 6.924.422 liras. Os seus principais fornecedores de calçado são os Estados Unidos, a Austria, Alemanha, Suissa e França, esta ultima em muito pequena quantidade.

A França cuida meticulosamente de organisar exposições para propaganda cavalar.

A França inventou o automovel ou, para melhor dizer, foi a primeira nação que organizou a industria automobilista, mas não descura o cavalo, o animal util e necessario á humanidade. Este ano realizará as seguintes exposições hipicas: Em Alençon, na segunda semana de julho, exposição reservada para a raça Percheron; em Cambrai, entre 20 e 22 de junho para cavalos de tiro do tipo flamengo; em Paris, de 2 a 6 de julho, para todas as raças de cavalos franceses.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese ortodontia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

S. CARLOS TELEF. C. 3,63

A's 9 1/2 da noite—EXITO GRANDIOSO

segunda representação da peça em 3 actos, de Henri Bernstein, tradução de Horta e Costa e Mouton Osorio

Depois de mim...

(Après moi...)

Magistral trabalho de Lucilia Simões com Erico Braga

Notavel conjunto—Lindas «toilettes» dos «ateliers» de mad. Demetria de Castro Pereira—Primorosa encenação de Antonio Pinheiro—Explendido cenario concerto pela sexteto sob a direcção de René Bohet—Não hão locação.

Frizas e camarotes, 40$00, 30$00, 20$00 e 12$00; Fauteuils; 9$00 e Varandas, 2$50:

O mais artistico dos espectaculos

Instalações electricas

5 derivações completas, com lampadas 240$00

Venda de candieiros material electrico

A Conservadora Electrica
FAISCA LDA.
R. da Rosa N.º 53 e 29-2.º E.

HAWES & COMAPNY (LONDON) LTD.

Sallisbury House, Londres, E. C. 2

INGLATERRA

IMPORTADORES DE: Frutas (secas e frescas), Sardinha, Vinhos e outros produtos portugueses

Adeantamentos prontos e liberais em troca de documentos de embarque

Agentes em Lisboa: **E. A. Lopes & C.ª**

Rua do Arsenal, 60, 2.º

TELEF. C. 523 — TELEG. BARLOPES

Socios do: London Dried Fruit Association

(Associação de Importadores de Frutas Secas em Londres)

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA

Fundada em 1835

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.

Branqueia fios de algodão

Lavagem sêco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e corte toda a especie de peles

Sucursal em Setuba.

Largo da Fonte Nova, 20

O Proprietario
Loiz Alberto de Pinho

Bank of London & South America Limited

SÉDE
7, Princes Street, LONDRES, E. C. 2
SUCURSAL EM LONDRES
7, Tokenhouse Yard, E. C. 2

Capital pago: Libras 3.450.000
Fundo de Reserva: Libras 3.600.000

SUCURSAES NA

Inglaterra, França, Belgica, Estados Unidos, Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Paraguay, Uruguay.

SUCURSAES EM PORTUGAL:

44, Rua Aurea, Lisboa (Antiga sucursal de London & River Plate Bank Ltd.
96, Rua do Comercio, Lisboa (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)
9, Rua Infante D. Henrique, Porto (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)

Affiliado de

Lloyds Bank Limited

72, Lombart Street — LONDRES

Capital e fundode Reserva excedem Libras 24.000.000
1600 Sucursais na Grã Bretanha

Casa Auxiliar Franceza:
Lloyds And National Provincial Foreign Bank Limited
Paris, Bordeus, Biarritz, Havre, Marselha, Nice, St. Jean de Luz, Bruxelas, Antuerpia, Colonia, Genebra e Montene.

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS — **EMPREGADAS**

ESCRITA A' MAQUINA

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, cotar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 5 — Royal 10 — Underwood — Corona — Kappel — Mercedes — Remington — Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director — José Lourenço de Carvalho, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia pela professora que está efectiva nesse curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.

Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.º, Direito

A'S DONAS DE CASA

Convem saber que se vende a

Esc. 24$75 cada 45 kg.

Coke para cosinha

de optima qualidade sendo a entrega efectuada com a maior brevidade

Alves de Carvalho

(Telef. C. 5389)

Travessa do Corpo Santo, 10 — LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2.º

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3331

2168 NORTE

E' O TELEFONE
D'
A ILUMINADORA DA ESTEFANIA
— NA —
R. Pascoal de Melo, 77

Falando para lá será imediatamente atendido pelo seu proprietario

Antonio Francisco Cruz

Rapidas reparações electricas — Instalações — Orçamentos gratis — Reparos em canalisações — Venda de lampadas e candieiros.

OS MAIS ARTISTICOS MODELOS

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

é o mais completo estabelecimento do genero, na sua bairro

MOBILIAS

CASA BIZARRO DA SILVA L.DA

82, R. Augusta, 84 — 21, R. Correeiros, 23

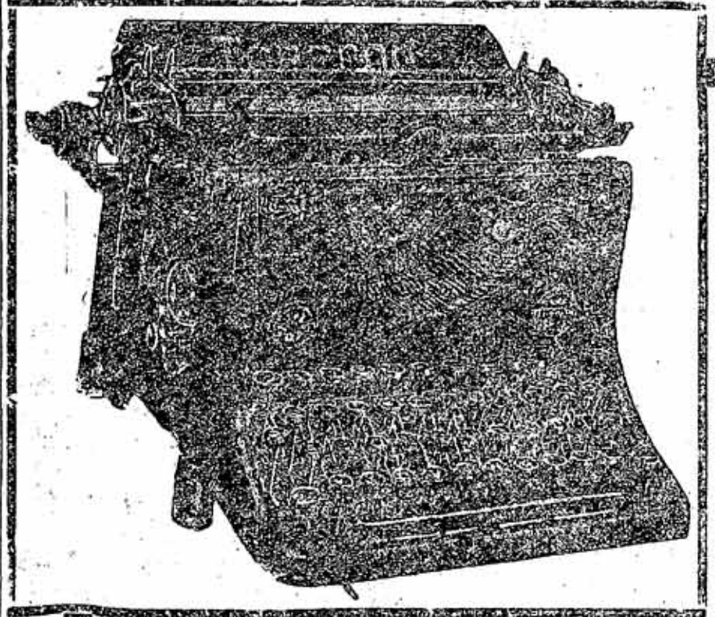
TELEF. C. 2583

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos, para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e "toilettes", gabinetes, etc. Fabricação esmerada e solida. Carpetes, Brises-Brises, Rideaux, Mapples.

ARTISTICAS DECORAÇÕES

PREÇOS SEM COMPETENCIA

UMA VISITA A' Casa Bizarro da Silva L.da impõe-se a toda a gente de bom gosto



Oficina para reparações e reconstruções em maquinas de escrever e de calcular e duplicadores -:- Oficina de niquelagem em branco e preto, cobriagem e esmaltagem -:- -:- Oficina de marcenaria para fabricação de moveis para escritorio -:- -:-

Artigos para maquinas de escrever, de calcular, duplicadores e de escritorio -:-

J. Anão & C.A L.DA

Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º D.

LISBOA

TELEFONE N.º 3533 — Endereço Telegr. JOSANÃO

Agoas, (Irmãos) L.da

7, 8, Largo do Intendente, 9, 10

— LISBOA —

Representantes de motocicletas

READING-STANDARD

A melhor das melhores

Completo sortimento de acessorios para automoveis, motos e bicicletes. Temos sempre em deposito, bicicletes, motos ligeiras e com sid-car usadas e de todas as marcas.

OFICINA DE REPARAÇÕES MECANICA E CIVIL

Trabalhos garantidos

Preços excepcionais

TINTURARIA — DO — POVO — DE — José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal:

Rua dos Cegos, 35

(a S. Trindade)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Aeromotor 'INVICTA'

O aeromotor INVICTA é de todos os moinhos conhecidos o mais aperfeiçoado, trabalhando por meio de engrenagens duplas e cleando-se automaticamente.

E' de todos o melhor para grandes e pequenas tiragens de agua a qualquer profundidade, moagem, produção de energia electrica, etc. Pedir orçamentos e catalogos gratis ao

AEROMOTOR INVICTA, Lda.

12 — Travessa do Rosario — 12

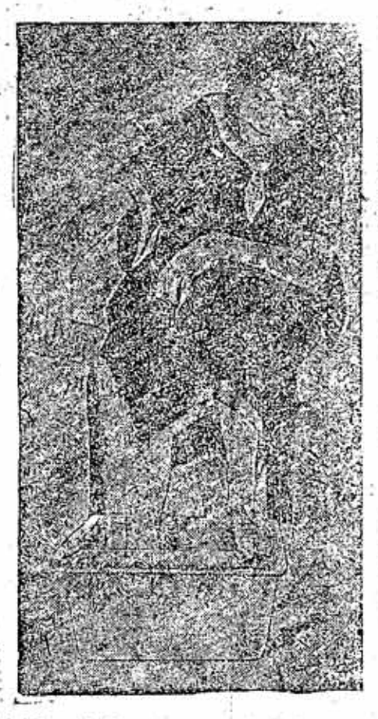
(á Praça da Alegria) — Telefone Norte 3149

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente
— novos cursos —
para principiantes em
FRANCEZ :: INGLEZ
:: Já está aberta : :
::: a inscrição : : ;

SAES DERMOXA



Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente qualquer juras, comichão, entorpecimento, inchação pisaduras etódos osmaes ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra os frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º

LISBOA

N. B.—Exijam os verdadeiros «Saes Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

Para conseguir cabeleiras assim, usai
OLEO DE MÃO DE VACA
Evita a queda dos cabellos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexiveis e evitando a caspa.
50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos.
Frasco 2$20. Pelo correio 3$20
PERFUMARIA MENDONÇA
43, Calçada do Combro, 47 — LISBOA
TELEF. C. 103

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Venda de naphtalina

Esta companhia recebe propostas até ao dia 11 de junho proximo, para a venda de 100.000 kilos aproximadamente de naphtalina, em sacas, que se encontra depositada parte na estação do Entroncamento e parte em Alcantara-Terra.

As sacas que contem a naphtalina não são garantidas para qualquer meio de transporte, devido ao mau estado em que se encontram.

As condições e amostras estão patentes na Divisão de Via e Obra-Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 as 13 e das 14 ás 16 horas.

As propostas, em carta fechada, deverão ser dirigidas ao Engenheiro em Chefe da Via e Obra — Armazens — em Santa Apolonia, com a designação no envolope de «Proposta para a compra de naphtalina».

Lisboa 26 maio 1924 — O Director Geral da Companhia (a) *Ferreira de Mesquita*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

fixação de anuncios nas estações

Acha-se aberto concurso para a adjudicação do privilegio de afixação de cartazes e annuncios, nos edificios das estações de serviço comum pertencentes a outras Empresas, devendo as respectivas propostas ser feitas e entregues até ás 12 horas do dia 14 de Junho de 1924.

As condições do concurso acham-se patentes na sêde da Comissão Executiva (1.º andar da estação do Rocio), na Divisão de Exploração (Serviço de Trafego) desta Companhia, em Santa Apolonia, onde os srs. concorrentes poderão consultar em todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

Lisboa, 29 de Maio de 1924
O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

O SABONETE **JACOBUS**

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado - O mais higienico - O de maior duração

PEÇAM-NO EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

AS ANILINAS **JACOBUS**

para tingir em casa são as melhores

do mundo e as unicas cujo resultado se pode garantir

PEÇAM EM TODAS AS DROGARIAS

Deposito geral só por atacado = SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.DA = Campo das Cebolas, 43, 1.º - Lisboa

DEP. LEG.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4647-14.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Segunda-feira, 9 de Junho de 1924 || Telef. C. 2218—Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 74 — Preço 30 centavos

RANGOON, 8— Os aviadores portugueses levantaram vôo em direção a Bangkok.—(H.)

ESPECULAÇÃO POLITICA

Cumpre já a questão nos seus termos. O incidente da aviação foi um episodio, sem duvida, lamentavel. Não sabemos ainda as consequencias que terá, no ponto de vista das responsabilidades a estabelecer e das sanções a aplicar. O facto, porém, é que se tratou dum incidente militar, ocorrido em torno duma questão de disciplina.

Poder-se-ha, porem, supor que existem os mais serios indicios de que em torno desta questão, puramente de caracter militar, se procuraram exercer as mais graves explorações politicas?

A aviação, que é a quinta arma do nosso exercito, goza das mais vivas simpatias.

O povo orgulha-se dos seus aviadores. Tudo quanto lhes suceda de grave produz imediatamente uma profunda comoção. O povo acarinha-os, ama-os; as azas de Portugal que elles fazem abrir-se nos espaços lembram-lhes as grandes velas dos navios em que os nossos grandes navegadores se abalançaram aos seus assombrosos descobrimentos. Com esse carinho, com essa simpatia, pretendeu-se especular politicamente, num sentido revolucionario.

Assim, no proprio dia em que se sabia que os aviadores se haviam retirado para o campo da Amadora, resolvidos a não aceitarem o novo comandante que o Governo nomeara, lia-se no «Diario de Noticias» esta informação de ultima hora:

«A's primeiras horas da manhã será feita, na Amdora, uma concentração de tropas que aderiram ao protesto dos oficiaes da Aviação. Entre essas tropas figura um regimento completo da guarnição de Lisboa».

Esta informação era absolutamente falsa. Ela, porém, não cahira do céu. Alguem tivera interesse em dar ao publico, por meio duma grande folha noticiosa, a impressão de que na realidade uma revolução estava a caminho, tomando como pretexto o incidente dos aviadores.

Quarenta e oito horas depois a concentração na Amadora fizera-se, mas não era das tropas revolucionadas. Era a das forças enviadas pelo Governo. Na perspectiva duma resistencia que podia chegar ao bombardeamento aereo, o efectivo dessas tropas orçava por alguns milhares de homens.

Nesse dia, o «Diario de Noticias», informando que no campo da Amadora só tinham ficado os oficiaes revoltados, dava á sua informação o seguinte titulo:

17 revoltosos resolveram resistir sós ao avanço das tropas sitiantes.

E chamava a isto «Episodio impressionante». Sel-o-hia sem duvida, se, como hoje o declara o sr. Cifka Duarte no mesmo jornal, os aviadores não estivessem seguros de que não seriam atacados. São as suas textuaes palavras:

—Muito antes da rendição sabiamos que as tropas que nos cercavam, na sua quasi totalidade, não nos queriam atacar e que o unico motivo que ali as conservava era a obediencia aos seus superiores.

Mas convinha dar a impressão dum sacrificio espantoso, duma proxima hecatombe humana, com as circunstancias barbaras de ser realisada quasi por um exercito contra 17 homens, sómente. E' com o sentimento que se levam os povos; os especuladores do incidente dos aviadores contaram com ele para o exito da sua revolução que, a dar-se, faria correr rios de sangue.

Ao mesmo tempo, aproveitava-se tudo para criar um ambiente de inquietação, propicia ás manobras revolucionarias.

No dia 7, o «Diario de Noticias» informava que «a marinhagem do «Republica» estava revoltada, recusando-se a seguir viagem». Esta informação era falsa,, e por isso é hoje desmentida, no proprio «Diario de Noticias», pelo sr. capitão de fragata Quirino da Fonseca comandante do cruzador.

A que objectivo podiam tender taes afirmações, senão a facilitar a eclosão do celebre movimento riverista ou mussolinista que se propõe defender a ordem fomentando a desordem, e apressando-se para calcar aos pés todas as leis?

Desta vez a especulação politica foi desmascarada, com grande desgosto sobretudo da imprensa monarquica. Mas é preciso estar álerta, porque os adversarios da Republica não desarmam, e tudo lhes serve para a obra anti-politica e anti-liberal que não desistem de levar a cabo.

As gréves em Inglaterra

São já 8.000 os electricistas em gréve

LONDRES, 9 — Agravou-se a gréve dos electricistas inglezes. A gréve foi declarada contrariamente á opinião da união nacional, do modo que as companhias não sabem com quem hão de negociar.

Estão já em gréve mais de 8 000 operarios, parecendo que esse movimento obedece a uma vasta conspiração comunista. — (R.)

A volta dos ferro-viários ao trabalho

LONDRES, 9.—O comité executivo da Federação Nacional dos Ferro-viários recomendou aos seus filiados que tinham aderido á gréve que voltassem imediatamente ao trabalho.—(H).

A CORÔA em situação periclitante na Romenia

Encara-se a possibilidade da proclamação da Republica

BUCAREST, 9, — O rei conseguiu arrancar ao general Averesco a promessa de que não marcharia sobre a capital á frente dos seus 50.000 camponezes, mas os dirigentes destes, a quem tinham sido prometidos cargos publicos acusam agora o general de traidor e estão resolvidos a agir.

O partido agrario e o partido transilvanico querem obrigar o rei a demitir o snr. Bratiano. Estes dois partidos já encararam a possibilidade da proclamação da republica.

O soberano vai chamar ao governo o general Averesco e o snr. Marghiloman, do partido conservador. A situação da corôa é julgada aqui muito periclitante. — (R.)

Japão e Estados Unidos

Em Kobe é grande a agitação, tendo sido declarada a boycotage aos produtos americanos

KOBE, 9. — Nesta cidade foi declarada «boycottage» a todos os productos americanos como pretexto contra a lei de emigração americana que exclue os subditos japonezes. E' grande a agitação que lavra nesta cidade, tendo variados americanos recebido cartas ameaçadoras.

Os medicos japonezes declararam que não visitariam subditos dos Estados Unidos. As autoridades estão tomando precauções para evitar actos de gravidade.—(R).

Em plena floresta...

UM REBENTO DA Grande Arvore,

transplantado nas terras feracissimas de Angola

Num despacho telegrafico oriundo de Londres noticia-se que o governo de Angola conseguiu um novo emprestimo com a Companhia dos Diamantes. E' curioso registar que o texto do telegrama está redigido por forma que, principiando-se por dizer que o emprestimo é de 500 mil esterlinos, acaba por confessar-se que, realmente, o montante que ficará debitado á colonia é de um milhão de libras. Que significa tudo isto? Uma coisa muito simples, como vamos ter a honra de explicar.

A quantia que se derrama nos cofres de Angola é de 500 mil libras, sujeita, é claro, aos descontos proprios da operação; mas o valor global do emprestimo atinge um milhão de esterlinos; porque se faz a conversão dos dois emprestimos anteriores, negociados, efectivados e pagaveis, tanto o capital como os juros, em francos-belgas; de modo que, por efeito da nova operação, aquilo que se devia pagar em francos-belgas (moeda fraca) vem a pesar sobre os reditos coloniais como se os banqueiros tivessem entregado sómente esterlinos (moeda fortissima) e, constituindo, conseguintemente, um encargo flutuante, na alta que não na baixa: cria-se, dest'arte, um novo meio de drenagem de ouro para fora da colonia e dos seus cofres fortes, já quasi exauridos. Em resumo: Angola devia uns tantos francos belgas; passa a constituir-se devedora de mais 500 mil esterlinos, e de outros 500 mil provenientes da conversão dos anteriores emprestimos. Feliz, mil vezes venturosa a Companhia dos Diamantes!

E' claro que tudo isto não passa da tradução, em linguagem que se entenda, do sibilino despacho que de Londres (ou de mais perto que Londres) fez saber aos cidadãos da metropole portuguesa que vamos ficar a dever á poderosa Albion mais um milhão de libras. Sim, todos nós ficamos a dever mais essa insignificancia, porque os prestamistas londrinos exigiram o aval do Governo português.

Temos, por outro lado, o emprestimo para Moçambique. E' tambem em ouro, britanico ouro de lei. O Senado reduziu o montante do emprestimo, é sabido. E' possivel que a Camara dos Deputados sancione o voto do Senado. Bem bom será, porque, emfim, do mal o menos! Mas, preguntamos, sem mais delongas, *todo o emprestimo é aplicavel a obras do fomento?* Não é, evidentemente. No projecto de lei fica especificado que o Alto Comissario *poderá dispôr de uma parte dos esterlinos emprestados para liquidar encargos atrazados.* O que não se diz é que encargos são esses... E este ponto, que muito tem intrigado a opinião publica, devia ser esclarecido pelo Governo, para que se não diga (ou venha dizer-se...) que as obscuridades que caracterizaram a administração publica no antigo regimen continuam, soberanas e inamoviveis, a reinar e a proliferar no terreno onde se plantou a arvore da Liberdade, regada a baldes de Igualdade á sombra protectora da Fraternidade.

E' possivel que tudo venha a esclarecer-se, quando a Camara dos Deputados novamente intervier no negocio.

A's sr.as Parteiras

Chamamos a atenção para a linda colecção de fotografias de creanças que o Laboratorio Farmacologico da Rua Alves Correia, 187, tem organisado as quaes foram creadas com a Farinha Lacto-Bulgara.

Uma resolução

que seria para louvar

se não houvesse o exemplo dos alemães... antes da guerra

VIENA, 9. — O congresso internacional de operarios reunido em Viena aprovou a resolução de todos os operarios se comprometerem a se oporem á decisão dum pleito internacional pela guerra, adoptando então uma paralisação geral em tudo o que se refere á confecção de armas, munições e ao transporte do material de guerra.

O operariado adoptaria uma gréve geral de «boyocottage». — (L.)

DR. TOVAR DE LEMOS

Clinica Geral e Sifilis

Rua da Emenda, 110, 2.º

O Paris do futuro

Grandiosos planos da sua transformação

A capital francesa transformada num grande porto de mar

O Conselho Municipal da Cidade de Paris concedeu ao engenheiro Jaussely o premio de trinta mil francos (sessenta mil escudos) instituido para o melhor projecto de melhoramentos e alargamento da area de Paris.

Aquela corporação queixa-se porém de que o Senado não a autorisa a dispender a enorme quantia precisa para a realisação das obras indispensaveis. Paris, diz aquele engenheiro, acha-se congestionado. As grandes arterias, os boulevards mesmo, já não correspondem ás exigencias do trafico da grande metropole, devido aos modernos meios de transporte, que dificilmente podem permitir uma facil circulação em tais arterias e muito menos nas inumeras ruas adjacentes que quem tem visitado Paris conhece, sabendo como são hoje estreitas e pouco claras.

New York tem ao menos tido uma solução para o problema... A de fazer elevar a altura dos seus edificios, o que tem permitido com pequena alteração da area acumular muito maior numero de habitantes. Mas, segundo o engenheiro Jaussely, Paris dentro de umas dezenas de anos devo ter mais de novo milhões de habitantes! Em 1911 ainda contava apenas uns trez milhões, mas a população cresce a olhos vistos. Outro perito em urbanisação, calcula mesmo que dentro de quarenta anos Paris tenha não menos de quatorze milhões de habitantes, desde que se ponham em pratica os grandes melhoramentos projectados.

Os principaes melhoramentos são: Paris será transformada de tal forma que uma rede de canaes a ligará ao mar. Serão quatro os canaes de grande profundidade, de forma que permitirão mesmo o trafico transatlantico, e calcula-se que Paris virá a ter assim maior movimento de mercadorias e passageiros que mesmo Londres ou Hamburgo os grandes portos da Europa actual. E' de esperar que trinta milhões de toneladas seja o minimo do volume transportado pelo futuro porto. Quanto a passageiros estão previstos no projecto seiscentos mil a chegarem e a partirem diariamente pelas grandes gares que serão espalhadas pela cidade em vez de se concentrar o movimento numa central, o que em todas as grandes cidades está hoje já condenado. As gares serão ligadas uma ás outras por vias subterraneas de seis linhas cada uma. Em 1914 o movimento de passageiros era já de duzentos e treze milhões por ano e tem depois da guerra aumentado por tal forma que a gare de St. Lazare todos os anos regista um aumento do cerca de um milhão á sua parte.

A central dos correios terá a sua estação de caminho de ferro privativa. Os hospitaes serão transferidos para a região arborisada dos arredores as diversas florestas, que substituem os pinhaes dos arredores em Lisboa). Os matadouros e mercados são transferidos para os arredores do porto. Construir-se-hão seis grandes cemiterios nos campos e grandes instalações de depuração dos esgotos se encarregarão de evitar a inquinação dos canaes do porto, para onde não se dirigirão mais as canalisações da cidade. A nova Universidade está tambem prevista e não terá area inferior á de Strasburgo que dispõe de dez hectares, quando a de Paris tem um e meio! Emfim, se a paz indispensavel á realização de tão arrojados planos o permitir, a futura Paris será em verdade uma moderna Babylonia!

O pessoal dos correios demitido

Voltou a reunir hoje de tarde

Os funcionarios demitidos dos correios, reuniram esta tarde na sua Associação, tendo presidido o sr. Magalhães Ferraz, que aconselhou os presentes a manterem-se na mesma atitude, pois confia em que dentro de pouco tempo o conflito estará solucionado com honra para a classe.

***

Os serviços telegraficos, devido ao esforço empregado pelos oficiaes e sargentos telegrafistas, encontram-se quasi normalisados, tendo aumentada diariamente o numero de telegramas expedidos e recebidos.

***

Muitos dos empregados maiores teem continuado a fazer a sua apresentação ao coronel sr. Freiria, mostrando-se dispostos a retomar o trabalho logo que isso lhes seja ordenado.

Interesses associados

A ATITUDE DOS Jornaes realistas

perante o incidente dos :::: aviadores ::::

Agora já não são heroes !...

O incidente militar da Amadora deu ocasião á pratica de *performances* de reportagem jornalistica verdadeiramente originais. Um jornal *entrevistou* o sr. presidente do Ministerio e poz na boca deste homem publico afirmações tendenciosas, muito proprias para alimentar o espirito de insubordinação localizado no campo da Amadora. O expediente teve um exito colossal e, de tal ordem, que nem por isso a paz deixou de ser restabelecida. Entretanto, o chefe do Governo apressou-se a declarar que não dera a entrevista que lhe foi atribuida!

Outros jornais, que não são ecleticos em politica, antes fazem cavalo de batalha do regresso vitorioso do pretendente, referem-se á rendição dos aviadores em termos que denunciam uma amarga desilusão.

O incidente militar da Amadora passou já a ser, para *O Dia*, a *guerra da Porcalhola, que terminou por um jantar de confraternização.* E ainda outras *amabilidades*, todas inspiradas pelo despeito impotente de não haver sangue derramado numa lucta fratricida de soldados de Portugal!

Como falhou o *golpe* da Amadora, que os realistas contavam aproveitar para inicio de uma *zaragata* que puzesse a Nação a ferro e fogo, voltam-se os pretendentistas para o caso da fixação do cambio nos pagamentos aos portadores do papel da divida externa e carregam á uma sobre o Governo da Republica, *esse infame (e outras palavras feias...), que ousou travar batalha com os potentados da Alta Finança e da Omnipotente Banca.* Isso é que lhes doe! Os ricaços que em Portugal ainda adoram, mais por snobismo que por outra qualquer coisa, o fantasma imaginario de uma monarquia restaurada, fartaram-se de converter os escudos da especulação bancaria em fundos da divida externa, convencidos que podiam servir-se dessa arma para o combate financeiro á Republica e, ainda por cima, realizar mais lucros de pura especulação bolsista. A providencia governamental aterra-os, *porque lhes desvaloriza o papel que compraram na alta.* Eis o motivo da grande furia dos jornais da Bancocracia Realista! Nem de todos, é claro. Ha alguns periodicos que, sendo republicanos, fazem côro com os da realeza que rebentou na Ericeira, depois de fugir a pés de cavalo ao apavorante canhão da Rotunda. So ha uma associação de interesses, deve esclarecer-se que ela não é a unica que tem aparecido desde 1910 até hoje. Mas, agora, apresenta-se com tal *furia*, que, tendo passado pela crise do incidente da Amadora, não parece disposta a ceder perante uma providencia governamental de salvação publica. Triste signal!...

Filhos dos cabos e soldados da G. N. R.

O sarau no Coliseu dos Recreios

E' no dia 22 do corrente que no Coliseu dos Recreios se realisa o sarau promovido por uma comissão de oficiais em favor da Assistencia aos filhos dos cabos e soldados da G. N. R.

O cartaz foi executado por Amarelhe, o distinto caricaturista, e no sarau tomam parte, apresentando numeros de ginastica e de canto, os alunos do Colegio Militar, do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito e do Instituto Feminino de Educação e Trabalho.

Egualmente o Ginasio Club Portuguez e o Lisboa Ginasio Club apresentam numeros de sensação.

Haverá numeros de canto lirico e a banda do comando geral da G. N. R. executará um escolhido reportorio sob a regencia do seu mestre, sr. Fão.

Os bilhetes para o sarau podem ser procurados no quartel do Carmo, no conselho administrativo.

EXPLOSÃO DE GAZ

Quinze pessoas mortas, muitas feridas

NEW-YORK, 9.---Morreram 15 pessoas e muitas outras ficaram feridas em consequencia duma explosão de gaz, em Wilke barre, na Pensilvania.---(L.)

Valorizemos os nossos produtos

Alem de acto patriotico, será um factor importante da riqueza nacional

A mania do artigo estrangeiro desvalorisa o Escudo

A' semelhança do que se tem feito em Inglaterra e mesmo em França, seria necessário insistir com o publico consumidor, para que empregasse a sua boa vontade e o seu esforço de cada dia, para directa e indirectamente contribuir para a valorisação do Escudo.

Ao publico consumidor, competia o cuidado de só adquirir os artigos de fabricação nacional, evitando assim que os nossos haveres, passem sem razão, para os bolsos dos estrangeiros. O lojista que é o digno sucessor daqueles vendilhões, que Cristo expulsou do templo, com o auxilio de um chicote, pretere vender o artigo alemão, francez ou espanhol, a vender o nacional, porque no estrangeiro especula no cambio e ganha o que quer, emquanto que no nacional, tem de limitar-se á comissão de 25 ou 30 por cento que o fabricante abona, e nos tempos correntes já não ha lojistas que se limitem a essa insignificancia!

Não somos um paiz absolutamente industrial e não produzem as fabricas nacionais, esses requintes de perfeição como podem ser os chocolates da Marqueza de Sevigny, os queijos Camambert, ou os sabonetes do Pears e os perfumes de Coty, mas ha chocolate portuguezes bem apresentados e agradaveis ao paladar, temos magnificos queijos da serra, da ilha, lunche e outras procedencias, finalmente os sabonetes e os perfumes produzidos no Porto, em Braga e mesmo em Lisboa, não são realmente para desprezar.

Mas o snobismo doentio do consumidor—especialmente da consumidora—que só pode lavar-se com o sabonete Lubin e só gosta das bolachas do Gromterd e dos bonbons do Felix Potin ou do Potel & Chabat, é largamente explorado pelo lojista alfacinha, que só tem generos estrangeiros, porque são os unicos bons e de que pode tomar a responsabilidade; segundo ele afirma á sua clientela.

Ainda ha poucos dias, alguem percorreu uma meia duzia de perfumarias e drogarias, as primeiras chics, mas as segundas bastante porcas, procurando sabonete nacional «Banho» ou outro parecido, respondendo-lhe as caixeiras de perfumaria com voz de falsete, ou os droguistas com vozeirão de baixo profundo, «que sabonetes nacionais não tinha, mas sim, francezes, alemães, espanhois, inglezes e americanos».

Não ha na Latuania e na Estonia, fabricas de sabonetes, de chocolate ou de queijo, porque se as houvesse já um desses benemeritos organismos—a que se chama «casas de comissões e consignações, teria inundado o mercado portuguez com o sabão sovietico feito em Revel, ou chocolates preparados em Riga.

Os jornais inglezes dizem frequentes vezes, por conta dos fabricantes, em grandes anuncios, cousas como esta: «Se és um bom patriota usa no teu automovel o pneumatico X ou a gazolina Y, que são produtos absolutamente inglezes».

Em Paris, os jornais trazem anuncios e muitas vezes artigos da redação, explicando ao consumidor francez que: «para valorisar o franco é necessario optar pelo produto nacional, deixando de parte o estrangeiro».

Porque não se tentaria em Portugal uma campanha neste genero, tanto por parte dos fabricantes nacionais, como por parte da imprensa?

Será um sacrificio demasiado grande pedir ao consumidor e mesmo á consumidora portugueza, que se contente com os bonbons das fabricas nacionais, dispensando os estrangeiros?

Correrá risco a epiderme dos portuguezes se se lavarem com sabonetes nacionais, em vez de usal-os importados?

Supomos que estes e outros sacrificios identicos, são bem faceis de praticar, é positivamente o caso de se dizer: —pequenas causas, grandes efeitos— e de facto se pozesse de lado o snobismo doentio, que nos leva a preteria o artigo estrangeiro, em vez do nosso, a balança comercial ficaria mais equilibrada e o Escudo mais valorisado.

Já ha quasi um seculo, que o rei absolutamente D. Miguel, se vestia de briche, para dar o exemplo aos fidalgos da côrte, que só queriam artigos estrangeiros.

Xarope de LO MONACO

Para a cura da tosse, e gripe e bronquite, sem empregar derivados do opio. Depositario exclusivo Raul Vieira, Ltd., R. da Prata, 51.

Cessou o estado de sitio na Grecia

BERLIM, 9 — Os jornais anunciam em comunicado de Atenas que foi suspenso o estado de sitio na Grecia. — (L.)

Os "jovens nacionalistas"

A intriga politica em torno da figura prestigiosa do general Bernardo de Faria

Alguns papeis publicos, pertencentes principalmente áquela especie jornalistica que procura navegar entre as duas aguas da Republica e do Pretendentismo, atribuem ao general sr. Bernardo de Faria palavras que — iamos jurá-lo! — ele não proferiu. Ao encontrar-se com os oficiais revoltosos da Amadora, o ilustre soldado ter-lhes-ia arengado assim:

— Venho aqui, em nome do Exercito Nacional, *prestar homenagem á vossa bravura e pedir-vos a rendição, etc., etc.*

Repetimos: não cremos que o general sr. Bernardo de Faria usasse de tal linguagem, que não podia estar no seu pensamento, mesmo que se escondesse dentro dos seus sentimentos pessoais. Não esqueçamos que o comandante da 1.ª Divisão Militar estava na frente de rebeldes! De resto, o Exercito não lhe conferira o mandato e ele não poderia invocar o espirito das forças armadas para exteriorizar admiração por actos de ocasional bravura.

Inclinamo-nos a admitir que a reportagem, feita *ad hoc*, tendenciosa ou leviana, poz na boca do bravo militar algumas palavras proprias para se ir alimentando, por algum tempo, o rescaldo do incendio da insubordinação abortada na fogueirita da Amadora. Nesta consumiu-se, ingloriamente, a *Dictadura Militar*, que de tão longe vinha sendo preparada pelo bando dos *jovens nacionalistas*, com associação de elementos realistas e sidonistas. Esses terriveis *jovens nacionalistas* apoderaram-se do partido onde se inscreveram, e agora já desprezam, absolutamente, o sabio conselho dos experimentados politicos que o sr. Brito Camacho comandou em chefe. Positivamente, são os *jovens nacionalistas da Dictadura Militar* que põem e dispõem... Não serão eles o espelho de um paiz, onde as classes detentoras da sabedoria e da prudencia cedem facilmente o campo politico á invasão dos audaciosos aos quais só a ambição imoderada inspira e conduz?...

A crise presidencial francesa

O sr. Millerand não está disposto a renunciar, porque entende que tem cumprido o seu dever

Consultas ás entidades politicas

Continua a batalha em torno da pessoa de M. Millerand. Depois do voto da união republicana do Senado, reclamando: «o respeito da duração do mandato presidencial», veio opôr-se uma decisão tomada pela esquerda democratica do Luxemburgo, de se ligar á moção votada pelo grupo das esquerdas, por ocasião da reunião plenaria do palacio de Orsay.

Mas, esta decisão, longe de ser unanime, representou o voto de 124 membros dos 164 que pertencem ao grupo. Duas doutrinas se enfrentam bem nitidamente. Em face dos que julgam que o sucesso eleitoral lhes confere o direito de se instalarem em todas as magistraturas do Estado, incluindo a que a Constituição colocou acima das vicissitudes politicas, erguem-se outros representantes do paiz com energia, declarando que lutarão para impedir o que consideram como o desmoronar da Constituição franceza.

Do seu lado, M. Millerand não se inclina. Talvez o fizesse se apenas pensasse na sua pessoa e nas suas pretencias intimas. Mas tem um alto respeito pelos deveres a seu cargo. Sabe-se, de fonte segura, que se considera nomeado por sete anos, que nunca excedeu as suas prerrogativas, que desempenhou o papel que as leis constitucionais o autorizam a desempenhar.

Como consequencia, não está, nem pensa estar demissionario. Se os homens politicos que as eleições escolheram para tomar o poder se recusarem a fazê-lo, M. Millerand constituirá, mesmo assim, um ministerio. Esse ministerio irá apresentar-se ás Camaras. Se fôr deitado á terra, será depois de um debate em que cada deputado ou cada senador, terá publicamente tomado a responsabilidade, declarando se quer ou não tornar possivel—ao presidente—o exercicio do primeiro dos seus deveres, que consiste em nomear os governos.

Desta forma, os homens politicos, que forem chamados ao Elysée e que recusem o poder, terão de assumir cada um, na parte que pessoalmente lhe respeita, para o futuro, as consequencias da sua atitude em semelhantes circunstancias.

Haverá portanto batalha parlamentar e nessa luta os adversarios e os partidarios serão postos em fóco perante o paiz.

Só depois de concluidos estes historicos debates, M. Millerand—o presidente—tomará uma decisão.

ULTIMA HORA

A ALTA BANCA na propaganda pelo facto

O sr. Lobo d'Avila Lima, director do Banco de Portugal, e os especuladores da Bolsa de Lisboa

O *Diario de Lisboa* publicou recentemente uma entrevista denunciando que, por virtude de inconfidencias profissionais, *se fizera na Bolsa uma especulação sobre papeis da divida publica externa.* O sr. presidente do Ministerio, impressionado com tão grave revelação, mandou proceder a três inqueritos. A primeira investigação foi puramente policial, está terminada e deu o resultado que se ambicionava. Ficou o Governo sabendo, por virtude da policial diligencia, que *foi o sr. Lobo d'Avila Lima, director do Banco de Portugal, quem revelou o facto delictuoso da especulação bolsista.*

Outro inquerito foi ordenado ao governador do Banco de Portugal, representante do Estado junto daquele estabelecimento de credito, sr. Inocencio Camacho. Este alto funccionario foi incumbido de saber quem foi o director do Banco de Portugal entrevistado pelo *Diario de Lisboa.* Embora o sr. Inocencio Camacho ainda não se tivesse desempenhado da missão que lhe foi ordenada, é natural que não haja discordancia entre este inquerito e o policial, confirmando-se que *foi efectivamente o sr. Lobo d'Avila Lima que denunciou o crime da especulação bolsista.*

O terceiro inquerito consistirá no exame feito á escrita dos correctores da Bolsa de Lisboa, a fim de se apurar os nomes dos especuladores.

De tudo isto resulta o seguinte: ou se verifica o crime denunciado pelo sr. Lobo d'Avila Lima e os especuladores terão que explicar o seu procedimento ás autoridades judiciais, revelando onde e por que meios obtiveram as inconfidencias que os habilitaram á jogatina bolsista, — o que, em ultima analise, dará vasta materia para liquidação final no banco dos reus; ou se demonstrará que a denuncia não tem fundamento e o sr. Lobo d'Avila Lima, *gros-bonnet* da Alta Banca, apanhado em flagrante, prestará contas estrictas ao Poder Executivo da Republica.

Eles não se convencem que os tempos mudaram...

Salão Central

HOJE-Soirée ás 20.30 horas-HOJE
2—ESTREIAS—2
A carta religiosa, 2 partes
A rondição de Stransburgo, 2 p.
5.ª e 6.ª serie da admiravel pelicula
A mascara de ferro
Interessante narrativa historica interpretada pelo notavel actor Bruno Decarli
No proramag
1.º—Os Horoscópos, 2 partes
2.º—E Fuga, 2 partes
3.º—A grande babilonia, 2 part.
4.º—O templo do amôr, 2 part.
Caralinda no Parque
Hilariante pelicula cómica interpretada por Snub Polard
—:—:—
Jornal Central n.º 30

Roubo de minerio de ouro

Prisões importantes efectuadas pela policia do Rand

LONDRES, 9. — A policia do Rand efectuou importantes prisões relacionadas com o trafico illicito de minerio de ouro entre Johannesburg e a costa.

Supõe-se que a exportação normal de ouro daquela região diminuiu metade, devido ao ouro roubado.—(L.)

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas--SANVISE--Lisboa

AS FESTAS Camoneanas

O grande cortejo civico de ámanhã

Realiza-se ámanhã, ás dez horas e meia, o grande cortejo civico, promovido pela Comissão Executiva da Grande Comissão Nacional, nomeada, oficialmente, para a consagração de Luiz de Camões.

O cortejo organisar-se-ha no Terreiro do Paço e pôr-se-á em marcha ás dez horas e meia, anunciadas por uma salva de artilharia dada no Castello de S. Jorge.

O percurso será o seguinte: Terreiro do Paço, rua do Arsenal, Praça do Municipio, rua Augusta, Rocio, lado oriental e ocidental, rua Nova do Carmo, rua Garrett, Praça de Luiz de Camões, destroçando na rua do Alecrim.

Sociedade de Geografia

Os socios da Sociedade de Geografia de Lisboa que desejem tomar parte no cortejo civico e para o qual a direcção da mesma Sociedade os convida, deverão juntar-se ao carro que representa as Colonias, que por ela foi organisado.

A festa sportiva de ámanhã do Comité Olimpico

O vasto campo do Sporting, de todos os terrenos sportivos aquele que o nosso publico mais presa pelas suas comodidades e disposição, deve ámanhã ser insuficiente para conter todos os amadores de foot-ball que a ele acorrerão desejosos de presenciar a luta ardente dos melhores grupos da capital na disputa da «Taça Camões», prémio ao vencedor do «Torneio Relampago», o original certamen organisado pelo Comité Olimpico Portuguez com a colaboração tecnica da Associação de Foot-Ball de Lisboa.

O comité recebeu já a adesão do Victoria Foot-Ball Club, campeão de Lisboa e que pela primeira vez na presente época se defronta com qualquer dos seus possiveis adversarios, do Sport Lisboa e Benfica, do Sporting Club de Portugal, do Club de Foot-Ball os Belenenses e Imperio Lisboa Club.

O sorteio dos encontros far-se-ha hoje, e o regulamento do torneio foi já sancionado pela Associão de Foot-Ball de Lisboa, ficando resolvido que os grupos empatados ao fim de 20 minutos de jogo desempatem em mais 10 minutos divididos em partes eguais será marcada uma derrota a cada contendor no caso de novo empate.

Por seu lado a parada sportiva constituirá uma imponente manifestação pelo numero de colectividades participantes e pelo numero de atletas que cada uma delas capricha á em apresentar.

Jogadares de foot-ball, atletas, ciclistas, maskymen, etc., todos desfilarão ante o publico, contribuindo com a sua presença para o brilhantismo da homenagem que indirectamente vae ser prestada aos que serão nossos futuros representantes olimpicos.

Convites para o cortejo

A Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria, correspondendo ao convite feito pela Grande Comissão Nacional das festas e consagração a Luiz de Camões, convida por este meio todos os srs. associados a incorporarem-se no cortejo Civico em homenagem ao imortal épico, reunindo-se, para esse fim, na Praça do Comercio, ámanhã, 10 do corrente, pelas 10 horas, no talhão n.º 5, onde os aguarda o seu estandarte.

A DIRECÇÃO

Liceu Passos Manuel

Convidam-se os professores, alunos e continuos deste Liceu a incorporar-se no grande Cortejo Nacional.

A matinée no Eden-Teatro

No Eden-Teatro, o emprezario actor Otelo de Carvalho, deu hoje uma matinée gratuita. Antes do espectaculo fez uma palestra sobre Camões o academico sr. Teotonio Machado Pinto.

Sessões nos liceus de Camões e de Pedro Nunes

Nos Liceus de Camões e de Pedro Nunes, realisaram-se sessões de homenagem.

A' primeira presidiu o reitor sr. dr. Claro da Rica, falando os professores sr. Fernandes Castro, Damião de Brito e Daniel do Rio, e na segunda os srs. Santos Andréa e Prado Coelho.

A festa no Conservatorio

No Conservatorio Nacional de Musica, tambem hoje houve festa camoneana, presidindo o sub-director sr. Freitas Branco.

Os alunos recitaram e executaram alguns trechos de musica, fazendo o sr. dr. Santos Gil uma conferencia sob o tema «O Grande Exemplo de Camões».

Na Imprensa Nacional

Inaugura-se ámanhã, com a presença do sr. Presidente da Republica, a exposição camoneana na Imprensa Nacional.

Tem exemplares curiosissimos e que devem despertar verdeiro interesse.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Par
Tratamento dos tumores da bexiga pela Electro-Coagulação. T. N. de 8 Domingos, 19, 1.º-E., ás 3 horas. Telef. 2595 N.

A revolta na Albania

O governo Jugo-slavo e italiano não intervirão

LONDRES, 9. — De Belgrado comunicam que foi oficialmente declarado pelos governos da Yugoslavia e da Italia que concordavam com a politica da não intervenção nas questões internas na Albania.

Espera-se que cessarão em breve as hostilidades.—(L.)

Os nacionalistas estão plenamente victoriosos

VALL, 9.—Os nacionalistas albanezes estão plenamente vitoriosos. No quartel de Scutari estão muitos chefes da oposição, especialmente monsenhor Fanoli, chefe da igreja albaneza. Os padres catolicos tomaram parte activa no movimento, tendo muitos delos marchado contra os mussulmanos, levando nas mãos um crucifixo e uma espingarda.

O movimento teve origem no descontentamento dos agrarios, ligando-se com essa questão fundamental os odios de religião e de partidos que dividem a Albania.—(L.)

Coliseu dos Recreios

Hoje ás 21.15 (9 1/4)
ULTIMO ESPECTACULO DA MODA
A representação do celebre opera do maestro Kalman
A BAILADEIRA
A opera de maior exito em todo o mundo.
O mais artistico e o mais barato espectaculo de Lisboa

Empregados no Comercio e Industria

Para continuação dos trabalhos de discussão do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal da associação de socorros mutuos, na gerencia de 1923, e discussão da proposta apresentada pela direcção para a instalação do Balneario e Policlinica, reune a assembleia geral no proximo dia 12, pelas 21 horas, na sua séde social, rua da Palma.

No Parque Mayer

Uma sessão dedicada á imprensa

O proprietario do «Novo Pavilhão das Farturas», no Parque Mayer, tendo-o modernisado e contratado artistas para numeros de concertos e variedades, oferece hoje, ás 22 horas, uma sessão especial á imprensa.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

UMA ESPLENDIDA Instalação de "café,,

E' o que se observa na rua 1.º de Dezembro, 55 a 65, onde hoje se inaugurou o Grande Café Nacional. Na visita que lhe fizemos ontem, ficámos deslumbrados com o lançamento grandioso das linhas das portas e do enorme pé direito, invulgares nas construções da nossa Baixa e admirámos a inteligencia com que os construtores procuraram obter, por todas as fórmas, a luz maxima. Com esta grandeza e esta luz resultantes de um projecto magnifico é que o novo estabelecimento é uma esplendida instalação de café—sem se adulterar o adjectivo «esplendido», como soe fazer-se para aí

Gama
Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $80 para registo — Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51
LISBOA

Arde-lhes...

A Bancocracia, desesperada com o Governo é um bom signal!...

Por virtude da lei que fixou o cambio para efeito dos encargos da divida externa, foi o Governo autorizado a nomear dois delegados do Tesouro Português, um em Londres e outro em Paris.

Sabemos que para Londres foi escolhido o sr. Pedro Bianchi, conselheiro da legação, tendo desempenhado por vezes, muito a contento dos dois governos, a missão transitoria de encarregado de Negocios de Portugal em Londres. O sr. Bianchi, funccionario distintissimo, esteve recentemente em Roma, estudando a forma como o governo italiano resolvera a sua crise cambial, na parte que se relacionava com a divida externa italiana; e foi com fundamento no *dossier* que esse diplomata enviou ao nosso Governo que se redigiu e se porá em execução o decreto português, identico ao italiano.

Para Paris não se fará nomeação especial, sendo encarregado o consul geral de Portugal, sr. Armando Navarro, do desempenho das funções de delegado de Tesouro do Governo português.

E' certo, ainda, que, por estes dias mais proximos, se publicarão as instruções especiais referentes á execução do decreto fixador do cambio no serviço da divida publica externa; a execução dessas instruções habilitará o Governo a saber, em 30 de julho do ano corrente, quantos titulos estão na posse de estrangeiros e quantos em poder de capitalistas portugueses. E supomos que não será possivel a fraude, qualquer que seja o poder inventivo dos poderosos senhores da Bancocracia!

Para a repressão do crime

Um pedido da comissão internacional — Mostruario de notas holandezas

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca, director da Policia de Investigação, recebeu hoje, por intermedio do Ministerio dos Estrangeiros, um relatorio da Comissão Internacional reunida na Austria, para a repressão do crime, pedindo que fosse nomeado como delegado qualquer pessoa com competencia que se encontrasse na Austria e que dali lhe enviasse um relatorio para ser devidamente apreciado. Uma comissão para tal fim nomeada apreciaria esse relatorio, o qual seria depois enviado com o respectivo parecer para a Austria.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca recebeu tambem um mostruario com todas as notas do Banco da Holanda, boas e falsas, actualmente em circulação, mostruario que foi fotografado no posto antropometrico do governo civil e cujas provas vão ser enviadas a todas as casas bancarias a fim das mesmas se precaverem contra os falsificadores.

Por sua vez, o director da Policia de Investigação oficiou á direcção do Banco de Portugal pedindo uma colecção completa de todas as notas em circulação, tendo sido esse pedido immediatamente satisfeito. Vai agora ser feito um mostruario das referidas notas para ser remetido para a Austria. A direcção do Banco de Portugal, em resposta ao oficio do director da Policia de Investigação, declarou não haver notas falsas em circulação.

SEMPRE SORTES GRANDES !!!
3213
—:— VENDIDA NA CASA —:—
D. E. GOUVEIA E SILVA
Rua da Assunção, 84 e 86
Proxima extracção a 18 de junho
1.000.000$00
---Bilhetes a 300$00---
e quadragessimos a 7$500
Para a provincia acresce
—= o porte do correio =—

Festa Nacional

de Educação Fisica

A' hora a que fechamos, está-se realizando no Stadium de Lisboa, ao Campo Grande, a parada de ginastica com que termina a Festa Nacional de Educação Fisica.

O aspecto é surpreendente, tendo afluido ao local numerosissima concorrencia.

O "RAID,, LISBOA-MACAU

Novos donativos

Como na «manchette» da nossa primeira pagina dizemos, os aviadores levantaram ontem vôo de Rangoon para Bangkok, esperando-se que tenham hoje seguido para Hanoi, a fim de poderem estar amanhã em Macau.

No Aero-Club foram hoje recebidos donativos na importancia total de 3.200$00 e 7 libras em ouro: Estiveram ali o pae e a irmã do capitão Brito Paes e a esposa de Sarmento Beires.

As revistas «L'Ala d'Italia» e «Alas», hespanhola, trazem fotografias e elogiosas referencias aos heroicos aviadores portugueses.

O crime das Mercearias

A policia de investigação, 3.ª secção, esteve durante o dia de hoje ouvindo varias testemunhas do crime que ante ontem á noite se desenrolou na travessa das Merceeiras, á rua do Arco do Limoeiro, e de que foram protagonistas José Temud Pinto, «O Padre Zé», e Artur Fereira da Silva, «O Gadunhas». Este, que, devido a uma rixa antiga, matou o antagonista com um tiro de pistola e que ontem se entregou voluntariamente á prisão, confessou o seu crime declarando que momentos antes, o «Padre Zé» puchara para ele de uma enorme navalha, motivo porque teve de se defender. Por sua vez, as testemunhas declararam que não houve quaisquer ameaças por parte do «Padre Zé», e que o «Gadunhas», praticou o crime a sangue frio.

Ambos os protagonistas da cena teem largo cadastro na policia como gatunos e desordeiros.

A crise politica franceza

Está organisado o novo ministerio

PARIS, 8.—Eis a composição provavel do novo gabinete:

Presidencia e Finanças, François Marsal; Justiça, Ratier; Negocios Estrangeiros, Lefebvre du Frey; Guerra, Maginot; Marinha, Landry; Colonias, Faory; Obras Publicas, Le Trocquer; Trabalho, Jourdain; Regiões Libertadas Louis Marin; Agricultura, Capes; Instrução, Désiré Ferry; Comercio, Louis Dubois. Para a pasta do Interior ainda não ha nome designado.—(H.)

A mensagem a ler ás Camaras foi aprovada pelos novos ministros

PARIS, 8.—O sr. Millerand presidiu ás 15,30 á conferencia que se efectuou entre o sr. François Marsal e os srs. Ratier; Lefebvre du Prey Maginot, Landry, Fabry, Reibel, Capus, Jourdain, Le Trocquer, Flandin, e Ferry. A conferencia durou 2 horas e o ministerio ficou virtualmente constituido. O sr. Millerand leu a sua mensagem que foi aprovada pela unanimidade dos presentes, e que ele dirigirá as duas camaras.—(L.)

MAQUINAS DE ESCREVER
—IDEAL—
A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO —LTD.ª, Telefone 4225 N.—
Escadinhas do Duque, 3-1.º
(proximo á estação)

NO CENTRO COLONIAL

O regimen dos Altos Comissarios

Continuou hoje no Centro Colonial a reunião para discutir se deve ou não manter-se o regimen dos Altos Comissarios. Em sentido afirmativo foi apresentada uma moção pelo sr. Teixeira Pimentel, moção que foi provada.

Deram-se ainda indicações sobre quem devia ser o sucessor do sr. Norton de Matos, tendo um dos oradores indicado o nome do sr. dr. Antonio José d'Almeima.

A reunião continuava, á hora a que d'ali saimos.

O MOMENTO POLITICO

O Governo sairá mais forte do debate sobre a situação da divida externa

A moção do sr. Ferreira da Rocha não será aprovada, porque o directorio nacionalista não chegou a acordo

O sr. Barros Queiroz abandonou a politica?

A situação politica modificou-se de tal maneira de sabado para cá, que todos os boatos de crise ministerial são prematuros. Bem pelo contrario o que decorre nos bastidores da politica é do molde a assegurar a certeza de que a vida do actual Governo se assegura e consolida.

O caso da Aviação está, felizmente, arrumado, com prestigio para o Exercito. A disciplina não sofreu golpe de maior e o sentimento nacional não teve ensejo de chorar aquelas lagrimas espremidas, que já tinha ao canto do olho.

O prestigio do ilustre general Bernardo de Faria permitiu liquidar, sem nenhum incidente desagradavel essa pequenina tempestade que todos esperavam, tentando utilisal-a para os seus fins.

E, desde que, substituindo-se o comando da Divisão, o conflito pode arrumar-se facilmente, conclue-se, sem esforço, que o mal não estava onde se julgava.

As suspeições de falta de energia que impendiam sobre o sr. ministro da Guerra, não tinham afinal, razão de ser, visto que não era de s. ex.ª, mas da pessoa a quem atribuira, dando-lhe todos os elementos para isso, o encargo de liquidar a ligeira sublevação da Amadora, a responsabilidade do que se passava.

Por isso o sr. dr. José Domingues dos Santos, que manifestára o desejo de abandonar o Governo, por considerar demasiado branda a attitude do sr. Americo Olavo, mudou de parecer desde que o general sr. Bernardo de Faria assumiu, na sexta-feira á noite, o comando da divisão e a concomitante brigada de pôr côbro á rebelião dos aviadores.

O sr. ministro da Justiça, portanto, já não deixará de o ser e influirá com o seu prestigio e a sua força partidaria, para que os seus correligionarios abandonem a espectativa, um pouco tendenciosa, com que teem recebido os actos do Governo.

* * *

A maioria não tomou ainda uma atitude em relação ao decreto sobre a divida externa; mas é natural, é quasi certo, que o sr. dr. José Domingues dos Santos e os seus amigos a levem a aceitar como bom o que está feito—e que ninguem tem tido coragem de fazer. A moção do sr. Ferreira da Rocha, por consequencia, não será aprovada—o que equivale a dizer que o Parlamento manifestará, desse modo, mais uma vez, a sua confiança no ministerio Alvaro de Castro. Os proprios nacionalistas já não parecem dispostos a votar em massa a moção do seu categorisado correligionario, desde que, na reunião do seu Directorio não foi possivel harmonizar as opiniões.

Se houve quem julgasse como o melhor, o criterio do sr. Ferreira da Rocha, houve tambem quem reputasse indispensavel a medida energica do sr. ministro das Finanças. Nestes termos, é licito concluir que o Governo sairá mais forte da votação que se aguarda com anciedade em certos meios, por se supor que ela representará o fuzilamento do Governo. E que isto é assim, prova-o o facto de se dizer, com toda a insistencia, nos centros politicos afectos ao Partido Nacionalista, que o sr. Barros Queiroz pensa fechar, com o discurso que anuncia para a proxima sessão da Camara dos Deputados, a sua vida publica, explicando, para justificar a medida posta em pratica pelo sr. dr. Alvaro de Castro, o processo posto em pratica pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, de cuja direcção o sr. Barros Queiroz é vice-presidente, mercê do que a companhia conseguiu com os seus obrigacionistas, não só não amortizar as obrigações, como não pagar os respectivos juros.

* * *

Por seu turno, o Directorio democratico, que já reuniu, aprovou, sem discrepancia, o decreto de 30 de maio, reconhecendo como util, boa e necessaria, a sua doutrina. Se era essa reunião que o grupo parlamentar aguardava, para emitir o seu parecer, é legitimo supôr que ela acataria a opinião bem clara e terminante do seu Directorio.

Vê-se, pois, que a situação politica se esclarece, entrando num caminho de rectidão e de simplicidade que assegura ao governo uma existencia longa e um trabalho proficuo.

Para isso, devemos confessar, concorreu poderosamente a reacção monarquica contra o decreto sobre a situação da divida externa, visto nenhum partido republicano desejar que a opinião publica considere os seus actos influenciados pelas diatribes do snr. Carvalho da Silva e pelas patacoadas artisticas do «Correio da Manhã».

S. CARLOS TELEF. C. 3,63
A's 9 1/2 da noite—Entusiasmo e concorrencia
A peça em 3 actos, de Henri Bernstein, tradução de Horta e Costa e Moutou Osorio
DEPOIS DE MIM...
(Aprés moi...)
Magistral trabalho de Lucilia Simões com Erico Braga
Notavel conjunto—Lindas «toilettes» dos «ateliers» de mad. Demetria de Castro Pereira—Primorosa encenação de Antonio Pinheiro—Explendido cenario concerto pelo sexteto sob a direcção de René Bohet—Não hão locação.
Frizas e camarotes, 40$00, 30$00, 20$00 e 12$00; Fauteuils; 9$00 e Varandas, 2$50:
A companhia Lucilia Simões interrompe as suas recitas em S. Carlos, desde o dia 11 até 17 do corrente, a fim de representar em Vizeu, para onde ha muito está contratada

UMA reclamação justa dos funccionarios coloniaes

Ha tres mezes que não recebem os seus vencimentos os que encontram em Lisboa

Uma commissão, representando os funccionarios militares e civis da Provincia de Moçambiqu, aposentados e de licença, veiu á redacção de "A Capital" pedir que tornemos eco dos seus protestos contra o atrazo dos seus vencimentos.

Ha pouco tiveram os vencimentos atrasados 4 meses e actualmente vai para tres que não recebem.

A Provincia de Moçambique remeteu já o dinheiro, que está no Banco Ultramarino desde 14 de Maio, mas este não o entrega sem que o governo lhe pague 23 % de premio de transferencias.

Os funccionarios atravesam uma vida de verdadeira miseria, porque os vencimentos, alem de insufissientissimos por não acompanharem a desvalorisação da moeda, são pagos com o atrazo de mezes.

O sr. ministro das Colonias tem o dever indeclinavel de dar providedcias.

UROL
RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Farmacia Formosinha
Praça dos Restauradores, 18

EPISODIOS HEROICOS DA HISTORIA DE PORTUGAL

A morte de Alabastro

por RUY CHIANCA

Pelo seu afastamento do buliçoso terreiro e pelos graves aspeitos daqueles que os formavam, dois grupos davam nas vistas de toda a gente.

Eram D. João Falcão e D. João Manuel «O Alabastro», que, rodeados por seus parentes e padrinhos, combinavam o duelo original em que a razão e a honra, causadoras da contenda, seriam provadas nos peitos dos inimigos da Patria!

Perto de D. João de Castro conversavam alegremente Diogo Lopes de Sequeira e Antonio Moniz Barreto, quando a este se chegaram três rapazes membrudos, de olhos brilhantes e rostos abertos.

Eram naturais de Torrão e traziam cartas de sua mãe para o Moniz, que mal reconheceu nos latagões de agora os travessos garotos que tamaninos lhe haviam retoiçado sobre os joelhos, e que tinham chegado pouco antes na armada de Lourenço Pires de Tavora.

A mãe, como quem o era, recomendava seus filhos aos cuidados do fidalgo.

— «Que quereis de mim, então?!»

— «Um bom lugar no combate. Onde se arrisque tudo mas onde se ganhe a honra!»

— «Bons corações e para muito serão!» — volveu-lhe radiante o protector. «Pois se escapardes com vidas eu vos prometo falar de vós ao senhor governador».

O mais velho, porém, franzindo o sobrecenho, retorquiu:

— «Senhor, não! Só hoje precisamos do vosso favor. Ao diante nossas acções nos abrirão caminho!»

Perturbado com a insistencia, tornou Moniz:

— «Não vos entendo! Acabai por uma vez...!»

— «Senhor! Uma escada queremos, só para nós três, porque vos juramos que havemos de arvorá-la e defender com as vidas!»

Sem dissimular a admiração que sentia por tão altos brios, rindo-se e abraçando-os, disse:

— «Pois vireis com a minha gente e tomareis uma escada. Escada e creditos confio de corações tão inteiros!»

Nesse instante soaram trombetas. Ordenaram-se as hostes. Nascera o sol.

* * *

Eram quatro as colunas de combate, comandadas por D. João de Castro, por seu filho D. Alvaro, por D. Manuel de Lima e por Dom João de Mascarenhas.

O primeiro, com 800 portugueses, canarins e malabares; o segundo e o terceiro com 500 homens cada um, incluidos os fidalgos e capitães da armada, que o serviço do mar dispensara em tal dia.

A D. João de Mascarenhas, capitão de Diu, entregou o governador da India o comando da vanguarda formada de 500 soldados portugueses, 600 canarins e 500 naires.

Pelo respeito da honra ganhada, e em premio dos perigos vencidos, lhe foi dado o lugar mais exposto.

Alto exemplo de moral militar que foi um dos singelos segredos com que dominámos o mundo!

Não passavam pois de 3.000 os soldados de Portugal.

Que imensa desproporção para o exercito inimigo, diariamente reforçado nos ultimos tempos, a que não faltavam armas nem alimentos e que, só na vespera, recebera nova leva de 5.000 homens comandados por Alucão e Mojatecão, nomes que, como os de Juzarcão e Rumecão, pelas terminações justificavam o despreso dos nossos que, sendo tão poucos se abalançavam a escalar tantos inimigos como se não passaram de reles matilhas de pedengos ladradores!

Ordenada a gente, subiram no ar dois foguetes de sinal á armada que logo á força de remos correndo ao longo da praia, disparou toda a sua artilharia no arraial infiel sobre inimiga, oposta aos muros da praça.

Cuidou Rumecão que os nossos tentavam desembarcar. Correu a impedir o perigo imaginario com o grosso das suas forças e nessa ocasião sairam da praça os cercados e deitaram-se ao assalto.

Como dissemos, entre a fortaleza e o arraial erguia-se um muro que foi o pretexto para esta guerra tremenda.

Ah! Não fôra o muro, e, numa hora, se tivera a vitoria, que levou tantas a conseguir, disputada em quatro batalhas consecutivas, sangrentas e, na verdade, bem digno remate de tantos feitos epicos.

Tomaram as quatro colunas, cada uma, seu lanço de muro; encostaram-se as escadas e vá de subir sob as panelas de polvora, os pedregulhos, os dardos e o azeite a ferver com que se defendia a guarnição.

Em 7 meses e 12 assaltos, diziam os turcos, repelidos sempre, que a posição dava aos nossos vantagens bastantes sobre a desproporção do numero.

Pois chegara o momento de provarem, na inversa, os homens de Portugal que sabiam conquistar como defender, juntando á falta de numero a desvantagem da posição e tudo vencendo com a coragem e com a fé.

Da coluna do governador foram D. João de Castro e Lourenço Pires de Tavora, cada um por sua escada, os primeiros que subiram o muro combatendo. Mais ligeiro talvez, ou menos afrontado, foi o Tavora o primeiro a cavalgar o parapeito atacando ás lançadas os mouros que o defendiam.

Porque os olhos dos soldados se não apartavam de D. João de Castro, ergueu-se um clamor de saudação quando o viram praticando gentilezas de moço escudeiro!

— «O primeiro foi...»

Combatendo e sorrindo, D. João, de cima, lhes gritou:

— «Filhos!... Dai o seu a seu dono!... D. Lourenço me ganhou que antes de mim os feriu! Olhai lá como combate e tomai-lhe o exemplo!»

Momentos depois, senhoreando o muro, avançava a coluna em campo razo. A' sua frente uma ponte bem artilhada e pejada de turcos.

Como Napoleão, em Arcole, mas três seculos antes, carregou Dom João, a peito descoberto, levando o rosto ás bocas das peças, que, por milagre, negaram fogo!

Não ardendo as escorvas foi mais ardido o combate porque a angustia da ponte diminuia a frente de combate e o numero dos turcos aumentava-lhes, com a profundidade, a resistencia.

D. João, sempre na frente, batia-se como um leão e raciocinava como um sabio.

Um circulo mortal do seu montante fez recuar os que mais o apertavam. Aproveitando o momento, D. João avançou gritando:

— «Vitoria! Fogem os turcos!...»

E estes, ouvindo-o fugiram; e a ponte e o campo foram nossos.

D. Alvaro de Castro e D. Manuel de Lima entravam a esse tempo no plaino acrescentando agora o desbarato com a confusão das suas gritas e com as mortes das suas armas.

D. João de Mascarenhas que, cingindo a cava, se aferrara ao muro por outra face da batalha, não sem trabalho, e duro, o venceu.

Quatro foram as escadas que se encostaram primeiro: a do capitão de Diu, a de Antonio Moniz Barreto a um lado, e, mais afastadas, duas outras que sobre elas chamavam a atenção dos soldados e fidalgos embora os mais ansiosos da peleja.

Antonio Moniz cedera a sua nos três irmãos de Torrão.

Subiram eles com tal denodo, como quem ia a conquistar a morte ou as esporas de cavaleiro.

Foram recebidos nas lanças; porfiaram; venceram; chegaram juntos ao cimo e nesse instante quiz Deus que, um só pelouro perdido, levasse do mesmo golpe as três cabeças gentis que, destroncadas, voaram, caindo sem vida, cobertas de sangue e de gloria.

Pelas duas escadas, em torno das quais se apinhavam muitos dos mais nobres fidalgos do reino, iam subir agora D. João Manuel e João Falcão

(Continua)

DA ARTE e dos ARTISTAS

A exposição DE Filomena Freitas

Abriu ha dias, no elegante Salão Bobone, a interessante exposição duma senhora, que agora vem marcar dentro do meio artistico, um lugar curioso e inuit seu. Perfeiçã ? Não quero afirmar tal coisa. Mas o que é um facto, é encontrar-se neste certamen uma feição pessoal, muito original que o caracteriza. Do resto, os proprios grandes artistas, teem, frequentes ocasiões, incertezas de tecnica e inc mpletas realisações do forma, que representam apenas a inquietação febril por se atingir uma maneira de ser mais proxima da B leza.

As revelações esteticas femininas despertam sempre no meu espirito a benevolencia e a simpatia, porque a sua arte parece-me eternamente mais graciosa e delicada do que a de tódos outros homens. Filomena Freitas, que agora apresenta os seus trabalhos a óleo e aguarela, tem qualidades bizarras, e improvistas, que, a progredirem podem tornar-se notaveis. Embora, vacilando aqui ou ali, tendo certas indecisões ou mesmo algumas imperfeições, tudo isso não faz mais do que realçar os optimos dotes de que esta senhora dispõe a esmo.

Assim, a «Volta da praia» (S. Pedro de Muel), mostra um lindo motivo, tratado carinhosamente: o ceu portuguez, com nuvens, muito azul, a paisagem, no todo, iluminada com intensidade... Por vezes, o seu feitio artistico, exagera, a nosso ver, certos tons, como o do «caminho» deste quadro, mas isso depende do temperamento, nada mais. Outro trabalho que merece ser destacado, é «A merenda», onde se encontra um lindo e gracioso modelo, a destacar-se dum fundo proprio, magnifico, e onde se advinha a bailar a sensibilidade e o gosto delicado da Mulher. Tambem me impressionaram agradavelmente «Uma rua» (da ilha das Flôres), com o sol esplendoroso da região e «A Pedrinha»; da mesma ilha, assunto no qual se encontra já um processo mais largo, e um efeito curioso do sol poente. As aguarelas que, de tamanho diminuto, não revelam, duma maneira nitida, as virtudes da artista, foram no entanto, tocadas pelo pincel delicado da sua arte, com mimo, frescura e suavidade.

MARIO GONÇALVES VIANA

ELETRICIDADE

INSTALAÇOES GARANTIDAS E ECONOMICAS

Casa Palissy Galvani

13, RUA SERPA PINTO, 15

Musica

Recital de piano

No Teatro Nacional realiza-se hoje, ás 21 horas e meia, um recital de piano por Botelho Leitão, sendo executadas composições de Lima Fragoso, Scriabine, Debussy, Schumann, Chopin, Liszt, Paganini e Busoni.

O Que Vai Pelo Mundo

O mealheiro dos francezes economisou no passado ano uma avultada soma.

O mealheiro dos franceses economizou no ano de 1923 a soma de 27.400.000.000 de francos. Estes elementos são fornecidos pelo Economiste Europeau e outras publicações do genero. Emprego em industrias diversas, 11.772.000.000 de francos; emprego em caminhos de ferro, 2.125.335.732; emprestimos ao governo, 7.842.000.000; depositado em bancos, 5.660.664.268, correspondendo o total á média de 685 francos economizados por cada um dos 40 milhões de franceses.

Uma senhora que faz inveja ás femeas, pelo seu heroismo.

Três jovens bandidos, armados de revólveres e com idades variando de 15 a 17 anos, entraram na loja da senhora Evans, em Nova York, intimando-a a que lhes entregasse todo o seu dinheiro. A senhora Evans não gritou pela policia: agarrou um dos bandidos, deitou-o no colo e, com um chinelo, deu-lhe uma dose de açoites bastante fora do vulgar. Emquanto o rapazelho gritava como um desesperado, os dois restantes pareciam ter azas nos pés. Com os gritos do bandido, chegou a policia a tempo de o levar para o posto.

Um aviso que chega tarde ao seu destino.

Um barbeiro de Blackpool, Inglaterra, que vivia só, chegou a casa e bebeu amonia supondo que bebia Whisky. Na manhã seguinte, os visinhos encontraram pregado na porta um papel que dizia: Urgente, faz favor de chamar um medico, porque estou quasi a morrer. Por engano bebi veneno e não posso falar. A minha mãe mora na rua do Lago, 16, da cidade de Sheffield. Veiu, de facto, o medico, mas o pobre homem estava morto havia muitas horas.

O custo da vida na India, nas suas multiplas phases.

O algarismo 153 indica o custo da vida em Bombaim (India), durante o mês de março de 1914. A normalidade seria 100. A média do foi de 155,7, ou um pouco menos do primeiro trimestre do corrente ano que no mesmo periodo de 1923; no entanto, menos 7 por cento do que em 1922 e 22,70 menos do que em outubro de 1923, epoca em que a carestia da vida subiu a um maximo terrivel. A média dos doze meses de 1923 foi de 154; em 1922, de 164; em 1920, de 183.

A aviação franceza e os seus grandes precursores.

O coronel aviador Vuilemin, pilotando um biplano Breguet 17 C 2, munido de um motor Renault de 450 cavalos, percorreu, na semana passada, entre as 3 e 30 e as 21 horas e 27 minutos, duas vezes o circuito Vilacoublay-Tours-Chateauroux-Lyon-Dijon-Strasburgo-Metz-Vilacoublay, ou sejam 2.810 quilometros, exactamente em 17 horas, 50 minutos e 5 segundos, o que corresponde á velocidade média horaria comercial de 159 quilometros e 115 metros. O coronel Vuilemin, que concorria para o Military Zenith, fica classificado em segundo lugar. O primeiro cabe ao ajudante Bonnet, com uma média horaria sobre o mesmo circuito de 162 quilometros e 487 metros. O prazo do concurso acaba em 15 do corrente.

A Italia desenvolveu vantajosamente a sua marinha mercante depois da guerra.

Durante os vinte anos que antecederam a guerra, a Italia melhorou e aumentou constantemente a sua frota mercante e tanto assim foi, que, tendo em 1894 cerca de 250.000 toneladas em vapores e navios, passou em 1914 para 644 unidades deslocando 1.535.000 toneladas. Cerca de dois terços eram, porém, de navios velhos e pouco rapidos. Vem a guerra e a Italia perdeu um terço dos seus vapores e navios mercantes, passando em 1919 a só dispôr de 1.040.000 toneladas. Mas, de então para cá, construiu e comprou vapores grandes e rapidos, dispondo já, em fins de 1923, de 880 vapores com o deslocamento de 2.708.000 toneladas. A frota actual é muito melhor do que a de 1914. Uma quarta parte é composta por paquetes rapidos de mais de 6.000 toneladas. A frota tambem comporta uma boa porção de vapores modernos; em 1914, só havia 22 por cento de barcos com menos de 10 anos; em 1923, essa percentagem tinha subido para 47, o que representa uma sensivel melhoria.

O comercio entre a America e a Russia, segundo as estatisticas, tem sofrido alterações.

O comercio entre os Estados Unidos e a Russia tem sofrido oscilações consideraveis durante e depois da guerra, como mostra este pequeno mapa, que se refere ao periodo da guerra. O algarismo 100 indica o que esse comercio era em 1913:

Na Russia, importação 100, exportação 100; em 1914 101, 62; em 1915, 327, 27; em 1916, 887, 201; em 1917, 293, 188,

Como vemos, a America vendeu á Russia, em 1916, quasi nove vezes mais do que vendia antes da guerra. A Russia, em 1915, só vendeu á America 27 por cento do que vendia em 1913, mas, em 1916, conseguiu vender mais do dobro do que vendia em tempos normais. Os algarismos posteriores ao armisticio são estes:

N. Russia, no ano de 1919, importação, 0; exportação, 0; em 1920, 1 2. 0; em 1021, 50,3, 0; em 1922 49 2, 0; em 1923, 23,6, 5,7.

Durante quatro anos a Russia nada exportou para a America; em 1923, apenas 5,7 por cento do que exportara em 1913.

JOIAS DE ARTE

á venda e em exposição

NA

OURIVESARIA-JOALHARIA

A. PIRES, L.DA

61, R. Eugenio dos Santos

(antiga R. de Santo Antão)

Telef. N. 4981

LISBOA

Artisticos modelos

proprios para brindes

Tauromaquia

Campo Pequeno

A corrida que ontem se realizou na praça de touros do Campo Pequeno resultou magnifica, honrando os seus organisadores, os artistas que nela se distinguiram e o proprio lavrador. Todos partilharam, dos exitos, dos aplausos vibrantes de um publico bastante numeroso.

O *diestro* Algabeño viu acrescidos os louros da sua já brilhante carreira. Foi superior com o *capote* e com a *muleta*, que manejou com singular competencia e audacia inexcediveis. No quinto touro soube arrancar ao publico uma ovação, precedida de uma daquelas exclamações de entusiasmo que só se produzem quando a emoção admirativa se apodera da alma colectiva de uma multidão.

Os artistas portugueses sustentaram o nome, já conquistado, de profissionais de cotação alta. D. Rui da Camara deu boa conta de si, apesar da sua qualidade de amador. Não cremos que melhor fizesse se fôsse profissional.

O gado excelente; por isso o *ganadero* foi premiado com palmas especiais do publico, intensamente mantidas.

Em resumo: uma tarde de toiros de primeira ordem!

X...

1.000.000$00

Já estão á venda

NA ANTIGA CASA

D. GOUVEIA & SILVA

SUCESSOR

Manuel A. da Silva Neves

Preço por bilhete 300$00. Para a loteria de 18 de junho. Loteria de Santo Antonio. Rua da Assunção, 84 e 86 (proximo á rua do Ouro)

Acção regionalista

Gremio do Minho

Reuniu a assembleia geral desta colectividade, que resolveu contrair um emprestimo de 100 contos, entre os minhotos, para aquisição de séde condigna, onde se possam realizar varias festas e ter uma exposição permanente de produtos regionais. Foram aprovados votos de saudação aos intrepidos aviadores Brito Paiva e Sarmento Beires. Congratulou-se tambem com o facto de ter sido o seu socio sr. dr. Domingos Pereira, ministro dos Estrangeiros, quem conseguiu elevar a legação de Portugal em Inglaterra a embaixada, e por ter sido nomeado para o cargo de embaixador um outro categorizado minhoto, o sr. Norton de Matos.

A direcção resolveu realizar no proximo mês de julho um passeio fluvial no Tejo, para o que vão ser postos á venda os respectivos bilhetes. Tambem brevemente se realizará, numa das primeiras sociedades de recreio, uma festa com entrada franca para todos os minhotos socios do gremio.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

TEATROS

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

T. S. CARLOS — «Depois de mim...», 3 actos de Henry Bernstein, tradução de Horta e Costa e Mouton Osorio

Erico Braga, muito simpatico actor-emprezario, que leva a sua tactica amavel de emprezario moderno a ponto de dar recitas á sociedade elegante, á barba e por convites, fez a sua festa artistica com a peça de Bernstein, «Après moi», na sexta-feira passada.

Não podemos assistir á sua festa, o que duplamente lamentamos. Em primeiro lugar, porque se tratava da festa do simpatico actor e, em segundo porque possivelmente com uma boa casa e algum «ar de festa» o espectaculo nos désse melhor impressões que a 2.ª recita mortiça.

«Après moi» viveu em França um sucesso relativo; mobilisou forças na noite da «première», houve tumultos, mas... não tanto pelo valor da obra, como pela perseguição ao seu autor, de origem judaica e que o «chauvinismo» francez, invejando talvez os seus anteriores sucessos, pretendia inutilizar.

A obra, naquela melodramatica carpintaria bernsteniana, que se chama o teatro «violento, forte», está no entanto abaixo dos grandes dramas humanos do seu autor e muito longe, em processo e beleza, dessa obra de arte «Judith», que Henry Bernstein o ano passado produziu.

O «Après moi» faz durante muito tempo vacilar o grande interprete das obras violentas de Bernstein, o grande Augusto Rosa.

Parece que o joven e simpatico Erico Braga não vacilou tanto. «Depois de mim» encorporou-se no seu reportorio e foi á scena com os fracos elementos que compõem a sua companhia, de fórma que a peça ainda mais perdeu do seu todo possante e forte.

Salvo Lucilia Simões que tem atitude, gestos e entonações que podem impressionar, «malgré» uma escada a «pique» onde não se podem marcar com belesa quaesquer exteriorisações dramaticas, todo o conjunto foi levemente ridiculo, desagradavel...

Erico Braga, não desmerece no seu valor, se os verdadeiros, os sinceros lhe disserem que faz um esforço sobrehumano para arcar com um papel dado a eles e que mesmo assim fica muito fóra do regular.

Para a gravidade e peso do personagem enrouquece a voz a tal ponto que nas primeiras filas dos «fauteuils» não se percebe nada do que diz. A sua caracterisação á Mussolini não basta tambem para justificar as revoltas melodramatica e com gestos largos e onde falta afinal... o que não faltava nas scenas silenciosas, tragicas, violentas, desesperadas, humanas que Augusto Rosa tinha sempre no «Samsão», como «Ladrão», e que constituem o segredo dum bom interprete de Bernstein.

Amelia Pereira com muita discreção, Corte Real sem ofender a nossa sensibilidade, o que já não podemos dizer dos restantes interpretes. E porque tudo quanto poderiamos dizer só seria mau, escusamo-nos a detalhar os nomes e os erros... Que Deus lhes perdôe visto quem faz o que pode e mais não é obrigado...

A tradução não é perfeita nem bem corrente. Muitos exemplos poderiamos dar desde cacafonias vulgares a plebeismos grosseiros; limitam-nos a citar um «guardar-te-hei» no final do 3.º acto que deve ser literalmente «Je te garderais» e que em portuguez é incorretissimo desde que não se diga qual é a «gavêta» onde se guarda...

Os tradutores são bastante ilustrados e inteligentes para concordar que a versão foi feita apressadamente.

A encenação de Antonio Pinheiro merece sempre louvores.

ARMANDO FERREIRA

A recita de Lucilia Simões

Ainda no corrente mez vae efectuar-se em S. Carlos a recita dedicada á grande e incomparavel actriz Lucilia Simões, subindo, nessa noite, á scena em primeira representação a peça em 3 actos «A Verdade», original de João Correia d'Oliveira e Francisco Lage, os ilustres autores de «Os Lobos» e «A Rebeirinha».

«Guerra em Tempo de Paz»

No Politeama começa hoje a venda de bilhetes para o espectaculo inaugural da Companhia, que sob a direção do distinto homem de teatro, Augusto Pina, vae fazer a epoca de verão naquele teatro a começar na proxima quarta feira 11, abrindo-a com a celebre comedia do repertorio de eleição «Guerra em tempo de paz» na qual os papeis masculinos vão ser interpretados pelos seguintes actores, Joaquim Costa, Rafael Marques, Joaquim de Oliveira, Vital dos Santos, Artur Duarte, Matos Reis, Luiz Leitão, Duarte Costa e Francisco Sena, sendo a peça tradução do velho escritor José Antonio de Freitas e tendo cinco actos primorosamente urdidos.

Arte e Originalidade

Referindo-se aos «Anglifes», o maravilhoso aparelho de projecções animadas que vae exibir-se no S. Luiz, com a revista «Vida Nova», escreveu George William, no «News-Castle», de Londres: «ao cair o pano, dá-se luz á sala e entretemo-nos com a surpreza de quem vem de longe, de muito longe, do paiz dos sonhos».

«Anaglifes» é a maior, a mais surpreendente e a mais divertida novidade dos ultimos tempos, a qual, só poderá ser admirada e apreciada por uma maneira originalissima que tambem, oportunamente, comunicaremos aos nossos leitores.

"A Bailadeira" no Coliseu

Hoje, ultimo espectaculo da moda no Coliseu dos Recreios canta-se a bela opereta «A Bailadeira» do maestro Kalman que é incontestavelmente a melhor e mais linda peça do genero que se tem ouvido em Lisboa.

Amanhã realisa-se a festa artisitica do ator caracteristico Giuseppe Baltagalini com a festejadissima opereta «A Dança das Libelulas».

Noticiario

De Portugal

Consta que a actriz Lucinda Simões, logo que regresse de Paris, fará uma peça em S. Carlos.

—Saiu da Companhia Lucilia Simões a actriz Maria Sampaio.

—Fala-se na constituição de uma sociedade para arrendar dois teatros do Porto a fim de ter ali permanente uma companhia, de que farão parte de profe rencia artistes portuenses.

—No actual momento encontram-se muitos artistas desempregados, entre outros, as actrizes Laura Cruz, Tereza Taveira, Luz Velozo e os actores Alvaro de Almeida, Antonio Monchet, Julio Burgos, etc., etc.

—Apesar da actriz Anzenda d'Oliveira continuar contratada no teatro S. Luiz, fará nesta época de verão duas peças na Companhia Lucilia Simões.

Reclames

S. CARLOS — Teve ontem, tambem enorme concorrencia este teatro, aonde está em pleno exito a famosa peça de Bernstein, «Depois de mim»... («après Moi»...

A vibrante obra do insigne dramaturgo continua a ser entusiasticamente aplaudida, não regateando o publico os seus calorosos apiauses; ao magnifico trabalho que, nela, apresentam os ilustres artistas Lucilia Simões e Erico Braga. Hoje, em S. Carlos repete se «Depois de Mim»... podendo os bilhetes ser adquiridos, durante o dia, sem maior dispendio.

APOLO — Pode dizer-se com a maior afoiteza que ontem o teatro registou a maior enchente, de certo por ter sido o primeiro domingo em que se representou a engraçadissima comedia «O Comissario de Policia» grande sucesso da actual temporada e que, hoje, a pedido geral se repete no elegante teatro.

EDEN — As mais belas noites de Lisboa passam se neste teatro, apresentando a revista «Fruto Proibido», que é o mais gracioso e deslumbrante espectaculo da actualidade e, tambem, o mais barato. A bela peça de Ascenção Barbosa e Abreu Souza tem pilhas de graça, refere-se a factos de palpitante actualidade, possue lindissima musica e está optimamente desempenhada pela Companhia Otelo de Carvalho. E', em conjuncto, um espectaculo magnifico.

Cartaz do dia

S. CARLOS — A's 9,30 — «Depois de mim...»

NACIONAL — A's 9,30 — «Recital de piano» por Botelho Leitão

APOLO — A's 9,30 — «O Comissario de Policia».

EDEN — A's 9,45 — «Fruto Proibido».

COLISEU — A's 9,15 — «A Bailadeira».

SALÃO CENTRAL — 8,30 — Cine — «A Mascara de Ferro».

AVENIDA — ás 9,30 — «O médico á força».

—FOZ — A's 9 — Variedades — Cinemas: Condes, Olimpia, Terraço, Ideal e Cine-Paris — Avenida-Parque, diversões e concerto.

Cá está o brinde de lanificios

O grande industrial da COVILHÃ, Jaime Pintasilgo, vai distribuir UM BRINDE aos seus estimaveis clientes, que lhe façam qualquer pedido de fazenda, em comemoração do aniversario da sua importante casa. Aconselhamos todos os leitores que aproveitem a ocasião.

Pedir amostras a Jaime Pintasilgo

COVILHÃ

SELICALCINA IODADA

PODEROSO TONICO RECONSTITUINTE, — Abre o apetite, aumenta a nutrição, usem este maravilhoso medicamento na anemia raquitismo, escrofulose, doenças do peito, artritismo, reumatismo e na neurastenia. E' o melhor tratamento que adultos e crianças podem fazer superior a todos os medicamentos estrangeiros.

A' VENDA nas farmacias: BARRAL — Rua do Ouro; CUNHA — Rua Escola Politecnica; FONSECA — Largo da Estefania, 4,

DEPOSITARIOS:

LIMA, FRAGOSO, & C.A L.DA

Rua da Assunção 99 1.º — Telefone 222 Central

EDEN-TEATRO Telefone N. 3800

Sempre ás 9,3/4, findando á meia noite e 15 — O melhor dos espectaculos em graça e deslumbramento — A incomparavel revista

FRUTO PROIBIDO

Grandios sucesso da companhia Otelo de Carvalho — Notavel conjunto com Antonio Gomes (da Trindade) no «compére» Laura Costa, Elisa Santos, Adelina Fernandes, Julia d'Assunção, Carmen Martins, Filomena Casado, Roldão, Alfredo Silva etc.

Grande entusiasmo com A CANÇÃO HEROICA

Permanente gargalhada com O 25 DAS GREVES

O mais alegre e o mais barato dos espectaculos

Frisas e camarotes, 35$00 e 40$00; «Fauteuils» de orquestra 12$00 e 10$00; Cadeiras, 7$00; Geral, 2$00 e «promenoir» 1$50.

POLITEAMA Emp. LUIZ PEREIRA Telefone 3028 N.

Quarta feira **11** A's 21,30

Companhia AUGUSTO PINA

Recita de inauguração

A comedia em 3 actos

GUERRA EM TEMPO DE PAZ

Scenarios luxuosos. Elegantissimas toilettes. Explendido guarda roupa. O teatro de verão mais confortavel e mais barato de Lisboa

CALDAS DA FELGUEIRA

(Canas — Beira Alta)

As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites» Arteritismo e gota

Acha-se aberto o Balneario e Hotel Club

Informações até ao fim de Setembro ao gerente na Felgueira

Empreza Ruas L.A

TEATRO APOLO Telefone 4129 N.

Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho

Hoje, ás 9 e 1/2 (21,30) da noite

EXITO ASSOMBROSO

A representação da graciosissima comedia em 4 actos

O COMISSARIO DE POLICIA

de GERVASIO LOBATO

O mais barato de todos os teatros de Lisboa

PREÇOS POPULARES

Instalações electricas

5 derivações completas, com lampadas 240$00

Venda de candieiros material electrico

A Conservadora Electrica
FAISCA LDA.
R. da Rosa N.º 53 e 29-2.º E.

HAWES & COMAPNY (LONDON) Ltd.

Sallisbury House, Londres, E. C. 2

INGLATERRA

IMPORTADORES DE: Frutas (secas e frescas), Sardinha, Vinhos e outros produtos portugueses

Adeantamentos prontos e liberais em troca de documentos de embarque

Agentes em Lisboa: **E. A. Lopes & C.ª**

Rua do Arsenal, 6D, 2.º

TELEF. C. 523 — TELEG. BARLOPES

Socios do: London Dried Fruit Association

(Associação de Importadores de Frutas Secas em Londres)

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA

Fundada em 1835

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.

Branqueia fios de algodão

Lavagem a sêco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro

Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — Largo da Fonte Nova, 20

O Proprietario — Luiz Alberto de Pinho

Bank of London & South America Limited

SÉDE

7, Princes Street, LONDRES, E. C. 2

SUCURSAL EM LONDRES

7, Tokenhouse Yard, E. C. 2

Capital pago: Libras 3.450.000

Fundo de Reserva: Libras 3.690.000

SUCURSAES NA

Inglaterra, França, Belgica, Estados Unidos, Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Paraguay, Uruguay.

SUCURSAES EM PORTUGAL:

44, Rua Aurea, Lisboa (Antiga sucursal de London & River Plate Bank Ltd.

96, Rua do Comercio, Lisboa (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)

9, Rua Infante D. Henrique, Porto (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)

Affiliado de

Lloyds Bank Limited

72, Lombart Street — LONDRES

Capital e fundode Reserva (xpedem Libras 24.000.000

1600 Sucursais na Grã Bretanha

Casa Auxiliar Franceza:

Lloyds And National Provincial Foreign Bank Limited

Paris, Bordeus, Biarritz, Havre, Marselha, Nice, St. Jean de Luz, Bruxelas, Antuerpia, Colonia, Genebra e Montena.

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS — **EMPREGADAS**

ESCRITA A' MAQUINA

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, cotar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 5 — Royal 10 — Underwood — Coroña — Kappel — Mercedes — Remington — Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director — José Lourenço de Carvalho, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia, pela professora que está efectiva nesse curso, ensinando pelo methodo mais moderno, pratico e rapido.

Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.º, Direito

A'S DONAS DE CASA

Convem saber que se vende a

Esc. 24$75 cada 45 kg.

Cake para cosinha

de optima qualidade sendo a entrega efectuada com a maior brevidade

Alves de Carvalho

(Telef. C. 1389)

Travessa do Corpo Santo, 10 — LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2.º

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3111

MOBILIAS

CASA BIZARRO DA SILVA L.DA

82, R. Augusta, 84 — 21, R. Correeiros, 23

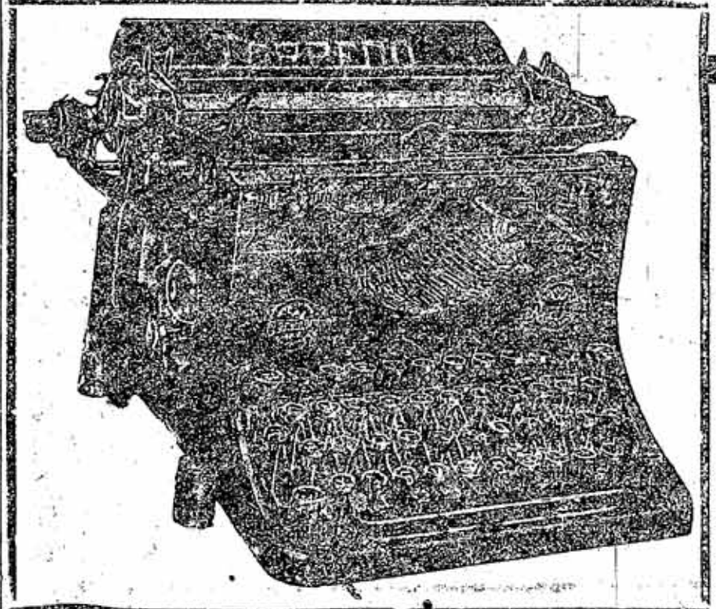
TELEF. C. 2583

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos, para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e "toilettes", gabinetes, etc. Fabricação esmerada e solida. Carpetes, Brises-Brises, Rideaux, Mapples.

ARTISTICAS DECORAÇÕES

PREÇOS SEM COMPETENCIA

UMA VISITA A' **Casa Bizarro da Silva L.da** impõe-se a toda a gente de bom gosto



Oficina para reparações e reconstruções em maquinas de escrever de calcular e duplicadores

Oficina de niquelagem em branco e preto, cobriagem e esmaltagem

Oficina de marcenaria para fabricação de moveis para escritorio

Artigos para maquinas de escrever, de calcular, duplicadores e de escritorio

J. Anão & C.A L.DA

Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º D.

LISBOA

TELEFONE N.º 3535 — Endereço Teleg. JOSANÃO

2168 NORTE

E' O TELEFONE D'

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

NA

R. Pascoal de Melo, 77

Falando para lá será immediatamente atendido pelo seu proprietario

Antonio Francisco Cruz

Rapidas reparações electricas — Instalações — Orçamentos gratis — Reparos em canalisações — Venda de lampadas e candieiros.

OS MAIS ARTISTICOS MODELOS

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

é o mais completo estabelecimento do genero, na sua bairro

Aeromotor 'INVICTA'

O aeromotor INVICTA é de todos os moinhos conhecidos o mais aperfeiçoado, trabalhando por meio de engrenagens duplas e oleando-se automaticamente.

E' de todos o melhor para grandes e pequenas tiragens de agua a qualquer profundidade, moagem, produção de energia electrica, etc. Pedir orçamentos e catalogos gratis ao

AEROMOTOR INVICTA, Lda.

12 — Travessa do Rosario — 12

(á Praça da Alegria) — Telefone Norte 3 49

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em

FRANCEZ :: :: INGLEZ

:: Já está aberta : : ::: a inscrição :::

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma. — Estatutos de 30 de Novembro de 1891

Venda de naphtalina

Esta companhia recebe propostas até ao dia 11 de junho proximo, para a venda de 100.000 kilos aproximadamente de naphtalina, em sacas, que se encontra depositada parte na estação do Entroncamento e parte em Alcantara-Terra.

As sacas que contem a naphtalina não são garantidas para qualquer meio de transporte, devido ao mau estado em que se encontram.

As condições e amostras estão patentes na Divisão de Via e Obra-Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas.

As propostas, em carta fechada, deverão ser dirigidas ao Engenheiro em Chefe da Via e Obra — Armazens — em Santa Apolonia, com a designação no envolpe de «Proposta para a compra de naphtalina».

Lisboa 26 maio 1924 — O Director Geral da Companhia (a) *Ferreira de Mesquita*

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA: — Faz desaparecer rapidamente qualquer dureza, calli-chão, e torpecimento, inchação, pisaduras etodos os males occasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA: — Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA: — E' soberano contra os frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º

LISBOA

P. — Exijam os verdadeiros «Saes Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não têm nenhum valor curativo.

Agoas, (Irmãos) L.da

7, 8, Largo do Intendente, 9, 10

— — LISBOA — —

Representantes de motocicletas

RUDING-STANDARD

A melhor das melhores

Completo sortimento de acessorios para automoveis, motos e bicicletes. Temos sempre em deposito, bicicletes, motos ligeiras e com side-car usadas e de todas as marcas.

OFICINA DE REPARAÇÕES MECANICA E CIVIL

Trabalhos garantidos

Preços excepcionais

TINTURARIA — DO — POVO — DE — José Dias

Rua de Saul'Ana, á Lapa 121

Succursal:

Rua dos Cegos, 35 (a S. Vicente)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e latos para luto.

Lavam-se latos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor AFRICA

Sairá no dia 1 de Julho para a Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Moss medes, Cabo (Cape Town) Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para cargas, passagens e qualquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios, em Lisboa, rua do Commercio, 85, no Porto, rua da Alfandega, 74

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 14

Consultas das 2ás 5

Para conseguir cabeleiras assim, usai OLEO DE MÃO DE VACA

Evita a queda dos cabellos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexiveis e evitando a caspa.

50 annos de venda asseguram os seus bons effeitos.

Frasco 2$20. Pelo correio 3$20

PERFUMARIA MENDONÇA

43, Calçada do Combro, 47 — LISBOA

TELEF. C. 105

O SABONETE JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado - O mais higienico - O de maior duração

PEÇAM-NO EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

AS ANILINAS JACOBUS

para tingir em casa são as melhores

do mundo e as unicas cujo resultado se pode garantir

PEÇAM EM TODAS AS DROGARIAS

Deposito geral só por atacado — SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.DA — Campo das Cebolas, 43, 1.º - Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4648-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Terça-feira, 10 de Junho de 1924 | Telef. C. 2268—Endereço tel. CAPITAL Impressão: Rua da Bica, 74 | Preço 30 centavos

A disciplina militar prestante
Não se aprende, senhor, na fantazia
Luiz de Camões

Nenhum ambicioso, que quizesse subir a grandes cargos, cantarei

Luiz de Camões

... que mereceu ter eterna gloria!

Camões

o maior genio da Patria é a figura mais representativa do genio universal : : : :

Milhares e milhares de pessoas, constituindo um cortejo patriotico monumental e de apoteose, percorreram esta manhã as ruas da cidade, vindo junto da estatua do grande Epico

As crianças das escolas de Lisboa juncaram de flores a base do monumento a Luiz de Camões, num grande preito de homenagem ao seu genio

Sendo o maior genio da Patria, a sua mais alta expressão poetica, o simbolo supremo da sua grandeza ideal, Camões, o assombroso sistematizador do saber do seu tempo e o cinzelador divino da Historia Portuguesa, não é, verdadeiramente, uma figura popular, embora seja, porventura, a figura nacional cujo nome é pronunciado por um maior numero de portugueses. O povo sabe-lhe o nome — mas ignora o que ele representa e o que ele vale como fulcro moral da grandeza da Patria; sabe que Camões foi um grande homem, mas desconhece o sentido altissimo da sua gloria, porque não lhe ensinaram ainda a soma de virtudes nacionais e humanas que concorreram na pessoa gloriosa do grande epico, tornando-o um valor positivo da humanidade.

Sem embargo, o povo, graças áquela formidavel intuição patriotica que nos leva sempre a render o culto da nossa admiração e do nosso respeito aos nomes luminosos que lançam na Historia de Portugal as rajadas de luz que a iluminam grandiosamente de ponta a ponta, — sente que o nome de Camões evoca um momento do esplendor do Portugal de ontem — que é o Portugal de sempre, na eternidade do seu genio e na grandeza perene dos seus feitos constantes em favor da humanidade.

Se tivessemos em Portugal, a valer, uma educação patriotica, isto é, se ensinassemos ao povo, com a insistencia e a continuidade de um plano, o que valem os grandes homens da nossa Raça, apontando os seus feitos, esmiuçando os pormenores da acção de cada um deles, colocando-os, emfim, bem vivos e bem humanos, na aureola de epopeia que os cerca — a comemoração do centenário de Camões seria hoje, principalmente, uma alta, magnifica e suprema afirmação de civismo; um cantico consciente á memoria do Poeta; um hino sincero, uma apoteose das almas em extase á gloria altissima da Patria.

Lembrando o grande ciclo das conquistas — nós somos, principalmente, um povo que os rasgos das grandes batalhas seduzem e arrebatam, tecendo, com os raios de sol que as iluminam, a nossa corôa de imortalidade — lembrando o ciclo das conquistas, Camões é sobretudo a expressão viva do nosso genio de aventura e o simbolo inegualavel da mentalidade da Renascença.

A obra valiosissima dos grandes espiritos que abriram na historia do mundo a clareira luminosa do Renascimento, sintetizou-a, adicionando-lhe a parcela maxima do seu valor pessoal, esse Luís de Camões em que os grandes centros de cultura universal admiram uma das maiores figuras da literatura mundial.

Tomando-o como expoente da cultura do seu tempo, Camões resulta a mais formidavel figura da sua Patria; considerando-o no seu valor militar, temos de colocá-lo a par dos mais destemidos soldados da sua epoca; lendo a sua admiravel, extraordinaria e inspiradissima poesia lirica, ele impõe-se ao nosso espirito como um dos mais gigantescos interpretes do sentimento da Raça. E, em ultima análise, em Camões afirma-se um dos mais belos e mais poderosos construtores da lingua — desta divina Lingua Portuguesa, que, após a sua obra, adquiriu a maleabilidade, a exuberancia, a veemencia, luminosa e comunicativa beleza que a afirma como um dos mais ricos e expressivos idiomas do mundo!

Sob qualquer aspecto que observemos o seu genio — Camões é sempre o maior genio da nossa Patria e das mais representativas individualidades de todos os tempos e de todas as patrias. Rigorosamente, Homero e Virgilio, Shakespeare e Milton, Tasso e Cervantes, não o ultrapassam e dificilmente o igualam. Nenhum deles consegue ser, mais do que Luís de Camões, o grande, o maximo, o divino poeta da Humanidade! A sua obra não se circunscreve á gloria do seu povo; o seu genio irradia, estraimente, envolvendo nos seus raios luminosos todos os povos e todas as raças!

Camões é a mais bela, a mais completa, a mais perfeita obra de Deus — porque é, ele proprio — um Deus!

A organisação do cortejo

Muito antes da hora anunciada para a organisação do cortejo, já no Terreiro do Paço e ruas e rouvisinhas se aglomerava grande numero de pessoas.

Uma após outra, iam chegando á praça do Comercio as delegações de varias colectividades, asilos, bombeiros, maçonaria, carros alegoricos, etc.

A's 10,20 chegou aos Paços do Concelho o sr. presidente da Republica, acompanhado dos seus secretarios e ajudante ás ordens, sendo recebido por toda a vereação, Junta Geral do Distrito e Juntas de Freguesia. Depois da troca de cumprimentos, o chefe do Estado tomou logar na varanda do edificio.

O desfilar

No entretanto, o Terreiro do Paço ia-se enchendo de crianças, bandas de musica e de colectividades, que ocupavam os logares, antecipadamente marcados.

Apesar da hora anunciada para a saida do cortejo estar marcada para as 10 e meia, só ás 11 conseguiu pôr-se em marcha, pela rua do Arsenal, dando volta ao largo do Municipio.

Abria o cortejo uma força de cavalaria da G. N. R., seguindo-se os escoteiros, carros da marinha e do exercito, deputações de oficiais da G. N. R., Guarda Fiscal, exercito e armada, alunos do Instituto de Educação e Trabalho de Olivelas, Colegio militar, Bombeiros voluntarios de Paço d'Arcos, Lisbonenses e Municipaes, cada um com o seu carro, alunos da Casa Pia com a banda, Escola de Reforma de Caxias com a banda, Asilo Maria Pia, com um carro e a banda, contingentes de infantaria 1 e 16, sapadores mineiros e de praça, cavalaria, artilharia, G. N. R. com a sua banda, carro da Sociedade Geografia, banda da Consentração 24 de Agosto, Cruz Vermelha, Corpo de Salvação Publica, Cruz de Malta, Cruz Roxa, Cruz Branca e Cruz de Portugal, Gremio Beirão, Lusonense, Alentejano, Lisbonense e do Minho, Club Transmontano, Liga Algarvia, Escolo Academica, Associações de Socorros Mutuos Camões, Empregados no Comercio, Alianca Mutualista, Empregados no Comercio e Industria, Associação Galaica, Centro Republicano Hespanhol, Centro Hespanhol Rainha Victoria, Camara do Comercio Hespanhola, Juventud da Galicia, Clubs desportivos, Associações de recreio, pessoal das escolas primarias e professorado, pessoal dos Liceus e corpo docente, Conservatorio Nacional, Associação dos Trabalhadores do Teatro, da Imprensa, Asilo de S. João, Assistencia Infantil de St. Izabel.

Asilo Almirante Reis, Sociedade Amigos da Infancia, Escola João de Deus, escolas da Voz do Operario, Associação do Registo Civil e Federação do Livre Pensamento, Maçonaria, Universidade Livre, Universidade Popular, Gremio de Campo de Ourique, Gremio de Instrução Liberal, Gremio de Educação ás Classes Trabalhadoras, Pessoal das Universidades e Professorado, Associações dos Advogados, Medicos, Professores, Arquitectos e Engenheiros.

Gremio Tecnico Portuguez, Academia das Sciencias, Sociedade Propaganda de Portugal, Centro Colonial, Instituto dos Pupilos do Exercito, Coissario geral de policia, Centros, com as suas escolas, Afonso Costa, Antonio Luiz Inacio, Alberto Costa, Campo de Ourique, Bernardino Machado, Almirante Reis, Alfredo Malheiro e Rodrigues de Freitas.

Escolas Industriais e Comerciais, Afonso Domingues, Marquez de Pombal, Machado de Castro e Fonseca Benevides, Liceu Maria Pia, Federação Academica e Associações Academicas, Associação Protectora dos Animais, Liga de Protecção aos Animais.

Associação dos Funcionarios Publicos, Gremio dos Funcionarios do Municipio de Lisboa, Gremio dos Fiscais da Camara Municipal, Associação Comercial, Industrial, Vendedores de Viveres, Vendedores de Carvão, Agricultura, Associação Comercial do Beato e Olivais, Escola Agricola de Palia com banca e com alegorico, Escolas 24 de Agosto, Pinto de Almeida, Nacional e escolas particulares, Centros republicanos e directorios dos partidos, Carro do Ginazio Club, Carros da Camara Municipais e do Pelourinho dos jardins, Associação dos Calceteiros Municipais, Camaras Municipais de Lisboa, Oeiras, Loures e Cascais, poderes Judicial, executivo e Legislativo, Alunos da Escola Naval, Oficiais do Exercito e Estado Maior, Majoria General da Armada, Ordens militares e civis, Juntas de Freguesia, Junta Geral do Distrito e Ateneu Comercial.

Fechava o cortejo um esquadrão de cavalaria da G. N. R.

Os degraus da frente do monumento do grande epico ficaram cobertos de flores

As crianças das Escolas, ao passarem em frente da Camara Municipal, onde como acima dizemos, se encontrava o sr. Presidente da Republica, cantavam varios trechos dos «Luziadas», fazendo ao mesmo tempo a continencia, enquanto as bandas tocavam o Hino Nacional.

Na Praça de Camões tambem as crianças cantaram vários hinos, cobrindo de flôres os degraus da frente do monumento do grande épico.

O percurso do cortejo foi o seguinte: Terreiro do Paço, rua do Arsenal, Largo do Pelourinho, rua do Comercio, rua Augusta, Praça de D. Pedro, lado oriental e ocidental, rua do Carmo, rua Garrett e Praça de Camões.

Todas as ruas se encontravam apinhas. De muitas janelas, e que egualmente se encontravam apinhadas, principalmente de senhoras, pendiam ricas colchas.

Durante o trajecto do cortejo vêo sobre a cidade um hidro-avião que ia espalhando vários centicos dos «Luziadas».

Findo o cortejo, toda a multidão que assistiu dispersou na melhor ordem sem que se desse qualquer incidente desagradavel.

Na Imprensa Nacional

Com a presença do Chefe do Estado, foi hoje inaugurada, na Imprensa Nacional, por iniciativa do seu director Luiz Derouet, a exposição bibliografica Camoneana, de livros e Manuscritos da colecção pertencente á bibliotéca daquele estabelecimento do Estado

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

Os recemnascidos

Apresentam-se robustos e desenvolvidos, quando as mães tomaram «Fibrocalcina», devendo preferir a «Metilarsinada. Depositario exclusivo Raul Vieira Lda. R. da Prata, 51

MATMATICA E' BATATA

Um golpe de Estado

DO

Centro Colonial

3=1

Com uma patriotica deligencia que emocionou *tout le monde et son père*, reuniu o Centro Colonial para deliberar acerca da vagatura do Alto Comissário em Angola, aberta por efeito da nomeação do sr. Norton de Matos para embaixador na magnificente côrte do rei Jorge V.

O Centro Colonial realizou, muito pacificamente, um verdadeiro *golpe de Estado*, surripiando aos Poderes Executivo e Legislativo uma das suas prerogativas constitucionais. Ninguem ignora que ao Governo pertence a nomeação dos Altos Comissarios e governadores coloniais, devendo o Senado dar o beneplacito á escolha feita pelo Poder Executivo. O Centro Colonial tirou-se, porém, do seu sesso e deu-lhe na veneta para enviar ao Governo uma lista triplice de nomes laureados pelo favor do Centro, a fim de que o Governo escolhesse um nome para preencher o decreto da nomeação do Alto Comissario em Angola. Sem necessidade de movimentar os canhões e as metralhadoras, nem de se socorrer da força material dos antigos revolucionarios civis, o Centro Colonial encontrou a formula de uma reivindicação revolucionaria originalissima: o Governo, queira ou não queira, manterá o regimen dos Altos Comissaniados Coloniais; o Poder Executivo e o Senado terão de *gramar* um dos cavalheiros incluidos na lista triplice. Não ha nada mais simples. Tal feito indica que em Portugal continua a fazer-se epopeia a dar com um pau, sendo justo exclamar, como outr'ora, que a antiga mesa deve calar-se perante o novo poder que o Centro Colonial alevanta.

Mas o *golpe de Estado* não parou aqui. Isso parou ele, que é curioso! Na listasinha tríplice incluiram-se os seguintes nomes: *Afonso Costa, Nuno Simões e Vicente Ferreira.* Houve o cuidado, como se vê, de os mencionar por ordem alfabetica, para não ferir legitimas e naturais susceptibilidades. Muito habeis os do Centro! E toda a gente percebe que, por exclusão de postos, a lista tríplice é *una e indivisivel*, tal qual os genios da Convenção disseram que era e eternamente havia de ser a Republica Francesa, que, aliás, veiu a morrer de morte macaca, estrangulada no garrote que contra Ela armou o cerebro arquipotente de um militarão traidor. Sim, sem duvida: a listasinha dos três é a indicação de um unico: três igual a um. Um batatal de matematicas! O sr. Afonso Costa feito Alto Comissario em Angola, é troça; o sr. Vicente Ferreira dá-se muito bem com os ares do Calhariz e não vai trocá-los pelos miasmas de Loanda: logo, o Alto Comissario viria a ser o sr. Nuno Simões. No genero memorial, não se inventou ainda nada mais perfeito!

Não nos repugna admitir que o Governo e o Senado acabem por ir a reboque do *golpe de Estado* do Centro Colonial. Já não ha nada capaz de nos surpreender! Mas *A Capital* entende, dentro dos velhos principios que sempre a nortearam, que não é de receber o mandato imperativo conferido pelo Centro Colonial, *visto que os cargos não devem ser para os homens, mas os homens para os cargos.* E' certo que a pratica tem desmentido a teoria, mas tambem é verdade que a Nação está á dependura, debatendo-se o Estado numa franciscana pobreza, prestes a enterrar-se na cloaca de uma bancarrota miseravel. Só somos ricos de estadistas. São tantos como a praga da asneira!

Dispensa a operação

O uso dos supositorios de «Atrofenil», no tratado e alivio rapido das dores de Hemorroidal á venda no Laboratorio Farmacologico, R. Alves Correia, 187

Pela Patria e pela Republica

OS AVIADORES EM BANGKOK

Apelo ao povo!

Os trez portuguezes que, no Oriente, continuam a escrever paginas da historia gloriosa da Nação, estão ás portas de Macau, onde chegarão, tenhamos confiança, sãos e salvos. Apóz ter ensinado ao mundo o caminho maritimo do Brazil, Portugal traçou nes ares a estrada que as aeronaves hão-de sulcar, por sobre o Atlantico dominado; e logo, para que a tradição não soffresse solução de continuidade, a India viu de novo as quinas, transportadas por trez valorosos lusiadas atravez dos ares, para serem depostas na gruta macaense onde Camões meditou e sonhou...

O incidente da Amadora distraiu, por instantes, a atenção do povo: desastrosa oportunidade para manifestações de revolta! A insubordineção acabou como começou: essa circunstancia não demonstra que mais valia ter sido adiada?

Mas não vale a pena insistir nesse lamentavel hiato. Agora, corações ao alto! Tres grandes patriotas estão prestes a chegar a Macau e o povo de Lisboa deve aclama-los, aclamando a Republica, no preciso instante em que, muito provavelmente, eles depõem os votos de todos os portuguezes na gruta sagrada. Que as miserias politicas cedam perante o fogo ardente do mais puro e desinteressado patriotismo! Porque ás paixões dissolventes que, por vezes, transviaram a razão dos homens, é justo sobrepor-se o *amor da Patria, não movido de premio vil*, que o grande epico cantou, legando á Posteridade. Que o povo anonimo da cidade se manifeste, aclamando como nos grandes momentos historicos:

Viva a Patria! Viva a Republica!

Escola Academica

Almoço de confraternisação

No pavilhão de Escola Academica realisou-se hoje um almoço de 68 talheres, de confraternissação dos antigos alunos.

Entre outros, vimos ali os srs. Luiz da Gama, coronel Ramos de Miranda, Leopoldo O'Donnell, Eduardo Fernandes (Esculapio), dr. Jorge Cid, actores Carlos Leal, professor Artur Santos, dr. Santos e Silva, dr. José Castelo Branco, etc.

Ao «toast» falaram os snrs. Luiz da Gama, Carlos Leal e Esculapio.

Um sexteto fez ouvir alguns trechos de musica.

O crime das Merceeiras

A policia de investigação ainda hoje de manhã foram ouvidas mais algumas testemunhas sobre o crime do pateo do Marechal, á traxessa das Merceeiras, de que foram protagonistas José Temudo Pinto, «O Padre Zé», e Artur Pereira da Silva, «O Gadunhas». Esta ultima, como é sabido, matou o primeiro com um tiro de revolver, devendo depois de amanhã ser remetido ao Tribunal da Boa-Hora, ficando o processo concluido amanhã

UM CATOLICO PAGÃO

O sopro do Pretendente na Sonorosa tuba de 'O Dia'

O Dia continua a examinar, com extremas minucias, o incidente militar da Amadora. Já lhe chama a *charada da Amadora*, depois de o ter denominado de *guerra da Porcalhota*. Não esconde a reprovação ao acto da rendição dos aviadores; quebrou-se, em seu realista entender, a unidade do Exercito, com esta primeira representação da guerra... em tempo de paz; o exclama que, substituida a Garrett pela *mess* da Amadora, tudo quanto *O Dia* escreveu está certissimo!

Mas *O Dia* acaba por decifrar a charada da Amadora, como se vê da seguinte transcrição, onde a composição em italico é nossa:

De tudo isto concluimos: que *a disciplina militar levou um forte tombo*, mas que tudo o mais quanto se diga sobre o que se passou e... *o que se passará*, é castelo de areia que a primeira investida das vagas desmanchará na praia da fantasia.

Palpita-nos mesmo que no seio primeiro picaluar *o sr. major Americo Olavo e o sr. major Alvaro de Castro serão arrastados pelas aguas vivas e levados com tal furia que das suas almas «murorticas» nem mais se saberá o destino!*

E como nos não esquece o prologuio ade que Deus escreve direito por linhas tortas», ficamos a pensar se por estas torticissimas linhas — pelas quais *á custa de uma quebra disciplinar*, se tornasse, afinal, mais firme e mais decisiva a UNIDADE MILITAR — *se não chegará mais depressa... ao caminho direito!*

...Está o leitor amigo a dizer agora lá com os seus botões: «comeco a perceber...» Pois tambem nós. Mas não diga mais: venha comnosco vêr as luminarias do «arraial da raça» e depois, «sabendo esperar», conversaremos... quando apertar o calor.

Chama-se a isto *escrever dificil*... Toda a gente começa a perceber... Mas a perceber o quê? Que *O Dia* está *fulo*, está *danado* porque não houve sangueira, porque uma parte do exercito não despedaçou a outra parte. Sim, está que nem uma fera! Porque o introdutor e defensor da formula do *quanto pior, melhor*, sucessora da outra que *dava preferencia a Afonso XIII sobre Afonso Costa*, está possesso de epileptica furia por se lhe ter escapado das mãos a reedição, corrigida e aumentada, do drama representado em Monsanto. Bem sabe *O Dia* que nada lucraria a causa do pretendente com o sangue derramado, visto que da monarquia já não resta nem a sombra; mas a vingança é o prazer dos deuses; daqueles paganissimos diabos que *O Dia* não repele, apesar do seu berrante catolicismo politico.

Para manter o fogo sagrado que os ultimos abencerragens do pretendentismo estão encarregados de alimentar com o oleo da tolcima, *O Dia* simula acreditar que *ainda mais depressa se chegará... ao caminho direito!* Essa *caminho direito* sabemos muito bem qual é: *O Dia* preconiza o *acratismo de Estado*, se é que as duas expressões, diametralmente opostas, se podem reunir num pensamento unico. Esse *acratismo estadual* constitue ideia fixa, que *O Dia* não abandona. E, emquanto espera, exemplifica-o na decifração á charada da Amadora.

Pobresito! Quem o viu e quem o vê!...

CRIANÇAS FRACAS

Dai-lhes IODONAL.

Reconstituinte poderoso scientifico e racional

Farmacia Formosinho

LISBOA

Na Romenia

Distribuição de terras aos camponeses

BUCAREST, 10.—O Governo ordenou a distribuição de novas terras pelos camponeses de varias provincias. Esta medida tem por fim diminuir o descontentamento que lavra entre os agrarios contra o Governo.—(R.)

O armamento da ALEMANHA

A Alemanha não declarará a guerra emquanto os aliados ocuparem —— o Ruhr ——

O «Daily Mail» diz que a Alemanha se arma para a guerra e continuará a fazê-lo. Os aliados não podem impedi-lo. A experiencia demonstrou que é impossivel restringir a actividade de uma grande nação, a dentro das suas fronteiras.

O erro do tratado de Versailles consiste em ter baseado a segurança dos aliados sobre a manutenção de uma grande traqueza dos inimigos vencidos. Fiscalisação alguma por parte da S. D. N. ou por qualquer outra entidade, pode tornar essa traqueza militar permanente, muito principalmente quando se trata de uma nação com os recursos e o caracter da Alemanha. Antes que a S. D. N. possa conhecer o perigo, os alemães estarão suficientemente armados para desafiar a sua autoridade.

Mas a Alemanha nunca declarará a guerra aos aliados emquanto as hostilidades tiverem de começar no seu proprio territorio, isto é, emquanto os aliados ocuparem o Rheno.

O sistema alemão de exercicios militares, depois das horas do trabalho normal, é suficiente para as necessidades da guerra moderna. Os exercitos actuais compõem-se mais de armamento do que de tropas. O homem é o complemento da maquina. Os homens mais familarisados com as maquinas são portanto os que teem mais valor para serem bons soldados modernos. Os operarios das fabricas Krupp, que fabricam os canhões, são rapidamente transformaveis, em competentes, para com eles operarem.

O exercito regular e a policia alemã, com a devida preparação, podem fornecer os elementos de comando; a peticia dos operarios e o espirito guerreiro que lhes foi comunicado, por inumeras sociedades secretas, permitem a formação dos melhores soldados. Se os aliados renunciarem ás garantias do tratado de Versailles, o risco de uma nova ofensiva alemã deveria ser considerado como eminente.

* * *

Emquanto a penuria de canhões de grande calibre, aeroplanos e tanks, seis meses depois da evacuação do Ruhr, tudo isso terá desaparecido. Alguns meses depois do começo da guerra, a Gran Bretanha transformou-se de um paiz com industria pacifica em um grande productor de munições. A Alemanha poderá sempre fazer o mesmo, operando em uma escala infinitamente maior e com muito mais rapidez. Essas precauções já foram ha muito tomadas.

Ha dois anos, que a comissão de fiscalisação inter-aliada, foi impedida de operar; convem frizar que os alemães não perderam esse tempo.

As illusões faceis e uma confiança ingenua nas boas intenções do povo alemão, só acabarão pelo duro despertar de uma guerra, infinitamente mais terrivel do que a ultima.

A insurreição na Albania

Ministros presos como refens

BELGRADO, 10.—Os insurrectos albaneses guardam como refens os ministros das Finanças e da Instrução. A vitoria dos insurrectos é absoluta, estando todos os elementos governamentais prisioneiros, dispersos ou em fuga.—(R.)

Alberto Armando Pereira

Deu-nos o praser da sua visita, que agradecemos, o sr. Alberto Armando Pereira, director da revista «Porto Cinematografico» e redactor cinematografico do «Primeiro de Janeiro».

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

O QUE É E O QUE DEVE SER O "BOM SENSO"

Se a ele recorressemos em ocasião oportuna, muitos males se poderiam evitar

Qualquer dos leitores ao falarmos-lhe em «bom senso» e nelle que lhe lhe citamos uma caracteristica do h-mem prudente que lhe é muito conhecida... Contudo talvez que depois de alguns exemplos que vamos apresentar-lho verifique que sabendo o que é o bom senso» talvez nem sempre o empregue... senão, terá de confessar muitos inconvenientes que rapidamente lhe ocorrem, e porque tem passado... não se teriam dado. Assim sucede com o individuo, assim sucede com a colectividade, dahi muita coisa que se vai vendo.

Yritomo Toshi, mestre japonez, pregou um dia as suas lições de «bom senso» aprendidas com o grande filosofo pratico Long-Ho. Acham-se traduzidas em francez (Ed. Nilsson) e algumas que merece a pena transcrever alguns dos seu ensinamentos, que a seguir damos:

O bom senso, para o mestre, seria a faculdade de saber colocar tudo na posição que deve ocupar. Ao sentimento não desconhece o valor mas impede que se lhe dê mais que o que deve ter por exemplo ao brio, á honra, ao amor etc. Quantas vezes, o supremo «brio» cfendido nos longe leva demais...)

Quem professa o «bom senso» não se recusa logo a reconhecer que errou, quando ao proceder se esqueceu dele... Para quem o segue, é o amor da correcção e da simplicidade. Evita crear problemas... antes se dedica a resolver os que surgem. Ele é a quinta essencia da razão lucida, da moderação, do espirito de penetração, e do de continuidade, bem como a sciencia de utilisar a experienci.

Inclina-nos para o bem. De facto como a bondade gera sempre sorrisos, o nosso «bom senso» preferindo-os á vista das lagrimas, trata de proceder de forma que não provoque estas e antes aqueles. Provoca assim uma alegria que vem dourar a nossa propria vida.

Justificando os seus conselhos que são, é claro, muito mais extensos e de grande alcance em todas as fases da vida humana, apresenta alguns exemplos praticos:

Enquanto seguia o curso de Long-Ho, conta Yritomo, viu curar um exaltado assim:

Violento no seu proceder, um joven nobre tinha ofendido um alto dignatario de T.kio. Este procurava-o para o punir. Sabendo isso, dirigiu-se á residencia do dignatario para o matar, segundo confessou a Long-Ho.

O mestre, placidamente, respondeu-lhe que o dignatario saira da cidade e só voltava no dia seguinte. «Esperarei» disse o exaltado. O mestre com o estratagema apenas queria porém apoderar-se do infeliz, victima de tal paixão. Convidou-o a ir á escola e ali pediu lhe que escrevesse num aposento em que o fechou á chave.

Passou o dia, o nosso heroe começou a enfurecer-se e vociferando declarou que era mais uma morte que tinha a fazer... visto ter compreendido que apenas fôra desviado dos seus propositos por um truc. O mestre, de fora, perguntava-lhe se estava mais calmo, para o ouvir mas não sendo a resposta tal que isso provasse, deixou-o ali fornecendo-lhe alimento por uma janela pequena etc.

Passaram dias e noutes e numa delas, pela janela foi-lhe substituido o fato por um de «clown» em cores berrantes e foi-lhe aberta a porta. O homem, mesmo com tal fato tentou sair, mas ao chegar fóra, recuou horrorisado... Então recolhendo ao quarto, de novo, teve violenta crise de choro... O mestre esperava e entrou.

Fez-lhe longa prelecção mostrando-lhe o erro que praticaria cedendo á violenta paixão de que se deixára possuir, como deshonraria os seus, etc. Calmo o discipulo abraçou por fim o sabio, e este afirmou-lhe que uma pretensão que dera logar ao incidente já por influencia sua estava resolvida favoravelmente, o que fez aumentar a alegria do violento discipulo, que foi por fim uma das glorias da escola!!!

Quanto aqui teriam, muitos, a aprender!

Ainda outra historia dele:

Por uma estrada seguiam equipagens riquissimas, acompanhando a de um grande «daimo». Um aldeão saiu ao caminho gritando: «Por Budha, senhores, suspendei, não avanceis mais» O «daimo», inclinando a cabeça fóra do palanquim, perguntou o que havia. O aldeão gritou-lhe: «Se tendes amor á vida não prosigais». Julgaram-o louco e prenderam-o. Mais adiante, porém, ao peso das viaturas e cavalaria, a estrada cedeu e arrastou varios palanquins com os passageiros entre eles o «daimo». O homem foi acusado de feiticeiro. «Pelo menos és adivinho» o que era crime. Ao chegar preso pediu logo que fossem buscar taes e taes medicamentos para a febre do nobre, que nenhuma tinha ainda. Então deram-o por louco de todo. Mas de noute sobrevindo o simtoma, chamaram o homem. Ele sendo-lhe só então permitido explicar-se disse: Eu adverti-os porque trabalhando no campo adjacente sabia o estado da estrada e deu-se o que eu previra pois nunca passara antes tal peso. Quanto á febre do «daimo», todos os feridos pela noute teem febre. Tratava-se pois só de bom senso previdente uma das mais belas manifestações dele! O nobre recolheu o sabio filho do povo que ficou sendo um dos seus conselheiros e provou ser dos mais uteis!

Quem sabe se traduzido para a lingua de Camões não curaria muita gente da falta de bom senso, e não acabaria muito mal entendido, tal obrasinha?

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $80 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51

LISBOA

PARTIDOS

Republicano Radical

Foram convocados a reunir depois de amanhã, ás 21 horas, na séde do Centro Republicano Radical de Lisboa, rua da Voz do Operario, 64, 1.º, todos os organismos que tenham a séde no districto, a fim de tratar de um assunto de capital importancia para a vida do partido.

Gremio Jovens Lusitanos

Deve realisar-se ainda este mez a grande reunião que os «Jovens Lusitanos» promovem de todas as colectividades republicanas de Lisboa, no sentido de se formar uma frente unica republicana para a realisação de uma intensa propaganda patriotica e democratica.

No Coliseu dos Recreios

a «Dança das Libelulas».

Uma das peças que mais agrado obteve no Coliseu dos Recreios foi a maravilhosa opereta «A Dança das Libelulas», de Franz Lehar, admiravelmente musicada pelo notavel e consagrado maestro, o feliz autor de tantas outras operetas tão conhecidas e tão apreciadas pelo publico amador de boa musica.

O espetaculo hoje é em festa artistica do notavel actor caracteristico Giuseppe Battaglini, um dos artistas da companhia italiana que o publico mais aprecia pelo seu trabalho conscienciozo e pela sua magnifica escola de canto.

Do programa fazem parte varias romanzas cantadas pelo festejado e pelo aplaudido soprano Elvira Battaglini, que na «Dança das Libelulas» tem o papel da protagonista.

O espetaculo de hoje é, portanto, um espetaculo digno de ver-se, tanto mais mais que «A Dança da Libelulas» sai hoje definitivamente do cartaz, não tornando a ser pedir-se.

Bordados e Mobilias

DA MADEIRA

Roupas bordadas nos mais lindos desenhos e nos melhores tecidos, para Senhora e Creança e Atoalhados em linho para meza : : Sortimento colossal aos mais baixos preços

Perola do Atlantico

Rua do Loreto, 67

O "paraiso" russo

Nem pensar se pode, afirmam os sindicalistas parisienses

40.000 revolucionarios presos. Execuções em massa

Ha poucos dias que em uma sala da rua Saint-Martin, em Paris, se realisou uma reunião pouco banal.

Assistiam bastantes militantes sindicalistas e revolucionários, cujas teorias —pelo menos em paizes conservadores —são pouco correntes. Havia representantes da C. G. T. da C. G. T. U. e ainda da S. U. B (secção unica do batiment (construcção).

Todos estavam, ou ficaram de acôrdo. Tratava-se do que se passa na Russia. Inutil será dizer que os sindicalistas moscovitas, adeptos dos processos sovieticos, brilhavam pela ausencia. Apareceram bastantes oradores entre outros, uns trez, que tinha feito uma viagem á Russia, contando com palavras claras, o que os seus olhos tinham presenciado. Eis a substancia dos seus discursos:

Acusamos os soviets de perseguir—em nome da revolução—os revolucionarios, de uma fórma tão feroz, que excede tudo quanto se possa imaginar.

Acusamos os dirigentes russos, de anular por fórma absoluta toda a liberdade da imprensa, da palavra e de organisação sindical. Na Russia chega a ser proibido pensar. Este governo que e intitula revolucionario, é muito mais autocrata que o czarismo propriamente.

Na tribuna leram-se documentos oficiais, obtidos das melhores origens dos quais se conclue, claro como agua:

1.º—Serão deportados todos os operarios que fizerem gréves.

2.º—Que de uma fórma sistemática trez, serão perseguidos os socialistas e anarquistas que ousaram fazer criticas. Isto é, disse um orador, a destruição propositada e sem piedade de todos os elementos da esquerda, que não se puzerem de joelhos em presença do governo bolchevista. Não se diga governo dos soviets, por o «soviet livre» esse cessou de existir.

A seguir fornecem-se exemplos:

A 19 de dezembro ultimo eram metralhados, sem processo, no campo de Soloveizki, situado sobre o mar Branco nos confins da zona polar, os prisioneiros que para lá tinham sido remetidos. Entre eles estavam mulheres. O jornal oficial da Russia «o Izvestia», confessava o triste acontecimento explicando essa execução como uma necessidade.

Um orador humorista convida o cidadão Marty, para que proceda a uma visita ás prisões russas. Tudo quanto ele disse e escreveu com referencia a estas detenções é bem polido, bem suave, comparado com as abominações cada dia renovadas, de que sofrem os prisioneiros politicos, verdadeiros revolucionarios, que apodrecem nos carceres de S. Petersburgo, Moscovo e outras.

Na Santa-Russia, esses prisioneiros são para cima de 40.0 0. Se não lhes acudirem, assevera outro orador, estão todos condenados a uma morte certa. Afirmando o seu desejo de acudir aos irmãos encarcerados, os sindicalistas e revolucionários parisienses, expediram —sob a fórma de ordem do dia—um telegrama com o texto seguinte:

«Radio o governo russo».

«Ao conselho dos comissários do povo. Moscovo».

«Trabalhadores parisienses pedem instantemente libertação imediata revolucionarios, liberdade imprensa, palavra, organisação e apoiam pedido passaportes para inquerito atrocidades».

O agrupamento da defeza dos revolucionários, que estão presos na Russia autor deste texto, espera uma pronta resposta!

Façamos como eles: esperemos por ela mas...

Um concerto

Madame Saguer

faz-se ouvir ámanhã no Conservatorio

E' amanhã, pelas 21,30 horas, que se realiza no salão do Conservatorio Nacional de Musica o concerto de *madame* Adelaide Saguer, uma das nossas mais distintas e apreciadas professoras de violoncelo. *Madame* Adelaide Saguer é, incontestavelmente, uma das nossas mais ilustres artistas, pela sua technica, pela sua cultura e pela sua alma, que põe nas partituras que executa primorosamente o ineditismo da sua interpretação, dando-lhes um cunho acentuado de suavidade e de beleza especial.

Madame Adelaide Saguer, que tantos e tão justos aplausos tem conquistado na sua brilhante carreira artistica, far-se-ha acompanhar ao piano pela sr.ª D. Sofia de Brito Freire Saldanha — outra artista de alto valor, cujo talento a tem imposto á consideração de todos quantos a têm ouvido.

O programa do concerto, que está despertando um vivo interesse nos nossos meios musicais, é o seguinte:

1.ª parte — «Sarabanda», solo, aria, de Bach, para violoncelo e piano; «Nocturno», de Liszt; «Cantiga de Amor», de Viana da Mota, para piano.

2.ª parte — «Sonata», op. 40, Maestoso, allegro con fuoco, andante, allegro molto, de Boellmann, para piano e violoncelo.

3.ª parte — «Minuetto», de Hugo Becker; «Chanson Napolitaine», de Casella; «Papillon», «Ungarische Rhapsodie», de Popper, para violoncelo e piano.

ULTIMA HORA

O "RAID" LISBOA-MACAU

Os aviadores são forçados a modificar o itinerario

Foi hoje recebido em Lisboa o seguinte telegrama:

Major Cifka Duarte—Aereo Club—Lisboa—Aterragem normal Bangkok consequencia raio ação aparelho forçado a modificar itinerario.—Paes (capitão).

Ontem, á noite foi recebida a noticia de que Brito Paes e Sarmento Beires haviam aterrado em Bangkok noticia confirmada e ampliada pelo seguinte telegrama da Radio hoje distribuido:

BANGKOK, 10.—Os aviadores portugueses chegaram a esta cidade ás 12,45, tendo descido em explendidas condições. Foram saudados pelas autoridades locais e recebidos muito carinhosamente. Os dois aviadores mostram-se muito satisfeitos por estarem proximo a atingir o seu fim.—(R.)

No Aereo-Club reuniu hoje a nova comissão que se constituiu para angariar fundos para a prosecução do «raid» e que é composta dos srs. comandante Afonso de Cerqueira, tenente Paixão e José Brito Paes Falcão, tendo sido ali recebidos as seguintes quantias: da Casa Portuguesa, de New York, 1.000$00; da Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio, 850$00; producto de uma festa realisada na Figueira da Foz, enviado pelo sr. Julio de Menezes Mourão, 1 546$26.

Um apelo da Liga dos Combatentes da Grande Guerra

A Liga dos combatentes da Grande Guerra distribuiu um apelo ao povo portuguez para que todos contribuam para o «raid» que está sendo efectuado pelos heroicos aviadores Brito Paes e Sarmento Beires.

São d'esse apelo os seguintes periodos:

«Não pode o Estado, pelas imposições duma politica de economias severissimas, dar-lhes o auxilio material de que eles necessitam? Paciencia bem. Que todos os portuguezes, todos, sem distinção de classe ou de fortuna, continuem para levar a cabo essa arrojada empreza, fazendo dela um acto e um desejo proprios. Quando eles expedendo os seus legitimos deveres, sacrificando a vida, a fortuna, a familia, que todos os que ficam saibam tirar sequer do seu exemplo uma pequena parte da tomosa lição. Só assim tambem esse acto deixará de ser um incidente de heroismo individual, para se erguer a afirmação duma vontade colectiva, directa e insofismavel.

A Liga pede a todos os seus associados que nas localidades onde residirem procurem pelos meios mais proprios angariar auxilios; e dirige-se a todos os portuguezes da metropole, das ilhas, das Colonias e aos que vivem em paizes estrangeiros, designadamente no Brazil e na America do Norte, para que auxiliem com os seus donativos a tentativa de circumnavegação aérea do planeta.

Na crise que o Paiz atravessa sabemos que para muitos a mais pequena dávida reprenta um sacrificio pesadissimo. Pois bem; tanto mais bela será essa façanha como significado nacional quanto mais dolaroso fôr o sacrificio que para nós representar o seu auxilio».

Registo Civil

CASAMENTOS

— E —

Cédulas pessoaes

A. ALBERTO GONÇALVES

(Ex-empregado do Registo Civil

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais e acquisição de cédulas pessoaes.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua João das Regras, 15, rjo

— LISBOA —

Inqueritos importunos

O FUNDO EXTERNO

As especulações boisistas e a inocencia do sr. Lobo d'Avila Lima

O jornal que publicou a entrevista com o sr. Lobo d'Avila Lima, director do Banco de Portugal, deu ontem alguns esclarecimentos, em forma de desmentido mais ou menos claramente exposto. O sr. dr. Lobo d'Avila Lima *não atribuiu manobras especuladoras a funcionarios da Caixa Geral dos Depositos e do Ministerio das Finanças*, mas aludiu a *extranhas circumstancias que concorrem na pessoa e acção burocraticas* (sic) do sr. director Geral da Fazenda Publica:

a) ter o sr. Alberto Xavier—semanas após o seu compromisso tomado, mediante interprete, perante Baring Brothers—vindo a publico, á semelhança do que havia feito o sr. presidente do ministerio em terreno oficial, declarar que nenhuma providencia do poder executivo afectaria as garantias e beneficios do nosso papel externo, declarações essas que, diga-se de passagem, determinaram uma apreciavel e momentanea melhoria na cotação de bolsa dos titulos visados;

b) ter havido, nas vesperas da publicação do famoso decreto em questão, uma invulgar affluencia em *alguns balcões bancarios de negociadores da mais variada especie*, transacionando *externo* em condições de uma maxima e unidirectriz *oficialmente consagrada horas após*. O nosso entrevistado frizára, muito naturalmente, a estranheza desse singular fenomeno de *transmissão de pensamento* de uma medida, cuja estricta reserva oficial se impunha.»

Reproduzimos tudo quanto apareceu em defeza do sr. Lobo de Avila Lima. Não advinhamos o que vai seguir-se, nem temos nada com isso.

Sabemos apenas que o Governo não se dispensará de se certificar acerca da existencia ou inexistencia da especulação bolsista, e das consequentes responsabilidades, criminaes (se for caso disso) e sem se preocupar com a posição social do delinquente ou dos delinquentes. Não ha-de funcionar a guilhotina, que não temos disso, nem o caso seria para tanto; mas ha sanções penaes que não são tão extensas e podem ser beneficas a organismos combalidos, necessitados duma cura de repouso...

O Governo, ordenando os três inqueritos a que ontem fizemos referencia, não deixará de se documentar convenientemente. E terá esse cuidado afim de que não paguem inocentes por culpados. Ora o sr. Lobo d'Avila Lima é muito capaz de estar inocentissimo, e isso o porá ao abrigo de desagradaveis contingencias. São esses os nossos mais ardentes votos.

A crise presidencial Francesa

O que o sr. Millerand diz na mensagem ao Parlamento

PARIS, 10 — A mensagem do presidente Millerand lembrará que tem seguido constantemente um programa politico de progresso social, de concordia nacional no interior e de paz no exterior, conformando-se sempre com as prerogativas constitucionais.

A recusa do sr. Herriot em constituir ministerio, conforme com as eleições de 11 de Maio, tornou impossivel ao chefe do Estado exercer o mandato. Subordinar os poderes ás fluctuações eleitoraes, crearia um precedente de alcance incalculavel.

Só pertence ao parlamento cortar a questão presidencial, portanto o sr. Millerand pedirá ás duas camaras para se pronunciarem. — (H.)

O governo interpelado pela fórma como se constituiu

PARIS, 10 — O snr. Reibel deve interpelar amanhã o governo sobre as condições em que se constituiu. No senado a interpelação será feita pelo sr. Chéron — (H.)

Tarde politica

Ha quem diga ahi pelos centros de mexerico politico, que, a semana passada, quando era mais cerrado o ambiente, assediado de certas bandas contra o actual Governo, se pensou na organisação de um ministerio presidido por uma alta individualidade republicana, a fim de se acalmarem as paixões e reverter a vida nacional áquela doce e leda tranquilidade antiga...

Naturalmente, uma das primeiras pessoas consultadas, foi o sr. Antonio Maria da Silva, cujo concurso foi solicitado. O «leader» do P. R. P., com a desenvoltura propria do seu espirito, teria respondido:

—Eu só entro num ministerio presidido pelo Antonio José de Almeida ou pelo Afonso Costa—desde que não presida eu...

—E um ministerio José Domingues dos Santos?—perguntou alguem.

—Ah! «isso» (*«isso»* era o ministerio chefiado pelo actual ministro da Justiça)—não dura cito dias!

E assim, com toda a clareza, o sr. Antonio Maria da Silva cortou a possibilidade de um ministerio da esquerda-democratica.

* * *

Atribue-se a fraca concorrencia de estudantes na parada civica de esta manhã, ao facto de não estarem satisfeitos os academicos por não ter sido hoje dia feriado.

Não nos parece que assim seja, visto que á Academia assiste a obrigação de não fazer depender de um feriado, a sua assistencia a uma festa que, por ser da Patria, impõe deveres, dispensando quaisquer presumiveis direitos—se é que havia o direito de contar com uma folga.

De resto, desde que o Orfeon Academico de Lisboa, que tem tomado parte em quasi todas as festas realizadas, concentra em si a maioria dos academicos de Lisboa, parece-nos que dessa maneira, os estudantes gosam o feriado—sem a necessidade de um decreto que o estabeleça.

MAQUINAS DE ESCREVER

— IDEAL —

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. QUINTINO — LTD.ª Telefone 4225 N. —

Escadinhas do Duque, 3-1.º

(proximo á estação)

HOSPITAES CIVIS

O Conselho de Seguros do Ministerio do Trabalho e Previdencia Social deu já o seu parecer favoravel á organisação da Caixa de Previdencia do pessoal dos Hospitaes Civis de Lisboa. Tal facto encheu de jubilo o pessoal referido, que vê assim realisada uma velha aspiração, á qual o sr. João Paes de Vasconcelos tem dado todo o seu concurso e patrocinio.

AS FESTAS Camoneanas

Sessões solenes e bodos aos pobres

A's 15 horas, realisaram sessões solenes, comemorativas do 4.º centenario de Camões:

Gremio Liberal do Campo, Centro Republicano da Pena e Cantina Escolar da Pena, falando varios oradores, que analisaram a obra de Camões, como poeta, como militar e como patriota, tendo sido muito aplaudidos.

Algumas crianças das respectivas escolas cantaram trechos dos «Luziadas» e canções patrioticas, que foram muito aplaudidas.

Nas juntas de freguesia da Encarnação, Martires e Pena, foram distribuidos bodos aos pobres.

A' noite realisaram-se tambem sessões nos Centro Espanhol e Antonio José d'Almeida e no Ateneu Comercial.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese ortodontica

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

O QUE E' 'Fraternidade'

Pregando um novo Evangelho.—A verdadeira Religião

Segundo Mr. Jinarajadasa, o erudito indiano vice-presidente da Sociedade Teosofica em Adyar e que ultimamente fez na Europa conferencias sobre o assunto, a unica religião e o unico culto que hoje pode ter quem encare a Fraternidade, quer sob o ponto de vista da religião, quer sob o ponto de vista das relações sociais, é o de dedicação pelos nossos semelhantes que sofrem: A religião da humanidade. O erudito orador e escritor tem sido atacado por retrogrados de algumas religiões, apesar de, como teosofo, declarar respeitar todas elas. Felizmente, porém, os ataques não vão além de palavras, por ter já passado o tempo em que, por exemplo, em Alexandria foi lapidada Hypacia pelo unico crime de, tão joven, ser ardente propagandista da doutrina filosofica neoplatonica... Succedeu isso, porém, por instigação dos monges daquela cidade, que só matando-a se viram livres de quem lhes desviava os crentes que viam nela uma sinceridade, que eles não tinham no que prégavam.

De um brilhante artigo do referido escritor destacamos alguns convincentes periodos:

«Uma das caracteristicas da actual hora é o incremento do numero dos obreiros do bem social em todos os paises. Teoricamente, as religiões todas deviam produzir legiões de tais beneméritos. Mas o que se verifica é que elas inclinam mais os seus proselitos a dedicarem-se a uma «salvação» pessoal, egoistica portanto, do que á «salvação» colectiva — ao auxilio da humanidade em geral!

Como o proprio arcebispo de York afirmou ha pouco tempo publicamente, sente-se no mundo a necessidade de uma nova religião, porque, devendo a verdadeira religião abraçar o homem, dá-se, com o que chamamos igreja, precisamente o inverso: ela afasta-o sem remedio. Não tem autoridade a igreja, que apenas aponta ao homem o beneficio da propria salvação como incentivo ao credo, esquecendo todos os outros seres.

Assim, é facil verificar, em quasi todo o mundo, que, mesmo na visinhança dos templos onde o sacerdote vos está exortando a que vos «salveis», é que, em geral, se encontram os mais desoladores quadros de miseria, de vicio, de dôr... (Aparte: seguia um dia alguem em Londres por uma rua e, subito, ouve rufar um tambor e chega-se-lhe um dos irmãos da «Salvation Army» que ali faz propaganda publica (!) e preguntou-lhe, montado num cavalo esqueletico: «Estais salvo, irmão?» O nosso amigo respondeu logo: «E vós, que assim ousais montar um desgraçado animal, fazendo-o sofrer?» O homem afastou-se. Encontrara um mestre). Por ai se pode avaliar quanto despreso a humanidade que sofre merece á maioria das religiões... e não só a humanidade, tambem o resto da natureza.

Em logar pois de hoje perguntarmos como os crentes faziam. «Como posso servir ao meu Deus»? deveriamos ensinal-os a perguntar: «Como posso eu servir o meu proximo»? Dir-se-nos-ha que isso mesmo ensinou o Cristo ao fundar a actual religião mais seguida na Europa (mas muito menos seguida que outras do Oriente que contam muitos milhões de crentes mais). De facto foi o que ele ensinou... mas não é o que fazem os seus sucessores.

E por o não terem feito reforçaram as fileiras dos descrentes.

As conclusões do escritor visam, é claro, á propaganda dos seus ideais teosoficos de egualdade dos seres e deveres reciprocos. No entretanto achamos interessante mencioná-las pela moral que encerram:

«Este novo Evangelho exerce sobre o homem uma profunda influencia. Estavamos todos tão habituados pela religião a imaginar um Deus lá colocado «muito alto» para além dos ceus visiveis, que nunca nos passou pela ideia que de facto ele estivesse mas é em redor de nós... em tudo quanto nos cerca, nos cerca, nos nossos irmãos que são todo o proximo e que cada um encerra um raio da da divina luz que nos merece por isso tanta consideração como o que em nós brilha... Esta fé torna-nos benevolos leva-nos a atender primeiro aos outros, a esquecermo-nos de nós mesmos, a dedicar-nos ardentemente ao verdadeiro bem, o bem social.

Se não podemos por exemplo influir na bygiene geral da nossa localidade, podemos e devemos ter em atenção que se nós dermos exemplo cuidando das dependencias da nossa habitação, da canalisação, etc., fazemos já o nosso dever. Se formos imitados, teremos a bigiene garantida. Não ha homem que não possa diariamente dedicar uns momentos de atenção que seja ao semelhante que carece do seu auxilio. Se todos assim fizerem criarão uma atosmofera de Bem ha de destruir a terrivel atmosfera de egoismo em que a Europa sufoca!

Vem agora Londres tambem Mrs. Annie Besant fazer algumas conferencias como Presidente da referida Sociedade. (Já não ha bilhetes para nenhuma n'ellas) O assunto é, em inglez, entitulando-se «Civilisation's deadlock» (frase que corresponde ao nosso «beco sem saida», da civilisação? Conseguirão tão energicas diligencias modificar os homens de hoje? Talvez não; mas é de esperar que a semente frutifique... para os de amanhã.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro 163

EPISODIOS HEROICOS DA HISTORIA DE PORTUGAL

A morte de Alabastro

por RUY CHIANCA

Chegara o momento de dorimirem os dois contendores — o que tachara de loucura a sortida e o que julgava covardia ficar — qual dos dois sabia melhor conquistar a honra de morrer salvando-o.

A ver quem subia melhor sob as torrentes do fogo inimigo! Qual primeiro chegaria ao alto! E qual primeiro cavalgaria o muro! qual o mais elegante e o mais bravo!

Foi Manuel de Sousa Sepulveda — que Deus resolvera guardar daquele dia tremendo para outros de maior horror — quem deu o sinal da arrancada.

— «Deus vos guie! Ardai cavaleiros!»

E o Alabastro e o Falcão, erguendo ao alto as espadas, acometeram o muro.

Quando os turcos largaram a ponte a D. João de Castro, fazendo verdade os brados alentadores do valente fidalgo, já seu filho D. Alvaro, D. Manuel de Lima e D. João de Mascarenhas estavam para áquem do muro ás barbas do inimigo.

A fuga dos que defendiam a ponte perturbara a razão dos que lhe desconheciam a causa.

Arde o medo como paiol de polvora. Um brado fez a explosão. Seguiu-se a esta a debandada e á debandada a perseguição.

Como quem primeiro carregara e mais longe fôra do que os outros, sem perder terreno, D. João de Castro foi com os seus mondando á vontade aquele campo de hervas daninhas que era o dos mouros e turcos fugindo aos gritos, caindo mortais.

Em breve a coluna do governador penetrara tão fundamente a massa tresloucada dos inimigos, que, só eles tornaram naquele instante á razão, cara teria sahido a ousadia dos nossos.

Pouco depois, quando Rumecão avisado das causas da debandada e sabedor do numero e formação dos portugueses acudiu a conter os fugitivos, tornou-se a fuga desordenada em retorno ofensivo e temeroso. A's nossas quatro colunas opoz as frentes de três exercitos, e na vanguarda tomou para si o posto central, rosto com rosto de Dom João de Castro. Alucão e Monjetecão defrontaram-se com D. Alvaro de Castro e D. Manuel de Lima em um só corpo reunidos. D. João de Mascarenhas acometeu sem vacilar as tropas de Jusarcão.

Que três batalhas homericas!

Entre o governador e Rumecão andou largo espaço indecisa a victoria. Duas vezes se foi abaixo a bandeira real! Então, D. João de Castro, pela primeira vez rubro de colera, bradou:

— «Que é isto, portugueses?!... Tiram-vos das mãos a vitoria?!... Tiram-vos a bandeira?!»

A sua nobre figura de guerreiro velho, longas barbas de neve que a furia da peleja açoitava, era uma evocação perfeita da de Afonso de Albuquerque na tarde de Malaca!

Ergueu a adarga onde se encravaram duas setas hervadas. Brandiu o montante abrindo o caminho e então, como torrente furiosa que nenhum dique respeita, a pequena hoste portuguesa rompeu em brechas sangrentas o exercito inimigo e em poucos momentos uma segunda vitoria mais completa do que a primeira sobria de honra as armas de Portugal. As três colunas varreram á sua frente, como as ondas de um praia-mar de aguas vivas, os destroços formidaveis dos três exercitos do turco.

Já metade do campo nos pertence. Formam em nova ordem as quatro colunas portuguesas, que o inimigo, de novo organizado, ameaça agora envolver na classica meia lua das formações mouriscas. Dom João de Castro entrega a vanguarda a seu filho D. Alvaro. Avança contra o Golias barbaro o pequeno David de Portugal. Só com a velocidade pode a pequena hoste vencer tamanha resistencia como a de tão numerosa gente amontoada. Como pedra de funda despedida, cortando o ar celere e sibilante, assim D. Alvaro e o punhado que o segue voam de encontro á mole que os espera, paralizada de assombro.

Cunha de bravos entrando irrisistivel naquela muralha humana, batendo, corta; penetrando, retalha, e, vencendo, desbarata. Quem o afronta cae; se nele alenta, foge!

Rumecão acode ao centro com a força de maior poder.

Fr. Antonio do Casal anima os nossos erguendo nas mãos Jesus Crucificado: — poder de força maior.

Fogem os turcos no centro correndo para a cidade perseguidos por D. Alvaro.

Ali se reunem pouco depois á vanguarda as alas vitoriosas de D. Manuel de Lima e D. João de Mascarenhas. O governador ficara no campo terminando a varredura.

A ele voltam com brados e honras as três colunas dos vencedores.

Mas novo retorno ressurge de frente, que o exercito dos turcos é como a hidra cujas cabeças cortadas mais furiosas renascem.

Rumecão, a quem a vergonha alenta, com seus destroços constroe um todo e desesperado arremete.

Era a quarta batalha desse dia. D. João ordena de novo três colunas e faz rosto ao ataque.

Não sabia o infiel quanto pode o moral de três vitorias sobre o temor de três derrotas?!

Durou um credo a pendencia.

Deu azas o medo aos infiels; e Rumecão, estendendo-se entre os mortos para escapar ao castigo, ali morreu de um casual peloiro que então se disse lhe mandara o diabo...

Reconquistara-se a India!

* * *

Ao anoitecer cessara a perseguição.

No vastissimo campo de batalha entalado entre o mar, a cidade e a praça, mandou o governador reunir as suas forças, contar os mortos e os feridos, e amontoar os despojos em que se encontraram inumeras bandeiras e quarenta peças de grossa artilharia.

Depois deu a cidade aos soldados para o saque e recolheu-se á fortaleza.

Passando na cava seguido dos principais fidalgos e capitães que, esquecidos da propria gloria recordavam namorados a de D. João de Castro, louvando-lhe os feitos de elegantissima bravura, houveram de parar em certo ponto para não pisarem três corpos inertes que, de lado a lado tomavam a passagem. Não se lhes via os rostos mas unidos estavam, abraçados, como se a morte ao colhê-los dera tempo ás despedidas.

D. João, descoberto, preguntou:

— «Quem são?»

Moniz Barreto, com voz surda, esclareceu:

— «Três valentes rapazes que só pediam as esporas de cavaleiro e a quem uma formosa morte arrancou aos vossos premios, senhor governador!»

— «Deus bem sabe que eu não podia dar-lhes recompensa igual aos feitos. Estes homens valem mais agora do que o pobre governador da India. No ceu estão em bom lugar!»

Persignou-se e passou.

Cerrara-se a noite. Acenderam-se brandões de largas chamas resinosas que faziam dansar ao longo dos altos muros as sombras deformadas, desmedidas dos cavaleiros do sequito.

Vinte passos adiante. Pára o governador. Empalidece. A seus pés atravessa-se no chão, braços em cruz, rosto de jaspe, cabelos de oiro, olhos abertos fixos nas estrelas, o corpo armado e esbelto do «Alabastro».

— «D. João Manuel?!...

Um silencio piedoso lhe responde.

Um murmurio de preces lhe succede.

— «D. João Manuel?!... Como acabou?!...»

— «Como quem foi, senhor! Como um heroi!»

(Continua)

O Que Vai Pelo Mundo

O fabrico de fosforos na Russia é na grandes proporções.

A fabricação de fosforos na Latvija (é uma das Republicas sovieticas) assumiu, durante o ano de 1923, grande importancia devido á enorme exportação. Ha, presentemente, seis grandes fabricas com uma produção total e diaria de 1 milhão de caixas. Cerca de 75 por cento são exportadas principalmente para os mercados britanicos. Mais de 750 pessoas são empregadas em quatro das maiores fabricas. Só a mais pequena tem maquinismos modernos; as restantes dispõem de material antiquado. O governo procura proteger esta prospera industria.

Uma lição de patriotismo que devia aproveitar aos nossos compatriotas.

Os subditos italianos que residem no estrangeiro enviaram para a sua patria, durante o ano passado e por intermedio do Banco de Napoles, 560.000.000 de liras. Segundo varios pareceres de pessoas categorizadas, estas remessas podem representar metade do total enviado, ou apenas uma quarta parte. Com pareceres tão diversos, é realmente dificil poder formar um juizo seguro de qual seria o valor total das remessas que se fizeram.

O Canadá faz importantes melhoramentos para aproveitamento de energia electrica.

A provincia de Ontario (Canadá) vai dispender 2.550.000 dollars, que foram votados para melhorar e aumentar as suas centrais hidro-electricas. Desta importancia, 1.700.000 dollars serão gastos em novas turbinas e alternadores electricos; 250.000 dollars em duas estações de transformação e o saldo em torres de aço para levar a corrente desde Port Arthur a Fort William, que ficam a grande distancia um do outro. O Canadá possue das melhores centrais hidro-electricas, mas procura sempre melhorá-las para poupar carvão.

Os amigos russos modernisam o nome da sua terra.

De facto, acabou-se a Russia, pois que a administração dos correios da ex-Russia fez saber que a denominação oficial do seu paiz é exactamente «União das Republicas Sovieticas Socialistas», ou, em abreviação, U. R. S. S. Nestes termos, convem que todos quantos, com mais ou menos frequencia, escrevem para aquele paiz fiquem informados do caso. Já tinhamos o U. S. A. (United States of America), os ingleses tambem usam U. K. (reino unido); agora aparece o U. R. S. S.

Um pouco de historia ácerca da celebre caldeira apreendida aos castelhanos.

Durante 449 anos existiu no convento de Alcobaça o celebre caldeirão tomado em 14 de agosto de 1385 a D. João I, de Castela, na gloriosa batalha de Aljubarrota. Foi Gonçalo Rodrigues que praticou esse feito, pelo que se ficou apelidando desde então «Caldeirão». Consta que no referido caldeirão, que era de cobre, se podiam cozer quatro bois de cada vez. Dizem outros que, quando servia na cozinha do rei de Castela, faziam nele comida a que chamavam «badulaque», que chegava para cerca de 300 pessoas. Mas este testemunho das nossas glorias passadas escapou aos surripiantes Filipes, aos rapinantes francezes e a outros mais, e não escapou á voracidade de um português, que, conquistando em 1834 o pobre caldeirão, ganhou para si o apelido de «Caldeirão de Alcobaça», segundo refere uma publicação de 1872. Cantou-se na epoca esta quadra popular:

No ano de trinta e quatro
Lá se foi o Caldeirão,
Só nos ficou por memoria
Um visconde... e a inscrição.

O presidente da Republica Africana lança um apelo aos negros.

Marcus Aurelius Garvey, presidente da «Republica Provisoria de Africa», comendador da «Ordem Sublime do Nilo», cavaleiro da «Distinta Ordem da Etiopia», acaba de lançar um apelo a todos os negros do universo para que acudam ao mais vasto congresso negro que a historia conhece, o qual se realizará no Liberty Hall de Nova York, de 1 a 30 de abril. Garvey pretende ser o chefe dos 400 milhões de negros espalhados pelo mundo. Por ocasião do congresso que organiza, pedirá a todos os chefes de Estado, e ao Papa tambem, que tomem em consideração as «desiderata» dos seus irmãos de côr. Pedirá á Sociedade das Nações que confie aos negros os mandatos africanos. Sob o ponto de vista religioso, a ordem do dia do congresso menciona que Jesus será denominado o «Homem negro das dôres» e canonizarão a virgem sob a forma de uma negra. Na vespera do congresso devem desfilar nas ruas novayorquinas a legião dos combatentes da grande guerra, os enfermeiros da Cruz Vermelha, os nobres empenachiados do Nilo» e numerosas delegações com fanfarras e trombetas.

Vida Sportiva

Os nossos jogadores de foot-ball—Um merecido elogio aos do Casa Pia

O sr. Raul Vieira, que como delegado do Casa Pia Club acompanhou aos Açores os jogadores do Casa Pia enviou ao nosso presado amigo sr. Alfredo Soares o seguinte oficio:

Lisboa, 9 de Junho de 1924. — Ex.mo sr. Director da Casa Pia de Lisboa — Lisboa. — Ex.mo sr.: Tenho o prazer de comunicar a v. que tenho, como Delegado da Direcção deste Club, acompanhado a nossa primeira categoria a Ponta Delgada, tive o prazer de verificar que a forma como os nossos jogadores se apresentaram naquela cidade e a correcção com que sempre procederam levaram a sua população a dispensar-lhes uma profunda simpatia.

Desta simpatia resultou um beneficio para a Casa que nos serviu de Mãe, tendo sido eu encarregado de me desempenhar da seguinte missão:

O ex.mo sr. Comendador Jayme Hinze, dignissimo Governador Civil daquele distrito, ao receber-nos, quando lhe fomos apresentar os nossos cumprimentos, elogiou em todo o entusiasmo a forma como os nossos jogadores sempre se conduziram, quer no campo, quer nas suas relações com a população e prestando os seus maiores elogios e admiração para com a Casa Pia de Lisboa, encarregou-me de ser o portador de uma caixa de chá, da sua fabrica, oferta que muito me cativou e que me encheu de orgulho por verificar elevado prestigio de que gosa a benemerita instituição tão superiormente e com tal elevado carinho dirigida por v.

O socio auxiliar deste Club residente em Ponta Delgada, ex.mo sr. Antonio Agreli Teves, encarregou-me tambem de ser o portador de duas latas com dez quilos de manteiga e uma caixa de ananazes, productos estes que tenho a honra de enviar a v.

Quando outros resultados se não tivessem tirado da viagem de representante deste Club aos Açores, bastava a importancia moral destas ofertas para plenamente justificar a excursão efectuada.

Peço licença para em v. saudar todo o ex.mo Corpo Docente que á educação dos seus alunos tem dedicado sempre o melhor do seu entusiasmo.

A v. como meu antigo mestre e director renovo os protestos da minha imensa estima e da mais alta gratidão.

Sou com toda a consideração, De V. Ex.a, M.to Att.o Vdor. e Obg. (a) Raul Vieira.

Desafios de foot-ball

A favor do cofre da Cruz Verde, posto de socorros da Associação de Bombeiros Voluntarios da Ajuda, realisam-se domingo no Campo do Imperio, a Palhavã, dois desafios de foot-ball entre Carcavelinhos-Imperio e Victoria-Belenenses.

São oferecidas duas taças ao teams vencedores.

TEATRO

Uma maravilha do seculo XX

O sensacional numero de projecções animadas cognominadas «Auraglifes» que ainda este mez se apresentará no S. Luiz, interessou, tambem, vivamente, a Academia de Sciencias, de Paris, que essa agremiação não teve duvida, em solicitar á Empreza de «Folies Bergeres» realisação dum espectaculo exclusivamente para os socios daquela douta assembleia.

Lucilia Simões em Vizeu

A Companhia Lucilia Simões que ama há segue para Vizeu, representará ali na quinta feira 12 a peça «Magda» á qual seguirão «As Fogueiras de S. João», «A Virtha do Senhor», «A Castelã» e Depois de Mim»...

Reabertura do Politeama

Sob a direcção e gerencia de Augusto Pina reabre ámanhã o teatro Politeama, com uma companhia de declamação de que são primeiras figuras, Joaquim Costa, Maria de Vasconcelos, Rafael Marques, Izilda de Vasconcelos e Joaquim de Oliveira inaugurando a época de verão naquela casa de espectaculos com a peça em 5 actos, «Guerra em Tempo de Paz», tradução do escritor José Antonio de Freitas e posta em scena com scenários novos de Campos e Oliveira guarda roupa de Castelo Branco, rico mobiliario; adereços de Epaus Gonçalves e cabeleiras de Victor Manuel.

"De Teatro"

O numero 20 da revista «de Teatro» continua a marcha gloriosa da sua carreira brilhante e que muito tem concorrido para a propaganda do Teatro portuguez, tanto no paiz como no estrangeiro.

Este numero contem, além do texto completo da peça do ilustre academico dr. Coelho de Carvalho, «A ponte», uma obra prima da dramaturgia nacional; a continuação da série dos artigos sobre o «Teatro de Camilo», devidos á pena do dr. Jorge de Faria; um brilhante artingo postumo sobre o Teatro Ibsen do dr. Miguel Bombarda, ilustrado com uma gravura da eminente actriz Lucilia Simões interpretando, ha cerca de 20 anos, uma scena de «A Casa de Boneca» e colaboração inedita, (entre ela um artigo sobre «Amadoras Dramaticas) devido ás penas de Maria Duarte, Gastão de Bettencourt, Roque da Fonseca, Guedes Vaz, Arsini de Miranda, etc.

Noticiario

De Portugal

A nova revista Róz Véz, com que reabre, em breve, completamente restaurado, o teatro Maria Vitoria, do «Avenida Parque» tem musica dos maestros Hugo Vidal e Raul Portela.

—Um dos galantes elementos artisticos da revista «Vida Nova», em ensaios, no S. Luiz, dirigidos pelo distincto actor Armando de Vasconcelos, e a gentil actriz Irene Benamor, cujos dotes artisticos e requintada elegancia já em varias peças se tem evidenciado.

—Realisa-se hoje no Coliseu dos Recreios a ultima representação da «Dança das Libelulas» em festa artistica do notavel baritono Giuseppe Battaglini que o publico de Lisboa tanto admira pelo seu conscioso trabalho artistico e pela sua bela escola de canto.

—Foi contratada para a companhia Oscar Ribeiro, na epoca de verão, no Teatro S. Luiz, a actriz Irene Benamor.

—Diz se que na proxima epoca de inverno farão parte da companhia Armando de Vasconcelos as actrizes Alice Pancada e Julieta Soares e os actores Vasco Santana, Fernando Pereira e Armando Saraiva.

—Logo que regresse do Porto, irá reposnsar para sua casa, em Montachique, o actor Nascimento Fernandes, que ali passará o verão.

—Os teatros do Porto incisão a epoca de inverno em outubro, o Sá da Bandeira com a companhia Armando de Vasconcelos, Aguia de Ouro com a companhia Oscar Ribeiro-Alberto Barbosa; e o Nacional com a Empreza Rusa, que explorará magicas e revistas fantasticas.

—O actor Jorge Grave realisa a sua festa artistica, no Teatro Avenida, com a «reprise» do «Conde Barão».

Reclames

S. CARLOS—A dominadora peça de Bernstein, «Depois de Mim»... «Aprés Moi»... continua obtendo, em S. Carlos, um autentico exito, atraindo ali enorme concorrencia. Nesa brilhante peça é verdadeiramente notavel a interpretação que dão aos seus dois papeis, os mais importantes da peça, a insigne actriz Lucilia Simões e o ilustre actor Erico Braga que, todas as noites são entusiasticamente aplaudidos. Os espectaculos da Companhia Lucilia Simões são forçadamente interrompidos, agora, em S. Carlos em consequencia da sua partida para Vizeu, aonde vae, por motivo das festas, cumprir um contracto de ha muito feito. O seu regresso fará «reprisar» do «Depois de Mim»... que assinala um dos grandiosos sucessos da temporada.

EDEN—Não findam as atrações que, por isso, continua sendo o teatro mais concorrido da actualidade. Agora tem ali a gentil actriz Maria Alves que se estreiou nos numeros novos «O Formoso Trovador» e «O cartaz hespanhol», que foram entusiasticamente aplaudidos, ampliando, com felicidade, a revista «Fruto Proibido. Essa peça, que em graciosidade e deslumbramento, não tem rival, repete-se hoje, a preços populares com todas as suas grandiosas atrações.

APOLO—Mantem-se em scena a desopilante comedia «O Comissario de Policia» que está fazendo as delicias do publico de Lisboa por ser uma verdadeira fabrica de gargalhada e á qual se seguirá brevemente a peça «Malvaloucas» do reportorio de Maria Matos que desempenha a protagonista.

Cartaz do dia

1.as Representações

NACIONAL—A's 9 — Recita de Gala — Variado espectaculo.

S. CARLOS — A's 9,30 — «Depois de mim...»
APOLO — A's 9,30 — «O Comissario de Policia».
EDEN—A's 9,45—«Fruto Proibido».
COLISEU—A's 9,15—«A Dança da Libélulas».
SALÃO CENTRAL—A's 8 — Cine—«A Mascara de Ferro».

AVENIDA—ás 9,30—«O médico á força».
—FOZ—A's 9—Variedades—Cinemas: Condes, Olimpia, Terrasse, Ideal e Cine-Paris — Avenida-Parque, diversões e concerto.

Honrando o merito

Chefe Manuel Silverio

Realisa-se no proximo domingo, pelas 11 horas, no quartel n.º 1 dos bombeiros municipais, na avenida Presidente Wilson, a imposição solene da «Medalha da Cidade» ao chefe de divisão Manuel Silverio.

A' cerimonia, que revesterá grande luzimento, assistirá o sr. Presidente da Republica.

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

— — — — LISBOA — — — —

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação do numee pedir em toda a parte : : : : : : : : :

Venda ao peso

FATOS COMPLETOS

A vestir, para homem em boas fazendas de lã, com bons forros desde 145$00

Calças desde 39$00

Setins para forros

Grande sortido em preto e côres desde 17$00

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de com: : : bate : : :

SÓ NO CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOA VISTA, 172

SILICALCINA IODADA

PODEROSO TONICO RECONSTITUINTE, — Abre o apetite, aumenta a nutrição, usem este maravilhoso medicamento na anemia raquitismo, escrofulose, doenças do peito, artritismo, rheumatismo e a neurastenia. E' o melhor tratamento que adultos e crianças podem desejar superior a todos os medicamentos estrangeiros.

A' VENDA nas farmacias: BARBAL—Rua do Ouro; CUNHA—Escola Politecnica; FONSECA—Largo da Estrella, 1.

DEPOSITARIOS:

LIMA, FRAGOSO, & C.A L.DA

Rua da Assunção 99 1.º—Telefone 222 Central

S. CARLOS TELEF. C. 3563

A's 9 1/2 da noite—Ultimo espectaculo da companhia LUCILIA SIMÕES antes da sua partida para Vizeu, cumprindo um contracto de ha muito feito—A vibrante peça de Bernstein

DEPOIS DE MIM...

(Aprés moi...)

Magistral trabalho de Lucilia Simões com Erico Braga

Notavel conjunto—Lindas «toilettes» dos «ateliers» de mad. Demetria de Castro Pereira—Primorosa encenação de Antonio Pinheiro—Explendido cenario concerto pelo sexteto sob a direcção de René Bohet—Não hão locação.

Frizes e camarotes, 40$00, 30$00, 20$00 e 12$00; Fauteuils; 9$00 e Varandas, 2$50.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 11: Bom tempo, vento norte ou nordeste moderado.

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

Salão Central

HOJE-Soirée ás 20,30 horas-HOJE

A mascara de ferro

Interessante narrativa historica interpretada pelo notavel actor Bruno Decarli

1.º—Os Horoscópes, 2 partes
2.º—E Fuga, 2 partes
3.º—A grande babilonia, 2 part.
4.º—O templo do amôr, 2 part.
5.º—A carta religiosa, 2 partes
6.º—A rendição de Stransburgo, 2 partes

Caralinda no Parque

Hilariante pelicula cómica interpretada por Snub Polard

Jornal Central n.º 30

Amanhã: estreia

Os dois irmãos, 2 partes

7.ª serie (fim) da pelicula

A MASCARA DE FERRO

ELETRICIDADE

INSTALAÇÕES GARANTIDAS E ECONOMICAS

Casa Palissy Galvani

13, RUA SERPA PINTO, 15

Empreza Ruas L.a TEATRO APOLO Telefone 4129 N.

Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho

Hoje, ás 9 e 1/2 (21,30) da noite

EXITO ASSOMBROSO

A representação da graciosissima comedia em 4 actos

O COMISSARIO DE POLICIA

de GERVASIO LOBATO

Magnifico desempenho de toda a companhia

O mais barato de todos os teatros de Lisboa

CALDAS DA FELGUEIRA

(Canas—Beira Alta)

As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites» Arteritismo e gota

Acha-se aberto o Balneario e Hotel Club

Informações até ao fim de Setembro ao gerente na Felgueira

POLITEAMA Emp. LUIZ PEREIRA Telefone 3028 N.

Companhia AUGUSTO PINA

Amanhã

A's 21,30 - Recita de inauguração

A comedia em 5 actos

GUERRA EM TEMPO DE PAZ

Scenarios luxuosos. Elegantissimas toilettes. Explendido guarda roupa. O teatro de verão mais confortavel e mais barato de Lisboa

MAIS ATRAÇÕES NO EDEN-TEATRO

ampliando a revista

FRUTO PROIBIDO

Hoje: A gentil actriz Maria Alves nos numeros novos O Formoso Trovador e o Cartaz Hespanhol

Elisa Santos, Adelina Fernandes e Julia d'Assunção em numeros sensacionais.—Noites de alegria e entusiasmo com a companhia Ote o de Carvalho—O Eden continua sendo o teatro mais barato de Lisboa, o mais concorrido, arejado e confortavel

Instalações electricas

5 derivações completas, com lampadas 240$00

Venda de candieiros material electrico

A Conservadora Electrica
FAISCA LDA.
Roda Rosa N.º 53 e 29-2.º E.

HAWES & COMPANY (LONDON) Ltd.

Salisbury House, Londres, E. C. 2
INGLATERRA
IMPORTADORES DE: Frutas (secas e frescas), Sardinha, Vinhos e outros produtos portugueses
Adeantamentos prontos e liberais em troca de documentos de embarque
Agentes em Lisboa: E. A. Lopes & C.ª
Rua do Arsenal, 60, 2.º
TELEF. C. 523 — TELEG. BARLOPES
Socios do: London Dried Fruit Association
(Associação de Importadores de Frutas Secas em Londres)

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA
Fundada em 1835
Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade
Tinge em 48 horas
em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.
Branqueia fios de algodão
Lavagem a sêco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles
Sucursal em Setubal — Largo da Fonte Nova, 20
O Proprietario — Luiz Alberto de Pinho

Bank of London & South America Limited

SÉDE
7, Princes Street, LONDRES, E. C. 2
SUCURSAL EM LONDRES
7, Tokenhouse Yard, E. C. 2
Capital pago: Libras 3.450.000
Fundo de Reserva: Libras 3.600.000
SUCURSAES NA
Inglaterra, França, Belgica, Estados Unidos, Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Paraguay, Uruguay.
SUCURSAES EM PORTUGAL:
44, Rua Aurea, Lisboa (Antiga sucursal de London & River Plate Bank Ltd.
96, Rua do Comercio, Lisboa (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)
9, Rua Infante D. Henrique, Porto (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)
Affiliado de
Lloyds Bank Limited
72, Lombart Street — LONDRES
Capital e fundo de Reserva excedem Libras 24.000.000
1600 Sucursais na Grã Bretanha
Casa Auxiliar Franceza:
Lloyds And National Provincial Foreign Bank Limited
Paris, Bordeus, Biarritz, Havre, Marselha, Nice, St. Jean de Luz, Bruxelas, Antuerpia, Colonia, Genebra e Montene.

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS — **EMPREGADAS**
ESCRITA A' MAQUINA
O Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos têem a pratica de todo o expediente geral de escritorio
TUDO PRATICAMENTE SE FAZ
Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, cotar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.
Todos os alunos levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escritorio de grande movimento.
Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 5 — Royal 10 — Underwood — Coroña — Kappel — Mercedes — Remington — Etc., etc.
Para se obter colocação é preciso saber, e ter pratica
Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director — **José Lourenço de Carvalho**, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia pela professora que está efectiva nesse curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.
Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.º, Direito

A'S DONAS DE CASA

Convem saber que se vende a
Esc. 24$75 cada 45 kg.
Coke para cosinha
de optima qualidade sendo a entrega efectuada com a maior brevidade
Alves de Carvalho
(Telef. C. 5089)
Travessa do Corpo Santo, 10 — LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)
Conserva de finissima qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 2.º

MOBILIAS

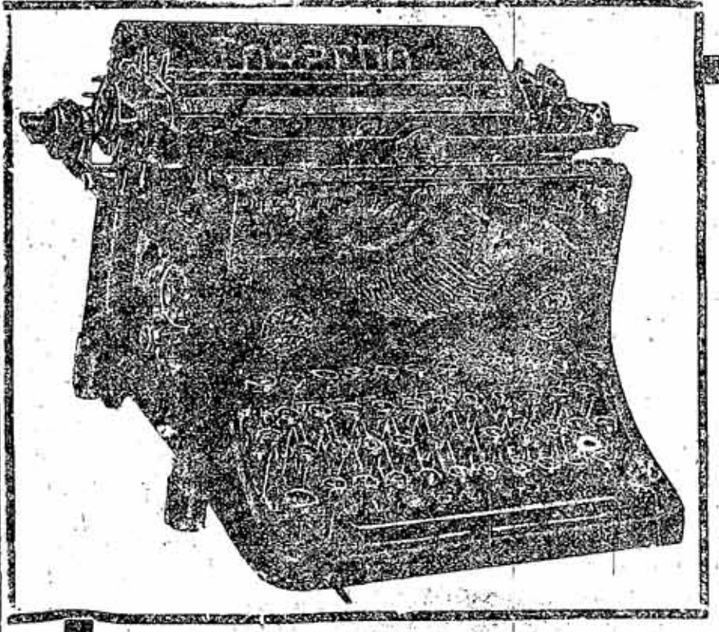
Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas
BENTO, SILVA, PINTO, Ltd
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3111

MOBILIAS

CASA BIZARRO DA SILVA L.DA

82, R. Augusta, 84 — 21, R. Correeiros, 23
TELEF. C. 2533
Variado sortimento de mobilias em todos os estylos, para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e "toilettes", gabinetes, etc. Fabricação esmerada e solida. Carpetes, Brises-Brises, Rideaux, Mapples.
ARTISTICAS DECORAÇÕES
PREÇOS SEM COMPETENCIA
UMA VISITA A' Casa Bizarro da Silva L.da impõe-se a toda a gente de bom gosto

---



Oficina para reparações e reconstrucções em maquinas de escrever e de calcular e duplicadores
Oficina de niquelagem em branco e preto, cobriagem e esmaltagem
Oficina de marcenaria para fabricação de moveis para escritorio

Artigos para maquinas de escrever, de calcular, duplicadores e do escritorio

---

J. Anão & C.A L.DA

Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º D.
LISBOA
TELEFONE N.º 3635 — Endereço Teleg. JOSANÃO

2168 NORTE

E' O TELEFONE D'
A ILUMINADORA DA ESTEFANIA
— NA —
R. Pascoal de Melo, 77
falando para lá será imediatamente atendido pelo seu proprietario
Antonio Francisco Cruz
Rapidas reparações electricas — Instalações — Orçamentos gratis — Reparos em canalisações — Venda de lampadas e candieiros.
OS MAIS ARTISTICOS MODELOS
A ILUMINADORA DA ESTEFANIA
é o mais completo estabelecimento do genero, neste bairro

Aeromotor 'INVICTA'

O aeromotor INVICTA é de todos os moinhos conhecidos o mais aperfeiçoado, trabalhando por meio de engrenagens duplas e cleando-se automaticamente.
E' de todos o melhor para grandes e pequenas tiragens de agua a qualquer profundidade, moagem, produção de energia electrica, etc. Pedir orçamentos e catalogos gratis ao
AEROMOTOR INVICTA, Lda.
12 — Travessa do Rosario — 12
(á Praça da Alegria) — Telefone Norte 3149

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente
novos cursos
para principiantes em
FRANCEZ :: :: INGLEZ
:: Já está aberta : : ::: a inscrição :::

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.
DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação, picaduras etodos osmales ocasionados pela marcha, fadiga opressão do calçado.
DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.
DERMOXA:—E' soberano contra os frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.
A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.
Concessionario unico para Portugal e Colonias
Mario Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º
LISBOA
P.—Exijam os verdadeiros «Saes Dermoxa» e recusem as imitaçoes que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

Agoas, (Irmãos) L.da

7, 8, Largo do Intendente, 9, 10
— — LISBOA — —

Representantes de motocicletas
RE-DING-STAND-ARD
A melhor das melhores
Completo sortimento de acessorios para automoveis, motos e bicicletes. Temos sempre em deposito, bicicletes, motos ligeiras e com side-car usadas e de todas as marcas.
OFICINA DE REPARAÇÕES MECANICA E CIVIL
Trabalhos garantidos
Preços excepcionais

TINTURARIA — DO — POVO — DE — José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121
Sucursal:
Rua dos Cegos, 36
(a S. Jose)
Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.
Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.
Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Para conseguir cabeleira assim, usai
OLEO DE MÃO DE VACA
Evita a queda dos cabellos promovendo o seu desenvolvimento, tornando os brilhantes e flexiveis e evitando a caspa.
50 anos de venda asseguram os seus bons effeitos.
Frasco 2$50. Pelo correio 3$20
PERFUMARIA MENDONÇA
48, Calçada do Combro, 47 — LISBOA
TELEF. C. 103

Empreza Industrial de Adubos Organicos, L.da

EM LIQUIDAÇÃO
Em cumprimento das resoluções tomadas, em assembleia geral dos accionistas realisada em 25 de fevereiro do proximo passado, se anuncia que se aceitam propostas para a venda da fabrica de adubos da mesma Empreza com o respectivo maquinismo e acessorios, uma e outras em optimo estado. As propostas devem ser apresentadas, até, ao proximo dia 10 de Julho em carta registada, para a actual sede da Empreza, em Lisboa, Rocio, 26-2.º, onde se prestam os esclarecimentos necessarios bem como se mostram as fotografias. Mas se anuncia que a fabrica, sita em Buarcos, pode ser visitada pelos concorrentes, que assim o desejarem.
Lisboa, 10 de Junho de 1924.
A Comissão Liquidataria

Companhia Nacional de Navegação

Vapor AFRICA
Sairá no dia 1 de Julho para a Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Moçamedes, Cabo (Cape Town) Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.
Para carga, passagens e qualquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios em Lisboa, rua do Commercio, 86, no Porto, rua da Alfandega, 84

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 6
Consultas das 2ás 5

O SABONETE — **JACOBUS**
é o melhor sabonete de toilette
O mais perfumado - O mais higienico - O de maior duração
PEÇAM-NO EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS
Deposito geral só por atacado = SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.DA = Campo das Cebolas, 43, 1.º - Lisboa

AS ANILINAS — **JACOBUS**
para tingir em casa são as melhores
do mundo e as unicas cujo resultado se pode garantir
PEÇAM EM TODAS AS DROGARIAS

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4649-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Quarta-feira, 11 de Junho de 1924 | Telef. C. 2288—Endereço tel. CAPITAL Impressão: Rua da Bica, 74 | Preço 30 centavos

PARIS, 11 -- A assembléa nacional reune-se em Versailles na proxima sexta-feira para eleição do presidente da Republica, o qual deverá no domingo seguinte pedir ao sr. Herriot que organise novo ministerio. -- (L.)

SEMPRE OS MESMOS

Correu, e houve um jornal que se fez éco desse boato, terem os nossos grandes aviadores, Brito Pais e Sarmento Beires, resolvido entregarem-se á prisão, á sua chegada a Macau, procurando para tal fim o governador daquella colonia. O boato era, como quasi sempre succede, absolutamente falso. Mas, como não ha fumo sem fogo, não deixou de existir um ponto de partida para essa desagradavel atoarda. O *Mundo* esclarece hoje o caso. Segundo parece, foi apresentado ha dias na estação de Santarem um telegrama enviado aos aviadores indicando-lhes a conveniencia de tomarem a atitude a que o boato aludido se referia. O telegrama, porém, não chegou a ser expedido porque o oficial que está dirigindo a estação telegrafo-postal daquella cidade o não deixou seguir, enviando-o ao sr. ministro do Interior que sobre o caso ordenou um inquerito immediato. Esse inquerito já deu em resultado averiguar-se que o telegrama não foi mandado por nenhum dos nossos oficiais aviadores.

Basta este resultado para desmascarar os intuitos dos misteriosos expedidores do telegrama em questão. São sempre os mesmos! Envenenar todas as questões, procurar todos os efeitos desagradaveis para o país, manter um estado de intranquilidade e irritação que não permita á Republica seguir o seu caminho — eis o seu fito dominante! E' o lema consagrado do *quanto peor, melhor*. A esse lema correspondem soffrimentos, vergonhas, desastres? Que importa! O que é preciso é criar dificuldades á Republica. No seu ódio cego e truculento, essa gente não attende a coisa alguma. Importa-se tanto com o prestigio e os grandes interesses da Patria como com uma ponta de cigarro.

O incidente dos aviadores estava sendo aproveitado para a obra de defecção por meio da qual se pensa esterilizar todas as energias e desaninar todas as boas vontades. Não se conseguiu um derramamento de sangue, que seria uma verdadeira catastrofe para a Nação. Não se conseguiu a queda do Governo perante uma questão disciplinar. Não se conseguiu atirar para a rua uma revolução servida pelos mais diversos elementos. Pois bem! Não se desista ainda. Aproveitar-se-ia o sentimento da fraternal camaradagem que liga todos os aviadores, e conseguir-se-ia assim lançar uma mancha no final do admiravel quadro do *raid* português a Macau. A tantos milhares de leguas de distancia, repercurtir-se-ia o doloroso éco de um incidente em que todos sofreram, e em que talvez todos já tenham dado lugar na alma a um sincero arrependimento.

Cobertos de gloria, os aviadores entrariam numa prisão ao chegarem á meta dos seus esforços. Seria uma coisa bem triste, bem amarga, que enevoaria de novo a opinião publica. Teriamos, talvez, novos conflictos, novas luctas. E tudo isso se faria sem responsabilidade. A esperteza saloia quasi sempre anda irmanada á pusilanimidade mais odiosa. Ninguem saberia quem telegrafara, e sobre os aviadores presos recairia o labeu de terem arrastado á força na sua aventura infeliz, os seus gloriosos camaradas que só pensam em enaltecer o nome estremecido da Patria!

Deploraveis paixões, irredutiveis odios, que, com os seus processos, manchiam as proprias causas que presumem defender!

TUBERCULOSOS

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

Os monarquicos russos pensam em restaurar o regime deposto

BERLIM, 11.—Os monarquicos russos realisaram nesta cidade uma importante reunião, aclamando o Gran-Duque Nicolau como chefe do movimento para a restauração da monarquia na Russia.—(L.)

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 12: Bom tempo, vento noroeste fresco.

Revelações!...

OS REALISTAS PREPARAM

A Guerra Civil

e os republicanos aceitam-na, porque não são cordeirinhos...

A REPUBLICA EM PERIGO!...

Alguns lustros decorreram já sobre a Convenção de Evora-Monte, que deu fim á guerra civil entre D. Pedro e D. Miguel. Apagaram-se da memoria dos homens os soffrimentos que então foram impostos á Nação; mas a historia regista-os e parece-nos oportuno fazer-lhes referencia especial, visto que os realistas do pretendente se preparam para outra lucta fratricida. Uma nova guerra civil parece desenhar-se para breve eclosão. Não são os republicanos que a provocam. Não são! Mas terão que a aceitar, por direito de legitima defesa, visto que os realistas entendem que em breves tempos soará a hora da restauração monarquica. Os realistas preparam a guerra civil, — eis tudo!

Nenhum homem culto, mesmo medianamente culto, ignora o que foi a tormenta da guerra entre D. Pedro e D. Miguel. Aquele principe mutilara a patria de origem, separando o Brasil de Portugal e talhando egoistamente um novo manto de arminhos em terras da America do Sul; depressa os brasileiros se cansaram das extravagancias do aventureiro e trataram de devolver á Europa o filho de Dom João VI; o trôno lusitano fôra, porém, ocupado apressadamente pelo mano, pelo outro rebento real que foi apenas dilecto filho da rainha D. Carlota Joaquina: o choque das ambições dos dois dinastas fez-se á custa do tormento da Nação, que durante anos e anos passou a ser assolada pelas hordas dos serventuarios dos principes. Portugal inteiro foi campo de batalha; os campos foram assolados, os direitos individuais suprimidos, a propriedade ficou sujeita ao usufruto do mais forte, daquelle que a sorte vitoriosa das armas ocasionalmente designava; a honra dos homens e a virtude das mulheres eram ludibrio de bandidos, proliferados á sombra protectora das tropas e engrandecidos pelo favor dos corrilhos politicos que faziam cerco ás duas realezas rivais; os casais pacificos, onde o lavrador recolhera o cereal, eram saqueados periodicamente, ora por um, ora por outro dos dois partidos; e nem o palacio do opulento escapava ao saque e ao incendio!... A miseria invadiu todos os lares, estando de facto suprimidas ou estagnadas as fontes da riqueza publica e individual; a vida do cidadão era incerta, dependia do acaso, ou porque a suprimia o trabuco assassino ou porque lhe dava fim a corda da forca miguelina ou da fusilaria dos pedreiros livres. Por toda a parte, irradiando dos centros citadinos á mais remota aldeia, a guerra civil sobria as familias, enrabecia os homens, transformava o continente portuguez num cemiterio povoado de loucos. Passou a vigorar como lei inflexivel a pratica das mais tremendas atrocidades: os celebres Brandões da Beira, Brandões da Beira, imperadores, tiranos reis, tiranos cruéis, jamais saciados de sangue derramado em holocausto a uma politica de truculencia. Uma vez (citemos um episodio, apenas, ao acaso da memoria) um bando politico houve ás mãos um adversario e matou-o com requintes de inimaginavel crueldade. O desgraçado foi surpreendido de noite, no leito, levado entre bacamartes para um descampado e ali obrigado a abrir a propria sepultura; amarraram-no, em seguida, a um banco de carpinteiro, enterraram-lhe no pescoço uma faca de matar porcos, colheram cuidadosamente o sangue e beberam-no, ainda sob as vistas do moribundo; e por fim, chamuscaram o *corpo desse porco degolado*, lançaram-no na cova, que foi coberta de pedras á custa da ultima afronta ao cadaver lapidado. Eis o que são as guerras civis!

A guerra terminou com a Convenção de Evora-Monte. Findou apenas virtualmente, porque as luctas politicas prolongaram-se ainda por muitos annos. O rescaldo do incendio não foi menos pavoroso do que a propria catastrofe. As paixões exacerbadas durante a guerra não se extinguiram com a derrota de D. Miguel. Os partidos politicos em que se desdobrou o constitucionalismo continuaram a debater-se pelas armas, sendo a violencia e a força as razões ultimas, aquelas que decidiam e extremavam. Houve a Maria da Fonte, a Saldanhada, o movimento da Regeneração, o massacre dos guardas nacionais, assassinios, roubos, desolações que pareciam jamais ter fim. E tudo isto durou, pode dizer-se interruptamente, algumas dezenas de annos!

Pois bem: *nós dizemos que a guerra civil vai resurgir, de um momento para o outro, porque os monarquicos a querem e para ela se preparam e organizam.* Temos informações especiais que nos convenceram da existencia do *complot*; mas, se não as tivessemos, bastavanos a leitura de *O Dia* para nos convencer da necessidade de nos pormos em guarda. Os realistas querem a guerra civil porque procuram fazer o levante em todo o país; se apenas pretendessem uma revolução, não estendoriam os trabalhos preparatorios ás provincias. De modo que o problema, para os republicanos, está nitidamente posto: ou simulamos não saber de nada e deixamo-nos estrangular como cordeirinhos indefesos, *ou temos de nos preparar para a guerra civil que os monarquicos estão engendrando.* Não haverá um unico republicano que hesite no caminho a seguir: preparemo-nos para a lucta, façamos frente ao adversario, esmaguemo-lo de uma vez para sempre, aproveitando a guerra civil a que os realistas condenaram o país. Assim seja: *venha a guerra civil e ela que decida, em ultima e definitiva instancia!*

AS FESTAS Camoneanas

Cumprimentos á «A Capital». — No Chile e na Argentina

Uma delegação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, acompanhada do carro maguificamente ornamentado que apresentou ontem no cortejo civico e da sua ambulancia e de um carro de escadas, veiu ontem apresentar-nos os seus cumprimentos, o que agradecemos.

SANTIAGO DO CHILE, 11 —A proposito das festas do centenario do nascimento do poeta Luiz de Camões, o sr. Salazar organicou uma soirée na Universidade. — (H.)

BUENOS AIRES, 11 — Esta noite houve varios actos solenes para festejar o nascimento de Camões. No teatro Cervantes fez um grande discurso o poeta Ricardo Rejas com a presença do presidente da Republica e das auctoridades, sob os auspicios da legação de Portugal e do Brazil e do intendente municipal. — (H.)

Odio de castas

Tumultos em Calcuta —Sete mortos e muitos feridos

CALCUTA, 11 — Houve sérios tumultos nas ruas desta cidade de que resultou a morte de sete sikhs. O tumulto foi originado por se ter suspeitado que um chauffeur sikh tinha pretendido raptar um rapazito mussulmano. A multidão espancou o chauffeur e queimou o automovel. Immediatamente correu o boato de que os parjabis estavam raptando crianças bengalis para as oferecer como sacrificios humanos aos deuses. Os trabalhadores das docas Rei Jorge em Kidderpur atacaram todos os chauffeurs sikhs que encontraram espancando-os e destruindo-lhes os carros. A maior parte os chauffeurs da cidade são sikhs e por isso a multidão se lançou contra os automoveis. Centenas de automoveis fugiram para proximo das esquadras de policia onde os seus chauffeurs se acolheram. Além dos sete sikhs mortos durante os tumultos ficaram muitissimas pessoas feridas e pisadas, tendo a policia efectuado várias prisões. A cidade é percorrida por policia armada de carabinas. Teme-se que os tumultos continuem. Os chauffeurs sikhs foram prevenidos de que podem exercer a sua industria mas a seus riscos e perigos e perigos.—(R.)

Creanças atrépsicas

Salvam-se com o uso da Farinha Lacto-Bulgara, que contem leite fermentado com o Bacilo-Bulgaro e forma Lacto-Fosfato, o especifico contra o raquitismo. Peçam em todos os estabelecimentos este recurso assombroso. Depositario exclusivo Raul Vieira L.da, R. da Prata, 51.

A renuncia do presidente Millerand

E' apresentada oficialmente, em virtude do Parlamento ter aprovado a moção de desconfiança ao gabinete Marsal

PARIS, 11. — O presidente da Republica francesa, sr. Millerand, apresentou a renuncia do seu alto cargo, em virtude da moção de desconfiança dada por ambas as Camaras ao gabinete Marsal.

Na Camara dos Deputados, depois do debate em que Millerand foi defendido pelo presidente do conselho e pelo ex-ministro Reibel e atacado pelo comunista Cachin, aprovou-se por 329 votos contra 214 a moção apresentada pelo sr. Herriot, em nome das esquerdas, negando-se a entabolar relações com o governo Marsal por o considerar fóra da vontade do paiz.

O gabinete Marsal continuará no poder até se realizar a eleição do novo presidente da Republica.—(L.)

As responsabilidades da guerra

Stresemann diz que a Alemanha está inocente

Por seu turno Guilherme II afirma que a sua politica era justa

O Reichstag reunido para o debate sobre a declaração ministerial, resolve que se a França se compromete a suprimir o cordão allandegario, o Rail adoptará—a partir de 1 de julho p. f.—as luis que os peritos proposeram no seu trabalho.

Mr. Stresemann não se sente bem, quando ensaia uma politica de conciliação, tendo sempre uma fórma muito sua de apresentar o que ela denomina—concessões.—No seu discurso da semana passada, não só fixa as condições para ser aceite o relatorio dos peritos entrando a supressão do cordão allandegario, mas volta a trazer para a discussão, a cal o absolutamente julgado—as responsabilidades da guerra.

Ousa mesmo dizer, que todas as potencias deveriam tornar publicos os seus arquivos e que tem autoridade para afirmar a inocencia da Alemanha. Alemães diversos começando por Kantsky que tinha ao seu dispôr os documentos importantes da Wilhelmstrasse, acabando no dr. Grelhoy, autor do «Eu acuso», já tornaram connecidas todas as provas do processo.

E' de facto uma extranha aberração, por parte de um homem que quere ser o porta-voz da Alemanha perante os estrangeiros, o insistir em acusações, que podem servir para comicios, é porém assim que se prepara o mesmo Mr. Stresemann para desempenhar o papel de negociador, que tanto o seduz.

* * *

Ao mesmo tempo que isto se passa dentro do Reich, Guilherme II no seu exilio, pretende affirmar que a sua politica mundial, era justa e logica.

Assim como Napoleão I, em Santa Helena ditava o seu «Memorial» a Las Cases, da mesma fórma Guilherme II, sente a necessidade de confiar os seus pensamentos intimos ao tenente-coronel Niemann antigo homem de confiança de Ludendorff, quando ambos estavam no quartel general alemão.

Niemann, acompanhou o kaiser na sua fuga para a Hollanda.

Desde 10 de novembro de 1918, que se ocupa de recolher as confidencias do antigo senhor da guerra. Não serão tão valiosas como as confidencias de Goethe a Eckermann, mas vale a pena apreciai-as. O dito tenente-coronel Niemann, deu ao seu livro, o titulo de «Passeios com o imperador Guilherme II».

O ex-kaiser defende-se alegando que nunca obedeceu a ideias de novas conquistes—no sentido pangermanista da palavra. Mas insiste affirmando, que a sua politica mundial era justa e logica. No seu entender, essa politica era a consequencia imediata das tentativas feitas pela Alemanha, antes de 1914, para conquistar os mercados mundiais. Se para conseguir os seus fins, a Alemanha se apoiou na Triplice, foi porque não se prestava a desempenhar o papel—de espada ingleza no continente europeu.

Por outro lado, impossivel se tornava uma aliança com a Russia, atacada então de um panslavismo muito inquietador. Guilherme II, affirma ainda hoje, que teve imensa razão e que é a historia que a não tem. Consola-se do presente situação da Alemanha, recordando que o mesmo estado de cousas se deu no tempo de Frederico Guilherme. Foi necessario o fracasso de Jena, para despertar a Prussia.

Vista a distancia, diz ele, não seria essa catastrofe, o ponto de partida de uma restauração nacional?

O ex-kaiser tem ainda uma outra consolação, escreve o tenente-coronel Niemann, considera-se o emulo de Gregorio VII, recordando a meudo, que este tambem, acabou os seus dias em um exilio forçado porque: Amava a justiça acima de tudo.

Na Primavera

Previnem-se os aviadores com os supositorios de mercurio coloidal (AVARIOLINA), que são tolerados por todos os organismos e de efeitos rapidos. Recomendados pelos illustres especialistas srs. drs. Freitas Viegas, Balbino Rego, José Aroso, Alvaro Lapa, Elmano Alves etc., etc. Depositario Raul Vieira, L.da R. da Prata, 51.

O incidente da Amadora

Carece de fundamento a noticia, ontem dada por um jornal da noite, de que os oficiaes aviadores regressados de Angola se solidarisavam com os seus collegas que estão em S. Julião da Barra.

Assim nol-o garantiu um desses oficiaes, que não concorda com a attitude dos seus colegas.

HA 25 ANOS...

A Assistencia Nacional aos Tuberculosos

NUM QUARTO DE SECULO DE EXISTENCIA, ESSA GENEROSA INSTITUIÇÃO TEM PRESTADO Á SOCIEDADE OS MAIS EXTRAORDINARIOS BENEFICIOS

Isso, porem, ainda não é tudo; a Assistencia quer fazer mais e nós temos de a ajudar!

Faz hoje 25 annos que se fundou em Portugal, sob o patrocinio da ex-Rainha D. Amelia, a Assistencia Nacional aos Tuberculosos. E poucas vezes uma colectividade, ao attingir um quarto de seculo da existencia, poderá constatar um activo de beneficios, como este de que se pode orgulhar a Assistencia Nacional aos Tuberculosos; poucas vezes num espaço de tempo que é curto em relação á grande obra realisada, uma colectividade tem prestado tantos e tão valiosos serviços a humanidade! A Assistencia Nacional aos Tuberculosos, não podendo, infelizmente, alargar a sua humanitaria esfera de ação até aos limites que os seus dirigentes e os seus cooperadores almejam, tem já, no entanto, attingido proporções, de que todos nós, minados pela tuberculose ou sob a ameaça do terrivel flagello, muito temos a esperar, tanto para a defesa preventiva da nossa vida, como para a reconquista da saude!

Olhando para traz, até fixarmos a vista no seu inicio, nós verificamos, com a satisfação de quem se alivia de um peso esmagador, que a Assistencia Nacional aos Tuberculosos tem arrancado á morte, mercê dos seus cuidados, da sua organisação e dos seus valiosos meios de acção, dezenas e dezenas de milhares de creaturas que, sem ela, teriam perecido lastimavelmente, multiplicando ao redor de si os generos da sua morte.

* * *

A Assistencia Nacional aos Tuberculosos foi fundada em 11 de Junho de 1899 com o objectivo de criar no continente, ilhas e ultramar, isolamentos para tuberculosos, sanatorios para tuberculoses curaveis, sanatorios maritimos para creanças escrofulosas ou portadoras de tuberculoses-cirurgicas e dispensarios anti-tuberculosos.

Infelizmente, razões de varia ordem, entre as quais avulta, por certo, a falta de recursos, não permitiu ainda que a Assistencia puzesse em pratica todo o seu programa de saneamento da Raça.

Apesar disso, porém, já fundou os sanatorios maritimos: Dr. José d'Almeida, da Parede; do Outão e Maritimo do Norte, da Gelfa; os sanatorios para tuberculosos, de Portalegre, Popular de Lisboa a Sousa Martins, da Guarda; os dispensarios de Lisboa, Faro, Porto, Vizeu, Bragança, Viana do Castelo e de Ponta Delgada.

Como se vê, não é tudo ainda! Mas se attendermos a que, nós proprios, que ámanhã podemos ter a desgraça de necessitarmos dos serviços da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, não nos capacitamos ainda da necessidade do seu desenvolvimento, da obrigação de o recorrermos para o seu progresso, do dever imperioso de lhe darmos, emfim, a mais decidida e permanente cooperação, temos de concluir que o que ha feito, é um milagre de vontade e de amorosa ternura pelos que sofrem.

* * *

Em 17 de junho de 1911, a Assistencia Nacional aos Tuberculosos foi remodelada, continuando, porém, uma instituição de iniciativa privada, destinada á luta contra a tuberculose no continente, ilhas e colonias, funcionando como uma aliança da higiene social, com nucleos locais.

A sua gerencia incumbe a uma comissão executiva, que é, actualmente, assim constituida: Dr. Cassiano Neves, Dr. Fernando Matos Chaves, Henrique José Monteiro de Mendonça, coronel Marques Leitão e Henrique Anjos. O conselho fiscal, é presidido, desde o inicio da Assistencia, pelo sr. Fausto de Figueiredo, tendo como vogaes os srs. Cristovão Aires Pae e conde de Lumbrales. Todos estes logares são gratuitos.

Os dispensarios da Assistencia tratam annualmente, em media, cerca de 4.500 doentes, portadores da tuberculose ou predispostos para ela, dos quaes, 4.000, inscritos pela primeira vez em cada anno. Os cinco sanatorios em função recebem, tambem em media anual, 600 doentes, adultos e menores.

Nas condições financeiras, necessariamente precarias, em que vive a Assistencia Nacional aos Tuberculosos —e tanto assim que ela não pode ainda, desenvolver a sua ação até aos limites impostas pelas necessidades do País—a sua obra é qualquer coisa de extraordinario, pela dedicação, pelo carinho, pelo interesse que exige.

* * *

Se o que tem feito é devido, em grande parte, aos seus generosos cooperadores, e ao seu falecido director dr. José Joaquim de Almeida, que lhe dedicou uma grande parte da sua actividade, temos de reconhecer que é o dr. Cassiano Neves, presidente nomeado em 1922, que lhe tem dado um impulso vigoroso, consagrando-lhe o dedicado interesse da sua inteligencia, do seu admiravel talento, do seu extraordinario valor scientifico e da sua grande alma.

Pelo muito que o illustre medico já tem feito e pelo que ha a esperar da sua mocidade e do seu saber, todos nós somos devedores ao sr. dr. Cassiano Neves de um serviço altissimo, porque interessa a todos a luta titanica iniciada contra a tuberculose, pela Assistencia que o dr. Cassiano dirige superiormente. Na celebração do 25.º anniversario da sua fundação, não podiamos deixar de recordar o seu activo explendido, fazendo votos para que a sua acção possa desenvolver-se ininterruptamente, como é necessario, ao mesmo tempo que recordamos, num sentimento de gratidão que vive dentro de todos, os nomes e os beneficios dos generosos cooperadores da Assistencia.

OS REIS DE ITALIA EM ESPANHA

Banquetes e visitas a Toledo e Escurial

MADRID, 11. — Os reis de Italia ofereceram na embaixada um banquete, seguido de explendida recepção em honra dos soberanos espanhoes.

Os dois soberanos visitaram Toledo e Escurial, onde foram tiradas varias fotografias.

No ministerio da Marinha foi oferecido um banquete ao ministro da Marinha italiana, ao qual assistiram os comandantes e oficiais dos navios de guerra fundeados em Barcelona.

O alcaide desta ultima cidade prepara a grande recepção que será feita aos reis de Italia, ultimando-se os preparativos no Palacio Real, onde Victor Manuel e sua familia se hospedará —(L.)

Drama numa fenda vulcanica

Seis homens perdem a vida ao tentar salvar uma creança

ROMA, 11.—Uma creança caiu numa fenda vulcanica, de 30 pés de profundidade, no Monte Aventino, uma das sete colinas sobre que está edificada a cidade de Roma, e seis homens que sucessivamente a procuraram salvar perderam a vida envenenados pelos gazes que saiam da fenda.

Chamados os socorros dos bombeiros, estes conseguiram finalmente recolher todos os cadaveres, fazendo uso de mascaras para gaz —(L.)

Empreza Ruas L.ª **TEATRO APOLO** Telefone 4129 N.
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho
Hoje, ás 9 e 1/2 (21,30) da noite
EXITO ASSOMBROSO
A reprosentação da graciosissima comedia em 4 actos
O COMISSARIO DE POLICIA
de GERVASIO LOBATO
Rir a fartar!—Preços baratos

-:- MUSICA -:-

MINUÊTE

No serão aristocratico dos marqueses de Alkamira discutia-se, naquela noite, a arte coreografica. Era o caso — que se ia dansar, na sala nobre, um minuete antigo, empoado e galante... Ideia do escritor admiravel Rodrigo de Alencar, era ele mesmo que faria ressurgir, nesta noite, com sua noiva, a divina Elisa Pontocarrero, a graciosa evocação de uma tal scena, ao mesmo tempo artistica e subtil... E assim terminava a festa, onde, como sempre, se aliavam ao esplendor duma grande suntuosidade, a musica, o canto, a poesia...

A orchestra executava, nesse instante, uma partitura misteriosa de Borodine, quando Lucio começou a falar. Estava ao meu lado, num sofá de damasco, e não tinha podido concordar com a opinião irritante do dr. Wenceslau, um bacharel que uso monoculo de vidraça e tem pretenciosas maneiras de pseudo-talento... Todos se agrupavam á volta do meu amigo. Ele sorriu, olhou em redor, num desafio desdenhoso — e começou:

— Preconceitos, nada mais. A sociedade contemporanea, que apregoa o dominio livre da inteligencia, asfixia, fanatizada cada vez mais pela baixa e indigna orientação moral, que sofre, sorrindo, sem compreender... Um pouco a falta de sentimentos, - quasi esmagadoramente a obscenidade da vida, aviltam o sentido estetico e honesto, tornando possivel esses bailes estupidos e ordinarios, a que o doutor se referia com tão elogiosas quanto merecidas e impensadas palavras...

O visado fez um gesto, ageitou o monoculo, engasgou-se como quem fosse para falar, mas ficou calado, num silencio desesperado.

— Boi sei — prosseguiu Lucio — que se alguem diz isto, logo se consideram levianas estas expressões, ou resultantes de uma má fé sistematica, do um conservantismo retrogrado inadmissivel... E' o velho sistema, á falta de outro melhor... Quando os argumentos não existem, toda a gente se esforça, numa triste ilusão, por fingir que toma a pessoa acusadora por parte suspeita... Pois, francamente, sobre este assunto, eu invoco agora, a reforçar a minha opinião já ha muito formada, as palavras do director da Academia de Dansa de Paris que encontrei outro dia num jornal estrangeiro... Creio que ninguem se atreverá a qualificar de inconvenientes as expressões do fanfarrão...

Frizando a ultima frase, Lucio olhou, a sorrir, para o dr. Wenceslau, muito palido, e leu numa revista que dormia em cima da mesa da saleta:

«As danças modernas tiveram sua origem nas tabernas americanas e foram postas em voga pela escoria da sociedade. Seu desenvolvimento é devido á decadencia geral do gosto artistico.

«A opinião dos professores, membros desta Academia, é que ás evoluções coreograficas das chamadas danças modernas falta em absoluto o caracter estatico, harmonico, preciso e correcto e não sabem explicar a divulgação dessas fantasias exoticas e selvagens, sendo atribuindo-a a uma influencia occulta e indirecta, mas por certo interessada, de elementos estrangeiros, que só pelo dinheiro julgam que tudo lhes é permitido.

«As consequencias das danças modernas são gravissimas sob todos os pontos de vista. São causas de fortissimas perturbações fisicas e psiquicas, arruinam a saude, envelhecem o individuo, prejudicam a perpetuidade da especie, pervertem as donzellas, provocam tragedias conjugais e divorcios, estimulam o alcoolismo, constituem uma especie de bolchevismo moral.»

Entretanto, no salão doirado, Rodrigo dançava já com Elisa o minuete, ao som dum «cravo» holandez... Sobrio e esbelto, na sua elegancia, esse pequeno poema coreográfico de graça tentadora e de mimo perturbante, que nós viamos, deliciados, pelo enorme arco abatido, como a porta pôde-de-rosa dum sonho, duma visão, dum ideal, esbatia-se, adejava, palpitava perfume e requinte, perante a nossa vista emocionada.

E Lucio, eterno apaixonado pela Beleza, ia sempre falando, como que a fazer resaltar no nosso espirito o encanto imortal da dança antiga...

—«Ninguem póde contestar, que outrora se compreendeu a arte melhor do que hoje, nesta época materialista e brutal de revoltas e indisciplina da rua e da inteligencia... Olhemos para o Passado, e ainda nos espantamos das manifestações artisticas da Grecia, de Roma, depois, da Edade-Média, com as suas iluminuras e catedraes, da Renascença e do seculo dezoito...»

E mudando o tom da voz, apontando para o par elegante que dançava, essa dança simples a tres tempos, que parece uma miniatura preciosa, animada, amorosa, sorridente, foi dizendo...

Reparem, como assim, nestas dangas, sobresae a linha suave da ternura feminina — vejam o pé, muito pequeno, de Elvira — resvalando, brincando sobre o «parquet» — tão lindo no seu sapato de setim, que faz a vista escair, para o chão, de provocado e entontecida...

Não ha nada comparavel, devem concordar, ao amornado requinte e á delicada intenção, de tes passos mimosos, amaneirados, cadenciados, duma gentilesa fidalga e distincta... A propria musica, coincidencia notavel, é leve e espiritual, feita toda de leveza, com rendas, sedas e perfumes, misturando-se... E depois, aquelas cortezias palacianas, nobres, dum garbo estético supremo, onde se estilizam atitudes subtis, como o sorriso da rapariga linda oculto atraz dum leque...

.....

Enquanto Lucio assim discretiava, Elisa, radiante de ternura e de mistério, graciosa, natural, duma elegancia e donaire exquisitos, arqueava o braço, num sorriso deslumbrado, para estender a sua mão fina e perfumada ao seu par enamorado, que apenas lhe tomava a ponta dos dedos delicados e esguios.

MARIO GONÇALVES VIANA

FIXEM BEM
Mudou para o 1.º andar o
Deposito da Covilhã
Vende lanificios, para homens e senhoras ao preço da Fabrica.
Tem alfaiates para os seus clientes
ROCIO, 93, 1.º ANDAR
TELEFONE 4663 N.
Alfaiate de reputada fama exclusivamente para senhoras.
Malhas de Seda
BLOCO DE NOVIDADES
VENDE: malhas seda, meias de seda escocia e algodão para homem e senhoras, tecidos novidade em algodão etc.
Saldo de camisas para homem
PREÇOS DA FABRICA
Rocio, 93, 1.º andar

A VOLTA AO MUNDO EM AEROPLANO

HONG-KONG, 11. — Os aviadores japoneses que estão tentando a volta ao mundo chegaram a esta cidade. — (L.)

Bordados e Mobilias
DA MADEIRA
Roupas bordadas nos mais lindos desenhos e nos melhores tecidos, para Senhora e Creança e Atoalhados em linho para meza. Sortimento colossal aos mais baixos preços
Perola do Atlantico
Rua do Loreto, 67

PARTIDOS

«Comissão Municipal do P. R. R.»—Reune hoje, ás 21 horas, para assuntos de interesse partidario e inadiaveis.

Aos forasteiros e publico de Lisboa
Ninguem deve deixar de ir ao
EDEN-TEATRO Telefone N. 3800
ver a famosa revista
FRUTO PROIBIDO
O maior de todos os exitos e o mais gracioso e deslumbrante espectaculo da actualidade.
Enorme exito da companhia OTELO DE CARVALHO

ULTIMA HORA

O "RAID" LISBOA-MACAU

Novos donativos — Uma tourada pró raid

No Aero Club não foi hoje recebida qualquer noticia dos aviadores.

Foram recebidos mais os seguintes donativos: subscrição aberta no Café Colonial, do Rio de Janeiro, 2.300$00; grupo de empregados da Parceria dos Vapores Lisbonenses, 217$500; Alunos da Escola Superior de Tomar, 54$00; listas 36 e 37 da casa Jeronimo Martins & Filho, 200$00; Felisbela de Morais Sarmento, 2$50; dos oficiais e praças do regimento de infantaria 26 (Açores), 3.600$00.

Em breve realiza-se no Aero Club o leilão dos objectos oferecidos para o seu produto reverter a favor do «raid».

Um grupo de aficionados, de acordo com o empresario do Campo Pequeno, Segurado, realiza ainda este mez uma tourada para com o seu produto liquido engrossar a subscrição pró-raid.

Proezas dos amigos do alheio

Estão presos Joaquim dos Santos e Antonio Maçarico, residentes no Beirute Novo da Lapa, rua 1, N. N., acusados de terem furtado a quantia de 1.500 escudos a José Maria Santiago, da rua Ribeiro Sanches, 22, rez-do-chão.

—Os gatunos entraram, por escalamento de uma janela num armazem que o sr. Benito Garcia possue na rua da Manutenção e donde furtaram conservas avaliadas em 2.000 escudos.

Presidente da Republica

Com o sr. presidente da Republica almoçaram hoje os srs. presidente do Ministerio e ministro do Interior.

Após o almoço, o sr. dr. Alvaro de Castro teve uma demorada conferencia com o chefe do Estado.

A raiva em Lisboa

Dezesete pessoas mordidas por uma cadela hidrofoba

Morreu de raiva, no Hospital Veterinario, uma cadela que pertencia ao sr. Augusto Barreto, com relojoaria na calçada do Combro, n.º 56.

Por terem sido mordidas pelo referido animal, andam em tratamento no Instituto Bacteriologico, 17 pessoas, entre as quais trez cabos e trez guardas da policia civica, tendo sido pelo mesmo motivo internados no Hospital Veterinario trez cães e dois gatos. E' natural que haja mais pessoas e mais animais contagiados e, a ser assim, e no seu proprio interesse e no da saude publica, devem as pessoas contagiadas apresentar-se no Instituto Bacteriologico para serem tratadas, e se alguem tiver conhecimento de qual animal está contagiado deve, sem demora, participa-lo á policia Administrativa, para se adoptarem as necessarias providencias.

Vem a proposito dizer que a raiva tem tomado em Lisboa incremento extraordinario, não obstante o zêlo e toda a boa vontade da policia evitar a propagação de tão terrivel doença.

Convem, pois, a todos, evitarem o contacto com cães e gatos que vagueiam pelas ruas e quando houver suspeitas de que algum animal que lhe pertença esteve em conctato com outros suspeitos de raiva, deve sem demora pô-lo em observação no Hospital Veterinario, por maior que seja a estima em que o tenha.

Gama
Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $80 para registo — Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51
LISBOA

Ferro-viarios do ESTADO

Pedindo a readmissão dos demitidos por ocasião da ultima gréve

Os ferro-viarios do Estado distribuiram em toda a linha um manifesto no qual se protesta contra o facto do Governo ainda não ter readmitido os colegas demitidos por causa da ultima gréve. Diz esse manifesto que muitos desses funcionarios prestaram por vezes relevantes serviços á Republica, principalmente no norte.

Segundo ouvimos, vae ser entregue uma nova representação ao Parlamento, sobre o assunto, devendo em seguida fazer-se um movimento da classe tendente a levar o Governo a readmitir esses ferro-viarios.

VIDA ELEGANTE

Aniversarios:

Passa hoje o aniversario natalicio do sr. Antonio Freire Mergulhão Botelho, gerente da casa Bizarro da Silva L.da.

Os que morrem

D. Maria Catarina da Saude

Sob a presidencia do juiz auxiliar sr. dr. Alfeu Cruz, reuniu hoje na morgue o conselho medico legal, afim de proceder á autopsia de D. Maria Catarina da Saude, que na tarde de domingo foi colhida por um automovel na Ribeira Nova, vindo a falecer momentos depois na sala dos observações do Hospital de S. José. Verificou-se que a causa da morte foi a fractura do craneo pela base. O funeral da infeliz senhora realisa-se amanhã pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da morgue para o Cemiterio Oriental. A extincta, que residia no Seixal, era irmã do proprietario e industrial naquela localidade sr. Joaquim Chaves da Saude e tia do nosso camarada sr. Luiz Saude Junior.

A' familia enlutada os nossos profundos pezames.

Relações entre a Italia e a Argentina

ROMA, 11.—Por ocasião da proxima viagem do Principe Herdeiro á America do Sul, as delegações da Italia em Buenos Aires e da Argentina em Roma serão elevadas a embaixada.—(L.)

Loteria da Mizericordia

Extracção a 18 de Junho de 1924

1.º Premio 1:000.000$00 (mil contos)
2.º » 400.000$00 (quatrocentos contos).

Bilhetes e quadragessimos á venda na Tesouraria da Misericordia.

Preço do bilhete 300 escudos, e quadragessimos 7 escudos e 50 cent.

Comissão de 2 % aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros.

Multas e imposto de transacção

Os vendedores dos mercados voltaram hoje a reunir

Na sua associação de classe, voltaram a reunir esta tarde os vendedores dos mercados, para apreciarem a resposta do sr. ministro das Finanças sobre as reclamações que lhe foram apresentadas, devido ás successivas multas e aos exorbitantes impostos de tranzação e taxa fixa com que foram coletados. O presidente da direcção comunicou que o sr. dr. Alvaro de Castro prometera estudar o assunto.

Depois de falarem varios oradores, foi aprovada uma moção para que a direcção vá de novo junto do Governo pedir que sejam sustadas as multas até o caso ser resolvido.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese: orthodontia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

CAMARA DOS DEPUTADOS

O emprestimo de 1 milhão de libras

feito pela Companhia dos Diamantes, ao Alto Comissario de Angola sr. Norton de Matos

O Governo deu ordem para Angola para não ser considerado valido o contracto feito

Quando a sessão é aberta, estão presentes 41 deputados, sob a presidencia do sr. Afonso de Melo.

O sr. Tavares de Carvalho inicia, como em regra acontece, a série dos discursos. Hoje apreciou a situação do Banco Ultramarino, protestando contra a maneira como ele está fazendo as transferencias de fundos das colonias para a metropole. O sr. Tavares de Carvalho afirma que o Banco está lesando inumeras pessoas com o pretexto da desvalorização da sua propria nota.

O sr. ministro das Colonias, respondendo ao sr. Tavares de Carvalho, afirma que o assunto corre pela pasta das Finanças.

O sr. João Camoesas, depois de terminadas as explicações do sr. ministro das Colonias, trata novamente da situação da Misericordia de Santo Tirso, pedindo com todo o empenho que seja discutido o projecto de lei que lhe diz respeito.

* * *

Tem a palavra o sr. Cunha Leal. Vai ser assunto do seu discurso, uma vez mais, o antigo Alto Comissario em Angola, sr. Norton de Matos.

O sr. Cunha Leal confessa a sua estranheza ante a cinematografica transferencia do sr. Norton de Matos das longinquas plagas africanas, onde fez tanto mal, para as avenidas babilonicas de Londres, onde a sua obra não poderá atingir as proporções desgraçadas do que fez em Angola, mas onde, decerto, tambem, fará o que puder, — porque o sr. Norton de Matos não sabe fazer senão mal.

E por aqui adiante, o sr. Cunha Leal desenvolve os seus argumentos contra o embaixador em Londres, atribuindo-lhe as responsabilidades de todos os males, reais ou imaginarios, que cairam sobre a colonia da Africa Ocidental.

* * *

A Camara, porém, ouve com interesse o sr. Cunha Leal, que conta varias historias. Depois analiza o emprestimo realizado entre a provincia de Angola e a Companhia dos Diamantes, lendo um telegrama do sr. Norton de Matos, que vem publicado nos jornais e que, sendo aparentemente inofensivo e ingenuo, é, afinal, perigosissimo.

O sr. Cunha Leal examina as condições do emprestimo, que considera absolutamente ruinosos para a economia de Angola, que, na sua opinião, nunca mais se libertará dos encargos com que o sr. Norton de Matos a esmagou.

O sr. Cunha Leal demora-se no estudo do emprestimo, que foi de um milhão de libras. E' uma trapalhada, que mal se percebe, tão complicada é a mistura de francos com libras e de libras com francos, como a *Capital* demonstrou.

* * *

O sr. Cunha Leal conclue por dizer que não aceitaria, em caso nenhum, a sucessão do sr. Norton de Matos — nem supõe que haja um homem consciente capaz de o fazer. O sr. Norton de Matos fechou a porta a toda a gente!

Responde o sr. ministro das Colonias em breves palavras e lendo o seguinte telegrama que fez expedir hoje ao governador de Angola:

«677 — Referencia 545 — V. ex.ª comunicarei minha resolução quando fôr publicado decreto exoneração Alto Comissario. — Alto Comissario communicou ter transmitido v. ex.ª acordo emprestimo um milhão libras fim submeter deliberação Conselho Legislativo. Sendo operação feita dando-se garantia estabelecida artigo 7.º lei 1.131 determino v. ex.ª não apresentar acordo Conselho Legislativo sem ter recebido minhas instruções, pois que ro préviamente submeter acordo apreciação ministro Finanças, tanto mais que garantia metropole tambem é dada creditos abertos Companhia Diamantes termos primeiro, segundo, terceiro, da clausula oitava contracto. (a). — Ministro Colonias.»

E o incidente fecha assim.

São 16 e 50. Entra-se na ordem do dia. Depois de aprovada a acta, o sr. presidente communica á Camara um pedido de autorização para que varios parlamentares deponham no processo que por inicitativa da Camara, foi instaurado ao deputado sr. Velhinho Correia. Levanta-se um incidente de certo vulto com o sr. Pedro Pita, que não quere depôr, visto que foi a maioria que aprovou a moção que originou o processo.

O sr. Velhinho Correia tela, o sr. Pedro Pita berra e berram varios deputados da oposição. A Camara, porém, autoriza que os deputados exponham e o sr. Pedro Pita diz, em tom de indignação, quando o seu nome é lido na presidencia:

—Esta é boa! Mas deixem estar, que hão-de lá ir todos! Pois então!...

E acaba a questão.

A discussão incide sobre o decreto ácerca da divida externa, falando em primeiro logar o sr. Moraes de Carvalho, na sua celebrada eloquencia de moinho de vento, em tempo de calmaria.

No Senado

Na ordem do dia discutem-se as emendas da lei do selo

Antes da ordem do dia, o sr. Oriol Pena declara querer interpretar o sr. ministro das Finanças sobre o decreto que reduz o juro da divida externa, o que, no seu entender, arruina as finanças portuguesas.

O sr. Joaquim Crisostomo diz que a não comparencia de qualquer membro do Governo é uma deserção. O processo das libras que os Bancos devem ao Estado dorme na Procuradoria Geral da Republica; a Companhia Carris de Ferro, por meio de suborno, defraudou o Estado em 1.200 contos, e a Companhia dos Tabacos não entra nos cofres do Estado com os 26.000 contos que lhe deve. Refere-se ainda ao caso das locomotivas e diz que, sabendo-se que ia ser decretada, como foi, a redução do pagamento dos juros da divida externa, se fizeram grossas negociatas.

O sr. Ribeiro de Melo deseja que se explique ao Senado e ao país como foi resolvido o caso da revolta dos aviadores na Amadora. Só admite revoltas para defender o regimen ou ao ordem. Ataca o Banco Ultramarino por não dar o dinheiro que recebeu de Moçambique para pagamentos dos funcionarios coloniais que estão na metropole sem um elevado prémio de transferencia, e diz que tanto esse Banco como o de Portugal são covis de inimigos da Republica.

MAYER GARÇÃO
"Os Esquecidos"
Perfis e recordações de Leite Bastos, Costa Alegre, Heliodoro Salgado, «Beldemonio», Fernando Leal, o velho Gervasio, José Duro, Ernesto da Silva, Moniz Barreto, João Climaco, Eduardo Pinto, José Newton, Alfredo Serrano, Manuel Cardia, Felizardo de Lima, Nunes Claro, Guilherme Braga, Eduardo Perez, Martins Figueira e Silva Pinto.
Primorosa edição de «A Peninsular» —Rua da Vitoria, 55—Lisboa.
A' venda em todas as livrarias
Edição vulgar 6$00—Edição numerada 10$00.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MOD.
Rua do Ouro, 167

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
Rua do Comercio, 118 a 132
Telegramas--SANVISE--Lisboa

Tarde politica

Um jornal de ontem insinuava que o sr. Afonso Costa teria sido convidado a organisar um ministerio de concentração partidaria.

O sr. Afonso Costa não foi convidado para coisa nenhuma d'ela especie, sem embargo de oppor-se a ser em qualquer legitima oportunidade. O Governo não está demissionario embora se admita a hipotese de ser pouco longa a sua vida. Nestas circunstancias tal convite seria simplesmente burdo.

O proprio sr. Afonso Costa não acataria essa incumbencia depois de terem falhado as suas ultimas «demarches» dessa especie. Por seu turno os democraticos não parecem dispostos a reincidir nessas suplicações ridiculas.

— * * —

O partido democratico não está, presentemente, em condições de constituir governo.

De um lado, o sr. Antonio Maria da Silva, de outro o sr. José Domingues dos Santos, procuram afanosamente esmagar-se.

Governo partidario que tenha o apoio duma destas alas, terá pela frente o desacordo forte da outra.

Procurar dentro do partido pessoa em situação neutra em relação a este conflito é aspiração ingenua. Fala-se no sr. Portugal Durão. Tem consigo o carinho de conservador. Será governado pelo sr. José Domingues dos Santos e seus afins que pretendem a todo o transe um governo partidario nitidamente radical, ou uma concentração com agrupamentos das esquerdas, mesmo sem representação parlamentar.

Se a escolha se voltar para o sr. Herculano Galhardo, porta-bandeira das aspirações externas do seu partido, o sr. Antonio Maria da Silva trepedeja-lo-ha impiedosamente.

Assim concluiremos que o partido democratico carece de meios favoraveis para constituirem um Governo partidario.

— * * —

Já aqui dissemos que, tendo sido resolvido com prestigio para o Governo o lamentavel conflito da Amadora, não tendo a questão da divida externa creado o ambiente de hostilidade que se esperava, o Governo readquiria consistencia, tudo levando a crer que prosseguirá na sua missão, com que o paiz só tem a lucrar, posto que é sciencia assente que a instabilidade ministerial é a maior fonte de perturbação economica, financeira e moral.

De resto, sobre estas condições, apontamos o facto do directorio do P. R. P. ter resolvido na sua ultima reunião continuar a apoiar o Governo.

* * *

Reuniu o directorio do P. R. P. numa das salas do Parlamento, estando presente o chefe do Governo.

Parece confirmar-se, como já dissemos, que esse alto corpo mantem o apoio ao Governo.

Museu numismatico da Casa da Moeda

Inaugura-se no proximo sabado, na Casa da Moeda, o museu numismatico, contendo a colecção que pertenceu ao falecido rei D. Luiz e que para ali foi transferida do palacio da Ajuda, como oportunamente noticiámos.

Nesse dia, as dependencias da Casa da Moeda estão patentes ao publico, que poderá ter ocasião de assistir á cunhagem das novas moedas de $ 5, $10, 1$20, 2$50 e 1$00.

Registo Civil
CASAMENTOS
— E —
Cédulas pessoaes
A. ALBERTO GONÇALVES
(Ex-empregado do Registo Civil
Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais e acquisição de cédulas pessoaes.
Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua João das Regras, 15, rio
— LISBOA —

MAQUINAS DE ESCREVER
—IDEAL—
A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO —LTD.ª, Telefone 1225 N.—
Escadinhas do Duque, 3-1.º
(proximo á estação)

EPISODIOS HEROICOS DA HISTORIA DE PORTUGAL

A morte de Alabastro

por RUY CHIANCA

E' Manuel de Sousa de Sepulveda quem avança pausado e comovido, e conta a bela morte a que assistira.

Começou recordando a acesa discussão sobre a sortida e com João Falcão e o Alabastro ás mãos iriam dentro do conselho; como o respeito pelo governador pudera mais que a furia da contenda; como o duelo se assentara e após como os padrinhos resolveram dar satisfação á honra, honrando a Patria.

Os padrinhos dos dois leais adversarios tendo á sua frente o Sepulveda, tacitamente confiaram a este fidalgo o relato do singular duelo como se o expuzessem num tribunal de honra o mais nobre talvez que se formou um dia.

Arvoradas as duas escadas, por elas subiram ao mesmo tempo Dom João Manuel e João Falcão, sob a furia infernal dos infieis que do alto lançavam em torrentes o fogo e os dardos enristando as lanças contra os assaltantes que não cediam o passo.

Qual deles vacilasse, qual deixasse ao outro uma vantagem por pequena que fosse, em decisão na pressa da escalada, em gentileza no buscar da morte, esse perdêa a honra da contenda, embora em sangue vivo a redimisse.

No mesmo instante, as mãos ao parapeito ambos aferram. Ambos largam logo rasgando á espada a brecha, apenas feita de novo unida, impenetravel, densa, de centenas de lanças apontadas.

Novamente arremetem. Sobem. Vencem. Que o inimigo atonito recua.

João Falcão domina o parapeito: vai cavalgá-lo.

A sua espada então pára um momento os circulos mortais. Firma-se. Avança. E nesse instante um alfange desce no ar, mais celere que um raio. No seu craneo se enterra. Os ossos rangem. Tomba do alto o corpo inerte e cai como aguia fulminada no voar, tendo nas mãos, porém, segura a espada.

D. João Manuel no parapeito os dedos ferreos cinge. A mão direita ergue no ar a audacia do montante. Trinta lanças procuram doidamente o coração leal. Nenhuma acerta.

A mão que o ennio em sangue altivo aperta, encurva-se. De arranco o tronco avança.

Eis que um mouro escarninho a rir se inclina e um machado luzente arvora e brande e a mão vencedora lhe decepa.

Não desiste o «Alabastro». Desesperado, dentre os dentes a folha do montante raivoso entala. A mão direita, ancioso, ao muro deita. E ferrea... E crava na rocha dura e rubra os dedos firmes. E á machadada o mouro a mão lhe corta!

Ergue os cotos no ar o cavaleiro. Deles suspenso vai saltar o muro. Mas um golpe de alfange pela gorja a cabeça gentil, cerce, decepa.

Sempre a espada nos dentes; olhos claros muito abertos, azuis, fitos no ceu; rosto de jaspe; cabeleira de oiro; salta e cai junto ao corpo inanimado a cabeça de heroi do «Alabastro».

* * *

Terminara o relato. Havia lagrimas nos olhos de bastantes cavaleiros.

E foi então que D. João de Castro murmurou, para os seus, estas palavras que Jacinto de Andrade eternizou:

— «Mais á honra não deve quem por ela, deu tudo quanto tinha nesta vida».

FIM

FATOS COMPLETOS

A vestir, para homem em boas fazendas de lã, com bons forros desde 145$00

Calças desde 39$00

Setins para forros
Grande sortido em preto e côres desde 17$00

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

SÓ NO CHAVES DO CONDE BARÃO
170, RUA DA BOA VISTA, 172

VIDA SPORTIVA

Depois do SPORTING ter jogado 90 minutos e vencido o BEMFICA, o VICTORIA (campeão de Lisboa) e empatado com o BELENENSE é entregue a taça ao BELENENSE que jogou 50 minutos, venceu o IMPERIO e empatou com o SPORTING.

Com regular concorrencia realisou-se o torneio denominado «relampago» consistindo em desafios de «foot-ball» de curta duração para disputa da Taça Camões. Apelando para o patriotismo dos «club », para o fim louvavel a que se destinava a receita conseguem-se ás vezes transigencias ás boas regras do foot-ball e que... podem prejudicar o pelo «sport».

Assim sucedeu ha dias com um campeonatos de «schoots» ao goal, a mais fantastica e reprovavel parodia do «foot-ball» encorporado em numero de circo, e organisou-se agora em mais bases o torneio relampago.

Em principio reprovamos que se brinque ao «foot-ball», utilisando para isso os melhores «teams» do paiz. Mas celada a nossa boca perante a invocação do patriotismo etc., etc. e tal, resta-nos protestar contra a propria organisação dessa brincadeira.

O que se passou no final da tarde de ontem só pode aproveitar a maus «sportmen» e intransigentes clubistas porque qualquer pessoal imparcial classificava de absurda a entrega da Taça Camões ao «club Belenenses» a não ser por medo dos gritos hostis dos seus partidarios. Os proprios jogadores que são como todos os jogadores de lialdade e sinceridade acima de interesse ou glorias sem brilho, devem reconhecer a disparidade de situação e de vantagens obtidas e não os honrará uma taça obtida... com gritos e quasi tirada á força.

A observação dos factos confirma as nossas serenas palavras, acrescentando do ligeiro comentario que não pertencemos a «club» algum, nem costumamos fazer fretes por A ou B.

O «Sporting» em 20 minutos de bom jogo empatou com o «Bemfica». Qualquer dos «teams» com elementos de 2.ª categoria fez um jogo rapido, vivo, interessante, sendo necessario um prolongamento de 10 minutos para o «Sporting» desempatar.

Ao «Belenenses» cabe-lhe em sorte o «Imperio» da 2.ª divisão e é com relativa facilidade que, com o vento a favor, mete na primeira parte, as duas bolas que o levam á final.

O «Sporting» com 20 minutos de descanço está de novo em campo com o «Victoria», «team» que trabalhou explendidamente, com todos os seus elementos seguros, completo, emfim muito dignamente defendendo o titulo de campeão de Lisboa. A luta iguala-se. O «Victoria» está fresco, o «Sporting» já se empenhou a fundo com o «Bemfica». E' preciso mais um prolongo de 10 minutos para se marcar a bola do «Sporting». E é já a seguir que o «team» do Campo Grande tem de se bater com o «Belenenses».

Ainda ha um mez na disputa da taça «Patria» o «score» obtido foi de 5-0. E' certo que ontem ao «Sporting» faltavam alguns elementos da 1.ª categoria, mas o que não estavam de forma alguma equilibrados desde o inicio eram as condições fisicas dos dois grupos. O desafio dura meia hora com uma bola a cada grupo; prolonga-se ainda os 10 minutos fixados e o empate subsiste. A quem pertence a taça Camões?

Era a pergunta que toda a gente fazia. Compulsando os resultados tinhamos: o «Sporting» com duas vitorias e um empate. O «Belenenses» com uma vitoria e um empate. Não atendendo ás qualidades dos adversarios, nem ao tempo jogado, 50 minutos para este, 100 minutos para aquele... resolve-se prolongar ainda mais o desafio...

Os prolongamentos fóra das horas legais são admissiveis para jogadores e «teams» em identicas circunstancia de jogo. Mas os organisadores não tinham pensado noutra fórma de obstar a um resultado tão pouco significativo do verdadeiro valôr dos jogos?

Onde está o espirito «sportista» de quem manda?

Só restava uma coisa: ceder. O «Sporting» ante a fôrça e os punhos fechados dos que queriam a taça, desistiu com muita honra... E a taça lá foi para Belem...

Dos jogos realisados os melhores foram sem duvida o desafio Bemfica-Sporting e Sporting-Vitoria. O Belenense jogou com a sua combatividade interessante mas não soube vencer um adversario entraquecido desde o inicio. Com o Imperio o jogo foi menos interessante, pesado, facil... As arbitragens regulares, excepção a do 1.º desafio que favorecia ligeiramente o «Sporting».

O presidente da Republica assistiu como bom «sportista» que é.

ARMANDO FERREIRA

JOIAS DE ARTE
á venda e em exposição
NA
OURIVESARIA-JOALHARI
A. PIRES, L.DA
61, R. Eugenio dos Santos
(antiga R. de Santo Antão)
Telef. N. 4981
LISBOA
Artisticos modelos
proprios para brindes

A ocupação da Renania

Um acordo que se diz ter sido celebrado para permitir o regresso dos exilados politicos

LONDRES, 11.—O «Daily Telegraph» publica uma importante informação sobre a marcha das negociações entre a esquerda francesa e os representantes do sr. Macdonald, afirmando-se terem chegado a um acordo sobre a necessidade de permitir o regresso á Renania de todos os exilados por delitos politicos, bem como renunciar á ocupação dos edificios publicos e das escolas.—(L.)

Todos devem saber
que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação do nome e pedir em toda a parte

Venda a peso

A VALORISAÇÃO DO FRANCO

A opinião dos banqueiros americanos

Os representantes do Banco Morgan, que facilitou os 100 milhões de dollars á França em março p. p., não gostaram do que a imprensa franceza disse ácerca desse suprimento e fizeram as seguintes declarações:

E' um erro absoluto supôr-se que M. Morgan com o seu grupo hajam imposto—para a abertura de um credito de 100 milhões de francos ao Banco de França—condições de ordem politica ou orçamental.

O grupo Morgan que, tradicionalmente, é amigo da França, fez simplesmente observar, no acto das negociações, a titulo amistoso, que nada se lucraria agindo por processos burocraticos sobre o cambio do franco, se ao mesmo tempo se não agisse por processos psicologicos sobre a opinião mundial e especialmente sobre a opinião publica americana.

Ora, esta ultima opinião publica, com ou sem razão, ligava uma importancia moral consideravel, a que o orçamento francez fôsse unificado, quer dizer que não comportasse mais um capitulo extraordinario de despezas chamadas embolsaveis. Da mesma fórma a opinião americana, com ou sem razão, ligava a questão do credito da França a uma compressão de despezas publicas e a um aumento das receitas orçamentais.

Os representantes do grupo Morgan expozeram este «estado de alma» ao Banco de França, não como banqueiros que impõem condições, mas como amigos que julgam poder permitir-se um conselho. A resposta do governador do Banco satisfez inteiramente estas preocupações, que só tinham em vista a reabilitação do franco. Causou a mais viva satisfação em New York, onde logo foi levada ao conhecimento dos principais interessados, tornando possivel a valorisação da divisa franceza, que não tem precedente nos anais financeiros do universo.

Se a resposta de M. Robineau fôsse muda sobre as intenções politicas do governo francez, o credito seria aberto da mesma fórma, pois a assinatura do Banco de França é considerada como das primeiras assinaturas do mundo; mas é incontestavel que não se poderia ter agido, como se fez, sobre o conjunto da opinião publica e levantar o credito do franco, ao ponto a que chegou no começo de maio.

Quer queiram quer não, em New York a valorisação do franco está intimamente ligada ao equilibrio orçamental francez e á compressão das despezas publicas francesas.

CALDAS DA FELGUEIRA
(Canas—Beira Alta)
As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites» Arteritismo e gota

Acha-se aberto o Balneario e Hotel Club

Informações até ao fim de Setembro ao gerente na Felgueira

No Coliseu dos Recreios

A ultima representação de «A Traviata»

Hoje, em comemoração da Festa da Raça, vae á cena no Coliseu dos Recreios pela ultima vez a celebre opera do maestro Verdi «A Traviata» cujo desempenho é maravilhoso por parte de todos os seus interpretes que são os principaes artistas da companhia italiana.

O notavel baritono Com. Ettore Foggi cantará tambem pela ultima vez a linda romanza «Camões».

Amanhã vae á cena em primeira representação a celebre opereta «Amor de Apaches».

TEATROS

Lucilia Simões em Vizeu

Parte hoje para Vizeu aonde amanhã se estreia no Teatro Avenida, daquela cidade, a esplendida Companhia Lucilia Simões que efectuará ali, cinco espectaculos, sendo o primeiro com a «Magda». Na sexta feira no referido teatro, será inaugurada uma lapide comemorativa da passagem, ali, da grande actriz Lucilia Simões, gloria da scena contemporanea.

Uma maravilha do seculo XX

O sensacional numero de projeções animadas cognominadas «Anglifes» que ainda este mez se apresentará no S. Luiz, interessou, tambem, vivamente, a Academia das Sciencias, de Paris, que essa agremiação não teve duvida, em solicitar á Empreza de Foli s Bergeres a realisação dum espectaculo exclusivamente para os socios daquela douta assembleia.

Festas artisticas

A de Jorge Grave

Jorge Grave, artista correcto e uma das primeiras figuras da Companhia Cremilda-Chaby, realisa a sua recita na proxima 2.ª feira, no teatro Avenida, com um interessante programa cheio de atrações. No espectaculo tomará parte a gentil e distinta actriz Beatriz d'Almeida, que desempenhará um papel por ela creado no Brazil ao lado do grande actor Chaby Pinheiro.

Noticiario

De Portugal

Inaugura se hoje a epoca de verão no Politeama, sob a direcção de Augusto Pina, com a «reprise» da celebre comedia «Guerra em tempo de paz», interpretada por uma companhia de que fazem parte, entre outros, os artistas Joaquim Costa, Maria de Vasconcelos, Rafael Marques, Izilda de Vasconcelos e Joaquim de Oliveira. A peça vai posta com a maior propriedade, tendo-se efectuado ontem o ensaio geral.

—Eduardo Schwalbach está escrevendo duas peças, uma para a companhia Lucilia Simões e outra para Augusto Pina.

—Em Lisboa, na proxima epoca de inverno, funcionarão as seguintes companhias: S. Carlos, Lucilia Simões; Nacional, direcção de Lino Ferreira, com os mesmos societarios; Politeama, Amelia Rey Colaço-Alexandre de Azevedo, Trindade, Cremilda de Oliveira-Nascimento Fernandes; Ginasio, Palmira Bastos ou Alves da Cunha; S. Luiz, Armando de Vasconcelos; Eden, Otelo de Carvalho; Avenida, Satanela-Amarante.

—Tem tido grande exito artistico e financeiro a «tournée» Alberto Ghira.

—Reabre em Julho o teatro Maria Vitoria, com a revista «Réz-Vêz».

—Saiu da Companhia Otelo de Carvalho, a actriz Cesaria Henriques.

—Entregou á gerencia de verão, do teatro Nacional, uma comedia em 3 actos o dr. Orsini de Miranda.

—Hoje, no Coliseu dos Recreios, realisa-se a ultima representação da celebre opera «Traviata», cantando o notavel baritono Com. Ettore Foggi a linda romanza «Camões». Amanhã vae á scena, em primeira representação, a linda opereta «Amor de Apaches».

Reclames

APOLO—Repete-se hoje para garantir mais uma grande enchente, a desopilante comedia «O Comissario de Policia», que fez rir meio mundo e promete fazer outro tanto a outro meio.

Cartaz do dia

1.as Representações

POLITEAMA — A's 9,30 — «Guerra em tempo de paz».

APOLO — A's 9,30—«O Comissario de Policia».
EDEN—A's 9,45—«Fruto Proibido».
COLISEU—A's 9,15—«A Traviata».
SALAO CENTRAL—A's 8 — Cine—«A Mascara de Ferro».

AVENIDA—ás 9,30—«O médico á força».
—FOZ—A's 9—Variedades—Cinemas: Condes, Olimpia, Terrasse, Ideal e Cine-Paris — Avenida-Parque, diversões e concerto.

Tauromaquia

A corrida de Aldegalega

Incluida no programa dos grandes festejos que amanhã se iniciam em Aldegalega do Ribatejo, promovidos pela Banda Democratica 2 de Janeiro, realisa-se já no domingo proximo na praça daquela vila a grande corrida de 8 touros, fornecidos pelo acreditado lavrador sr. Samuel dos Santos Jorge. E' cavaleiro o distincto artista filho de Aldegalega, Justiniano Gouveia, que lidará um touro a duo, com o bandarilheiro Fernando Henriques, lidando tambem um touro a sós, os bandarilheiros Luciano Moreira, Custodio Domingos e Agostinho Coelho. Na gente de pé ainda figuram os artistas Antonio Marques e João Cegarra.

O grupo de forcados compõe-se de rapazes da Moita, tendo por cabo o arrojado João Marujo. Ha tambem um touro puro, e puro todos ido, para curiosos. De Lisboa havera dois combóios, fazendo a Parceria dos Vapores Lisboa uma carreira extraordinaria, com regresso ás 21 horas e meia. A' embolação que começa ás 12 horas, abrilhantada pela sociedade promotora, será franca para quem tiver bilhete para a corrida.

1.000.000$00
Já estão á venda
NA ANTIGA CASA
D. GOUVEIA & SILVA
SUCESSOR
Manuel A. da Silva Neves
Preço por bilhete 300$00
Para a lotaria de 18 de junho. Lotaria de Santo Antonio. Rua da Assunção, 84 e 86 (proximo á rua do Ouro)

FOGOS DE ARTIFICIO
PARA SALAS E JARDINS
Balões á venizeana — Balões aerostatos
Para as festas de S. de S. João Pedro e outros festejos
O maior armazem destes artigos. Sempre as melhores novidades, adquiridas directamente dos mais afamados fabricantes alemães, chinezes, suissos, inglezes, francezes e nacionais
Ha fogos especiais para salas, para senhoras e crianças — Especialidade para colegios
Antes de comprar, todos devem visitar o armazem de
José Joaquim dos Santos
94 e 96 — Rua do Benformoso — 94 e 96
TELEFONE NORTE 3920
BRINDES A TODOS OS FREGUESES

Salão Central
HOJE-Soirée ás 20,30 horas-HOJE
ESTREIA
Os dois irmãos, 2 partes
7.ª serie (fim) da pelicula
A mascara de ferro
Interessante narrativa historica, interpretada pelo notavel actor Bruno Decarli
No programa
5.ª—A carta religiosa, 3 partes
6.ª—A rendição de Strasburgo, 2 partes
A Casa do Medo
7 partes—Extraordinario film de aventuras, interpretado pela eminente artista Leticia Quaranta.
Caralinda no Parque
Hilariante pelicula cómica interpretada por Snub Polard
Brevemente
O imperador dos pobres

O que vai pelo mundo

A balança comercial da Tcheco-Slovaquia melhora.

A Tcheco-Slovaquia conseguiu melhorar a sua balança comercial nos dois primeiros meses do corrente ano. Em janeiro, importou 809.788.000 de coroas, exportando 800.274.000 coroas. Em fevereiro, importou 1.245.519.000 coroas, exportando 1.254.173.000. As principais verbas da importação são algodão, lã, cereais, gados, gorduras e tabaco. As exportações são de carvão, lenha, tecidos, assucar, vidros, cristais, ferro trabalhado, frutas, etc. A Alemanha é a sua principal fornecedora, sendo a Austria a primeira compradora.

O Brazil vae construir um modelar Palacio de Justiça.

A cidade do Recife, no Brasil, vai construir um Palacio de Justiça em local bastante central. A camara votou um credito de 1.000 contos para essa obra, ficando a cargo do Ministerio das Obras Publicas a construção de um edificio que seja modelar e que constitua um bom monumento para a cidade. Fazem-se grandes esforços para que seja conseguido o fim desejado, procurando-se tambem que todos os trabalhos fiquem concluidos em junho do proximo ano. Tambem se estão construindo escolas e liceus em Pernambuco.

Um pouco de historia sobre a tomada do castelo de Alcobaça.

Quando D. Afonso I tomou o castelo de Alcobaça, em 1147, era seu alcaide Al-Mansour, joven e formoso mouro, mas feroz e conquistador, que arrastava para o castelo e retinha em seu poder quantas raparigas bonitas podia pilhar. Combateu corajosamente, até á morte, contra os cristãos. Os portugueses só se apossaram do castelo depois de passarem sobre o seu cadaver mutilado. O povo daqueles sitios conservou, durante seculos, a seguinte lenda a respeito deste mouro: Todas as raparigas bonitas que passarem, depois do sol posto e sem companhia, junto do castelo, ouvem, ao longe, uma musica harmoniosissima que se aproxima pouco a pouco. Então, vêem sentado numa pedra, ou em um tronco, um formosissimo mouro, ricamente vestido, que lhes canta palavras tão doces que ficam perdidinhas. O mouro, assim que as vê fascinadas, segue para o castelo e elas seguem-no, extasiadas, e lá ficam eternamente em um palacio subterraneo ricamente mobilado. Só escapa da sua fascinação aquela que tenha reliquias de santas e possa resistir aos encantos do joven sedutor.

O problema da emigração e o seu quadro de dor e de miseria.

Multidões de emigrantes tremem perante o decreto americano que levanta terriveis barreiras para a sua entrada na America. Entre outros, os russos, aqueles a quem o bolchevismo arruinou e enlutou, merecem especial simpatia. Cerca de 6.000 conseguiram atingir o Canadá, esperando que, por essa via, possam mais facilmente penetrar no territorio americano. Até ao presente, os seus esforços não foram coroados de sucesso. Além destes, mais outros 6.000 russos esperam desde outubro do ano passado, nos portos de Cherburgo e Southampton, a hora abençoada e sempre retardada de partir para a terra prometida. Dos 12.000 emigrantes russos que estão a caminho da America, apenas 2.000 serão admitidos durante o proximo ano economico. Que farão os restantes? Na boa fé, as companhias de navegação, que lhes venderam as passagens em Riga e Constantinopla, têm-nos sustentado e alojado, mas, naturalmente, serão forçados a voltar ao seu paiz. Infelizmente, todos eles sabem o que os espera na sua terra. Uns estão pobres e todos sofreram muito. A lei americana que fixa as quotas é aplicada com uma severidade implacavel. Três russos, pai e dois filhos, que foram admitidos, no ano passado, em Nova York, emquanto o resto da familia, mãe e dois filhos mais novos nascidos na Polonia, tiveram de voltar ao ponto de origem, imploram que a nação americana não lhes feche as suas portas, porque isso seria a sua desgraça.

DR. TOVAR DE LEMOS
Clinica Geral e Sifilis
Rua da Emenda, 110, 1.º

?
Cá está o brinde de lanificios
O grande industrial da COVILHÃ, Jaime Pintasilgo, vai distribuir UM BRINDE aos seus estimaveis clientes, que lhe façam qualquer pedido de fazenda, em comemoração do aniversario da sua importante casa. Aconselhamos todos os leitores que aproveitem a ocasião.
Pedir amostras a Jaime Pintasilgo
COVILHÃ

POLITEAMA
Emp. LUIZ PEREIRA
Telefone 3028 N.
Companhia AUGUSTO PINA
HOJE
A's 21,30
Recita de inauguração
A comedia em 5 actos
tradução de José Antonio de Freitas
GUERRA EM TEMPO DE PAZ
Artistas: Joaquim Costa, Regina Montenegro, Mario de Vasconcelos, Izilda de Vasconcelos, Vital dos Santos, Maria Mesquita, Lagoa, Luiz Leitão, Matos Reis, Artur Duarte, Rafael Marques, Joaquim d'Oliveira, Duarte Costa, Francisco Sena, Guilhermina Alves, Bernardina Malheiro, etc.
Scenarios luxuosos. Elegantissimas toilettes. Explendido guarda roupa. O teatro de verão mais confortavel e mais barato de Lisboa

Instalações electricas

5 derivações completas, com lampadas 240$00

Venda de candieiros material electrico

A Conservadora Electrica
FAISCA LDA.
R. da Rosa N.º 53 e 29-2.º E.

HAWES & COMPANY (LONDON) LTD.

Salisbury House, Londres, E. C. 2

INGLATERRA

IMPORTADORES DE: Frutas (secas e frescas), Sardinha, Vinhos e outros produtos portugueses

Adeantamentos prontos e liberais em troca de documentos de embarque

Agentes em Lisboa: **E. A. Lopes & C.ª**

Rua do Arsenal, 69, 2.º

TELEF. C. 523 — TELEG. BARLOPES

Socios do: London Dried Fruit Association

(Associação de Importadores de Frutas Secas em Londres)

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA

Fundada em 1837

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.

Branqueia fios de algodão

Lavagem secco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro

Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — Largo da Fonte Nova, 20

O Proprietario
Luiz Alberto de Pinho

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS **EMPREGADAS**

ESCRITA A' MAQUINA

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, botar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 5—Royal 10—Underwood—Coroña—Kappel—Mercedes—Remington—Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director—José Lourenço de Carvalho, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia pela professora que está efectiva nesse curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.

Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.º, Direito

A'S DONAS DE CASA

Convem saber que se vende a

Esc. 24$75 cada 45 kg.

Coke para cosinha

de optima qualidade sendo a entrega efectuada com a maior brevidade

Alves de Carvalho

(Telef. C. 5089)

Travessa do Corpo Santo, 10—LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2.º

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3251

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Leilão

No dia 23 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio dos Agentes de leilão, a Sra. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Successores, na estação desta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despezas accessorias, proceder-se ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prasos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirar-os, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até 21 do corrente inclusivé, das 10 ás 15 horas.

O leilão realisa-se no novo Armazem situado ao fim do molhe n.º 9 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 3 de Junho de 1924—O Director Geral da Companhia *Ferreira de Mesquita*.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor AFRICA

Sairá no dia 1 de Julho para a Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town) Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chiúdo, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios, em Lisboa, rua do Comercio, 65, no Porto, rua da Alfandega, 84

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço combinado com a Empreza Automobilista da Beira, Limitada—5.º aditamento á tarifa de camionagem—Transporte entre Louzã e Avô, passando por Gois, Arganil, Coja e Vila Cova

A partir de 5 de junho de 1924, a tarifa do camionagem é ampliada como segue:

TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses terá á venda, na estação de Coimbra, ás terças, quintas feiras e sabbados, bilhetes de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, para as povoações servidas pela carreira de camionetes, nas mesmas condições de estabelecida para Lisboa-Ilha.

Esses bilhetes são só validos para o comboio que parte de Coimbra á tarde e para a camioneta que sai de Louzã no proprio dia da venda.

TRANSPORTE DE BAGAGENS

A 3.ª das condições do artigo 2.º da tarifa do camionagem é tornada extensiva á estação de Coimbra.

SOBRETAXAS

Sobre os preços de camionagem, estabelecidos no artigo 1º da tarifa, incidirá a sobretaxa de 20 % mas apenas para os bilhetes vendidos na estação de Coimbra.

Ficam em tudo o mais em vigor as disposições da referida tarifa de camionagem, datada de 10 de junho de 1922, bem como o seu 4.º aditamento, datado de 25 de fevereiro de 1921.

Lisboa, 28 de maio de 1924.—O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

MOBILIAS

CASA BIZARRO DA SILVA L.DA

82, R. Augusta, 84—21, R. Correeiros, 23

TELEF. C. 2533

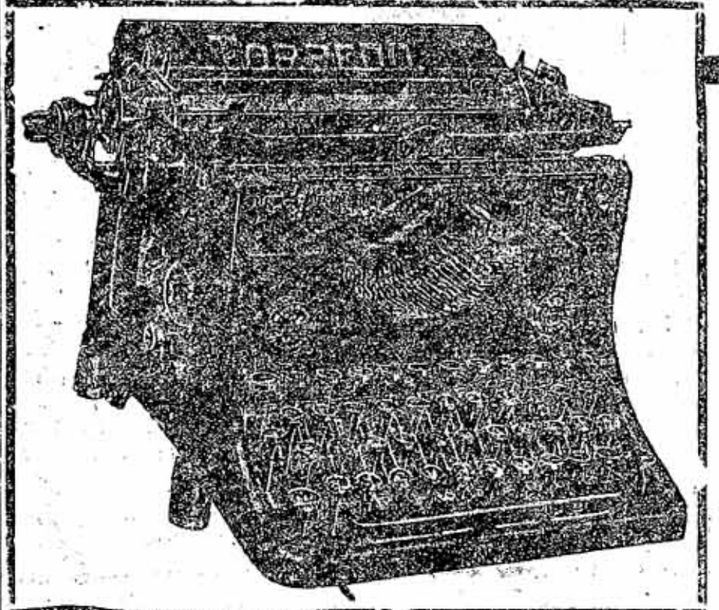
Variado sortimento de mobilias em todos os estylos, para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e "toilettes", gabinetes, etc. Fabricação esmerada e solida. Carpetes, Brises-Brises, Rideaux, Mapples.

ARTISTICAS DECORAÇÕES

PREÇOS SEM COMPETENCIA

UMA VISITA A' Casa Bizarro da Silva L.da impõe-se a toda a gente de bom gosto

---



Oficina para reparações e reconstrucções em maquinas de escrever de calcular e duplicadores -:- Oficina de niquelagem em branco e preto, cobriagem e esmaltagem -:- -:- Oficina de marcenaria para fabricação de moveis para escritorio -:- -:-

Artigos para maquinas de escrever, de calcular, duplicadores -:- rua e do escritorio -:-

J. Anão & C.A L.DA

Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º D.

LISBOA

TELEFONE N.º 3531 — Endereço Teleg. JOBANA

2168 NORTE

E' O TELEFONE D'

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

NA

R. Pascoal de Melo, 77

Falando para lá será imediatamente atendido pelo seu proprietario

Antonio Francisco Cruz

Rapidas reparações electricas — Instalações — Orçamentos gratis—Reparos em canalisações—Venda de lampadas e candieiros.

OS MAIS ARTISTICOS MODELOS

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

é o mais completo estabelecimento do genero, nesse bairro

Aeromotor 'INVICTA'

O aeromotor INVICTA é de todos os moinhos conhecidos o mais aperfeiçoado, trabalhando por meio de engrenagens duplas e oleando-se automaticamente.

E' de todos o melhor para grandes e pequenas tiragens de agua a qualquer profundidade, moagem, produção de energia electrica, etc. Pedir orçamentos e catalogos gratis ao

AEROMOTOR INVICTA, Lda.

12—Travessa do Rosario—12

(á Praça da Alegria) — Telefone Norte 3449

Escola Berlitz

70-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente —novos cursos— para principiantes em

FRANCEZ :: :: INGLEZ

:: Já está aberta :: :: a inscrição ::

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Affixação de anuncios nas estações

Acha-se aberto concurso para a adjudicação do privilegio da affixação de cartazes e anuncios, nos edificios das estações de serviço commum pertencentes a outras Empresas, devendo as respectivas propostas ser feitas e entregues até ás 12 horas do dia 14 de Junho de 1924.

As condições do concurso acham-se patentes na séde da Comissão Executiva (1.º andar da estação do Rocio), e na Divisão de Exploração (Serviço do Trafego) desta Companhia, em Santa Apolonia, onde os srs. concorrentes as poderão consultar em todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

Lisboa, 29 de Maio de 1924.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação, pisaduras etodos osmales ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra os frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º

LISBOA

P.—Exijam os verdadeiros «Saes Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

Agoas, (Irmãos) L.da

7, 8, Largo do Intendente, 9, 10

— — LISBOA — —

Representantes de motocicletas

RUDING-STANDARD

A melhor das melhores

Completo sortimento de accessorios para automoveis, motos e bicicletas. Temos sempre em deposito, bicicletas, motos ligeiras e com side-car usadas e de todas as marcas.

OFICINA DE REPARAÇÕES MECANICA E CIVIL

Trabalhos garantidos

Preços excepcionais

TINTURARIA DO POVO

DE

José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal:

Rua dos Cegos, 36

(a S. Roque)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto,

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Horta e Costa

Rua e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 1º

Consultas das 2 ás 5

Nos termos e para os efeitos legaes se anuncia que por este juizo da 2.ª Vara Civel e cartorio do escrivão Almeida Fernandes, e nos autos de acção de divorcio intentada por D. Virginia do Rosario Ventura contra Emilia Maria da Costa, foi proferida sentença que transitou em julgado, datada de 18 de Janeiro ultimo, decretando o divorcio definitivo dos referidos conjuges, para todos os efeitos legaes.

Verifiquei a exactidão. Lisboa, 6 de fevereiro de 1924.

O Juiz de Direito substituto em exercicio na 2.ª Vara Civel

Adelpho Alves Pereira de Andrade

Para conseguir cabeleiras assim, usai OLEO DE MÃO DE VACA

Evita a queda dos cabellos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexiveis e evitando a caspa.

50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos.

Frasco 2$30. Pelo correio 3$50

PERFUMARIA MENDONÇA

43, Calçada do Combro, 47—LISBOA

TELEF. C. 103

O SABONETE JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado - O mais higienico - O de maior duração

PEÇAM-NO EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

AS ANILINAS JACOBUS

para tingir em casa são as melhores

do mundo e as unicas cujo resultado se pode garantir

PEÇAM EM TODAS AS DROGARIAS

Deposito geral só por atacado — SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.DA — Campo das Cebolas, 43, 1.º - Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4650-14. ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Quinta-feira, 12 de Junho de 1924 | Telef. O. 2296—Endereço tel. CAPITAL. Impressão: Rua da Bica, 74 | Preço 30 centavos

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

TOKIO, 12.—A agitação anti-americana continua em todo o Japão. Um operario opresentou-se no Consulado americano desta capital com a intenção de assassinar o Consul, o foi que evitado pelo pessoal.—(L,)

Falso DILEMA

«O dilema está posto!—exclama «O Dia» — Agora entramos na apagada e vil tristesa do que ha-de sahir-se «desde já», ou para a balburdia final nos cahos anarquico ou para a salvação do paiz pela força organisada!»

Evidentemente, o «Dia» escolhe a famosa «salvação do paiz pela força organisada», visto não ser crivel escolher o outro cahos que o jornal do sr. Moreira de Almeida aponta com as caracteristicas da anarquia.

O que vai, pois, dar-se «desde já» é o movimento da «salvação do paiz! pela força organisada».

Por outras palavras: é a dictadura estabelecida e apoiada pelo exercito.

Desde já?

Desde já!

Os monarquicos não podem esperar mais tempo.

Já lhes daria uma situação como a de Pimenta de Castro e a de Sidonio Pais para reduzir os republicanos, propiciando desta vez, com maior facilidade, a restauração dinastica.

«O dilema está posto» declara o «Dia». Ou o despotismo ou a anarquia. Em qualquer dos casos, a tirania, as perseguições, o sangue derramado, a guerra civil.

E' preciso escolher entre as duas pontas do dilema?

Mas porque não se escolhe fóra delas?

Porque é que se admite o dilema?

Fora do dilema posto pelos monarquicos para decidirem dos destinos da patria ha outra solução para o resurgimento nacional

E' a da lei.

E' a da Republica.

Ha paizes com problemas mais momentosos do que os nossos. Uns são monarquias; outros são Republicas. Nenhum sai para fóra da lei a fim de decidir dos destinos do paiz.

A Inglaterra é uma monarquia. Tem tido e continua a ter gravissimas questões internas e externas. Ninguem pensa em ir chamar o exercito para as decidir. A Constituição permite a sua resolução dentro das normas justas e prudentes da lei.

A França é uma Republica. As suas questões são tão agudas e importantes que já determinaram uma crise presidencial. E' possivel que tenha passado pela mente dos amigos do sr. Millerand, dos conservadores, dos reacionarios e sobretudo dos monarquicos, ir arrancar o exercito ás suas patrioticas preoccupações para o fazer intervir num campo que lhe é defezo. Mas ninguem se atreveu a faze-lo. A questão politica resolver-se-ha segundo a Constituição, segundo a lei.

Porque é que só nós haviamos de sair para fóra da Constituição, para fóra da Lei? Nós que nem sequer teriamos a atenuante da inexperiencia porque já tivemos de suportar duas aventuras ditatoriais que a vontade do povo liquidou?

Não! O exercito só marcharia para satisfazer os interesses, os despeitos e as vinganças monarquicas.

Está o exercito disposto a isso?

Não o admitimos nem por mera hipotese.

Não ha portanto dilema algum como o quer fazer acreditar o «Dia». O que ha é uma causa vencida que se debate com o desprezo da opinião, com a repulsa do paiz. Na sua raiva, tudo tentará, mas nós já sabemos como é facil esmaga-la.

DR. NEVES SAMPAIO

Medico

R. Sol ao Rato, 21, 2.º

TUMULTOS EM ITALIA

POR MOTIVO DOS NOVOS IMPSOTOS

NAPOLES, 12.—Houve serios tumultos em Teano, por motivo dos novos impostos. Os rurais atacaram as repartições de fazenda e de alfandega e espancaram os vendedores de mercados. Os carabineiros intervieram, tendo-se dado colisões e vendo-se os carabineiros obrigados a retirar-se. As autoridades pediram reforços, sendo então derrotados os amotinados, que opuzeram contudo furiosa resistencia á força publica.—(R.)

CRIMES E CRIMINOSOS

O "complot" realista

contra a Nação

desenvolve-se com actividade—Mais que nunca é indispensavel a vigilancia dos patriotas para

A Salvação da Republica!...

Os jornais monarquicos continuam a desenvolver uma campanha activissima contra a providencia governamental que fixou o cambio para pagamento dos encargos do fundo externo. Este caso pode constituir surpresa para os cidadãos que sómente pela rama conhecem os *dessous* da Alta Bancaa, associada por volumoso cordão umbelical á mamadeira da Altissima e Omnipotente Finança. Tudo se reduz á trituração que os ricaços tinham iniciado contra o Estado, obedecendo ao proposito oculto de assassinar a Republica com o punhal traiçoeiro da exhaustão dos cofres nacionais. Não faz mister suar as estopinhas para esclarecer convenientemente este particular aspecto da crise geral.

O fundo externo constituia aquilo a que, em giria da rua dos Capelistas, se chama *um papel de rendimento*. Era o papel preferido para capitalização, não só porque o valorizava a especial garantia dos rendimentos aduaneiros, mas porque o seu juro era fixo, pago em ouro. Com a manobra desastrosa que teve por base a Agencia Financial do Rio de Janeiro (expediente que entregou em mãos estranhas á governação nacional e, porventura, até inimigas naturais da boa administração das finanças publicas, o arbitrio cambial) a situação modificou-se essencialmente, transformando-se o fundo externo em *papel de especulação*, tal qual outro qualquer. As oscilações cambiais fizeram desaparecer a fixidez ou estabilidade do juro; mais ainda que nenhum outro papel de credito, o fundo externo ficou sujeito a altas e baixas, visto que o juro era função do cambio sempre em depressão, cada vez e cada dia mais acentuada no galope que lhe imprimia o regulador unico, detentor das cambiais que do Brasil vinham pelo canal larguissimo da Agencia Financial do Rio de Janeiro. O cambio precipitou-se de queda em queda e sómente se deteve quando se atenuou a crise, sob a acção benefica das medidas oportunissimas do actual Governo. Isto tudo são factos, que não apenas palavras. E contra factos não ha argumentos que valham, segundo ensina a sabedoria, filha do empirismo, acumulada pelas multidões no decorrer dos seculos.

Constituido o *fundo externo* em *papel de especulação*, caiu sobre ele a alcateia dos lobos da finança portuguesa, tratando de o devorar vorazmente. Ora sabe-se quais as ideias politicas dessa minoria insignificante que dá as cartas na rua dos Capelistas e seus proximos radiculos: a fauna realista lá amezendou, fortificando-se em baluartes de especulação cambial, alimentada pelo *biberon* do Banco de Portugal, inexgotavel na fabricação de papel-moeda. Os cavalheirinhos constituiram-se em sindicatos devoristas e lançaram-se sobre o *fundo externo*, acambarcando-o por *todo o preço*, á custa do papel-moeda que facilmente extraiam do Banco de Portugal, por meio do desconto, do redesconto, do emprestimo caucionado, por meio, emfim, de expedientes varios, uns mais decentes, outros menos, mas todos invariavelmente aladroados. Milhares e milhares de contos, muitas dezenas de milhar de contos do *fundo externo* estão agora nas mãos de *maus portugueses*, que adquiriram o papel na alta que eles proprios provocaram, no intuito de o vender mais tarde, quando o cambio, resolutamente precipitado nas casas decimais, desse origem a lucros fabulosos!

Estragou-lhes o *arranjinho* o decreto-lei que fixou o cambio para pagamento dos encargos do fundo externo. Essa fixação tem a virtude mediata de impossibilitar uma maior valia, puramente artificial, do papel em questão. Essa providencia do Governo torna o juro invariavel, fixo: o *fundo externo* readquiriu a sua principal caracteristica de *papel de rendimento*, perdendo o vicio, artificialmente inoculado, de *papel de especulação*. Eis o que lhes doe! Eis o motivo porque tanto barafustam! Eis explicada a razão que leva os *vacicos banqueiros de torna viagem* a vociferarem contra o Governo, procurando, por meio da disciplina militar, aniquilar as proprias Instituições Republicanas, — a fim de que o cambio se afunde em abismos insondaveis, fazendo subir os esterlinos a 200, 300, 400 ou 1.000 escudos! E, como o Governo resiste, toca de difamar os homens que servem o Estado Republicano... Pois não será certo que da calunia alguma coisa fica sempre?...

* * *

Um director do Banco de Portugal ousou lançar suspeições sobre a honra profissional de altos funcionarios da Republica: que houvera inconfidencias e se fizera, á custa delas, um jogo bolsista... O Governo ordenou inqueritos e, como resultado de um deles, o que fôra confiado á policia, soube-se que o tal director fôra o sr. Lobo d'Avila Lima. Restava saber se realmente houvera o jogo bolsista denunciado pelo sr. Lobo d'Avila Lima... Mas o inquerito sobre o caso esbarrou nos escrupulos do sindico da Bolsa (aviso á revisão: cuidado não saia *cinico*...), que se agarrou ao bordão do segredo profissional para não revelar os nomes dos especuladores. O sindico da Bolsa (cuidado, muito cuidado, sr. revisor, para que não saia impresso *cinico* em lugar de *sindico*...) o ilustre sindico (cuidado!...) não revela, não quere revelar os nomesinhos preciosos, porque o regulamento a tal se opõe e o sr. sindico (prevenimos de novo o coléga da revisão para que não deixe passar a gralha horrivel...) é muito escrupuloso no respeito devido ao oportunissimo regulamento...

Pois seja assim. Admitamos que tem razão o sr. sindico (atenção, sr. revisor, não permita, etc., etc.) da Bolsa de Lisboa. Mas não ha dificuldade que não se remova, quando um Governo, que o sabe ser, em tal se empenhe. Pode, por exemplo, afastar do serviço o sr. sindico (atenção!...) da Bolsa; ou, então, suspender o regulamento; ou, ainda, modificar o texto regulamentar. Pode fazer isto ou outra coisa qualquer. Nada mais simples nem mais facil! E não deve mesmo hesitar *em fazer o que fôr preciso, tudo quanto necessario seja, para deitar a garra policial aos especuladores bolsistas a que se referiu o sr. Lobo d'Avila Lima!* Ninguem terá, com certeza, empenho maior no exito da diligencia que o proprio sr. Avila Lima, porque, do contrario, as responsabilidades do ilustre director do Banco de Portugal podem ser interpretadas (pelo Governo, é claro) de uma forma... de uma forma qualquer... Desagradavel, muito desagradavel!...

O Governo tem latos poderes que lhe foram transferidos (ou conferidos, se preferem...) pelo Parlamento. O Poder Executivo foi autorizado a proceder liberrimamente em tudo quanto seja indispensavel para melhorar o cambio. Pode, por acaso, travar a acção governamental o texto antiquado de um regulamento invocado pelo sr. sindico (veja lá o que faz, sr. revisor!) da Bolsa de Lisboa? E' absurdo. Mas é talvez o que virá a acontecer, com gaudio extremo para o sr. Lobo d'Avila Lima e lição proveitosa para *A Capital*, que, nestas questões de administração publica, não devia afastar-se da sentença filosofica que aprendeu nas primeiras letras: *credo, quia absurdum*...

DR. BALBINO REGO

Este ilustre clinico do Hospital de Rego tem empregado la gamente na sua clinica e obtido resultados intaliveis, nos casos rebeldes de «avariose» com os supositorios de Avariolina (mercurio coloidal) de que é depositario exclusivo Raul Vieira, Lda., Rua da Prata, 51.

'Films'

ESTUDOS LITERARIOS DE PEDRO FAZENDA

O sr. dr. Pedro Fazenda — um politico que não despreza as boas letras, antes as cultiva com amor — lançou agora ao publico um novo livro, a que deu o titulo de *Films*, muito apropriado ao genero literario que, com exito singular, fotografa em sucessivos instantaneos de visão e observação.

O dr. Pedro Fazenda é um contemplativo, sempre em extasis perante a magnificencia da natureza, avido de lhe surprender os segredos quasi inacessiveis das modalidades psicologicas.

Films é, pois, um livro de estudos profundos, sintetizados em frases aparentemente ligeiras, mas que são, na realidade, o produto de intensas vibrações, quasi sempre resultando de choques entre a inteligencia e a consciencia do autor. O livro não está, portanto, destinado a ser compreendido por toda a gente, o que não é um defeito, mas antes uma virtude; talvez por isso mesmo é que a obra ficará na historia da literatura como um perfeito exemplo das modernas formas.

Transcrevemos, a seguir, um capitulo dos *Films*, instituiado *A Voz dos Mortos?*:

No caminho da vida ha um calvario para cada transeunte. Uns mais cedo e outros mais tarde, a pé ou de rastos, todos o trepam impreterivelmente.

Aqueles, sem a consciencia do sacrificio, atordoados de ilusões; estes, desiludidos da terra, com os olhos postos no ceu.

Não sei para quais o suplicio será maior!

Luiz, sacrificara ao sacerdocio a existencia, existencia exuberante, que floresceu em talentos e bondade: orador fluente, de fluencia natural, despretenciosa, temperada no espirito da religião que apostoliza e da moral comum, que é a essencia da alma, filtrada através dos seculos, e o equilibrio dos sentidos, o consagrado bom-senso; conversador que encanta pela espontaneidade verbal, graça, comedida, oportunidade e conceitos; bom, de bondade sem liga de ostentação, pratica o bem conforme o evangelho.

Na paroquia alentejana que pastoreava, ainda hoje o recordam como exemplo de virtudes. E seja dito que a gente alentejana é avessa a lisonjas e fanatismos: a crença é toda intima.

Aldeia de casaria caiada com ruas abertas em todos os sentidos, sem sombra de colinas, nem sequer o perfil esbatido de montanhas no horizonte longinquo, que lhe roube réstia de sol! Rosa-dos-ventos que determina a posição ao labor dos aldeões naquele oceano de trigais!

Viveu ali anos seguidos, sem ter de que arrepender-se. O turbilhão da vida, porém, atirou-o para aqui. Bem arrependido agora está. Lisboa é o purgatorio das almas simples e crentes.

Ha pouco tempo surpreendeu-o uma paralisia geral. Durante vinte dias esteve entre a vida e a morte, no leito de um quarto de hospital; e, crucificado na sua desventura, sorria-lhe ainda na terra um crepusculo divino.

Alvorada do ceu!

* * *

Ha poucas noites acordou em sobresalto de um pesadêlo agitado, e moveu-se pela primeira vez. Esqueceu-o; mas retinia-lhe no cerebro, em vibrações alucinantes, o grito que o despertou: *Tua mãe morreu.*

E três dias depois chegava-lhe essa noticia; tinha morrido precisamente naquela noite.

Aqui fica o facto. O resto pertence... ia dizer aos sabios!... pertence á ignorancia humana.

Chorava, quando um velho amigo entrou. Choraram ambos. As lagrimas arrancadas de dôres semelhantes confundem-se.

Então, Luiz...

Pobre mãe!...

Resta-te, ao menos, a consolação de que era já muito velhinha...

As mães não têm idade, para os filhos!

Coerencia pezada e medida...

Não estará o

sr. Barros Queiroz

d'acordo com o

sr. Barros Queiroz?...

Realiza-se no dia 7 de julho proximo, em Paris, a assembleia geral ordinaria dos portadores de obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. A ordem do dia é esta: *apresentação do relatorio do Comité de Paris e nomeação de administradores.* Façamos uma observação, que pode classificar-se de ingenua, se quizerem, mas que ninguem dirá que não é oportuna, que não é absolutamente actual...

O sr. Barros Queiroz é um dos administradores da Companhia e passa, no consenso geral, por ser *trunfo* decisivo na gerencia desse elemento importante do fomento nacional. O mesmissimo sr. Barros Queiroz é, tambem, estadista ás ordens do partido a que pertence e, segundo a voz do povo, comanda, mais ou menos efectivamente, a reacção que, na vida interna do partido, foi desenvolvida e está sendo mantida em contraposição á acção energica dos chamados *jovens nacionalistas*. Mas isto não tem importancia para o caso que nos preocupa momentaneamente. O que fere a atenção de *A Capital* é apenas a incoerencia, pelo menos aparente, entre a acção desenvolvida pelo sr. Barros Queiroz portas a dentro da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, e as suas teorias financeiras aplicadas á critica dos actos governamentais... O leitor está adivinhando — e sem grande custo... — que nos referimos *á suspensão de pagamento dos encargos das obrigações ferro-viarias*, que têm já cabelos brancos de incomensuravel idade, *posta em contradição com a religiosidade inamovivel que o sr. Barros Queiroz quere que se mantenha nos encargos em ouro das dividas do Estado.* Os portadores das obrigações dos Caminhos de Ferro já se esqueceram do cheiro que tem o seu rico dinheirinho, — e o sr. Barros Queiroz não diz que não, antes afirma que sim, que está certo; e porque o Governo fixou o cambio — apenas fixou o cambio e mais nada... — para as relações entre o Estado e os portadores do fundo externo, — logo o sr. Barros Queiroz vira o bico ao prego para exclamar que não, que não está certo...

O sr. Barros Queiroz tem agora uma excelente oportunidade de pôr em ordem a escrita contraditoria das duas personalidades, isto é, o livro-mestre do administrador com o canhenho do homem de Estado. Tal oportunidade é a da assembleia geral dos obrigacionistas da C. C. F. P., que vai realizar-se em Paris, no dia 7 de julho. O sr. Barros Queiroz vai lá falar defendendo o direito entortado dos credores hipotecarios da Companhia, pondo a sua pasta de director na questão fechada do pagamento imediato. E dirá, como razão suprema da sua atitude, que não é bonito ir para o barulho do Parlamento dizer uma coisa e fazer outra, diametralmente oposta, no silencio de um gabinete da estação do Rocio.

Isto parece-nos logico. Logico e justo. Logico, justo... e o mais que se quizer. Porque, se o sr. Barros Queiroz proceder diferentemente, mantendo o equilibrio marombar, arrisca-se a um *quinau* de escacha e macha, logo que os *jovens nacionalistas* se libertem de um resto de disciplina partidaria...

TUBERCULOSOS

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

OS REIS DE ITALIA EM ESPANHA

Foram entusiasticamente saudados ao saírem de Madrid para Barcelona

MADRID, 12.—Os reis de Espanha e de Italia, depois da sua visita a Toledo, assistiram a uma recepção que lhes foi oferecida pelo duque de Alba.

Ontem assistiram a varios exercicios militares, a uma recepção no Municipio e outra na Academia de Historia, sendo entusiasticamente saudados ao longo de todo o percurso para a estação, onde os soberanos italianos e o principe herdeiro tomaram o comboio real para Barcelona. Nesta ultima cidade demorar-se-hão até sexta-feira, embarcando para a Italia, onde devem estar no domingo de manhã, no porto de Livorno.—(L.)

A crise presidencial franceza

O sr. Millerand vae propor a sua candidatura a deputado

E' o sr. Painlevé que se dá como o novo Presidente da Republica

PARIS, 12—Foi ontem lido nas duas camaras o pedido de renuncia do Presidente da Republica, redigido em breves termos.

O sr. Millerand dirigiu um manifesto ao povo francez, anunciando a sua decisão de intervir activamente na vida politica. O ex-presidente da Republica vae apresentar a sua candidatura a deputado pelo departamento da Lorena.

Considera-se quasi como certa a eleição do sr. Painlevé para a Presidencia da Republica.—(L.)

As declarações do sr. Herriot, futuro presidente do conselho, quanto ás relações com a Inglaterra e a Alemanha

PARIS, 12—O sr. Herriot, indigitado para futuro Presidente do Conselho, numa entrevista concedida ao correspondente dum jornal britanico, declarou que o partido socialista podera não fornecer membros para o futuro gabinete mas que não deixará de o apoiar.

Falando sobre as relações anglo-francesas disse que tem todo o empenho em trabalhar de acordo com o governo britanico e que espera visitar Londes dentro de 10 dias.

Referindo-se ás relações com a Alemanha mostrou-se partidario da deminuição do actual Estado de tensão e da imediata aplicação dos relatorios dos peritos.—(L.)

A carta do sr. Millerand

A resolução das maiorias é um precedente temivel e que faz da Presidencia o joguete de lutas eleitoraes

PARIS, 11—O sr. Millerand dirigiu aos seus concidadãos a seguinte carta: «Chamado pelos tres quartos dos sufragios da Assembleia Nacional, no dia seguinte á mais cruel e á mais gloriosa das guerras, para velar pelos destinos da França, eu sabia que os vossos votos unanimes se resumiam numa só palavra: Paz. A paz exterior, pelo acordo com os aliados, pelo desenvolvimento de «sententes» internacionais sob a egide da Sociedade das Nações, pela execução do tratado de Versailles que devia de garantir-nos a segurença e as reparações e pela aplicação dos actos diplomaticos que criaram a nova Europa; e a paz interna pelo esquecimento das dissensões intestinas de antes da guerra, pelo respeito das crenças e das opiniões, pela protecção de todos os direitos e interesses legitimos na tranquilidade, no trabalho e na ordem pelo prosseguimento incessante do progresso material e moral.

«O governo tambem não podia esquecer a divida sagrada da França para com as regiões devastadas, vitimas da guerra, para a qual o contribuinte francez adiantou mais de 100 biliões de francos, em logar do devedor, em estado de qui bra. Todos os ministros se consagraram a esta obra durante quatro anos e o mundo prestou homenagem ao espectaculo impressionante da França laboriosa e tranquila, tanto como corajosa, perante as tarefas da paz e as consequencias da guerra. No dia 11 de maio, fiel ao dever do presidente da Republica, escrupulosamente respeitador da vontade do sufragio universal, voltei-me para os homens politicos, que ele designou e com eles entendia que devia colaborar lealmente.

«Esses homens recusaram os meus oferecimentos e exigiram a minha demissão, pretensão injustificavel e violentamente oposta ao espirito e á letra da Constituição, decisão esta inesperada pelo espirito de partido a qualsquer «menseurs» e que deita por terra a garantia constitucional que prevê que o presidente, salvo o caso de alta traição, e ninguem prestaria contas durante o seu setenato. Sob a pressão desses «menseurs» realisaram-se algumas reuniões extraparlamentares nas quais foi declarado que, não sendo o presidente do agrado da maioria devia retirar-se imediatamente, o que é um precedente temivel e que faz da presidencia o joguete de lutas eleitorais, introduzindo por meio de subtilezas o plebiscito nos nossos costumes politicos e arrancando da Constituição a unica garantia de estabilidade e continuidade e que ela encerra.

«Teria julgado cometer uma felonia, se mesmo por inercia me tivesse tornado cumplice de novidade tão cheia de perigos. Resisti e cedo, depois de esgotados todos os meios legais, ao meu alcance. Amanhã, ao lado dos bons cidadãos, que me animam de todos os pontos do paiz com preciosas simpatias eu voltarei á luta pela Liberdade, pela Republica e pela França.—(H.)

O "RAID,, LISBOA-MACAU

Continuam a afluir — os donativos —

No Aero-Club foi hoje entregue a quantia de 2.500$00, para custeamento das despezas do «raid».

Figuram nessa quantia as seguintes verbas: do Directorio do Orfeon Portugal, do Rio de Janeiro, 724$60; Escola Primaria Superior de Penafiel, 52$00; Associação dos Bombeiros Voluntarios da vila da Feira, 600$00; 1.º Grupo da Administração Militar, 408$70; Instituto Superior Tecnico, 20$80; de um grupo de senhoras alemtejanas, por intermedio do sr. Rui Gomes Costa, 71$50.

Dispensa a operação

O uso dos supositorios de «Atrofenil» ao tratamento e alivio rapido das dores de Hemorroidal á venda no Laboratorio Farmacologico Rua Alves Correia, 187.

A sindicancia á policia

Arrasta-se ha 28 mezes e... não ha verba para a concluir

O sr. dr. Alfredo Norte, acompanhado dos tres chefes da policia de investigação que estão afastados do serviço, e o sr. dr. Paiva Lereno foram ha dias pedir ao sr. ministro do Interior providencias no sentido de se concluir a sindicancia, que dura ha 28 mezes e que está parada por falta de verba.

O sr. Sá Cardoso disse-lhes que já tinha apresentado ao Parlamento uma proposta para ser aberto um crédito extraordinario.

Do ministerio do Interior, dirigiram-se á Camara dos Deputados, onde se avistaram com os membros da comissão de finanças.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 13: Bom tempo, vento norte ou noroeste moderado.

O novo presidente dos Estados Unidos

Será Coolidge quem vencerá?

Trez nomes se indicam para lhe opor, embora o actual presidente tenha todas as probabilidades a seu favor

O ano de 1924 é positivamente o das batalhas eleitoraes. Houve combate na Italia, na Alemanha e na França, ainda se baterão os politicos em Inglaterra, na Belgica e finalmente nos Estados Unidos.

A batalha americana divide-se em duas fases distintas: o primeiro combate tem logar entre os membros do mesmo partido, no segundo, batem-se os diversos partidos uns contra os outros.

Na proxima semana assistir-se ha em Cleveland, nas encantadoras margens do lago Erié, á constituição do estado maior do exercito republicano. Algumas semanas depois, haverá em Nova York, a constituição do estado maior do exercito democratico. Os dois estados maiores entrarão em campanha.

Será na terça feira, 4 de novembro que a America decidirá a qual dos dois a victoria será conferida.

Em Cleveland não serão grandes as dificuldades. Os 470 delegados do exercito republicano designarão como candidato republicano á presidencia dos Estados Unidos, Mr. Calvin Coolidge. A tradição manda, de facto, que o candidato que propõe novamente seja, quasi por direito, o candidato do seu partido. A tradição é sempre fielmente observada na America, paiz novo, paiz livre, mas onde existe o respeito pela hierarquia e onde se pratica a disciplina.

Como recomendação muito especial, um ano de presidencia aumentou o prestigio de Mr. Coolidge, que saiu limpo dentre uma chusma de escandalos, tendo-se corajosamente oposto ás fantasias eleitoraes do Congresso.

Ao mesmo tempo que designa o candidato á presidencia, a convenção de Cleveland deverá igualmente indicar o seu candidato á vice-presidencia. Numerosos nomes são apontados como provaveis: o de Mr. Lowden, antigo governador do Estado de Illinois; o de Mr. Hoover, ministro do comercio; o de Pinchot, governador de Pensilvania, e finalmente, o general Dawes—o autor do trabalho sobre a Alemanha—que seria muito bem acolhido pela Europa. Todos os prognosticos são permitidos e todas as apostas teem cabimento.

Em New York, as cousas não correrão com a mesma simplicidade. E' dura a luta entre os democraticos. Os tres candidatos que mais probabilidades teem de vencer Mr. Coolidge são: Mr. Al. Smith, governador do Estado de Nova York (o candidato humido); Mr. Mac Adoo, genro do falecido presidente Wilson; Mr. Underwood, senador e «leader» da oposição democratica.

Mas Mr. Smith é acusado de ser catolico, Mr. Mac Adoo sabe-se que foi petrolifero, Mr. Underwood não agrada, por ser senador. Uma rude batalha se dará, sendo dificil prever o resultado. Escusado será dizer que a reunião da convenção de um partido não se faz sem um scenario especial.

Canta-se, grita-se, aclama-se tocase e agitam-se bandeiras. E' um tumulto infernal, mas um tumulto premeditado e organisado.

Sendo a America immensa, os americanos partem do principio de que se torna necessario gritar muito alto para ser ouvido de um extremo ao outro do territorio. E' por isso que nas convenções ha sempre grande algazarra. Quando, do alto da tribuna, o nome de um candidato é lançado aos delegados, os seus partidarios manifestam o seu entusiasmo, desencadeando um verdadeiro temporal de assobios, hurrahs e vociferações.

Quanto mais tempo dura o temporal, mais probalidades de successo tem o candidato.

Roosevelt detem ainda o record do mais longo temporal de aclamações, que está em 54 minutos; emquanto Wilson, ao tornar a apresentar-se em 1916, prometendo manter a paz, apenas teve 47 minutos de infernheira. Um candidato que só consegue 25 a 30 minutos de temporal aclamatorio pode considerar-se perdido. Só vencerá o que provoque barulho por mais de trez quartos de hora.

Logo que os nomes dos candidatos forem anunciados e mais ou menos aclamados, segue-se a votação. Para ser designado como candidato do partido, quer para a presidencia, quer para a vice-presidencia, necessario se torna reunir dois terços da votação dos delegados. Em Cleveland, por exemplo, será preciso que Mr. Coolidge e o seu seguido (vice-presidente) obtenha 494 votos.

Os escrutinios prolongam-se noite e dia até que se chegue a um resultado. Teem logar de «Viva Voce», o que quer dizer que cada chefe de delegação anuncia em voz alta por quem vota. Marcam-se um por um os votos e a multidão pode assim seguir os progressos que faz cada candidato.

Já aconteceu ser necessario, em algumas convenções, fazerem-se cincoenta e cinco escrutinios.

Os delegados estavam extenuados quando se chegou a esse numero, mas ainda assim dispozeram da necessaria energia para desencadear um supremo temporal de entusiasmo, a favor do eleito.

E dizer-se que a grande divisa na America era «K ep cool» (permanecei calmos) e que uma parte desta divisa se encontra no nome do actual presidente, cuja primeira syllaba quer dizer: calma!

Que seria—«by Jove»!—se a America não fosse calma!

SOCIEDADE TEOSOFICA DE PORTUGAL

A GEOLOGIA È ANTERIOR Á COSMOGONIA

A formação do globo —A constituição da Europa — A edade quaternaria ainda ==não findou==

Reuniu em sessão de estudo a Sociedade Teosofica de Portugal, sob a presidencia do coronel sr. Oscar Garção, continuando o capitão sr. Artur Nunes a desenvolver o tema «Evolução Cosmica». Começou por afirmar que todos os assuntos de sciencia e de arte, ou outro qualquer que diga respeito aos conhecimentos humanos, examinados atravez do prisma teosofico, recebem uma luz nova, que os esclarece á avidez do nosso saber. A sciencia moderna é mais descritiva do que explicativa; detem-se no estudo dos fenomenos e na relação entre eles para tirar as leis que os regem. Porém os conhecimentos esotericos da teosofia penetram no amago génese desses fenomenos e vão surprender a Natureza na sua grande obra da creação.

Definido o conceito geologico, demonstrou, pelo criterio filosofico dos mais recuados tempos da India, Egito e Grecia, que a sciencia geologica foi cultivada na mais remota antiguidade pelas escolas hermeticas, onde se instruiam os dirigentes dos povos, pelo que se pode considerar tão antiga como a propria humanidade, ao afirmar a sua capacidade intelectual.

Atribuir-se o estabelecimento da geologia depois da queda do imperio Romano, não deve aceitar-se, porque, se efectivamente a tradição nos diz ter sido nesta época que ela manifestou a sua emancipação da Cosmogénese, já ela já existia anteriormente, com a diferença de muitas vezes se confundir com a cosmogonia, confusão que deixou de fazer-se a partir do seculo 8.º e depois no seculo 16.º, tendo sido perfeitamente definido o seu conceito no seculo 19.º.

Referiu-se á origem da terra segundo o criterio de Kant, Laplace e Hackel.

Tratou da vida do Globo desde o seu surgimento até aos nossos dias e em harmonia com o desenvolvimento da sua fauna, flora e sedimentação, definiu as épocas ignifera, Azoica, Archeozoica, Paleolitica, Mesolitica, Neolitica e a quartenaria compreendendo a parte diluviana e post-diluviana.

Referiu-se á fundação da escola Plutonica ou vulcanista firmada na concepção de Werner, atribuindo a formação do Globo ao fogo e a Neptuniana á agua.

As duas escolas lutaram tenazmente pela reivindicação das suas doutrinas, saindo vencedora a Vulcanista, que ainda hoje tem bastantes adeptos, citando Buffon, Cordier, Fourier e Cuvier. Tratou tambem dos periodos correspondentes a cada uma das idadades ou épocas desde as monéras ao homem no periodo mioceno na idade terciaria.

Tambem explicou a constituição da Europa nas antigas quatro regiões, reduzidas depois a duas pelas transformações por que a terra passou no periodo jurassico, surgindo as montanhas de Jura. Descreve a idade quaternaria, que ainda não finalisou, com seus periodos diluviano e post-diluviano, estabelecendo a diferença no periodo diluviano entre o conceito de Genesis firmado no diluvio geral e o conceito etnografico baseado nos dois diluvios parciais, dados o primeiro com a elevação das montanhas da Noruega e o seguinte com a elevação dos Alpes.

Afirmou que a teosofia alarga e enriquece muito o conceito da evolução geologica, prometendo expô-lo numa proxima sessão, afim de se verificar que a teosofia, firmando-se na origem divina de todo o Universo, contem nas suas doutrinas tudo quanto o homem desde a sua primitividade procura resolver e atingir.

ULTIMA HORA

CRISE PRESIDENCIAL FRANCESA

Nos deputados a sessão é sabado e no senado na terça-feira

PARIS, 12 — Foi lida nas camaras a carta de renuncia do snr. Millerand. A camara dos deputados adiou-se para sabado e o senado para terça-feira. — (H.)

O congresso para eleição do novo presidente reune ámanhã ás 14 horas

PARIS, 12 — A presidencia do senado marcou o congresso presidencial para sexta-feira, ás 14 horas em Versailles. — (H.)

O sr. Herriot irá a Londres na proxima semana

PARIS, 12 — Logo que esteja constituido o seu ministerio, o sr. Herriot terá uma conferencia com o sr. Macdonald em Londres, provavelmente no principio da semana que vem—(H.)

Visita de estudo

Os alunos do Colegio Militar, acompanhados de alguns dos professores visitaram hoje a Escola de Torpedos, ao Vale do Zebro. Os alunos embarcaram cerca do meio dia num rebocador do Arsenal da Marinha.

OS JUROS DA DIVIDA EXTERNA

Inve tigações policiaes

A proposito da entrevista ha dias saida num jornal da manhã sobre o caso da especulação exercida com o conhecimento de que ia ser publicado o decreto limitando os juros da divida externa, teem sido chamados ao Governo Civil diversos funcionarios superiores de estabelecimentos de credito do Estado e particulares.

Hoje esteve prestando declarações perante o sr. dr. Crispiniano da Fonseca o sr. dr. Lobo d'Avila Lima, director do Banco de Portugal, tendo assistido o chefe Martinheira.

Acompanhado do agente Pereira dos Santos, o sr. dr. Crispiniano da Fonseca saiu depois em automovel, parecendo que se trata duma diligencia importante sobre o assunto.

Na policia, guarda-se o maior sigilo.

A INSURREIÇÃO NA ALBANIA

O governo provisorio está senhor de todo o paiz

ROMA, 12.—O governo provisorio de Valona, presidido por Monsenhor Fannoli, assumiu o governo de toda a Albania.

A população de Valona fez uma grande demonstração de simpatia ao consulado italiano.—(L.)

O crime das Merceeiras

Foi hoje enviado ao tribunal da Boa Hora, recolheu depois ao Limoeiro, por lhe não ser admitida fiança, Artur Pedro da Silva, o «Gadunhas», que, conforme noticiámos, matou com um tiro José Pinto, o «Pad-Zé.

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necker—Paris

Rins e vias urinarias. Venereogia e sifilis. Tr. N. de S. Domingos, 19-1.º E. ás 3 h. Telef. 2505 N.

Bem fizemos nós em falar!...

Graças a este jornal

não foi por diante o negocio do novo emprestimo para Angola-I...

Fizemos uma especial referencia ao emprestimo de um milhão esterlino, que o sr. Norton de Matos negociara com a Companhia dos Diamantes de Angola, enviando o contracto, como cartão de despedida, ao Governo da Republica. Objectámos que não era para desprésar a circunstancia de ficar amarrada ao emprestimo a responsabilidade da metropole, cuja divida publica passava a ser adicionada de mais um milhão de libras, e tambem salientámos que a operação negociada pelo sr. Norton de Matos, já com o pé no estribo do suntuoso coche que o conduziria, como embaixador, á augusta presença de sua magestade britanica — tambem dissemos que essa operação financeira não passava de uma conversão de dois antigos emprestimos contratados e pagaveis em francos-belgas e agora transformados, graças á varinha magica de negociações oportunas ou oportunistas, em emprestimo unificado, contraido e pagavel em fascinadoras loirinhas de cavalinho.

A brevissima análise de *A Capital* teve éco no Parlamento. Interveiu o sr. Cunha Leal, que pediu explicações ao Governo. A resposta não podia ser mais categorica: foi telegrafado ao governo de Angola que era necessario vêr e examinar, para depois se resolver...

Supomos que ninguem nos poderá levar a mal que nos orgulhemos com o exito da intervenção de *A Capital* em tão complicado negocio...

Os ultimos acontecimentos

Foi hoje posto em liberdade o capitão sr. Lourenço Flores, que havia sido preso por ocasião do incidente do Amadôra.

Ainda as festas camoneanas

Sessão no liceu de Garrett

No liceu Garrett, realizou-se esta tarde uma sessão comemorativa do quatricentenario do nascimento de Camões.

Presidiu o reitor, sr. Caetano Pinto, executando o orfeon a «Portuguesa», a que se seguiu uma conferencia sobre Camões pela professora sr.ª D. Julia Canhão. Depois o orfeon entoou a «Precatoria», versos do epico, musicados por T. maz Borba.

Pelos alunos da 7.ª e da 5.ª classes foram recitados sonetos, redondilhas e trechos dos «Lusiadas».

A assistencia era numerosa.

Junta do Credito Publico

Creditos excelentes em Portugal e no estrangeiro

Conforme nota publicada no «Diario do Governo» de hoje, a «Junta do Credito Publico» tem creditadas no extrangeiro, as seguintes importancias:

Amsterdam, na casa Lippmann Rosenthal & C.ª, florins, 4:888,27; Bâle, na Société de Banque Suisse, francos, 46:752,50; Berlim, no Bankhaus Handel & Industrie, marcos, 838:861,39; Bruxelas, na Caisse Générale de Reports et de Dépôts, francos, 2:356,18; Londres, na casa Baring Brothers & C.º, Lb., 7:217-18-3; Paris, no Crédit Lyonnais, francos, 393:454,43.

A mesma Junta tem depositadas ainda, no Banco de Portugal, Esc. 1:840.688$20.

O caso dos Correios e Telegrafos

Não ha alteração sensivel no estado geral da questão

Uma comissão delegada do pessoal maior dos correios recentemente demitido, aviatou-se esta tarde com o deputado sr. Pina de Morais com quem conversou acerca da possibilidade de se fazer a reconciliação, entre os antigos funcionarios e o Estado.

Tambem pelas 14 horas reuniram os interessados, tendo falado varios oradores.

Na estação Central, segundo as informações que conseguimos obter, os serviços encontram-se todos normalisados, havendo a lamentar o facto de se constatarem novos actos de sabotagem, como corte de linhas telegraficas, o que impede que o publico seja convenientemente servido.

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. Carvalho da Silva ataca violentamente o director geral da Fazenda, acusando-o de ter contribuido para a jogatina da bolsa--Um projecto que não passa disso

Ha presentes 49 deputados. São 15,3, quando a sessão é aberta.

Fala em primeiro logar o sr. Cancella de Abreu para reclamar que sejam aplicadas as sanções áquele que não cumpriram a lei que determina a immediata liquidação dos T. M. E. requerendo em seguida a discussão rapida do projecto que se refere ás Misericordias. O sr. ministro do Comercio responde ao orador, afirmando que o Governo tomará todas as providencias para que a lei seja cumprida.

Passa-se á discussão do projecto que autorisa o Conselho de Administração dos Seguros Sociais a cobrir os «deficits» das Misericordias do Paiz, que tenham serviços de Assistencia.

O sr. Marques Loureiro salienta a acção desenvolvida com eficacia em prol da assistencia publica pelas Misericordias, ás quais é necessario dar tudo quanto lhes fôr preciso, sem especializar particularmente qualquer delas, de modo a poderem cumprir a sua função.

As gerencias das Misericordias responsabilisaram-se pelas seus «deficits» findos em que o Parlamento satisfaça a promessa que lhes fez, durante o seu congresso. E' urgente, por isso, liquidar este compromisso, porque é a honra e o brio da instituição parlamentar que está em jogo.

Falam a seguir, sobre o assunto, os srs. João Camoezas, Cancella de Abreu e João Luiz Ricardo, que dão inteiramente o seu voto ao projecto, pedindo ainda o sr. João Camozas que, em seguida ao que está em discussão, se discutam outro que diz respeito á Misericordia de Santo Tirso.

O projecto é aprovado sem emenda e com dispensa da ultima redacção.

Discute-se depois e aprova-se com alguns artigos novos do sr. Almeida Ribeiro, o projecto que autorisa os deputados a acumular as funções publicas com o mandato parlamentar.

— * * —

Em seguida reentra em discussão o projecto que concede pensões ás viuvas de tres republicanos, o qual, ha mezes, se arrasta de Herodes para Pilatos e de Pilatos para Herodes.

O sr. Cancella de Abreu vai parece disposto a inutilisar o projecto atacando violentamente por largo espaço, produzindo argumentos de varia especie—ora subtis, muito subtis, quasi imponderaveis; ora argumentos pesados e volumosos, argumentos de escacha!

O sr. Cancella de Abreu vai alargando as suas considerações; entendendo-se fixa-as—e o tempo corre...

São 16,20. O sr. Cancella de Abreu conclue. Está-se quasi a entrar na ordem do dia. Falam ainda os srs. Viriato da Fonseca e Alberto Jordão, que igualmente combatem o projecto.

Dão a hora. O sr. presidente da camara annuncia que se vai entrar na ordem do dia. E o desgraçado projecto, mais uma vez, lá vai dormir para a mesa.

— * * —

O assunto da ordem do dia é ainda o decreto sobre a situação das dividas externas. O sr. Carvalho da Silva é o primeiro orador a falar, atacando violentamente o decreto, o sr. ministro das Finanças, o sr. Victorino Guimarães, que ontem, para fugir a atitudes, saiu de sala apressadamente, quando se procedeu á admissão da proposta de revogação do decreto apresentada pelo sr. Barros Queiroz e o sr. Director Geral da Fazenda Publica, atribuindo-lhe a responsabilidade da jogatina que se tem feito em volta dos titulos da divida externa, a qual provocou a ruina de milhares e milhares de familias ao mesmo tempo que auxiliou os lucros fabulosos realisados por outros.

O sr. Carvalho da Silva continua combatendo vivamente o decreto, referindo-se em termos energicos ao sr. dr. Alberto Xavier.

Os que morrem

D. Maria Catarina de Saude

Da Morgue saiu hoje, pelas 15 horas, o funeral da sr.ª D. Maria Catarina de Saude, sendo o feretro transportado para o Cemiterio Oriental num carro negro de colunas tirado a uma parelha e seguindo-se-lhe as carruagens com o prior do Socorro e seu acolito e com pessoas de familia e de amisade da extincta, na sua maioria senhoras que expressamente vieram do Seixal, terra da naturalidade da fallecida.

No cemiterio organisaram-se sete turnos, os tres primeiros de senhoras, o quarto de convidados e os restantes constituidos por pessoas de familia.

Dirigiu o funeral o genro da fallecida, sr. João Silveira da Cunha.

Tarde politica

O poder judicial, como consta dos relatos parlamentares de ontem pediu ás Camaras a licença do estilo para hoje deporem na acção contra o sr. Velhinho Correia varios parlamentares.

O sr. Cunha Leal, já intimado cinco vezes e outras tantas autuado por ausencia, faltou ontem mais uma vez. O sr. Pedro Pita não só não compareceu, tambem, como ainda indicou como testemunhas varios deputados da maioria que intervieram no debate. O sr. Almeida Ribeiro, proponente da moção que entregou aos tribunais o sr. Velhinho Correia, declarou no seu depoimento nada saber que comprometa aquele antigo ministro.

Nestas circunstancias tudo leva a supôr que a acção será arquivada por improcedente.

* * *

Reuniu hoje mais uma vez o grupo parlamentar democratico para se ocupar da situação do Governo. Como acertadamente temos dito, a deliberação do respectivo directorio de apoiar o Governo não foi recebida pela massa do grupo com o acatamento absoluto devido á autoridade daquele alto corpo directivo. Daí as sucessivas reuniões de que nos vimos ocupando.

E' certo, porém, que o referido grupo parlamentar deve hoje ratificar a deliberação do directorio, depois de uma larga discussão sobre a lei que reduziu os juros da divida externa.

* * *

Alguns jornais, prevendo uma recomposição ministerial, apontam os nomes dos srs. João Camoezas, Helder Ribeiro e Vasco Borges para ocuparem respectivamente as pastas da Instrução, Guerra e Comercio.

De simples presunções se trata, posto que nenhum destes nomes foi insinuado em qualquer das reuniões efectuadas.

A dar-se a recomposição, que supomos inevitavel, é certa a saida do sr. ministro da Guerra, sendo natural, realmente, que para ela transite o actual ministro da Instrução. Da pasta do Comercio sairá voluntariamente o sr. dr. Nuno Simões, não estando indicado o politico que o ha de substituir, como igualmente o não está o sucessor do sr. Helder Ribeiro.

* * *

Entre as pessoas que mais tenaz oposição têm feito ao Governo, nas reuniões a que acima nos referimos, avulta o sr. Antonio Maria da Silva. O melhor da passagem é que, sendo irreconciliaveis aquele politico e o sr. José Domingues dos Santos, neste ponto coincidiram as suas aspirações.

Como, porém, os deputados afins destes dois politicos adoptassem uma atitude de cautelosa reserva, triunfou a deliberação do directorio.

* * *

Efectua-se hoje, pelas 21 horas, no Centro Republicano Radical de Lisboa, rua da Voz do Operario, a reunião de todos os organismos do P. R. R. com séde no distrito para, segundo a letra da convocação, se ocuparem de assunto de capital importancia para o partido em especial e para a politica portuguesa em geral.

* * *

O sr. Velhinho Correia vai mandar para a mesa da Camara um novo projecto sobre a questão da divida externa. Disse-nos aquele parlamentar que o seu trabalho oferece soluções imediatas, que atenuarão a atitude das minorias manifestada na discussão que está decorrendo.

* * *

A minoria monarquica, que aliás concorda com o contra-projecto do sr. Barros Queiroz sobre a redução dos juros da divida externa, vai enviar hoje ainda para a mesa uma emenda em que pretende resalvar os interesses dos portadores portugueses colocando-os em circunstancias aos portadores estrangeiros.

A's 18 horas

O conselho de ministros reune amanhã pelas 9 horas, em sessão ordinaria, na secretaria das finanças.

* * *

O general, sr. Bernardo de Faria, voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro da Guerra.

* * *

O conselho de administração da Companhia dos Tabacos teve hoje nova conferencia com o sr. ministro das Finanças sobre a questão pendente entre o Governo e a Companhia.

Salão do Conservatorio

Concerto de Madame Adelaide Saguer.

Madame Adelaide Saguer, que ontem á noite se fez ouvir no Salão do Conservatorio, revelou-se para nós, que não tinhamos tido ainda o prazer de a ouvir, uma artista admiravel, uma virtuose explendida.

O seu feitio artistico, fogoso e vehemente, comunica ao instrumento o seu entusiasmo e reveste de um inedidismo gradavel as suas interpretações.

Madame Adelaide Saguer impoz-se á consideração de todos como uma das nossas, melhores violoncelistas de mão firme e de arcada larga.

A principio, Madame Adelaide Saguer não estava absolutamente senhora de si, certamente porque aos seus nervos, as responsabilidades que contraira com o publico, no programa do seu concerto, ganharam proporções exageradas.

Depois, porem, tranquilisou-se — e todo o relevo das obras musicaes em que a sua sensibilidade artistica e a sua arte quizeram manifestar-se, resultou pleno, em toda a sua perfeição, em toda a sua feitiçaria, em toda a sua complicadissima beleza. Quiz a ilustre artista exibir-se, de modo a deixar-nos sem a minima duvida ácerca do seu talento e do seu firme virtuosismo. E conseguiu-o completamente, vencer as tremendas dificuldades do programa, dominando completamente o auditorio.

Tanto a «Sarabande» solo de Bach, como a «Aria», dificil e admiravel, do mesmo artista, ressentindo-se, embora, as vezes, do nervosismo que dominava a ilustre executante, mereceram bons aplausos.

A «Sonata» de Boellmann, preencheu toda a segunda parte e foi executada primorosamente, marcadas com seductora clareza, com elegancia, com brilhante vivacidade, todas as frases, dando um conjunto de interpretação de molde a impor «Madame» Adelaide Saguer como uma artista superior.

A terceira parte, constituida toda por obras de alto virtuosismo, era aguardada com o maior interesse, de tal maneira as dificuldades de execução despertavam a curiosidade do auditorio.

Desde o «Minuete», de Becker, até á «Canção Napolitana», de Cassella; desde a «Papillon» á Rapsodia Hungara, de Popper, «Madame» Adelaide Saguer defrontou as mais complexas combinações musicais, de que resultam extranhas e complicadissimas tessituras. E, apezar de tudo, «Madame» Adelaide Saguer houve-se de tal forma, que temos todos a esperar que se dedique mais intensamente ao estudo, para se tornar, em breve, porventura, a nossa mais segura, mais brilhante e mais completa «virtuose» do violoncelo.

Na verdade, uma artista que, como «madame» Saguer, consegue vencer com tanta felicidade, um programa de tão serias dificuldades, tem o dever de trabalhar mais—para produzir melhor o pouco que lhe falta; já hoje «madame» Saguer é uma artista de alto valor.

Aqui lhe deixamos expresso, com todo o entusiasmo, o nosso aplauso fervoroso e o nosso desejo veemente de a aplaudirmos mais, muito mais, como a aplaudimos ontem.

Os acompanhamentos ao piano, pela sr.ª D. Sofia de Brito Freire Saldanha, foram explendidos, assim como a interpretação da «Cantiga do Amor», de Viana da Mota.

J. de S.-B.

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas--SANVISE--Lisboa

Fraga & C.ª

Esclarecendo um caso duma compra de joias feita em 1917

Noticiaram os jornais ha poucos mezes que o signatario tinha feito ilegalmente uma compra de joias, tendo-lhe sido arbitrada uma fiança de mil e duzentos contos; sem comentarios dou nota do despacho do Ex.mo Juiz.

O Ex.mo Juiz do 2.º juizo criminal acaba de proferir despacho, mandando arquivar o processo por se haver demonstrado que a acusação não tinha fundamento algum, pois que a compra foi feita de boa fé dentro da legalidade tendo sido injusta a detenção do signatario.

Esta declaração serve só para quem pouco me conhece, porque, quem de perto lida comigo, tem a certeza que sou incapaz de uma incorrecção.

Lisboa, 11 de Julho de 1924.

(a) *José Alves Fraga*

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas

FARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $80 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51

LISBOA

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese, ortodontia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 187

Bordados e Mobilias DA MADEIRA

Roupas bordadas nos mais lindos desenhos e nos melhores tecidos, para Senhora e Creança e Atoalhados em linho para meza. Sortimento colossal nos mais baixos preços

Perola do Atlantico

Rua do Loreto, 67

POLITEAMA Emp. LUIZ PEREIRA Telefone 3028 N.

HOJE A's 21.30 2.ª representação

Companhia AUGUSTO PINA
A comédia em 5 actos
tradução do José Antonio de Freitas

GUERRA EM TEMPO DE PAZ

Grande sucesso de hontem

Scenarios luxuosos. Elegantissimas toilettes. Explendido guarda roupa. O teatro de verão mais confortavel e mais barato de Lisboa

CALDAS DA FELGUEIRA

(Canas—Beira Alta)

As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites» Arteritismo e gota

Acha-se aberto o Balneario e Hotel Club

Informações até ao fim de Setembro ao gerente na Felgueira

Espectaculo verdadeiramente popular o do

EDEN-TEATRO

com a sua graciosa e deslumbrantissima revista

FRUTO PROIBIDO

com o impagavel Gomes da Trindade no eco pós—Rir toda a noite com este autentico exito da Companhia Otelo de Carvalho

No Eden Teatro é onde se realisam os mais alegres, deslumbrantes e baratos espectaculos de Lisboa

Frizas e camarotes, 3$600 e 4$800; «Fauteuils» de orquestra 1$800 e 1$800; Cadeiras, 750; Geral 280 e «promenoir» 150.

Ninguem de bom gosto deixa de ir ver a revista

FRUTO PROIBIDO

Empreza Ruas L.ª **TEATRO APOLO** Telefone 4129 N.

Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho

Hoje, ás 9 e 1/2 (21,30) da noite

A representação da graciosissima comedia em 4 actos

O COMISSARIO DE POLICIA

de GERVASIO LOBATO

Espectaculo de gargalhada

PREÇOS BARATOS

TEATROS

Teatro Politeama

Inauguração da epoca de verão — «Guerra em tempo de Paz», peça traduzida por José Antonio de Freitas.

O Teatro Politeama inaugurou ontem sob a direcção de Augusto Pina, cujo valor artistico já se afirmou sobejamente, ha anos, no Teatro da Trindade e recentemente no Nacional, de cuja sociedade artistica foi administrador, a epoca de verão, com a velha peça austriaca «Guerra em tempo de Paz».

Pode-se dizer, alotiamente, que no seu genero, a peça ontem ressuscitada no palco do Politeama, é das mais felizes, das mais perfeitas e das mais graciosas—sem um dito equivoco, sem uma escabrosidade, sem uma situação menos decente. A sua escolha para estreia da companhia que Augusto Pina dirige, foi uma bela afirmação de bom senso e de são criterio artistico, porque, além de tudo o mais, como já dissemos, «Guerra em tempo de Paz» é uma peça engraçadissima, cheia de «verve» e repleta de scenas de um comico admiravel.

O desempenho, por parte da Companhia, que reune excelentes elementos, sobretudo masculinos, foi feliz e brilhante, dando o melhor relevo aos personagens e pondo bem em foco todo o valôr da comedia.

Joaquim Costa, cuja veia comica é inexgotavel, foi, como sempre, inimitavel, sobêrdo, decisivo. Rafael Marques excelente, assim como Joaquim de Oliveira, que é um dos nossos mais interessante atores novos. Luiz Leitão, Artur Duarte e Duarte Costa, muito bem nos seus papeis, embora Leitão, uma vez ou outra, carregasse, algo demasiadamente, os traços caricaturaes do general. Duarte Costa revestiu de um comico explendido o seu papel do impedido.

Na parte feminina temos, em primeiro logar, Maria de Vasconcelos que, sendo quasi sempre equilibrada, andou ás vezes, alem da realidade, de certo por estar, do seu genero, firmemente vincado o papel que lhe foi distribuido.

Izilda de Vasconcelos, Maria Lagon e Regina Montenegro andaram bem, não perdendo nada, atravez da sua interpretação, os papeis que couberam a cada uma delas.

Em conclusão: pode-se dizer que Augusto Pina entrou no Politeama com o pé direito.

O chasseur do Ritz

Está concluida a filmagem da pelicula cinematografica portuguesa, «O chasseur do Ritz», adaptada do romance «El botones», de Reinaldo Ferreira.

A acção do film decorre em Barcelona, Madrid, Bussaco e Lisboa, exibindo, estes dois ultimos sitios, panoramas maravilhosos.

O film está dividido em cinco actos. A «mise-en-scene» é do jornalista e novelista portuguez Reinaldo Ferreira e a direcção tecnica do operador nacional Ernesto de Albuquerque. Os seus principais interpretes são Enrique Billester, «star» espanhol; Alexandre Amores, um artista portuguez que pertenceu ao elenco da Iberia Film e que é uma das maiores esperanças da cinematografia portugueza; Lino de Cort-Real, artista moderno, discipulo do Decken; Alvaro Baptista e Palmira Torres, ilustre societaria do teatro Nacional; Beatriz Machado, Alexandrina Zam, Lina de Albuquerque e o pequeno Eduardo Adam, um verdadeiro «star» em miniatura.

«O chasseur do Ritz» deve estrear-se no proximo mez de setembro em Madrid. A edição é da casa Turia-Pictures.

Os "Anglifes" no S. Luiz

E' no 2.º acto da revista «Vida Nova», em ensaios no S. Luiz, para inauguração da epoca de verão, que se apresentará o sensacional aparelho «Os Anglifes», no qual com a maior nitidez, se fazem projecções animadas e que dão a impressão nitida de partirem do «ecran» precipitando-se sobre nós. «Os Anglifes» serão apresentados, no S. Luiz, pelo professor russo Versili Brodsky, de que é representante Gastão Polonio, filho da elegante «diseuse» Cinira Polonio, e que habitualmente, reside em Paris.

«Os Anglifes» serão intercalados na revista «Vida Nova», cujos ensaios proseguem, activamente, dirigidos pelo distincto actor Armando de Vasconcelos, devendo, muito em breve, ser fixada a data da «premiere» da peça.

Lucilia Simões em Vizeu

E' hoje que se estreia no Teatro Avenida de Vizeu a Companhia Lucilia Simões levando á scena a «Magda» que é uma das mais brilhantes coroas de gloria da insigne artista. Amanhã, no referido teatro e pela mesma companhia vae á scena a peça de Sudermann «As Fogueiras de S. João».

Festas artisticas

A de Jorge Grave

Continua na bilheteira do Teatro Avenida a marcação de bilhetes para a festa do apreciado artista Jorge Grave que se realisa na proxima 2.ª feira com um programa deveras interessante.

A distincta atriz Cremilda d'Oliveira cantará a cançoneta a «Lição do Fox-Trote» e o notavel actor Chaby Pinheiro recitará pela ultima vez o «Mulro» e o «Fiel» no que é impagavel e graça.

Representa-se pela ultima vez «O Conde Barão» na qual toma parte gentilmente a distincta actriz Beatriz de Almeida.

Noticiario

De Portugal

Em agosto, chega a Lisboa o sr. Izidro Nunes, representante e secretario da empreza teatral brazileira Paschoal Secreto.

—No proximo mez, partem em viagem de recreio e de estudo ao estrangeiro os artistas emprezarios Luiza Satanela e Estevam Amarante.

—O ensaiador da companhia Augusto Pina é o actor Rafael Marques.

—Foi contratado para a companhia do Trindade o ponto Vieira Marques.

—Os principaes elementos que o emprezario Antonio Macedo leva na companhia no Brazil são as actrizes Lina Demoel, Carmen Martins, Ivan Vicoso e Zulmira Miranda e os actores Alvaro Pereira, Alvaro de Almeida e o tenor Gambos.

—Um dos principaes emprezarios teatraes de Madrid está em negociações com a A. C. T. T., para que no proximo inverno se inicie o inter-cambio teatral Portugal-Hespanha.

Reclames

POLITEAMA—Repete-se hoje a comedia «Guerra em Tempo de Paz» que ontem ali subiu á scena com grande sucesso.

APOLO—Mantem-se em scena a comedia do Garvasio Lobato «O Comissario de Policia» produzindo enchentes todas as noites. A seguir representar-se-ha «A Malvalouca» do reportorio de Maria Matos.

EDEN—Para passar divertidamente a vespera de Santo Antonio, não deve faltar-se no Eden, aonde a revista «Fruto Proibido está em pleno exito. Ali tem afluido centenas de forasteiros, secundando o publico de Lisboa, que, entusiasticamente, tem aplaudido a revista, classificando-o de seu rival entre os espectaculos da actualidade. «Fruto Proibido» vae á scena com todas as suas sensacionaes atrações e por preços verdadeiramente populares.

Cartaz do dia

1.ªs Representações

COLISEU—A's 9,15—«Amor de Apacher, do maestro Leon Bard.

POLITEAMA — A' 9,30 — «Guerra em tempo de paz».
APOLO — A's 9,30—«O Comissario de Policia».
EDEN—A's 9,45—«Fruto Proibido».
SALÃO CENTRAL—A's 8.30 - Cine—«A Mascara de Ferro».

AVENIDA—ás 9,30—«Cama, mesa e roupa lavada—FOZ—A's 9—Variedades—Cinemas: Condes, Olimpia, Terrasse, Ideal e Cine Paris — Avenida-Parque, diversões e concerto.

Noticias de Cascaes

A epoca balnear—Cão raivoso — Desastre — Na volta d'uma romaria

CASCAIS, 12 — Começam chegando as primeiras familias, tudo indicando que vamos ter uma epoca balnear excelente. A Praia Grande, porém, continua muito falta de limpeza e na praia da Conceição um cano de esgoto deita para ali as imundicies, o que bastante contribue para afastar os banhistas. Para o caso chamamos a atenção da autoridade maritima.

— Em Alvide apareceu um cão raivoso, o qual mordeu diversos animais da sua especie, tendo sido morto proximo do Zambujeiro pelo sr. Francisco Gingeira.

— No Monte Estoril deu-se ontem um lamentavel desastre. Foi o caso de se encontrarem alguns individuos deitando morteiros em comemoração de festa de Camões. Um dos morteiros não explodiu. Passava na ocasião João Roque Gomes, de 14 anos, o qual, ao apanhar a bomba, esta rebentou, deixando-lhe a mão esquerda esfacelada. Foi conduzido ao hospital da Misericordia, onde o dr. Pereira Coutinho e o enfermeiro Assunção o pensaram, recolhendo a casa em estado grave.

— A romaria á Senhora da Saude, em Penha Longa, foi este ano extraordinariamente concorrida, não se tendo dado no local o mais leve incidente. No Monte Estoril, porém, no regresso, alguns romeiros, já embriagados, envolveram-se em desordem, havendo farta pancadaria.

— Foi enviado ao tribunal o maritimo Julio Paulino, que na rua do Arco agrediu á facada outro maritimo de nome Ventura Chuva.

— Partiu para Vizeu, acompanhado de sua esposa e filhas, o sr. Mario de Carvalho.

— Continuam hoje e amanhã e nas vesperas e dias de S. João e S. Pedro, bem como aos domingos, no recinto da patinagem, no Monte Estoril, os festejos em beneficio das classes pobres e casas de beneficencia.

— Nos ultimos dias tem-se feito sentir um enorme vendaval, o qual tem prejudicado bastante os pescadores. A falta de peixe é grande.

— A maioria das reclamações sobre a taxa complementar foi atendida. No entanto, alguns dos reclamantes não ficaram satisfeitos porque a quantia deduzida foi diminuta. — C.

JOIAS DE ARTE

á venda e em exposição NA OURIVESARIA-JOALHARIA

A. PIRES, L.DA

61, R. Eugenio dos Santos

(antiga R. de Santo Antão)

Telef. N. 4981 LISBOA

Artisticos modelos proprios para brindes

Colhido pelo comboio

Estudante com as pernas esmagadas

No banco do hospital de S. José, em estado gravissimo, deu entrada o estudante Eurico de Vasconcelos, de 20 anos, morador na travessa de S. Pedro d'Alcantara, 25, que em Algés, ao apear-se d'um comboio, caiu, sendo colhido pelo rodado e ficando com as duas pernas esmagadas.

ELETRICIDADE

INSTALAÇÕES GARANTIDAS E ECONOMICAS

Casa Palissy Galvani

13, RUA SERPA PINTO, 15

Musica

Sobre o seculo dezoito

A nossa epoca pretenciosamente erudita, que tanto tem discutido e, em especial, procurado para motivo de estudos historicos ou literarios a vida geral do seculo dezoito, ainda ignora, de uma maneira lamentavel, possuida de uma ignorancia notavel, o espirito delicado e profundo desse periodo, de qual resultou, sem duvida nenhuma, a ciencia moderna.

Desorientados pela confusão e indisciplina da existencia contemporanea, poucos se limitam a observar, com criticas sem valor, as pequenas superficialidades que prenderam, por alguns instantes, o espirito frivolo de certos homens de letras, pensadores ou artistas... Fala-se, com um sorriso benevolo, nos «auteiros» dos conventos de freiras, nos serões das «Academias», nos amores frivolos segredados no intervalo do minuete, mas nada mais, não se procura analisar a alma de tudo isso, com criterio, com atenção, por falta de tempo, de mil dispersivos afazeres ou ocupações...

Ora, é preciso reconhecer, que dentro da vida estetica das Arcadias, de todos esses salões magnificos, identicos a famoso «hotel de Rambouillet», proveio uma intensa e notavel formação intelectual, da qual as gerações seguintes muito aproveitaram.

E' um erro supôr esta epoca esteril paloûla, quando ela foi, muito simplesmente, de alta preparação ideologica e artistica. Nunca, como nesta epoca, teve a vida superior um tão elevado sentido artistico, embora amaneirado um exagero que agora se comprazem todos em tornar mais ridiculo do que era, de facto, dentro do ambiente.

Em verdade, dentro desta propria arte divina, para não me alongar ás outras manifestações esteticas, é Arsène Houssaye quem afirma «que o seculo dezoito é cheio de tempestades musicais.»

E é, principalmente, na musica, que este periodo marca a sua individualidade... Se quizesse aqui recordar os compositores ilustres que o distinguiram, ver-me-ia forçado a uma enumeração erudita, sem duvida, mas fastidiosa, certamente, e impropria até de vertigem dum jornal diario... No, entanto, apenas julgo interessante falar em Allessandro Scarlotti e em Giovanni Sergolesi, o galante autor da «Serva Padrona», a mais mimosa obra-prima de ternura e encanto que se conhece, já cantada em Lisboa...

Foi ela que, alcançando um exito clamoroso, quando se apresentou em Paris, cerca de 1731, provocou na corte francesa a celebre «guerre de bouffons» á volta da musica italiana...

E mesmo Rousseau, escreve, a proposito, o seguinte, «Os francezes conhecem apenas o «doce» e o «forte», ao passo que os italianos sabem usar o «afforzando, risoluto, com gusto, spirituoso, sostenuto...»

Por estas rapidas considerações, se pode bem avaliar como, no seculo dezoito, a musica era conhecida, apreciada e principalmente discutida...

MARIO GONÇALVES VIANA

FIXEM BEM

Mudou para o 1.º andar o

Deposito da Covilhã

Vende lanificios, para homens e senhoras ao preço da Fabrica.

Tem alfaiates para os seus clientes

ROCIO, 93, 1.º ANDAR

TELEFONE 4663 N.

Alfaiate de reputada fama exclusivamente para senhoras.

Malhas de Seda

BLOCO DE NOVIDADES

VENDE: malhas seda, meias de seda, escocia e algodão para homem e senhoras, tecidos novidade em algodão etc.

Salão de camisas para homem

PREÇOS DA FABRICA

Rocio, 93, 1.º andar

O delegado do pontifice na Terra Santa

ROMA, 12. — O Cardeal Giorgi, delegado Pontifice, fez a sua entrada solene em Bethlem entre longas aclamações a Italia e ao Papa. —(L.)

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

Vida Sportiva

Ginasio Club Portuguez

Devido aos ensaios continuados e á selecção dos amadores, no sarau no Coliseu dos Recreios devem constituir grande atrativo os numeros de alta ginastica, como o duplo-trapezio, bi-triplo-trapezio e os voos á Leotard, e ainda o numero de destreza jonglage e Equilibrios, genero japonez, apresentado pelo distinto amador sr. Manuel Rosa.

Continua hoje pelas 21 horas, na séde do Ginasio Club Portuguez o campeonato de Luta, sendo muito provavel que se dispute o campeão de todas as categorias nesta sessão.

Está despertando grande entusiasmo pelo grande numero de concorrentes que se encontram inscritos.

O carro Alegorico de sport que tomou parte no cortejo civico não era só do Ginasio Club, mas tambem do Ateneu Commercial de Lisboa e do Lisboa Ginasio Club.

Salão Central

HOJE-Soirée ás 20,30 horas-HOJE

A mascara de ferro

Interessante narrativa historica interpretada pelo notavel actor Bruno Decarli

5.ª—A carta religiosa, 3 partes
6.ª—A rendição de Strasbourgo, 2 partes
7.—Os dois irmãos, 2 partes

A Casa do Medo

7 partes—Extraordinario film de aventuras, interpretado pela eminente artista Leticia Quaranta.

Caralinda no Parque

Hilariante pelicula cómica interpretada por Snub Polard

O armamento naval DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 12.—A Comissão Naval da Camara propoz ao Governo a construção de um grande cruzador de 10.000 toneladas, cinco destroirs e cinco submarinos.—(L.)

Registo Civil

CASAMENTOS

— E —

Cédulas pessoaes

A. ALBERTO GONÇALVES

(Ex-empregado do Registo Civil

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais e acquisição de cédulas pessoaes.

Seriedade e prontidão
Preços modicos

Rua João das Regras, 15, rjc —LISBOA—

NA RUSSIA DOS "SOVIETS"

O que é a «Egreja viva», inventada pelos comunistas, para acabar com a Egreja orthodoxa

Sabe-se que ha cêrca de dois anos um schisma destroe intimamente, a Egreja orthodoxa russa. O patriarca Tikhon segue, sendo o chefe espiritual dos fieis e o guarda dos dogmas tradicionais.

Mas para abalar o seu prestigio, o governo dos sovviets agrupou os clerigos descontentes, provocando a formação de uma «Egreja viva», governada por um soviet: o santo synodo.

Esta Egreja inclinou-se perante as ordens dos comunistas; reconheceu o seu poder como legitimo, tentando levar a religião orthodoxa para a simplicidade do primitivo rito cristão.

Mas grande numero de fieis, nunca quiz reconhecer o santo synodo e o metropolita Euckime, que a ela preside. As Egrejas russas no estrangeiro, que não receiam as represalias dos soviets, obstinaram-se em só aceitar a auctoridade do patriarca chefe da Egreja.

Tambem Euckime, para anular um dos recalcitrantes o arcebispo Platon chefe da Egreja russa dos Estados Unidos, o demittiu, nomeando para o substituir o arcebispo Nicolau, que deveria ao mesmo tempo representar a Egreja viva, no proximo congresso dos metropolistas, em São Francisco. Mas logo que chegou a Riga, tendo deixado o territorio sovietico, Monsenhor Nicolau declarou se partidario do patriarca Tikhon inimigo encarniçado da «Egreja viva» «sou mandado, diz ele, para tomar posse da diocese de São Francisco.

Na realidade irei lá para me inclinar perante Monsenhor Platon, nomeado pelo patriarca. Nunca poderia ter partido, sem autorisação do synodo, eis porque me submeti á «Egreja viva».

Mas não me era possivel ver, sem horror a propaganda atheista do governo e os soffrimentos impostos ao patriarca, cuja pessoa é sagrada para mim e para todos os verdadeiros orthodoxos.

A Russia vive debaixo de um pesadelo constante, e o povo russo é constantemente torturado pelo receio da prisão ou do exilio. Pessoa alguma, pode avaliar no estrangeiro, o martirio imposto pelos soviets á Egreja russa. Fui membro do santo synodo mas absolutamente declaro, que tudo quanto fizeram foi loucura e traição para com a Egreja orthodoxa. O santo synodo está em intima colaboração com G. P. Ou, repartição politica que tomou a sucessão da antiga Tcheka.

Todos os bispos da «Egreja viva» recebem instruções da G. P. Ou, transformando-se em seus dociles instrumentos. As nossas mãos teem nodoas do sangue de numerosos martires, de todos os prelados mortos. Só poderemos fazer desaparecer essas manchas, pedindo perdão ao santo patriarca, que é o unico chefe legitimo da Egreja.»

1.000.000$00

Já estão á venda

= NA ANTIGA CASA =

D. GOUVEIA & SILVA

— — SUCESSOR — —

Manuel A. da Silva Neves

Preço por bilhete 300$00. Para a lotaria de 18 de junho. Lotaria de Santo Antonio. Rua da Assunção, 84 e 86 (proximo á rua do Ouro)

FOGOS DE ARTIFICIO

PARA SALAS E JARDINS

Balões á venizeana — Balões aerostatos

Para as festas de S. João de S. Pedro e outros festejos

O maior armazem destes artigos. Sempre as melhores novidades, adquiridas directamente dos mais afamados fabricantes alemães, chinezes, suissos, inglezes, francezes e nacionais

Ha togos especiais para salas, para senhoras e crianças

Especialidade para colegios

Antes de comprar, todos devem visitar o armazem de

José Joaquim dos Santos

94 e 96 — Rua do Benformoso — 94 e 96

TELEFONE NORTE 3920

—BRINDES A TODOS OS FREGUESES—

O que vai pelo mundo

Venezuela, apesar dos seus habitantes serem em numero aproximado de 3:000.000, tem sómente 35 000 maquinas de costura.

Venezuela é uma republica da America cuja população orça por 3.000.000 de habitantes, embora o seu territorio seja 10 vezes maior que Portugal continental. Segundo uma estatistica moderna, existem no paiz 35 000 maquinas de costura assim distribuidas: Caracas com 100 000 habitantes tem 14 000 maquinas Maracaibo 50 000 tem 8.000 Valencia 40 000 tem 5 000 La Guaira, 14 000 tem 4 500 Ciudade Bolivar, 12 000 tem 3 500, isto representa uma maquina de costura por cada 100 pessoas p. m. m.

A seda artificial, na Inglaterra, tem um optimo cliente.

Em Coventry, Inglaterra, existe uma prospera industria de seda artificial, que tem o seu melhor cliente no mercado norte americano. Durante o ano de 1923, as exportações para a America elevaram-se a 3.760.816 dollars; no ano anterior tinham sido de 1.664.786 dollars, havendo, portanto, um acrescimo de 125 por cento no ultimo ano em relação ao ano anterior. Em 1923, a exportação de seda artificial representou 35 por cento da exportação total da mesma região.

A Polonia teve o ano passado uma regular produção de petroleo dos seus poços, tendo já uma importante oferta de capitaes para proseguimento dos trabalhos.

A Polonia é uma região rica em petroleo, que, em 1913, produziu 1.113.545 toneladas deste produto. Durante a guerra pouco se produziu, mas, nos três ultimos anos, a extracção tem aumentado, como mostram os seguintes algarismos: Em 1921, 704.874 ton.; em 1922, 713.100 ton.; em 1923, 737.182 ton.

Este ano foram postos á disposição dos concessionarios capitais americanos e francezes para dar maior desenvolvimento á extracção, pois que presentemente a produção nacional só chega para que as refinações locais produzam 50 por cento da sua capacidade total. Pensa-se em importar petroleo bruto para o transformar em gazolina, petroleo, vanzelina e outros produtos, mas o governo polaco opoz-se a esta medida, aconselhando a que se intensificasse o trabalho nos poços. No começo de 1923 funcionavam 1835 poços; no fim do ano estavam em exploração activa 1930, havendo mais 298 que estavam sendo perfurados. A procura é intensa por parte das nações visinhas, mas uma lei recente só permite a exportação dos produtos que não são necessarios para o consumo do paiz.

Vae de novo tentar-se fazer reviver a pesca das perolas, na ilha de Ceilão.

O governo da ilha de Ceilão vai fazer reviver a pesca das perolas junto ao porto de Manuar, no norte da ilha. Estas operações devem começar no outono do corrente ano. E' a primeira vez que se faz esta tentativa depois de 1908, ano em que foi ruinosa a expedição de uma empresa particular. Supõe-se que na presente epoca se consigam bons resultados, porque se sabe que as ostras são abundantes e, como as perolas são de qualidde muito superior, mesmo que apareçam em pequeno numero o negocio deverá ser remunerador.

FATOS COMPLETOS

A vestir, para homem em boas fazendas de lã, com bons forros desde 145$00

Calças desde 39$00

Setins para forros

Grande sortido em preto e côres desde 17$00

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

SÓ NO CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOA VISTA, 172

O SABONETE **JACOBUS**

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado - O mais higienico - O de maior duração

PEÇAM-NO EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

AS ANILINAS **JACOBUS**

para tingir em casa são as melhores

do mundo e as unicas cujo resultado se pode garantir

PEÇAM EM TODAS AS DROGARIAS

Deposito geral só por atacado — SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.DA — Campo das Cebolas, 43, 1.° - Lisboa

---

Instalações electricas

5 derivações completas, com lampadas 240$00

Venda de candieiros material electrico

A Conservadora Electrica
FAISCA LDA.
R. da Rosa N.° 53 e 29-2.° E.

TINTURARIA
— DO —
POVO
— DE —
José Dias
Rua de Sant'Ana, á Lapa
121
Sucursal:
Rua dos Cegos, 35
(a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

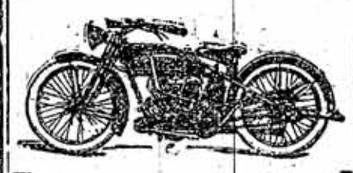
Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Horta e Costa
Vias e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 14
Consultas das 2 ás 5

T. S. F.
RADIOTELEGRAFIA
RADIOTELEFONIA
Aparelhos, acessorios e peças soltas
Armando Casquilho
Engenheiro electricista
— TELEFONE C. 5215 —
Rua da Vitoria, 73, 2.°
— LISBOA —

Agoas, (Irmãos) L.da
7, 8, Largo do Intendente, 9, 10
— — LISBOA — —



Representantes de motocicletas
READING-STANDARD
A melhor das melhores

Completo sortimento de acessorios para automoveis, motos e bicicletes. Temos sempre em deposito, bicicletes, motos ligeiras e com sid-car usadas e de todas as marcas.

OFICINA DE REPARAÇÕES MECANICA E CIVIL

Trabalhos garantidos

Preços excepcionais

A'S DONAS DE CASA

Convem saber que se vende a

Esc. 24$75 cada 45 kg.

Coke para cosinha

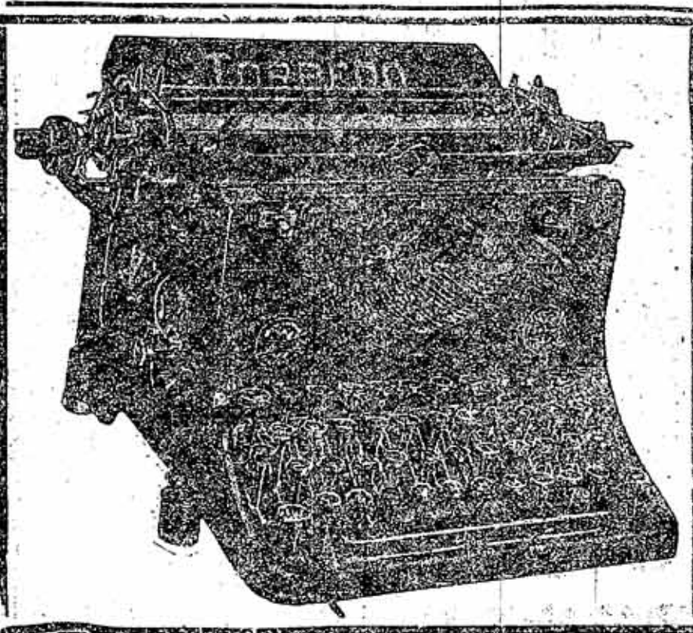
de optima qualidade sendo a entrega efectuada com a maior brevidade

Alves de Carvalho
(Telef. C. 5330)
Travessa do Corpo Santo, 10—LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego
(Caves da Rapozeira)
Conserva de finissima qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 2.°

MOBILIAS
Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas
BENTO, SILVA, PINTO, Ltd
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3351

Para conseguir cabeleira assim, use
OLEO DE MÃO DE VACA
Evita a queda dos cabellos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexiveis e evitando a caspa.
50 anos de venda asseguram os seus bons effeitos.
Frasco 2$50. Pelo correio 3$50
PERFUMARIA MENDONÇA
43, Calçada do Combro, 47—LISBOA
TELEF. C. 103



Oficina para reparações e reconstruções em maquinas de escrever de calcular e duplicadores -:-
Oficina de niquelagem em branco e preto, cobriagem e esmaltagem -:- -:-
Oficina de marcenaria para fabricação de moveis para escritorio -:- -:-

Artigos para maquinas de escrever, de calcular, duplicadores e de escritorio -:-

---

J. Anão & C.A L.DA
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.° D.
LISBOA
TELEFONE N.° 3631 — Endereço Teleg. JOSANÃO

Aeromotor 'INVICTA'

O aeromotor INVICTA é de todos os moinhos conhecidos o mais aperfeiçoado, trabalhando por meio de engrenagens duplas e oleando-se automaticamente.

E' de todos o melhor para grandes e pequenas tiragens de agua a qualquer profundidade, moagem, producção de energia electrica, etc. Pedir orçamentos e catalogos gratis ao

AEROMOTOR INVICTA, Lda.
12—Travessa do Rosario—12
(á Praça da Alegria) — Telefone Norte 3149

2168 NORTE

E' O TELEFONE
D'
A ILUMINADORA DA ESTEFANIA
—:— NA —:—
R. Pascoal de Melo, 77

Falando para lá será imediatamente atendido pelo seu proprietario

Antonio Francisco Cruz

Rapidas reparações electricas — Instalações — Orçamentos gratis — Reparos em canalisações — Venda de lampadas e candieiros.

OS MAIS ARTISTICOS MODELOS

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

é o mais completo estabelecimento do genero, nesse bairro

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente
—novos cursos—
para principiantes em
FRANCEZ :: :: INGLEZ
:: Já está aberta : :
::: a inscrição :::

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação pisaduras etodos osmales ocasionados pela marcha, indigestão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.°
LISBOA

N. B.—Exijam os verdadeiros «Saes Dermoxa» e recusem as imitaçoes que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

MOBILIAS

CASA BIZARRO DA SILVA L.DA
82, R. Augusta, 84 — 21, R. Correeiros, 23
TELEF. C. 2588

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos, para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e "toilettes", gabinetes, etc. Fabricação esmerada e solida. Carpetes, Brises-Brises, Rideaux, Mapples.

ARTISTICAS DECORAÇÕES
PREÇOS SEM COMPETENCIA

UMA VISITA A' Casa Bizarro da Silva L.da impõe-se a toda a gente de bom gosto

---

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS **EMPREGADAS**

ESCRITA A' MAQUINA

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos recebem a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, cotar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 5 — Royal 10 — Underwood — Corona — Kappel — Mercedes — Remington — Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director—José Lourenço de Carvalho, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia pela professora que está efectiva nesse curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.

Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.°, Direito

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço combinado com a Empreza Automobilista da Beira, Limitada—5.° aditamento á tarifa de camionagem — Transporte entre Louzã e Avô, passando por Gois, Arganil, Coja e Vila Cova

A partir de 5 de junho de 1924, a tarifa de camionagem é ampliada como segue:

TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses terá á venda, na estação de Coimbra, ás terças, quintas feiras e sabados, bilhetes de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, para as povoações servidas pela carreira de camionetes, nas mesmas condições do estabelecido para Lisboa-Louzã.

Esses bilhetes são só validos para o comboio que parte de Coimbra á tarde e para a camioneta que sai de Louzã no proprio dia da venda.

TRANSPORTE DE BAGAGENS

A 3.ª das condições do artigo 2.° da tarifa de camionagem é tornada extensiva á estação de Coimbra.

SOBRETAXAS

Sobre os preços de camionagem, estabelecidos no artigo 1.° da tarifa, incidirá a sobretaxa de 2$00 %, nas apenas para os bilhetes vendidos na estação de Coimbra.

Ficam em tudo o mais em vigor as disposições da referida tarifa de camionagem, datada de 10 de junho de 1 22, bem como o seu 4.° aditamento, datado de 23 de fevereiro de 1924.

Lisboa, 28 de maio de 1924.—O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita

---

Companhia Nacional de Navegação

Vapor AFRICA

Sairá no dia 1 de Julho para a Madeira, S. Tomé, Loando, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga, passagens e qualquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios, em Lisboa, rua do Commercio, 65, no Porto, rua da Alfandega, 14.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Leilão

Em 23 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio dos Agentes de leilões Srs. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Successores, na estação desta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A. n.° 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.° da Tarifa Geral e do Artigo 9.° da Tarifa de despezas accessorias, proceder-se ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prasos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retiral-os, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até 21 do corrente inclusivé, das 10 ás 15 horas.

O leilão realisa-se no novo Armazem situado ao fim do molhe n.° 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 3 de Junho de 1924—O Director Geral da Companhia *Ferreira de Mesquita.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Fixação de anuncios nas estações

Acha-se aberto concurso para a adjudicação do privilegio de efixação de cartazes e anuncios, nos edificios das estações de serviço comum pertencentes a outras Empresas, devendo as respectivas propostas ser feitas e entregues até ás 12 horas do dia 14 de Junho de 1924.

As condições do concurso acham-se patentes na séde da Comissão Executiva (1.° andar da estação do Rocio), e na Divisão de Exploração (Serviço do Trafego) desta Companhia, em Santa Apolonia, onde os srs. concorrentes as poderão consultar em todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

Lisboa, 29 de Maio de 1924.

O director geral da Companhia Ferreira de Mesquita

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA
Fundada em 1835

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.

Branqueia fios de algodão

Lavagem séco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal
Largo da Fonte Nova, 20

O Proprietario
Luiz Alberto de Pinho

HAWES & COMPANY (LONDON) LTD.

Salisbury House, Londres, E. C. 2
—— INGLATERRA ——

IMPORTADORES DE: Frutas (secas e frescas), Sardinha, Vinhos e outros produtos portugueses

Adeantamentos prontos e liberais em troca de documentos de embarque

Agentes em Lisboa: E. A. Lopes & C.ª
Rua do Arsenal, 60, 2.°
TELEF. C. 523 — TELEG. BARLOPES

Socios do: London Dried Fruit Association
(Associação de Importadores de Frutas Secas em Londres)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4651-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Sexta-feira, 13 de Junho de 1924 | Telef. C. 2288—Endereço tel. CAPITAL. Impressão: Rua da Bica, 74 | Preço 30 centavos

HANOI-LISBOA, Aero-Club--Aterragem normal. 11, Oupon; 12, Hanoi Demorados. Espero informações. Cantão-Macau. —PAIS, cap.

Vida republicana

A' hora a que escrevemos, deve-se estar realisando em Versailles a eleição do novo presidente da Republica Francesa. E' o 11.º ou o 12.º Presidente da Republica, caso se não conte cu se conte com Adolfo Thiers, que foi o chefe do governo Provisorio em 1871.

Apesar da extrema importancia e significação do incidente politico de que resultou a demissão do sr. Millerand, as cousas decorreram com uma serenidade e notavel correcção. Ninguem pretendeu sequer sahir da orbita das leis.

Os famosos receios pela substituição dum chefe do estado nas democracias republicanas passaram á historia. Em todas as Republicas essa substituição faz normalmente e sem embaraços.

Os presidentes que a Republica Francesa tem tido bastantes não chegaram, por diversas circunstancias, a termo do seu mandato. Apesar de, em alguns casos, a sua substituição ser absolutamente antevista, nem por isso quarenta e oito horas, o maximo, depois deles deixarem de ser os chefes de estado, jamais faltou uma eleição regular dando ao estado novos chefes.

Assim, o primeiro presidente que teve de se demitir foi Grévy, no periodo da sua reeleição, e em consequencia de abusos praticados por um membro da sua familia, não proprio, cuja honestidade ninguem poz em duvida. Horas depois, Sadi Carnot estava eleito.

Sadi Carnot caiu cruelmente, ferido pelo punhal de Caserio. No praso legal, estava eleito Casimiro Périer.

Por motivos que sempre ficaram obscuros, mas que muitos relacionam com os primeiros rebates da questão Dreyfus, Casimiro Périer apresentou expontaneamente a sua demissão. No praso elegal de dois dias, estava eleito Felix Faure.

Por sua vez, Felix Faure tambem não acabou o seu mandato, porque a morte o fulminou instantaneamente, antes desse mandato chegar ao seu termo. No mesmo praso, já indicado, foi substituido por Emilio Loubet.

Loubet, Fallières e Poincaré, desempenharam até ao fim os seus mandatos, fazendo-se as eleições sem qualquer incidente desagradavel.

A seguir a Poincaré, foi eleito Paul Deschanel. Todos sabem em que tristes circunstancias se apagou a razã deste brilhante vulto parlamentar, bem muito designado por mérito proprio para as elevadas funções, que quasi não chegou a desempenhar.

Para substituir Deschanel, foi eleito o sr. Millerand, que sai agora, em virtude de se ter pronunciado demasiadamente a favor da politica das despesas, que a França condenou nas urnas.

O sucessor do sr. Millerand deve estar eleito á hora em que este jornal circular, e pode-se ter a certeza de que ao mesmo tempo que o telegrafo nos tornar conhecido o nome do seu sucessor, igualmente nos informará da ordem e da correcção com que decorreu o acto eleitoral.

Nessa ocasião, os grupos politicos da oposição á Republica, como podem ser agora os monarquicos e os comunistas, costumam soltar algumas aclamações inofensivas aos seus ideais ou aos homens que superiormente os simbolizam.

E é tudo!

Entretanto, neste caso, uma circunstancia cumpre salientar. E' a do sr. Millerand que, depois de expôr á França os factos que o levaram a pedir a sua demissão, não hesita, apesar do rude golpe que o feriu, em declarar que continua na politica activa, decidindo a propôr-se já para deputado por um circulo da Lorena.

O sr. Millerand não se retira, não se isola, não amua. Consciente de que pode ainda prestar altos serviços ao paiz, volta para a arena parlamentar onde tantos combates travou, onde tantos triunfos conseguiu.

E' mais uma lição civica que deverá ser aproveitada pelos super-homens da nossa politica, aos quais não se pode bolir na mais infima fibra de vaidade sem que imediatamente rompam com a Republica, com o paiz com as ideias e com os homens, absolutamente persuadidos de que tudo se perderá porque eles se desinteressam da vida politica.

Criaturas de muito mais valor não teem, em França, esses pruridos de atitudes depreciativas ou hostis. Acima de tudo sabem que são cidadãos, e essa qualidade lhes confere preciosos direitos e tambem lhes impõe pesados deveres.

Xarope de Lo Monaco

Para a cura da tosse, gripe e bronquites, sem empregar derivados de opio. Depositario exclusivo Raul Vieira Leda.—Rua da Prata, 5.

O FUNDO EXTERNO

Um grande financeiro, nado e criado na Rua dos Capelistas

Ideias simples, transparentes como agua que cobre lôdo...

O sr. Alves Diniz tem-se revelado no *Diario de Noticias* como vidente extra-lucido em materia de finanças. Os seus artigos, que deixam a perder de vista a famosa legua da Povoa, não se assemelham, por forma alguma, a certos limões colossais, ricos de casca e pauperrimos de sumo: são, pelo contrario, substanciosos redigidos num estilo doce-amargo que lhes fica a matar. E *A Capital*, que os tem saboreado de fio a pavio, de cabo a... até ao fim, não se furta ao dever de os resumir nos seguintes periodos, extractados da prosa que o sr. Alves Diniz hoje injecta no publico do grande diario matutino:

«Tivesse sido decretado o cambio corrente, como aliás seria mais compreensivel, desde que se tratasse de uma fixação cambial e desde que nunca as fixações se fazem senão aos cambios correntes — e nunca o negocio teria sido possivel.

Que ferrete de ignominia ficará assim, para sempre, a assinalar tão infeliz decreto!»

A isto é que se pode chamar, com infinita propriedade, um estentorico grito de financeiro racico! Se o Governo da Republica tivesse fixado o cambio corrente para a conversão em escudos dos encargos do fundo externo, o sr. Alves Diniz resignava-se, sem grande contrariedade; mas fixar um cambio inferior, isso é que o financeiro da rua dos Capelistas não perdôa! De modo que se conclue o seguinte: o sr. Alves Diniz não censura a fixação do cambio; antes a admite, ainda que não seja senão como um mal necessario e fatal: aquilo que revolta a alma sensivel do ilustre personagem é que se tenha fixado um cambio inferior ao do mercado. E foi para chegar a este resultado final que o sr. Alves Diniz tem andado a entulhar as colunas do *Diario de Noticias*!...

Compreendemos excelentemente que o sr. Alves Diniz seja assim. Mais, ainda: não concebemos que ele possa ser doutra forma. E isto pela razão simplicissima de que o sr. Alves Diniz é um tecnico financeiro, mas tecnico especializado no jogo de cambiais. Sendo director do Banco do Minho, foi este estabelecimento, por três vezes, proibido de comprar e vender cambiais, defesa que lhe foi imposta depois de ter sido apanhado com a boca na lucrativa botija da jogatina cambial; e tendo o sr. Alves Diniz transitado para o Banco do Continente e Ilhas, logo de entrada se reproduziu o fenomeno da compra e venda de cambiais de especulação, numa furia *for cver, hors-concours* e *hors ligne*. E, se mais *hors* houvera, lá chegara!

Moralidade: num jornal consagrado á propaganda do fomento nacional é sempre indispensavel a fomentação da jogatina bancaria.

DR. NEVES SAMPAIO

Medico

R. Sol ao Rato, 21, 3.º

No Limoeiro

Um soldado da G. N. R. morto involuntariamente

Hoje, de manhã, chegou ao Limoeiro, vinda de Santarem, uma escolta da Guarda Republicana, conduzindo alguns presos, transferidos daquela cidade para cumprirem a pena a que foram condenados.

Uma vez dentro do Limoeiro, o cabo comandante da escolta deu ordem ás praças para descarregarem as armas, o que elas fizeram, mas com tal precipitação ou tão pouco cuidado que uma se disparou, indo o projectil atingir o soldado Domingos Clemente, n.º 57, da 1.ª companhia do 3.º batalhão da G. N. R.

Imediatamente socorrido, foi o ferido conduzido ao hospital de S. José, onde chegou já morto, pelo que o cadaver foi removido para a casa mortuaria.

Na ocasião em que a arma se disparou, estabeleceu-se, como se compreende, certo borborinho. Um dos presos do Limoeiro tentou aproveitar-se da confusão, abrindo a grade, que vinha de ha tempos serrando, e com o auxilio de uma corda desceu para o patio. Foi, porém, infeliz, porque a sentinela que ali se encontrava e que presenceara a manobra o capturou.

O autor do involuntario desastre foi preso.

A POLITICA italiana

O voto de confiança ao governo e as declarações de Mussolini

O redator diplomatico do maior jornal londrino diz: que nos circulos britanicos lamenta-se, que como consequencia da crise presidencial francesa, a abertura das negociações inter-aliadas oficiais, para a aplicação do projeto Dawes, deva inevitavelmente ser retardado de uma ou duas semanas.

Este desgosto é tanto mais vivo, depois da defesa do plano Dawes, que no Reichstag, fizeram o chanceler Marx e os ministros Stresemann e Koebe, alem das dificuldades que tem o Reich, para renovar os acordos de M. S. C. U. M. que terminam em 15 do corrente.

Convem porém esclarecer, que este sentimento não importa na mais leve critica aos partidos interessados na crise presidencial, como alguns propagandistas, dos dois lados da Mancha, procuram fazer acreditar. Sabe-se, que embora as negociações oficiais a Gran-Bretanha e a França, estejam naturalmente fora da questão neste momento, importantes trocas de impressões teem sido realisadas recentemente, por vias particulares, entre os leaders radicais-socialistas francezes e os trabalhistas-socialistas britanicos.

Como conclusão deseas consultas oficiosas, apura-se, que um acordo bastante vasto seria possivel.

Este acordo basear-se-ia sobre as seguintes pontos:

1.º Ió em aplicação o projecto Dawes.

2.º Redução imediato da ocupação do Ruhr, a proporções invisiveis.

3.º Resolução do problema da segurança, por intermedio da S. D. N., de preferencia, sob a forma de um pacto de garantia mutua, modelado, mais ou menos, no de Lord Cecil. Este pacto não merece grande entusiasmo a M. Macdonald, mas no entanto, este faz-lhe menos oposição, do que a maioria dos seus colegas do gabinete.

4.º Transferencia, para a S. D. N., da fiscalisação dos armamentos alemães, logo depois de concluido o inquerito internacional, que se acha projectado.

5.º Discussão da redução geral dos armamentos, assunto que será ligado ao pacto de garantia mutua, permitindo á França uma redução no seu fardo militar da actualidade.

Emfim, o governo das esquerdas insistiria sobre a necessidade de empregar metodos diplomaticos mais democraticos, do que aqueles — que até ao presente—teem sido usados no Quai d'Orsay e no Foreign Office.

Na Primavera

Previnam-se os casariados com os supositorios de mercurio coloidal (AVARIOLINA), que são tolerados por todos os organismos e de efeitos rápidos.

Recomendados pelos ilustres especialistas srs. drs. Freitas Viegas, Balbino Rego, José Aroso, Alvaro Seapa, Elmano Alves, etc., etc. Depositari Raul Vieira L.da.—Rua da Prata, 51.

O general Dawes

candidato á vice-presidencia dos Estados Unidos

CLEVELAND, 13. — O general Dawes foi escolhido como candidato á vice-presidencia dos Estados Unidos. —(H.)

O roubo de 96 contos no correio de Angola

Continua preso no Governo Civil Jaime Inacio, que, como os jornais da manhã largamente noticiaram, sendo empregado dos correios em Loanda, se apoderou de um maço contendo 96 contos em notas, que o Banco Ultramarino remetera á sua filial naquela cidade.

Esteve sendo hoje largamente interrogado pelo agente Antonio Teixeira, confessando o crime e declarando não ter cumplices.

Exposição de Arte

Promovida pelo sr. Antonio Conceição Rocha, deve abrir no proximo dia 20, no estabelecimento dos estofadores José Narciso & C.ª, rua do Carmo, 17, uma exposição de ceramicas artisticas de Aveiro, e tapetes e bordados rusticos de Vil-de-Moinhos e Tibaldinho (Beira Alta), que são executados nesta região sob a direcção do director do Museu Grão Vasco, de Vizeu.

Esta exposição promete ser muito concorrida.

Tlim, papo!...

Nos bastidores da Alta Banca

Oportunismos do «Correio da Manhã», muito para ter em conta

Dizem-nos de Porto Alegre que o sr. Simão de Laboreiro...

O Correio da Manhã, tomando conhecimento dos escrupulos que o sindico da Bolsa de Lisboa manifestou acerca da revelação, ao Governo da Republica, dos nomes dos especuladores do fundo externo, escreve hoje o seguinte:

Acompanhamos *A Capital* nas suas reclamações, sem duvida sinceras, para que tal barreira seja vencida.... não vá o inquerito esbarrar contra esse obstaculo de *cacaracá*.

Mas esperamos que por seu turno o orgão republicano, cuja séde de justiça é manifesta e impressionante, nos acompanhe tambem numa outra sugestão indispensavel: a de que o governo trate de obter, para o efeito do inquerito, informações sobre as transacções efectuadas com o externo nas praças estrangeiras, especialmente em Londres, desde que começou a jogatina.

Não ha duvida que o sr. Cinico da Bolsa de Lisboa opoz ao Governo um obstaculo ridiculo, mas o *Correio da Manhã* tem de lhe fazer inteira justiça dizendo, comnosco, que em materia de consciencia ninguem se pode pronunciar com precipitada leviandade. O sr. sindico será, por certo, desobrigado, pelo acto que o Governo julgar suficiente, dos seus escrupulos de consciencia. E, se o Governo o não fizer, é porque não tem empenho no esclarecimento do negocio. Contra isso, só podemos protestar, — e mais nada.

No que respeita ao inquerito em praças estrangeiras, estamos de acordo com as considerações do *Correio da Manhã*. Estenda o Governo as suas investigações ao estrangeiro e obtenha os nomes dos especuladores, chegando-lhes, depois, forte e feio, — nunca as mãos lhe doam! Neste particular aspecto da questão o *Correio da Manhã* formula, sem mais aquelas, o seu depoimento:

Como bem se compreende, os especuladores mais *graudos* e conhecidos, depois de devidamente informados do *salto* que se preparava, não foram lançar na praça de Lisboa algumas centenas ou milhares de titulos, o que lhes descobriria desde logo o jôgo. Mas poderia tê-lo feito no estrangeiro, principalmente em Londres, ou por intermedio dos seus correspondentes ou até indo *lá em pessoa algum dos socios da casa especuladora.*

O *Correio da Manhã* sabe, pois, que *houve especuladores que em Londres fizeram jogatina com titulos do fundo externo, por intermedio de um socio da casa especuladora, socio que foi a Londres expressamente para esse fim.*

Eis o que se pode chamar, sem favor, um depoimento de escanchar! O *Correio da Manhã* vai completá-lo dizendo o nome do tal socio (ou sucio) e qual a razão social da casa de que faz parte. Não é preciso mais nada. Acredite o *Correio da Manhã* que não é preciso pôr mais na carta!

Embora uma coisa não tenha nada com a outra, aproveitamos a oportunidade para depôr aos pés do *Correio da Manhã* a manifestação cordealissima do profundo sentimento pela desgraça irreparavel — altos designios de Deus!... — que acaba de ferir a Causa de Sua Magestade o Pretendente. Referimo-nos a declarações publicas do illustre jornalista sr. Simão do Laboreiro, que se pespegou socialista, alegando que a questão politica já não apaixona, que os partidos estão desacreditados e que *a questão do regimen já não preocupa muito a opinião*. Faltariamos, pois, a um dos mais sagrados dêveres se, por esta forma, não apresentassemos ao *Correio da Manhã* a expressão mais pura do nosso pezame por tão cruel perda.

Explosão no couraçado "Mississipi"

20 mortos. 100 feridos

SAN PEDRO (California), 13. — Deu-se uma explosão na torre do couraçado «Mississibi», tendo ficado mortos 30 marinheiros e feridos 100.—(H.).

CIUMES...

A ESPANHA não quer

a influencia franceza na America espanhola

Os direitos que ela invoca e as razões em que a França se funda

Francos Rodrigues, presidente da Associação da Imprensa de Madrid, é uma das inteligencias mais brilhantes e complexas que marcam, nas grandes vagas do jornalismo hespanhol, um objectivo grandioso, uma orientação flexivel, uma directriz segura, inspirada no velho sonho castelhano de hegemonia sul-americana, que dia a dia parece adquirir maior amplitude, provocando manifestações, cada vez mais intimas, tendentes a uma aproximação efectiva, ao estabelecimento de um bloco hispanico, fechado inteiramente á invasão dos povos de outra origem.

A proposito de uma festa oferecida pela Municipalidade de Paris á casa da America Latina instalada na Academia de Belas Artes, Francos Rodrigues levantou em nome de Espanha, a luva atirada, contra a sua incontestada influencia nos povos que criou na America do Sul, pelo presidente da Academia, no seu discurso, em que a lisonja se aliava francamente ao interesse.

Francos Rodrigues não compreende que a França pretenda ser o centro das verdadeiras democracias americanas e revolta-se contra o desejo, expresso pelo orador que tanto o insitou, de se fazer obra intelectual do americanismo, sob os auspicios e a hospitalidade dos parisienses.

Dentro do seu criterio pan-hispanista—porque existe, de facto, embora embrionario ainda, um espirito panhispanista—Francos Rodrigues é que tem razão. Que motivos de ordem historica, espiritual ou politica pode arrogar-se a França, ao reclamar para si a direcção espiritual da chamada America Latina? Quando não foi inteiramente contraria á tendencia de todos os povos sul-americanos, incluindo o Brasil, nos curtos momentos em que os dominou, aqui e ali, a França marcou, pelo menos, em face de cada um deles, uma posição de indiferença e de desinteresse. E' certo que a Espanha nem sempre viveu nas boas graças dos povos que se furtaram á sua soberania; nem por isso, porém, eles deixaram de ser troncos vivos do grande corpo continental.

* * *

Evidentemente, a Espanha, pela voz dos seus homens mais intellectualmente representativos, não pode olhar de boa sombra o papel que a França se outorga, mirando, porventura, os excelentes resultados economicos e politicos que dali lhe podem advir no futuro. Explica-se, pois, a ideia de um congresso hispano-americano da imprensa, que Francos Rodrigues lança no «A. B. C.» de Madrid, do qual espera a formação de uma consciencia hispanica capaz de contrariar inteligentemente a influencia que a França vai exercendo, apagando, talvez, os vestigios mais salientes da arte e da literatura espanholas. Dá a alcançar o resto—a influencia politica e a influencia economica—vai, como sucede Francos Rodrigues, uma distancia tão curta, que nem quasi é possivel demarcar.

Se é certo que a Espanha tem o direito de acelerar a sua propaganda na America do Sul, de modo a radicar a sua influencia, alargar a sua esfera de acção e contrapôr a certas exortias espurias, o argumento solido do seu direito historico de criadora não é menos certo a impossibilidade de contestar, a quem quer que seja, a rasão de pretender conquistar novos elementos de expansão para as suas energias ideaes, ou economicas. Não poderá representar a aliança que a Espanha se empenha em estreitar com a Italia, a intenção de caminharem juntas internacionalmente, até á conquista de uma influencia paralela nos povos não sitos d'Alem-Atlantico? Se, na questão de Marrocos, tem sido assim, como não admitir que o venha a ser em relação á America Espanhola?

* * *

A Espanha só teria por seu lado uma rasão absoluta, quanto ao que a França pretende conquistar para si na America, se os motivos invocados pelo seu visinho do lado de lá dos Pirineus, não fossem perfeitamente iguaes aos que a Italia, aliada da Espanha, pretende converter em argumentos a favor da sua expansão no mesmo campo.

Pode-se dizer que, antes de ser latina, a America Espanhola é simplesmente—espanhola. Extrai-se, assim, á França, a força espiritual que anima toda a sua argumentação subtil. Mas extrai-se, tambem, ás nações, filhas da Espanha, a aureola gloriosa de que elas se revestem e que, permitindo-lhes entrar na Europa, prestigiosamente, lhes assegurou, ainda por cima, um lugar de intimas pessoas de familia no grande concerto decisivo que constituimos. E, se isso pode ser indiferente á Espanha, não o será tanto para elas que, aliás, não regeitam o primado espiritual que a França lhes oferece.

J. de S. B.

O CASO DA Fixação de juros

O director da Policia de Investigação Criminal, sr. dr. Crispiniano da Fonseca, acompanhado do agente Pereira dos Santos, saiu esta tarde do Governo Civil numa diligencia que se prende com o caso do decreto que fixa os juros dos titulos da divida externa.

Como se sabe, certos jornais e, entre eles, os declaradamente monarquicos, afirmaram que se tinha feito na praça de Lisboa grande especulação com estes titulos, com manifesto lucro para alguns funcionarios do Ministerio das Finanças da Caixa Geral de Depositos.

O Governo ordenou que imediatamente se fizesse um inquerito policial a esse respeito, tendo sido já chamado á policia de investigação criminal o sr. dr. Lobo de Avila Lima, director do Banco de Portugal.

Como os monarquicos vissem que o Governo procedia sem hesitações no apuramento da verdade, o *Dia*, de ontem, acode em defesa dos seus correligionarios, afirmando, nos termos seguintes, que o inquerito em Lisboa não dará nada:

«Mas como decerto os especuladores hão de ter sabido defender o jogo e a Bolsa não é só no Terreiro do Paço, mas tambem na City, estamos a ver que fazem cartas rogatorias para a justiça inglesa para que diga á nossa *Parreirinha* como por lá manobraram os espertalhões aqui da Baixa.

Para lá é que ha de ter fugido o *gato* que nos querem impingir por lebre neste inquerito... para português ver.»

O incidente da Aviação

Uma carta que pretende desmentir-nos, mas que, afinal, nos não desmente

Recebemos hoje a seguinte carta:

Lisboa, 12 de Junho — Sr. Director do «A Capital» — Vindo no jornal «A Capital», de 11 de Junho, uma local onde se diz que «os aviadores regressados de Angola» não se solidarisavam com os seus colegas que estão em S. Julião, e tendo nós, pelo contrario, declarado que nos achavamos solidarios com eles, assim o vimos dizer a v.

Sem outro assunto, com toda a consideração somos de v. etc. *José Carlos Pissarra* ten. av., *Celestino Paes de Ramos*, tenente aviador.

Ora de Angola não foram só os signatarios que regressaram, visto que todos os tres, que saibamos, os aviadores vindos de lá. Portanto, sem desdouro para os signatarios da carta, continuamos a manter a nossa afirmação.

Sociedade das Nações

BERLIM, 13—O orçamento da Sociedade das Nações apresenta este ano, pela primeira vez, um superavit de dois milhões de francos-ouro.—(L.)

Os nacionalistas alemães em acção

Um inspetor francez de segurança preso e amarrado á linha ferrea

PARIS, 12. — Os jornais publicam noticias de Moguncia dizendo que cinco nacionalistas prenderam e amarraram á linha ferrea durante a noite, entre Dortmund e Lunen o inspetor de segurança francez sr. Munchy que pôde com esforços desesperados desembaraçar a cabeça e os pés e deitar-se entre os rails de forma aos comboios passarem por cima dele sem lhe fazerem mal.

Ao amanhecer o sr. Muncy foi encontrado sem sentidos pelos trabalhadores alemães. Junto da vitima estava um documento com o selo dum organismo nacionalista de Westfalenroubund. —(H.)

CRIANÇAS FRACAS

Dai-lhes IODONAL

Reconstituinte poderoso

scientifico e racional

Farmacia Formosinho

Os amigos do alheio

Foi preso João dos Santos, sem residencia, acusado de ter furtado a Henri Barbe, hospedado no hotel Avenida, a carteira com 2.900 francos

A CRISE EM FRANÇA

As direitas apresentam candidato á Presidencia?

Será o sr. Painlevé o eleito?

PARIS, 13.—O resultado da votação das esquerdas sobre o seu candidato á presidencia da Republica, que deu a maioria ao sr. Painlevé originou dificeis negociações junto do sr. Doumergue, presidente do Senado, a que renunciou a apresentar a sua candidatura em virtude dela não ser aceite por todos os lados do Parlamento.

As esquerdas decidiram manter a candidatura do sr. Panlevé.

Em vista da divisão, os partidos da maioria, considera-se possivel que as direitas apresentem candidato á Presidencia da Republica.—(L.)

Um pedido ao sr. Doumergue para desistir da sua candidatura

PARIS, 13 — Os grupos da coligação das esquerdas enviaram uma delegação ao sr. Doumergue, pedindo-lhe que desistisse da sua candidatura em favor do sr. Painlevé. O sr. Doumergue respondeu á delegação que não tinha que desistir, por isso que não era candidato e na reunião das esquerdas acrescentou que no caso da candidatura reaccionaria tomar vulto, devia desistir em favor do candidato republicano mais favorecido. — (H.).

Egual pedido é feito ao sr. Painlevé

PARIS, 13 — Numa reunião da delegação da coligação das esquerdas, sob a direcção do sr. Herriot, o sr. Briand pediu ao sr. Painlevé que retirasse a sua candidatura de forma a permitir que, fora dos dois presidentes, do Senado e da Camara dos Deputados, uma terceira candidatura pudesse reunir a generalidade dos votos republicanos, visto que os socialistas se recusam a votar no sr. Doumergue. — (H.)

O sr. Painlevé acede, com condições

PARIS, 13 — O sr. Painlevé declarou que estava pronto a retirar a sua candidatura com a condição do sr. Doumergue se inclinar perante a decisão dos republicanos. A delegação foi comunicar ao sr. Doumergue as intenções do sr. Painlevé e preguntar-lhe quais eram as suas.

O sr. Doumergue mantem a sua posição

PARIS, 13 — Ao receber a comunicação das intenções do sr. Painlevé, o sr. Doumergue declarou que mantinha a sua posição. — (H.)

As esquerdas mantêem a candidata a Painlevé

PARIS, 13 — A coligação das esquerdas resolveu manter a candidatura do sr. Painlevé. — (H.).

Uma reunião dos grupos das esquerdas antes do Congresso

PARIS, 13 — Os comités directores dos grupos da esquerda, tanto do Senado como da Camara dos Deputados, convocaram todos os seus aderentes para uma reunião plenaria, que deve realizar-se amanhã em Versailles ás 13 e 30. — (H.).

ULTIMA HORA

Os operarios querem instruir-se

A PROPOSITO DO

Congresso das Escolas Tecnicas

Entre os assuntos que vão ser discutidos, figura a reclamação de que os alunos dessas escolas possam matricular-se nos Institutos Tecnico e Industrial

Abram-se mais escolas e no centro da cidade

Na Escola Avelar Brotero, em Coimbra, inaugura-se ámanhã o 1.º Congresso Nacional dos Alunos das Escolas Tecnicas, que se ocupará, entre outros assuntos, da melhor fórma do desenvolvimento do ensino tecnico no nosso paiz.

A fim de sabermos dos objectivos do Congresso, dirigimo-nos á Escola de Fonseca Benevides, onde funciona a Federação Academicas das E. C. I. Logo que declinámos a nossa identidade, fomos amavelmente recebidos por um dos membros da comissão organisadora do Congresso, o qual nos disse:

—Estamos a dar os ultimos retoques aos trabalhos que vamos apresentar e que devem demonstrar quanto é capaz de fazer a mocidade operaria pela sua educação tecnica e profissional.

—Quais os assuntos que vão ser tratados no Congresso?

—Vários, mas principalmente serão tratados as reclamações que ha tempos vimos fazendo ao sr. ministro do Comercio pedindo determinadas garantias, que reputamos justas. E' aspiração nossa que os alunos das Escolas Comerciais e Industriais posam concorrer aos Institutos Tecnico e Industrial quando deem provas eguais ás dos estudantes dos liceus e escolas preparatorias. Nós, os estudantes das escolas tecnicas, somos na maioria operarios, que dispensamos todo o tempo de que podemos dispôr ao estudo.

Como vê, é logico e razoavel que nos seja permitido o acesso ás escolas superiores. Temos ainda a grande vantagem, sobre os nossos colegas dos liceus, de aliarmos a teoria á pratica. Ninguem hoje ignora que os melhores tecnicos são aqueles que saem das escolas industriais. Muitos teem tirado o curso de engenheiros por correspondencia, no estrangeiro, devido a isso lhes estar vedado no nosso paiz.

—Quais os motivos porque não podem frequentar as escolas superiores?

—Já por diversas vezes temos tratado do assunto, mas essa reclamação fica sempre pelas gavetas dos ministerios.

«A educação tecnica no nosso paiz deixa muito a desejar. Os governos teem descurado este assunto. Hoje, porém, ao operario que pretender dar entrada nos arsenaes é-lhe exigido o diploma duma escola industrial, sem o qual não póde ser admitido. Em muitos outros estabelecimentos da industria particular tambem teem sempre preferencia os alunos dessas escolas.

«Se se der ao trabalho de uma noite visitar as escolas Marquez de Pombal, Afonso Domingues e Machado de Castro, terá ocasião de ver trabalhos executados por colegas meus que dificilmente poderiam ser feitos por alunos do Instituto Superior Tecnico. Como vê, é justa a nossa reclamação e de interesse para todos os meus colegas este assunto.

«Temos tambem as nossas reclamações de carater moral, algumas das quaes já conseguimos vêr satisfeitas depois de longo trabalho.

—Quaes?

—Fomos nós quem mais se interessou, fazendo sucessivas reclamações nesse sentido, porque o Governo decretasse a limitação das tabernas, não permitindo a abertura de mais estabelecimentos dessa natureza principalmente proximo das escolas. Fomos tambem quem mais esforços fez para que fosse tornado em lei o projeto que ha dois anos dormia no Senado da Republica mandando encerrar as casas de vinho ás 21 horas, o que revoltou contra nós toda essa chusma de taberneiros.

Pretendemos ainda que o Governo mande encerrar as casas de jogo, onde a mocidade se preverte. Ainda ha dias, num assalto que a policia fez a uma casa de batota no Rossio, foram presos 150 individuos na maioria rapazes cuja edade regulava entre os 18 e 20 anos. Isto é que nós não podemos continuar a tolerar. Os governos teem o dever de mandar encerrar esses antros de prostituição moral, abrindo mais escolas.

—São muitos os alunos que frequentam as escolas industriaes?

—Em algumas chegam-se este ano a não poder admitir mais alunos. E isto dá-se ficando todas elas distantes do centro da cidade e longe dos bairros operarios. Torna-se necessario abrir mais escolas, mas no centro da cidade. Compreende que um individuo não póde ir todas as noites da Altama, da Graça, ou de Arroios para Cabrelas ou Alcantara, onde funcionam as escolas Marquez de Pombal e Afonso Domingues.

—Os professores estão ao lado dos alunos nesse sentido?

—Todos. Mas não podemos passar sem fazer uma referencia especial ao sr. Adrião Castanheira, director da Escola Benevides, que sempre nos tem acompanhado em todas as nossas iniciativas, auxiliando-nos em tudo que está no seu alcance e indicando-nos, como um pae, o caminho que devemos trilhar. A ele se devem em grande parte os melhoramentos e o desenvolvimento que tem tomado nos ultimos tempos a minha escola.

—São muitos os delegados que assistem ao Congresso?

—Todas as Escolas Comerciais e Industriais do paiz se fazem representar por delegados directos. Tenho a esperança de que o Congresso será superior ao do ano passado e que alguma coisa de util e pratico deve dele saír para a mocidade, que, pelo seu esforço, sem o auxilio do Estado e sem meios de fortuna, pretende elevar-se ao nivel social a que teem direito.

VIDA ELEGANTE

CASAMENTO

Realizou-se o casamento do sr. John Mc Culloch com a sr.ª D. Ema Dias da Silva, gentil filha da sr.ª D. Virginia Dias da Silva e do sr. João Eugenio da Silva, funcionario do Ministerio das Colonias. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Florinda Branco e seu esposo o sr. Marcelino Branco, comerciante da nossa praça, e por parte do noivo, sua mãe a sr.ª D. Carolina Cabral Mc Culloch e padrinho o sr. Raymond W. White.

Após a cerimonia do registo civil, que se realizou em casa dos pais da noiva, seguiu-se a cerimonia religiosa na igreja da Santa Catarina. Pelos pais da noiva foi oferecido um delicado copo de agua, seguindo os noivos para o Monte Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Loteria da Mizericordia

Extração a 18 de Junho de 1924

1.º Premio 1:000.000$00 (mil contos)
2.º » 400.000$00 (quatrocentos contos).

Bilhetes e quadragessimos á venda na Tesouraria da Misericordia.

Preço do bilhete 300 escudos, e quadragessimos 7 escudos e 50 cent.º
Comissão de 2 % aos compradores
[illegible]

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da bocca, cirurgia, prothese orthodontia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

RELAÇÕES FRANCO-INGLEZAS

Volta a vigorar a Cordeal Entente?

LONDRES, 12—A imprensa ingleza ocupa-se largamente da proxima entrevista entre os srs. Macdonald e Herriot, atribuindo-se ao primeiro o proposito de restaurar a antiga «Entente» franco-britanica, fazendo a França importantes conseções politicas pela sua aceitação dos relatorios dos peritos.—(L.)

Uma troca de presos politicos

entre a França e a Alemanha

BERLIM, 13.—Os prisioneiros politicos alemães detidos na prisão francesa de San Martin vão ser transportados para as prisões do territorio alemão ocupado, esperando-se em breve sejam postos em liberdade.

Como compensação foram mandados pôr em liberdade 6 presos politicos franceses detidos pelo governo do Reich.

As negociações relativas aos presos politicos seguem satisfatoriamente.—(L.)

O "RAID" LISBOA-MACAU

Brito Paes e Sarmento Beires chegaram ontem a Hanoi

Como na *manchette* da nossa primeira pagina dizemos, os bravos aviadores portugueses estão desde ontem em Hanoi, o que quere dizer que está vencida uma das mais dificeis, se não a mais dificil das *étapes* que lhes faltava percorrer. A distancia entre Bangkok e Hanoi é de 1.200 quilometros. A que lhes falta percorrer, Hanoi-Macau, é de 420, sendo natural que, a esta hora, Brito Pais e Sarmento Beires estejam já em terra portuguesa.

No Aero-Club foram hoje recebidos os seguintes donativos: subscrição aberta em Colos (Odemira), 86$00; Setubal (listas 350 a 364), 2.517$50; uma senhora anonima, 50$00; sr. Acacio Augusto Miraldo, 25$00; anonimo, 2$00; Carlos Santos Viegas, 5$00; da subscrição aberta no *Diario de Noticias*, 6.708$56; de um sarau realizado em Famalicão na Associação dos Empregados no Comercio, 704$00; venda de um exemplar do livro *Sinfonia do Vento*, 12$00; um macaense, 5$00; listas 507 e 512, Salão Paris, 228$00; Manuel Martinho Costa Leite, 20$00.

Aviadores americanos

A sua chegada a Turane—Um dos aparelhos avariado

SAIGON, 13.—Chegaram a Turane, os dois aviadores americanos que fazem a viagem á roda do mundo. Mr. Smith o terceiro teve o aparelho avariado aterrando em Hue mas ele pessoalmente nada sofreu.—(H)

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $60 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51
LISBOA

DEPUTADO italiano raptado

Os facistas em acção, para impedirem os adversarios de falar

ROMA, 13.—O deputado socialista Matteotti foi misteriosamente raptado de automovel, supondo-se que o golpe tenha sido levado a efeito por um grupo de fascistas.

Este caso deu logar a vivissimos incidentes na Camara dos Deputados, respondendo o sr. Mussolini, ás numerosas interpelações que lhe foram feitas, que tomaria energicas providencias para encontrar o deputado e prender os autores do rapto.—(L.)

Classes que reclamam

Funcionarios do Municipio

Uma comissão de funcionarios do municipio avistou-se hoje com alguns vereadores, com quem instou pelo pagamento dos seis meses de subvenção em atrazo de 1923. A comissão demonstrou a situação precaria em que se encontram os funcionarios do municipio, devido aos diminutos vencimentos que recebem, agravada ainda com a circunstancia de lhes estar sendo paga a subvenção de ano passado pelo sistema de conta-gotas.

Os vereadores prometeram interessar-se pelo assunto, dizendo que na proxima semana seria paga a subvenção do mez de junho de 1923.

E' o sr. DOUMERGUE

o novo presidente da Republica Franceza

PARIS, 13—O sr. Doumergue foi eleito Presidente da Republica Franceza.—(L.)

***

VERSAILLES, 13—O sr. Doumergue teve 515 votos. O sr. Painlevé 319.—(R.)

Livros e publicações

Para a historia do monumento a Camilo.—Em separata da «Aguia», publicou o sr. Augusto Martins, vereador da Camara Municipal do Porto, o artigo que naquela revista publicou e em que narra o que se tem passado com o projectado monumento ao grande escritor Camilo Castelo Branco naquela cidade.

E' elucidativo e bem faz o sr. Augusto Martins em trazer a publico os factos apontados, para que se fique sabendo que nesta nossa terra até nestas questões entra a maldita politica.

Os contractos "Micum"

Devem proseguir as negociações depois d'ámanhã

BERLIM, 13—As negociações de Dusseldorff para a prorogação dos contractos MICUM não deram resultado satisfatorio e devem proseguir no proximo domingo.—(L)

Festas escolares

No Colegio Calipolense realisou-se hoje uma interessante festa, abrindo ás 10 horas a exposição dos trabalhos feitos pelos alunos, seguindo-se ás 12 horas a distribuição de um bodo a 200 pobres dos mais necessitados da freguezia e á tarde exercicios de ginastica.

Amanhã ha recita, seguida de baile.

Transferencias de oficiais

Foram transferidos os seguintes oficiais do 1.º grupo de metralhadoras da guarnição de Lisboa: capitão Jaime Baptista, para Pinhel; capitão Soares, para Penamacor capitão-picador Antonio Correia, para Viseu; tenentes Teixeira, para Tavira e Figueiredo, para Moura.

Uma nova gréve de ferro-viários alemães

BERLIM, 13.—Os ferro-viários alemães apresentaram uma reclamação sobre aumento de salários, ameaçando declarar-se em gréve no caso de não serem atendidos.

Estão entaboladas negociações para evitar este novo conflicto social.—(L.)

MAQUINAS DE ESCREVER
—IDEAL—
A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO LTD.ª, Telefono 4225 N.
Escadinhas do Duque, 3-1.º
(proximo á estação)

Vida artistica

Exposição Francisco dos Santos

A exposição do arquitecto Francisco dos Santos, instalada na Sociedade Nacional de Belas Artes está aberta até depois de amanhã, encerrando-se nesse dia.

PARLAMENTO

Nos Deputados

O projecto Barros Queiroz sobre a situação da divida externa foi regeitado por 40 votos contra 28—Ainda a votação de hontem

Abre-se a sessão com 43 deputados, estando ainda na presidencia o sr. Afonso de Melo. Depois de feitas as leituras habituais, o sr. Tavares de Carvalho continua reclamando providencias contra a carestia da vida que, dia a dia, se acentua, apesar das reiteradas promessas do sr. ministro da Agricultura. O sr. Tavares de Carvalho alude tambem ao preço do trigo, que se afirma ir ser tambem aumentado, pedindo energicas providencias contra mais esse abuso.

O sr. ministro do Comercio promete providencias.

A seguir entra em discussão o parecer n.º 440, sobre promoções, por vacatura, no quadro permanente do Exercito. O sr. Pires Monteiro requere que o parecer só seja discutido quando estiver presente o sr. ministro da Guerra, mas é regeitado.

O sr. Pires Monteiro, depois de verificada a regeição, envia para a mesa um contra-projecto. Entre o orador e a presidencia trocam-se explicações. O sr. Afonso de Melo manifesta duvidas acerca da possibilidade da admissão do contra-projecto, visto julgar que ele está sob a alçada da lei-travão.

O sr. Pires Monteiro contesta a opinião do sr. presidente, afirmando que não é o seu contra-projecto que acarreta aumento de despesa, mas sim o proprio projecto.

***

O sr. Viriato da Fonseca, relator do projecto, defende-o acaloradamente, combatendo com vigor o contra-projecto do sr. Pires Monteiro. A discussão é suspensa. São 16 e 30.

Entra-se na ordem do dia. Em primeiro lugar fala o sr. Rodrigues Gaspar, para dar explicações á Camara, sobre as afirmações que produziu acerca da nomeação para Londres, do sr. Norton de Matos. O sr. Rodrigues Gaspar falou em seu nome pessoal e não como «leader» democratico ou como membro da junta parlamentar do seu partido, embora tenha visto com prazer para as suas considerações tenham sido apoiadas por muitos correligionarios seus.

Como se sabe o sr. Rodrigues Gaspar atacou vivamente o sr. Norton de Matos, estranhando que assim interrompesse a obra que estava realisando em Angola.

O sr. Rodrigues Gaspar foi vivamente aplaudido por deputados de todos os lados da Camara.

***

A votação da moção de confiança ao Governo, ontem verificada, é agora o assunto. Fala sobre ele o sr. Cancela de Abreu atacando a parte da maioria que a votou, assim como os membros do Governo que tambem o fizeram.

O sr. presidente do Ministerio responde explicando que não tinha feito do caso questão politica, pelo que os seus colegas podiam livremente votal-a.

O sr. Cancela de Abreu.

—V. Ex.ª não poz a questão de confiança para não apanhar um cheque!

Depois do sr. presidente do ministerio falou o sr. Lopes Cardozo. As suas considerações provocam balburdia. A maioria protesta, mas as oposições aplaudem.

O sr. Lopes Cardoso faz o balanço da votação: houve tres declarações de voto, que não representam apoio, houve, por outro lado, seis votos governamentaes...

—Trez veses nove vinte e sete, noves fóra nada!—exclama o sr. Cancela de Abreu,

—São esses nove votos que aprovaram a moção de confiança ao Governo!—continua o sr. Lopes Cardoso. O sr. presidente do Governo declarou não ter posto a questão de confiança; mas isso não importa para verificar que, afinal, o Governo foi derrotado.

A agitação da Camara continua viva intervindo a presidencia varias vezes, inutilmente.

***

O sr. Pedro Pita pergunta se a presidencia tem conhecimento da prisão de um seu colega na Camara e se houve qualquer pedido, a esse respeito, na mesa.

O presidente responde negativamente e o sr. Pedro Pita faz longas considerações, que a maioria interrompe a todo o momento.

O sr. Ferreira da Rocha, como a presidencia declare estarem prejudicados, pela aprovação do que o sr. Almeida Ribeiro apresentou, as cinco moções que tem sobre a mesa, estabelece a diferença que ha entre a sua e a moção do sr. Almeida Ribeiro, afirma que esta fixa a constitucionalidade do decreto, emquanto a sua diz respeito á sua ilegalidade, em relação á lei 1575.

A discussão entre o orador, a presidencia e o sr. Almeida Ribeiro, alarga-se, sendo por vezes, um pouco violento. A moção é dividida em duas partes, sendo aprovada a primeira e a segunda regeitada.

***

São 17,20. Vai votar-se o projecto do sr. Barros Queiroz. O sr. Carvalho da Silva requer votação nominal para a admissão na generalidade. E' aprovado.

***

A votação deu o seguinte resultado: regeitaram 40 e aprovaram 28.

No Senado

Na sessão de hoje, prorogação da de ante-ontem, continuaram em discussão as emendas ao projecto de lei n.º 644, tabela de emolumentos judiciais.

Falaram os srs. Joaquim Crisostomo, Artur Costa, Pereira Osorio e Querubim Guimarães.

Os srs. Oriol Pena, Afonso de Lemos, Dias Andrade, Joaquim Crisostomo, Baltazar Pato, introduziram na sala, o novo senador por S. Tomé o sr. Aprigio Serra e Moura.

Liga Pró-Colonias

A descentralisação administrativa das colonias e a supressão dos altos comissarios

A direcção da Liga Pró-Colonias na sua ultima reunião apreciou os pontos ultimamente versados da alteração das leis de descentralisação administrativa colonial e a supressão dos altos comissarios.

Entende essa direcção que a centralisação no ministerio das Colonias só póde ser prejudicial, pois problemas ha que teem de ser resolvidos «in loco», e diz:

«Reconhece a Liga Pró-Colonias que as leis organicas de administração colonial carecem de ser modificadas, no sentido de reduzir os seus preceitos e normas gerais que não prejudiquem aquelas a estabelecer por cada uma das colonias nas suas cartas organicas sem que isso implique a a opção de providencias com o intuito de restringir a descentralização administrativa de que já gosam as colonias.

O facto de nem todas as colonias terem o mesmo desenvolvimento e a mesma importancia, não importa em graduar, em relação á metropole a descentralisação administrativa consoante o grande desenvolvimento e a importancia de cada uma delas. E' absolutamente indispensavel não confundir a descentralisação administrativa com a autonomia. Uma colonia pode estar sob o regime de sujeição e gosar da uma ampla descentralisação; é o caso da colonia holandesa de Java. E' que a descentralisação administrativa colonial deve efectivar-se, delegando-se nas colonias a resolução dos negocios que lhes digam respeito, e confiando esse encargo aos governadores assistidos de concelhos.

Nos poderes dados aos governadores e aos concelhos e na constituição destes é que reside a delimitação da descentralisação. Nas colonias mais importantes e com um maior desenvolvimento, confiando a solução da maioria dos negocios a conselhos legislativos locais, eleitos ou por escolha, e nas colonias de exploração, onde os europeus são pouco numerosos e não podem permanecer muito tempo, entregando aquelas atribuições aos governadores assistidos dos seus conselhos executivos, constituidos por funcionarios superiores.

A Direcção da Liga Pró Colonias, absolutamente extranha a facções politicas, não tendo em vista senão o progresso e desenvolvimento das colonias, confia em que os principios de descentralisação que acima deixa esboçados, actualmente admitidos e aceites com contestação, presidirão a qualquer alteração das leis organicas de administração colonial.»

O sr. Barros Queiroz

abandona os trabalhos parlamentares

O sr. Barros Queiroz mandou para a mesa uma carta declarando que abandona os trabalhos parlamentares.

Uma comissão foi ter com ele a fim de o demover dessa resolução e numa das salas do Congresso reuniu o grupo parlamentar nacionalista para tratar do assunto.

Diz-se que, se o sr. Barros Queiroz persistir na sua resolução, a minoria nacionalista o seguirá.

O INQUERITO

ás especulações na

BOLSA DE LISBOA

Informam-nos que a disposição que obriga o Sindico da Bolsa a guardar segredo acerca das operações realizadas está inserta no Codigo Comercial, não sendo possivel áquele funcionario passar por cima dela, quaisquer que sejam os inconvenientes ocasionais. O Governo reconheceu—acrescenta-se—que o Sindico não podia proceder de forma diversa e pensa, agora, em entregar ao Poder Judicial a investigação indispensavel ao esclarecimento da verdade. Se assim fôr, o Sindico da Bolsa, que é o sr. Virgilio Marques da Costa, deporá perante o juiz do Tribunal do Comercio, sendo as suas declarações reduzidas a auto e posteriormente entregues ao Governo.

Devemos ainda esclarecer, para evitar equivocos que o sr. Virgilio Marques da Costa é um distincto funcionario, que a opinião publica aponta como exemplo de lealdade á Republica.

Um regulamento

A policia

perante

Os Crimes da Alta Banca

Da discussão é que nasce a luz. Isto é dos livros. Ora não ha duvida que já alguma coisa se apurou acerca da especulação denunciada pelo sr. Lobo de Avila Lima num jornal requintadamente bancocratico. O resto talvez se vá sabendo aos poucos, mercê do debate em que andam empenhados os jornais. E como foi á policia que o Governo incumbiu de apurar a verdade toda, a verdade verdadeira, está-se mesmo a ver que os magistrados do Corpo de Segurança Publica não desprezarão os elementos que forem aparecendo para o esclarecimento do caso em questão.

O sr. Lobo de Avila Lima já foi ouvido pela policia. Deve ter posto tudo em pratos limpos! O ilustre director do Banco de Portugal não hesitou, por certo, em manter o que disse no bancocratico periodico, traduzindo em afirmações positivas as insinuações disparadas contra a honorabilidade de altos funcionarios da Republica. Não é de presumir que lhe faleça a coragem moral necessaria para assumir uma digna atitude, que nem de longe recorde aqueles durissimos instantes que iam arrazando a saude florescente de Damaso Salcedo,—o autor da famosa carta que todos conhecem. O depoimento do sr. Lobo de Avila Lima está destinado a um grande exito de notoriedade!

Tambem a policia não se privará de registar o depoimento do *Correio da Manhã*, que já declarou, em letra redonda e *ad perpetuam rei memoriam, que um socio de uma firma bancaria de Lisboa foi expressamente a Londres para especular sobre o fundo externo.* Eis uma pista de alto lá com ela! Sabendo a policia o nome desse racico banqueirinho, o resto vai num sino, tocado na Parreirinha, ouvido na Boa Hora e recolhido no Limoeiro. Deixando, porém, estes incidentes, que mais interessam á policia que a nós e ao publico, passemos a fornecer algumas informações, no caritativo proposito de amortecer as angustias patrioticas em que enlanguecem as almas dos racicos bancocratas.

Vai publicar-se o regulamento do decreto-lei que fixou o cambio para conversão, em moeda nacional, dos encargos do fundo externo. *Esse diploma, que é muito minucioso, prevê todas as possiveis fugas do papel sujeito ao novo regimen.* A prova da posse, por estrangeiros, do papel, é apertada; *tem de ser feita por meio de canal oficialissimo.* A fuga para mãos de estrangeiros residentes em Portugal não será viavel; e, no que respeita a instituições de beneficencia, alguma coisa se fará, segundo ouvimos vagamente.

Se nos disserem que estas informações são incompletas, concordaremos que sim. Bem diligenciámos saber mais, mas não o conseguimos. E' bem possivel que o sr. Lobo de Avila Lima, que anda no segredo dos deuses, esteja mais extensamente informado, o que servirá ao bancocratico diario para disparar outra encravadora entrevista...

O futuro presidente dos Estados Unidos

NEW-YORK, 13—O congresso republicado reunido em Cleveland escolheu o nome do sr. Coolidge para seu candidato á presidencia da republica, entre os mais entusiasticos aplausos.—(L.)

Desfazendo intrigas

O sr. Bernardo de Faria

quiz responder a um conselho de guerra

O conselho de ministros esteve hoje reunido na secretaria das finanças desde as 9 até ás 14,30. No final foi transmitida á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O sr. ministro da Guerra deu conhecimento no conselho de ministros do pedido que lhe havia sido feito pelo general sr. Bernardo de Faria para responder em conselho de guerra, justificando o seu pedido nas palavras e atitudes que infundadamente lhe foram atribuidas por certos jornaes.

Tal pedido foi negado, rendendo o conselho de ministros as suas homenagens ao general sr. Bernardo de Faria, bem como a todos os oficiais da guarnição de Lisboa e em especial aos que o acompanharam no desempenho da sua missão.

Aprovou uma proposta do sr. ministro do Interior suprimindo 150 cargos das administrações de concelho. Tratou de assuntos correntes de administração

POLITEAMA — Emp. LUIZ PEREIRA — Telefone 3028 N.
Companhia AUGUSTO PINA
HOJE A's 21,30 — 3.ª representação
A comedia em 5 actos tradução de José Antonio de Freitas
GUERRA EM TEMPO DE PAZ
Grande sucesso de hontem
Scenarios luxuosos. Elegantissimas toilettes. Explendido guarda roupa. O teatro de verão mais confortavel e mais barato de Lisboa

Empreza Ruas L.ª — **TEATRO APOLO** — Telefone 4129 N.
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho
Hoje, ás 9 e 1,2 (21,30) da noite
A representação da graciosissima comedia em 4 actos
O COMISSARIO DE POLICIA
de GERVASIO LOBATO
Preços com todos os impostos pagos
Geral 2$50, geral numerada 3$50, cadeiras 5$50, fauteuils 7$50, fauteuils d'orquestra 8$50, camarotes 17$50, 20$00, 27$00, 35$00 e 40$00
Locação de 20 % apenas até ás 7 1/2 da noite

O que vai pelo mundo

As belezas da madeira descritas por um viajante americano.

Um viajante americano que passou na Madeira descreve as belezas naturais da ilha, alude ao vinho, que é sempre de 1863, porque parece que a colheita desse ano foi superior, refere-se aos bordados, que acha perfeitos como execução, mas bastante maus como desenho, alvitra mesmo a conveniencia de que o ministro do Comercio enviasse para a Madeira pessoa competente para ensinar aos bordadores novos desenhos, acabando o seu artigo por dois periodos, que vamos traduzir a fim de procurar remediar o mal. Diz o articulista:

Fisicamente, os madeirenses têm um magnifico desenvolvimento de pernas e coxas. Isto é consequencia de subirem e descerem constantemente carregados. Se alguma vez estes indigenas se interessarem em corridas da Marathona, ganham certamente todos os premios. Umaa outra particularidade da sua conformação consiste em terem o braço direito mais comprido umas três a cinco polegadas do que o esquerdo. Este facto provém em se habituarem, desde crianças, a estenderem a mão aos forasteiros, a quem pedem «pennies». Quando chega um vapor, os rapazes e as raparigas do Funchal jogam o «hookyy» e passam o dia pedindo moedas aos visitantes, assim como as jovens americanas se entreteem a pescar ou a apanhar passarinhos.

Este diploma de mendigos que um estrangeiro nos passa em uma revista americana com uma tiragem de 150.000 exemplares, é uma consequencia de todos os estrangeiros se verem perseguidos por toda essa garotada que, teimosamente, lhes pede um «penny».

«Dick» o celebre poney de um valor deveras apreciavel e a sua historia.

«Dick» é um poney de alto preço, que experimentou as delicias do chegando a Roterdam ás 18 e 20. O seu comportamento foi exemplar e só se manifestou contrariado quando o convidaram a descer para a terra firme. «Dick» é o segundo Pegaso que viaja em aeroplano, pois que o primeiro foi o cavalo de corridas americano que se tornou necessario enviar rapidamente de um hipodromo para outro. A viagem desse outro Pegaso aviador foi entre San Diego e Tia-Juana, dois pontos situados na California a 30 quilometros um do outro. «Dick» bate, portanto, o record de distancia, que está em 400 quilometros, e de permanencia no ar, que é de 3 horas e 20 minutos.

O custo da vida em Salonica tornou-se tambem um verdadeiro martirio.

O custo da vida em Salonica tornou-se tão dispendioso, que toda a gente vive com dificuldades. Os operarios e outras classes protestam constantemente e as gréves são numerosas. Nunca a Grecia conheceu preços tão exorbitantes como os que se pedem presentemente. A situação é ainda agravada pela presença de milhares de refugiados da Asia Menor. Este estado anormal é causado principalmente pela falta de confiança da gente do comercio e a sua exigencia de lucros exagerados, com o vão pretexto de que podem ter que sofrer prejuizos. Uma uma outra causa do mal estar e da alta dos generos é a depreciação do dracma. E' caso para se dizer que em Portugal sofremos do mal de Salonica.

Em Hong-Kong nota-se uma verdadeira procura de bengalas dos varios modelos.

Observa-se que em Hong Kong ha uma grande procura de bengalas, apesar de no ano passado terem sido importadas bengalas no valor de 10.000 dollars. A bengala que mais se vende é lisa, com boa aparencia, e o seu preço varia de

turismo aereo. Comprado em Paris por um criador de cavalos de Roterdam, foi embarcado em um grande avião da carreira, sendo acompanhado por quatro pessoas encarregados de o distrair... Partiu da grande cidade ás 15 horas

1 a 1 dollar e meio. São os alemães os principais fornecedores do artigo, seguidos de perto pelos ingleses. Os compradores, como é de prever, são os chineses, que, depois de haverem cortado o rabicho, só pensam em se europanizar, para o que julgam indispensavel o uso da bengala.

A Espanha e a sua balança financeira, vista de perto.

A circulação fiduciaria do Banco de Espanha, em 3 de maio p. p., era de 4.361 milhões de pesetas, mas a sua reserva metalica era de 2.530.000, ou seja uma garantia de cerca de 60 por cento, do que resulta uma peseta valer cerca de 5 escudos. O debito do Estado ao Banco, depois de uma emissão de bilhetes de tesouro, feita em 15 de abril, por 300 milhões, estava, no mês de maio, no total de 465 milhões de pesetas. As camaras de compensação de Madrid e Barcelona liquidaram, respectivamente, em abril, 527 milhões e 929 milhões de pesetas.

A importação de carnes feita pela Gran-Bretanha no passado ano, atingiu uma apreciavel cifra.

A importação de carnes feita pela Grã Bretanha durante o ano de 1923 foi de mais 54 por cento do que a média dos cinco anos anteriores á guerra — 1909 a 1913. Essa importação foi de 3.692.904.000 libras (cada libra são 453 gramas) de carne de vaca, porco, carneiro e cabrito. O toucinho importado no total de 280.760.000 libras de peso representou mais 40 por cento do que a média anterior á guerra. Com vantagem para o publico consumidor, os preços das carnes mantiveram-se baixos durante todo o ano. O aumento do consumo de carne em Inglaterra tem sido atribuido a varias causas, todas relacionadas com a guerra. O facto de que os soldados ingleses foram forçados a um regimen carnivoro emquanto se batiam no continente europeu, adquirindo assim o gosto pela alimentação quasi exclusiva de carne, é considerado por muita gente como sendo a principal causa do grande consumo actual. A liberdade da compra que se seguiu ao periodo das restrições que vigoraram durante a guerra é visto, por outras pessoas, como sendo um dos factores do aumento de consumo. A Argentina, o Uruguay, a Australia, a Nova Zelandia e os Estados Unidos são os fornecedores dessas carnes.

O Conselho da Sociedade das Nações, reuniu para tomar importantes resoluções.

O conselho da Sociedade das Nações reuniu ontem, 11 do corrente, tendo um programa bastante complicado, como vamos ver.

As questões referentes ao porto de Dantzig, a redução dos armamentos e a limitação das despesas, a restauração financeira da Austria, a restauração financeira da Hungria, a fome na Albania, a designação do comité dos peritos para a questão da escravatura, os colonos alemães na Polonia, o infame comercio de mulheres e crianças, a comunicação do governo britanico sobre o desarmamento da Austria, da Bulgaria e Hungria, a autoridade e a responsabilidade dos membros individuais da comissão de governo na bacia do Sarre. A comissão permanente dos mandatarios da Sociedade das Nações está convocada para 26 de junho corrente. Numerosos relatorios já foram entregues, entre outros, o do governo inglês sobre a Palestina e Irak; um do governo francês sobre a Siria, o Libano e a administração do Togo e do Cameron.

SANTO ANTONIO NO EDEN

Rapazes e raparigas
D'este lindo Portugal
Vinde ouvir minhas cantigas
Ao belo «Fruto» ideal.

Esse teatro tão querido
O Eden cá de Lisboa,
Tem o «Fruto Proibido»
Revista engraçada e boa.

O' moças lindas, prendadas,
O' damas de certa edade,
Ide rir ás gargalhadas
com o Gomes da Trindade,

Ide ao Eden, ide ver
Essa Elisa... esse demonio,
Que já fez endoidecer...
'Té o proprio Sant'Antonio!

Ao escutardes o fadinho,
Em garganta cristalina,
Direi, chorando baixinho:
Canta a formosa Adelina.

Adelina Fernandes é...
'Zé Povinho», vae já vel-a...
Para ficardes ao pé
D'uma brilhante estrela!

Em bela disposição;
N'um bom «fauteuil» ou cadeira,
Vendo a Julia d'Assunção
No seu trabalho a primeira.

A Carmen, a Filomena,
Maria Alves, Durão,
Todas, tão belas, em cena,
N'esse «Fruto» d'eleição!

Pouco dinheiro p'ra ir
Ao Eden gosar, mortaes..
Passareis noites a rir
Vendo mulheres ideais!

Tauromaquia

A corrida em Aldegalega

Conforme se previa e pela venda que teem tido os bilhetes de todas as localidades, a corrida que depois d'amanhã se efectua em Aldegalega deve resultar brilhantissima. Para satisfazer os amadores de Lisboa e arredores da vila em festa, ha comboios especiais, sucedendo ainda para os que gostam de passeios no Tejo, haver tambem e para o serviço da tourada uma carreira especial nos vapores da Parceria.

Os touros do acreditado criador sr. Samuel dos Santos Jorge são oito e entram para a praça amanhã, ficando em exposição ao publico, que tambem poderá assistir á embolação, no domingo, ás 13 horas, tendo bilhete. O cavaleiro é como se sabe o distinto artista Justiniano Gouveia e bandarilheiros são Luciano Moreira, Custodio Domingos, Agostinho Coelho, Fernando Henriques, Antonio Marques e José Cigarra.

Campo Pequeno

Inaugura-se na segunda feira, no Campo Pequeno, as corridas noturnas, com o beneficio da Associação de Classe dos Toureiros Portuguezes, em que tomam parte os cavaleiros amadores srs. Vasco Anjos (Fontalva), Honorato Sepulveda e Antonio Silvestre Pires, que no ano passado se apresentou com grande exito no Campo Pequeno.

Na corrida, dirigida pelo antigo toureiro Manuel dos Santos, serão lidados touros cedidos pelos lavradores srs. Emilio Infante, F. Silva Vitorino, F. Bonacho dos Anjos, Norberto Pedroso, Joaquim dos Santos, Sociedade Agricola da Golegã, Canas & Canas e Mendonça & Gonçalves.

Os artistas que tomam parte são os cavaleiros Justiniano Gouveia e Antonio Luiz Lopes e os bandarilheiros Tomé, Alfredo dos Santos, Costodio Domingos, T. Rocha, R. Raposo, F. Cigarra «Alfarero», «Angelillo», Plá Flores e Teofilo Guerra. O grupo de forcados, composto por bandarilheiros, terá como cabo Luciano Moreira.

Os conhecidos campinos José e Joaquim Felicio recolhem a cavalo alguns dos touros.

No Coliseu dos Recreios

«Amor de Apache» em em ultima representação

Hoje realisa-se no Coliseu dos Recreios o ante-penultimo espetaculo da companhia italiana com a segunda representação da linda opereta «Amor de Apache», do maestro Leon Bard que ontem na sua estreia obteve um extraordinario sucesso.

Como a companhia dá apenas mais dois espetaculos, deve o publico aproveitar estes dias para ouvir boa musica e belo canto por um preço acessivel a todas as bolsas.

MUSICA

O concerto

Lucila Moreira

Realizou-se no sabado passado, no salão do Conservatorio Nacional de Musica, o segundo concerto promovido por esta conhecida professora de piano, com o interessante concurso dos seus discipulos. E' sempre uma tarefa ardua a do ensino, principalmente quando se trata de iniciar em qualquer arte os que ainda nada conhecem dela. E' nestas circunstancias mesmo que se manifestam e revelam, de uma maneira mais precisa, as qualidades pedagogicas de metodo daqueles a quem foi confiada essa missão.

D. Lucila Moreira consegue, na verdade, realizar verdadeiros prodigios, conseguindo dos seus alunos, quasi todos muito novos, uma execução esplendida. Evidentemente, não quere isso dizer, de uma maneira absoluta, a perfeição, mas apenas a relativa firmeza no processo de tocar e interpretar as musicas. O que esta distinta professora consegue não poderiam alcançar, talvez, com facilidade outros pianistas, pois faltar-lhe-ia aquela intuição sobre a psicologia da criança, sem cujo conhecimento seria impossivel alcançar quaisquer resultados praticos.

Todos os discipulos de Lucila Moreira, pode quasi afirmar-se na generalidade, foram bem, por vezes vacilando, por vezes com imperfeições na tecnica e na expressão, coisa, aliás, naturalissima e absolutamente humana. No entanto, quero recordar, com a minha memoria, o nome de Mariazinha Capucho (conforme reza o programa), onde julgo presentir uma pianista futura de excepcionais qualidades. Quem se apresenta assim, aos onze anos, tão viva, insinuante e já de posse de uma execução firme, revela, inconestavelmente, magnificos dotes e desperta a simpatia de quem a ouve gostosamente.

Eis, em poucas palavras, as impressões que eu fixei desse concerto de crianças, onde sobresai o esforço da professora distinta que se chama D. Lucila Moreira.

MARIO GONÇALVES VIANA

Recital de piano

No salão da Liga Naval realiza-se no dia 21, ás 21 horas e meia, um recital de piano pela sr.ª D. Maria Luiza Schiappa Viana de Barcelos Nascimento, que executará composições de C. Franck, G. Fauré, Infante, Saint-Saens, Chopin, Debussy, Lima Fragoso, Moszkowski e Liszt.

Festas associativas

Grupo Dramatico Lisbonense — Ha hoje baile com valsa a prémio, tocando uma *troupe* de bandolinistas.

Os problemas post-guerra

As bases provaveis dum acordo franco-inglez

O telegrafo fez-nos saber que na Camara italiana tinha havido alguns deputados que se manifestavam contra a politica do Governo, mas levantou-se a questão de confiança. O Governo conseguiu 361 votos a favor, tendo porém 107 contra. Eis algumas passagens do discurso de Mussolini:

«A discussão não se manteve na linha que deveria ter seguido. A conclusão que procurarei tirar, é apenas saber se poderemos continuar a trabalhar juntos para o bem da patria. A oposição pretendeu vêr nas eleições francesas e tambem nas inglesas uma derrota na directriz da politica italiana. Se examinarmos os resultados das referidas eleições, teremos ensejo de vê que as fôrças conservadoras, na boa acepção da palavra, nunca foram abaladas. Em França o programa das esquerdas venceu porque os partidos—que amanhã serão adversarios—tinham fusionado. Em Inglaterra os conservadores conseguiram quasi tantos votos como precedentemente e as dificuldades para executar o seu mandato não faltam a Macdonald.

«Mas seria acaso necessario, que esperemos sempre, pelas luzes dos outros paizes? Seria justo que consideremos como bom, tudo quanto se faz no estrangeiro, alcunhando de miseravel o que fazemos aqui? Não será preferivel que em vez de sermos rebocados, procuremos rebocar os outros?»

M. Mussolini seguiu afirmando o absoluto valor das eleições italianas contestadas pela oposição. Falando da milicia fascista, que a oposição alcunha de anomalia politica, o presidente declarou:

«Nunca esta milicia será dissolvida, fixae bem esta ideia nas vossas cabeças».

M. Mussolini reconhece a necessidade de uma oposição, mas a oposição deve ser exercida sem desnecessario amargor. Declarou ser util fazer-se uma seleção entre os deputados, a fim de apurar quais são os que podem prestar serviços e tambem os que apenas devem figurar como comparsas. Abordando a politica estrangeira o orador diz:

«A questão das reparações deve ser resolvida e o mais prontamente possivel. Perguntaram-me o que penso da S. D. N. Evidentemente, não admito, que possa algum dia transformar-se em um super-Estado. Isso pertence ao futuro, mas hoje a S. D. N. tem uma grande tarefa para desempenhar. Por isso mesmo a Italia deve permanecer na mesma Sociedade das Nações».

Para acabar, declara que o Governo não fará decretos-leis, submetendo todos os assuntos á apreciação da Camara.

FOGOS DE ARTIFICIO
PARA SALAS E JARDINS
Balões á venizeana — Balões aerostatos
Para as festas de S. João de S. Pedro e outros festejos
O maior armazem destes artigos. Sempre as melhores novidades, adquiridas directamente dos mais afamados fabricantes alemães, chinezes, suissos, inglezes, francezes e nacionais
Ha fogos especiais para salas, para senhoras e crianças — Especialidade para colegios
Antes de comprar, todos devem visitar o armazem de
José Joaquim dos Santos
94 e 96 — Rua do Benformoso — 94 e 96
TELEFONE NORTE 3920
—BRINDES A TODOS OS FREGUESES—

Salão Central
HOJE-Soirée ás 20,30 horas-HOJE
2—ESTREIAS—2
Garalinha na rua dos sustos
Hilariante pelicula cómica interpretada por Snub Polard
Jornal Central n.º 40
No programa
A mascara de ferro
Interessante narrativa historica interpretada pelo notavel actor Bruno Decarli
1.º—Os horo cófes, 2 partes
2.º—A fuga, 2 partes
3.º—A grande, babilonia
4.º—O tempo do amor, 2 partes
5.º—A carta religiosa, 3 partes
6.º—A rendição de Stransburgo, 2 partes
7.º—Os dois irmãos, 2 partes

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

Todos devem saber
que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais
Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, dévem saborearos magnicos REBUÇADOS
Cuidado com a imitação do nome pedir em toda a parte
Venda a peso

TEATROS

“Amor de Apache” no Coliseu

Hoje repete-se no Coliseu dos Recreios a segunda representação da bela opereta, do maestro Leon Bard. «Amor de Apache» que ontem, na sua estreia, obteve um extraordinario sucesso mercê da sua linda musica, do seu belo cenario, do seu vistoso guarda roupa e do seu magnifico desempenho, sendo todos os interpretes muito aplaudidos.

«A dança de Apache» foi um dos numeros que mais exito alcançou. Hoje é o ante-penultimo espetaculo da companhia.

“Os Dois Garotos” no Nacional

E' o ilustre escritor Augusto de Lacerda quem está dirigindo, no Nacional os ensaios da peça «Os Dois Garotos», drama em 5 actos e 7 quadros, com que na proxima sexta-feira 20 vai ser inaugurada a epoca de verão naquele teatro. A obra, que é original de Pedro Decourcelle foi representada, pela primeira vez, em Lisboa em 1898, indo agora á scena com a mesma tradução que é de Guilmar Torrezão.

Espectativa que recrudesce

De dia para dia augmenta o interesse e a curiosidade do publico em admirar as projecções animadas que vae ter ensejo de admirar, no teatro de S. Luiz com o prodigioso aparelho cognominado «Anaglifes». E a verdade é que o caso não é para estranhar, visto tratar-se dum invento verdadeiramente prodigioso que nos dá a impressão da maior realidade, em aspectos que são da mais absoluta fantasia. As projeções animadas exibidas por meio dos «Anaglifes» só podem ser apreciados com o auxilio duma original luneta que será fornecida ao espectador. «Anaglifes» será intercalado no 2.º acto da revista «Vida Nova», com cuja «premiere» será inaugurada a temporada de verão no S. Luz.

“O Conde Barão”

A ultima e irrevogavel representação desta engraçada peça tem logar na proxima 2.ª feira em festa do distincto ator Jorge Grave.

Pela ultima vez Chaby recitará o «O Melro» e o «Fiel» e Ermelinda de Oliveira cantará a «Lição do Fox-Trot».

Noticiario

De Portugal

O emprezario Antonio de Macedo contractou a gentil actriz Laura Costa para uma serie de representações a realisar no teatro Maria Victoria do Avenida Parque, e para seguir depois, numa «tournée» ao Brasil, que o mesmo empresario está organisando. Mais tarde, em Outubro, como se diz, a graciosa «divette» reaparecerá integrada na companhia do Eden.

—Saiu da companhia Otelo de Carvalho a actriz Laura Costa, que foi para a de Antonio Macedo.

—Foi autorisado o emprezario do Salão Salão Foz a contratar quatro numeros de variedades extrangeiro em cada espectaculo que se realise naquele teatro.

—São muitos os pretendentes á vaga de societario do Nacional, deixada pelo actor Rafael Marques.

—A primeira peça novo no Apolo é a comedia «Prima Tanes», do nosso ilustre comediografo André Brun.

—Vão muito adiantados os ensaios da revista «Vida Nova», no Teatro S. Luiz.

Reclames

APOLO—Continua a representar se a comedia «O Comissario de Policia» a que se seguirá a peça do reportorio de Maria Mattos «A Malvalouca».

POLITEAMA—Está fazendo grande sucesso a comedia «Guerra em Tempo de Paz» cujo equilibrado desempenho está sendo assunto de todas as conversas nos meios artisticos.

EDEN—Todos quantos estão em Lisboa residindo aqui ou de passagem, não deixam de ir ver a revista «Fruto Proibido», ou então ficam sem ter admirado o mais gracioso e deslumbrante espectaculo que, actualmente se pode apreciar nesta cidade. A revista do Eden, é a unica peça com musica, que se apresenta, agora, nos nossos teatros, assim como é, tambem, a mais alegre e a que reune maiores atrações.

Cartaz do dia

POLITEAMA — A' 9,30 — «Guerra em tempo de paz».
APOLO — A's 9,30—«O Comissario de Policia».
EDEN—A's 9,45—«Fruto Proibido».
COLISEU—A's 9,15—«Amor de Apache»
SALAO CENTRAL—A's 8,30 - Cine—«A Mascara de Ferro».

AVENIDA—ás 9,30—«Cama, mesa e roupa lavada»—FOZ—A's 9—Variedades—Cinemas: Condes, Olimpia, Terrasse, Ideal e Cine Paris — Avenida-Parque, diversões e concerto.

SILICALCINA IODADA
PODEROSO TONICO RECONSTITUINTE, — Abre o apetite, aumenta a nutrição, usem este maravilhoso medicamento na anemia raquitismo, escrofulose, doenças do peito, artritismo, reumatismo e na neurastenia. E' o melhor tratamento que adultos e crianças podem tomar, superior a todos os medicamentos estrangeiros.
A' VENDA nas farmacias: BARRAL—Rua do Ouro; CUNHA—R. da Escola Politecnica; FONSECA—Largo da Estefania, 1,
DEPOSITRIOS:
LIMA, FRAGOSO, & C.ª L.da
Rua da Assunção 99 1.º—Telefone 222 Centra

CALDAS DA FELGUEIRA
(Canas—Beira Alta)
As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites» Arteritismo e gota
Acha-se aberto o Balneario e Hotel Club
Informações até ao fim de Setembro ao gerente na Felgueira

FATOS COMPLETOS
A vestir, para homem em boas fazendas de lã, com bons forros desde 145$00
Calças desde 39$00

Setins para forros
Grande sortido em preto e côres desde 17$00
Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate
SÓ NO CHAVES DO CONDE BARÃO
170, RUA DA BOA VISTA, 172

VIDA SPORTIVA

Associação de Foot-ball de Lisboa

Reune hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral extraordinaria, com a seguinte ordem dos trabalhos: Discussão das propostas apresentadas nas sessões anteriores, leitura do novo projecto dos estatutos e apreciação do trabalho da comissão de redacção.

A Direcção da A. F. L., ouvidas as explicações do seu unico director presente no Campo do Sporting de Portugal, quando terminou a disputa do torneio «Relampago», declara que oficialmente o referido torneio findou quando o arbitro se dirigiu ao camarote da A. F. L. pedindo instrucções que lhe foram dadas segundo o regulamento daquele torneio, elaborado pelo Comité Olimpico Portuguez.

Nestas condições, a todos os incidentes passados após esta declaração é extranha esta Direcção.

O SABONETE **JACOBUS**

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado - O mais higienico - O de maior duração

PEÇAM-NO EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

AS ANILINAS **JACOBUS**

para tingir em casa são as melhores

do mundo e as unicas cujo resultado se pode garantir

PEÇAM EM TODAS AS DROGARIAS

Deposito geral só por atacado = SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.DA = Campo das Cebolas, 43, 1.º - Lisboa

Instalações electricas

5 derivações completas, com lampadas 240$00

Venda de candieiros material electrico

A Conservadora Electrica
FAISCA LDA.
R. da Rosa N.º 53 e 29-2.º E.

TINTURARIA
— DO —
POVO
— DE —
José Dias
Rua de Sant'Ana, á Lapa
121
Sucursal:
Rua dos Cegos, 36
(a S. Tomé)
Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.
Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.
Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Agoas, (Irmãos) L.da
7, 8, Largo do Intendente, 9, 10
— — LISBOA — —

Representantes de motocicleta
READING-STANDARD
A melhor das melhores
Completo sortimento de acessorios para automoveis, motos e bicicletes. Temos sempre em deposito, bicicletes, motos ligeiras e com sid-car usadas e de todas as marcas.
OFICINA DE REPARAÇÕES MECANICA E CIVIL
Trabalhos garantidos
Preços excepcionais

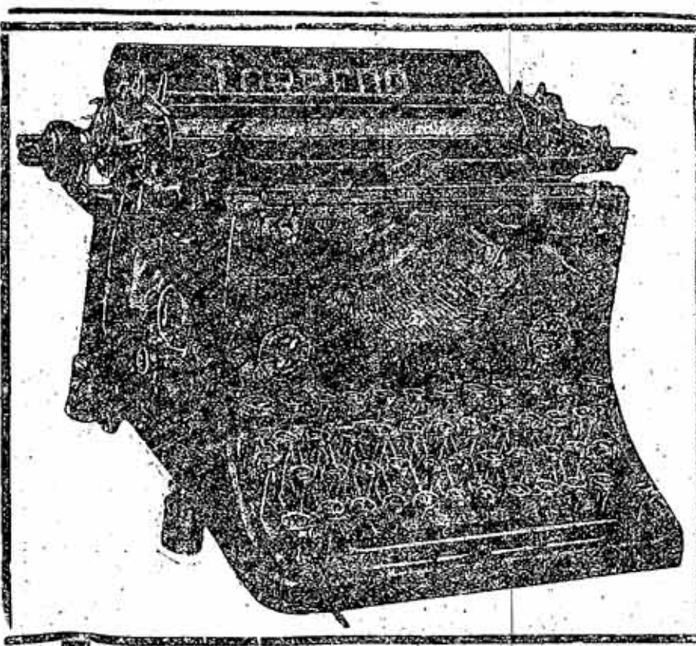
A'S DONAS DE CASA

Convem saber que se vende a
Esc. 24$75 cada 45 kg.
Coke para cosinha
de optima qualidade sendo a entrega efectuada com a maior brevidade
Alves de Carvalho
(Telef. C. 5289)
Travessa do Corpo Santo, 10—LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego
(Caves da Rapozeira)
Conserva de finissima qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 2.º

MOBILIAS
Vendem-se em bôas condições e com pram-ze usadas
BENTO, SILVA, PINTO, Ltd
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 2251

Horta e Costa
Bicas e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 14
Consultas das 2 ás 5



Oficina para reparações e reconstruções em maquinas de escrever de calcular e duplicadores -:-
Oficina de niquelagem em branco e preto, cobriagem e esmaltagem -:- -:-
Oficina de marcenaria para fabricação de moveis para escritorio -:- -:-

Artigos para maquinas de escrever, de calcular, duplicadores e de escritorio -:-

Aeromotor 'INVICTA'

O aeromotor INVICTA é de todos os moinhos conhecidos o mais aperfeiçoado, trabalhando por meio de engrenagens duplas e oleando-se automaticamente.
E' de todos o melhor para grandes e pequenas tiragens de agua a qualquer profundidade, moagem, producção de energia electrica, etc. Pedir orçamentos e catalogos gratis ao
AEROMOTOR INVICTA, Lda.
12—Travessa do Rosario—12
(á Praça da Alegria) Telefone Norte 3'43

T. S. F.
RADIOTELEGRAFIA
RADIOTELEFONIA
Aparelhos, acessorios e peças soltas
Armando Casquilho
Engenheiro electricista
— TELEFONE C. 5215 —
Rua da Vitoria, 73, 2.º
— — LISBOA — —

J. Anão & C.A L.DA
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º D.
LISBOA
TELEFONE N.º 3533 Endereço Teleg. JOSANÃO

2168 NORTE
E' O TELEFONE
D'
A ILUMINADORA DA ESTEFANIA
—:— NA —:—
R. Pascoal de Melo, 77
Falando para lá será immediatamente atendido pelo seu proprietario
Antonio Francisco Cruz
Rapidas reparações electricas — Instalações — Orçamentos gratis—Reparos em canalisações—Venda de lampadas e candieiros.
OS MAIS ARTISTICOS MODELOS
A ILUMINADORA DA ESTEFANIA
é o mais completo estabelecimento do genero, nesse bairro

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente —novos cursos— para principiantes em
FRANCEZ :: :: INGLEZ
:: Já está aberta : : ::: a inscrição ::

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.
DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.
DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.
DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.
A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.
Concessionario unico para Portugal e Colonias
Mario Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º
LISBOA
N. B.—Exijam os verdadeiros «Saes Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

MOBILIAS
CASA BIZARRO DA SILVA L.DA
32, R. Augusta, 34 — 21, R. Correeiros, 23
TELEF. C. 2533
Variado sortimento de mobilias em todos os estylos, para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e "toilettes", gabinetes, etc. Fabricação esmerada e solida. Carpetes, Brises-Brises, Rideaux, Mapples.
ARTISTICAS DECORAÇÕES
PREÇOS SEM COMPETENCIA
UMA VISITA A' Casa Bizarro da Silva L.da impõe-se a toda a gente de bom gosto

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço combinado com a Empreza Automobilista da Beira, Limitada—5.º asinamento á tarifa de camionagem — Transporte entre Louzã e Avô, passando por Gois, Arganil, Coja e Vila Cova
A partir de 5 de junho de 1924, a tarifa de camionagem é ampliada como segue:
TRANSPORTE DE PASSAGEIROS
A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses terá á venda, na estação de Coimbra, ás terças, quintas feiras e sabados, bilhetes de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, para as povoações servidas pela carreira de camionetes, nas mesmas condições do estabelecido para Lisboa-Rocio.
Esses bilhetes são só validos para o comboio que parte de Coimbra á tarde e para a camioneta que sai de Louzã no proprio dia da venda.
TRANSPORTE DE BAGAGENS
A 3.ª das condições do artigo 2.º da tarifa de camionagem é tornada extensiva á estação de Coimbra.
SOBRETAXAS
Sobre os preços de camionagem, estabelecidos no artigo 1.º da tarifa, incidirá a sobretaxa de 20 %, mas apenas para os bilhetes vendidos na estação de Coimbra.
Ficam em tudo o mais em vigor as disposições da referida tarifa de camionagem, datada de 10 de junho de 1 22, bem como o seu 4.º aditamento, datado de 23 de fevereiro de 1924.
Lisboa, 28 de maio de 1924.—O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Companhia Nacional de Navegação
Vapor AFRICA
Sairá no dia 1 de Julho para a Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.
Para carga, passagens e qualquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios, em Lisboa, rua do Commercio, 85, no Porto, rua da Alfandega, 24.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Leilão
Em 23 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio dos Agentes de leilões Srs. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Successores, na estação desta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despezas accessorias, proceder-se ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos presos bem como de outros volumes não reclamados.
Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirar-se, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até 21 do corrente inclusivé, das 10 ás 15 horas.
O leilão realisa-se no novo Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.
Lisboa, 3 de Junho de 1924.—O Director Geral da Companhia Ferreira de Mesquita.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Fixação de anuncios nas estações
Acha-se aberto concurso para a adjudicação do privilegio de afixação de cartazes e anuncios, nos edificios das estações de serviço comum pertencentes a outras Empresas, devendo as respectivas propostas ser feitas e entregues até ás 12 horas do dia 14 de Junho de 1924.
As condições do concurso acham-se patentes na séde da Comissão Executiva (1.º andar da estação do Rocio), e na Divisão de Exploração (Serviço do Trafego) desta Companhia, em Santa Apolonia, onde os srs. concorrentes as poderão consultar em todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.
Lisboa, 29 de Maio de 1924.
O director geral da Companhia Ferreira de Mesquita

Tinturaria a vapor Pires Branco
Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA
Fundada em 1835
Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade
Tinge em 48 horas
em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.
Branqueia fios de algodão
Lavagem sêco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles
Sucursal em Setubal — **Largo da Fonte Nova, 20**
O Proprietario — **Luiz Alberto de Pinho**

DACTILOGRAFIA
EMPREGADOS EMPREGADAS
ESCRITA A' MAQUINA
Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtem a pratica de todo o expediente geral de escritorio
TUDO PRATICAMENTE SE FAZ
Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, cotar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.
Todos os alunos levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escritorio de grande movimento.
Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 5—Royal 10—Underwood—Corona—Kappel—Mercedes—Remington—Etc., etc.
Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica.
Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director—José Lourenço de Carvalho, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia pela professora que está effectiva nesse curso, ensinando pelo methodo mais moderno, pratico e rapido.
Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.º, Direito

HAWES & COMPANY (LONDON) LTD.
Salisbury House, Londres, E. C. 2
— INGLATERRA —
IMPORTADORES DE: Frutas (secas e frescas), Sardinha, Vinhos e outros produtos portuguezes
Adeantamentos prontos e liberais em troca de documentos de embarque
Agentes em Lisboa: **E. A. Lopes & C.ª**
Rua do Arsenal, 60, 2.º
TELEF. C. 523 — TELEG. BARLOPES
Socios do: London Dried Fruit Association
(Associação de Importadores de Frutas Secas em Londres)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1652-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Sabado, 14 de Junho de 1924 | Telef. C. 2296—Endereço tel. CAPITAL Impressão: Rua da Bica, 74 | Preço 30 centavos

PARIS, 14—O sr. Herriot, convidado pelo sr. Doumergue, aceitou a incumbencia de formar gabinete.

A ULTIMA 'ETAPE'

Atingiram a penultima *étape* do seu vôo os arrojados aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. Estão em Hanoi, distantes de Macau apenas 850 quilometros. Isto apenas é já um atestado publico da bravura, do saber, da pericia, da resistencia dos aviadores do *Portugal*. E' que 850 quilometros representam ainda 170 leguas, isto é, muito mais do que a extensão do nosso país, e para os aviadores essa distancia não levará a transpôr mais de quatro ou cinco horas. O que antigamente era viagem a que raros se arriscavam, é hoje um brinquedo para os conquistadores do espaço que descobriram o segredo das aves.

Por isso mesmo, sabendo que Pais e Beires já se encontram em Hanoi, procurando apenas condições atmosfericas favoraveis para se dirigirem a Macau, o povo português já quasi considera terminado o *raid*. Tamanha é a confiança que deposita nesses admiraveis viajantes, que partiram para a sua aventurosa expedição sem saberem se chegariam a metade do caminho, tão escassos eram os recursos de que dispunham.

Mas sem nenhuma especie de entendimento prévio, nem mesmo de sondagem antecipada, os aviadores tinham-se integrado no espirito do povo. O seu sonho foi perfilhado por esse povo. E observou-se então o espectaculo maravilhoso de toda a gente auxiliar com o seu obolo a viagem magnifica que, para honra da Patria, não podia ficar incompleta.

Dir-se-ia que ha uma resistencia natural a todos os empreendimentos ousados. Primeiro, faltou o dinheiro; depois, despedaçou-se o aeroplano. Mas de tudo triunfou a constancia dos herois e a vontade da nação. Os aviadores seguiram o seu caminho noutro aparelho, assim, como num combate, um corcel de batalha é logo substituido por outro, e o lutador continua a peleja só um momento interrompida.

Profunda magua e decepção seria a do país inteiro, se a conclusão do *raid* Lisboa-Macau, quasi chegado ao seu termo, sofresse com a repercussão dos incidentes que com ele em nada se relacionam.

O patriotismo dos dois heroicos aviadores é, porém, um fiador seguro de que, embora os sentimentos de camaradagem sejam decerto poderosos no seu espirito, nada se sobreporá, todavia, ás inspirações superiores desse fervoroso patriotismo.

O que toda a gente deseja, aquilo por que anceia o país inteiro, é, no primeiro lugar, certamente, os companheiros de armas dos dois grandes aviadores, é a conclusão do *raid*. Brito Pais e Sarmento Beires tripulam um aparelho que tem o nome de *Portugal*. Para eles, como para todos os bons portugueses, Portugal está acima de tudo.

No dia em que se receber a noticia da chegada do *Portugal* a Macau, não haverá no nosso país um unico coração que não exulte. Nesse momento não haverá inimisades, nem despeitos, nem conflictos. Como no dia em que Sacadura Cabral e Gago Coutinho chegaram ao Rio de Janeiro, o organismo nacional estremecerá, em todas as suas fibras, de admiração, de entusiasmo e de orgulho.

Vitima dos odios politicos

O DEPUTADO ITALIANO MATTEOTTI

que fôra raptado misteriosamente foi assassinado —E efectuaram-se já sete prisões

ROMA, 14.—O cadaver do deputado socialista Matteotti, raptado ha dias em automovel, foi encontrado na estrada de Vinico.

A Camara dos Deputados manifestou-se novamente com violencia, da parte da oposição, seguindo-se-lhe discursos do Presidente da Mesa e dos deputados Soleri e Delcroix pedindo calma, justiça e a maxima pacificação para dignidade da Patria.

O sr. Mussolini falou por ultimo, com enormes aplausos, deplorando o crime que classificou de «Nefando e ediota», dado o momento em que procura estabilisar uma situação de concordia e pacifismo.

O Presidente do Conselho afirmou novamente que o governo fará justiça exemplar, sendo conhecidos os criminosos, mas está decidido a opôr-se a qualquer tentativa de especulação politica contra o seu gabinete que goza confiança nacional e cumprirá o seu dever.

A policia deteve já 7 individuos implicados como cumplices do crime, e as investigações prosseguem activamente.—(L.)

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

POLITICA ROMENA

A efusão do partido agrário com as minorias nacionais

BUCAREST, 14 — Acaba de dar-se um importante acontecimento na vida politica da Romania, com a fusão dos partidos nacional e agrário com as minorias nacionais, constituindo a fôrça politica mais importante do paiz, a qual põe em perigo a vida do actual gabinete do sr. Bratiaur.—(L.)

Où la vertue..

O "Diario de Noticias,,

vai executando, com nitidez, uma marcha para a direita politica mais extremista!...

O *Diario de Noticias* marca hoje mais uma novissima *étape* da sua evolução politica. O facto tem importancia, sem duvida alguma. O popular periodico é um orgão de dispersão de ideias e principios e o retrocesso politico que apregôa não pode passar desapercebido ás vistas de todos os liberais, qualquer que seja a bandeira sob que se abrigam. E isto porque se vai tornando evidente que o *Diario de Noticias* faz tabua rasa das suas tradições, passando a dar publicas demonstrações de corajosa conversão ao sistema que terminou com a convenção de Evora Monte.

Dissecando o sucesso da eleição presidencial francesa, o *Diario de Noticias* proclama que *as manifestações eleitoraes de um povo deturpam a visão das coisas* e ainda que a guerra foi devida á politica das esquerdas, que não permitiu que a França se armasse até aos dentes, tornando dessarte impossivel o conflicto mundial: *si vis pacem, para bellum*. Sensacional novidade dá o jornal ao mundo inteiro, que comunga na ideia de que a guerra foi provocada pelo imperialismo germanico e levada a efeito apesar das doutrinações das esquerdas pacifistas, que na Alemanha encontraram interpretes em Liebnecht e Rose de Luxemburgo e na França em Caillaux, antigo chefe de governo e em muitos dos seus amigos politicos. A versão de que se fez eco o *Diario de Noticias* tem a marca, bem acentuada, de um germanofilismo que põe em cheque o proprio Ebert, Presidente da Republica Imperial!

O *Diario de Noticias* conclue da forma que se vai seguir, muito propria para não deixar duvidas acerca dos propositos de reacção absolutista que animam o jornal:

«Ha alguma lição a tirar de tudo isto? Ha, seguramente: é que toda a improvização, em materia politica, é perigosa, e que os chamados regimes de opinião nem são os mais fortes, nem são os mais proprios, nem são os mais estaveis.»

Não é possivel expôr com mais clareza: *os regimens de opinião não são os mais fortes, nem são os mais proprios, nem são os mais estaveis.* A analise da marcha politica do mundo demonstra, aliás, o contrario: os povos civilizados derrubaram os regimens cesaristas e adoptaram os democraticos, muitas vezes á custa dos maiores sacrificios em vidas e riquezas, uma vez implantados esses regimens de opinião, os povos resistiram pelas armas ás arremetidas do absolutismo e aniquilaram-no de vez, — o que prova que *os regimens de opinião são mais fortes e mais estaveis;* e que são os mais proprios ao desenvolvimento progressivo das nações demonstra-o ainda o facto de que o mundo culto, após o paroxismo da guerra, continua a fazer esforços, por vezes desesperados, para se libertar de antiquadas formulas sociais.

Mas o absolutismo paro encontrou guarida nas colunas do *Diario de Noticias*. O jornal engeita a Republica, *regimen de opinião;* o jornal repele a monarquia constitucional e representativa, *regimen de opinião:* o *Diario de Noticias* regressa ao absolutismo extremo, *regimen de cesarismo* acolitado pelo espadagão do Teles Jordão e pela força do conde de Basto. E' bom saber-se e ainda é melhor arquivar-se.

A ESPANHA NO RIFF

Negociações de paz

que não deram resultado

Abd-el-Krim não aceita, nem reconhecerá jamais o protetorado que os espanhoes lhe pretendem impôr

O «Times» publica duas cartas ineditas, respeitantes ás relações entre os indigenas do Riff e a Espanha. Convem lembrar que, em julho de 1923, os delegados do governo espanhol se encontraram, a bordo de um paquete, ao largo da costa do Riff, com os representantes de Abd-el-Krin. Desta entrevista não resultou vantagem alguma. Mas, como ambas as partes desejavam ardentemente uma solução, Saavedra, secretario geral do protectorado espanhol, escreveu ao representante principal de Abd-el-Krin, a fim de lhe expôr os seus pontos de vista. O delegado de delegado de Abd-el-Krin respondeu por seu turno. São essas as cartas que o «Times» publica.

Na de Saavedra, dirigida a Sidi Mahomed Azagan, lê-se: «Convem fixar os pontos sobre os quais deveremos negociar e que serão os seguintes: Não se farão negociações ou discussões que se baseiem na independencia do Estado do Riff ou que aludam ao tratado de 1912 (a convenção franco-espanhola de 1912 definia os limites do protectorado francês e a esfera de influencia espanhola em Marrocos). E' possivel conceder uma especie de independencia economica e administrativa aos habitantes do Riff, confirmando tambem a posição e a ordem hierarquica de que gosa ao presente Mahomed Abd-el-Krin. As negociações deverão simplesmente limitar-se aos meios de desenvolver o comercio, a industria e a agricultura entre as tribus do Riff, concedendo-lhes a assistencia material e moral do Maghzen e da potencia protectora. Peço que me creia verdadeiramente empenhado em conseguir uma paz duradoura. Desejamos agir para comvosco com toda a boa fé, evitando a efusão de sangue. Antes de mais nada, devo informá-lo, por ordem do governo espanhol, de que a sua resposta deve ser-nos entregue dentro das quarenta e oito horas que seguirem á recepção desta carta.»

A esta carta, Sidi Mahomed Ben Mahomed Azagon, em nome de Abd-el-Krin, respondeu o seguinte: «A vossa carta tem o especto de um «ultimatum», causando-me, portanto, uma grande surpresa. Na qualidade de ministro dos negocios estrangeiros do governo rifenho, informo-o de que as nossas condições são as seguintes: o governo rifenho, estabelecido sobre ideias modernas e sobre principios de civilização, considera-se como politica e economicamente independente, autorizado a usufruir da sua liberdade, como sempre fez durante seculos, vivendo como vivem os demais povos. Tambem nos consideramos com o direito de gozar da posse do nosso territorio, de preferencia a qualquer outra nação. Consideramos que o partido colonial espanhol transgrediu e violou os nossos direitos, sem que de forma alguma possa justificar a sua pretensão de transformar o nosso Estado rifenho em um protectorado. Nunca reconhecemos esse protectorado, nunca o reconheceremos, bem alto o recusamos de uma vez para sempre. Desejamos governar-nos com independencia, fazendo respeitar os nossos direitos legais e indiscutiveis, defenderemos a nossa independencia por todos os meios ao nosso alcance. Estamos surpreendidos de vos ver ignorar os interesses da propria Espanha, que, não fazendo a paz com o Riff pelo reconhecimento da sua independencia, perde o ensejo de manter relações de boa visinhança, fortalecendo os laços de amião com o nosso povo rifenho, em vez de procurar atentar contra os nossos direitos, humilhando os nossos naturais e mostrando assim ignorancia das doutrinas humanas e legais da lei universal, tais como se acham contidas no tratado de Versailles, que foi estabelecido depois da grande guerra. Esta guerra ensinou á humanidade o que custava o mal proceder, o violar o direito e de se orgulhar em demasia. Tambem, por essa mesma guerra, aprendeu o mundo que ninguem deve ser despiezado, sendo um dever natural dar a cada povo o direito de regular os seus proprios negocios. Digo ainda que, acima de tudo, o Riff não modificará a sua atitude, não abandonando os principios em que nos baseamos, isto é, que não encetará negociação alguma de paz que se não baseie no reconhecimento formal, por parte da Espanha, da nossa independencia.»

Desde então, a situação não se modificou. Abd-el-Krin mantem integralmente a posição acima citada. Exige a completa independencia do Riff, emquanto a Espanha se acharia disposta a conceder uma certa autonomia, pretendendo, no entanto, estabelecer, nessa região, o seu protectorado debaixo de uma outra forma.

EM FRANÇA

O novo Presidente da Republica

declara que respeitará a Constituição e a vontade do parlamento

PARIS, 14—O sr. Doumergue, depois de certificada a sua eleição, foi saudado em nome da Assembleia Nacional pelo vice-Presidente do Senado sr. Martin, respondendo o novo Presidente da Republica com um discurso em que prometeu respeitar a Constituição e a vontade do Parlamento.

O sr. Doumergue convidou para uma conferencia que devia realisar-se hoje de manhã, o sr. Herriot, a quem deve encarregar da organisação do novo ministerio.

Desmente-se que o chefe dos partidos da esquerda se não encontre disposto a aceitar o poder, das mãos do sr. Doumergue, tendo, pelo contrario, declarado que organisará rapidamente o seu gabinete.—(L.)

A demissão do gabinete Marsal

PARIS, 14—O sr. Marsal apresentou ontem á noite ao novo Presidente da Republica a demissão coletiva do gabinete, mas continuará á frente do expediente das diversas secretarias d'estado até á posse do governo.-(L.)

O sr. Painlevé vae saudar o novo Presidente

PARIS, 14—O novo Presidente da Republica recebeu a visita do sr. Painlevé que lhe foi apresentar as suas felicitações, pela sua eleição á suprema magistratura da Nação.

O sr. Doumergue teve largas conferencias com os srs. Briand, Herriot, Chaumet e Juston Godard, na Camara dos Deputados.

O sr. Herriot deve ser recebido no Elyseu hoje, ás onze e meia da manhã.—(R.)

O que diz a imprensa

PARIS, 14—A maioria dos jornais desta capital consideram a eleição do sr. Doumergue como um golpe profundo vibrado ao bloco das esquerdas. Por sua vez, a imprensa da esquerda exprime o seu pesar por se terem dado certas circunstancias imprevistas que permitiram a eleição do sr. Doumergue.—(R.)

Liga de defesa DOS ANIMAES

Um protesto contra a imitação de touradas á hespanhola

O conselho directivo e administrativo da Liga Nacional de Defesa dos Animais, representado pelos srs. senador Rodrigo Guerra Alvares Cabral, coronel Oscar Carmona, capitão Arturo Nascimento Nunes, capitães de mar e guerra Albino de Morais Carvalho e Julio Milheiro, dr. Francisco Esteves da Fonseca, engenheiros Antonio Bivar Pereira e A. R. Silva Junior, Alfredo Augusto dos Reis e Leonel Antonio Lopes, entregou ontem ao sr. ministro do Interior um protesto contra a imitação de touradas á espanhola.

No protesto, depois de se condenarem as touradas, como um espetaculo barbaro, diz-se:

«No domingo ultimo e na terça feira, o povo que assistiu ás touradas realisadas no Campo Pequeno retirou desgradavelmente impressionado com o que ali se passou, sendo visivel a indignação de muitos.

Os touros apresentaram-se sem serem embolados á portuguesa, processo que evita e amortece o embate das hastes do touro contra cavalos que tomam parte na lide, quando com eles investe depois de insultado e ferido pelas agressões recebidas. Nas hastes apenas uma simples esfera de metal que não substitue o processo usual exigido.

O emprego das varas á espanhola produz perfurações e rasgões no corpo dos pobres animais e o sangue mal estrota manchando a arena e despertando a ferocidade humana, adormecida pelo esforço da civilisação á custa de tanto sacrificio.

Por ultimo em vez de cavalos de raça dextros e bem montados, podendo agilmente fugir á investidura do touro, iniciou-se e permitiu-se apresentar na arena animais velhos e exaustos na exploração cruel do trabalho para os submeter á infancia de serem imolados na praça! Na terça feira ultima foi ali sacrificado um pobre cavalo, velho, coxo e cego!! que depois de sofrer, sem possivel defeza, o ataque dum touro, propositadamente embravecido, recolhen espaverido e cheio de contusões para sucumbir deserto a tamanha selvageria e cobardia humana.

Tambem nos consta e os factos quanto comprovam que taes espectaculos são o preludio de touros de morte que ali se procura levar a efeito de surpreza e que na tourada ultima estava anunciada e quasi se realisou pois uns ferros cravados no pobre animal, decerto por excesso de comprimento permitido, o fez recolher cambaleando e jorrando sangue, da arena.

Taes tem sido as agressões ali feitas a touros, que, somos informados que a maior parte deles sucumbem dias depois por motivo de taes contusões.»

Termina o protesto por pedir que sejam terminantemente proibidas as imitações de touradas á hespanhola.

Um remedio ideal

Para tratamento da «Avariose», são os supositorios de «Avariolina» (nenufar colvidal) preconisados pelo dr. Sabureaud, com efeitos documentados. Comodidade, tolerancia absoluta, efeitos garantidos, economia e certeza de exito. Raul Vieira, Limitada, rua da Prata, 51.

Relação de Coimbra

É mantida por decreto d'hoje

O *Diario do Governo* publico o seguinte decreto:

Não tendo sido ainda concedida ao Governo autorização para reorganizar os serviços judiciais; e

Considerando que sem tal autorização impossivel é efectivar a supressão de comarcas e dos lugares de juizes na Relação de Coimbra determinada no decreto n.º 9.357, de 8 de Janeiro ultimo, pela manifesta desorganização que de tal facto adviria aos respectivos serviços;

Usando da faculdade que me confere o n.º 3.º do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portuguesa:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Fica suspensa, até ser decretada a reorganização dos serviços judiciais, a execução do decreto n.º 9.357, de 8 de Janeiro de 1924.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

(Seguem-se as assinaturas do Chefe de Estado e ministros das diversas pastas)

Vão ser AMNISTIADOS os oficiaes da aviação?

Nos centros politicos afirma-se que sim, depois da conclusão da viagem **LISBOA-MACAU**

Nos centros politicos, com certa insistencia, que, depois da chegada a Macau dos gloriosos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires um deputado independente, supomos que o sr. Agatão Lança, apresentará á Camara dos Deputados um projecto de amnistia aos oficiais aviadores presos em S. Julião da Barra.

Os nacionalistas, porque teem lá o seu correligionario Alberto Lello Portela e ainda porque desejam manter a sua coerencia nesse caso, darão o seu voto ao projecto. A maioria, embora durante a discussão que o incidente da Amadora provocou na Camara, não tenha mantido uma atitude de apoio ou de benevolencia para com os militares indisciplinados, se não a aprovar totalmente, conceder-lhe-ha, pelo menos, o numero de votos que permita a sua aprovação.

Quanto ao Governo, acrescenta-se que fóra do projecto uma questão aberta, considerando-o como um expresso desejo patriotico da Camara.

Isto é o que se diz ahi pelos centros politicos. Pela nossa parte, ignoramos o que poderá haver a tal respeito, embora se reconheça a necessidade de não sobrepôr ao interesse que desperta um Pais o «raid» Lisboa-Macau, fruto da iniciativa da Aviação Militar, ao incidente de ha dias a que igualmente, o Pais não foi indiferente.

Se, realmente, a amnistia fôr proposta e aprovada, teremos de a considerar como uma manifestação de simpatia pela aviação nacional, á qual de facto, o Pais deve assinalados serviços.

Tanto o «raid» Lisboa-Brasil como agora a viagem Lisboa-Macau, como, ainda ha pouco tempo, o outro «raid» a Madeira, são da iniciativa da nossa Aviação —quer terrestre, quer maritima.

Todos os estadios perlemiares já teem sido feitos por ela; e, embora o «raid» Lisboa-Brasil tenha sido coadjuvado pelo Estado, a verdade é que nem por isso deixou de pertencer á Aviação Maritima, a sua iniciativa, como foram da iniciativa da Aviação Militar as viagens á Madeira e a Macau.

Nestas condições e porque é a esse habito de iniciativa que se atribue o incidente da Amadora, a concessão da amnistia é considerada quasi assegurada sendo poucos os parlamentares que virão a negar-lhe o seu voto.

Dispensa a operação

O uso dos supositorios de Atrofenil, no tratamento e alivio rapido das dores de hemorroidal, á venda no Laboratorio Farmacologico, rua Alves Correia, 17.

A esquadra americana no Pacifico

WASHINGTON, 14.—O ministro da Marinha resolveu que a esquadra americana no maximo da sua força, realise grandes manobras no Pacifico, ainda esta primavera. Depois das manobras, a esquadra visitará a Australia:—(R.)

Viagens regias

Os reis de Italia embarcaram hontem á noite de regresso ao seu paiz

BARCELONA, 14 — Os soberanos e o principe herdeiro de Italia, depois de visitarem o monumento a Dante, a casa dos italianos e de assistir a uma corrida de touros, sempre aclamadissimo por enorme multidão embarcaram no cruzador «Dante Alighieri», que, ao anoitecer, levantou ferro com destino a Italia. — (L.)

CRIANÇAS FRACAS

Dai-lhes IODONAL

Reconstituinte poderoso scientifico e racional

Farmacia Formosinho

UM DECRETO

São extintos os quadros da Aeronautica Militar

Será nomeada uma commissão para estudar a reorganisação dos serviços.....

O Governo publicou hoje, no *Diario do Governo*, o seguinte decreto, expedido pelo Ministerio da Guerra:

Considerando que ha muito se reconhece a necessidade de remodelar o serviço aeronautico militar;

Considerando que os factos recentemente ocorridos nas unidades de aviação, dificultando extraordinariamente o funcionamento regular do serviço daquelas unidades, tornam de inadiavel urgencia essa remodelação;

Considerando que essa remodelação se impõe não só sob o ponto de vista tecnico, mas ainda para realização de economias;

Usando da autorização que me confere a lei n.º 1.314, de 26 de Agosto de 1922, no seu parágrafo 1.º, e nos termos do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portuguesa: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º São extintos os quadros permanentes de todas as formações do serviço aeronautico militar, devendo o Governo apresentar ao Parlamento, no mais curto prazo de tempo possivel, as bases para a sua nova organização.

Art. 2.º Os serviços até aqui a cargo da Direcção de Aeronautica Militar ficam transitoriamente adstritos á Secretaria da Guerra e os serviços do Parque de Materiel Aeronautico são adstritos ao Parque Automovel Militar.

Art. 3.º As diferentes unidades do Serviço Aeronautico Militar e a Escola Militar de Aviação, á excepção da companhia de aerostieres, ficarão constituindo unidades de deposito, cuja organização será oportunamente determinada.

§ unico. As praças de pré e o pessoal contratado dos quadros permanentes das unidades e estabelecimentos a que se refere este artigo continuam fazendo serviço nas respectivas unidades de deposito.

Art. 4.º A companhia de aerostieres mantem a sua actual organização.

Art. 5.º O ministro da Guerra nomeará uma comissão que elaborará as bases a que se refere o artigo 1.º.

Art. 6.º Fica revogada a legislação em contrario.

O presidente do Ministerio e ministro das Finanças e os ministros das demais Repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paços do Governo da Republica, 14 de junho de 1924. — *Manuel Teixeira Gomes — Alvaro Xavier de Castro — Alfredo Ernesto de Sá Cardoso — José Domingues dos Santos — Americo Olavo Correia de Azevedo — Fernando Augusto Pereira da Silva — Domingos Leite Pereira — Nuno Simões — Mariano Martins — Helder Armando dos Santos Ribeiro — Julio Ernesto de Lima Duque — Joaquim Antonio de Melo e Castro Ribeiro.*

Morte dum diplomata

BERLIM, 14.— Faleceu o antigo embaixador da Romenia nesta cidade, sr. Holdiman, que ocupou aquele cargo desde o inicio da guerra até 1916: O sr. Holdiman faleceu com 79 anos de idade, nas suas propriedades da Romenia.—(L.)

Exposições escolares

No liceu de Pedro Nunes

Ab e amanhã, ás 13 horas, no liceu de Pedro Nunes; a 13.ª exposição dos trabalhos escolares dos alunos.

Encerra-se ás 18 horas e é feita nas proprias salas de aula, onde os visitantes serão recebidos pelos alunos.

Bomba de dinamite

ABANDONADA

Pelas 23 horas de ontem, foi encontrada abandonada pelo sr. Francisco de Matos, na escada do predio n.º 89, da rua Augusta, em cujas lojas se acham instaladas as casas bancarias de José Augusto Dias & Filhos e de Napoles & C.ª, uma bomba de dinamite, que foi removida pelo guarda noturno da area para a proxima esquadra da rua do Comercio e mais tarde levada para o Governo Civil.

Só na Inglaterra...

Um presunto como premio ao casal que vive em perfeita harmonia durante um ano e um dia

Não será exagero afirmar que não existe nada mais divertido, em Inglaterra, do que a antiga cerimonia de Dunmow Flitche, que ainda ao presente se celebra em algumas cidades e pequenas vilas.

Perante um solene tribunal e um juri não menos grave, comparecem varios casais (marido e mulher).

Os esposos devem convencer o juri de que não se arrependeram de ter casado, provando tambem que viveram juntos durante um ano e um dia, sem nunca se zangarem. Se conseguem satisfazer os improvisados magistrados sobre estes dois pontos—especialmente o ultimo—recebem como premio um magnifico presunto, ornado com fitas de seda e de varias cores.

Esta cerimonia foi re suscitada ultimamente em Ilford, sendo o premio entregue ao sr. Marcy Jones, deputado por Pontypridd. A esposa não estava presente, por ter um filho doente. O juri foi muito severo com o candidato. Para conseguir vencer apresentou cartas do sub-secretario do interior e de um lord do almirantado, garantindo que ele, o candidato, havia tido durante um ano e um dia uma exemplar existencia conjugal.

Emfim, o que acabou de convencer o tribunal foi o depoimento de uma das suas testemunhas, tambem deputado. Este jurou sobre a sua honra, que o candidato ao presunto havia assistido a todas as sessões da comissão parlamentar encarregada de estudar a lei sobre as restrições de despezas de locatarios, sem que uma só vez se encolerisasse.

Depois de uma tão alta prova do merito de M. Marcy Jones, o seu triunfo não ofereceu mais duvidas. No entanto, para saber se a felicidade conjugal não o impedia de desempenhar os seus deveres de deputado, o presidente formulou algumas perguntas bastantes impertinentes.

—Conhece um homem chamado Lloyd George?—perguntou o presidente.

O candidato, depois de uma profunda reflexão, respondeu:

—Creio ser uma personagem da lenda. Segundo as lendas gaulezas, existiu. Oferecia, segundo se conta, 9 pence por 4 pence, mas na realidade embolsava 9, dava o apenas 4.

Apesar dos conhecimentos indiscutiveis do candidato Jones sobre mitologia gauleza e das provas dadas sobre a sua felicidade conjugal, o presidente esteve prestes a ser arrebatado por outro casal, os esposos Hunt.

O marido ofereceu apresentar com testemunha da sua felicidade a propria sogra!

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $80 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51

LISBOA

No Coliseu dos Recreios

Penultimo espectaculo a preços populares

A companhia italiana, que com tanto sucesso tem estado a trabalhar no Coliseu dos Recreios, terminando amanhã a sua epoca, dá o espectaculo de hoje a preços populares em homenagem ao publico de Lisboa, levando á scena, pela ultima vez, a opereta de grande exito «A Bailadeira», que é ornada da mais linda musica que se tem cantado em Portugal.

A fim de que as classes menos abastadas possam ouvir boa musica e magnifico canto, os preços serão os seguintes:

Camarotes de 1.ª, 25$00; de 2.ª, 20$00; frizas, 25$00; fauteuils, 10$00; 7$500 e 5$00; geral reservada, 2$50 e geral, 2$00.

Amanhã realiza-se uma grandiosa festa dedicada a toda a companhia com o concurso de muitos dos nossos primeiros artistas portugueses.

Fonseca, Santos & Vianna

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 118 a 132

Telegramas--SANVISE--Lisboa

PARA A HISTORIA DA GRANDE GUERRA

Prova-se que Ludendorff pretendia a paz fôsse por que preço, fosse desde 1 de outubro de 1918

O governo alemão publicou uma nova edição do «Livro Branco» sobre o armisticio de 1918. Esta edição contem varios novos documentos que tendem a provar de forma irrefutavel, que o general Ludendorff suporta toda a responsabilidade da conclusão do armisticio.

A lenda «do golpe de punhal» que os socialistas teriam vibrado ao exercito alemão, lenda que os nacionalistas continuam propagando, não resiste a esta publicação.

Desde o primeiro de outubro, Ludendorff declarava ao representante do ministerio dos estrangeiros: «As nossas tropas pararam hoje, não é facil prever o que acontecerá amanhã; a nossa declaração deverá ser publicada esta tarde, o exercito não pode esperar quarenta e oito horas. A oito de outubro, Hindenburg mandou comunicar a Ludendorff um projecto de telegrama para ser expedido ao chanceler, em que procedesse de forma, tal, que uma resposta não fosse dirigida ao presidente Wilson.

Ludendorff respondia nestes termos: «Sua Excelencia» Ludendorff não aconselha que se telegrafe ao comissario e ao chanceler, pais vê a situação sob um aspecto muito mais critico!» Assim Ludendorff não aderia á aceitação das condições, que Hindenburg qualificava de deshonrosas, as quais consistiam, acima de tudo, na evacuação imediata dos territorios ocupados pelos exercitos alemães.

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necker—Park

Rins e vias urinarias. Venereogia e sifilis. Tr. N. de S. Domingos, 19-1.º E. ás 3 h. Telef. 2505N.

As cinzas de KARL MARX

Um protesto dos parentes

Longuet, o neto do grande patriarca do socialismo Karl Marx, ao ouvir que os soviets acabam de propor ao governo inglez transferirem para a Russia as cinzas daquele propagandista da transformação da sociedade actual enviou ao referido governo um protesto, de que destacamos alguns periodos que mostram que nem o neto do grande homem está de acordo com a afirmação dos bolchevistas sobre serem eles quem sabe aplicar como ele pretendia as doutrinas que o celebrizaram. Se Karl Marx pudesse resuscitar do tumulo que ha trinta e sete anos guarda os seus restos mortaes em Hampstead, talvez tambem apoiasse o neto... Diz Longuet:

«Tanto em meu nome como no de minha irmã e irmãos, unicos herdeiros de Karl Marx, firme e energicamente protesto contra tal proposta, inaceitavel de transferir para Moscou depois de tantos anos aquela que em 1848, ao ser derrotada em toda a Europa a classe operaria, desembarcou na costa ingleza em busca de refugio no solo dessa «mãe dos proscritos», sendo ahi que em contacto com o operariado britanico encontrou as bases para a sua grande obra «O Capital».

Tinha absoluta confiança na classe operaria ingleza e essa confiança justificou-a a historia e era concepção fundamental d'ele que não podia gerar-se uma civilisação socialista senão nas nações, superiormente desenvolvidas economica e industrialmente, do Ocidente. Estou certo de que ela veria hoje com profunda simpatia os esforços e realisações do primeiro governo trabalhista da Inglaterra.

Não creio que Marx concorda-se que fosse o actual tipo de comunismo moscovita o que monopolisasse a sua concepção social.

Além disso, todos os seus trabalhos estão penetrados de profunda desconfiança nos metodos russos fosse da Russia do Czar fosse da de Bak unine Poderia admirar as qualidades maravilhosas de combatividade do Lenine, mas não admitiria que a obra bolchevista esteja inspirada na filosofia marxista. Se existe uma Russia inspirada nas suas doutrinas essa será a de Plekkanoff e Martoff e nunca a de Zinovieff.»

Em vista deste protesto o governo inglez não autorisa a trasladação de Marx.

FALAM AS estatisticas

A natalidade decrescente. A França pode combate-la reduzindo a mortalidade infantil

Nos planos de medidas de caracter urgente dos partidos franceses que pelas ultimas eleições adquiriram maioria nas camaras, entra, como não podia deixar de ser, o embate ás causas a que se devem a diminuição da natalidade e a consideravel mortalidade infantil em França.

Alguns dados importantes para o estudo das medidas a adoptar foram ha pouco tempo publicados pelo «Quotidien» um dos orgãos da maioria actual, e devem-se a um trabalho que o dr. Calmette apresentou á academia de Medicina de Paris, do qual extraimos os seguintes dados interessantes:

A estatistica e o grafico que a acompanha abrangem um periodo de cento e desessete anos. Desde 1806 a natalidade tem decrescido com extrema regularidade. A natalidade passava em 1820 de trinta por mil habitantes. Em 1916 era apenas de nove e meio por mil. Pouco depois da guerra em 1820 atingiu novamente vinte e um por mil, para em mil 1922 haver outra vez setenta e quatro mil nascimentos de menos que naquele ano.

Segundo a opinião do ilustre medico, se não fossem os resultados dos trabalhos de Pasteur que salvam um numero imenso de vidas anualmente ha umas dezenas de anos a esta parte, a situação seria positivamente alarmante para a França.

Falida assim, a sciencia salva hoje uns noventa mil seres por ano, que antes daqueles descobertas, as estatisticas mostram, se perdiam. Não são porém tão rapidos e tão eficazes os socorros em muitos casos e perdem-se ainda do já reduzido numero de crianças francesas que nascem, umas cento e oitenta mil por ano. Não será facil obrigar as mulheres remetentes aos deveres da maternidade e não resta por isso outra forma de combater o mal senão a de evitar o mais possivel que os que ainda nascem morram...

Bastaria que a mortalidade francesa ficasse ao nivel da Suissa, Holanda ou dos trez paizes escandinavos, para que aquele numero de vidas (cento e oitenta mil) se salvasse e por esse mesmo facto resultaria uma economia que o sabio avalia em nove biliões de francos, ou uma soma colossal, em escudos, dezoito biliões! A Academia votou um parecer aprovando a conclusão da memoria apresentada, que é este: «Torna-se necessario impôr aos que nos representam no Parlamento uma politica de protecção da natalidade e de higiene publica». De nada serve, de facto, a animar os pais a procrear, se como agora infelizmente ainda se dá, metade das crianças desaparece antes de atingir a puberdade!

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese ortodoncia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Existe em Portugal cura para o cancro?

Os maravilhosos 'simples'

Uma pessoa de Alemquer contou-nos um caso interessante ocorrido, segundo nos disse, ha anos no Carregado com um trabalhador do abastado lavrador sr. José Pinto Barreiros.

O homem estava atacado de carcinoma do labio, não havendo duvidas ácerca do diagnostico do terrivel mal, tanto que um medico da localidade, por caridade, o costumava tratar quando ele ainda era trabalhador nas propriedades de outro lavrador, o sr. José Vaz Monteiro da mesma localidadee.

O doente já tinha uma porção da cartilagem do nariz destruida (e assim ficou é claro). Um dia desapareceu por um tempo e, ao reaparecer, querendo o facultativo que visitava a casa Vaz Monteiro vêl-o de novo, achou-o com a terrivel chaga fechada e a neoplasia definitivamente paralisada.

Era a cura!

Perguntado ao homem o que fizera para obter aquele resultado, apenas soube responder que, um dia, cheio de dores, apanhára uma porção de ervas e as colocára sobre a chaga e que vendo que lhe diminuiam as dores continuou a fazer o mesmo, até que se viu livre delas e com a chaga fechada.

Como o homem é um alcoolico inveterado, uns não o acreditaram, outros porem, levaram-o a mostrar que erva era a que usára.

Já não soube indical-a. Fizeram-se varias pesquizas mas nunca se poude descobrir tal erva. Valeria a pena decerto a um botanico de profissão fazer ali investigações scientificas sobre o assunto, uma vez que se confirmasse o que nos relataram e se tenha dado por aquela fórma, pois quem nol-o contou o ouviu tambem contar.

Ao que parece, o homem vive ainda e acha-se livre do mal.

Teremos realmente em Portugal a cura para um dos mais terriveis flagelos de quantos perseguem a humanidade?

Os tão abandonados «simples» faziam na mão dos antigos, prodigios ás vezes.

O poder da superstição

OS ESPIRITOS EXISTEM?

Perante o grande enigma da Morte, não ha homem algum que não sinta vacilar o seu scepticismo mesmo o mais firme, o mais scientificamente alicerçados... Tão pouco o crente mais perfeito, se sente á vontade ao encaral-o... Ele sabe, como a sua fé difere da de outros, e ignora se será verdade existir Céo e Inferno, ou se realmente reencarnará ao deixar a presente «tunica de peles» biblica, ou ainda se terão antes razão os materialistas que nada creem...

Como não existe sciencia nem sistema filosofico capaz de trazer á publicidade provas que porventura possua, ácerca do que assevera, pensae vós leitor, o que mais logico vos parece, do que vamos relatar extraido de uma revista ingleza que colecionou ultimamente casos e lendas conhecidas.

Nós dir-vos-hemos apenas como Pytho ha vinte e cinco seculos... «Uhn horizen» «nós não decidimos»... Vimos comtudo ha dias um pensamento interessante sobre o assunto. Escrevia um filosofo que o nosso corpo representará para a alma o que a placenta representava para ele antes de vir á luz... e que se durante a vida inter-uterina podessemos comunicar com o feto e dizer-lhe de cá de fóra que ha outra forma de existencia e elle nos compreendesse, ele afirmaria como o materialista, ao afirmar-se lhe a supervidencia da alma, que não era possivel, pois ele bem sabia que ali começaram, ali decerto havia de tudo se lhe acabar! E no entretanto ao romper a membrana placentaria ele vê luz bem diversa!

Um medico, o dr. Johnson, segundo relata Boswell, aceitara a possibilidade de varias manifestações que citava serem devidas a influencias espirituaes de falecidos. Byron, o grand poeta, foi creado numa residencia que se dizia habitado por almas do outro mundo!

Era em Newstead Abbey e um dos espiritos dizia-se ser o de uma serracena que tinha sido esposa de um de seus antepassados. Outro, segundo a lenda, era de uma dama da familia que em vida fôra prohibida de falar mais ao marido e que a levára ao desespero e, falecendo, aparecia e havia quem lhe houvisse: «fala-me, meu Lord, fala-me».

Outro antepassado de Byron aparecia sentado com um livro em atitude de quem estuda. Era John Byron. N'alguns dos seus poemas, o grande poeta refere-se ao espirito de um monge, Goblin, que habitava o quarto junto do do poeta e que ele afirmava ver a meudo, em creança.

No castelo de Glamis, propriedade dos Condes de Strathmores, um dos mais belos specimens da arquitecture feudal na Europa, diz-se aparecerem os espiritos de uma familia que ali desapareceu, supondo-se ter sido vitima de um crime, sendo oculta num esconderijo nunca descoberto.

Walter Scott refere-se á procissão de espiritos que sempre acompanhava o baptisado dos descendentes dos Rosslyns. Diz-se que a capela era então brilhantemente iluminada por mãos invisiveis, etc.

Muito mais numerosos são os casos que a revista ingles cita, conhecidos em Inglaterra sobretudo relativos aos velhos solares, e fortalezas, havendo lendas semelhantes com referencia a Hampton Court, Torre de Londres, Palacio de St. James, Castello de Windsor, etc. etc, Tambem é conhecida a lenda da Dama Branca que sempre aparecia aos Hohenzollerns antes de qualquer desgraça e se afirma foi vista pelo Kaiser antes de estalar a guerra, quando trabalhava nos planos para ela...

EM VIAGEM

De bordo do «Pedro Gomes»

Em Lisboa, foi hoje recebido um «radio» de bordo do vapor «Pedro Gomes», no qual os passageiros do referido barco participam que seguem bem e saudam suas familias.

MAYER GARÇÃO

"Os Esquecidos,,

Perfis e recordações de Leite Bastos, Costa Alegre, Heliodoro Salgado, «Beldemonio», Fernando Leal, o velho Gervasio, José Duro, Ernesto da Silva, Moniz Barreto, João Climaco, Eduardo Pinto, José Newton, Alfredo Serrano, Manuel Cardia, Felizardo de Lima, Nunes Claro, Guilherme Braga, Eduardo Perez, Martins Figueira e Silva Pinto.

Primorosa edição de «A Peninsular» —Rua da Vitoria, 55—Lisboa.

A' venda em todas as livrarias

Edição vulgar 6$00—Edição numerada 10$00.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 163

ULTIMA HORA

A Casa da Moeda EM FESTA

A' inauguração do Museu Numismatico assistiu o sr. Presidente da Republica

Numa das dependencias da Casa da Moeda inaugurou-se esta tarde, com a presença do Chefe do Estado, o Museu de Numismatica, que fica aberto ao publico ás quintas feiras.

Aguardavam á entrada do edificio a chegada do sr. Presidente da Republica o sr. ministro das Finanças, dr. Alberto Xavier, director interino da Casa da Moeda, pessoal superior daquele estabelecimento, chefes de oficinas, etc. Ao chegar, o sr. Teixeira Gomes, foram queimadas algumas girandolas de foguetes e morteiros, tendo sido levantados varios vivas ao Chefe do Estado e á Republica pelo pessoal e por grande numero de populares que ali foram assistir á inauguração do museu.

O sr. Presidente da Republica, que se fazia acompanhar pelo secretario geral da Presidencia, sr. Jaime Atias, e pelos ajudantes de ordens srs. Arantes Pedroso e Florentino Martins, começou por visitar o museu, onde se encontram as mais variadas moedas que têm tido curso em Portugal desde os tempos dos romanos, cunhos de moedas e selos, zincogravuras, medalhas, etc. Em seguida, o Chefe do Estado, sempre acompanhado por todos os funcionarios da Casa da Moeda e por muitos populares, visitou a administração do estabelecimento, casa da cunhagem, onde se estão já fabricando as novas moedas de 5, 10 e 20 centavos, estampagem de papel selado, notas, selos, fundição e serralharia, que se encontravam em plena laboração, tendo o sr. Teixeira Gomes palavras de elogio para a forma como decorriam todos os serviços. Por fim, o sr. Presidente da Republica visitou a direcção, tendo ai o sr. dr. Alberto Xavier agradecido ao Chefe do Estado a honra de ter sido o primeiro Presidente da Republica que visitou aquele estabelecimento do Estado.

O sr. Teixeira Gomes, depois de assinar o seu nome no livro dos visitantes, agradeceu as palavras do director interino da Casa da Moeda, elogiando a forma como funcionam as respectivas oficinas, dizendo, porém, que elas estão muito aquem das suas similares do estrangeiro. Diz ainda que, para a boa organização de todos os serviços, é necessaria a leal cooperação de todos os funcionarios e termina declarando que voltará a visitar aquele estabelecimento, que é um dos principais do Estado. Ao findar, todos os assistentes soltaram novos vivas ao sr. Teixeira Gomes e á Republica, sendo queimadas novas girandolas de foguetes.

O patio da Casa da Moeda encontrava-se lindamente engalanado com bandeiras nacionais, palmas e flores, vendo-se envoltos na bandeira nacional o busto da Republica e o retrato do Chefe do Estado.

OS SUICIDAS

Na rua Julio Diniz, 7 rez do chão, suicidou-se hoje, por enforcamento, José Gomes Santiago, de 61 anos. O cadaver foi removido para a Morgue depois de cumpridas as formalidades da praxe.

Tarde politica

A maioria democratica prepara-se para a organização de um novo Governo.

E' absolutamente certo que o sr. Afonso Costa foi convidado pelo respectivo directorio a assumir a presidencia de um Governo de concentração de democraticos e independentes, visto que é sabido que os nacionalistas se negam a entrar num Governo sob a presidencia e nos termos em que o deseja o antigo chefe do Partido Republicano Português.

O sr. Afonso Costa deve chegar a Lisboa até ao dia 20, depois do qual se verá o caminho da politica.

Supomos que o sr. Afonso Costa não logrará formar gabinete ou, melhor, não terá grande empenho em o organizar.

Nestes termos, será o sr. Alvaro de Castro encarregado de novo dessa missão, reconduzindo poucos dos seus actuais colaboradores.

* * *

Continuam as démarches junto do sr. Barros Queiroz para que desista da sua renuncia dos trabalhos parlamentares.

A carta que aquele politico ontem tinha enviado ao sr. presidente da Camara estava redigida em termos assás vivos, que não permitem ao seu caracter recuar.

No entanto, alguns nacionalistas têm esperanças de o demover com razões de ordem partidaria.

O "RAID,, LISBOA-MACAU

Manifestações oficiais logo, que seja conhecida a noticia da chegada a Macau

Pela secretaria da guerra foi determinado aos comandos das divisões militares que, logo que haja noticia da chegada a Macau dos aviadores Sarmento Beires e Brito Paes, as bandas regimentais percorram, tocando, as localidades do seu aquartelamento, associando-se assim ás manifestações de regosijo nacional que tal noticia certamente provocará.

Foi tambem determinado que se observem todas as manifestações festivas indicadas para os dias de feriado nacional incluindo melhoria de rancho, as quaes se realisarão, sendo possivel no proprio dia da recepção da noticia ou no dia imediato. A salva de 21 tiros com que o Castelo de S. Jorge anunciará a Lisboa a chegada dos aviadores a Macau, será dada a qualquer hora, mesmo que seja alta noite ou madrugada.

Tambem o sr. ministro da Marinha determidou semelhantes manifestações no que respeita aos navios de guerra e estabelecimentos dependentes da sua secretaria. Assim os navios embandeirarão e aqueles que o possam fazer salvarão com 21 tiros.

* * *

Até á hora a que escrevemos, não foi recebida em Lisboa qualquer comunicação dos nossos aviadores. Mas, como a todo o momento se aguarda a noticia da sua chegada a Macau, e como quer que na Casa da Moeda se queimassem uns morteiros a proposito da inauguração do museu numismatico, a que noutro logar nos referimos, a população imaginou que se recebera a boa nova, sendo grande a anciedade e telefonando-se de todas as partes para o Aero-Club e para as redações dos jornais.

Por intermedio do sr. Presidente da Republica, foram hoje recebidos no Aero-Club 20 mil escudos, da Sociedade Portuguesa do Rio Grande do Sul.

Foram mais recebidos ali: da tabacaria Serras, 150$00; Jose Nobre, 200$00; J. A., 2$00; Gabriel Ribeiro, 20$00; Uma criança 20$00.

Empregados infieis

São enviados a juizo os autores do desfalque de 61 contos

Para o tribunal da Boa-Hora foram hoje enviados Fernando Ferreira e Raul Magalhães, autores de um desfalque de 61 contos á firma Fernando de Mello Rego, com escritorios na rua do Alecrim, 12, 2.º. Pelas diligencias a que a policia de investigação procedeu apurou-se que o Fernando Ferreira, sendo empregado da firma referida, furtou as facturas, entregando-as depois ao Magalhães que as preenchia falsificando a assignatura do gerente da casa sr. José Tavaceira.

Outras falsificações fizeram ainda com os fornecimentos de linha que os vapores faziam no nosso porto, aumentando nas facturas a quantidade de toneladas fornecidas.

Por suspeito de implicado nas burla havia sido tambem preso Antonio Maria Duarte, empregado da casa Raul Vieira, Limitada, rua da Prata, 51, e que foi já restituido á liberdade por se ter provado a sua inculpabilidade no caso.

Aos presos foram aprendidos joias roupas e varios objectos no valor de 10.000 escudos, que eles haviam comprado com o dinheiro dos furtos.

Crise presidencial franceza

Como foi acolhida, pela Assembleia Nacional, a eleição de mr. Doumargue

VERSAILLES, 14 — *Depois de feito o escrutinio, o vice-presidente do Senado, sr. Bienvenu Martin proclamou os resultados. A eleição do sr. Doumergue foi acolhida com uma imensa ovação do congresso, tanto da direita como da esquerda. Os comunistas manifestaram-se ironicamente junto dos radicais e gritam pela amnistia. Os deputados do centro, todos de pé, cantam a Marselheza, ao passo que os socialistas e os comunistas entoam a Internacional. A sessão foi levantada ás 16 e 50.* — (H).

PRESO MILITAR QUE FOGE

São presas a mãe e a mulher como cumplices

A fim de prestar declarações no tribunal da Boa-Hora, compareceu ali hoje, acompanhado de uma escolta militar, o soldado do P. A. M., José de Almeida Rocha, que se encontrava preso no deposito de adidos, acusado de varios furtos. Findas que foram as declarações, a escolta seguiu com o preso Chiado acima, tendo nessa ocasião o Rocha pedido ao cabo que o deixasse ir á rua do Norte, 128, 2.º, falar a sua mãe e a sua mulher, que ali residem.

Atendido o pedido, o Rocha uma vez dentro de casa fugiu, saltando para o 1.º andar e dali para o saguão, não mais voltando a ser visto.

Por tal motivo o comandante da escolta prendeu a mãe e a mulher do fugitivo, conduzindo-as para o Governo Civil, mas ali a policia não as quiz receber, por se tratar de um caso passado com militares, sendo as duas mulheres removidas para o quartel dos adidos. O juiz de paz da freguezia das Mercês, sr. José Joaquim de Almeida, passou uma busca á casa da mãe do Rocha, a fim de verificar se ali estava ou não escondido.

Crime ou morte natural?

O caso do taberneiro da rua das Escolas Geraes

Os jornais da manhã noticiam ter aparecido morto o taberneiro da rua das Escolas Geraes, 13, José Maria Fontoh Sola, de 75 anos natural da Galiza. Como houvesse suspeitas de crime, a policia de investigação poz-se de manhã em campo prendendo para averiguações a companheira do morto, Maria do Rosario, a qual, largamente interrogada no Governo Civil, declarou que o Sola, estando deitado, fôra acometido de uma congestão. A policia tem a impressão de que não houve crime e tanto assim que foram encontradas em casa do taberneiro todas as suas joias, roupas e dinheiro.

Aguarda-se, no entanto, o resultado da autopsia, para se resolver sobre o destino a dar á Maria do Rosario.

A TRAGEDIA DOS OLIVAES

O espolio dos comunistas mortos

Em poder do comissaro geral da Policia de Segurança do Estado, sr. João Augusto Madeira, encontram-se os espolios de Domingos da Silva, o «Maneta», Ezequiel Seigo e Jorge da Silva Pinheiro, mortos ha dias na estrada da Centieira, quando do combate que ali se deu entre a policia e um grupo de inimigos da sociedade.

Ao «Maneta» foram encontradas, na Morgue, 4 balas de revólver com o n.º 38 e a quantia de 4$20; ao Ezequiel Seigo uma correia, um anel de metal amarelo, parecendo ouro, um par de botões amarelos e uma carteira de coiro contendo a quantia de 200 scudos, e ao Jorge da Silva Pinheiro uma carteira contendo 183$90, dois retratos, um á militar e outro de civil, e varios cartões de visita. Todos estes objectos serão entregues ás pessoas de familia dos mortos e que para tal apresentem a competente habilitação.

Exposição bibliografica na Impresa Nacional

A exposição bibliografica da Imprensa Nacional, que tem sido visitada por numerosas pessoas de todas as categorias sociais, continua aberta hoje á noite e ámanhã durante o dia.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

«Tempo provavel» em Lisboa no dia 15: Bom tempo, vento norte ou nordeste bonançoso.

Empreza Ruas L.ª — TEATRO APOLO — Telefone 4129 N.
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho
Hoje, ás 9 e 1|2 (21,30) da noite
Grande sucesso de gargalhada
A representação da graciosissima comedia em 4 actos
O COMISSARIO DE POLICIA
de GERVASIO LOBATO
Extraordinaria creação de Maria Matos
Preços baratos com todos os impostos pagos

Mais novidades!!!—Não findam as atrações!!!
HOJE—A's 9 3|4 da noite
no EDEN-TEATRO
NUMEROS NOVOS
«O cartaz dos novos ricos» e «O homem do talho e a sua dama» por Maria Alves, Alfredo Silva e José Silva, ampliando a graciosa e deslumbrantissima revista
FRUTO PROIBIDO
Grandioso exito da companhia Otelo de Carvalho
Preços populares
Frizas e camarotes, 35$00 e 40$00; «Fauteuils» de orquestra 1.$00 e 10$00; Cadeiras, 7$00; Geral 2$00 e «pro nenoir» 1$5.

POLITEAMA — Emp. LUIZ PEREIRA — Telefone 3028 N.
Companhia AUGUSTO PINA
HOJE A's 21,30 4.ª representação
Grande de exito de gargalhada
A comedia em 5 actos
tradução de José Antonio de Freitas
GUERRA EM TEMPO DE PAZ
Scenarios luxuosos. Elegantissimas toilettes. Explendido guarda roupa. O teatro de verão mais confortavel e mais barato de Lisboa

CALDAS DA FELGUEIRA
(Canas—Beira Alta)
As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites» Arteritismo e gota
Acha-se aberto o Balneario e Hotel Club
Informações até ao fim de Setembro ao gerente na Felgueira

UMA PUBLICAÇÃO NOTAVEL

Os Arquivos de Anatomia e Antropologia

Neste meio ronceiro de Lisboa, acomodado á inércia e apegado á «ontade», não realisar, teorico, humorista, sonhador; inutil, barato, sem ideias e não produzindo o suficiente para saír da mediania a que nos habituamos a viver, é justo isolar as pessoas que trabalham e produzem, alheias ao indefferentismo das camadas alcunhadas de intelectuais e que gozam, mercê da sua audacia, situação de destaque, coisa facil, entre criaturas obesas e que não atingem a média nas craveiras da civilisação.

Nós os portuguezes, deitando os braços para fóra das literatices, do mau romantismo e figurino francez, que por ahi continua fazendo escola e estrada, estamos crivados de ridiculo, porque o meio viciou-se e, é necessario esforço gigantesco, para o abalar e conduzir por atalho diferente.

Só a pulhice, a falcatrua, a gazua literaria, conseguem e vencem neste meio, bastante meio, sem trajectoria sem objectivo, em que todas as vontades honestas se disperçam, diluem, tombam, doentes dum pessimismo gerado e alimentado pelos impotentes. Ha em Portugal derterminado numero de criaturas que tem por unica missão reduzir e distruir a ação dos outros.

Portugal é essencialmente um paiz de desorganizadores, que espreitam, ao quebrar de cada esquina, aqueles que pretendem enveredar pelo caminho do trabalho.

E' por esse motivo que, quando sentimos obra realisada, estamos sempre prontos a aplaudir—ainda que a unica voz seja a nossa, a prégar neste deserto árido, que meia duzia de impotentes, pretendem, a cada momento, tornar inabitavel.

Só é possivel realisar em Portugal, opondo ao meio e aos invertebrados que nele vegetam, uma grande dóse de higiene moral, porque o contacto com os homens obriga-nos a uma constante desinfecção.

***

E' impossivel, escrevendo sobre o Arquivo de Anatomia e Antropologia, esquecer o seu fundador e director, professor Henrique de Vilhena, a quem se deve, acima de tudo, a existencia desta obra vasta de sciencia, criada e gerada pelo seu carinho, pela sua fé, pela sua notavel eloquencia mental e moral, pela sua hiper-sensibilidade de artista, completada pelos vastos conhecimentos que o tornam unico a dentro do seu campo de acção e um dos primeiros entre os anatomicos da Europa.

E' impossivel, citar o volume VIII, desta revista, sem que a tentação me leve a traçar duas frases, que um dia sirvam de completo, ao que a sua obra e a sua vida merecem.

São tão poucos os trabalhadores seleccionados em Portugal, tão poucos os homens de sciencia que possuimos capazes de nos honrarem no estrangeiro, que seria injusto da minha parte, esquecer esta figura, gravada dentro do profissionalismo da sciencia medica.

O professor Henrique de Vilhena, que some os dias no interior do seu gabinete, catalogando ideias e factos, é uma dessas figuras raras de iluminado, que surgem de anos a anos, dentro das colectividades, para nos fazerem esquecer a malta dos tarados, que é o tipo mais comum no acanhado meio de Lisboa.

Sempre a Faculdade de Medicina, luziu entre os seus professores, homens de envergadura mental, que são de inutil citação, porque ainda vivem dent o de nós.

E' preciso ouvi-lo falar, tratar de perto com a sua obra e com o homem, para palparmos a grandeza do seu caracter, a bondade da sua alma, o carinho que dispensa a todos que o rodeiam e com ele trabalham, os ensinamentos proveitosos que espalha, a lucidez da sua sciencia, a simplicidade dos seus conselhos, o oiro do seu espirito, aparentemente recolhido e timido e na realidade, bem portuguez, tipo racico definido, acolhedor, hospitaleiro, recebendo todos que o procuram e que dele necessitam, com um sorriso que nos amarra, um sorriso tranquilo, denunciando uma grande quietude intima, uma bondade interior, um sofrimento de perfeição, de que a sua notavel obra é um espelho e de que os seus livros são um fortificante exemplo.

Sente-se junto de Henrique de Vilhena, a presença duma vida invizivel, toda intima, forçada por um homem, a quem nós podemos entregar tranquilamente, qualquer sonho.

Henrique de Vilhena é um pensador e, porque são tão raros em Portugal, é justo que o apontemos, que o kd kizemos como tal.

Se o detalhe da sua frase, nos gestos que acompanham sempre as suas exposições, nas aulas, no teatro anatomico, junto da vida e da morte, dentro dos seus livros, fazendo sciencia ou arte, lutando contra a rotina esculturando ou vencendo; discutindo ou analisando; o pensador ergue-se sempre e mostra-se na lucidez fulgurante do seu raciocinio ou no detalhe nó classico das suas frases, igual, unico, evidenciando uma estrutura intima dificil de igual; uma cerebrisação formidavel que atinge o rubro, brasa, além.

Quando preleciona, acomodado na sua catedra, acolhedora de todas as iniciativas, vibra, ergue-se, levanta-se, «vomita torrentes de saber» (1); quando se mostra e discute, levado por uma vontade intima de combate, a lucidez do seu senso critico impressiona.

Vai mais além, paira de alto. Lembra Wilde nos seus ensaios.

***

Porque o tempo e o espaço escasseiam e porque levaria muitos quartos de papel, a traçar a sua pergaminhada e a completar os breves traços que marco do sabio e do escritor, vou dar a noticia sumaria, do VIII volume dos Arquivos, dedicado a essa outra nobre figura da sciencia portugueza, o Dr. Aurelio da Costa Ferreira, que um tiro disparado por uma mão inquieta e nervosa, desarmada pelo martirio, poz termo a uma existencia de sofrimento e sonho.

Figura de sabio e de vitral que a morte ceifou. A legião dos suicidas é muito grande, aumenta todos os dias.

Costa Ferreira é o ultimo dos grandes suicidas!

O volume VIII dos Arquivos presta-lhe justa homenagem e alguns amigos, piedosamente lançam sobre o seu cadaver frio, algumas lagrimas sinceras.

E', sobre todos os pontos de vista, notavel este volume, que revela muita paciencia, muito trabalho, muito carinho e amor, aliado a uma excelente direcção.

Não são precisas frases para enaltecerem o esforço que representa este volume dos arquivos.

Basta citar alguns nomes do indice, pela ordem nele indicada. São nomes que orgulham a sciencia portuguesa.

Serrano, Luiz Guerreiro, Bettencourt, Raposo, Barbosa Soeiro, Pires de Lima e Hernani Monteiro, Victor Fontes e Raul da Silva Viana, Subrenil-Chambardel, Henrique de Vilhena, Celestino da Costa, Sipi Manet, José de Magalhães, Saavedra Machado, Pinto Ferreira, etc., etc.

Aqui fica nesta indice o seu maior elogio, o seu triunfo definitivo!

AUGUSTO D'ESAGUY

(1) Fialho d'Almeida Sousa Martins

?
Cá está o brinde de lanificios
Aconselhamos todos os leitores que aproveitem a ocasião de fazer qualquer pedido de fazenda, ao grande industrial da Covilhão, Jaime Pintasilgo, pois que, em comemoração do aniversario da sua importante casa, ele tenciona distribuir um Brinde aos seus estimaveis clientes.
Pedir amostras a Jaime Pintasilgo
COVILHÃ

Tauromaquia

Simão da Veiga Junior e Julio Conde

Tem bons elementos a corrida que amanhã se realisa na praça de Algés e que uma comissão de aficionados organisa e dedica ao novel cavaleiro Simão da Veiga Junior. Alem do homenageado que se presta a lidar quatro touros, toma parte o matador de novilhos Julio Conde, de Madrid, muito apreciado em Espanha pela variedade do seu toureio. Simão da Veiga, filho, apresenta quatro cavalos de combate um em cada touro.

Os peões são Alfredo dos Santo, A. Carvalho, Fernando Cigarra. José Coelho e os espanhois «Angelillo» e "Punteret», e o grupo de forcados tem como cabo o antigo e rijo José Russo.

Serão lidados oito touros oriundos da antiga e afamada raça portuguesa creada na ganaderia de D. Caetano de Bragança, e a lide será dirigida pelo sr. Otavio Bobone.

VIDA SPORTIVA

Ginásio Club Portuguez

Sarau no Coliseu dos Recreios

Continua a haver grande animação pelo Sarau deste Club que se realisa no proximo dia 19, havendo grande anciedade pelo numero de equitação de um cavalo em liberdade apresentado pela menina Maria Amelia Anahory Salgueiro Costa de 10 anos de idade, distinta discipula do professor sr. Joaquim Gonçalves de Miranda.

Campeonato de luta

Continua hoje, 14, o Campeonato Nacional de Luta, na séde do Ginási. Club Portuguez, disputando-se o titul de Campeão de Portugal.

DR. NEVES SAMPAIO
Medico
R. Sol ao Rato, 21, 2.º

Todos devem saber
que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais
Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS
Cuidado com a imitação do numes pedir em toda a parte : : : : : : : :
Venda a peso

Theatros e Cinemas

«A Malvalouca»

Logo que terminem no Apolo as representações da comedia «O Comissario de Policia» representar-se-ha na proxima semana a peça dos Irmãos Quintero «Malvalouca» peça acentuadamente popular na feição das tradições e daquele teatro na qual na protagonista Maria Matos tem um primoroso trabalho.

"Guerra em Tempo de Paz"

Está-se confirmando a opinião do nosso critico, no tocante ao sucesso obtido no Politeama pela peça «Guerra em Tempo de Paz» que a Companhia Augusto Pina desempenha explendidamente numa grande harmonia de conjunto impondo o trabalho de todos os interpretes.

"Os Anaglifes" no S. Luiz

E' no 2.º acto da revista «Vida Nova», em ensaios no S. Luiz, para inauguração da epoca de verão, que se apresentará o sensacional aparelho «l'Os Anaglifes», no qual com a maior nitidez, se fazem projeções animadas que dão a impressão nitida de partirem do «ecran» precipitando-se sobre nós. «Os Anaglifes» serão apresentados no S. Luiz, pelo professor russo Varsili Brodsky, de que é representant Gastão Polonio, filho da elegante «diseuse» Cinira Polonio, e que habitualmente reside, em Paris.

«Os Anaglifes» serão intercalados na revista «Vida Nova», cujo ensaio proseguem, activamente dirigidos pelo distincto actor Armando de Vasconcelos, devendo, muito em breve, ser fixada a data da «premiere» da peça

Noticiario

De Portugal

Uma das figuras femininas de destaque que, contractada pelo emprezario Antonio de Macedo, irá na sua «tournée» ao Brazil, é a gentil actriz Laura Costa, que no inverno se apresentara no Eden, com a Companhia Otelo de Carvalho.

—O popular actor Carlos Leal reaparecerá no S. Luiz, na revista «Vida Nova», que está sendo ensaiada pelo distincto actor Armando de Vasconcelos.

—«A lição do Fox Trot» e «O Melro» e o «Fiel», serão desempenhados respectivamente pelos distinctos artistas Cremilda d'Oliveira e Chaby Pinheiro no teatro Avenida na proxima 2.ª feira recita do distincto actor Jorge Grave, que desempenhará o papel de Sebastião Barbosa no «Conde Barão», peça que se representa pela ultima vez. Tomará parte gentilmente a distincta actriz Beatriz d'Almeida.

—Não é verdade que o ponto teatral Vieira Marques fosse contratado para o Teatro da Trindade, assim como é menos verdadeiro que o nucleo de pontos profissionaes de teatros tenham acordado em ser o seu ordenado de 9.0$00 só para a epoca de inverno.

—A peça «Os dois Garotos», com que abre a epoca de verão do Teatro Nacional, tem a seguinte distribuição: Jorge de Kerlor, Luiz Pinto; Eusebio Broquin (o Lesma), Ribeiro Lopes; Roberto d'Alboise (capitão), João Calazans; Saint Hyrieix, Augusto de Melo; Brisquet, Carlos Couza; Mutot, Joaquim Prat; Fadart, Alvaro d'Almeida; Helena de Kerlor, Maria Pia; Fanfar, Ilda Stichini; Claudio, Ester Leão, Carmen de Saint Hyrieix, Helena do Castro; Irmã Simplicia, Albertina d'Oliveira, Mariana Goguela, Emilia Fernandes; Zeferina, Tereza Gomes.

—Hoje realisa-se no Coliseu dos Recreios a ultima representação do «A Bailadeira» a preços populares. Amanhã, ultimo espectaculo da companhia italiana com um extraordinario e sensacional programa, em que tomam parte muitos dos nossos principais artistas portuguezes.

Reclames

EDEN—Não findam as novidades no Eden, que continua fazendo o «record» das atrações: hoje teremos, ali a estreia de mais dois numeros, «O Cartaz dos novos ricos» e o «Homem do Talho e a sua dama», desempenhados por Maria Alves, Alfredo Silva e José Silva, e que vão ser, decerto, mais uma afortunada ampliação da inegualavel revista «Fruto Prohibido, o inexgotavel exito da Companhia Otelo de Carvalho. O Eden é, na actualidade, o unico teatro em que se apresenta uma peça portuguesa musicada, e do maior «apirato de quantas, agora o publico pode apreciar. Por isso ele lhe dá uma assignalada preferencia enchendo o Eden todas as noites.

Cartaz do dia

POLITEAMA — A' 9,30 — «Guerra em tempo de paz».
APOLO — A's 9,30—«O Comissario de Policia».
EDEN—A's 9,45—«Fruto Proibido».
COLISEU—A's 9,15—«A Bailadeira».
SALÃO CENTRAL—A's 8,30 -Cine—«A Mascara de Ferro».

AVENIDA—às 9,30—«Cama, mesa e roupa lavada—FOZ—A's 9—Variedades—Cinemas: Condes, Olimpia, Terrasse, Ideal e Cine Paris — Avenida-Parque, diversões e concerto.

O Que Vai Pelo Mundo

Um convite aos entusiastas da Telegrafia Sem Fios, que teve um ar de grande pompa.

Um entusiasta amador da T. S. F., que habita na California, lançou um convite a todos quantos o quizessem ouvir para que, no dia do seu aniversario natalicio, fossem jantar com ele. Nos três dias seguintes recebeu 27.000 cartas, informando-o de que o seu amavel convite tinha sido aceite. O nosso heroi desde logo encarregou umas 50 pessoas para assar bois inteiros, além de mais 100 que deveriam servir os convidados. Comprou 10.000 quilos de carne, 50.000 pães, 30.000 maçãs, 500 quilos de assucar e 30.000 pratos de papel comprimido. Mas tudo isto foi pouco, porque, no dia indicado, ás 2 horas da tarde, tinham chegado á propriedade do original homem umas 60.000 pessoas, das quais 38.000 conseguiram comer, mas os restantes foram em jejum, porque os mantimentos não chegaram. Os felizes que conseguiram ser servidos ouviram um delicioso concerto de T. S. F., mas os outros regressaram mal dispostos e com pouca vontade de aceitar outros convites do mesmo genero.

O presidente da Associação Franco-Gran-Bretanha e a historia do canal da Mancha.

No decorrer da assembleia anual da Associação Franco-Britanica, o seu presidente, M. Raume, governador geral honorario das colonias, pronunciou um discurso relembrando que o falecido Paul Cambon era o presidente do comité francês do tunel sob a Mancha, que, nessa qualidade, tinha feito em Inglaterra, durante o ano de 1922, uma grande campanha de propaganda em favor da realização dessa obra. Desde então, a ideia fez carreira e as probabilidades da sua execução são sensivelmente maiores. Um inquerito realizado recentemente na Camara dos Comuns permitiu apurar que 400 dos seus membros, filiados em varios partidos, são de opinião favoravel á execução da importante obra. Tambem a resposta dada recentemente pelo chefe do governo trabalhista é de molde a fazer acreditar que não vem longe o dia em que os trabalhos serão inaugurados, de ambos os lados e ao mesmo tempo.

D. Sebastião e uma profecia dum monge que, não se cumprindo, deu más honras a Portugal.

Em 1558, estando D. Sebastião em Alcobaça, fez abrir os tumulos de D. Afonso II e III, achando-se este em belo estado de conservação. Pretendeu tambem ver o de D. Pedro I, mas observaram-lhe não se poder abrir sem quebrar os ricos lavores que o adornavam. O rei então respondeu: «Deixem-no, não lhe toquem, porque nem ele nem no outro (D. Afonso II) ha que ver ou de que tirar exemplo; pois, alem de nenhum acrescentar por armas ao reino um palmo de terra, um com amar mulheres e outro com as perseguir, deram assaz de trabalho e deixaram pouco que imitar a seus sucessores». Aludia assim aos amores de D. Pedro e D. Inês de Castro e ás perseguições feitas por D. Afonso II a suas irmãs D. Tereza e D. Sancha. Mas um monge, com aquele desafogo e verdadeira liberdade dos antigos portugueses, respondeu-lhe: «Se estes principes vos não deixaram exemplo de conquistar o alheio, ensinaram-vos como haveis de conservar o proprio; e se tomasseis as doutrinas dos seus governos, não andaria tudo tão alterado, nem vós os vireis inquietar e afrontar á sepultura, onde repousam ha tantos anos. Deus vos dê muitos de vida e vos conceda nome e sepultura como a qualquer destes».

A ironia da sorte fez com que não se cumprisse esta profecia, porque, na realidade, este infortunado monarca nem nome, nem muitos anos de vida, nem sepultura condigna conseguiu obter, porque, no principio do seu reinado e muito joven ainda, lá ficou, por essas plagas africanas, perdido para sempre numa batalha em que Portugal perdeu os seus melhores filhos!

Os habitantes duma pequena aldeia da França festejam brevemente o centenario do mais velho patricio

A localidade de Leers, no norte da França, vai festejar, num dos proximos dias, o centenario do mais velho dos seus habitantes, que nasceu em junho de 1824. O macrobio vive com um filho de 78 anos e um neto de 56, gozando todos de boa saude. Todos os dias fazem juntos um passeio higienico. Todos são tecelões ou, pelo menos, já o foram porque os dois mais velhos estão reformados. A familia toda compõe-se de umas 30 pessoas, que acompanham o macrobio a todas as festas.

A recente viagem a Londres do presidente do Reichsbank teve por fim uma grande operação financeira

A recente viagem a Londres do dr. Schact, presidente do Reichsbank, teve por fim obter facilidades para os redescontos alemães. As negociações têm continuado, devendo chegar em breve a resultado satisfatorio. Alem de varios sindicatos londrinos que financeiam firmas alemãs, outros grupos se formaram na Holanda, apurando-se que estes conseguem dinheiro em Londres a 5 por cento, que emprestam depois á Alemanha a 15 e 16 por cento, com o que ganham largamente.

1.000.000$00
Já estão á venda
— NA ANTIGA CASA —
D. GOUVEIA & SILVA
— — SUCESSOR — —
Manuel A. da Silva Neves
Preço por bilhete 300$00. Para a lotaria de 18 de junho. Lotaria de Santo Antonio. Rua da Assunção, 84 e 86 (proximo á rua do Ouro)

FIXEM BEM
Mudou para o 1.º andar o
Deposito da Covilhã
Venda lanificios, para homens e senhoras ao preço da Fabrica.
Tem alfaiates para os seus clientes
ROCIO, 93, 1.º ANDAR
TELEFONE 4663 N.
Alfaiate de reputada fama exclusivamente para senhoras.
Malhas de Seda
BLOCO DE NOVIDADES
VENDE: malhas seda, meias de seda, escocia e algodão para homem e senhoras, tecidos novidade em algodão etc.
Saldo de camisas para homem
PREÇOS DA FABRICA
Rocio, 93 1.º andar

JOIAS DE ARTE
á venda e em exposição
NA
OURIVESARIA-
-JOALHARIA
A. PIRES, L.DA
61, R. Engenio dos Santos
(antiga R. de Santo Antão)
Telef. N. 4981
LISBOA
Artisticos modelos
proprios para brindes

O melhor refresco:
E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

ELETRICIDADE
INSTALAÇÕES GARANTIDAS E ECONOMICAS
Casa Palissy Galvani
13, RUA SERPA PINTO, 15

Ressurgindo...

FANTASIA

Conversavamos, os dois, no terrasse que dava para o jardim. A tarde alontava-se, ao longe, na volupia apaixonada, serena, tranquila, dum sorriso misterioso de promessa... Nunca, como naquela vez, nós tinhamos sentido tão intensamente o extase do vacuo, a esfolar-se, a desfazer-se, a morrer num beijo saudoso... Na quietude calma das coisas imoveis, vivia o enigma da Vida, como espectros a apontar eternamente ilusões e desilusões...

As arvores, as rosas que se espreguiçavam, ao longo da parede, numa caricia latejante de perfume, os cravos palpitantes de sensualismo em vasos pequenos de barro a subir, dum lado e doutro, a escadaria nobre; mais além os jasmineiros e as açucenas, tudo parecia meditar, na afastada distancia um pensamento longinquo...

O sol doirava, num extranho e fantastico fulgôr, as pétalas das flores, iluminando aqui e ali, em tonalidades bizarras, a paisagem, fresca, harmoniosa, possuidora da Beleza imortal que fascina, do sagrado ritualismo que perturba... Um bando de pombas mansas esvoaçava, á volta, como uma gargalhada alegre de amor, a colorir a melancolia da nossa alma incompreendida...

Rodrigo, que olhava, vagamente, um sonho, o poente sangrando, teve, ás vezes, um leve estremecimento, depois uma lagrima triste, a rolar-lhe, pelo rosto, silenciosa...

Precisava falar, dizer que o seu espirito enamorado de Encanto, buscava na vida, como o olhar inquieto, que procura numa mulher linda, uma alma grande... Sempre tinha sido assim um esteta, sensibilidade delicada, de emotivo, onde bailava a maravilha duma bondade invulgar... A tarde esmaecia cada vez mais. As coisas, em nossa volta, tomavam as proporções de mistério, a noite ia possuindo lentamente a nossa propria alma...

—Estou a lembrar-me, evocou o que seria, uma tarde identica, na India—com o prestigio da Lenda a espiritualizar a paisagem, a engrandecê-la com a minha imaginação a criar em cada planta o enigma secreto das suas religiões que se perdem...

Houve um curto silencio. Rodrigo prosseguiu...

—Se me fôsse possivel, eu não iria nunca gastar e estropiar a minha mocidade á loucura devassa, embora grandiosa, de Paris ou de Roma... Preferia viajar, para o Oriente, a divisar as civilisações mortas, e a sua arte, a sua industria bizarra, colorida, inimitavel, onde ad-ja e triunfa a influencia indestrutivel do Passado, a estender-se, a prolongar-se, para o Futuro, em revelações prodigiosas de graça e delicadeza... Sentimento? Talvez. Mas eu adoro a India, incompreensivel como a minha alma—, esse paiz da «flôr de lotus» sagrada...

Terra de prodigio, tudo nela é inconcebivel, desde a chamada, na antiga linguagem luso-indiana, «Arvore triste», cujas flôres de aroma suavissimo vivem apenas uma noite e se desfazem de madrugada, até á «champaca» tão usada para grinaldas, até ao perfume violento da «ilan-ilan» e ao sorriso dos galantes flôres, vaporosas e leves, predilectas das «dalagas», as «coronárias», subtis como borboletas brancas... Lembre-se você, meu amigo, da «sirisse», essa flôr «em cujos estames delicados mal pousam as abelhas», segundo reza a Xacundalá...

Mas, nunca reparou?... Em cada objecto da india, naquela côcha modesta, nesta estatueta singela, aqui um trabalho paciente em marfim, mais alem numa bugiganga exótica, n'outro sitio n'um guarda-joias tauxiado, exactamente como em qualquer chavena de porcelana, estremece sempre sempre o espirito imortal da Lenda, do Mistério...

E á volta disto tudo, um perfumador de bronze, queimando esse incomparavel perfume que se chama o sandalo, o sandalo que faz o bracelete e o escrinio, a caixa dos lenços e o movel simples, identificando no seu aroma o enigma do sonho, o sono insatisfeito da minha alma...

Calou-se... A noite tinha, enfim, dominado a atmosfera, á roda. Os animais e as plantas, pareciam dormir, vivendo embora...

—Você deve ter coisas lindas do Oriente, pelo que vejo, disse, para reconfortar a sua saudade enorme...

A medo, vagamente, um rouxinol, principiava a cantar, a soluçar a triste historia da sua vida, uma historia de amor...

MARIO GONÇALVES VIANA

Salão Central
HOJE-Soirés ás 20,30 horas-HOJE
Exibição completa do film Interessante narrativa historica interpretada pelo notavel actor Bruno Decorli
A mascara de ferro
1.ª—Os horoscópos, 2 partes
2.ª—A fuga, 2 partes
3.ª—A grande, babilonia 2 part.
4.ª—O tempo do amor, 2 partes
5.ª—A carta religiosa. 3 partes
6.ª—A rendição de Strasburgo, 2 partes
7.—Os dois irmãos, 3 partes
No programa
Carolina na rua dos sustos
Hilariante pelicula cómica interpretada por Snub Polard
Jornal Central n.º 40
2.ª feira—Estreia
O Imperador dos pobres

FOGOS DE ARTIFICIO
PARA SALAS E JARDINS
Balões á venizeana — Balões aerostatos
Para as festas de S. Pedro e outros festejos
O maior armazem destes artigos. Sempre as melhores novidades, adquiridas directamente dos mais afamados fabricantes alemães, chinezes, suissos, inglezes, francezes e nacionais
Ha fogos especiais para salas, para senhoras e crianças — Especialidade para colegios
Antes de comprar, todos devem visitar o armazem de
José Joaquim dos Santos
94 e 96 — Rua do Benformoso — 94 e 96
TELEFONE NORTE 3920
—BRINDES A TODOS OS FREGUESES—

O SABONETE **JACOBUS**

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado - O mais higienico - O de maior duração

PEÇAM-NO EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

AS ANILINAS **JACOBUS**

para tingir em casa são as melhores

do mundo e as unicas cujo resultado se pode garantir

PEÇAM EM TODAS AS DROGARIAS

Deposito geral só por atacado — SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.DA — Campo das Cebolas, 43, 1.° - Lisboa

Instalações electricas | 5 derivações completas, com lampadas 240$00 | Venda de candieiros material electrico | A Conservadora Electrica FAISCA LDA. R. da Rosa N.° 53 e 29-2.° E.

TINTURARIA DO POVO
— DE —
José Dias
Rua de Sant'Ana, á Lapa 121
Sucursal:
Rua dos Cegos, 36
(a S. Jose)
Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.
Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.
Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Agoas, (Irmãos) L.da
7, 8, Largo do Intendente, 9, 10
— — LISBOA — —

Representantes de motocicletas
READING-STANDARD
A melhor das melhores
Completo sortimento de acessorios para automoveis, motos e bicicletes. Temos sempre em deposito, bicicletes, motos ligéres e com sid-car usadas e de todas as marcas.
OFICINA DE REPARAÇÕES MECANICA E CIVIL
Trabalhos garantidos
Preços excepcionais

A'S DONAS DE CASA
Convem saber que se vende a
Esc. 24$75 cada 45 kg.
Coke para cosinha
de optima qualidade sendo a entrega efectuada com a maior brevidade
Alves de Carvalho
(Telef. C. 5389)
Travessa do Corpo Santo, 10—LISBOA

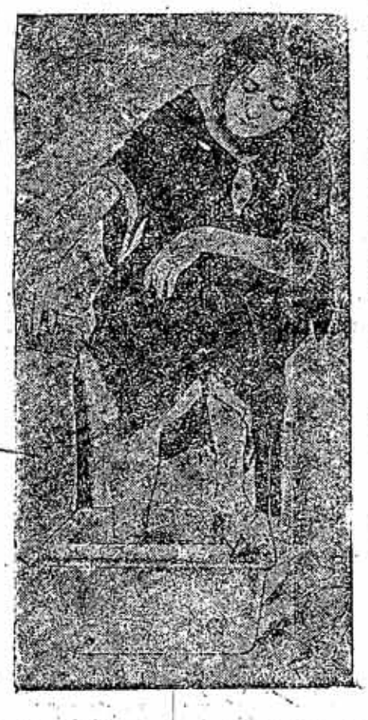
Vinhos espumosos de Lamego
(Caves da Rapozeira)
Conserva de finissima qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 2.°

MOBILIAS
Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas
BENTO, SILVA, PINTO, Ltd
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3353

Horta e Costa
Vias e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 14
Consultas das 2 ás 5

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente
——novos cursos——
para principiantes em
FRANCEZ :: :: INGLEZ
:: Já está aberta : :
::: a inscrição :::

SAES DERMOXA



Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.
DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação pieaduras atodos osmales ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.
DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.
DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.
A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.
Concessionario unico para Portugal e Colonias
Mario Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.°
LISBOA

Aeromotor 'INVICTA'
O aeromotor INVICTA é de todos os moinhos conhecidos o mais aperfeiçoado, trabalhando por meio de engrenagens duplas e oleando-se automaticamente.
E' de todos o melhor para grandes e pequenas tiragens de agua a qualquer profundidade, moagem, producção de energia electrica, etc. Pedir orçamentos e catalogos gratis ao
AEROMOTOR INVICTA, Lda.
12—Travessa do Rosario—12
(á Praça da Alegria) Telefone Norte 3 43

2168 NORTE
E' O TELEFONE
D'
A ILUMINADORA DA ESTEFANIA
—:— NA —:—
R. Pascoal de Melo, 77
Falando para lá será imediatamente atendido pelo seu proprietario
Antonio Francisco Cruz
Rapidas reparações electricas — Instalações — Orçamentos gratis—Reparos em canalisações—Venda de lampadas e candieiros.
OS MAIS ARTISTICOS MODELOS
A ILUMINADORA DA ESTEFANIA
é o mais completo estabelecimento do genero, nesse bairro

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção dos Serviços Comerciais e Financeiros
Serviço de Aprovisionamentos
Concurso para a adjudicação da compra de setenta e oito mil travessas de pinho em branco destinadas á Direcção do Minho e Douro
ANUNCIO
Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 7 do proximo mez de Julho pelas 13 horas, perante a Direcção dos Serviços Comerciais e Financeiros dos Caminhos de Ferro do Estado e na sua sede, Rua de S. Mamede ao Caldas n.° 63, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 78000 travessas de pinho em branco destinadas á Direcção do Minho e Douro em 78 lotes de 1.000 travessas.
Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 300$00 para cada lote.
As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$00 devidamente inutilisado.
O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção dos Serviços Comerciais e Financeiros por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.
O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.
O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria do Serviço de Aprovisionamentos na Calçada do Correio Velho n.° 17, Lisboa, e nas secções do mesmo Serviço em Campanhã e Barreiro onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.
Lisboa, 7 de Junho de 1924.
O Engenheiro Chefe do Serviço de Aprovisionamento
(a) FEIO TERENAS

Registo Civil
CASAMENTOS
— E —
Cédulas pessoaes
A. ALBERTO GONÇALVES
(Ex-empregado do Registo Civil
Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas do parentesco. Encarrega-se tambem de divercios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais e acquisição de cédulas pessoaes.
Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua João das Regras, 15, rjc
— LISBOA —

JANOTAS???
Sejam economicos!!!
MANDAI fazer ou virar vossos fatos por Madeira, alfaiate, que vos ficam como novos e baratos. Aceita fatos a feitio. Postal a S. Madeira, rua do Mundo, 81, 3.°

MOBILIAS
CASA BIZARRO DA SILVA L.DA
82, R. Augusta, 84 — 21, R. Correeiros, 23
TELEF. C. 2583
Variado sortimento de mobilias em todos os estylos, para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e "toilettes", gabinetes, etc. Fabricação esmerada e solida. Carpetes, Brises-Brises, Rideaux, Mapples.
ARTISTICAS DECORAÇÕES
PREÇOS SEM COMPETENCIA
UMA VISITA A' Casa Bizarro da Silva L.da impõe-se a toda a gente de bom gosto

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço combinado com a Empreza Automobilista da Beira, Limitada—5.° aditamento á tarifa de camionagem — Transporte entre Louzã e Avô, passando por Goiz, Arganil, Coja e Vila Cova
A partir de 5 de junho de 1924, a tarifa de camionagem é ampliada como segue:
TRANSPORTE DE PASSAGEIROS
A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses terá á venda, na estação de Coimbra, ás terças, quintas feiras e sabados, bilhetes de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, para as povoações servidas pela carreira de camionetes, nas mesmas condições do estabelecido para Lisboa-Rocio.
Esses bilhetes são só validos para o comboio que parte de Coimbra á tarde e para a camioneta que sai de Louzã no proprio dia da venda.
TRANSPORTE DE BAGAGENS
A 3.ª das condições do artigo 2.° da tarifa de camionagem é tornada extensiva á estação de Coimbra.
SOBRETAXAS
Sobre os preços de camionagem, ora coleccionados no artigo 1.° da tarifa, incidirá a sobretaxa de 210 %, mas apenas para os bilhetes vendidos na estação de Coimbra.
Ficam em tudo o mais em vigor as disposições da referida tarifa de camionagem, datada de 10 de junho de 1922, bem como o seu 4.° aditamento, datado de 23 de fevereiro de 1924.
Lisboa, 28 de maio de 1924.—O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita

Companhia Nacional de Navegação
Vapor AFRICA
Sairá no dia 1 de Julho para a Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.
Para cargas, passagens e qualquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios, em Lisboa, rua do Comercio, 85, no Porto, rua da Alfandega, 34.

Hemorroidas
Curam-se com os supositorios do Atrofenil, que produzem um alivio imediato. Farmacia Fernandes. — R. Alves Correia, 187.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Fixação de anuncios nas estações
Acha-se aberto concurso para a adjudicação do privilegio de afixação de cartazes e anuncios, nos edificios das estações de serviço comum pertencentes a outras Empresas, devendo as respectivas propostas ser feitas e entregues até ás 12 horas do dia 14 de Junho de 1924.
As condições do concurso acham-se patentes na séde da Comissão Executiva (1.° andar da estação do Rocio), e na Divisão de Exploração (Serviço de Trafego) desta Companhia, em Santa Apolonia, onde os srs. concorrentes as poderão consultar em todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.
Lisboa, 29 de Maio de 1924.
O director geral da Companhia Ferreira de Mesquita

DACTILOGRAFIA
EMPREGADOS EMPREGADAS
ESCRITA A' MAQUINA
Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio
TUDO PRATICAMENTE SE FAZ
Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, ordenar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.
Todos os alunos levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escritorio de grande movimento.
Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 5—Royal 10—Underwood—Corona—Kappel—Mercedes—Remington—Etc., etc.
Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica
Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director—José Lourenço de Carvalho, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia pela professora que está efectiva nesse curso, ensinando pelo methodo mais moderno, pratico e rapido.
Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.°, Direito

PAPELARIA VIUVA MARQUES
Completo sortimento de
Artigos de escritorio
CANETAS COM TINTA
Lapizeiras Evresharp
Carteiras, pastas e cigarreiras
Caixas de papel de fantasia
Artigos proprios para brindes
Preços modicos
36, Rua do Ouro
Telef. 2675 C.

Tinturaria a vapor Pires Branco
Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA
Fundada em 1835
Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade
Tinge em 48 horas
em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.
Branqueia fios de algodão
Lavagem sêco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles
Sucursal em Setubal
Largo da Fonte Nova, 20
O Proprietario
Luiz Alberto de Pinho

HAWES & COMPANY (LONDON) LT.
Salisbury House, Londres, E. C. 2
—— INGLATERRA ——
IMPORTADORES DE: Frutas (secas e frescas), Sardinha, Vinhos e outros produtos portugueses
Adeantamentos prontos e liberais em troca de documentos de embarque
Agentes em Lisboa: **E. A. Lopes & C.ª**
Rua do Arsenal, 60, 2.°
TELEF. C. 523 — TELEG. BARLOPES
Socios do: London Dried Fruit Association
(Associação de Importadores de Frutas Secas em Londres)

DEP. LEG.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4653-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | ...-feira, 16 de Junho de 1924 | Telef. C. 2298—Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 74 | Preço 30 centavos

Em Sofia é assassinado um dos dirigentes do partido agrario

SOFIA, 16.—O sr. G...koff, um dos dirigentes do partido agrario, foi ontem assassinado numa das ruas desta cidade. O criminoso conseguiu fugir.—(L.)

OS REGIMENS DE OPINIAO

Em França observa-se o espectaculo da mais absoluta correcção no respeito á legalidade, e, assim, aquilo que poderia ter sido um prenuncio de convulsões anarquicas torna-se num novo penhor da eficacia das leis que nos verdadeiros principios da democracia se fundam.

O conflito entre o ex-presidente da Republica, o sr. Millerand, e a opinião mais retintamente republicana, vem do dia em que esse chefe do Estado pronunciou o seu audacioso discurso de Evreux. Desde esse dia, o sr. Millerand ficou sendo considerado por essa opinião não como um verdadeiro presidente da Republica, mas sim como um chefe de partido dentro da presidencia da Republica.

A imprensa das esquerdas acentuou essa impressão, mas não deu a entender de forma alguma que pensava em recorrer a meios revolucionarios para resolver o conflito estabelecido.

Chegaram as eleições, e as esquerdas desolveram franca e abertamente o seu programa, antagonico em importantes pontos de vista com as opiniões expressas pelo sr. Millerand em Evreux:

Que sucedeu?

Sucedeu que o país deu a victoria ás esquerdas, sancionando o seu programa.

O sr. Millerand não podia continuar a ser chefe do Estado desde o momento em que manifestara a sua parcialidade pela corrente politica vencida. Se essa corrente fosse vencedora, compreendia-se a sua continuação na suprema magistratura da Republica. Depois do país se pronunciar contra as suas ideias, não podia lá estar nem mais uma hora.

O sr. Millerand sofrera o contagio das dictaduras, força nesses pontos, tragedia noutros. A França não quer dictaduras.

Em Portugal, durante a monarquia, todos os conflitos com a opinião se resolviam contra a opinião. Por causa disso, cahiu, ensanguentado, um rei numa praça de Lisboa.

Houve um presidente da Republica que entre nós, cometeu tambem a imprudencia de se transformar em homem de partido dentro do seu elevado cargo. Foi o sr. Manoel de Arriaga, provocando a ditadura Pimenta de Castro. Respondeu-lhe uma revolução.

Assim como a França, Portugal não suporta dictaduras. Se amanhã uma dictadura triunfasse pela força, mais uma vez a força do povo a liquidaria.

Em presença dos incitamentos quotidianos para o estabelecimento duma ditadura em Portugal, é logico, é interessante, é oportuno, contemplar o que se acaba de passar em França e que é uma demonstração admiravel do que valem e do que podem os regimens de opinião.

Creanças atrépsicas

Salvam-se com o uso da «Farinha Lacto-Bulgara» que contem leite fermentado com o Bacilo-Bulgaro e forma Lact-F...ato, o especifico contra o raquitismo. Peçam em todos os estabelecimentos este recurso assombroso. Depositario exclusivo Raul Vieira, Ltd. R. da Prata, 51.

Fermento d'uvas Formosinho

CURA
Furunculos, diabetes, eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
FARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

A caça em Espanha

E' proibida a exportação de aves mortas

MADRID, 15.—A «Gaceta» publicou uma nova lei da caça, proibindo por completo a exportação durante seis anos de todas as aves mortas, de qualquer especie ou tamanho.—(L.)

Inglaterra e Irlanda

São postos em liberdade mais de cem presos politicos irlandezes

LONDRES, 16—Durante a semana passada foram postos em liberdade, mais de cem presos politicos irlandezes, que se achavam internados em campo de concentração.—(L.)

A questão da EMIGRAÇÃO JAPONEZA

Como se pensa no Brazil a esse respeito: não proibir, mas acautelar os interesses nacionais

A questão da emigração japoneza nos Estados Unidos da America tem dado logar, como os telegramas que temos inserido dizem, a manifestações diversas, sendo mesmo de receiar um rompimento de relações entre os dois paizes.

Ao passo que nos Estados Unidos se prohibe em absoluto essa emigração, no Brazil pensa-se de modo diverso. Vejamos:

O parecer aprovado pela Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro em Dezembro do ano proximo passado, a tal respeito diz:

«Tomou na devida consideração o conselho-director da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro a carta, de 26 de novembro de 1923, endereçada pelo deputado João de Faria ao sr. presidente da aludida sociedade. E, assim, havendo estudado a materia, quer sob o ponto de vista da geografia humana, quer debaixo do aspecto dos grandes interesses da nacionalidade brasileira, vem apresentar o seu parecer, respeito ao projecto do deputado Fidelis Reis, acudindo dest'arte aos termos da mencionada carta.

Aqui não discute o conselho director a chamada questão das raças, que tem que vêr com o solo e clima. Mas, desde já declara que lhe merece condenação o preconceito da raça, ou superioridade ou inferioridade dos individuos pela simples côr da sua pele. E nem por essa côr, nem pela dos olhos, nem pela fórma do craneo. Além de que a velha noção de ordem cosmologica se está substituindo pela concepção das raças historicas, tanto se entrelaçam e se caldeiam as populações do planeta.

E se o conselho director condena o preconceito de raça, nada assegurando pela côr da pele ou pela côr dos olhos, ou pela propria forma do craneo, no tocante á pretendida superioridade ou interioridade das criaturas—claro está que o mesmo conselho director não ha de aconselhar a proibição, em o nosso territorio, da imigração preta, por ser preta. Como raça, todos os individuos lhe inspiram simpatia. Entretanto, pretos ou brancos, amarelos ou vermelhos, podem os seres humanos consubstanciar, nos seus grupos etnicos, ideias e sentimentos de todo o ponto condenados, ou inteiramente prejudiciais á estrutura moral da nacionalidade brasileira. Pois, bem; em tal caso, acredita o conselho director se deve munir o poder politico, ou o governo, das providencias politicas indispensaveis a proibir no Brasil a imigração desses maus elementos. Mas não é a proibição por serem esses mesmos maus elementos pretos ou brancos, amarelos ou vermelhos.

E se não reprova a imigração pelo só criterio da raça, não julga o conselho director que é de bom aviso a limitação concernente aos amarelos. Não se justifica essa limitação. Seria inconveniente e odiose. Se não se restringe a imigração desse ou daquele povo, como reduzir «a 5 % sobre a existente», a imigração da conhecida raça amarela, onde se depara uma das populações mais ordeiras, mais inteligentes, mais operosas, qual é a japoneza?

Não permite nenhuma duvida o preceito constitucional do art. 72, paragrafo 10, da lei das leis da Republica: «Em tempo de paz qualquer póde entrar no territorio nacional ou dele saír etc.». Isto é, está fóra de contestação a constitucionalidade da imigração. E se a lei de 24 de fevereiro de 1891 não admite exclusões, nem mesmo nenhuma restrição, como excluir o preto, e restringir a 5 % o amarelo por ser amarelo?

Comtudo, lembra o conselho director que desde muito se vem resolvendo entre nós o problema da imigração, quasi sem o senso da realidade, lançando-se ali e acolá no territorio nacional, individuos de origens diversas e de aptidões que não são as que estão exigindo sobretudo os labores da agricultura. E esse problema é complexo e delicado, entendendo ele com o organismo de nossa amada Patria, com a sua industria, com a sua prosperidade, com a sua ordem, com os seus atributos morais e intelectuais, com os seus antecedentes, com a sua nacionalidade.

E eis ahi as sugestões do conselho director, resumidamente, sugestões que nasceram, na sessão de 19 de dezembro corrente, do largo debate em que tomaram parte os nossos confrades, como o afirma a comissão nomeada pelo Sr. presidente, para relatar, comissão abaixo assinada.

Rio de Janeiro, aos 20 de dezembro 1923 – *José Maria Moreira Guimarães*, relator—*Antonio Carlos Simões da Silva*—*Roberto M. da Costa Lima*».

A imprensa, por seu lado, encara a questão do seguinte modo:

«As questões de imigração estão na ordem do dia. Emquanto o Congresso, reunido em Roma, procura regulamentá-las, debate-se em Tokio e Washington a proibição que os norte-americanos pretendem estabelecer da entrada de japonezes em seu territorio.

A questão é delicada e os governos dos dois povos empregam vivos esforços em busca de uma solução conciliadora ou que pelo menos afaste para momento mais oportuno essa decisão radical, causa, talvez, agora, dos desgostos dos mais sérios e das consequencias imprevisiveis de prev...

Fazem-se no Japão preces para esse fim. Enleado numa das situações mais dificeis em que se pode encontrar um diplomata, dizia ha alguns dias o representante yankee em Tokio: «Se ha no mundo um homem que, mais do que os outros, precise que se reze por ele, este é, sem duvida, o embaixador americano».

Mas cuidemos de nós e não nos esqueçamos de que um homem avisado põe as suas barbas de molho quando as do visinho estão a arder.

Uma noticia recente contava as providencias do governo de Tokio no sentido de encaminhar para o nosso paiz o maior numero possivel de japonezes das regiões devastadas pelo terremoto. Pagar-lhes-hia as passagens e ainda lhes daria uma ajuda de custo para se virem fixar no Brasil.

Surpresos, alarmamo-nos uns, emquanto outros, entre os quais se contam nomes respeitados e associações merecedoras de acatamento, como a Sociedade de Geografia, não puderam ver no caso razão para desgosto ou repulsa. Mas tudo ficou em boatos telegraficos.

Ontem, porém, surgiu uma indicação mais positiva. O que o governo japonez estuda neste momento é a instalação, no territorio brasileiro, de um nucleo exclusivamente japonez. Cogita construir no Brasil a aldeia «Hyrgo» destruida pelo terramoto e isso não pode convir em absoluto. Seria repetir-nos o erro cometido no sul, que tantos aborrecimentos nos vai custando. Pretende-se a formação de uma companhia para a compra de uma grande área de terra a ser divida entre os futuros colonos.

Esse agrupamento japonez permaneceria assim alheio quasi em absoluto á nossa vida e aos interesses brasileiros, pois seria dificilima, senão impossivel, a penetração nacional para a sua absorção, o que está longe de ser desejavel, se atendermos aos interesses futuros da nossa nacionalidade.

A questão é das mais sérias para a formação nacional e não devemos resolvel-a atendendo a argumentos sentimentais nem tampouco com o excesso de liberalismo tão grato ao nosso espirito.

Trata-se de uma questão de defesa e toda a prudencia será pouca».

A Espanha em Marrocos

Começou hoje, em Madrid, o julgamento dos generais Navarro e Berenguer

MADRID, 16.—O julgamento do processo instaurado contra os generais Berenguer e Navarro, acusados de grande responsabilidade nos desastres de Marrocos, inicia-se hoje e deve durar uns quatro dias, estando citados alguns politicos para prestar declarações.—(L.)

O inquilinato

A paz do tumulo!

A proposta da lei sobre o inquilinato foi arrancada, a muito custo, do Senado. Transitou para a Camara dos Deputados.—E agora, em que ficamos?...

Dir-se-hia que a Camara dos Deputados se constituiu em sepulcro definitivo da lei sobre o Inquilinato! Desde que o diploma para lá foi, nunca mais se ouviu falar nela!

Por certo que o sr. ministro da Justiça não permitirá que a sua obra morra tão ingloriamente. O ilustre estadista constituiu-se em defensor dos oprimidos. Estes não o esquecem, nem jamais o esquecerão! Mas se a lei não anda para a frente, não vale a pena que o sr. ministro da Justiça se tivesse incomodado. E que a lei não anda, já se sabe; resta apenas averiguar se essa paralisia é eventual ou definitiva...

HORRIVEL!...

Verifica-se um caso patologico de petrificação humana

Como uma revista scientifica narra o estranho fenomeno

Encontrámos num exemplar da publicação *American Weekly Inc.*, revista de medicina editada nos Estados Unidos, a narração de um caso estranho, tão horrivel como curioso. Trata-se do aparecimento de uma molestia nova, que se verifica pela petrificação do organismo humano, conduzindo a uma morte certa, precedida de uma agonia que faz calefrios de pavor. A petrificação vai-se fazendo lentamente, da periferia para o centro; as carnes vão-se tornando de dia para dia mais duras, friaveis, a principio; a doença ataca, depois, o tecido muscular, que fica impossibilitado de funcionar: a morte sobrevem, é claro, logo que um ou mais musculos ficam impotentes para exercer as tracções que são essenciais á vida, como, por exemplo, as que incidem no funcionamento normal do coração ou dos pulmões. A tortura que isto representa para o doente escapou á imaginação em delirio do autor do *Jardim dos Supplicios!*

Foi na cidade de Lima, Estado de Ohio, America do Norte, que apareceu o primeiro caso da petrificação humana em vida. Uma criança de 4 anos está sendo a vitima; a doença generalizar-se-ha, agora?...

O pequeno chama-se Maximo Ranson. Um dia, queixou-se que as pernas lhe pesavam muito. A mãe fez-lhe uma fricção com *embrocation* vulgar e a criança ficou aliviada. Pouco tempo depois, queixou-se de novo e a mãe, examinando-lhe as pernas na altura dos joelhos, verificou, aflictissima, que os joelhos e as regiões mais proximas estavam frigidissimas e que á mais leve pressão sobre a pele produzia uma reintrancia, uma moldagem do dedo, como se este incidisse sobre materia gelatinosa; só passado muito tempo é que as carnes voltaram ao aspecto normal. A sr.ª Ranson chamou um medico, este examinou a criança e receitou qualquer coisa para uso externo, sobre a parte do corpo onde a lesão parecia localizada.

Passaram mais algumas semanas. A criança continuava a queixar-se; as pernas não obedeciam á sua vontade. Outros medicos examinaram o doente. E constatou-se, finalmente, esta apavorante coisa: os tecidos iam-se petrificando, transformando-se em carbonato de calcio! A analise atestou-o, realizando-se em fragmentos desagregados do corpo do doente.

Um especialista, o dr. George Olion, de Miniapolis, diagnosticou o mal de *scleroderma aguda*, declarando que já encontrara um outro caso semelhante, embora menos caracterizado, na sua enorme clinica. Quanto á terapeutica a seguir para combater o mal, nada se sabe. Alguns homens de sciencia atribuem o mal a uma lesão da glandula thyroide e talvez mesmo de outras glandulas, de funções ainda pouco determinadas. A revista *American Weekly Inc.* supõe tratar-se de alterações funcionais glandulares, impedindo a secreção do calcio, não se neutralizando, por causa disso, a ingestão da cal levada nos alimentos; os carbonatos acumular-se-hão, então, nas articulações, primeiro, nos musculos e no resto do corpo, depois: a morte surge quando se petrifica um musculo ou um orgão essencial á manutenção da vida.

Não entendemos nada disto. Limitamo-nos, pois, a dar a noticia. Os nossos medicos encontrarião neste caso largo campo para demonstração do seu larguissimo saber...

O trajo popular em Portugal

De «O trajo popular em Portugal nos seculos XVIII e XIX», a bela obra que Alberto Souza, o distinctissimo artista, vem publicando, sahiu hoje o 4.º tomo que, como os anteriores, se apresenta soberbo.

Elemento valioso para a historia dos nossos costumes, a obra de Alberto Souza está em meio, devendo seguir-se-lhe o estudo sobre a sumptuaria e indumentaria portugueza nas eras quinhentista e seiscentista, em obra que abrangerá seis tomos.

Ainda Alberto Souza, apesar da escacez de elementos iconograficos, pensa em nos dar um estudo respeitante ao estudo medieval.

E' de louvar a resolução do nosso velho e presado amigo, cuja reputação artistica está de ha muito firmada, mas que na presente obra mais e mais confirma a justa reputação de que ha muito goza.

AZAS DE GLORIA E DE DOR!

O que vale A aviação militar brasileira

e como ela aprecia, com sinceridade e com justiça

a Aviação Portuguesa

Rubens de Melo e Sousa, o mais destemido e o mais glorioso aviador brazileiro, morto ha pouco, falou com o maior entusiasmo, do «raid» Lisboa-Macau

No dia 10 do corrente deve ter-se realizado no teatro de S. José, do Rio de Janeiro, uma grande festa promovida pelo ilustre actor brasileiro, dedicado amigo de Portugal, sr. Leopoldo Froes, cujo produto será dividido em partes iguais, para a subscrição aberta nas colunas do nosso prezado colega fluminense *A Patria* destinada á construção do Panteon do Aviador Brasileiro e ao *raid* Lisboa-Macau.

A carta em que Leopoldo Froes comunica ao director do grande jornal brasileiro a sua tão simpatica e tão nobre iniciativa é comovedora e impressionante. Diz Leopoldo Froes:

Meu caro amigo.—Saudações afectuosas.—Pedi ao Palmeirim que lhe dissesse da minha parte, a vontade que tina em realizar uma matinée, com os artistas da minha companhia em conjunto com os gentis colegas do Teatro S. José, em beneficio da subscrição aberta para auxiliar os aviadores portugueses no proseguimento de seu glorioso «raid».

Foi uma idéa nascida de admiração pessoal por qualquer grande surto em bem do engrandecimento da Raça e muito em particular por se tratar de dois irmãos nascidos do lado de lá do Atlantico.

Soube hoje, entretanto, que vae ser lançada nas colunas de «A Patria», a idéa de ser levantado o «Panteon do Aviador Brasileiro», para guarida dos gloriosos despojos dos nossos navegantes do ar—homens que merecem o maior respeito de todos os que se orgulham de nossas tradicionaes vitorias no espaço.

E agora, tal o meu coração de brasileiro: sem engeitar a primitiva idéa, associe-me de todo o coração á segunda, e assim o producto do espectaculo será dividido em partes eguaes pelas azas que voam cheias de gloria e pelas azas que cairam banhadas em sangue e cheias de gloria tambem.

Afirmo-lhe que todos os artistas trabalharão gratuitamente e que a gentil Empreza Paschoal Segreto me cede o Teatro S. José sem onus algum para a realisação da matinée que, penso eu, deve ser realizada no sabado 10 do corrente.

A influencia do meu presado amigo junto aos seus colegas de jornalismo é, desde logo, muito superior á minha e por isso conto e creio que o publico corresponderá ao desejo muito por mim sinceramente manifestado e com tanto patriotismo e devoção a ser desenvolvido, certamente com o decisivo apoio do jornal que v. ex.ª dirige e de quem sou, pessoalmente, amigo agradecido e muito admirador.

* * *

Se é certo que o *raid* Lisboa-Macau, como todas as grandes acções da nossa Aviação, merecem ao Brasil o mais vivo entusiasmo, o mais caloroso aplauso, o mais extraordinario interesse, não é menos exacto que a Aviação Brasileira, pela audacia dos seus pilotos, pelo concurso brilhantissimo que têm dado ao prestigio da 5.ª arma, pelos heroicos sacrificios que tem custado, em sangue generoso e em vidas preciosas, a nação irmã, deve merecer-nos igual simpatia, entusiasmo correspondente, o mesmo grau de interesse.

A Aviação Brasileira, florescente e gloriosa, tem sido, até agora, uma Aviação tragica — a Aviação da dôr. Os seus pilotos mais interessantes, aqueles que, mercê de um conjunto de extraordinarias faculdades, tinham imposto á admiração de todos a Arma perigosa a que se haviam devotado, têm perecido gloriosamente, sacrificando-lhe a mocidade e a vida.

Ainda ha pouco — duas escassas semanas passaram sobre o tremendo desastre — Rubens de Melo e Sousa, o mais audacioso, o mais intrepido, o mais glorioso aviador brasileiro, rolou das alturas, esfrangalhando na terra que tanto amou e a cujo serviço se dedicara enternecidamente, o seu corpo esbelto de heroe. Era esse pobre Rubens, o mais extraordinario piloto da sua Patria; e quando alcançava a admiração de todos os seus compatriotas, eis que a morte lhe esfarrapa as azas destemidas, recolhendo-o na Imortalidade. O seu funeral foi uma apoteose — foi a apoteose ao seu sacrificio, foi a apoteose á Aviação. Da sua morte, tão tragica, nasceu a ideia de construir o Panteon do Aviador Brasileiro, onde serão recolhidos os seus despojos, como os dos seus camaradas que a morte arrebatou das alturas a que o seu heroismo os levara.

* * *

Rubens de Melo e Sousa acompanhou sempre, com todo o carinho e com o mais vivo interesse, os actos brilhantes, gloriosos e decisivos da Aviação Portuguesa. Ainda pouco antes do desastre que o arrebatou, em plena mocidade, ao serviço da sua Patria, Rubens de Melo e Sousa apreciou nestes termos as condições tecnicas do *raid* Lisboa-Macau:

«—Li a opinião que os telegramas atribuem a Sacadura. Confesso, no entanto, que suponho existir um qualquer equivoco na interpretação das palavras do ilustre piloto que foi o culto seguro da recta Praia Rochedos. Em verdade o motor do «Patria» não é, absolutamente, nem de longe se compara, um desses que as grandiosas oficinas, inglezas e americanas, prepararam, com o fim especial de assegurar o triunfo dos seus «raidmen». Basta lembrar que se trata de um Renault já experimentado noutras proezas. Tecnicos, porem, como Beires e Pais, que assumem, conscientemente, a responsabilidade de uma acção prodigiosa como a do raid Lisboa a Macau seriam incapazes de uma imprudencia e nenhuma ha tão grande como a de entregar a motores uma qualquer missão para cujo desempenho se receie possa ele falhar.

«O aparelho é modesto, mas, naquelas mãos, preencherá, decentemente, a função que lhe toca. Nesses «raids», ha tres factores primaciais: a pericia, que é o elemento pessoal; o motor, e a sorte, que é a incognita, o concurso imponderavel. O trajecto já realisado pelo «Patria» revelou: justeza do motor e firmeza de pilotagem. Quem executou a parte coroada com a aterrissagem brilhante no Cairo faz o que quizer. E' brilhante a precisão, o metodo, a segurança de vôo e navegação dos pilotos lusitanos. E o motor portou-se excelentemente. O resto é com a sorte. Mas... navegar vitoriosamente não é a sina minosa de Portugal?»

E, se é certo que a Aviação Brasileira não se evidenciou um grande feito, não é menos certo que se lhe devem as mais valorosas provas de tenacidade, de valentia e de organização — apesar de não ser um tecnico o seu ilustre director, coronel Alencastro, que, no final, pronunciou junto da campa de Rubens de Melo e Sousa um notavel e comovente discurso, que terminou com estas palavras de consagração ao heroi morto.

Não ha que chorar por ti, que não caiste vencido: foi o aparelho que não soube manter-se sob o teu comando habil e intrepido!

* * *

A Aviação Militar Brasileira é isto: mocidade, audacia, fervor patriotico, ancia da altura, sacrificio, dôr, mocidades mutiladas, sangue generoso em efusão! Quantos herois ela tem feito! Quantos rapazes, em plena mocidade fremente, não lhe têm sacrificado a vida preciosa! Apesar disso, ela não declina; pelo contrario! Cada gota de sangue que a avermelha e engrandece é um novo estimulo, é um novo motivo para que novas azas se abram em demanda do sol, em busca alada das alturas!

A Aviação Militar Brasileira é assim — um contraste flagrante com a sua Aviação Maritima, que está ainda no periodo embrionario, havendo-se matriculado este ano apenas um oficial, o que levou o ilustre ministro da Marinha, almirante Alexandrino de Alencar, a abrir a Escola de Aviação a todos os civis.

Mas, se á Aviação Naval não deve o Brasil, por emquanto, serviços de monta, a Aviação Militar compensa essa falta, de tal maneira se desentranha em prodigios de actividade, de rasgos brilhantes, de admiraveis heroismos — e de sacrificios cruentissimos! A Aviação Militar Brasileira é um grito ardente de ascensão, uma pagina dolorida e sangrenta!

A escolha do nome de COOLIDGE

dá logar a declarações claras e terminantes sobre a

QUESTAO EUROPEIA

O telegrafo já nos fez saber que na convenção republicana de Cleveland recaiu a escolha sobre M. Coolidge para a presidencia e sobre o general Dawes para a vice-presidencia. Mas esta vitoria foi bastante contrariada por M. La Fallette, que presidia á delegação do Estado de Wisconsin. A magnifica sala do Auditorium em que se reuniu a referida convenção republicana estava apinhada. Cerca de 13.000 pessoas assistiam, sentadas nos bancos dos representantes e nas tribunas reservadas ao publico. A' ultima hora, venderam-se bilhetes ao fabuloso preço de 350 dollars. Ao meio dia, uma orquestra celebre executou o hino nacional americano. O Congresso é aberto pelo presidente Adams. O primeiro banco está reservado para os delegados de Vermont, Estado em que nasceu o presidente Coolidge. A seguir, vêem-se os republicanos de Massachussets, Estado em que o presidente recebeu as primeiras honras politicas. Quando o delegado Burton, de Ohio, fala de M. Coolidge, as aclamações, quasi unanimes, acolhem as suas palavras. Quasi, porque o grupo de Wisconsin votara pelo senador La Fallette, procurando impedir que M. Coolidge seja nomeado por unanimidade da convenção. O grupo dissidente irá mesmo mais longe, depondo uma censura contra o presidente, debaixo de cuja administração um monopolio particular fiscaliza o comercio e a industria. No seu discurso, cujos pontos essenciais devem fazer parte do programa republicano, o representante Burton fala da questão europeia. Nunca a Europa ouviu uma linguagem tão positiva: «Estamos sempre em presença de uma Europa que possue um sistema de alianças ofensivas e defensivas inteiramente estranho ás nossas tradições e á nossa politica. Recusámos entrar para a Sociedade das Nações porque este organismo politico é fatalmente dominado pelas grandes potencias europeias e envenenado pelas tradições de animosidades seculares».

Felizmente, M. Buston vê o começo de uma nova era para a Europa no trabalho feito pelos peritos. Logo que o plano tenha sido aceite pelas nações da Europa, existirá uma ponte entre os dois continentes. No entanto, os primeiros passos para uma paz real e absoluta devem ser feitos pela propria Europa. O orador recomenda a participação dos Estados Unidos no tribunal da Haia, que, ao contrario da Sociedade das Nações, não é fiscalizado pelos governos, mas constitue um organismo juridico que não recebe instruções de pessoa alguma. Falando, finalmente, do presidente Coolidge, M. Burton constata com espanto que a maioria dos cidadãos americanos desejaria ser governada por ele pessoalmente e não pelo Congresso. Durou hora e meia esta primeira sessão da convenção. Está realizada a primeira parte; falta a segunda, que se realizará em Nova York, onde o embate entre republicanos e democraticos deve ser bastante renhido.

Teatro Nacional

Sexta feira, 20 inauguração da peça de verão com a pitoresca e brilhante drama

Os dois garotos

O Fanfan e O Claudio

são interpretados pelas actrizes

Ilda Stichini e Ester Leão

O Canadá e a Inglaterra

Divergencias suscitadas entre aquele dominio e a metropole que são de dificil solução

Comenta-se imenso em Londres, o texto de um discurso pronunciado na semana passada, na Camara dos Comuns de Ottawa, pelo primeiro ministro canadiano Mr. Mackensie King acerca da conferencia e do tratado de Lausane.

Em nome do seu governo, Mr. King, protestou contra o processo seguido pelo gabinete britanico, que pediu ao Canadá para ratificar um tratado que lhe impõe obrigações, quando este dominio não tomou parte na conferencia de Lausane e não assinou esse tratado. O primeiro ministro declarou que existiam trez soluções para o Canadá:

1.º—Uma declaração de independencia completa. 2.º—A anexação aos Estados Unidos. 3.º—Conseguir para o Canadá uma liberdade absolutamente, como governo autonomo dentro do imperio britanico.

Mr. King teve o cuidado de esclarecer, que esta terceira alternativa era a que ele recomendava, como preferivel.

Nos meios politicos de Londres, no Foreig Office, assim como em Dowing Street, procura-se atenuar o efeito retumbante das palavras pronunciadas pelo ministro canadiano.

Consta que Mr. Macdonal estuda um projecto que visa a reduzir a minimo os atritos, que existem entre o Canadá e a Gran-Bretanha. O primeiro ministro britanico sugere a nomeação de uma comissão imperial permanente, composta do chefe do governo, do ministro das colonias, dos altos comissarios dos dominios e de outros outros representantes especialmente escolhidos, agregando a si um certo numero de funcionarios dos ministerios das colonias e negocios estrangeiros. Esta comissão seria o traço de união, entre o governo central e os dominios. No entender de Mr. Macdonald, seria assim mais facil estar em contacto permanente com os governos dos dominios, por intermedio dos seus representantes em Londres, evitando-se portanto as dificuldades como acaba de surgir com o Caná,

Projectos diversos neste sentido já foram discutidos, mas até agora teem sido abandonados, porque os mesmos dominios teem reluntancia em deixarem, em Londres os seus homens mais habeis, que portanto ficam afastados da politica local.

Confiar o encargo a vultos de segunda grandeza, seria menos conveniente, porque estes não interpretariam bem, o sentir dos dominios que representassem.

Loteria da Mizericordia

Extração a 18 de Junho de 1924

1.º Premio 1:000.000$00 (mil contos)
2.º » 400.000$00 (quatrocentos contos).

Bilhetes e quadragessimos á venda na Tesouraria da Misericordia.

Preço do bilhete 300 escudos, e quadragessimos 7 escudos e 50 cent.

Comissão de 2 % aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros.

Os recemnascidos

Apresentam-se robustos e desenvolvidos, quando as mães tomaram «Fibrocalcina», devendo preferi-se a Metilarsinada. Depositario exclusivo Raul Vieira, Ltd., R. da Prata, 5..

O NOVO GOVERNO FRANCEZ

Ou a Alemanha modifica o seu sistema de preparação para a guerra, ou a França procederá energicamente

PARIS, 16.—O sr. Herriot deu ontem recepção aos jornalistas franceses, aos quais fez as seguintes declarações relativamente a nomeação do general Moliet para ministro da guerra do seu gabinete:

«A Alemanha está instruindo a sua juventude segundo o sistema adotado depois da paz de Tileif. E' necessario que tal sistema seja modificado para a absoluta salvaguarda da França.

No caso de não se conseguir plena satisfação, procederemos contra a Alemanha muito mais energicamente do que até agora».—(L.)

A evacuação do Ruhr não se fará sem que sejam fixadas as garantias propostas pelos peritos

PARIS, 16.—O sr. Herriot lerá amanhã no Parlamento o programa oficial do seu governo, no qual recomenda o reconhecimento do governo dos soviets.

Embora o programa demonstre a aceitação aos relatorios dos peritos, o novo governo francez negar-se-ha provelmente, a evacuar o Ruhr antes de se fixar se novas garanties propostas nos relatorios.

Do mesmo modo, continuará a fiscalisação inter-aliada na Alemanha.—(L.)

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas--SANVISE--Lisboa

Salão Central

HOJE-Soirée ás 20,30 horas-HOJE
ESTREIA

O Imperador dos pobres

Surpreendente pelicula em 18 episodios de Feliciano Champsaur

Magnifica interpretação dos artistas Leon Mathot, Henry Kraus, Melle. Andrée Pascal e Melle. Gina Relly

1.ª serie—500.000 dollars, 2 p.
2.ª serie—O poára de S. Saturnino, 2 partes

No programa

A mulher excentrica

Interessante comedia em 7 partes, com admiravel desempenho da artista Cecilia Tryan

Um volta de um suicidio

Só hoje de tarde foi entregue á policia da 2.ª secção de investigação a participação referente ao suicidio de Bento Vaz Gomes, que se deu em casa de Florinda de Jesus Coutinho, na travessa do Poço da Cidade, 38, e de que resultou ser presa dara averiguações Maria da Conceição, que momentos antes estivera a conversar com o suicida. Um agente da investigação está procedendo ás necessarias diligencias. No colchão da Cama em que o Vaz Gomes apareceu morto viam-se tres vestigios de balas, parecendo não restar duvida de que se trata de um suicidio porquanto o Gomes de ha muito tinha a intenção de acabar com a vida, tendo-lhe sido ainda encontrada uma nota em que ele indicava á familia a relação das pessoas a quem devia dinheiro.

O atentado da rua da Alfandega

Dois oficiais do exercito, acompanhado de um agente da policia de investigação, foram hoje á tarde proceder a exame ao automovel em que seguia pela rua da Alfandega o sr. Ermette Pires, administrador da Companhia Portugueza de Alimentação e o qual como é sabido foi alvo de um atentado.

O automovel ficou crivado de balas, motivo porque foi feito o exame.

MAYER GARÇÃO

"Os Esquecidos"

Perfis e recordações de Leite Bastos, Costa Alegre, Heliodoro Salgado, «Beldemonio», Fernando Leal, o velho Gervasio, José Duro, Ernesto da Silva, Moniz Barreto, João Climaco, Eduardo Pinto, José Newton, Alfredo Serrano, Manuel Cardia, Felizardo de Lima, Nunes Claro, Guilherme Braga, Eduardo Perez, Martins Figueira e Silva Pinto.

Primorosa edição de «A Peninsular»—Rua da Vitoria, 55—Lisboa.

A' venda em todas as livrarias
Edição vulgar 6$00—Edição numerada 10$00.

America e Japão

Um protesto do embaixador dos Estados-Unidos

TOQUIO, 16—O Embaixador dos Estados-Unidos nesta cidade apresentou no Miterio dos Estrangeiros um protesto do seu governo contra a «boycoitage» que se está fazendo no Japão contra os produtos americanos.

A separação da egreja cristã do padroado americano

TOKIO, 16.—O Presidente do Coselho Nacional Cristão japonez, sr. Saito, acompanhado pelos srs. Uchimura e Uyemira, solicitou a imediata sepapação da igreja do padroado americano.—(R.)

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necker—Park

Rins e vias urinarias. Venereogia e sifilis. Tr. N. de S. Domingos, 19-1.º E. ás 3 h. Telef. 2505N.

O ORFEON ACADEMICO DE COIMBRA

chegou hoje de madrugada a Paris

PARIS, 16.—Chegou esta madrugada á Paris uma delegação de 193 estudantes portugueses, que foram recebidos na gare pelo sr. Martinot, membro da Sociedade France-Portugal.—(H.)

Para o degredo

A bordo do vapor «Darro» partiram hoje para Africa 170 presos, que se encontravam espalhados por varias cadeias do paiz, e que ultimamente recolheram ao Limoeiro, sendo na sua maioria gatunos e vadios.

Na Alemanha

São prorogados os contratos Micum até 30 do corrente

DUSELDORF, 16.—Proseguiram ontem nesta cidade as negociações sobre os contractos «Micum», sendo decidida a sua prorogação até 30 de Junho corrente. Os contratos que se realisem até 1 de Julho proximo terão o mesmo valor que os realisados antes da prorogação.—(L.)

Como eles pensam a respeito das reparações —sempre os mesmos

BERLIM, 16.—O sr. Stressmann, discursando ontem em Karlsruhe, negou categoricamente que a Alemanha tenha qualquer dever moral a cumprir na reparação de estragos pela guerra e acrescentou que apenas reconhece o dever estipulado por um tratado, consequencia duma guerra perdida.

O sr. Stressmann disse ainda que a propria Alemanha sofreu grandes prejuizos que deve reparar rapidamente.

Relativamente ao novo governo francez afirmou que a Alemanha o espera sem preocupações e sem ilusões.—(L.)

Festivais no Campo Grande

A batalha de flores no dia 6 de Julho

Começam no sabado, 5 de julho, no parque do Campo Grande, as festas cujo produto reverte em favor das obras de beneficencia, promovidas por uma comissão de que é presidente honorario o sr. governador civil.

O numero mais interessante do programa é, sem duvida, a batalha de flores, que se realisará no dia 6 ás 17 horas, e que deve atrair enorme concorrencia.

Não poderá entrar nesse dia, no parque, carroça alguma que se não apresente enfeitada, isto a fim de dar maior brilho ao festival.

Qualquer adesão deve ser dirigida para a séde da comissão, avenida da Republica, 108.

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas

PARA TODAS AS LOTERIAS

Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais 38c para registo — Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51
LISBOA

Homenagem ao merito

A cerimonia de ontem e o simulacro de incendio no quartel da Esperança

Referem-se largamente os jornais da manhã á cerimonia que ontem se realisou no quartel da Esperança. O chefe da 4.ª divisão dos bombeiros municipais, Manuel Silverio, foi condecorado com a medalha da cidade e com a de merito da Cruz Vermelha pelos seus 60 anos de serviço activo, tendo sido o sr. Presidente da Republica quem poz ao peito do benemerito octogenario essas medalhas.

Já de si e em si essa cerimonia teve um alto significado moral, servindo não só de estimulo aos que a ela assistiram, como desmonstrando que o merito é sempre reconhecido e devidamente apreciado.

Em seguida á imposição das medalhas, houve o simulacro de incendio, que largamente vem tambem relatado pelos jornais. Repetir a descrição desse simulacro seria fastidioso. Se a ele nos referimos é apenas para prestar o nosso preito aos bombeiros portugueses, que ontem mais uma vez mostraram as suas qualidades de agilidade e de destresa, postas sempre ao serviço do seu semelhante. Verdadeiros soldados do Bem, não hesitam em acudir aos que deles carecem. Honra lhes seja!

Industrias Artisticas

Sua propaganda no estrangeiro, especialmente no Brasil

O sr. Joaquim Mourão foi oficialmente autorisado a fazer no Brasil a propaganda das industrias artisticas portuguesas, na qualidade de delegada da Empresa Arte e Industrias Regionais Portuguesas Limitada. «O Diario do Governo» de hoje publica a respectiva portaria expedida pelo Ministerio do Comercio.

S. CARLOS

Telefone C. 3063

Quarta-feira, 18: Reaparição da COMPANHIA LUCILIA SIMÕES

Festa artistica do actor Luiz Bravo
Unica representação da comedia

CARTA ANONIMA

Quinta feira—«Repreises», da famosa peça de Borstein

DEPOIS DE MIM...

APÉS MOI...—BILHETES A' VENDA

ULTIMA HORA

O CONGRESSO do Partido Socialista

Os socialistas vão aderir á 2.ª Internacional

Em Portugal não ha problema agrario propriamente dito, e é preciso despertar o paiz da indiferença em que jaz

Nos proximos dias 21, 22 e 23 realiza-se no Porto o Congresso Nacional do Partido Socialista, para eleição do novo conselho central e para resolver sobre a adesão a uma das Internacionais.

Como nos ultimos tempos se tem falado em divergencias partidarias, e que no Congresso seria aberta uma scisão entre os partidarios da 2.ª e 3.ª Internacionais, procurámos o sr. dr. Ramada Curto, o qual responde á pregunta que lhe dirigimos:

— Não ha divergencias de especie alguma dentro do partido socialista; todos os elementos estão unidos em torno da bandeira partidaria, prontos a defender á *outrance* o programa partidario.

— Mas, existem duas correntes...

— Deixe-se disso. Ninguem pensa em dividir o partido. Pode haver pontos de vista diferentes, mas tudo se harmonizará, de comum acordo, para bem dos interesses partidarios.

— A qual das Internacionais aderirá o partido?

— O P. S. P. aderirá, com certeza, á 2.ª Internacional, que é aquela que representa as verdadeiras teorias socialistas. Nós não podemos vestir o figurino russo, porque ele é inadaptavel ao nosso país, onde não existe questão agraria propriamente dita.

«Na Russia póde-se ir até ao comunismo devido ás condições economicas e miseraveis em que vivia o mujik. Em Portugal, não. Aparte o Alemtejo, nós não temos um proletariado rural. A maioria dos trabalhadores rurais é composta de pequenos proprietarios, dada a forma como está dividida entre nós a propriedade, principalmente no norte e centro do país.

«Assim, o partido socialista tem de traçar uma directriz de acordo com as condições em que vive o nosso povo. Eu, na Russia, seria bolchevista; em Portugal, não o posso ser.

— Vai ser alterado o programa partidario?

— Não, senhor. O nosso programa não pode nem deve ser alterado. E' um programa completo, dentro do qual cabem todos os socialistas, desde o mais moderado ao mais revolucionario. Foi mesmo já considerado, em congressos internacionais, como o programa socialista mais radical e mais avançado de todo o mundo. Abrange a mais pequena reforma social e vai até á completa socialização dos meios de produção e consumo. Pode considerar-se mesmo superior e mais radical do que o programa dos comunistas.

— E qual a tactica que será resolvido adoptar?

— O partido é absolutamente ant, intervencionista. Só em condições muito especiais é que nós poderiamos colaborar com qualquer governo. De resto, os partidos burgueses têm dado uma demonstração de falta de capacidade na administração geral do país e não seremos nós, os socialistas, que iremos buscar responsabilidades que não temos no descalabro a que isto chegou.

«De resto, nós já expuzemos, numa carta aberta ao sr. Presidente da Republica, os nossos pontos de vista sobre a situação actual. Entendemos que é necessario entrar num caminho de reformas sociais, acompanhando o movimento esquerdista que se está manifestando em todo o mundo. Será essa a diretriz que será dada no congresso ao partido socialista.

— Quais serão os novos dirigentes partidarios?

— Não se pode ainda prever, mas tudo indica que, dada a harmonia partidaria, a eleição recaia em criaturas que levantem o nivel moral do partido, lançando-se numa intensa propaganda, despertando o país de indiferença que actualmente tem pelas coisas publicas.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 17: Bom tempo, vento norte bonançoso.

A bordo do "Carvalho Araujo"

Um principio de incendio

A bordo do cruzador «Carvalho Araujo» houve hoje de manhã principio de incendio, prontamente extinto.

O alarme foi grande, por se tratar dum navio de guerra, chegando ainda a ir até ao Arsenal da Marinha, o material dos bombeiros municipais, que pouco depois retirava, por não serem necessarios os seus serviços.

O CASO TELEGRAFO-POSTAL

E' nomeada a comissão encarregada da readmissão do pessoal seleccionado

O *Diario do Governo* publica hoje a seguinte portaria, expedida pela Presidencia do Ministerio:

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Presidente do Ministerio e Ministros das Finanças e pelos Ministros da Guerra e do Comercio, que a comissão a que se refere o artigo 2.º do decreto n.º 9:722, de 24 de Maio do corrente ano, seja composta pelos cidadãos abaixo mencionados:

Bacharel Ernesto de Carvalho e Almeida, juiz de direito da comarca de Setubal;

Tenente-coronel do corpo do estado maior, Anibal Cesar Valdez de Passos e Sousa, como representante da Direcção Geral dos Transportes;

Coronel do corpo do estado maior, Antonio Nogueira Mimoso Guerra, como representante do Ministério do Comercio;

Henrique Augusto Pereira Mouzinho de Albuquerque e José Maria Bacelar Caeiras dos Santos, respectivamente, director dos serviços de exploração postal e de exploração telegrafica, como representantes da Administração Geral dos Correios e Telegrafos.

Paços do Governo da Republica, 11 de junho de 1924—*Alvaro Xavier de Castro, Americo Olavo Correia de Azevedo e Nuno Simões.*

Com a publicação deste diploma, o conflicto entra numa fase nova, que conduzirá, muito provavelmente, á solução final prevista pelo Governo e que consistirá na seleção do pessoal e redução dos quadros permanentes.

Tarde politica

Logo ao começo da sessão parlamentar os nacionalistas reuniram-se numa das salas do Congresso para apreciarem de novo a renuncia do sr. Tomé de Barros Queiroz, que não compareceu hoje no parlamento.

Todos os deputados guardam severa reserva da sua opinião sobre o assunto, o que animou a hipotese de que renunciariam em massa, solidarios com aquele seu prestigioso correligionario.

Temos fundadas razões para supor que tal facto se não dará. A renuncia colectiva daquele lado da camara determinaria a imediata suspensão dos trabalhos parlamentares. A minoria nacionalista ficaria assim com a responsabilidade grave de ter constituido para a impossibilidade de se discutirem e aprovarem os orçamentos.

Outro sim, tal renuncia seria a inevitavel perda do partido nacionalista e, como acto politico, essa atitude, trazendo maior confusão á politica nacional, sob nenhum ponto de vista da alento á vida partidaria daquele agrupamento.

Isto ponderado, da reunião de hoje daquele lado da Camara. Sairá, quando muito, a resolução de uma oposição mais intensa ao Governo o que, valha a verdade, não será coisa de tirar o sono a ninguem.

E quanto aos orçamentos, não serão aprovados nos termos legais, sendo possivel, quasi certo mesmo, que entraremos no futuro ano economico no deploravel regimen dos duodecimos, ha dois anos corrigido por sucessivos protestos de todos os lados da Camara.

* * *

O deputado sr. Antonio Maia assistiu hoje á sessão da galeria dos antigos deputados, parecendo que não voltará aos trabalhos parlamentares, embora não apresente a sua renuncia.

* * *

Um membro do directorio passa junto á galeria da imprensa.

Perguntamos:—Renunciam?

—Não senhor.

—O que resolvem sobre a situação do sr. Barros Queiroz?

—Por enquanto não sei. Renuncia não haverá. E' quanto lhe posso dizer.

* * *

Como consta do respectivo relato, o sr. Pedro Pita invoca para o sr. Lelo Portela as imunidades parlamentares.

Alguns deputados discutiram a prisão daquele parlamentar sob varios aspectos juridicos. Cremos que o problema não foi encarado pelo seu unico aspecto possivel, igualmente legal — qual vem a ser que nos campos de sitio, equivalentes a estado de guerra, assume as garantias gerais e até as disposições de direito penal podem ser alterados por determinações sumarias. Isto é tão velho como a asneira.

* * *

A situação do Governo é precisamente a mesma. Sem embargo, o P. R. P. estuda a sua sucessão, trabalhando afanosamente para a organisação de um ministerio de concentração.

* * *

A's 5 horas, o deputado Antonio Maia, que está na galeria da imprensa, ao discutir-se o caso Lelo Portela resolve retomar o seu logar na sala.

Camara dos Deputados

A prisão do aviador Lelo Portela

foi hoje tratada largamente por deputados de todos os lados da Camara

A chamada é feita com toda a lentidão. As bancadas democraticas estão quasi desertas; as oposições tambem brilham quasi pela ausencia. Apesar de tudo, verifica-se a presença de 42 deputados.

O sr. Morais de Carvalho deseja apreciar, em negocio urgente, a portaria do sr. ministro da Instrução que manda anular a decisão do juri da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, acerca da tese *Lourdes e a Medicina*. Em contra-prova e com os protestos constantes do sr. Cancela de Abreu, a Camara regeita o negocio urgente, deixando desconsolados os parlamentares monarquicos para os quais o assunto era excelente motivo para umas duzias de diatribes.

* * *

Depois volta á discussão o parecer sobre o limite da idade para efeito de promoções nos quadros efectivos do Exercito. O sr. Viriato da Fonseca, relator do parecer, defende-o com todo o calor, reputando indispensavel a aplicação dessa doutrina.

O sr. Sousa Rosa fala depois, defendendo igualmente o parecer, ao contrario do que faz a seguir o sr. Pires Monteiro, que o combate veementemente, achando preferivel a doutrina expressa no contra-projecto apresentado á Camara na sessão de sexta-feira passada. O sr. Pires Monteiro alarga-se em considerações, analizando demoradamente o aspecto tecnico do parecer, até que o presidente o leva a interromper o discurso, por ter dado a hora para se entrar na ordem do dia. São 16 e 30.

* * *

Depois de ser aprovada a acta, lê-se na mesa o pedido, feito por escrito pelo sr. ministro da Guerra, para continuar preso o deputado sr. Lelo Portela, falando sobre ele o sr. Pedro Pita, que pede aos seus colegas das comissões de guerra e de legislação criminal que se pronunciem sobre o assunto o mais cedo possivel.

O presidente declara que vai remeter o oficio ás comissões e o sr. Pedro Pita requere que o assunto dele seja discutido amanhã, com ou sem parecer, falando depois o sr. Almeida Ribeiro, que contesta a constitucionalidade do requerimento, visto ter sido logo classificado o crime que motivou a prisão.

O sr. Pedro Pita repele semelhante doutrina, por entender que, em face dela, a garantia constitucional é nada.

A discussão entre os dois parlamentares prosegue vivamente durante algum tempo, dando, por vezes, origem a protestos e barulho. Depois fala o sr. Moura Pinto, como membro da comissão de legislação, que aprecia os artigos 17.º e 18.º do regimento, fixando bem a doutrina que eles encerram e que é de molde a justificar o ponto de vista do sr. Pedro Pita.

* * *

Depois de serenados os animos e a discussão entrar nas normas da boa sociedade, o sr. Cunha Leal fala ainda sobre o assunto, estranhando que se tenha prendido o deputado Lelo Portela, quando se deixam em liberdade outros parlamentares pronunciados por falsificação de documentos.

O sr. Cunha Leal continua falando, defendendo com o maior entusiasmo o seu colega e correligionario.

São 17 e 10. Os srs. Crispiniano da Fonseca e Antonio Maia pediam tambem a palavra sobre o mesmo assunto.

O "RAID" LISBOA-MACAU

Ainda não foi recebida qualquer comunicação da chegada a Macau

Até á hora de fecharmos «A Capital» não foi recebida qualquer comunicação da chegada dos heroicos aviadores a Macau.

A propria partida de Hanoi, de que se fizeram éco alguns jornais da manhã não foi tambem, como se compreende, confirmada.

Desnecessario é dizer que são absoluta e completamente destituidos de fundamento os boatos tendenciosos que os inimigos do regimen fizeram ontem e hoje de manhã circular.

POLITEAMA Emp. LUIZ PEREIRA Telefone 3028 N.

Companhia AUGUSTO PINA

HOJE e todas as noites

A comedia em 5 actos tradução de José Antonio de Freitas

Grande exito de gargalhada

GUERRA EM TEMPO DE PAZ

Scenarios luxuosos. Elegantissimas toilettes. Explendido guarda roupa. O teatro de verão mais confortavel e mais barato de Lisboa

Empreza Ruas L.ª **TEATRO APOLO** Telefone 4129 N.

Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho

Hoje, ás 9 e 1/2 (21,30) da noite—Exito incomparavel

A representação da graciosissima comedia em 4 actos

O COMISSARIO DE POLICIA

Gargalhada permanente

Preços com todos os impostos incluidos—Não ha locação

Geral 2$50, geral numerada 3$50, cadeiras 5$50, fauteuils 7$50, fauteuils d'orquestra 8$50, camarotes 17$00, 21$00, 27$00, 35$00 e 40$00

A seguir **Malva Louca** dos Irmãos - Quintero -

CALDAS DA FELGUEIRA

(Cams—Beira Alta)

As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites» Arteritismo e gota

Acha-se aberto o Balneario e Hotel Club

Informações até ao fim de Setembro ao gerente na Felgueira

EDEN-TEATRO Telefone N. 3800

Em vista da enorme enchente de hontem, ainda se repete hoje e amanhã a sensacional revista

FRUTO PROIBIDO

com todas as suas novidades, atrações, surprezas e numeros novos destinando se as noites de quarta e quinta-feira para os ultimos ensaios da revista

LUA NOVA

original de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Jorge Boldão, que terá a sua primeira representação no Eden Teatro quinta feira.

Fruto Proibido o enorme exito da companhia Otelo de Carvalho representar se ha a preços que são: Frizas e camarotes, 35$00 e 40$00; «Fauteuils» de orquestra 1.$00 e 10$00; Cadeiras, 7$00; Geral 2$00 e «promenoire» 1$50).

NO PAIZ DO TURISMO...

CINTRA - A DIVINA

CINTRA - A DESPREZADA

Onde a Natureza foi pródiga, os homens são desleixados — como se porventura um jardim maravilhoso podesse ficar, ao abandon, eternamente florido...

De norte a sul—a paisagem de Portugal vive, palpita, fulgha, como o mais lindo e magico scenario de maravilhas—a entoar, num eterno sorriso de Graça e Beleza imortal, a mocidade esplendorosa dos seus campos alegres, cheios de sol, de suavidade, de encanto... Em cada provincia, em cada religião, nas vilas antigas e pergaminhadas de tradições, nos lugarejos escondidos entre o arvoredo, muito brancos, nota vibrante de luz e garridice, a deslumbrar a vista, a doirar duma estrada ou simples caminho de aldeia, pressente-se sempre a alma desta terra abençoada, marcando aqui um traço galante e particularista, ali uma revelação estética peculiar, mais alem um imprevisto aspecto de vida, a esbater-se no horizonte, a extinguir-se no poente, a gritar numa canção...

Por isso, cada terra dessas que o viajante curioso atravessa, oferece um motivo inédito, diferente de todos os outros, mais belo talvez...

E' a perene ilusão da vista e do espirito insatisfeito e seduzido, a correr a vertigem de impressões, que teem tanto de caracteristico, como de emotivo...

Do visionamento deslumbrado de tais peregrinos encantos, fica quasi sempre, na nossa memoria, a duvida a incerteza latejante de não podermos estabelecer um terno comparativo entre o que vimos, de mais lindo...

E no entanto, apenas, muitas vezes, para isso, basta atentar em certos pequenos pormenos, vividos, flagrantes, como o sorriso feliz de rapariga bonita, a quem acabamos de dar uma prenda...

E' facil, é tão facil, em geral, encontrar a verdadeira, que, até talvez seja por isso, toda a gente anda á sua procura inutilmente... Mas o facto, e bem frisante, é que, da amoravel Terra luzitana, uma vila existe, onde parecem estar consubstanciadas a formosura duma patria inteira... A' volta dela, poema extranho de frescura, de misticismo, de harmonia, adeja a mais exuberante paisagem portuguesa, desabrochando num verdadeiro «oasis», dentro de outro «oasis»...

Cintra, o eu falo a seu respeito, fascina e comove, ao mesmo tempo, porque tem a graça delicada e subtil duma «tanagra», na aspereza soberba e imponente duma serra transmontana, as aguas soluçantes do Minho viçoso, a rebentarem, purissimas e deliciosas, no fertil torrão das Beiras, a nobre e sobranceira imponencia de burgo antigo, a alongar-se, afavel, amigavelmente, para a distinção suprema duma povoação moderna, entre jardins...

A adornar, a colorir, a vicejar, é ainda a sua vegetação surpreendente, que a torna duma belesa incomparavel... As arvores a darem sombra, os pomares, que se estendem pela varzea de Colares, a celebrarem um hino á vida com os seus frutos, tornaram, em tempos passados, esta vila a predileta da corte, e hoje podem-na transformar num verdadeiro paraizo...

Cintra, a divina, é, sem duvida de especie alguma, a mais admiravel estancia de repouso portuguesa... A nossa alma apaixonada e saudosa, de troveiros e de homens bons, sente-se bem, gosando a paz que esse delicioso rincão nos transmite, para nunca mais se esquecer... Terra adoravel de amor, onde cada sombra tem uma historia, talvez a historia simples dum beijo, dum casamento, duma felicidade, depois amarfanhada pela maldade dos homens, é, todavia ela, por excelencia, a terra despresada e esquecida...

Numa epoca em que tanto se fala ao turismo, é precisamente quando Cintra sofre os rudes golpes dum indiferentismo lamentavel, muitas vezes duma ignorancia criminosa, que não tem razão de ser num periodo que tantas pretenções possue de cultura... As arvores, que são a maior que são a maior e mais preciosa riquesa de Cintra, caem, fulminadas, pelo machado, casas arvores queridas que vivem comnosco as alegrias e as dores da vida...

E assim, recentemente, o testemunho do meu grande amigo e critico de arte, dr. Alfredo Pinto (Sacavem) na estrada do Duche, acaba de ser devastado um castanhal inteiro!

Mas, como se estes ultrajes á beleza imortal desse paraiso não bastassem, tantos outros a minha mem ria ponta, desolada, que é triste recordá-los...

As estradas, á volta, estão intransitaveis, tornando impossivel os meios de comunicação e a visita aos seus arredores, num estado lastimoso, como que a apontar a incuria, a estupidez e a maldade de quem governa neste paiz... N ste momento de surpreza e de indignação, entre as nuvens de poeira que se levantam e asfixiam quem atravessa Cintra, perante o «macadame» arruinado de estradas, que já não merecem este nome, como se a deliciosa vila não oferecesse mais atenção do que qualquer perdida aldeia sertaneja; eu tenho um serrisco, para aqueles que ainda falam em «turismo», dentro de Portugal, como se essa palavra apenas tivesse o sentido ôco e declamatório que lhe dão, inconscientemente!

Em verdade, tudo é fumo que se desfaz, um quasi nada para iludir...

Partes andamos, de ouvir citar a existencia dumà tal «secção de turismo», que antes de ser, já estava morta. A «Sociedade Propaganda de Portugal», que agora adoptou a fórmula burocratica das reparticões publicas, dorme a sono solto, como um bemaventurado... O ministério do Comercio e das Comunicações, quem passa um dia ao solavancos espantosos nas estradas de Cintra, vae jurar, pelos deuses imortaes!, que não existe!...

Urge remediar este espantoso estado de coisas, impropria dum paiz que se diz civilisado, e para o qual continuarei chamando a atenção do grande publico.

E' tempo sempre, de, aqueles a quem compete de direito, cumprirem o seu dever, procurando fazer da mais bela estancia portugueza, aquilo que ela tem jus, pelas suas tradições, e pelos seus encantos.

Patria do Poesia, da Graça e do Amor, Cintra, entre a verdura do seu arvoredo e as aguas cantantes a correr e a segredar madrigaes enamorados, tem o ar senhoril duma princeza encantada, nos encantos duma bendita...

MARIO GONÇALVES VIANA

PARTIDOS

R. Radical

O Directorio do Partido Republicano Radical reunido ontem, 15, para proceder á eleição de um cargo vago na sua Comissão Executiva e pela saida do dr. Vieira da Rocha, tendo nessa ocasião apresentado as renuncias dos seus lugares nessa comissão os restantes membros da mesma, srs. coronel Xavier Pereira e dr. Santos Monteiro, elegeu para a nova Comissão Executiva os srs. coronel Xavier Pereira, dr. Lopes de Oliveira e dr. Santos Monteiro.

***

Com a comparencia das comissões municipais dos concelhos do distrito realizou-se ontem a eleição da nova comissão distrital do P. R. Radical de Lisboa, que deu o seguinte resultado:

Efectivos: Dr. José Pinto de Macedo, publicista e antigo membro do Directorio; Arnaldo de Carvalho, industrial e antigo membro do Directorio; dr. Amor de Melo, medico; Matos Mergulhão, capitão de infantaria; Jaime Real, engenheiro civil; Ezequiel Marmelada, agricultor, e Virgilio Conceição Silva, estudante de direito.

Substitutos: José Esteves Carrilho, professor; Antonio Bargão Rebalo, estudante de direito; Antonio Heitor Dias, professor; Carlos Caldeira, funcionario dos correios e telegrafos; Leopoldo Alves, sub-chefe da policia maritima; José Moreno Lopes, funcionario publico, e Cisneiros de Faria, engenheiro-quimico.

No final da eleição foram pronunciados varios discursos de saudação, tendo votado por aclamação um voto de louvor ao alferes Manuel Santos Pimenta, secretario da comissão cessante, pela sua cedicação ao partido.

Foi ainda aprovada uma moção de protesto contra a anunciada deportação de elementos operarios.

Presidiu á eleição o sr. João Candido Godinho, presidente da comissão municipal de Setubal.

FIXEM BEM

Mudou para o 1.º andar o

Deposito da Covilhã

Vende lanificios, para homens e senhoras ao preço da Fabrica.

Tem alfaiates para os seus clientes

ROCIO, 93, 1.º ANDAR

TELEFONE 4663 N.

Alfaiate de reputada fama exclusivamente para senhoras.

Malhas de Seda

BLOCO DE NOVIDADES

VENDE: malhas seda, meias de seda, escocia e algodão para homem e senhoras, tecidos novidade em algodão etc.

Saldo de camisas para homem

PREÇOS DA FABRICA

Rocio, 93, 1.º andar

ELETRICIDADE

INSTALAÇÕES GARANTIDAS E ECONOMICAS

Casa Palissy Galvani

13, RUA SERPA PINTO, 15

Tauromaquia

Realisa-se hoje a inauguração das corridas nocturnas

A Associação de Classe dos Toureiros Portuguezes realisa hoje á noite no Campo Pequeno uma atraente corrida, que está marcada para as 21,30. E' o seu beneficio anual.

Obsequiosamente tomam parte todos os lidadores sendo muito especialmente gentil o concurso dos tres cavaleiros amadores srs. Vasco Anjos (Fontalva), Honorato Sepulveda e Antonio Silvestre Pires. Os lavradores ofereceram generosamente os touros, que são todos puros e ostentarão as seguintes divisas: Emilio Infante (branco), F. Silva Vitorino (verde), F. Bonacho dos Anjos (azul), Norberto Padroso (amarela), Joaquim dos Santos (encarnada), Sociedade Agricola da Golegã (verde e branca), Canas & Canas (branca e encarnada), Mendonça & Gonçalves (encarnada e amarela).

Na corrida, dirigida pelo antigo toureiro Manuel dos Santos, tomam parte, além dos amadores citados, os artistas, cavaleiros Justiniano Gouveia e Antonio Luiz Lopes e bandarilheiros Tomé, Alfredo dos Santos, Custodio Domingos, F. Rocha, R. Reposo, F. Figarra, «Alferero», «Angelito», Plá «Frores» e Teofilo Guerra. O grupo de forcados, chefiado por Luciano Mareira, é composto por bandarilheiros.

Os habeis campinos José e Joaquim Felicio recolherão a cavalo alguns touros.

O Que Vai Pelo Mundo

Uma rapida vista de olhos pela Italia agricola, através os tempos.

A Italia consumiu, para a sua agricultura, em 1923, 11.900.000 quintais de superfosfatos, além de 1.200.000 quintais de fosfatos Thomas, 950.000 de nitratos e ainda 250.000 de fertilizadores de potassa. Durante o ano de 1918, o consumo de super-fosfatos baixou a 4.300.000 quintais, mas subiu gradualmente, tendo sido, em 1922, de 9 milhões de quintais. E' o norte de Italia que mais utiliza os adubos quimicos. O consumo de nitratos e adubos potassicos é considerado como muito baixo em relação á quantidade de super-fosfatos usados.

A Dinamarca, apesar de ter uma regular producção de fosforos, importa grande numero deles.

Na Dinamarca só se usam fosforos amorfos. A industria local produziu 118 milhões de caixas com 50 fosforos cada, além de 2.278.000 caixas de 80 fosforos. Mas esta producção foi insuficiente para o consumo, visto que foi necessario importar 472.800 quilos de fosforos estrangeiros, dos quais a Suecia forneceu 271.700 quilos e a Finlandia 145.300 quilos. Estes algarismos mostram que a industria local não tem a necessaria iniciativa para produzir o suficiente para o consumo ou, então, que a pauta aduaneira não é bastante protecccionista.

O problema do carvão é um dos que mais preocupa o governo francez.

O problema do carvão é um dos que bastante preocupa a França. Presentemente, esta nação é tributaria do estrangeiro por 25 milhões de toneladas em cada ano. A producção nacional tem aumentado, mas continua sendo insuficiente. Em 1923, as minas francesas produziram, entre carvão e lignite, 38.576.815 tons., contra 31.940.845 toneladas em 1922. As entregas feitas pela região do Ruhr chegaram a ser baixissimas depois da ocupação. Em meados do ano de 1923 eram a terça parte do que tinham chegado a ser em fins de 1922, mas, em dezembro de 1.923, tinham atingido 60 por cento da producção de dezembro de 1922. A Belgica pouco pode fornecer á sua aliada, porque é tão grande o consumo interno, que foi forçada a proibir a exportação. Assim, viu-se a França forçada a recorrer á Inglaterra, que tem vendido para França, entre carvão de pedra, coke e briquettes, 6 milhões de toneladas em 1921, 12 milhões em 1922 e 18 milhões em 1923. A Alemanha e a propria Belgica, esta ultima com sacrificio, forneceram o restante.

Na Russia, apesar do seu apregoado bem-estar, ha de tudo um pouco.

Tambem em Moscovo havia uma bandida loura com cabelo cortado á Ninou. Chama-se Ekaterina Papova e tem 23 anos, lindos olhos azues e tanto audacia como a sua colega americana. Durante seis anos exerceu a lucrativa industria de assaltar lojas e casas, escapando sempre. Mas filiou-se recentemente em uma troupe de bandidos, havendo varios que por ela se apaixonaram. Como um foi preferido, os restantes vingaram-se fornecendo á policia os elementos que levaram esta a prender a bandida loura e o resto do bando. Agora, já tarde, exclama a heroina: «Que disparate eu fiz em me juntar a esta gente; se tenho continuado o meu trabalhinho inteiramente só, como fiz durante seis anos, nada teria sofrido e estaria ainda em liberdade».

Na Camara dos Comuns inglesa, discute-se qual o melhor meio de ligação entre a India e a Inglaterra.

Discutia-se na Camara dos Comuns o problema que consiste em saber se, para ligar a India com a Grã Bretanha, convem mais o emprego de aeroplanos ou de dirigiveis. O comandante Kenworthy afirma que tem muito scepticismo com referencia ao valor, tanto militar como comercial, dos dirigiveis; os aeroplanos custam menos e poderiam garantir cabalmente o serviço regular. O almirante Sueter, pelo contrario, diz que não ha melhor vigia do que um dirigivel, tanto no mar como em terra. Durante a guerra não houve um unico barco torpedeado em aguas fiscalizadas pelos dirigiveis. M. Amery, o ultimo chefe do almirantado, considera os dirigiveis mais vantajosos que os aeroplanos para efeitos comerciais. Pessoa alguma poderia resistir a uma viagem de aeroplano que durasse varios dias, pois a tensão nervosa é excessiva; pelo contrario, a permanencia a bordo de um dirigivel é tão agradavel como em um grande paquete. Considera que á Inglaterra necessitaria de ter 600 dirigiveis e não 6 para o seu serviço.

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

FOGOS DE ARTIFICIO

PARA SALAS E JARDINS

Balões á venizeana — Balões aerostatos

Para as festas de S. Pedro e outros festejos

O maior armazem destes artigos. Sempre as melhores novidades, adquiridas directamente dos mais afamados fabricantes alemães, chinezes, suissos, inglezes, francezes e nacionais

Ha toges especiais para salas, para senhoras e crianças

E peciulidade para colegios

Antes de comprar, todos devem visitar o armazem de

José Joaquim dos Santos

94 e 96 — Rua do Benformoso — 94 e 96

TELEFONE NORTE 3920

—BRINDES A TODOS OS FREGUESES—

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação do nume e pedir em toda a parte

Venda a peso

SILICALCINA IODADA

PODEROSO TONICO RECONSTITUINTE, — Abre o apetite, aumenta a nutrição, usem este maravilhoso medicamento na anemia raquitismo, escrofulose, doenças do peito, artritismo, reumatismo e na neurastenia. E' o melhor tratamento que adultos e crianças podem fazer superior a todos os medicamentos estrangeiros.

A' VENDA nas farmacias: BARRAL—Rua do Ouro; CUNHA—Escola Politecnica; FONSECA—Largo da Estefania, 1,

DEPOSITARIOS:

LIMA, FRAGOSO, & C.ª L.DA

Rua da Assunção 99 1.º—Telefone 222 Central

1.000.000$00

Já estão á venda

— NA ANTIGA CASA —

D. GOUVEIA & SILVA

— SUCESSOR —

Manuel A. da Silva Neves

Preço por bilhete 300$00. Para a lotaria de 18 de junho. Lotaria de Santo Antonio. Rua da Assunção, 84 e 86 (proximo á rua do Ouro)

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

TEATRO

Festas artisticas

A de Luiz Bravo

Na proxima quarta feira, com a reaparição da Companhia Lucilia Simões realisa em S. Carlos, a sua festa artistica o distincto actor Luiz Bravo, indo á scena, em representação unica a graciosa comedia «Carta Anonima», desempenhando o festejado o papel de Gonçalo, que, gentilmente, lhe é cedido pelo seu colega Erico Braga. Tambem toma parte no espectaculo por tal maneira diferencia, a gentil actriz Maria Sampaio, que retoma o seu antigo papel na referida peça.

As despedidas do "Fruto Proibido"

Vae despedir-se em pleno exito a famosa revista do Eden, «Fruto Proibido», que ainda ontem ali atrahiu enorme concorrencia. As suas ultimas representações são hoje e amanhã, não devendo, portanto, ali faltar quem não quizer privar-se de admirar o mais gracioso e deslumbrante espectaculo da actualidade, que, para mais, é apresentado por preços verdadeiramente populares.

O verão no S. Luiz

A revista «Vida Nova» que está em ensaios no S Luiz, para inauguração da epoca de verão, com dois «compères» «O Zé da Burra» e o «Zé da Terra» que serão respectivamente desempenhado pelos distinctos actores comicos Vasco Sant'Ana e Santos Carvalho. E' com esta nova revista que será exibido o numero dos «Anaglifes», cujas projecções podem ser apreciadas atravez das côres verde e encarnada, isto sob o ponto de vista scientifico, pois ideas politicas não se pode ter o aparelho, uem as pretendem ter... os seus apresentantes.

A epoca de verão no Teatro Nacional

E' sexta-feira, 20, que o teatro Nacional reabre as suas portas com o drama tão pitorescamente popular do escritor Decourcelle «Os dois Garotos» interpretados pelas graciosas atrizes Ester Leão e Ilda Stichini; Maria Pia reaparece no papel de «A Condessa Helena» e Joaquim Prata, do celebre «Lesma», os restantes papeis estão confiados a Luiz Pinto, Alvaro de Almeida, Emilia Fernandes, Tereza Gomes etc. etc.

Os scenarios maravilhosamente trabalhados e o da scena da scena da ponte, de admiravel efeito.

Os ensaios fazem-se de dia e de noite para sexta-feira o publico puder aplaudir e sensibilisar-se com todas as aventurosas desgraças dos dois pobres garotos.

Beatriz de Almeida

Esta actriz, que ao lado do grande artista Chaby Pinheiro, interpretou a «Blanche tte» de Brieux por forma a merecer os elogios da critica e do seu professor e empresario e que, repentinamente, abandonou o palco, onde tem inconfundivel logar, reaparece hoje no Avenida por instantes pedidos do seu colega Jorge Grave, na festa que este actor ali realisa.

Beatriz vae interpretar o papel de «ingenua Luiza» por ela creado no Brasil e que entre nós foi feito por Aura Abranches na peça «Conde Barão».

Haverá recitações; Chaby dirá os monologos «O Fiel» e «O Meiroo»; Beatriz, os versos de D. João da Camara «O rique dos sinos»; Cremilda de Oliveira «A Lição do «Fr.-frot» e o festejado algumas quadras populares do «Ai Ó Linda».

Noticiario

De Portugal

Partiu hoje para Setubal, onde inicia a sua «tournée», a companhia Magda Arruda, dirigida pelo tenor Holbeche Bastos.

—Partiu para a sua casa da Togeira, em Sobral Mont'Agraço o actor Alfredo Santos, administrador do Teatro S. Luiz.

—Para a companhia brasileira Leopoldo Froes foi contratado o actor Humberto Miranda, que parte para o Rio de Janeiro em fins de Julho.

—Chegou de Madrid para onde regressa breve, o sr. João Teixeira, que veio buscar guarda roupa e scenarios para a actriz Elvira Costa.

—No Porto, em Outubro, inicia a epoca de inverno, no Te tro Sá da Bandeira, a companhia Armando de Vasconcelos, no Aguia d'Ouro, Oscar Ribeiro Alberto Barbosa e no Nacional a empreza Ruas Lda.

—Parte em breve para Vidago, a fazer a sua cura de aguas o actor Eduardo Brazão.

—Partiu para Madrid o empresario do Politeama, sr. Luiz Pereira.

—Tem tido grande exito financeiro e artistico, em Lourenço Marques, a companhia Eduardo Reposo.

Reclames

POLITEAMA — A representação da «Guerra em tempo de paz», vinculo mais um sucesso admiravel da companhia Augusto Pina, que ali trabalha. A comedia é engraçadissima, duma graça que não ofende os ouvidos mais susceptiveis e está optimamente posta, com um luxo de scenarios invulgarissimos, que o guarda roupa acompanha magnificamente, sem falar nos toilettes das senhoras, elegantissimos.

EDEN — Quinta-feira proxima deve representar-se, pela primeira vez, no Eden, a espirituosa e galante revista «Lua Nova», original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão. A peça apresentar-se-ha ampliamente remodelada, o que lhe dá um aspecto de absoluta novidade, e com um quadro novo, intitulado «Emfim sós», que é esfusiante «de verve» e de palpitante actualidade. A revista «Lua Nova» será exibida com um lindissimo guarda roupa novo, do professor de indumentaria Castelo Branco, e com scenarios, tambem, novos de Salvador e Mergulhão.

Cariaz do dia

1.ª Representações

COLISEU — A's 9,15—«Sarau da Tuna Academica de Lisboa».

POLITEAMA — A' 9,30 — «Guerra em tempo de paz».

APOLO — A's 9,30—«O Comissario de Policia».

EDEN—A's 9,45—«Fruto Proibido».

SALÃO CENTRAL—A's 8,30 - Cine—«O Imperador dos Pobres».

AVENIDA—às 9,30—«O Conde Barão».

FOZ—A's 9 — Variedades — Cinemas Condes, Olimpia, Terrasse, Ideal e Cine Paris — Avenida-Parque, diversões e concerto.

JOIAS DE ARTE

á venda e em exposição

— NA —

OURIVESARIA-

JOALHARIA

A. PIRES, L.DA

61, R. Eugenio dos Santos

(antiga R. de Santo Antão)

Telef. N. 4981

LISBOA

Artisticos modelos

proprios para brindes

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese ortodontia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Cá está o brinde de lanificios

Aconselhamos todos os leitores que aproveitem a ocasião de fazer qualquer pedido de fazenda, ao grande industrial da Covilhão, Jaime Pintasilgo, pois que, em comemoração do aniversario da sua importante casa,, ele tenciona distribuir um Brinde aos seus estimaveis clientes.

Pedir amostras a Jaime Pintasilgo

COVILHÃ

O SABONETE JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado - O mais higienico - O de maior duração

PEÇAM-NO EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

AS ANILINAS JACOBUS

para tingir em casa são as melhores

do mundo e as unicas cujo resultado se pode garantir

PEÇAM EM TODAS AS DROGARIAS

Deposito geral só por atacado = SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.DA = Campo das Cebolas, 43, 1.° - Lisboa

Instalações electricas | 5 derivações completas, com lampadas 240$00 | Venda de candieiros material electrico | A Conservadora Electrica FAISCA LDA. R. da Rosa N.° 53 e 29-2.° E.

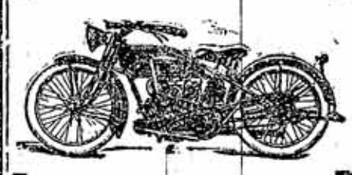
TINTURARIA DO POVO
— DE —
José Dias
Rua de Sant'Ana, á Lapa 121
Sucursal:
Rua dos Cegos, 36
(a S. Jorge)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Agoas, (Irmãos) L.da
7, 8, Largo do Intendente, 9, 10
— — LISBOA — —



Representantes de motocicleta READING-STANDARD
A melhor das melhores

Completo sortimento de acessorios para automoveis, motos e bicicletes. Temos sempre em deposito, bicicletes, motos ligeiras e com sid-car usadas e de todas as marcas.

OFICINA DE REPARAÇÕES MECANICA E CIVIL

Trabalhos garantidos

Preços excepcionais

A'S DONAS DE CASA

Convem saber que se vende a

Esc. 24$75 cada 45 kg.

Coke para cosinha

de optima qualidade sendo a entrega efectuada com a maior brevidade

Alves de Carvalho
(Telef. C. 3389)
Travessa do Corpo Santo, 10—LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego
(Caves da Rapozeira)
Conserva de finissima qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 2.°

MOBILIAS
Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas
BENTO, SILVA, PINTO, Ltd
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3353

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 14
Consultas das 2 ás 4

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente —novos cursos— para principiantes em
FRANCEZ :: :: INGLEZ
:: Já está aberta : : ::: a inscrição :::

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação, pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.°
LISBOA

Aeromotor 'INVICTA'

O aeromotor INVICTA é de todos os moinhos conhecidos o mais aperfeiçoado, trabalhando por meio de engrenagens duplas e cleando-se automaticamente.

E' de todos o melhor para grandes e pequenas tiragens de agua a qualquer profundidade, moagem, produção de energia electrica, etc. Pedir orçamentos e catalogos gratis ao

AEROMOTOR INVICTA, Lda.
12—Travessa do Rosario—12
(á Praça da Alegria) Telefone Norte 3 49

2168 NORTE
E' O TELEFONE D'
A ILUMINADORA DA ESTEFANIA
— NA —
R. Pascoal de Melo, 77

Falando para lá será imediatamente atendido pelo seu proprietario

Antonio Francisco Cruz

Rapidas reparações electricas — Instalações — Orçamentos gratis—Reparos em canalisações—Venda de lampadas e candieiros.

OS MAIS ARTISTICOS MODELOS

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

é o mais completo estabelecimento do genero, nesse bairro

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção dos Serviços Comerciais e Financeiros
Serviço de Aprovisionamentos

Concurso para a adjudicação da compra de setenta e oito mil travessas de pinho em branco destinadas á Direcção do Minho e Douro

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 7 do proximo mez de Julho pelas 13 horas, perante a Direcção dos Serviços Comerciais e Financeiros dos Caminhos de Ferro do Estado e na sua sede, Rua de S. Mamede ao Caldas n.° 68, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 78.000 travessas de pinho em branco destinadas á Direcção do Minho e Douro em 78 lotes de 1.000 travessas.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 300$00 para cada lote.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$00 devidamente inutilisado.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção dos Serviços Comerciais e Financeiros por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria do Serviço de Aprovisionamentos na Calçada do Correio Velho n.° 17, Lisboa, e nas secções do mesmo Serviço em Campanhã e Barreiro onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 7 de Junho de 1924.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Aprovisionamento
(a) FEIO TERENAS

Registo Civil

CASAMENTOS
— E —
Cédulas pessoaes

A. ALBERTO GONÇALVES
(Ex-empregado do Registo Civil

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perlinações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais e acquisição de cédulas pessoaes.

Seriedade e prontidão
Preços modicos

Rua João das Regras, 15, rc
— LISBOA —

JANOTAS???

Sejam economicos!!!

MANDAI fazer ou virar vossos fatos por Madeira, alfaiate, que vos ficam como novos e baratos. Aceita fatos a feitio. Postal a S. Madeira, rua do Mundo, 81, 3.°

MOBILIAS

CASA BIZARRO DA SILVA L.DA
82, R. Augusta, 84 — 21, R. Correeiros, 23
TELEF. C. 2533

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos, para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e "toilettes", gabinetes, etc. Fabricação esmerada e solida. Carpetes, Brises-Brises, Rideaux, Mapples.

ARTISTICAS DECORAÇÕES
PREÇOS SEM COMPETENCIA

UMA VISITA A' Casa Bizarro da Silva L.da impõe-se a toda a gente de bom gosto

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço combinado com a Empreza Automobilista da Beira, Limitada—5.° addicionamento á tarifa de camionagem — Transporte entre Louzã e Avô, passando por Goes, Arganil, Coja e Vila Cova

A partir de 5 de junho de 1921, a tarifa de camionagem é ampliada como segue:

TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses terá á venda, na estação de Coimbra, ás terças, quintas feiras e sabados, bilhetes de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, para as povoações servidas pela carreira de camionetes, nas mesmas condições do estabelecido para Lisboa-Rocio.

Esses bilhetes são só validos para o comboio que parte de Coimbra á tarde e para a camionete que sai de Louzã no proprio dia da venda.

TRANSPORTE DE BAGAGENS

A 3.ª das condições do artigo 2.° da tarifa de camionagem é tornada extensiva á estação de Coimbra.

SOBRETAXAS

Sobre os preços de camionagem, estabelecidos no artigo 1.° da tarifa, incidirá a sobretaxa de 210 %, mas apenas para os bilhetes vendidos na estação de Coimbra.

Ficam em tudo o mais em vigor as disposições da referida tarifa de camionagem, datada de 10 de junho de 1922, bem como o seu 4.° aditamento, datado de 23 de fevereiro de 1921.

Lisboa, 28 de maio de 1924.—O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Companhia Nacional de Navegação
Vapor AFRICA

Sairá no dia 1 de Julho para a Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga, passagens e qualquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios, em Lisboa, rua do Commercio, 85, no Porto, rua da Alfandega, 84.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Afixação de anuncios nas estações

Acha-se aberto concurso para a adjudicação do privilegio de afixação de cartazes e anuncios, nos edificios das estações de serviço comum pertencentes a outras Empresas, devendo as respectivas propostas ser feitas e entregues até ás 12 horas do dia 14 de Junho de 1924.

As condições do concurso acham-se patentes na séde da Comissão Executiva (1.° andar da estação do Rocio), e na Divisão de Exploração (Serviço de Trafego) desta Companhia, em Santa Apolonia, onde os srs. concorrentes a poderão consultar em todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

Lisboa, 29 de Maio de 1924.

O director geral da Companhia Ferreira de Mesquita

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS EMPREGADAS
ESCRITA A' MAQUINA

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtem a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, tirar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escriterio de grande movimento.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 5—Royal 10—Underwood—Corona—Kappel—Mercedes—Remington—Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escriterio, onde serão atendidos pelo unico dono e director—José Lourenço de Carvalho, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia pela professora que está effectiva nesse curso, ensinando pelo methodo mais moderno, pratico e rapido.

Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.°, Direito

Hemorroidas

Curam-se com os supositorios do Atrofenil, que produzem um alivio imediato. Farmacia Fernandes. — R. Alves Correia, 187.

PAPELARIA VIUVA MARQUES

Completo sortimento de Artigos de escritorio

CANETAS COM TINTA

Lapizeiras Evresharp

Carteiras, pastas e cigarreiras

Caixas de papel de fantasia

Artigos proprios para brindes

Preços modicos

36, Rua do Ouro
Telef. 2675 C.

Tinturaria a vapor Pires Branco
Calçada do Carmo, 45-47 = LISBOA
Fundada em 1835

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.

Branqueia fios de algodão

Lavagem secco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — Largo da Fonte Nova, 20

O Proprietario
Luiz Alberto de Pinho

HAWES & COMPANY (LONDON) LT.
Salisbury House, Londres, E. C. 2
— INGLATERRA —

IMPORTADORES DE: Frutas (secas e frescas), Sardinha, Vinhos e outros produtos portugueses

Adeantamentos prontos e liberais em troca de documentos de embarque

Agentes em Lisboa: **E. A. Lopes & C.ª**
Rua do Arsenal, 60, 2.°
TELEF. C. 523 — TELEG. BARLOPES

Socios do: London Dried Fruit Association
(associação de Importadores de Frutas Secas em Londres)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4654-14.º ano | Direcção e proprietario de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Terça-feira, 17 de Junho de 1924 | Telef. C. 2298—Endereço tel. CAPITAL. Impressão: Rua da Bica, 74 | Preço 30 centavos

O «Diario do Governo» publica hoje uma portaria do ministerio do Comercio, dando plenos poderes ao s. Carlos Pereira para, como no ano anterior, dirigir os serviços de abastecimento de agua a Lisboa, durante a estiagem.

Horrorisado com os actos do fascismo, creação sua, Mussolini demite-se

A grande noticia do dia é o pedido de demissão do chefe do governo, italiano o sr. Mussolini, em consequencia da enorme agitação que lavra em Italia causada pelo rapto e assassinato de um deputado socialista, o sr. Matteoti.

O fascismo brutal, sanguinario e fanatico produziu mais uma vitima. No seu horror, a toda a discussão, a toda a luz, os sectarios fascistas decidiram matar o deputado Matteoti porque ele devia pronunciar no parlamento um grande discurso sobre a situação financeira da Italia.

Matteoti foi raptado num automovel que fazia serviço a um jornal fascista, o «Corriere Italiano». Ha uma testemunha que assistiu á tortura que os algozes fascistas lhe infligiram; mergulhando-o, amarrado, repetidas vezes no Tibra. E por fim o seu cadaver apareceu abandonado numa estrada.

Deante deste atentado abominavel, o proprio Mussolini estremeceu de horror. E que o atentado tem para ele, bem visivel, a marca do carimbo fascista, prova-o o facto de ter sido forçado a pedir a sua demissão.

E' que ele mesmo, o chamado dictador de ferro, não tem força para enjaular as feras que desencadeou.

Não nos admira essa situação. Nós tivemos antecipadamente uma experiencia dos processos empregados pela terrivel fauna fascistas.

Não duvidemos que as intenções do sr. Mussolini, embora violentas e inconstitucionais tenham derivado dum vivo sentimento patriotico. Tambem ainda hoje não estamos de fórma alguma convencidos de que Sidonio Paes fosse apenas o aventureiro politico que os seus adversarios desenham com os traços negros duma paixão irreprimivel.

Mas fosse embora Sidonio Paes um patriota, um republicano, um espirito justo, persuadido de que prestava um serviço ao seu paiz, tomando as atitudes que tomou a verdade é que não soube vencer a turba que o rodeiava, turba possuida de instinctos mais ferozes, animada pela ancia insofrida de perseguições e de vinganças.

Sidonio Paes procurou deter essa onda de represalias crueis. No Porto, vimos alguns presos politicos com as carnes retalhadas a cavalo marinho, abriu-lhes a porta da prisão, clamando contra a barbaridade cometida.

Não lhe serviu de nada.

As feras dezembristas continuaram a perseguir, a espancar, a matar. A sua proeza mais hedionda foi a da famigerada «Leva da Morte».

Sidonio Pais não os podia dominar. Ia tentar ainda reprimil-os, quando se decidiu a ir ao Porto, onde a policia caçava os cidadãos pelas ruas.

O revolver de José Julio da Costa prostrou-o, na estação do Rocio. Mas não fez senão abreviar a sua queda, porque no Porto os janizaros estavam resolvidos já a lançar fóra a mascara e a proclamar a monarquia. Sidonio Pais seria vitima deles assim que lá chegasse.

Está numa situação semelhante o sr. Mussolini. Porventura conta com a sua intrepidez pessoal. Tambem Sidonio Pais era valente. Ninguem nega a sua bravura. Mas não conseguiu domar as feras, e Mussolini tambem o não tem conseguido.

Terriveis lições são estas! Elas provam que as dictaduras, mesmo as bem intencionadas, nunca dão resultados beneficos no nosso tempo. Só produzem catastrofes, só se afundam em ignominias.

E' possivel que o sr. Mussolini desista do seu pedido de demissão. E' possivel que as feras, amedrontadas com o movimento de indignação que lavra pela Italia, lhe jurem que se tornarão humanas. Isso não está mesmo no seu poder. O fascismo nasceu da barbaridade, da selvageria, do fanatismo. Só pode produzir actos que se condunem com a ferocidade dos seus instinctos.

São os vultões da lama do despotismo, que só a acção higienica e saudavel da liberdade pode fazer desaparecer da superficie da terra.

A DISCUSSÃO DO ORÇAMENTO

Voltamos ao criminoso regime dos duodecimos?

Faltam apenas trez dias para começar o ano economico de 1924 e 1925 e apesar do orçamento prever um «deficit» de 333:023 contos, não se julgou ainda chegado o momento oportuno, de se discutirem as receitas e as despesas do Estado. Este facto não pode passar indiferente, a qualquer pessoa, que deseje ver prestigiadas as instituições parlamentares e compreenda a nossa situação financeira, que tenderá a agravar-se ainda muito mais, se continuarmos no pernicioso regime dos duodecimos, que tanto tem contribuido para a ruinosa administração que tem sido legada por algumas gerencias anteriores.

Se em qualquer epoca normal, em um paiz com as suas finanças equilibradas, se não dispensa que um orçamento passe pelas quatro fases: preparação, voto, execução e «controle», muito menos se pode tolerar, quando a gravidade da situação nos traz preocupados pelo dia de amanhã, que se não procure votar a lei de meios, que as circunstancias exigem.

O poder executivo preparou, como devia, o orçamento em tempo e tomou a iniciativa de algumas leis, que tendem a fazer baixar o «deficit».

Preparado o orçamento, ha mezes que ele passou das mãos do Governo para a secretaria da Camara dos senhores deputados, que tem a prioridade no exame e do voto o que em todos os paizes parlamentares constitue um dos privilegios das assembleias provenientes do suffragio universal.

Não queremos afirmar, que se tenha perdido tempo em questões inuteis, mas o que todos podem garantir é que não pode haver desculpa aceitavel, para se ter posto de parte, até agora, a discussão do orçamento e conjuntamente as reformas correlativas que tendem a aumentar as receitas e diminuir as despezas.

Chegamos fatalmente á conclusão de que o Parlamento delega no poder executivo todas as iniciativas e não produz trabalho como é das suas atribuições. Quando o poder executivo entre nós não legisla, já o poder legislativo não caminha.

Continua a notar-se a mesma inversão de funções, que se afigura a muita gente como um facto irremediavel e que contribue para desprestigiar a nossa instituição parlamentar.

Propoz o Governo algumas medidas que tendem a reduzir as despezas nos diversos ministerios e outras, que como a diminuição dos encargos com o pagamento de juros da divida externa, podem contribuir para se ir pagando aos portadores dos titulos, embora essa iniciativa constitua um golpe no nosso credito, mas que se impõe pela gravidade da situação.

Mas o que tem feito o Parlamento? Que iniciativas individuais temos registado em toda a sessão legislativa?

Quais são as medidas de caracter economico e financeiro que temos visto ventilar, que possam contribuir para indicar aos governos um caminho a seguir?

Certamente esqueceram-se de que o parlamento legisla e os governos executam as leis ali votadas. Mas quais teem sido essas leis? Como se tem encarado o problema nacional? Quais os meios a utilisados para o equilibrio da balança economica? Quais os trabalhos que as comissões de finanças, de instrução, de guerra, teem trazido á discussão? Não desejamos fazer recriminações, mas a hora é bem grave e não se pode continuar em uma tal indiferença.

Vote-se quanto antes o orçamento E' preferivel uma votação precipitada a permitir-se uma criminosa autorisação, que nos leve novamente ao regimen dos duodecimos.

A questão do pão

Reunem os industriais de padaria independentes

Voltaram a reunir esta tarde os proprietarios de padarias independentes para apreciarem as *démarches* feitas junto dos srs. comissario dos Abastecimentos e ministro da Agricultura sobre o decreto que altera o preço e o diagrama das farinhas. A comissão declarou esperar que o sr. dr. Joaquim Ribeiro suspenda o decreto até terem consumido as farinhas que têm nos estabelecimentos. Sobre o assunto falaram varios oradores, que afirmaram não poderem vender o pão de 1.º pesado emquanto tiverem farinha comprada por preços anteriores á publicação do decreto.

NEGOCIOS COLONIAIS

Companhia dos Diamantes de Angola; Afonso Costa; Banco Nacional Ultramarino; Norton de Matos... e o mais que do artigo consta...

1.000:000 de esterlinos

Os jornais de Angola, mais recentemente chegados a Lisboa, veem cheios de clamores angustiosos, traduzindo os sofrimentos da crise que flagela a provincia. Na realidade, o territorio angolano encontra-se bloqueado, isolado do resto do mundo. Dir-se-ia que uma formidavel esquadra inimiga lhe fechou os portos e força ao estiolamento economico uma população laboriosa e densa. Angola devora-se a si propria; a mais rica de todas as nossas colonias sofre a vida miseravel dos parias. Uma horrivel situação!

O Banco Nacional Ultramarino, gozando do privilegio da emissão fiduciaria colonial, regeita a sua propria moeda, não aceitando transferencias e paralizando, assim, a vida internacional de Angola. Mas, como se isso não fosse já um verdadeiro desastre, a Companhia Nacional de Navegação recusa o dinheiro da colonia, aumentando o mal estar geral, a ponto do desastre poder transformar-se em irremediavel catastrofe. Não temos imaginação suficientemente viva para prever o que pode e deve acontecer. Este estado de coisas, *que pavorosamente vai distanciando a colonia da metropole*, tem de terminar — e sem demora. Quanto mais tempo passa mais aguda se torna a crise economica de Angola, crise que não é senão o resultado de artificios financeiros, que possivelmente são dificeis de confessar em publico. O *Jornal de Benguela* diz isto, onde transparece a verdade, que, aliás, anda na boca de toda a gente:

«No meio deste *toque a finados* elevam-se continuamente as mesmas duas vozes aflictivas: a do Banco, *que não quere falir;* a da colonia, *que precisa e tem de viver.* Mas se aquele não pode, o camilhão é outro. Não somos inimigos do Banco Nacional Ultramarino; queremos apenas que ele não nos prejudique. *E se nos não opuzermos a estes contrasensos, cavaremos a nossa ruina.*»

E' indispensavel que o Governo interprete a transcrição *em todo o seu espirito de verdade, em todo o seu significado futuro*. Não ha direito superior ao direito de viver. Esse sobreleva a todos os outros. A propria lei reconhece que para viver é licito matar, quando isenta da culpa aquele que do recurso extremo lança mão para legitima defesa propria. Esse *direito de viver* não pertence só aos individuos; as colectividades, os aglomerados humanos, as nações ou as colonias têm o mesmo *direito de viver*, evitando a morte. Ainda não é esse o caso de Angola, bem sabemos. Mas é urgente evitar que os males se agravem e ponham Angola sob um dilema que venha a resumir-se nesta interrogação: *por onde escolher? Pela vida ou pela morte?...*

Não sabemos o que o Governo pensa fazer para que Angola se cure da doença que a consome lentamente, mas com segurança. O facto do Governo ter mandado suspender a efectivação do emprestimo de um milhão esterlino, negociado pelo sr. Norton de Matos com a Companhia dos Diamantes, é um bom sinal, um favoravel augurio.

Essa operação financeira (já o dissemos e não temos duvida em o repetir) não é aceitavel, nos termos em que se diz ter sido feita. O sr. Norton de Matos não negociou propriamente um emprestimo de 500.000 libras, conforme a principio se noticiou; fez uma conversão das duas dividas antigas, *que eram expressas em francos-belgas*, para uma unica, *mas expressa em esterlinos*, na soma total de um milhão. A' disposição da colonia ficava a soma de 500.000 libras, é certo. Mas a que preço? Este pormenor, aliás essencial na operação, não foi tornado conhecido do publico e, segundo parece, até o proprio Governo da metropole o ignorava ou ignora, *apesar do aval que seria obrigado a dar para conclusão do emprestimo*. Mas basta saber-se que desapareciam *os dois emprestimos de francos-belgas e que apparecia um terceiro, em esterlinos*, para serem legitimas todas as apreensões acerca do preço de extrema usura feito aos 500.000 esterlinos liberalizados pela Companhia dos Diamantes ao governo autonomo de Angola. Se acrescentarmos a tudo isto, que já não é pouco, o esclarecimento de que o Banco Nacional Ultramarino é um dos principais elementos constitutivos da Companhia dos Diamantes, pode talvez admitir-se, mesmo que não seja senão a titulo de gratuita hipotese, que este negocio do emprestimo de um milhão esterlino seria muito mais, imensamente mais util ao Banco que á Colonia. Por isso é que a imprensa de Angola, reflectindo, por certo, a opinião publica, vem glosando, com mais ou menos clareza, este mote: *não desejamos a morte do Banco Nacional Ultramarino, mas queremos viver, apesar de tudo...*

Seria interessante conhecer o pensamento do Governo nesta questão do emprestimo. Todo o seu pensamento, e não apenas uma parte dele. Mas, como o sr. Afonso Costa, advogado do Banco Nacional Ultramarino, não está em Lisboa, é natural que o Terreiro do Paço não saiba hoje o que ha de pensar amanhã. O ilustre estadista vem ahi, dizem. Ouvirá os relatorios da questão. E é possivel que, no espaço de alguns minutos, todo o problema seja solucionado naturalmente por meio da formula que o sr. Afonso Costa meditou em Paris, nas horas vagas da Place Blanche e da rue Pigale. Ha de inspirá-lo o bem da Patria, em geral; o interesse particular não tem nada com o caso, que o sr. Afonso Costa, apesar da encarnação de extremado affadrista, não é homem que confunda os deveres de patriota com as obrigações do profissional. Isso é que não!

Entretanto, não podemos deixar de lastimar um mal. A lagrima ainda é livre, cremos nós!... Ora ninguem dirá que é um bom haver governo duplo. E o que parece ser verdade, quasi tão verdadeiro como a luz do sol ou a matematica do sr. Cabreira, é que a Nação aguenta com o governo geral do Terreiro do Paço e grama, para mal dos seus pecados politicos, o governo singular da Sucursal Parisiense do Banco Ultramarino. Isto é muito governo para um paiz só! O sr. Alvaro de Castro em Lisboa, está bem; mas não tutelado, administrado, *enganzupado* pelo sr. Afonso Costa, mesmo durante os poucos surtos epidemicos que o grande patriota usa disparar sobre Lisboa.

A LEI DO INQUILINATO

Procede-se a um despejo

sem sequer ser ouvida uma testemunha da parte dos despejados e mercê d'um documento falso

Um velho e honrado clinico vê-se, d'um a outro momento, sem residencia e sem consultorio

Está anunciada para hoje, na Camara dos Deputados, a discussão da proposta sobre a lei do inquilinato, aprovada ha tempo no Senado. Será o sr. ministro da Justiça quem levantará a questão, e ontem, á porta da Brasileira do Rocio, apareceu afixado um convite para que todos os inquilinos de Lisboa comparecessem hoje no Parlamento, a assistirem a essa discussão.

A' hora a que escrevemos estas linhas não sabemos ainda se a proposta começou ou não a ser discutida. O que sabemos é que é urgente, é que é absolutamente indispensavel que se regularise a questão e que um diploma legal, bem claro e explicito, venha duma vez por todas pôr termo á prática de abusos como o que vamos relatar e para o qual chamamos a atenção de quem de direito.

O sr. dr. Augusto Tovar de Lemos, distinto e honradissimo clinico, tinha a sua residencia e o seu consultorio na rua de Santa Justa, 93, 2.º, ha 14 anos. Em 1913, o senhorio aumentou-lhe a renda, fazendo-se para isso novo contracto. Dois ou trez anos depois, novo aumento de renda, a que o sr. dr. Tovar de Lemos prontamente acedeu, mas, como é escrupuloso em todos os actos da sua vida, entendeu que não devia pagar mais do que preceituava o arrendamento e fez sentir isso ao senhorio, passando portanto um novo contracto.

Decorrido algum tempo, apareceu-lhe o procurador do senhorio, dizendo que na repartição de finanças não tinham aceitado o novo arrendamento e que, por isso, o sr. dr. Tovar de Lemos voltava a pagar a renda anterior, o que se fez.

O inquilino não mais pensou no caso e tudo continuou a correr normalmente até que o senhorio vendeu o predio á Electrigia.

Esta tratou de ver se conseguia desalojar o sr. dr. Tovar de Lemos, mas, como o não conseguisse por meios suasorios, moveu-lhe um processo de despejo e fundou-se para isso em que o inquilino tinha trespassado a casa a um seu sobrinho, o nosso amigo e distintissimo clinico sr. dr. Tovar de Lemos.

Cabe contar o seguinte: o sr. dr. Augusto Tovar de Lemos, já de avançada edade, pois tem 76 anos, querendo assegurar a sorte de diversas pessoas que tem em casa entre as quais uma senhora de go nos, propoz na realidade a seu sobrinho uma sociedade, de modo que o consultorio, que tem clientela certa e é muito conhecido, não desapareceria, servindo assim o seu rendimento para a manutenção dessas pessoas. Mais por fazer a vontade e satisfazer os desejos de seu tio do que por qualquer outro motivo, visto que o sr. dr. Tovar de Lemos, sobrinho, tem como se sabe, o seu consultorio na rua da Emenda e não precisava, portanto, de mudar, acedeu ao que lhe era pedido.

Pois foi esse o pretexto que a Electrigia tomou para mover o processo de despejo, a que aparece junto um arrendamento falso, visto que nele se diz que a casa é para residencia e não para consultorio. Esse documento nunca foi assinado pelo sr. dr. Tovar de Lemos, nem mesmo se compreende que o pudesse ser.

O processo foi parar ás mãos do juiz dr. Magre e—pasmem, se isso é possivel!—sem sequer ser ouvida uma testemunha da parte do dr. Tovar de Lemos, o juiz ordenou que se procedesse ao despejo. E lá apareceram ontem um oficial de diligencias e policias a executar o mandato.

Mas como quer que os da Electrigia receiassem qualquer interferencia que pudesse dar-se, trataram de apressar o despejo a fim de não poder ser sustado. E os receios eram fundamentados, visto que em dado momento apareceu um advogado com um mandado do juiz para que o despejo não fosse levado a cabo.

O oficial de diligencias disse que o despejo estava feito. Se até já tinha o auto lavrado no bolso!

O advogado é que se não conformou e lavrou outro auto, com testemunhas, de que ainda havia dentro da casa objectos pertencentes ao inquilino.

Pode continuar a viver-se assim, sujeito a que por qualquer «truc» o inquilino se veja de um a outro momento sem lar?

Não, não pode, nem deve ser. Venha quanto antes a lei do inquilinato, mas uma lei clara e insofismavel, que garanta os direitos dos bons inquilinos, sem que contudo postergue os dos bons senhorios.

Na Primavera

Previnam-se os avariados com os supositorios de mercurio coloidal (AVARIOLINA), que são tolerados por todos os organismos e de effeitos rapidos.

Recomendados pelos ilustres especialistas srs. drs. Freitas Viegas, Balbino Rego, José Aroso, Alvaro Seara, Elmano Alves, etc., etc. — Depositario Raul Vieira, L.da.—Rua da Prata, 51.

SEM TIROS?...

O MOVIMENTO MILITAR

em que tanto se fala...

Do 10 de Dezembro á questão dos aviadores

De Pimenta de Castro a Primo de Rivera

As primeiras consequencias já se viram...

Os boatos de um proximo movimento militar, que teria como consequencia imediata o estabelecimento de uma ditadura de força—de uma ditadura de capacete romano e espadas nas bainhas—embora nos ultimos dias tenham recrudescido abundantemente, não se referem a um golpe preparado ha pouco. Bem pelo contrario! Vem de longe essa conjura. Ha dois anos que nela se fala periodicamente; ha dois anos que, uma vez ou outra, ela parece querer vir á superficie, alterando completamente a forma de organisação do Estado Portuguez, mal encobrindo até, por natura, o intuito de ir mais longe, chegando possivelmente, á substituição do regimen...

O movimento militar parece ser um incendio amodorrado que, uma vez ou outra, rompe a rosta que o detem e atira para fóra, aqui e ali, as suas labaretas vermelhas e sangrentas.

Mas são fogos-fatuos. Apagam-se depressa, decerto porque o ambiente exterior não lhes permite a propagação.

—:**:—

O pretexto para que, desta vez se voltasse a falar no movimento da tropa foi o incidente da Aviação. Segundo se disse então, a tropa aproveitaria a ocasião propicia, vinda para a rua, de espada ao lado, impôr a sua vontade e ditar a sua lei. Não conteceu assim, felizmente. Dahi o terem sido transferidos os seguintes oficiais do 1.º grupo de metralhadoras da guarnição de Lisboa: capitão Jaime Baptista, para Pinhel; capitão Soares, para Penamacor; capitão-piloto Antonio Correia, para Vizeu; tenentes Teixeira, para Tavira e Figueiredo para Moura.

Foi tambem ordenada a saida imediata de Lisboa, ao capitão Acciolí e ao tenente Sacramento Monteiro Quinto a Escola de Guerra, foi encerrada, concedendo-se 10 dias de ferias aos alunos.

Estas foram, até agora as consequencias do movimento militar que se diz estar na forja. Não se pode dizer que os seus empresarios não tenham acautelado todas as hipoteses...

—:**:—

Recuando um pouco no tempo, vamos dar á quela famosa revolta de 10 de dezembro, que empandeirou, em dois minutos, o ministerio Granjal Machado, que prometia render... Foi nesse momento que a falada organisação militar, precursora da ditadura pareceu prestes a revelar-se, aparecendo á luz.

Não se quiz porem, copiar os modelos antigos—dos quaes, Pimenta de Castro foi o mais frisante, o mais completo... e o mais sumario. Engendrou-se aquela engraçada comedia do movimento radical-extremista, que proporcionaria áqueles que espreitavam na sombra—e espreitam ainda, ao que parece,—o ensejo de manifestarem a sua força, impondo a dissolução das Camaras e a implantação de uma ditadura fera e tesa.

Aconteceu, porem, o que todos sabemos—a ditadura e mais partes lá se foram por agua abaixo.

Nem por isso, porem, deixou de se continuar falando nela, ao mesmo tempo que os seus empreiteiros, segundo se diz, permaneciam á espera, de escopeta aferrada e de pingalim no ar. Para se fazerem sentir quando? Não se sabe—a mim o sabrão, por certo, aqueles que, na empreza, empenharam cuidados, esperanças, e não sabemos que mais. O certo é, porém, que, apesar do golpe ter falhado no momento aguardado, não se deixa de proclamar a sua iminencia...

—:**:—

Mas, se calhar, continua acontecendo como até aqui: o golpe preparado irá sofrendo sucessivos adiamentos, o que, provocando a lenta destruição dos elementos que se congregaram para o realizar, acabará por nos livrar dele, sem o minimo esforço. E', afinal, a sorte das coisas feitas nestas condições.

E felizmente que assim é, porque deste modo não correremos o risco de surpreendermos ao telefone uma conversa como aquela que Primo de Rivera manteve de Barcelona, com o rei de Espanha, liquidando, com meia duzia de palavras preferidas a distancia, a situação constitucional em que floresciam os melhores talentos politicos da Nação visinha, tanto mais que, fatigados dos modelos de casa, os militares empenhados na conjura parecem dispostos a transplantar para o modelo espanhol, que tanto lhes agrada certamente porque representa a conversão do paiz numa extensa caserna.

E' claro que, pela nossa impressão e pela eloquencia dos exemplos transatos, o movimento militar em preparação, não dará nada no fim de contas. Como, porem, pode acontecer o contrario é bom uma pessoa ir-se precavendo...

A viagem do sr. Herriot A LONDRES

O chefe do governo francez irá tambem a Bruxelas

PARIS, 17 — O sr. Herriot confirmou que no sabado deve partir para Londres para conferenciar, no domingo ou na segunda-feira, com os ministros inglezes. Tambem irá a Bruxelas, não estando ainda resolvido se irá antes se depois da viagem a Londres. A este respeito, o sr. Barthou disse que nunca se pensou em o substituir na comissão das reparações e acrescentou que a comissão das reparações é um tribunal cujo presidente é um juiz e a situação deste não tem nada que ver com a politica. O sr. Barthou terminou por dizer que, no caso de ter de abandonar o seu lugar de presidente da comissão das reparações, não iria para Marrocos, mas que ficaria em Paris. — (H.).

Os supositorios mercuriais

Só se devem usar os de Avariolina (de mercurio Coloidal) do fabrico do Laboratorio Farmacolohico da Rua Alves Correia, 187, porque não causam gengivites nem nefrites.

Depositario exclusivo Raul Vieira, Limitada.—Rua da Prata, 51.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 18 — Bom tempo, vento noroeste moderado, ceu nublado.

"PATRIA PORTUGUESA"

de Julio Dantas

Acaba de sair mais uma edição da «Patria Portuguesa», o belo livro de Julio Dantas, em que vibra toda a alma portuguesa, toda a heroicidade da raça.

Se outra obra não tivesse escrito Julio Dantas, bastaria esta para o collocar num plano superior. Mas todos sabem que o illustre escritor não pára e que os seus livros se sucedem, sempre com o mesmo vigor de colorido, sempre com a mesma pujança, sempre com o estylo que lhe é muito peculiar e que encanta.

O triunfo alcançado pela «Patria Portuguesa» reflete-se um pouco em nós, porque foi n'«A Capital» que essa bella obra foi primeiro publicada em rodapé.

A Julio Dantas, com um grande abraço, as nossas mais cordeais felicitações.

DR. NEVES SAMPAIO

Medico

R. Sol ao Rato, 21, 2.º

Suisse Atlantic Hotel
(Antigo Pension Hotel)
LISBOA
Rua da Gloria, 3 (á Av. da Liberdade) - A 2 minutos da gare central
TELEFONE NORTE 3 31
150 quartos modernos
Appartements completos — Magnificas casas de banho em todos os andares, ascensor, etc., etc.
LINDA VISTA SOBRE A CIDADE
:-: Cosinha de primeira ordem :-:
Recebe hospedes com pensão, comensais ou só aposentos
Preços em concorrencia com os de todos os hoteis da capital
Proprietarios — Martins, Lopes, Limitada

ULTIMA HORA

AS IDEIAS DO NOVO Presidente Doumergue

O aumento da circulação fiduciaria é uma das causas do encarecimento da vida - - - - - - -

Todos teem de ser contribuintes, mas na medida da possivel - - - - - - -

M. Doumergue, o novo Presidente da Republica franceza, com a risonha franqueza que o caracterisa, colaborando num dos principais jornais parisienses expoz a sua opinião sobre os grandes problemas de momento.

Sempre se esforçou para mostrar a enormidade das dificuldades financeiras contra as quais a França tem de lutar. Reclamou com insistencia a apresentação de um orçamento sobre bases solidas e a consolidação urgente da divida flutuante. Nessa ordem de ideias já em 7 de março de 1920, um dos seus artigos fazia um caloroso apelo a favor de um emprestimo, demonstrando que os subscritores conciliariam os seus sentimentos patrioticos, com a realisação dos seus interesses particulares, entregando ao Tesouro todas as suas disponibilidades.

Toda a gente concorda, afirmava ele, que a divida flutuante francesa não poderá manter-se a um juro elevado, sem graves riscos. Interessa tanto á segurança das finanças publicas como á fortuna particular, a redução desse encargo.

Essa necessidade tornou-se na epoca presente mais necessaria do que nunca. Com infinita razão, já em 1920, ele considerava que a abundantissima circulação fiduciaria era uma das causas principais do encarecimento da vida. Este constante encarecimento levanta os mais vivos protestos e fornece á propaganda revolucionaria ou bolchevista os seus melhores meios de acção. Isto é para o publico francez uma garantia de que o novo presidente nunca autorisará uma nova emissão de notas. Mas o emprestimo não é suficiente, é necessario criar novos recursos.

Afirmava M. Doumergue qual devia ser o caracter das imposições previstas. As suas declarações, feitas então, são particularmente interessantes na hora presente. Segundo ele dizia, o contribuinte, e toda a gente tem de ser contribuinte, sem que porém todos se encontrem no mesmo estado de fortuna. Ha os que vivem dos seus rendimentos e os que devem viver do duro trabalho. E' justo que todos suportem a sua quota nas despezas do Estado, mas tambem é justo que seja na medida do possivel.

Os impostos devem portanto ser concebidos e ordenados de fórma a responderem ao mesmo tempo, ás necessidades orçamentais e ás necessidades da justiça.

Inclinava-se perante a necessidade de recorrer, acidentalmente, a impostos indirectos ou a taxas cobradas directamente. Denunciava com vigor o perigo de um imposto sobre o total dos negocios. No seu entender, um semelhante imposto, corria o risco de incitar os governos, que faltam de imaginação, a subirem a sua percentagem cada vez que, se encontrem embaraçados. Dando uma prova da perfeita compreensão das causas, concluia dizendo:

«O imposto sobre o algarismo dos negocios, não incidirá nem sobre os industriais, nem sobre os comerciantes, mas unicamente sobre os consumidores. Então a Camara votou oito e meio biliões de francos, de novos impostos. O actual presidente, não ocultou que no seu entender, o Senado devia modificar essa obra fiscal, que considerava bastante escura. Era seu convencimento que os deputados faltaram de audacia, pois não se atreveram a taxar a riqueza adquirida, recorrendo mais uma vez aos impostos indirectos, que lhe parecem injustos e perigosos. Mas o que mais lamentava era não se pensar nas amortisações da divida publica o que causa a necessidade de pedir, sem cessar, novos sacrificios ao contribuinte.

Dizia ele então em uma pergunta final: Não teremos chegado ao limite, que será impossivel exceder?

Mais tarde este limite foi sensivelmente recuado. Todos os francezes formulam a esperança, de que o novo presidente realizará dentro do seu cargo, esse tranquilizador cuidado de justiça fiscal, que os seus brilhantes escritos sempre manifestaram.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese dentaria
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Musica

A arte e a critica

Ha geralmente, entre o publico, um conceito errado acerca daquilo que deve ser — a critica. Toda a gente considera essa função, qualquer coisa de sem importancia, guiada talvez por um velho aforismo, que aparece na comedia, «Le Glorieux», de Destouches. «La critique est aisée, et l'art est difficile».

E, semelhante ideia ainda mais se arreiga no espirito, quando se constata a numerosa existencia de individuos cuja unica fórma de vitalidade se resume em apreciar, sem conhecimento de causa, o que os outros fazem no exercicio da sua profissão estetica. Dahi, uma generalisação lamentavel e um visionamento errado, que vai das pessoas até á função que desempenham.

Em verdade, devemos confessar, são os proprios artistas, e mesmo os virtuoses, quasi sempre o culpado de tal facto, visto que se insurge contra os criticos honestos, conscientes e competentes. Preferem a queda no elogio mutuo á observação séria dos defeitos de quem, apontando os erros, abre, por esse facto, o caminho da verdade...

Criticar, para essas creaturas é, dizer bem, quando se trata de um amigo, ou dizer mal, no caso contrario...

Mas a função da critica não é esta, evidentemente. E, por isso, a sua dificuldade é espantosa. Nem será até exagero, julgar mais responsavel, grave e importante o trabalho do critico, do que o do compositor ou do executante... Analisando as circunstancias, em esses pormenores, compreende-se como é complicado notar as tendencias, o modo de ser, os defeitos que são, não raro, o pronuncio de optimas qualidades ou disposições idiosincrasicas...

Para esse exercicio subtil de analista, torna-se necessario uma agudeza extraordinaria, unificada a uma sensibilidade profunda e a um sentido equilibrado das proporções, muito de acentuar. Vida ingrata, alem disso—pelos dissabores que ocasiona—ela provoca, a cada passo, uma reacção dequeles que preferem á sinceridade, o aparatoso cortejo dos adjectivos...

O ambiente musical de Lisboa, que é acanhado, apesar de se ter desenvolvido muitissimo nestes ultimos tempos, não compreende ainda a função importante do criterio, no aperfeiçoamento da execução e do gosto estetico, salvo uma pleiada distinta de diletantes e espiritos que, á cultura, ligam um excepcial bom-senso. Felizmente, porém, apesar disso, o nosso paiz não deixa de possuir alguns nomes ilustres de criticos que o extrangeiro aprecia mais, talvez, do que nós proprios.

E assim, é caso interessante recordar como a critica feita no «Jornal do Comercio e das Colonias» ácerca da opera «Donne Curiose», cantada este ano em S. Carlos e assinada pelo nome do dr. Alfredo Pinto (Sacavem), foi transcrita em tres jornais de Italia.

Não é facil suceder outro tanto, a qualquer artigo, nesta patria imortal da Beleza e da Melodia. Este facto dá bem a certeza de que neste paiz ainda existe quem se saiba impor pelo valor do seu pensamento e do seu espirito subjectivo.

A propria casa de Milão, Sonzagno, acaba de lançar nos meios musicais da Europa uma magnifica revista, «Musica e Scena», tendo convidado para seu representante em Portugal, o distincto escritor a que me referi, que deve iniciar a sua notavel colaboração com um magnifico trabalho ácerca da musica moderna portugueza.

Sem a critica, a Arte não teria razão de ser, pois faltar-lhe-hia o estimulo que educa e deslumbra, indicando os defeitos e realçando as virtudes, mas, a critica, á qual obedece o alto criterio filosofico dum espirito perspicaz. E' essa critica que se torna urgente espalhar nesta patria tão cheia de virtudes, tão obsecada por erros e preconceitos.

MARIO GONÇALVES VIANA

Gama
Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $80 para registo — Telefone 4030 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51
LISBOA

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

A Demissão de Mussolini

A impressão causada em Italia pela noticia foi profunda

Gréves do operariado como protesto contra o assassinio do deputado Matteotti

ROMA, 17.—A noticia da demissão de Mussolini causou profunda impressão nesta cidade. O motivo da demissão do chefe do governo italiano foi o assassinato do deputado socialista Matteotti que foi cometido segundo se supõe por fascistas. O sr. Mussolini verberou acerbamente o crime cometido, tendo declarado aos jornalistas que tinha ordenado rigorosas providencias policiaes para que fossem descobertos os assassinos que, fossem quem fossem e qualquer que tivesse sido o pretexto do seu acto, seriam exemplarmente castigados. Depois das ultimas votações da Camara, a demissão de Mussolini toma um aspecto de enorme gravidade politica. Nos circulos bem informados espera-se contudo que o sr. Mussolini desista do seu pedido de demissão. Os proprios adversarios reconhecem a nobreza do gesto do grande politico italiano.

Em varias cidades, grande numero de operarios tem continuado a declarar-se em greve como protesto pelo assassinato do sr. Matteotti.

Nos meios fascistas tambem é grande a indignação motivada por aquele ato, possivelmente praticado por elementos exaltados do partido.—(R.)

Um governo de concentração?—A demissão do director da segurança

ROMA, 17.—Fala-se na constituição de um ministerio de concentração O sr. Federzoni seria nomeado minstro do Interior, o sr. Mussolini seria ministro interino das Colonias. O sr. Debono, director geral da segurança, seria demitido, indo desempenhar esse logar o prefeito de Trieste.—(R.)

Desse governo a formar-se, fariam parte, entre outros, Giolitti, Solandra e Orlando

ROMA, 17.—Corre o boato de que os dignitarios condecorados com o Colar da Anunciada foram convocados esta noite junto do rei Vitor Manuel a fim de se tratar da formação de um grande ministerio de concentração, que compreenda, além do sr. Mussolini, varios ex-presidentes de conselho, tais como Giolitti, Salandra e Orlando.—(H.)

Um dos acusados como assassino de Matteoti em fuga

ROMA, 17.—Os jornais desta capital confirmam a fuga do advogado Fillipelli, cujos vestigios se perderam em Plasencia, onde tinha sido notada a sua presença. O tribunal expediu um mandado de captura contra Fillipelli.—(H).

Mas foi preso, tendo-se realisado mais duas prisões

ROMA, 17.—Foi preso Maldi, antigo director do «Tempo», acusado de ter favorecido a fuga de Fillipelli, que tambem foi preso em Genova. Colini o "chauffeur" de Fillipelli entregou-se á prisão Volpi outro acusado, foi egualmente preso.—(H.)

Mais um dia...

Será amanhã iniciada a discussão da lei do inquilinato

O sr. ministro da Justiça esteve hoje no proposito de requerer a discussão da lei do inquilinato sem o parecer da respectiva comissão. Como, porém, lhe fosse prometido que esse parecer estaria ainda hoje concluido, o sr. dr. José Domingues dos Santos só amanhã se ocupará do assunto.

O CASO DOS Correios e Telegrafos

O conflicto dos correios parece ter entrado numa nova fase com a nomeação da comissão que vai proceder á readmissão dos funcionarios demitidos, depois de feita uma rigorosa selecção. Segundo informações que colhemos na D. G. T., muitos funcionarios, não só da provincia como de Lisboa, têm-se apresentado nos ultimos dias, devendo ser estes os primeiros a ser chamados logo que comecem as readmissões. Tambem tem sido recebido grande numero de cartas de empregados que se prontificam a apresentar-se ao serviço logo que lhes seja garantida a liberdade de trabalho, não o tendo feito ainda porque se veem coagidos pelos seus colegas.

Esta tarde voltou a reunir o expessoal maior dos correios, tendo falado varios oradores, que criticaram a atitude do Governo e impugnaram os comunicados da D. G. T.

Duas mortes suspeitas

O agente Pereira dos Santos, da policia de investigação, esteve, durante o dia de hoje, ouvindo varias testemunhas sobre o caso das Escolas Gerais, a que ontem fizemos referencia, ou seja a morte do taberneiro José Maria Fonton Sola, de nacionalidade galega. Maria do Rosario, companheira do Sola, continua presa, aguardando a policia o resultado da autopsia, a fim de resolver sobre o destino a dar-lhe.

Na policia de investigação já não resta a menor duvida de que Bento Vaz Gomes, aquele sargento reformado que apareceu morto numa casa de má nota da travessa do Poço da Cidade, se suicidou com tiros de revolver.

Hoje foram ouvidas mais algumas testemunhas, do que resultou ser restituida á liberdade Maria da Conceição, que havia sido presa por suspeita. O tresloucado sargento, antes de pôr em pratica o seu intento, enviou uma carta ao cunhado em que indicava as suas ultimas disposições.

DR. TOVAR DE LEMOS
Clinica Geral e Sifilis
Rua da Emenda, 110, 1.º

Os que se apoderam do alheio

Está presa Maria José Pinto da Fonseca, travessa da Agua de Flor, 39, rez do chão, por ter furtado 500 pesetas a Luiz Faro Trigo, hospedado no Grande Hotel Portugal.

— Foi preso em flagrante Custodio do Amaral, travessa do Marquês de Sampaio, 6, 2.º, quando furtava o relogio e a corrente de ouro, no valor de 1.500 escudos, a José Maria Diniz Ferreira, residente na Oliveirinha, de Aveiro.

— Vai ser entregue á policia maritima o estivador Artur José Valadares, que a bordo de um vapor surto no Tejo furtou peças de maquinas de costura «Singer» no valor de 40.000 escudos.

PARLAMENTO

Nos Deputados

As comissões estudam o caso do sr. Lelo Portela preso em flagrante

Abre a sessão á hora regulamentar, sob a presidencia do sr. Afonso de Melo, com 43 deputados. Antes da ordem do dia, o deputado Marques Loureiro protesta contra um jornal que apreciou em termos pejorativos a inutilidade das sessões noturnas, visto que nunca ha numero. A imprensa, a que presta homenagem, tem apenas de verberar os que faltam desprestigiando o Parlamento, particularmente a maioria que tem uma particular responsabilidade.

O mesmo deputado estranha que o Governo marque pela sua completa ausencia.

O sr. Cancela de Abreu, em aparte:

— Foi esperar o sr. Afonso Costa!

O sr. Marques Loureiro justifica depois uma proposta para que se acabe com as sessões noturnas e se iniciem as diurnas mais cedo.

Passa-se á discussão do parecer que regula o limite de idade nas promoções do exercito.

O sr. Pires Monteiro, continuando a atacar o projecto, apresenta uma moção que é regeitada. Entrando-se na discussão da especialidade, são aprovados todos os artigos.

Em seguida entram em discussão as emendas do Senado á proposta de emprestimo de 3.500.000 libras á provincia de Moçambique, que são defendidas largamente pelo sr. Delfim Costa.

O sr. Cancela de Abreu faz obstrucionismo, historiando largamente todos os tramites desse emprestimo. Diz que aquele lado da Camara não regeitará *in limine* essa proposta, porque tem de decidir-se regimentalmente ou pela aprovação dos deputados ou pelas emendas do Senado. Mas protesta contra o facto de á Camara não ter sido dado conhecimento das condições em que foi realizado o contracto do emprestimo.

Como o sr. presidente declare que se vai entrar na ordem do dia, ficou aquele deputado com a palavra reservada.

* * *

O sr. presidente anuncia á Camara a morte do antigo senador coronel sr. Vasconcelos Dias, o reorganizador da Manutenção Militar, propondo um voto de sentimento, que é aprovado por toda a Camara.

Entra em seguida em discussão a proposta do sr. Marques Loureiro, com dispensa do regimento, para a alteração da hora regimental para inicio dos trabalhos da Camara até se concluir a discussão do emprestimo.

Falaram os srs. Carvalho da Silva e Carlos Pereira. O primeiro negou o voto monarquico. O segundo, invocando o lamentavel presente do paiz e o seu futuro alarmante, entende, entretanto, que essa alteração do regimento pode produzir um resultado diferente do que pretende o autor da proposta — não haver nem sessões noturnas nem diurnas.

Fala a seguir o sr. dr. Abilio Marçal, que enviou uma proposta para a mesa, para que as sessões, começando á hora habitual, se prolonguem até ás 21 horas. Foi aprovada.

O sr. presidente declara depois que as comissões respectivas se estavam ocupando naquele momento da prisão do deputado Lelo Portela, parecendo-lhe, por isso, que se aguardassem os seus pareceres. Propoz que se continuasse o debate sobre a actualização dos impostos, que se suspenderia logo que os referidos pareceres fossem presentes á Camara.

No Senado

Antes da ordem do dia, o sr. Dias Andrade tratou do caso da Associação dos escoteiros catolicos de Braga, dado explicações os srs. Pereira Osorio e ministro do Interior.

Por proposta do sr. presidente, a que se associaram todos os lados da Camara, foi aprovado um voto de sentimento pela morte do antigo senador sr. coronel Vasconcelos Dias.

O sr. Artur Costa pede a repressão do jogo no distrito da Guarda, para que se não dê o caso de, na feira de S. João, que ali vai realisar-se, se assista ao espectaculo imoral de vêr as tavolagens a funcionar.

O sr. ministro do interior promete tomar providencias, mas ao mesmo tempo diz que o Senado não aprovou ainda o projecto de lei sobre casas de jogo.

Na ordem do dia continua a discussão sobre o projecto de lei 507—alteração da lei sobre a caça.

OS BOATEIROS

Da policia recebemos a seguinte nota:

Foi remetido a juizo a fim de ser punido nos termos do artigo 4.º do decreto de 28 de dezembro de 1910, (boatos tendenciosos, o sr. Alfredo Pinto, irmão do sr. Antonio Pinto, da firma Pinto & Soto Maior, que a policia de investigação averiguou ser o autor de um telegrama enviado de Santarem ao *Diario de Lisboa*, afirmando que os aviadores Brito Pais e Sarmento Beires pretendiam entregar-se á prisão logo que aterrassem em Macau.

A QUESTÃO DO INQUILINATO

Um caso recente que põe em destaque um juiz modelar—E é a isto que se chama Justiça da Republica!...

O sr. Visconde de Olivã

Narram-nos um incidente, que excede tudo quanto até hoje se tem praticado em perseguição dos inquilinos. Vamos resumi-lo, para edificação dos leitores e prevenção aos incautos.

O sr. visconde de Olivã é juiz da 2.ª Vara Civel. Foi-lhe presente uma acção de despejo, que foi ganha pelo inquilino na 1.ª instancia e perdida, depois, na Relação. Houve, em todo o caso, um despacho *que passou em julgado*, mandando suspender a acção. *Pois o meritissimo (?) magistrado passou por cima dele e arbitrariamente ordenou o despejo*, com o auxilio da força publica. Então assim se despresa a lei, com manifesta parcialidade para um dos litigantes?

Este sr. juiz de Olivã é conhecido como inimigo declarado dos inquilinos e muito acessivel a cartas de empenho. A justiça administrada pela força da empenhoca é a ultima palavra no genero!

Havemos de analizar este caso com mais pormenores. Precisamos, para isso, de nos documentar. Mas o senhor de Olivã não perderá com a demora de algumas horas...

Tarde politica

Ao que parece, a hipotese dum Governo chefiado pelo sr. Afonso Costa está intensamente posta de parte. O antigo chefe do Partido Democratico negou mais uma vez o seu deferimento ás solicitações do Directorio do seu partido.

* * *

Como dissemos, o sr. Barros Queiroz desistiu da sua renuncia ao logar de deputado, certamente para evitar que os seus correligionarios lhe seguissem o caminho.

Substituiu-a por largas férias parlamentares que é como quem diz que de facto não voltará ao Parlamento.

A minoria nacionalista, portanto não continuará na camara, prometendo, como tambem já dissemos, uma oposição mais intensa.

* * *

A minoria monarquica adoptou agora uma extrema prudencia nos seus ataques ao Governo e ao regimen. Ha quem ligue ao facto a ideia de favorecer assim o arrebente de um falso movimento de espadas em que os adeptos do regimen deposto muito confiam. Boas contas deita preto.

* * *

No Senado, o sr. Ribeiro de Melo interpelou o sr. ministro do Interior sobre as apreensões da *Batalha*, historiando os ultimos acontecimentos dos Olivais.

Monarquicos, nacionalistas e catolicos e o deputado radical aprovam a urgencia. Regeitaram-na os democraticos.

Nesta altura entrecalam-se apartes violentos. Das minorias exclama-se para a esquerda da Camara:

— Liberaloides! Revejam-se em Mussolini.

— Caricaturas de Mussolini...

— Isto é um Parlamento a dissolver-se automaticamente!

* * *

O Governo teve hoje uma reunião extraordinaria para se ocupar da situação politica, devendo ter assistido os *leaders* dos grupos que o apoiam em ambas as casas do Congresso.

Segundo parece o sr. Nuno Simões deve ter apresentado a sua demissão ao sr. Presidente do Ministerio. Daqui resultará talvez a recomposição do Governo porque os srs. ministros da Guerra e das Colonias só estavam esperando oportunidade para deixar o gabinete.

* * *

Pediu a demissão o sr. governador civil de Castelo Branco.

* * *

A folha oficial publica hoje o decreto exonerando o sr. dr. Alberto Xavier do lugar de director da Casa da Moeda, lugar que esteve exercendo interina e gratuitamente. Durante o tempo que durou essa interinidade, o sr. dr. Alberto Xavier pôde realizar três coisas: a recolha da prata do Estado que estava, sem nenhuma especie de vantagem, nos cofres do Banco de Portugal, a instalação na Casa da Moeda das colecções de numismatica que estavam no palacio da Ajuda e o fabrico da nova moeda que entrará em curso no proximo mês.

O "RAID" LISBOA-MACAU

O Governo pede noticias dos aviadores

O sr. ministro das Colonias fez expedir hoje para Macau um telegrama pedindo ao Governador da Colonia que lhe envie imediatamente as noticias que tenha ou possa colher acerca dos aviadores que fazem o «raid» Lisboa-Macau. A resposta é esperada a todo o momento.

Supõe-se que os aviadores não tenham ainda partido de Hanoi

A demora que tem havido em receber qualquer comunicação dos nossos aviadores leva a supôr que eles ainda não tenham partido de Hanoi. E' essa a crença dos membros da nova comissão «pró-raid», que esta tarde assim se exprimiram, com o que não estamos longe de concordar.

No Aero-Club foram hoje entregues os seguintes donativos: lista 166, da casa Mendonça e Pebre, da rua do Ouro, 249, 50$00; da comissão de festejos Conselho de Cascaes pró-aviadores, 8 000$00: da subscrição do «Seculo», 7.202$42; subscrição dos funcionarios de escrita, guardas de policia de fiscalisação pessoal fabril do Arsenal da Marinha, 438$50; dr. Melo Borges, 100$000; da Colonia Portugueza de S. Paulo, comissão do Club Portuguez, 700 libras.

Alem da recita promovida no domingo no teatro S. Luiz, pelos empregados do Banco Ultramarino, ha um festival na Avenida da Liberdade, á noite para serem leiloados os objectos oferecidos, para o seu produto reverter a favor do «raid».

Na freguezia de Monte Pedral

Uma comissão de paroquianos da freguesia do Monte Pedral, querendo associar-se á comemoração do *raid* Lisboa-Macau, promoveu uma subscrição cujo produto se destina a fornecer uma refeição, na cosinha economica, no proximo domingo, aos pobres daquela freguesia.

A declaração ministerial FRANCESA

PARIS, 16.—Na sua reunião desta manhã, o conselho de gabinete redigiu a declaração ministerial, que deve ser amanhã submetida ao novo presidente, sr. Doumergue.

Os pontos principais da declaração ministerial são os seguintes: Politica interna, amnistia geral, excepto para os insubordinados e para os traidores; reintegração dos ferro-viarios despedidos; supressão da embaixada junto do Vaticano; estrita aplicação da lei das congregações; redução dos encargos militares e medida compativel com a segurança do paiz; supressão dos decretos-leis; restabelecimento do monopolio dos fosforos; estabelecimento rigoroso de um inventario sobre a situação financeira com o fim de assegurar o equilibrio do orçamento; perseguição das fraudes fiscais; aplicação integral do imposto de rendimento; nova distribuição dos impostos directos e diminuição dos impostos de consumo principalmente da taxa da cifra dos negocios; respeito da lei das oito horas; direitos sindicais; aplicação dos seguros sociais; reconhecimento do direito sindical dos funcionarios; reforma administrativa. Politica externa; consolidação da paz por meio de uma «entente» entre os povos: ampliação do papel da sociedade das nações, do «Bureau» Internacional do Trabalho e do Tribunal Internacional de Haia; restabelecimento das relações normais com a Russia; aceitação sem pensamento reservado do relatorio, dos peritos; manutenção da ocupação do Ruhr até á constituição e entrega dos penhores previstos no relatorio do general Dawes aos organismos internacionais encarregados de os gerir; restabelecimento do «contrôle»; desarmamento da Alemanha; solução do problema da segurança pela realização de pactos de garantias colocados sob a autoridade da Sociedade das Nações.—(H.)

Teatro Nacional

Sexta feira, 20 inauguração da peça de verão com a pitoresca e brilhante drama

Os dois garotos

O Fanfan e O Claudio

são interpretados pelas actrizes

Ilda Stichini e Ester Leão

CALDAS DA FELGUEIRA

(Canas—Beira Alta)

As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites» Arteritismo e gota

Acha-se aberto o Balneario e Hotel Club

Informações até ao fim de Setembro ao gerente na Felgueira

EDEN-TEATRO Telefone N. 3800

Hoje ás 9 2/4 — Ultima representação da sensacional revista

FRUTO PROIBIDO

com todas as suas novidades, atracções, surprezas e numeros novos

PREÇOS POPULARES

Frizas e camarotes, 35$00 e 40$00; «Fauteuils» de orquestra 12$00 e 10$00; Cadeiras, 7$00; Geral 2$00 e «promenoir» 1$50.

O teatro mais arejado numerosos ventiladores—Quinta-feira: A revista de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Henrique Boldão,

LUA NOVA

completamente remodelada e ampliada com o quadro novo

Emfim, sós! desempenhada por toda a companhia OTELO DE CARVALHO

POLITEAMA Emp. LUIZ PEREIRA Telefone 3028 N.

Companhia AUGUSTO PINA

HOJE e todas as noites A's 21.30

A comedia em 5 actos tradução de José Antonio de Freitas

Grande exito de gargalhada

GUERRA EM TEMPO DE PAZ

Scenarios luxuosos. Elegantissimas toilettes. Explendido guarda roupa. O teatro de verão mais confortavel e mais barato de Lisboa

O que vai pelo mundo

A miseria na Albania, descrita por uma senhora

Madame Noelle Roger, esposa do delegado suisso á Sociedade das Nações, M. Eugene Pittard, acaba de publicar o relato da miseria que precedeu naquele paiz, vitima das conoções a que a grande guerra deu lugar. Eis alguns periodos de um seu artigo:

«Os malissores e os mirditas estão reduzidos á ultima das miserias. Ha muito tempo que acabaram as provisões de milho nas aldeias da montanha, onde é dificil a cultura dos campos. Devido ás alterações nas fronteiras, o povo só pode dirigir-se a duas cidades a vender os seus produtos, como tecidos, lã de carneiro, folhas de tabaco, madeiras para tinturaria, etc., que só podem oferecer hoje em Scutari e Alessio. Em troca do que vendem recebem algumas moedas que chegam apenas para comprar um pouco de cereal insuficiente para a familia. Marcham, para isso, dias e dias atravez de cadeias de montanhas e têm de atravessar rios, etc., dormindo pelo caminho em covas e ruinas. Vimos uma rapariga de onze anos enxarcada até á cintura, que trouxera um molho de lenha num percurso de dez horas, e que vinha acompanhada de um irmão esqueletico e cheio de febres que se destinava a mendigar de algum estrangeiro, que, se aparece no hotel, tem a porta todo o dia cercada de pedintes. O socorro que se pode esperar das cidades, igualmente empobrecidas, é tão pequeno, que equivale a uma gota de agua no oceano. Por causa de uma camisa ou de dois metros de algodão, luctam entre si, tal a sua miseria! Mãos estendidas, esqueleticas, olhos febris de malaria, é o que nos rodeia, etc. etc.»

Belos quadros para a Europa de 1924!

Como certos selvagens envergonham muito Europeu...

No boletim da União Internacional de Socorro á Infancia, de Genebra, transcrevemos estas informações curiosas acerca da proveniencia de alguns donativos recebidos em virtude da propaganda que aquela instituição faz em todo o mundo a favor das crianças vitimas da guerra e das perturbações sociais em varios paises:

O bispo de Mackenzie River prégou numa pequena paroquia de esquimaus e fez apelo á sua caridade para com as crianças que sofriam na Europa e Asia. Mandaram-lhe os esquimaus logo dezaseis libras (2.500 escudos) em peles e outros generos para serem vendidos a favor do fundo e, depois do serviço divino, um par de pequenos esquimaus mandou-lhe cinco ratos grandes, de pele muito apreciada, apanhados por cinco dos filhos, para venda em favor do fundo. Da ilha de Pitcairn, uma ilhota perdida no fundo do Pacifico, e já pela segunda vez, enviam os verdadeiros Robinsons Crusoes que a habitam nada menos de dezaseis libras (2.400 escudos) que foram de proposito levar ao alto mar, á passagem dos paquetes, a um dos que se dirigia para a Europa.

Vê-se que a humanidade não é tão má como muitos a pintam. Falará é quem melhor a eduque!

A imprensa de Berlim faz-se eco dos horrores da Russia, e o que se passa com a falta de proteção á infancia

Um jornal de Berlim recebeu telegramas de Moscovo em que se diz que o comité central para a protecção da infancia registou durante o mês de maio 1.680.000 crianças sem domicilio. Sobre este total, 490.000 foram recolhidas pelo Estado. As restantes forçoso foi deixá-las entregues á sua triste sorte por falta de verba para lhes acudir. Das estatisticas de antes da guerra apura-se que a população na Russia crescia de 14 a 18 por cento por ano, mas agora não poderá ser assim.

Um almirante terrestre inglez e uma sua historia de fantasia

Toda a gente poderá conhecer o almirante da grande esquadra suissa, mas poucas pessoas sabem que existe em Inglaterra um vice-almirante terrestre no condado de Lincoln! E' um cargo como aquele do encarregado de abrir garrafas do mar, que monta a muitos seculos; mas, emquanto a função deste ultimo, que consistia em abrir as garrafas que continham mensagens dos navegadores, já foi abolida ha cerca de cem anos, o almirante de terra existe ainda nos tempos correntes na pessoa de lord Yarborough. Em um almoço oferecido aos oficiais do couraçado «Resolution» pelas autoridades de Grimsby, o detentor do estranho posto lamentou-se de não gozar de todos os privilegios concedidos aos seus antecessores. Nunca fiz longas viagens por mar, disse lord Yarborough, tambem nada fiz para merecer o meu posto de almirante terrestre. Não tenho encargo algum, mas só me resta um unico privilegio. Na eventualidade pouco provavel, certamente, de que uma baleia desse á costa no nosso condado o espermacete do cetaceo me pertenceria, sem contestação alguma.

A' força de tantas ninharias, dentro em pouco o americano, vêr-se-ha em serios embaraços com os codigos de posturas

As posturas elaboradas nos Estados Unidos pelos conselheiros municipais pudibundos não parecem destinadas a desenvolver o gosto pela natação. As autoridades de Atlantic City e de Rockaways atacam horrivelmente a liberdade dos cidadãos americanos, segundo é voz corrente em Nova York. Têm essas posturas periodos como o que se segue: Sob pena de pesada multa, é expressamente proibido aos banhistas de sexos diferentes deitarem-se na praia, lado a lado, sem deixar entre cada uma das pessoas uma distancia minima de 6 polegadas (15 centimetros). Esta mesma distancia deverá ser mantida quando pessoas de sexo diferente nadarem juntas. Ainda ha pouco tempo tambem se tinham publicado disposições sobre a altura dos calções e o decote dos fatos de malha, mas os americanos são sempre os descendentes dos ousados puritanos que para ali foram no «Mayflower».

Duas publicações inglezas passam em revista qual o desenvolvimento da aviação comercial ingleza

Duas publicações inglesas — o «Lloyd's List» e a «Shipping Gazette» — constatam os progressos da aviação comercial inglesa; durante o ano de 1923, 45.531 passageiros passaram da Gran Bretanha para o continente, ou vice-versa, dos quais 33.362, ou 73 por cento, utilizaram os aviões ingleses. O trafego em 1923 excedeu a média dos anos anteriores, com 15.137 passageiros e 800 toneladas de mercadorias. A distancia percorrida pelos aviões comerciais ingleses foi de 943.000 milhas em 1923. Na carreira de Londres-Paris os vôos completados foram de 92,5 por cento, sendo de 91 por cento nas carreiras para outros destinos. A Imperial Air Transport Co. receberá um subsidio do Estado durante 10 anos, que atingirá 1.000.000 de libras, sendo no corrente ano de 120.000 libras. Londres tem duas carreiras diarias para Manchester e outras duas de regresso. Belfast tem uma carreira diaria para Manchester. A cidade de Plymouth procura receber os paquetes com o correio da America, comprometendo-se a distibuir esse correio pelo serviço aereo, que será rapido.

As olimpiadas e a sua enorme soma de francos.— O desafio Uruguay Suissa e qual o lucro em francos alcançado

A prova final do torneio olimpico de «foot-ball», que se realizou na terça-feira, 10, no Stadium de Colombes, efectuou-se entre as equipes do Uruguay e da Suissa, saindo vencedora a primeira por 3 contra 0. Nesse dia, 60.000 pessoas assaltaram os lugares do vasto recinto, que realizou a fenomenal receita de 518.000 francos. Até ao presente, a receita realizada sobe a 2.300.000 francos, o que parece mostrar que será facil conseguir o total de 8 milhões de frs. previstos por ocasião do estabelecimento das contas orçamentais do mesmo torneio.

FATOS COMPLETOS

A vestir, para homem em boas fazendas de lã, com bons forros desde 145$00

Calças desde 39$00

Setins para forro

Grande sortido em preto e côres desde 17$00

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

SÓ NO CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Empreza Ruas L.ª **TEATRO APOLO** Telefone 4129 N.

Companhia Maria Matos Hoje, ás 9 e 1/2 (21,30) da noite

Enorme exito—A comedia em 4 actos de Gervasio Lobato

O COMISSARIO DE POLICIA

Brevemente MALVALOUCA

AVISO — A Empresa previne o publico que vende os seus bilhetes com a locação de 20 % a qualquer hora do dia, excepto aos domingos, prémios e dias de feriado. Nos preços já estão incluidas todos os impostos.

FOGOS DE ARTIFICIO

PARA SALAS E JARDINS

Balões á venizeana — Balões aerostatos

Para as festas de S. Pedro e outros festejos

O maior armazem destes artigos. Sempre as melhores novidades, adquiridas directamente dos mais afamados fabricantes alemães, chinezes, suissos, ingleses, francezes e nacionais

Ha fogos especiais para salas, para senhoras e crianças

Especialidade para colegios

Antes de comprar, todos devem visitar o armazem de

José Joaquim dos Santos

94 e 96 — Rua do Benformoso — 94 e 96

TELEFONE NORTE 3920

—BRINDES A TODOS OS FREGUESES—

O "exercito negro,, NA ALEMANHA

Revelações dum sabio no seu livro «Conspiradores», que foi confiscado

Um sabio alemão, o dr. Gumbel, acaba de publicar um livro, intitulado «Conspiradores». O livro foi confiscado e o seu autor será processado pelo crime de alta traição. No capitulo que tem por titulo «O exercito negro», o autor explica que este termo é empregado, em primeiro logar, para designar os membros das organisações que conservam o armamento em suas proprias casas, como a milicia suissa, ou em arsenais cuidadosamente escondidos; tambem serve, o mesmo termo, para designar as tropas organisadas, da mesma forma que os exercitos regulares. Estes novos soldados, chamados os soldados Stinnes, escreve o dr. Gumbel, são uma formação paralela ao exercito regular, utilizam para os seus exercicios os mesmos campos de manobras que as tropas regulares, sem que na aparencia se possam mesmo diferençar. O dr. Gumbel cita a seguinte passagem de um escrito de M. von Gerlach:

«O exercito negro é formado de pessoas exercitadas militarmente, sem estarem alistadas no exercito; os exercicios são dirigidos por membros do exercito regular, é esta que fornece o armamento e os campos de manobras. Uma parte consideravel do exercito negro é constituida por estudantes; alistam-se como voluntarios por um tempo limitado, especialmente durante as ferias. Embora a lei não permita alistamentos inferiores a dois anos, ouve-se frequentemente os estudantes dizerem: «Vou passar as ferias ao exercito». Passados dois ou trez meses retiram-se para deixar vaga para outros recrutas.

A discussão destes factos — contrarios ao tratado da paz — é ao presente absolutamente proibida na Alemanha. Isso não impede que sejam do absoluto dominio de todos os chefes republicanos, que as aprovam parcialmente».

Para concluir, o dr. Gumbel afirma que não considera o exercito negro como um perigo para as nações estrangeiras, mas sim como um perigo imediato para a republica alemã.

Salão Central

HOJE-Soirée ás 21,30 horas-HOJE

O Imperador dos pobres

Surprecendente pelicula em 18 episodios de Feliciano Champsaur

Magnifica interpretação dos artistes Leon Mathot, Henry Kraus, Mlle. Andrée Pascal e Mlle. Gina Relly

1.ª serie — 500.000 dollars, 2 p.

2.ª serie — O poder de S. Saturnino, 2 partes

A mulhar excentrica

Interessante comedia em 7 partes, com admiravel desempenho da artista Cecilia Tryan

Liga Pró-Colonias

A India e os seus problemas

Promovida pela Liga Pró-Colonias, realisa uma conferencia, ámanhã quarta-feira, na Associação dos Lojistas, á Avenida da Liberdade, 19, o publicista e deputado representante da India ao Congresso Colonial, o sr. Menezes Braganza, subordinada ao tema — «A India e os seus problemas».

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

um calice de legitimo licor superfino ou vignac — 3 ou 4 estrelas — da Fabrica Ancora.

A ESCOLHA DE COOLIDGE

veiu realisar a unidade do partido republicano

A limitação dos armamentos e as dividas dos Estados Unidos

A escolha definitiva de M. Coolidge foi um acontecimento sensacional. Com um entusiasmo delirante foi acolhido o voto, quasi unanime. Os delegados organisaram uma procissão em volta da sala da conferencia, agitando bandeiras, cantando hinos patrioticos e aclamando com toda a força dos seus pulmões, o nome do presidente.

Apenas dois grupos ficaram indiferentes, nos seus logares.

Eram os 28 delegados do Wisconsin, além de 6 outros da Dakota Sul, que se recusaram a participar da alegre manifestação.

Mas por fim, a massa dos partidarios de M. Coolidge, ao som do hino nacional, forçou-os a levantarem-se. Seguidamente o congresso aprovou o programa partidario. Foi o dr. Mariou, reitor da Universidade de Michigou, antigo professor de M. Coolidge, o encarregado de fazer o discurso, durante o qual a candidatura, do atual presidente, foi proposta. Falou dele como americano e como homem, enaltecendo as suas qualidades moraes. O seu cerebro, disse o orador, fazendo alusão ao espirito tacturno de M. Coolidge, pode trabalhar livremente, porque a lingua lhe proporciona o tempo necessario.

A unidade do partido republicano está realisada

Ao nomear o presidente Coolidge, os republicanos realisaram a unidade do seu partido, repudiando todas as forças dessidentes. A victoria de M. Coolidge é tambem uma derrota, para alegarquia dos senadores, que até ao presente, manda vam no partido. O presidente Coolidge está em desacordo com o senador Lodge e mais outros membros do Senado, mas apesar disso, estes devem inclinar-se perante o seu chefe politico. Assim, os republicanos manifestam-se dispostos, a não permitir a scisão do seu partido.

Os artigos do programa republicano, referentes á politica exterior, provam que o publico americano, se acha bem compenetrado das estreitas relações, que existem entre a paz da Europa e a prosperidade da America.

Os artigos do programa relativos ao desarmamento e ás duvidas

O programa que a convenção republicana, acaba de adoptar, comporta especialmente, as seguintes passagens:

Ao passo que as forças militares dos Estados Unidos foram reorganisadas com as efectivas do tempo de paz constata-se no estrangeiro um acrescimo de forças terrestres e aereas, que constituem uma ameaça continua para a paz mundial e um obstaculo ao regresso da prosperidade.

Somos firmemente adeptos da convocação de uma conferencia internacional, para a limitação dos armamentos terrestres e para o emprego dos submarinos e gazes toxicos, quando, como consequencia da adopção de um plano de reparações estavel, a situação europeia permita a abertura de negociações e cooperação, oportunas e possiveis.

O programa cita como modelo, para a liquidação das dividas de guerra, o acordo anglo-americano, para o pagamento das dividas inglesas para com os Estados Unidos. A passagem do programa, relativa á questão das dividas interaliadas, está concebida nestes termos:

Não pretendemos crear dificuldades aos nossos devedores, reclamando o imediato pagamento, isto é, esquecendo as actuais condições financeiras da Europa.

Mas por outro lado, devemos dizer bem alto, que existe uma obrigação moral de não repudiar as dividas contraidas por um Estado, pois de outra forma, as proprias bases do credito e do comercio internacional, seriam absolutamente destruidas.

As mulheres na politica

O novo comité nacional do partido republicano, acaba de ser nomeado. Compreenderá cincoenta por cento de mulheres.

Esta inovação foi votada por absoluta unanimidade.

TEATROS

O verão no S. Luiz

De dia para dia aumenta o interesse e a curiosidade do publico em apreciar as projecções animadas que vae ter ensejo de ver no teatro de S. Luiz com o prodigioso aparelho cognominado «Anaglifos». E a verdade é que o caso não é para estranhar, visto tratar-se dum invento verdadeiramente prodigioso que nos dá a impressão de maior realidade, em aspectos que são da mais absoluta fantasia. As projecções animadas exibidas por meio dos «Anaglifos» só podem ser apreciadas com o auxilio duma original luneta que será fornecida ao espectador. «Anaglifos» será intercalado no 2.º acto da revista «Vida Nova», com cuja «premiere» será inaugurada a temporada de verão no S. Luiz, tomando parte no desempenho da peça, entre outros artistas Julieta Soares, Declinda de Macedo, Margarida Martinó, Carlos Leal, Santos Carvalho e Vasco Sant'Ana.

Lucilia Simões em S. Carlos

Chega hoje a Lisboa, reaparecendo amanhã em S. Carlos, a Companhia Lucilia Simões que na quinta feira dará, em «reprise» a famosa peça de Bernstein, «Depois de Mim...» (Après moi...) em que a insigne artista e o ilustre actor Erico Braga são verdadeiramente admiraveis. A Companhia, em Vizeu teve o mais entusiastico acolhimento, enchendo-se o teatro, todas as noites, e Lucilia e Erico foram alvos de inequivocas manifestações de apreço e estima.

A despedida do "Fruto Prohibido"

Hoje, no Eden, é a despedida da graciosa e deslumbrantissima revista «Fruto Proibido», que sae de scena em pleno exito de concorrencia e entusiasmo. A famosa peça, em cuja interpretação tanto se salientou a explendida Companhia Otelo de Carvalho repete-se esta noite, por preços populares, e com todas as suas novidades e atracções, verdadeiramente sensacionaes.

A inauguração do Teatro Nacional

E' já depois de amanhã que reabre este teatro com o drama de Decourcelle «Os dois garotos» tão cheio de aventuras sensibilisadoras e que agora tem como interpretes nos dois atravestis as gentis actrizes Ester Leão e Ilda Stichini; na peça, reaparecem os actores comicos, Joaquim Prata e Alvaro de Almeida que teem a seu cargo os papeis dos dois meliantes verdugos dos pobres petizes.

Festas artisticas

A de Luiz Bravo

Amanhã, em S. Carlos, realisa-se a festa artistica do distinto actor Luiz Bravo, com a unica representação da graciosa comedia «Carta Anonima». O festejado por amavel deferencia de Erico Braga, interpretará o papel daquele artista, tomando, tambem, parte na interpretação, gentilmente a galante actriz Maria Sampaio.

Para a recita d'amanhã, em S. Carlos, estão já tomados muitos logares, o que deixa prever enorme concorrencia, não faltando, no elegante teatro, os amigos e admiradores de Luiz Bravo

Noticiario

De Portugal

Na proxima quinta-feira sobe á scena no Apolo a popular peça «Mavalouca» dos Irmãos Quintero que sendo uma obra de sentimento e ternura, é tambem uma das maiores coroas de artista de Maria Matos. Hoje repete-se no mesmo teatro a comedia de Gervasio Lobato «O Comissario de Policia».

Reclamos

POLITEAMA — Cada noite que passa mais se acentua o exito ruidoso que está obtendo a Companhia de Augusto Pina com as representações da linda e engraçada comedia «Guerra em Tempo de Paz», cinco actos deliciosos cuja montagem é um primor e cujo desempenho é um encanto para o espectador. Repete se hoje.

Cartaz do dia

1.as Representações

TRINDADE — A's 9,15 — «O Papá Lebonnard», adaptação de Luiz Galhardo e Manuel Penteado.

AVENIDA — ás 9,30 — «Paris», de Adami.

POLITEAMA — A's 9,30 — «Guerra em tempo de paz».

APOLO — A's 9,30 — «O Comissario de Policia».

EDEN — A's 9,45 — «Fruto Proibido».

SALÃO CENTRAL — A's 8,30 — Cine — «O Imperador dos Pobres».

FOZ — A's 9 — Variedades — Cinemas: Condes, Olimpia, Terrasse, Ideal e Cine Paris — Avenida-Parque, diversões e concerto.

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

— — — — LISBOA — — — —

S. CARLOS Telefone C. 3063

Amanhã, Quarta feira, 18: Reaparição da COMPANHIA LUCILIA SIMÕES

Festa artistica do actor Luiz Bravo

Unica representação da comedia

CARTA ANONIMA

Quinta feira — «Reprise», da famosa peça de Berstein

DEPOIS DE MIM...

APRÈS MOI...—

Grandioso sucesso, notavel desempenho em que se salientam Lucilia Simões e Erico Braga — Bilhetes já á venda, sem locação

O SABONETE **JACOBUS**

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado - O mais higienico - O de maior duração

PEÇAM-NO EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

AS ANILINAS **JACOBUS**

para tingir em casa são as melhores

do mundo e as unicas cujo resultado se pode garantir

PEÇAM EM TODAS AS DROGARIAS

Deposito geral só por atacado — SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.DA — Campo das Cebolas, 43, 1.º - Lisboa

Instalações electricas | 5 derivações completas, com lampadas 240$00 | Venda de candieiros material electrico | A Conservadora Electrica FAISCA LDA. R. da Rosa N.º 53 e 29-2.º E.

Casa Confiança Limitada

Para todos os efeitos legais, se publica que, por escritura de 13 de Junho do corrente ano de 1924, outorgada nas notas do notario Dr. José Perea de Noronha Galvão, desta cidade, foi constituida, entre os srs. Antero de Oliveira e Artur Mario Viana, uma sociedade comercial, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta, para todos os seus actos e contractos, a denominação de *Casa Confiança, Limitada*, e tem a sua séde em Lisboa, na Avenida Almirante Reis, numeros 64-A, 64-B, 64-C e 64-D.

2.º

A sociedade teve o seu inicio em 1 de Abril do corrente ano e durará por tempo indeterminado.

3.º

O seu objecto é o exercicio do comercio de compra e venda de moveis e mobilias e seus pertences e quaisquer outros que lhe convenha explorar, com excepção do bancario.

4.º

O capital social é de 90.000$00, dividido em duas quotas, uma de 60.000$00 e outra de 30.000$00, subscritas respectivamente pelos socios Antero de Oliveira e Artur Mario Viana.

§ 1.º — A quota do socio Antero de Oliveira acha-se integralmente realizada e representada pelo seu estabelecimento de moveis, sito na Avenida Almirante Reis, ns. 64-A, 64-B, 64-C e 64-D, com todas as fazendas, moveis e utensilios, estabelecimento que o mesmo socio desde já transfere para a sociedade, com todos os respectivos direitos, ficando, porém, a cargo do dito socio o pagamento de todo o passivo do mencionado estabelecimento, inclusivé quaisquer impostos ou contribuições, tudo referente até 30 de Março do corrente ano.

§ 2.º — A quota do socio Artur Mario Viana tambem se acha integralmente realizada e representada por diversos mobiliarios e utensilios já existentes na séde social, no valor de 19575$83 e na quantia de 10.424$17 em dinheiro já entrado na caixa social.

5.º

Não haverá prestações suplementares de capital, mas qualquer dos socios poderá fazer á caixa social os suprimentos que ela necessite, mediante o juro que os socios entre si combinarem.

6.º

E' proibida a cessão total ou parcial de quotas, salvo consentimento expresso dado por carta do outro socio, com a letra e assinatura reconhecida por notario.

7.º

Não haverá divisão nem amortização de quotas.

8.º

São gerentes, sem caução, ambos os socios, que deverão ajudar-se mutuamente em todos os ramos de serviço, ficando, contudo, especialmente a cargo do primeiro outorgante a caixa e a escrita, e a cargo do segundo outorgante o serviço de compras e vendas, mas de acordo entre ambos, cabendo, no entanto, a este ultimo o direito de conferir a caixa e fiscalizar a escrita por si, ou por pessoa da sua escolha.

§ unico. — Se, por doença, ou qualquer outro impedimento, algum dos socios não puder prestar a devida assistencia á sociedade, esse socio far-se-ha substituir, de sua conta, por empregado competente, quando isso lhe fôr exigido pelo outro socio.

9.º

Para que a sociedade fique obrigada é necessario que os respectivos actos e contractos sejam em seu nome firmados pelos dois gerentes, excepto nos casos de mero expediente em que bastará a assignatura de um só.

§ un.º—As vendas a credito só poderão fazer-se por acordo comum.

10.º

Todas as deliberações dos socios deverão ser lançadas num livro de actas, sendo estas assignadas pelos socios.

11.º

Os fundos sociais disponiveis estarão sempre depositados á ordem da sociedade, em casas bancarias de reconhecido credito, e por acordo dos socios.

12.º

Aos socios é expressamente proibido assinar em nome da sociedade actos ou contractos que não digam respeito aos negocios sociais, taes como letras de favor, abonações fianças e actos similares.

§ un.º—O socio que infringir o disposto neste artigo ou que, por qualquer outra forma, desrespeitar as clausulas da presente escritura perderá a favor da sociedade os lucros que lhe competirem no ano em que se der a infracção, alem de ser individual e inteiramente responsavel pelos prejuizos que dessa infracção resultarem para a sociedade.

13.º

O ano social é o ano civil.

14.º

A escripturação será por partidas dobradas e andará sempre em dia e regularmente arrumada.

15.º

Anualmente se procederá a um balanço referido á data de 31 de Dezembro de cada ano, o qual deverá estar concluido até ao fim de Janeiro imediato, e que depois de aprovado e assinado, se considerá irreclamavel.

16.º

Os lucros liquidos apurados nos balanços annuais, terão, por sua ordem, as seguintes aplicações:

1.º — 5 % pelo menos, para Fundo de Reserva Legal;

2.º — Uma percentagem votada em reunião de socios para qualquer outros fundos que a sociedade resolva constituir;

3.º—O saldo para ser divido pelos socios na proporção das suas quotas.

§ un.º—As perdas, se as houver, serão suportadas pelos socios tambem em proporção ás suas quotas.

17.º

Por conta da sua respectiva quota de lucros poderá cada socio retirar mensalmente da caixa social as quantias em que ambos acordarem, devendo a respectiva deliberação ficar consignada no livro das actas.

18.º

Falecido ou interdito algum dos socios, os seus herdeiros ou representantes terão o direito de o substituir na sociedade com os mesmos direitos do socio falecido ou interdito, procedendo depois como deliberarem d'acordo com o socio vivo ou não interdito.

19.º

As Assembleias Gerais da sociedade, salvo as hipoteses em que a lei prescreva formalidades especiais de convocação, serão convocadas por simples cartas registadas, contendo o objecto da reunião, dirigidas aos socios com a antecedencia de 5 dias, para as moradas que constam na séde da sociedade.

20.º

A sociedade dissolve-se por acordo ou pelos mais casos marcados na lei. Dissolvendo-se a sociedade, serão ambos os socios os seus liquidatarios, procedendo á sua partilha como então para ela se acordarem.

21.º

Em tudo o omisso regularão as disposições legais aplicaveis.

Lisboa, 16 de Junho de 1924.

Antero d'Oliveira
Artur Mário Viana

A'S DONAS DE CASA

Convem saber que se vende a

Esc. 24$75 cada 45 kg.

Coke para cosinha

de optima qualidade sendo a entrega efectuada com a maior brevidade

Alves de Carvalho

(Telef. C. 5389)

Travessa do Corpo Santo, 10—LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2.º

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3353

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente —novos cursos— para principiantes em

FRANCEZ :: INGLEZ

:: Já está aberta ::

::: a inscrição :::

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, incrustação pleaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, Lda

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º

LISBOA

N. B.—Exijam os verdadeiros «Saes Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

Aeromotor 'INVICTA'

O aeromotor INVICTA é de todos os moinhos conhecidos o mais aperfeiçoado, trabalhando por meio de engrenagens duplas e oleando-se automaticamente.

E' de todos o melhor para grandes e pequenas tiragens de agua a qualquer profundidade, margem, produção de energia electrica, etc. Pedir orçamentos e catalogos gratis ao

AEROMOTOR INVICTA, Lda.

12—Travessa do Rosario—12

(á Praça da Alegria) Telefone Norte 3 49

Companhia Nacional de Navegação

Vapor AFRICA

Sairá no dia 1 de Julho para a Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga, passagens e qualquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios, em Lisboa, rua do Comercio, 85, no Porto, rua da Alfandega, 34.

Horta e Costa

Rios e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 14

Consultas das 2 ás 4

MOBILIAS

CASA BIZARRO DA SILVA L.DA

82, R. Augusta, 84 — 21, R. Correeiros, 23

TELEF. C. 2533

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos, para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e "toilettes", gabinetes, etc. Fabricação esmerada e solida. Carpetes, Brises-Brises, Rideaux, Mapples.

ARTISTICAS DECORAÇÕES

PREÇOS SEM COMPETENCIA

UMA VISITA A Casa Bizarro da Silva L.da impõe-se a toda a gente de bom gosto

TINTURARIA DO POVO DE José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Succursal:

Rua dos Cegos, 36

(a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Registo Civil

CASAMENTOS

— E —

Cédulas pessoaes

A. ALBERTO GONÇALVES

(Ex-empregado do Registo Civil

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais e acquisição de cédulas pessoaes.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua João das Regras, 15, rc

— LISBOA —

JANOTAS???

Sejam economicos!!!

MANDAI fazer ou virar vossos fatos por Madeira, alfaiate, que vos ficam como novos e baratos. Aceita fatos a feitio. Postal a S. Madeira, rua do Mundo, 81, 3.º.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Editos de 30 dias

Pela direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 21 de agosto de 1848 e decreto de 5 de dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia 1.738$93 (mil setecentos e trinta e trez escudos), relativa á liquidação das contas deixadas pelo escrevente auxiliar, Antonio Nunes Pimenta, falecido em 18 de fevereiro de 1924, e a cuja quantia se habilitou João dos Santos Pimenta, pai do falecido.

Lisboa e direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 13 de junho de 1924.—O chefe da secretaria, Jaime Roche.

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS **EMPREGADAS**

ESCRITA A' MAQUINA

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, cotar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 6—Royal 10—Underwood—Coroña—Kappel—Mercedes—Remington—Etc., etc.

Para se obter collocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono director—José Lourenço de Carvalho, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia pela professora que está efectiva nesse curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.

Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.º, Direito

Hemorroidas

Curam-se com os supositorios do Atrofenil, que produzem um alivio imediato. Farmacia Fernandes. — R Alves Correia, 187.

2168 NORTE

E' O TELEFONE

D'

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

—:— NA —:—

R. Pascoal de Melo, 77

Falando para lá será imediatamente atendido pelo seu proprietario

Antonio Francisco Cruz

Rapidas reparações electricas — Instalações — Orçamentos gratis — Reparos em canalisações — Venda de lampadas e candieiros.

OS MAIS ARTISTICOS MODELOS

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

é o mais completo estabelecimento do genero, nesse bairro

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA

Fundada em 1835

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.

Branqueia fios de algodão

Lavagem secco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro

Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Succursal em Setubal

Largo da Fonte Nova, 20

O Proprietario

Luiz Alberto de Pinho

HAWES & COMPANY (LONDON) LT

Salisbury House, Londres, E. C. 2

—— INGLATERRA ——

IMPORTADORES DE: Frutas (secas e frescas), Sardinha, Vinhos e outros produtos portugueses

Adeantamentos prontos e liberais em troca de documentos de embarque

Agentes em Lisboa: **E. A. Lopes & C.ª**

Rua do Arsenal, 60, 2.º

TELEF. C. 523 — TELEG. BARLOPES

Socios do: London Dried Fruit Association

(Associação de Importadores de Frutas Secas em Londres)

A CAPITAL

...RIO REPUBLICANO DA NOITE

4655-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Gu... rães Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Quarta-feira, 18 de Junho de 1924 | Telef. C. 2258—Endereço tel. CAPITAL Impressão: Rua da Bica, 74 | Preço 30 centavos

HANOI, 18.—Os aviadores portugueses, que não puderam partir de Dachnai por causa das inundações, seguiram para o campo de aviação de Tong, de onde levantarão vôo, de manhã, para Macau, se o tempo o permitir.—(H.)

A QUEDA DOS DICTADORES

As noticias de Roma, apesar de filtradas pela importadissima censura que ha muito tempo a ditadura fascista exerce sobre todas as formas de informação, e que no momento actual deverá ter redobrado de rigor, já deixam, contudo, transparecer a enorme gravidade da situação em que se encontra a Italia.

E' manifesto que a opinião italiana começa a sacudir o jugo fascista. O crime de que foi vitima o deputado Matteotti fez transbordar a taça da revolta. A Italia acorda da servidão que aceitou, para exigir o fim dessa servidão, que os fascistas aproveitam para os seus crimes.

A audacia chegara ao cumulo. O deputado Matteotti foi de improviso, em pleno dia, e numa das principaes praças de Roma, agarrado por tres individuos que o meteram num automovel apesar da sua viva resistencia. Os transeuntes nem tiveram tempo de intervir. O automovel arrancou com uma velocidade assombrosa, enquanto sahia do interior do carro um grito de desespero.

Isto passou-se, em pleno dia e em Roma! Não foi na Papuasia nem no Dahomey

Para que um povo tolerasse infamias e violencias deste calibre, seria preciso que esse povo não tivesse sangue nas veias. O sr. Mussolini pensa em refazer um povo de heroes começando por sujeital-o á condição de escravo. Não pode ser. Para que esse povo tolere o fascismo é preciso que seja escravo; para que esse povo seja heroico, é preciso que se liberte do fascismo.

A indignação lavra em toda a Italia. Apesar da coacção em que o Parlamento se encontra, um deputado republicano chamou ao sr. Mussolini e aos seus colegas cumplices dos assassinos. Não foi possivel abafar-lhe a voz, apesar de rugir a matilha dos sicarios. Fora, o operariado declarara a greve geral. Nas ruas de Roma os fascistas eram apontados á execração popular. Apesar do omnipotencia do seu amo, os indigitados assassinos fugiram para o estrangeiro.

Em presença deste movimento interminavel, Mussolini e os seus colaboradores estremeceram. Eram precisas atitudes novas. Os ministros depositaram nas mãos de Mussolini as suas pastas. Ainda se não sabe se o chefe do fasciemo as foi depor, com a sua, nas mãos do rei. E' o que era logico e natural. Mas Mussolini sabe que, abandonando o poder, não poderá estar nem mais uma hora na Italia. Um dictador caido vale menos do que um trapo.

Segundo um telegrama, parece que se pensa num expediente derradeiro para salvar Mussolini. Seria a organisação dum gabinete onde o homem que fez a marcha sobre Roma acamaradaria com os politicos constitucionais cuja acção excomungou. Se tal se desse, a expiação do dictador seria maior do que a sua fulminasse, na praça publiblica, a indignação dum povo martirisado. Seria a ultima das ignominias, seria fazer, do que alguns que deverão continuar considerando apenas um erro, o acto mais vil a que a ambição politica pode arrastar.

Em todo o caso a Italia desperta. De novo a chama da liberdade inflama os povos. E o que está sucedendo a Mussolini ha-de fazer pensar trez vezes, onde quer que se encontrem os seus grotescos imitadores.

VIAGENS REGIAS

O regente da Etiopia na Italia

ROMA, 18—Chegou a esta cidade o Principe Herdeiro e Regente da Etiopia Rastafari, sendo solenemente recebido na estação pelo Rei Victor Manuel e pelo ministerio.

Apoz os cumprimentos de boas vindas organisou-se o cortejo em direcção ao Palacio estando prestada ao longo do percurso as tropas da guarnição que prestaram as devidas honras militares.

O Principe de Rastafari prestou homenagem ao soldado desconhecido e assistiu ao banquete de gala que em sua honra foi oferecido no Quirinal —(L)

HOTEL PARIS

de LUIZ VERGANI

ESTORIL

PARA QUE UNS VIVAM...

Medicina, fonte de beneficios e voragem de vidas

O caso do grande radiologista brazileiro dr. Alvaro Alvim

E quantos, como ele, não teem dado á sciencia e á humanidade o sacrificio das suas vidas!

A sciencia, qualquer que seja a sua manifestação, é insaciavel. Quanto mais vidas se lhe sacrificam, mais vidas apetece, numa gula infinita, numa gula de vampiro. Toda a sua historia é um longo, um comovente martirologio. Cada *étape* da sua ascensão representa uma série de gloriosos sacrificios — os sacrificios que conhecemos e que a nossa alma comovidamente recolhe e admira.

E', porém, a medicina, de todas as sciencias mais vulgarizadas, aquela que nos parece ter produzido mais vitimas. Umas gloriosas, ás quais a humanidade, num preito de gratidão, rende o seu culto admirativo; outras humildes, quasi anonimas, que não ultrapassam o conhecimento de um grupo restricto — todos, porém heroicos, sobrehumanos, tendentes a beneficiar a humanidade, aliviando-a das suas penas dolorosas, amenizando o mais possivel as suas dôres horriveis.

No campo limitado da medicina, pode dizer-se que a cada conquista corresponde um martirio; a cada passo custa o preço de uma vida. E' tremendo, mas é assim mesmo. Sempre que se conquista para a humanidade um alivio, inscreve-se no seu livro de oiro o nome de uma vitima nova.

* * *

A radio-terapia, cujos beneficios são já enormes, é, então caprichosamente exigente: quanto mais vidas se lhe dá, numa manifestação de abnegado sacrificio que quasi penaliza a inteligencia, mais vidas ambiciona. E' um abismo!

A todo o momento, os jornais salientam, em extremos de admiração, os prodigios da sciencia franceza, da sciencia alemã, da sciencia americana, da sciencia, enfim, de todos os paises que voluntariamente admitimos como nossos suzeranos mentais. Nesta furia de engrandecer o valor alheio, esquecemos, com mais precipitação do que maldade, o que nós fazemos e o que fazem aqueles que, por estarem ligados a nós por intimos laços familiares e de cultura, merecem que olhemos com mais interesse e com mais carinho para a sua obra valiosissima, de que a humanidade tem aproveitado em grande escala. A obra deles, pertencendo, embora, ao patrimonio da humanidade, é nossa tambem, como é certo pertencer-lhes a eles uma parte decisiva do nosso activo de realizações.

Neste particular, referimo-nos ao Brasil, a grande Patria prodigiosa do lado de lá do Atlantico. No capitulo da radio-terapia, o Brasil está a par dos grandes paises europeus — em sacrificios e em resultados.

O dr. Alvar Alvim, o mais celebre radiologista da America do Sul, a quem se devem trinta anos de trabalho insistente, de dedicação inultrapassavel, de sacrificios sem par, tendo contribuido para o progresso desse ramo da sciencia, dedicou-lhe, até agora, o melhor da sua actividade, da sua prodigiosa inteligencia e da sua vida preciosa.

* * *

Ha trinta anos que o dr. Alvaro Alvim trabalha para a radio-terapia, tendo fundado no Rio de Janeiro o Instituto Radio-Terapico, em que tem alcançado, com os seus dedicados e ilustres colaboradores, os mais emocionantes e prodigiosos resultados.

Como se sabe, a acção do radio sobre os globulos do sangue é irreparavelmente destruidora. Ora, o dr. Alvaro Alvim, ao cabo de trinta anos de trabalho intensivo, superior a todas as resistencias fisicas, numa ansia de abnegação que hoje mal se compreende, teve de amputar quatro dedos da mão direita; um ano depois amputava a mão esquerda, ficando apenas com o dedo polegar. Agora, porém, porque o dr. Alvim, apesar das solicitações instantes da sua familia, dos conselhos, quasi imposições, dos seus colegas e amigos, que são os seus mais devotados admiradores, continuou trabalhando com o mesmo fervor, teve de ser submettido a uma nova operação, sendo-lhe amputado o terço inferior do braço direito. No Rio de Janeiro, cuja população admira no dr. Alvaro Alvim a sua dedicação, o seu talento, o seu devotado amor á sciencia e á humanidade, a noticia produziu a mais viva sensação. O Brasil, porém, orgulha-se, legitimamente, com a gloria desse filho ilustre, expressa numa palma de martirio.

* * *

O sacrificio generoso do dr. Alvaro Alvim pertence ao capitulo daquelas dedicações que se elevam acima do ambiente e dominam todas as inteligencias e todos os corações, despertando em volta um clamor altissimo de aplausos comovidos, de consagrações, de admirações eloquentissimas. Representam um martirio — mas recebem em troca o galardão precioso da palma que os consagra. Os nomes dos que as praticam nem esquecem, nem fenecem, humildes, no campo restricto das camadas infimas.

A par delas, porém, ha os sacrificios que o grande livro da immortalidade não regista; que passam, sem que uma aureola os destaque e engrandeça, os grandes nomes que ficam, evocando uma hora de amor absorvente pela humanidade, ou uma vida intensa dedicada a apaziguar e abrandar as suas dôres.

Ao traçar estas linhas, evocamos com profunda saudade o medico benemerito que foi, entre nós, o dr. Assis de Brito. Da sua profissão tinha feito um sacerdocio — assistindo a todos, a todos dispensando, por igual, os seus cuidados e a sua ternura.

* * *

Quando a pneumonica grassou em Lisboa, reduzindo alarmantemente a população, o dr. Assis de Brito multiplicou, elevou a proporções freneticas a sua actividade. Realizou prodigios na Assistencia aos seus doentes, que eram todos quantos batiam á sua porta. Por fim, o dr. Assis de Brito adoeceu tambem. E uma noite, quando o mal, impossibilitando-o de acudir aos seus doentes, dominava o seu organismo, bateram á porta do ilustre clinico, solicitando a todo o custo os seus cuidados. A familia hesitou. Mas o pedido era tão instante, tão aflictivo, que o dr. Assis de Brito, embrulhado em cobertores, lá foi ver o doente. Morreu poucos dias depois — e o seu funeral foi uma apoteose. Ao lado dos numerosos automoveis e carruagens que seguiam o cadaver, uma multidão enorme de gente do povo — aqueles a quem, em todo o bairro de Campo de Ourique, Santa Isabel, Estrela, o dr. Assis de Brito assistiu devotadamente, — desfilava tristemente, deplorando a perda de tão dedicado e tão incomparavel amigo.

E assim como este, quantos não dão, diariamente, a sua vida preciosa, para que a humanidade viva com menos sacrificio e com menos dôr!

Para fechar, lembramos tambem o ilustre Camara Pestana, que, tendo-se dedicado, em extremos de interesse, á defesa da população do Porto, quando ali grassou a peste, veiu, afinal, a morrer pestifero.

A medicina é assim: insaciavel como um abismo tremendo! A cada concessão que se lhe arranca, corresponde um sacrificio tremendo!

A questão das reparações alemãs

Da aceitação ou não dos projectos que vão ser presentes ao Reischtag depende a politica externa da Alemanha

O comité encarregado em Berlim de elaborar os projectos de lei, reclamados pelo relatorio dos peritos, está prestes a acabar os seus trabalhos. Os projectos serão submetidos ao Reichstag a 24 do corrente. Começará então a discussão, decisiva, não sómente para o gabinete Marx, mas tambem para toda a politica exterior da Alemanha.

O gabinete está certo de conseguir a maioria para todos os projectos de lei em questão, com excepção, porém, do que se refere aos caminhos de ferro, que implicaria, em principio, na modificação da Constituição. Isto exige, portanto, uma maioria de dois terços do Reichstag.

Nos meios oficiais encaram-se duas soluções possiveis para a dificuldade. Afirma-se que os nacionalistas não votarão contra o Governo, se antecipadamente os condenados politicos do Ruhr, forem amnistiados e soltos, sendo tambem os expulsos autorisados a regressarem aos seus lares.

Só neste caso o Governo poderia obter a dita maioria de dois terços, sem mesmo que os nacionalistas tivessem que votar formalmente e em bloco por ele. A segunda solução consistiria em redigir a lei relativa aos caminhos de ferro, de forma tal, que não tenha as caracteristicas de uma lei constitucional. Nesta hipotese, o Governo poderia contentar-se com uma simples maioria de votos. No actual estado de coisas, uma redacção nesses termos não é possivel, pois o relatorio dos peritos exige que os caminhos de ferro passem da propriedade do Reich para a das sociedades internacionais.

Seria portanto necessario que os termos desta parte do relatorio fossem modificados, por forma a deixar ao Reich a propriedade nominal dos caminhos de ferro.

O Governo do Reich, tendo aceite o relatorio sob reservas, não pode tomar iniciativa alguma, neste sentido. Encontra-se á discrição do Governo americano e dos Governos aliados, que só eles poderão resolver se lhes convem uma tal modificação com o fim de facilitar a execução do relatorio entregue pelos peritos.

Dispensa a operação

O uso dos supositorios de Atrofenil, no tratamento e alivio rapido das dores de hemorroidal. A' venda no Laboratorio Farmacologico, rua Alves Correia, 187.

"Dentro e fóra de Portugal"

de AUGUSTO DE CASTRO

Do ex-director do «Diario de Noticias» actualmente e ilustre diplomata, dr. Augusto de Castro, acaba de sair o volume «Dentro e fóra de Portugal», compilação feita pela Empresa Literaria Fluminense de artigos e discursos do distinto homem de letras.

Mais uma vez afirma Augusto de Castro as suas primorosas qualidades de estilista, de ha tanto com rovadas, juntas a um poder de observação que o tornam notavel e que dão bem a medida do que vale como escritor.

A Augusto de Castro as nossas felicitações pelo novo triunfo que vai alcançar com este seu livro.

O serviço postal aereo nos Estados Unidos

No proximo mez será inaugurado o serviço noturno entre Nova York e S. Francisco

Um trajecto de 4.800 quilometros em 32 horas e 5 minutos

Durante o proximo mez de julho será iniciado o serviço postal noturno, por aeroplanos entre Nova York e São Francisco, ficarão assim unidas entre si, mediante este rapido serviço, o porto principal do Pacifico.

A viagem aerea deverá efectuar-se em 35 horas. Desde agosto do anno passado, que se fazem experiencias que deram magnificos resultados. Só em julho se poderá estabelecer definitivamente este melhoramento, porque só nesse mez o Congresso aprovará as verbas a dispender com o serviço.

O trajecto a percorrer tem 4 800 kilometros e está divido em tres secções. Já ao presente se fazem voos diarios em varias secções do trajecto. Os aeroplanos serão combinados com combios expressos, para acelerar o transporte do correio.

O novo programa de serviço aereo comporta voos nocturnos, na secção central do trajecto entre Chicago e Cheyenne, uma distancia de 1 600 kilometros. Esta secção foi convertida em um caminho aereo ideal, com a instalação de sinaes luminosos dispostos a tres milhas uns dos outros, em toda a extenção do trajecto. Desta maneira, os aeroplanos não se perderão, não voando a grande altura serão sempre visiveis, com excepção das noites nublosas e de tempestade.

Os sinaes luminosos são de tres tipos, luzes automaticas de revolving, luzes electricas giratorias a intervalos de 25 milhas e faroes projectores de grande intensidade nos campos de aterragem, dispostos a intervalos de 400 quilometros. Os aeroplanos que voarem de noite, receberão o correio trazido em outros aviões de serviço diurno, de diversos pontos, nas secções de leste e oeste do trajecto. O itenerario deste serviço desde São Francisco a Nova York levará 32 horas e 5 minutos, sendo porem de 34 horas e 45 minutos no sentido inverso. Os mais rapidos expressos da epoca presente gastam 86 horas. O primeiro serviço postal aereo, foi estabelecido nos Estados Unidos, no ano de 1918 entre Washington e Nova York. Desde então, tem-se estendido por varias partes da nação, mas o trajecto principal é o transcontinental. Em uma recente informação da Divisão Aerea, encontra-se esta indicação: o numero total de cartas transportadas por aeroplanos até ao primeiro de janeiro do corrente ano de 1924, sobe a 225 769.520. Os pilotos do serviço aereo postal são 40.

Cada um tem no seu ativo milhares de quilometros, sem desastres graves. O principal pilôto já voou 210 381 milhas (ou 337 330 quilometros), permanecendo no ar 2 129 horas. Durante o ultimo ano, 96 73 por cento das viagens aereas foram concluidas pontualmente dentro do itinerario.

Na secção central do trajecto transcontinental, serão empregados aeroplanos, dispondo de uma velocidade, ao aterrarem, inferior a 96 quilometros. Este nouo serviço não só acelerará o transporte do correio nacional, mas tambem o do correio internacional.

A luta contra a tuberculose

Uma iniciativa digna de todo o aplauso e louvor

Acaba de se constituir a Comissão de Profilaxia contra a tuberculose, tendo por fim dar combate sem treguas ao terrivel mal que tantas e tão preciosas existencias ceifa no nosso paiz.

Entende a Comissão que a população portuguesa não pode continuar por mais tempo sem uma defeza eficaz, vendo desaparecer tantas vitimas de má organisação social e de defeitos hereditarios. E' necessario que a colectividade tenha por essas vidas o respeito que elas bem merecem e que em consequencia disso, as poupe, dando-lhes todos os carinhos e cuidados de que elas carecem.

A Comissão encarregou o ilustre clinico, sr. dr. Lopo de Carvalho, de redigir uma exposição exclusivamente destinada á Imprensa e que será lida amanhã, ás 21 horas, no Ministerio do Trabalho, constituindo o objecto de uma conferencia, como esclarecimento a plano a realizar e em que é necessario interessar o paiz inteiro.

A politica

coada atravez dos reposteiros

do Palacio das Necessidades

Porque não foi nomeado o sr. Afonso Costa para embaixador em Londres?...

O caso da nomeação do sr. Norton de Matos para embaixador de Portugal em Londres e consequente exoneração do cargo de comissario geral em Angola apaixonou os politicos, estabelecendo-se em torno do acontecimento uma larga controversia, que teve por principal teatro a Camara dos Deputados. Julgamo-nos habilitados a dar noticia plena e exacta do que a tal proposito ocorreu nas altas esferas da administração dos negocios do Estado.

* * *

A hipotese da elevação a embaixadas das mutuas representações diplomaticas de Portugal e Inglaterra foi posta, pela ultima vez, em conversação realizada nas Necessidades. O sr. Carnegie, ministro da Inglaterra teria dito que ao Foreign-Office seria agradavel a realização imediata da antiga aspiração, aliás prestes a efectivar-se durante a presidencia do sr. Sidonio Pais; e como esse desejo do governo inglês (que reforçou a diligencia, por acção directa do *premier* Macdonald junto do sr. Augusto de Castro, ministro de Portugal em Londres), correspondia a manifesto empenho do Governo português, foi declarado ao sr. Carnegie que a criação das embaixadas era oportuna e muito do agrado do Governo português. O que se seguiu não foi senão a troca de notas confirmativas das conversações realizadas em Lisboa e Londres.

Quando se tratou da escolha das personalidades que deviam ser investidas nas funções de embaixadores, uma outra conversação deu segurança ao nosso Governo de que o gabinete britanico veria com bastante agrado a nomeação do sr. Norton de Matos para embaixador de Portugal junto da côrte de Saint-James. E como se sabia no Terreiro do Paço (e, portanto, nas Necessidades) que o sr. Norton de Matos não desejava voltar para Angola, o Governo português aceitou, senão com alvoroço, pelo menos sem relutancia, a insinuação do sr. Carnegie, que por certo a não teria feito se para tal não recebesse instruções do Foreign-Office.

Surgiu, de repente, um entrave sério: o sr. Afonso Costa não fôra scientificado do que se ia passando e colheu-o de surpresa a solução adoptada pela chancelaria portuguesa. Evidentemente que não era razoavel admitir a hipotese de um cheque politico e, muito menos, de uma *gaffe* governamental — visto que tinham sido respeitadas todas as praxes diplomaticas. Mas o sr. Afonso Costa considerou como possiveis (ou provaveis ou certas) as duas hipoteses e fê-lo constar, com prudencia, a quem de direito. Coube, então, ao sr. ministro dos Negocios Estrangeiros o desenvolvimento de uma actividade acalmadora, que deu como resultado final a desobstrução, pela remoção do obstaculo. O sr. Afonso Costa atraido ás Necessidades, recebeu um convite formal para ocupar a embaixada já virtualmente destinada ao sr. Norton de Matos. O convite foi habilmente apresentado, em conversação amigavel, mesmo bastante intima; o sr. Afonso Costa respondeu com uma formal recusa, declarando que não estava em condições de desempenhar qualquer posto remunerado no estrangeiro, preferindo conservar toda a liberdade de acção em materia politica. O sr. dr. Domingos Pereira formulou então outra pergunta:

— E v. ex.ª veria com agrado a nomeação do sr. Norton de Matos?...

A resposta do sr. Afonso Costa foi expressiva:

— Sem duvida alguma: a escolha do sr. Norton de Matos é extremamente feliz!

E o caso ficou liquidado.

O caminho de ferro do Vale do Cávado

A sua aprovação no Senado da Republica

Conforme noticiam os jornais desta manhã, foi aprovado no Senado da Republica o projecto de lei do caminho de ferro do Vale do Cavado. Este facto não pode passar desapercebido, por isso que foi *A Capital* o unico diario desta cidade que se interessou pela defesa desta concessão, que representa um brilhante triunfo, principalmente para o nosso distinto colega de redacção sr. Mario Gonçalves Viana.

Contra a oposição sistematica de certas individualidades, ele conseguiu inutilizar, um a um, todos os argumentos opostos tendenciosamente, afirmando e impondo com o seu alto criterio a justiça devida aos interesses regionalistas do districto de Braga, onde vivem as vilas de Espozende, Barcelos, Ignado aquele porto de mar, por esta cidade, a Guimarães e tornando faceis os meios de comunicação junto á divina costa maritima que vai da Povoa de Varzim até Cais Novo, em Viana do Castelo. Não valeram de nada, felizmente, as objecções levantadas, como é costume velho, a tal melhoramento. E é, por isso, caso para *A Capital* se felicitar, como para o nosso colaborador dr. Mario Gonçalves Viana, que tão poderosamente influiu na aprovação deste projecto-de-lei, com a sua palavra serena, desapaixonada — mas energica, inspirada e inteligente.

DIURENAL

Especifico eficaz para a gota e reumatismo agudo, usado pessoalmente e recomendado pelo eminente professor sr. dr. Egas Moniz. Depositario exclusivo, Raul Vieira, Limitada, rua da Prata, 51.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

«Tempo provavel» em Lisboa no dia 19: Bom tempo, vento norte ou noroeste moderado.

A crise politica ITALIANA

Toma posse o novo ministro do Interior e Mussolini assume, interinamente, a pasta das colonias—Prisões e manifestações

ROMA, 18.—A crise politica italiana parece ter passado o seu momento de gravidade. O novo ministro do Interior, sr. Federzoni, depois de ter prestado juramento perante o rei Victor Manuel, tomou posse da sua pasta e dirigiu imediamente uma circular aos prefeitos de policia de toda a Italia recomendando a maior firmesa para a consolidação da ordem e absoluto respeito pela lei.

O presidente do Conselho tomou posse interinamente da pasta das Colonias, e nomeou o jornalista Zoli para secretario geral.

O dr. Mafii foi nomeado chefe da repartição de imprensa junto da presidencia do Conselho.

A policia tem continuado a efectuar prisões de supostos implicados no desaparecimento do deputado Matteotti.

De diversas cidades da Italia teem sido recebidas numerosas demonstrações de fidelidade e apoio ao sr. Mussolini.—(L.)

A viuva do deputado Matteotti é recebida pelo Papa

ROMA, 18. — O Pontifice recebeu em audencia particular a senhora Matteotti, viuva do deputado socialista raptado e assassinado por um grupo de fascistas, para a qual teve palavras de profunda piedade e encorajamento, bem como repulsa pelo crime praticado.—(L.)

Suisse Atlantic Hotel

(Antigo Pension Hotel)

LISBOA

Rua da Gloria, 3 (á Av. da Liberdade)—A 2 minutos da gare central

TELEFONE NORTE 3.32

150 quartos modernos

Appartements completos — Magnificas casas de banho em todos os andares, ascensor, etc., etc.

LINDA VISTA SOBRE A CIDADE

Cosinha de primeira ordem

Recebe hospedes com pensão, comensais ou só aposentos

Preços em concorrencia com os de todos os hoteis da capital

Proprietarios — Martins, Lopes, Limitada

ULTIMA HORA

A loteria de hoje

589-1.000 contos

310-400 contos

A' Santa Casa da Misericordia acorreram hoje algumas centenas de pessoas a fim de assistirem á extracção da Loteria denominada de Santo Antonio.

Depois da contagem dos numeros e premios, que eram metidos nas duas esferas que ficam colocadas nos lados da mesa, deu-se inicio á extracção, encontrando-se a grande sala, galerias e corredores completamente apinhados de curiosos, vendo-se muitos deles com cautelas, vigessimos e bilhetes na mão.

Postas em movimento as esferas, começam a sahir os pequenos premios. O segundo premio só sahiu uma hora depois de começar a andar a roda, cabendo ao numero 310 que foi premiado com 400 contos.

Quando o pregoeiro proferiu o premio, toda aquela multidão se agitou como que movida por uma mola electrica, mal podendo sahir os primeiros bilhetes.

Restabelecido o silencio, pouco depois sae o 3.º premio, de 100 contos no numero 818. A multidão cada vez mais se movimenta, olhando e tornando a olhar para o jogo que possue.

A's 14 15, finalmente, ao 589 cabem os 1.000 contos.

Todos pretendem sahir da sala de relance. Ha encontrões e atropelamentos, tendo, no meio da confusão, sido roubada a carteira ao sr. José dos Santos, comerciante de retrozeiro, com 4 contos. Este senhor maldiz a sua sorte, rasga os vigessimos que possue, jura não nunca mais voltar a assistir á extracção da loteria.

Alguem lhe diz que vá apresentar queixa á policia, ao que ele responde:

— Para quê? Vão lá agora saber quem foi o contemplado com a minha carteira!

—:**:—

O premio grande foi vendido pela casa Testa, da rua do Arsenal.

O de 60 contos coube ao numero 7.105, o de 20 contos ao 14 468 e o de 6 contos ao 1.324.

—:**:—

No Rossio, junto do monumento a D. Pedro, apinhava-se tambem grande multidão, composta na sua maioria de cauteleiros, que aguardavam impacientemente a chegada da noticia da sorte grande.

A questão do inquilinato

A proposito da noticia por nós ontem dada na secção «Ultima Hora», recebemos uma carta do sr. J. Silvestre de Almeida, que não podemos publicar hoje, por falta de tempo e de espaço.

Fa lo-hemos, porém, ámanhã.

Dr. Augusto de Castro

Vindo de Paris, chega ámanhã a Lisboa o ilustre diplomata sr. dr. Augusto de Castro.

França e Alemanha

Os jornaes alemães revelam a sua decepção em face das declarações de Herriot

BERLIM, 18—Os jornaes desta cidade comentam a declaração do novo chefe do governo francez, a qual faz prever uma decepção em vista das novas condições impostas por Herriot para a evacuação do Ruhr.

Apenas o «Verwaerps» se declara plenamente satisfeito, ao passo que o «Berliner Tageblat» diz que a anistia prometida não corresponde ao pedido da Alemanha, que deseja ver em liberdade todos os seus prisioneiros, sem excepção alguma.

O «Lokal Anzeiger» diz que o sr. Herriot se utilisa da mesma retorica do sr. Poincaré, e que a mensagem do sr. Doumergue proclama as mesmas ideias sobre politica externa.—L

Novo ministerio na Albania

ROMA, 18.—Dizem de Tirana que Monsenhor Fanoli organizou um novo gabinete albanez.—(L.)

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

CAMARA DOS DEPUTADOS

O emprestimo a Moçambique continua a ser discutido

O projecto de lei do inquilinato vai, finalmente, ser aprovado nesta Camara?

Depois de verificada a presença de 41 deputados e feitas as leituras da praxe, o sr. Francisco Cruz aprecia a obra do Governo, atacando-o, por mais lhe parecer uma agencia de negocios do que o governo de um paiz. Referindo-se ao despacho ministerial relativo a uma porção de toneladas de açucar existentes nos armazens da Alfandega do Porto, o sr. Francisco Cruz ataca principalmente o sr. ministro do Comercio, sobretudo pela publicação de um decreto que reputa inconstitucional, pelo qual são criados novos impostos, não a favor do Estado, mas de uma empresa particular. O decreto refere-se ao imposto de portagem da ponte de Abrantes, em Santarem. Como não está presente nenhum membro do Governo, o sr. Francisco Cruz limita as suas considerações, encerrando-as, e enviando um projecto que revoga o decreto do sr. Nuno Simões, pedindo para ele urgencia e dispensa do regimento.

O sr. Tavares de Carvalho interroga a mesa sobre se já tem parecer da respectiva comissão a proposta de inquilinato que veiu do Senado, respondendo o sr. Afonso de Melo negativamente.

Depois trocam-se explicações sobre o projecto entre os srs. Francisco Cruz e Jaime de Sousa, que pretende que o requerimento daquele deputado seja dividido em duas partes. E' aprovado e o sr. Cancela de Abreu requere a contra-prova, com contagem.

O sr. Tavares de Carvalho, que saiu da sala para chamar os seus correligionarios, diz, referindo-se aos deputados monarquicos:

— Os senhores só veem aqui para maçar a humanidade!

E saí. Minutos depois, entra acompanhado de uns dez ou doze deputados.

* * *

Feita a votação, o requerimento do sr. Francisco Cruz, para que o seu projecto seja admitido com urgencia e dispensa do regimento, é regeitado na primeira parte. O sr. Francisco Cruz grita, para a maioria:

— São todos, afinal, agentes de negocios!

O sr. presidente declara que vai prosseguir a discussão do emprestimo de Moçambique. O sr. Cancela de Abreu, depois de algumas controversias por não estar presente o sr. ministro das Colonias, começa por contestar a afirmação, produzida no Senado, de que, na Camara dos Deputados, intervieram na discussão do emprestimo os mais ilustres deputados e quasi todos os antigos ministros das Colonias. Na opinião do sr. Cancela de Abreu, o emprestimo não foi discutido nesta Camara. Apenas a ele dedicaram vagas referencias os srs. Ferreira da Rocha, Jaime de Sousa, Rodrigues Gaspar e Cunha Leal. O sr. Brito Camacho, que, como antigo Alto Comissario, tinha particular categoria para intervir na discussão, por estar na situação de licença, não apreciou o emprestimo. Como é, então, que o sr. Alto Comissario foi dizer no Senado que o projecto tinha sido largamente discutido? Parece ter havido o proposito de ocultar toda a extensão do emprestimo, não se permitindo que as suas condições sejam suficientemente analizadas. O que se quere é que tudo corra depressa a esse respeito.

* * *

Os encargos que o emprestimo acarreta são de tal maneira pesados, que o Senado houve por bem reduzir para três milhões e meio de libras o projecto, que era de 7 milhões. E mesmo assim, quanto não virá a pesar, para o futuro, na economia de Moçambique, esse emprestimo que tão levianamente a Camara apreciou!

O sr. Cancela de Abreu comenta, depois, o facto de o emprestimo ser directamente negociado pelo governo da colonia, o que representa um insofismavel principio de autonomia, o que envolve a desprestigio do paiz e a destruição da hegemonia da metropole.

Sob este ponto de vista, o sr. Cancela de Abreu recorda os principios da politica ultramarina de Hintze Ribeiro e José Luciano, que puzeram sempre acima de quaisquer interesses a preocupação de acautelar, contra todos os riscos, todos os golpes e todas as ambições, a supremacia do paiz sobre qualquer das suas colonias.

Para o sr. Cancela de Abreu, a politica iniciada com a negociação do emprestimo, é de molde a modificar completamente a situação da metropole em relação aos dominios ultramarinos, restringindo enormemente a sua acção e os seus direitos.

* * *

Deu a ordem de se entrar na ordem do dia. O sr. presidente advertiu disse o sr. Cancela de Abreu, que interrompe as suas considerações, interrompendo-se, tambem, a discussão do emprestimo.

Interrogando a mesa, o sr. Plinio da Silva explica a frase relativa ao sr. Alberto Vidal que o levou, segundo informações que lhe chegam, a abandonar os trabalhos da Camara. O sr. Plinio da Silva disse, de facto:

—Este presidente não serve para nada—mas foi no sentido interrogativo e não no afirmativo, pelo que a sua intenção era chamar a atenção dos seus collegas, para que o sr. Alberto Vidal podesse exercer, com independencia, a sua função de presidente. Neste caso não ha motivo para melindres.

O sr. Plinio Silva pede ao sr. Afonso de Melo que transmita esta explicação ao sr. Alberto Vidal.

* * *

São 16,35. Entra-se na ordem do dia e o sr. ministro da Justiça, extranhando e deplorando que o projecto de lei do inquilinato, ainda não tenha sido discutido nesta camara. O sr. dr. José Domingues dos Santos requer que o projecto entre em discussão logo a seguir ao projecto de nacionalisação dos impostos, com ou sem parecer.

O sr. Lopes Cardoso, porem, não dará o seu voto ao requerimento do sr. ministro da Justiça, visto não lhe parecer de tanta urgencia, a discussão de um projecto que se arrastou longos mezes no Senado.

Sobre o requerimento do sr. dr. José Domingues dos Santos falam ainda os srs. Antonio Dias, relator, que defende a necessidade de se aprovar quanto antes, o projecto, mas depois de a respectiva comissão lhe dar o seu parecer; Morais de Carvalho, que promete não o votar, José Domingues dos Santos, que combate os argumentos dos impregnadores da urgencia do projecto Moura Pinto que abunda nas opiniões expendidas pelos deputados que combatem o requerimento ministerial, Lino Netto, que entende da mesma maneira, Rodrigues Gaspar, que reconhece ser a questão da inquilinato complexa e urgente, mas que precisa ser ponderada com serenidade.

Acha, por isso, que seria bom esperar o parecer, tanto mais que a comissão espera conferenciar hoje sobre o assunto com o sr. ministro da Justiça. E' pois uma questão de 24 horas.

— Essas 24 horas, snr. Rodrigues Gaspar, duram ha vinte e tantos dias! exclama o sr. ministro da Justiça.

O sr. Rodrigues Gaspar diz ainda que o sr. relator espera concluir o seu estudo dentro em pouco.

O sr. José Domingues dos Santos interrompe:

—Se o sr. relator quizesse estudar o projecto, não a tinha ha quinze dias em sua casa, em Coimbra!

O sr. Rodrigues Gaspar calou-se e o sr. Antonio dias defende-se da acusação do sr. ministro da Justiça, estando a falar com aplauso das oposições, á hora a que fechamos este extracto.

* * *

O requerimento do sr. ministro da Justiça foi aprovado, depois de falarem os srs. Cunha Leal e Carvalho da Silva.

O projecto entra, pois, ainda hoje, em discussão.

No Senado

Usa da palavra antes da ordem do dia o sr. Joaquim Crisostomo, que diz que a não comparencia dos ministros no Senado é por temerem dar satisfação dos seus actos.

Ainda hoje se publicou um decreto pela pasta da Agricultura aumentando o preço do pão de 2$80 para 3$20. Afirma ser uma violencia os impingidos nos crimes sociais irem para o Funchal, onde serão julgados.

Como se explica que estando nós, a 18 de Junho ainda não esteja na Camara dos Deputados artigo algum discutido e aprovado de qualquer orçamento.

O sr. Ribeiro de Melo, chama a atenção do sr. ministro das Colonias, para a atitude do Banco Nacional Ultramarino pela maneira como procede sobre as transferencias do dinheiro das Colonias para a metropole. Diz que todos os administradores do banco emissor das Colonias teem enriquecido e que os gerentes das agencias do mesmo banco no Brazil são monarquicos guerreando a nossa colonia.

O mesmo sucede na agencia de Paris. Aiude á politica das notas que o Banco faz, levando o premio de 20 % na transferencia da moeda, quando é de 3 % por lei, tendo o sr. ministro das Colonias de pôr ponto final a isto tanto mais que o Ultramarino não tem hoje capacidade bancaria para ser banco emissor das Colonias.

Trata tambem da apreensão do jornal «A Batalha» e do caso dos Olivais. O sr. ministro das Colonias diz que dentro das leis não pode obrigar os accionistas do Banco Ultramarino a eleger A ou B, em lugar de C e D, mas pode obrigar o Banco a cumprir o contrato.

Na ordem do dia continua a discussão do projecto de lei 557, referente ao Conselho Superior de Belas Artes.

A CRISE

Sua provavel solução — Um gabinete Afonso Costa não parece viavel—Prevê-se uma recomposição do actual ministerio, pouco extensa

Não temos ainda noticia da chegada do sr. Afonso Costa a Lisboa, mas supomos que esse sucesso está iminente. A crise ministerial latente deve declarar-se e resolver-se logo após ás primeiras horas da entrada do sr. Afonso Costa em Lisboa.

Nos centros politicos não se julga viavel um governo da presidencia do sr. Afonso Costa.

Os nacionalistas dariam talvez colaboração num governo presidido por um homem publico que não fosse extremamente combativo, para não empregarmos a palavra facios; mas recusariam submeter-se á direcção politica e administrativa do antigo chefe democratico.

Não se organisando um gabinete Afonso Costa, outro qualquer pode considera-se inviavel, mercê das divisões que se pronunciam no acampamento politico dos democraticos. Nestas condições é de boa previsão admitir-se a continuação do gabinete Alvaro de Castro, embora ratificado com uma recomposição de restricta envergadura.

E' possivel, até, que ela se limite á saída do sr. Nuno Simões, que prefere os aires sadios da Africa Ocidental ao ambitismo do Terreiro do Paço. Mas—accrescentemos — não é impossivel, antes pelo contrario, que vaguem tambem as pastas da Guerra, Colonias e Estrangeiros.

A escolha de personalidades para o preenchimento das vagas ocasionadas pela crise parcial do gabinete Alvaro de Castro está condicionada, muito naturalmente, pelo fortalecimento da maioria parlamentar de apoio ao ministerio recomposto.

Tarde politica

Reuniu hoje numa das salas do Congresso o grupo parlamentar democratico, assistindo os srs. presidente do Ministerio, ministro das Colonias e Estrangeiros. Nada se resolveu, tendo-se aquele grupo ocupado ainda da recente nomeação do sr. Norton de Matos, que é mal-visto no P. R. P., e do emprestimo de Moçambique, hoje em discussão. A'manhã reune outra vez aquele lado da Camara pelas 13 horas.

* * *

Deve ser amanhã discutido antes da ordem do dia o parecer 718 que se refere á melhoria de vencimentos do pessoal dos Ars. do Exer. que se encontra num pé de desigualdade absolutamente iniquo em relação ao pessoal operario do Estado.

A aprovação daquele parecer está inteiramente assegurado, como acto de Justiça que é, por todos os lados da camara.

Segundo nos informam o sr. ministro do Comercio não voltará nessa qualidade a tomar parte nos trabalhos parlamentares.

— * * —

Como consta do respectivo relato, o sr. ministro da Justiça, que em verdade se tem ocupado com interesse da questão do inquilinato pediu hoje para entrar em discussão a lei que veiu do Senado, sem o parecer da comissão, dizendo que o relator sr. Antonio Dias ha 15 dias tem o projecto em seu poder não andando nem desandando.

Este deputado em declamação, estilo velho Principe Real, indignou-se contra aquele ministro, fazendo muito bem feito o joguinho do snr. Antonio Maria da Silva, que não sendo talvez contra o inquilinato, é sempre contra o sr. dr. José Domingues dos Santos.

— * * —

No Senado o sr. Ribeiro de Melo ocupou-se das multiplas senecuras do sr. Ernesto Navarro, falando, a proposito, da sua situação no Banco Ultramarino o qual diz que está sendo dirigi o por monarquicos, financeiros anti-patriotas, sob o alto patrocinio do sr. Afonso Costa.

Ocupou-se do caso da Batalha e dos acontecimentos dos Olivais quando o sr. presidente lhe anunciou que se ia entrar na ordem do dia.

O sr. Ribeiro de Melo:

—Acato o regimento até que um dia venha aqui, de espada na mão, expulsar os «vendilhões do templo».

Dr. Afonso Costa

E' esperado hoje em Lisboa, pelo Sud-express, vindo de Paris, o snr. dr. Afonso Costa.

Leva de degredados

Seguiram hoje para a Africa, onde vão cumprir sentença, 414 criminosos, que seguem a bordo do «Faro», o qual levantou ferro ás 12 horas, conservando-se ao largo e devendo hoje saír a barra.

As eleições na Africa do Sul

A derrota do governo —O general Smuts perdeu as eleições

CIDADE DO CABO, 18—A campanha eleitoral na Africa do Sul resultou numa derrota para o governo. Os resultados até agora apurados dão ao partido Sul-Africano 22 deputados, ao Partido Trabalhista 19 e ao Nacionalista 18.

O general Smuts perdeu a sua eleição pelo circulo ocidental de Pretoria.

Tambem foi derrotado Sir Abs Bailey.

Em consequencia dos resultados eleitoraes, preve-se que será organisado um novo gabinete por uma coligação nacionalista e a que presidirá o general Herzog ou o coronel Cresswell.-(L.)

Politica francesa

Uma entrevista do embaixador francez com o sr. Macdonald

PARIS, 18.—Chegou ontem a esta cidade o embaixador francez em Londres, que na segunda-feira teve uma longa conferencia com o sr. Macdonald. O embaixador avistou-se ontem com o sr. Herriot, a quem comunicou o resultado da sua entrevista com o primeiro ministro britanico.—(L)

A anistia aos alemães nas regiões ocupadas

PARIS, 18.—O sr. Herriot encarregou o ministro da Guerra de estudar a formula de amnistia a conceder aos alemães delidos nas regiões ocupadas.—(L.)

FURTO DE UM TAPETE PERSA

No antigo paço de Vila Viçosa foi ha dias descoberto o furto de um tapete persa de grande valor, pertença da casa de Bragança. O caso tornou-se publico, tendo-se referido a ele os jornais da manhã de hoje, que disseram que o sr. dr. Alvaro Teixeira comprara esse tapete por 48 contos.

O sr. dr. Alvaro Teixeira, logo que teve conhecimento do facto, foi á policia participar ter adquirido um tapete persa por 48 contos, ignorando, no entanto, se ela era ou não o furtado. Por sua vez, o adjunto da policia de investigação, sr. dr. Teixeira Direito, acompanhado do agente Custodio das Dôres, foi hoje á residencia do sr. dr. Alvaro Teixeira, na rua João Crisostomo, receber o referido tapete, o qual foi depois conduzido para o Governo Civil, onde tambem esteve prestando declarações aquele senhor.

O tapete entregue á policia vai agora ser enviado para Vila Viçosa, a fim de ali se verificar se é o mesmo que foi furtado pelas filhas de um dos empregados do palacio.

O "RAID" LISBOA-MACAU

Os aviadores esperam que o tempo os deixe seguir amanhã para Macau

Felizmente, desapareceu a verdadeira anciedade que a demora de noticias sobre os heroicos aviadores estava causando em todo o Paiz.

O telegrama da agencia Havas que damos na «manchette» da nossa primeira pagina faz-nos prever que, se o tempo o permitir, Brito Paes e Sarmento Beires atingirão amanhã, finalmente, a terra portuguesa de Macau.

De manhã, fôra recebido no Ministerio das Colonias um radiograma do governador de Macau, dizendo que estava em comunicação com os aviadores, que estavam bons e que apenas o mau tempo os impedia de partirem de Hanoi. Esse radio veiu já tranquilizar os espiritos.

* * *

No Aero Club foram hoje recebidos uns donativos, entre os quais o producto de uma subscrição em Viana do Alentejo na importancia de 2.53!$70.

I exposição DE WEMBLEY

é a maior que se se tem feito no mundo, sendo ali

tudo apresentado ao vivo

A Exposição ingleza em Wembley (Londres) que abriu em fins de abril e se conservará aberta até aos fins de outubro, é a maior de quantas se teem organisado. O local da exposição mede 216 acres (que são 87 e meio hectares).

O Palacio da engenharia é seis e meio vezes maior que a Trafalgar Square de Londres, o Palacio da industria é sensivelmente do mesmo tamanho, o Palacio colonial custou 1.000.000 de libras. O Stadium Imperial é a maior arena desportiva do mundo, ao todo gastaram-se 10 milhões de libras, antes de se abrirem as portas ao publico.

Calcula-se que o numero de visitantes excederá 30 milhões, que de toda a parte do mundo devem visitar esta maravilha. Os antigos processos de panoramas foram absolutamente abolidos, é tudo feito «ao vivo», existe uma mina completa na qual o carvão é extraído e transportado, vê-se fabricar varios tecidos de algodão, começando por se vêr fiar e preparar o algodão que entra em fardos, sendo este o processo seguido por todas as industrias. A exposição não foi só organisada como um divertimento, ou ainda como uma exploração comercial, obedece ao fim patriotico, de mostrar a solidariedade de todos os dominios e colonias que compõem o Imperio Britanico, os seus recursos e o seu progresso.

Desde ha 12 anos que se pensava realizar esta mesma disposição, mas com a guerra foi necessario pôr a ideia de lado.

Desde 1919 que se recomeçou com os trabalhos, que uma comissão especial nunca mais descurou, conseguindo depois de cinco anos de persistente actividade, a realisação do seu programa.

Nada ficou incompleto e nada foi feito sem metodo e estudo. A representação da industria carvoeira está levada a efeito por uma autentica mina, em plena laboração, com duas milhas de galerias subterraneas, que emprega as mais modernas maquinas, trazendo para a superficie, verdadeiro carvão.

O parque dos divertimentos é superior ao da feira de Chicago, tendo custado 2.000.000 de libras.

Tudo é grandioso, tudo é enorme, tudo é colossal, as antigas exposições parecem brinquedos para crianças.

Casa de Cambio TESTA

589—1:000.000$00

828—100:000$00

Vendidos por esta feliz casa.

Estas dezenas são certas desta casa.

E' este o unico Cambista que mais sortes grandes tem vendido nas loterias extraordinarias.

Pedidos para as proximas loterias devem ser dirigidos á casa de

CAMBIO TESTA

Sucessores

Castello & Diniz, L.da

74, Rua do Arsenal, 78

LISBOA

DOIS GRANDES DESASTRES

Electrico que vae d'encontro a um edificio

BERLIM, 18—Na cidade de Iserlohn, da provincia de Westphalia (Prussia) deu-se um grande desastre, por ter falhado o freio a um electrico. O veiculo, depois de uma descida vertiginosa esmagou-se de encontro a um edificio. Do desastre resultaram 15 mortos e 30 feridos graves.—(L.)

Um choque entre dois vapores

CRISTIANIA, 18—Nas proximidades do Porto de Bergen, no Golfo de Waage-fiord deu-se um choque entre vapores norueguezes, perecendo afogadas 20 pessoas, na sua maioria mulheres e crianças.—(L.)

AMERICANOS MORTOS EM FRANÇA

O monumento que lhes vae ser erigido

NEW YORK, 18.—O general Pershing embarcou no «Leviathan», com destino á Europa, acompanhado da comissão que tomou a seu cargo a construção dum monumento a levantar em honra dos soldados americanos mortos na França.—(L.)

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

Rua do Commercio, 116 a 132

Telegramas—SANVISE—Lisboa

Na Russia

O internamento do patriarca Tichon

MOSCOW, 18 — O governo dos soviets ordenou o internamento do patriarca Tichon no mosteiro de Petrogrado. — (L.)

Bordados e Mobilias DA MADEIRA

Roupas bordadas nos mais lindos desenhos e nos melhores tecidos, para Senhora e Creança e Atoalhados em linho para meza. Sortimento colossal aos mais baixos preços

Perola do Atlantico

Rua do Loreto, 67

Sociedade das Nações

A fiscalisação militar na Bulgaria, Austria e Hungria

GENEBRA, 18—O Conselho da Sociedade das Nações enviou ao Tribunal de Justiça Permanente a questão Servio-albanesa acerca da posse do Mosteiro da Sannaum, e encarregou uma omissão especial de estudar a fiscalisação militar na Bulgaria, Austria e Hungria.—(L.)

MAQUINAS DE ESCREVER —IDEAL—

A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO —LTD.ª, Telefone 4223 N.—

Escadinhas do Duque, 3-1.º

(proximo á estação)

Teatro Nacional

Sexta feira, 20 inauguração da peça de verão com a pitoresca e brilhante drama

Os dois garotos

O Fanfan e O Claudio

são interpretados pelas actrizes

Ilda Stichini e Ester Leão

EDEN-TEATRO Telefone N. 3800

Ainda hoje ás 9 3,4 — O grandioso exito da Companhia Otelo de Carvalho

FRUTO PROIBIDO

A graciosa e deslumbrante revista que o publico se não cança de ver

PREÇOS POPULARES

Sexta-feira: A revista do Ernesto Rodrigues, João Bastos e Henrique Boldão,

LUA NOVA

completamente remodelada e ampliada com o quadro novo

Emfim, sós! | ESTREIA do bailarino genero americano BIL BAILEY

CALDAS DA FELGUEIRA

(Cama—Beira Alta)

As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites» Arteritismo e gota

Acha-se aberto o Balneario e Hotel Club

Informações até ao fim de Setembro ao gerente na Felgueira

S. CARLOS TELEFONE Central 3 63

Hoje, ás 9 1,2 da noite — Reaparição da Companhia Lucilia Simões, em festa artistica do actor Luiz Bravo

Unica representação da graciosa comedia

— CARTA ANONIMA —

em que, gentilmente, toma parte a actriz Maria Sampaio, desempenhando o festejado papel de «Gonçalo», por amavel cedencia de

ERICO BRAGA

Amanhã, em recita da moda, «reprise» da famosa peça de Bernstein

Depois de mim... (Après moi...)

Grandioso successo. Notavel desempenho, em que se salientam Lucilia Simões e Erico Braga — Bilhetes já á venda sem locação

Frizas e camarotes, 4$80, 3$60 e 12$00. Fauteuils, 900. Varandas, 2$50

UMA OPINIÃO INTERESSANTE

A organisação da Mala posta aerea

será a maneira de tornar pratica a ação dos heroes do ar

Um notavel artigo do Dr. Alexandre de Albuquerque

Sem duvida nenhuma, o dr. Alexandre de Albuquerque é um dos mais illustres colaboradores do «Paiz» do Rio de Janeiro, e um dos mais fulgurantes, eruditos e completos jornalistas da nossa lingua. Varias vezes temos transcrito nas columnas de «A Capital» os seus artigos magistraes, que, se valem sempre pela castidade e pelo actismo da linguagem, nunca deixam de se impôr tambem pela originalidade e pelo interesse do assunto.

Antigo monarquico, o sr. dr. Alexandre de Albuquerque acompanhou na Galiza, durante largos mezes, a aventura couceirista. Dali foi para o Brasil, onde se estabeleceu, devotando-se ao serviço ininterrupto da sua Patria. Desiludido da politica, o dr. Alexandre de Albuquerqueé hoje, apenas português, tendo sido a individualidade escolhida pela colonia para saudar, em seu nome, o sr. dr. Antonio José de Almeida, quando da viagem presidencial ao Brasil.

O artigo que hoje transcrevemos, como todos quantos saem da pena fluente e moderna do nosso illustre compatriota, é cheio de interesse e recomenda-se, principalmente, pela maneira inedita como aprecia o problema da Aviação.

Ha, neste momento historico, um grande movimento na aviação internacional. Muitas nações porfiam em realizar pela via aerea a circumnavegação do globo, procurando que o novo Fernão de Magalhães pertença aos seus quadros heroicos. Os Estados Unidos, a Inglaterra, a França e Portugal já começaram a empresa gloriosa, estando prontos a iniciar essa temerosa aventura a Argentina e a Italia.

Todos, com mais ou menos recursos, mas todos tambem com igual energia o igual fé. Dos feitos já realizados, uma coisa se conclue: — que tais feitos não são para repetir, porque, a despeito do seu brilho, e talvez por isso mesmo, eles nada têm, já não digo de uteis, mas de praticos. E não digo de uteis, porque, no proprio idealismo, ha sempre utilidade, sobretudo em nos dar fé, ou energia de alma, que é a maior sintese da energia universal.

Não são esses vôos praticos; todavia, é deles que podemos tirar os elementos necessarios para a realização do maior de todos os problemas modernos — a praticabilidade da aviação.

A conquista aerea do globo será realizada por seis jornadas, tal qual a sua conquista maritima: — a descoberta da Madeira e outras ilhas atlanticas; a passagem do Bojador, em que as caravelas de Gil Eanes desfizeram a lenda do mar tenebroso; a viagem de Bartolomeu Dias, em que o heroico mareante dobrou o cabo Tormentorio; a mistica travessia do Atlantico por Cristovão Colombo, esbarrando na America maravilhosa; o periplo da Africa portentosa, em que o Gama, depois de dominar o Adamastor e o seu inquieto reino das tempestades, aportou á India esplendorosa; a circumnavegação do globo por Fernão de Magalhães, digno e heroico remate da grande aventura oceanica. Todas estas famosas viagens tiveram correspondentes nas modernas jornadas aereas. A' descoberta da Madeira pelo Gonçalves Zarco, inicio balbuciante, mas heroico da grande devassa dos oceanos, correspondem os vôos heroicos, ainda hesitantes, mas já triunfais de Santos Dumont; á passagem ma ultima do Bojador corresponde a passagem aerea de Blériot sobre o canal da Mancha; ao torneamento do cabo Tormentorio pode oppor-se a travessia do Mediterraneo pelo famoso aviador Garros; ao *raid* colombino entre o Atlantico da Europa e a America equivalé o *raid* da America á Europa por Alcock, em um só vôo; ao circuito africano do Gama, tão scientifico e exacto, podemos oppor a viagem tão exacta e scientifica de Gago Coutinho e Sacadura Cabral; á grande circumnavegação de Fernão de Magalhães, só outra circumnavegação. Quem será, entre tantos que ora tentam a empresa suprema, o novo Fernão de Magalhães?

Um profeta unico e infalivel o pode dizer — o tempo. Seja como fôr, só depois dessa circumnavegação é que se pode dizer que está realizada a conquista aerea do globo.

Dessa conquista uma resultante fatal ha de nascer: — que os vôos longos e os longos esforços dos timoneiros são anti-naturais e nada praticos. Agora, têm uma justificação — alcançar-se em definitivo o dominio do ar. Mais tarde nada os justifica; tudo desde já demonstra que, para tornar a aviação util e pratica, se tem de recorrer ao velho sistema das mala-postas, nos já quasi remotos tempos em que ainda, através dos trilhos, não apitavam, nem resfolegavam as locomotivas.

Então, a diligencia montava-se com mudas de três em três leguas, atravessando assim vales e montes, de um extremo ao outro dos paises, pois que os animais não poderiam, sem ficar inutilizados em uma unica viagem, fazer todo o percurso. Mais longe mudavam tambem os cocheiros para descanso. E tão perfeita era essa engrenagem que os animais e cocheiros não saiam de uma determinada zona, que, por bem conhecer, mais facilmente conduziam o coche.

Agora, com a aviação, tem de se fazer o mesmo. Estas heroicas e furiosas corridas aereas para a circumnavegação bem o demonstram. Partem os americanos sob o comando do major Martin, em uma poderosa esquadrilha, e não tardam em perder aparelhos e mudar motores a outros, deixando para traz, perdido, impossibilitado de continuar a viagem, o proprio chefe; segue depois o comandante inglês Mac-Laren, e perde tambem dois aviões, e teve que mudar o motor a outro; é a vez agora dos aviadores portuguêses, que, depois de uma viagem longa e feita com toda a serenidade, têm tambem o seu aparelho despedaçado; subito, quando as viagens destes já bem adiantadas, surge no ar Pelletier d'Oisy, aviador francês, impetuoso, que atira o seu poderoso avião em jactos através da Europa e da Asia até á China, tendo as azas rasgadas na India, mudança de motor na Indo-China e aparelho despedaçado na China.

Quere dizer, com grandes preparativos, ou poucos, com aparelhos frageis ou poderosos, com auxilio oficial ou apenas por iniciativa particular, o resultado é sempre o mesmo — os aparelhos não aguentam. Mais tarde ou mais cedo, o fracasso do avião é certo. Alcoock atravessa gloriosamente o Atlantico da Terra Nova á Irlanda, mas perde o seu aparelho em um pantano ao chegar; Gago Coutinho e Sacadura Cabral marcam um ponto minusculo no oceano como demonstrativo da exactidão do vôo scientifico e aportam galhardamente aos penedos S. Pedro e S. Paulo, para lá deixarem o avião que tão galhardamente os trouxera em varias jornadas de Lisboa á America do Sul.

Para vencer esse contratempo, ha só um remedio — organizar, como disse, a mala-posta aerea, moldada pelas velhas mala-postas terrestres.

Tomemos, para exemplo, a viagem de Portugal ao Brasil pela rota de Gago Coutinho, ou vice-versa.

Entre Lisboa e as Canarias deverá haver um grupo de aviões e de timoneiros, uns e outros aptos para essa travessia, de modo que os aviões que vão de Lisboa ás Canarias e das Canarias a Lisboa sejam apenas empregados nessa travessia. Os timoneiros deverão ser praticos tambem nessas paragens, para conhecer os ventos, as chuvas, as cerrações, os luares e todos os fenomenos proprios dessa região.

Das Canarias para S. Vicente, outro grupo de aviões e de timoneiros. Entre S. Vicente e Fernando de Noronha, o criterio é o mesmo, atendendo-se que aí timoneiros e aviões serão todos especiais, visto ser a maior jornada dessa longa viagem. De Fernando de Noronha ao Rio igualmente, como o mesmo será para todas as carreiras aereas que se vierem a estabelecer.

Emquanto se não criarem tipos de avião para cada país, em harmonia com as suas condições meteorologicas, de modo que as azas e os motores não se abrazem com o muito calor, ou não estalem com muito frio, e emquanto os aviadores não se especializarem em determinadas regiões, o problema aereo continuará, como até aqui, no dominio do sport e da aventura.

Emquanto houver herois aereos, não ha aviação pratica, e, todavia, é preciso repetir — que é dos herois que ha de resultar essa praticabilidade, por muito paradoxal que pareça.

Um grande burlão

O «Passa-Fome» pretende dizer da sua justiça

Em 7 do corrente publicou «A Capital» uma noticia referente a varias proesas postas em pratica por Manuel Esteves Ferreira Machado, antigo sargento de infantaria 5, mais conhecido pelo «sargento Ferreira» ou o «Passa-Fome» e entre as quais se destaca uma burla na importancia de 25 000 escudos, de que foi victima um negocio de aguardente o sr. Antoni Anastacio Diogo, no qual o «Passa-Fome» extorquiu a importancia referida por meios violentos.

Agora envia-nos o «Passa-Fome» uma carta em que diz não serem verdadeiras as noticias dos jornais e implicitamente a de «A Capital» porquanto se apurou não ser ele o criminoso pois que nada teve com o negocio sendo, portanto, restituido á liberdade.

Em face do desmentido tratámos de procurar informações na policia e no Tribunal da Boa-Hora, vindo a apurar-se, na 3.ª secção de investigação que tudo quanto os jornais disseram sobre as burlas praticadas pelo ex-sargento Ferreira, representam a expressão da verdade, motivo porque o burlão foi remetido para o 2.º juizo de Investigação Criminal — Tribunal da Boa-Hora, em 14 do mez corrente, tendo-se provado contra ele toda a acusação e muito principalmente a burla dos 25 000 escudos.

Como, porém, o «Passa-Fome» foi so entregue em juizo sem culpa formada, foi posto em liberdade conforme determina a lei, o que não impede que contra ele siga o respectivo processo.

Assim é que está certo.

Salão Central

HOJE-Soirée ás 20,30 horas-HOJE

2—ESTREIAS—

O Idealista, 2 partes

A amor de Silvete, 2 partes

3.ª e 4.ª serie do sensacional film

O Imperador dos pobres

Magnifica interpretação dos artistas Leon Mathot, Henry Krauss, Mello, Andrée Pascal e Molle, Gina Relly

No programa

1.ª serie — 500 000 dollars, 3 p.

2.ª serie — O poder de S. Saturnino, 2 partes

A filha da bailarina

6 partes — Extraordinaria pelicula interpretada por Shirley Mason

JOIAS DE ARTE

á venda e em exposição

NA

OURIVESARIA-

JOALHARIA

A. PIRES, L.DA

61, R. Eugenio dos Santos

(antiga R. de Santo Antão)

Telef. N. 4981

LISBOA

Artisticos modelos

proprios para brindes

ELETRICIDADE

INSTALAÇÕES GARANTIDAS E ECONOMICAS

Casa Palissy Galvani

13, RUA SERPA PINTO, 15

Tauromaquia

Praça de Algés

Realisa-se, amanhã uma corrida em beneficio da caixa de auxilio mutuo dos «chauffeurs», tomando parte na lide, como cavaleiros, capadas, picadores, bandarilheiros, forcados, campinos a pé e a cavalo, monos-sabios, etc., «chauffeurs» tanto de praça como particulares. Ha competencia entre dois grupos de forcados, formado um por «chauffeurs» de casas particulares e outro por «chauffeurs» de praça. Os lidadores prometem divertir-se e divertir a assistencia, estando preparados dois intermedios comicos «Um infernal baile de coxos» e «Um rapto em automovel». Haverá sorte de cadeira, salto de vara e «D. Tancredo».

Campo Pequeno

Realisa-se no proximo domingo, no Campo Pequeno, a festa artistica dos cavaleiros Veigas com uma corrida organisada com bons elementos, pois, além dos festejados e de um bom grupo de bandarilheiros, toma parte o matador de touros Francisco Peralta «Facultades», que traz o seu bandarilheiro Antonio Lozano «Gear».

Os cavaleiros são os dois festejados e Simão da Veiga filho lidará tambem a pé um touro, genero do trabalho em que é muito apreciavel pois manoja o capote e a muleta e emprega bandarilhas com a perfeição de um artista feito na especialidade.

Os bandarilheiros são Luciano, Antonio de Carvalho e os hespanhoes «Angelillo», «Puntaret» e «Plá Flores». As pegas serão feitas pelo grupo vilafranquense do cabo Manuel Barrico, a lide será dirigida pelo antigo e estimado cavaleiro José Bento de Araujo e os touros são do sr. Francisco Bouxcho dos Anjos, da Golegã.

Politeama Telef. N. 3028

Empreza LUIZ PEREIRA

HOJE ás 21,30

A comedia em 5 actos

GUERRA em Tempo de Paz

RIR

RIR

RIR

O teatro de verão mais confortavel e mais barato de Lisboa

TEATRO

Primeiras e reposições

TRINDADE — «Papá Lebonnard», de Jean Aicard, adaptação de Luiz Galhardo e Manuel Penteado

No teatro da Trindade reappareceu ontem em Lisboa, após alguns mezes de ausencia, o actor José Alves da Cunha, que se encarregou da dificilima personagem do *Papá Lebonnard*, o violento drama de Jean Aicard, que Luiz Galhardo e Manuel Penteado adaptaram em português para o falecido grande actor Joaquim de Almeida.

José Alves da Cunha mostrou ontem, mais uma vez, as suas magnificas qualidades, representando como um verdadeiro artista que é. No final do terceiro acto, a platéia, em pé, vitoriou entusiasticamente José Alves da Cunha.

Dos restantes artistas que entram no *Papá Lebonnard* diremos que todos concorreram para que o conjunto resultasse harmonico, sendo todos aplaudidos e compartilhando desses aplausos o actor Carlos Santos, que ensaiou a peça.

Mise-en-scene cuidada. — J. F.

"Os Dois Garotos" no Nacional

Estão adeantadissimos os ensaios do pitoresco drama de Decourcelle, «Os Dois Garotos» fazendo-se no Nacional ensaios de noite e de dia para se conseguir inaugurar depois de amanhã a epoca de verão.

O setimo quadro, aquele que representa «O dique da Ponte de Austerlitz» quando ha o rompimento da refrega dando passagem ás aguas, é de seguro e soberbo effeito.

Foi a illustre actriz Amelia Vieira que no antigo Principe Real creou o papel de «Condessa Helena»; Julia de Assunção actualmente no Eden-Teatro interpretou «Claudi» o enfezadito garoto; Izé o «Fanfan» Rosa de Oliveira agora no Brazil e de ha muito retirada da scena; «Kargo», foi interpretado pelo falecido actor Ernesto do Vale. No Nacional, estas personagens serão vividas pelas artistas Maria Pia, Ilda Stichini, Ester Leão e Luiz Pinto.

Festas artisticas

A de Luiz Bravo

E ta noite, em S. Carlos, realisa-se a festa artistica do distincto actor Luiz Bravo, com a unica representação da graciosa comedia «Carta Anonima». O festejado, por amavel deferencia de Erico Braga, interpretará o papel d'aquele artista, tomando, tambem, parte no desempenho, gentilmente a galante actriz Maria Sampaio, que se encarregou da parte de «Isabel». Para a recita d'hoje em S. Carlos, estão já tomados, muitos logares, o que deixa prever enorme concorrencia, não faltando, no elegante teatro, os amigos e admiradores de Luiz Bravo.

Homenagem a Lucilia Simões

Em S. Carlos vão recomeçar os ultimos ensaios do original de João Correia d'Oliveira e Francisco Lage, intitulado «A Verdade», que se destina á recita de homenagem á grande actriz Lucilia Simões. A data dessa recita será brevemente fixada. Os ensaios serão dirigidos pelo professor Antonio Pinheiro.

O verão no S. Luiz

Continua, de dia e de noite, sob a direcção de Armando de Vasconcellos, e no teatro de S. Luiz, os ensaios da revista «Vida Nova», com que será inaugurada a temporada de verão. Nessa peça a gentil actriz Julieta Soares desempenhará com a graciosidade e galanteria que lhe são habituaes, numerosissimos papeis, entre eles o de «Menina de Jazz Band», «A mulher da bicharia», «A massaroca», e um sugestivo tango que está destinado a causar a maior sensação.

A «reprise» dum autentico exito

Depois duma forçada interrupção prosegue amanhã, em S. Carlos, na sua brilhantissima carreira, a emocionante peça de Bernstein, «Depois de Mim...» (Apres moi...) que um dos assinalados triunfos artisticos de Lucilia Simões e Erico Braga. E' a primeira «recita de moda» em que se realisa com a interessantissima peça e para este espectaculo combinaram dar rendez-vous na elegante teatro, muitas familias da nossa melhor sociedade.

Noticiario

De Portugal

Luiz Filgueiras é o maestro da companhia Oscar Ribeiro, que funciona este verão no teatro S. Luiz.

— Vai em 2.ª recita de assinatura, no teatro Politeama, a peça espanhola de Passos y Abati, tradução dos srs. drs. Alberto Morais e Feliciano Santos, «O Fiel Amigo».

— A «tournée» de concertos, dirigida pelo tenor Sales Ribeiro, parte por estes dias para a provincia e Hespanha.

— Tem tido grande exito na provincia a «tournée» Diavolinos Elsa Wari, dirigida por Eugenio Madroñal.

— O nosso colega na imprensa Manuel Neves está traduzindo uma peça de Nicodemi para a proxima epoca de inverno da companhia Rey Colaço.

— O actor Abilio Baptista está organizando uma companhia de opereta para ir em «tournée» á provincia.

— Estão se organisando varias «troupes» do genero musicado e dramatico para percorrerem de agosto a outubro as praias e termas.

— A actriz Cremilda de Oliveira realiza ainda este mez, no teatro Avenida, a sua festa artistica.

Reclames

POLITEAMA — Repete-se hoje, onde está chamando grande concorrencia de publico, a soberba comedia «Guerra em tempo de paz», que é um monumento de boa graça, sã e moralisadora.

APOLO — Repete se esta noite, mais uma vez, a desopilante comedia «O commissario de policia», que vai sair de scena em pleno triunfo, para dar logar á peça popularissima «Malvalouca».

EDEN — Ainda hoje no Eden vai á scena a revista «Fruto proibido», peça que reune numerosissimas atracções, pelas quais o publico tem manifestado extraordinario agrado. «Fruto proibido» vai retirar de scena, em pleno exito, visto estar para subir á scena a revista «Lua nova», que será tambem desempenhada por toda a companhia Otelo de Carvalho, que o publico tem distinguido com os mais entusiasticos aplausos.

Cartaz do dia

S. CARLOS — A's 9.30 — «Carta Anonima»

POLITEAMA — A's 9,30 — «Guerra em tempo de paz».

APOLO — A's 9,30 — «O Comissario de Policia».

EDEN — A's 9,45 — «Fruto Proibido».

SALÃO CENTRAL — A's 8.30 — Cine — «O Imperador dos Pobres».

TRINDADE — A's 9,15 — «O Papá Lebonnald» — AVENIDA — ás 9,30 — «Parisis» — FOZ — A's 9 — Variedades — Cinemas: Condes, Olimpia, Terrasse, Ideal e Cine Paris — Avenida-Parque, diversões e concerto.

Musica

Arte de dar um recital

Para madame Y

Pois francamente, minha amiga, não sei por onde deva principiar esta cronica. Pretende você saber a minha opinião ácerca de um assunto, que está limitado, de uma maneira quasi preponderante, ao criterio subjectivo e estetico de cada pessoa, individualmente considerada. Bem sei que, quando se realiza uma audição de piano, em qualquer cidade como Lisboa, ha sempre um certo numero de pormenores comuns a todos os espectaculos desta natureza e, por isso, na aparencia, fora do modo de ser individual. Não penso de tal forma, embora semelhante ponto de vista seja admitido, na generalidade, pelo grande publico. E digo-lhe o motivo. Numa circunstancia destas, o *virtuose* deve revelar-se, desde o principio, desde a apresentação, com a sua personalidade bem vincada, impondo-se e dominando quem escuta pelos processos originaes... Evidentemente, isto não quere dizer que se devam tomar, seja em que caso fôr, attitudes disparatadas ou mesmo presumçosas. Pelo contrario, só é aconselhavel a simplicidade, mas dentro da maneira de ser propria, cujo segredo vive no foro intimo de cada um. Pelo facto de ser critico, isso não quere dizer que lhe possa dar as normas do concerto que a minha amiga pretende realizar... Ouvi-a, é certo, tocar uma vez piano. Mas isso não basta. Eu posso lá adivinhar os seus pensamentos, os seus desejos — toda essa volta dos quais gravita uma fessa quantidade de pequenos *nadas*, ta de semelhante categoria!... E é logo ver — que você começa a fazer-me preguntas, por onde, sem duvida, eu acabaria... Repare: — de que côr deve ir vestida? Sei lá — posso lá saber uma coisa dessas ordem! A minha amiga não precisa de ouvir as minhas affirmações mas, se um dia as quizesse seguir, eu indicar-lhe-ia como condição *essencial* tocar piano muito bem, pois não é de admitir outra coisa, dentro desta arte divina, especialmente em Lisboa... Depois — a experiencia que tenho da vida como critico, dava-me a liberdade de aconselhar todo o cuidado para evitar, durante a audição, determinadas situações ridiculas, que muitas vezes destroem ou inutilisam o effeito musical possivel. Na carta, você nem sequer se referiu ao programa, que é um dos pontos mais importantes, pois requere uma extraordinaria atenção ao elaborado para ficar equilibrado, completo, sem ser demasiado longo e, sobretudo, sobrio, adaptado ás forças de quem executa, á cultura dos que escutam, dentro das possibilidades harmonicas, esteticas e filosoficas das composições. Isto para evitar o desastre, aliás frequentissimo para nosso mal, de, num programa, dois trechos executados pelo *virtuose*, ao acaso, destruirem-se o effeito, um ao outro... E está vendo — não é tão facil, como poderia parecer á primeira vista, dar um recital de piano. Para que ele seja coroado de completo exito, é preciso ponderar em tudo isto. E porque é raro fazê-lo, é tambem vulgarissimo acusarem o critico de injusto quando observa semelhantes factos...

Você quere que eu fale com sinceridade? Pois bem — o melhor é não realizar o concerto. Estamos quasi no verão. Acho que deveria preferir — repousar os seus nervos na provincia, em qualquer aldeia alegre. Mas deixe o piano em Lisboa — não queira estragar a harmonia do campo, das lindas canções que as raparigas cantam, nas *esfolhadas*...

Recital de piano

No salão da Liga Naval, realisa-se o proximo sabado, ás 21 horas e meia, um recital de piano pela sr.ª D. Maria Luiza Schiappa Viana de Barcellos Nascimento.

Empreza Ruas L.ª **TEATRO APOLO** Telefone 4129 N.

Companhia Maria Matos Hoje, ás 9 e 1,2 (21,30) da noite

Enorme exito — A comedia em 4 actos de Gervasio Lobato

O COMISSARIO DE POLICIA

Brevemente MALVALOUCA dos Irmãos Quintero

Preços com todos os impostos incluidos — Não ha locação

Geral 2$50, geral numerada 3$50, cadeiras 5$50, fauteuils 7$50, fauteuils d'orquestra 8$50, camarotes 17$00, 20$00, 27$00, 35$00 e 40$00

FOGOS DE ARTIFICIO

PARA SALAS E JARDINS

Balões á venizeana — Balões aerostatos

Para as festas de S. Pedro e outros festejos

O maior armazem destes artigos. Sempre as melhores novidades, adquiridas directamente dos mais afamados fabricantes alemães, chinezes, suissos, inglezes, francezes e nacionais

Jogos especiais para salas, para senhoras e crianças — Especialidade para colegios

Antes de comprar, todos devem visitar o armazem de

José Joaquim dos Santos

4 e 96 — Rua do Benformoso — 94 e 96

TELEFONE NORTE 3920

— BRINDES A TODOS OS FREGUESES —

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação do nume e pedir em toda a parte

Venda a peso

PIXEM BEM

Mudou para o 1.º andar o

Deposito da Covilhã

Vende lanificios, para homens e senhoras ao preço da Fabrica.

Tem alfaiates para os seus clientes

ROCIO, 93, 1.º ANDAR

TELEFONE 4663 N.

Alfaiate de reputada fama exclusivamente para senhoras.

Malhas de Seda

BLOCO DE NOVIDADES

VENDE: malhas seda, meias de seda escocia e algodão para homem e senhoras, tecidos novidade em algodão etc

Saldo de camisas para homem

PREÇOS DA FABRICA

Rocio, 93, 1.º andar

O SABONETE **JACOBUS**

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado - O mais higienico - O de maior duração

PEÇAM-NO EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

AS ANILINAS **JACOBUS**

para tingir em casa são as melhores

do mundo e as unicas cujo resultado se pode garantir

PEÇAM EM TODAS AS DROGARIAS

Deposito geral só por atacado — SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.DA — Campo das Cebolas, 43, 1.° - Lisboa

Instalações electricas | 5 derivações completas, com lampadas 240$00 | Venda de candieiros material electrico | A Conservadora Electrica FAISCA LDA. R. da Rosa N.° 53 e 29-2.° E.

COMPANHIA CEREALIFERA DE 1924

2.° Anuncio

Adubos para entrega imediata

Relembra-se aos Srs. Lavradores a GRANDE CONVENIENCIA DE ADQUIRIREM DESDE JA' OS SEUS ADUBOS para a proxima campanha cerealifera, porque:

1.°—Esta Companhia dá um bonus suplementar de 3 % além dos 3 % de pronto pagamento sobre todo o adubo comprado para expedir até fim de Junho;

2.°—As compras feitas n'estas condições aproveitam de todas as baixas de preços n'esta Companhiha até 15 de Outubro;

3.°—Aos clientes que comprarem para entrega imediata uma parte das suas encomendas é-lhes assegurada preferencia nas expedições de Julho a Outubro para até metade dá quantidade que encomendarem para pronta entrega.

Adubos vendidos com preço firme para entrega futura

Aceitam-se desde já encomendas A PREÇO FIRME e com clausula de baixa, isto é, aproveitando todas as reduções de preço até 15 de Outubro, nas condições seguintes:

1.ª—As encomendas serão acompanhadas da respetiva importancia e o preço aplicavel é o do dia do recebimento da mesma;

2.ª—Os adubos assim comprados e pagos preferem na expedição, O QUE E' IMPORTANTISSIMO, logo a seguir das percentagens das expedições asseguradas aos compradores para entrega pronta.

Chamamos a atenção dos srs. Lavradores para o excelente emprego que constitue para os seus capitais, que tenham disponiveis, a compra de adubos desde já **pois asseguram a sua transformação em mercadoria que ouro vale** a um preço que mais tarde será inobtivel e com a clausula de baixa, que os proteje contra uma descida do adubo resultante da valorisação do escudo **unica possivel,** dados os preços minimos a que esta Companhia está vendendo e que não poderão provavelmente manter-se.

Lisboa, 17 de Junho de 1924.

Companhia União Fabril

a) Manuel Augusto José de Melo
a) Nicolas de Gyrt O'Neill
Administradores

A'S DONAS DE CASA

Convem saber que se vende a

Esc. 24$75 cada 45 kg.

Coke para cosinha

de optima qualidade sendo a entrega efectuada com a maior brevidade

Alves de Carvalho

(Telef. C. 1389)

Travessa do Corpo Santo, 10—LISBOA

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.°
LISBOA

N. B.—Exijam os verdadeiros «Saes Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

Aeromotor 'INVICTA'

O aeromotor INVICTA é de todos os moinhos conhecidos o mais aperfeiçoado, trabalhando por meio de engrenagens duplas e oleando-se automaticamente.

E' de todos o melhor para grandes e pequenas tiragens de agua a qualquer profundidade, moagem, producção de energia electrica, etc. Pedir orçamentos e catalogos gratis ao

AEROMOTOR INVICTA, Lda.

12—Travessa do Rosario—12

(A Praça da Alegria) Telefone Norte 3 40

MOBILIAS

CASA BIZARRO DA SILVA L.DA

82, R. Augusta, 84 —21, R. Correeiros, 23

TELEF. C. 2533

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos, para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e "toilettes", gabinetes, etc. Fabricação esmerada e solida. Carpetes, Brises-Brises, Rideaux, Mapples.

ARTISTICAS DECORAÇÕES

PREÇOS SEM COMPETENCIA

UMA VISITA A' Casa Bizarro da Silva L.da impõe-se a toda a gente de bom gosto

AUGUSTO F. RAMALHO

Encarrega-se de todos os registos e actos comerciaes, publicações no Diario do Governo e em todos os jornaes de Lisboa e Provincia.

Residencia—Rua D. Estefania, 85, 2.° E.

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2.°

TINTURARIA DO POVO DE José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal:

Rua dos Cegos, 36 (a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

JANOTAS???

Sejam economicos!!!

MANDAI fazer ou virar vossos fatos por Madeira, alfaiate, que vos ficam como novos e baratos. Aceita fatos a feitio. Postal a S. Madeira, rua do Mundo, 81, 3.°.

COSTA, SILVA & RODRIGUES

Faz-se publico que, por escritura de 4 do corrente, outorgada no cartorio do notario da comarca Manuel Facco Vianna, foi dissolvida a sociedade em nome colectivo que nesta praça girava sob a firma Costa, Silva & Rodrigues, ficando pertencendo todo o activo da dissolvida sociedade unica e exclusivamente ao outorgante ex-socio Humberto Poirier Jorge Rodrigues, bem como a seu cargo ficou a inteira, completa e absoluta responsabilidade e obrigação de todo o passivo.

Lisboa, 11 de maio de 1924.

O ajudante de notario, *José Maria Silveira da Mota.*

ESTORIL-TERMAS

Reabertura em 15 de Junho

Banhos de imersão (agua mineral e agua do mar) Duchas Aplicações de lamas, Irrigações Enteroclises, Instalações, etc.

Tratamento pelos agentes fisicos

Tratamento do reumatismo, da gota, da nevralgia sciatica, Obesidade, doenças da pele, doenças de senhora, doenças do aparelho cardio-vascular, doenças nervosas

Linfatismo, Enterocolite cronica, etc.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente —novos cursos— para principiantes em

FRANCEZ :: :: INGLEZ

:: Já está aberta : : ::: a inscrição :::

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Editos de 30 dias

Pela direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 21 de agosto de 1848 e decreto de 5 de dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia 1.733$93 (mil setecentos e trinta e trez escudos), relativa á liquidação das contas deixadas pelo escrevente auxiliar, Antonio Nunes Pimenta, falecido em 18 de fevereiro de 1924, e a cuja quantia se habilitou João dos Santos Pimenta, pai do falecido.

Lisboa e direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 13 de junho de 1924.—O chefe da secretaria, Jaime Roche.

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS EMPREGADAS

ESCRITA A' MAQUINA

Unico curso neste genero devidamente montado, com o ensino individual, onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, dotar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escritorio da grande movimentação.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem estas casas, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 5—Royal 10—Underwood—Coroña—Kappel—Mercedes—Remington—Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director—José Lourenço de Carvalho, guarda-livros contablista, e na sua ausencia pela professora que está efectiva nesse curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.

Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.°, Direito

2168 NORTE

E' O TELEFONE D'

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

—:— NA —:—

R. Pascoal de Melo, 77

Falando para lá será imediatamente atendido pelo seu proprietario

Antonio Francisco Cruz

Rapidas reparações electricas — Instalações — Orçamentos gratis—Reparos em canalisações—Venda de lampadas e candieiros.

OS MAIS ARTISTICOS MODELOS

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

é o mais completo estabelecimento do genero, nesse bairro

Hemorroidas

Curam-se com os supositorios do Afrofenil, que produzem um alivio imediato. Farmacia Fernandes. — R. Alves Correia, 187.

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e com pram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3351

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA

Fundada em 1835

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.

Branqueia fios de algodão

Lavagem a séco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro

Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — **Largo da Fonte Nova, 20**

O Proprietario — **Luiz Alberto de Pinho**

HAWES & COMPANY (LONDON) LTD.

Salisbury House, Londres, E. C. 2

—— INGLATERRA ——

IMPORTADORES DE: Frutas (secas e frescas), Sardinha, Vinhos e outros produtos portugueses

Adeantamentos prontos e liberais em troca de documentos de embarque

Agentes em Lisboa: **E. A. Lopes & C.ª**

Rua do Arsenal, 69, 2.°

TELEF. C. 523 — TELEG. BARLOPES

Socios do: London Dried Fruit Association

(Associação de Importadores de Frutas Secas em Londres)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4656-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Quinta-feira, 19 de Junho de 1924 | Telef. C. 2298—Endereço tel. CAPITAL Impressão: Rua da Bica, 74 | Preço 30 centavos

ROMA, 19.—O sr. Giovenni Marivelli, ex-ministro do directorio fascista, acusado com outras pessoas, de ter privado ilegitimamente de liberdade o deputado Metteoti, foi preso hontem á noite.—(H.)

Em plena ditadura

A's reclamações instantes da opinião publica italiana, horrorizada com o assassinio do deputado Matteotti, responde o sr. Mussolini declarando que não dissolverá a milicia fascista.

Pode haver prova mais manifesta da protecção dispensada aos assassinos pelo dictador, se é que não existe, como disse o deputado Chiesa, uma verdadeira cumplicidade entre o governo e os seus sequazes, neste crime execrando que está comovendo o mundo inteiro?

A milicia fascista é a horda dos fanaticos, entre os quais se encontram elementos que os proprios amigos do sr. Mussolini, mais ponderados e humanos, o aconselharam a afastar e punir.

Pensando bem, o sr. Mussolini tem razão.

Ou o predominio fascista ha de desaparecer imediatamente, ou a milicia fascista não será dissolvida.

Os despotismos não podem viver sem esta especie de auxiliares.

O miguelismo em Portugal tinha os seus caceteiros.

O Terror, em França, teve as furias da guilhotina.

Em Veneza, o Conselho dos Dez tinha os seus espiões e os seus assassinos assoldados.

Os mamelucos, no Egipto, eram um bando de carrascos, que Napoleão destroçou.

Os cossacos eram a horda organizada pelo tzarismo, na Russia, para chicotear e acutilar o povo quando se atrevia a protestar.

Sem o fascismo, o sr. Mussolini não é nada, porque o exercito italiano que realmente se bateu contra o estrangeiro não se convertia nunca num bando de assassinos politicos.

Ponhamos a questão como ela é.

O sr. Mussolini continua no poder, tão odiado como os seus asséclas pela alma popular italiana. Mas a morte do deputado Matteotti extremou os campos, e daqui em diante a mistificação politica de uma situação pretensamente constitucional já não será possivel.

O sr. Mussolini manda como um dictador. Pois ha de ser, pura e simplesmente, um dictador.

O assassinio de Matteotti veiu provar que nem o fascismo nem o seu chefe suportam a minima contradição.

Não discutem, não aceitam a lucta das ideias e dos principios.

A camara actual foi formada com uma maioria fascista devido a uma lei especial que em todos os casos garantia ao governo dois terços da representação parlamentar.

A maioria fascista é enorme.

Pois mesmo assim, Mussolini não pode governar com o Parlamento.

Quando é atacado, rebita-se; não discute. Cá fora, os deputados da oposição vêem-se ameaçados de morte.

Matteotti morreu, porque, no dia seguinte áquele em que foi raptado, devia pronunciar um grande discurso contra o dictador.

Agora, como na camara a questão Matteotti é discutida com indignação, o sr. Mussolini armou-se já com um decreto de adiamento parlamentar.

Está bem. E' logico. E' natural. E era inevitavel.

A fantasmagoria constitucional vai cessar. A Italia saberá que deixou de possuir quaisquer direitos. Já não ha leis, já não ha garantias na Italia. Ha um dictador que não repele do seu lado os que matam aqueles que se lembram de o atacar.

Desgraçada Italia! Muito sangue correrá para que possas recuperar a liberdade; mas, depois, nunca mais consintas que ta arrebatam!

Politica franceza

A viagem do sr. Herriot á Inglaterra e á Belgica

PARIS, 19—O sr. Herriot, que no sabado deve partir para Chequers, a conferenciar com o sr. Macdonald, regressará a Paris por Bruxellas, a fim de se avistar com o sr. Theunis.—(L.)

Caillaux é amnistiado

PARIS, 19—Foi publicado um decreto concedendo a amnistia a varios condenados politicos, entre os quaes se conta Caillaux.—(L.)

A troca de presos alemães por presos francezes

NANCI, 19.—Chegaram hoje a esta cidade os prisioneiros civis alemães, que se achavam detidos em varias prisões francezas e na ilha de Saint Marin os quaes vão ser trocados por prisioneiros francezes condenados por tribunaes alemães.—(L.

SE O POVO FOR VENCIDO ...

O INQUILINATO

Considerações acerca do incidente parlamentar entre o sr. ministro da Justiça e o sr. deputado Antonio Dias

Nos relatos parlamentares dos jornais aparece a narração de um incidente, ocorrido entre o sr. José Domingues dos Santos, ministro da Justiça, e o sr. Antonio Dias, deputado da maioria ou, com mais precisão, parlamentar filiado no grupo democratico. E dizemos que esta ultima expressão é mais propria porque já não é facil destrinçar quando um parlamentar democratico está dentro da maioria ou fora dela, ou simplesmente em estado de flutuação, á margem e á cautela.

Mas não se trata, agora, de saber se o sr. Antonio Dias é ou não é deputado de flutuação partidaria. Nem isso é connosco, que tanto se nos dá como se nos deu acerca daquilo que só importa á vida interna do grupo parlamentar democratico. O que nos desperta a atenção é muito diferente disso, como vamos ter a honra de expôr claramente.

O incidente entre os srs. ministro da Justiça e Antonio Dias foi motivado pela questão do inquilinato. Aquele ilustre membro do Governo reclamou a discussão imediata do projecto de lei vindo do Senado; pretendeu-se obter um novo adiamento alegando que o sr. Antonio Dias ainda não elaborara o parecer da comissão de legislação civil. E logo o dr. José Domingues dos Santos, que, quando quere, sabe explicar-se muito bem, poz os pontos nos *i i:*

— Se o sr. Antonio Dias não fez ainda o parecer, é porque não quere, não pode *ou não sabe!*

E isto foi arremessado contra um parlamentar que passa por ser um abalizado jurisconsulto, posto em destaque num dos enxames que a riquissima colmeia universitaria de Coimbra projectou sobre Lisboa e pespegou no Parlamento.

E' possivel, admitimos mesmo que seja certa a hipotese que confere ao sr. Antonio Dias a insigne qualidade de sapientissimo conhecedor das leis, com apropriado tempero no estudo aturado da jurisprudencia. Mas pedimos licença para duvidar das suas perfeitas qualidades de politico... E' claro que dizemos *politico* e não *politiqueiro*, isto é, *politico* na acepção scientifica do termo: homem de cerebro potente que estuda e pratica a forma mais adequada de governar os povos, fazendo a sua felicidade social.

O sr. Antonio Dias é a negação do politico *com'il faut*, a antitese de *the right man in the right place*. E só assim pode explicar-se a sua atitude em face da questão do inquilinato. Porque não se compreende que um politico ignore que o problema do inquilinato reclama solução imediata, senão radical e perfeita, pelo menos parcial e temporaria. Não ha, *neste momento*, questão que mais preocupe o paiz; nenhum problema, *seja ele qual fôr*, é de solução mais urgente. O sr. Antonio Dias ignora-o? Então não é um politico; é apenas um descuidoso viandante, um transeunte distraido, que vai andando sem ver a paisagem, sem conhecer as pessoas com quem cruza na larga estrada e sem saber onde o sonolento caminhar o conduz. Era assim que Sganarello fazia medicina.

O sr. deputado Antonio Dias parece ignorar que os cartorios dos escrivães estão saturados de processos de despejo e que *muitas dezenas de milhares de cidadãos estão arriscados a serem violentamente privados de habitação.* O sr. deputado Antonio Dias não sabe (apesar de jurisconsulto) que os inquilinos, com arrendamentos anteriores a 1914, são perseguidos por não terem adivinhado a lei que muito mais tarde foi promulgada e que tão atrabiliariamente tem sido interpretada. O sr. Antonio Dias, deputado da Nação, não tomou ainda conhecimento das reclamações do inquilinato e não lhe chegou ainda aos ouvidos, mesmo vagamente, o rumor das queixas dos espoliados, das vitimas innumeras da ganancia dos proprietarios de predios urbanos. O sr. Antonio Dias, representante do povo, nada sabe, nada conhece acerca da desordem em que a questão do inquilinato precipitou a Nação, e a tal ponto que até já tem havido crimes de assassinio. O sr. Antonio Dias, bemquisto e acreditado politico, não sabe nada do que se passa na sociedade portuguesa!

Que diferença entre o sr. dr. Antonio Dias e o sr. dr. José Domingues dos Santos! O sr. Antonio Dias tudo ignora; o sr. José Domingues dos Santos procura sempre saber. O sr. ministro da Justiça vê o problema e procura dar-lhe solução imediata; o sr. Antonio Dias demora-se quasi um mês para estudar um parecer — um simples parecer!... — que, afinal, não apresentá no Parlamento. E tudo isto apesar do sr. Antonio Dias ter-se decretado umas ferias para, na tranquilidade cenobitica do seu gabinete de trabalho coimbrão, meditar a prosa com que tencionava enegrecer o papel do famoso parecer — desse documento com que não ousou, afinal, executar-se!

Graças ao sr. ministro da Justiça, o projecto do inquilinato está novamente em debate, desta vez na Camara dos Deputados. Será convertido em lei?... Contra o projecto assestaram-se todas as baterias conservadoras, reforçadas com a fusilaria dos transfugas. Recorre-se a tudo para *enterrar* o projecto, disparando-se contra ele as armas mais deslenis, sem exclusão dos gazes asfixiantes de um obstrucionismo feroz. O povo não tem por ele senão o sr. ministro da Justiça. Será vencido o povo?... Se tal acontecer, nova forma será dada ao grito de Brennus. Os vencidos não serão os mais dignos de lastima... Eles dirão a ultima palavra, soltarão a ultima gargalhada terminal: —*Voe victoribus!*

Advogados que desafiam oficiais de diligencias, oficiais de diligencias que acusam advogadas de venalidade

A proposito do caso de despejo da residencia e consultorio do sr. dr. Augusto Tovar de Lemos, recebemos do seu sobrinho e nosso prezado amigo, o sr. dr. Alfredo Tovar de Lemos, a seguinte carta:

Meu bom Amigo:—Acerca das referencias que ante-ontem o seu jornal fez a um caso de questão do inquilinato, entre a empreza Electrigia, meu tio e a sentença do juiz Magre, seria interessante contar-lhe certos factos, que certamente impressionam aqueles que não estão costumados ás tricas e mais habilidades da justiça.

O que provado está, é que a essa figura lendaria de justiça já lhe caiu a venda dos olhos. Dirão uns que para ver melhor quem põe mais escudos na balança, outros ainda dirão que para ver mais claro.

Tudo quanto ante ontem o seu jornal referiu é absolutamente certo. A sentença foi decretada, o despejo fez-se, sem que uma unica testemunha de defeza fosse ouvida!! Então diz se que um arrendamento é falso, e quem tem de pronunciar-se sobre o caso, comodamente limita-se a declarar que não se provou e indefere-se sem que sejam ouvidas testemunhas!!

Não sou gente de leis, para ter autoridade, mas sabe toda a gente que na lei além da letra ha o espirito de que a letra não é mais que a representação grafica, mas sei que muito mais facil é agarrar-se alguem á letra do decreto que interpretar o espirito que o ditou, porque para muita gente o contrario é mais dificil.

Sou neto de um magistrado, dos antigos juizes da provincia, respeitado e adorado, espirito liberal e integerrimo, o dr. Antonio Maria Tovar de Lemos, o sobrinho do venerando juiz do Supremo Tribunal de Justiça, dr. Eduardo Tovar de Lemos, falecido ha pouco mais de um ano, e a quem nunca parente algum teve a liberdade de lhe recomendar um assunto ou qualquer advogado a audiencia de lhe sugestionar fosse o que fosse. Todo o foro o conhece e o seu nome atravez toda a carreira ficou imaculado como o de um caracter intangivel.

Educado o meu espirito sob tais influencias, criei uma noção da justiça, que vejo ser afinal bem diversa da verdadeira, e por isso o meu espanto ao ver no processo qual a mola que travou o desandou.

Vi testemunhas que não se encontravam, contra fés que não se entregavam, audiencias que não se realisavam, entidades que apreciam ou desapreciam, conforme a vantagem, e por fim ao encerrar-se o local onde meu tio viveu e exerceu clinica, em conformidade com o seu arrendamento, vi e ouvi, gritar-se e gesticular-se, deante do publico e testemunhas que quizeram assistir, que Fulano recebeu 10 contos, que Cicrano preferira receber 5 e ser despejado, etc. Oficiais de diligencias põem advog dos pelas ruas da amargura, advogados desafiam oficiais de diligencias para jogar o soco na rua, prisões, policia, barreiro, um inferno, e meu pobre tio, com 76 anos, estava na rua, com todos os moveis de sua casa, produto de 30 anos de clinica em Africa e Macau e com elle as 6 pessoas que mantinha, entre as quais um velhinho de 93 anos e duas crianças de 6 a 9 anos!!

Desculpe-me este desabafo. E' talvez até ridiculo este purismo na epoca de desmoralisação que vamos atravessando. Será mais um documento afirmativo do momento actual.

Só uma coisa me consola: é ser medico! Como é bela esta profissão! Nunca poder ter o encargo ingrato de defender criminosos e falsificadores, cuja defeza possivelmente repugnará aos proprios advogados!

Lutamos sempre por salvar os nossos enfermos e numa luta contra a morte que nol-os pretende roubar, esgotamos todos os recursos, gastamos todas as energias, expondo-nos tanta vez aos perigos dos contagios, que podem ser fatais para nós ou nossas familias. Nunca se ouve ao redor da nossa profissão o eco dos escudos que se discutem para dar uma injeção que pode salvar ou se deixa de assistir ao doente se não der tanto!

Cada profissão cria no individuo a sua psicologia e isto quanto digo não representa de modo algum menos consideração pelos discipulos de Salomão, que sabem fazer o culto da verdadeira justiça; é apenas um abcesso que abri e cujo pus deixei correr aos olhos de v. e do publico!—*Alfredo Tôvar de Lemos*

Uma ação de despejo

E' a seguinte a carta a que ontem nos referimos e cuja publicação anunciámos para hoje:

Sr. director: — No seu muito lido jornal de ontem foi publicada uma local que contém inexactidões devidas, certamente, a erro de informação fornecida por quem tem necessidade de adulterar a verdade para se apresentar como vitima da sua vitima. Na acção de despejo que propuz contra o sr. dr. Mario Augusto Vieira, por falta de pagamento das rendas dos meses de Abril, Maio e Junho de 1920, foi proferida sentença considerando nulo o titulo de arrendamento que serviu de base á acção. O Tribunal da Relação, porém, revogou essa sentença e condenou o inquilino a despejar a casa arrendada e a pagar as rendas. Esta decisão foi confirmada pelo Supremo Tribunal de Justiça. Para se avaliar da justiça do meu pedido de despejo e do pagamento das rendas, basta acrescentar que, tanto o acordão do Tribunal da Relação como o do Supremo Tribunal de Justiça foram lavrados por três votos a meu favor, sem um, sequer, a favor do inquilino. A passagem do mandado de despejo foi ordenada, não com ofensa de qualquer despacho com transito ou julgado, mas bem pelo contrario, em cumprimento de um acordão do Tribunal da Relação. Espero dever á lealdade e imparcialidade de V. a publicação desta carta em que me abstive de comentarios com o unico fim de esclarecer a verdade em reduzido espaço. Agradecendo antecipadamente a satisfação deste justo pedido, subscrevo-me com muita consideração, de V., etc., — *João Silvestre de Almeida.*

LIVROS NOVOS

«O Leilão Ameal»
por MATOS SEQUEIRA

Numa elegante e reduzida edição, destinada sobretudo aos bibliofilos, que já constituem entre nós uma classe apreciavel, acabam de aparecer coligidas as interessantes cronicas que o sr. Matos Sequeira, um dos nossos mais ilustres jornalistas e eruditos investigadores, dedicou ao leilão Ameal, ha pouco realizado em Lisboa.

Prefacia a interessante *plaquette* o nosso distinto camarada da imprensa, o sr. Luiz Derouet, que despretenciosamente define os intuitos da publicação das cronicas de Matos Sequeira, que seria lamentavel que ficassem sepultadas nas colunas de um jornal. Pela sua leveza, pelo seu delicado espirito, a que não escasseia uma pontinha de discreta ironia, as cronicas de Matos Sequeira podem considerar-se como modelos no genero, acrescendo a circunstancia de frisar o valor de muitas obras interessantes e de fixar, com interessantes notas, para maior realce, rimadas, os perfis caracteristicos de alguns dos mais conhecidos amadores de livros e frequentadores de leilões desta natureza. Os perfis que Matos Sequeira descreve, desenha-os Alberto Sousa, o artista ilustre e inconfundivel, com alguns traços notaveis do seu lapis, que sabe apreender todas as tintas e todos os aspectos.

A edição é de *A Peninsular, Limitada*, e é de crer que dentro de breves dias se encontre exgotada.

ACUDAM!

A pneumonica

graça com caracter alarmante

em

Moçambique, Angola e Cabo Verde

Em Moçambique, por noticias fidedignas que nos chegam dali, grassa a peste bubonica sob a forma pneumonica. Pretendendo embora extrair á informação todo o ar alarmante, a verdade é que o nosso correspondente não disfarça a gravidade do caso, visto dizer que a peste lavra agora com uma intensidade maior do que anteriormente.

Pela nossa parte, se bem que depositamos a maior confiança no informador, não podemos fazer, sequer, uma ideia aproximada da intensidade da doença, que é vulgar em Moçambique e, cremos, mais vulgar ainda na Africa do Sul. Seja, porém, como fôr; é indispensavel que as estações oficiais tomem as providencias indispensaveis para que o mal se não agrave irreparavelmente, como a população da colonia reclama, tanto mais que, apresentando-se a peste sob o seu caracter mais grave, é sabido que produz, em média, ao fim de três dias após a sua manifestação, 50 por cento de vitimas na população branca e 70 por cento na população indigena.

Em Angola e S. Tomé, segundo informes de origem local, tambem parece grassar a mesma enfermidade, com identicas caracteristicas ameaçadoras. Se assim é — e não temos razões para duvidar, tanto mais que se trata duma doença que se manifesta, como já dissemos, habitualmente em Africa — é da maior urgencia adoptar as rigorosas medidas defensivas que o mal requere, não só para a sua localização e extinção, como para impedir que se transmita e propague nas outras colonias.

E', pois, da mais urgente necessidade que se fiscalize rigorosamente a navegação, tanto de umas colonias para as outras, como de qualquer delas para o estrangeiro. E' a unica maneira de evitar, por um lado, que o mal se expanda, multiplicando as vitimas; por outro, que provoque no estrangeiro as naturais reservas, afastando, por consequencia, dessas colonias, a navegação internacional. E, paralelamente, já se deixa ver, as medidas sanitarias energicas que o combate á peste, depois da sua localização, impõe com toda a pressa.

O principe da Abissinia

NA ITALIA

O estreitamento de relações entre os dois paizes

ROMA, 19 — O principe da Abissinia assistiu a uma festa militar dos *Bersaglieri*, que festejam presentemente o 86.º aniversario da fundação do seu corpo.

A imprensa põe em relevo a importancia da visita, que considera como o preludio da conclusão de um novo acordo para a colaboração italo-abissinia. — (L.).

O ALMIRANTE

Gago Coutinho

quer voltar ao Brazil

O glorioso almirante Gago Coutinho, que tantas e tão profundas amisades admirativas conquistou no Brasil, paga ao paiz irmão na mesma moeda, pois, como se sabe, consagra ao Brasil a mais viva e a mais intensa admiração e o mais fervoroso carinho. O almirante Gago Coutinho, que ha pouco regressou do Brasil, onde se demorou, em convivio que é, incontestavelmente, muito grato ao seu coração e á sua inteligencia, pensa voltar lá em breve.

De uma carta dirigida a um ilustre brasileiro transcrevemos estes periodos, que confirmam os seus designios:

«Eu ainda por aqui me demoro algum tempo, mas cada vez estou reconhecendo que me é mais agradavel o clima do Rio de Janeiro; e não acabará este ano sem que eu de novo aí volte a demorar-me alguns meses.

Então terá de novo o prazer de o abraçar este seu amigo e admirador muito grato — *Gago Coutinho.*»

HOTEL PARIS
de LUIZ VERGANI
ESTORIL

NA VOLTA AO LAR...

D. Laura Tagyde Tavares

a artista admiravel que levou ás terras doiradas do Oriente europeu os prodigios da sua arte

veiu a Portugal matar saudades

O que a gloriosa artista nos contou numa curta mas interessante palestra

D. Laura Tagyde Tavares acolhe-nos gentilmente, finalgamente. A sua voz doce e envolvente, adoçada pela musica da pronuncia italianisada, balbucia uma frase amavel. Dentro de cinco minutos conversamos como dois amigos, cuja intimidade a ausencia não diluiu. D. Laura Tagyde Tavares apezar da sua peregrinação artistica—artisticamente triunfal — pelas terras doiradas do Oriente europeu, que uma civilisação secularmente maravilhosa requintou e patinou de beleza pura, de beleza eterna, conserva, apezar de tudo, a carinhosa, a amorosa afabilidade portugueza. Na sua boca vermelha não se apaga a luminosa fosforescencia do sorriso; nos seus olhos não amortece a ternura que seduz e conquista; na sua boca ha sempre uma frase gentil, um comentario benevolente, uma palavra amiga.

D. Laura Tagyde Tavares encanta, pelo á-vontade, pelo ambiente familiar que espalha á sua roda...

—:**:—

Foi assim que nos recebeu. Foi assim que decorreu a conversa entre nós.

As impressões que trouxe de Italia a notavel artista, cuja carreira pelas terras em que poiseu a civilisação de Lucio, como uma revoada de petalas divinas, são curiosas, agradabilissimas, cheias de admiração e de interesse jornalistico.

Foi em Veneza que a ilustre cantora debutou—em novembro de 1910. No relicario do seu coração vive ainda, fulgurante como uma grande batalha ganha, a memoria dessa noite triunfal. No ambiente romanticamente artistico, povoado de lendas, em cujos canaes deslisam á noite, suaves e silenciosas como bergantins de sonho, as gondolas evocativas, D. Laura Tagyde Tavares conquistou os primeiros louros de consagração. Desde esse momento, a sua vida é uma escalada gloriosa—é uma ascenção infatigavel. Percorre toda a Italia, vai á Grecia, a Smyrna, a Malta... E a gloria, toda bemfazeja que acompanha sempre, como uma sombra propicia, espera-a em toda a parte... A carreira artistica de D. Laura Tagyde Tavares é um Capitolio que não tem Rocha Tarpeia!

—:**:—

—Viu a Portugal com algum objectivo artistico?

—Não. Vim a Portugal matar saudades. Era tamanha a nostalgia!...

—Mas demora-se...

—Até fins de agosto... Tenho de estar em Milão no mez de setembro. Contratos a realizar... compromissos...

—Para prosseguir a sua carreira, é claro.

—Sim, para isso.

—Cantará em Portugal?

—Canto, no domingo, na festa promovida por amadores. Penchi—a minha querida, a minha ilustre professora!

—Mas cantará mais, por cert...!

—Não sei. Se me convidarem...

Ha um silencio breve no dialogo. O pudor da artista impede a insistencia neste ponto. Mudamos o rumo á conversa:

—Veiu, então, matar saudades...

—Ah! sim, tinha tantas! Quando estamos lá fóra é que nós sentimos como é profundo o amor pela nossa terra!...

D. Laura Tavares suspende-se um pouco. Nos seus olhos parece que desliza, rapida como um relampago, uma evocação de saudade — por certo das horas tristes em que a saudade de Portugal lhe pungia o coração...

Depois prossegue:

—Como Portugal é lindo — visto á distancia! Todos os seus contornos ideais, toda a sua maravilhosa belleza, todo o seu encanto, toda a sua gloria, exactamente porque temos a impressão e não passar de uma aspiração amorosa, avultam, nos traços esfumados de uma ilusão, prendendo-nos, arrebatando-nos, encantando-nos... Eu não podia resistir—e vim!

—:**:—

D. Laura Tagyde Tavares adora a Italia—pelas realidades magnificas que ela oferece ainda e pelas explendidas evocações historicas que desperta. Na sua opinião, o Fascismo veiu imprimir-lhe uma feição nova—remodelando e enquadramento das virtudes antigas. O Fascismo, com os seus cortejos triunfais, o seu entusiasmo, a sua febre patriotica, encanta D. Laura. O Fascismo parece á gloriosa artista a alma italiana revivendo em milhares e milhares de almas juvenis. Mussolini afigura-se-lhe a alma-mater, criadora e interprete dessas almas anciosas: é o seu guia, é a sua expressão sintetica e brilhante.

Mas ao passo que a sua voz se alteia num ritmo de entusiasmo, os seus olhos fecham um pouco ao seu brilho falando de Italia, depois da Grecia e logo de Smyrna, D. Laura Tagyde Tavares recorda-se de que Portugal é quasi desconhecido lá fóra: não conhecem os acordes do hino nacional e ignoram as côres vivas da bandeira portugueza.

—E' desolador! exclama a admiravel artista. Não sabem nada de nós! Calcule: ainda ha pouco em Lisboa—uma cidade esplendida!

Ah! precisamos fazer muita propaganda já fora! Precisamos tornar-nos conhecidos! Desacreditam-nos, quando afinal, os erros e os vicios que nos imputam florescem nesses paizes com mais intensidade e com mais abundancia. E' desolador!...

—:**:—

D. Laura Tagyde Tavares cantou em Malta a «Aida», na recita de gala oferecida ao principe de Galles, quando o herdeiro do trono britanico ali esteve em visita oficial. A artista gosta imenso da bela ilha que, o pavilhão inglez protege e domina. As autoridades britanicas foram tão carinhosas!... O principe foi tão gentil!...

Despedimo-nos. Na sala ao lado, outras pessoas esperam que D. Laura Tavares as receba. Erguemo-nos — para beijar a mão da artista, dessa artista admiravel que espalhou pelas terras doiradas do Oriente europeu a sua arte sublime, e o nome sublime da sua Patria, dessa artista que não representou, como Talma, para um auditorio de principes coroados, mas que se fez ouvir nos palcos mais celebres da Italia, a Grecia, para auditorios supremos de principes e de Arte, daqueles principes que as revoluções não destronam nem exilam...

J. de S.-B.

O acordo comercial franco-portuguez

PARIS, 18.—O grupo vitivicola da camara dos deputados encarregou uma comissão de examinar a questão do acordo comercial franco-portuguez.—(H.)

Uma série de desastres

Comboio que descarrila —Um choque—Barco que se volta

LONDRES, 19 — O expresso de Glasgow descarrilou parcialmente proximo de Stirling. Os prejuizos materiais são muito importantes, mas não ha victimas a lamentar. — (L.).

BERLIM, 19 — No rio Isar, ao sul de Munich, voltou-se um barco tripulado por 16 operarios, dos quais 12 morreram afogados.—(L.)

BERLIM, 19 — Perto de Bremen chocaram dois comboios, resultando 11 feridos. — (L.).

O assassinio do deputado MATTEOTI

Declarações sensacionais?—O cadaver ainda não apareceu

ROMA, 19.—Diz-se que um individuo suspeito chamado Traischivo, de nacionalidade desconhecida, fez á policia importantes e sensacionais declarações sobre a forma como foi assassinado o deputado Matteotti, cujo cadaver ainda não foi encontrado, apesar das aturadas pesquisas que estão sendo levadas a efeito por algumas centenas de homens.—(L.)

A ELOQUENCIA DOS NUMEROS

Não ha escudos

para

transações comerciaes

mas ha-os em abundancia para as especulações cambiais

Acabe-se com o negocio da venda de cheques «carecas»

Fala-se nas dificuldades que o comercio e a industria teem em conseguir descontos para os seus saques, alegando os banqueiros, detentores das disponibilidades do publico, que cada vez faltam mais os escudos. Sobre este assunto temos, ha muito, a convicção de que, de facto, faltam os escudos para descontar letras a taxas de 12, 14 e 16 por cento, mas... não faltam estados, sempre que se trate de comprar cheque sobre Londres, Nova York e Madrid, ou mesmo para adquerir notas em libras, dolars e pesetas.

Os bancos e banqueiros, além do capital proprio — bastante reduzido na maioria dos casos—trabalham especialmente com os depositos á ordem e a prazo, que os seus depositantes lhes confiam.

Pelos relatorios de fim do ano passado (31 de dezembro de 1923), com excepção dos balancetes referentes ao 1.º trimestre deste ano fechados em 31 de março de 1924, pode comparar-se quais eram os valores dos depositos de que cada banco dispunha nas referidas datas. A seguir publicamos os elementos que nos foi possivel obter:

Depositos em Escudos. Nomes dos Bancos em 31 de Dezembro de 1923 e em 31 de Março de 1924:

Comercial de Lisboa; 14:377.956, 12:750.392; de Barcelos, 1:693.886, 1:732.597; Econ. Portugueza, 4:719.582, 4:643.111; Alliança-Porto, 28:964.486, 29:122.162; Lisboa & Açores, 59:689.920 60:209.128; Portugal Continente e Ilhas, 16:383.552, 14:554.457; Espirito Santo, 29:788.644, 31:269.579; Portuguez & Brazileiro, 8:485.405, 10:36.561; do Minho, 41:397.303, 34:031.126; Industrial Portuguez, 15:318.813, 14:468.431; da Madeira, 7:513.891, 7:760.768. Total 231:333.018, 239:879.905.

Como vemos, nestes onze bancos os depositos subiram em 3 mezes 8.542.887 escudos (oito mil quinhentos e quarenta e tres contos).

Todos sabemos que ha cerca de setenta bancos e banqueiros, com depositos á ordem e a praz; portanto, o aumento deve ter-se mantido nesta mesma proporção em todos os aumentos instituições que arrecadam as disponibilidades dos nacionaes. A circulação financeira, que na ultima semana de dezembro de 1923 era de 1.395.733 contos, estava em 2 de abril de 1924 em 1.507.516 contos, tendo portanto aumentado 111.783 contos em 14 semanas, isto é, mais de 1.100 contos por dia, mas, para satisfazer o desejo dos que negoceiam com o dinheiro alheio, seria preciso que se estampassem mais, e sempre mais, notas de banco, embora desse facto resulte que, de dia para dia, o escudo valha menos e a vida esteja mais cara.

Para valorizar o escudo, melhorar o cambio e baratear a vida, ha uma forma unica, que já mais de uma vez expuzemos e que repetiremos: conceda-se a unica entidade o exclusivo do negocio de cambiais, limitem-se os banqueiros e bancos a emprestimos caucionados e a desconto de letras e, por este processo — visto não haver especulações cambiais — os escudos serão abundantes. Presentemente, as instituições que especulam em cambiais têm depositos ou garantia nos cofres do Tesouro de cerca de 500 contos cada, falando-se em que brevemente serão elevados para 1.500 ou 2.000 contos, mas este dinheiro poderá servir para acudir a urgentes necessidades do Estado, sem que de forma alguma concorra para valorizar o escudo e melhorar o cambio. E' preferivel que o Estado faça o sacrificio de restituir esses milhares de contos que tem em seu poder, acabando com o comercio das cambiais feito por todos os bancos, dando o exclusivo a uma instituição unica. Assim terminará em absoluto o negocio da venda de cheques *carecas*, como se chama aos que se passam, sem autorização, que são sempre vendidos bastante mais caros, servindo para as pessoas que fazem viagens ou capitalizam no estrangeiro.

Venha uma medida energica, pois só essa poderá valorizar o escudo e baratear a vida do cidadão portuguêz!

Sejamos sempre optimistas

Para longe os «protestos» da desgraça

Atkinson, o grande escritor americano que melhor tem escrito sobre a influencia pessoal em negocios, politica, amores, etc., ensina-nos na sua obra «Magia Mental» uma curiosa doutrina acerca dos pessimistas e optimistas. Segundo ele, quem quizer melhorar a sua situação ou a dos que o cercam nunca deve manter-se numa atitude de pessimista e antes na de optimismo, visualizando as circunstancias mais desejadas e nunca o contrario. Se, por exemplo, temos um doente na familia, mesmo em estado grave, sempre o podemos melhorar alguma coisa se todos nos enchermos de crença nas melhoras dele. Igualmente, em negocios, etc. De facto, o pessimista é um terrivel companheiro. Diz-se geralmente «profeta» e afirma que ele «bem previu...» O pior é que as novas conclusões o acusam assim de que ele previu porque criou o que se deu! Se cem mil individuos se puzerem num paiz a afirmar que ele vai direito para a anarquia..., criam assim uma atmosfera geral, influindo sobre os outros, que de facto gera tal estado. Não é ignorada a circunstancia de que os grandes chefes como Napoleão sugestionavam as massas, chegando aquele, ao voltar do exilio, a revoltar a seu favor as tropas que o deviam ir atacar e marchando com elas sobre Paris, que as enviara contra ele. As grandes massas de homens deixam-se facilmente sugestionar. Se têm a dirigi-las um kaiser, apoiam tudo quanto ele quizer e uma guerra «desejada pela opinião publica» resulta. Por isso, faremos bem em não escolher chefes dados a atitudes belicas, para não nos sugestionarem desfavoravelmente. Espalhemos, pois, no ambiente vibrações de Paz e de Bem e a era de desassocego e de egoismo cessará. Será assim?

MAQUINAS DE ESCREVER

—IDEAL—

A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO — LTD.ª, Telefone 4225 N. —

Escadinhas do Duque, 3-1.º

(proximo á estação)

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese, ortodontia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

LIGA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

Festas em Queluz, promovidas pela Delegação de Cintra

Em virtude das projectadas festas aviadores, foram adiadas aquelas festas para os dias 28 e 29 do corrente, e sabados e domingos do proximo mez de Julho. Os trabalhos estão sendo executados com regularidade, sob a direcção do Presidente da Delegação, tenente sr. Garcia de Lemos, tendo-se já conseguido generosamente da firma Jaime da Costa, Limitada, dois potentes dinamos para a producção de electricidade com que devem ser iluminados o Parque e estrada de acesso á estação, durante os dias da festa, que, como se disse, promete ser deslumbrante, dados os numeros de fino gosto que comporão o programa.

Está concorrendo muito para este brilhantismo, o comandante militar de Queluz, sr. tenente coronel Joaquim da Silveira Malheiro, dando todo o seu apoio com o Grupo de Baterias a Cavalo, de que é comandante, e bem assim os colaboradores das festas, os srs. Julio Fernandes Feijó, Sales Baracho. Entre os numeros do programa ha um que se deve destacar e que promete ser sensacional: o de demonstração de espada e assalto ao sabre, sob a direcção do mestre de armas tenente sr. Azinhais de Melo.

NA AFRICA DO SUL

Os nacionalistas vencem as eleições, mas não teem maioria absoluta

CAPETON, 19.—As ultimas noticias sobre os resultados das eleições dão aos nacionalistas 49 logares, aos sul-africanos 47, trabalhistas 8 e 1 independente.-(L.)

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 20: Bom tempo, vento noroeste moderado, ceu nublado.

A' França

anima-a um espirito de civilisação

mas será implacavel perante as tentativas nacionais da Alemanha

Logo que o ministério francez ficou definitivamente organisado, o chefe do governo apresentou ao presidente da Republica os seus colaboradores. Frizou, então a significação que se tornava necessario ligar ao facto do general Nollet ser um dos membros do gabinete, fazendo aos jornalistas a seguinte declaração:

«A competencia do general Nollet, ministro da guerra, é indiscutivel. E' em todo o mundo o homem que melhor conhece a actual situação militar da Alemanha.

Desejo que se ligue á sua chegada á rua de Saint-Dominique a mais absoluta significação.

A Alemanha está realisando uma operação identica á que levou a efeito, depois da paz de Tilsitt em 1806; está instruindo militarmente, numa vasta escala, toda a juventude por mil fórmas diversas, utilizando especialmente as sociedades de ginástica.

O meu ministério terá, para com a Alemanha, uma politica conciliadora. Estamos animados da melhor boa vontade. Faremos todos os esforços para ajudar a joven democracia alemã. Mas, em presença da reacção e do nacionalimo alemães, seremos de uma severidade implacavel.

O nacionalismo encontra-nos na sua frente, pois devemos salva-guardar não sómente os direitos da França, mas ainda os direitos da democracia do mundo inteiro».

Sempre sortes grandes NA CASA

D. E. Gouveia & Silva

84, Rua d'Assumpção, 86

(Proximo á R. do Ouro)

589 vigessimos	1.000.000$00
309 cautelas	10.000$00
311 »	10.000$00
1324	6.000$00

Proxima extração a 26 do corrente

200.000$00

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $80 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51

LISBOA

Acordo entre patrões e mineiros inglezes

LONDRES, 19 —Um novo acordo regulando os salarios dos mineiros foi assinado ontem entre os representantes dos sindicatos de patrões e operarios. —(L.)

Suisse Atlantic Hotel

(Antigo Pension Hotel)

LISBOA

Rua da Gloria, 8 (á Av. da Liberdade)—A 2 minutos da gare central

TELEFONE NORTE 3032

150 quartos modernos

Appartements completos — Magnificas casas de banho em todos os andares, ascensor, etc., etc.

LINDA VISTA SOBRE A CIDADE

Cosinha de primeira ordem

Recebe hospedes com pensão, comensais ou só aposentos

Preços em concorrencia com os de todos os hoteis da capital

Proprietarios — Martins, Lopes, Limitada

ULTIMA HORA

O caso dos correios e telegrafos

Ao que parece, o pessoal demitido apresentar-se-ha amanhã em massa

Parece que o caso dos correios ficará ainda hoje ou amanhã resolvido. O pessoal demitido reuniu esta tarde na sua associação, tendo a comissão de resistencia dado contas das suas diligencias feitas junto de varias entidades.

O sr. Pina de Morais, segundo afirmaram alguns oradores, foi quem mais se esforçou por arranjar uma plataforma honrosa para o pessoal. Dizem tambem que estão prontos a regressar aos seus lugares, não desistindo, porém, de instar por uma sindicancia aos empregados menores que os enxovalharam na ocasião em que foram expulsos das estações.

A' hora a que fechamos esta noticia, a sessão continua.

* * *

Na D. G. T. receberam-se durante o dia noticias de que em todo o paiz a apresentação do pessoal se está fazendo quasi em massa.

Em Lisboa têm sido recebidas centenas de cartas, especialmente de senhoras, que se prontificam a retomar os seus lugares logo que para isso sejam chamadas.

Segundo nos informaram, se não se tivessem produzido, quasi que diariamente, cortes de fios, os serviços telegraficos já estariam normalizados, como se encontram os dos correios.

* * *

Na estação central alguns chefes de serviço voltaram hoje a conferenciar com os oficiais que têm desempenhado os seus lugares durante a gréve. Segundo se dizia, tratou-se da melhor forma de os militares abandonarem a estação logo que se apresente o pessoal.

* * *

Tambem na estação central continua a sindicancia contra os funcionarios que praticaram actos de sabotagem na ocasião de abandonarem o serviço.

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

O "RAID" LISBOA-MACAU

A "étape" Hanoi-Macau—Novos donativos

A «étape» Hanoi-Macau, a ultima que os aviadores teem a percorrer, é de 825 quilometros em linha de vôo, atingindo com o «dérive» (abatimento) 900 quilimetros, ou seja uma média de 6 horas para fazer esse trajecto.

Até á hora de fecharmos o nosso jornal não ha comunicação dos aviadores terem partido de Hanoi.

No Aero-Club continuaram hoje a ser recebidos novos donativos, entre os quais um de 20.000$00, enviado pelo tesoureiro da comissão organisada em Braga, e outro de 325$00 duma subscrição aberta em Manteigas e enviado pelo sr. Braulio Monteiro.

A's 18 horas

O tenente-coronel sr. Raul Esteves, actual comandante do batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, foi convidado para exercer o cargo de director dos caminhos de ferro de Moçambique.

* * *

Foi hoje lavrado o decreto nomeando reitor da Universidade de Coimbra, o professor da faculdade de medicina do Porto sr. dr. Sousa Junior.

TUBERCULOSOS

Farmacia Formosinho

R. dos Restauradores, 18

PARLAMENTO

Nos Deputados

Na primeira parte da ordem do dia discute-se largamente o emprestimo de Moçambique :::::::

Na segunda continua o debate sobre o orçamento do Estado—O Governo ver-se-ha obrigado a recorrer á «lei dos meios» ::::

A' hora regimental faz-se a chamada respondendo 43 deputados. Na presidencia o sr. Afonso de Melo. Lido o expediente, o sr. presidente dá a palavra ao sr. Tavares de Carvalho, provido definitivamente no encargo de desferir a sinfonia do «antes da ordem». Como não está presente aquele deputado o sr. Carlos Pereira comenta:

—Quebrou-se-lhe a corda —Gargalhadas que alegram o ambiente cuvem-se de todos os lados. Vá como comentario nosso que o sr. Tavares de Carvalho cumpre a boa intenção de protestar diariamente contra os abusos do comercio e contra o desleixo dos que deviam velar pelos interesses publicos.

O sr. Cancela de Abreu interroga a mesa sobre se sabe o sr. ministro do Comercio tenciona ou não voltar á Camara. Consta-lhe que não, mas não acredita, posto que o sr. Nuno Simões prometeu trazer á Camara uma proposta de lei sobre a aquisição dos T. M. E. assunto cuja importancia é manifesta.

Pede por isso á mesa que convide aquele ministro a cumprir o seu dever e a sua promessa.

* * *

O sr. Francisco Cruz, lendo o nosso colega «A Patria» que o acusa de ter procedido menos lealmente atacando o sr. ministro do Comercio na sua ausencia, reincide nas suas considerações de hontem que justifica, declarando que as produziu na ausencia daquele ministro porque ele se nega a tomar parte nos trabalhos parlamentares.

Repele as insinuações daquele jornal porque não acha autoridade no referido ministro para o censurar.

O sr. ministro das Colonias requereu que a discussão das emendas do Senado ao emprestimo de Moçambique seja prolongada até ás 19 horas de hoje. Foi aprovado.

O sr. Cancela de Abreu, continuando no uso da palavra, que lhe ficou reservada de hontem, ataca ainda as condições em que veio á Camara o negocio de Moçambique, cujas clausulas essenciais são oficialmente desconhecidas da Camara.

O sr. ministro das Colonias declara em aparte que o contracto tem de ser alterado pelas emendas que lhe foram impostas no Senado.

sr. Cancela de Abreu diz que as explicações daquele ministro avultam as razões deladorador, que considera todos os trabalhos preliminares do contrato em Londres uma verdadeira traição á Patria.

Aquele deputado monarquico reproduzindo as michentes alegações que tem produzido sobre o assunto, parece disposto a levar o seu obstrucionismo até ás 19 horas, sendo possivel que, contra a vontade do sr. ministro das Colonias, ainda fiquem aprovadas as emendas do Senado, visto que ainda estão inscritos oradores.

Na segunda parte da ordem do dia, 19 ás 21 recomeça-se o debate sobre os orçamentos.

E' absolutamente certo que não estarão aprovados nos termos legais, vendo-se obrigado o sr. Alvaro de Castro ou o seu sucessor a apresentar á camara a «lei dos meios».

* * *

Na sessão compareceram os srs. ministros do Interior, Justiça, Trabalho, Colonias e Agricultura.

* * *

O sr. dr. Alberto Vidal reassumiu, ás 17 horas, a presidencia da Camara, derrogando o seu proposito e os seus melindres.

Registo Civil

CASAMENTOS

— E —

Cédulas pessoaes

A. ALBERTO GONÇALVES

(Ex-empregado do Registo Civil

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perlilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais e acquisição de cédulas pessoaes.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua João das Regras, 15, rjo — LISBOA —

Tarde politica

Reune hoje o Directorio do P. I. P., para se ocupar da sucessão do actual Ministerio.

* * *

Mais uma vez ficou prejudicada a discussão da nova lei do inquilinato, cujo parecer da respectiva comissão está concluido.

Já no Senado foram os monarquicos os responsaveis da demora da discussão. Ao que parece, os correligionarios deputados seguem-lhe a esteira, fazendo um obstrucionismo irritante.

* * *

Chega, emfim, amanhã a Lisboa o sr. Afonso Costa. Por tal motivo, a politica parou. Parou solenemente a politica, porque, aguardando-se que a venha dirigir tão alta pessoa, seria sacrilegio que mais alguem se mechesse em Portugal.

O sr. Alvaro de Castro, querendo facilitar a obra do seu sucessor, está pondo em ordem as suas contas, com as quais provará o proposito de equilibrar o orçamento, que, de facto, melhorou.

Os que morrem

D. Guilhermina d'Oliveira

Na sua residencia, rua da Caridade, faleceu hoje a sr.ª D. Guilhermina de Oliveira, mãe da exactriz Celeste de Oliveira, actualmente residente no Rio de Janeiro.

O atentado na mina de S. Domingos

«A Capital» referiu-se por varias vezes a um atentado dinamitista posto ha tempos em pratica contra á residencia do director da Mina de S. Domingos, o sr. Frederic J. Rich, e de que resultou serem presos por suspeitos o professor Manuel Candido, Valentim Adolfo João, José Colaço Martins, José Martins Monteiro, «O José Alfeão», e Manuel Antonio Cano.

Todos estes individuos foram entregues á policia de Segurança do Estado para averiguações, tendo-se agora concluido as diligencias das quaes resultou que a acusação que sobre eles pesava não tinha o menor fundamento.

Sómente contra o professor Manuel Candido se apurou que, sendo director de um jornal da localidade e ali delegado do jornal da federação operaria, dirigia ataques contra o sr. J. Rich, mantendo sempre uma campanha sem motivo justificado contra aquele subdito inglês. Por tal motivo, terá de sofrer qualquer castigo disciplinar por parte do Ministerio da Instrução, sendo provavel a sua transferencia.

AS DOENÇAS E A ELECTRICIDADE

A maior parte dos males que nos afligem deve-se a um estado de depressão electrica

Sir James Barr, numa conferencia feita perante um auditorio de medicos, citou ha pouco factos interessantes em apoio da sua afirmação de que a maior parte dos nossos males se deve a um estado de depressão electrica, que desorganisa as nossas funções.

Ultimamente, tambem foi constatado, fazendo-se duas estatisticas, uma clinica e outra astronomica, por sabios que não estavam sequer em relações directas, para obviar a sugestões, que as datas do agravamento da maior parte das enfermidades chronicas coincidem com as da passagem de certas manchas solares no meridiano e periferia, com perturbações electro-magneticas terrestres, tambem verificadas simultaneamente por fisicos.

Sir Barr mostrou como, por exemplo as bronquites se devem áquela causa e foi apoiado por lord Hamilton que verificou no Canadá que, quando o ar está bem seco, o que ali é frequente, basta esfregar os pés num capacho aspero para se emitirem faiscas que se manifestam tendo ao pé um bico de gaz, preparado para a experiencia, o qual se acende em virtude de tal descarga tão facilmente conseguida. Conclue sir Barr que no tempo humido perdemos mais corrente que a que recebemos e portanto o uso da sola isoladora estaria indicado, porque pelo solo é que a maior parte da corrente nos foge.

Fermento d'avas Formosinho

CURA

Furunculos, diabetes, cozemas, doenças do sangue e dos intestinos

FARMACIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

MEXICO E INGLATERRA

UM INCIDENTE QUE PODE TRAZER SERIAS CONSEQUENCIAS

Causou viva emoção em Londres a noticia de que Mr. Cummings, representante da Gran-Bretanha no Mexico, e os seus colaboradores estão retidos no edificio da legação, sob a ameaça de serem presos pelas autoridades governamentais e deportados logo que manifestem a intenção de sair do edificio. O corpo diplomatico do Mexico teve uma larga conferencia para estudar o caso de Mr. Cumming resolvendo pedir ás autoridades mexicanas um salvo conduto que permita aos representantes britanicos deixarem o paiz, levando os arquivos da legação.

Mr. Cummings, que estava encarregado dos interesses britanicos no Mexico desde a ruptura diplomatica, é acusado pelo governo mexicano de ter ultrapassado os seus direitos, defendendo os subditos britanicos contra os maus tratos que lhes são infligidos em diversos pontos do Mexico. Tambem o acusam de ser o causador da Gran-Bretanha não haver reconhecido o governo Obregon.

Supõe-se que o governo inglez tome medidas energicas para com o Mexico, que assim atenta contra as imunidades diplomaticas.

Logo que regresse a Londres o sr. Macdonald ocupar-se-ha, com o Foreign Office, da forma como será possivel conseguir que o Mexico respeite o agente oficial britanico.

O incidente terá, possivelmente, consequencias mais graves, pois, segundo os ultimos telegramas, o representante dos Estados Unidos pediu já os seus passaportes, solidarizando-se assim com o representante diplomatico inglez.

ESTÃO ROTAS AS RELAÇÕES DIPLOMATICAS

LONDRES, 19.—A Inglaterra rompeu as relações diplomaticas com o Mexico, chamando o seu representante, cuja expulsão havia sido decretada pelo general Obregon.—(L.)

Dispensa a operação

O uso dos supositorios de Atrofenil, no tratamento e alivio rapido das dôres de Hemorreidal. A' venda no Laboratorio Farmacologico, R. Alves Correia, 187.

A Alemanha continua a armar-se

Descoberta dum deposito secreto de armamento

PARIS, 19.—Descobriu-se um grande deposito de armamento nas ruinas duma caserna que se incendiou em Aix-La-Chapelle. Esta descoberta vem comprovar que os alemães não cessam de se armar secretamente e que as suas intenções estão muito longe de corresponder ás suas palavras. —(R.)

Aos doentes de gota

Aconselhamos o uso do *Diurenal*, usado pessoalmente e recomendado pelo ilustre medico sr. dr. Clemente de Morais Sarmento. Pedidos a Raul Vieira, Limitada, rua da Prata, 51.

TEATRO MARIA VITORIA
Reabre no Avenida Parque no Sabado 21 definitivamente, completamente transformado e com a estreia da Companhia de Revistas sob a direção do actor ensaiador ROSA MATEUS
Duas sessões, ás 8 3/4 e 10 3/4 — Primeira representação da revista em 2 actos e 10 quadros
RÉZ-VÉZ
original de Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, musica de Hugo Vidal e Raul Portela. — Elenco artistico Laura Costa, Lina Demoel, Mercedes Gonçalves, Amelia Figueiroa, Cecilia Mendes, Etelvina Pereira, Cesaria Henriques, Soares Correia, Alfredo Ruas, Santos Carvalho, Adolfo Sampaio, Manuel Silva e José dos Santos. — 20 coristas 20 — Scenarios novos de Luiz Salvador; Campos & Oliveira, Renda, Serra & Amancio e Baltazar Rodrigues. — Guarda roupa da Empresa de Materiais do Teatro
AVISO IMPORTANTE — Os possuidores de bilhetes do teatro tem entrada gratuita no Parque, sendo de 2$50 o preço da geral com egual regalia. A marcação de bilhetes começa hoje, sem amento de preços.

EDEN-TEATRO — Telefone N. 3800
Em vista das ultimas enchentes e a pedidos instantes do publico AINDA HOJE em DESPEDIDA
ás 9 3/4 da noite — O grandioso exito da Companhia Otelo de Carvalho
FRUTO PROIBIDO
A graciosa e deslumbrante revista que o publico se não cança de ver
PREÇOS POPULARES
Sabado: A revista de Ernesto Rodrigues, F. Bermudes, Henrique Roldão
LUA NOVA
completamente remodelada e ampliada com o quadro novo
Emfim, sós! | ESTREIA do bailarino genero americano BIL BAILEY

CALDAS DA FELGUEIRA
(Canas—Beira Alta)
As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites» Arteritismo e gota
Acha-se aberto o Balneario e Hotel Club
Informações até ao fim de Setembro ao gerente na Felgueira

Teatro Nacional
Amanhã, 20 — Inauguração da epoca de verão com o pitoresco e brilhante drama de Decourcel e
Os dois garotos
são interpretados pelas actrizes
Ilda Stichini e Ester Leão

O CONGRESSO NACIONAL SOCIALISTA

que vai realisar-se no Porto começa no proximo sabado

Realiza-se no Porto, nos proximos dias 21, 22 e 23, o Congresso Nacional do partido socialista português.

Nos congressos socialistas, os seus aderentes só podem tomar parte quando tenham representação de alguma colectividade filiada, tendo tido até hoje a primasia em numero de organizações a parte sul do país. No de agora, resultante certamente da activa propaganda que o norte tem desenvolvido, modificou-se o eixo da vida partidaria, pois não só as organizações do norte são mais numerosas, mas o numero dos seus filiados é maior que no sul.

As sessões do congresso realizam-se na Casa do Povo Portuense e têm o seu inicio no sabado, ás 20 horas e meia.

Os congressistas têm o abatimento de 50 por cento nas linhas da C. P. e do Estado, sendo a venda dos bilhetes para o Porto: no Sul e Sueste, em 19 e 20; na C. P., em 20 e 21; no Minho e Douro, em 19 a 21. Na volta, são vendidos bilhetes no Porto: para a C. P., em 24 e 25; para o Minho e Douro, de 23 a 25.

Politeama — Telef. N. 3028
Empreza LUIZ PEREIRA
Companhia AUGUSTO PINA
HOJE e todas noites ás 21,30
A comedia em 5 actos tradução de José Antonio de Freitas
Grande exito de gargalhada
GUERRA em Tempo de Paz
Scenarios luxuosos. Elegantissimas toilettes. Explendido guarda-roupa. O teatro de verão mais confortavel e mais barato de Lisboa.

UM DESORDEIRO PORTUGUEZ

que foi assassinado no Rio de Janeiro

A' porta de um club de jogo, no Rio de Janeiro, foi morto ha dias o desordeiro portuguez, Antonio Coelho, de 32 anos de idade. A vitima, que ha pouco saíu da Casa de Detenção, onde cumprira dois anos de prisão, por ter morto um individuo conhecido pelo «Turquinho», que era tesoureiro de um outro club—«Flôr de Tayaá».

Até ao momento, em que os jornais cariocas relatam o acontecimento, ignora-se o movel do crime—e parece estar averiguado que os seus autores foram os dois porteiros do «Club Ideal» onde Antonio Coelho, que era conhecido pelo «sobriquet» de «Antonio Branco», pretendia entrar, apezar de lhe estar ali proibido o ingresso, em virtude de uma desordem que provocou pouco antes. A policia do Rio procura activamente os criminosos, que fuzilaram barbaramente, com varios tiros que atingiram na cabeça e no abdomen, o Antonio Coelho, e prendeu já o chapeleiro Alvaro da Rocha Sayá, que várias testemunhas presenciais acusam de cumplicidade no crime.

Nota curiosa: nos bolsos de Antonio Coelho, alem de vários objectos sem importancia, foram encontradas várias orações, dobradas cuidadosamente.

Salão Central
HOJE-Soirée ás 20,30 horas-HOJE
O Imperador dos pobres
Magnifica interpretação dos artistas Leon Mathot, Henry Kraus, Melle. Andrée Pasca e Melle. Gina Relly
1.ª serie — 500.000 dollars, 2 p.
2.ª serie — O poare de S. Saturnino, 2 partes
3.ª serie — O Idealista, 2 partes
4.ª serie — O amor de Silvete, 2 p.
A filha da bailarina
6 partes — Extraordinaria pelicula interpretada por Shirley Mason

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

O Que Vai Pelo Mundo

A India Ingleza é uma grande e apreciavel fonte de producção agricola.

A India inglesa, esse paiz colossal que mede 1.803 000 milhas quadradas (cincoenta e uma vezes o nosso continente) tendo como população 319 000 000 de almas, produz em anos normais: 33 milhões de toneladas de arroz, 10 milhões ton. de trigo, 35 000 000 de outros cereais e 3 000 000 ton. de assucar, o que representa 81 milhões de toneladas de comestiveis; para sustentar a sua formidavel população, são necessarias 79 milhões de ton., fica apenas uma pequena margem de 2 milhões de toneladas, o que é muito pouco para compensar os anos fracos, em que a monsão falta.

Os governantes consideram os riscos da falta de mantimentos, como o mais grave problema local. Ao presente, a area irrigada é de 50 milhões de acres, ou sejam 13,7 por cento da area arroteada.

Deste total 23 milhões acres são irrigadas por canais, 7.300 000 por tanques, 13 milhões por poços e o restante por formas diversas.

A maior parte da area irrigada por poços, está mal servida.

A execução de grandes obras, durante os ultimos 20 anos, tornou possivel, com auxilio dos rios, a irrigação de 9 milhões acres, e mais 2 milhões com auxilio de poços. Os canais que se executam neste momento veem irrigar mais 10 milhões de acres, dentro de poucos anos.

O governo auxilia a abertura de poços e nos ultimos anos observam-se bastantes, na provincia de Punjab 860, na United 850, em Madras 490 e muitos outros nos restantes.

Ha sociedades cooperativas que praticam estes melhoramentos, mas anos seguidos de adversidade e fome, teem tornado as naturais um pouco apaticos.

Na Argentina, um delegado do governo estuda a fórma de construção de novas estradas e um porto fluvial.

Um delegado do governo argentino, percorreu a provincia de Carrientes, para estudar a construção de novas estradas assim como de um porto fluvial no rio Parana, junto a G ya. Este futuro porto servirá para dotar uma das mais ricas regiões agricolas do paiz, com uma economica via de comunicação. Já se começaram os estudos, esperando-se que, dentro de poucos mezes, se possa utilisar este importante melhoramento, que servirá para mais se desenvolver a riqueza agricola da provincia.

O director das Obras Publicas da Argentina convidou todos os chefes de secção, para lhes fazer saber; que é necessario ativar as reparações de estradas, de forma que sem falta alguma, fiquem concluidas em 31 de dezembro, os 3 000 kilometros que estão sendo concertados. Mostrou-lhes que a Argentina é um paiz essencialmente agricola e que para manter a agricultura prospera, é indispensavel, que as estradas, que ligam as povoações e as granjas, ás estações de caminho de ferro, estejam em perfeito estado, para os transportes serem faceis e economicos.

A Polonia realisou com grande exito, na Italia, um emprestimo de 400 milhões de liras.

A Polonia realisou, na Italia, um emprestimo de 400 milhões de liras a juro de 7 por cento e amortisavel em 20 anos. Serviu de garantia, uma primeira hipoteca sobre o monopolio do tabaco. Foi o Banco Comercial quem tomou o emprestimo firme, tendo o governo italiano que assinou o compromisso, de pagar ao Banco o juro e amortisação, se a Polonia sofrer uma invasão armada, não podendo por esse facto cumprir os seus encargos e compromissos, para com o credor estrangeiro.

Ao contrario das previsões feitas, a França viu diminuida a sua producção agricola de 1923.

A direcção da agricultura de França, acaba de publicar os resultados apurados, das colheitas de 1923.

Pela parte que se refere a trigo, o algarismo definitivo foi de 74:998 400 quintais, em vez 79 milhões de quintais, que tinham sido calculados antecipadamente. Assim reconhe-se oficialmente, que esta colheita foi inferior, em 4 milhões de quintais, ás primeiras avaliações.

A Espanha cuida dos seus interesses, no respeitante á industria algodoeira e o emprego do agulhão.

Durante muitos anos nos mercados internacionais de couros e peles, as mercadorias provenientes de Espanha, tinham sempre menos valor, do que as dos outros paizes, porque com o uso e abuso, que neste paiz, se fazia do agulhão, as peles do gado espanhol estavam picadas em muitos pontos o que lhes diminuia, sensivelmente, o valor.

A «Gaceta de Madrid», publicou em 21 de março deste ano, uma lei prohibindo o uso do agulhão, para assim atender ás constantes reclamações dos industriais curtidores e outras classes.

FATOS COMPLETOS
A vestir, para homem em boas fazendas de lã, com bons forros desde 145$00
Calças desde 39$00

Setins para forro
Grande sortido em preto e côres desde 17$00
Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate
SÓ NO CHAVES DO CONDE BARÃO
170, RUA DA BOA VISTA, 172

SILICALCINA IODADA
PODEROSO TONICO RECONSTITUINTE. — Abre o apetite, aumenta a nutrição, usem este maravilhoso medicamento na anemia raquitismo, escrofulose, doenças do peito, artritismo, reumatismo e na neurastenia. E' o melhor tratamento que adultos e crianças podem fazer superior a todos os medicamentos estrangeiros.
A' VENDA nas farmacias: BARRAL—Rua do Ouro; CUNHA—Rua da Escola Politecnica; FONSECA—Largo da Estefania, 4.
DEPOSITRIOS:
LIMA, FRAGOSO, & C.ª L.da
Rua da Assunção 99 1.º—Telefone 222 Central

?
Cá está o brinde de lanificios
Aconselhamos todos os leitores que aproveitem a ocasião de fazer qualquer pedido de fazenda, ao grande industrial da Covilhão, Jaime Pintasilgo, pois que, em comemoração do aniversario da sua importante casa, ele tenciona distribuir um Brinde aos seus estimaveis clientes.
Pedir amostras a Jaime Pintasilgo
COVILHÃ

Musica

Verdade extranha

O caso que lhe vou contar—embora pareça historia, é absolutamente autentico. E' que, minha amiga, na vida, a realidade, pelos seus paradoxos e pelas suas contradições, parece muitas vezes fantasiada pelo espirito humano mais fertil e inventivo. E' uma coisa frequente acontecer a gente não acreditar em factos que se não deram, para, em determinada altura, se deixar iludir, estupidamente no deslumbramento de qualquer narrativa incrivel... Pois isto aconteceu, ainda não ha muito, juro, pelos deuses imortais!

Os factos passaram-se como eu lhe digo, e se agora lhe falo neles, é simplesmente porque você pediu o meu conselho e eu prefiro sempre ensinar por meio da parábola, exemplicativa... Não faço literature, longe de mim tal ideia, aproveito apenas uma oportunidade de lhe ser util...

Diz você que tem ideia, Lucia, em tirar, para o ano que vem, o curso de piano, no Conservatorio, pois que, tocando como de facto, toca o completaria muito rapidamente. Qual é o seu fim, julgo facil adivinhar, a supôr pelas suas proprias palavras... A minha amiga, fanatizada pelas opiniões de certas amigas, que se arrogam sempre o titulo de conselheiras, levada imenso talvez, pelas pessoas de familia e até pela sua vaidade, quere possuir um «diploma». Confesse, é isto. Não pode ser para mais nada, pois eu já a ouvi tocar no concerto X e sei que não precisa aprender...

A tentação é forte demais para si, mas deixe-me confessar-lhe, demasiado insensata... Ouça, Manuela Cerqueira era uma divina «virtuose» Um dia, levada na mesma ideia, entrou no Conservatorio... Passaram-se os anos, E ela, que sabia dar alma, executando no piano, a qualquer partitura, ela que maravilhava com o prodigio dum sentimento e duma perfeição admiraveis, quem a escutava a gosar ou a sofrer o misterio da musica, do som, saiu com o «diploma», concordo, mas tocando duma maneira inexpressiva, quasi da mesma forma automatica dessas pianolas que aparecem nos teatros de feira...

Não discuto os motivos. Constato factos, nada mais. Apenas lhe pergunto, se pretende o «diploma» de pianista ou se quere, antes ser uma «virtuose» ilustre. No primeiro caso, sim, vá para o Conservatorio... Mas, se tal não acontecer, deixe-se ficar a estudar em casa, com vida e beleza, para aprender, em vez de ir perder o seu tempo a estudar para fazer os exames...

MARIO GONÇALVES VIANA

Arte de dar um recital

E' do nosso prezado colaborador dr. Mario Gonçalves Viana o artigo ontem inserto nesta secção, sob a epigrafe, acima e a que por lapso faltou a referida assignatura.

A CAPITAL nos arredores

As carreiras noturnas entre Lisboa e Cacilhas

ALMADA, 19 — Segundo nos foi dito por um dos tripulantes do vapor «Rio Sado», da carreira entre o Terreiro do Paço e Cacilhas, o pessoal deste vapor acha-se na disposição de não continuar a trabalhar nos domingos e feriados, na carreira de noite, em consequencia de um grande borborinho levantado no ultimo domingo quando se procedia á cobrança dos bilhetes da passagem de Cacilhas para Lisboa, o qual ia tendo graves resultados, pois houve quem puxasse por navalhas e pistolas.

Deu lugar ao borborinho o facto de alguns passageiros terem notado que o preço dos bilhetes havia sido aumentado, devido a tratar-se de um serviço extraordinario, o que está bem patente a bordo do referido vapor.

O caso é que, por causa de meia duzia de discolos, estamos em risco de mais uma vez ficarmos privados das carreiras noturnas, que o proprietario do «Rio Sado» resolvera fazer com geral agrado da população deste concelho, que não acha exorbitante o preço dos bilhetes.

Esperamos que as autoridades locais intervenham no assunto, dispensando todo o auxilio ao pessoal do «Rio Sado», pois constituem um melhoramento as carreiras em questão, que não devem acabar por tão injusto motivo. — C.

VIDA SPORTIVA

O sarau no Coliseu dos Recreios

E' grande o entusiasmo pelo sarau do Ginasio Club Portuguez que cuidadosamente elaborou um programa cheio e atrativos, entrando nele individualidades de destaque como o mestre de armas Antonio Martins, o esgrimista sr. dr. Manuel Queiroz, campeão de Portugal em florete, chefe da «équipe» que vai aos Jogos Olimpicos de Paris.

Tomam parte tambem na festa os meninos João Ramada Curto e Antonio Amaral, em jogo de pau, discipulos do distincto professor de Club sr. Humberto Caldas.

Os bilhetes encontram-se á venda na séde do Ginásio e na bilheteira do Coliseu, estando quasi esgotados os camarotes de 1.ª ordem

TEATROS

NOTA DO DIA

Uma opinião de Mistinguett

Mistinguett, a deliciosa cançonetista franceza, tão famosa pelas suas cançonetas abrejeiradamente graciosas e perversas, como pelas suas pernas esculturais, que milhões de olhos têm mirado gulosamente, é, além de tudo, uma mulher deliciosamente — mulher. Pelo seu espirito, incomparavelmente, deliciosamente futil, pelas suas opiniões — oh! Mistinguett, além das pernas e das cançonetas, tambem tem opiniões! — refinadamente pueris, pela sua graça, pelo seu estouvamento, pela sua feminilidade iluminada pelos mais belos, pelos mais graciosos, pelos mais impressionantes sorrisos, Mistinguett é uma mulher que sabe manter-se invulneravelmente mulher. Só lhe interessa — e interessa-lhe permanentemente — o que concorre para a valorização do seu sexo, pelo realce mais apurado e mais vivo dos seus predicados e, vamos lá, das suas prerogativas.

Mistinguett é, deste modo, quasi uma encantadora excepção. Ao passo que a maioria das suas irmãs em Eva se preocupa seriamente com a montanha de problemas que preocupam os homens, enrugando-lhes a testa, concorre valiosamente para aumentar a barafunda destes tempos de incerteza — decerto na piedosa intenção de aliviar as nossas preocupações — Mistinguett, fazendo, com certeza, uma engraçada momice ás ilustres e graves senhoras que esterilizam numa actividade mental desproporcionada... e despropositada, a sua graça e a sua beleza, preocupa-se meramente com a altura das saias e o tamanho das cabeleiras...

Ouçamos a opinião de Mistinguett, recolhida por um jornal francês:

«A moda das saias longas e dos cabelos longos só poderá generalizar-se de novo se porventura as mulheres voltarem a representar na sociedade o seu antigo papel de *parasitas do marido*. As mulheres que trabalham, saem, agitam-se, já não têm tempo a perder em casa no preparo meticuloso do toucado, nem, na rua, em preocupar-se com suspender as saias para entrar num *omnibus* ou galgar uma escada. Os costureiros não devem tentar contrariar-nos neste ponto, a não ser que reformem antes a sociedade moderna!»

Não tem um sabor admiravel de razão esta opinião desassombrada da encantadora cançonetista parisiense?

Oh! Se tem!...

Nós, os homens, ajudados por um já forte contingente feminino, andamos agora muito seriamente embaraçados, aguardando a toda a hora um cataclismo universal que subverta o mundo; não sabemos bem porquê, mas temos medo, um medo muito serio e muito profundo, de qualquer coisa extraordinaria que pode representar o nosso fim, por atacado. Esperamos coisas tremendas, supomos adivinhar uma catastrofe universal, mergulhamos os olhos no misterio, tentando prescrutar o dia de amanhã. Vivemos, emfim, um inferno de preocupações, sem darmos conta do que se passa á nossa volta.

E' esplendido, por isso, que haja alguem que ponha neste mundo aflicto uma nota alacre de despreocupação, que abra nele a brecha luminosa de um sorriso alegre, que o amenize um pouco que nos traga, ao menos, um minuto de esquecimento.

Oh! Mistinguett vale um poema — porque é, entre as mulheres, das poucas que sabem sorrir a proposito, erguendo a saia e mostrando as pernas — as mais lindas e as mais famosas pernas de França!...

"Os Dois Garotos"

Tambem Lucilia Simões, no antigo teatro da rua dos Condes, interpretou um dos esfarrapados e desventurados «garotos» da peça de Dicurcelle, agora em ensaios no Nacional e que deve subir á scena depois de amanhã.

O interessante drama está dividido em oito quadros todos eles de singular interesse.

O guarda-roupa é do «costumier» Castelo Branco, professor da Escola de Arte de Representar.

E os primaciaes papeis são interpretados por Ilda Stichini, Maria Pia, Ester Leão, Luz Pinto, Joaquim Prata e Alvaro de Almeida.

A "Lua Nova" no Eden

No Eden vae representar-se no sabado a galante revista «Lua Nova», que dará ensejo a interessantes confrontos, visto ser, pela primeira vez, desempenhada pela Companhia Otelo de Carvalho. A peça está amplamente remodelada, tendo, a amplial-a um quadro novo de palpitante oportunidade, intitulada «Emfim sós».

Na «Lua Nova» executando varios bailados de genero americano estreiar-se-ha o dançarino Bill Bailey.

Despedidas do "Fruto Prohibido"

Teve hoje novo recrudescimento de concorrencia o Eden, aonde a famosa revista «Fruto Prohibido» está realisando as suas despedidas. Em vista do tão excepcional agrado, ainda hoje a esplendida companhia Otelo de Carvalho representará a graciosa e deslumbrante peça que marca, não só o maior exito da finda temporada de inverno, como, tambem, o da actual temporada de verão.

Lucilia Simões em S. Carlos

Noite de vibrante entusiasmo vae ser a de hoje, em S. Carlos, aonde, em recita da moda reaparece a emocionante peça de Bernstein, «Depois de Mim»... (Aprés moi...) cuja brilhantissima carreira foi, forçadamente interrompida. «Depois de Mim»... é uma peça cujo interesse recrudesce de scena para scena não sendo facil prever-lhe o desenlace, e as suas excepcionaes qualidades de emoção resaltam e brilham, ainda com maior fulgor, em consequencia dum brilhantissimo desempenho, no qual, principalmente, se salientam Lucilia Simões e Erico Braga, que dão aos seus papeis dum grande destaque, uma admiravel interpretação. Hoje, em S. Carlos, na recita da moda, com a reprise de «Depois de Mim»... não deixarão de se reunir muitas familias da nossa melhor sociedade.

O verão

no MARIA VITORIA

Trabalha-se com a maior actividade, no teatro Maria Vitoria, do Avenida Parque, a fim de que seja definitivamente no sabado proximo a inauguração da temporada de verão, que vae realisar-se com a revista «Rez-Vez», que será representada em duas sessões. A peça que tem como autores Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, é ornada de musica dos maestros Hugo Vidal e Raul Portela, e tem a interpretal-a um magnifico agrupamento artistico, do qual resaltam, do elemento feminino Laura Costa e Lina Demoel. Exibir-se-ha com magnificos scenarios e apoteoses e com lindissimo guarda-roupa. A' bilheteira do Maria Vitoria tem ido, já, muitas pessoas adquirir bilhetes para as primeiras sessões da revista «Rez Vez», os quaes são vendidos sem aumento nos preços, dando direito aos seus possuidores entrarem, gratuitamente no Avenida Parque.

no S. LUIZ

E' no principio da semana proxima que se efectua, no S. Luiz, a inauguração da epoca de verão com a estreia do sensacional aparelho de projecções animadas, denominado «Anaglifos» com a «premiere» da revista «Vida Nova» que será apresentada com todo o deslumbramento.

Na «Vida Nova», ao contrario, do que tem sucedido em varias peças do mesmo genero, o popular actor Carlos Leal não faz nenhum dos «comperes», que serão interpretados por Santos Carvalho e Vasco Sant'Anna. Foram-lhe confiados tres papeis «O Bernardo», «Caixeiro viajante» e «D. Paco», nos quaes não deixará de imprimir o maior relevo e brilho.

no AVENIDA PARQUE

As noites calmosas que estamos atravessando convidam a uma visita ao Parque Mayer, aonde continua afluindo milhares de pessoas. Hoje ha ali, como de costume explendidos concertos de «Jazz Band», e funcionam todas as suas atraentissimas instalações.

Noticiario

De Portugal

Na proxima semana, reabre o teatro S. Luiz, com a «premiere» da revista «Vida Nova», de Alberto Barboza, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, musica de Del Negro, Luz Junior e Raul Portela. Os «comperes» são «Zé da Burra», Vasco Sant'Ana e «Zé da Torra», Santos Carvalho; Julieta Soares tem a seu cargo os seguintes papeis «Cruzeiro do Sul», «Massaroca», «Mulher dos Bichos», «Tango», «Menina do Jazz band»; Deolinda de Macedo, «Sevada», «Moda Futurista», «Moleirinha», «Samuna»; Margarida Martinó, «D. Felismina», «D. Concha»; Ema d'Oliveira, «Mondadeira», «Fado da Vigarice», «Rebolo»; Irene Benamor, «A Contadeira», «groom Viormano»; Carlos Leal, «Caixeiro viajante», «Bernardo», «D. Pepe»; Carlos Viana, «Varapau», «Dr. Pedereira»; Sebastião Ribeiro, «O Sr. Dr.», «Jacinto», «Aguilhão»; Fernando Pereira, «Secretario», «Cacete». Scenarios novos de Eduardo Reis (filho), Renda, Serra, e Amancio Rebelo e Reynaldo Martins; guarda roupa da Empresa, ensenação de Armando de Vasconcelos.

—Vão muito adeantadas as obras do novo teatro do Ginasio, assim como as do Cinema da Rua Eugenio dos Santos.

—Ha propostas para arrendamento do Coliseu dos Recreios durante a epoca de verão, cinema, e outra para revista feerica, por empresas diferentes.

—Eduardo Schwalbach está escrevendo uma comedia para a epoca de inverno para uma das companhias de declamação.

—Entrou em ensaios, no Politeama para se seguir á comedia «Guerra em tempo de paz», a comedia espanhola traduzida por Alberto de Morais e Feliciano Santos com o titulo «O Fiel amigo»

—No teatro Apolo faz-se reprise, na proxima quarta feira, 25, da peça popular «Malvalouca», dos Irmãos Quintero, desempenhando a actriz Maria Matos a protagonista. Até lá mantem-se em scena, no mesmo teatro, a engraçada comedia de Gervasio Lobato, «O Comissario de policia».

Cartaz do dia

1.as Representações

COLISEU — A's 9,30 — Sarau do Ginasio Club Portuguez.

S. CARLOS — A's 9,30 — «Depois de mim..»

POLITEAMA — A's 9,30 — «Guerra em tempo de paz».

APOLO — A's 9,30 — «O Comissario de Policia».

EDEN — A's 9,45 — «Fruto Proibido».

SALÃO CENTRAL — A's 8,30 — Cine — «O Imperador dos Pobres».

TRINDADE — A's 9,30 — «O Papá Lebonnard» — AVENIDA — às 9,30 — «Paris...» — FOZ — A's 9 — Variedades — Cinemas: Condes, Olimpia, Terrasse, Ideal e Cine Paris — Avenida-Parque, diversões e concerto.

S. CARLOS — TELEFONE Central 3 63
HOJE, ás 9 1/2 (21,30) da noite — Recita da moda
«Reprise» da vibrante peça, de Bernstein
Depois de mim...
(APRÉS MOI...)
Admiravel trabalho de LUCILIA SIMÕES com ERICO BRAGA
Brilhante encenação de Antonio Pinheiro = Elegantissimas «toilettes» de Lucilia Simões, confecionadas nos «ateliers» de mad. Demetria de Castro Pereira = Explendidos cenarios de Luz & Almeida e Campos & Oliveira.
Nos intervalos Sexteto, sob a direção do René Bohet. Não ha locação
Frizas e camarotes 45$00, 38$00, 12$00 Fauteuils, 9$00 Varandas 2$50

Empreza Ruas L.da — **TEATRO APOLO** — Telefone 4129 N.
Companhia Maria Matos Hoje, ás 9 e 1/2 (21,30) da noite
Ultimas representações — A comedia em 4 actos de Gervasio Lobato
O COMISSARIO DE POLICIA
O maior sucesso de gargalhada de todos os tempos
Terça-feira 24 MALVALOUCA dos Irmãos Quintero
O teatro mais barato de Lisboa e onde não ha locação

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
— — — — LISBOA — — — —

O SABONETE **JACOBUS**

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado - O mais higienico - O de maior duração

PEÇAM-NO EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

AS ANILINAS **JACOBUS**

para tingir em casa são as melhores

do mundo e as unicas cujo resultado se pode garantir

PEÇAM EM TODAS AS DROGARIAS

Deposito geral só por atacado = SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.DA = Campo das Cebolas, 43, 1.º - Lisboa

Instalações electricas

5 derivações completas, com lampadas 240$00

Venda de candieiros material electrico

A Conservadora Electrica
FAISCA LDA.
R. da Rosa N.º 53 e 29-2.º E.

CAMPANHA CEREALIFERA DE 1924

2.º Anuncio

Adubos para entrega imediata

Relembra-se aos Srs. Lavradores a GRANDE CONVENIENCIA DE ADQUIRIREM DESDE JA' OS SEUS ADUBOS para a proxima campanha cerealifera, porque:

1.º—Esta Companhia dá um bonus suplementar de 3 % além dos 3 % de pronto pagamento sobre todo o adubo comprado para expedir até fim de Junho;

2.º—As compras feitas nestas condições aproveitam de todas as baixas de preços nesta Companhiha até 15 de Outubro;

3.º—Aos clientes que comprarem para entrega imediata uma parte das suas encomendas é-lhes assegurada preferencia nas expedições de Julho a Outubro para alé metade da quantidade que encomendarem para pronta entrega.

Adubos vendidos com preço firme para entrega futura

Aceitam-se desde já encomendas A PREÇO FIRME e com clausula de baixa, isto é, aproveitando todas as reduções de preço até 15 de Outubro, nas condições seguintes:

1.ª—As encomendas serão acompanhadas da respetiva importancia e o preço aplicavel é o do dia do recebimento da mesma;

2.ª—Os adubos assim comprados e pagos preferem na expedição, O QUE E' IMPORTANTISSIMO, logo a seguir das percentagens das expedições asseguradas aos compradores para entrega pronta.

Chamamos a atenção dos srs. Lavradores para o excelente emprego que constitue para os seus capitais, que tenham disponiveis, a compra de adubos desde já **pois asseguram a sua transformação em mercadoria que ouro vale** a um preço que mais tarde será inobtivel e com a clausula de baixa, que os proteje contra uma descida do adubo resultante da valorisação do escudo **unica possivel,** dados os preços minimos a que esta Companhia está vendendo e que não poderão provavelmente manter-se.

Lisboa, 17 de Junho de 1924.

Companhia União Fabril

p) Manuel Augusto José de Melo
p) Nicolas de Gyrt O'Neill
Administradores

A'S DONAS DE CASA

Convem saber que se vende a

Esc. 24$75 cada 45 kg.

Coke para cosinha

de optima qualidade sendo a entrega efectuada com a maior brevidade

Alves de Carvalho

(Telef. C. 3389)

Travessa do Corpo Santo, 10—LISBOA

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação pisaduras e todos os males occasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra os frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 93, 4.º
LISBOA

P.—Exijam os verdadeiros «Saes Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

Aeromotor 'INVICTA'

O aeromotor INVICTA é de todos os moinhos conhecidos o mais aperfeiçoado, trabalhando por meio de engrenagens duplas e oleando-se automaticamente.

E' de todos o melhor para grandes e pequenas tiragens de agua a qualquer profundidade, moagem, produção de energia electrica, etc. Pedir orçamentos e catalogos gratis ao

AEROMOTOR INVICTA, Lda.
12—Travessa do Rosario—12
(á Praça da Alegria) Telefone Norte 3'49

MOBILIAS

CASA BIZARRO DA SILVA L.DA
82, R. Augusta, 84 - 21, R. Correeiros, 23
TELEF. C. 2533

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos, para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e "toilettes", gabinetes, etc. Fabricação esmerada e solida. Carpetes, Brises-Brises, Rideaux, Mapples.

ARTISTICAS DECORAÇÕES
PREÇOS SEM COMPETENCIA

UMA VISITA A' Casa Bizarro da Silva L.da impõe-se a toda a gente de bom gosto

AUGUSTO F. RAMALHO

Encarrega-se de todos os registos e actos commerciaes, publicações no Diario do Governo e em todos os jornaes de Lisboa e Provincia.

Residencia—Rua D. Estefania, 85, 2.º E.

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)
Conservação de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2.º

TINTURARIA DO POVO DE José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal:

Rua dos Cegos, 35
(a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50 % mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

JANOTAS???

Sejam economicos!!!

MANDAI fazer ou virar vossos fatos por Madeira, alfaiate, que vos ficam como novos e baratos. Aceita fatos a feitio. Postal a S. Madeira, rua do Mundo, 81, 3.º

Companhia Nacional de Navegação

Vapor AFRICA

Sairá no dia 1 de Julho para a Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Moss medes, Cabo (Cape Town) Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga, passagens e qualquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios, em Lisboa, rua do Comercio, 85, no Porto, rua da Alfandega, 24.

ESTORIL-TERMAS

Reabertura em 15 de Junho

Banhos de imersão (agua mineral e agua do mar) Duches, Aplicações de lamas, Irrigações Enteroclises, Instalações, etc.

Tratamento pelos agentes fisicos

Tratamento do reumatismo, da gota, da nevralgia sciatica, Obesidade, doenças da pele, doenças de senhora, doenças do aparelho cardio-vascular, doenças nervosas.

Linfatismo, Enterocolite cronica, etc.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente
—novos cursos—
para principiantes em

FRANCEZ :: :: INGLEZ

:: Já está aberta : : :: a inscrição ::: :

Hemorroidas

Curam-se com os supositorios do Atrofenil, que produzem um alivio imediato. Farmacia Fernandes. — R. Alves Correia, 187.

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd
141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3351

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Editos de 30 dias

Pela direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 21 de agosto de 1818 e decreto de 5 de dezembro de 1910 a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia 1.738 893 (mil setecentos e trinta e tres escudos), relativa á liquidação das contas deixadas pelo escrevente auxiliar, Antonio Nunes Pimenta, falecido em 18 de fevereiro de 1924, e a cuja qualidade se habilitou João dos Santos Pimenta, pai do falecido.

Lisboa e direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 13 de junho de 1924.—O chefe da secretaria, Jaime Rocha.

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS **EMPREGADAS**

ESCRITA A' MAQUINA

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos bem a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, cotar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 5—Royal 10—Underwood—Coroña—Kappel—Mercedes—Remington—Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director—José Lourenço de Carvalho, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia pela professora que está efectiva nesse curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.

Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.º, Direito

2168 NORTE

E' O TELEFONE D'

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

—:— NA —:—

R. Pascoal de Melo, 77

Falando para lá será immediatamente atendido pelo seu proprietario

Antonio Francisco Cruz

Rapidas reparações electricas — Instalações — Orçamentos gratis—Reparos em canalisações—Venda de lampadas e candieiros.

OS MAIS ARTISTICOS MODELOS

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

é o mais completo estabelecimento do genero, nesse bairro

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA

Fundada em 1835

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.

Branqueia fios de algodão

Lavagem a sêco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — **Largo da Fonte Nova, 20**

O Proprietario
Luiz Alberto de Pinho

HAWES & COMPANY (LONDON) LTD.

Salisbury House, Londres, E. C. 2

—— INGLATERRA ——

IMPORTADORES DE: Frutas (secas e frescas), Sardinha, Vinhos e outros produtos portugueses

Adeantamentos prontos e liberais em troca de documentos de embarque

Agentes em Lisboa: **E. A. Lopes & C.ª**
Rua do Arsenal, 60, 2.º
TELEF. C. 523 — TELEG. BARLOPES

Socios do: London Dried Fruit Association
(Associação de Importadores de Frutas Secas em Londres)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4657-14.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Sexta-feira, 20 de Junho de 1924 | Telef. C. 2298—Endereço tel. CAPITAL Impressão: Rua da Bica, 74 | Preço 30 centavos

MACAU, 20. — Comunicam aviadores, devido desarranjo motor, demorada chegada Macau. Estou prestando toda a assistencia precisa.

GOVERNADOR

A SITUAÇÃO POLITICA

Mais uma vez se afirma que o sr. dr. Afonso Costa vem formar governo. A noticia rodeia-se das garantias do costume. E' o sr. dr. Afonso Costa que, interrogado, não disse sim nem não; ou mesmo, tendo dito que não, o disse de uma maneira que parecia dizer sim. São os mesmos prognosticos, os mesmos palpites. E' o sr. dr. Germano Martins que, para abreviar de algumas horas as confidencias esperadas, parte ao encontro do antigo chefe democratico. Numa palavra, são os mesmos processos politicos e jornalisticos que têm acompanhado sempre as hipoteses, já bastantes vezes reproduzidas, de um gabinete presidido pelo sr. Afonso Costa, para o rapido ressurgimento nacional, e é igualmente a mesma espectativa geral, de amigos e adversarios, aguardando a realização desse importante acontecimento politico.

Pela nossa parte, a nossa opinião já ficou suficientemente expressa por ocasião da recente renuncia do sr. Afonso Costa, quando foi encarregado pelo sr. Presidente da Republica de organizar um governo como melhor entendesse.

Nessa ocasião dissemos ao sr. Afonso Costa: governe! E' o mesmo que dissemos se o sr. Afonso Costa fôr novamente incumbido de formar Ministerio: governe!

Reputamos um governo do sr. Afonso Costa, com todas as responsabilidades do poder, em todos os casos e por todas as formas preferivel á influencia lá de fora sobre os destinos da sociedade portuguesa.

O sr. dr. Afonso Costa, vindo governar para o Terreiro do Paço, conseguе, realmente, resolver os grandes problemas economicos e financeiros que affligem a Nação?

Será excelente, e ninguem lhe regateará louvores por essa obra, caso lhe seja possivel realizar. Para lhos negar, seria necessario não ser português.

O sr. dr. Afonso Costa fracassa no seu Ministerio? Será absolutamente lamentavel; mas nesse caso ver-se-ha desfeito uma lenda que só convertida em realidade poderia ser benefica para o paiz.

Até agora, e é evidente que o sr. Afonso Costa não tem disso a culpa, mas sim os turiferarios, nenhum governo tem subido ao poder em condições de prestigio, dispondo da confiança publica, porque se convencionou, pelo menos dentro do maior partido do regimen, que só o sr. Afonso Costa é que tem a capacidade necessaria para salvar o paiz. Os governos que se têm sucedido, excluidos desta confiança, vivem uma vida precaria e ingrata.

Pois bem! Mais uma vez: governe o sr. dr. Afonso Costa!

O sr. Afonso Costa vem aí. Ninguem duvida que o governo do sr. dr. Alvaro de Castro imediatamente se afastará para lhe dar ensejo a subir ao poder com os elementos que repute colaboradores habeis e diligentes dos seus planos. O sr. dr. Afonso Costa pode ser governo dentro de uma semana.

Se assim fôr, esperaremos os seus actos, com todo o desejo de que acerte.

Uma observação se nos afigura, porém, absolutamente indicada: é a de que o paiz inteiro deve exigir que seja esta a ultima solicitação ao sr. Afonso Costa para formar governo. Nós não podemos andar toda a vida á espera de quem não queira realmente assumir as rédeas do governo. Então, o dever é não pensar mais numa solução que nunca terá sido uma solução. Tornar-se-ha, então, um dever imperioso não mais iludir o povo com falsas conjecturas. O paiz salvar-se-ha, se puder, com os homens que não se eximam ao grave encargo de governar, e, pelo menos, a dignidade da Republica ficará salva.

O reumatismo agudo

Combate-se em poucos dias, usando o *Diurenal*, recomendado pelo sr. dr. Abrantes Borges. Pedidos a Raul Vieira, Limitada, R. da Praia, 51.

E se em Portugal se fizesse o mesmo?

Castigando os especuladores

BARCELONA, 20. — O Governador Civil impoz uma multa de cinco mil pesetas á Associação dos Marchantes e de 150 a varios carniceiros por se negarem a vender ao preço da tabela—(L.)

HOTEL PARIS
de LUIZ VERGANI
ESTORIL

O CONGRESSO SOCIALISTA

O Partido Socialista disposto a colaborar com os sindicalistas nas reivindicações operarias

De modo algum convem uma scisão do proletariado, diz-nos o sr Alfredo Franco

No Centro Socialista de Lisboa realizou-se ontem uma reunião dos delegados que vão tomar parte no congresso partidario que amanhã se inaugura no Porto. Como já tivemos ocasião de dizer, dentro do P. S. P. existem duas correntes quanto á filiação do partido na 2.ª ou na 3.ª Internacionais. Ha dias, publicámos a opinião do sr. dr. Ramada Curto sobre o que se irá passar no congresso. Quizemos saber tambem o que sobre o assunto pensava um outro elemento de destaque e que á causa socialista tem dado o melhor do seu esforço, o sr. Alfredo Franco. A' pergunta que a tal respeito lhe dirigimos, responde:

— Não haverá scisão no partido. Entendo que a nossa filiação partidaria deve ser na Internacional de Londres. Mas é tambem muito possivel que, dado o caso do assunto das Internacionais não estar ainda, entre nós, perfeitamente esclarecido, o P. S. P. continuará ainda mais algum tempo sem filiação internacional.

— Não mantem relações internacionais?

— Mantemos e temos sempre estado em correspondencia directa com os organismos socialistas dos varios paises.

— Se fôr posta a questão internacional, qual das correntes triunfará?

— Deve triunfar a de Londres, visto que a 2.ª se pode considerar morta e a 3.ª tem no partido socialista tão poucos partidarios, que não conseguiria reunir meia duzia de votos. De resto, desde que se criou em Portugal um partido comunista, que é uma secção da 3.ª Internacional, aqueles que são seus partidarios têm nesse partido o seu lugar.

— Haverá alteração ao estatuto partidario?

— Não. O nosso estatuto partidario não precisa de ser alterado, pois contém em si as aspirações maximas dos socialistas.

— Qual a atitude que vai ser tomada em face do movimento operario?

— O partido socialista, que ha tempo tomou um caracter genuinamente politico, está disposto a colaborar com a organização sindicalista em todas as reivindicações operarias.

— Vai ser tratado isso no congresso?

— E' muito provavel que não. Isso viria trazer uma larga discussão, que eu considero esteril e em que dificilmente se chegaria a um acordo.

— Motivo?

— Se dentro do partido socialista existe uma certa homogeneidade sobre os pontos de vista de adesão á Internacional politica, sobre a Internacional sindical o caso é bem diferente. Se nós fossemos levantar a questão á Internacional politica de Londres, era logico que as organizações sindicais, em que os socialistas ainda têm influencia, aderissem á Internacional de Amsterdam. Mas, como existem duas correntes que se igualam, uma por Moscou e outra por Amsterdam, entendo que esta questão deve ficar livre para os nossos filiados a resolverem e tratarem nos seus sindicatos profissionais.

— São muitos os sindicatos que seguem a orientação socialista?

— Como lhe disse, o partido ha muito que abandonou a luta sindical, se bem que lhe tenha sempre dado o seu apoio moral e aconselhado todos os filiados a ingressarem nas suas associações. Sabe tambem que nós não pretendemos fazer uma scisão no movimento operario. A C. G. T. sabe o mesmo muito bem.

«Se pretendessemos criar uma organização operaria, retintamente com o caracter socialista, iriamos fatalmente dividir as forças proletarias. E isso não queremos nós fazer. Não o faremos mesmo nunca. Se o fizessemos, desviariamos da C. G. T. alguns sindicatos e fariamos o desdobramento de outros. E esse facto não viria trazer vantagens ao movimento operario e sindical, antes o viria enfraquecer, dando margem aos governos para exercerem maiores represalias sobre os seus orientadores.

— Pensa-se numa frente unica de todas as forças socialistas?

— Nós estamos, como sempre estivemos, prontos a aliar-nos com a C. G. T. e com o partido comunista para fazermos vingar determinadas reivindicações sociais, algumas já conquistadas, e conquistar outras novas, e contra todas as represalias do governo, tanto sobre os dirigentes socialistas de qualquer escola, como para defesa dos interesses do publico em geral. Isto é, bem entendido, sem que qualquer de nós abdique da sua escola social e dos seus metodos de lucta.

— Quais serão os futuros dirigentes do P. S. P.?

— Dos actuais membros do comité central nenhum de nós aceitará de novo o cargo de dirigente, se bem que todos os socialistas do sul pretendam que continuem no novo comité central os srs. drs. Amancio de Alpoim e Ramada Curto. São duas figuras cujo passado e conhecimentos se impõem a todos os seus companheiros de ideas. Eu, porém, não aceitarei, não porque não esteja disposto a continuar a trabalhar pela causa socialista, mas porque motivos da minha vida particular me impedem disso.

— Virão para o comité central elementos do norte?

— Não sei. O congresso resolverá da melhor forma o que entender para beneficio e desenvolvimento do partido.

Manifestação fascista EM BOLONHA

Estigmatisando o assassinio de Matteotti e afirmando a sua fé no mussolinismo

ROMA, 20—Em Bolonha realisou-se uma grande manifestação fascista, discursando o sindico Puppini, o senador Tanari, e o deputado Grandi, que estigmatisaram o assassinio de Matteotti, afirmando mais uma vez a sua fé no fascismo e no grupo Mussolini.

A imprensa Italiana deplora as declarações feitas na Camara dos Comuns pelo sr. Macdonald, as quaes considera como inoportunas.

O embaixador italiano em Londres avistou-se já com o primeiro ministro britanico, com o qual teve uma longa conferencia.—(L.)

As declarações dum presumido cumplice

ROMA, 19—Diz-se de Milão ao «Messagero» que se liga grande importancia á prisão do austriaco Otto Chirzel, que foi encarregado por Dumini de espiar o deputado socialista Matteoti. Chirzel nega ter tomado parte directa no rapto daquele deputado e diz que chegou mesmo a prevenir a mulher deste ultimo dos perigos que corria seu marido. O acusado diz que Matteoti não deve ter sido morto, mas sim estar sequestrado em qualquer cidade da provincia, como por exemplo Fiuggi.—(H.)

A demissão da Junta da Imprensa fascista

ROMA, 20 — O directorio fascista aceitou a demissão colectiva da junta da imprensa e nomeou uma comissão administrativa. — (H.).

Por ter censurado o assassinio é morto um fascista dissidente

ROMA, 20 — O jornal *Il Mondo* recebeu um telegrama de Voghera dizendo que um fascista dissidente, que censurou o assassinio do deputado socialista Matteoti, foi ferido mortalmente. — (H.).

POLITICA FRANCESA

Uma sessão tumultuosa NA Camara dos Deputados

Numerosas scenas de pugilato

PARIS, 20.—A sessão de ontem na Camara dos Deputados foi extraordinariamente tumultuosa.

O sr. Herriot foi interpelado acerca da supressão da embaixada francesa junto do Vaticano e sobre a politica financeira e externa definida no seu programa ministerial.

O presidente do conselho defendeu-se dos varios ataques que lhe foram feitos e especialmente do que lhe foi dirigido pelo ex-ministro Letrocmen, que recomendava uma longa ocupação do Ruhr, afirmando ser absolutamente necessario o desaparecimento da embaixada no Vaticano e que se assegurará das medidas precisas para obrigar a Alemanha a respeitar os tratados.

Causou sensação o discurso do deputado socialista, que declarou não ser necessario ao sr. Herriot, para obter o apoio do seu partido, que cumpra o programa do partido socialista, bastando apenas á execução do que se acha exposto na sua declaração ministerial.

Durante toda a sessão deram-se na sala numerosas scenas de pugilato.—(L.)

A eleição da presidencia do Senado foi mais uma derrota para o bloco das esquerdas

PARIS, 20 — Na eleição para a presidencia do Senado ficou vencedor o sr. De Selves, que tinha como competidores os srs. Bienvenu e Martin.

Este resultado é considerado como uma nova derrota do bloco da esquerda.—(L.)

E' aprovada uma moção de confiança por 79 votos de maioria

PARIS, 20.—A Camara dos Deputados votou a moção de confiança ao governo por 313 votos contra 234.—(H.)

Fermento d'uvas Formosinho
CURA
Furunculos, diabetes, eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
FARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

DA ARTE E DOS ARTISTAS

A exposição de Léon Appert

Inaugura-se, no proximo dia 22 do corrente, a exposição de quadros a oleo do sr. Léon Appert, no elegante salão Bobone, exposição que está sendo aguardada com excepcional interesse.

Casa da Moeda

O «Diario do Governo» publicou hoje uma portaria do ministerio das Finanças nomeando o sr. Oliveira e Silva, chefe da 2.ª Repartição de Contabilidade Publica, para administrar interinamente a Casa da Moeda e Valores Selados.

INGLATERRA E MEXICO

As declarações do sr. Macdonald

LONDRES, 20. — O sr. Macdonald declarou na Camara dos Comuns que o procedimento do governo mexicano é indesculpavel, e só tem como efeito adiar ainda por mais tempo o reconhecimento do actual governo mexicano, por parte da Inglaterra.—(L.)

E' suspensa a expulsão do ministro inglez

MEXICO, 20 — Tendo a Inglaterra chamado o seu ministro, sr. Cummings, o presidente da Republica, general Obregon, mandou suspender as medidas de expulsão que contra ele tinha tomado.—(H.).

INDUSTRIAS DE ARTE

A EXPOSIÇÃO DE TAPETES DE VAL-DE-MOINHOS BORDADOS DE TIBALDINHO E AS LOUÇAS DE AVEIRO

Uma afirmação da nossa florescencia artistica, que é preciso assegurar

No estabelecimento do sr. José Narciso de Aguiar & Comp.ª (Filhos) da rua do Carmo, n.º 17, inaugurou-se ontem a interessantissima exposição regional de Tapetes de Val-de-Moinhos, bordados rusticos de Tibaldinho (Beira Baixa) e louças decorativas de Aveiro.

E' absolutamente certo que, desde sempre, as nossas industrias regionaes, se impuzeram ao conceito de todos, pelo seu alto e requintado cunho artistico, pela perfeição da sua factura, pela beleza da concepção realizada perfeitamente. Quer consideremos as nossas louças famosas, quer atentemos nos nossos tecidos magnificos, quer reparemos nos nossos tapetes artisticos, cuja fama perdura de tal maneira que a sua ressurreição se impoz, quer lembremos, ainda, as nossas rendas, flocos de espuma materialisados por graça do carinho de algumas raparigas gentis, temos de confessar que as nossas industrias artisticas não valem menos, sob qualquer aspecto que as olhemos, do que as mais celebradas dos outros paizes.

Ainda o outro dia recolhemos aqui as nossas impressões, lisongeiras e admirativas, das porcelanas da Fabrica da Vista Alegre e ja hoje uma nova exposição reclama o nosso interesse.

* * *

A exposição da rua Nova do Carmo, é, incontestavelmente, uma afirmação explendida, uma revelação magnifica—pelo que apresenta e pelo que permite esperar, para o futuro, essas industrias embrionarias, embora antigas.

Foi graças aos esforços do illustre sr. Francisco de Almeida Moreira dedicado e sabio director do Museu de Grão Vasco, que os tapetes de Val-de-Moinhos, que fizeram a gloria da região, renasceram para o encanto dos nossos olhos. Feitos em teares manuais, com lãs regionais, os tapetes de Val-de-Moinhos apresentam já uma beleza perfeita de colorido, embora os padrões sejam ainda ingenuos e os desenhos e as estilisações mais ou menos infantis. A combinação das cores, porem, é admiravel o superior senso de arte que revelam. A par dos tapetes de Arraiolos e de Beiriz, eles não devem sentir-se apoucados. Não são inferiores—são diferentes; não são menos belos—são apenas mais ingenuos.

E a ingenuidade em arte ainda é um grande, um magnifico filão a explorar. Quanto mais não seja porque, num momento em que o retrocesso se impõe, a candidez e a simplicidade são simplesmente inimitaveis e raras.

* * *

Os bordados rusticos de Tibaldinho (arredores de Vizeu) são a obra carinhosa, delicadissima, terna, das ingenuas pastoras que as hostes lusiadas primitivas, regaram com sangue e cultivaram com as lagrimas brilhantes e gloriosas das lanças. Enquanto as raparigas guardam os rebanhos, nos dias longos da serra, os seus dedos finos, em que tremem anciedade artisticas incompreensiveis, vão realizando, lentamente, o milagre enternecedor e de encantamento, daqueles bordados preciosos. Os motivos dos bordados são flores simples, estilisadas ingenuamente; são arabescos caprichosos que a fantasia concebe e os olhos, dominadores e cheios de sonho, acompanham amorosamente. Chega a parecer impossivel, que os dedos daquelas pobres camponezas, de primitivas noções artisticas, consigam dar tanta elegancia, tanta beleza, tanta pureza ás curvas airosas que a linha descorre e fima.

São uma maravilha, aqueles bordados simples!

* * *

Três fabricas de louças decorativas expõem na rua Nova do Carmo: a Empreza de Louças e Azulejos, Limitada, Fabrica Aleliua e a Antiga Fabrica da Fonte Nova.

A primeira faz-se representar por um elegantissimo candieiro, cujos motivos de decoração foram os quadros provenientes da nossa epopeia maritima; a segunda por dois pratos de admiravel tinta e precioso desenho, alem de guarteiras, que revivem os primitivos do Rato; a terceira por admiraveis gomis, uma bilha e varias amforas.

Ha ainda tinteiros, escachepots, mil objectos interessantissimos, que deliciam os nossos olhos e asseguram aos seus fabricantes uma fama e um conceito que o tempo não apagará.

Nas loiças ha um promenor que seduz, que impressiona de entrada, que se radica: é a admiravel, a expelendida, a purissima linha de elegancia que se afirma em todos os objectos, que se lança em curvas surpreendentes de harmonia e de beleza. Como que estremece aquelas linhas airosas de uma correcção impecavel de uma pureza que recorda a Estonia, o Egito, a Grecia. E', na verdade, numerosa, a exposição da Rua Nova do Carmo!

A questão do INQUILINATO

De 20 Escudos mensais **a 800 Escudos** e ainda por cima 5.000 escudos de trespasse

E' o proprio senhorio quem póde esta "insignificancia"

Sr. director.—V., que tem sido o paladino maximo dos direitos sagrados dos inquilinos, defendendo implicitamente a moral social que, numa sociedade bem organisada, deve garantir a habitação a todas as familias que a compõem, queira arquivar nas colunas da *Capital* mais um caso tipico do delirio da ganhança que atacou a maior parte dos senhorios, não havendo leis nem sanções penais que bastem a refrear a desmedida e inasciavel ambição dos detentores de predios?

O caso passa-se com o primeiro andar do predio n.º 22 da Rua Hintodoro Salgado, mesmo nas bochechas do sr. ministro da Justiça, dr. José Domingues dos Santos, que mora defronte, no n.º 15 da mesma rua.

Esse predio, que tem um grande quintal anexo, com frente para a via publica, terreno que dá para a construção de outro predio com gaveto, foi vendido ha sete anos aos actuais proprietarios, com anexos e tudo, por sete contos de reis. E' esta a importancia com que figura na matriz respectiva, sendo o valor locativo do primeiro andar inferior a Esc. 240$00 por anno, ou seja Esc. 20$00 por mez. Pois sr. director, tendo vagado agora o referido andar, os senhorios, que são tres irmãos, exigem de renda Esc. 90$00 por mez e Esc. 5.000$00 de trespasse! A renda de *240$00 POR ANO*, passa repentinamente para *NOVE MIL E SEISCENTOS ESCUDOS*, afóra os *CINCO MIL ESCUDOS* do trespasse!...

Mesmo defronte deste predio, ha casas acabadas de construir este ano, que custaram entre 200 e 300 mil escudos, vão inscrito na matriz, o que se alugam entre 40$ e 60 $ Esc. por mez sem trespasse.

Pois estes *cavalheiros* proprietarios do predio n.º 22, pretendem só por um andar dum predio com tres pavimentos e que lhes custou *SETE CONTOS* arrancar ao inquilino, só num ano, catorze contos e seiscentos mil reis!..

Ha oito dias que esta *pechincha* anda anunciada nas colunas do *Noticias*. Tem ali acorrido uma romaria de pretendentes, mas ninguem lhe tem pegado.

Agora puzeram *cegonha*... e com escritos continuará, apesar da falta de casas, até algum nababo ou algum desesperado satisfaça a shyloquiana exigencia dos senhorios!

Pela inserção do que ai fica, me subscrevo.—De v., etc.—*Um leitor assiduo.*

A lingua franceza

banida na Turquia

CONSTANTINOPLA, 20.—O comissario turco da Instrução ordenou a abolição do ensino da lingua francesa nas escolas israelitas, substituindo-a pela hebraica turca.—(L.)

O assassinio da familia imperial russa

As cinzas de Nicolau II, da czarina e de seus filhos foram trazidas para França pelo general Janin

Como foram massacrados os restantes membros da familia

Toda a retorica é vã, toda a literatura se evapora perante o abismo dos factos, na sua terrivel nudez. No immenso pesadelo da revolução bolchevista, confusa como um drama romantico, o fim sangrento do czar Nicolau II e das restantes pessoas da familia imperial, inscreve-se como uma tragedia digna de Eschylo ao horror imediato, ainda acrescido pelo misterio.

Apesar das testemunhas, tais como a do general russo Diderichs, que em tempo publicou um relato circunstanciado sobre o massacre do imperador e dos seus, na sinistra casa de Ipatieff, a opacidade deste misterio era tal ainda ontem que tudo permitia, mesmo a impostura e a mentira.

Alguns fieis, cuja devoção ao trono arrasado, mal se resignavam a aceitar a versão atraz, do fim do soberano, teriam apesar de tudo exigido muitas provas para conceder credito ás pretenções de um aventureiro-sosia que surgisse de qualquer parte para afirmar que era Nicolau II, salvo dos seus carrascos.

Pelo menos uma mulher internacional, suspeita, tentou durante semanas, aplicar todo o seu engenho para convencer a imprensa do novo mundo que ela era a verdadeira duqueza Tatiana, filha mais velha do czar, unica sobrevivente da tragica noite de Ekaterinemburg.

* * *

Uma leitura escrupulosa do relatorio Diderichs, assim como um resoavel exame das declarações feitas na Europa pelo juiz Sokoloff, encarregado pelo efemero governo do almirante Koltchak, da instrução do crime, é possivel que tenham persuadido os descrentes do aniquilamento do czar, da imperatriz Alice e dos seus filhos.

Um ponto, porém, ficou sempre na sombra. Onde jaziam os seus restos mortais? Mesmo esses restos, reduzidos a um punhado de cinzas, teriam ao menos, depois de tantas vecessitudes, encontrado um campo de repouso? Ninguem o podia dizer. O enigma está hoje dissipado. O antigo chefe da missão francesa na Siberia, actual comandante do 8.º corpo do exercito francez em Bourges, o general Janin, falou.

São as declarações desse oficial general, encarregado em 1920 de assegurar a retirada das tropas tchecas até Vladivostok por Chita, que se reproduzem sem comentarios.

* * *

Foi a mim, que coube o encargo difícil de trazer para França, para os entregar ao gran-duque Nicolau, os restos do imperador Nicolau II, da imperatriz, do principe imperial Alexis, das jovens gran-duquezas e de dois fieis servos.

Estes pobres restos, não podiam mais ser separados. As cinzas do soberano estão intimamente misturadas com as dos seus criados. Só ha um dedo reconhecivel. Afirmam os peritos, ser um dedo da imperatriz, porque é de senhora de certa idade, que sempre foi cuidado pela manicure. Existem tambem, vacabra numenclatura, pedras preciosas calcinadas, restos de fatos queimados, a placa do cinto do czarevitch, os botões de uniforme, objectos de devoção, entre outros medalhas, além de um pequeno pedaço de gordura humana. E' que de facto, segundo o general Janin, depois da indiscritivel carnificina da casa Ipatieff, onde a familia imperial se encontrava prisioneira do soviet de Ekaterinemburg, os corpos escorrendo sangue, de figurados, foram transportados, mesmo vestidos, para um floresta a curta distancia das ultimas casas da cidade.

Ahi despiram-nos e esquartejaram-nos, queimando-os em seguida. Não sofre duvida que se procedeu á horrivel operação com bastante precipitação, o que se prova pelo facto dos cadaveres não terem sido despojados de tudo quanto ainda levavam com valor. E' o que ressalta do exame das reliquias, de que se fez um inventario, que comporta 311 parcelas relativas, tanto a restos humanos, como a joias ou pedaços de fatos. Um cofre contem essas reliquias e uma simples mala encerra esse cofre. E' a sepultura da familia imperial da Russia. O general Janin acrescente:

A mala que contem o cofre tinha duas outras companheiras, contendo a volumosa instrução do juiz Sokoloff, que acabou o inquerito começado pelo seu colega Sergueivsky, assim como as provas materiais, entre outras, as balas retiradas das paredes da casa, onde o massacre se efectuou.

Estas malas foram-me confiadas em

OS DOIS

Teatro Nacional

AMANHÃ

Inauguração da epoca de verão com o drama

Os dois garotos

GAROTOS

Bordados e Mobilias
DA MADEIRA

Roupas bordadas nos mais lindos desenhos e nos melhores tecidos, para Senhora e Creança e Atoalhados em linho para meza : : Sortimento colossal aos mais baixos preços

Perola do Atlantico
Rua do Loreto, 67

ULTIMA HORA

harbine, pelo general Diderichs e M. Gilliard preceptor do infeliz czarevitch.

Eu consegui por fim—ao cabo de uma odessia terrivel, de mil contrariedades—realisar a entrega ao grão-duque Nicolau, depois de consultar M. de Giers, antigo embaixador da Russia em Roma.

Esta entrega, teve logar em la Trouche, suburbio de Grenoble, no dia 15 de outubro de 1920. A escolha do local explica-se pelo facto de eu haver sido forçado, a conservar, essas tragicas bagagens, na minha propriedade familiar do Delfinato, por falta de pessoa qualificada, a quem fosse possivel entregal-as, quando desembarquei em Marselha. Abandonando a Mandchuria pela China, o general Janin, havia—depois de uma estadia em Pekim—embarcado no «Amiral-Béhic», em 9 de maio de 1920.

Antes de entrar no detalhe das divagações impostas ás reliquias pelas circunstancias, o estado de guerra, a revolução ganhando terreno, o desabamento de Kaltchak, ás vagas negociações diplomaticas, a indecisão de uns, a perturbação de outros, fixemos um ponto importante.

Em Ekaterinenbourg, só foram massacradas, as pessoas de que o cofre contem os restos. Foi em Alapaevsk, distante 20 quilometros ao norte de Ekaterinenbourg, que foram, a seu turno, massacrados os outros principes e princezas de sangue imperial. O seu fim não foi menos horroroso. O general Janin que, não tomente teve largas conversas com o juiz Sokoloff, o general Diderichs e M. Gilliard, mas que foi aos locais tragicos de Ekaterinenbourg e Alapaevsk, fornece estes detalhes alucinantes:

Em Alapaevsk eram pelo menos seis, talvez sete: a gran-duqueza Izabel, viuva do gran-duque Sergio; o joven gran-duque Sergio Michailovitch; os dois irmãos do gran-duque Constantino, Ignor e Dmitri; o filho da princeza Paléi; uma religiosa e supõe-se que um mordomo.

* * *

Todos foram precipitados, vivos, em um poço de mina. Seguidamente deitaram-lhes para cima, traves de madeira e granadas. O gran-duque Dmitri, contam as testemunhas, morreu como um santo, reconfortando os companheiros de agonia, exortando-os a que morressem resignadamente e cantando em voz alta, canticos ortodoxos.

Sergio, que se debateu mais tempo ou com mais vivacidade, foi acabado a tiros de pistola. Ouvindo este relato, fiz-me levado maquinalmente, a fechar os olhos, como de facto presenciassemos, demasiadamente bem, o espantoso espectaculo!

Pois bem, continua o general Janin, foi-me possivel, multiplicando os esforços que tornarei conhecidos, garantir os martires de Alapaevsky, uma sepultura no cemiterio ortodoxo de Pekin. Só o corpo do gran-duque Sergio, ligado á familia real da Servia, foi enviado para Belgrado.

Onde será o tumulo de Nicolau II, da imperatriz e dos seus filhos?

* * *

Em um proximo artigo se explicará as peregrinações das reliquias, as armadilhas que se encontravam no caminho, como é, chegados milagrosamente a França, os restos imperiais, escaparam de ser, perigosamente ou pelo menos extranhamente, aventuradas, sobre novos caminhos estrangeiros. Será a palavra de soldado, do general Janin, cujo relato atinge uma tão grande intensidade tragica, que mostrará as conclusões do juiz Sokoloff, que estava absolutamente convencido, da parte de responsabilidade, do estado maior alemão, instalado na Russia—depois de Brest-Litowsk—no assassinato de Nicolau II e de sua familia.

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $80 para registo — Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51
LISBOA

O ARROZ
PÓDE SALVAR A EUROPA

E' possivel a sua cultura em grandes altitudes, valendo-nos numa crise de falta de trigo

Haviam decorrido apenas uns dois anos sobre o incidente diplomatico com a «Panther» em Agadir (1911). Afirmara-nos um inglez que essa ocasião estivera por um triz o conflicto mundial.

O poder naval da «Entente» fazia porem ainda vacilar o Kaiser. A opinião publica, a quem na Alemanha lhe tomava o pulso, reflectia no entretanto bem as ambições do supremo chefe do grande imperio, vibrando como em obediencia e em unisono com os sentimentos dele e da «entourage».

A cada momento um observador verificava isso. Em palestras com amigos ouvira alguem um alemão com preponderante posição no comercio afirmar: «A Alemanha precisa de Angola e ha-de possuil-a».

Na imprensa, um belo dia lembra-nos tambem ter lido, em polemica acerca da inferioridade do canhão Krupp de que a Turquia se tinha fornecido, devido ao que perderam, diziam os franceses, a guerra com os bulgaros os bulgaros armados pela França, que «Breve se veria em França a superioridade da artilharia alemã».

Emfim a atmosfera era metalica, rigida do lado de lá do Rheno, contrastando singularmente com a do lado de cá... de perfeita «nonchalance»... Quem nos diria porem que iriamos encontrar num japonez, companheiro de viagem, um «prophetas, como nós predizemos o que breve se havia de passar e, não só a longa duração da guerra que sobreviria, como as suas desastrosas consequencias economico-sociaes, a total desorganisação russa facil de prever pelo que o paiz do nosso companheiro já tinha visto no conflito em que ficara victorioso!

Tudo ali os dois terroristas («Gespenster-Seher», videntes de espetros,» nos chamaram) tinham previsto.

Ma o nosso amigo, que estudava para fins profissionais a alimentação da Europa, apresentou-nos esse problema, para o caso de um conflagração.

Veio então a proposito falarmos da cultura do arroz, a preciosa graminea «pão» do Oriente, a cuja cultura o Ocidente, só devido á guerra, mais persistentemente se tem dedicado. Surpreendia-se o nosso esclarecido interlocutor de que apenas tivesse logar, aqui, a cultura da arroz de varzea, ou ou planicie.

Porque não se ensaiava a cultura do arroz de altitude? No Oriente (India), etc., essa variedade encontra-se cultivada em algumas regiões até a mil e oitocentos metros de altitude! Basta que a região gose de um regular regimen pluvial, chovendo como em Portugal, com maior ou menor regularidade, no inverno e na primavera, para que a cultura seja remuneradora, tendo ela a grande vantagem de não tornar paludstres as regiões em que se faz, visto que não carece aquela variedade de arroz, de agua estagnada.

Desconheciamos a existencia de tão util variedade de «Oryza» e só agora tambem temos ocasião de na «Capital» a mencionarmos, na esperança de que, com resultados proprios e para a economia nacional, os nossos lavradores a experimentem.

Era porém o nosso companheiro, homem de largos planos para o futuro da especie humana. Afirmava-nos: «O arroz ha-de salvar o Ocidente como na historia do passado em varias conflagrações tem sido a salvação do Oriente». Guerras, perturbações sociaes, reduzirão imenso o numero de cabeças de gado e ai dos povos que se alimentam de carne então! A cada crise de intensidade de consumo sucede sempre um enorme decrescimento de produção por falta de reprodutores. Comem-se os paes, como hão de vir filhos?

Dahi a imposição pelas circunstancias de um regimen mais vegetal e sobretudo intensificação da cultura do arroz. Mas, perguntavamos, como quer que em paizes sem extensos cursos de agua se possa alargar muito mais essa cultura? A resposta, visto quanto outras afirmações citadas tiveram de profeticas, é talvez tambem uma profecia mas já não lhe veremos a realisação.

Disse-nos o nosso companheiro: «Serão os progressos da electricidade que salvarão o Ocidente, nas grandes crises alimentares do futuro. O Oceanos são inexgotaveis reservatorios de agua... «Salgada» objectam-nos... «Que importa?» Eu prevejo que o estudo da aplicação da energia hidraulica, das marés, ha-de em breve permitir a utilisação mundial praticamente desses grandes reservatorios. Por essa forma (que de facto a França agora vai pela primeira vez aplicar em grande escala) se obterá a producção corrente precisa para grande instalações de electrolise».

Ainda interrompemos: «Mas que tem a electrolise que ver com o arroz e a sua cultura?» «Grandes voltametros extrairão da agua o sal comum e outros saes de maior valor, por electrolise, e a agua assim recolhida será apta para irrigação de arrozais ao longo de toda a costa maritima. Ha nas costas europeias grandes extensões quasi planas e as marés não só fornecerão corrente para a electrolise mas até para vencer alguma diferença de nivel. Ora, no oriente, ha arrozais que produzem duas colheitas annuais e isso deve aqui ser facil tambem. Assim o *deficit* de trigo, dada uma paralização de fornecimento da Russia, Argentina e Australia, seria coberto. A Europa deveria poder existir por si mesma. Para isso só pode auxilial-a o arroz. A fada Electra se encarregará um dia de lhe facilitar a solução. Além disso, imensas regiões montanhosas poderiam produzir arroz de altitude.»

Realizar-se-hão tais profecias? Quem sabe?

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
Tratamento dos tumores da bexiga pela Electro-Coagulação. T. N. de S. Domingos, 19, 1.º-E., ás 3 horas. Telef. 2595 N.

VIDA SPORTIVA

FOOT-BALL

O festival desportivo organisado pelos Vendedores de Jornais Foot-Ball Club

Realiza-se no proximo domingo, no magnifico campo atletico do Sporting Club de Portugal, no Campo Grande, um interessante festival desportivo dedicado aos Vendedores de Jornais Foot-Ball Club. O programa é o seguinte:

A's 16 horas: final da taça especial de 2.ª categoria, jogando Belenenses-Vitoria; arbitro, Carlos Canuto. A's 17,30: provas pedestres de 3.000 e 5.000 metros, por *équipes* inter-clubs. Disputam-se a taça «Teixeira Gomes», um artistico bronze e varias medalhas. A's 18 e 30: desafio de foot-ball entre os primeiros grupos do Casa Pia e dos Belenenses; arbitro, o sr. Ilidio Nogueira.

A fiscalização e a cronometragem das provas pedestres estão a cargo da F. P. S. A. Ao festival assiste o sr. Presidente da Republica.

Associação de Foot-Ball de Lisboa

O desafio final desta prova realiza-se depois de amanhã entre os Belenenses e o Vitoria Foot-Ball Club, no Campo Grande, ás 16 horas, sendo juiz o sr. Carlos Canuto de Almeida, do Carcavelinhos.

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO LTD.ª, Telefone 4225 N.
Escadinhas do Duque, 3-1.º
(proximo á estação)

Suisse Atlantic Hotel
(Antigo Pension Hotel)
LISBOA
Rua da Gloria, 3 (á Av. da Liberdade)—A 2 minutos da gara central
TELEFONE NORTE 3:3a
150 quartos modernos
Appartements completos — Magnificas casas de banho em todos os andares, ascensor, etc., etc.
LINDA VISTA SOBRE A CIDADE
Cosinha de primeira ordem
Recebe hospedes com pensão, comensais ou só aposentos
Preços em concorrencia com os de todos os hoteis da capital
Proprietarios — Martins, Lopes, Limitada

O "RAID,, LISBOA-MACAU

Surgiu um novo contratempo, que retarda a partida dos aviadores

Como o radio que publicámos na nossa *manchette* diz, um novo contratempo surgiu, em virtude do qual está demorada a partida dos aviadores portugueses de Hanoi para Macau.

Façamos votos para que em breves horas esse contratempo desapareça a fim de podermos celebrar festivamente a ultima *étape* da gloriosa jornada.

Ao Aero-Club continuam a afluir os donativos, podendo citar-se, entre os que ali deram hoje entrada, 900$00, da agencia do Banco Ultramarino em Portimão; 300$00, da subscrição aberta no jornal *Grandolense*, e 1.633$50, do regimento de cavalaria 11, por intermedio de cavalaria 2; 2.041$75, do produto de uma recita no Club Estefania; 215$00, de Manuel José de Sousa, de Lamego.

A' recita que os empregados do Banco Ultramarino promovem no S. Luiz, para o fundo do *raid*, prestam o seu concurso as actrizes Lucilia Simões, Palmira Bastos e sua filha, Deolinda Macedo, Julieta Soares e Amelia Perryy e os actores Samwel Diniz, Carlos Leal, Vasco Santana, etc.

* * *

A comissão «pró-raid», enviou hoje seguinte telegrama.

«Capitão Paes — Hanoi — Pedimos informações para Aero-Club.»

Assalto á residencia d'um adido militar

a fim de subtrair documentos diplomaticos

SOFIA, 20 — Um grupo de desconhecidos assaltou a residencia do adido militar yugo-slavo, procurando subtrair documentos militares. A policia procede a investigações no sentido de descobrir os criminosos. — (*L.*)

O caso do pessoal dos Correios

Uma comissão de funcionarios demitidos dos correios voltou hoje a procurar o deputado sr. Pina de Morais, com quem conferenciou acerca da solução do conflicto, que não terminou ontem, conforme se esperava, devido a não aceitarem a plataforma da D. G. T.

Na estação central tem continuado a receber-se cartas de ex-funcionarios, que se prontificam a apresentar-se ao trabalho.

Segundo nos consta, algumas dessas cartas são dos actuais dirigentes da gréve.

Hoje foram registados mais cortes de fios telegraficos entre Lisboa e Vila Franca de Xira.

* * *

A policia de Segurança do Estado enviou hoje para o Tribunal da Boa-Hora o guarda-fios dos Correios e Telegrafos Mario Alves de Figueireco, que se provou ter praticado actos de sabotage nas linhas telefonicas do Estado.

A's 18 horas

A folha oficial publicou os decretos proibindo a exportação do casulo e permitindo, no distrito do Funchal, a exportação de farinhas produzidas pelas fabricas de trigo exotico.

DR. TOVAR DE LEMOS
Clinica Geral e Sifilis
Rua da Emenda, 110, 1.º

A questão da Carne refrigerante

Uma comissão de marchantes avistou-se esta tarde com o sr. presidente da Camara Municipal, com quem foi tratar acerca da venda de carne refrigerada. Segundo ouvimos, os proprietarios de talhos prontificaram-se a vender na proxima semana a carne que se encontra em Lisboa.

CAMARA DOS DEPUTADOS

A lei da separação
VAI SER RESTITUIDA
á sua primitiva pureza

Uma proposta do sr. ministro da Justiça

A sessão abriu com 42 deputados, sob a presidencia do sr. Alberto Vidal, que, depois das explicações dadas pelo sr. Plinio Silva na sessão de ante-ontem, já ontem tomou parte nos trabalhos parlamentares. O sr. ministro das Colonias requere, mal a sessão é declarada aberta, que o emprestimo de Moçambique seja discutido até ás 19 horas, em vez da ordem do dia.

Depois, o sr. Velhinho Correia chama a atenção da Camara para a maneira como está decorrendo a discussão do orçamento geral do Estado, que, a continuar assim, levará, na melhor das hipoteses e sem admitir a intensificação dos trabalhos por falta de numero, pelo menos, dez semanas. E isto apenas quanto á discussão n generalidade. Calculando o que poderá durar a discussão na especialidade, o sr. Velhinho Correia julga que o orçamento só estará discutido daqui a nove meses...

— E' melhor assim! — exclama uma voz.

O sr. Velhinho Correia prossegue, lembrando a conveniencia de se estabelecerem praxes, para que o orçamento seja discutido rapidamente, tal como se faz em Inglaterra e na França.

O orador alarga-se em calculos de tempo e em considerações, passando em revista o que se faz, a este respeito, nos parlamentos de outros paises.

* * *

Depois do sr. Velhinho Correia falou o sr. Francisco Cruz, para levantar, uma vez mais, a questão do decreto publicado pela pasta do Comercio sobre o imposto de portagem, que ele aumenta a favor de uma empresa particular, na ponte de Abrantes, em Santarem. O sr. Francisco Cruz ataca violentamente o sr. Nuno Simões, a quem devolve a campanha insidiosa que contra aquele parlamentar promove no seu jornal. O sr. Francisco Cruz refere-se ainda á perseguição de que está sendo vitima o secretario de finanças da Mealhada, que é um velho e honrado republicano, chamando para o caso a atenção do sr. ministro do Interior, que entra na ocasião. O sr. Sá Cardoso dá explicações.

O requerimento do sr. ministro das Colonias é aprovado e o presidente concede a palavra ao deputado sr. Sá Pereira, que protesta contra o facto de ainda não ter sido constituida regularmente a commissão de trabalho, que, tendo innumera materia para apreciar, não tem ainda presidente nem secretario.

O sr. Sá Pereira protesta tambem, provocando a intervenção do presidente, que o chama á ordem, assim como de todas as oposições contra o facto de se ter efectuado uma procissão na freguesia de Santa Isabel, protestando indignadamente contra a reacção, que estende os seus tentaculos por todo o paiz.

* * *

O sr. ministro da Justiça responde, affirmando que já tinha conhecimento do facto relatado. Constata, como o orador, que a reacção avança e está disposto a impedir, a todo o transe, impondo o respeito rigorosissimo á lei, que é neutra em materia religiosa e não benevolente, que ela se infiltre, perniciosamente, no organismo nacional.

O sr. dr. José Domingues dos Santos ataca vigorosamente a igreja, dizendo que, não sendo discutido um projecto que ha muito dorme na Camara, concedendo-lhe personalidade juridica, ha, porém, quem conceda essa personalidade, contra as disposições da lei, a instituições confissionais.

— E foi isto um aprendiz de seminarista! — exclama o sr. Cunha Leal, em tom de chacota.

O sr. ministro da Justiça prossegue, porém, imperturbavelmente, o seu ataque, provocando os mais vivos e constantes apartes das oposições, sobretudo do deputado catolico sr. Diniz da Fonseca.

O sr. dr. José Domingues dos Santos termina o seu discurso enviando para a mesa uma proposta de lei que revoga todas as alterações introduzidas na lei de separação por virtude do decreto n.º 3856, de 22 de fevereiro de 1918, restabelecendo, em toda a sua pureza, a lei basilar da Republica. A proposta é admitida, com urgencia, exclamando o deputado Diniz da Fonseca, ao verificar-se a aprovação:

—Está salva a Republica! Está morta a reação!

— Mas já é um passo em frente! diz o sr. Sá Pereira.

E a Camara recae na sua habitual tranquilidade.

* * *

São 16 40. Reentra em discussão o emprestimo a Moçambique, falando em primeiro logar o sr. Jaime de Sousa que, defendendo o emprestimo, levanta algumas afirmações ironicas do sr. Cancela de Abreu que parece visar o deputado democratico, respondendo-lhes no mesmo tom.

Depois o sr. Jaime de Lousa falou, o sr. Cunha Leal, que estabelece o confronto entre as opiniões do Senado e a Camara em relação ao emprestimo que combate com toda a serenidade, analisando os encargos que elle traz á provincia e, principalmente, a distribuição das verbas a aplicar nos varios serviços da colonia, com que não concorda.

O sr. Cunha Leal continua falando ás 17 horas.

No Senado

Na sessão de hoje, proseguimento da de ante-ontem, para continuação da discussão e aprovação na especialidade do projecto de lei n.º 557, referente á criação do Conselho Superior de Belas Artes, falaram os srs. Alfredo Portugal, Medeiros Franco, Oriol Pena e Machado Serpa, decorrendo sem interesse de maior.

Crise ministerial

O sr. dr. Afonso Costa, que chega amanhã á noite a Lisboa, terá uma conferencia com o sr. dr. Alvaro de Castro.

A crise ministerial será declarada na terça feira, ficando possivelmente na pasta das Finanças o presidencia aquele estadista e o sr. dr. Alvaro de Castro na pasta das Colonias, ou recompondo-se o actual ministerio, o que não será muito provavel, visto que, ao que nos consta, o sr. ministro do Interior quer sair.

Revista "Foto-Sport"

Publica-se no dia 28 deste mez o 6.º numero da revista de fotografias «Foto-Sport» que vem com capa a côres e impressa em bom papel e com otimas gravuras.

Queda mortal

Depois de receber os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, foi conduzido ao hospital de S. José, onde chegou já morto, o tripulante do vapor «Sines», atracado no entreposto de Santos, Francisco das Neves Santarem, que ali caiu ao porão.

Os indesejaveis

Alguns jornaes noticiaram ha dias que os bombistas que se encontram presos no presidio da Trafaria iam ser enviados para o Funchal, onde seriam julgados. Tal noticia carece de uma rectificação: o Governo teve ideia de remeter esses presos para Augra do Heroismo e não para o Funchal afim de ali serem julgados, mas tal resolução foi sustada á ultima hora, parecendo que os referidos presos não sairão tão cedo de Lisboa.

Registo Civil
CASAMENTOS
— E —
Cédulas pessoaes
A. ALBERTO GONÇALVES
(Ex-empregado do Registo Civil
Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou qualsquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais e acquisição de cédulas pessoaes.
Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua João das Regras, 15, rc
— LISBOA —

Pessoal administrativo do Ministerio do Comercio

Um pedido para que sejam extintos os quadros privativos

Ao presidente e membros da Camara dos Deputados foi ontem entregue uma representação do pessoal administrativo do Ministerio do Comercio, pedindo que sejam extintos os quadros privativos, embora continuem a subsistir as administrações autonomas e todo o pessoal fique, como anteriormente, num quadro unico, centralisado na repartição do pessoal do ministerio.

Para comprovar a razão do pedido, faz a representação:

«Os quadros privativos dão em geral o resultado de num dos quadros haver por qualquer motivo mais promoções do que outro e dai acontecer que um funccionario mais moderno atinja uma categoria superior, enquanto que outro, um com mais anos de serviço, ficará em categoria inferior, sem seja a promoção, a inspiração justa de todo o funcionario, não ser dependente das aptidões ou anos de serviço, mas do simples acaso da sua colocação numa Administração; e se essa colocação foi solicitada pelo funcionario terá de se solicitar com o mesmo criterio com que compra jogo de loteria.

No momento presente mais flagrante se torna esta injustiça, porquanto se for aprovado no «Congresso da Republica», um projecto de lei ali apresentado pelo sr. dr. Antonio da Fonseca, os funccionarios privativos da Administração Geral das Estradas, e Turismo, terão uma larga promoção, enquanto os das duas restantes ficarão estacionarios e ver-se-hão porventura apontadores de 1.ª classe no ex Administração mais modernos que alguns jornaleiros das duas restantes».

CAMPANHAS DE AFRICA

A comemoração deste ano realizar-se-ha em novembro, no Porto

Realisou-se hoje, no quartel do Carmo, a reunião dos oficiais combatentes da Grande Guerra em Moçambique e Angola.

Constituida a mesa, sob a presidencia do general sr. Vieira da Rocha, comandante da G. N. R. e de que faziam parte os srs. capitão de fragata Afonso de Cerqueira, major Curado e capitão Garcia de Andrade, foi exposto pelo sr. presidente o fim da reunião.

Lido o expediente, entre o qual se encontrava uma carta do sr. tenente-coronel Esteves Mascarenhas, chefe do estado maior da 8.ª divisão do exercito e presidente da comissão executiva do Porto, acompanhando o comunicado referente ás deliberações, tomadas pelos oficiais de Moçambique, reunidos naquela cidade sob a presidencia do sr. coronel Alberto Salgado, foram essas deliberações aprovadas pelos oficiais presentes.

Ficou constituida a comissão executiva de Lisboa pelos srs.: senador-coronel Mendes dos Reis, presidente; capitão de fragata Afonso de Cerqueira, tenente coronel Pires Monteiro, deputado, tenente-coronel Freire, major Curado, major Teles de Azevedo, capitão Bonard Guedes e capitão Garcia de Andrade.

Foi resolvido que a comemoração annual das campanhas de Africa se realize no dia 11 de novembro, data do armisticio e que no presente ano seja no Porto.

As comissões executivas de Lisboa e Porto procederão, de acordo, á elaboração do respectivo programa, que depois será submetido á apreciação dos oficiaes combatentes de Angola e Moçambique, em reunião magna, para e que brevemente se fará a respectiva convocação.

Conferencia Internacional do Opio

O sr. Batalha de Freitas, ministro de Portugal em Pequim, foi encarregado pelo Governo de representar a Republica Portuguesa na Segunda Conferencia Internacional de Opio.

Tarde politica

A politica ainda hoje, e já agora até ao fim da semana, decorreu com uma frouxidão caracteristica, que nem sequer foi alterada pela oposição dos deputados e pelas tentativas de vago obstrucionismo da irrequieta minoria monarquica.

* * *

Partiu para a fronteira o sr. dr. Germano Martins, que ali vai aguardar o sr. dr. Afonso Costa.

* * *

O sr. José Domingos dos Santos que, no Congresso do P. R. P. tomou o compromisso de restaurar a lei da separação na sua primitiva pureza, para o que já hoje fez obra nesse sentido, está na disposição de não abandonar o Governo sem extinguir a nossa representação no Vaticano.

* * *

O directorio do P. R. P. na sua reunião de ontem ocupou-se da sucessão do actual Governo e de varias questões dependentes do Parlamento.

EDEN-TEATRO Telefone N. 3800
DESPEDIDA Hoje, ás 9 3/4 DESPEDIDA
Ainda em pleno exito
150.ª da graciosa e deslumbrantissima revista
FRUTO PROIBIDO
Grandioso sucesso da Companhia Otelo de Carvalho com todas as novidades e atrações—PREÇOS POPULARES
Sabado: A revista de Ernesto Rodrigues, F. Bermudes, Henrique Roldão
LUA NOVA
completamente remodelada e ampliada com o quadro novo
Emfim, sós! | ESTREIA do bailarino genero americano BIL BAILEY

S. CARLOS TELEFONE Central 3 63
HOJE, ás 9 1/2 (21.30) da noite—Penultima representação co maior triunfo e peças dramaticas—O vibrante original de Bernstein
Depois de mim...
(APRÈS MOI...)
Admiravel trabalho de LUCILIA SIMÕES com ERICO BRAGA
Brilhante encenação de Antonio Pinheiro == Elegantissimas «toilettes» de Lucilia Simões, confeccionadas nos «ateliers» de mad. Demetria de Castro Pereira == Esplendidos cenarios de Luz & Almeida e Camros & Oliveira.
Nos intervalos Sexteto, sob a direção de René Bohet. Não ha locação
Frizas e camarotes, 45$00, 30$00 e 12$00. Fauteuils, 9$00. Varandas, 2$50

Politeama Telef. N. 3028
Empreza LUIZ PEREIRA
A comedia em 3 actos
GUERRA em Tempo de Paz
RIR RIR RIR
O teatro do verão mais confortavel e mais barato de Lisboa

TEATRO MARIA VITORIA
no Avenida Parque—Amanhã, sabado, 21—DEFINITIVAMENTE
Duas sessões ás 8 3/4 e 10 3/4 «premiere» da revista
REZ-VEZ
Original de Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, musica de Hugo Vidal e Raul Portela.—ESTREIA da companhia de que fazem parte entre outros artistas, Laura Costa, Lina Demoel, Soares Correia, Alfredo Russ e Santos Carvalho. Direcção artistica de Rosa Mateus
AVISO—Já começou a venda de logares, sem aumento nos preços, tendo os possuidores dos bilhetes entrada gratuita no Avenida Parque

PAGINA TEATRAL

Uma voz que destôa

Duse, a tragica

APRECIADA NO BRAZIL POR UM ESCRITOR PORTUGUEZ

José Maria Gomes Ribeiro, o autor ilustre do artigo que temos a honra de transcrever do nosso presado colega carioca «O Paiz», é um dos escritores novos de Portugal que levaram para o Brazil uma bagagem literaria mais solida, mais completa e mais brilhante. Antigo noviço, cremos que no colegio de Campolide, Gomes Ribeiro, após a implantação da Republica, refugiou-se na Galiza, incorporando-se nas hostes conceiristas. Depois que o governo de Canalejas impoz áqueles hospedes incomodos a procura de um asilo menos perturbador, Gomes Ribeiro retirou-se para o Brasil, sendo incorporado no corpo docente do Ginasio de S. Bento da capital brasileira.

O seu talento, ao passo que a sua inteligencia evolucionava num sentido humano e moderno, afirmou-se a breve trecho, sobretudo após a publicação do seu poema «O Gran Pai», em que a gloria do Padre Antonio Vieira é cantada em belos versos, que uma linguagem castiça e pura valorisa extraordinariamente. Hoje, Gomes Ribeiro é considerado no Brasil como um dos melhores escritores portugueses, o que o facto de escrever na coluna de honra d' O Paiz», onde fulguram os nomes mais valiosos das letras brasileiras e onde a inteligencia portuguesa tem sido, até agora, representada por José d'Alpoim, Bettencourt Rodrigues, Carlos Malheiro Dias e Alexandre de Albuquerque, e Antonio Claro confirma inteiramente.

O artigo de Gomes Ribeiro, que reproduzimos, pode ser considerado cruel; não deixa, por isso, de ser justo. A dôr silenciosa, resignada, de um estoicismo que impressiona vivamente, de Chechi, o marido generoso, o homem superior, pelo coração e pela inteligencia, que Eleonora Duse traiu, se não é digno de piedade—Chechi, um alto espirito, revoltar-se-ia contra aqueles que lhe volvessem um olhar de dó, ao saber da sua tragedia intima, porque ele amou sempre, apaixonadamente, essa mulher que o abandonou—é merecedor de admiração e de respeito; é digno de que nos descubramos deante de tanta grandesa moral, porque Chechi, na hora em que a vida o abandonava, em 1919 num quarto do nosso Avenida Palace, ainda relanceou os olhos pelo mundo, buscando assim a sua estremecida Eleonora.

O artigo de Gomes Ribeiro, sendo, portanto, uma nota discordante no ruido o clamor de aplausos que acompanharam triunfalmente o cortejo funebre de Eleonora, é, ao mesmo tempo, um depoimento de valia. Não é uma coroa de loiros—é uma coroa de espinhos. Mas, em ultima analise, os espinhos tambem glorificam.

Nestes ultimos tempos, a velha estrela que o publico supunha ter descido a um ocaso definitivo, numa pobre casa de Veneza, apareceu de novo a emitir uns reflexos palidos, numa tarde de ceu triste.

Eleonora Duse não representou apenas, viveu a tragedia da sua propria vida. No fundo de cada tragedia, conforme a concepção grega, anda a força do instinto, que baralha as forças da razão e as inutiliza, por vezes. Essa fatalidade crua dominou a vida de Eleonora: foi triunfo e decadencia, Capitolio e Tarpeia, opulencia e miseria, arte e cabotinismo, alegria esplendida e desoladora tristeza.

Nasceu humilde, começou humilde, e o seu talento, como o de quasi todos os artistas, ocultou-se, por muito tempo, na modestia da sua condição de comparsa, que dá o seu recado e desaparece.

Modesta rapariga de Milão, cercada de todos os perigos de uma juventude desprotegida, um chanceler de legação, G. Chechi, amparou-a com o seu amor sincero e serviu-lhe de ponto de apoio, para ela desferir o imenso vôo artistico em que o mundo a contemplou, maravilhado.

Vestia-se bem; não era mais uma sacrificada a papeis da conveniencia de Estrelas que não desejavam rolar no ocaso. Começou a mostrar quem era e quem poderia ser; a critica destacou-a; e, amparada e animada pelo braço e pelo nome do homem que a desposara, criou um nome celebre e foi admitida ao convivio dos principes, com recepções em palacio. Apesar do seu talento, não se eximiu ao pendor comum a toda a mulher de baixa estirpe que um homem, ás vezes por piedade, intenta salvar, chamando-a a si. Esqueceu o amor de G. Chechi, conspurcou-lhe o nome, até cair nos braços de D'Annunzio, que a disfrutou e repeliu, depois, tendo-lhe gasto, primeiro, a fortuna.

A rajada do instinto que a levou para D'Annunzio, creio eu que obedecesse, de sua parte, a um sentimento verdadeiro, forte, apesar de traidor. O mesmo não me atreveria a dizer do sentimento de D'Annunzio, sentimento a que uma policia moderna, de grande cidade, poderia, melhor do que eu, dar a classificação merecida...

Quando não tinha mais que esperar da sua vitima, expulsou-a dos jardins de lilazes para um casebre de Veneza, maltratando-a, por cima, e acoimando-a de rugosa, em o «Fuoco».

A alma de D'Annunzio é assim; como a sua obra, insincera, leviana e ôca. E, mais do que a sua obra, perversa.

O que não impede que esse outro cabotino, que dá pelo nome de Vargas Villa, o considera como o unico poeta existente e apelide de cretinos os que discordem da sua opinião. E' que Vargas Villa participa muito do egoismo esteril de D'Annunzio, e tambem, como ele, quere que o publico se preocupe das suas gravatas. Ainda ha pouco, numa entrevista que mandou adiante de si para o Brasil, falando da sua paixão estetica, apontava as suas gravatas como sendo a manifestação desse talento criador de coisas belas...

Nos tempos em que D'Annunzio acompanhava a Duse, movia atraz de si uma bagagem, que mais parecia mostruario de caixeiro viajante: malas sobre malas, com o monograma G. d'A., encimado por uma coroa ducal, nas quais se arrumavam, em pilhas, as centenas de duzias de meias e gravatas que talvez Eleonora custeasse...

Tambem a Duse foi levada, por vezes, na onda do cabotinismo, mesmo contra a sua vontade, por obra dos empresarios. Conta um destes, Shurman, nas memorias que publicou, de Duse, que a Estrela ficara magoada, ao ver, numas contas, as despesas feitas com as casacas dos... duques que a foram esperar, na estação de Viena...

Essa historia faz lembrar outra, da cantora Tati, que, tendo sido pateada em Barcelona, se consolou e voltou atraz do proposito de romper o contracto, porque o empresario mandou imprimir, á pressa, cartões de muitos nobres de Espanha, e lhos fez apresentar, como um desagravo digno dela, e deles...

Como se brinca com as mulheres... e com os homens tambem!

A aza negra de D'Annunzio passou por ela, como um roce de demonio mau. Queimou-lhe a alma e crestou-lhe o corpo. Ferida no mais profundo dos sentimentos, desiludida e alquebrada, pobre e sem animo para trabalhar de novo, recolheu-se á intima soledade do seu espirito e viveu miseravel e obscura.

A' sua tragedia correspondia, longe, uma tragedia mais obscura ainda, a do homem que ela abandonara e que nunca a póde esquecer.

G. Chechi viveu os ultimos anos da sua amargurada existencia em Lisboa, como consul da Republica Argentina. Ali se finou aos poucos, ouvindo os ecos da celebridade da mulher que ele amara e que ele fizera para a arte e para a gloria; e baixou á sepultura quando a fama da actriz reboava com maior fragor, de capital em capital. Tambem sobre a sua vida passara negra a aza negra de D'Annunzio. Duas vitimas. Duse não escapou á justiça imanente das coisas, se não quizerem dizer á justiça divina. Abandonada e só, num casebre de Veneza, não consta que D'Annunzio, alguma vez, se lembrasse dela. Apenas, agora, quando soube da sua morte, telegrafou ao governo italiano pedindo honras postumas para ela, talvez com o fim de se fazer lembrar ao mundo como o carrasco, o Moloch de uma vitima ilustre.

Abandonada e só, num casebre de Veneza, lembrou-se do homem que lhe dera e pedira a mão; lembrou-se que era ainda, perante a lei a esposa de um funcionario morto da Argentina. E disseram as folhas (custa-me a crer em tamanha baixeza) que ela se valeu do nome desse homem para suplicar do governo argentino a pensão que por lei lhe cabia, como esposa do finado consul.

Disseram ainda as folhas que o governo argentino cumpriria os desejos da actriz, se esta, conforme a lei tambem exigia, fosse viver naquela Republica. Coincidiu com um tal estado de coisas a lembrança de um empresario norte-americano, o qual se propoz tirar partido da actual situação de Eleonora Duse e do seu passado de glorias. E levou-a para os Estados Unidos, ao menos como uma grande curiosidade.

E ela prestou-se. E foi.

Inteligente, ela devia compreender que exploravam a sua miseria, e que os ricos americanos a iriam ver como a um objecto raro, ultima novidade de circo de cavalinhos. Que despejariam os *dollars* na caixa do teatro, não para ver a arte do genio, que se apagara, mas para ver a carcassa da mulher de que tanto se falara e de cujos escandalos ainda soavam ecos. E nenhuma piedade acompanharia o tinir sêco, metalico, da grossa pecunia...

Nenhuma piedade, e admiração nenhuma! E creio ter sido este o ultimo acto da tragedia que foi a vida de Eleonora Duse. Pediu uma esmola á memoria do homem cujo nome conspurcara. Profanou o amor!

Pediu uma esmola á curiosidade crua de um publico, que paga as distracções a oiro. Profanou a arte!

E ela, que era sensivel, porque fôra artista, e era mulher, despertou, ante aquele publico, para a consciencia de si mesma, e morreu!

Não vou fazer moralidade. Louvo-a, porque soube desportar, porque soube redimir-se, porque soube morrer a tempo.

Grande artista, que, depois de tamanhos desvios, ainda soube morrer!

D'Annunzio é hoje principe, e esteve quasi a ser rei... Nalguns dos seus muitos assomos, cuidou-se que pretendesse morrer em beleza, mas ainda é vivo.

Ainda é vivo, ainda respira, e respira forte; mas, na realidade artistica, na expressão estetica da vida, D'Annunzio já morreu. Sobrevive o principe, o ex-rei de Fiume...

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação do nome e pedir em toda a parte

Venda a peso

NOTA DO DIA

O Teatro Brasileiro

O Brasil, como todos sabem, não tinha, ha bem poucos anos, um teatro seu, quer apreciemos o aspecto propriamente artistico, visto que não fôra possivel organizar no Rio de Janeiro, capital do grande paiz, uma companhia constituida exclusivamente de artistas nacionais, quer nos refiramos ao aspecto literario, uma vez que a literatura dramatica brasileira, não tendo uma directriz, era subsidiaria, principalmente, do teatro francês, em cujos moldes lavrava os seus originais. Havia, evidentemente, alguns artistas brasileiros, por signal ilustres, assim como havia mais de meia duzia de escritores que teciam os seus originais em moldes que o ambiente nacional impunha.

Fizeram-se, porém, tentativas sérias para que o Brasil, a todo o transe, marcasse a sua individualidade inconfundivel, libertando-se de todo da suzerania de estranhos. E a verdade é que deram bom resultado. Os frutos surgem a cada momento, multiplicando-se sem cessar. Hoje, o Brasil tem o seu teatro — uma vez que tem a sua literatura teatral propria e, pelo menos, dois fortes e brilhantes nucleos artisticos actuando em dois dos melhores teatros do Rio de Janeiro. Um, dirigido por João Barbosa, um belo actor moderno de admiraveis recursos e de perfeita cultura, conta elementos valiosos como Italia Fausta, Lucilia Peres, Adelaide Coutinho, e outros, que constituem, com essa esplendida trindade feminina, um conjunto de grande valor. Outro, dirigido por Leopoldo Froes, um artista de raro talento que o publico de Lisboa por certo recorda ainda, impõe-se igualmente á consideração publica pelas figuras que o constituem e, sobretudo, pelo intuito, nacionalista sem nativismo, que o anima. Leopoldo Froes representa no seu teatro, de preferencia, peças nacionais, que tratem assuntos do paiz. João Barbosa, porém, alargou ao teatro estrangeiro a sua esfera de acção.

Nós, que temos pelo Brasil o interesse carinhoso que a sua ansia de progresso e, principalmente, de individualização, não podia deixar de impôr, vemos com a mais viva simpatia que os seus designios triunfam e que a sua personalidade se afirma, consolidando-se, em todas as manifestações vitais.

Por outro lado, o facto de o Brasil ter conseguido já, por um esforço de vontade prodigiosa, criar o seu teatro, é para nós um aviso de valia. Daí, talvez, o insucesso, verificado, desde os meados do ano transacto, das nossas companhias que lá teem ido.

Visitado, de uma banda, pelas melhores companhias estrangeiras; tendo, por outra, o seu teatro, ao qual, legitimamente, dispensa o melhor carinho, o Brasil dificilmente, apesar do interesse que de facto lhe merecemos, suporta companhias organizadas descuidadamente e sem repertorio que se imponha, como a maioria das que lá enviamos.

Nestas condições, é forçoso concluir que, não sendo embora um campo de acção fechado ao teatro português, doravante teremos de observar mais cuidado na organização dos nucleos artisticos em que delegamos a representação da nossa arte dramatica. O que ao Brasil interessará, neste caso, a nosso respeito, é conhecer o teatro português — assim, como através as companhias francesas, conhece o teatro de França, o espanhol através as companhias espanholas, etc. Não é, porém, isto que acontece. A percentagem de peças portuguesas levadas ao Brasil pelas nossas companhias é, salvo uma ou outra excepção honrosa, absolutamente infima, quando não é simplesmente nula. Ora, é evidente que, por isso, não interessam ao Brasil as nossas companhias que lá vão. Por isso, e pela sua organização precaria. Se esta conclusão se impõe, temos de modificar o nosso modo de ser, organizando escrupulosamente as companhias que lá queiram ir.

A esta conclusão outra se apõe: a de que, com o auxilio do Estado, evidentemente, é necessario procurarmos para a expansão do nosso teatro, em que avultam figuras de primeira grandeza e que tem a fornecer-lhe energias activas, uma tradição brilhantissima, que não se apaga pela afirmação de novos *valores* — é necessario procurarmos, repetimos, outros campos de acção, que hão de ser, naturalmente, as nossas colonias. Aí podemos enviar companhias — o que representa para os nossos artistas e para os nossos dramaturgos a certeza de que uma crise, visivelmente grande, não possa vir a ferir o teatro português.

Um duplo objectivo se alcança: aproveitamos esse admiravel elemento de civilização que é o teatro e conquistamos, para aqueles que, entre nós, lhe dedicam a sua actividade intelectual e artistica, a certeza de compensações valiosas, assegurando-lhes as condições de vida de que depende a sua conservação e o seu progresso.

Fiquemos, pois, nisto: ao Brasil não devemos ir como temos ido até agora, sem o risco — e a vergonha! — de nos sentirmos apoucados; nas nossas colonias, sem esquecermos o Brasil, a quem devemos mostrar o valor exacto do nosso teatro, devemos procurar o campo de acção que elas podem representar para nós, num futuro que pode ser um amanhã muito breve.

Salão Central
HOJE-Soirée ás 20,30 horas-HOJE
2—ESTREIAS—2
MISERICORDIA
8 partes—Drama da vida russa, interpretado pelo eximio actor LULU PICK
Jornal Central n.º 41
Oo programa
O Imperador dos pobres
Magnifica interpretação dos artistas Leon Mathot, Henry Krauss, Melle. Andrée Pasca e Melle. Gina Relly
1.ª serie—500.000 dollars, 2 p.
2.ª serie—O podre de S. Saturnino, 2 partes
3.ª serie—O Idealista, 2 partes
4.ª serie—O amor de Silvete, 2 p.

Lisboa à noite

Os teatros, os cinemas e outras diversões

Recita elegante em S. Carlos

A reaparição da Companhia Lucilia Simões em S. Carlos, realisou-se com a maior concorrencia e entusiasmo, vendo-se a elegante sala de espectaculos imensamente concorrida. Lucilia Simões e Erico Braga, que na dominadora peça de Bernstein teem trabalhos verdadeiramente soberbos, em tudo dignos do seu talento, foram aplaudidissimos, bem como todos os outros interpretes que brilhantemente, a acompanham. Hoje, em S. Carlos, repete-se «Depois de Mim...» (Après moi...) não havendo locação, na venda de bilhetes, que se poderão ser adquiridos durante o dia sem aumento de preços.

A reabertura do Maria Vitoria

Amanhã, o Avenida Parque apresenta um novo e sensacional atrativo: depois de amplamente transformado, e com avultado numero de frizas e camarotes, reabre, ali, o teatro Maria Vitoria, inaugurando a epoca de verão, com duas sessões, ás 8 3/4 e 10 3/4, levando á scena a nova revista «Rez Vez». A peça que possue sintilante critica, aborda espirituosamente varios casos de palpitante actualidade, é da autoria dos já experimentados escritores Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, sendo a musica dos inspirados maestros Hugo Vidal e Raul Portela.

A 150.ª do 'Fruto Proibido'

Completa já hoje 150 representações a famosa revista «Fruto Proibido», que no Eden está a despedir-se, apesar de continuar em pleno exito. O espectaculo do Eden não tem rival, na actualidade, sendo o unico, nos nossos teatros, que se apresenta com linda musica, critica da oportunidade, com scenarios e guarda roupa verdadeiramente deslumbrantes. Os espectaculos no Eden são a preços populares o que muito concorre, tambem, para que tenham enorme concorrencia.

As noites no Avenida Parque

As mais aprasiveis noites de Lisboa passam-se no Avenida Parque, visitando-o as suas numerosas instalações nas quaes o publico se diverte gosando a mais amena das temperaturas e ouvindo os esplendidos concertos de «Jazz-Band».

«Malvalouca»

E' na proxima terça feira, 24 do corrente, que, no Apolo, se realisa a «reprise» da peça popularissima dos Irmãos Quintero, «Malvalouca», do repertorio da ilustre actriz, Maria Matos que está sendo anciosamente esperada pelo publico e que pouco tempo se demorará no cartaz, visto que se lhe seguirá brevemente a comedia de Gervasio Lobato, «Em boa hora o diga».

Os Dois Garotos

E' hoje que no teatro Nacional se inaugura a epoca de verão com o celebre melodrama de Decourcelle, «O Dois Garotos» em que Ribeiro Lopes interpreta o desalmado «Lesma», Joaquim Prata, o não menos terrivel «Mulato» e Alvaro de Almeida o miseravel «Fadart»; Luis Pinto, Augusto de Mello e Calazans desempenham os tres mais simpaticos papeis masculinos; Ester Leão, Ilda Stichini, Maria Pia, Helena de Castro e Albertina de Oliveira os primaciaes papeis femininos, reaparecendo na «megera Zeferina» a actriz Tereza Gomes.

Homenagem a Lucilla Simões

A peça «A Verdade» de João Correia d'Oliveira e Francisco Lage, que se representa em S. Carlos, na «première» em recita de homenagem á grande actriz Lucilia Simões, terá scenario novo de Luz & Almeida.

Festas artisticas

A de Carlos Santos

A festa artistica do actor Carlos Santos no Trindade, no dia 27, tem o seguinte programa: representação unica da «Wu-hu-Chang» (Mister Wu) com o festejado no protagonista e a «premiere» da peça «Lola» em 1 acto, interpretada por Bertha de Bivar, Henrique Alves e Alves da Cunha.

O verão

no S. LUIZ

Pouco falta para que no S. Luiz, possa ser apreciado o sensacional numero dos «Anaglifes», no qual as projecções se precipitam sobre os espectadores, dando-nos a completa impressão de estarem sobre nós as suas reproducções, produzindo a maior impressão e dando o aspecto duma completa realidade. Com a estreia dos «Anaglifes» dar-se-ha a «premiere» da revista «Vida Nova», da qual dois dos quadros se intitulam «Terra Bendita» e «O's doutor». Na «Vida Nova» a gentil actriz Deolinda Sayal desempenha, entre outros os papeis de «Moleirinha», «Moça futurista» e «Semi nua» e Margarida Martins os de «Felisminae D. Cecen.»

Noticiario

De Portugal

O novo quadro «Emfim, sós!...» com que será ampliada a revista «Lua Nova», que vai subir á scena no Eden, tem a seguinte distribuição: «Joaquim estucador», Raul Silva; «Felismino, carpinteiro», José Guedes; «Pedro, mestre de Obras», Roldão; «Nicolau», Aurelio Ribeiro; «Apontador», Alfredo Silva; «Jacinta, creada», Elisa Santos; «A sogra», Julia d'Assunção; «A noiva», Maria Alves; «O sogro», José Silva, etc.

—No Politeama, a seguir á comedia «Guerra em tempo de Paz», cujo sucesso se acentua de noite para noite, representar-se ha brevemente a comedia espanhola «O Fiel Amigo», tradução de Alberto Morais e Feleciano Santos.

Está em ensaios no teatro da Trindade a peça francesa «A Labareda», que vai em 2.ª recita de assinatura.

—O Avenida encerra as suas portas no fim do mez, dissolvendo-se a companhia Cremilda Chaby.

—O «compére» da revista «Lua Nova», o «Roda Vida», que vai amanhã em «reprise» no Eden Teatro, é feito pelo actor Antonio Gomes.

—Os principais papeis da revista «Rez-Vez», com que reabre o Maria Vitoria, são desempenhados pelas actrizes Laura Costa, Lina Demoel e Zulmira Miranda e actores Santos Carvalho, Adolfo Sampaio e José dos Santos. A ensecenação de Rosa Mateus.

—Desligou-se da companhia Chaby a actriz Irene Neves.

—O actor Carlos Santos realiza a 27, no teatro da Trindade, a sua festa artistica com a peça «Mister Wu» e a «première» da peça num acto «Lola» desempenhado pela actriz Berta de Bivar e actores Alves da Cunha e Henrique Alves.

—Os srs. dr. Horta e Costa e Henrique Monton Osorio estão traduzindo uma peça que muita sensação fez em Paris na ultima epoca de inverno, para uma das companhias de declamação de Lisboa.

—A actriz Auzenda de Oliveira parte em breve para o norte, para repousar.

—Está muito mal o baritono D. Francisco Sousa Coutinho (Chico Redondo).

Cartaz do dia

S. CARLOS — A's 9,30 — «Depois de mim...»
POLITEAMA — A's 9,30 — «Guerra em tempo de paz».
APOLO — A's 9,30—«O Comissario de Policia».
EDEN—A's 9,45—«Fruto Proibido».
SALÃO CENTRAL—A's 8,30 —Cine—«O Imperador dos Pobres».

TRINDADE—A's 9,30—«O Papá Lebonnard»—AVENIDA—ás 9,30—«Paris».—FOZ—A's 9 — Variedades —Cinemas Condes, Olimpia, Terrasse, Ideal e Cine Paris — Avenida-Parque, diversões e concerto.

CALDAS DA FELGUEIRA
(Canas—Beira Alta)
As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites» Arteritismo e gota
Acha-se aberto o Balneario e Hotel Club
Informações até ao fim de Setembro ao gerente na Felgueira

Empreza Ruas L.ª **TEATRO APOLO** Telefone 4129 N.
Companhia Maria Matos Hoje, ás 9 e 1/2 (21,30) da noite
Ultimas representações—A comedia em 4 actos de Gervasio Lobato
O COMISSARIO DE POLICIA
Terça feira 24, 1.ª representação nesta epoca da peça dos irmãos Quintero
MALVALOUCA
Preços populares com todos os impostos incluidos—Não ha locação

FOGOS DE ARTIFICIO
PARA SALAS E JARDINS
Balões á venizeana — Balões aerostatos
Para as festas de S. Pedro e outros festejos
O maior armazem destes artigos. Sempre as melhores novidades, adquiridas directamente dos mais afamados fabricantes alemães, chinezes, suissos, ingleses, franceses e nacionais
Ha fogos especiais para salas, para senhoras e crianças — Especialidade para colegios
Antes de comprar, todos devem visitar o armazem de
José Joaquim dos Santos
4 e 96 — Rua do Benformoso — 94 e 96
TELEFONE NORTE 3920
—BRINDES A TODOS OS FREGUESES—

O SABONETE JACOBUS

é o melhor sabonete do toilette

O mais perfumado - O mais higienico - O de maior duração

PEÇAM-NO EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

AS ANILINAS JACOBUS

para tingir em casa são as melhores

do mundo e as unicas cujo resultado se pode garantir

PEÇAM EM TODAS AS DROGARIAS

Deposito geral só por atacado = SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.DA = Campo das Cebolas, 43, 1.° - Lisboa

Instalações electricas | 5 derivações completas, com lampadas 240$00 | Venda de candieiros material electrico | A Conservadora Electrica FAISCA LDA. R. da Rosa N.° 53 e 29-2.° E.

CAMPANHA CEREALIFERA DE 1924

2.° Anuncio

Adubos para entrega imediata

Relembra-se aos Srs. Lavradores a GRANDE CONVENIENCIA DE ADQUIRIREM DESDE JA' OS SEUS ADUBOS para a proxima campanha cerealifera, porque:

1.°—Esta Companhia dá um bonus suplementar de 3 % além dos 3 % de pronto pagamento sobre todo o adubo comprado para expedir até fim de Junho;

2.°—As compras feitas n'estas condições aproveitam de todas as baixas de preços n'esta Companhiha até 15 de Outubro;

3.°—Aos clientes que comprarem para entrega imediata uma parte das suas encomendas é-lhes assegurada preferencia nas expedições de Julho a Outubro para até metade da quantidade que encomendarem para pronta entrega.

Adubos vendidos com preço firme para entrega futura

Aceitam-se desde já encomendas A PREÇO FIRME e com clausula de baixa, isto é, aproveitando todas as reduções de preço até 15 de Outubro, nas condições seguintes:

1.ª—As encomendas serão acompanhadas da respetiva importancia e o preço aplicavel é o do dia do recebimento da mesma;

2.ª—Os adubos assim comprados e pagos preferem na expedição, O QUE E' IMPORTANTISSIMO, logo a seguir das percentagens das expedições asseguradas aos compradores para entrega pronta.

Chamamos a atenção dos srs. Lavradores para o excelente emprego que constitue para os seus capitais, que tenham disponiveis, a compra de adubos desde já **pois asseguram a sua transformação em mercadoria que ouro vale** a um preço que mais tarde será inobtivel e com a clausula de baixa, que os proteje contra uma descida do adubo resultante da valorisação do escudo **unica possivel,** dados os preços minimos a que esta Companhia está vendendo e que não poderão provavelmente manter-se.

Lisboa, 17 de Junho de 1924.

Companhia União Fabril

a) Manuel Augusto José de Melo
a) Nicolas de Goyri O'Neill

Administradores

A'S DONAS DE CASA

Convem saber que se vende a

Esc. 24$75 cada 45 kg.

Coke para cosinha

de optima qualidade sendo a entrega efectuada com a maior brevidade

Alves de Carvalho

(Telef. C. 6369)

Travessa do Corpo Santo, 10—LISBOA

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra os frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.°

LISBOA

R.—Exijam os verdadeiros «Saes Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

Aeromotor 'INVICTA'

O aeromotor INVICTA é de todos os moinhos conhecidos o mais aperfeiçoado, trabalhando por meio de engrenagens duplas e cleando-se automaticamente.

E' de todos o melhor para grandes e pequenas tiragens de agua a qualquer profundidade, moagem, produção de energia electrica, etc. Pedir orçamentos e catalogos gratis ao

AEROMOTOR INVICTA, Lda.

12—Travessa do Rosario—12

(á Praça da Alegria) Telefone Norte 3143

MOBILIAS

CASA BIZARRO DA SILVA L.DA

82, R. Augusta, 84 - 21, R. Correeiros, 23

TELEF. C. 2533

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos, para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e "toilettes", gabinetes, etc. Fabricação esmerada e solida. Carpetes, Brises-Brises, Rideaux, Mapples.

ARTISTICAS DECORAÇÕES

PREÇOS SEM COMPETENCIA

UMA VISITA A' Casa Bizarro da Silva L.da impõe-se a toda a gente de bom gosto

AUGUSTO F. RAMALHO

Encarrega-se de todos os registos e actos commerciaes, publicações no Diario do Governo e em todos os jornaes de Lisboa e Provincia.

Residencia—Rua D. Estefania, 85, 2.° E.

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2.°

Companhia Nacional de Navegação

Vapor AFRICA

Sairá no dia 1 de Julho para a Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga, passagens e qualquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios, em Lisboa, rua do Comercio, 85, no Porto, rua da Alfandega, 24.

ESTORIL-TERMAS

Reabertura em 15 de Junho

Banhos de iman alo (agua mineral e agua do mar) Duches, Aplicações de lamas, Irrigações Enteroclises, Instalações, etc.

Tratamento pelos agentes fisicos

Tratamento do reumatismo, da gota, da nevralgia sciatica, Obesidade, doenças da pele, doenças de senhora, doenças do aparelho cardio-vascular, doenças nervosas

Linfatismo, Enterocolito cronica, etc.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente

——novos cursos——

para principiantes em

FRANCEZ :: :: INGLEZ

:: Já está aberta : : ::: a inscrição :::

TINTURARIA DO POVO DE José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Succursal:

Rua dos Cegos, 36

(a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de la, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50 % mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

JANOTAS???

Sejam economicos!!!

MANDAI fazer ou virar vossos fatos por Madeira, alfaiate, que vos ficam como novos e baratos. Aceita fatos a feitio. Postal a S. Madeira, rua do Mundo, 81, 3.°.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Editos de 30 dias

Pela direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 21 de agosto de 1818 e decreto de 5 de dezembro de 1910 a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia 1.763$93 (mil setecentos e trinta e trez escudos), relativa á liquidação das contas deixadas pelo escrevente auxiliar, Antonio Nunes Pimenta, falecido em 18 de fevereiro de 1924, e a cuja quitação se habilitou João dos Santos Pimenta, pai do falecido.

Lisboa e direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 13 de junho de 1924.—O chefe da secretaria, Jaime Rocha.

Hemorroidas

Curam-se com os supositorios do Atrofenil, que produzem um alivio imediato. Farmacia Fernandes. — R. Alves Correia, 187.

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e com pram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3233

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS EMPREGADAS

ESCRITA A' MAQUINA

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, extrar copias ores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 5—Royal 10—Underwood—Coroña—Kappel—Mercedes—Remington—Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono, director—José Lourenço de Carvalho, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia pela professora que está efectiva nesse curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.

Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.°, Direito

2168 NORTE

E' O TELEFONE D'

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

—:— NA —:—

R. Pascoal de Melo, 77

Falando para lá será imediatamente atendido pelo seu proprietario

Antonio Francisco Cruz

Rapidas reparações electricas — Instalações — Orçamentos gratis—Reparos em canalisações—Venda de lampadas e candieiros.

OS MAIS ARTISTICOS MODELOS

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

é o mais completo estabelecimento do genero, nesse bairro

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA

Fundada em 1835

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.

Branqueia fios de algodão

Lavagem a sêco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro

Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal

Largo da Fonte Nova, 20

O Proprietario

Luiz Alberto de Pinho

HAWES & COMPANY (LONDON) LTD.

Salisbury House, Londres, E. C. 2

—— INGLATERRA ——

IMPORTADORES DE: Frutas (secas e frescas), Sardinha, Vinhos e outros produtos portugueses

Adeantamentos prontos e liberais em troca de documentos de embarque

Agentes em Lisboa: **E. A. Lopes & C.ª**

Rua do Arsenal, 69, 2.°

TELEF. C. 523 — TELEG. BARLOPES

Socios do: London Dried Fruit Association

(Associação de Importadores de Frutas Secas em Londres)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1658-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Sabado, 21 de Junho de 1924 | Telef. C. 2298—Endereço tel. CAPITAL Impressão: Rua da Bica, 74 | Preço 30 centavos

PARIS, 21 — O snr. Doumergue deu recepção ao corpo diplomatico, tendo o decano, monsenhor Cerretti, apresentado os cumprimentos protocolares em nome da representação extrangeira na capital franceza. — (L)

MAIS ALTO, SEMPRE MAIS ALTO!

AS ASAS GLORIOSAS DE PORTUGAL

ALCANÇARAM O INFINITO!

Nas terras do Oriente, a bandeira de Portugal tremula, cheia de Gloria, junto do Sol. Na ancia de Eternidade, a fama dos Portuguezes escalou o ceu e domina no espaço — como a irradiação de um novo astro. As estrofes dos Luziadas já não cabem na Terra — e refulgem agora no Infinito, como estrelas eternas. Do extremo da Europa aos confins do Oriente, uma luz nova, brilha, divinamenta gloriosa, um listrão luminoso abre no ceu um arco-iris de imortalidade, uma palavra se alonga, abraçando o universo — **Portugal!**

A nossa Gloria é a corôa imortal de toda a humanidade!

BRITO PAES E SARMENTO DE BEIRES atingiram, emfim, o ceu luminoso e distante de Macau. Atravez os espaços sidereos, como aguia gigante e imortal, a nave gloriosa-caravela ousada que sobre os Oceanos, se fez espuma e se fez aza de anciedade—deslisou serenamente, levando com ela, desfraldada e aberta como uma benção triunfal, a bandeira da Patria cujas cores refulgem em gritos de epopeia!

Na Historia do mundo abriu-se, funda como talhada a gume de espada triunfante, uma pagina nova, registo novo de mais um cometimento gigantesco de Portugal.

A nossa Historia Tragico-Maritimo não se fechou ainda; ha mais audacias para tentar, ha mais glorias para imortalizar: o genio português não tem colapsos, não ha ocaso para o nosso heroismo. A fortuna, deusa propicia dos heroes, beijou-nos a fronte nos campos de Guimarães, quando lançamos a grande pedra sobre que assentaram os fundamentos da Nacionalidade; e, de então até agora, até amanhã, até sempre, a vida colectiva dos Portuguezes tem sido e será, a carreira triunfal para consagração definitiva na Imortalidade do Infinito.

A vida de Portugal é um desafio ao Tempo; tudo se reduz e apaga em holocausto á nossa grandeza. Abrimos os flancos da terra com as lanças gloriosas dos nossos guerreiros; cortamos a superficie misteriosa e révolta dos oceanos, com as quilhas audazes das nossas caravelas; os olhos d'aguia dos nossos mareantes venceram as penumbras longas que estendiam sobre os mares os reposteiros pesados das lendas terrilicas—e agora, os nossos navegadores do espaço azul e oiro, dominam os ventos, quebram os encantos, sobem até ao sol, rasgam no infinito a linha luminosa das helices das sua aeronaves!

Não é possivel ambicionar mais glorias! O mundo já não tem limites para a nossa fome de imortalidade! Vencemos na Terra, no Mar, no Espaço—vamos a caminho do ceu, estamos ás portas do Infinito!

No rasto de luz que o aeroplano riscou atravez os ceus, seguiram, em multidão ovante, impulsionando-o, ensinando-lhe o caminho triunfal, as sombras dos gigantes que teceram no Olimpo as corôas divinas que cingiam a fronte da nossa Patria—desses gigantes cujo valor flutua na espuma dos seculos como a sua mais bela, mais fecunda e mais eterna luz!

Brito Paes e Sarmento de Beires, como Gago Coutinho e Sacadura Cabral, são nomes que já não pertencem á transitoria duração do tempo—subiram nas azas iluminadas da sua aeronave, até aos paramos da imortalidade: transpuzeram o portico grandioso, onde não se apaga o fulgor dos genios, onde não esmorece o fragor dos triunfos, onde tudo perdura, nos raios da luz eterna que ilumina os seculos, canta o homem e divinisa a terra!

Um telegrama de saudação do sr. Presidente da Republica

O sr. Presidente da Republica enviou hoje o seguinte telegrama:

Aos aviadores portuguezes — MACAU — Tenho acompanhado com a Nação inteira anciedade e entusiasmo provocado pela arrojada viagem. Felicito-os calorosamente pelo exito que poreou vosso heroico feito.—Teixeira Gomes.

Os aviadores foram obrigados a aterrar devido a "panne"

No Aero-Club, foi hoje recebido o seguinte telegrama:

HONG-KONG, 21 ás 10,30—Maior Citka Duarte—Aero-Club Lisboa. Passagem territorio Macau duas horas locaes sobre violenta tempestade que impediu aterragem no ponto quando tentavamos alcançar Cantão via Hong-Kong panne na «allumade» que obrigou aterrar em Shumcham, 90 quilometros de Cantão.

Aparelho danificado, eu contuso e ligeiramente ferido, Beires ileso. Desnecessario mandar mais dinheiro.—(Paes, capitão),

A chegada dos aviadores a San Chun

Embora já conhecido, damos o telegrama que a Havas hoje distribuiu, a proposito da chegada dos aviadores:

HONG-KONG, 21 — Os aviadores portugueses partiram do aerodromo de Tong, em Hanoi, ás 9 horas da manhã e chegaram ao meio dia ás proximidades de Macau. Impossibilitados de fazerem a aterrissagem em Macau, seguiram ao longo da via ferrea de Kow Loon, mas viram-se obrigados, por causa de uma avaria no motor, a aterrar, ás 14 horas, em Sam Chan, na fronteira dos novos territorios britanicos. O aeroplano ficou ligeiramente avariado e o capitão Brito Pais sofreu contusões nos braços e nas pernas. Depois, os aviadores meteram-se no combolo em Sam Chun e chegaram a Kow Loon ás 19 e 15, no meio de entusiasticas ovações dos seus compatriotas. — (H.).

Saudações do governador de Macau —Envio duma canhoneira

HONG KONG, 21 — *Tendo o governador de Macau tido conhecimento da chegada dos aviadores a Sham Chun*, telegrafou pedindo *que comunicassem ao aviador Brito Pais o grande prazer que teve a colonia ao saber da sua aterrissagem, depois de um periodo de grande ansiedade. Foi enviada uma canhoneira para lhes prestar qualquer auxilio.* — (H.).

Manifestações diversas

No Eden é hoje o penultima representação da revista «Fruto Proibido», tendo a empreza resolvido consagrar a recita á aviação militar.

O actor-emprezario Otelo de Carvalho dirá uma alocução patriotica expressamente escrita para o acto.

—Ao Aero-Club foi hoje grande a concorrencia de visitantes de todas as classes sociais, tendo ali deixado cartões, entre outros, os srs. almirante Gago Coutinho e comandante Sacadura Cabral.

—Nas repartições publicas houve tolerancia de ponto depois das 13 horas.

—Os edificios publicos hastearam a bandeira nacional, o mesmo fazendo as legações e consulados estrangeiros e muitos edificios particulares.

—A junta de freguesia do Monte Pedral distribue amanhã, comemorando a chegada dos aviadores, um bôdo a 250 pobres.

—Os oficiais aviadores presos em S. Julião da Barra foram hoje muito visitados e receberam muitos telegramas de felicitação.

—Durante o dia em diversos pontos da cidade foram queimados muitos morteiros e foguetes.

HOTEL PARIS
de LUIZ VERGANI
ESTORIL

O ASSASSINIO do deputado Matteotti

O protesto dos trabalhadores italianos

ROMA, 21.—A Liga dos Trabalhadores italianos desistiu de proclamar a gréve geral no dia 25 de junho, dia em que se celebrarão as exequias do deputado Matteotti, mas resolveu paralisar o trabalho durante cinco minutos naquele mesmo dia, como protesto contra o assassinato do referido deputado.—(R.)

Inglaterra e Mexico

A imprensa norte-americana manifesta-se contra Mac Donald

NEW-YORK, 21. — Os jornais desta cidade comentam desfavoravelmente a declaração feita pelo sr. Macdonald na Camara dos Comuns sobre o regresso do sr. Commins, ao Mexico, o que equivale á rutura de relações diplomaticas com aquele paiz, e dizem que o primeiro ministro britanico, como pacifista, devia apoiar o general Obregon, que tem sabido manter a ordem no agitado Mexico.—(L.)

O encarregado britanico vai ser posto na fronteira

MEXICO, 21.—O Presidente Obregon ordenou que fossem suspensas todas as medidas tomadas contra o Encarregado de Negocios de Inglaterra sr. Commins.

O sr. Commins será conduzido á fronteira na proxima quinta-feira.—(R.)

LER NA 3.ª PAGINA:

INVENTARIO DA SEMANA

por

Jorge de San-Basilio

Contra a propaganda subversiva

BERLIM, 21—O presidente Ebert assinou um decreto estabelecendo pesadas penas para a propaganda subversiva por meio da imprensa.—(L.)

A questão religiosa

Pelo facto de ter aparecido na declaração ministerial do novo gabinete francês o principio da supressão da legação da França no Vaticano, já começa a agitar-se uma parte do partido democratico, reclamando não só igual medida em Portugal, como tambem outros actos de caracter manifestamente hostil á Igreja Catolica.

Foi o que se viu ontem na Camara dos Deputados, onde o sr. ministro da Justiça, para satisfazer certos compromissos tomados com os extremistas do ultimo congresso, compromissos, de resto, puramente pessoais, porque não foram tomados nem com a solidariedade do Governo nem com o apoio da maioria parlamentar, da qual foi ao congresso apenas meia duzia de representantes, — apresentou uma proposta tendente a eliminar da Lei de Separação certas alterações nela introduzidas em 1918 sem nenhuma especie de protesto do partido democratico, que então publicou um manifesto em que expressamente reconhecia que a Lei de Separação podia ser modificada.

As alterações introduzidas na Lei de Separação em nada atingem, é bom consigná-lo, os principios essenciais da lei. Foram apenas modificações em questões de detalhes que todos os espiritos imparciais tinham reconhecido como vexatorias para a Igreja sem nenhuma vantagem para o Estado. Um desses detalhes, por exemplo, era relativo ao uso dos habitos talares em publico pelos sacerdotes catolicos. Evidentemente, isso nada importa á segurança do Estado, nem representa qualquer ofensa aos livre-pensadores, que não podem reivindicar como um direito uma intolerancia pueril.

Com o restabelecimento da legação portuguesa no Vaticano, escusado será dizer que não se praticou nenhum acto de caracter religioso. Essa medida foi uma medida diplomatica, como, de resto, o foi tambem em França. Ninguem pode negar que, num e noutro país, a enorme maioria da população é catolica. Os Governos da Republica não podem abstrair das realidades. Desde o momento em que esse facto se dá, convem-lhes estar em relações diplomaticas com o chefe da Igreja que impera espiritualmente sobre milhões de almas.

Deste acto resultou, talvez principalmente para a Republica Portuguesa, uma situação favoravel que largamente justificou a sua adopção. A prova está na furia dos monarquicos que viram os verdadeiros catolicos abandonados á sua sorte, seguindo as injunções dos seus bispos que têm dado aos Governos da Republica as provas de maior deferencia.

Atacar a sensibilidade dos catolicos, soltando as iras de desconfiança agressiva entre eles e a Republica, — que tantas dificuldades criou ao regimen, é fazer o jogo dos monarquicos. Seria um acto de pessima politica que nem mesmo serviria os principios republicanos, porque os principios republicanos, estabelecendo o regimen da separação entre a Igreja e o Estado, em nada preconizam qualquer hostilidade contra as crenças religiosas.

E' pouco natural que em França se extinga a legação do Vaticano. Todavia lá está um governo radical, associado com socialistas avançados, o que não sucede em Portugal. Compreende-se que o sr. Herriot não podia deixar de satisfazer uma aspiração do cartel das esquerdas, irritado com o concurso dado pelos catolicos ao Bloco Nacional. Mas, ainda assim, o governo e o parlamento hão de pensar maduramente antes de ser convertida em lei essa reclamação radical. Entre nós, porém, nem mesmo essas circunstancias se efectivam, e tomar, por simples espirito de imitação, uma tal iniciativa, seria dar provas, pelo menos, da mais lamentavel leviandade.

CRIANÇAS FRACAS

Dai-lhes IODONAL

Reconstituinte poderoso scientifico o racional

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

Congressos internacionais da Imprensa

Na séde da Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, reuniram-se hoje com a assistencia do sr. Magalhães Lima, delegado do Bureau Internacional das Associações da Imprensa, os corpos gerentes da referida colectividade, a fim de se acordar na sua representação nos futuros congressos. Foi tomado conhecimento da circular da «British International Association of journalists of Londres, convidando o «bureau» com séde em Paris a reunir-se em 7 do proximo mez em Londres ficando acordado que o sr. dr. Magalhães Lima, representante A. T. I. nessa reunião, em que ficará fixado o plano dos futuros congressos internacionais de imprensa e do movimento das associações jornalisticas de todo o mundo.

A agremiação londrina de jornalistas elaborou um interessante programa em honra dos seus hospedes e em que figuram conferencias, banquetes, «lunchs», chás, visitas á exposição de Wembley, recitas de gala. A sessão inaugural é predidida pelo sr. dr. Magalhães Lima, que parte para Londres no dia 4 do mez proximo.

Reumatismo e gota

Debela-se em poucos dias com o uso do «Diuronal», o especifico que mais triunfos tem alcançado, como o documentam medicos dos mais illustres do paiz. Pedidos a Raul Veiga, Limitada, rua da Prata, 51.

O sr. Sá Cardoso

é digno de respeito dos portugueses e de veneração dos republicanos

No Senado da Republica produziram-se, recentemente, factos muito lamentaveis! Referimo-nos especialmente, ao gesto do sr. Joaquim Crisostomo, que pretendeu lançar suposições sobre o caracter e a honra alheias.

Sobre o sr. Sá Cardoso, ministro do Interior, foram projectadas insinuações varias, ouvidas, felizmente, com manifesta antipatia por todos os lados daquela casa do Parlamento. Entendemos que mais acertadamente procederia o sr. Joaquim Crisostomo se puzesse travão aos excessos de linguagem, pôr forma a que eles não podessem ser interpretadas como manifestações dum espirito conflituoso.

O sr. Sá Cardoso soube repelir a afronta, pondo a questão com muita dignidade: um inquerito á sua vida podia e devia fazer-se; elle, ministro, abandonaria o Governo, afim de não ser tolhida a liberdade do investigador. A Camara regeitou tudo isto e fez bem: a honra do sr. Sá Cardoso não é suscetivel de debate ou de inquirição, porque é axiomatica. E' evidente que o sr. Joaquim Crisostomo não saiu ileso do brevissimo choque parlamentar.

Os atentados bombistas

TREZ FERIDOS E DOIS MORTOS

CANTAO, 21.—As victimas do atentado realizado á bomba por um subdito chinez contra o governador da Indo-China, durante o banquete que lhe foi oferecido nesta cidade, são o sr. Firm Demareiz, director geral da importação de seda, sua esposa e um funcionario do banco da Indo-China.

Além das pessoas feridas, foram mortos dois convidados, cujos funerais se realizarão esta tarde.—(R.)

Teatro Nacional

Telefone N. 3049

AMANHA

Inauguração da epoca de verão com o melodrama do escritor francez DECOURCELLE

Os dois garotos

divididos em cinco actos e oito quadros

Os protagonistas são interpretados pelas actrizes

Ester Leão e Ilda Stichini

Scenarios de Campos Oliveira

Dascenação de Augusto de Lacerda

A ALEMANHA pronta para a guerra

Como ela mobilisará o seu novo exercito e como o organisou, apesar do Tratado de Versailles

A Alemanha está realisando uma operação semelhante, á que fez com resultado, depois da paz de Tilsit em 1814, foi o que disse o chefe do governo francez, Mr. Herriot, ainda ha poucos dias—Mr. Contantinopla Brown, encarregado recentemente pelo «Chicago Dailys», de inquerir, sobre a situação militar alemã, começou o seu relatorio por estas palavras:

«E' evidente que a Alemanha se prepara para uma guerra proxima».

No momento que as conversas decisivas, vão realisar-se entre os aliados, é interessante, que o publico conheça, os resultados de um inquerito levado a effeito por um jornalista parisiense. Como veremos, essas conclusões são muito mais categoricas, do que as do jornal americano. Mostra-se, que o periodo de preparação já terminou na Alemanha, que no presente momento, o exercito alemão está prompto, moral e materialmente para entrar em campanha.

* * *

Nos termos do tratado de Versailles, o effectivo ser reduzido antes de 31 de março de 1920, incluindo quadros e depositos a 100.000 homens, divididos em 7 divisões de infantaria e trez de cavalaria. Mas, sabe-se que a Alemanha, agitando o espantalho do bolchevismo, obteve em janeiro de 1921, da conferencia de Paris, autorisação para criar uma policia de segurança, composta de 150,000 homens. Tambem se sabe, que essa mesma policia a celebre «schupo» aquartelada, organisada, enquadrada e instruida, constitue hoje em dia, um verdadeiro exercito, de que a comissão inter-aliada, nunca conseguiu obter a supressão.

Assim, quer os aliados queiram, quer não, a Alemanha, dispõe agora de uma força militar permanente e organisada, de 200.000 homens, constituida por militares de carreira e por praças voluntarias que se contratam por 12 annos, os quais directamente, ou com o auxilio de uma simples ficção administrativa, dependem do alto comando e formam o solido conjuncto de um exercito em tempo de paz.

* * *

Mas, em torno deste primeiro elemento, que só por si já é bastante inquietador, existe um segundo exercito alemão, que goza desta propriedade militar anormal, de estar sempre, quasi completamente mobilisado.

A Alemanha de 1914, já tinha, graças ao seu recrutamento estreitamente regional e pratico, uma fórma de mobilisação local. Nada mudou apezar do tratado, graças a uma organisação de que se vai mostrar, o engenhoso mecanismo.

O territorio do Reich, que antes da guerra se achava dividido em 18 regiões de corpos de exercito, devia nos termos do tratado, ser reduzido a 7 regiões correspondentes ás 7 divisões de infantaria, autorisadas, e assim se fez. Mas o limite de cada uma das 7 regiões oficialmente admitidas, foi traçado de tal fórma, que contem um numero exacto das antigas territorios de corpos de exercito. Estes foram a seu turno divididos, em um certo numero de zonas militares, que contem cada uma, os elementos mobilisadores de tantas unidades de todas armas, que anteriormente compreendiam os 18 corpos do exercito.

O golpe de passa-passa, foi realizado com notoria engenhosidade. Eis como: Entre as inumeras sociedades, com basis de organisação militar, que florescem presentemente na Alemanha, existe uma classe que goza das atenções e respeito, o mais elevado, por parte do alto comando, é o «Regimentsvereine» ou unidades de tradição.

Apresentadas á opinião publica alemã e aos fiscais da Entente, como reuniões de camaradas do regimento, felizes para recordarem juntos as lembranças da grande guerra, estes agrupamentos de antigos soldados do mesmo regimento foram inaugurados por Ludendorff e organisados por von Seeckt, debaixo do pretexto de manter entre os combatentes o velho espirito de Potsdam.

A atenta leitura do decreto que assim institue, no exercito e na marinha, o culto da tradição, provoca curiosas observações. Diz-se, no texto oficial, que caja companhia, esquadrão ou bateria, deve perpetuar a lembrança de uma ou mais formações do grande exercito invencivel. Mas, causa ainda mais notavel, nota-se que a reparição territorial destas unidades de tradição, foi feita de forma tal, que elas foram instaladas nos locais das guarnições dos antigos regimentos, que formariam assim, na mobilisação, um nucleo mobilisador e um primeiro enquadramento para os homens chamados. Considerando, que as associações de antigos combatentes reunem na epoca presente, sem distinção de partido nem de classe, a quasi totalidade dos homens e dos quadros do antigo exercito imperial e que o seu principal agrupamento denominado «Kyffhauserbund» compreende 30 mil associações e 3.500.000 associados, não será exagero afirmar, que as unidades de tradição, constituem os verdadeiros depositos mobilisadores, nos quais se encontram prontos para a proxima guerra, os soldados do novo exercito alemão.

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $80 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51

LISBOA

Suisse Atlantic Hotel

(Antigo Pension Hotel)

LISBOA

Rua da Gloria, 3 (á Av. da Liberdade)—A 2 minutos da gare central

TELEFONE NORTE 3.32

150 quartos modernos

Appartements completos — Magnificas casas de banho em todos os andares, ascensor, etc., etc.

LINDA VISTA SOBRE A CIDADE

Cosinha de primeira ordem

Recebe hospedes com pensão, comensais ou só aposentos

Preços em concorrencia com os de todos os hoteis da capital

Proprietarios — Martins, Lopes, Limitada

O problema da educação

— a dentro do — Ministerio do Comercio

Onde se fala a proposito da especialisação da vida no ensino industrial, comercial, profissional e se lembra a necessidade imperiosa das escolas de «artes e oficios»

Na indistinta e confusa anarquia espiritual da vida contemporanea, um deia ainda persiste e domina, apesar de tudo, ideia que cada vez mais se impõe á experiencia analitica dos homens sensatos, como verdade que não é justo esquecer. De facto, de dia para dia, a consciencia colectiva, que parecia ter perdido a noção exata das proporções, ressurge, para reconhecer que apenas se encontra no trabalho a razão de ser do progresso triunfante. Mas não se trata aqui, evidentemente, do trabalho desordenado, quasi inconsciente, tão divulgado entre nós, que em vez de produzir utilidades efectivas, ainda origina muitas ocasiões de indisciplina, provocando uma lamentavel revelação de incompetencia, tão prejudicial colectivamente considerada. E' sabido, de sobejo, que a ordem, não só material mas tambem mental, parece-nos de todo indispensavel para a efectivação perfeita de qualquer esforço orientado num determinado fim honesto e produtivo.

Por isso, a primeira condição essencial de que o Estado se deve servir para fomentar a sua riqueza, pelo desenvolvimento metodico, equilibrado, duradoiro do seu comercio e industrias, consiste em espalhar, no paiz inteiro, a cultura necessaria.

Evidentemente, não posso eu referir-me aqui á instrução teórica, superficial, e enciclopédica dos liceus—que é bastante prejudicial, sob este aspecto—visto não preparar normalmente, homens para o trabalho inteligente e antes os adapta a um comodismo intelectual, arrancando-os ás profissões vigorosas dos seus maiores para os lançar nas aventuras da politica ou no «doce far niente» dos empregos publicos.

Nada disso. Eu falo na instrução, ligada ao critério educativo do exemplo, que é ainda e é sempre a melhor fórmula pedagógica conhecida, o ensino técnico, especializado, prático, que faz do individuo um operario perfeito, um trabalhador sério, um artista consciencioso, um vencedor.

Em Portugal, esse ensino ainda está muito longe daquilo que seria para desejar, ha imenso a fazer. Mesmo dentro das actuais escolas, chamadas industriais e comerciais, não se alcançou a perfeição atingida já em certos paizes estrangeiros, derivando algumas, ultimamente, para uma espécie de liceus, transformação que, aliás, não se pode compreender nesta época de trabalho. Ora, é necessário, é urgente, não só desenvolver, com a ideia que presidiu á sua primitiva fundação, essas escolas, como tambem aumentar o seu raio de acção, criando aulas em especial, noturnas requeridas pelo bom-senso de espiritos esclarecidos e outras imperiosas pelas condições especiais e idiosincraticas da nacionalidade. E' util entretanto, acentuar sempre, que deve presidir o principio de que não basta instruir, é tambem preciso educar, pois sem esta ultima qualidade virtude, ou o que quere seja, é impossivel o trabalho sereno e verdadeiramente produtivo. Ha, porém, muito mais ainda, a realizar.

Torna-se urgente de fundir cada vez mais escolas, sempre com o seu caracter moral e profissional, de educação pelo trabalho honrado, não só em Lisboa, onde a sua falta se faz sentir, de dia para dia, duma fórma assustadora, mas em todo o paiz.

Além disto, porém, não é de esquecer a creação de outras escolas de preparação, adaptadas a cada uma das regiões ou provincias, as escolas de «artes e oficios», tão uteis e que tanta falta estão fazendo... Toda essa população que, não raro, se perde e afunda na ociosidade dum pseudo-intelectualismo, iria ali adaptar ás suas energias amolentadas ou latentes, no exemplo salutar do trabalho, porventura a primeira virtude humana.

E desta maneira, em pouco tempo, Portugal poderia vir a ocupar a situação de destaque que teve no Passado, com as suas artes, industrias e oficios, que o notabilizaram...

Reunidos os esforços, hoje desanconcertados e por isso, frequentes ocasiões, aparentemente antagonicas, poderia então ver-se demonstrado o que pode valer o ensino industrial, comercial e especializado e pratico, com a base no trabalho metódico e honesto, quando bem orientado e mais largamente e inteligentemente difundido...

MARIO GONÇALVES VIANA

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

Tauromaquia

Campo Pequeno

Como já dissemos, realisa-se amanhã, no Campo Pequeno, a festa dos cavaleiros Vergis, sendo o curro do lavrador Bonsenso dos Anjos.

Simão da Veiga, filho, além dos seus touros a cavalo, lidará um a pé, toureando de capote, com bandarilhas e com a muleta, no que é eximio, tendo bela escola sevilhana.

O espada da tarde é «Facultades», talvez o matador de mais «cartel» em Lisboa, conquistado em muitas tardes sempre triunfantes. Traz o seu bandilheiro «Goa». Os outros peões são Luciano, A. Carvalho, «Angelillo» «Puntereto» e «Plá Flores».

Praça de Vila Franca

Está em via de organisação uma tourada, em Vila Franca de Xira, a favor da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, com os melhores elementos entre amadores e profissionais da tauromaquia portuguesa.

SOCIEDADE DAS NAÇÕES

E' o seu conselho que vae fiscalisar os armamentos da Bulgaria, Austria e Hungria

No dia 17 do corrente, o conselho da Sociedade das Nações realizou uma importante sessão. Tratava-se de examinar a proposta do governo britanico tendente a precisar a posição do conselho em relação aos artigos 159.°, do tratado de Saint Germain, 143.°, do tratado de Trianon, e 104.°, do tratado de Neuilly. Estes artigos são identicos ao 213.° do tratado de Versailles e definem os limites em que a Austria, Hungria e Bulgaria estão autorizadas a conservar armamento, especificando que, emquanto os tratados vigorarem, cada um dos Estados se prestará a facultar todas as investigações que o conselho da Sociedade das Nações, votando por maioria, achar necessarias. A discussão desenvolveu-se por forma satisfactoria, graças ao espirito de conciliação e á alta compreensão dos representantes britanicos e francezes. Lord Parmoor fez observar que o controle militar, exercido até agora por comissões interaliadas, cessaria um dia. Como consequencia, o conselho da Sociedade das Nações terá de se ocupar do assunto. Convem, portanto, que, antes do final do prazo, o conselho se prepare para a tarefa que lhe incumbe.

Alguns Estados interessados — a Austria, a Bulgaria, a Grecia, a Hungria, a Romenia, o reino dos servios, croatas e slovaquios — pediram ao conselho para terem assento á sua mesa quando se discutir o estudo dos problemas apontados pelo governo britanico. O representante da França, M. de Jouvenel, usando da palavra, fez notar que a proposta britanica, pelo que respeita á Bulgaria, Hungria e Austria, era apenas um primeiro passo, sendo necessario que um dia se ocupassem da mesma forma, segundo o artigo 213.°, do tratado de Versailles, para fiscalizar os armamentos alemães. Com uma grande autoridade, despertando immensa atenção, o orador Juvénel fez observar, acerca do ponto de saber se certos governos que apresentaram um pedido a fim de serem admitidos, poderão de facto estar presentes no momento de discutir-se o direito de investigação, que, em tal caso, se deveriam admitir, além desses Estados interessados, todos os signatarios do tratado de Versailles, assim como as nações limitrofes da Alemanha.

Por este processo, o conselho transformar-se-ia em assembleia. Isto é coisa que os componentes do referido conselho não possam aceitar, á primeira vista, o pedido que formularam alguns governos para assistirem ás reuniões. Mas, como não está no espirito do conselho causar prejuizos a Estado algum, nem tão pouco agir com menos legalidade, propõe o orador que a pretensão seja submetida a um comité de jurisconsultos. A Sociedade das Nações está no seu começo e os jurisconsultos a sua base: que se recorra, portanto, a eles, no que ha vantagem para todos. Para não se perder tempo, é necessario que o conselho eventual, cuja composição será determinada pelo grupo de jurisconsultos, se encontre no momento da sua reunião em presença da indispensavel documentação, para decidir, na sua soberania, tomando as responsabilidades que só a ele, conselho, incumbem.

Depois desta exposição, M. de Juvenel propoz ao conselho a adopção de duas resoluções: uma, tendente a encarregar um comité de jurisconsultos de formular parecer sobre a questão de saber se os Estados reclamantes podem assistir aos debates; outra, tendente a encarregar a comissão permanente consultiva de estudar a organização a fornecer ao conselho quando este fôr chamado, em harmonia com os tratados, a fiscalizar os armamentos da Austria, Bulgaria e Hungria. Foram ambas as resoluções aceites por unanimidade. A questão de Irak, que estava na ordem do dia, foi adiada para a proxima sessão. Tambem o governo britanico tinha convidado o conselho para aprovar um projecto-data destinado a definir as suas obrigações sobre o artigo 22.° do pacto relativo aos mandatos. Foi, porém, adiada a sua aprovação por acordo com os representantes britanicos.

PARTIDOS

Republicanos «Jovens Lusitanos»

E' hoje, pelas 21 horas, reunem na Rua das Escolas Gerais, 63, 1.°, com os «Jovens Luzitanos», representantes de todas as colectividades republicanas de Lisboa, sem distinção de Partidos a fim de se estabelecer a frente unica republicana que nesta hora imprescindivel, para a solução dos mais importantes problemas nacionais e dignificação da Republica.

Roga-se a comparencia dos membros dos Corpos Gerentes dos «Jovens Lusitanos».

Pela Direção Central—J. Barroso Jor.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, protheses dentarias

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.°

Vida Sportiva

Associação de Foot-Ball de Lisboa

No proximo dia 27, pelas 21 horas, realisa-se nesta colectividade, com séde na Travessa da Gloria, 22-A (á Avenida) realiza-se uma assembleia geral extraordinaria, cuja ordem é a seguinte:

Apreciar as propostas apresentadas, nas sessões anteriores.

Proceder á leitura dos novos estatutos, e aprociar o trabalho da Comissão de Redacção.

Sapadores Atletico Club

O capitão geral pede a comparencia dos jogadores da 3.ª linha, no proximo domingo 22 do corrente, ás 5.30 da tarde, nas Olivais, afim de jogarem com o «Rua Nova Foot-Ball Club».

Taça Ateneu

Jogos para o dia 22 do corrente:

1.ª série: Imperio-A—Benfica-A em Palhavã ás 10 horas. Juiz, Casimiro Dias, (W. Star); Chelense—Belenenses, White Star-A—marca dois pontos cada o Ateneu-A.

2.ª série: Portugal—Carcavelinhos-B no Campo Grande-A, ás 10 horas. Juiz Alberto Silva (A. C. L.); White Star-B—Imperio-B em Palhava ás 12 horas. Juiz, Pedro Nunes Pereira (C. F. C.); Benfica-B—Adicense em Benfica ás 10 horas. Juiz, Cezar A. Ferreira (A. C. L.)

Lisboa Ginasio Club

A direcção deste Club realisa o seu sarau anual no Coliseu do Recreios na proxima quinta feira, 26, indo convidar as escolas infantis a assistir e empregando deste fó ma um meio de propaganda da educação fisica muito para louvar.

Será tambem convidado o sr. Presidente da Republica e todo o elemento oficial e a direcção da Associação Academica.

Festas associativas

Na Academia Instrutiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro de Leste e Norte realisa-se hoje, ás 21 horas, um festival em honra dos delegados ao congresso das colectividades do ferro, subindo á scena a peça «Má sina», desempenhada pelo grupo dramatico da Academia.

Politica francesa

A partida do sr. Herriot para Londres.

PARIS, 21 — O sr. Herriot partiu para Londres.—(L.)

O embaixador alemão conferencia com o chefe do governo francez

PARIS, 21. — O embaixador alemão von Hoench conferenciou ontem o sr. Herriot, pedindo-lhe explicações sob e o caracter das garantias pedidas pelo novo chefe do governo francez para evacuar o Rhur.

O sr. Herriot respondeu que devia avistar-se com o sr. Macdonald antes de entrar em promenores sobre tais condições. —(L.)

Musica

Concerto Madame Penchi

Em virtude de ter adoecido repentinamente o distincto baritono, sr. Honorio Rodrigues que pela primeira vez se vae apresentar em publico na personagem de Carlo V, do concertante do «Ernani», e no qual é um dos elementos de maior relevo, não póde efectuar-se amanhã, conforme tem vindo sido anunciado, o espectaculo lirico que uma comissão de senhoras estão organisando em honra da illustre professora de canto madame Angela Penchi, ficando, portanto, definitivamente marcado para o proximo domingo, 29 do corrente.

A CAPITAL nos arredores

As festas de S. João em Almada

ALMADA, 20.—A Parceria dos Vapores Lisbonenses, em consequencia dos festejos populares que se realizam e amanhã até quarta-feira proxima, resolveu organisar carreiras nocturnas nos dias 22, 23 e 24, sendo a ultima carreira de Cacilhas para Lisboa á 1 hora e de Lisboa para Cacilhas ás 12.30 horas.

O recinto do arraial, na alameda do Castelo de Almada, será iluminado por energia electrica, fornecida pela Camara Municipal.

O dia 24 é o dia feriado do concelho.

Continua o entusiasmo pelas festas, sendo de esperar grande afluencia de povo da capital.

Com o craneo fracturado

Depois de operado do trepano, recolheu á sala de observações do hospital de S. José o trabalhador rural Antonio da Costa Valado, de 22 anos, de Aldeia Galega da Merceana, que ali foi agredido por outro trabalhador com uma enxada, que lhe fracturou o craneo.

O agressor evadiu-se.

DR. TOVAR DE LEMOS

Clinica Geral e Sifilis

Rua da Emenda, 110, 2.°

ULTIMA HORA

A crise ministerial

Se o Sr. Afonso Costa conseguis-se triunfar Do Snr. Afonso Costa?..

Nos centros politicos acentua-se a hipotese de viabilidade para um Ministerio presidido pelo sr. Afonso Costa. Desde que o fatal 5 de Dezembro arremessou o ilustre homem publico para além fronteiras, jamais se congregaram circunstancias tão favoraveis á constituição de um Governo acalmador. Os pruridos revolucionarios desfizeram-se, como bola de sabão açoutada por forte brisa, — embora seja certo que os realistas desenvolvem actividade desusada; o horizonte financeiro vai aparecendo limpo de nuvens tempestuosas, embora ensombrado por nevoeiros ainda agoirentos; a disciplina das classes vai-se consolidando, e tanto que não ha, presentemente, uma unica gréve susceptivel de causar apreensões. Tudo parece ir marchando *sur des roulettes*, telescopando para um futuro menos flagelador que o tempo que já passou! Ora, por tudo isto, se vê que os tempos são chegados e que não tardará que o sr. Afonso Costa empunhe a vigorosa batuta no governo do Estado.

Ha apenas um senão, um insignificante empeno. Ha uma força que se opõe, por agora, á ascensão do sr. Afonso Costa. Essa energia impeditiva é disparada pelo sr. Afonso Costa: Afonso Costa *versus* Afonso Costa. Borromeu diz que sim, Floridor diz que não. A eterna lucta que Cervantes exemplificou nos dois personagens do D. Quixote ou que Victor Hugo descreveu naquele monumental capitulo de *Os Miseraveis*, descrevendo a consciencia em lucta com a Razão sob a forma de uma verdadeira tempestade desencadeando-se em cerebro humano. Por isso, dizemos: se o sr. Afonso Costa convence o sr. Afonso Costa, temos Governo presidido pelo grande chefe democratico; mas, se o sr. Afonso Costa não ceder ás razões do sr. Afonso Costa, continuará o gabinete Alvaro de Castro, recomposto com maior ou menor largueza.

E é tudo quanto se pode dizer sobre politica... andante.

A anistia aos revoltosos da Amadora

está assegurada

O sr. almirante Gago Coutinho procurou o sr. comandante Jaime de Sousa, deputado da Nação, e combinou com ele a apresentação, na Camara dos Deputados, de um projecto de lei concedendo anistia completa aos oficiais aviadores presos em S. Julião da Barra, por motivo dos acontecimentos a Amadora.

Se o sr. Gago Coutinho fosse deputado ou senador a ninguem cederia a iniciativa que sugeriu o sr. Jaime de Sousa: A anistia classifica o facto delictuoso de elementar a infracção de disciplina militar.

Cremos que é inteiramente veridica a informação, por nós recolhida, de que o Governo apoiará o projecto de lei do sr. Jaime de Sousa. Sendo assim, a anistia será votada por todo o Parlamento.

Festival desportivo

Organisado pelo «Mundo», realisa-se amanhã, no campo do Sporting, um festival a favor dos Vendedores de Jornaes Foot-Ball Club, com um encontro entre Casa Pia e Belenenses. Ao festival assiste o chefe do Estado.

Os amigos do alheio

Os gatunos entraram por arrombamento de uma janela no edificio do Instituto de Reeducação de Mutilados de Guerra, na calçada de Arroios, de onde furtaram lençoes, travesseiros e outras roupas no valor de 2.220 escudos. O caso foi participado á policia pelo tesoureiro do referido instituto, sr. Manuel José Garcia.

Filhos dos cabos e soldados da Guarda Nacional Republicana

O sarau de ámanhã no Coliseu dos Recreios

E' ámanhã que, como temos noticiado, se realisa no Coliseu dos Recreios o sarau em favôr da Assistencia aos filhos dos cabos e soldados da Guarda Nacional Republicana.

O programa é variadissimo e abrilhantam a festa a banda da G. N. R. e a da Marinha.

O Governo e o Parlamento

na proxima segunda-feira...

O sr. Alvaro de Castro, chefe do Governo e ministro das Finanças, apresentará na Camara dos Deputados, na sessão de segunda-feira proxima, um importante documento. Trata-se de um circunstanciado relatorio sobre a obra financeira do Governo, com o calculo da receita e despesa do Estado, ambas rectificadas pelos resultados obtidos nos ultimos tempos da gerencia dos negocios publicos.

O sr. Alvaro de Castro pedirá, ainda, a aprovação imediata da proposta da lei de meios, onde está consignado um *superavit* de 60.000 contos, verificado no balanço da receita com a despesa previstas.

E' opinião do chefe do Governo ter chegado a oportunidade para satisfação das reclamações de ordem economica formuladas, pelo funcionalismo publico. Se o Parlamento concordar com essa orientação, o *superavit* fica reduzido a 20.000 contos; mas, se o Congresso converter em leis algumas ou todas as propostas de finanças que o Governo enviou ao Poder Legislativo, esse *superavit* de 20.000 contos será consideravelmente acrescido, como é obvio.

GAGO COUTINHO

e o seu sextante para navegação aerea

Os industriais germanicos, que se dedicam á fabricação de aparelhos de aeronautica, estão já prestes a lançar no mercado mundial o novo modelo do sextante, proprio para aeronaves, inventado pelo glorioso Almirante Gago Coutinho.

Entendemos não ser mais ou menos facil fabricar e vender esses aparelhos. Disso são muito capazes os industriais da Alemanha. O pior é que lhes não é ainda possivel fazer acompanhar os seus sextantes de outros tantos Gagos-Coutinhos... E como a principal virtude está no calculador que não no aparelho de que elle se serviu, cremos piamente que muitas vezes a terra dará a volta completa ao sol antes de aparecer quem reproduza, em toda a sua extensão, a pobreza de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. O «record» fica em Portugal e dele não sairá facilmente.

O crime de hoje

Na rua dos Luziadas, uma tecedeira é barbaramente agredida pelo amante

Na rua dos Luziadas, 120, pateo, porta 2, a Santo Amaro, residiam ha longo tempo o afinador de tearem Francisco Esteves, de 54 anos, que esteve trabalhando na fabrica de tecidos em Xabrega, e a sua amante Ermelinda Mendes. Entre os dois reinava aparente boa harmonia, embora o Esteves, pelo seu feitio de rufia, não gosasse as simpatias da gente do sitio.

Não ha muitos mezes, um parente do Mendes, velhote de 70 anos, sentindo-se bastante doente, pediu agasalho aos dois amantes, pedido que foi deferido, tendo-lhe a Ermelinda dispensado todos os carinhos, pelo que o velho, após o seu restabelecimento, teve todas as amabilidades com a sua desvelada enfermeira.

Tal facto levantou ciume no Mendes, dahi as discussões que dia a dia havia entre os dois amantes e que a noite passada se repetiram com maior incremento.

Resultado dessa discussão ás 4 horas da madrugada o Mendes que, tendo visto o amante a dormir, foi sobre ele com um ferro pontiagudo e vibrou-lhe fundos golpes na perna, deixando-a em miseravel estado.

A pobre mulher acordou espavorida e retirou ainda do leito o ferro ensanguentado sendo depois conduzida em automovel para o hospital de S. José, tendo recolhido em perigo de vida e sem fala á enfermaria de Santa Mariana, cama 25.

O agressor evadiu-se, porque a policia não tomou conta do caso senão ás 15 horas de hoje.

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas—SANVISE—Lisboa

MAQUINAS DE ESCREVER

IDEAL

A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO — LTD.ª, Telefone 4235 N. —

Escadinhas do Duque, 3-1.°

(proximo á estação)

INVENTARIO DA SEMANA

SUMARIO:

SOBRE O JORNALISMO

■

A QUESTÃO RELIGIOSA

■

A ESCALADA DO INFINITO

■

O «JAZZ-BAND» TRADUZIDO EM PORTUGUÊS

Creio que foi o Eça quem, primeiro, desdenhou entre nós a imprensa, sorrindo superiormente da justeza dos seus juizos, da legitimidade das suas consagrações e da eficacia do papel que ela se atribuiu. E, desde que o comentario ironico — malevola flôr exotica — floriu no seu labio fino, finamente sceptico, iluminando de uma claridade vaga e baça as linhas agudas da sua mascara fidalga, como que fundida num molde angulosamente pessimista que Schopenhauer talhasse num instante de enfado, desde esse momento de sorridente condenação, a imprensa ou é o troféu que os vulgares ambicionam, ou é a desprezivel maquina de celebridades faceis, que se despreza porque se odeia, que se combate porque prejudica. Ao passo que uns — os mediocres — a revestem da tessitura luminosa, triunfal, aureolante, dos sonhos da conquista, desejando-a com a anciedade febril, com a volupia, com a constancia fervorosa que a vontade de possuir acorda, em arrancos brutais, nos nossos sentidos e na nossa alma; para outros, ela galga, fantasmaticamente, ás proporções tenebrosas de um monstro perverso, monstruosamente insaciavel, que se alimenta, como um deus cruel, funambulesco e tragico, das vidas debeis dos seus sacerdotes. A imprensa é um vampiro descomunal, sinistro, pavoroso, cujos olhos, com fulgurações de inferno, ofuscam o esplendor do sol, cujos flancos rotundos esmagam como aerolitos estupendos despenhados do Infinito, cujas fauces abismaticas devoram o sangue, o talento, a vida dos pobres que se lhe entregam na ancia de realizar um sonho, na voluntuosa alegria de conquistar uma reputação, na esperança firme de ascender á colina iluminada de onde os eleitos dominam. A imprensa...

Afinal, a imprensa, embora gravitando, como um universo desconhecido, entre esses dois extremos que tão visivelmente se repelem, nem é a escada subtil pela qual a mediocridade escala, sorrateiramente, aos limites, fechados como uma noite de tragedia, do seu fadario de animal domestico, nem é o Golgota doloroso por que se arrastam, dolorosamente, fendendo as carnes nos espinhos, os pobres forçados, cujos olhos, escancarados e febris pelo anceio desesperado de chegar, vislumbram, lá em cima, a corôa gloriosa da imortalidade, que se converte, quando chegam — numa cruz e numa sepultura. A imprensa nem é Capitolio, nem é Golgota: é simplesmente planicie. E á planicie descem todos, os homens de genio e os vulgarões — os que trazem nos olhos uma aurora e os que trazem na mão crispada uma gazua.

A imprensa é a radio-telegrafia e a rotativa — é a velocidade. Não pode preocupar-se com os que chegam, colando-se-lhe ao flanco, como um molusco, ou a cavalgam, dominando-a como um deus. A imprensa é a febre, é o desvairamento, é a alucinação; cada minuto, para ela, tem mil palpitações. E, porque é ao ritmo da febre que ela pulsa, freme e vive, os seus juizos são scintilações, velozes como o raio que ilumina ou fulmina — que ilumina os que sabem defender-se, fulminando os que descuidam o abrigo...

■ ■ ■

As vestes brancas e puras de algumas neo-comungantes irritaram as pupilas, democraticamente vermelhas, do deputado sr. Sá Pereira. E, como as pupilas do fogoso parlamentar dir-se-ia serem as telas sensibilissimas que ferem as cordas vibrantes das suas convicções politico-religiosas, o sr. Sá Pereira reclamou vigorosamente contra a audacia da reacção, que está deitando atrevidamente as mãosinhas de fora, o que, no caso sujeito, perdôe-nos s. ex.ª, não é rigorosamente exacto, visto que — declarou-o o proprio sr. Sá Pereira — as pobres crianças, ingenuas e alvas como assucenas deambulantes — vieram para a rua, de mãos postas, erguidas para o céu numa ancia de luz ou numa prece.

A reclamação veemente do deputado sr. Sá Pereira, que falou de olhos semi-cerrados, como que recolhido intimamente numa prece clamorosa aos seus deuses rebarbativos e façanhudos, teve, em todo o caso, uma resposta eloquente: o senhor ministro da Justiça depoz logo nas mãos presidenciais do sr. Alberto Vidal uma proposta restabelecendo as disposições da Lei da Separação, que Sidonio Pais anulou por intermedio do sr. dr. Moura Pinto. Se a proposta ministerial fôr sancionada pelo Parlamento, temos que a legação no Vaticano será suprimida — o que significa que o sr. dr. Augusto de Castro, que iniciou sob os auspicios dos deuses benignos a sua brilhante carreira literaria — não entrou com o pé direito na diplomacia.

■ ■ ■

E' madrugada. Da janela do meu quarto vejo os clarões que os morteiros abrem no ceu — uma imensa turqueza batida de leve pelas fosforescencias que lentamente esmorecem e se apagam; e oiço os estampidos que reboam no espaço, como o fragor de uma batalha de titans que disputassem a conquista do Infinito.

Sei, portanto, que os aviadores Brito Pais e Sarmento Beires chegaram a Macau. Debruçando os olhos para a noite, meditativamente, tenho a impressão de que a nossa vida é uma lucta de morte com o Destino que nos empurra para a vulgaridade e para o anonimato. E nós vencemos o Destino! Onde é que a nossa alma dessorada vai buscar as energias misteriosas que a animam nesta ascensão eterna para a imortalidade e para a Gloria? Não sei! O que sei bem é que a Terra já não comporta os arrancos do nosso Genio nem os feitos da nossa audacia e do nosso valor sem par. E julgo que os clarões dos morteiros, que abrem no ceu, todavia adormecido, brechas luminosas, são os sinais visiveis da nossa cavalgada para o Infinito, para a Eternidade, para Deus...

■ ■ ■

A Europa recebeu nos seus grandes salões — oh, a Europa cada vez recebe mais fidalgamente! — os exotismos arrepiantes que a America, numa enternecedora manifestação de piedade, manda para cá em caixotes, consignados ao nosso tedio, ao nosso refinamento doentio, á nossa dôr de viver. O *jazz-band* foi o hiper-exotismo — e o exotismo mais vincadamente, mais requintadamente americano! que a Europa teve a honra — ou a condescendencia? — de receber apresentando-o logo ás familias das suas relações.

De comboio em comboio, de trambulhão em trambulhão, o *jazz band* veiu parar a Portugal. Mas como ele chegou, santo Deus! Tão fatigado, tão sujo, tão pelintra que faria dó se não fizesse rir.

Ali para a feira da Avenida toca-se o *jazz-band* — toca-se não — mia-se. Toda a gente se diverte — tão certo é que as duas metades da humanidade riem de gosto á custa uma da outra.

Na feira, o publico ri dos do *jazz-band* — precisamente como os do *jazz-band* riem dos espectadores. No fim de contas, fica uma pessoa sem saber quem é mais comico e mais digno de lastima.

Se os selvagens dos sertões americanos vissem aquilo, diriam uns para os outros:

— Pai da vida, como esta gente nos copia mal!

Coitados, ignoram que nós traduzimos tudo — em calão.

Jorge de SAN-BASILIO

TEATROS

NOTA DO DIA

O pecado de Eleonora Duse

A morte de Eleonora Duse, sobre a qual já passaram algumas longas semanas, o que não quere dizer que as primeiras gotas cinzentas e pesadas de silencio tenham caido sobre o seu nome imortal, arrancou á imprensa de todo o mundo uma vasta enxurrada de artigos e crónicas: — rememorações admirativas das suas noites de gloria desvairante, revivescencias agudas e ás vezes picarescas dos escandalos mundanos em que foi protagonista; criticas aceradas e impiedosas umas vezes; laudas entusiasticas em que a linguagem escrita procura ser monumento eterno, como a gloria do artista supremo, outras.

Eleonora, essa desventurada Eleonora, que esfarrapou nas sarças crueis do caminho triunfal, a sua delicadissima alma de eleita, não deixará de ser, por largos anos, um grande, um inexgotavel assunto literario. A sua vida, amargurada é surpreendente, em que ha os clarões fantasticos dos meios-dias de gloria suprema e as noites sinistras, arripiantes, sombrias, caliginosas, da decadencia e da miseria, em que a alma se confrange nas contorsões violentas da dôr e do desespero e todo o corpo se crispa sob o reflexo dolorosissimo do sofrimento da alma — a sua vida, oscilando sempre entre as iminencias iluminadas do fastigio da gloria e as profundezas tenebrosas do quasi esquecimento, não deixará de interessar, por muito tempo ainda, aqueles que converteram em bisturi irrequieto, irreverente e doloroso, abrindo corpos para devassar existencias e bisbilhotar tragedias, a pena atrevida, insaciavel e sem generosidade.

Toda a vida de Eleonora, que foi uma ascensão ao Capitolio através a estrada amedrontadora da Amargura, tem andado aí pelas colunas dos jornais, estadeando mais os capitulos escuros do grande livro que ela escreveu do berço á tumba, do que a cantar o seu genio e a sua gloria — como se ela, pobre mulher, fragil como a haste airosa de uma palmeira estilizada, delicada como as petalas delicadissimas que a mais leve aragem sacode e arrebata, como se ela fosse a culpada do seu destino!

Eleonora Duse não pecou por ser baixa a sua origem; a origem dos genios não se precisa — é Deus!

Eleonora pecou porque a sua alma, sedenta de emoções, a sua sensibilidade, cativa da dôr — só a dôr buscava, só as grandes emoções a atraiam. A Duse pecou — porque o pecado é a anfora ideal em que o prazer oculta a dôr; porque o pecado é a lendaria anfora de Cleopatra, que tinha fel e perolas...

A Duse pecou — porque, sem o pecado, a sua Arte divina seria artificiosa e vulgar, não teria aquele cunho inegualavel de profunda, de esmagadora, de prodigiosa, de terrifica, de suprema humanidade! O pecado de Duse foi a divinização da sua Arte, assim como esta, irradiação divina, foi a redenção do seu pecado!

J. de S.-B.

A "Lua Nova" no Eden

Está marcada, inadiavelmente, para terça feira, no Eden, a representação da galante revista «Lua Nova», que vai apresentar-se amplamente remodelada, com avultado numero de atracções e com um novo quadro de comedia, intitulado «Emfim sós»... que será desempenhado pelos principaes artistas da Companhia Otelo de Carvalho. A «Lua Nova» exibir-se-ha com um esplendido guarda-roupa, novo, do habilissimo «costumier» Castelo Branco, estreiando-se, na peça, executando dois numeros, um com Elisa Santos e o outro com as bailarinas, o dançarino genero americano Bill Bailey. Para se realisarem os ultimos ensaios da «Lua Nova», não haverá espectaculo no Eden, na proxima segunda-feira.

Despedidas irrevogaveis

A empreza do Eden garante que se realisem, hoje e amanhã, irrevogavelmente, as ultimas representações da revista «Fruto Proibido» que nessa scena tendo realisado a mais brilhante carreira, e apoz 152 recitas, batendo, assim, o «record» do agrado, na temporada de inverno finda, e na actual. Portanto, quem não fôr hoje ou amanhã, ao Eden, ficará sem se despedir do «Fruto Proibido» que é ainda, o mais gracioso e deslumbrante espectaculo da actualidade.

A despedida de "Depois de Mim"...

Afim de variar, o mais possivel, os seus espectaculos a explendida Companhia Lucilia Simões dá já hoje, em S. Carlos, a ultima representação da vigorosa peça de Bernstein «Depois de Mim...» traduzida com o maior esmero por Heitor Costa e Mouton Osorio. Nessa impressionante obra de situações arrebatadoras, e cheia de imprevisto, tem Lucilia Simões, assim como Erico Braga, explendidas creações, que o publico muito tem apreciado aplaudindo-os extusiasticamente. Hoje, em S. Carlos, repete-se «Depois de Mim...» que assinala o maior dos exitos, da actualidade, em peças dramaticas.

O Teatro Maria Vitoria

reabre amanhã

Inaugura-se amanhã a temporada de verão no teatro Maria Vitoria que vae ser uma das maiores atracções do Avenida Parque. Dará duas sessões em cada noite, ás 8 3,4 e 10 3,4, ambas com a nova revista «Rez Vez», que os seus autores Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães deligenciaram escrever de forma a obter unanime agrado do publico. A revista será apresentada com o aparato que requer, no que se refere a scenarios e guarda-roupa, e tambem no que diz respeito do seu desempenho que está a cargo de varios artistas dos mais queridos do publico, entre os quaes se salientam Laura Costa, Lina Demoel, Soares Correia, Alfredo Ruas e Santos Carvalho. Para as primeiras recitas da revista «Rez Vez» tem havido uma grande procura de bilhetes, que são vendidos a qualquer hora sem aumento de preços, facultando aos seus possuidores entrada gratuita no Avenida Parque.

Homenagem a Lucilia Simões

Está despertando o maior entusiasmo e curiosidade a recita que, em breve, vae realisar-se, em S. Carlos dedicada á ilustre actriz Lucilia Simões e na qual será representada pela primeira vez, o original «A Verdade», que é dos mesmos afortunados autores «Os Lobos» e «A Ribeirinha», os ilustres autores João Correia d'Oliveira e Francisco Lage. A nova peça será apresentada com toda a propriedade que requer, ensaiando-a o professor Antonio Pinheiro.

O verão

no TEATRO NACIONAL

Devido á trabalhosa e complicada montagem da peça de Pedro Decourcelle «Os Dois Garotos», só amanhã é que este teatro inaugura a sua epoca de verão com o lindo melodrama, peça recheiada de scenas a um tempo emocionantes, violentas, picarescas e graciosas e onde as actrizes Ilda Stichini e Ester Leão interpretam os protagonistas.

Os restantes papeis estão a cargo dos artistas Maria Pia, Augusto de Melo, Albertina de Oliveira, Ribeiro Lopes, Helena de Castro, Joaquim Prata, Tereza Gomes, Calazans e Alvaro de Almeida.

no S. LUIZ

Está marcada para a proxima quarta-feira a inauguração da temporada de verão, no S. Luiz, com a revista «Vida Nova», com a qual será exibido o sensacional numero dos «Anaglifes». A peça tem dois actos, divididos em sete quadros, intitulando-se o 1.º «Terra Abençoada», o 2.º «O sr. doutor», 3.º «Terra Perdida» e o 4.º «Azas de Portugal», com que fecha o 1.º acto.

Os titulos dos quadros seguintes são 5.º «Sombras animadas» (Anaglifes); 6.º «Trucs e Vigarices» e 7.º «Terras de Portugal»

Noticiario

De Portugal

As companhias de declamação, na proxima epoca de inverno, sofrerão grandes remodelações.

—Pensa-se num grupo de artistas para explorar o teatro Avenida, de julho a setembro, com genero policial e Palais Royal.

—Na séde da Associação dos Trabalhadores de Teatro, reunem amanhã, pelas 15 horas, os criticos teatrais de Lisboa, para a fundação de um nucleo dos mesmos criticos.

—Com a estreia dos «Anaglifes» dar-se-ha a «première» em S. Luiz da revista «Vida Nova», da qual, dois os quadros, se intitulam «Terra bemdita» e «O sr. doutor». Na «Vida Nova», a gentil actriz Deolinda de Macedo desempenha, entre outros, os papeis de «Moleirinha», «Moda futurista» e «Semi nua» e Margarida Martins os de «D. Felismina» e D. «Conchas».

—E' definitivamente amanhã, que se realiza no teatro Gil Vicente (á Graça), a recita do actor-ensaiador Achiles Frias, com a primeira representação, neste teatro, da peça em 4 actos, «O filho perdido».

Cartaz do dia

S. CARLOS — A's 9,30 — «Depois de mim...»
POLITEAMA — A's 9,30 — «Guerra em tempo de paz».
APOLO — A's 9,30 — «O Comissario de Policia».
EDEN — A's 9,45 — «Fruto Proibido».
SALÃO CENTRAL — A's 8,30 — Cine — «O Imperador dos Pobres».

TRINDADE — A's 9,30 — «O Papá Lebonnald» — AVENIDA — ás 9,30 — «Paris!» — FOZ — A's 9 — Variedades — Cinemas: Condes, Olimpia, Terrasse, Ideal e Cine Paris — Avenida-Parque, diversões e concerto.

ELETRICIDADE
INSTALAÇÕES GARANTIDAS E ECONOMICAS
Casa Palissy Galvani
13, RUA SERPA PINTO, 15

O Que Vai Pelo Mundo

Algeria e a sua producção agricola.

A Algeria é uma nação absolutamente agricola, em que trabalham europeus e mahometanos. Em 1922 os proprietarios europeus no numero de 7.166 cultivavam 717 742 acres e 14.348 mahometanos só arroteavam 287.318 acres.

Ao todo 21 514 proprietarios cultivavam 1.005 060 acres. Embora os europeus sejam apenas, em numero, um terço, conseguem arrotear dois terços da superficie total cultivada. Os europeus importam maquinas agricolas, adubam as terras, depois de as mandarem analisar e usam todos os modernos processos de cultura, emquanto que os mahometanos operam pelo processo, que usavam os seus maiores, ha dois mil anos.

Dos milhares de moinhos de vento que existiam, presentemente só trabalham uns 250, os restantes foram substituidos pela força electrica ou por motores a gazolina.

O dinheiro é pouco abundante, sendo necessario fazer crédito, aos cultivadores, que pagam religiosamente logo que apuram o valôr das suas colheitas.

O problema da habitação está dando que pensar ao Canadá.

A falta de casas para moradia não é o apanagio de Lisboa, a mesma falta dá-se em todo o mundo.

No Canadá, este ano devem ser dispendidas as seguintes verbas, em dolars, que como sabemos vale cada um presentemente cêrca de 4$ escudos. Na provincia de Ontario, 50 milhões; em Quebec, 30 milhões; Midewest 6 milhões; Columbia ingleza, 3 milhões; nas provincias maritimas, 1 milhão.

No Brazil, o governador do Estado de Espirito Santo procura organizar uma companhia, com o capital de 2 mil contos, para se especializar em construções urbanas. Gosará de varios privilegios, entre outras receberá os terrenos gratuitamente e não pagará imposto algum, durante 10 a 15 anos.

No Japão, depois do terramoto, a falta de casas é horrivel, o governo autorisou quese construissem de qualquer forma, sem licença nem fiscalisação, porque é da mais urgente necessidade albergar os que não tem asilo.

Com bambu e papel, fazem-se rapidamente casas, cuja duração é limitada.

Um diplomata russo que vai á Inglaterra com plenos poderes do seu governo.

Dizem de Londres, que de fonte autorisada se sabe, que Mr. Litvinoff declarou ter vindo á capital ingleza, munido de plenos poderes para ativar os trabalhos da conferencia anglo-russa, conseguindo que acabem de fórma satisfatoria para os soviets.

Vem disposto a fazer largas concessões, apenas limitadas pelos inflexiveis principios da legislação bolchevista. Tambem deverá frizar, que só o seguimento da conferencia de Londres impede que os exercitos vermelhos, ataquem a fundo, a Polonia e a Romenia.

Maridos que caem do ceu, apesar de terem asas...

Ha locais em que os maridos caem do ceu. Segundo se conta, ha já alguns meses, que um aviador civil inglez, foi forçado a fazer uma aterragem na propriedade de M. Heyward no condado de Middlesex.

Segundo parece tinha sido uma panne a causa da descida forçada, panne tão grave, que só permitiu ao aviador partir, depois de haver pedido, em casamento Miss Rose, filha mais velha do proprietario. Mas, mais recentemente Miss Freda, segunda filha do dono da propriedade, casou com outro aviador, caido acidentalmente do ceu, nas terras paternas.

A Noruega viu falir dois dos seus mais importantes bancos.

Na Noruega faliram dois bancos um era o Andresens Bank de Christiania, o segundo: Bergens Kreditbank.

O passivo do primeiro foi de 80 900 000 corôas e do segundo 65 700 000 corôas.

O primeiro dos bancos recebeu no começo do ano passado, o apoio do Estado e nesse ano apurou 40 milhões de corôas em novos depositos, embolsando 29 000 000 das mesmas corôas a antigos depositantes. Ha esperança de o poder salvar, sendo necessario que os acionistas sofram a perda de grande parte do seu capital, e fazendo-se uma nova emissão para apurar dinheiro.

Uma surpresa para os sabios anatomicos.

Em Paris, no hospital Saint-Denis, deu entrada uma mulher sobre quem se fez uma curiosa constatação. Tanto o exame clinico como a radeologia mostraram que a doente tem o coração do lado direito, que o tubo digestivo e os outros orgãos ocupam egualmente, uma posição inversa da normal. Um dos internos do hospital, fez á Sociedade de anatomia, uma comunicação referente ao caso, que é considerado como muito interessante e notavel.

FATOS COMPLETOS
A vestir, para homem em boas fazendas de lã, com bons forros desde 145$00
Calças desde 39$00
Impermeaveis Inglezes com cinto e capuz desde 179$00
Setins para forro
Grande sortido em preto e côres desde 17$00
Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate
SÓ NO CHAVES DO CONDE BARÃO
170, RUA DA BOA VISTA, 172

JOIAS DE ARTE
á venda e em exposição
NA
OURIVESARIA-JOALHARIA
A. PIRES, L.DA
61, R. Eugenio dos Santos
(antiga R. de Santo Antão)
Telef. N. 4981
LISBOA
Artisticos modelos
proprios para brindes

FIXEM BEM
Mudou para o 1.º andar o
Deposito da Covilhã
Vende lanificios, para homens e senhoras ao preço da Fabrica.
Tem alfaiates para os seus clientes
ROCIO, 93, 1.º ANDAR
TELEFONE 4668 N.
Alfaiate de reputada fama exclusivamente para senhoras.
Malhas de Seda
BLOCO DE NOVIDADES
VENDE: malhas seda, meias de seda escocia e algodão para homem e senhoras, tecidos novidade em algodão etc.
Saldo de camisas para homem
PREÇOS DA FABRICA
Rocio, 93, 1.º andar

O melhor refresco:
E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora!

Salão Central
HOJE-Soirée ás 20,30 horas-HOJE
O Imperador dos pobres
Magnifica interpretação dos artistas Leon Mathot, Henry Krauss, Melle. Andrée Pascal e Melle. Gina Relly
1.ª serie—500.000 dollars, 3 p.
2.ª serie—O poare de S. Saturnino, 2 partes
3.ª serie—O Idealista, 2 partes
4.ª serie O amor de Silvete, 3 p.
MISERICORDIA
8 partes—Drama da vida russa, interpretado pelo eximio actor LULU PICK
Jornal Central n.º 41

?
Cá está o brinde de lanificios
Aconselhamos todos os leitores que aproveitem a ocasião de fazer qualquer pedido de fazenda, ao grande industrial da Covilhão, Jaime Pintasilgo, pois que, em comemoração do aniversario da sua importante casa, ele tenciona distribuir um Brinde aos seus estimaveis clientes.
Pedir amostras a Jaime Pintasilgo
COVILHÃ

Bordados e Mobilias
DA MADEIRA
Roupas bordadas nos mais lindos desenhos e nos melhores tecidos, para Senhora e Creança e Atoalhados em linho para meza
Sortimento colossal aos mais baixos preços
Perola do Atlantico
Rua do Loreto, 67

Empreza Ruas L.ª
TEATRO APOLO
Telefone 4129 N.
Companhia Maria Matos Hoje, ás 9 e 1/2 (21,30) da noite
Ultimas representações—A comedia em 4 actos de Gervasio Lobato
O COMISSARIO DE POLICIA
Terça feira 24, 1.ª representação nesta epoca da peça dos irmãos Quintero
MALVALOUCA
O mais barato de todos os teatros—Não ha locação

S. CARLOS
TELEFONE Central 3 63
HOJE, ás 9 1/2 (21.30) da noite—Ultima representação do maior triunfo e peças dramaticas—O vibrante original de Bernstein
DEPOIS DE MIM... (Après de moi...)
Admiravel trabalho de LUCILIA SIMÕES com ERICO BRAGA
Não ha locação—Frizas e camarotes, 45$00, 30$00 e 12$00. Fauteuils, 9$00. Varandas, 2$50—Amanhã: A dedicada peça de Capus, trad. de Acacio de Paiva. A CASTELÃ
Brilhante criação de Lucilia Simões. Esplendido desempenho em que se distinguem Antonio Pinheiro e Erico Braga. Nesta peça as «toilettes» de Lucilia Simões são da casa Paquin, de Paris, apresentadas por intermedio de mad. Demetria de Castro Pereira. — A seguir: Recita de homenagem a Lucilia Simões. «Première» da peça em 3 actos «A VERDADE», de João Correia d'Oliveira e Francisco Lage. Marcam se bilhetes.

EDEN-TEATRO
Telefone N. 3809
Penultima representação—Irrevogavel—Hoje, ás 9 3,4
150.ª da graciosa e deslumbrantissima revista
FRUTO PROIBIDO
Grandioso sucesso da Companhia Otelo de Carvalho—A empreza garante que, alem damanhã, esta peça não voltará a repetir-se
Segunda-feira, de dia e á noite, ultimos ensaios da revista de Ernesto Rodrigues, F. Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão
LUA NOVA
que se repres. na terça feira 24 remodelada e ampliada com o quadro novo
Emfim, sós
ESTREIA do bailarino genero americano BIL BAILEY

Politeama
Tel f. N. 3028
Empreza LUIZ PEREIRA
Companhia Augusto Pina
Hoje e todas as noites ás 21,30
A comedia, grande exito de gargalhada
GUERRA em Tempo de Paz
Esplendidos scenarios e guarda-roupa. Elegantissimas «toilettes»
O teatro de verão mais confortavel e mais barato de Lisboa

TEATRO MARIA VITORIA
no AVENIDA PARQUE reabre hoje
completamente transformado e com a estreia da Companhia de Revistas, sob a direcção do actor ensaidor Rosa Mateus.—Duas sessões, ás 8 3,4 e 10 3,4—Primeira representação da revista em 2 actos e 10 quadros
REZ VEZ
original de Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, musica de Hugo Vidal e Raul Portela. ELENCO ARTISTICO Laura Costa, Lina Demoel, Mercedes Gonçalves, Honorina Cruz, Amelia Figueiras, Celia Mendes, Etelvina Pereira, Cezaria Henriques, Soares Correia, Alfredo Ruas, Santos Carvalho, Adolfo Sampaio, Manuel Silva, José dos Santos, etc.—20 coristas—20. Scenarios novos de Luiz Salvador, Campos & Oliveira, Ronda, Serra & Amancio e Baltazar Rodrigues—Guarda-roupa da Empreza de Materiais de Teatro.—Aviso importante Os possuidores de bilhetes do teatro teem entrada gratuita no Parque, sendo de 2$50 o preço da geral com egual regalia.

O SABONETE **JACOBUS**

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado - O mais higienico - O de maior duração

PEÇAM-NO EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

AS ANILINAS **JACOBUS**

para tingir em casa são as melhores do mundo e as unicas cujo resultado se pode garantir

PEÇAM EM TODAS AS DROGARIAS

Deposito geral só por atacado = SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.DA = Campo das Cebolas, 43, 1.° - Lisboa

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação picaduras etodos osmales ocasionados pela marcha, fadiga epresão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.°

LISBOA

N. B.—Exijam os verdadeiros «Saes Dermoxa» e recusem as imitaçoes que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

AUGUSTO F. RAMALHO

Encarrega-se de todos os registos e actos comerciaes, publicações no Diario do Governo e em todos os jornaes de Lisboa e Provincia.

Residencia—Rua D. Estefania, 85, 2.° E.

Para conseguir cabeleira assim, usai

OLEO DE MÃO DE VACA

Evita a queda dos cabellos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexiveis e evitando a caspa.

50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos.

Frasco 2$20. Pelo correio 3$20

PERFUMARIA MENDONÇA

48, Calçada do Combro, 47—LISBOA

TELEF. C. 103

2168 NORTE

E' O TELEFONE D'

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

—:— NA —:—

R. Pascoal de Melo, 77

Falando para lá será imediatamente atendido pelo seu proprietario

Antonio Francisco Cruz

Rapidas reparações electricas — Instalações — Orçamentos gratis—Reparos em canalisações—Venda de lampadas e candieiros.

OS MAIS ARTISTICOS MODELOS

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

6 o mais completo estabelecimento do genero, nesse bairro

M. F. da Silva Limitada

Aos deseseis dias do mês de Maio do ano de mil novecentos vinte e quatro, nesta cidade de Lisboa e meu cartorio, na rua da Conceição, numero cento quarenta e cinco, primeiro andar, perante mim, José Peres de Noronha Galvão, notario da comarca, compareceram, como outorgantes: primeiro, o sr. Manuel Francisco da Silva, casado, comerciante, morador na travessa da Conceição da Gloria, n.° 14, rez do chão; segundo, o sr. Joaquim Mendes, casado, comerciante, morador na rua dos Remedios n.° 185, 2.° andar. São ambos pessoas cuja identidade reconheço. E por eles foi dito: Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

1.° — Esta sociedade adopta a firma «M. F. da Silva, Limitada» e tem a sua séde na rua Anchieta, n.° 7, loja, nesta cidade, onde é tambem o seu estabelecimento.

2.° — O seu objecto é o exercicio do comercio de cafés, chás, especiarias e qualquer outro que se resolva explorar.

3.° — A sua duração é por tempo indeterminado e, para todos os efeitos, o seu começo data do dia 1 de Maio corrente.

4.° — O capital social é de oitenta mil escudos, correspondente á soma das quotas dos socios, que são de quarenta mil escudos cada uma.

5.° — A quota do socio Manuel Francisco da Silva, com que entra desde já, é representada pelos valores que constituem o activo liquido do passivo do estabelecimento que possue na rua Anchieta, n.° 7, desta cidade, e tem girado sob a firma «M. F. da Silva», podendo retirar o que exceder esta importancia á medida que forem sendo cobradas as dividas activas do estabelecimento.

6.° — Os valores do dito estabelecimento são os constantes do balanço com data de 1 de Maio corrente e que é do conhecimento do segundo outorgante, que com ele se conforma inteiramente.

7.° — A quota do socio Mendes é tambem de quarenta mil escudos, entrando este, desde já, com vinte mil escudos, em dinheiro, e, até 30 de Setembro proximo futuro, entrará com outros vinte mil escudos.

8.° — A sociedade será representada, em juizo e fóra dele, activa e passivamente, por qualquer dos socios, com dispensa de caução, podendo cada um de per si sacar e aceitar letras, receber quaisquer importancias e praticar todos os demais actos de gerencia.

9.° — A cessão de quotas ficará dependente do consentimento do outro socio, que terá o direito de preferencia. O socio que quizer fazer a cessão terá de avisar o outro, indicando o nome da pessoa a quem pretender ceder a quota.

10.° — Não é permitida a divisão de quotas.

11.° — O balanço será dado todos os anos, em 31 de Dezembro, sendo o primeiro no fim do corrente ano, podendo ser fechado, em cada ano, até 28 de Fevereiro seguinte.

12.° — Os lucros serão divididos em partes iguais por ambos os socios, depois de deduzida a percentagem legal para fundo de reserva, e poderão ser levantados dentro de dois meses depois do fechado o balanço. Os prejuizos serão divididos na mesma proporção.

13.° — E' permitido fazerem-se suprimentos á caixa.

14.° — No caso de o socio Silva fazer algum suprimento á caixa, emquanto durar esse suprimento, não poderá o socio Mendes levantar os lucros que, pelo balanço anual, lhe caibam, emquanto com eles não perfizer quantia igual ao suprimento feito pelo socio Silva.

§ unico. — Não será o socio Mendes obrigado a repôr, para esse fim, as importancias que tiver levantado para seus gastos pessoais.

15.° — Mensalmente poderá cada um dos socios retirar para suas despesas as quantias que estipularem entre si, devendo no final ser abatidas nos lucros, se os houver.

16.° — Poderá ser aumentado o capital social, logo que os socios nisso concordem.

17.° — No caso de falecimento de algum dos socios, a quota do falecido não poderá ser dividida, devendo uma só pessoa ficar na sociedade com essa quota.

18.° — Esta sociedade dissolve-se pela vontade de qualquer dos socios e pelos mais casos legais.

19.° — O socio que quizer a dissolução da sociedade avisará por escrito o outro socio, com três meses de antecipação.

20.° — No caso de dissolução, o socio que ficar com o estabelecimento terá que pagar ao outro socio o que lhe pertencer, em quatro prestações, no prazo de um ano, a contar da data da dissolução.

21.° — No caso de dissolução por vontade de um dos socios e havendo suprimentos, emquanto o socio Mendes não tiver completado com lucros a importancia igual ao suprimento ou suprimentos feitos pelo socio Silva, terá este direito a ficar, querendo, com o estabelecimento e todos os haveres da firma, ficando o socio Mendes com direito a receber a sua quota parte em dinheiro, pelo ultimo balanço aprovado, acrescida dos lucros que proporcionalmente ao tempo decorrido desde o ultimo balanço tenham havido no ano anterior.

22.° — Depois de igualado pelo socio Mendes, com dinheiro de lucros, qualquer suprimento feito pelo socio Silva, dissolvendo-se a sociedade, os direitos serão perfeitamente iguais e, se ambos pretenderem ficar com os haveres da firma, licitarão entre si.

23.° — E' inteiramente proibido a qualquer dos socios usar da firma em assuntos estranhos a negocios da casa.

24.° — E' tambem proibido a qualquer dos socios, individualmente, assinar letras de favor, servir de fiador ou assumir quaisquer responsabilidades que directa ou indirectamente possam afectar a sociedade.

25.° — Para todas as questões emergentes deste contracto entre os socios, seus herdeiros e demais representantes, ou entre a sociedade e qualquer destas entidades, estipulam o foro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outro.

Assim o disseram e outorgaram, do que dou fé, em presença das testemunhas idoneas senhores dr. Jaime Rebelo da Costa Arnaut, casado, advogado, morador na rua Nova do Almada, n.° 11, 2.° andar, e João Lopes, casado empregado no comercio, morador na rua Oliveira (ao Carmo) n.° 71, que assinam com os outorgantes e comigo, notario, depois de esta escritura ser por mim lida em voz alta na presença simultanea de todos.

Vai pago por estampilhas o imposto do sêlo no valor de cento trinta e cinco escudos. —*Manuel Francisco da Silva, Joaquim Mendes, Jaime Rebelo da Costa Arnaut, João Lopes*, o notario *José Peres de Noronha Galvão*.

Estão coladas e devidamente inutilizadas estampilhas fiscais no valor de cento trinta e cinco escudos e oito centavos, e industriais no valor de desesete escudos e cincoenta e seis centavos.

E' traslado que fiz extrair e vai conforme o original.

Lisboa, 22 de Maio de 1924.

Razurei «comerciante», «representada», «abatidas», «prestações», «ao», «proibido», «quaisquer» «8$00 12$40». Entrelinhei: «que».

(Segue o reconhecimento).

ESTORIL-TERMAS

eabertura em 15 de Junho

Banhos de imersão (agua mineral e agua do mar) Duches, Applicações de lamas, Irrigações Enteroclises, Instalações, etc.

Tratamento pelos agentes fisicos

Tratamento do reumatismo, da gota, da nevralgia sciatica, Obesidade, doenças da pele, doenças do senhora, doenças do aparelho cardio-vascular, doenças nervosas

Linfatismo, Enterocolite cronica, etc.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor AFRICA

Sairá no dia 1 de Julho para a Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Moss medes, Cabo (Cape Town) Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga, passagens e qualquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios, em Lisboa, rua do Comercio, 85, no Porto, rua da Alfandega, 24

Aeromotor 'INVICTA'

O aeromotor INVICTA é de todos os moinhos conhecidos o mais aperfeiçoado, trabalhando por meio de engrenagens duplas e cessando-se automaticamente.

E' de todos o melhor para grandes e pequenas tiragens de agua a qualquer profundidade, moagem, producção de energia electrica, etc. Pedir orçamentos e catalogos gratis ao

AEROMOTOR INVICTA, Lda.

12—Travessa do Rosario—12

(á Praça da Alegria) Telefone Norte 3 49

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS EMPREGADAS

ESCRITA A' MAQUINA

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtem a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, cotar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 5—Royal 10—Underwood—Coroña—Kappel—Mercedes—Remington—Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director—José Lourenço de Carvalho, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia pela professora que está efectiva nesse curso, ensinando pelo methodo mais moderno, pratico e rapido.

Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.°, Direito

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente ——novos cursos—— para principiantes em

FRANCEZ :: :: INGLEZ

:: Já está aberta : : : : : a inscrição : : :

MOBILIAS

CASA BIZARRO DA SILVA L.DA

82, R. Augusta, 84 — 21, R. Correeiros, 23

TELEF. C. 2533

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos, para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e "toilettes", gabinetes, etc. Fabricação esmerada e solida. Carpetes, Brises-Brises, Rideaux, Mapples.

ARTISTICAS DECORAÇÕES

PREÇOS SEM COMPETENCIA

UMA VISITA A' Casa Bizarro da Silva L.da impõe-se a toda a gente de bom gosto

A'S DONAS DE CASA

Convem saber que se vende a

Esc. 24$75 cada 45 kg.

Coke para cosinha

de optima qualidade sendo a entrega efectuada com a maior brevidade

Alves de Carvalho

(Telef. C. 5389)

Travessa do Corpo Santo, 10—LISBOA

HAWES & COMPANY (LONDON) LTD.

Salisbury House, Londres, E. C. 2

INGLATERRA

IMPORTADORES DE: Frutas (secas e frescas), Sardinha, Vinhos e outros produtos portugueses

Adeantamentos prontos e liberais em troca de documentos de embarque

Agentes em Lisboa: **E. A. Lopes & C.ª**

Rua do Arsenal, 60, 2.°

TELEF. C. 523 — TELEG. BARLOPES

Socios do: London Dried Fruit Association

(Associação de Importadores de Frutas Secas em Londres)

P. J. do Juizo de Direito da Quinta Vara da Comarca de Lisboa, certifico que no escrivão Angelo Lisboa, correm editos de trinta dias, que principiarão a contar-se da data da segunda publicação deste anuncio, citando quaesquer interessados incertos para todos os termos da acção de investigação de paternidade ilegitima que dona Armanda do Carmo Vital, como legal representante do seu filho menor, impubere, Alfredo Caetano Vital, move contra dona Faustina da Anunciação Correia Lopes, viuva, doceira de Alvalade; Dona Julieta Hutremann Roquete Ricciardi e seu marido, Luiz Rafael Feliciano da Conceição Ricciardi; Dona Luiza Hortense Hutreman Roquete Casanova e seu marido, Antonio Casanova Augustini Junior; José Alvalade Hutremann Roquete e Alfredo Alvalade Hutremann Roquete, menores impuberes, representados pelo seu tutor, Antonio Casanova Augustini Junior, para aquele Alfredo Caetano Vital ser reconhecido judicialmente como filho illegitimo perfilhavel do Doutor Alfredo Augusto Neves Hutremann, Visconde de Alvalade, falecido nesta cidade, na casa da sua residencia, na Alameda das Linhas de Torres, trinta e sete.

Lisboa, 8 de Novembro de 1922.

O Escrivão,
Angelo Fernandes Lisboa

Verifiquei: O Juiz de Direito,
Pinto de Mesquita

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2.°

TINTURARIA — DO — POVO — DE — José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Succursal:

Rua dos Cegos, 36 (a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA

Fundada em 1835

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.

Branqueia fios de algodão

Lavagem a sêco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro

Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Succursal em Setubal

Largo da Fonte Nova, 20

O Proprietario

Luiz Alberto de Pinho

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3353

Instalações electricas | 5 derivações completas, com lampadas 240$00 | Venda de candieiros material electrico | A Conservadora Electrica FAISCA LDA. R. da Rosa N.° 53 e 29-2.° E

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4659-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Segunda-feira, 23 de Junho de 1924 | Telef. C. 2298—Endereço tel. CAPITAL Impressão: Rua da Bica, 74 | Preço 30 centavos

PARIS, 23.—O DESTRONADO REI JORGE, DA GRECIA SAIU NO SABADO DE BUSCAREST, COM DESTINO A FRANÇA, ONDE TENCIONA ESTABELECER UMA CASA COMERCIAL, COMPATIVEL COM A SUA SITUAÇÃO E CLASSE.--(L)

A LIÇÃO DO BRAZIL

A Igreja e o Estado

dão-se as mãos, cooperando lealmente

Estudo, em relação aos catolicos, numa situação igual á do Brazil, Portugal não procede, porem, para com elles de egual modo

Como, entre nós, se fez a reforma da Lei de Separação

O Brasil commemorou agora o jubileu sacerdotal do cardial Arcoverde, chefe da Igreja Catolica Brasileira. Ao mesmo tempo que todas as autoridades — religiosas, civis e militares do Brasil — passaram, no palacio de S. Joaquim diante do primeiro cardial da America Latina, associando-se ás homenagens que lhe foram rendidas, toda a nação promoveu, em honra do chefe espiritual da grande maioria dos seus habitantes, as mais commoventes e significativas manifestações de admiração e apreço. Não faltou a elas, nem o Presidente da Republica nem os ministros, na sua maioria catolicos.

A visita que o cardeal Arcoverde, acompanhado de todos os prelados que foram ao Rio de Janeiro representar os seus subditos espirituais, fez ao dr. Artur Bernardes deu ensejo ao ilustre chefe da nação amiga e irmã de manifestar os seus sentimentos de respeito pela igreja, tão dignamente representada. No seu discurso, o dr. Artur Bernardes affirmou que a nação brasileira, tendo sido descoberta por homens de fé catolica, que no respeito e fidelidade a essa religião sempre tem vivido, desde os seus primeiros passos até agora, não podia deixar de associar-se tambem, pelo seu governo, aos sentimentos de todo o paiz, que rendia nesse momento as suas justas e expressivas homenagens ao primeiro cardial do Brasil.

As palavras do primeiro cidadão da patria brasileira, recolhidas alvoroçadamente pela imprensa, causaram em todo o paiz uma legitima sensação, cujos ecos não passarão despercebidos em Portugal.

* * *

Como nós, é sabido, o Brasil vive, relativamente á igreja, em regimen de separação. Isso não obsta, porém, a que os dois poderes — o espiritual e o temporal — vivam nas melhores relações, que, ás vezes, como no caso presente, atingem uma cordialidade e uma intimidade absolutas, não raro se dando o caso, como o dr. Artur Bernardes frisou, de ambos colaborarem activamente na defesa e conservação da ordem publica.

Isto quere dizer que o Brasil observa, com o maximo rigor, o espirito das suas leis, seguindo o principio juridico que elas devem ser sempre interpretadas, em tudo quanto se trate da sua aplicação, num sentido benevolo, de que só aproveitam o paiz e o prestigio da justiça.

O Brasil, paiz originariamente catolico, cuja linha espiritual se mantem nos mesmos limites, guardando cuidadosamente essa tendencia inicial, deve, como nós, serviços inestimaveis á religião. A sua lei de separação, promulgada pelo governo provisorio da sua Republica, obedeceu a um principio de liberdade — e não ousou, pelo respeito a si proprio ir mais longe, ferindo na consciencia a maioria dos seus filhos. Perante a lei, todas as religiões se equivalem, mas aqueles que aplicam a lei não passa despercebido que uma delas, além de ter prestado á nação serviços inesqueciveis e de alta valia, é professada pela maioria dos cidadãos. Acima de tudo, os homens publicos do Brasil sabem impôr o respeito ás instituições, pela tolerancia — uma tolerancia inteligente que de modo nenhum significa abdicação — e que os outros sabem respeitar dentro dos seus limites proprios.

Em Portugal, infelizmente, não aconteceu assim. E a verdade é que, como o Brasil, devemos á religião catolica serviços assinalados — além de representarem a maioria do paiz aquelles que a professam. E, se admitirmos o imperio das maiorias em relação á politica — como explicar que o não façamos noutro campo?

Ao passo que a separação, no Brasil, obedeceu a um instinto de justiça e a uma aspiração da liberdade — entre nós ela teve em vista mais um proposito de acinte escusado do que uma aspiração justiceira.

Quando, após o triunfo revolucionario, Sidonio Paes, cedendo, de um lado, a impulsos justiceiros, de outro, a influencias poderosas, quiz dar uma reparação aos catolicos, atenuando ou supprimindo os excessos da lei de separação, ao dr. Moura Pinto, então ministro da Justiça, foi atribuida a tarefa de estudar as alterações a introduzir naquele diploma do Governo Provisorio. Mais tarde, semanas depois, o presidencialismo, infiltrado no animo do chefe do Dezembrismo pelo dr. Martinho Nobre de Melo, o primitivo intuito de limar apenas as arestas da lei modificou-se tão completamente, que se esteve na iminencia de ela ser pura e simplesmente revogada.

A situação politica modificou-se, porém, prendendo as atenções do chefe revolucionario do Parque Eduardo VII — e a lei, em ultima analise, ficou como o dr. Moura Pinto desejava. Para isso concorreu, devemos confessá-lo com orgulho, a influencia de *A Capital*, que, dando todo o apoio ás emendas do então ministro da Justiça, concorreu para impedir que se fosse mais longe.

* * *

Não deixam de vir a proposito, neste momento, não só as reflexões que o caso brasileiro sugere, como tambem, a recordação do facto ocorrido nos primeiros meses do periodo dezembrista, quanto mais não seja, porque da recordação resulta o desvanecimento de certas duvidas que persistem em obscurecer espiritos aliás brilhantes e desempoeirados.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

A falta de espaço tem-nos impedido de dar noticia desenvolvida de livros e publicações que ultimamente temos recebido, o que faremos oportunamente. Por hoje, limitamo-nos a acusar á recepção dos seguintes:

«A mulher portuguesa», de Victor de Molgenie, edição da casa A. Figueirinhas; «A noite sangrenta», de Consiglieri Sá Pereira, casa Aillaud & Bertrand; «O exame de anatomia», de Victor Mendes; «Humoristicamente», de F. Pereira Rodrigues; «Sem rei nem roque», de Armando Boaventura, casa Ventura Abrantes; «Epicurismos», de Fidelino de Figueiredo, Empresa Literaria Fluminense; «Vasco da Gama», de Silva Tavares; «Soldado Desconhecido», de Rodrigues da Silva; «O exercito e a politica», de Rafael Figueiredo; «Joaquim Martins de Carvalho», de Alberto Martins de Carvalho; «Os nossos azes de foot-ball», n.º 9, Jaime Gonçalves; «Gazeta das Colonias», n.º 1, direcção de Oliveira Tavares.

AMERICANOS E JAPONEZES

Na California tem havido manifestações anti-niponicas e foram assassinados tres japonezes

NEW-YORK, 23—O consul geral do Japão solicitou ás autoridades que procedam a um rigoroso inquerito para se averiguar quem foram os autores dos assassinios misteriosos de dois japonezes proximo de S. Pedro California e do japonez que apareceu assassinado tambem proximo de Pasadeda. Ha suspeitas de que esses assassinios tenham sido cometidos por membros do Ku-Klux-Klan.

Em varios pontos da California tem havido manifestações anti-niponicas. Em Whitter houve um grande comicio de quakers em que se disse que era necessario ouvir a voz da egreja contra a exclusão dos japonezes. Em toda a California foi esta a unica nota discordante nas manifestacões contra os japonezes.—(K)

Como

DEMUYTER

aeronauta belga

ganhou a taça Gordon-Benett de balão

Por telegrama da Havas, soube-se que o aeronauta Demuyter, belga, desceu na Escocia, perto de Saint-Abb's-Head, a leste de Edimbourgo. A viagem durou 43 horas e meia. Assim, com esta vitoria, a Belgica ganha definitivamente a taça Gordon-Benett dos balões.

—**—

Pelas suas qualidades de piloto sem igual, Demuyter acaba de provar que é o campeão aeronauta do mundo. Partiu no domingo de Bruxelas, com vento norte, fazendo conhecer a sua situação na segunda-feira, ao nascer do sol, quando passava por Melun, um pouco ao sul de Paris. Já todos o julgavam a caminho dos Pirineus; outros affirmavam que estaria no golfo da Gasconha. No dia seguinte mudam-se as opiniões, pois garante-se que desceu em Brighton, no sul da Inglaterra. Chega o desmentido, durante a noite, á «Ultima Hora», de Bruxelas, o um aviso particular, transmitido pelo sem fios, anuncia com precisão que o «Belgica» desceu em Coombe, perto de Brighton. Houve confusão, porque se tratava do aeronauta francês M. Laforte. Emquanto a Demuyter, devido ao anti-ciclone do sul, passava a noite de segunda-feira por cima da Inglaterra, atravessando-a em toda a sua extensão, estendendo-se na sua frente, a perder de vista, as aguas do Mar do Norte, resolvendo descer junto á escarpada costa do Berwick. Havia triunfado. Deixa bem para traz os concorrentes, tendo realizado uma distancia, em linha recta de Bruxelas, de 750 quilometros, embora, de facto, houvesse percorrido 1.200 quilometros, no trajecto Melun, Dieppe e Brighton, deixando para o colega aeronauta francês M. Laforte o segundo lugar, visto que tambem teve a audacia de atravessar a Mancha, descendo a 330 quilometros de Bruxelas.

—**—

Assim, Demuyter ganha a taça Gordon-Benett para 1924, mas como três anos consecutivos, graças a ele, a vitoria tem sido obtida pela Belgica, o Aero Club Belga ganha definitivamente a taça, fundada em 1906 e cuja prova acabou agora.

E' uma brilhante pagina para a aereostação esta vitoria de Demuyter. Em 1920, ganhou ele a corrida, efectuando um percurso de 1.835 quilometros, nos Estados Unidos, de Birmingham ao lago Champlain (Estado de Nova York). Depois, quando, no ano seguinte, Armbruster se classificou em primeiro lugar, Demuyter retomava a série dos seus sucessos. Ganhou, successivamente, a taça em 1922 (1.372 quilometros), indo de Genebra a Ocnitza (Romenia); em 1923, de Bruxelas a Skallersta (Suecia), 1.375 quilometros, e, finalmente, este ano, de Bruxelas a Saint-Abb's-Head, 750 quilometros. Demuyter teve merecida ovação, pois ninguem melhor do que ele sabe actualmente aproveitar os seus vastos conhecimentos scientificos na arte da aerostação.

O crime do Cemiterio dos Prazeres

Por falta de jurados, é mais uma vez adiado o julgamento

No 3.º districto criminal, estava hoje marcado, pela quarta vez, o julgamento de Antonio Nunes Canha, que ha pouco mais de um ano assassinou no Cemiterio dos Prazeres o sr. Adolfo Couto Viana, gerente da fabrica de adubos do Largo das Fontainhas pertencente á C. U. F.

Aberta a audiencia, o juiz sr. dr. Antonio Patricio verificou que na bancada do juri apenas se encontravam 5 jurados, o que o levou a adiar mais uma vez a audiencia.

O réu, pedindo a devida licença, disse ter-lhe constado que os jurados não compareciam devido a terem sido ameaçados, e lê a copia duma carta por ele enviada a todos os membros do juri, no qual pede que não faltem, para que se defina a sua situação o, que o julguem conforme os dictames das suas consciencias.

Finda a leitura da carta, o sr. Juiz prometeu falar do caso ao sr. ministro da Justiça, a fim de serem tomadas as providencias que tende urgentes, devido a, diariamente, os membros do juri mandarem atestados de doença, escusando-se por esta forma a comparecerem aos julgamentos.

HOTEL PARIS

de LUIZ VERGANI

ESTORIL

Nas primeiras horas...

JOSÉ RELVAS

foi o embaixador da republica nascente

junto do

Presidente do Brasil

Um documento politico, desconhecido em Portugal

Nos papeis do marechal Hermes da Fonseca, o illustre estadista Brasileiro cujo nome recorda a implantação da Republica na Patria Mãi, foi encontrado um documento interessantissimo e inedito, que é uma das primeiras paginas da Republica Portuguesa. Esse documento é, nada mais nada menos, que a credencial acreditando José Relvas embaixador da Republica recem-nascida, junto do chefe eleito do Brasil.

A scena que precedeu a sua entrega, é, na verdade, emocionante e historica:

A Rotunda era ainda uma pagina viva do heroismo e do impeto da Rua. O Governo provisorio instalara-se, na Camara Municipal.

Do rio, chovia metralha.

O vulto do «S. Paulo», enorme, a bandeira verde-oiro palpitando á ré, dirse-ia o molhe escuro de uma ilha no Tejo.

Foi ahi que uma pequena «vedeta»—sahi a do Arsenal de Marinha—sulcou as aguas.

Sobre ela, zuniam os projectis.

Avançou, torneou para cá e para lá, e, finalmente, acostou ao couraçado brasileiro.

E um homem palido, mas de semblante energico, subiu.

Era José Relvas.

O official de quarto recebeu-o.

—Desejo falar a S. Ex.ª o marechal Hermes da Fonseca...

—De parte de...?

—Na qualidade de enviado do Governo Provisorio da Republica Portuguesa.

O official fez a continencia, e abalou:

Um minuto depois voltava.

—Queira V. Ex.ª acompanhar-me.

José Relvas, dentro de um instante, achava-se em frente do presidente eleito do Brasil.

O episodio era singularissimo, talvez unico. O marechal embarcára, ás horas altas da noite, de regresso do banquete que lhe déra S. M. D. Manuel II. O écho das aclamações formidaveis—em que os vivas a elle, ao Brazil, á Republica e á Patria se confundiam e feziam pronunciar a vaga revolucionaria—ainda lhe punha vibrações nos nervos.

E recebia, agora, poucas horas passadas, o embaixador da alborescente Republica.

José Relvas saudou-o e estendeu-lhe um papel, cujo conteudo era o seguinte:

N.º

Em nome do Governo Provisorio pedimos ao cidadão José Relvas que represente a Republica junto do sr. Presidente Eleito da Republica Brasileira.

Lisboa, 5 de Outubro de 1910.

A emoção do marechal foi enorme. Apertou a mão ao grande revolucionario e cingiu-o depois, num longo e comovido abraço.

E indagou:

— A Republica?...

— O povo está a consolidal-a com o seu heroismo e o seu sangue.

— Mas, se um imprevisto qualquer ulocar o movimento, que pretendem fazer os que arrostam com as responsabilidades da revolução?

— Seremos todos esmagados, porque não recuaremos nunca mais!

E, então, que o marechal teve a palavra eloquente da sua generosidade, mal escondendo as suas simpatias pela bravura e fé com que os idealistas de ainda ha pouco se arrojavam, de armas na mão, contra o regime tantas vezes secular:

— Se perderam a batalha, o «São Paulo» recebel-os-ha fraternalmente.

E José Relvas responde:

— Venceremos, marechal. O nome dos Fonsecas está ligado ao triunfo racial da democracia!

José Relvas, á tarde, voltava á terra, em companhia do presidente eleito do Brazil, que ia despedir-se das autoridade portuguezas... da Republica.

Farinha Milagrosa

E o engnome dado por muitas mães á Farinha Lacto-Bolgara, devido aos resultados maravilhosos obtidos na limentação de creanças atacadas de enterites. Depositario exclusivo Raul Vieira, Lda., Rua da Prata, 51.

Licenças de porta aberta

Na 1.ª repartição do Governo Civil começaram hoje a ser tiradas licenças de porta aberta, até á meia noite, referentes a leitarias, cervejarias, cafés, casa de pasto e vinhos com comidas e outros estabelecimentos não abrangidos pela lei 1547.

FRANÇA E ALEMANHA

A imprensa alema tenta negar as afirmações feitas pelo

GENERAL NOLLET

BERLIM, 23. — A imprensa tem comentado desfavoravelmente a entrevista concedida ao «Morning Post» pelo general Nollet, algumas horas antes de ser convidado para ministro da guerra. O general fez as seguintes declarações:

«Violando os artigos 160, 173 e 174 do Tratado de Versailles, a Alemanha reorganisa-se militarmente, tendo em vista operações ofensivas.

A «Schulzpolizei», criada para lutar contra o bolchevismo, tornou-se um segundo exercito, dispondo de todo o material de guerra necessario.

Para tornar a proibição do serviço militar obrigatorio, utiliza-se o alistamento de voluntarios e a organisação de sociedades sportivas, com material de guerra. As datas de incorporação de recrutas foram tornadas moveis para facilitar a fraude.

Quanto ao material de guerra, é fabricado por grande numero de sociedades particulares, onde a fiscalisação não é exercida, e, finalmente, o estado maior e a escola de guerra, reformados sob novas designações, fazem aumentar dia a dia a potencia militar da Alemanha.»

Os jornais, tentando negar as afirmações feitas pelo ex-presidente da comissão inter-aliada da fiscalisação militar da Alemanha, dizem que não ha a esperar qualquer melhoria na atitude da França, relativamente ás suas exigencias sobre garantias de paz, pois o militar que o sr. Poincaré havia colocado em tão alta missão de confiança, deve necessariamente prosseguir na mesma orientação que, de comum acordo, havia sido traçada com o ultimo presidente do conselho francez.—(L.)

A reforma do calendario

Passará a ser adoptado o ano de 13 meses, de modo que o dia 1 seja sempre um domingo?

O calendario cristão, reformado pelo grande Gregorio e seguido pela imensa maioria dos povos civilizados, serviu utilmente aos seus fins. Serviu, mas já não serve! Quem conhece a proposta de reforma apresentada por Augusto Comte, não pode deixar de admirar-se sobremodo do espirito de rotina, demasiadamente tradicionalista, que levou os homens a conservarem até hoje, para contagem do tempo, a obsoleta divisão do ano em doze meses desiguais, nos quais os dias de semana não coincidem regularmente com os numeros do mês. A Liga das Nações reuniu agora em Paris uma comissão incumbida de um projecto de novo calendario. Se essa comissão quizer bem cumprir a missão que lhe incumbe, é mais que provavel que adopte o ano de 13 meses, de 28 dias (quatro semanas justas), o que fará que o dia 1 de cada mês seja sempre domingo; 2, segunda; 3, terça; 4, quarta, e assim por diante. Ao fim do ano haverá um dia á parte (e, nos anos bisextos, dois dias) que será considerado de festa universal, como dia da Paz ou da Familia. E' obvio que essa reforma trará para o comercio e para a industria inapreciaveis vantagens, permitindo a toda a gente, sem o actual e forçado recurso ás folhinhas, saber de antemão em que dia da semana cairá tal ou qual data de tal ou qual mês, bastando para isso ter de memoria que todos os dias 1, 8, 15 e 22 serão sempre domingos...

DR. TOVAR DE LEMOS

Clinica Geral e Sifilis

Rua da Emenda, 110, 2.º

O Inquilinato

E a nova lei, que é feito dela?...—Uma carta do sr. dr. Mario Augusto Vieira:

Supomos que não ha cerebro humano suficientemente poderoso para imaginar o que será um estado organizado, decorridos que sejam meia duzia de decenios, ou, se preferem, alguns seculos. O que existe será substituido, é evidente: *ceci tuera cela*... Mas o que virá é que ninguem ainda formula com exactidão, embora cada qual talhe o mundo futuro em conformidade com as paixões que lhe vão n'alma. Mas, por emquanto, é forçoso que nos limitemos ás conquistas liberais do passado e para elas apelemos, sempre que a necessidade de viver a isso obrigue. Presentemente, um estado organizado comprende três poderes. Ha disso tambem em Portugal. Pois dir-se-ia, por vezes, que nos acitamos no vacuo, ao sabor do acaso dos successos ou do capricho dos homens!

O problema do inquilinato é disso um formal exemplo. Não ha presentemente questão que necessite de providencia governativa mais urgente. As populações citadinas estão sob a pressão violenta do esbulho das proprias habitações; os tribunais estão replectos de processos de despejo; ha já familias que vivem em promiscuidade barbara, encafuadas em quartos alugados, com grave prejuizo para a boa sanidade fisica e moral; cremos até que não falta quem durma sob o ceu estrelado destas noites de verão... Por toda a parte se ouvem lamentos, que já não são apenas soltados pelos desprotegidos ou miseraveis, mas até pelas classes médias da sociedade. Não ha segurança de moradia para quem quer que seja, tão confusas são as leis e tão baralhada anda a jurisprudencia. Pois parece que tudo vai marchando optimamente, na alegria serena de um paiz protegido pelo espirito de Pangloss! O Parlamento não dispõe de tempo para cuidar do possivel bem estar do povo. Vai adiando a questão do inquilinato, naturalmente porque o estrondo da revolta ainda não perturbou o sôno dos preclarissimos representantes da Nação. E parece que o proprio ministro da Justiça deitou para o lado as canseiras e adormeceu sob os louros de um esforço improdutivo. Entretanto, isso não nos satisfaz, nem é de molde a dissipar as apreensões despertadas na população portuguesa pela estagnação parlamentar.

O Governo é constitucional, cremos nós e toda a gente. Então, se é constitucional, dispõe de uma maioria parlamentar que lhe facilita a vida politica e lhe transmite força para administrar a Nação. Apesar dessa ficção, a lei do inquilinato, que o sr. ministro da Justiça patrocina em nome do Governo da Republica, está encalhada nos areais da Camara dos Deputados e em risco de ficar para sempre sepulta nos insondaveis abismos de não sabemos mesmo que comissão parlamentar. Então que é feito da maioria que apoia o Governo? Onde existe e qual é a sua acção, se não existe nem tem acção para aliviar — ao menos aliviar! — os sofrimentos do povo?

As iniquidades que se cometem á sombra dos textos legais são clamorosas aos ceus. Abaixo publicamos uma carta do sr. dr. Mario Augusto Vieira, advogado distinto, homem de leis, sabedor e talentoso. Pois até sobre a cabeça desse homem — que, aliás, dispõe de recursos de toda a ordem para bem se defender — caiu a iniquidade legal, querendo expulsá-lo da casa que ha tanto tempo ininterruptamente habita. Imagine-se agora quanto arbitrio se executa contra aqueles que não dispõem dos meios de lucta que sobram ao dr. Mario Augusto Vieira! O Parlamento, porém, dorme a placida soneca dos homens gordos, desfeita a força de vontade por causa da digestão laboriosa...

Temos conhecimento de verdadeiros atentados legais. Por muito respeito que nos mereça o Poder Judicial, ha coisas que excedem todos os limites. Isto, por exemplo: num predio moram seis inquilinos contra os quais o senhorio intentou acções de despejo, com os articulados exactamente iguais e com prova absolutamente identica: a sentença da primeira instancia foi favoravel os inquilinos; o senhorio recorreu para a Relação, *que mandou despejar três inquilinos e conservar os outros três*. Com os mesmos fundamentos e prova igual, a Relação distribuiu justiça de cego, com beijos para uns e cacetada grossa para outros! Acontece isto por culpa dos juizes ou da propria instituição? Cremos que não. Acontece porque acontece e mais nada. Mas o pior é que os cidadãos não estão seguros de coisa alguma, nem mesmo da inviolabilidade do seu lar, aliás garantida por platonica disposição constitucional.

Isto não pode prolongar-se por mais tempo! E' indispensavel que o Governo olhe com mais atenção para este aspecto da geral desordem em que andamos mergulhados. Ponha o Governo a questão no Parlamento e apele para os sentimentos democraticos da maioria que diz apoiá-lo. Ou será necessario proclamar a Republica no Congresso, dominado pela minoria de um conservantismo anti-constitucional?... Que diz a tudo isto o sr. ministro da Justiça, interprete, segundo se deduz da sua atitude, da vontade e resoluções de todo o Poder Executivo?...

Recebemos a seguinte carta, em resposta a uma outra firmada pelo sr. dr. João Silvestre de Almeida:

«Lisboa, 20 de junho de 1924.—Sr. director do jornal «A Capital».—Amigo e sr.—No numero de ontem do jornal que v. dirige, li com surpreza uma carta do dr. João Silvestre de Almeida, medico, sub-delegado de saude e meu senhorio, em que o mesmo senhor parece pretender justificar toda a especie de ilegalidades e atropelos conscientes no decorrer da acção de despejo que contra mim promoveu e que corre seus termos pelo juizo da 2.ª vara, ilegalidades e atropelos só possiveis e explicaveis mercê das protecções de que disfruta o mesmo sr. dr. João Silvestre de Almeida, uma delas dispensada, por sinal, por uma individualidade, ocupando, neste momento, uma alta situação politica. E digo que li essa carta com surpreza, porque sendo leitor assiduo de «A Capital», nestes ultimos dias não vi qualquer referencia directa ao processo em que sou Réu, e Autor o referido dr. João Silvestre de Almeida, meu senhorio. Simplesmente o numero de terça-feira publicava acerbos e justificadissimos comentarios á forma como o juiz (?) da 2.ª vara tem usado da faculdade de ser ingradavel a determinado senhorio, com ofensa da lei e da justiça, comentarios aqueles que, na verdade, eram provocados pela ultima ilegalidade que á sombra das mencionadas protecções contra mim se tentou cometer. Impõe-se a conclusão que o sr. João Silvestre de Almeida entendeu que o comentario publicado no jornal de v., se aplicava aos manejos de que se tem pretendido fazer-se vitima, e assim se compreende a carta por aquele senhor publicada, que pelo menos tem o merito de demonstrar o quanto ha de verdade nas apreciações feitas. E pelo que respeita ao conteudo dessa carta, deixe-me v. esclarecer que as rendas que o meu senhorio diz que eu não paguei, estão depositadas nas mãos da pessoa que o dr. João Silvestre de Almeida encarregou do seu recebimento, logo após o corte das nossas relações, acrescendo que a renda do mez de junho se encontra tambem competentemente e em tempo depositada na Caixa Geral dos Depositos, o que tudo melhor consta, e facil será verificar, no respectivo processo. Está explicada a pretensa deteza que o juiz (?) da 2.ª vara, pretendeu fazer o dr. João Silvestre de Almeida. O resto, as ilegalidades, os atropelos e as protecções a que me refiri, e outras, a seu tempo virão á lume e serão explicadas, se a isso me obrigarem. Ao menos conseguirei fazer saber, por quem e como, neste decimo quarto ano da Republica Portuguesa, é administrada a justiça, na 2.ª vara civel da comarca de Lisboa.

Pela publicação destas linhas, desde já se considera muito obrigado, e de v., etc.—*Mario Vieira.*

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho

LISBOA

A VIAGEM LISBOA-MACAU

Cumprimentos e felicitações— Donativos

A' séde do Aero-Club foram hoje ainda numerosas pessoas cumprimentar e felicitar a comissão pró-raid.

De tarde, reuniu ali a comissão de senhoras que se propôs auxiliar a grande comissão do leilão que vae ser realisado no ginasio do liceu Camões e foram recebidos diversos donativos, na importancia de 6.000$00.

O sr. Manuel Victor Guerreiro, amigo intimo do major Brito Paes recebeu um telegrama pedindo-lhe que lhe desse noticias das familias de ambos e dizendo que estava bom.

PARA A HISTORIA

Ainda o assassinio da familia imperial russa

As declarações do general Janin — Os alemães instigadores, ou cumplices, do assassinio? — Pelo menos, podiam ter salvo o imperador

Para explicar a forma como levou a França os restos mortais do czar Nicolau II e da sua imperial familia, o general Janin teve de recorrer a duras recordações. A mais antiga sobe a 1916. Diz ele:

«Parti em missão, exactamente no dia do golpe de Estado bolchevista. Desde 1916 que me havia encontrado em contacto na Stawka (quartel general imperial) com Nicolau II e M. Gilliard, preceptor do czarvitch. Fui mais tarde encarregado da missão na Siberia, para ahi tomar o comando do exercito tscheco, chegando a Omsk em novembro de 1918.

Logo que cheguei, ouvi falar do tragico fim da familia imperial. Uma instrução tinha sido aberta desde antes da formação do governo do almirante Koltchak. Mas cheguei demasiado tarde a Ekaterinenburg, para ahi reconhecer o primeiro inqueridor, o juiz Serguiewsky. Em compensação encontrei M. Gilliard, que agreguei á minha missão. Foi este que me apresentou o juiz Sokoloff, que deveria acabar a instrução.

As confidencias de Sokoloff

Sokoloff conhecia a minha intimidade com o imperador. Fez-me confidencias. O seu zelo era pouco apoiado, apesar da ordem dada para instruir o processo, Koltchak dava ao inquerito pouca atenção.

Ora Sokoloff entendia não dever limitar-se a estabelecer as condições precisas em que se tinha desenrolado a carnificina da casa Ipatieff. O fim principal do seu inquerito, visava a saber se o estado maior alemão poderia ter evitado o assassinato de Nicolau II e dos seus.

Se tinham deixado consumar o facto, porque seria? Os alemães tinham saudado o czar, multiplicando as suas promessas para conseguirem a ratificação do tratado de Brest-Litovsk. Ao recusar estas propostas, o imperador russo teria irritado a Alemanha, perdendo-se a si proprio.

O general Janin reproduz então como ao voltar aos mesmos locais, para estudar os pontos, confusos, o juiz Sokoloff se ligou a ele, tornando-se tambem seu auxiliar benevolo o general Diderichs.

Todo o auxilio era apreciavel.

Abandonado por Koltchak, o juiz Sokoloff não conseguiria concluir a sua missão sem o auxilio de particulares. Antigo chefe do estado maior dos tchecos-slovaquios, o general Diderichs tinha comandado uma divisão em Salonica. Apoiou Sokoloff, acusando o ministro da justiça — e o governo Koltchak — por haver contrariado o inquerito, a publicar prematuramente varios documentos. Mas, sobreveiu o desmoronamento da autoridade de Koltchak, facto de que o general Janin ia ser uma testemunha.

As cinzas imperiais em Chita

Nesta epoca o juiz Sokoloff, preocupava-se não sómente de olhar pelos restos imperiais, procurando tambem assegurar uma sepultura aos mortos de Alapaevsk. Os seus caixões estavam guardados numa egreja de Omsk. O exercito dissolvia-se, as insurreições repetiam-se, Sokoloff pediu o meu conselho, mas não o seguiu. Chegaram os caixões a Chita, local em que o general Semenoff mantinha uma especie de governo.

Com estes caixões chegaram egualmente, guardados por Sokoloff, a famoza mala contendo as cinzas imperiais, assim como as outras que encerravam os processos de instrução e as provas materiais. Teria preferido, diz o general Janin, que os houvessem expedido para a séde da nossa missão em Vladivostok.

Em Chita, eu receava as intrigas germanofilas, de uma parte das pessoas que rodiavam Semenoff. No entanto em Chita, protegia eu Sokoloff, tanto quanto me era possivel. A ordem geral afundava-se pouco a pouco. Estava-se em perigo em Chita, pois a revolução fermentava em torno de Semenoff. Foi então que Sokoloff, zeloso guarda das bagagens, tomou o caminho de Kharbine.

Pediu o apoio dos inglezes, auxiliado na sua pretensão pelo general Diderichs. Mas o general inglez Knox, que havia transmitido o pedido, não recebia resposta alguma do seu governo. Durante esse mesmo tempo, ocupava-se o general Janin, da retirada do seu exercito, que se achava escalonado sobre 300 quilometros. Partindo d'Omsk em 6 novembro de 1919, chegou em março seguinte a Kharbine, onde encontrou Mrs. Sokoloff e Gilliard.

Infelizmente o tempo passa e nada avança. Em março de 1920 o general Diderichs alvitra, que se entreguem as malas a Mr. Wilson, correspondente do «Times», que já ofereceu o seu concurso. Mas qual seria então a situação?

E' o general Janin que descreve:

«A agitação revolucionária crescia bastante em Kharbine, para que Diderichs e Sokoloff se inquietassem, pelo risco do seu sagrado deposito.

Emquanto que Gilliard atormentado, por a não resposta de Londres, ia mesmo ver um adversario no consulado britano de Kharbine. Declarei então a Gilliard, que eu proprio tomaria conta das malas, pois que continham os restos de pessoas minhas amigas. Chegou finalmente a resposta inglesa a 17 de março. Era uma recusa. O general Janin formula então, algumas condições para o seu auxilio:

1.º — O geral Diderichs lhe fará o pedido por carta.

2.º — Receberá uma lembrança infima dos mortos.

3.º — Operará particularmente, reservando-se para ulteriormente avisar o seu governo.

A 19, o general Diderichs faz um [illegible] do general Janin. A 23, efectua a entrega das malas contendo os documentos. Tomei as malas no meu wagon na estação de Kharbine, guardada pelos soldados tschecos. Muito em segredo me dizem Sokoloff e Diderichs, que foram seguidas por sombras ameaçadoras. A 21, a mala que encerra o cofre com as cinzas, o dedo etc., foi retirada de um banco de Kharbine.

Um inventario foi efectuado, manifestando a existencia de 31 numeros a que já se aludiu, recebendo a carta do gran-duque Nicolau, em presença de Diderichs, um oficial e de Gilliard. Depois partimos cada um para seu lado.

Gilliard foi para a Suissa, Sokoloff atingiu a França, Diderichs foi para a Corêa, antes de comandar em Vladivostok.

Logo que a evacuação da minha coluna esteve garantida, parti tambem.

Rondou-se muito em torno das bagagens do general Janin. Em Pekim ele proprio as vigiava no seu quarto de hotel. Embarcado em Changai, a 9 de maio de 1920, sobre o «Armand-Behie, confiou-as ao comandante do navio.

A entrega das bagagens sinistras

Ao chegar a Marselha a 15 de julho, o general não encontrou o enviado do gran-duque Nicolau, que teria sido avisado pelo ministerio da Guerra. A missão general era precisa, levou as malas para a sua casa em Grenoble onde as guardou. Em Paris recebi a visita de um antigo adido naval, M. Dimitrieff. Avisou-me que Sokoloff me tinha precedido e por ordem do gran-duque deveriam as malas ser entregues a M. de Giers que era o mais antigo dos fieis russos, residente em França. O general exigiu a apresentação de uma carta do gran-duque. Foi por isso que a entrega definitiva só se realisou em 19 de outubro de 1920.

A partir desta data as reliquias não estão mais na minha mão. Pois bem, pensei que teria de voltar a tomar conta delas. Veio uma ordem, para Sokoloff as conduzir ao quartel general de Wrangel. Ordem bem inesperada, pois tudo indicava a queda de Wrangel, rodeado de germanofilos, organisados por von Mirbach, o embaixador alemão assassinado em Moscovo!

A que me vou expor, exclamava Sokoloff?

Mas por felecidade Wrangel foi vencido. O general Janin acrescenta: Gilliard disse-me que o Quai-d'Orsay ofereceu-se para guardar na sua biblioteca as reliquias.

Mas a familia imperial parece ter falta de confiança, nas disposições governamentaes do futuro.

A imperatriz patriota

O general Janin, depois de um momento de descanço recomeça: Sokoloff conclue para responsabilidade da Alemanha no assassinato. Em Tobolsk o imperador, preparado pelo inimigo, recebeu a visita de um enviado dos soviets, Jacovleff, encarregado de o levar só a ele. Porem uma das suas filhas, seguiu-o. Erraram sobre o transsiberiano, não poderam passar de Omsk chegando a Ekaterinenburg onde o soviet local os prendeu.

Sokoloff suppõe que foi por intervenção do soviet central, alarmado pelas manobras de von Mirbach. A imperatriz pretendeu juntar-se ao imperador. Patriota como era, apesar de quanto se disse, teria exclamado: Antes morrer que dever qualquer favor aos alemães».

Suplicou a czar, que não cedesse. Uma derradeira missão estava junto dele, sob o habito da cruz vermelha. Despeitado o inimigo abandonou Nicolau II ao seu destino. Faria ainda mais? Sokoloff encontrou entre os restos, pedaços de livros e jornais alemães. Podem, segundo se diz, haver pertencido a soldados letanios. Eu vi nas paredes ensanguentadas, versos de Henri Heiné e tambem inscrições hungaras.

O general Janin acabou as suas declarações, tendo deposto perante a Historia.

Suisse Atlantic Hotel

(Antigo Pension Hotel)

LISBOA

Rua da Gloria, 3 (á Av. da Liberdade) — A 2 minutos da gare central

TELEFONE NORTE 3032

150 quartos modernos

Appartements completos — Magnificas casas de banho em todos os andares, ascensor, etc., etc.

LINDA VISTA SOBRE A CIDADE

Cosinha de primeira ordem

Recebe hospedes com pensão, comensais ou só aposentos

Preços em concorrencia com os de todos os hoteis da capital

Proprietarios — Martins, Lopes, Limitada

RELAÇÕES franco-inglesas

O sr. Herriot mostra-se satisfeito com os resultados da conferencia com o sr. Macdonald

LONDRES, 22 — Ao comunicado oficial publicado acerca da sua entrevista, resolveram os srs. Macdonald e Herriot que se acrescentasse a seguinte declaração: Em virtude das dificuldades que assediam os dois paizes e o mundo inteiro, concordámos em concluir um pacto moral de colaboração continua. — (H.)

Um pacto moral de colaboração continua entre os dois paizes

LONDRES, 23 — O sr. Herriot, chegado ontem de farde a esta capital, mostrou-se plenamente satisfeito com o franco caracter das conversações de Chequers, bem como com os seus resultados. — (L.)

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

Vida Sportiva

A aviação francesa no começo e no fim da guerra

A França possuia em 1914-22 esquadrilhas de seis aviões; por ocasião do armisticio mantinha 322 esquadrilhas de 10 aviões; a Alemanha de 41 esquadrilhas de 4 a 6 aparelhos passava a 310 de 20 cada uma. A França empregava na aviação em 1914, cerca de 800 homens, incluindo oficiais; no final da luta, ocupava 111.000; do lado alemão, de 900 oficiais e praças atingia-se 85 000. só a industria francesa construiu durante a guerra 40 000 aviões.

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $80 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51

LISBOA

Simões Bayão

Laureado pela Escola de Paris

Doenças da boca, cirurgia, prothese, ortodontia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

ULTIMA HORA

CAMARA DOS DEPUTADOS

A anistia aos aviadores

sugerida pelo almirante Gago Coutinho é combatida, para fins politicos, pelos nacionalistas

A chamada acusa a presença de 45 srs. deputados, sob a presidencia do sr. Afonso de Melo.

O sr. Tavares de Carvalho, na altura em que entra na sala o sr. presidente do Ministerio, reclama a presença do sr. ministro da Agricultura, a fim de poder continuar as suas reclamações ao Governo sobre a carestia da vida, visto não se ter partido a corda, como afirmou um seu colega na Camara. O sr. Carvalho da Silva reclama contra a Companhia dos Fosforos, que não cumpre o contracto com o Governo, pelo que vai renovar o projecto concedendo a todos os cidadãos o direito de uso dos acendedores. Pergunta ainda se já entraram nos cofres do Estado, os dinheiros devidos pela Companhia dos Tabacos, pela Moagem e por varios Bancos.

O sr. ministro das Finanças dá explicações, prometendo, transmitir ao seu colega da Agricultura o desejo e as reclamações do sr. Tavares de Carvalho.

Em negocio urgente, o sr. Jaime de Sousa deseja tratar da questão dos Aviadores. A Camara aprova e o sr. Jaime de Sousa faz o elogio dos Aviadores Brito Paes e Sarmento Beires enaltecendo, com todo o entusiasmo, o papel da Aviação Portuguesa, pela vasta obra scientifica e gloriosa, que ela tem realizado.

Recorda o «raid» Lisboa-Brasil pondo em relevo a sua alissima importancia, para se referir, calorosamente, á viagem aerea Lisboa-Macau. Entende que é necessario que o parlamento se associe ás homenagens presta as aos heroicos aviadores portugueses. E a melhor homenagem que o Parlamento pode render aos herois — é passar uma esponja pelo que decorreu ha pouco, atingindo muitos dos seus camaradas. E' preciso que essa circunstancia se esqueça — com honra para todos. E o sr. Jaime de Sousa termina enviando para a mesa o seu projecto de amnistia aos aviadores, solicitando para eles urgencia e dispensa de regimento:

O sr. Almeida Ribeiro requer, sendo aprovado, que se discuta e aprove, conjuntamente, o projecto que está ha tempos na Camara amnistiando a pequenos delitos militares.

A minoria nacionalista, pela voz do seu leader, sr. Cunha Leal, declara não votar nem o projecto do sr. Jaime de Sousa, nem o requerimento do sr. Almeida Ribeiro, porque, sendo contra as amnistias, tem, para apresentar egualmente, nesta ocasião apenas, um outro projecto.

* * *

Da tribuna da imprensa, onde está conversando, o sr. Antonio Maia grita para a presidencia:

— Peço a palavra! — e dirige-se apressadamente para a sala.

O sr. Cunha Leal fala outra vez:

— No momento em que dois gloriosos portuguezes, contra o desanimo geral, contra o adulteramento do caracter nacional, contra tristeza que invade todos, afirmam a ressurreição das velhas energias da Raça, que a religião catolica amparou e impulsionou, o sr. ministro da Justiça vem ao Parlamento insultar os catholicos. No momento em que dois gloriosos portuguezes, á custas do espaço, levam pelas alturas o nome de Portugal, glorificando-o mais, o Governo desinteressou-se da sua sorte, o Governo, por intermedio do sr. ministro da Guerra, chefe do Exercito Portuguez, abandonou esses dois illustres soldados. No momento em que o sr. Afonso Costa entra em Portugal — os aviadores portuguezes, camaradas illustres de aviadores que acabam de concluir o «raid» a Macau, estão na cadeia!...

* * *

— Foi o povo que os ajudou, foi o povo que os amparou, foi o povo que acompanhou carinhosamente os dois soldados gloriosos — compensando-os do abandono a que os votou o sr. ministro da Guerra, chefe do Exercito Portuguez!

Foi o povo que contribuiu, vintem a vintem, tostão a tostão, com esses pequeninos obulos que, por serem pequeninos, são mais enternecedores — para que o «raid» se fizesse, desafrontando os gloriosos soldados do desprezo com que o sr. ministro da Guerra, chefe do Exercito Portuguez, respondeu á sua ousadia gloriosa. Então o sr. ministro da Guerra é chefe do Exercito ou é... ministro da Justiça?

* * *

O sr. Cunha Leal prossegue. O seu ataque ao sr. Americo Olavo é rude; o seu ataque á indiferença do Governo perante o «raid», é ás vezes excessivo. Depois de enaltecer eloquentemente, a obra da Aviação Portuguesa e valor scientifico e patriotico da viagem aerea a Macau, o sr. Cunha Leal aprecia detidamente a revolta dos officiais aviadores, desmentindo que ela seja da responsabilidade exclusiva dos aviadores, tão certo é que os politicos não deixaram de borboletear em volta deles, para que fôssem mais longe.

O sr. João Camoesas interrompe:

— V. ex.ª está lançando aos aviadores um insulto!

O sr. Cunha Leal prosegue, ao passo que o sr. Antonio Maia, vivamente, responde ao sr. João Camoesas, confirmando as palavras do sr. Cunha Leal, que afirma não aprovar o projecto de amnistia, visto os aviadores terem garantido que não a aceitariam.

— Os aviadores não aceitam um oferecimento aviltante, porque só interessa aos politicos!

Depois:

— O que se pretende é lançar sobre os aviadores uma afronta, confundindo-os com os marinheiros de 10 de dezembro:

* * *

Não acabou ainda o *leader* nacionalista. A sua voz agora é branda, enternecida; fala quasi em segredo, quasi em extase. E' um esplendido *coup de théatre*.

E o sr. Cunha Leal, depois de evocar, com enternecimento, as glorias do passado, que Brito Pais e Sarmento Beires prolongam nas alturas, conclue enviando para a mesa um projecto de lei que concede aos aviadores presos homenagem até ao julgamento, na area da 1.ª divisão militar.

O sr. Cunha Leal foi muito cumprimentado pelos seus colegas, falando em seguida o sr. Antonio Maia. Depois de enviar para a mesa uma moção regeitando o projecto do sr. Jaime de Sousa, o sr. Antonio Maia ataca violentamente o Governo, principalmente o sr. ministro da Guerra. O capitão Ribeiro da Fonseca merece ao sr. Antonio Maia uma defesa viva e entusiastica; o sr. ministro da Guerra perseguiu-o, porque ele não quiz colaborar num negocio vil. O sr. ministro da Guerra perseguiu-o, porque o capitão Ribeiro da Fonseca não acatou ordens comerciaes que o sr. ministro da Guerra quiz impôr-lhe, nesta qualidade.

* * *

Depois, o sr. Antonio Maia, terminando a leitura de um louvor feito ao capitão Ribeiro da Fonseca, em 4 do corrente, pelo general comandante da 1.ª divisão, refere-se á sublevaçã da Amadora, elogiando todos os officiais que lá estiveram, e que, dignamente, não quizeram prestar-se aos manejos dos politicos. O Exercito não é da esquerda nem da direita! O Exercito é portuguez e republicano. O sr. Antonio Maia, declarando ser contra as amnistias, porque elas é que têm provocado a indisciplina no Exercito, conclue:

— Na Amadora estava o valor militar; cá fora estava o bonzo do regulamento.

* * *

São 17 horas. Começou a falar o sr. João Camoesas, depois de ter sido admitido o projecto do sr. Cunha Leal.

A sessão continua, estando inscritos para falar ainda sobre o assunto varios parlamentares.

Tarde politica

Porventura, o projecto de anistia apresentado hoje antes da ordem do dia na Camara dos Deputados, que se discute largamente á hora em que escrevemos, prolongar-se-ha, certamente, até invadir parte do tempo consagrado á ordem do dia, fazendo os nacionalistas do assunto clara especulação politica.

* * *

O sr. Afonso Costa esteve hoje em Belem numa larga conferencia com o Chefe do Estado.

Segundo fonte respeitavel, o sr. Afonso Costa teria dito que: — não forma governo desde que o sr. Alvaro de Castro vai documentar a sua administração com a discussão do orçamento.

Em sua opinião, pois, o chefe do Governo deve continuar á frente dos negocios publicos.

* * *

Concluida a discussão sobre a anistia, o sr. presidente do Ministerio apresentará á Camara a lei dos meiosos.

Será necessariamente aprovada visto como o facto de não estorem a estas horas aprovados os orçamentos do Estado não é da culpa do Governo mas exclusivamente do Parlamento, particularmente da maioria que fingindo apoia-lo lhe tem causado embaraços sérios.

Em seguida, se houver tempo, o que não é provavel, o chefe do Governo leva á camara o relatorio sobre a administração publica que dirigia com louvaveis intuitos e patriotismo.

* * *

Reconhecido, porem, que alguns ministros querem voluntariamente demitir-se e estes são empurrados pela circunstancias a abandonar o seu posto é natural que a maioria, vote por modo a levar o ministerio a uma demissão colectiva, sendo certo, porem, que o sr. Alvaro de Castro será novamente encarregado de formar ministerio.

* * *

O sr. Afonso Costa, ao contrario do que tem dito os seus panegeritas, não tomará assento na Camara.

Deve seguir o caminho de Paris no Sud-Express de sabado.

* * *

O «Diario do Governo», em suplemento, publicou hoje o seguinte:

«Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza: hei por bem conceder ao cidadão Nuno Simões a exoneração que me pediu de Ministro do Comercio e Comunicações lugar que, me apraz declarar, exerceu com zêlo, inteligencia e acendrado patriotismo, e nomear interinamente para o mesmo cargo o cidadão Helder Armando dos Santos Ribeiro, Ministro da Instrucão Publica.»

Musica

Visão das coisas...

Miss Florence executava no piano, sentidamente, uma musica divina, de cujo nome a minha memoria já nem se recorda, quando, olhando para o lado, no instante espiritual de um imprevisto emotivismo, eu encontrei a figura exquisita de Raquel Ribeiro a mirar a sua garrida *maquillage* e o seu decote escandaloso, no espelho enorme da sala côr de marfim... Tive, subitamente, um calafrio horrorizado ao adivinhar o abismo existente entre essa alma sem alma de mulher, chamada elegante, e o sonho maravilhoso da arte suprema que palpitava e vibrava nas harmonias suavissimas, nas dissonancias fantasticas, nos *ritornellos* e *apassionatos* da partitura... Depois, mais calmo, sorri afundei outra vez a minha saudade no mysterio da musica que ouvia, deslumbrado... Magicas, de uma magia incomprendida, triunfantes, esplendorosas, a retinir alegria e a contar, ingenuamente, uma historia de amor, as notas tumultuavam no meu pensamento como incenso a elevar-se de turibulo, numa simbologia maravilhosa... Tudo, para mim, vivia ali outra vida — a vida, o poema estetico de uma graça bemdita...

Por isso, quando os ultimos acordes morreram, quebraram e se extinguiram nos reposteiros adamascados do salão, eu fiquei calado uns instantes, a gosar ainda, numa evocação que se prolongava, todo o estranho encantamento dessa sinfonia...

Momentos depois, conversava-se animadamente. E a mesma rapariga bonita, que mostrava as espaduas nuas e cruzava as pernas numa liberdade *schocking* — dizia sorrindo, a comer *bon-bons*:

— Gosto imenso de assistir a estes concertos. Emquanto *miss* Florence tocava, estive, á minha vontade, a ver a cara palerma do Manuel Bettencourt — embasbacado... Ainda me sobrou tempo para ageitar o cabelo e para...

Mas nessa altura calou-se — estacou subitamente. Lembrou-se que não devia dizer — por bem! — que tinha estado a dar beliscões no seu namorado — o vigessimo quinto que toda a gente lhe conhecia...

MARIO GONÇALVES VIANA

Academia de Amadores de Musica

No dia 27 do corrente, ás 21 meia horas, realisa-se a audição dos alunos de todas as classes.

E' muito elevado o numero de alunos que vai demonstrar o seu aproveitamento e a utilidade de tão bem merita e antiga instituição de ensino.

Visitámos ontem o estabelecimento que se encontra devidamente montado, com esmerado asseio, e todas as comodidades modernas!

Revista "Foto-Sport"

O numero 6 desta revista, que sae no proximo sabado, insere uma reportagem completa do torneio de «foot-ball» os Jogos Olimpicos de Paris, uma pagina dedicada ao glorioso «raid» aereo Lisboa-Macau e fotegratias dos assuntos de maior interesse do sport, assim como artigos de technicos de varios sports.

Uma "troupe" de respeito

Para o Tribunal da Boa Hora, 2.º juizo de investigação, foram hoje remettidos: Raul Ferreira, «o mestre Augusto», Alfredo America Ferreira, «O Americo Magala», Antonio dos Santos, «o Batoque», e Eduardo Teixeira de Carvalho, «o Pencudo», todos vigaristas e gatunos de largo cadastro, presos, por suspeitos, na segunda-feira á noite na estação do Rocio, quando pretendiam seguir para a tourada nocturna no Campo Pequeno, onde iam exercer a sua profissão...

NOVOS ESTABELECIMENTOS

Abriu hoje ao publico uma nova barbearia, na rua José Falcão n.º 3, pertencente ao sr. Fernando Ribeiro Arthur, homem activo e trabalhador digno de toda a consideração e estima.

Os indesejaveis

Uma brigada de agentes da policia de investigação tem procedido nos ultimos dias a varias diligencias sobre os individuos que se encontram presos no presidio da Trafaria como implicados em varios atentados. O «Avante» e os seus companheiros, em numero de vinte, foram já largamente interrogados, devendo ser enviados em breves dias ao Tribunal da Boa Hora por se ter apurado a sua conveniencia em diferentes atentados.

Seis dos individuos presos vão ser restituidos á liberdade por nada se ter apurado que os comprometa.

O embaixador inglez NO MEXICO

Chegou já ao Texas, tendo-se abstido de comparecer na estação os representantes das republicas sul-americanas

NEW-YORK, 23 — Hoje de manhã chegou a Laredo no Texas o comboio que conduzia o sr. Cummins vindo do Mexico. Quando o sr. Cummins saia da cidade mexicana grande numero de subditos inglezes deram hurrahs e vivas á Inglaterra. Os membros da embaixada americana e todos os membros das legações europeas foram á estação despedir-se. Com excepção do ministro do Chile todas as legações sul-americanas se abstiveram de se despedir do sr. Commins. — (B.)

O assassinio de Matteotti

Entrega-se á prisão o chefe fascista Rossi

ROMA, 23. — O chefe fascista Cesar Rossi que estava sendo ativamente procurado pela policia entregou-se á prisão nesta cidade. O chefe fascista permanecera sempre depois do assassinato do sr. Matteoti nos arredores desta cidade embora muitas pessoas affirmassem que ele tinha sido visto em Tripoli e outras dissessem que ele tinha atravessado os Alpes a pé. O sr. Cesar Rossi ia acompanhado pelo sobrinho e por algumas personalidades de destaque no fasciemo. — (R.)

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

«Tempo provavel» em Lisboa no dia 24: Bom tempo, vento norte ou nordeste moderado.

Acção regionalista

Gremio do Minho

A direção desta colectividade, na sua ultima reunião, resolveu pôr em pratica as resoluções tomadas pelas assembleia geral realisada ultimamente com grande maioria de socios, as quais são elevar, a partir do proximo mez de 25 a quota minima e contrair um emprestimos de 100 contos, entre os sinhotos, para acquisição de sede propria e definitiva.

A direção, juntamente de propaganda, está trabalhando ativamente para que o passeio fluvial que se deve realisar no proximo mez de Julho revista maior brilho possivel. Espera-se que em Vila Franca se realise uma corrida de novilhos ou um desafio de «foot-ball». Os bilhetes vão ser postos á venda na proxima semana, na séde do Gremio, rua da Mouraria, 27, 1.º e em varios estabelecimentos de minhotos.

Vida artistica

Exposição de fotografia

Inaugura-se amanhã, no salão da casa Castanheiro Freire, na Praça Luiz de Camões, uma exposição de fotografia artistica do sr. M. Alves de San Payo.

O S. João

Lisboa Ginasio Club

Continuam hoje na séde deste novo Club os festejos tipicos dos santos populares, que se iniciaram com tanto brilho na vespera de Santo Antonio.

Aparecerão varios ranchos constituidos por alunas das classes infantis e senhoras das familias dos socios, que apresentarão varias danças e canções regionais.

A ornamentação do vasto salão é magnifica, não só na iluminação como nas barracas, algumas muito originais.

S. CARLOS TELEFONE Central 3-63

Hoje ás 9 1/2 (21,30) da noite—A delicada peça

A Castelã

Brilhante criação de Lucilia Simões. Explendido de empenho em que se distinguem Antonio Pinheiro e Erico Braga. Nesta peça as «toilettes» de Lucilia Simões são da casa Paquin, de Paris, apresentadas por intermedio de mad. Demetria de Castro Pereira.

Concerto sob a direcção do René Bohet

Não ha locação—Frizas e camarotes, 45$00, 3.$00 e 12$00. Fauteuils, 9$00. Varandas, 2$50.

A seguir: Recita de homenagem a Lucilia Simões. «Premiére» da peça em 3 actos «A VERDADE», de João Correia d'Oliveira e Francisco Lage. Marcam-se bilhetes.

A'manhã definitivamente
no
EDEN-TEATRO
A revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão

LUA NOVA

remodelada e ampliada com o quadro novo e desempenhada por toda a companhia Otelo de Carvalho

Emfim, sós! ESTREIA do bailarino genero americano BIL BAILEY

Bilhetes a venda—Preços populares

Politeama Tel. N. 3028

Empreza LUIZ PEREIRA
Companhia Augusto Pina

Hoje e todas as noites ás 21,30
Um exito sensacional
grande sucesso de gargalhada
A comedia, em 3 actos
GUERRA em Tempo de Paz
O teatro de verão mais confortavel e mais barato de Lisboa

OS DOIS

Teatro Nacional

Hoje — 2.ª representação — Hoje
do popular drama de Decourcelle

Os dois garotos

Exito assombroso

GAROTOS

TEATROS

PRIMEIRAS & REPOSIÇÕES

OS DOIS GAROTOS

no TEATRO NACIONAL

Dentro de mim acordou ontem, á noite, a infancia longinqua, tecida de sonho na nevoa distante dos annos. Senti-me outra vez criança. Senti-me outra vez alvorocendo para a Vida, na minha terra natal, lá em baixo, na aba verde da serra que separa do Alemtejo o meu pequenino reino dos Algarves.

Senti-me outra vez criança — naquela idade em que os meus olhos, sedentos de luz, fitavam ousadamente o sol, numa aspiração e num desafio; senti-me outra vez criança: — na alma inquieta a germinarem ambições imprecisas, no futuro, para o qual se erguiam, fremulas e audazes, as minhas mãos anciosas, a pretender desvendar o meu destino!

Senti-me outra vez criança: — vi outra vez os saltimbancos, miseros e famintos, que por lá passavam, a animar as nossas noites interminaveis de inverno, levando na sua bagagem humilde alguns farrapos, muita fome — e meia duzia de peças — *D. Inez de Castro, A Filha do Mar, José do Telhado, O Conde de Monte Cristo, Os Dois Garotos*...

Uma humida nevoa de saudade força os meus olhos a esta retrospecção, leva-me a alma para traz, numa desejo de recordar, de reviver... Um tropel de imagens passa na minha memoria, como uma procissão alucinante de fantasmas... Recordo tudo, revejo tudo, como se, por um milagre da saudade, eu vivesse de novo, em todos os seus pormenores que o tempo não anulou, a vida que lá vai distante — onda que se afasta e se funde no grande mar ululante que não pára no seu fluxo e refluxo...

Relembro os actores, de traços vincantes, de mascaras agudas, em que a fome imprimia as suas dedadas fundas, estigmaticas; revejo os espectadores, um a um — velhos que rolaram na morte, crianças que hoje são homens como eú...

Pobres saltimbancos — que levaram á minha infancia um eco, um grito do que havia para além dela, como eu os evoco saudosamente! Que será feito deles? Quantos actos teria a sua tragedia?...

* * *

A companhia com que o Nacional iniciou ontem a epoca de verão não se impõe pela homogeneidade. A par de elementos de alta valia, outros de envergadura modesta gravitam em situações altas demais para o seu valor. Embora, porém, a companhia enferme de alguns defeitos, a sua estreia foi auspiciosa. A peça não deixou de ser bem escolhida — o teatro deste genero tem ainda um vasto publico para o aplaudir sem reservas — e o desempenho, se não foi homogeneo, tem scenas de brilhante desempenho, em que os cordelinhos se esquecem e quasi não se repara nas habilidades.

Ribeiro Lopes, no «Lesma», teve de suportar o confronto com o trabalho, ainda relativamente recente, do grande Ferreira da Silva. Mas Ribeiro Lopes é um artista inteligente, probo, estudioso, que busca sempre nos personagens que lhe confiam a humanidade inexplorada, através os traços psicologicos ineditos, que o seu talento sabe arrancar-lhes. Daí a linha de meditismo que caracteriza, em regra, as suas criações. Joaquim Prata, «Mulot», e Alvaro de Almeida, «Favart», compuzeram com felicidade esses tipos de bandoleiros, marcando com brilho as suas scenas. Tereza Gomes, «Zeferina», marcou o papel com intenção, fazendo com certa verdade o sexto quadro, que a sua intuição artistica soube aproveitar bem. A scena da prisão do conde, em que intervêem o «Lesma», «Mulot» e «Favart», foi quasi desastrada. Positivamente, não se compreende que bandidos de tanta perícia fossem tão inabeis num *trabalhinho* de nomenos para a sua experiencia.

* * *

O traço mais brilhante do talento de Ilda Stichini, na criação do «Fan-Fan» é a desenvoltura, a alegria enternecida, a mocidade plena e triunfante.

Todo o seu papel é admiravel de sinceridade: faz rir e comove. E' um garoto enternecedor—perfeito.

Se o papel de «Fan-Fan» pouco acrescenta á sua gloria de artista consagrada justamente, não deixa de ter, porem, o condão de nos revelar uma nova faceta do seu grande talento.

A Ester Leão coube o «Claudina»— primavera enfarruma e triste, em que a alegria de «Fan-Fan» é o unico raio de sol. A reputação artistica de Ester Leão está feita, a golpes de talento, que dia a dia se afirma, desenvolve e alarga, em explendidas afirmações.

Este papel dos «Dois Garotos» proporcionou-lhe ensejo de conquistar mercê da sua correção, da sua insistencia no estudo e da interpretação inteligente e exáta que dele resulta mudes, João Bastos e Henrique Roldão remodelaram, completamente ampliando-a com um novo quadro intitulado «Enfim sós»!... o que é da mais flagrante oportunidade. Entre outras novidades que vão ser pela certa, do unanime agrado do publico, estrear-se-ha, na «Lua Nova», o bailarino do genero americano Bill Bailey que executará dois numeros do seu reportorio, um com Elisa Santos, e o outro com o acompanhamento de bailarinas. A revista «Lua Nova» que tem lindissima musica de Alves Coelho, ex bri-lha com guarda roupa luxuoso e artistico confeccionado sob a direção do professor de indumentaria Castelo Branco, e com esplendidos scenarios de Salvador & Mergulhão, Rogerio Machado e Bazazar Rodrigues. Para a primeira representação da «Lua Nova», no Eden, estão á venda os bilhetes, que podem, desde já, ser adquiridos sem elevação nos preços que são verdadeiramente populares.

O verão

no S. LUIZ

Está despertando uma grande curiosidade e interesse a inauguração da epoca de verão, no S. Luiz, que vae efectuar-se já, depois d'amanhã, com a representação da nova companhia, que dispõe de magnificos elementos e com a estreia da revista «Vida Nova», que será apresentada com todo o aparato e deslumbramento. E' nessa peça que será exibido o sensacional aparelho intitulado «Anaglifos», cujas sombras animadas se precipitam sobre a plateia, imprimindo ao publico a impressão de virem sobre eles, os objectos e os animaes reproduzidos, o que dá origem a episodios verdadeiramente comicos. Para as primeiras recitas da «Vida Nova» com os «Anaglifos» podem desde já marcar se bilhetes no S. Luiz.

Festas artisticas

A de Henrique de Albuquerque

Sexta-feira proxima, isto é, a 27 do corrente, realisa a sua festa artistica em S. Carlos o distincto actor Henrique de Albuquerque. Nessa noite representar-se-ha uma das mais brilhantes peças do reportorio da companhia Lucilia Simões, á qual o festejado pertence.

Henrique de Albuquerque interpretará, nela, um papel de grande destaque em tudo digno das suas excepcionaes qualidades de artista dos mais complexos da scena contemporanea.

As "toilettes" das actrizes de cinema

O leitor compreende o serio problema que, para uma «estrela», representam as suas «toilette», quando teem de filmar uma pelicula de ambiente luxuoso. Uma Gloria Swanson, filmando uma «Oitava esposa do Barba Azul» deve gastar dias e dias a pensar na tarandela das dezenas de «toilettes» luxuosas e delicadas, que tem de vestir e de despir para posar diante da objectiva.

As casas produtoras de «films» consideram as «toilettes» das suas actrizes um assunto tão importante que não ha presentemente grande «studio» que não tenha um funcionario, ou funcionaria, encarregado especialmente desse serviço. Comtudo, a maioria das primeiras «estrelas» preferem elas mesmas cuidar desse assunto.

Shirley Mason, a encantadora estrela da Fox é uma das que escolhe o seu proprio vestuario, e apesar de ser muito moça, é dotada de um gosto extraordinario e de engenho maravilhoso em questões de indumentaria. Segundo a impressão do caracter do personagem que interpreta, trabalha os seus vestidos segundo as suas ideias. Cuida atentamente da moda, côr e enfeites de cada vestido, do mesmo modo que das suas attitudes em scena, insistindo com os seus costureiros para que lhe façam as suas «toilettes» segundo as suas ordens. E' infatigavel nas suas visitas ao «atelier» de costura para obter os resultados desejados.

Ainda que o desenhar e escolher vestidos ricos agrade mais á mulher, por vezes as actrizes teem de vestir-se de farrapos e roupas pobres.

Shirley Mason póe na confecção desses trajes miseraveis o mesmo cuidado que dedica ás «toilettes» de preço.

"A Malvalouca"

E' amanhã, definitivamente, que se faz representar, no Apolo, da peça hespanhola dos Irmãos Quintero «Malvalouca», tres actos de caracter acentuadamente popular e sentimental, na qual a illustre atriz Maria Matos e o actor Mendonça de Carvalho teem os dois principaes papeis em personagens cheios de caracteristicos e de grande relevo artistico.

"O Fiel Amigo"

Continua a estar marcada para a proxima sexta-feira, no Politeama, pela companhia Augusto Pina, a primeira representação da comedia hespanhola, em 3 actos, «O Fiel Amigo» tradução liberrima dos drs. Alberto de Moraes e Feliciano Santos, a qual vae posta em cena com o maior esmero e cuidado, representando-se a comedia «Guerra em tempo de paz.

"A Castelã" em S. Carlos

A delicada e interessantissima comedia de Alfredo Capus, que ontem se representou em S. Carlos, atrahiu, ali, enorme concorrencia, que entusiasticamente aplaudiu, Lucilia Simões no seu trabalho verdadeiramente primoroso, no qual é esplendidamente acompanhada por Antonio Pinheiro, Erico Braga e mais artistas. «A Castelã» volta a repetir-se hoje, em S. Carlos, aonde não deve deixar de ir quem quizer gosar um espectaculo magnifico, e requintadamente artistico.

Homenagem a Lucilia Simões

Está marcada para 2 de julho, a recita de homenagem á grande actriz Lucilia Simões, que se realisará em S. Carlos, com a «premiere» da peça «A Verdade», original de João Correia d'Oliveira e Francisco Lage, os inspirados autores «d'Os Lobos, e de «A Ribeirinha». Os trabalhos scenicos desse original portuguez estão sendo dirigidos pelo professor Antonio Pinheiro, sendo os scenarios um trabalho de Luz & Almeida, reproduzindo o interior duma casa solarenga, no seculo XVIII.

Para a recita de homenagem a Lucilia, que vae ser revestida de excepcional brilhantismo, marcam-se, desde á, bilhetes em S. Carlos.

A "Lua Nova" no Eden

Fiel ao proposito de tornar verdadeiramente attrahentes os seus espectaculos, a Companhia Otelo de Carvalho já annuncia para amanhã, no Eden, a graciosa revista «Lua Nova», que os seus autores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão remodelaram, completamente ampliando-a com um novo quadro intitulado «Enfim sós»!... o que é da mais flagrante oportunidade. Entre outras novidades que vão ser pela certa, do unanime agrado do publico, estrear-se-ha, na «Lua Nova», o bailarino do genero americano Bill Bailey que executará dois numeros do seu reportorio, um com Elisa Santos, e o outro com o acompanhamento de bailarinas. A revista «Lua Nova» que tem lindissima musica de Alves Coelho, ex bri-lha com guarda roupa luxuoso e artistico confeccionado sob a direção do professor de indumentaria Castelo Branco, e com esplendidos scenarios de Salvador & Mergulhão, Rogerio Machado e Bazazar Rodrigues. Para a primeira representação da «Lua Nova», no Eden, estão á venda os bilhetes, que podem, desde já, ser adquiridos sem elevação nos preços que são verdadeiramente populares.

Noticiario

De Portugal

Chegou a Lisboa o distincto actor Carlos d'Oliveira, um dos principaes elementos da antiga Companhia Rosas e Brazão, que ao que parece vem reformar e ampliar a sua companhia para voltar a uma nova excursão, ou explorar durante o verão, um dos nossos teatros de Lisboa.

—Partiu para Madrid e Barcelona o actor emprezario do Coliseu dos Recreios, o nosso amigo sr. Ricardo Covões.

—Os scenarios da peça «A Verdade», de Correias de Oliveira e Francisco Laje, em ensaios no S. Carlos para festa artistica de Lucilia Simões, são dos scenographos Luz & Almeida.

—Consta que o Coliseu dos Recreios abre em julho proximo com variedades e luta greco-romana.

—Estão doentes a actriz Tereza Taveira e o actor Alfredo Henriques.

—Parece que o emprezario Antonio Macedo não deixará de ir este ano ao Brazil, tendo já organisada a companhia que tenciona levar, da qual fazem parte como primeiras figuras, segundo nos informam, os artistas Lina Demoel, Zulmira Miradda e Alvaro Pereira.

—Está trabalhando em Castelo Branco a companhia Rey Colaço Robles Monteiro.

—Do Rio de Janeiro informam que a companhia Aura Abranches tem alcançado no Teatro Lirico, daquela cidade, o melhor exito artistico e financeiro.

—Na Escola de Arte de Representar vai ser criada uma cadeira de ensaiador.

Cartaz do dia

1.ª representações

MARIA VITORIA—A's 8,45 e 10,45—«Réz Vêz» de Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães.

S. CARLOS — A's 9,30 — «A Castelã»
NACIONAL—A's 9,30—«Os dois garotos».
POLITEAMA — A's 9,30 — «Guerra em tempo de paz».
APOLO — A's 9,30—«O Comissario de Policia».
SALÃO CENTRAL—A's 8,30 - Cine—«O Imperador dos Pobres».

TRINDADE—A's 9,30—«O Papá Lebonnald»—AVENIDA—ás 9,30—«O Conde Barlos,—FOZ—A's 9 — Variedades — Cinemas: Condes, Olimpia, Terrasse, Ideal e CineParis — Avenida-Parque, diversões e concerto.

Salão Central

HOJE-Soirée ás 20,30 horas-HOJE

2—ESTREIAS—2
Pela felicidade alheia, 2 p.
Discurso patriotico 2 p.
5.ª e 6.ª serie da admiravel pelicula

O Imperador dos pobres

Magnifica interpretação dos artistas Leon Mathot, Henry Kraus, Melle. Andrée Pascal e Melle. Gina Relly
1.ª serie—500.000 dollars, 2 p.
2.ª serie—O poder de S. Saturnino, 2 partes
3.ª serie—O Idealista, 2 partes
4.ª serie O amor de Silveto, 2 p.
No programa
Outros films de sucesso

FIXEM BEM

Mudou para o 1.º andar o
Deposito da Covilhã
Vende lanificios, para homens e senhoras ao preço da Fabrica.
Tem alfaiates para os seus clientes
ROCIO, 93, 1.º ANDAR
TELEFONE 4663 N.
Alfaiate de reputada fama exclusivamente para senhoras.
Malhas de Seda
BLOCO DE NOVIDADES
VENDE: malhas seda, meias de seda, escocia e algodão para homem e senhoras, tecidos novidade em algodão etc.
Saldo de camisas para homem
PREÇOS DA FABRICA
Rocio, 93, 1.º andar

ELETRICIDADE
INSTALAÇÕES GARANTIDAS E ECONOMICAS
Casa Palissy Galvani
13, RUA SERPA PINTO, 15

PARTIDOS

Republicano Radical

Do Directorio deste partido recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Tendo se referido varios diarios da capital as combinações realizadas entre o Partido Republicano Radical e diversas personalidades em evidencia politica, o Directorio do P. R. Radical entende oportuno declarar que não teve entendimento algum com elementos politicos alusivos ao Partido, nem solicitou a adesão de quem quer que fosse.

O Partido Radical deseja a adesão de todos os honestos republicanos mas não a solicita pessoalmente. O Directorio regista a circunstancia do caso Sá Cardoso mais uma vez haver demonstrado a justeza das afirmações do P. R. Radical que sempre tem proclamado a inconveniencia de ao Poder serem chamados politicos que pela sua ingerencia em negocios directa ou indigectamente ligados ou dependentes da plutocracia financeira se colocam um suspeito a situação.»

CALDAS DA FELGUEIRA
(Canas—Beira Alta)
As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites» Arteritismo e gota
Acha-se aberto o Balneario e Hotel Club
Informações até ao fim de Setembro ao gerente na Felgueira

Batalha de flores

No Parque do Campo Grande

Começam no dia 5 de julho os anunciados festejos de beneficencia. No dia 6, ás 17 horas, realiza-se a batalha de flôres, a qual será abrilhantada pela Sociedade Filarmonica Olivalense.

A comissão tenciona convidar o sr. Presidente da Republica a presidir á batalha, assim como a Camara Municipal.

Não são permitidas carroças, nem mesmo enfeitadas, isto para que a batalha revista maior brilhantismo. Em um dos locais do Parque haverá venda de flôres por uma comissão de gentis senhoras, que generosamente se prestaram a tal, atendendo ao fim altruista a que se destinam os festivais.

Por intermedio da imprensa são convidados as casas comerciais a enfeitarem os seus carros-reclame e os proprietarios de automoveis a enfeitarem-nos com flôres.

Escola Rodrigues Sampaio

Exames de admissão

Começa no proximo dia 1 de Julho o prazo para a entrega dos documentos para os exames de admissão a esta escola, devendo os encarregados de educação dos alunos que a queiram frequentar ali comparecer, a fim de se informarem das condições de admissão.

O curso da escola habilita para a vida pratica e serve de habilitação á matricula nos Institutos Industrial e Comercial, á Escola Pratica de Correios e Telegrafos, Escola Normal Primaria de Lisboa, etc.

Viagens regias

A dos reis da Dinamarca a Inglaterra

LONDRES, 23.—O Rei, a Rainha e o Principe de Galles deram as boas vindas aos Reis da Dinamarca na estação de Liverpool Street.

Os visitantes veem pagar a visita particular que lhe fizeram os Soberanos Britanicos —(L.)

O Que Vai Pelo Mundo

Um escritor descreve os multiplos males da vida.

Tem-se escrito largamente acerca dos brancos, que vivem longe da mãi-patria, no meio das areias ardentes dos sertões africanos. Um autor inglez acaba de utilisar este assunto, com sucesso, em um tetro londrino. Os personagens estão rodeados de acessorios um pouco antiquados; um sol de chumbo que abate os homens, febres palustres, abuso do alcool etc. Mas o autor, levando mais longe a sua critica analitica, pretendeu indicar tudo quanto faz falta a esses exilados, torturando-lhes a vida inquieta, agitada doentia mesmo.

A França e os rios navegaveis, no ultimo ano, e o seu transito.

A França possuia em fins de 1923 6.781 quilometros de rios navegaveis, alem de 5 252 quilometros de canaes.

Como consequencia desta importante de comunicação economicos, transitaram durante o mesmo ano 17.880.000 toneladas pelos rios e 16 003.818 toneladas pelos canaes. Assim o total das mercadorias que utilisaram a via liquida interna, foi de 33.883 818 toneladas, contra 30.373.401 no anterior ano de 1922. Ha muitas mercadorias que pelo seu baixo valor, não podem utilisar as vias ferreas.

A America tem lucrado imenso com a estabilisação da moeda alemã.

Foi a America do Norte que muito lucrou com a estabilisação no valor da moeda alemã, pois que durante o primeiro trimestre do corrente anno, exportou para a Alemanha o valor de 126 000.000 de dolars, contra 75 500 mil dolars, em egual periodo do anno passado. As exportações de fevereiro subiram a 49 079,000 dollares, valor nunca atingido em um só mez, nem antes nem depois da guerra. Mas, pelo contrario, as importações da Alemanha foram apenas de 33 900.000 dolars no primeiro trimestre de 1924 contra 39 230 000 em egual periodo do anno 1923. Assistimos, mais uma vez, ao curioso caso de uma nação arruinada vir contribuir para o aumento da riqueza, da mais prospera das nacionalidades.

Foi especialmente o algodão, materia prima, que avolumou o valor das compras feitas pelo alemão ao americano. O tucinho, o presunto e os cereaes tambem foram largamente exportados, para suprir a falta de gorduras que se faz sentir em todo o territorio alemão.

A verba mais importante das compras feita pela America á Alemanha, foi em peles com pelos.

Estuda-se em varias nações o aproveitamento da hulha branca.

O carvão custa cada vez mais caro tanto na Europa como na America, o que faz com que todas as nações se ocupem de utilisar a lenha branca.

No Canadá a municipalidade de Camp-bellton procura mais força hydraulica. Já fez um acordo com a Lower Laurentide Power Co e vae construir uma linha de 15 milhas para transportar a 66 000 volts alguns milhares de cavalos (força) para a cidade. Na Indo-china a Compagnie des Eaux et l'Electricite, está acabando a construção de uma central hydro-electrica em Phompenh, que será destinada a abastecer Saigon.

As varias fases da agricultura descritas por dois economistas.

Dois economistas proeminentes asseveram que as plantações de beterraba que existem nos paizes da Europa central, devem este anno, soffrer um decrescimo de 19 por cento em novas areas, destinadas a essa cultura.

Mas em compensação, a producção do trigo e outros cereaes, terá uma sensivel redução, porque esses terrenos destinados á cultura da beterraba, eram até ao presente destinados á producção de cereaes. Assim, a Europa, torna-se cada vez mais dependente da America, porque raras são as nações europeas, que produzem o trigo necessario para o seu consumo interno.

Por ter faltado hontem, a luz, só hoje, infalivelmente, se realisa a reabertura do Maria Victoria, do Avenida Parque, com a «premiére» da revista

REZ-VEZ

Duas sessões A's 8 3/4 e 10 3/4

Os possuidores de bilhetes para o espectaculo teem entrada gratuita no PARQUE

Empreza Ruas L.ª **TEATRO APOLO** Telefone 4129 N.

Companhia Maria Matos Hoje, ás 9 e 1/2 (21,30) da noite

Ultimas representações—A comedia em 4 actos de Gervasio Lobato

O COMISSARIO DE POLICIA

Amanhã —1.ª representação nesta epoca da peça dos irmãos Quintero

MALVALOUCA

SILICALCINA IODADA

PODEROSO TONICO RECONSTITUINTE, — Abre o apetite, aumenta a nutrição, usem este maravilhoso medicamento na anemia raquitismo, escrofulose, doenças do peito, arteritismo, reumatismo e na neurastenia. E' o melhor tratamento que adultos e crianças podem fazer superior a todos os medicamentos estrangeiros.

A' VENDA nas farmacias: BARRAL—Rua do Ouro; CUNHA—Rua da Escola Politecnica; FONSECA—Largo da Estefania, 4,

DEPOSITARIOS.

LIMA, FRAGOSO, & C.ª L.DA

Rua da Assunção 99 1.º—Telefone 222 Centra

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação do nume e pedir em toda a parte

Venda a peso

FOGOS DE ARTIFICIO

PARA SALAS E JARDINS

Balões á venizeana —⊡— Balões aerostatos

Para as festas de S. Pedro e outros festejos

O maior armazem destes artigos. Sempre as melhores novidades, adquiridas directamente dos mais afamados fabricantes alemães, chinezes, suissos, ingleses, francezes e nacionais

Ha jogos especiais para salas, para senhoras e crianças — Especialidade para colegios

Antes de comprar, todos devem visitar o armazem de

José Joaquim dos Santos

94 e 96 — Rua do Benformoso — 94 e 96

TELEFONE NORTE 3920

——BRINDES A TODOS OS FREGUESES——

O SABONETE **JACOBUS**

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado - O mais higienico - O de maior duração

PEÇAM-NO EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

AS ANILINAS **JACOBUS**

para tingir em casa são as melhores

do mundo e as unicas cujo resultado se pode garantir

PEÇAM EM TODAS AS DROGARIAS

Deposito geral só por atacado = SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.DA = Campo das Cebolas, 43, 1.° - Lisboa

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação pisaduras etodos osmales ocasionados pela marcha, fadiga epressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionário unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.°

LISBOA

N. B.—Exijam os verdadeiros «Saes Dermoxa» e recusem as imitaçoes que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

AUGUSTO F. RAMALHO

Encarrega-se de todos os registos e actos comerciaes, publicações no Diario do Governo e em todos os jornaes de Lisboa e Provincia.

Residencia—Rua D. Estefania, 85, 2.° E.

2168 NORTE

E' O TELEFONE D'

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

—:— NA —:—

R. Pascoal de Melo, 77

Falando para lá será imediatamente atendido pelo seu proprietario

Antonio Francisco Cruz

Rapidas reparações electricas — Instalações — Orçamentos gratis—Reparos em canalisações—Venda de lampadas e candieiros.

OS MAIS ARTISTICOS MODELOS

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

6 o mais completo estabelecimento do genero, nessa bairro

Empreza Fluvial de Navegação, Limitada

Para os devidos efeitos, se faz publico que, por escritura lavrada em 16 de Abril de 1921, nas notas do cartorio do notario desta comarca, Manuel Facco Viana, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se tem regido pelas clausulas constantes dos artigos seguintes:

1.°

Esta sociedade adopta, para todos os seus actos e contractos, a denominação de «Empresa Fluvial de Navegação, Limitada, e tem a sua séde e domicilio na vila do Seixal.

2.°

O seu objecto é o exercicio da industria do transporte de passageiros e mercadorias.

3.°

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se de hoje o seu começo.

4.°

O capital social é de 200.000$00 em dinheiro já entrado na caixa da sociedade e corresponde á soma das quotas dos socios, que são as seguintes:

Bernardo Manuel Pereira	15.000$00
Teodoro Martins	5.000$00
Francisco da Cunha Brandão	100.000$00
Eduardo Silveira da Cunha	20.000$00
Sabino dos Santos Cunha	20.000$00
José da Cunha Brandão	20.000$00
Antonio Silveira da Cunha	10.000$00
João Silveira da Cunha	10.000$00

5.°

Se a sociedade carecer de suprimentos, podê-los-hão fazer todos ou qualquer dos socios, vencendo as respectivas importancias o juro que então fôr deliberado.

6.°

A cessão de quotas a estranhos só poderá dar-se quando estes fôrem cidadãos portugueses e depois de a sociedade, em primeiro lugar e qualquer dos socios em segundo lugar, ter desistido do direito de preferencia na sua aquisição, direito que desde já lhes fica reservado.

7.°

O preço para a aquisição da quota pela sociedade ou por qualquer dos socios, nos termos do artigo anterior, será o valor que á quota houver sido atribuido no ultimo balanço aprovado, acrescido da correspondente parte do fundo de reserva, e, não havendo tal balanço, o valor nominal da quota.

8.

Tanto entre os socios como pelos herdeiros de qualquer socio falecido são livremente permitidas a cessão total ou parcial de quotas e a divisão das mesmas.

9.°

A administração da sociedade e a sua representação em juizo e fóra dele, activa e passivamente, serão exercidas por uma gerencia composta de dois socios, eleitos em assembleia geral pelo tempo e com a retribuição que a mesma assembleia deliberar.

§ 1.° — O exercicio da gerencia não depende de caução.

§ 2.° — Os actos de mero expediente poderão ser assinados em nome da sociedade por um só dos gerentes.

Para que, porém, a sociedade fique obrigada em todos os demais casos, é necessario que os respectivos documentos sejam assinados, em nome dela, por ambos os gerentes.

10.°

Aos gerentes é expressamente proibido obrigar a sociedade em actos ou contractos estranhos ao objecto social, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes.

11.°

Haverá um conselho fiscal, composto por três membros, eleitos em reunião dos socios, cujas atribuições serão as consignadas na lei.

12.°

As reuniões dos socios serão convocadas pela gerencia, sempre que esta o resolva, ou a requerimento do conselho fiscal, por cartas registadas, expedidas com 8 dias de antecedencia, excepto quando a lei exija formalidades especiais para as convocações.

13.°

Os balanços encerrar-se-hão em 31 de Dezembro de cada ano, devendo ser lançados no livro proprio e aprovados até 28 de Fevereiro seguinte, após o que serão irreclamaveis.

14.°

Os lucros liquidos apurados pelos balanços terão a seguinte aplicação: cinco por cento para formação e reintegração do fundo de reserva legal; as percentagens que em reunião dos socios forem deliberadas para constituição de quaisquer fundos de reserva especiais; o restante para dividendo dos socios na proporção das suas quotas.

15.°

Esta sociedade apenas se dissolverá nos casos do artigo 42.° da lei de 11 de Abril de 1901.

16.°

No caso de falecimento ou interdicção de qualquer dos socios, os seus herdeiros ou representantes, se estes assim o quizerem, continuarão na sociedade exercendo em comum todos os direitos inerentes á quota do socio falecido ou interdicto emquanto ela se achar indivisa. Se tais herdeiros ou representantes não quizerem continuar na sociedade, esta amortizará a respectiva quota, pagando-a pelo valor que lhe fôr atribuido nos termos do artigo 7.°. Para este fim, os mesmos herdeiros ou representantes deverão participar á sociedade a resolução tomada dentro de 30 dias da data do obito ou da passagem em julgado da sentença de interdicção.

17.

O pagamento do preço da quota, quer resultante da sua aquisição nos termos do artigo 7.°, quer proveniente da amortização nos termos do artigo anterior, será feito conforme então fôr acordado entre as partes, mas dentro do prazo maximo de um ano do facto que der origem á aquisição ou amortização.

18.°

Para todas as questões emergentes deste contracto entre a sociedade, seus herdeiros ou representantes ou entre a sociedade e qualquer destas entidades é estipulado o fôro da comarca de Seixal com expressa renuncia de qualquer outro.

19.°

Em todo o omisso regularão as disposições da citada lei de 11 de Abril de 1901.

Lisboa, 19 de Junho de 1924. — O ajudante de notario, *(a) José Maria Silveira da Mota.*

ESTORIL-TERMAS

Abertura em 15 de Junho

Banhos de imersão (agua mineral e agua do mar) Duchos, Applicações de lamas, Irrigações Enteroclises, Instalações, etc.

Tratamento pelos agentes fisicos

Tratamento do reumatismo, da gota, da nevralgia sciatica, Obesidade, doenças da pele, doenças de senhora, doenças do aparelho cardio-vascular, doenças nervosas

Linfatismo, Enterocolite cronica, etc.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor AFRICA

Sairá no dia 1 de Julho para a Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Bebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga, passagens e qualquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios, em Lisboa, rua do Commercio, 85, no Porto, rua da Alfandega, 84.

Aeromotor 'INVICTA'

O aeromotor INVICTA é de todos os moinhos conhecidos o mais aperfeiçoado, trabalhando por meio de engrenagens duplas e cleando-se automaticamente.

E' de todos o melhor para grandes e pequenas tiragens de agua a qualquer profundidade, moagem, produção de energia electrica, etc. Pedir orçamentos e catalogos gratis ao

AEROMOTOR INVICTA, Lda.

12—Travessa do Rosario—12

(á Praça da Alegria) Telefone Norte 3149

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS EMPREGADAS

ESCRITA A' MAQUINA

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, obter copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 5—Royal 10—Underwood—Coroña—Kappel—Mercedes—Remington—Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director—José Lourenço de Carvalho, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia pela professora que está efectiva nesse curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.

Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.°, Direito

O mais proximo — DA — nascente **MELGAÇO** e o mais confortavel — É O — **Hotel Quinta do Pezo**

A'S DONAS DE CASA

Convem saber que se vende a

Esc. 24$75 cada 45 kg.

Coke para cosinha

de optima qualidade sendo a entrega efectuada com a maior brevidade

Alves de Carvalho

(Telef. C. 1389)

Travessa do Corpo Santo, 10—LISBOA

MOBILIAS

CASA BIZARRO DA SILVA L.DA

82, R. Augusta, 84 — 21, R. Correeiros, 23

TELEF. C. 2533

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos, para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e "toilettes", gabinetes, etc. Fabricação esmerada e solida. Carpetes, Brises-Brises, Rideaux, Mapples.

ARTISTICAS DECORAÇÕES

PREÇOS SEM COMPETENCIA

UMA VISITA A' Casa Bizarro da Silva L.da impõe-se a toda a gente de bom gosto

HAWES & COMPANY (LONDON) LTD.

Salisbury House, Londres, E. C. 2

INGLATERRA

IMPORTADORES DE: Frutas (secas e frescas), Sardinha, Vinhos e outros produtos portugueses

Adeantamentos prontos e liberais em troca de documentos de embarque

Agentes em Lisboa: **E. A. Lopes & C.ª**

Rua do Arsenal, 60, 2.°

TELEF. C. 523 — TELEG. BARLOPES

Socios do: London Dried Fruit Association

(Associação de Importadores de Frutas Secas em Londres)

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente —novos cursos— para principiantes em

FRANCEZ :: :: INGLEZ

:: Já está aberta : : ::: a inscrição :::

JANOTAS???

Sejam economicos!!!

MANDAI fazer ou virar vossos fatos por Madeira, alfaiate, que vos ficam como novos e baratos. Aceita fatos a feitio. Postal a S. Madeira, rua do Mundo, 81, 3.°.

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2.°

TINTURARIA — DO — POVO — DE — José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal:

Rua dos Cegos, 36

(a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA

Fundada em 1835

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.

Branqueia fios de algodão

Lavagem séco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro

Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — **Largo da Fonte Nova, 20**

O Proprietario — **Luiz Alberto de Pinho**

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3353

Instalações electricas | 5 derivações completas, com lampadas 240$00 | Venda de candieiros material electrico | A Conservadora Electrica FAISCA LDA. **R. da Rosa N.° 53 e 29-2.° E.**

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4660

4659-15.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Terça-feira, 24 de Junho de 1924 | Telef. C. 2298—Endereço tel. CAPITAL Impressão: Rua da Bica, 74 | Preço 30 centavos

ISTRES, 24 — O aviador Sadi Lecointe bateu o record mundial de 500 k lometros, fazendo o percur.o em 1 hora, 37 m. e 49 s. á velocidade media de 306 kilometros. — (H.)

Especulações politicas

Assim como, com os tristes episodios da Amadora, se fez uma vasta especulação politica, assim tambem já se começa a fazer uma nova especulação politica com o exito de glorioso «raid» aereo Lisboa-Macau.

Prova-o o facto de se ter, com origem monarquica, propalado que Brito Pais e Sarmento Beires se entregariam á prisão logo que chegassem a essa nossa distante colonia. Provam-o os boatos, a que não seria dificil encontrar a mesma origem. Segundo os quais os dois grandes aviadores teriam resolvido não partir de Hanoi para Macau enquanto o sr. Americo Olavo sobraçasse a pasta da Guerra. Prova-o ainda a leitura dum celebre manifesto, lido por um estudante nas escadas do Loreto, perante um grupo de populares que patonteavam o seu regosijo pela conclusão da viagem, á chegada das primeiras noticias do seu feliz resultado, manifesto em que o Governo era atacado, e que o «Dia», impando de satisfação declara ter-se realisado no mei. de muito «morrorio» ao sr. ministro da Guerra e com notavel escassez de «vivorio» á Republica.»

Tudo serve aos monarquicos para o seu desleal ataque ás instituições. Até um feito de caracter eminentemente nacional, como o que se está agora glorificando, até um feito dessa natureza lhes proporciona ensejo para alimentar a divisão entre os portugueses que, noutros momentos de puro e ardente entusiasmo devido á fama de Portugal deveriam formar sempre um bloco de genuino e fraternal patriotismo!

O que prejudicou a causa dos aviadores em S. Julião da Barra, foi, sobretudo a especulação monarquica, incitando-os a uma atitude de rebeldia cujas pessimas consequencias os proprios aviadores reconheceram quando se entregaram ao general Ribeiro de Faria. Pois ainda os monarquicos não estão contentes e por isso vem o «Dia» a incitar cada vez mais os equivocos, os sentimentos e as paixões em que este caso dos aviadores tem sido fertil.

O manifesto a que a folha monarquica alude só poderia prejudicar a causa dos aviadores, essa causa que a população inteira adoptou desde que os seus camaradas chegaram a Macau, compreendendo que não faria sentido estar uns presos emquanto outros colhiam as palmas de um triunfo magnifico, cuja gloria cobre de laureis toda a Aviação Nacional.

Somos insuspeitos, falando assim, porque perfilhamos inteiramente do pensamento da amnistia a conceder aos aviadores. Amnistia quer dizer esquecimento, e se ha ocasião em que se deve esquecer é esta. Tenha havido faltas exclusivamente de um lado, ou tenham essas faltas sido comuns a ambas as partes, o certo é que tudo deve ser esquecido, nesta onda de alegria, de desafogo, de entusiasmo, de orgulho, que banha o coração do povo portuguez!

Mas por isso mesmo não podemos tolerar nenhuma especulação politica, que manche este instante solene em que Portugal vive um dos mais lindos dias da sua historia.

O assassinio do deputado Matteotti

A moção dos trabalhistas inglezes renegada pelo governo

LONDRES, 24. — O sr. Macdonald declarou na Camara dos Comuns que o governo britanico não é responsavel pelas moções aprovadas pelas agremiações do partido trabalhista sobre o assassinio do deputado socialista italiano Matteotti.—(L.)

Reclamando a destituição e prisão do general de Bone

ROMA, 24.—Continua havendo grande agitação nos meios politicos e operarios por motivo do assassinio do senhor Matteoti. Os partidos da oposição reclamam a destituição e prisão do general de Bone antigo director da policia e que é general da Milicia Fascista.—(R.)

A concentração da milicia fascista retira de Roma

ROMA, 24. — As concentrações da Milicia fascista que estavam nesta cidade foram mandadas retirar. Os individuos inculpados no assassinio do senhor Matteoti recusaram-se a dar quaisquer explicações perante o juiz instrutor do processo. O sr. Mussolini espera vencer esta crise sem prejuizo para a sua politica e sem recorrer a medidas violentas nem á força armada. Filipelli, editor do jornal fascista «Corriere Italiano», que se encontra preso declarou a greve da fome.—(R.)

NO FUNDO DO MAR

A VIDA TRAGICA

DA TRIPULAÇÃO DOS SUBMARINOS

Cada minuto representa um perigo; cada barco pode ser um cemiterio

A guerra tornou-os celebres, imortalisou-os, levou-os até ás paginas da historia, mesmo quando foram arrebatados para o misterio profundo do seio dos mares. Mercê da fama que a sua ação intensissima durante o grande conflito europeu, os submarinos são hoje conhecidos de toda a gente. Mas conhecidos apenas de vist —porque é dificil, é quasi impossivel transpor os seus flancos e desvendar o misterio do seu interior. Um submarino é um monstro sagrado de destruição! Sabe-se o que faz, mas ignora-se como o faz. Quantas lendas correm por ahi a seu respeito!

Uns cuidam que eles são tenebrosas cavernas de onde não voltam os que lá forem uma vez—maquinas infanciaveis que alimentam de vidas o seu potencial mortifero; outros veem-nos atraves um prisma otimista, supondo que dentro deles a vida decorre sem sacrificios e sem grandes riscos nem dificuldades...

Tudo lenda! Uns e outros exageram; e, se alguem anda perto da razão são os primeiros. E' certo que os engenheiros, cuidadosamente, rodearam da maior segurança a vida daqueles de que depende a vida dos submarinos; mas ha lá coisa mais falivel que o homem, o seu saber e o seu poder?...

— * * —

Dentro do submarino—um organismo complicado e delicadissimo—todos os recantos são cuidadosamente aproveitados, tão emaranhada é a multidão de alavancas, a complexidade dos aparelhos, a complicação de mil coisas cuja utilidade se ignora. O espaço mais acanhado é aquele em que a tripulação tem de mover-se—e ela compõe-se, em media, de 25 a 30 homens.

Antes de mais nada convem esclarecer que um submarino carece de dois motores completamente independentes, o que quer dizer que, durante o mergulho, o ar é a coisa mais preciosa, porque é o que mais falta, visto que só um motor electrico poderia funcionar em espaço tão reduzido, sem tornar o ambiente horrivelmente pesado e sem rarefazer o ar. Um motor electrico exige, porem, grandes acumuladores e seria indispensavel preparar um grande numero deles para uma viagem longa. Conseguiu-se, depois de longos estudos, achar a solução do problema: um motor a petroleo de combustão interna. Quando o submarino navega á superficie, com a capota aberta, o motor funcionará e, ao mesmo tempo que assegura a marcha do barco, encherá os acumuladores.

— * * —

A direção do submarino é confiada a um sistema de lemes transversaes e verticaes, cujo funcionamento se obtem fazendo entrar a agua em grandes compartimentos chamados «waterpallasts», ou expelindo-a por descargas de ar comprimido. Logo, porem, que mergulha, o submarino fica cego,—é um joguete dos caprichos do mar.

Ignoraria a direção que leva e não poderia defender-se dos seus inimigos nem dispender utilmente a sua ação, se não fosse o periscopio—sistema de tubos encaixados uns nos outros, que se desenvolve com o auxilio de pequenos motores electricos, até que o extremo do tubo superior chega á superficie da agua. O interior do tubo é constituido por um outro sistema de dentilhas e lentes, que projectam sobre um quadro colocado no interior do submarino as imagens exteriores. Ha alguns submarinos em que o periscopio tambem serve de tubo de arejamento.

Se a tudo isto juntarmos os tubos lança-torpedos, os canhões, os manometros indicativos da profundidade, a bussola e o girescopio, dando a direcção, os aparelhos telefonicos, os da T. S. F., a propria cosinha e as munições de toda a ordem, compreender-se-ha que é a tripulação que dispõe de menor espaço.

E a tenção de espirito, constante, inalteravel, que é preciso manter, para as manobras complicadissimas de todos aqueles aparelhos?

— * * —

Compreende-se agora como, no submarino, em virtude da insignificancia do espaço reservado á tripulação que, em media, anda por vinte e cinco homens mas que, em alguns tipos, vai a 50, a questão do ar é uma questão primordial. O homem expele, por hora, 20 libras de gaz carbonico; desde que a proporção desse gaz no ar passe de um centessimo, a atmosfera torna-se dificilmente respiravel. Pode-se suportar, todavia, até dez centessimos—mas á custa de quantas dificuldades, de quantos sacrificios!

Alem do ambiente insuportavel, sufocante, infernal, que, mesmo com o submarino em repouso, não deixa de ser extremamente elevada, a tripulação tem de suportar o ambiente nauseante, constituido por toda a sorte de cheiros desagradaveis: despendimentos de petroleo e oleos, gazes acidos que escorrem dos acumuladores, emfim, a mistura de mil cheiros nauseantes que carregam e tornam mais insuportavel ainda, aquela atmosfera de alto forno

— * * —

Mas, por cima de tudo isto, ha ainda o perigo constante da agua, que ameaça a cada momento invadir o interior do submarino.

Para evitar um pouco esse perigo, pensou-se reduzir a sua intruzão ao menor volume possivel. Para isso dividiu-se o submarino em varios compartimentos separados por paredes estanques: quioseques, camara das maquinas, camara dos torpedos, alojamentos, etc. Todos eles teem portas de comunicação que, sendo um perigo, constituem ao mesmo tempo uma defesa: a ordem formal, para cada marinheiro, no caso de acidente, é fechar todas as portas de que está mais proximo. Assim, a invasão da agua será, em muitos casos, limitado a um compartimento.

— * * —

Pode o leitor fazer agora uma ideia da vida infernal, dos sacrificios tremendos das tripulações desses barcos velozes e misteriosos, que durante a guerra, deram tanto que falar? Na verdade, ela é de molde a não causar inveja.

DR. TOVAR DE LEMOS

Clinica Geral e Sifilis

Rua da Emenda, 110, 3.º

A LEI SECA E CHARLOT

O celebre «az» do cinematografo denunciado como fabricante de bebidas

Possuidos de grande zelo, os agentes da fiscalisação da lei seca, em Los Angeles, foram, em virtude de uma carta anonima, a casa do celebre Charlot, que era denunciado como fabricante de bebidas alcoolicas. Entraram como um furacão em Beverley Huls, que é a residencia do «az» cinematografico.

Desceram á adega, onde a denuncia os informava da existencia de uma aperfeiçoada destilação. Soltaram um grito de triunfo, ao verem de facto alambiques e tubagem de cobre, assim como uma fornalha, que o gaz alimentava, produzindo grande calor.

Nisto, acode o celebre comico, que com a maior placidez consegue provar aos representantes do fisco a sua absoluta inocencia, mostrando-lhes de forma incutivel que aquele complicado aparelo é simplesmente utilisado para destilar a agua local, que é tão fantasticamente calcarea que não pode servir para uso domestico algum, senão depois de purificada por qualquer processo. «Tableau»!

A LEI DO INQUILINATO

Associação dos Inquilinos LISBONENSES

As resoluções tomadas pela comissão organisadora

Na sua ultima reunião, a comissão organisadora da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, que conta já 6.000 socios, tomou as seguintes resoluções:

Mandar imprimir os seus Estatutos, já oficialmente aprovados; diminuir a quota mensal que era de 2 escudos para 1 escudo e sem pagamento de joia, a fim de os beneficios da Associação se tornarem extensivos ao maior numero de associados; pugnar junto do sr. ministro da Justiça, senadores e deputados, pela garantia que devem ter, na presente lei do inquilinato em discussão, das casas que habitam, os inquilinos que por motivo de obres sejam forçados a abandonar as suas habitações —incumbencia de que a Comissão já se desempenhou; instalar a sua séde no largo do Intendente, 52, 3.º andar, que estará aberta todos os dias uteis, das 18 ás 21 horas, para onde os socios devem dirigir a sua correspondencia, ou pessoalmente comparecerem quando necessitem do serviço da Associação ou de quaisquer esclarecimentos.

Senhorio que exige trespasse de 50 contos

O predio da rua da Mouraria que tem o numero 27 passou ha pouco, por morte da usufrutuaria, para a posse do sr. dr. Alfredo da Cunha de Castro.

Este senhor não quiz dar como validos os contractos de arrendamento que os inquilinos tinham e quiz obrigal-os a fazer novos contractos, ao que elles não se eximiriam. Mas... ha apenas um berbicacho, um simples berbicacho...

E' que o novo senhorio exigiu a todos os inquilinos dinheiro, a titulo de trespasse, alegando que tinha de pagar direitos de transmissão e não sabemos que mais.

E como quer que exigisse nada menos de 50 contos a cada um dos inquilinos do 2.º e 3.º andares e estes não quizessem pagar tal exorbitancia, ou porque não podessem dispôr de quantia tão elevada, ou porque entendessem que era uma verdadeira extorsão, o «humanitario» senhorio não esteve com meias medidas: moveu-lhes processos de despejo, que estão correndo seus termos.

Falta-nos vêr que a justiça sancione o procedimento do senhorio. O que, de resto, nos não causaria uma admiração por ahi além, dados os casos que temos narrado.

Se ha maus senhorios, tambem alguns inquilinos os excedem

Nós não somos sistemáticamente contra os senhorios. Não. Nas colunas d'«A Capital» temos defendido, e continuaremos defendendo o criterio de que é preciso tomar em consideração os justos interesses de inquilinos e senhorios.

Se ha senhorios maus, inquilinas ha tambem, principalmente os sub-locatarios, que ainda são peores. Ai vai um caso a comprovar o que dissemos.

O 3.º andar do predio n.º 7 da rua Maria está arrendado a uma senhora de nome Deolinda, que mora na rua das Olarias e que paga de renda 3 $50 mensais. Essa senhora sub-arrendou parte da casa a Luiz da Cunha, que paga 60.00, e outra parte a outro hospede, que paga, 42$50. Como se vê sem trabalho de especie alguma, essa inquilina mete no bolso 7$50 por mez.

Ha tempos em abril, tentou pôr fóra o Luiz da Cunha, que lhe disse que mudaria quando arranjasse casa. Dias depois, apareceu ali, acompanhada pelo cabo Rocha, da esquadra dos Anjos, e começaram os dois a esburacar a parede, dizendo que era para obras.

Não voltaram a aparecer, mas ha quatro ou cinco dias, a sr.ª Deolinda voltou ali e depois de trocar algumas palavras com Luiz da Cunha, saiu para a escada e começou a apitar, gritando por socorro.

Imediatamente, como por encanto, surgiu o cabo Rocha acompanhado de dois policias, e como o sub-locatario Luiz da Cunha tentasse explicar que não havia motivo algum para aqueles gritos, pois nada se passára, foi ameaçado pela policia de pistola em punho, tendo de fugir por uma janela das trazeiras, fuga em que se feriu bastante.

A sr.ª Deolinda, acompanhada dos policias, arrombou a porta que o sub-locatario fechára, e mudou-lhe a fechadura. Mas este voltou e por sua vez substituiu a fechadura, aguardando agora que qualquer dia voltem a aparecer a arrendataria e os policias, que, pelo que narramos, se vê estarem ás ordens da sr.ª Deolinda.

Ao sr. comandante da policia apontamos o procedimento dos seus subordinados.

LIPOBIASE

E' a emulsão de extracto de oleo de figado de bacalhau, tolerada tanto no verão como no inverno e que todas as crianças e adultos tomam com agrado! Depositario exclusivo, Raul Vieira, Limitada, rua da Prata, 51.

OS BELOS EXEMPLOS

O EXERCITO BRASILEIRO,

IMPROVISADO RAPIDAMENTE, É HOJE UM DOS MAIS MODERNOS E OTIMOS EXERCITOS

Como ele nasceu, as prerogativas de que gosa e as instituições beneficentes de que dispõe

O QUE É A FESTA DA BANDEIRA

Não ha muitos anos ainda que, ao falar-se do exercito brasileiro, era infalivel um sorriso superior de compaixão e duvida, quando não vinha, seca e brutal, uma frase depreciativa — injustamente depreciativa. Havia quem protestasse — aqueles que, senhores da realidade recordavam, com admiração, os esforços energicos desenvolvidos pelo Brasil de modo a conseguir que o seu exercito, necessariamente embrionario e cheio de falhas, pois que na imensa vastidão do seu territorio era, senão impossivel, pelo menos dificilima a tarefa do recrutamento militar, conseguisse, quanto mais não fosse, colocar a sua defesa militar num plano correspondente á sua defesa maritima. Os protestos, porém, não deixavam de ser acolhidos com reservas graves, com duvidas fundas, com palavras entrecortadas... Ah! a respeito de defesa maritima, o Brasil estava a par de uma nação moderna; agora, quanto a defesa militar!...

Entretanto, a tenacidade ferrea dos hamens publicos da grande nação de além Atlantico não desanimava — nem se fatigava. Prosseguia sempre, com recobrado fervor e admiravel persistencia, punha em jogo a melhor boa vontade, a mais solida dedicação, uma insistencia incomparavel. E ao seu encontro não tardaram a vir, em ondas compactas que o entusiasmo patriotico incendiava, os grupos interminaveis de jovens brasileiros, anciosos de servir a sua patria, preparando-se para a sua defesa no futuro. Cada um que se dispunha a enfileirar no Exercito que se criava arrastava logo atraz de si uma dezena de camaradas e amigos. Dentro em pouco — toda a mocidade brasileira cerrava linhas, prestando voluntariamente o serviço militar.

Foi assim, expontaneamente, que desde os confins do interior do norte até ás planicies do limite sul; desde as remotas vilas — pequenos aglomerados de familias — até ás grandes cidades do litoral, até ao Recife, até á Baia, até ao Rio de Janeiro, Porto Alegre e Pelotas, se organizaram, no meio de um entusiasmo ardente que se comunicava a todos e a todos levava, como uma torrente indomita, os Tiros Patrioticos — especie de batalhões voluntarios, formados exclusivamente por jovens de todas as camadas sociais, de todos os graus de inteligencia.

Os Tiros Patrioticos enxameiam hoje o Brasil, constituindo as grandes celulas vitais com que o Brasil poude organizar um exercito modelar.

Nas grandes festas comemorativas do centenario da independencia, a parada que se realizou no Rio de Janeiro, depois de ser uma afirmação eloquentissima de disciplina, de patriotismo, de aspiração grandiosa daquela mocidade esplendida que desfilou, cheia de entusiasmo, vibrando intensamente ao som guerreiro dos clarins e dos tambores, diante dos estrangeiros que a admiravam, surpreendidos, foi uma afirmação vigorosa da vitalidade do Brasil, que, quasi numa rapidez milagrosa, poude preparar um exercito admiravel, moderno, superior.

* * *

Foi assim que o Brasil poude responder triunfantemente áqueles que sorriam do seu exercito, sorrindo da possibilidade de o organizar tão cedo, como a sua situação presente de grande potencia mundial impunha.

E esse exercito, que é hoje o belo exercito de um grande paiz, tem o seu dia — tem o seu grande dia, que prende todas as atenções e, dia a dia, graças ao seu progresso constante, demonstra aos brasileiros, palpavelmente, a força, o esplendor, a vigorosa energia da sua patria: esse dia é o dia da Festa da Bandeira, é um dos maiores dias do Brasil.

Nesse dia, concluida a instrução, todos os recrutas da região militar se reunem numa grande parada, numa parada solenissima, que tem o seu ritual patriotico e, diante das suas altas autoridades civis e militares, milhares de jovens, ao som do hino nacional e das vibrantes marchas de guerra, que os clarins e tambores entoam, prestam o juramento solene sobre a bandeira, ao passo que multidões cerradas os aclamam, cantando o hino da patria. Pela solenidade que reveste e pelo entusiasmo exterior que o enquadra, a cerimonia do juramento de bandeira é qualquer coisa de grandiosa e formidavel. Nesses momentos de emoção e de grandeza, os jovens brasileiros sentem mais forte o amor da patria e o prestigio do sacrificio para que se preparam. E' um baptismo patriotico, essa festa imponentissima!

* * *

E, ao mesmo tempo que procuram engrossar, com essa mocidade ardente, as fileiras do seu exercito, os governantes do Brasil dotam-o de todas as instituições auxiliares que assegurem a independencia dos seus componentes, a sua vida desafogada e a garantia indestrutivel do seu futuro.

Ainda agora as autoridades militares brasileiras resolveram criar a Policlinica Militar, de modo a assegurar á grande familia do exercito todos os meios de defesa, todas as facilidades de vida. E, dada a rapidez com que se realisam no Brasil os planos que se concebem bem, é incontestavel que, dentro em pouco, o palacio da Policlinica se erguerá, magestosamente, em qualquer das artérias principais.

Deste modo, ao passo que as fileiras do seu exercito engrossam e alastram, penetrando nos sertões e ascendendo ás montanhas, o Brasil prestigia-o, dá-lhe força, porque lhe fornece todos os elementos de vitalidade e de defesa.

Aqui temos nós dois exemplos salutares que poderiamos seguir com inestimaveis vantagens. Uma Policlinica Militar não seria demais no exercito português, que já tem numerosas instituições de beneficencia. A sua existencia estaria absolutamente assegurada pela grande familia militar, desde que pudessem utiliar os seus serviços todos os militares, desde o general ao soldado.

Quanto á festa do juramento de bandeira, não perderiamos nada, antes muito poderiamos lucrar, se a instituissemos entre nós. Além do mais, estreitariamos os laços entre todas as unidades e teriamos ensejo de dizer aos soldados que partem, cumprida a sua missão temporaria, o que lhes cumpre fazer, no dia em que a Patria, aflictivamente, os chamar de novo ás fileiras para a sua defesa. Estas coisas, feitas solenemente, impõem-se com mais segurança!

Se é certo que nós passamos a vida a copiar os outros — porque não havemos de ver o que eles têm de grande, de belo e de util?

A questão das reparações alemas

O «premier» inglez discorda ao que parece, d'alguns pontos de vista francezes, sobretudo no que respeita á ocupação do Ruhr

LONDRES, 24 — O sr. Macdonald declarou ontem na camara dos comuns que, na sua entrevista com o sr. Herriot, haviam sido regulados certos pontos tecnicos para a execução do relatorio dos peritos e que, antes de se poder convidar a Alemanha para uma conferencia, será necessario que os aliados cheguem a acordo completo.

Ao passo que o sr. Herriot se mostra muito optimista sobre o resultado da sua conferencia com o sr. Macdonald, os circulos politicos ingleses mostram uma atitude mais reservada.

Parece, efectivamente, haver uma certa discordancia entre os dois primeiros ministros sobre o ponto mais importante: a evacuação do Ruhr. O sr. Herriot deseja manter a fiscalização militar sobre as três linhas ferroviarias mais importantes, além da ocupação dos três portos do Rheno e do Ruhr, a fim de poder actuar militarmente no caso de qualquer resistencia da parte da Alemanha. O sr. Macdonald nega-se, porém, a aceder a tal exigencia, alegando que a comissão inter-aliada da Renania é suficiente para exercer a vigilancia necessaria.

Por outro lado, reina perfeita unidade de opinião relativamente á fiscalização militar e ao desarmamento militar.

Anuncia-se oficialmente que os dois chefes de governo decidiram enviar á Alemanha uma nova nota colectiva, pedindo a resposta á ultima nota relativa á fiscalização, que deverá ser enviada até 30 do corrente, dando inequivoca prova da sua boa vontade. — (L.).

Uma longa conferencia entre os chefes dos governos francez e belga

BRUXELAS, 24 — Chegou ontem a esta cidade o chefe do governo francês, sr. Herriot, que immediatamente teve uma longa conferencia com o sr. Thaunis, primeiro ministro belga. — (L.).

O que se pensa nos meios politicos americanos

NEW YORK, 24 — Os meios politicos americanos mostram-se satisfeitos com a cordealidade da entrevista Macdonald-Herriot, aprovando entusiasticamente tudo que conduza á rapida aplicação das medidas preconizadas pelo general Dawes. — (R.).

LEIS DE ENCRUZILHADA

O SENADO DA REPUBLICA EM FRENTE DO PODER JUDICIAL

O despotismo tenta invadir, a passo de lobo, o campo republicano

O Senado, onde pontifica o sr. Joaquim Crisostomo, aprovou ha poucas semanas algumas modificações ás leis vigentes, sob a forma de emendas subversivas dos principios basicos da boa administração da Justiça, imparcial e equitativa. Não é possivel a este jornal deixar correr em comodissimo silencio os erros convertidos em leis. Por isso e tambem porque o dever a tal nos obriga, vamos dissecar, numa serie de artigos, os monstrosinhos que o Senado enviou á Camara dos Deputados, a fim de que nesta casa do Parlamento se dê remedio á situação violenta criada pelo Senado da Republica.

Façamos, antes de mais nada, um resumo da estranha doutrina aprovada pelo Senado. Embora não tenhamos presentes os textos, cremos que a memoria não nos atraiçoará. Ora o Senado aprovou o seguinte, que passará a ser lei da Nação — lei que obrigará a todos os cidadãos residentes em Portugal, se a Camara dos Deputados lhe der a sanção da sua chancela aprovativa:

1. — Todos os litigios judiciais em que o Estado fôr autor passam a ser resolvidos pelos tribunais do Civel;
2. — Nas acções em que intervir o Estado os prazos judiciais são reduzidos a metade;
3. — Sempre que o Estado demandar um devedor (que, na hipotese e até sentença final passada em julgado, é sempre um presumido devedor), o reu tem que depositar a importancia do pedido após a primeira citação, sob cominação de lhe serem arrestados os seus bens, que se conservarão nesse regimen até final do pleito.

A simples leitura destas originalissimas disposições sugerem logo um instintivo sinal de revolta, que, bem explicadas as coisas, não passa de um gesto de defesa propria perante a iniquidade de que o Estado se arma para oprimir os cidadãos. Pois pode acaso admitir-se que o Estado se constitua em arbitro unico da fortuna dos cidadãos? Se a tirania disposição que o Senado ingenuamente aprovou fôr amanhã lei da Nação, o capital e a propriedade serão apenas ficções, porque o Estado de tudo se pode apropriar, sempre que necessite, queira ou lhe apeteça. A liberdade dos cidadãos, a inviolabilidade das consciencias e os ditames da honra, tudo, emfim, que distingue o homem civilizado dotado de moral, de uma moral qualquer, laica ou religiosa, tudo quanto o separa e o afasta do selvagem que só obedece ao imperio dos instintos bestiais, e tudo aquilo que faz o orgulho das gerações de hoje, herdeiras das conquistas das humanidades de ontem, — tudo se desperdiça, se desfaz, se perde e desagrega perante a força bruta

ULTIMA HORA

Suisse Atlantic Hotel

(Antigo Pension Hotel)

LISBOA

Rua da Gloria, 3 (á Av. da Liberdade)—A 2 minutos da gare central

TELEFONE NORTE 3.32

150 quartos modernos

Appartements completos — Magnificas casas de banho em todos os andares, ascensor, etc., etc.

LINDA VISTA SOBRE A CIDADE

Cosinha de primeira ordem

Recebe hospedes com pensão, comensais ou só aposentos

Preços em concorrencia com os de todos os hoteis da capital

Proprietarios — Martins, Lopes, Limitada

do Estado, couraçado na legalidade iniqua e brandindo, ao sabor do seu capricho, o latego que o Senado lhe mete nas mãos. Porque, se amanhã o Estado quizer apropriar-se *legalmente* do capital ou da propriedade dos cidadãos, não necessita de leis novas, nem mesmo de ressuscitar obsoletas doutrinas: *propõe, em juizo, as acções que inventar para o efeito do saque e arrecada, logo após a primeira citação, tudo quanto pede ao demandado.* Quanta comodidade oferece esta novissima forma do Estado se apropriar *legalmente* do alheio!

Pois é isto que o Senado aprovou, sob proposta do sr. João Chrysostomo, que se diz homem de leis e é, com certeza, juiz de direito.

E o pior é que ninguem fica livre do raio... Não ha pára-raios que o ponha ao abrigo de ser fulminado... E muito menos os modestos cidadãos, pobres e fracos, que os ostentosos *flaneurs* da rua dos Capelistas, ricos e fortes. A emenda do Senado entrega estes mas mãos do Poder Executivo, seja qual fôr a constituição ou partidarismo deste; aqueles terão que executar as ordens que lhes forem transmitidas pelas autoridades, por absurdas ou idiotas que sejam, porque, do contrario, *o Governo põe contra eles uma acção e reduz-los, de um instante para o outro, á miseria extrema!* Se o quizer fazer e quando o quizer fazer, não lhe faltarão pretextos: servirá, por exemplo, uma contribuição que se não pagou em tempo proprio e cujo quantitativo pode ser elevado a quanto se quizer, cohonestado o acto por um simples erro, sempre facil de desculpar-se e até de justificar-se.

E' este, talvez, o aspecto mais odioso das emendas votadas no Senado. *Esta monstruosidade juridica não pode ser sancionada pelos legisladores da Camara dos Deputados e contra ela deve imediatamente produzir-se um protesto collectivo do povo da capital.* Embora mantendo-nos no proposito de insistir particularmente neste especial ponto de vista, não queremos deixar para mais tarde outras oportunas considerações.

Esta, por exemplo: pode *decentemente* o Estado modificar a legislação e a competencia dos tribunais desde que isso convenha aos seus interesses materiais? A independencia do Poder Judicial não existe, então. A lei não passa de um *chiffon de papier*, de garatujas escritas em papel higienico, nesse caso. A Constituição da Republica é um trapo, portanto. E todos nós, portugueses, não passamos de uma recua de irracionais, de uma vara porquina que o cajado do governante disciplina como lhe convem e conduz para onde lhe apetece. Que diabo de intrujice é então esta, quando se diz que vivemos em Regimen Republicano, parlamentar e democratico? Terá, por acaso, razão o sr. Alfredo Pimenta quando preconiza o regresso ás instituições politicas e sociais da Idade-Média?...

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 38C para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51

LISBOA

O general Smuths demite-se

Sucede-lhe o general HERTZOG

CIDADE DO CABO, 23.—Pediu a demissão o general Smuths, sendo chamado para o substituir o general Hertzog, pertencente ao partido nacionalista.—(H.)

HOTEL PARIS

de LUIZ VERGANI

ESTORIL

Desordem movimentada

originada por questão de ciumes

Pelas 4 horas da madrugada de hoje houve grande reboliço na taberna de Diogo, na rua Silva e Albuquerque, em consequencia de ali se terem envolvido em desordem as gruinas de toresteiros Maria da Conceição, «A Micas Gouveia»; Maria Ferreira, «A Maria Saloia», Leopoldina dos Anjos e o 1.º grumete n.º 2817, José Maria da Cunha, amantisado com a «Maria Saloia». O ferido marujo entrou na taberna acompanhado da «Micas Gouveia», o que exasperou a «Maria Saloia», que se atirou á colega, no que foi auxiliada pela Leopoldina, tomando a contenda mais grave aspecto quando o marujo, para defender a «sua dama», atirou com uma garrafa á cabeça da Leopoldina.

Houve apitos, grande gritaria, compareceu o guarda civico 477 que, end desrespeitado pelo marujo, teve e se detender com o sabre. Mais policia compareceu depois, sendo presos os protagonistas da scena, com excepção da «Maria Saloia», que teve artes de se pôr a salvo.

A Leopoldina foi receber curativo ao hospital de S. José, bem como o marujo, tendo este sido entregue mais tarde a uma escolta que o conduziu ao quartel dos marinheiros. As duas mulheres deram entrada nos calabouços do Governo Civil.

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas—SANVISE—Lisboa

Sem comentarios

Para que a Lavoura e a Industria nacionaes conheçam a obra de fomento do ministro da Agricultura, dr. Joaquim Antonio de Melo e Castro Ribeiro e alguns feitos... dos seus colaboradores—Primeiro suplemento—Sumario

Uma portaria do ministro do Comercio, Nuno Simões, estabelecendo a CENSURA PREVIA aos relatorios das ocieuades anonimas, para que neles e não possam apreciar as medidas os ministros que causam a RUINA DA ECONOMIA NACIONAL.

O ministro da Agricultura, Joaquim Antonio de Melo e Castro Ribeiro, desmascara-se, confessando numa entrevista com um jornalista de «O Mundo» os seus INTUITOS de ataque á industria nacional e favoritismos á industria estrangeira e, para defender-se... ameaça atacar o sr. Alfredo da Silva.

Os Sindicatos Agricolas começam a manifestar-se contra o decreto 9:110.

A Associação Central de Agricultura não quer responsabilidades na gestação do famoso decreto 9:110.

Pelo contrario, a Federação dos Sindicatos Agricolas do Centro... gosta do Decreto... e abota fala...»

DOCUMENTOS OFICIAES do proprio Ministerio da Agricultura que demonstram porque a Federação dos Sindicatos Agricolas do Centro GOSTA e PRECISA do Decreto 9:110 e do-nos que este lhe pretende assegurar porque está... em «deficit» e com graves responsabilidades para os que o dirigem.

A mesma Federação e alguns Sindicatos já em 1922, estavam fóra da lei.

Uma bela tese para o proximo Congresso dos Sindicatos Agricolas e a sua Federação, em Braga.

Quem são os dirigentes da Federação dos Sindicatos Agricolas do Centro responsaveis das faltas apontadas ao proprio Ministro da Agricultura.

Pedidos, á administração do jornal «A AGRICULTURA», Rua do Commercio, 49.—Lisboa.

Festejos populares em Almada e Cacilhas

ALMADA, 23.—Continuam com entusiasmo as festas a S. João, nesta vila. Nos dias 28, 29 e 30 terão logar em Cacilhas deslumbrantes festejos a S. Pedro, os quais constarão de arraial, concertos, illuminrções, etc., levados a efeito por uma commissão de habitantes da referida localidade.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

Cortes nas linhas telegraficas

Hoje, novo acto de sabotagem — Trata-se de apurar responsabilidades

Na D. G. T. registaram-se hoje novos cortes de linhas telegraficas entre Azambuja e Vila Franca, tendo sido dada ordem para que seja exercida vigilancia nos pontos onde diariamente se cometem actos de sabotagem.

Já está averiguado quem são os ex-funcionarios dos telegrafos que teem responsabilidades nas danificações de aparelhos e cortes de linhas, devendo dentro em poucos dias ser remetidos aos tribunais competentes.

Tambem, segundo nos afirmaram na D. G. T., vão ser presos e sujeitos ás leis militares todos os funcionarios demitidos que, estando incursos nas leis militares, foram convocados para prestar serviços nos telegrafos e correios e não compareceram.

Presidente da Republica

O sr. Teixeira Gomes recebeu hoje a direção do Lisboa Ginasio Club, o deputado sr. Ribeiro de Carvalho, direção do Club Estefania, directorio do Partido Republicano Portuguez, director da Imprensa Nacional sr. Derouet, professoras da Escola Primaria de Alcantara, encarregado de negocios do Chile commissão organisadora do ginkana de patinagem no Sport Lisboa e Benfica.

UMA VITIMA dos bombistas

Do hospital de S. José teve alta, tendo sido entregue á policia de Segurança do Estado o creado dos srs. marquezes de Castelo Melhor, Manuel da Costa, que na madrugada de 29 do mez findo foi atingido por estilhaços de uma bomba que rebentou num mictorio da Avenida da Liberdade em frente da Alegria.

O Costa foi hoje restituido á liberdade, visto se ter apurado não ter a menor responsabilidade no atentado.

A VIAGEM LISBOA-MACAU

Saudações e donativos

No Aero-Club receberam-se muitos oficios e telegramas, de saudação de camaras municipaes, centros politicos e individualidades em destaque, entre outros do sr. Bispo de Beja e dr. Adriano Gomes Pimenta.

Foram hoje recebidos os seguintes donativos: da guarda fiscal de Alacdroal, 95$00; Serra Durão, venda de bilhetes postaes dos aviadores, 50$00; Rodrigues Santos, 2.000$00.

Festas associativas

Na Associação dos Vendedores de Leite

A Associação dos vendedores de Leite realisou esta tarde uma festa comemorativa do seu aniversario e para inauguração da nova bandeira associativa. Falaram vários oradores que demonstraram qual o valôr associativo para defesa dos interesse economicos e sociais da classe.

Em seguida realisou-se um sarau dramatico, que constou de recitação de monologos, cançonetas e poesias.

MAYER GARÇÃO

"Os Esquecidos,,

Perfis e recordações de Leite Bastos, Costa Alegre, Heliodoro Salgado, «Beldemonio», Fernando Leal, o velho Gervasio, José Duro, Ernesto da Silva, Moniz Barreto, João Climaco, Eduardo Pinto, José Newton, Alfredo Serrano, Manuel Cardia, Felizardo de Lima, Nunes Claro, Guilherme Braga, Eduardo Perez, Martins Figueira e Silva Pinto.

Primorosa edição da «A Peninsular» —Rua da Vitoria, 55—Lisboa.

A' venda em todas as livrarias

Edição vulgar 6$00—Edição numerada 10$00.

CAMARA DOS DEPUTADOS

A proposta da "lei dos meios"

provoca uma acalorada sessão, dando lugar a violentos ataques ao Governo

Uma frase do sr. presidente do ministerio sobre a cooperação que lhe tem dado o Parlamento

Estão presentes 40 deputados e preside o sr. Alberto Vidal. Em primeiro lugar, fala o sr. Viriato da Fonseca, que pede providencias contra o facto de não terem sido ainda pagos os vencimentos aos funcionarios das colonias, que, além de estarem mal pagos, têm de esperar dois e três mezes pelo pagamento. O sr. ministro das Colonias promete providenciar.

Tem a palavra, a seguir, o sr. Morais de Carvalho, que solicita a apresentação de contas de cambiais de exportação, afirmando que muito desse dinheiro tem sido perdido e protesta contra o decreto, publicado pela pasta da Justiça, contra o pagamento de rendas em ouro. O sr. Morais de Carvalho aprecia ainda, estabelecendo o confronto entre esse contracto e aquele decreto, as bases de um contracto assinado pelo sr. ministro da Marinha, exigindo que seja feito em ouro, ao Estado, o pagamento das importancias que as companhias de pesca na costa de Portugal têm de lhe fazer.

O sr. ministro das Colonias, por não estar presente o seu colega da Marinha, dá explicações ao orador, defendendo a sua medida.

* * *

O sr. Carlos Pereira interroga o sr. ministro dos Estrangeiros sobre a situação oficial do sr. dr. Augusto de Castro, desejando apurar se s. ex.ª está em Lisboa com licença do Governo ou com licença da Moagem.

O sr. ministro dos Estrangeiros responde que o sr. dr. Augusto de Castro é ministro de Portugal no Vaticano, para onde partirá em breve, a fim de apresentar as suas credenciais.

O sr. Hermano de Medeira chama a atenção do sr. ministro do Comercio que não está presente, para a maneira como são transportadas para as nossas ilhas as malas do correio que, devido á irregularidade do meio de transporte chegam lá, quando chegam. Vai ser comunicado ao sr. Nuno Simões.

* * *

O sr. ministro das Finanças, depois de a justificar em breves palavras, envia para a meza a proposta de lei dos meios, a que noutro logar nos referimos e para a qual pede urgencia e dispensa do regimento.

Em primeiro logar fala sobre o modo de votar o sr. Ferreira de Mira em nome da maioria nacionalista, afirma que não votará a dispensa do regimento, por ser mau precedente discutir medidas desta natureza sem o parecer das comissões.

Depois do sr. Ferreira de Mira falou o sr. Moraes de Caravlho, que combate largamente a proposta, que julga inconstitucional, pois que da sua aprovação resultará não haver, d'ahi mais, orçamentos. O sr. Moraes de Carvalho alarga-se em considerações condenatorias, que o sr. ministro das Finanças ouve atentamente.

Entre os srs. Alvaro de Castro e Moraes de Carvalho trava-se um demorado dialogo, sobre a constitucionalidade da proposta e a sua necessidade urgente. De vez em quando ouve-se a voz do sr. Cancela de Abreu, socorrendo o seu correligionario. O sr. dr. Alvaro de Castro, porem, desfaz as suas afirmações, sendo, por vezes, vivamente energico. A Camara agita-se. Das bancadas nacionalistas chovem apartes. O presidente agita a campainha e a voz do sr. dr. Alvaro de Castro impõe-se de novo. Por vezes, a agitação recrudesce, resaltando a voz do sr. Francisco Cruz gritando:

—Abaixo a brincadeira!

* * *

Fala o sr. Lino Netto. Não aprova a dispensa do regimento, porquanto, mesmo sem ela, a discussão pode ser rapida, desde que o parecer das comissões não demore. Depois o sr. Carvalho da Silva usa da palavra. Promete logo de entrada que os monarquicos farão uma discussão tão longa da proposta, que ela não poderá ser aprovada.

—Não pode ser, sr. presidente, diz o deputado monarquico; não pode ser a Camara aprovar semelhante proposta, que representa a anulação de uma taxativa disposição constitucional, que obriga os Governos a organisar anualmente o orçamento da receita e da despesa. Aprovada semelhante monstruosidade—nunca mais o Paiz terá orçamentos!

E' o sr. Carlos Pereira que se segue ao deputado monarquico, para verberar indignadamente, enquanto agita a proposta do sr. ministro das Finanças, conta a afirmação, feita por s. ex.ª, de que, em fins de junho já podia dispensar o forçado concurso do parlamento, cuja coadjuvação, quando não é arrancada á custa dos maiores sacrificios, resulta completamente inutil. O sr. Carlos Pereira não reconhece ao sr. presidente do Ministerio autoridade para falar assim, visto que só a tolerancia do parlamento tem aguentado s. ex.ª no poder.

* * *

O sr. Almeida Ribeiro defende contra a celeuma que as suas primeiras palavras despertou, a proposta ministerial. Entende que não é pelo facto de ela ser ou aprovada que o Parlamento e o Governo deixarão de cumprir a sua função politica. O sr. Almeida Ribeiro, sempre interrompido pelo sr. Carvalho da Silva, justifica plenamente a necessidade da proposta desfazendo o receio de muitos parlamentares, de que ela venha impedir a confecção, nas datas proprias, do orçamento geral do Estado.

O sr. Almeida Ribeiro não se cala—e agora, ante uma frase sua mais energica, o sr. Carvalho da Silva, apoia-o por quasi todos os nacionalistas, provoca uma barulheira infernal. E' uma balburdia pavorosa: só se veem braços erguidos, cabeças que se agitam, apartes, berros, uma gritaria dos diabos.

* * *

O presidente bate furiosamente com a campainha sobre a mesa, mas o barulho continua. Ouve-se uma voz:

— Sr. presidente: quem é que tem afinal a palavra?

— Ora essa, temos todos! — responde outra.

O sr. Alberto Vidal dirige qualquer frase ao sr. Carvalho da Silva, que responde:

— E eu peço a v. ex.ª que faça respeitar a Constituição!

O sr. Almeida Ribeiro, porém, acaba.

* * *

O sr. Cancela de Abreu pregunta a que horas se entra na ordem do dia. O sr. Sá Pereira responde:

— Hoje não ha ordem do dia.

São 17 horas. Começa a falar o sr. Francisco Cruz, atacando violentamente o Governo.

* * *

A's 17,30, depois de se entrar, emfim, na ordem do dia, no meio de uma balburdia enorme, aprova-se o projecto de amnistia aos aviadores por 31 votos contra 30. O presidente do ministerio, snr. Alvaro de Castro, votou contra.

No Senado

Uma calorosa saudação a Brito Paes, Sarmento Beires e mecanico Gouveia—E' aprovado por unanimidade o projecto de lei da sua promoção

Usa da palavra antes da ordem do dia o sr. Oriol Pena, que louva o auxilio que o povo prestou ao «raid» Lisboa-Macau, assim como a intrepidez dos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. Diz que lhe parece mais sensato dar-se aos aviadores presos homenagem na area do 1.º divisão até ao dia do julgamento, do que a anistia.

O sr. Aragão e Brito pronúncia que entre imediatamente em discussão o projecto de lei 641 que promove os aviadores Brito Paes e o mecanico Gouveia. E' aprovado.

O sr. Roberto Batista refere-se ao «raid». Todos sabem em que condições foi realisado, honrando a aviação militar portugueza e o carinho que o povo portuguez lhe dispensou. Envia para a mesa uma saudação aos aviadores pela conclusão do «raid» Lisboa-Macau e de homenagem ao povo portuguez pelo carinho com que acompanhou a viagem.

Essa saudação foi aprovada por aclamação.

O sr. Pereira Osorio, em nome da maioria democratica, sauda os heroicos aviadores e associa-se á proposta do senador Roberto Batista. O mesmo fasem os srs. Afonso de Melo em nome dos nacionalistas, Anacleto da Silva, como parlamentar por Macau, fazendo um caloroso elogio dos intrepidos aviadores; Mendes dos Reis pelos independentes, afirmando que neste ponto estão de acordo todos os lados da Camara; pelos carolicos, Dias d'Andrade, D. Tomaz de Vilhena, pelos monarquicos e Procopio de Freitas, pelos radicaes.

O sr. ministro do Interior, em nome do Governo, associa-se á homenagem prestada aos aviadores e agradece ao Senado a moção de homenagem que foi aprovada por unanimidade na passada sessão.

Entra em discussão o projecto de lei 641 na generalidade e especialidade, referente á promoção dos aviadores. Depois de falarem varios oradores foi aprovado por unanimidade.

Tarde politica

O directorio do P. R. P. avistou-se com o sr. Presidente da Republica a quem deu conta da sua conferencia com o sr. Afonso Costa, habilitando assim aquele magistrado a encarregar oportunamente o antigo chefe do Partido Democratico de formar gabinete.

Junta Geral do Districto

A Junta reune em sessão plenaria na sua séde, amanhã, pelas 21 horas, para tratar de assuntos importantes e urgentes.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 25: Bom tempo, vento nordeste ou leste moderado.

Bordados e Mobilias DA MADEIRA

Roupas bordadas nos mais lindos desenhos e nos melhores tecidos, para Senhora e Creança e Atoalhados em linho para meza. Sortimento colossal aos mais baixos preços

Perola do Atlantico

Rua do Loreto, 67

ELETRICIDADE

INSTALAÇÕES GARANTIDAS E ECONOMICAS

Casa Palissy Galvani

13, RUA SERPA PINTO, 15

FIXEM BEM

Mudou para o 1.º andar o

Deposito da Covilhã

Vende lanificios, para homens e senhoras ao preço da Fabrica.

Tem alfaiates para os seus clientes

ROCIO, 93, 1.º ANDAR

TELEFONE 4663 N.

Alfaiate de reputada fama exclusivamente para senhoras.

Malhas de Seda

BLOCO DE NOVIDADES

VENDE: malhas seda, meias de seda, escocia e algodão para homem e senhoras, tecidos novidade em algodão etc.

Saldo de camisas para homem

PREÇOS DA FABRICA

Rocio, 93, 1.º andar

Politica financeira

Declarações do governo no Parlamento—O que já se fez é pouco em relação ao que falta executar

O sr. Alvaro de Castro, presidente do Governo e ministro das Finanças, apresentou ontem na Camara dos Deputados uma proposta de lei habilitando o Governo com os recursos financeiros indispensaveis á gestão dos negocios publicos durante o ano economico proximo. A proposta é precedida de um relatorio, onde se faz o historico da acção governamental, sob os duplos pontos de vista, financeiro e economico. Vamos extractar do texto de todo o diploma o que se nos afigura mais interessante.

* * *

Acerca da politica financeira, o relatorio diz isto:

A politica financeira do Governo tem sido e será de compressão e redução das despesas publicas, de prover á maior cobrança dos rendimentos do Estado, e de não usar de outros recursos, além desses, que não sejam as habituais operações de tesouraria. De tal maneira o Governo tem providenciado que, esgotado em fins de Janeiro deste ano o resto do saldo do aumento de circulação fiduciaria, determinado em Novembro de 1923 pela lei n.º 1.424, de então até hoje nem um centavo tem sido acrescido á circulação das notas em representação dos debitos por contratos do Estado ao Banco de Portugal.

Ha pormenores que esclarecem duvidas que temos visto expostas Assim, o relatorio explica que as notas em circulação, representativas dos debitos do Estado por contratos, atingiram o maximo em janeiro de 1924 e nessa altura se tem mantido. No que respeita, porém, á circulação propria do Banco, o limite maximo ainda não foi atingido. Desta ultima informação concluimos que o estado de tensão monetaria, determinada pela incompreensivel fuga da nota do Banco, pode ser aliviado quando se quizer. Graves razões devem ter imperado no animo dos governantes para que tal providencia ainda se não tivesse efectivado.

De uma especie de balancete organizado pelo Governo conclue-se o seguinte:

Por efeito de varias medidas restritivas de despesas, economizam-se 166 mil contos; as receitas, graças ás providencias fiscais, são elevadas de 132 mil contos: o *deficit* para 1924-25 é de 89 mil contos, numeros redondos.

Mas o governo envia ao Parlamento varias propostas de lei. Se o Congresso as transformar em leis, o Estado arrecadará receitas importantes, que absorverão o *deficit* e o transformarão no *superavit* calculado em 39 mil contos, numeros redondos. E se, como propõe o Governo, fôr melhorada a situação economica do funcionalismo então não haverá *superavit* mas um *deficit* de 24 mil contos, numeros redondos.

Como se vê, a situação já não é de desesperar. Um pouco ainda de energia por parte do Governo e de espirito de sacrificiodo lado dos cidadãos, varrerão para sempre as nuvens negras que surgiram no horizonte financeiro e dias de paz e prosperidade surgirão, para bem de todos nós e prestigio da administração republicana.

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necker—Paris

Rins e vias urinarias. Venereogia e sifilis. Tr. N. de S. Domingos, 19-1.º E. as 3 h. Telef. 2505N.

Registo Civil

CASAMENTOS

— E —

Cédulas pessoaes

A. ALBERTO GONÇALVES

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensas de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas do parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais e acquisição de cédulas pessoaes.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua João das Regras, 15, rc — LISBOA —

EDEN-TEATRO — Telefone N. 3800

Hoje, ás 9 3/4 da noite
Primeira representação, neste teatro, da revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão—Musica de Alves Coelho

LUA NOVA

remodelada; atualisada e ampliada com o quadro novo, EMFIM, SO'S!... e numeros de palpitante oportunidade.=Pela primeira vez «O Compadre Chegadinho» pelo popular Antonio Gomes da Trindade—Desempenho de toda a companhia Otelo do Carvalho—Estreia do bailarino, genero americano, BILL BAILEY—A revista «Lua Nova» apresentar se-ha com magnifico e luxuoso guarda-roupa do professor de indumentaria Castelo Branco—Deslumbrantes scenarios de Salvador, Mergulhão, Rogerio Machado e Baltazar Rodrigues. Preços populares—O mais alegre e animado dos espectaculos, no mais arejado e barato dos teatros—Espectaculo inteiro, terminando á meia noite e um quarto

S. CARLOS — TELEFONE Central 3 63

Amanhã ás 9 1/2 (21.30) da noite—A delicada peça

A MAGDA

Primorosa criação de Lucilia Simões

Não ha locação—Frizas e camarotes, 45$00, 3.$00 e 12$00. Fanteuils, 9$00. Varandas, 2$50.

Quarta feira, 2 de Julho: Recita de homenagem a Lucilia Simões. «Première» da peça em 3 actos «A VERDADE», de João Correia d'Oliveira e Francisco Lage. Marcam se bilhetes.

Sexta feira, 27: Festa de Henrique de Albuquerque.

Sababo: Recita dedicada aos aviadores Brito Paes e Sarmento Beires. «Reprise» das «Fogueiras de S. João». Estreia do original de Mario Monteiro, «Auto da Raça». Bilhetes á venda.

Politeama — Telef. N. 3028

Empreza LUIZ PEREIRA
Companhia Augusto Pina

Hojo e todas as noites ás 21,30
Um exito sensacional
grande sucesso de gargalhada
A comedia, em 5 actos

GUERRA em Tempo de Paz

O teatro do verão mais confortavel e mais barato de Lisboa

TEATRO MARIA VITORIA

Na Avenida Parque — Hoje em duas sessões — A's 8 3/4 e ás 10 3/4
Formidavel exito — A popular revista de palpitante atualidade

REZ-VEZ

original de Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães musica de Hugo Vidal e Raul Portela. — Enorme entusiasmo com Laura Costa, no «Sota», «Hotel do Pinho», «Florista», a «Kli Klo Klan».—Risota permanente com os comentarios do compadre, desempenhado por Soares Correia. Excecional agrado nos numeros de Lina Demoel, Alfredo Ruas, Santos Carvalho e mais artistas.—Esplendida ensceneção de Rosa Mateus.—A luxuosa e elegantissima «tollette» que Laura Costa apresenta no grupo da companhia Velasco, foi confecionada nos «ateliers» de mad. "Martin» Lindissimo guarda roupa do prof. de indumentaria Castelo Branco e da Empreza de Materiaes de teatro—Belos scenarios de Viegas, Salvador, Renda, Serra & Amancio, Campos & Oliveira e Baltazar Rodrigues—Entrada gratuita na Avenida Parque a todos os espectadores do teatro Maria Vitoria—Geral; 2$50.

O enjôo do mar

é curavel pela persuasão

Experiencias concludentes do dr. Berillau

Em uma recente sessão, a Sociedade de psicoterapia, depois de uma profunda discussão, emitiu o voto que uma comissão, composta de fisiologistas, de medicos maritimos, de psicoterapeutas e de medicos veterinarios óise, com apoio das companhias de navegação, constituida, a fim de realizar, durante as viagens de longo curso, buscas sobre as causas do mal de enjôo e estudar sobre os meios de o evitar e de o curar.

Este voto merece de facto grande gratidão. Numerosas pessoas de ambos os sexos e de todas as idades artistas e sabios, renunciaram a missões longinquas com receio do balanço mar, outras guardaram de uma primeira travessia uma recordação tão dolorosa, que renunciaram a novos embarques, hesitando mesmo no martirio do regresso a casa.

E' incontestavel, que o enjôo provocado pelo mar—ao qual Cicero preferiu o risco de cair ás mãos do sicario Marco-Antonio—é um grave obstaculo ao desenvolvimento do turismo maritimo, mesmo até da colonisação e das relações do comercio internacional.

* * *

Desde ha muito, os medicos notaram neste mal, o sincronismo das perturbações fisicas e mentais. Admitiu-se correntemente que a nausea (o enjôo do navio, naus em grego) determina, tanto no homem como no animal, um verdadeiro estado de inhibição, que torna o paciente indiferente a tudo quanto o rodeia, ao sofrimento dos companheiros, como ao cuidado do mais elementar pudor, chegando ao ponto de o impedir que lute, no caso de sinistro maritimo.

As perturbações psiquicas, consideradas camo causa inicial das perturbações cerebrais, foram combatidas por buscas de remedios mecanicos e medicinais (giroscopio, suspensão á cardau, especialidades farmaceuticas).

Uma cura mecanica preventiva, foi mesmo preconisada por um dos membros da sociedade de psicoterapia, o dr. Felix Regnault; é a «amarinheiragem», que consiste na adaptação racional do organismo aos movimentos tipicos do navio.

* * *

Mas repentinamente, aparece uma teoria que criou bases. E' o dr. Berillau que a desenvolveu. Por vezes, o enjôo resultaria de uma insuficiencia psiquica preleminar, de uma carencia desta função do cerebro que os inglezes chamam «self-control» (dominio de si proprio) e que rege o dominio mental do organismo.

Encontra-se em estado de eufronia, diz o dr. Berillau, todo o individuo que domina as suas reacções. Por consequencia, a profilaxia do enjôo de mar consiste, acima de tudo, em uma reeducação dessa faculdade, combinada com a adaptação organica, dirigida pela amarinhagem do dr. Regnault.

Esta educação ou reeducação, será abatida pela persuassão e, se isso fôr insuficiente, pela sugestão realizada no estado de hipnose. Em suma, tudo se resume—em não querer enjoar. O dr. Berillau, citou o exemplo de pessoas que, submetidas ao duplo tratamento da amarinhagem, em uma cadeira oscilante, e da sugestão, ficaram absolutamente inumisados em duas sessões.

Se estes resultados se confirmam e se generalisam, a psicoterapia terá ganho uma vitoria gloriosa sobre uma das mais desanimadoras miserias humanas.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese ortodencia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Salão Central
HOJE-Soirée ás 20,30 horas-HOJE
O Imperador dos pobres
Magnifica interpretação dos artistas Leon Mathot, Heury Kraus, Melle. Andrée Pascal e Melle. Gina Relly
1.ª serie—500.000 dollars, 3 p.
2.ª serie—O podre de S. Saturnino, 2 partes
3.ª serie—O Idealista, 2 partes
4.ª serie-O amor de Silveto, 2 p.
5.ª—Pela felicidade alheia, 2 p.
6.ª—Discurso patriotico, 2 p.
MISERICORDIA
8 partes—Emocionante drama com soberba interpretação do eximio actor Lupu Pick
Jornal Central n.º 41

O que vai pelo mundo

As olimpiadas que se estão realisando em Paris figura um grande numero de correspondentes estrangeiros.

Paralelamente á invasão dos atletas estrangeiros, participando aos jogos olimpicos do mez proximo, um numero desusado de correspondentes estrangeiros, se acham acreditados pelos seus jornais, a fim de seguirem as manifestações desportivas.

A comissão de imprensa do comité olimpico de França, acaba de estabelecer a lista, que se eleva a 410, assim devididos:

Gran-Bretanha. 46; Estados Unidos 37; America do Sul 30; Espanha, 28 Belgica, 25; Italia 25; Polonia 25; Tcheco-Slovaquia, 20; Hollanda, 20; Suessia, 18; Filandia, 18; Hungria 15; Estados slavos, 15; Suissa, 14; Noruega, 14; Austria-Alemanha, 12; Estados do Baltico, 11; Portugal, 10; Dinamarca, 8; Turquia, 8; Japão-China. 8; Luxemburgo, 3

Juntando os correspondentes francezes e os retardatarios, não será demais calcular que a imprensa mundial deverá achar-se representada por 650 a 700 especialistas desportivos.

Os inglezes mostram-se um tanto apreensivos na fórma como poderão saudar os «camaradas» do primeiro vaso de guerra que os visita.

Ha grande emoção entre o corpo naval de Plymonth (Inglaterra), onde se espera a chegada do couraçado sovietico «Varavsky». Este navio é a primeira unidade de guerra bolchevista que deixa o paraizo vermelho, para efectuar um cruzeiro nos portos estrangeiros.

A sua equipagem é absolutamente notavel, pois o comandante, antigo marinheiro, assim como a restante tripulação, é composta de oradores de primeira ordem, conhecendo a fundo o evangelho comunista.

Ora portanto, o «Varavsky», deve aparecer, de um dia para o outro, ao largo de Plymont, arvorando o pavilhão vermelho. Os altos chefes do almirantado não estão tão emocionados, como os oficiais subalternos, pois teem um dificil problema para resolver, qual seja o da recepção a conceder aos representantes da frota bolchevista.

Depois de muito coçar na cabeça, deliberaram conceder as facilidades habituais. O que porem falta saber, é qual seja a atitude, que o camarada comandante do couraçado vermelho, adoptará para com o almirante britanico, que representa a frota militarista de uma monarquia capitalista, falando moscovitamente.

A oscilação da corôa norueguez nos seus varios periodos de transição.

A corôa norueguesa, que em março valia 13,30 cents de dolar, subiu em abril para 13 80 atingindo em começo de maio 14,04—o mais alto valor registado, mas em 10 do mesmo mez e como consequencia de greves baixou repentinamente para 13,78. A circulação fiduciaria que em em 15 de abril era de 386 000 80 de corôas, passou em 7 de maio para 375 milhões. Como consequencia, das greves, a balança comercial agravou-se, pois as exportações baixaram de 76 800 000 corôas para 69 milhões, subindo as importações de 100 para 141 milhões de corôas.

A França tem assegurado com facilidade a sua balança comercial, com grandes saldos.

A França tem conseguido saldar a sua balança comercial com *superavit*, como mostram os seguintes algarismos, que se referem a milhões de francos:

No mês de março de 1924, a exportação foi de 4.355 e a importação de 3.623, dando um *superavit* de 732.

Vejamos agora os algarismos do primeiro trimestre de 1924:

Exportação, 10.973; importação, 10.224. *Superavit*, 749.

Os artigos exportados pesavam 6.579.000 toneladas; as importadas, 13.151.000 ton., dos quais 7.503.000 em carvão. A classificação e os valores pelas quatro grandes categorias foram, em milhões de francos:

Importação: generos alimenticios, 1.938; materias primas, 7.024; artigos manufacturados, 1.262. Exportação: generos alimenticios, 1.101; materias primas, 3.025; artigos manufacturados, 6.382; encomendas postais, 465.

Como vemos, a França necessita da importação de generos alimenticios para se sustentar. As materias primas que importa são muito superiores ás que exporta, mas, em compensação, e nisso está a sua riqueza, exporta cinco vezes mais artigos manufacturados do que aqueles que importa. O seu grande caudal é uma circulação fiduciaria de 40.213.000.000 de francos.

Uma instituição aeronautica que alarga os seus serviços comerciais.

O Real Serviço Aereo Holandês acaba de organizar carreiras de aviões entre Londres, Roterdam, Amsterdam e Copenhague, o que permite fazer a viagem de Londres a Stocolmo e Cristiania em 38 a 40 horas. Os aeroplanos partem diariamente de Roterdam, excepto aos domingos, ás 9 horas, chegam a Bremen ás 11 e 30, a Hamburgo ás 12 e 50 e a Copenhague ás 15 e 30. Desta ultima cidade parte um magnifico expresso, á noite, para Stocolmo e Cristiania. O regresso é feito por avião, que larga de Copenhague ás 9 e 15, chegando a Roterdam ás 17 e 5. As passagens custam: de Londres a Roterdam, £ 4; Roterdam-Amsterdam para Hamburgo, £ 4; idem, idem, para Copenhague, £ 6,5,0. Cada passageiro tem direito a 30 libras (cerca de 15 quilos) de bagagem gratuita; a restante pagará 6 pence por libra (cerca de 1 shilling por quilo). As mercadorias pagam por cada libra (453 gramas): Londres a Roterdam e Amterdam, £ 0,0,6; idem a Hamburgo, £ 0,1,3; idem a Copenhague, £ 0,1,8. Os passageiros e mercadorias são levados gratuitamente de automovel desde os aerodromos ao centro das cidades.

Um municipio que utiliza o cinema, como meio de educação infantil.

O municipio de Shangai adoptou o cinematografo como meio de educar o povo para que siga principios de higiene. As fitas são, no geral, curtas, não durando cada uma mais de cinco minutos. As mais recentes referem-se a aproveitamento do gelo natural, exterminio dos mosquitos, o bom uso da agua e finalmente a vacina contra a variola. Estas peliculas são exibidas nos teatros e em uns pavilhões do arsenal chinês. Neste momento está-se instalando uma biblioteca, onde tambem se fará passar as mesmas fitas

Rememorando uma data que nos faz inveja.

Na noite de S. João do ano de 1656, o rei D. João IV deu uma ceia no palacio real de Alcantara, que importou em 3$453 réis. O jantar que o mesmo rei deu no dia seguinte ficou muito mais caro, pois custou 4$180. Da conta dessa despesa vê-se que cada pão custava 10 réis, um arratel de toucinho 35 réis, um arratel de manteiga 45 réis, um arratel de lingua de vaca 25 réis e um quartilho de azeite importava em 30 réis.

O Estado de Virginia teve ultimamente uma grande produção de tabaco.

O Estado da Virginia, na America do Norte, produziu, em 1923, 151.908.000 libras de tabaco. A produção no ano anterior foi de 156.750.000 libras e de 91.850.000 em 1921. O preço baixou no ano de 1923, pois as colheitas foram vendidas em 1921 por 19 milhões de dollars, em 1922 por 40 milhões e em 1923 por 30 milhões. O preço medio em abril ultimo era de 13,23 dollars por 100 libras (45 quilos). Na cidade de Richmond, capital do Estado, existe a maior fabrica de charutos de todo o mundo.

No porto se Marselha, ha grande quantidade de assucar retido.

Nos armazens do porto de Marselha ha presentemente 42 milhões de quilos de assucar, visto que durante a ultima semana diversos vapores trouxeram para este porto assucar de varias procedencias, no total de 5.283.905 quilos. Assim ficam armazenados 22.276.660 quilos de assucar branco e 19 891.682 quilos de assucar escuro, perfazendo o total de 42.168.342 quilos. Não se receia que falte assucar, pelo menos para um ou dois meses.

Empreza Ruas L.ª — **TEATRO APOLO** — Telefone 4129 N.
Companhia Maria Matos Hoje, ás 9 e 1/2 (21,30) da noite
A representação da emocionante peça em 3 actos dos Irmãos Quintero tradução livre de João Soller
MALVALOUCA
Notavel creação de Maria Matos—Scenarios de Luiz Salvador—Optimo desempenho de toda a companhia—Musica do maestro Tomaz del Negro—A seguir: A comedia em 3 actos de Gervasio Lobato
Em boa hora o digo!

OS DOIS — **Teatro Nacional** — **GAROTOS**
Hoje — 3.ª representação — Hoje
do popular drama de Decourcelle
Os dois garotos
Exito assombroso

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
— — — — LISBOA — — — —

Todos devem saber
que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais
Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS
Cuidado com a imitação do nome/pedir em toda a parte ! ! ! ! ! ! ! ! ! !
Venda a peso

DA ARTE e dos ARTISTAS

A EXPOSIÇÃO DE LÉON APPERT

Inaugurou-se no domingo, mais uma interessante exposição de pintura de Léo, no elegante salão Bobone.

O jornalista que já este ano visitou uma infinidade de certamens deste genero, realizados com mais ou menos exito, lá foi, entretanto, outra vez ainda... Sempre com a mesma benevolencia, no seu modo de ver e de apreciar, ele tem, no entanto, de confessar que a época presente já é demasiado mercantil, tanto mais que Léon Appert apresenta trabalhos realmente interessantes.

Na exposição, a que me venho referindo, afirma-se, duma fórma iniludivel, a influencia poderosa da personalidade artistica sobre a paisagem. E' evidente, que, em boa verdade, nem toda a gente sabe compreender ou interpretar duma certa e determinada patria, só certas pessoas, ao contrario, deixam pressentir, atravez dum sentido estético notavel, a palpitante realidade desse scenario eterno, que é cada região, cada paiz... Com efeito, o expositor que, no catalogo, apresenta trabalhos arrancados á terra portugueza, a Angola e á França, só nestes ultimos consegue atingir uma notavel perfeição em ouvida por virtude da sua indole psiquica, do seu modo de ver as coisas, diferente da alegria que alastra, cheia e sol, adentro do nosso Douro ou das nossas Beiras...

De facto, por vezes, sente-se faltar vigor, colorido, alma, aos quadros a óleo, onde se procura reproduzir a nossa paisagem. Só nos trabalhos onde, apanha, flagrantes, alguns trechos da terra franceza ele consegue, realmente, atingir poder emotivo e intensidade sedutora.

Encontra-se exemplo flagrante disto, na «Paisagem de La Varenne», nos «Vosges (inverno)», onde dorme a neve, num manto purissimo a cobrir toda a terra, a viver aqui e ali, em delicadas filigranas, nas arvores dispersas, dormindo com frio.

Léon Appert, oferece nestes quadros a óleo, aspectos realmente curiosos, que para nós, portuguezes, não deixam de ter encanto, pelo seu imprevisto e bizarro...

São estás, as impressões que me ficaram da visita então feita ao salão Bobone.

MARIO GONÇALVES VIANA

JOIAS DE ARTE
á venda e em exposição
NA
OURIVESARIA-
-JOALHARIA
A. PIRES, L.DA
61, R. Eugenio dos Santos
(antiga R. de Santo Antão)
Telef. N. 4981
LISBOA
Artisticos modelos
proprios para brindes

PARTIDOS

Republicano Radical

A fim de tomarem posse dos cargos para que foram eleitos, são convocados todos os membros efectivos e substitutos da nova comissão distrital de Lisboa a reunirem hoje, 24, pelas 22 horas, na séde do centro 19 de Outubro, rua de S. João da Praça, 93, 1.º, á Sé Roga-se a comparencia de todos os eleitos.

O melhor refresco:
E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

TEATRO

Recita de homenagem aos aviadores

A Companhia Lucilia Simões querendo associar-se ás justas e entusiasticas homenagens aos bravos aviadores Brito Paes e Sarmento Beires, dedica-lhes a recita do proximo sabado, em S Carlos, com a «reprise» «d'As Fogueiras de S. João», em que Lucilia Simões tem uma creação assombrosa: indo, tambem, á scena, em «premiere», a peça num acto, original do dr. Mario Monteiro, intitulada «Auto da Raça», cuja distribuição é a seguinte: «Luiz Vaz Camões», Joaquim Almada; D. «Manuel de Portugal», (Vimioso) Mario Santos; «Carcereiro», Pestana d'Amorim; «Natercia», Maria Côrte Real. Para esta recita excepcional que vae ser de vibrante entusiasmo já estão á venda os bilhetes.

O verão

no S. LUIZ

Está marcada para amanhã, quarta-feira, no S. Luiz, a inauguração da época de verão, com a «premiere» da revista «Vida Nova», original de Alberto Barbosa, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, com a qual serão exibidas as sensacionaes projecções animadas dos «Anaglifes».

"Guerra em tempo de paz"

Apenas durante alguns dias se mantem em cena no Politeama a lindissima comedia «Guerra em tempo de Paz» que a Companhia Augusto Pina interpreta notavelmente e que sae da cena em pleno sucesso para dar logar á comedia hespanhola «Fiel Amigo» cujos ensaios proseguem ativamente afim de que a sua «premiere» se efectue na proxima sexta-feira 27 do corrente.

"Malvalouca"

No Apolo faz-se hoje «reprise» da popularissima peça hespanhola «Malvalouca» original dos Irmãos Quintero tradução livre de João Soller, peça do genero sentimental, tanto do agrado de todas as plateas e na qual Maria Matos tem uma das suas mais brilhantes e notaveis creações secundada por seu marido o actor Mendonça de Carvalho que reaparece ao publico de Lisboa no papel de «Leonardo» tendo ambos sido ovacionadissimos sempre que teem representado esta peça em Lisboa e Porto na provincia no Brasil e ultimamente nas Ilhas da Madeira e S. Miguel. «Malvalouca» apenas se representará poucas noites afim da companhia regressar de novo ao genero comedia remontando a comedia de Gervasio Lobato «Em boa hora o digo».

A "Lua Nova" no Eden

Uma das revistas que mais agrado conquistaram foi a «Lua Nova», de que hoje vae fazer «reprise» a esplendida companhia dirigida pelo ilustre actor Otelo de Carvalho. A peça que é da autoria de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, apresentar-se-ha remodelada actualisada, e ampliada com o novo quadro «Emfim só »... que é da mais flagrante actualidade, havendo, ainda, a acrescentar aos atrativos com que conta a recita a estreia do bailarino Bill Bailey, que executará dois numeros um com Elisa Santos, e outro com o corpo de baile. A revista «Lua Nova» na qual foram intercalados muitos numeros de actualidade, apresenta, nesta «reprise» varios confrontos, visto que o Gomes, da Trindade, faz pela primeira vez «o compadre Chegadinho», entrando, de novo, além doutros artistas Adelina Fernandes, Julia d'Assumpção, Luiza Durão, Maria Alves, José Silva e Alfredo Silva, e retomando Elisa Santos, os papeis que brilhantemente creou na primitiva.

A revista «Lua Nova», com todas estas atracções, deve atrahir ao Eden enorme concorrencia. Para que tal consiga, não lhe faltam requesitos.

Homenagem a Lucilia Simões

A noite de 2 de julho vae ficar brilhantemente assignalada, em S. Carlos, com a recita de homenagem que se realisa, ali, á grande actriz Lucilia Simões. Nessa noite representar-se-ha em «premiere» a peça de Correia d'Oliveira e Francisco Lage, «A Verdade», podendo, desde já, serem marcados os bilhetes.

Festas artisticas

Palmira Bastos e sua filha Amelia reaparecem ao publico sexta-feira, em S. Carlos, na festa artistica do distincto actor Henrique de Albuquerque, representando «As rosas de todo o ano», de Julio Dantas. Vae, tambem, á scena, em representação unica a «Casa da Boneca», em que Lucilia tem uma das suas coroas de gloria e Henrique d'Albuquerque que recitará versos.

Despedida "d'A Castelã" em S. Carlos

As familias mais distinctas da nossa sociedade não tem faltado em S. Carlos, a aplaudir a delicada comedia «A Castelã» em que Lucilia Simões tem uma creação admiravel, acompanhando-a esplendidamente, Antonio Pinheiro, e Erico Braga. «A Castelã» é uma peça que se impõe ao apreço de toda a gente de bom gosto.

Circo de variedades

Já se sabe quaes são os elementos que compõem a companhia Cardinali, que muito em breve inaugurará o Circo de Variedades, uma das mais notaveis atracções da Feira do Parque Eduardo VII. Na sua maioria trabalharam todos nos primeiros circos da Europa e alguns até já os vimos no Coliseu dos Recreios, onde sempre obtiveram entusiasticos aplausos.

Além do director, que exibe a sua cabra-cavalo, apresentar-se-ão a «Beli Fiorenza», artista enciclopedica; Melle Clotilde, equilibrista; Lolita Fiores, bailarina e malabarista; Melle Marieta, a indiana, contorcionista; irmãs Dubois, trabalhos aereos; irmãs Garcias, acrobatas pedestres e icarios; Carmelo, com a sua colecção de cães; Los Monteros, em duplo trapezio, alem de outros.

Noticiario

De Portugal

Da companhia do Teatro da Trindade, na proxima epoca de inverno, fazem parte as actrizes Palmira Bastos e Cremilda de Oliveira e os actores Nascimento Fernandes, Jorge Grave e Alvaro de Almeida.

— Diz-se que os artistas emprezarios Erico Braga e Lucilia Simões põem ao dispor da direcção da A. O. T. T. a quantia que falta para pagar 150 contos que o actor Amarante abonou para compra ou trespasse da séde e de que agora exige o reembolso.

— Corre que a companhia Lucilia Simões inaugurará o teatro do Ginasio em Dezembro.

— Os criticos teatrais de Lisboa vão oferecer em principios de Julho, um almoço da homenagem, no «foyer» do teatro de S. Luiz, ao escritor-empresario Lino Ferreira.

— Encontra-se já na sua casa de Cintra, a passar o verão, o actor José Ricardo.

— O novo teatro da Avenida da Liberdade abre primeiramente com cinema e variedades.

— Os scenarios da revista «Vida Nova» em ensaios no S. Luiz, são de Eduardo Reis (filho), Renda, Serra e Amancio, Reinaldo Martins e Rebelo.

Reclames

MARIA VICTORIA — Com a apresentação da revista «Rez vez» reabriu ontem o teatro Maria Victoria, do Avenida Parque, que se apresenta vistoso e ampliado com numerosas frisas e camarote e com uma vasta galeria.

A inauguração da temporada fez-se com a revista, por sessões, «Rez vez» original de Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, que está escrita ao sabor das plateias populares, ás quais, principalmente se destina. Tem espirito, critica de oportunidade que varias vezes despertou as gargalhadas e muitos numeros felizes.

Reposições

APOLO — A's 9.30— «Malvalouca», dos irmãos Quinteros.
EDEN — A's 9,45 — «Lua Nova», de E. Rodrigues, F. Bermudes, J. Bastos e H. Roldão.
AVENIDA — ás 9,30—«Negocios são negocios», de Mirbeau.
NACIONAL—A's 9.30—«Os dois garotos».
POLITEAMA — A's 9,30 — «Guerra em tempo de paz».
MARIA VITORIA—A's 8,45 e 10,45—«Réz Véz».
SALÃO CENTRAL—A's 8.30 -Cine—«O Imperador dos Pobres».
TRINDADE—A's 9,30—«O Papá Lebonnald» — FOZ — A's 9 — Variedades — Cinemas: Condes, Olimpia, Terrasse, Ideal e Ciné Paris — Avenida-Parque, diversões e concerto.

CALDAS DA FELGUEIRA
(Canas—Beira Alta)
As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites» Arteritismo e gota
Acha-se aberto o Balneario e Hotel Club
Informações até ao fim de Setembro ao gerente na Felgueira

O SABONETE JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado - O mais higienico - O de maior duração

PEÇAM-NO EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

AS ANILINAS JACOBUS

para tingir em casa são as melhores

do mundo e as unicas cujo resultado se pode garantir

PEÇAM EM TODAS AS DROGARIAS

Deposito geral só por atacado = SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.DA = Campo das Cebolas, 43, 1.° - Lisboa

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação' pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.°

LISBOA

N. B.—Exijam os verdadeiros «Saes Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

AUGUSTO F. RAMALHO

Encarrega-se de todos os registos e actos comerciaes, publicações no Diario do Governo e em todos os jornaes de Lisboa e Provincia.

Residencia—Rua D. Estefania, 85, 2.° E.

Para conseguir cabeleira assim, usai
OLEO DE MÃO DE VACA
Evita a queda dos cabellos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexiveis e evitando a caspa.
50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos.
Frasco 2$20. Pelo correio 3$20
PERFUMARIA MENDONÇA
48, Calçada do Combro, 47—LISBOA
TELEF. C. 103

2168 NORTE

E' O TELEFONE D'

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

—:— NA —:—

R. Pascoal de Melo, 77

Falando para lá será imediatamente atendido pelo seu proprietario

Antonio Francisco Cruz

Rapidas reparações electricas — Instalações — Orçamentos gratis—Reparos em canalisações—Venda de lampadas e candieiros.

OS MAIS ARTISTICOS MODELOS

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

é o mais completo estabelecimento do genero, nesse bairro

Revolução na Moagem

A casa EDUARDO FARIA LIMITADA com sede em Lisboa, Largo do Intendente, 38-39, acaba de proceder á experiencia dum novo Moinho, de recente invenção alemão, tendo as experiencias resultado num extraordinario sucesso.

O novo Moinho conserva á farinha todas as suas propriedades de alimentação, côr e gosto.

Os preços destes moinhos e das instalações completas são reduzidissimos.

Esta casa faz demonstrações praticas aos clientes que assim o desejarem para o que tem um Moinho instalado nos seus armazens.

Ha Moinhos em 4 tamanhos para as seguintes produções:

90 120 180 250 quilos por hora

Recebem-se desde já encomendas.

Peçam orçamentos, indicando o seguinte:

1.° Que cereal desejam farinar (Trigo, Centeio ou Milho);

2.° Que quantidade desejam farinar por hora;

3.° Se desejam obter: a farinha só em rama ou peneirada;

4.° Se desejam a instalação completa com a limpeza do cereal;

5.° Se desejam a limpeza rudimentar, media ou completa;

6.° Se precisam de motor.

Esta casa tambem fornece instalações por Cylindros desde as menores ás maiores produções, de construção inglesa da casa «TURNER».

ESTORIL-TERMAS

Reabertura em 15 de Junho

Banhos de imersão (agua mineral e agua do mar) Duches, Aplicações de lamas, Irrigações Enteroclises, Instalações, etc.

Tratamento pelos agentes fisicos

Tratamento do reumatismo, da gota, da nevralgia sciatica, Obesidade, doenças da pele, doenças de senhora, doenças do aparelho cardio-vascular, doenças nervosas

Linfatismo, Enterocolite cronica, etc.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor AFRICA

Sairá no dia 1 de Julho para a Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town) Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga, passagens e qualquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios, em Lisboa, rua do Comercio, 85, no Porto, rua da Alfandega, 84.

Aeromotor 'INVICTA'

O aeromotor INVICTA é de todos os moinhos conhecidos o mais aperfeiçoado, trabalhando por meio de engrenagens duplas e oleando-se automaticamente.

E' de todos o melhor para grandes e pequenas tiragens de agua a qualquer profundidade, moagem, produção de energia electrica, etc. Pedir orçamentos e catalogos gratis ao

AEROMOTOR INVICTA, Lda.

12—Travessa do Rosario—12

(á Praça da Alegria) Telefone Norte 3 43

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS EMPREGADAS

ESCRITA A' MAQUINA

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, cotar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 5—Royal 10—Underwood—Coroña—Kappel—Mercedes—Remington—Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director—José Lourenço de Carvalho, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia pela professora que está efectiva nesse curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.

Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.°, Direito

Associação de Assistencia Infantil

Asilo dos Orfãos Desvalidos

DA

Freguesia de Santa Catarina

Largo de S. João Nepomuceno

AVISO — Convoco a Assembleia Geral para eleição de corpos gerentes que devem gerir no biénio economico de 1924 a 1926.

1.ª Convocação no dia 25 de Julho ás 21 horas.

2.ª Convocação no dia 3 de Julho á 21 horas.

Lisboa, 22 de Junho de 1924

O Presidente
(a) Acacio Eduardo dos Santos

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Editos de 30 dias

Pela direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias nos termos da Carta de Lei de 21 de agosto de 1848 e decreto de 5 de dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia 1.733$93 (mil setecentos e trinta e trez escudos), relativa á liquidação das contas deixadas pelo escrevente auxiliar, Antonio Nunes Pimenta, falecido em 18 de fevereiro de 1924, e a cuja quantia se habilitou João dos Santos Pimenta, pai do falecido.

Lisboa e direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 13 de junho de 1924.—O chefe da secretaria, Jaime Rocha.

Pelo Juizo de Direito da Quinta Vara da Comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Angelo Lisboa, correm editos de trinta dias, que principiarão a contar-se da data da segunda publicação deste anuncio, citando quaesquer interessados incertos para todos os termos da acção de investigação de maternidade legitima que dona Armanda do Carmo Vidal, como legal representante do seu filho menor, impubere, Alfredo Caetano Vidal, move contra dona Fausta da Anunciação Correia Lopes, viscondessa de Alvalade; Dona Julieta Holtreman Roquete Ricciardi e seu marido, Luiz Rafael Feliciano da Conceição Ricciardi; Dona Luiza Hortense Holtreman Roquete Casanova e seu marido, Antonio Casanova Augustini Junior; José Alvalade Holtreman Roquete e Alfredo Alvalade Holtreman Roquete, menores impuberes, representados pelo seu tutor, Antonio Casanova Augustini Junior, para aquele Alfredo Caetano Vidal ser reconhecido judicialmente como filho ilegitimo perfilhavel do Doutor Alfredo Augusto Neves Holtremann, Visconde de Alvalade, falecido nesta cidade, na casa de sua residencia, na Alameda das Linhas de Torres, trinta e sete.

Lisboa, 8 de Novembro de 1922.

O Escrivão,
Angelo Fernandes Lisboa

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Pinto de Mesquita

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 14

Consultas das 2 ás 4

O mais proximo
— DA —
nascente
MELGAÇO
e o mais confortavel
— É O —
Hotel Quinta do Pezo

A'S DONAS DE CASA

Convem saber que se vende a

Esc. 24$75 cada 45 kg.

Coke para cosinha

de optima qualidade sendo a entrega efectuada com a maior brevidade

Alves de Carvalho

(Telef. C. 2383)

Travessa do Corpo Santo, 10—LISBOA

HAWES & COMPANY (LONDON) LTD.

Salisbury House, Londres, E. C. 2

— INGLATERRA —

IMPORTADORES DE: Frutas (secas e frescas), Sardinha, Vinhos e outros produtos portugueses

Adeantamentos prontos e liberais em troca de documentos de embarque

Agentes em Lisboa: **E. A. Lopes & C.ª**

Rua do Arsenal, 60, 2.°

TELEF. C. 523 — TELEG. BARLOPES

Socios do: London Dried Fruit Association

(Associação de Importadores de Frutas Secas em Londres)

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em

FRANCEZ :: :: INGLEZ

:: Já está aberta a inscrição :::

JANOTAS???

Sejam economicos!!!

MANDAI fazer ou virar vossos fatos por Madeira, alfaiate, que vos ficam como novos e baratos. Aceita fatos a feitio. Postal a S. Madeira, rua do Mundo, 81, 3.°.

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2.°

MOBILIAS

CASA BIZARRO DA SILVA L.DA

82, R. Augusta, 84 — 21, R. Correeiros, 23

TELEF. C. 2533

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos, para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e "toilettes", gabinetes, etc. Fabricação esmerada e solida. Carpetes, Brises-Brises, Rideaux, Mapples.

ARTISTICAS DECORAÇÕES

PREÇOS SEM COMPETENCIA

UMA VISITA A Casa Bizarro da Silva L.da impõe-se a toda a gente de bom gosto

TINTURARIA — DO — POVO — DE — José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal:

Rua dos Cegos, 36 (a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA

Fundada em 1835

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.

Branqueia fios de algodão

Lavagem séco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — Largo da Fonte Nova, 20

O Proprietario
Luiz Alberto de Pinho

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.

141, R. Alves Correia, 147.

Telefone N. 3253

Instalações electricas

5 derivações completas, com lampadas 240$00

Venda de candieiros material electrico

A Conservadora Electrica
FAISCA LDA.
R. da Rosa N.° 53 e 29-2.° E.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4661-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Quarta-feira, 25 de Junho de 1924 | Telef. C. 2288—Endereço tel. CAPITAL. Impressão: Rua da Bica, 74 | Preço 30 centavos

NEW-YORK, 25 — Comunicam de Shanghai que o mar destruiu trez quartas partes da cidade de Fochow, com enormes ondas de que não ha memoria em epocas passadas. Ha numerosos mortos e milhões de dollars de prejuizos. — (L.)

NO CAMPO DEMOCRATICO

A situação politica continua embrulhada, e de onde veem os equivocos que permitem a confusão nela estabelecida?

Evidentemente, do partido democratico.

Não ha ninguem que o não reconheça, desde o Governo ao mais humilde cidadão portuguez que siga atentamente a marcha da nossa politica.

Assim, por exemplo, a quem se quere atribuir a dificuldade que o Governo tem encontrado para a aprovação das suas propostas financeiras?

Os monarquicos combatem-as, os nacionalistas, combatem-as: estão no seu papel. Mas os democraticos abandonam-as, e é isso que se não pode justificar.

De facto, ou o Governo tem a confiança e o apoio desse partido, ou não pode contar com o seu apoio e a sua confiança. No primeiro caso é inadmissivel que a maioria democratica o abandone. Mas quanto ao segundo, os democraticos não perdem ocasião de clamar que confiam no Governo, que apoiam o Governo. A prova está nas moções de confiança que a toda a hora lhe votam. Quando, porém, se trata de votar as medidas que o Governo necessita, a maior parte dos democraticos não aparece, de fórma que deixa de haver numero para as indispensaveis votações.

Comtudo, é a maioria que compete fazer numero para que possa haver sessões, como é da maioria que o Governo deve esperar apoio á sua obra, visto que a todo o momento essa maioria lhe afirma a sua confiança.

Haverá nisto um «part-pris» contra o Governo? Tambem não o acreditamos.

Seria paradoxal que uma maioria assegurasse continuamente a sua confiança a um Governo que no intimo detestasse.

Não!

A ruina da maioria vem da situação interna do partido democratico, ou para melhor dizer, e em referencia ao caso especial de que nos ocupamos, da situação do grupo parlamentar democratico.

A verdade é que nesse grupo existem divisões cada vez mais diferenciadas.

Essas diferenciações correspondem a correntes diversas, a pontos de vista divergentes, a interesses diversos, e são realmente tão antagonicas que se cava entre elas um abismo mais fundo do que o existente entre o grupo avaliado no seu conjunto, e as oposições.

Não ha só divergencias irritentes: ha rancor, ha odio, ha incompatibilidade absolutamente irreductiveis.

Como é, pois, que um grupo, dentro do qual tais conflitos existem, pode exercer uma acção conciliadora nos destinos da nação?

Que um estado de paz seja a resultante dum estado de guerra permanente, é pretensão que merra ás mãos do absurdo.

Consiga o partido democratico passar duma maneira uniforme, e então poderá tambem dar coesão á sua acção no parlamento. Sem isso, não é possivel a ninguem ir para a frente.

A viagem de Herriot

O presidente do ministerio francez regressou a Paris

PARIS, 25.—O sr. Herriot chegou á noite a Paris, sendo aguardado na estação por todos os ministros. Hoje reune-se um conselho de ministros para tratar do resultado das suas conferencias com o sr. Macdonal e os ministros belgas.—(L.)

A França vae reconhecer o governo dos soviets?

PARIS, 25.—O «Echo de Paris» diz que o sr. Herriot, durante a sua estada em Londres, teve uma longa conferencia com o delegado russo Rakoffsky, que se encontra naquela cidade á frente da comissão dos soviets encarregada de discutir com os delegados britanicos a questão do restabelecimento de relações entre a Grã-Bretanha e a Russia. —(R.)

HOTEL PARIS
de LUIZ VERGANI
ESTORIL

A ITALIA AGITADA

UMA "TCHECA" FASCISTA PARA APLICAR SANÇÕES ILEGAES

Um escandalo gigantesco que o assassinio do deputado Matteotti veiu trazer á supuração—Documentos apreendidos a Folipelli e que desaparecem misteriosamente

O corpo do deputado Matteoti continua oculto sendo, um misterio. Os boatos que correm em Roma e segundo os quais a vitima teria já sido encontrada, mas estaria oculta pela policia, são inacreditaveis, visto que importantes e seguidas buscas continuam sendo realizadas.

Em torno do cadaver ferve uma batalha politica, cujas consequencias podem ser de importancia. O assassinato de Matteoti teve como resultado levantar contra os processos fascistas a suspeição de uma grande parte do publico. Causou tambem a deslocação dos elementos activos do fascismo governamental. E' assim, que os jornais nitidamente profascistas, como a «Tribuna» e o «Giornale de Italia», se levantam com violencia contra os autores directos e indirectos do crime, pedindo com dureza o seu castigo.

A vida politica romana continua agitadissima. A oposição parlamentar reune depois d'amanhã.

A Camara deve possivelmente ser convocada dentro de uma semana. No entanto, M. Federzoni reorganiza o ministerio do Interior e o serviço da imprensa. Todos se admiram da lentidão com que o processo está sendo instruido.

Os acusados, apesar das provas reunidas, poucas confissões fizeram.

Mas ha ainda coisa mais grave: queixam-se da persistente intrusão dos organismos politicos no funccionamento da policia e da justiça, afirmando-se notoriamente que os documentos importantes apreendidos a Filippelli no momento da sua prisão não foram directamente entregues á justiça.

Emfim torna-se impossivel deixar no silencio os documentos divulgados pela imprensa da opesição sobre a existencia de duas organisações secretas ás ordens dos chefes fascistas. Uma teria como fim a vigilancia constante das personalidades hostis ao regimen, a outra seria uma verdadeira «tchéka» (é mesmo o nome que se lhe dá correntemente e em toda a imprensa) encarregada de aplicar as sanções ilegais.

Esta «tchéka», organisada por Rossi, teve como cabeça dirigente o aventureiro Dumini. Encontra-se de facto este nome em todos os graves attentados que foram cometidos ha dois annos a esta parte.

* * *

Emquanto o ritmo dos acontecimentos afrouxa, a tenção dos espiritos e a complexidade da situação politica aumentam.

O cadaver de Matteoti ainda não apareceu. Busca-se febrilmente nos arredores do lago de Vico, de Monte-Rotando e de Fuggi. A justiça segue interrogando os acusados, sem conseguir apurar grande cousa, salvo até ce de Filipelli.

Teriam sido as revelações deste, que teriam causado a detenção de Marinelli. Além disso, o antigo director do «Corriere Italiano» teria confessado, haver sido posto ao corrente da expedição projectada por Dumini contra Matteoti, por ordem proveniente de mais alto. Espera-se a iminente detenção do comendador Lugi Freddi, chefe da secretaria fascista, que resignou as suas funções.

Entretanto, a agitação politica cresce sem cessar, porque é já impossivel separar este facto concreto, do gigantesco escandalo que provocou.

Uma importante reunião de senadores se realisou recentemente. Pelo que diz respeito ao comité permanente da maioria parlamentar fascista, decidiu suspender todos as suas reuniões até que recomecem os trabalhos parlamentares.

A «tchéka» que se achava ao serviço de Rossi e da qual ha sinais, de presença simultanea em todas as capitais europeas, serve para comentarios e revelações apaixonadas. A conta-se a impunidade de que gozam outras personagens, fortemente suspeitas de fazerem parte deste agrupamento de acção legal. Cita-se com insistencia os nomes do general de Bono, antigo chefe da segurança geral, e de Giunta, um chefe fascista notavel. Sem motivo plausivel, os milicianos fascistas allumiam Roma e, facto sintomatico, são elles e não a gendarmaria ou a policia, que guardam a prisão «Regina Coeli», onde se acham detidos os acusados.

* * *

As ultimas noticias dão como tendo sido mandadas retirar de Roma as forças fascistas que ali haviam afluido. Por ordem de quem se fez essa concentração?

Ao que se crê, o mesmo conforme os telegramas deixam prever, foi Mussolini, que se sente em perigo, quem deu essa ordem, mas vendo que ela calava mal no espirito dos italianos e que a opinião publica europeia lhe não era favoravel, mandou-as retirar.

Em Napoles, como o *Seculo* hoje noticia telegraficamente, á passagem de uma dessas forças, que foi abupada pelos socialistas, deu-se um conflito sangrento, havendo mortos e feridos.

Não haja duvida de que a Italia está sobre um vulcão e que o mussolinismo está prestes a terminar.

O presidente do Senado defende a politica fascista, lamenta o crime e atribue a agitação que reina na Italia a uma campanha italofoba

ROMA, 25 — No Senado iniciou-se o debate sobre a resposta ao discurso da Corôa, começando o presidente, Tittoni, por declarar que deplorava vivamente o assassinio de Matteoti, fazendo resaltar que o presidente Mussolini, perante o abominavel crime que horrorizou toda a Italia, deu imediato deferimento aos desejos da opinião publica de se proceder contra os culpados, confiando á autoridade judicial o fazer justiça, a qual será feita, não obstante as insinuações na imprensa estrangeira. Lamentou a inoportuna agitação politica da oposição e proclamou que a honra e humanidade da Italia se mantêm intactas, não obstante a campanha italofoba no estrangeiro.

Referiu-se tambem á correcção de alguns governos e parlamentos, sobretudo o da Suissa, que recusaram associar-se a protestos indevidos. Defendeu a obra do governo, que tentou, todos os meios para reconduzir a legalidade no paiz. Ao terminar, descrevendo os perigos da situação, deplorou novamente a campanha contra o fascismo em varios paises, invocando a concordia nacional para opôr ás campanhas estrangeiras, para a salvação da patria e conservação do seu bom nome.

O discurso foi interrompido de aplausos por varias vezes.

O senador Albertine, da oposição, pronunciou um discurso de ataque, em que, entretanto, começou por reconhecer os meritos do fascismo contra a subversão e discordia. — (L.).

O protesto das classes trabalhadoras

MILÃO, 24. — O comité executivo comunista convida todos os trabalhadores a não trabalharem em massa no dia 27 em comemoração do assassinio do deputado socialista Matteotti. A C. G. T. fez simplesmente convite para se observarem 5 minutos de recolhimento.—(L.)

O governo trabalhista

sofre mais uma derrota no Parlamento

LONDRES, 25.--Foi regeitado o projecto de lei do governo relativo ao transito de Londres. Esta derrota governamental tem provocado bastantes comentarios.--(L.)

TUBERCULOSOS
Farmacia Formosinho
R. dos Restauradores, 18

Os Estados Unidos e a Liga das Nações

NEW-YORK, 25. — Segundo consta, vae ser submetida ao «referendum» popular a questão da entrada dos Estados-Unidos na Liga das Nações.

Pelos votos do povo americano se resolverá se a America deve ou não entrar naquela Sociedade.—(R.)

O PESADELO

Marrocos

não deixa de preocupar intensamente —— a Espanha ——

AO PASSO QUE, NO TRIBUNAL MILITAR SE PROCURA APURAR AS RESPONSABILIDADES, A OPINIÃO PUBLICA JULGA NECESSARIO A MUDANÇA DE TACTICA

O julgamento dos generaes Berenguer e Navarro, que está decorrendo em Madrid, perante o Supremo Tribunal de Guerra e Marinha, para a apuramento das responsabilidades de Marrocos, veiu-lhe, uma vez mais, o problema da politica a observar pela Espanha, em relação ao Protectorado. A tendencia mais pronunciada, que resulta da analise dos termos da discussão, é a de que, á ocupação militar violenta, deve preferir-se a penetração lenta, ma filtração demorada mas segura. A Espanha parece estar fatigada dos sacrificios—em sangue, e em dinheiro... e em orgulho—que a ocupação lhe tem custado. Realmente, observando a ocupação militar a quasi totalidade do orçamento, a Espanha pouco tem adeantado: a situação de hoje é, pouco mais ou menos, a que era ontem. A cada avanço das tropas, corresponde, pouco depois, um recúo; cada vitoria custa, no dia seguinte, uma derrota. E o dinheiro escôa-se; e os soldados vão tombando um a um, perfazendo massas compactas.

— * * —

No Supremo Tribunal de Guerra e Marinha parece ter-se apurado que a derrota infligida ha pouco mais ou menos um anno, ao comando Geral do Exercito de Melilla, foi devida ao facto de as posições avançadas de Abarrán, Igueriben e Annual, estarem tão distanciadas do grosso das tropas, que se tornava impossivel defendel-as.

A distancia era tão consideravel, que foi possivel aos rebeldes estabelecerem cercos que os isolaram completamente, tendo-se dado o facto, que o leitor decerto recorda ainda, de ser necessario transportar para Annual, agua em aeroplanos. Em relação a Tizzi Azza, acontece o mesmo, sendo corrente em Espanha a opinião do que se devem abandonar essas posições pela impossibilidade de as manter.

Analisada sob o ponto de vista tecnico-militar, a acção do exercito espanhol em Marrocos, não pode deixar de ser considerada infeliz, á margem dos preceitos estratégicos, consagrados na grande guerra. Ocupar posições em territorio inimigo, sem fortificações ou blocos militares capazes de assegurar a sua posse, permitindo ao adversario a possibilidade de as isolar, cortando-lhes toda e especie de comunicação com a rectaguarda, é, na verdade, de uma tactica tão precipitada, que é dificil poder compreende-la, quanto mais justificá-la. Em todo o caso, parece que o Comando Geral de Melilla procedeu assim, quando lugar á série de desastres sofridos e ao transacto pelo exercito de ocupação, permitindo assim a formação do ambiente de mal-estar que saiu o golpe militarista capitaneado pelo general Primo de Rivera.

* * *

A Espanha, porém, começa a encarar, friamente, o problema sob um aspecto diverso—o aspecto que, afigura-se-nos, mais lhe convem, porque lhe custa menos sacrificios e pode proporcionar-lhe resultados mais eficazes.

Em primeiro lugar entende-se que a acção, propriamente militar, deve circunscrever-se a fortificações modernas e poderosas na costa—o que equivale a modificar totalmente o sistema da colonisação. Por outro lado, triunfa o criterio de que o Protectorado espanhol deve ser uma segura irradiação progressiva e civilisadora, respeitando os usos, costumes, leis e religião dos naturais, ao mesmo tempo que lhes fornecerá instrução, educação, meios de hygiene, assistencia medico-farmaceutica, elementos de trabalho, ferramentas, alfaias agricolas, sementes, etc. Nestas condições tem-se como certa a pacificação dos rebeldes e a inevitavel penetração pacifica, ao mesmo tempo que se substituem os gastos formidaveis da ocupação militar, pelas vantagens evidentes de uma intensificação da producção agricola.

* * *

Assim entende a Espanha poder assegurar o dominio efectivo do seu Protectorado. Se, porém, acontecer que alguma Cabila ataque as suas posições militares, depois de realizada, nas bases anteriormente expostas, a ocupação da zona marroquina que lhe pertence, entende-se que o bombardeio, pelos seus aviadores, das casas, sementeiras e gados dos gentios, bastará como castigo.

A conclusão a tirar é a de que o exemplo da colonisação franceza constitue já a melhor lição—uma lição que urge aproveitar e seguir. A Espanha sente-se fatigada e exhausta—e o caminho de Marrocos faz-lhe como um sonho que se deseja. Pode ser que, mudando de tactica, venha, afinal, a realizal-o.

Contractos em libras entre portuguezes...

Um exemplo caracteristico da ganancia que impera em todas as classes

Não tem de certo sido por culpa da «Capital» que os abusos que nestas columnas teem sido verberados se teem dado e mesmo se continuam a dar, criando uma situação insustentavel em materia de desvalorisação do escudo... O acaso, porém, permite-nos hoje referir a um novo attentado contra a integridade da nossa situação financeira, custe o que custar a certas entidades. Seguiamos num electrico e ouvimos uma conversa que nos surpreendeu e da qual não fariamos uso, segundo as boas regras, se se não tratasse de tornar conhecida uma nova proeza dos que exploram o desgraçado estado de coisas actual. E' o caso que se efectuam vendas de generos entre nacionais, ao que ouvimos, em libras! Isto foi proibido, que nos conste até agora, apenas para contractos de arrendamento. De fórma que vendedores gananciosos se recusam a efectuar a venda de certos produtos não se comprometendo quem compra a pagar em ouro (ou ao cambio do dia, o que significa o mesmo e mostra ainda mais a usura do vendedor que não pretende as libras, o que quer é... o maximo valor possivel, mesmo em escudos, pelo genero!) Pelo que ouvimos, tratava-se de um genero agricola, sendo portanto de certo um lavrador que o vendera. Talvez os nossos leitores conheçam casos concretos semelhantes e no-los queiram comunicar, mesmo confidencialmente? E' interessante apurar o caso, para que possa ser remediado, pois não é licito que portugueses vendam a não ser em moeda nacional, e se contractos assim existem os compradores devem poder desligar-se deles ou torná-los em preço em escudos ao preço do dia da realisação do contracto.

A eterna mentira alemã

O que diz o chanceler Marx, tentando destruir as afirmações do general Nollet — Uma justificação que causa riso

BERLIM, 25. — O chanceler Marx, comentando a entrevista dada pelo general Nollet ao «Morning Post», disse que o general Nollet tinha estado na Alemanha durante cinco anos, sendo de extranhar, portanto, que ele tenha a impressão de que os alemães se preparam activamente para atacar a França.

Depois de terem feito o serviço militar, é muito natural que os alemães sintam maior necessidade de fazer exercicios ginasticos e atleticos, e o general Nollet sabe muita bem que a Alemanha tem desenvolvido a sua industria, tendo unicamente em mira uma maior produção pacifica.

E o chanceler Marx terminou dizendo que esperava sinceramente que o general Nollet rectifique a sua entrevista, cujas consequencias podem ser gravissimas, e dê ao povo alemão a prova de que o novo governo francez adoptará processos diametralmente opostos aos do governo que o precedeu.—(R.)

No verão e no inverno

Usa-se com excelentes resultados, a «LIPOBIASE», emulsão de extracto de oleo de figado de bacalhau, com gosto agradavel, como o verificam muitos medicos que a empregam em seus filhos. Pedidos a Raul Vieira, Limitada.—Rua da Prata, 51.

CONTINUANDO...

O SENADO DA REPUBLICA EM FRENTE DO PODER JUDICIAL

Originalissimas concepções —do senador Crisostomo—

II

Reproduzamos as concepções cerebradas pelo sr. Joaquim Crisostomo, senador da Republica e tambem, segundo se afirma, juiz de direito. Parece-nos muito util e até necessario arquival-as novamente, á fim de que o leitor, decorando-as, mais e melhor se habilite a seguir e a compreender a demonstração que nos propomos fazer. A qual demonstração se resume em rasgar a bisturi o monstro juridico, abrindo os olhos aos parlamentares que em que o revem e concertar, — se não preferirem enterrá-lo de vez na vala comum das incongruencias legisliferas do Congresso, aberta em adequado sacco do arquivo burocratico. Eis, pois, o que o Senado enviou á revisão da Camara dos Deputados:

1.º — Todos os litigios judiciais em que o Estado fôr autor passam a ser resolvidos pelos tribunais do Civel;

2.º — Nas acções em que intervier o Estado os prazos judiciais são reduzidos a metade;

3.º — Sempre que o Estado demandar um devedor (que, na hipotese e até sentença final passada em julgado, é sempre um *pretenso devedor*), o reu tem que depositar a importancia do pedido após a primeira citação sob cominação de lhe serem arrestados os seus bens, que se conservarão nesse regime até final do pleito.

— * * —

No artigo publicado ontem, poz *A Capital* diante dos olhos dos cidadãos inadvertidos o perigo que a novidade juridica expressa no n.º 3.º representa para os haveres particulares e até mesmo para o livre exercicio das liberdades constitucionaes, sem exclusão daquelas que garantem a inviolabilidade das consciencias. Não se faz mister se falar de argucia extraordinario, não é necessario pedir emprestado uma parte do enorme talento do sr. Affonso Costa para se ver logo, ao primeiro exame e sem os oculos ornamentaes o sr. Antonio Cabreira, que o Poder Executivo fica possuidor duma arma terrivel, que lhe pode servir á maravilha para a domesticação das feras politicas que o incomodem por não lerem pela cartilha do Poder ou não comungarem á mesma mesa orçamental.

Se bem que este singular aspecto da questão mereça maior desenvolvimento, passemos hoje por cima dele e dediquemos o espaço disponivel á analise doutros pormenores, que tambem são curiosos. Curiosos e instrutivos, visto que nos alegram com a anedota que provoca uma qualquer juridica caixa craneana e ainda por cima nos ensinam até onde essa anedota se precipita quando, defraisada, vai rodando no plano inclinado que em direitura conduz á residencia do grande e incomparavel Branquebalme, eminente jurisconsulto que foi conselheiro da Tartaria e gasta os ultimos ossos no oficio ingrato de inspirador do parlamentar Joaquim Crisostomo

* * *

De uma maneira geral, as emendas aprovadas no Senado alteram a competencia dos tribunais, criando para o Estado uma situação previlegiada. Para a boa administração da justiça os tribunais comerciais são regeitados pelo Estado; a este só serve, só lhe merece confiança a decisão dos tribunais do civel. De modo que é legitima esta conclusão: se os tribunais comerciais não são dignos de resolver pleitos em que entre o Estado, tambem não servem para a justa solução das demandas em que tenente intervenham particulares; ou são bons para toda a hipotese de administração de justiça ou são pessimos desde que o Estado os regeita e proclama a sua inutilidade ou nocividade. Não ha que sair daqui: ou servem para o Estado e os particulares ou não convem nem ao Estado nem aos particulares. O que não se compreende é que os tribunais comerciais sirvam para decidir questões entre cidadãos e não sirvam para resolver litigios entre o Estado e os cidadãos.

Se o Estado receia, engeita ou despreza o julgamento dos tribunais do commercio e *exclusivamente* lhes prefere os tribunais do civel, lança sobre os primeiros um anatema de maldição, *supondo-os implicitamente venais, corruptos ou qual uer outra coisa, e gratuitamente insulta os tribunais do civel, colocando-os num estalão de superioridade moral e intellectual em situação a todos os outros.* O Poder Judicial não é pois, um organismo inteligente, instituindo justiça igual para todos, qualquer que seja a fonte donde emane.

Illuminado investigador a sede de justiça, a esta affija os cidadãos ou castiga o Estado? Ha, então, no Poder Judicial distinções entre este ou aquelle manancial de verdade juridica? Ha valos onde corre agua turissima e ha corregos onde se escoa vasa ou podridão? Será licito concluir (e que abismos de insensatez nos pode levar a ineptidão triunfante!...) que, para o Estado, os tribunais do commercio são escoantes de aguas inquinadas, emquanto que os tribunais do civel são perfeitas synteses disharmoniosas idealisações judiciais?...

Pensem os illustres legitimadores nisto! Vejam o que vão fazer! A virtude de utilidade camaral no regimen parlamentar reside, precisamente, em evitar os erros praticados por uma das casas do Congresso. O caso não é, por vezes, muito para condenar, porque, emfim, erro é condição humana conforme proverbialmente ficou consignada na lingua do Lacio. Mas reincidir no erro, principalmente depois de demonstrado e verificado, tem um nome feio, que neste momento nos não dá na gana de estampar aqui ou prejudicar fóra.

A independencia do Sudão

e a evacuação militar do Egipto

LONDRES, 25.—O sr. Macdonald comunicou á Camara dos Comuns que o governo tinha convidado o primeiro ministro egipcio Zaglul Pachá a vir a Londres afim de discutir a questão da independencia do Sudão.

Segundo afirma o «Times», Zaglul Pachá declarou ao parlamento egipcio que viria a Londres, mas que regressaria immediatamente se não lhe fosse feita a promessa da completa evacuação militar do Egipto.—(R.)

Dispensa a operação

O uso dos supositorios do Atrofenil, ao tratamento e alivio rapido das dores de Hemorroidal á venda no Laboratorio Farmacologico R. Alves Correia, 187.

EXPOSIÇÃO DE ARTE REGIONAL

Continua aberta ao publico, na rua do Carmo, 17, a exposição de ceramicas decorativas de Aveiro e tapetes e bordados rusticos da Beira Alta.

A concorrencia tem sido grande.

DR. NEVES SAMPAIO
Medico
R. Sol ao Rato, 21, 2.º

A VIAGEM LISBOA-MACAU

Felicitações e donativos

Continua a comissão pró-raid recebendo muitos telegramas de felicitação de diversas camaras municipais e outras colectividades.

Um grupo de senhoras percorreu hoje os estabelecimentos da Baixa solicitando prendas para o leilão que se vai realisar no ginasio do liceu de Camões, tendo-se registado algumas ofertas valiosas.

Entre os donativos que hoje se receberam no Avenida-Club figura a quantia de 1 036$55, por intermedio do sr. Presidente da Republica, viado da aldeia de Covinhos, S. Paulo, Brasil, e a de 100$00 da camara municipal de Penamacor.

Nada se sabe ainda acerca da data de regresso dos aviadores.

Na egreja do Corpo Santo resa-se amanhã uma missa, mandada celebrar pela Associação Catolica de Lisboa, em acção de graças pela feliz conclusão do raid.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLÓGICO DO MINISTÉRIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 26: Vento leste ou nordeste moderado

Suisse Atlantic Hotel

(Antigo Pension Hotel)

LISBOA

Rua da Gloria, 3 (á Av. da Liberdade) — A 2 minutos da gare central

TELEFONE NORTE 3.33

150 quartos modernos

Appartements completos — Magnificas casas de banho em todos os andares, ascensor, etc., etc.

LINDA VISTA SOBRE A CIDADE

:-:-: **Cosinha de primeira ordem** :-:-:

Recebe hospedes com pensão, comensais ou só aposentos

Preços em concorrencia com os de todos os hoteis da capital

Proprietarios — Martins, Lopes, Limitada

Salão Central

HOJE-Soirée ás 20,30 horas-HOJE

2—ESTREIAS—2

A ideia do pobre, 2 partes

Ambição cega, 2 partes

7.ª e 8.ª serie da extraordinaria fita

O Imperador dos pobres

Magnifica interpretação dos artistas Leon Mathot, Henry Kraus, Melle. Andrée Pascal e Melle. Gina Relly

No programa

5.ª—Pela felicidade alheia, 2 p.

6.ª—Discurso patriotico 2 p.

MISERICORDIA

8 partes — Emocionante drama com soberba interpretação do eximio actor Lupu Pick

O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO

ADENTRO DO

MINISTERIO DO COMERCIO

Onde se prova, o muito que ha a fazer para que as escolas industriais, comerciais e de «artes e oficios» possam atingir proficuamente a sua finalidade

Como já demonstrei anteriormente, é incontestavel a extraordinaria utilidade do ensino industrial, comercial e mesmo agricola, quando obedeça a um criterio practico e inteligente de preparação para o trabalho consciencioso. Nunca é demais repeti-lo, quando é sabido, alem disso, que, de dia para dia, se torna mais urgente alargar a sua influencia, numa progressão crescente...

Nunca como agora, depois da grande guerra, se soube compreender, tanto á evidencia, que o futuro das nacionalidades reside, fundamentalmente, na afirmação definida, no valor dos seus homens bons, que sabem ir procurar a razão de ser duma patria, no esforço honesto, persistente, habilidoso, esforço que não é só uma manifestação de vitalidade individual, mas antes o coeficiente duma proficua função social.

Sem querer analisar o trabalho em si, cumpre-me, apenas, encontrar nele a sintese dinamica da vida, portanto do progresso, e só sob esse aspecto o vou estudar.

Só tal facto justifica o atento cuidado que me tem vindo a despertar o chamado ensino profissional, em redor do qual se agitam todas as artes e oficios, infelizmente, por vezes, bastante decadentes, decadencia que não pode encontrar outra justificação, a não ser a de que faltam, aos trabalhadores, os meios de se instruir e especializar.

O motivo é simples, as escolas industriais, que são em reduzido numero, teem derivado, insensivelmente para o ensino teorico, esquecendo a necessidade de abrir o espirito com os conhecimentos praticos essenciais, de maneira a tornar o operario um artista serio e perfeito...

Ora, está hoje reconhecido, apesar contra a oposição de certos argumentos sem valor, que o desenvolvimento dum paiz depende muitissimo, para não dizer estructuralmente, da pericia dos seus trabalhadores, pois é esta a unica maneira ou processo, dos productos de determinada nacionalidade, terem procura, não só nos seus mercados mas ainda nos mercados mundiais.

E' um erro supor que a maquina substitue a habilidade, em grande numero de industrias, porque mesmo nelas tal facto não se dá, como o provam muitos casos, entre os quais os das empresas francesas de automoveis, que empregaram primeiro operarios sem preparação e hoje, ensinados pela experiencia, se viram forçados a manter cursos especialisados de aprendizagem e até de aperfeiçoamento.

Dito isto, facilmente se compreende como, a par de certas noções teoricas imprescindiveis que teem por fim adaptar o espirito ao metodo do trabalho, é forçoso ensinar praticamente, na oficina ou no laboratorio, a profissão ou industria, pois é unicamente lá dentro que se cria o amor ao trabalho, no estimulo constante do gosto, que transforma um simples operario em artista, ás vezes em inventor.

Mas, ao lado das industrias florescentes pela maquinaria moderna, convem e compete ás escolas industriais fazer ressurgir certas «artes, industrias», hoje quasi abandonadas ou em franca decadencia, mas que outrora afirmaram o nome portuguez, na ceramica artistica, no bordado a matiz, na ourivesaria, nas rendas, e nos tapetes em tantas outras que é impossivel citar de pronto...

Foi devido, precisamente, a esta compreensão exata das coisas, que a Alemanha, anteriormente á guerra, conseguiu impor a sua industria, dominando, como afirmou um notavel economista, o sentimento estetico francez e a rasgada iniciativa da Inglaterra.

Ha que ponderar na habilidade extraordinaria do artifice portuguez quando devidamente encaminhada. Mas é essencial, não fazer das escolas mais do que elas devem ser, adulterando o seu fim, que obedece á unicidade logica, tantas vezes esquecida, da educação pelo trabalho, que ensina a honra, o espirito de economia, o metodo, isto duma maneira agradavel e atraente.

E' certo que este ensino tem sofrido varias reformas, no sentido de o melhorar, mas tudo isso tem ficado, mais ou menos, lamentavelmente restricto, ao que porventura possue de bom, ás folhas do diario oficial. Não existe ainda a compreensão do papel moralizador que estas escolas desempenham, dai o seu numero restrito e as deficiencias e imperfeições, proprias desta epoca confusa, mas indignas duma civilisação que se queira impor e afirmar, dum paiz trabalhador e independente.

Alem destas, todavia, e das escolas comerciais, ha ainda a apontar a criação, por toda a provincia, das escolas de «artes e oficios», a que me referi um dia destes.

Especie de escolas primarias e preparatorias, elas teriam por fim, abrir a vida, em cada região, e conforme o seu proprio modo de ser, áqueles, que, sem pretenderem uma grande cultura, desejam adquirir determinados conhecimentos, uteis ao modo de existencia que seguem... Tendo um caracter acentuadamente regionalista, aportuguesavam Portugal, espalhadas aqui e ali, umas ocasiões acentuadamente agricolas, outras vezes com um aspecto mais industrial, mas sempre muito simples, rudimentares e praticas sem abrirem complicações no espirito...

Estas sim, deviam substituir com vantagem incontestavel, as chamadas escolas primarias superiores que não teem alcance algum social, antes, pelo contrario, só teem sido prejudiciais, arrancando ao trabalho muita gente por essa provincia fóra, para a lançar na preguiça pseudo-intelectual...

MARIO GONÇALVES VIANA

EDEN — Hoje, ás 9 3/4 da noite, em ESPECTACULO INTEIRO que finda ás 12 1/4 — Telef. N. 3800

EXITO SUPERIOR AO DA PRIMITIVA

A galante e graciosissima revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, musica de Alves Coelho

Lua Nova

Remodelada, actualisada com numeros novos e ampliada com o impagavel quadro

Emfim sós!... — que é uma verdadeira fabrica de gargalhada

O bailarino, genero americano,

Dançando com Elisa Santos — BILL BAILEY — Dançando com as bia arinaz

Desempenho de toda a companhia Otelo de Carvalho, da qual fazem parte, entre outros artistas, Antonio Gomes (da Trindade), que faz o «compere»; Elisa Santos, Adelina Fernandes, Julia d'Assunção, Carmen Martins, Maria Alves, Luiza Darão, Dina Moreira, Roldão, Aurelio Ribeiro, José e Alfredo Silva, Raul Silva, José Guedes, etc.

Deslumbrantes cenarios de Salvador, Mergulhão, Rogerio Machado e Baltazar Rodrigues

Brilhante guarda-roupa do prof. de indumentaria Castelo Branco

PREÇOS POPULARES

Musica

Academia de Amadores de Musica

Realisa-se depois de amanhã, ás 21 horas, no salão da Academia a audição dos alunos, para apresentação do aproveitamento no ano lectivo, que se encerra com essa audição.

Os exames finais realisam-se nos primeiros dias de julho.

Eusebio da Fonseca

O Supremo Tribunal de Justiça julgou o processo de recurso, dando completo provimento e, mandando reintegrar o sr. Eusebio da Fonseca no seu lugar de Director Geral do Ministerio das Colonias, com plena reparação pelos prejuizos sofridos.

O sr. Eusebio da Fonseca é dos mais antigos funcionarios daquele ministerio, e exerceu importantes e dificeis comissões de serviço nas Colonias e no estrangeiro. Algumas vezes este jornal discordou dos seus actos, mas nenhum duvida temos em registar nestas colunas a decisão do Supremo Tribunal.

MAQUINAS DE ESCREVER

—IDEAL—

A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO LTD.ª, Telefone 4235 N.

Escadinhas do Duque, 3-1.º

(proximo á estação)

Frente unica republicana

A reunião do Gremio «Jovens Lusitanos»

Por motivo das manifestações populares em honra dos gloriosos aviadores que concluiram o «raid» Lisboa-Macau, só pode realizar-se hoje, pelas 21 horas, a reunião dos «Jovens Luzitanos» com os representantes dos Centros Republicanos. A reunião promete revestir importancia, pois é grande o numero de colectividades que a ela comparecerão; algumas teem até tido extraordinaria influencia na vida politica, sendo compostas de estudantes, professores e distintos homens de letras.

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $30 para registo — Telefone 4030 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51

LISBOA

Os que morrem

Celeste Maria da Silva

Contando apenas 16 anos de edade, faleceu hoje de madrugada a menina Celeste Maria da Silva, filha do porteiro da sala da Camara dos Deputados sr. José da Silva.

O funeral realisa-se amanhã, ás 12 horas, da calçada dos Barbadinhos, 36, rez-do-chão para o Cemiterio Oriental.

Bordados e Mobilias DA MADEIRA

Roupas bordadas nos mais lindos desenhos e nos melhores tecidos, para Senhora e Creança e Atoalhados em linho para meza : : sortimento colossal aos mais baixos preços : : : : :

Perola do Atlantico

Rua do Loreto, 67

ULTIMA HORA

NOTAS DUM VAGABUNDO

POLITICA

Raspou-se... non est hic! — Poderosas razões forçaram o sr. Afonso Costa a não formar Governo — Um relatorio do Partido Republicano Portuguez — Historia de dois pintos, um dos quaes, por sinal, é galo...— Se não fosse por causa do bofe...

Vamos falar do sr. Afonso Costa. Pois que poderiamos nós fazer, conversando com o leitor acerca da politica rodante? Sem o sr. Afonso Costa, a matrona não vive, apenas vegeta; mas logo que o ilustre estadista entra os muros da velha cidade que a lenda mentirosa diz ter sido calcunriada por Ulisses, a matrona degenera em virago e tudo anda e desanda, em interminavel virote, a que só falta um bom acompanhamento de barulhento *jazz-band*... Tratemos, pois, dos actos publicos do sr. Afonso Costa e das virtudes messianicas que o ornam.

* * *

O sr. Afonso Costa não faz Governo. Hoje, lá foi para a serra da Estrela, onde se retemperará das fadigas parisienses. Mais tarde, lá para outubro, talvez desça do monte ao povoado, com as ideias frescas e o sanguinho suficientemente oxigenado. O celebre politico entende que ainda não chegou a hora decisiva. Mais lá para diante é que... talvez... sim... não... emfim, veremos!

Já, já, nem por decreto, nem por sentença. A vontade do sr. Afonso Costa foi, a tal respeito, nitidamente expressa por palavras proprias, sómente as indispensaveis, mas iniludivelmente eloquentes. Ei-las, como as ouviram os altos personagens que se alcandoram no Olimpo:

— Eu disse que não me recusaria a constituir Governo logo que as necessidades do paiz o exigissem. Admito que haja homens mais bonitos que eu, mas não os ha mais patriotas. Nem o Cunha Leal, nem ninguem! Mas a verdade é esta: tudo vai bem com o Alvaro de Castro, que está realizando todas as concepções de que eu me supunha unico detentor. Reduziram-se as despesas e aumentaram-se as receitas; a ordem publica ficou assegurada, após essa coisa da Amadora; estamos em paz com as potencias estrangeiras, tal qual se dizia, invariavelmente, nos discursos da Corôa... Para que diabo necessitam de mim? Tudo vai bem e eu... raspo-me!

E não houve meio de ter mão no homem, que, a estas horas, já deve avistar os pincaros nevados dos famosos Herminios.

Mas ha ainda outras circunstancias a considerar, a examinar com ponderação e vagar. O directorio do P. R. P. sabe muito bem a que fazemos discreta alusão. E' que logo após a chegada do sr. Afonso Costa a Lisboa foi ele visitado pelo directorio do seu partido e recebeu, como cartão de boas vindas, um calhamaço volumosissimo, todo garatujado em excelente caligrafia; nesse documento, que por certo ficará historiquissimo, o directorio do P. R. P. expunha o estado do paiz, num relatorio muito pormenorizado, dividido em capitulos, paragrafos e tudo o mais. «Que S. Ex.ª podia ler, para se orientar; que não eram conselhos nem opiniões, nem nada que pudesse magoar S. Ex.ª; que sómente se davam informações uteis, para poupar trabalho a S. Ex.ª; que lêsse, se fizesse favor, para bem do partido, para honra da Republica e gloria de S. Ex.ª»

Que sim, que leria, respondeu o preclaro homem publico. Que leria... mas na serra. Que descansassem nele no seu profundo saber, na sua grande dedicação á Patria e á Republica.

E lá se foi. Raspou-se para a serra. Não houve maneira de o reter em Lisboa...

* * *

Aos seus intimos manifesta o sr. Afonso Costa um certo descontentamento. «Esta gente não é geitosa, não tem maneiras, não sabe captar simpatias. Olhem o Cunha Leal! Está possesso de furia! Então, eu é que hei de ser o sacrificado? Adiemos, adiemos para mais tarde. Daqui até outubro talvez o Cunha Leal modere as arremetidas talvez possa negociar-se uma *entente cordeal*: pois não a houve já entre a Inglaterra e a França?» Bem se afadigam os amigos do grande homem para lhe desfazer a fobia ao sr. Cunha Leal: «que não, que nada ha a recear, que o Cunha Leal é bom rapaz, apesar dos repentes; por isso, se S. Ex.ª quere governar...» E logo vinha a resposta: «que não, agora não; mais tarde... sim... não... talvez... emfim, veremos!» E raspou-se. Não houve forma de o conter!...

E tudo isto porque não souberam segredar ao sr. Afonso Costa a palavra justa, o perfeito vocabulo, tranquilizador, reconfortante. Bastava que lhe dissessem a verdade. Sómente a verdade e mais nada, senhores! Era contar-lhe a historia... esta historia:

O sr. Cunha Leal chama-se tambem Pinto: Francisco Pinto da Cunha Leal, por muitos anos e bons. E os amigos do sr. Cunha Leal, que tambem é Pinto, costumam arreliá-lo com uma *scie*, que não deixa, em todo o caso, de o lisonjear:

— Tu és pinto e cantas de galo no poleiro de S. Bento. Mas, se vem o Afonso, o galo é ele e tu ficas pinto — toda a vida e mais seis meses!

E' uma mentira, é claro: o mais que poderia acontecer era haver dois galos no mesmo poleiro. Mas o sr. Cunha Leal, que, apesar de Pinto, tem esporões de galo, reclama Afonso Costa a altos gritos:

— Que venha! Eu cá o espero para lhe mostrar a minha rica crista! Quanto á dele, eu lhe contarei um conto!...

Não conta nada. Nem conta nem canta, que o sr. Afonso Costa não está para se resignar ao papel de ama sêca... parlamentar.

* * *

E raspou-se... Talvez dê um salto ao Porto, por poucos dias. Mas depois, passará uma larga temporada na serra da Estrela, a ler e a meditar sobre o relatorio-monstro do directorio do P. R. P.

Dizem que para Paris não volta nestes meses mais proximos. Os *foie-gras* e um certo vinhito do Rheno, a luiz a garrafa, provocaram reacções pulmonares, estomacais e boficas. Um repouso bem ganho e uma dieta bem merecida restabelecerão o equilibrio apenas abalado. Lá para o fim do ano cheio de robustez fisica e com o cerebro bem mobilado graças ao relatorio do P. R. P., o sr. Afonso Costa resolver-se-ha — finalmente! — a governar a Nação.

Para já, é que não pode ser. Fica o Alvaro de Castro. Não ha, nunca houve crise. Por isso, só por isso é que o sr. Afonso Costa teimou:

— Não, não e não! Mais lá para diante... sim... talvez... não... veremos!

E raspou-se. Não houve forma de o conter!

* * *

Amigos, coragem: seis meses passam depressa!...

Tarde politica

Partiu para a Serra da Estrela o sr. Afonso Costa, que, segundo parece, desistiu de formar ministerio.

Acrescenta-se ainda que o antigo chefe do Partido Democratico está na disposição de renunciar á sua cadeira de deputado, abandonando assim de uma vez a politica.

Diz-se que o sr. Afonso Costa não se retira desta vez sem ter ouvido alguma coisa desagradavel dos elementos preponderantes do seu partido.

* * *

As minorias estão dispostas a fazer obstruccionismo á *lei de meios*, para que o sr. Alvaro de Castro pediu urgencia e dispensa do regimento. Começam esse obstruccionismo por faltarem aos trabalhos parlamentares. Em virtude disso, já hoje não houve sessão por falta de numero.

No fim do mês, o Governo não estará habilitado a pagar não só os compromissos de credito, como os vencimentos dos funcionarios publicos.

E' velha a frase, mas é sempre verdadeira: — brinca-se com o fogo...

* * *

Reune amanhã, numa das salas do Congresso, o grupo parlamentar democratico. Deve ser muito concorrida essa reunião, porque, além de se discutir nela a sucessão do actual Ministerio, ainda outro assunto importante ali será versado.

* * *

O directorio do P. R. R. teve ontem uma demorada conferencia com o Chefe do Estado.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da bocca, cirurgia, prothese, ortodoncia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

PARLAMENTO

No Senado

Usa da palavra, antes da ordem do dia, o sr. Herculano Galhardo, que requere que entre imediatamente em discussão a proposta de lei que altera o regimento do Senado, o que foi aprovado.

Entra-se na ordem do dia.

E' posto em discussão o projecto de lei 631, sendo aprovado, referente a expropriações para fins de educação e cultura fisica.

Entra em discussão o projecto de lei n.º 470, auctorisando as Camaras Municipaes de Oliveira de Frades e S. Pedro do Sul a vender ou a forar os seus baldios, falando o sr. Pereira Osorio e Godinho do Amaral. Foi aprovado.

Visita á geradora da Carris

A Associação dos Engenheiros Civis realisou esta tarde uma visita de estudo á geradora central electrica da Companhia Carris. Os visitantes eram aguardados á entrada do edificio pelos directores e engenheiro da Companhia que lhes deram todas as explicações.

Depois de percorridas todas as dependencias os visitantes retiraram com a melhor das impressões.

Bagagens vindas das ilhas

O capitão sr. Eugenio Garcia conferenciou hoje com o sr. governador civil de Lisboa sobre a forma de garantir a segurança e economia no transporte de bagagens provenientes das ilhas.

O chefe do distrito achou justa a pretensão e combinou com o director da policia administrativa a montagem desse serviço no Cais de Santos.

Funcionarios municipais

Pretendem que as camaras de Lisboa e Porto sejam obrigadas a melhorar-lhes os vencimentos

Uma comissão de funcionarios do municipio procurou hoje no Parlamento varios deputados e senadores, a quem foi pedir que no projecto de lei sobre melhoria de vencimentos aos funcionarios publicos seja incluido um artigo pelo qual as camaras de Lisboa e Porto sejam obrigadas a aumentar o vencimento do seu pessoal, que está auferindo ordenados inferiores aos dos empregados do Estado.

Todos os parlamentares com quem a comissão se avistou acharam justa a petição e prometeram interessar-se pelo assunto.

DARIO FREDERICO DE OLIVEIRA

FALECEU

Ernesto Frederico de Oliveira, Clotilde de Almeida Oliveira, Luiza da Cruz Oliveira, Irene da Conceição Oliveira Valerio e José Antonio Valerio Junior e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido filho, irmão, cunhado, neto, sobrinho e primo, realizando-se o seu funeral amanhã, 26, pelas 15,30 saindo da Associação dos Chauffeurs, no largo de S. Domingos, para o cemiterio de Bemfica.

A's 18 horas

O sr. ministro da Instrução, tendo tomado conhecimento do relatorio do governador civil de Ponta Delgada sobre factos publicos ocorridos com a missão intelectual que visitou os Açores, mandou suspender de exercicio e vencimento o professor do liceu daquela cidade sr. Aristides Moreira da Mota, situação em que se conservará até resultado final do inquerito ordenado pelo Governo acerca dos referidos factos. Tambem foi pedido um relatorio ao inspector do circulo escolar de Ponta Delgada sobre a atitude tomada por alguns professores primarios na mesma ocasião.

* * *

Partiu hoje para o Porto, por motivo do falecimento de uma irmã, o sr. ministro da Justiça, e regressa esta noite daquela cidade o sr. ministro da Guerra.

* * *

Chega hoje a Lisboa, no *sud-express*, o sr. dr. João de Barros.

Camara Municipal de Lisboa

A reunião da comissão executiva

Em sessão ordinaria reuniu pelas 17 horas de hoje, a comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa que entre outros assuntos resolveu por proposta do seu presidente sr. Marques da Costa e com um aditamento do Vereador sr. Alexandre Ferreira, prestar aos bravos aviadores Sarmento Beires e Brito Pais e mecanico Gouveia as mesmas homenagens que ha tempos foram prestadas a Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Por proposta do vereador sr. dr. Alfredo Guisado a comissão executiva aprovou que excepcionalmente fosse cedido á Associação dos Trabalhadores da Imprensa o Jardim da Estrela durante o mez de Julho proximo ali se realisarem festas noturnas a favor do cofre de beneficencia para viuvas e orfãos dos jornalistas.

Os amigos do alheio

Tomaz Gouveia dos Santos, á rua da Ilha Terceira, 26, 3.º, queixou-se de que lhe furtaram uma medalha com brilhantes no valor de 1.500 escudos.

O comercio de cambios

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está-se realisando, no Banco Nacional Ultramarino, uma importante reunião de representantes de Bancos e banqueiros, para apreciarem o decreto ante-ontem publicado sobre comercio de cambios e sua restrição.

Registo Civil

CASAMENTOS

— E —

Cédulas pessoaes

A. ALBERTO GONÇALVES

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos a fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da rectificação de registos errados ou deficientes e de dispensas do parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome, de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais e acquisição de cédulas pessoaes.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua João das Regras, 15, r/c

— LISBOA —

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necker—Paris

Tratamento dos tumores da bexiga pela Electro-Coagulação. T. N. de S. Domingos, 19, 1.º-E., ás 3 horas. Telef. 2595 N.

Mocidade Deslumbrante!

POR PAULO SILVEIRA

Foi a febre da gloria que matou Byron. Essa alma intranquila, que procurava descobrir a perfeição numa anciosa escalada ás alturas contemplativas do sonho, diluo-se nas claridades helenicas de uma poesia humanizada pela dôr e divinizada pelo pensamento. Goethe, cujo genio tinha a serenidade azul de um ceu primaveril, iluminou a figura do poeta inglês com esta frase: *Byron é uma personalidade tão sublime como nunca se viu nem se verá provavelmente sobre a face da terra.* Este juizo, saido dos labios tranquilos de uma criatura que ritmava as suas ideias dentro das linhas impassiveis da beleza indiferente da natureza, vale por um julgamento divino que nós, profanos, não temos o direito de poluir com a inferioridade da nossa ignorancia.

Filho de uma epoca de descalabros sociais que a Revolução Francesa provocava com a furia desgrenhada dos seus principios libertarios, assistindo dentro do isolamento da sua patria á aurora napoleonica, Byron deslumbrava-se diante da tragedia universal, associando o seu genio ás vitorias do grande corso. Contrariando assim as tendencias conservadoras dos seus patricios, que luctavam obstinadamente contra a França que desfraldava o seu militarismo em toda a Europa, o poeta nem de tal modo conseguia arredar de perto de si a admiração cega que toda á Inglaterra lhe consagrava. Desprezando o amor do seu povo, que fechava os olhos ás suas extravagancias, Byron abusava da sua gloria e cada vez mais deprimia o amor proprio dos ingleses, que tudo lhe perdoavam pelo prazer de gozar os versos maravilhosos do poeta.

Mas, infelizmente, essa admiração teve o seu fim. Essa criança louca, que no dizer de Macaulay tinha sido adorada com uma idolatria irracional e que depois foi perseguida por uma furia irracional — *He had been worshipped with an irrational idolatry. He was persecuted with an irrational fury* — teve a sua reputação estraçalhada pelos dentes da opinião publica, que a tomou para mote das anecdotas pornograficas das casas de bebidas dos mexericos da sociedade. Pouco a pouco o nome de Byron passou a soar aos ouvidos do puritanismo social como um vocabulo obsceno. Em toda a parte murmuravam-se coisas picantes a respeito do seu divorcio, que a sua esposa exigira num gesto obstinado de orgulho. Diziam que ele abandonara a sua companheira para viver com a sua irmã uterina Augusta Leigh. Em torno da sua figura dominadora as aranhas da intriga foram tecendo com a sua baba venenosa uma teia cerrada de calunias e verdades, que acabou por desesperá-lo de vez. Perseguido de tal modo, enxotado da sociedade, acuado pelas injurias, Byron resolveu abandonar a patria e ir viver no estrangeiro. A Italia sensual dos amores rubros, sonora como as estrofes de Dante, acenava-lhe de longe sob a alegria do sol amigo das tardes mediterraneas. Na hora da partida, a populaça aglomerou-se no cais. Quando ele chegou, a vaia estrugiu e as pedras zuniram em torno da sua cabeça. Estava salva a moralidade inglesa, essa mesma moralidade que exilou Shelley, torturou Swinburne, acabrunhou Keats e encarcerou por dois anos Oscar Wilde. A Inglaterra podia respirar tranquila.

Para mim, desgraça de Byron foi ter-se casado. Temperamento contradictorio, alma cheia de irritabilidades histericas, tendo um prazer satanico em fazer sofrer os que estavam perto de si as consequencias da sua inquietude moral, ele provocava o amor proprio das pessoas que o cercavam só pelo gozo diabolico de sentir a dôr humilhada chorar silenciosamente. Insultando os outros, não admitia que a sua pessoa fosse insultada. O seu orgulho tinha a vibratibilidade musical de uma corda de harpa retezada.

Era um ser extranho que maldizia a sua propria mãe, chamando-a de «hydra», «a viuva», «a velha», rendendo graças a Deus por não ser outra coisa que sua mãe — *Quel bonheur qu'elle ne soit que ma mère, et non ma femme, et que je puisse me séparer delle quand il me conviendra!...* Certa vez, depois de uma rixa acesa, ambos se dirigiram ao farmaceutico da localidade para indagar se o adversario não havia comprado veneno para se suicidar. Dizia que nascera aleijado do pé devido ao falso pudor revelado por sua mãe na hora do parto.

Apesar de todas essas queixas, eles estimavam-se profundamente. No entretanto, não comprendiam que se amavam. Quando ela morreu, Byron passou a noite inteira á sua cabeceira soluçando como uma criança. Como comprender os misterios dessa alma que a natureza soprou dentro de um orgulho alucinado pela imaginação?

O *diabolismo* de Byron é o feitiço do seu estilo que ás vezes nos aterroriza com a sobrenaturalidade das suas visões. Quando lemos os versos de *Manfredo*, sentimos o calor do inferno crestar os nossos nervos. Ele costumava dizer que tinha um diabo dentro do corpo. *Don't come near me! I have a devil!* A sua arte saboreava o mal que ele estilizava com a força verbal. Desse satanismo agressivo, que perturbava o puritanismo britanico, nasceu o poema de *D. Juan*. Este poema, escrito desordenadamente ao sabor violento das paixões do poeta, é o campo de batalha do amor. Aí, o seu coração é inexgotavel na produção de versos que amam a vida, os homens e a mulher. Insaciavel diante da Beleza, ele não se cansa de beijar o amor com os labios sensuais das suas estrofes. Toda a sua obra é uma enchente de amor. Ele ama toda a humanidade de um modo desesperado.

A long, long kiss, a kiss of youth, and love
And beauty, all concentrating like rays
Into one focus, kindled from above;
Such kisses as belong to early days,
Where heart, and soul, and sense, in concert move,
And the blood's lava, and the pulse a blaze,
Each kiss a heart-quake........

CONCLUE AMANHÃ

A ALEMANHA PREPARA-SE

A GUERRA

AINDA ESTE ANO OU EM 1925

Duas cartas que não permitem duvidas — O sonho obsediante da desforra

Já se viu, precedentemente, como graças ás unidades de tradição, a Alemanha tinha conseguido iludir as clausulas restritivas, impostas pelo tratado ao recrutamento do exercito alemão; esta operação tão engenhosa foi realisada por von Seeckt, permitindo-lhe conseguir, alem do numero, a qualidade dos combatentes.

Foi, evidentemente, ás associações auxiliares que este serviço «não obrigatorio» foi pedido.

A secção tecnica

Compreendendo acima de tudo, que a futura guerra será, principalmente, uma guerra de especialistas, foi a instrução tecnica dos seus futuros combatentes, que se esforçaram para realisar os grandes chefes do exercito alemão. Conceberam portanto a criação de uma organisação semi-regular, tendo tambem um caracter permanente como a «Schupo». E' a «Technisege Nothilfe». Instituida esta por decreto de 30 de setembro de 1919, comportava nos seus principios um milhar de adeptos, tendo presentemente uns 3.0.000.

E tende-se sobre todo o territorio do Reich, encontrando-se, como por acaso, dividida em 17 circunscrições, cujos limites são, exactamente eguaes aos mesmos das unidades de tradição, de que anteriormente se indicou o papel, como quadros de mobilisação. Embora dependente do ministro do interior, a «Technische Nathilfe» recebe instrucções de uma das secretarias do estado-maior da divisão.

Todas as profissões se acham representadas. Cada tecnico contrata um compromisso voluntario, sendo obrigado a imediatamente responder á ordem de chamada, recebe no momento da convocação a farda, o aboletamento, a comida e salario, no caso de sinistro ou morte uma reforma, ou á familia uma pensão. As grandes manobras fazem-se em periodos de perturbação ou de grêves. Por ocasião da grêve ferroviaria em 1922, 12.000 tecnicos foram convocados e a partir do oitavo dia, fizeram trabalhar diariamente, cerca 1 800 comboios para passageiros e 1.500 com carvão e mercadorias.

A organisação da «Technische Nathilfe», corresponde exatamente ás circunscrições e ás sub-circunscrições territoriais, o compromisso militar que cada um dos seus aderentes contrata, a subordinação das associações, convocadas, em caso de perturbações ou grêves, pela secretaria do estado-maior fazem com qee este corpo especialisado seja um exercito militar imediatamente e ultimamente mobilisavel.

A instrução das classes jovens

A Alemanha dispõe de mais de sete milhões de homens instruidos e as classes anteriores a 1921 foram todas incorporadas.

Para as seguintes, a instrução foi feita, ou por alistamento militar de curta demora, ou pelas associações desportivas, onde a preparação fisica e o emprego das armas são diárias. Segundo o tratado, o recrutamento estava limitado, em teoria, a um numero restrito de alistados voluntariamente por 12 anos. De facto, estes alistados devem servir, nos termos de uma proclamação de von Seeck, de janeiro de 1921, «a formar não um pequeno exercito de soldados de oficio, mas sim um grupo de chefes para o povo—na hora do perigo.

São portantos futuros oficiais subalternos ou graduados, que o estado-maior prepara com estes alistados. Os outros recrutas recebem a instrução militar não sómente nas associações desportivas, mas tambem durante os alistamentos militares de pouca duração, aliás absolutamente proibidos pelo tratado, mas que parecem, desde há mezes a esta parte, multiplicar-se curiosamente, como certificam numerosos documentos de que reproduzimos, os dois mais caracteristicos. São duas cartas de alistados. Primeira carta:

Terra tal 6 de março 1924
Querida Lile

O teu Carlos envia-te, depois de um longo silencio forçado, os seus melhores votos de amisade. Desde 15 de Fevereiro que estou no regimento, para sentar praça, mas devemos ter baixa a 5 de abril e irei ver-te, pois o semestre do verão (?) começa em um de maio. Domingo proximo irei a B... Como todos ficarão admirados, de me ver fardado!

Segunda carta:

Terra tal, 17 fevereiro 924
Caro amigo

«Pelo comboio irei hoje ao campo de manobras de H... para ali seguir a instrução, usaremos o uniforme da «Reichswehr». A cousa faz-se debaixo do pretexto de «Grenzschutz», mas na realidade, é a associação militar que se prepara para ir fóra os francezes, organizando um governo com os direitos. Veremos quanto tempo isto dura.

Creio que teremos a guerra ainda este ano, o mais tardar para o ano de acordo com a Russia».

Estes alistamentos, por curto prazo, são geralmente enquadrados, por periodos de preparação e por uma instrução fornecida pelas associações desportivas, cujo numero se desenvolveu infinitamente, agregando na hora presente, cerca de dois milhões de aderentes, cuja distribuição territorial segue exactamente os contornos dos territorios militares, dos 18 corpos de exercito.

A formação dos quadros

Os antigos oficiais estão agrupados em duas associações, que desempenham importante papel na direcção da politica alemã. São elas: a «Deutscher Offizierbund», associação nacional que reune 12.000 membros, além da «National Verband Deutscher Offiziere», puramente monarquica, que o general von Seeckt, proibiu aos oficiais do serviço activo, mas que conta entre os seus dirigentes Hindenbourg, Ludendorff, Mackensen, Tirpitz, von Galwitz, etc., tendo um representante na Hollanda, junto ao ex-imperador.

Estas associações são naturalmente o viveiro dos quadros de todo o futuro exercito alemão, de que exaltam antecipadamente os sentimentos patrioticos e as qualidades guerreiras, ao mesmo tempo que preparam, junto do alto comando, a organisação do exercito. Além das escolas militares e de instrução, da Reichswehr e da Schupo, a formação das guardas está garantida, principalmente pela mais importante associação de estudantes, a «Hachschulring», que comporta mais de 100.000 membros, repartidos entre a sete grandes divisões militares territoriais e que por intermedio dos oficiais que a ela pertencem (cerca de dez por cento), se encontra em relação directa com o «Deutscher Offizierbund».

Um dos fins principais, confessados pela associação, consiste em instruir militarmente os seus associados, dando-lhes tambem instrução fisica e desportiva muito intensa, conferencias e exercicios militares. Numero os estudantes utilizam as ferias para assistir aos exercicios e manobras da «Reichswehr».

A mobilisação está pronta

Em resumo, ao lado do ensino tecnico e da instrução militar propriamente dita, fornecida nos regimentos, ou nas escolas da Reichswehr e da Schupo, providas de imponentes creditos no orçamento do ministerio da guerra, a Alemanha, graças aos seus sete milhões de antigos combatentes, oficiais, sargentos, soldados e tecnicos, assim como á preparação, ás conferencias, aos exercicios tecnicos ou tatica, fornecidas pelas inumeras associações, soube iludir as obrigações do tratado de paz. Um ardente patriotismo, exaltado pelas predicas inflamadas e as manifestações nacionalistas, das proprias associações, suprem a educação militar do regimento e manteem intactos o espirito de disciplina e o sentimento guerreiro. Material e moralmente, a Alemanha está pronta para uma mobilisação imediata ou antes para uma insurreição nacional, ordeira e sistematica, que um alto comando, senhor de si proprio e do momento, prepara com uma rara energia.

Só resta examinar, qual é o armamento de que dispõe o exercito alemão, assim instruido e reconstituido, assim como qual seja o valor do estado maior, reorganisado por von Seeckt.

ARAKS

EGIPCIOS de flor de tabaco, nem na qualidade nem no aroma é possivel encontrar cigarros iguais, embora haja marcas mais caras. A' venda em todas as tabacarias. Importadores Viuva Contreras & Filhos—Rua 1.º de Dezembro, 7

FIXEM BEM

Mudou para o 1.º andar o
Deposito da Covilhã

Vende lanificios, para homens e senhoras ao preço da Fabrica.

Tem alfaiates para os seus clientes

ROCIO, 93, 1.º ANDAR
TELEFONE 4663 N.

Alfaiate de reputada fama exclusivamente para senhoras.

Malhas de Seda

BLOCO DE NOVIDADES

VENDE: malhas seda, meias de seda, escocia e algodão para homem e senhoras, tecidos novidade em alg dão etc. Saldo de camisas para homem

PREÇOS DA FABRICA
Rocio, 93, 1.º andar

CALDAS DA FELGUEIRA

(Canas—Beira Alta)

As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites» Arteritismo e gota

Acha-se aberto o Balneario e Hotel Club

Informações até ao fim de Setembro ao gerente na Felgueira

O que vai pelo mundo

Por virtude da aproximação do planeta Marte, no proximo mez de Agosto, grande numero de sabios se preparam para entrar em comunicação com ele.

No proximo mês de agosto, quando o bravo planeta Marte, sem saber das ideias dos sabios da terra, se aproximar confiadamente do nosso globo, ficando apenas a 34.600.000 milhas de distancia, facto que se não dá ha já bastantes anos, astronomos americanos buscarão, mais uma vez, entrar em comunicação com os seus habitantes, se eles existem. Segundo um telegrama de Filadelfia, os astronomos de além atlantico tencionam instalar-se sobre um dos cumes mais elevados dos Alpes — o Yungfran, sem duvida — armados de dois gigantescos aparelhos radiotelegraficos, um emissor e outro receptador, com uma onda de 15.000 metros de comprido. Foi destes aparelhos de recepção e emissão, extremamente sensiveis, que se serviu Marconi ha alguns anos quando recebeu do espaço sinais que sempre ficaram misteriosos. Depois de lançarem na direcção de Marte a mais poderosa onda radiotelegrafica que seja possivel, os astronomos esperarão uma resposta, uma manifestação, um sinal, qualquer coisa, emfim, que lhes prove que Marte recebeu a sua mensagem. Para os sabios citados, a existencia de habitantes no planeta Marte é quasi uma certeza.

No primeiro trimestre do corrente ano, a industria de calçado, na America, teve uma optima produção.

No primeiro trimestre do corrente ano a industria de calçado americano produziu 82.131.752 pares de calçado. Para homens foram fabricados 22.764.608 pares; para rapazes, 4.833.303; para senhoras, 26.904.063; para meninas, 9.868.568; para crianças, 6.332.020; para jogos atleticos e sport, 1.992.796; em setim e outros de luxo, 1.632.637; chinelos e sapatos para casa, 5.120.519, e, finalmente, 2.683.238 pares de outras varias categorias. E' curioso que as senhoras e meninas consomem muito mais calçado do que os homens e os rapazes.

A França parece querer entrar de novo no caminho de boas relações com a Republica dos Soviets.

Entre as grandes questões internacionais que vão prender a atenção do governo francês é necessario citar, depois do problema das reparações e da segurança, o recomeço das relações com a Russia. Já se viu que a declaração ministerial do novo gabinete, ao mesmo tempo que exprimia o desejo de ver restabelecidas as relações normais entre os dois paises, tinha feito certas reservas.

Falava-se de um inquerito que estava correndo, de precauções indispensaveis e de interesses franceses em jogo. O governo tenciona avançar, com muita prudencia, neste negocio. Serão ouvidos, em primeiro lugar, os franceses que têm interesses comerciais e industriais na Russia, assim como os grandes detentores de titulos russos. Emquanto á aproximação politica com o governo dos «soviets», parece que o sr. Herriot não a encarará a serio sem trocar impressões com o gabinete de Washington. De facto, nos ultimos anos, os Estados Unidos e a França tiveram, com relação á Russia sovietica, uma atitude determinada pelos mesmos principios. Se a França se orientasse para um programa diverso, só o faria depois de uma sincera e clara explicação com os seus amigos americanos.

DR. TOVAR DE LEMOS
Clinica Geral e Sifilis
Rua da Emenda, 110, 2.º

TEATROS

Primeiras e reposições

EDEN-TEATRO—Lua Nova — revista, original de *Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, J. Bastos e Henrique Roldão*

Foi um exito dos mais legitimos e brilhantes a representação da revista «Lua Nova», ontem levada a efeito no Eden. A peça que se representa com um aspecto absolutamente novo, e com numeros desconhecidos, foi, ainda ampliada com o quadro «Emfim só...», que é uma «charge» da maior actualidade, referente á crise da habitação. Agradou em cheio, bem como toda a revista, da qual varios numeros foram repetidos. O bailarino do genero americano Bill Billy que se estreiou foi aplaudidissimo bem como Elsa Santos que o acompanhou na execução dum dos seus trabalhos. A «Lua Nova» presenta-se com montegem nova e splendidos scenarios dos primeiros artistas do genero, de com um optimo guarda-roupa do «costumier» Castelo Branco.

Tem tudo excelente conjuncto de interpretação, pelo que, tambem, cabem louvores ao emprezario Otelo de Carvalho, que não se poupou a esforços nem a encargos para dar, no Eden, um esplendido espectaculo.

MARIA VITORIA—Rez-Vez, *revista em 2 actos, de Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães.*

Um pouco «fresca» a revista «Rez-Vez», original de Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, musica de Hugo Vidal e Raul Portela, que ante-ontem subiu á scena para inauguração do popular teatro Maria Victoria, na Avenida Parque, que se reabriu ampliado e embelesado.

E' um poucochinho «fresca», como dissemos, mas se é proprio da época calmosa em que estamos...

O que é certo é que «Rez Vez» agradou, que os autores foram aplaudidos e que os principais interpretes, Laura Costa, Lima Demoel, Soares Correia, Santos Carvalho e Alfredo Ruas, se houveram bem, sendo justamente ovacionados.

Scenarios bonitos e guarda-roupa, de Castelo Branco, vistoso.

E' peça para lavar e durar, como se costuma dizer.—J. F.

Carlos Santos

O ilustre actor Carlos Santos filho de duas glorias do teatro portuguez, culto, ilustrado, artista distinctissimo, professor da Escola de Arte de Representar, ensaiador de nomeada e actual director artistico do Trindade vae ter na noite de sexta-feira neste teatro um pouco da consagração que é devido ao seu trabalho, á sua perseverança, ao seu estudo e ao seu amor pelo teatro. Realisa-se a sua festa artistica e, pode dizer-se que esta terá a plena aprovação de todos os que admiram, pelo seu notavel programa elaborado que consta da representação unica da celebre peça «Au-Li Chang» (Mister Wu) interpretando o festejado o protagonista e da «premiere» da peça em um acto «Lola» ou apenas de ... um dos maiores exitos de toda a Espanha, ficando fazendo parte do reportorio da companhia Berta Bivar-Alves da Cunha.

Noticiario

De Portugal

Hoje e amanhã, em recita da moda efectuar-se-hão em S. Carlos, duas unicas representações, com «A Magda» a bela e interessante peça de Sudermann, que é uma das grandes e brilhantes criações da insigne actriz Lucilia Simões. S. Carlos, que pela sua vastidão, arejamento e conforto é um dos mais comodos teatros da capital, continua sendo frequentadissimo, não faltando, nunca, ás suas recitas as principaes familias da nossa sociedade.

—Tudo se prepara para que seja inexcedivelmente brilhante a recita de homenagem a Lucilia Simões, que vae efectuar-se na noite de 2 de julho, em S. Carlos. Lucilia Simões quiz escolher para a sua recita um original portuguez, e assim é que nessa noite poderemos apreciar, no elegante teatro, e em primeira representação, a peça de João Correia d'Oliveira e Francisco Lage, «A Verdade», que Antonio Pinheiro está ensaiando com todo o esmero.

—Depois d'amanhã 6.ª feira, efectua-se em S. Carlos, a festa artistica do distincto actor Henrique de Albuquerque, reaparecendo a ilustre artista Palmira Bastos e sua gentil filha Amelinha, que, por gentileza especial para com o festejado, interpretarão a encantadora peça de Julio Dantas «Rosas de todo o ano». Num dos intervalos, Henrique de Albuquerque que é um aprimorado «diseur» recitará varios versos.

—Vem brevemente a Lisboa remodelar a sua companhia o actor Alberto Ghira, que tem sido feliz na sua «tournée» pela provincia.

—Já estão contratados para a epoca de inverno no Teatro Aguia d'Ouro, companhia Oscar Ribeiro Alberto Barbosa, os actores Rosa Mateus (ensaiador), Soares Correia e Manuel Silva e as actrizes Angelita Gonçalves, Alda de Sousa e Zulmira Betencourt.

—Os duetistas Geraldos partem brevemente em «tournée» pelas termas e praias.

—A principio, a companhia Satanela-Amarante teve pouco exito no Sá da Bandeira, do Porto, mas no actual mez tem tido boas casas.

—Encontra-se em plena convalescença, devendo reaparecer na provincia no inverno, a «divette» Anita Salambó.

Reclamos

NACIONAL — Continua triunfando afrontando todas as concorrencias, o emocionante melodrama «Os Dois Garotos» que, todas as noites, enche á cunha o teatro Nacional. Ilda Stichini, Estel Leão, Maria Pia, que interpretam os papeis de maior destaque, são entusiasticamente festejadas partilhando dos seus aplausos, Helena de Castro, Luiz Pinto e Ribeiro Lopes que concorrem para o primoso conjunto. Hoje repete-se «Os Dois Garotos» inaugurando se amanhã as recitas da moda.

S. LUIZ—Reabre as suas portas ao publico, sexta-feira proxima, o teatro de S. Luiz, aonde vae apresentar-se uma nova companhia sob a direcção artistica do distincto actor ensaiador Armando de Vasconcelos.

Estando já quasi concluidos os trabalhos de ensaios scenicos, já ali começou a proceder-se á montagem da revista «Vida Nova», cuja «premiere» será nessa noite, bem como do famoso aparelho «Anaglifes» cuja estreia em Lisboa vae causar a maior sensação, em vista da sua absoluta novidade, que já tem despertado o maior assombro entre o publico da Europa e America.

Cartaz do dia

S. CARLOS — A's 9,30 — «Magda».
NACIONAL—A's 9,30—«Os dois garotos».
POLITEAMA — A's 9,30 — «Guerra em tempo de paz».
APOLO — A's 9,30 — «Malvalouca»
EDEN — A's 9,45 — «Lua Nova».
MARIA VITORIA—A's 8,45 e 10,45—«Rêz-Vêz».
SALÃO CENTRAL—A's 8,30—Cine—«O Imperador dos Pobres».

TRINDADE—A's 9,30—«O Papá Lebonnard» — AVENIDA — ás 9,30—«Negocios são negocios». — FOZ — A's 9 — Variedades — Cinemas: Condes, Olimpia, Terrasse, Ideal e Cine Paris—Avenida Parque, diversões e concerto.

Empreza Ruas L.ª — **TEATRO APOLO** — Telefone 4129 N.

Grande sucesso. Companhia Maria Matos Hoje, ás 9 e 1|2 (21,30) da noite

A representação da emocionante peça hespanhola dos Irmãos Quintero

MALVALOUCA

Soberbo desempenho de toda a companhia

O espectaculo mais barato de Lisboa

Preços sem locação e com todos os impostos pagos

SILICALCINA IODADA

PODEROSO TONICO RECONSTITUINTE, — Abre o apetite, aumenta a nutrição, usem este maravilhoso medicamento na anemia raquitismo, escrofulose, doenças do peito, artritismo, reumatismo e na neurastenia. E' o melhor tratamento que adultos e crianças podem usar superior a todos os medicamentos estrangeiros.

A' VENDA nas farmacias: BARRAL—Rua do Ouro; CUNHA—R. da Escola Politecnica; FONSECA—Largo da Estefania, 4.

DEPOSITARIOS:

LIMA, FRAGOSO, & C.ª L.da

Rua da Assunção 99 1.º—Telefone 222 Centra

FOGOS DE ARTIFICIO

PARA SALAS E JARDINS

Baloes á venizeana — Baloes aerostatos

Para as festas de S. Pedro e outros festejos

O maior armazem destes artigos. Sempre as melhores novidades, adquiridas directamente dos mais afamados fabricantes alemães, chinezes, suissos, ingleses, franceses e nacionais

Ha fogos especiais para salas, para senhoras e crianças — Especialidade para colegios

Antes de comprar, todos devem visitar o armazem de

José Joaquim dos Santos

94 e 96 — Rua do Benformoso — 94 e 96

TELEFONE NORTE 3920

——BRINDES A TODOS OS FREGUESES——

OS DOIS — **Teatro Nacional** — GAROTOS

Hoje—O lindo e emocionante drama—Hoje

Os dois garotos

Teatro MARIA VITORIA

Na Avenida Parque — Hoje em duas sessões — A's 8 3|4 e 10 3|4

Exito completo

Numeros repetidos — A nova revista — Esfusiante gargalhada

RE'Z-VE'Z

«Compere» Soares Correia—Grande sucesso de Laura Costa, assim como de Lina Demoel, Alfredo Ruas, Santos Carvalho e mais artistas—Grande aparato—Esplendidos senarios e guarda-roupa—Encenação de Rosa Mateus—Entrada gratuita no Avenida Parque a todos os espectadores do teatro Maria Vitoria—Geral; 2$50.

Politeama — Tel. N. 3028

Empreza LUIZ PEREIRA
Companhia Augusto Pina

Hoje e todas as noites ás 21,30
Um exito sensacional
grande sucesso de gargalhada
A comedia, em 5 actos

GUERRA em Tempo de Paz

O teatro de verão mais confortavel e mais barato de Lisboa

S. CARLOS — TELEFONE Central 3 63

Hoje ás 9 1|2 (21,30) da noite—A delicada peça

A MAGDA

Primorosa criação de Lucilia Simões

Não ha locação—Frizas e camarotes, 45$00, 3.$00 e 12$00. Fauteuils, 9$00. Varandas, 2$50.

Sexta feira, 27. Festa de Henrique de Albuquerque.

Sabado: Recita dedicada aos aviadores Brito Paes e Sarmento Beires. «Reprise» das «Fogueiras de S. João». Estreia do original de Mario Monteiro, «Auto de Raças». Bilhetes á venda.

Quarta feira, 2 de Julho: Recita de homenagem a Lucilia Simões. «Premiére» da peça em 3 actos «A VERDADE», de João Correia d'Oliveira e Francisco Lage. Marcam-se bilhetes.

O SABONETE JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado - O mais higienico - O de maior duração

PEÇAM-NO EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

AS ANILINAS JACOBUS

para tingir em casa são as melhores do mundo e as unicas cujo resultado se pode garantir

PEÇAM EM TODAS AS DROGARIAS

Deposito geral só por atacado = SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.DA = Campo das Cebolas, 43, 1.° - Lisboa

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação pisaduras etodos osmales ocasionados pela marcha, fadiga epressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudos dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra os frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.°

LISBOA

N. B.—Exijam os verdadeiros «Saes Dermoxa» e recusem as imitaçoes que em substituição lhes queiram vender que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

AUGUSTO F. RAMALHO

Encarrega-se de todos os registos e actos comerciaes, publicações no Diario do Governo e em todos os jornaes de Lisboa e Provincia.

Residencia—Rua D. Estefania, 85, 2.° E.

Para conseguir cabeleiras assim, usai
OLEO DE MÃO DE VACA
Evita a queda dos cabellos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexiveis e evitando a caspa.
50 annos de venda asseguram os seus bons effeitos.
Frasco 2$50. Pelo correio 3$20
PERFUMARIA MENDONÇA
43, Calçada do Combro, 47—LISBOA
TELEF. C. 103

2168 NORTE

E' O TELEFONE D'

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

—:— NA —:—

R. Pascoal de Melo, 77

Falando para lá será imediatamente atendido pelo seu proprietario

Antonio Francisco Cruz

Rapidas reparações electricas — Instalações — Orçamentos gratis—Reparos em canalisações—Venda de lampadas e candieiros.

OS MAIS ARTISTICOS MODELOS

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

6 o mais completo estabelecimento do genero, nesse bairro

Revolução na Moagem

A casa EDUARDO FARIA LIMITADA com sede em Lisboa, Largo do Intendente, 38-39, acaba de proceder á experiencia dum novo Moinho, de recente invenção alemão, tendo as experiencias resultado num extraordinario sucesso.

O novo Moinho conserva á farinha todas as suas propriedades de alimentação, côr e gosto.

Os preços destes moinhos e das instalações completas são reduzidissimos.

Esta casa faz demonstrações praticas aos clientes que assim o desejarem para o que tem um Moinho instalado nos seus armazens.

Ha Moinhos em 4 tamanhos para as seguintes produções:

90 120 180 250 quilos por hora

Recebem-se desde já encomendas.

Peçam orçamentos, indicando o seguinte:

1.° Que cereal desejam farinar (Trigo, Centeio ou Milho);

2.° Que quantidade desejam farinar por hora;

3.° Se desejam obter a farinha só em rama ou peneirada;

4.° Se desejam a instalação completa com a limpeza do cereal;

5.° Se desejam a limpeza rudimentar, media ou completa;

6.° Se precisam de motor.

Esta casa tambem fornece instalações por Cylindros desde as menores ás maiores produções, de construção inglesa da casa «TURNER».

Associação da Assistencia Infantil

Asilo dos Orfãos Desvalidos

DA

Freguesia de Santa Catarina

Largo de S. João Nepomuceno

AVISO — Convoco a Assembléa Geral para eleição de corpos gerentes que devem gerir no biénio economico de 1924 a 1926.

1.ª Convocação no dia 25 de Junho ás 21 horas.

2.ª Convocação no dia 3 de Julho á 21 horas.

Lisboa, 22 de Junho de 1924.

O Presidente
(a) Acacio Eduardo dos Santos

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Editos de 30 dias

Pela direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias nos termos da Carta de Lei de 21 de agosto de 1818 e decreto de 5 de dezembro de 1910 a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia 1.783$93 (mil setecentos e trinta e trez escudos), relativa á liquidação das contas deixadas pelo escrevente auxiliar, Antonio Nunes Pimenta, falecido em 18 de fevereiro de 1924, e a cuja quantia se habilitou João dos Santos Pimenta, pai do falecido.

Lisboa e direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 13 de junho de 1924.—O chefe da secretaria, Jaime Rocha.

Pelo Juizo de Direito da Quinta Vara da Comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Angelo Lisboa, correm editos de trinta dias, que principiarão a contar-se da data da segunda publicação deste anuncio, citando quaesquer interessados incertos para todos os termos da acção de investigação de paternidade ilegitima que dona Armanda do Carmo Vital, como legal representante do seu filho menor, impubere, Alfredo Caetano Vital, move contra dona Fausta da Anunciação Correia Lopes, viscondessa de Alvalade; Dona Julieta Haltremann Roquete Ricciardi e seu marido, Luiz Rafael Feliciano da Conceição Ricciardi; Dona Luiza Hortense Haltreman Roquete Casanova e seu marido, Antonio Casanova Augustini Junior; José Alvalade Haltremann Roquete e Alfredo Alvela e Haltremann Roquete, menores impuberes, representados pelo seu tutor, Antonio Casanova Augustini Junior, para aquele Alfredo Caetano Vital ser reconhecido judicialmente como filho ilegitimo perfilhavel do Doutor Alfredo Augusto Neves Haltremann, Visconde de Alvalade, falecido nesta cidade, na casa da sua residencia, na Alameda das Linhas de Torres, trinta e sete.

Lisboa, 8 de Novembro de 1922.

O Escrivão,
Angelo Fernandes Lisboa

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Pinto de Mesquita

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 14

Consultas das 2ás 4

ESTORIL-TERMAS

abertura em 15 de Junho

Banhos de imersão (agua mineral e agua do mar) Duches, Aplicações de lamas, Irrigações Enteroclises, Instalações, etc.

Tratamento pelos agentes fisicos

Tratamento do reumatismo, da gota, da nevralgia sciatica, Obesidade, doenças da pele, doenças de senhora, doenças do aparelho cardio-vascular, doenças nervosas

Linfatismo, Enterocolite cronica, etc.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor AFRICA

Sairá no dia 1 de Julho para a Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town) Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga, passagens e qualquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios, em Lisboa, rua do Comercio, 85, no Porto, rua da Alfandega, 34.

O mais proximo — DA — nascente MELGAÇO e o mais confortavel — E O — Hotel Quinta do Pezo

A'S DONAS DE CASA

Convem saber que se vende a

Esc. 24$75 cada 45 kg.

Coke para cosinha

de optima qualidade sendo a entrega efectuada com a maior brevidade

Alves de Carvalho

(Telef. C. 5083)

Travessa do Corpo Santo, 10—LISBOA

HAWES & COMPANY (LONDON) LTD.

Salisbury House, Londres, E. C. 2

—— INGLATERRA ——

IMPORTADORES DE: Frutas (secas e frescas), Sardinha, Vinhos e outros produtos portuguezes

Adeantamentos prontos e liberais em troca de documentos de embarque

Agentes em Lisboa: **E. A. Lopes & C.ª**

Rua do Arsenal, 60, 2.°

TELEF. C. 523 — TELEG. BARLOPES

Socios do: London Dried Fruit Association

(Associação de Importadores de Frutas Secas em Londres)

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA

Fundada em 1835

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.

Branqueia fios de algodão

Lavagem a sêco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro

Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — **Largo da Fonte Nova, 20**

O Proprietario
Luiz Alberto de Pinho

Aeromotor 'INVICTA'

O aeromotor INVICTA é de todos os moinhos conhecidos o mais aperfeiçoado, trabalhando por meio de engrenagens duplas e elevando-se automaticamente.

E' de todos o melhor para grandes e pequenas tiragens de agua a qualquer profundidade, moagem, producção de energia electrica, etc. Pedir orçamentos e catalogos gratis ao

AEROMOTOR INVICTA, Lda.

12—Travessa do Rosario—12

(á Praça da Alegria) Telefone Norte 314

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS EMPREGADAS

ESCRITA A' MAQUINA

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtêm a pratica de todo o exercicio geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, cotar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 5 — Royal 10 — Underwood — Corona — Koppel — Mercedes — Remington — Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director—José Lourenço de Carvalho, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia pela professora que está efectiva nesse curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.

Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.°, Direito

MOBILIAS

CASA BIZARRO DA SILVA L.DA

82, R. Augusta, 84 — 21, R. Correeiros, 23

TELEF. C. 2533

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos, para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e "toilettes", gabinetes, etc. Fabricação esmerada e solida. Carpetes, Brises-Brises, Rideaux, Mapples.

ARTISTICAS DECORAÇÕES

PREÇOS SEM COMPETENCIA

UMA VISITA A Casa Bizarro da Silva L.da impõe-se a toda a gente de bom gosto

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente —novos cursos— para principiantes em

FRANCEZ :: :: INGLEZ

:: Já está aberta a inscrição ::

JANOTAS???

Sejam economicos!!!

MANDAI fazer ou virar vossos fatos por Madeira, alfaiate, que vos ficam como novos e baratos. Aceita fatos a feitio. Postal a S. Madeira, rua do Mundo, 81, 3.°.

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2.°

TINTURARIA — DO — POVO — DE — José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal:

Rua dos Cegos, 36

(a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3253

Instalações electricas

5 derivações completas, com lampadas 240$00

Venda de candieiros material electrico

A Conservadora Electrica
FAISCA LDA.
R. da Rosa N.° 53 e 29-2.° E.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4662-14.º ano | Direcção e propriedade de [redacted] Escritorios: R. do N[redacted] | [redacted]-feira, 26 de Junho de 1924 | Telef. C. 2298—Endereço tel. CAPITAL Impressão: Rua da Bica, 74 | Preço 30 centavos

PEKIN, 26 —Tem havido grandes inundações na provincia de Fuchan. O rio Mun-ho subiu 18 metros inundando todos os campos de arroz e de chá, aldeias, armazens e a cidade de Fuchan. Toda a população dos territorios marginaes teve que fugir deante da inundação.—(R)

O Sr. Dr. AFONSO COSTA

NA SERRA

De como renascem as esperanças num governo Afonso Costa e se formula a mais interessante hypothese para a sua formação

A subita partida do sr. dr. Afonso Costa para a serra da Estrela, donde viera a pedido dos seus correligionarios para se inteirar do estado politico da Nação, e para se encarregar do Governo, produziu ontem, principalmente entre esses correligionarios, uma penosa impressão, tanto mais que se anunciara o seu regresso a Paris no fim da presente semana. Havia, inutil seria negá-lo, uma profunda decepção que não tentaram ocultar os amigos do sr. Afonso Costa, por esta sua nova recusa de assumir o poder que ninguem, por diversos motivos, se encontra disposto a disputar-lhe.

Parece que durante a noite, ou por novas e seguras informações, ou por uma meditação mais atenta, a esperança renasceu no seio dos elementos empenhados no advento do sr. dr. Afonso Costa ao poder. E daí a impressão de optimismo que alguns jornais, dos mais dedicados á fortuna do sr. Afonso Costa, hoje reflectem. Segundo esses jornais, é prematuro o desanimo causado pela partida do sr. dr. Afonso Costa para a Serra da Estrela, como simples *étape* do seu regresso definitivo a Paris. As informações, por exemplo, do *Seculo*, são categoricas e reanimadoras. A hipotese da ascensão imediata do sr. dr. Afonso Costa ao poder não está de maneira alguma posta de parte pelo facto de s. ex.ª, como de resto é seu costume, se retirar de Lisboa no momento em que mais se contava com a sua permanencia, e tanto assim que as apostas sobre a sua ida ou não ao poder não foram ainda, como o *Seculo* conseguiu sabe-lo nas suas diligentes averiguações, liquidadas em qualquer sentido.

Os que apostam pelo sr. dr. Afonso Costa parecem seguros de que ele será o chefe do novo Governo. Tambem assim o pensamos, embora não apostassemos, porque não está nos nossos habitos. Mas que novo Governo?

E' aí que laboriosas conjecturas têm toda a razão de ser. Porque evidentemente o sr. dr. Afonso Costa não vai fazer um Governo banal, e desde o momento em que a sua retirada imprevista de Lisboa, ao contrario do que se poderia supôr, não significa que ele renuncie a constituir Ministerio, é claro como agua que a sua partida para a Serra da Estrela obedece a fins que se ligam com a organização do novo gabinete. E', pelo menos, o que pensa um alto marechal democratico, porventura parente do que informou o *Seculo* sobre a substituição inevitavel do gabinete Alvaro de Castro por um gabinete Afonso Costa, embora num futuro que pode encerrar-se no prazo de alguns meses.

Segundo esse marechal democratico, para o qual o sr. Afonso Costa parece não ter segredos, o procedimento do antigo chefe democratico filiar-se-ia em considerações interessantes, filhas da sua muita experiencia e do seu grande tacto politico. Se são verdadeiras as intenções que esse ilustre vulto da politica portuguesa atribue ao seu antigo chefe, não podemos negar que elas se impõem pela sua originalidade e tambem pela sua significação.

O sr. dr. Afonso Costa, eis o caso, teria constatado já ha muito, e as suas ultimas visitas a Portugal confirmariam as suas observações, que ha uma impressão dominante no paiz. Justa ou injusta? Não o discutamos. Essa impressão é desfavoravel aos politicos. Desprezam-se os politicos; odeiam-se os politicos. Atribuem-se-lhes todas as nossas desgraças e todos os escandalos que tem prejudicado a Nação e a Republica. O partidos estão descreditados. E, com eles, toda a engrenagem politica e administrativa do Estado. Para o paiz, a Arcada é uma caverna de bandidos; o Parlamento, pelo menos, um hospital de doidos.

Concede-se ha que entre esses politicos, tão desgraçados, haja notaveis inteligencias e verdadeiras capacidades. Isso, porém, que vale, se não lampejarem nas consciencias raios de autentico patriotismo, se não corresponder ao talento o caracter, se não houver espirito de sacrificio, de dedicação, numa palavra, se não se revelarem nos meios politicos aquelas virtudes republicanas que devem ser o timbre da Republica. O sr. dr. Afonso Costa teria reconhecido que esse estado de espirito pode ser discutivel, mas que indubitavelmente é no momento actual, aquele que claramente revela a sociedade portuguesa.

Que podia concluir desta constatação o chefe estadista? Não podia concluir senão que para inspirar confiança ao paiz necessario se torna arredar os politicos da grande obra do ressurgimento nacional, que sobretudo reclama confiança e fé. O que é preciso é que não haja duvidas sobre o caracter e os sentimentos dos homens chamados a executar essa obra. E, então, onde ir procurá-los senão ao seio da propria Nação, de preferencia aos gabinetes de estudo onde infelizmente não se consegue impedir a entrada á traça da corrupção politica. O que é preciso, acima de tudo, é isenção, é virtude, é inocencia, é patriotismo. Onde encontrá-lo mais vivo do que nas nossas serranias, onde não chegam os miasmas de uma politica deleteria, onde o ar é puro e lavado como as consciencias sem macula, onde uma tradição de independencia robustece os caracteres, onde não ha ambições, onde não há validade, onde ha só energia e bondade, e em cujas lufadas agrestes de um vento purificador parece vir constantemente um effluvio da alma desse heroe das montanhas, pastor e guerreiro, que foi o Viriato, nascido e criado nesses Herminios onde o sr. dr. Afonso Costa tantas vezes vai sacudir a poeira de todas as fraquezas e vaidades humanas e sociais com as quais a cada passo inevitavelmente tropeça um homem que se encontre nã sua alta situação politica.

Quantas vezes o sr. dr. Afonso Costa, nos seus largos passeios pelas asperas sendas da serra, terá tido ocasião de apreciar as qualidades cristalinas desses bons portugueses! Porventura tambem dos seus labios terão saído anatemas contra os politicos, a condenação das luctas de corrilhos, da politica de negocios, da funesta decadencia em que a Republica parece entrar, embora na realidade esteja nos seus viçosos inicios? O sr. Afonso Costa terá reconhecido nessas falas rudes e francas a propria voz da Patria, e numa larga visão, de que são susceptiveis os grandes espiritos, terá pensado que muitas vezes a sorte da nacionalidade se tem jogado nas nossas planicies e nas nossas montanhas, que, se os campos de Aljubarrota foram gloriosos, não o foram menos as matas do Bussaco, que é nessa terra agreste, ou entre os rochedos abruptos que se tem, por vezes, decidido a nossa sorte, e que os heroes ignorados que deram a vitoria a Portugal poderão não ter um nome que a historia registe, mas que a sua recordação, o seu alento, o seu espirito, é que, na realidade, vivificam a nacionalidade portuguesa.

Pois bem! Teria dito o sr. dr. Afonso Costa: Façamos governar estes homens puros. Pode ser que a sua pureza baste para regenerar os costumes politicos. Eles são os herdeiros dos bons portugueses que se impunham aos proprios monarcas, mesmo de catadura tão severa como Afonso IV. Se lhes falta o saber, sobeja-lhes a intuição; se não têm illustração, têm boa vontade; se não possuem diplomas, possuem o desejo de acertar. De resto, para as altas conspeminações politicas, basto eu. Façamos o verdadeiro Governo Nacional, que não é aquele em que pseudo-representantes da Nação em nome dela falam e procedem, mas a propria Nação incarnada nos seus filhos trabalhadores, honestos e patriotas.

Foi este o pensamento que originou a partida do sr. dr. Afonso Costa, em plena crise politica, para a Serra da Estrela? O alto marechal democratico assim o pensa, e, com efeito, dificilmente se encontrará para essa partida uma explicação mais dignificadora. Mas será viavel tal Governo? Não o sabemos. No que temos de concordar é que se trata de um gesto sensacional, que justificaria a admiração dos admiradores fanaticos do sr. dr. Afonso Costa, porque poderia ser um rasgo de genio. O que não é certamente é um pensamento banal, e basta isto para que não arredemos a suposição do marechal democratico, parente e amigo intimo do que informou o nosso collega *O Seculo*, se é que não é o mesmo, como uma mera fantasia ou uma inofensiva *blague*.

Aliança militar franco-britanica

Macdonald recusa-se a aceital-a

PARIS, 26.—Os jornais nacionalistas dizem que o sr. Macdonald rejeitou o pedido do sr. Herriot para assinar um tratado de garantia militar.—(L.)

O CASO MATTEOTTI

Afirmações graves que comprometem

Era preciso "amordaçar,, a oposição, por todas as formas possiveis

Eis o que dizem os discipulos de Mussolini, que ó comparam a Machiavel

O enviado de um jornal parisience, que escreve de Turim: Acabo de ter, na sede do partido fascista, uma conversa que encantaria, todos quantos se cupam da politica pura, livre de toda contigencia de tempo e de espaço.

Em França haveria tomado os meus interlocutores por jovens estudantes, não atingiam de facto, entre os dois, meio seculo. Mas estou na Italia onde partido que detem o poder, tem como antico de guerra, um hino á juventude. E não me admirarei ao saber quem destes jovens mancebos, tem nas suas activas mãos, os «fascio» piemonteses, emquanto que o outro é presidente da camara municipal, conselheiro geral do departamento e presidente da liga regional sindical.

Pergunto-lhes o que pensa a elite dos fascistas, das consequencias politicas do negocio Matteotti. A detenção ou a acusação publica da quasi totalidade dos intimos colaboradores de M. Mussolini, coloca o presidente do conselho numa posição delicada, e a oposição em atitude de batalha, acusa o chefe do governo de ter tolerado, senão provocado, a organisação da tcheka, á qual pretenciam todos os seus amigos.

Poderia M. Mussolini ignorar os actos criminosos destes ultimos?

No entanto no decorrer dos anos 1923 e 1924, attribuiu o presidente, por um decreto de lei cerca de seis milhões para os fundos secretos da repartição da imprensa de Cesare Rossi. Attribuiu tambem, á segurança geral, um credito de 5.000 liras para retribuir os não funcionarios encarreaados de missões especiaes.

Emfim, protegia Filippelli, cujo jornal, o «Corriere italiano», servia de rachada a organisação de combate fascistas ocultas em Italia e no estrageiro. Acabava de elevar Dumini ao grau de comendador, quinze dias, apenas, antes da detenção do miseravel.

Apezar disto tudo, permanece o prestigio de M. Mussolini intacto, junto da opinião italiana e das turbas fascistas?

Eis o que me foi respondido, com a mais absoluta clareza, ás minhas perguntas voluntariamente brutaes: O que se passa em Roma já nos não surprehende e não nos entristece. E' evidente que no primeiro momento, ficámos desorientados e interrompemos as nossas diversas manifestações.

Mas, vamos ratomal-as, porque o fascismo e M. Mussolini, permanecem inabalaveis. Quer isto dizer que tudo regresse ao que era?

De forma alguma. O assunto Matteotti marca o ponto culminante de uma evolução essencial do fascismo. Liquida, o que com exagero se pode chamar o terror fascista. Sim, Mussolini estava rodeado de um verdadeiro bando de criminosos. Nós já o sabiamos. Mussolini tambem, e possivelmente conhecia as obras que praticavam. Nos tinhamos feito—nós os elementos sãos do fascismo—um esforço constante para nos desembaraçar do grupo de exploradores da nossa revolução, mas tinhamos naufragado. Mussolini tinha necessidade deles, eram-lhe necessarios porque, demasiadamente absorvido pela sua tarefa ministerial, não disponha de tempo material para se ocupar do fascismo e só podia confiar a direcção a homens seguros. Ora os Rossi e Marinelli eram o que vimos, mas eram dedicados a Mussolini, que o sabia em absoluto.

Tambem lhe eram necessarios, porque trabalhavam para atemorisar e amordaçar a oposição. Necessario se tornava amordaçar a oposição, por todas as formas possiveis, até que a maioria parlamentar fascista, houvesse sido eleita e posta em estado de funcionar. Tudo isto está realisado hoje. O nosso chefe não tem mais necessidade desse bando, que mais a mais, acabou por ser nocivo ao prestigio do fascismo.

Mussolini aproveita o ensejo para se desembaraçar desses elementos, com o que todos folgamos. Serão substituidos por gente da segunda linha, por homens de uma era de organisação e não de guerra civil.

Todos conhecem o Principe de Machiavel! pois bem, Mussolini é esse ser prodigioso que compreendeu o que é verdadeiramente a politica, isto é o manejo e a utilisação dos homens, para um fim determinado, despregando toda a consideração de pretendida moralidade. Toma-os ao seu serviço, paga-lhes, serve-se deles e deita-os fora. Para o povo, é outra cousa. Pediu-lhe tudo, bteve tudo, sem lhe dar cousa alguma.

Captou o misticismo das multidões italianas, substituindo Deus, para milhões de italianos. Para chegar a este resultado deu provas de uma maravilhosa habilidade de uma prodigiosa finura. Poz em execução toda a coreografia necessaria para seduzir o povo. O presidente do conselho é simples na intimidade, no entanto em publico, afivela uma mascara de ferocidade e expressão brilhante que todos conhecem.

Ninguem suponha que está amequinhado pelo escandalo Matteotti, se tivesse perdido a confiança dos combatentes fascistas, isso seria grave, mas conserva-a intacta. Tem a seu lado a maioria em Montecitorio, a maior força no parlamento e a milicia fascisia que é a maior força do paiz. Nada tem a recear da oposição. O mito Mussolini e o fascismo da ditadura intransigente e toda poder se acabaram. A Italia regressará lentamente a uma politica normal.

As ameaças do dictador Mussolini

A milicia nacional fascista será mantida e o governo opor-se-ha energicamente ás tentativas de derrubar o regimen fascista

ROMA, 26 — A maioria parlamentar reuniu-se no Palacio de Veneza com a assistencia de 341 deputados, perante os quais o sr. Mussolini pronunciou um vibrante discurso, invocando novamente a concordia e a pacificação e deplorando a altamente exagerada e fantastica campanha anti-fascista, nos ultimos tempos desenvolvida em Italia e no extrangeiro.

O sr. Mussolini proclamou a perfeita constitucionalidade das providencias tomadas em virtude do assassinio do deputado Matteotti, e confirmou que se manterá no seu posto, introduzindo na orientação governativa as modificações que forem necessarias e seleccionando o partido fascista.

A milicia nacional fascista — declarou o presidente do conselho — será mantida e enquadradada nas forças armadas regulares, e a actual Camara deve funcionar regularmente, para o que renuncia o governo a emissão do decreto com força de lei.

Seguidamente, o sr. Mussolini afirmou energicamente que se a maioria pretender continuar com obstrucionismo e com o proposito de derrubar o regimen fascista, o governo opor-se-ha energicamente a tal tentativa, deixando á oposição a responsabilidade dos graves acontecimentos que, é facil de prever, se viriam a dar em tal caso.

O presidente Mussolini foi delirantemente aclamado ao terminar o seu discurso, sendo acompanhado por todos os deputados da maioria e por uma indiscriptivel manifestação popular ao sair do Palacio de Veneza. — (L)

As oposições, apesar das ameaças distarçadas não desarmarão

ROMA, 26. — O governo não se opoz á resolução tomada pela C. G. T. de se suspender o trabalho durante 10 minutos no dia 27 do corrente em homenagem ao deputado socialista Matteotti. A Agencia Stefani diz que a imprensa comenta favoravelmente o discurso pronunciado pelo sr. Mussolini «Il Mondo», jornal da oposição, deixa entrever que a oposição não aceitará o convite que lhe é feito, no sentido da pacificação pelo sr. Mussolini e que não desarmará. — (L)

Crise ministerial

Não ha, nunca houve!...

Os 12 do democratico Magriço não chegam...

O momento politico que já se arrasta com acentuada monotonia (após a tempestade vem sempre a bonança...) não deixa, todavia, de aparecer á vista dos analistas com alguns aspectos curiosos. O sr. Afonso Costa não faz governo porque não ha, nunca houve crise ministerial,—afirma a duzia e meia dos seus incondicionais discipulos politicos.

E' possivel que não tenha aflorado á superficie a crise latente que deslisa no sub-solo onde se apoiam os alicerces do edificio ministerial. Mas nem por isso deixa de se notar um mal-estar, que, aliás, tem mais de artificioso que de real e verdadeiro. Seria suprema estultice a negar que o gabinete Alvaro de Castro se enfraqueceu, fenomeno muito natural n'um organismo que viveu muito em pouco tempo, dispendendo energias valiosas n'uma obra de reconstrução financeira e de disciplina social, cujos efeitos começam a manifestar-se e não deixarão, por certo, de se acentuar no meio economico, por emquanto ainda bastante ingrato á Nação.

Entretanto, ao Governo não tem faltado a assistencia constitucional do Parlamento, que, por vezes várias e em circunstancias melindrosas, sempre lhe deu demonstrações de confiança politica. O ministerio Alvaro de Castro deve, pois, continuar na posse dos seus do Estado, embora recomposto e, portanto, fortificado.

Supomos, mesmo, que não é possivel nada que disto fundamentalmente se afaste. Posta de parte a solução Afonso Costa—que, segundo a aparencia das coisas, jámais se resolverá a abandonar o *bluff* com que se coureou—só um gabinete presidido pelo sr. Antonio Maria da Silva seria apto a substituir o actual. Mas como, se não tem maioria? O sr. Antonio Maria da Silva, a quem, por instantes, foi atribuida a chefia suprema do P. R. P., não exerce o seu comando senão sobre uma parcela minima do Parlamento que não vai além de 12 deputados. E não é com essa fraqueza numerica que o sr. Antonio Maria da Silva poderia levar de vencida os ataques dos seus adversarios, mesmo d'aqueles que pontificam na barraca armada ao lado da sua, ambas ostentando, no acampamento do P. R. P., o pendão marechalicc. E não falamos doutras tropas que, por serem menos numerosas, não deixam de ter certo valôr belico: pois não são tambem chefes os srs. Domingos Pereira, Almeida Ribeiro, Carlos Pereira, Tavares de Carvalho, etc., etc.?... A verdade é que o grupo parlamentar democratico é uma linha num bolso, emaranhada de tal maneira que já não se distingue onde começa nem onde acaba...

Isto é um grande mal, evidentemente. Graças ás realisações do Governo actual, dir-se-hia até que é esse o unico grande mal da Nação. Todos os entraves, todas as dificuldades, todas as desordens recebem influxo vital á custa da anomalia democratica. Não ha possibilidade de encontrar uma plataforma que reuna todas as vontades parlamentares do grande partido. Não tem viabilidade qualquer Governo que saia dessa parcialidade politica. Tudo isto está provado!

Nestas condições, que resta fazer? Uma coisa muito simples: recompor-se o Governo, continuando a dar-se-lhe o apoio parlamentar indispensavel á sua vida constitucional. Tudo que não isto, é desastre certo e pode ser catastrofe fatal.

LIVROS NOVOS

"A BOCA DA ESFINGE"

Os jovens escritores Eduardo Frias e Ferreira de Castro publicam agora a novela «A boca da Esfinge», que é uma das mais belas produções literarias da nova geração, é uma verdadeira afirmação de talento pujante dos interessantes escritores.

«A boca da Esfinge» é uma novela de arte, fóra do ambito da vida—uma aspiração de beleza, um sonho de vida superior e eleita. Os personagens vivem recortados num ambiente irreal e requinte; a acção decorre em silaxio fantastico de beleza pura.

Eduardo Frias e Ferreira de Castro, tendo escrito essa novela em circunstancias excepcionais da sua vida, em arrancos febris, em momentos alucinados e desvairantes, deram-lhe a estranha vibratilidade que, no momento, acudiu fortemente as suas sensibilidades modernas e afinadas.

«A boca Esfinge é uma novela superior, cujo sucesso está antecipadamente assegurado e cuja capa, de Armando Machaes, é uma admiravel, uma extraordinaria afirmação do grande talento do joven e ilustre artista.

ZOMOBIASE

Extracto de carne, aconselhado na superalimentação do tuberculosos. Pedidos a Raul Vieira, Lda., Rua da Prata, 51.

A ECONOMIA NOVA

A ORGANISAÇÃO JURIDICA DO TRABALHO NA RUSSIA

Ao passo que, nos «soviets», só come quem trabalha, em Portugal pretende-se que, quem menos trabalha, mais com

A proposta sobre a participação de lucros

A Russia dos *soviets* continua ainda envolta numa camada de penumbra, que não nos permite ver bem o que decorre dentro dos seus limites. A sua organização juridica já, porém, é conhecida lá fora, nos seus detalhes mais frisantes, permitindo-nos fazer uma ideia aproximada das novidades que ela introduziu no economia e no direito. E não deixa de vir a proposito, entre nós, toda a publicidade á este respeito, porque, falando-se por cá demasiado em bolchevismo, ignora-se — ou finge-se ignorar, o que, neste caso, é peor — o que a obra do bolchevismo representa, sobretudo quanto á organização do trabalho.

Na Russia dos *soviets*, todos os direitos particulares se anulam perante o interesse supremo da nação. O direito de propriedade, urbana ou rustica, desappareceu, revertendo, em relação a esta, para a nação todas as terras, que lhe distribue por quem, julgando-se apto ao seu cultivo, as reclame. A despeito, porém, dessa distribuição, a nação continua sendo a proprietaria, cabendo ao concessionario apenas o usufruto da terra, que não pode ser alienada, nem sob a forma de venda, nem de aluguer, nem de penhor, visto que é, apenas, um instrumento de actividade individual.

A respeito do dinheiro, o conceito da legislação dos *soviets*, embora o considere e respeite como meio de troca, de aquisição de coisas comerciais e de melhoramentos, não lhe concede, porém, o poder de produtividade sem a força do trabalho, que só se alcança, no decurso do tempo, atravez as varias formas do comercio bancario. Além disso, o dinheiro, quando não é considerado como representativo do esforço ou do trabalho acumulado, não pode vencer juro, a não ser, excepcionalmente, como estimulo ás pequenas economias, mas com o objectivo de impulsionar a actividade da produção. Quanto ás sociedades comerciais, a nacionalização não lhes é extensiva desde que o capital pertença a accionistas; quando, porém, os accionistas são substituidos por particulares, a quem o capital foi respeitado para desenvolvimento da actividade pessoal, essa prerogativa cessa immediatamente.

* * *

Sobre a propriedade privada, a Republica dos *soviets* não é menos severa: anula-a completamente, em todas as suas caracteristicas, excluindo apenas a casa paterna, que é respeitada.

E', porém, a organização juridica do trabalho que deve merecer-nos uma atenção mais demorada, não só pelo intuito a que obedece como á lição que nos proporciona.

A base do sistema russo funda-se exclusivamente no trabalho obrigatorio, como unica manifestação de actividade do individuo, de que lhe provém o direito á vida — talvez em obediencia ao conceito de que *quem não trabalha não come*.

De facto, a obrigação do trabalho individual é formal e illudivel. E, como consequencia, exclue-se o goso do trabalho alheio em proveito proprio, pelo que a actividade trabalhadora se considera productiva ou inutil.

Os direitos concedidos aos que trabalham *productivamente* são quasi ilimitados, assim como são ilimitadas as punições contra os que não trabalham, aos quais nem o direito de votar ou ser votado se concede. Para aqueles que, por outro lado, fogem á obrigação de trabalhar, estabelecem-se varias penas, que podem ir até ao fusilamento.

* * *

Ao passo que impõe, com o mais severo rigor, a obrigatoriedade do trabalho individual, a Republica dos *soviets* estabeleceu, tambem, a hierarquia do trabalho.

O salario é concedido como um minimo indispensavel á subsistencia, mas, sem se deixar de ter em vista a habilidade profissional do operario, a complexidade do serviço a seu cargo e a precisão, rapidez e dificuldade da sua execução. Desde que ao operario é garantida remuneração proporcional á sua produção e á complexidade do trabalho, considerada a média da actividade normal, é compelido, por sua vez, assegurar essa producção, sem o que o seu direito cessará. Os operarios cuja lentidão intencional no trabalho fôr comprovada baixarão de categoria nos respectivos quadros, podendo vir a ser excluidos sob a forma de licenciamento.

E', pois, o trabalho o valor social maximo que os *soviets* proclamam e impõem com excepcional violencia.

* * *

Num paiz, como Portugal, onde é lei a tendencia para a macaquearação, talvez porque da Russia actual só conhecemos os excessos, pensasse em desviar para a esquerda, de modo a ficarmos enquadrados no mais vermelho extremismo, o exemplo da nossa politica social. E' talvez em obediencia a esta preocupação que o ministro da Justiça, sr. dr. José Domingues dos Santos, vai apresentar á Camara dos Deputados, em breves dias, uma proposta de lei estabelecendo para os operarios a participação nos lucros das empresas industriais.

Semelhante disposição não podia ser nem mais inoportuna, nem mais injusta. Em primeiro lugar, em Portugal não ha operarios, e, em regra geral, preocupados com o progresso da sua profissão e com o desenvolvimento das suas faculdades; não ha selecção nem estimulo; ha trabalhadores, ha multidão, inconsciente em relação ao interesse da profissão que escolheu e obediente ao proposito, quasi sempre, de produzir o menos possivel, auferindo o maximo lucro. Por outra banda, uma vez que é assim, como indicamos, a mentalidade do nosso operario — palavra que entre nós nada significa, porque a nossa legislação a não classifica, não lhe determinando, sequer, a extensão — a medida que o sr. ministro da Justiça vai submeter á apreciação do Parlamento nada mais significa do que o estimulo ao despreso pelo trabalho, por consequencia, a uma baixa mais acentuada de produção e ao prosseguimento no mal que apontamos.

A Russia, no regimen de trabalho, procede para com os operarios da maneira que fixámos atraz, obrigando todos a produzir o maximo, em proveito da colectividade; em Portugal — e em nome dos principios que a Russia ergueu como estandarte, procede-se exactamente de modo contrario, intensificando a preguiça; a Russia pune com severidade requintada, aqueles que esquecem os compromissos que assumem em troca da remuneração que recebem; nós, sem estabelecermos, sequer, os limites dos compromissos dos operarios para com os patrões, vamos ao encontro daqueles e concedemo-lhes participação nos lucros hipoteticos dos industriais.

E' incompreensivel — mas não é para outra coisa que Macdonald é primeiro ministro na Inglaterra e Herriot na França, e que nós passamos a vida a mirar os figurinos estrangeiros, sobretudo o figurino francês...

Jantar de homenagem a REINALDO FERREIRA

Encontra-se aberta no Restaurant Imperial, rua 1.º de Dezembro, a inscrição para um jantar de homenagem ao jornalista Reinaldo Ferreira, que, por iniciativa dos seus admiradores e amigos, se realiza no dia 3 de julho, ás 21 horas. Estão já inscritos os srs. Henrique Roldão, Antonio Soares, Bernardo Marques, Eduardo Malta, dr. Augusto de Esaguy, José de Esaguy, dr. Ernesto Gonçalves, Manuel Jardim Camacho, adido de legação, Ferreira de Castro, Eduardo Frias, Correia da Costa, Assis Esperança, dr. Americo Durão, Jorge de San-Basilio, José de Almada Negreiros, José Pacheco, Vitoriano Braga, Rui Coelho, Mario Domingues, José Osorio de Oliveira, dr. Luiz de Oliveira Guimarães, Antonio de Certima, etc.

A fiscalisação militar inter-aliada

A resposta á nota franco-ingleza

BERLIM, 26 —O governo do Reich deve responder no proximo sabado á nota franco-britanica sobre a fiscalisação militar inter-aliada, sendo provavel que aceita a revisão exigida, sob certas condições.—(L)

Suisse Atlantic Hotel
(Antigo Pension Hotel)
LISBOA
Rua da Gloria, 3 (á Av. da Liberdade)—A 2 minutos da gare central
TELEFONE NORTE 3:3?
150 quartos modernos
Appartements completos — Magnificas casas de banho em todos os andares, ascensor, etc., etc.
LINDA VISTA SOBRE A CIDADE
:-:-: **Cosinha de primeira ordem** :-: :
Recebe hospedes com pensão, comensais ou só aposentos
Preços em concorrencia com os de todos os hoteis da capital
Proprietarios — Martins, Lopes, Limitada

UMA REFORMECA

O SENADO DA REPUBLICA EM FRENTE DO PODER JUDICIAL

O pensamento do sr. ministro da Justiça será tal qual lh'o atribuem?...

III

Não temos duvida alguma acerca do deploravel efeito produzido no espirito publico, desde que se tornaram conhecidas as modificações á lei geral, subrepticiamente introduzidas no Senado pelo sr. Joaquim Crisostomo e aprovadas de olhos fechados por uma maioria que não soube o que fez. Entregar ao Poder Executivo uma arma terrivel, com fortes alicerces firmados na legalidade, só pode ser explicavel, no ponto de vista parlamentar, por um lamentavel hiato de inteligencia, contagiado á colectividade senatorial pelo sr. Joaquim Crisostomo, o infeliz. Dir-se-hia que no Senado da Republica se prepara o regresso aos tempos primitivos da nacionalidade, dominado o meio pela influencia dos aventureiros romanos ou dos senhores feudais, trazidos á Peninsula na ressaca da invasão dos barbaros. Onde se refugiará a Liberdade se aos governos for concedida a faculdade legal de se apoderar instantaneamente e sem possibilidade de defeza para o espoliado, dos bens do cidadão, de qualquer cidadão ou mesmo de não importa que instituição?

E não ha duvida que tal faculdade fica adestrita aos poderes de governar, e a Camara dos Deputados converte em lei o projecto do Senado que *impõe o deposito previo da quantia—de qualquer quantia...—que o Estado exija judicialmente a um pretenso devedor.* E desgraçado deste se não cumpre, porque logo se seguem o arresto a todos os seus bens.

E eis aqui para que serve o Senado da Republica!

Nunca nos conformaremos com tal iniquidade. Se o atentado for por diante, se «A Capital» não conseguir que os principios de justiça e equidade triunfem na Camara dos Deputados, a questão continuará a ser debatida e não abandonaremos o combate emquanto esta lei vexatoria, autentico crime contra a Liberdade, não for revogada. Vivemos n'um regimen democratico. Se for necessario, a tribuna dos comicios ainda vale bastante e o povo ouvir-nos-ha, ajudando-nos a despedaçar a algema forjada nas oficinas do Parlamento. Mas não havemos de chegar a tais extremos, porque o mais comesinho bom-senso corrigirá na Camara dos Deputados o erro crassissimo, a tremenda ameaça que o Senado inventou e proferiu. Porque emfim, o Parlamento não é o sr. Joaquim Crisostomo!...

* * *

Seria interessante saber o que pensa o sr. ministro da Justiça de tudo isto. O ilustre estadista tem dado boas demonstrações da influencia que no seu brilhante espirito exercem os principios radicais. Imaginará o sr. ministro da Justiça que as *novidades* que o Senado pretende introduzir na legislação portuguesa são o produto de uma qualquer inspiração radical, no ponto de vista social ou noutro qualquer?... Não é crivel: o sr. ministro da Justiça não é um politico ingenuo! A orientação do Senado foi, pelo contrario, nitidamente reacionaria, atentando praticamente contra os mais elementares direitos do povo. Com os governos empunhando tal azorrague, não haveria mais cidadãos em Portugal, mas simples *mujiks* russos ou ilotas romanos.

Ha quem diga que o sr. ministro da Justiça pensa (ou pensou) num acitamento aos tamosos projectos de lei do sr. Joaquim Crisostomo. Supomos que é realmente verdadeiro isto: *o sr. ministro da Justiça quer que os governos sejam autorisados a contractar advogados sempre que o Estado recorra ao Poder Judicial.* Que nos perdoe o ilustre estadista, mas discordamos absolutamente dessa ideia, sem com isso querer significar que ela não seja realmente genial. Ousaremos dizer que tal pretensão não resiste á mais sumaria analise?

Ha ou não ha tribunais em Portugal? Tem ou não tem o Estado, junto desses organismos, o seu representante, que é o Ministerio Publico? Então se ha tribunais e ha Ministerio Publico, a que proposito se vai criar mais essa especie burocratica de advogados contratados para serviço do Estado?

Ou os tribunais valem ou não valem; ou os membros da magistratura judicial são bons ou não prestam para nada. Um meio termo, aliás caprichoso e medido pela bitola cerebral dum membro adventicio do Poder Executivo, é que não pode ser. Nem faz sentido! Admitir que o Ministerio Publico não dispõe de mais sciencia juridica nem de mais autoridade mental que a indispensavel para ir murmurando, de tempos a tempos, um *fiat justitia* inteiramente inocente, é condenar a instituição, lançando-lhe em pleno rosto desavergonhado o epiteto oficial de ignorante e idiota.

E' assim, sr. ministro da Justiça? Havemos de lh'o perguntar de novo, se nos dá licença. Mas, por hoje... temos dito.

Vida Sportiva

O sarau do Lisboa Ginasio Club

E' hoje finalmente que se realiza no Coliseu dos Recreios o sarau promovido por este novo Club que certamente ha-de resultar brilhante pelo grande interesse que ha em apresentar um bom programa.

Os ensaios realizados ontem no Coliseu fez prever uma boa apresentação.

A direcção do L. G. C. querendo fazer uma proveitosa propaganda da educação fisica, concede entrada gratuita a todas as escolas oficiais e particulares que se apresentam com os seus professores ou prefeitos.

Empreza Ruas L.ª — **TEATRO APOLO** — Telefone 4193 N.
Companhia Maria Matos Hoje, ás 9 e 1/2 (21,30) da noite
Ultima Representação da celebre peça em 3 actos dos Irmãos Quintero
MALVALOUCA
Amanhã—Réprise da engraçadissima comedia de Gervasio Lobato
EM BOA HORA O DIGA
Grande sucesso de gargalhada

Politeama Tel. N. 3028
Empreza LUIZ PEREIRA
Companhia Augusto Pina
Hoje e todas as noites ás 21.30
A engraçadissima comedia, em 5 actos
GUERRA em Tempo de Paz
grande sucesso de gargalhada
Soberba interpretação, toiletes lindas, Luxuoso guarda roupa, vistosos scenarios.
O teatro de verão mais confortavel o mais barato de Lisboa

São Luiz Teref. C. 224
Amanhã — Sexta-feira
«Premiére» da revista
Vida Nova
Estreia em Lisboa dos
ANAGLIFES
Sensacionais projeções animadas, dando o mais nitido aspecto da realidade.

A VIAGEM LISBOA-MACAU

Os aviadores estão já em Macau, onde é grande o regosijo

No Ministerio das Colonias foi hoje recebido o seguinte cabograma:

MACAU, 25 — *Aviadores chegaram 25 bordo canhoneira «Patria» Grande alegria, especialmente marinha, coincidencia «Patria» ser ultimo comando Gago Coutinho. Cumprimentam v. ex.ª, agradecendo. Tencionam regressar breve. — Governador.*

No Aero-Club foram hoje recebidos novos donativos, entre os quais um cheque da Escola Comercial da Figueira da Foz de 262$50; da junta de freguesia de Benavente, 100$; José Fraga, 100$; subscrição aberta pelos estudantes em S. Julião da Barra, 185$; Virgilio Ferreira, 100$; José Raimundo Nogueira, de Alverca, 102$.

A comissão de senhoras percorreu hoje, de novo, diversos estabelecimentos a fim de angariar prendas para o leilão que se vai efetuar e cujo produto reverte em favor do fundo do *raid*.

* * *

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje o representante em Portugal do Gremio Republicano Portuguez do Rio de Janeiro sr. Manuel Serras, que em nome da referida colectividade foi apresentar ao chefe do Estado as saudações pelo feliz exito do «raid» Lisboa-Macau.

* * *

Na sede da Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa foi hoje recebido o seguinte telegrama via Cabo:

MACAU, 26—O Leal Senado e o povo de Macau reunidos em sessão solene nos Paços do Concelho, saudam Portugal heroico, pela chegada gloriosa dos intrepidos aviadores. Regosijo geral.—(a) Presidente do Leal Senado.

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas--SANVISE--Lisboa

Loteria de hoje

270	200.000$00
7830	40.000$00
6822	20.000$00
197	10.000$00
7517	4.000$00

Gama
Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $80 para registo — Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51
LISBOA

A decepção dos alemães

O que os jornaes dizem da politica do sr. Herriot

BERLIM, 26.—Os jornais berlinenses ocupam-se largamente da viagem do sr. Herriot a Londres e Bruxelas, dizendo que aumentam cada vez mais as duvidas sobre as intenções pacifistas do chefe do governo francez.

O «Lokal Anzeiger» diz, mesmo que o sistema de garantias elaborado pelo sr. Herriot ultrapassa até as maiores exigencias do sr. Poincaré.

«De toda a maneira—continua o mesmo jornal — diminuiram consideralvelmente ás esperanças de que o governo do sr. Herriot signifique uma mudança radical do sistema até agora empregado pela França.—(L.)

ULTIMA HORA

Estabelecimento encerrado arbitrariamente

O julgamento da firma Manuel Tavares & C.ª

Continuou hoje, pelas 14 horas e meia, no tribunal dos Açambarcadores, instalado numa das salas do Comissariado dos Abastecimentos, o julgamento do socio gerente da firma Manuel Tavares & C.ª, sr. Manuel Tavares, acusado de ter vendido bolacha de agua e sal a 11$00 o quilo quando ela lhe custára [illegible].

Presidiu ao julgamento o juiz sr. dr. Ferreira de Lemos, sendo delegado do 1.º juizo das transgressões, sr. dr. Jeronimo Rodrigues de Sousa, e advogado de defeza o sr. dr. Antonio Correia.

Como ainda deve estar presente na memoria dos nossos leitores, o julgamento começou em 7 de maio e foi interrompido por doença do juiz presidente. Nessa altura, o advogado de defeza requereu, em conformidade com o artigo 5.º da lei n.º 922, que a continuação da audiencia se realizasse no praso de 8 dias. Pois só cincoenta dias decorridos é que ela se efectua, acrescendo a circunstancia de ter sido, no intervalo, publicado um decreto estatuindo a obrigação da assistencia dos delegados do ministerio publico a julgamentos desta natureza!

A sala estava repleta, vendo-se na assistencia alguns dos comerciantes mais importantes da nossa praça.

— * * —

As testemunhas de acusação são os agentes da fiscalisação srs. Manuel dos Santos Pinto, Fernando Augusto d'Oliveira e Francisco da Silva Penia e de defeza os srs Inacio Menezes Alves, Ernesto Casares e Fernando Pereira da Silva.

Pelo advogado sr. dr. Antonio Correia foi pedido ao juiz presidente que fosse interrogado o participante da ocorrencia, sr. Luiz Nunes, sobre se tinha conhecimento da bolacha estar tabelada, ao que ele respondeu negativamente, declarando ainda que encerrou o estabelecimento em virtude de ordens superiores que recebera.

A primeira testemunha de acusação disse que a bolacha estava sendo vendida a 11$00 o quilo e que o seu chefe mandara fazer a apreensão, ignorando ele o preço por que se vendia nos outros estabelecimentos.

Perguntada pelo delegado do ministerio publico sobre se havia preço marcado para se vender a bolacha respondeu que havia ordem para não poder ser vendida a mais de 10$00.

Interrogada ainda a mesma testemunha pelo sr. dr. Antonio Correia, declarou que recebera ordem para cerrar um estabelecimento importante para dar satisfação á opinião publica e que um colega seu autoára na rua Nova da Trindade uma casa que estava vendendo bolacha de araruta com o lucro de 8$30 em quilo, mas que essa casa não fôra encerrada. Declarou ainda que a firma Manuel Tavares & C.ª é uma firma seria e que julga incapaz de se prestar a qualquer traficancia.

* * *

A segunda testemunha, interrogada pelo delegado, declarou que, quando encerrou o estabelecimento, o publico se manifestou contra, por a firma Manuel Tavares estar vendendo bolacha por preço inferior ao do mercado.

Interrogada pelo advogado do arguido, declarou que a bolacha não está tabelada e que nenhum edital foi publicado marcando o preço por que esse genero devia ser vendido, declarando ainda que não sabe o preço por que ela foi vendida, nem aquele por que foi comprada, tirando dessas declarações o advogado as conclusões faceis de compreender, tratando-se de uma testemunha que acha exagerado o preço de 11$00, quando não sabia o preço nem da venda, nem da compra.

* * *

A terceira testemunha disse, quando perguntada pelo dr. delegado, ter assistido á apreensão de uma lata com 2 quilos de bolacha de agua e sal, que estava sendo vendida a preço mais caro, mas que desconhece o preço que levavam noutros estabelecimentos e que apenas servira de testemunha do auto de apreensão.

Ao advogado de defeza declarou que não havia tabela para o preço das bolachas e que tambem não havia editais que fixassem esse preço. Sabe que foram autuados estabelecimentos que venderam bolacha com um lucro de 8$30 em quilo e que esses estabelecimentos não foram encerrados.

* * *

A primeira testemunha de defesa limitou-se a declarar que foi á casa do sr. Fernando Pereira da Silva buscar duas caixas de bolachas, porque o sr. Manuel Tavares já não tinha esse genero.

A segunda testemunha declara que vendeu a bolacha a 10$00 com 5 % de desconto.

A terceira, sr. Fernando Pereira da Silva, declara que vendeu a bolacha a 10$00 e fez os maiores elogios ao sr. Tavares, a quem julga incapaz de vender qualquer genero com lucros ilicitos.

Tomando a palavra, o delegado do ministerio publico diz que a defeza está feita pelo depoimento das testemunhas. Tem entretanto a certeza de que o sr. comissario dos Abastecimentes só teve em vista baratear o preço da bolacha, indo até essas violencias, de que tirará partido o ilustre advogado sr. dr. Antonio Correia, o qual mostrará o exagero como procedeu o sr. Comissario.

Não o conhece, mas desde já o desculpa de qualquer arbitrariedade, porque só teve em vista tornar acessivel ao publico esse genero, no momento em que faltava o pão. Faz o elogio dos actos do comissario, dizendo que muitas vezes é necessario ser ditador e que esse funcionario superior só pretende acertar e que muitas leis se teem feito, mas sempre tumultuariamente. A causa, em si, é simples e dela se não deve tirar partido.

* * *

O advogado sr. dr. Antonio Correia, ao começar a sua eloquente defeza, faz o elogio do delegado do Ministerio Publico, um magistrado de carreira, que veiu substituir um policia que estava desempenhando taes funções, com a melhor boa vontade, sim, mas a quem faltava a capacidade que tal cargo exige.

Sente-se orgulhoso, pelo seu constituinte, de ter sido ele o causador de se ter constituido um tribunal composto de magistrados dignos desse nome, onde a justiça deve ser aplicada sem rancores.

Como muito bem disse o dr. delegado, o seu constituinte tem a defesa feita, pois a propria acusação se incumbiu de a fazer. Não pouparam o vexame de que foi alvo o sr. Manuel Tavres da Silva.

Por isso se revolta contra essa arbitrariedade, que, como disse o sr dr. Joaquim Ribeiro, no Senado da Republica, em resposta ao deputado sr. Tavares de Carvalho, no dia seguinte ao do primeiro julgamento, se cometiam arbitrariedades, indo até ao abuso de se fecharem estabelecimentos.

Analisa seguidamente o decreto n.º 7.207, que dá poderes discricionais a uma entidade que deles abusa, como provará com documentos que tem em seu poder.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, continua o ilustre advogado no uso da palavra. Daremos amanhã a conclusão do julgamento.

A impressão geral é de que o arguido será como é de justiça, absolvido plenamente.

Missão intelectual aos Açores

A bordo do «S. Miguel» regressou hoje a missão intelectual que fôra aos Açores assistir ao lançamento da primeira pedra para o monumento a Antero de Quental.

Os mortos

D. Carolina Amelia Drolhe

Faleceu hoje a sr.ª D. Carolina Amelia Drolhe, viuva do dr. Caetano Drolhe e mãe do sr. Mario Alberto Drolhe, a quem enviamos os nossos pezames.

O conflito dos C. T.

Um manifesto do pessoal menor

Os ex-funcionarios dos correios continuaram durante o dia na sua associação, apesar do Governo ter proibido as reuniões.

O pessoal menor distribuiu hoje mais um manifesto, no qual refuta as acusações do pessoal demitido.

Entre as varias passagens do manifesto destacam-se as seguintes:

«Querem que nós sejamos castigados? Que autoridade tem para pedir o nosso castigo, quem cometeu actos de sabotagem, inutilizando aparelhos e cortando fios? E como poderiamos nós ser castigados, se temos estado sempre ao serviço e auxiliando o Governo na normalisação dos C. T.?»

— * * —

O sr. coronel Freiria tem continuado a receber numerosas cartas do pessoal demitido, que se prontifica a apresentar ao serviço logo que seja chamado.

— * * —

Segundo nos informaram na D. G. T., em toda a provincia a maioria do pessoal já fez a sua apresentação e a força publica já abandonou as estações.

DR. TOVAR DE LEMOS
Clinica Geral e Sifilis
Rua da Emenda, 1º ?-10.

Camara dos Deputados

PARLAMENTO

funcionará até ao fim de Julho?—Ainda a anistia aos aviadores

Presidiu o sr. Alberto Vidal, estando presentes 48 deputados. Como ha numero, as leituras fazem-se rapidamente.

O sr. Tavares de Carvalho, apesar dos protestos dos nacionalistas, consegue ser o primeiro orador, protestando contra a falta de pagamento aos funcionarios das colonias, refere-se á greve dos telegrafo-postais e á apreensão de açucar no Porto.

O sr. ministro das Colonias responde visivelmente irritado, achando que o orador não conhece as questões, que não ha verba para regularisar o pagamento aos funcionarios e dando explicações acerca da greve e do açucar.

— * * —

Depois, o deputado sr. Vitorino Mealha protesta contra os desmandos da G. N. R. em Silves, onde foram alvejadas mulheres e crianças, tendo sido morto um operario e preso arbitrariamente um outro. Exige a retirada do comandante Vinhas e da força da G. N. R. e que se faça um inquerito aos acontecimentos.

O sr. Velhinho Correia secunda este protesto.

O sr. ministro das Colonias promete levar estes protestos ao conhecimento do seu colega do Interior.

Prosegue a votação sobre o emprestimo de Moçambique. O sr. Ferreira da Rocha continua a defender o principio de que os emprestimos devem ser feitos em moeda nacional. Os srs. Rodrigues Gaspar, Portugal Durão e Nuno Simões fazem parte da oposição aos termos do emprestimo, em declaração de voto.

A minoria monarquica sai da sala em harmonia com declarações já anteriormente feitas.

O sr. Vitorino Guimarães declara propor para que a referida moção do sr. Ferreira da Rocha seja dividida em duas partes. E' aprovado. Posta á votação a primeira parte é aprovada, sendo a segunda regeitada em contra-prova.

O snr. Pereira Bastos volta a ocupar-se da amnistia aos aviadores, embora já aprovada, para justificar o seu parecer, quanto a ter-se-lhe juntado a amnistia aos outros militares incursos em infracções dos codigos militares.

Diz que o poder executivo pode indultar os militares que estejam cumprindo penas mas, para prestigio do exercito e da disciplina social não podia o Parlamento amnistial-os, colocando-os em situação semelhante aos militares que cumprem honradamente o seu dever.

A's 4,40 entra-se na ordem do dia. O sr. Abilio Marçal propõe a prorrogação da sessão legislativa até ao fim de Julho, pedindo dispensa do regimento. E' aprovada a urgencia e dispensa, entrando-se na discussão da proposta.

O sr. Carvalho da Silva, comentando a seu modo a solução do Governo e o trabalho realisado pelo Parlamento, declara entretanto que a minoria monarquica dá o seu voto á prorogação.

O sr. Cunha Leal nega o seu voto, em nome da minoria nacionalista á prorogação da sessão, por não desejar que o actual Governo continue dirigindo os destinos do Paiz.

A proposta prorogando a actual sessão legislativa foi, porem, aprovada, tendo transitado para o Senado.

Reunião de banqueiros

No Banco de Portugal, e a convite do sr. Inocencio Camacho, reuniram esta tarde representantes dos Bancos e casas bancarias de Lisboa, para apreciar a situação do preço em face das medidas do Governo sobre o comercio e cambios.

A reunião, que continua á hora a que fechamos o nosso jornal foi reservada não se fazendo representar nela alguns bancos.

Bordados e Mobilias DA MADEIA
Roupas bordadas nos mais lindos desenhos e nos melhores tecidos, para Senhora e Creança e Atoalhados em linho para meza : : sortimento colossal aos mais baixos preços : : : : : :
Perola do Atlantico
Rua do Loreto, 67

MAQUINAS DE ESCREVER —IDEAL—
A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO —LTD.ª, Telefone 4235 N.—
Escadinhas do Duque, 3-1.º
(proximo á estação)

Tarde politica

Reuniu hoje o grupo parlamentar democratico. Ocupou-se largamente da situação politica, mantendo-se numa prudente reserva em relação ao Governo do sr. Alvaro de Castro.

Dissemos ontem que, alem deste assunto, o grupo parlamentar em questão trataria de outro de grande significação politica. Pensava-se nada mais, nada menos, do que em estudar uma moção que obrigasse o Governo a pedir a demissão. Parece, entretanto, que se não deliberou, faz [illegible] contra-vapor.

Ao que nos dizem, o sr. Afonso Costa teria declarado não desistir inteiramente de formar governo, desde que para isso fosse encarregado por quem de direito.

Como, porem, nesse caso não poderia dispensar a colaboração do sr. Alvaro de Castro, aguardaria que o Chefe do Governo apresentasse, sem coação, a sua demissão com o fundamento de que lhe faltam meios para governar.

Em virtude desta presumivel declaração o grupo teria tomado a atitude a que acima nos referimos.

Na mesma reunião voltou a tratar-se das anistias, agora pendentes do Senado. Dominou a idea de que deve ser dada aos militares infractores dos codigos militares, com excepção dos crimes de baixa moral, prometendo varios parlamentares aprova-la nestas condições. A reunião continua.

* * *

O major Cifka Duarte enviou ao presidente do Senado uma representação em nome dos seus camaradas presos, protestando contra a anistia que lhes foi outorgada, oficialmente continuando á frente do ministerio da Guerra o sr. Americo Olavo; á frente da aeronautica militar um oficial nomeado por um decreto inconstitucional e depois de se ter cometido o crime lesa-Patria de dissolver a 5.ª arma. Nestes termos pedem que o Senado rejeite a anistia aprovada nos Deputados.

* * *

Cerca das 5 horas terminou a reunião dos parlamentares democraticos, sendo admitida, finalmente, a hipotese da crise ministerial que pode dar-se dentro de poucas horas.

* * *

Quando ia discutir-se a questão do emprestimo a Moçambique, o sr. Azevedo Coutinho ao subir á presidencia escorregou. Ha quem tenha visto no acidente um aviso do Destino implacavel.

UM FURTO

de joias no valôr de 12 contos

Mas o gatuno foi infeliz, porque o ourives roubado o descobriu

Na ourivesaria do sr. Henrique Silva, na rua do Ouro, 257, apareceu ontem um individuo bem trajado, manifestando desejos de adquirir algumas joias sendo-lhe imediatamente apresentados pelo dono da casa varios objectos que o tal individuo fingiu escolher. A certa altura, alegando que nada lhe servia, saiu, verificando depois o ourives que lhe faltava um colar de perolas e um alfinete com brilhantes, tudo no valor de 12.000 escudos, fazendo policia por sua conta, foi mais tarde encontrar o freguez nos sitios da rua da Palma, pedindo a sua captura, que logo se efectuou, sendo-lhe ainda encontradas e apreendidas as joias furtadas. O preso recolheu de madrugada a um dos calabouços do Governo Civil, depois de ter declinado a sua identidade: Eduardo Machado, residente na Calçadinha da Figueira, 2, 1.º

Uma homenagem

FERREIRA ROQUETE

no Instituto Superior Tecnico

No Instituto Superior Tecnico realisou-se esta tarde uma sessão de homenagem ao professor Francisco Ferreira Roquete, efectuando-se tambem a inauguração do retrato do homenagiado.

Presidiu á sessão o director do Instituto general sr. Ferrugento Gonçalves que tinha á sua direita o sr. Roquete e á esquerda o sr. Alfredo Bensaude. Aberta a sessão, o presidente afirmou ser justa a homenagem que ia ser prestada ao sr. Ferreira Roquete, que aquela escola tem dado sempre o melhor do seu esforço e da sua inteligencia. O sr. Alfredo Bensaude fala largamente sobre os tempos em que foi condiscipulo do homenagiado, que sempre se revelou um homem superior.

O sr. Aboim Inglez, recorda os seus tempos de estudante, em que teve como professor o sr. Roquete. E' com grande satisfação que vem associar-se á homenagem que é prestada a um dos mais ilustres professores de engenharia.

Terminou dizendo que a mocidade de hoje deve seguir o exemplo dado pelo sr. Roquete.

Falaram ainda os srs. Silva Pinto e Rodão y Pego, continuando ainda a sessão ao encerrarmos esta noticia.

O pessoal menor do Instituto pretendendo associar-se ao acto, ofereceu ao sr. Roquete um lindo ramo de flores naturais.

DR. NEVES SAMPAIO
Medico
R. Sol ao Rato, 31, 2.º

Mocidade Deslumbrante!

POR PAULO SILVEIRA

CONCLUSÃO

Ora, era natural que tanto amor não poderia ser guardado no frágil escrinio de cristal de um coração feminino. Universalizando o seu amor, Byron procurava desopprimir-se da paixão que afogava orgulhosamente no oceano dos seus poemas.

Este «anjo que tinha machucado o pé numa estrela» possuia um coração generoso. Não olhava o dinheiro que distribuia aos pobres que se socorriam da sua filantropia. Contam que durante a sua estadia na Italia gastava mais de 20.000 francos mensais em esmolas.

Mas Byron, que nunca abrira os labios para contar o seu infortunio matrimonial, jamais deixou de pensar um só dia na mulher que o abandonara. O manuscrito do *Farwel* deixa ver o sulco das lagrimas. Ele chorou em silencio o abandono em que o deixavam. Sentindo-se á Inglaterra, apostrofava: contra a esposa que idolatrava: *I have had many foes, but none like thee (Eu tive muitos inimigos, mas nenhum igual a ti).*

Exilado, sem o amor da sua patria e o amor da sua mulher, Byron tinha ocásiões em que chispava odios contra a sua terra: Referndo-se á Inglaterra, apostrofava: *This cursed country (Este maldito paiz).*

Para mim, o que me encanta em Byron é a sua coragem estetica. Poucos possuiam como ele a compreensão do belo. Todos os seus gestos tinham a eloquencia criadora de um profeta biblico. Toda a Grecia vivia-lhe no cerebro, que se iluminava de ideias magestosas. A sua paixão pelo mar, que costumava a bramir dentro dos seus poemas, deu-lhe a visão oceanica dos misterios da vida. Querendo gozar as aguas ilustres daqueles mares heroicos, atravessou a nado o Hellesponto, de Sestos a Abydos, em memoria de Heros e de Leandro. Foi um percurso de três milhas e meia que esse tritão magnifico percorreu em duas horas.

Quadro admiravel de energia que nos comove a alma diante de tanta beleza! Ver aquela mocidade perdida no mundo, cheia de sonhos criadores, procurar a gloria que ele sabia escondida nas sombras da morte. Ele amava o perigo que guarda nos seus abismos o segredo profundo da vida.

Toda a gente se recorda do fim tragico de Shelley, morrendo afogado na pequena ensenada de Viareggio. Byron, que fizera queimar os restos mortais do seu amigo, quiz logo após sentir a bravura das aguas assassinas. Lindo, como um grego adolescente, nadou para o lago numa ancia de sorver com a sua imaginação toda a grandeza do oceano. Anoitecia. De longe, Byron pôde contemplar a fogueira que ardia ainda. Já não se via mais o sol. Só aquele foco sinistro na praia farolava para os olhos do poeta como o ultimo adeus de Shelley! O destino era cruel roubando-lhe o ultimo amigo, aquelo que *compreendia* a sua dôr... E foi assim que ele «quiz sentir a violencia das vagas que afogarám o seu maior amigo».

Como foi triste a vida desse demonio amoravel! Em toda a parte aonde ia havia uma saudade chorando na nave silenciosa do seu abandono. E, no entanto, ele tentava abafar as lamurias do coração com a alegria ruidosa da sua vida de amores. Mas a melancolia não o abandonava. Cada verso seu transbordava o fel de uma agonia represada pelo orgulho altaneiro.

Os amores que tinha não lhe satisfaziam a sêde de carinhos que lhe torturava a alma. Recordava-se da mulher, da esposa, e então caia em profundo desanimo. Ele amava-a. Aquela que chamara de *Medéa das matematicas, Princesa dos paralelogramos* era a causa daquela grande tristeza que tinha a melancolia longinqua de um crepusculo outonal.

Só, com a sua alma sombreada pelas azas do sonho, Byron não se deixava vencer pelo amor. Sobranceiro, não pedia a compaixão do mundo para a sua grande dôr. *They may torture, but shall not subdue me (Eles podem torturar-me, mas não me vencerão...).* Calando a sua magua a magua do coração, resolveu partir para a Grecia, que, nessa ocasião, luctava contra o dominio turco. Era a ultima prova a que ele ia sujeitar o seu organismo já minado por uma debilidade geral resultante dos excitantes que ingeria.

Byron queria combater pelos gregos! Sonho admiravel de poeta!

Indignado contra a frieza da Inglaterra, que se conservava indiferente á sorte da Grecia, dominada pela Turquia, partiu para combater os barbaros que estavam profanando a arte com a estupidez do fanatismo. Era o supremo sacrifício!

Toda a sua fortuna ele entrega para os gregos insurrectos. Tudo que possuia ele oferta aos gregos para salvarem a sua patria do gladio do Crescente. Era preciso salvar a Beleza.

Já da Grecia escreve aos seus. «*Gastei trinta mil dollars em três meses. Quasi á minha custa vou entretendo a guerra. Antes morrer com uma bala nos miolos do que ser exterminado pelo quinino.*»

Na hora de morrer, quando a febre o fazia delirar, Byron pedia aos que o cercavam que «dissessem» a ela, a ela», e a mão fria da morte cerrou aqueles labios para sempre. Com a sua vida comprava á Inglaterra a liberdade da Grecia...

"Só um cão ficou fiel ao cadaver. Ele lambia sempre
A mão que não o acarici v mais.

Como nesses versos do poeta do *Child Harold* a gloria lambia-lhe as mãos, que não podiam mais devolver-lhe os carinhos...

O que vai pelo mundo

Por uma estatistica recentemente publicada pelo Ministerio das Finanças, se conclue qual o rendimento produtivo dos cinco produzi os no seu paiz.

Uma estatistica oficial do Ministerio das Finanças do Mexico indica que a exportação de petroleo, em 1923, foi de 21.554.139 metros cubicos, ou de 135.575.543 barris, representando menos 45.290.710 barris do que em 1922. A produção de oleo em 1923 foi de 149.529.088 barris, indicando um consumo interno de 13.953.554 barris. Mais de metade da exportação, ou sejam 12.417.736 metros cubicos, foi exportado em oleo bruto, sendo, porém, exportados 7.729.361 metros cubicos em oleo destilado e pronto a queimar. A gazolina figura por 1.091.202 metros cubicos e a nafta por 116.993 metros cubicos.

Um problema que tem encontrado dificuldade na solução por parte da Inglaterra.

Desde o armisticio até ao fim do ano de 1923 a Inglaterra dispendeu com os desempregados a fabulosa quantia de 750 milhões de libras. Desta importancia sairam da repartição dos seguros contra desemprego 450 milhões, que para ali tinham entrado sob a forma de premios de seguro, tendo sido pagos pelos operarios e empregados 236 milhões e pelos patrões 214 milhões. A verba restante para prefazer o total dispendido foi fornecida pelo Estado, que a cobrou do contribuinte. O contribuinte inglês é presentemente o mais sobrecarregado de todos.

Presentemente ha paizes onde se trabalha pelo restringimento da exportação do arroz, o que póde acarretar grandes perigos.

Em Bangkok, o arroz do Sião alcançou um elevado preço, o que tem prejudicado o comercio da região e as suas condições economicas. As exportações durante o ultimo mês sofreram uma redução de 3.600.000 ticals, de cujo valor se calcula que 3 milhões correspondem a arroz que não foi embarcado. Na Indo-China tambem o arroz, que é a sua principal cultura, tem subido de preço e os productores recusam-se a vender quantidades grandes. Durante o mês de abril exportaram-se 130.472 toneladas e maior teria sido a exportação se os detentores dos stocks quizessem vender.

Ultimamente realisaram se corridas de cavalos em Inglaterra, onde se distribuiram libras a rodos. Felizes, os contemplados!...

Realizou-se ha poucos dias, em Inglaterra, a corrida de Derby, que distribuiu uma chuva de ouro sobre os felizes que jogaram no «Sansavino», o cavalo que ganhou. Um dos felizes parece ser um inglês residente em Nairobi, que recebeu 70.000 libras, ou sejam 10.500 contos. Um deputado liberal, que tinha jogado em «Saint Germans», o cavalo que ganhou o segundo prémio, recebeu 19.000 libras. Um cambista de Nattingham parece que tambem ganha uma boa parte de um premio de 50.000 libras: Finalmente, um empregado de uma companhia de seguros recebeu 3.500 libras por um bilhete que comprara.

A França parece pagar melhor o cavalo que o automovel. Porque será?...

Segundo um inquerito a que se procedeu, parece estar apurado que, em França, o automovel é menos dispendioso do que o cavalo. Um cavalo consome, entre palha, ração, etc., 3.600 francos por ano, se trabalhar todos os dias, e 2.500 francos se trabalhar menos. Um automovel, com 10 cavalos de força, consome 9 litros de gazolina e 330 gramas de oleo para percorrer 100 quilometros, ficando a despesa em 20 francos ou apenas 20 centimos por quilometro. Se o cavalo trabalhar todos os dias, fará 6.000 quilometros por ano, gastando 3.600 francos. O automovel fará os mesmos 6.000 quilometros dispendendo 1.200 francos, ou seja um terço da despesa. O cavalo que sae poucas vezes percorre 1.250 quilometros, gastando 2.500 francos. O automovel, pelo mesmo percurso, só gastará 250 francos, ou dez vezes menos. Além do oleo e gazolina, ha tambem os pneumaticos, assim como para o cavalo ha a ferragem. Por agora, estes dados não estão apurados, mas trata-se de fazer o respectivo calculo.

Uma rapida vista de olhos pela balança financeira Dinamarqueza.

A Dinamarca tinha, no começo de maio, uma circulação fiduciaria de 445.000.000 de milhões de corôas, com uma reserva de ouro de 50 por cento. As alterações nos valores da bolsa de Copenhague não foram sensiveis, mas todas mostraram uma decidida tendencia para a alta. Em maio, o indice indicador dos preços foi de 99 para titulos de bancos, 110 para os das empresas de navegação e 142 para empresas industriais, contra 98, 108 e 141 em abril. Ha tendencia para restringir os creditos que, em maio, eram de 2.754.000 corôas, em vez de 2.758.000 no mês anterior. O valor dos depositos á ordem tambem sofreu redução, passando de 2.883.000.000 de corôas para 2.878 milhões. Em 1 de maio, o indice indicador da carestia da vida era de 225, ou menos 3 pontos do que no mês anterior. Este facto é causado pela valorização da corôa dinamarquesa, cuja subida se tem acentuado nos ultimos meses. Pena é que algumas gréves, como as dos operarios das cervejarias, da construção civil e encadernadores, tenham causado um certo mal estar.

Apesar das constantes desavenças provocadas pela lei da emigração, o Japão e a America entendem-se admiravelmente no meio comercial.

Os japoneses têm nos Estados Unidos o melhor comprador para as suas mercadorias. Durante o mês de abril deste ano, sairam do Japão para a America do Norte mercadorias no valor de 22.500.000 dollars. A seda em bruto valia 17.289.000 dollars, pesando 3.028.000 libras. O cambio tem-se tornado desfavoravel ao Japão, pois o yen valia em abril do ano passado 0,4871 dollars, em março deste ano, 0,4324, e em abril ultimo, apenas 0,4016. Só em 5 de maio é que as companhias de seguros japonesas começaram a embolsar os seus segurados de 10 por cento dos prejuizos do terramoto. Para isso, algumas dessas empresas tiveram de utilizar o emprestimo de 200 milhões de yen que o governo lhes facultou. Espera-se que seja empregada uma grande importancia em construções civis, que fazem grande falta. Nos portos japoneses existem 87 vapores da marinha mercante nacional, deslocando 29.000 toneladas, que não trabalham por falta de mercadorias para exportar. O indice da carestia da vida era, em 1 de maio, de 273, ou seja mais um ponto do que no mês anterior.

Na Holanda, presentemente a industria de lampadas electricas, tem um logar de grande destaque.

A Holanda tem uma importantissima industria de lampadas electricas de incandescencia, que não tem sido afectada pela depressão que o comercio mundial sofre. Os algarismos oficiais permitem constatar que a exportação deste artigo tem aumentado, visto que em 1922 se exportaram 3.430 toneladas, no valor de 22.313.000 florins, passando em 1923 para 4.678 toneladas, valendo 25.816.000 florins. Só nos primeiros dois meses do ano corrente sairam da Holanda 882 toneladas, no valor de 4.437.000 florins. Durante o ano passado foi a Argentina o principal comprador, mas este ano passou a ser a França, tendo comprado á Holanda, em dois meses, 929.000 florins de lampadas. A Italia comprou 470.000, a Argentina 420.000, a Belgica 360.000 a Australia 321.000 e a Suecia 157.000 florins. O Brasil, que é um grande consumidor de artigos electricos, faz a maioria das suas compras na Alemanha, como consequencia da boa organização que as empresas electricas alemãs têm nos mercados brasileiros.

A China e o seu magnifico chá, atravez os mercados mundiais.

Um dos artigos que a China exporta para o mundo inteiro é o seu magnifico chá. Pelo porto de Shangai sairam o ano passado 35.491.755 libras (cada libra tem 453 gramas) de chá preto, além de 28.553.044 libras de chá verde. Mas as colonias holandesas tambem expedem pelos portos de Sumatra e Java quantidades importantes de chá, que, em 1923, subiram a 48.119.773 quilos. O melhor comprador é a Inglaterra, que adquiriu 14.638.148 quilos, seguindo-se-lhe a Australia, com 11.948.578 quilos. A Europa continental foi dos menores compradores — apenas com 619.000 quilos.

FIXEM BEM

Mudou para o 1.º andar o

Deposito da Covilhã

Vende lanificios, para homens e senhoras ao preço da Fabrica.

Tem alfaiates para os seus clientes

ROCIO, 93, 1.º ANDAR

TELEFONE 4663 N.

Alfaiate de reputada fama exclusivamente para senhoras.

Malhas de Seda

BLOCO DE NOVIDADES

VENDE: malhas seda, meias de seda, escocia e algodão para homem e senhoras, tecidos novidade em algodão etc.

Saldo de camisas para homem

PREÇOS DA FABRICA

Rocio, 93, 1.º andar

JOIAS DE ARTE

á venda e em exposição

NA

OURIVESARIA-

-JOALHARIA

A. PIRES, L.DA

61, R. Eugenio dos Santos

(antiga R. de Santo Antão)

Telef. N. 4981

LISBOA

Artisticos modelos

proprios para brindes

CALDAS DA FELGUEIRA

(Canas—Beira Alta)

As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites» Arteritismo e gota

Acha-se aberto o Baineario e Hotel Club

Informações até ao fim de Setembro ao gerente na Felgueira

Musica

Ii sala elegante e longe no c mpo...

Eu esquecia e alongava a vista na paisagem, emquanto Maria Tereza tocava no piano, vagamente, numa sentida comoção... Por qualquer estranho acaso da vida, eu estava ali gozando o prazer, o contraste, talvez o misterio do luxo cosmopolita, a confundir-se na vibrante policromia, cheia de sol, da natureza — da *terra-mater*... E sem saber porquê, a minha vista não procurava as formas ou a arte da cidade distante, representada no requinte da sala azul — antes, a minha alma espandia-se, respirava, satisfeita, o ar alacre da aldeia, a rusticidade daquelas casas simples, todas caiadas de branco, entre verdura, onde apenas havia uma nota discordante a profanar o conjunto — a moradia «apalaçada» de um pobre homem, que chegara rico, ha anos, do Brasil...

Entardecia. A aragem fresca, entrando pelas enormes janelas abertas, vinha acariciar, suavemente, os meus pensamentos... Em todas as coisas, á volta, quasi imobilizadas pela calma do crepusculo, esvonçava o segredo do silencio, a estender-se para a noite, numa duvida incerta, numa promessa tranquila de repouso... Como unico sintoma triunfante de vida, só se divisava o fumo do «lar», esgueirando-se, acima dos pinheiros, numa ternura hospitaleira, de entre a telha vã... Até os moinhos, dispersos nas colinas, dormiam, tranquilos, fatigados, da labuta do dia inteiro, com as velas enroladas...

O crepusculo era uma oração. E Maria Tereza, não compreendendo que eu estava, espiritualmente, lá fora, a seguir os caminhos, por onde cantam, sobre seixos, as aguas coleantes e fertilizadoras, executava no magnifico *Perzina* os trechos da minha predilecção... Nunca, como daquela vez, vi tão bem o que é o ambiente na existencia, pois cheguei a detestar essas musicas adoraveis, que sempre deslumbraram a minha sensibilidade... Pareciam-me uma delicada figura feminina, em traje de baile diplomatico, passeando, a sorrir, na aspereza feroz de uma serra...

Momentos antes, Maria Tereza, julgara falar comigo e agradar-me, dizendo que ia tocar o *Colloque Sentimental*, de Fabre, essa divina partitura, inspirada nos versos de Verlaine, que ela propria recitou...

Dans le vieux parc solitaire et glacé...

E, todavia, eu continuei calado, muito distante do piano importuno e da pianista impenitente...

Tinha agora a impressão de que a noite, já sem receio, tomava o campo mais depressa... Por isso, deixava a minha alma ao acaso de uma grande saudade — saudade inexplicavel, a mesma saudade que sempre agita a minha sensibilidade nos crepusculos tranquilos...

O piano celebrava agora as notas do andante, *En el jardin*, de Granados... Subito, de junto de uma eira, ergue-se, levanta-se a voz limpida, cristalina, fresca, amorosa, de uma rapariga... Parecia um poema, como que o epilogo, a fechar, em maravilhoso cantico, o dia contente e alegre que findava...

Façamos, meu bem, as pazes
Como foi da outra vez.
Quem quere bem sempre perdôa
Uma... duas... até três.

E, logo, outra voz mais distante, forte, mascula, serena, cantando...

Não quero fazer as pazes
Como foi da outra vez:
Quem quere bem nunca ofende
Nem uma... quanto mais três.

O piano, estridulo e terrivel, tocava ainda. Então, levantei-me e saí...

Ao longe, ainda se ouvia a voz soluçante da rapariga, a acordar o silencio infinito da noite, que se prolongava pelo campo, numa benção.

MARIO GONÇALVES VIANA

Canetas com tinta

O que ha melhor.

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

TEATROS

Homenagem a Lucilia Simões

E' já avultadissimo o numero de bilhetes marcados para a recita que a 2 de julho vae realisar-se em S. Carlos em homenagem á grande actriz Lucilia Simões. Nessa noite subirá á scena a peça em 3 actos «A Verdade» de João Correia d'Oliveira e Francisco Lage sendo a peça seguinte distribuição:

«Maria Helena», Lucilia Simões; «Maria Luiza», Hortense Luz; D. José da Cuschia», Erico Braga; «D. Barros», Joaquim Almada; «Cap tão», Salvador Costa. «Mateus», Francisco Sampaio; «Chauffeur» Rebelo d'Almeida.

"Em boa hora o diga"

Amanhã no Apolo, realisa-se a «reprise» da comedia de Gervasio Lobato, «Em boa hora o diga» anciosamente esperada pelo publico, entrando no desempenho os seguintes artistas: Maria Matos, Paz Rodrigues, Berta de Albuquerque, Georgina Cordeiro, Clotilde Mendes, Maria Emilia, Silvestre Alegrim, Antonio Gomes, Joaquim Silva, Arriaga, A. Palma, M. Santos, Torres e Miranda.

"O Fiel Amigo"

Por dificuldades de montagem a comedia «O Fiel Amigo» de Passos e Abril em ensaios no Politeama pela companhia Augusto Pina só na proxima semana poderá subir á scena, motivo porque se manterá no cartaz ainda por alguns dias a comedia «Guerra em Tempo de Paz» que é uma maravilha de graça e que o publico em grande concorrencia se não farta de aplaudir entusiasticamente.

Despedida da "Magda"

Hoje em recita da moda, realisa-se em S. Carlos, a ultima representação da «Magda», peça em que Lucilia Simões tem uma das suas fulgurantissimas coroas de gloria. E' um espectaculo requintadamente artistico, ao qual ninguem de bom gosto deva faltar.

"Os Dois Garotos"

Está de novo no galarim o famoso melodrama «Os Dois Garotos» no Nacional.

Não surpreende porque a interpretação á magnifica, a ensenação perfeita e é do mais belo efeito os scenarios e maquinismo.

Por isso hoje e todas as noites se repetem «Os Dois Garotos» no Nacional.

Festas artisticas

A de Henrique de Albuquerque

Este distincto «diseur», cujo merito se tem evidenciado em divertissimos papeis, realisa, amanhã, a sua festa artistica, na qual tomam parte, por gentileza especial, Palmira Bastos e sua filha Amelia, que interpretarão «As Rosas de Todo o Ano», de Julio Dantas, fazendo-se «reprise» da «Casa de Boneca», de Ibsen, que é uma das côrôas de gloria de Lucilia Simões.

A de Carlos Santos

E' amanhã que se realisa no Teatro da Trindade a festa artistica do ilustre actor Carlos Santos, que conta encher o teatro com todos os seus numerosos amigos e admiradores, realisando-se um espectaculo unico com a peça «Au-Li-Chang (Mister Wu) e a «premiere» da comedia «Lola», sendo o guarda-roupa da primeira do «costumier» Alvaro Costa.

Por especial deferencia para com o festejado, toma tambem parte no espectaculo a gentil artista D. Emilia Fernandes, do elenco do teatro Nacional que, dia a dia, vem evidenciando as suas invulgares qualidades dramaticas e que amanhã terá ocasião de mais uma vez se revelar no papel de «Nang-Ping», que tão brilhantemente criou em Lisboa.

Grande torneio de luta no Coliseu

Entre os grande lutadores que veem fazer o grande torneio de luta que tem o seu incio no proximo dia 2 no Coliseu dos Recreios, figuram, além dos que já temos citado, o francez Mangarde com 105 quilos de peso e o belga Le Strassser, com 103 quilos que teem sido vencedores de grandes campeonatos estrangeiros.

O proximo torneio de luta está despertando entre o meio sportivo e os frequentadores do Coliseu, o maior entusiasmo.

Noticiario

De Portugal

A' bilheteira do S. Carlos já teem sido requisitados muitos bilhetes para a recita excepcional e unica que vai ali efectuar-se no sabado, promovida por uma comissão e em homenagem aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. Nessa noite voltará á scena, em «reprise», a peça do Sudermann, «As fogueiras de S. João», em que Lucilia Simões tem a sua mais sacombrosa criação, indo á scena e em «premiére» o aproposito do dr. Mario Monteiro, «Auto da raça», cuja distribuição é a seguinte:

«Luiz Vaz de Camões», Joaquim Almada; «D. Manuel de Portugal (Vimioso)», Mario Santos; «Carcereiro», Costana de Amorim; «Natercia», Maria Corte Real.

A acção do novo original gira em torno da figura de Camões no ano de 1553 e na prisão do Tronco, em Lisboa.

—Está marcada para amanhã a inauguração da temporada de verão no S. Luiz com a «première» da revista «Vida Nova», que terá como «compéres» Vasco Santana no «Zé da Barra» e Santos Carvalho no «Zé da Terra». Os principais papeis femininos da «Vida Nova» serão interpretados pelas gentis actrizes Julieta Soares e Deolinda de Macedo, estando tambem confiados a Carlos Leal varios papeis de destaque.

No 2.º acto da revista «Lua Nova» é que se apresentará o sensacional aparelho de «Os Anaglifes», no qual, com a maior nitidez, se fazem projecções animadas que dão a impressão nitida de partirem do «ecran» precipitando-se sobre nós. «Os Anaglifes» serão representados no S. Luiz pelo professor russo Vassili Brodsky.

—A segunda peça a ir no S. Luiz é a magica «A Gata Borralheira», do falecido escritor Eduardo Garrido.

—Entrou hoje em ensaios no teatro Nacional a peça italiana, genero policial, tradução do dr. Alberto Morais, «Dicke».

—Os principais papeis da peça «O fiel amigo», em ensaios no Politeama, foram confiados ás actrize Maria Vasconcelos, Izilda de Vasconcelos e Maria Lagoa e aos actores Luiz Leitão, Rafael Marques e Joaquim Costa.

—No mez de julho funciona no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia Rey Colaço Robles Monteiro.

Reclames

EDEN—A mais popular e querida das peças e tão predilecta do publico, que a tornado verdadeiramente imortel, é a revista do Eden, que a companhia Otelo de Carvalho apresenta, agora, com o maior deslumbramento e aparato. O grande «certamen» das danças populares, que dá ensejo ao Gomes, da Trindade, «o compadre Chegadinho», fazer os mais pitorescos comentarios, é um dos grandes atrativos da peça, que muitos outros contem, com o quadro novo «Emfim sós»... que alude as varias greves e apresentação do bailarino genero americano Bill Bailey, que, dançando com Elisa Santos e as bailarinas disperta, sempre, entusiasticos aplausos.

Hoje, no Eden, em espectaculo inteiro, repete-se a «Lua Nova», a preços populares, e como o teatro é dos mais confortaveis e arejados de Lisboa, deve ser enorme, ali, a concorrencia.

MARIA VITORIA—Em todos os centros de palestra não se fala senão no formidavel exito da revista Rez Vez, do Maria Vitoria do Avenida Parque e da sua caustica e scintilante critica em que ha alusões ás individualidades politicas de maior destaque. O quadro de comedia posado em pleno parlamento, despertas mais estrepitos e gargalhadas, e é entusiasticamente aplaudido, evidenciando-se, assim, quanto ao publico está identificado com o que nelo se apresenta. Hoje repete-se Rez Vez e que equivale a anunciar duas novas enchentes no Maria Vitoria.

Cartaz do dia

Reposições

AVENIDA — A's 9,30—«Blanchette», de Brieux.

NACIONAL—A's 9,30—«Os dois garotos».

POLITEAMA — A's 9,30 — «Guerra em tempo de paz».

APOLO — A's 9,30— «Malvalouca»

EDEN — A's 9,45 — «Lua Nova».

MARIA VITORIA—A's 8,45 e 10,45—«Réz Vêz».

SALÃO CENTRAL—A's 8,30—Cine—«O Imperador dos Pobres».

TRINDADE—A's 9,30—«O Papá Lebonnard» — FOZ — A's 9 —Variedades-Cinemas: Olimpia, Condes, Terrasse, Ideal e Cine Paris—Avenida Parque diversões e concerto.

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação do numee pedir em toda a parte : : : : : : : : :

Venda a peso

SILICALCINA IODADA

PODEROSO TONICO RECONSTITUINTE, — Abre o apetite, aumenta a nutrição, usem este maravilhoso medicamento os anemicos raquitismo, escrofulose, doenças do peito, artritismo, reumatismo e da neurastenia. E' o melhor tratamento que adultos e crianças podem ter superior a todos os medicamentos estrangeiros.

A' VENDA nas farmacias: BARRAL—Rua do Ouro; CUNHA—3 da Escola Politecnica; FONSECA—Largo da Estrella, 4,

DEPOSITARIOS:

LIMA, FRAGOSO, & C.A L.DA

Rua da Assunção 99 1.º—Telefone 222 Central

OS DOIS

Teatro Nacional

Hoje—O lindo e emocionante drama—Hoje

Os dois garotos

GAROTOS

Teatro MARIA VITORIA

No Avenida Parque — Hoje em duas sessões — A's 8 3/4 e e 10 3/4

A revista da actualidade, «record» de todos os sucessos do genero

RE'Z-VE'Z

Incisivos comentarios aos ultimos acontecimentos

S. Bento ... Por Dentro — A mais hilariante «charge» politica de todos os tempos.

Arte—Fantaria—Deslumbramento—Notavel desempenho de toda a companhia—A entusiastica apoteose dos aviadores—O luxuoso e artistico final da Companhia Velasco

— PREÇOS POPULARES —

Camarotes, 35$00; Fauteuils, 10$00; Geral, 2$50. Incluindo todos os impostos—Entrada gratuita no Parque

EDEN

Hoje, ás 9 3/4 da noite, em ESPECTACULO INTEIRO que finda ás 12 1/4

Telef. N. 3800

A mais galante e graciosa das revistas

Lua Nova

A unica em que são reproduzidas todas as canções populares portuguezas.

Remodelada, actualisada com numeros novos e ampliada com o impagavel quadro

Emfim sós!...— que é uma verdadeira fabrica de gargalhada

O bailarino, genero americano,

Dançando com Elisa Santos — BILL BAILEY — Dançando com Bia Arinos

Esplendida interpretação de toda a

Companhia Otelo de Carvalho

Maravilhosos cenarios e guarda-roupa

Numerosas ventuinhas

O mais confortavel e o mais arejado dos teatros

PREÇOS POPULARES

Salão Central

HOJE-Soirée ás 20.30 horas-HOJE

O Imperador dos pobres

Magnifica interpretação dos artistas Leon Mathot, Henry Krauss, Melle. Andrée Pascal e Melle. Gina Relly

5.º—Pela felicidade alheia, 2 p.

6.º—Discurso patriotico 2 p.

7.º—A ideia do pobre, 2 partes

8.º—Ambição cega, 2 partes

MISERICORDIA

8 partes — Emocionante drama com soberba interpretação do eximio actor Lapa Pick

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese ortodontia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.

O SABONETE JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado - O mais higienico - O de maior duração

PEÇAM-NO EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

AS ANILINAS JACOBUS

para tingir em casa são as melhores

do mundo e as unicas cujo resultado se pode garantir

PEÇAM EM TODAS AS DROGARIAS

Deposito geral só por atacado = SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.DA = Campo das Cebolas, 43, 1.º - Lisboa

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação pisaduras etodos osmales ocasionados pela marcha, fadiga epressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra os frieiras, transpiração, ardor e meu cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º

LISBOA

N. B.—Exijam os verdadeiros «Saes Dermoxa» e recusem as imitaçoes que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

Revolução na Moagem

A casa EDUARDO FARIA LIMITADA com sede em Lisboa, Largo do Intendente, 38-39, acaba de preceder á experiencia dum novo Moinho, de recente invenção alemão, tendo as experiencias resultado num extraordinario sucesso.

O novo Moinho conserva á farinha todas as suas propriedades de alimentação, côr e goût.

Os preços destes moinhos e das instalações completas são reduzidissimos.

Esta casa faz demonstrações praticas aos clientes que assim o desejarem para o que tem um Moinho instalado nos seus armazens.

Ha Moinhos em 4 tamanhos para as seguintes produções:

90 120 180 250 quilos por hora

Recebem-se desde já encomendas.

Peçam orçamentos, indicando o seguinte:

1.º Que cereal desejam farinar (Trigo, Centeio ou Milho);

2.º Que quantidade desejam farinar por hora;

3.º Se desejam obter a farinha só em rama ou peneirada;

4.º Se desejam a instalação completa com a limpeza do cereal;

5.º Se desejam a limpeza rudimentar, media ou completa;

6.º Se precisam de motor.

Esta casa tambem fornece instalações por Cylindros desde as menores ás maiores produções, de construção inglesa da casa «TURNER»

ESTORIL-TERMAS

Reabertura em 15 de Junho

Banhos de imersão (agua mineral e agua do mar) Duches, Aplicações de lamas, Irrigações, Enteroclises, Instalações, etc.

Tratamento pelos agentes fisicos

Tratamento do reumatismo, da gota, da nevralgia sciatica, Obesidade, doenças da pele, doenças de senhora, doenças do aparelho cardio-vascular, doenças nervosas

Linfatismo, Enterocolite cronica, etc.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor AFRICA

Sairá no dia 1 de Julho para a Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town) Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga, passagens e qualquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios, em Lisboa, rua do Comercio, 85, no Porto, rua da Alfandega, 74.

Aeromotor 'INVICTA'

O aeromotor INVICTA é de todos os moinhos conhecidos o mais aperfeiçoado, trabalhando por meio de engrenagens duplas e cleando-se automaticamente.

E' de todos o melhor para grandes e pequenas tiragens de agua a qualquer profundidade, moagem, producção de energia electrica etc. Pedir orçamentos e catalogos gratis ao

AEROMOTOR INVICTA, Lda.

12—Travessa do Rosario—12

(á Praça da Alegria) Telefone Norte 3149

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS EMPREGADAS

ESCRITA A' MAQUINA

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, extrair copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 5 - Royal 10 - Underwood—Coroña—Kappel—Mercedes—Remington—Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono, director—José Lourenço de Carvalho, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia pela professora que está efectiva nesse curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.

Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.º, Direito.

AUGUSTO F. RAMALHO

Encarrega-se de todos os registos e actos comerciaes, publicações no Diario do Governo e em todos os jornaes de Lisboa e Provincia.

Residencia—Rua D. Estefania, 85, 2.º E.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Aviso ao publico

Sobretaxas — Novos multiplicadores

Usando da autorisação concedida pelos Decretos n.os 9551 e 9552, a partir de 1 de Julho de 1924, os multiplicadores a que são sujeitos os preços fixados em tarifas, Avisos ao Publico, etc., em vigor nas linhas desta Companhia, passam a ser os seguintes:

Passageiros de 1.ª classe, Multiplicador 11; de 2.ª classe, multiplicador 10; 3.ª classe, multiplicador 10; Todas as demais taxas, exceptuadas as abaixo designadas, multiplicador 11.

Sobretaxa de velocidade aplicavel a passageiros, multiplicador 7;

Transporte e manutenção de remessas entre estações portuguesas ou em transito por Portugal, e camionagem em Lisboa, Porto e Colares de:

a) Azeite, bacalhau, batata, castanha, fruta e hortaliça verde, legumes (verdes ou secos), leite, peixe fresco, salpicado, salgado ou em gelo, taras vazias, em G. V., multiplicador 6,

b) Azeite, assucar, arroz, bacalhau, batata, carqueja, carvão vegetal, centeio, farinhas do centeio, milho e trigo em barricas ou sacaria ordinaria, faxina, milho, motano, carvões minerais nacionais e briquetes com elles fabricados, tóros de pinho para exploração de minas nacionais, em P. V. multiplicador 6.

N. B. — Quando estas mercadorias sejam destinadas a exportação, aplicar-se-ha o multiplicador 11.

Dando-se agrupamento de mercadorias a taxar pela tarifa especial interna n.º 1 de pequena velocidade e sujeitas a multiplicadores diferentes, á remessa será aplicado o mais elevado dos multiplicadores. Exceptua-se o caso de «carga suplementar» prevista na alinea d) da 10.ª condição geral da mesma tarifa.

Ficam isentos de qualquer multiplicação os preços estabelecidos para utilização de lavatorios, retretes, bem como os suplementos pela ocupação de lugares da Companhia Internacional dos Wagons Lits.

O presente anula e substitue os Avisos ao Publico A n.os 70 e 72 respectivamente a 27 de Março e 7 de Junho de 1924.

Lisboa, 21 de Junho de 1924.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Registo Civil

CASAMENTOS

— E —

Cédulas pessoaes

A. ALBERTO GONÇALVES

(Ex-empregado do Registo Civil

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais e acquisição de cédulas pessoaes.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua João das Regras, 15, r/c

— LISBOA —

O mais proximo — DA — nascente MELGAÇO e o mais confortavel — É O — Hotel Quinta do Pezo

A'S DONAS DE CASA

Convem saber que se vende a

Esc. 24$75 cada 45 kg.

Coke para cosinha

de optima qualidade sendo a entrega efectuada com a maior brevidade

Alves de Carvalho

(Telef. C. 1389)

Travessa do Corpo Santo, 10—LISBOA

HAWES & COMPANY (LONDON) LTD.

Salisbury House, Londres, E. C. 2

— INGLATERRA —

IMPORTADORES DE: Frutas (secas e frescas), Sardinha, Vinhos e outros produtos portugueses

Adeantamentos prontos e liberais em troca de documentos de embarque

Agentes em Lisboa: **E. A. Lopes & C.ª**

Rua do Arsenal, 60, 2.º

TELEF. C. 523 — TELEG. BARLOPES

Socios do: London Dried Fruit Association

(Associação de Importadores de Frutas Secas em Londres)

MOBILIAS

CASA BIZARRO DA SILVA L.DA

82, R. Augusta, 84 — 21, R. Correeiros, 23

TELEF. C. 2533

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos, para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e "toilettes", gabinetes, etc. Fabricação esmerada e solida. Carpetes, Brises-Brises, Rideaux, Mapples.

ARTISTICAS DECORAÇÕES

PREÇOS SEM COMPETENCIA

UMA VISITA A' Casa Bizarro da Silva L.da impõe-se a toda a gente de bom gosto

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente —novos cursos— para principiantes em

FRANCEZ :: :: INGLEZ

:: Já está aberta : : ::: a inscrição :::

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2.º

JANOTAS???

Sejam economicos!!!

MANDAI fazer ou virar vossos fatos por Madeira, alfaiate, que vos ficam como novos e baratos. Aceita fatos a feitio. Postal a S. Madeira, rua do Mundo, 81, 3.º.

TINTURARIA — DO — POVO — DE — José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal:

Rua dos Cegos, 36

(a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de la, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

2168 NORTE

E' O TELEFONE D'

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

— NA —

R. Pascoal de Melo, 77

Falando para lá será imediatamente atendido pelo seu proprietario

Antonio Francisco Cruz

Rapidas reparações electricas — Instalações — Orçamentos gratis — Reparos em canalisações — Venda de lampadas e candieiros.

OS MAIS ARTISTICOS MODELOS

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

6 o mais completo estabelecimento do genero, nesse bairro

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA

Fundada em 1835

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.

Branqueia fios de algodão

Lavagem sêco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro

Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — O Proprietario

Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

MOBILIAS

Vendem-se em boas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd

141, R. Alves Corrêia, 147

Telefone N. 3351

Instalações electricas | 5 derivações completas, com lampadas 240$00 | Venda de candieiros material electrico | A Conservadora Electrica FAISCA LDA.

R. da Rosa N.º 253 e 9-2.º E.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4663-14.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Sexta-feira, 27 de Junho de 1924 || Telef. C. 2298—Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 74 — Preço 30 centavos

ROMA, 27.—Registaram-se violentissimos abalos sismicos, a uma distancia de 11.000 kilometros.—(L.)

A solução DA CRISE

Eis-nos em presença duma nova crise ministerial, e—circunstancia curiosa!— esta crise que já era esperada produz-se duma maneira imprevista.

Com efeito, este genero de situações politicas toma mais uma vez o aspecto da mais absoluta imprevisão.

Derrubou-se o gabinete Alvaro de Castro... Foi facil? Foi facil. Derrubar é sempre relativamente facil. O que não é facil é encontrar soluções apropriadas aos problemas que se pretende resolver por meio de golpes violentos.

O gabinete Alvaro de Castro caiu. Ha muito tempo que na maioria democratica se notavam sintomas de abandono desse Governo, senão de manifesta hostilidade para com ele. Foi derrubado emfim. E o facto afigura-se agora tão imprevisto que ninguem encontra uma sucessão viavel para esse Governo, que não seja uma nova situação Alvaro de Castro.

Tentar-se-ha um novo esforço para o sr. dr. Afonso Costa tomar conta do poder? Aqueles que mais falaram numa solução são precisamente os que menos a esperam e menos desejam. E, o sr. dr. Afonso Costa não parece disposto a tomar uma atitude que lhe alienaria as simpatias da Acção Republicana, sem lhe conciliar, de forma alguma, as dos nacionalistas.

Em seguida, naturalmente, tentar-se-ha um Governo democratico. Mas como? Com o predominio da corrente do sr. Antonio Maria da Silva ou da corrente do sr. José Domingues dos Santos? E' conhecida a atitude do sr. Antonio Maria da Silva. Não aceitará nenhum Governo, apoiado pelo seu partido, de que ele não seja o presidente, ou em ultimo caso, estas duas figuras politicas: Afonso Costa ou Antonio José de Almeida.

Um Governo democratico, apoiado no partido democratico, teria nele ao mesmo tempo a sua oposição.

Por exclusão de partes, parece que só uma nova situação Alvaro de Castro, em que entrem novos ministros, como de resto foi indicação da moção Vitorino Guimarães, poderá ainda ter viabilidade no Parlamento.

Mas para isso gastar-se-hão dez ou quinze dias, como é da praxe em crises ministeriais portuguesas, agravando-se ainda mais a situação do paiz, de cujos e verdadeiros interesses raros se ocupam.

Dr. Augusto de Castro

Teve uma afectuosa despedida o sr. dr. Augusto de Castro, novo ministro de Portugal no Vaticano, que partiu hoje no rapido para o norte, donde segue para Roma, a assumir o seu lugar.

A ESPANHA PERANTE MARROCOS

Condenação do general Berenguer

MADRID, 27.—O Tribunal Militar condenou o general Berenguer, comandante em chefe do exercito espanhol em Marrocos durante o desastre de Anual, a ser removido do quadro activo e colocado na reserva.-(L.)

O "fascismo" provoca tumultos em França

PARIS, 27.—Em Marselha e Toulon os comunistas efectuaram demonstrações contra o assassinio do deputado Matteotti. Deram-se conflitos entre os manifestantes e a policia, a qual impediu que fossem assaltados os consulados italianos.

Ha muitos feridos e efectuaram-se numerosas prisões, que serão submetidas á autoridade judicial.—(L.)

LIVROS NOVOS

JULIO DENIS E A SUA OBRA PELO Professor Dr. Egas Moniz

Desde os bancos universitarios até aos ultimos momentos a vida do grande romancista é estudada numa analise superior

Sobre o livro que o ilustre professor dr. Egas Moniz publicou agora, estudando a individualidade, por tantos titulos interessante, de Julio Denis, quantas paginas se poderiam escrever!

A Arte, qualquer que seja a sua expressão, qualquer que seja a sua tendencia, qualquer que seja o aspecto atravez do qual a apreciemos — é sempre uma manifestação morbida, mais ou menos acentuada. Em Julio Denis, a enfermidade que, lentamente, lhe estragou os pulmões, sorvendo-lhe a vida em haustos vagarosos, produzindo no seu caracter aquela tristeza enevoada, cortada de impressionantes linhas nostalgicas, reflecte-se na sua obra literaria tão profundamente, que se nos comunica e nos influencia poderosa e demoradamente. E' talvez nessa circunstancia que podemos filiar o sucesso estranho da sua obra e a popularidade, já agora imortal, do seu nome ilustre. E' que, sendo nós um povo de sentimentais e doentes, a obra de Julio Denis é uma expressão admiravel da nossa alma. O lirismo triste que desta irradia, revestindo a forma acentuada de um contemplativismo que abraça amorosamente a paisagem, vem ao encontro do lirismo triste que ressuma da obra literaria do admiravel romancista, realizando-se a intima fusão do ambiente e dos personagens criados — copiados, afinal, da vida, como o sr. dr. Egas Moniz demonstra irrefutavelmente — com a tendencia psicologica da maioria da população portuguesa. Julio Denis soube ser um expoente supremo da nossa vida, das nossas tendencias, da nossa paisagem trespassada de sentimentalismo — exprimindo-nos em poucas dezenas de personagens, nos quais, se é certo dominarem os sentimentos de figuras reais, não é menos certo predominar, visivel, uma preocupação de aperfeiçoamento, que os converte em sinteses.

***

A obra do sr. dr. Egas Moniz, notavel sob todos os aspectos, acompanha detidamente, com um espirito seguro de analise, que não exclue, antes os refina, a simpatia e o carinho, toda a existencia de Julio Denis, desde a idade moça em que cursou medicina, até que a morte, impiedosa com ele e comnosco, o arrebatou — levando uma das mais belas, mais prestigiosas e mais veementes afirmações do periodo néo-romantico da nossa literatura.

Na sua obra — 800 paginas do mais belo, penetrante e erudito estudo — o sr. dr. Egas Moniz, consagrado já como um escritor brilhante, de estilo terso e de faculdades vigorosas, a par da sua analise scientifica, em que o seu alto valor se mantem naquele plano elevado a que ascendeu mercê do seu grande talento, revela um sentido admiravel, um conhecimento profundo dos modernos processos de critica literaria, em que a psicoanalise entra como um dos elementos mais valiosos.

Nestas paginas, que um vigoroso aticismo literario ilumina, emquadrando-as num sugestivo e formosissimo scenario, em que ha pensamentos de frases belas, Julio Denis passa como um fantasma de proporções emocionantes, quer nos momentos de concepção e realização artistica, quer nos instantes, rapidos e fugitivos, em que, cedendo á vida, a sua alma se abria para o amor, quando vivia a vida intima do convivio dos amigos, ou quando se entregava ás especulações scientificas que a sua profissão, que, aliás, parecia não lhe merecer atenções absorventes, lhe impunham de resto. O livro do sr. dr. Egas Moniz, repetimos, sob qualquer aspecto que o vejamos, é magistral.

***

Em Portugal, onde as figuras literarias de mais relevo parecem reclamar todas, para estudos desta natureza, a atenção dos medicos como o sr. dr. Egas Moniz, um livro deste genero não pode nunca deixar de ser recebido com entusiasmo e com gulosa curiosidade. Já não dizemos o que nele podemos aproveitar para a nossa cultura, que é muito e é do melhor; basta que aceitemos da obra o que ela representa nos seus intuitos e na sua realização, como obra monumental de critica literaria vazada nos moldes das mais modernas correntes, para que nos sintamos devedores ao sr. dr. Egas Moniz de um trabalho que, poucos, entre nós, seriam capazes de produzir.

Não registámos, agora, mais que as impressões ligeiras, colhidas numa leitura saltcada e rapida; o livro do sr. dr. Egas Moniz não é para ler de afogadilho — impõe meditação cuidada e muito recolhida. Mas, se não quizemos furtar-nos ao prazer de afirmar já a nossa admiração agradecida, não deixaremos, tambem, de lhe dedicar, depois, a apreciação demorada que, fatalmente, se imporá ao nosso espirito.

***

O trabalho do sr. dr. Egas Moniz abre com um prefacio do ilustre professor dr. Ricardo Jorge, que, valendo extraordinariamente pela limpidez e pelo cuidado da prosa — esplendido lavrado em que a lingua se afirma na sua rica pujança — não vale menos como subsidio interessante para o estudo da individualidade de Julio Denis, que foi seu mestre, e como complemento de valia, embora de pormenor, ao livro do sr. dr. Egas Moniz.

A edição mereceu á casa Ventura Abrantes, que a fez, um cuidado aprimorado, de que resulta a sua elegancia e a sua modernidade.

NO XADREZ INTERNACIONAL

OS PRIMEIROS MINISTROS DA INGLATERRA E DA FRANÇA CONFERENCIARAM...

Um pacto moral de colaboração continua foi o resultado desse encontro

As agencias telegraficas, fizeram saber ao mundo inteiro, que da entrevista de Chequer, entre os chefes dos governos inglez e francez Mrs. Macdonal e Herriot, resoultou: «um pacto moral de colaboração continua».

A imprensa estrangeira, reproduz as fotografias que tiraram juntos, assim como o aperto de mão dos dois primeiros, que serviu para selar o pacto moral efectuado. Se as palavras tem o seu verdadeiro sentido, estamos certamente em presença de um passo positivo, para a solução dos problemas europeus.

Está provado, que sem o concurso dos Estados Unidos, não ha regularisação duravel que seja possivel, mas estes declaram sempre: «Que as nações europeas se harmonisem entre si e nós auxiliaremos a regularisação da Europa». Os presidentes Hughes e Coolidge, disseram-no por várias vezes, em circunstancias solenes. Se os acontecimentos mostrarem aos Estados Unidos, que a Inglaterra e a França estão de absoluto acordo, que teem uma solução comum, tanto para as reparações como para a segurança, se estas duas potencias, realisam um acordo europeu e que depois digam juntas á America: «necessitamos do vosso auxilio», não é provavel que a mesma America responda, «não».

O plano dos peritos, que agora se procura fazer passar á prática, tem o nome do grande cidadão americano, que o seu partido indigitou para a vice-presidencia da Republica.

Se se pedisse ao general Dawes que como conselheiro, fosse elaborar na aplicação da sua obra, recusaria ele? Não é natural.

***

Vejamos agora quais foram os principais pontos examinados na celebre conferencia. Os dois chefes de governo estiveram de absoluto acordo, sobre o trabalho dos peritos, com os aperfeiçoamentos e os complementos, a comissão das reparações.

Neste caso—tempo é dinheiro.—pois que a nova forma de pagamento começa no dia em que entrar em vigor. Trocaram as informações que ambos possuiam de Berlim, sendo os mesmos optimistas. Mas convem frizar que o chefe inglez disse: «No caso de falta e instalada, da Alemanha, a Grã-Bretanha estará como durante a guerra ao lado das suas aliadas».

O segundo ponto foi a conferencia inter-aliada que parece dever realisar-se logo que seja possivel devendo tomar parte nela, a da França e Inglaterra, mais a Italia, a Belgica e os Estados Unidos, se a isso anuirem.

Os alemães seriam logicamente convidados, ao estabelecimento do protocolo, que deve ser assinado com eles para o começo de aplicação do programa dos peritos. O problema da segurança, que só interessa França, Inglaterra e Belgica não saria tratado nessa conferencia mas sim em outras diversas.

***

Pelo que se refere ás dividas da guerra, admitiu-se que a França e Inglaterra deviam preparar-se para a liquidação, sem esperar que o governo americano participe no caso.

Indiscutivelmente esta conferencia teve grande importancia. Mas embora a simpatia seja grande e o desejo reciproco, de chegar a acordo seja sincero, não sofre duvida que as dificuldades tecnicas são sempre consideraveis. Quando as questões passam para a mão das repartições e dos peritos, aparecem obstaculos que não tinham sido previstos, tomando grande vulto.

No entanto, estando-se verdadeiramente convencido, de que para fazer renascer a paz de um continente, duas grandes potencias devem entender-se e se directrizes positivas são fornecidas aos tecnicos, ha sempre justificação da esperança no bom resultado.

Os belgas foram logo informados de tudo quanto se tinha passado.

***

Mr. Herriot dormiu uma noite no antigo quarto de Cromwell e foi talvez isso, que lhe provocou uma longa insonia. Estava absolutamente compenetrado e consciente da grave responsabilidade da sua visita a Londres. Mas, possivelmente, se terá recordado do que o grande diplomata Jules Cambon, dizia ácerca das negociações diplomaticas: «Neste assunto a desconfiança pratica mais erros que a confiança».

DR. NEVES SAMPAIO

Medico

R. Sol ao Rato, 21, 2.º

Pendencia

Pedem-nos a publicação dos seguintes documentos:

N.º 1 — Lisboa, 24 de Junho de 1924. — Ex.^mos^ srs. José Augusto Lobato Guerra e Manuel Gonçalves de Azevedo e Castro, meus prezados amigos: — Tendo tomado conhecimento de um artigo publicado no *Diario de Lisboa* de ontem, que junto lhes remeto, subscrito pelo sr. Antonio Maia e no qual vejo materia desprimorosa para o meu caracter, vinha pedir-lhes o favor de como meus representantes liquidarem esta questão conforme os principios de honra. Agradecendo esta grande prova de estima, subscrevo-me, com muita consideração, colega camarada, admirador e amigo obrigado — *Julio Ernesto de Morais Sarmento.*

N.º 2 — Lisboa, 26 de Junho de 1924 (ás 18 horas). — Exmo sr. Julio Ernesto de Morais Sarmento, nosso prezado amigo: — Em cumprimento da honrosa missão de que nos encarregou pela sua carta de 24 do corrente, procurámos o ex.^mo^ sr. Antonio Maia, com quem nos encontrámos nesse dia, pelas 17 horas, num gabinete do Palacio do Congresso, e a quem fizemos entrega de uma carta em que lhe pediamos que se dignasse nomear dois dos seus amigos para liquidação da pendencia com v. ex.ª. O ex.^mo^ sr. Antonio Maia, tendo lido a carta, declarou que não indicava quaisquer seus amigos para prosseguir a pendencia, reservando para si qualquer procedimento futuro. Em virtude desta resposta e tendo decorrido o prazo de 48 horas indicado pelos codigos de honra, consideramos a nossa missão terminada, ficando a honra de v. ex.ª completamente ilibada. — Com toda a consideração, somos de v. ex.ª at.^os^ ven. e mt.^o^ obrigados. — *José Augusto Lobato Guerra e Manuel Gonçalves da Silveira Azevedo e Castro.*

A Alta Banca

Reuniões efectuadas no Banco Nacional Ultramarino e no Banco de Portugal

Os primeiros efeitos da seleção automatica...

Estamos habilitados a tornar do dominio publico algumas informações acerca de duas reuniões de banqueiros, ultimamente realizadas, como é mais ou menos sabido.

Provocou a primeira assembleia o decreto regularizando a compra de cambiais para coberturas no estrangeiro. Sabe-se o que, na pratica, isto quere dizer: os bancos depositam ouro no estrangeiro a fim de garantirem o pagamento dos saques vendidos aos seus clientes. E de duas, uma: ou esse ouro não excede as necessidades publicas, quasi só restrictas ao comercio de importações, — e não ha que objectar, ou excede esse justo limite, servindo para especulações ruinosas á economia nacional, — e não deve ser permitido.

O decreto recente tem por principal objectivo obstar a esse jogo de especulação, fulminando com severas multas, que vão desde cinco a mil contos, os infractores apanhados em flagrante delicto de especulação ilicita. Se recordarmos que as multas têm de ser imediatamente depositadas, embora fique livre aos multados o direito de defesa, compreende-se muito bem o alarme que á bancocracia causou o gesto decisivo e firme do Governo.

Reuniram-se, pois, os nossos racicos financeiros, celebrando o primeiro *meeting* no Banco Nacional Ultramarino. A imprensa não foi admitida, o que prova que os promotores do comicio bancario não tinham interesse em tornar publicos os debates e as finais resoluções. A assembleia sancionou essa prudente iniciativa. Donde se conclue que a informação jornalistica não era facil de obter e, pela nossa parte, confessamos que não conseguimos apurar senão o que de essencial ouviram as paredes espessas do Banco Ultramarino.

Como de costume, lastimaram-se os tempos que vão correndo, tão ingratos á especulação bolsista. Que saudades daqueles dias bonançosos, deslizando sob a influencia da caudal de notas inconvertiveis, ininterruptamente projectadas nos cofres dos bancos pelas maquinas do emissor! E, mais ou menos claramente, reconheceu-se que era forçoso reclamar do Governo modificações ao decreto que dificulta as especulações cambiais, negociata de lucros certos e enormes, unica que convem á insaciavel avidez da infavel plutocracia nacional.

Descompoz-se o Governo, é claro. Mas á porta fechada... E apesar disso, o sr. João Ulrich sempre foi dizendo que as reuniões futuras deveriam celebrar-se noutro local, *visto que o edificio do Banco Nacional Ultramarino não era o mais proprio para tal efeito, dada a intimidade que esse organismo, que goza o privilegio de uma parte da emissão fiduciaria, mantem com o Estado.* De tudo quanto se disse, isto foi, com certeza, o mais acertado!

A fim de evitar confusões, diremos que a esta reunião não compareceram todos os banqueiros de Lisboa, mas apenas alguns deles. Vê-se que ha profissionais da Alta Banca aos quais *não interessa vitalmente a restrição na compra e venda de cambiais.* Assim, á primeira vista, já se pode dizer que o decreto governamental produz efeitos imprevistos, *dos quais o menor não é, com certeza, o da selecção automatica que se vai destacando, com eloquencia notavel.*

***

Tambem no Banco de Portugal reuniram alguns financeiros. Acederam ao convite que lhes foi dirigido pelo sr. Inocencio Camacho, não como delegado do Governo junto do Banco Emissor, mas como administrador e em nome dos seus colegas no Banco.

Nesta reunião não se tratou de decretos, nem de cambiais, nem de quaisquer assuntos irritantes. Os representantes dos bancos confessaram a pouca resistencia dos estabelecimentos, dada a ausencia, cada vez mais acentuada, do escudo. *E foi por isso que se resolveu pedir ao Governo um aumento de circulação fiduciaria.*

Dizem-nos que o pedido foi formulado, sendo formal a resposta do Governo: *não, não e não!*

Não haja confusões: *nem todos os bancos acederam ao convite; alguns brilharam pela ausencia.* Donde se conclue, é claro, que *nem todos precisam de ser reforçados com mais papel inconvertivel.*

Continua a selecção automatica.

NÃO É BRINCADEIRA!...

A ORGANISAÇÃO DOS JOGOS OLIMPICOS

é um assunto importante, que preocupa muita gente...

Não é facil fazer uma ideia exacta, do trabalho pesadissimo, que incumbe ás cinco ou seis personalidades desportivas, que teem de se ocupar da organisação material dos jogos limpicos. Um dos membros do comité olimpico holandez, ao constatar o seu cansaço, exclamáva recentemente: «Penso que vamos desistir da organisação dos jogos em Amsterdam, no proximo ano de 1928».

— ** —

Durante um mez as reuniões suceder-se-ão ás reuniões. Contam-se 235 para as quais foi necessario e será ainda, entrar nos menores detalhes, quer seja no Stadium de Colombes para o tradicional desfile, os jogos atleticos, a ginastica, os jogos populares; no anexo do mesmo stadium para a espada e o sabre; no stadium de tennis tambem em Colombes; na bacia aquatica de Argenteuil, para as provas de remo; na piscina de Tourelles, para as reuniões de natação; no campo de Chalons, para os tiros limpicos; em Bagatelle e Saint-Cloud para o polo a cavalo; na pista municipal de Vincennes, para o ciclismo; na estrada de Colombes a Pontoise, para a Maratona; em Issy les-Moulineaux e Maisons-Laffite, para o Pentathlon moderne; no Velodromo de Inverno, para os torneios de florete, de luta, de box de pesos e alteres; em Meuleon e no Havre, finalmente, para as regatas de vela.

— ** —

Nunca ainda se havia reunido um tão elevado numero de representantes de todas as nações. O atletismo, com 46 nações, bateu todos os seus records. São 5 000 atletas, aos quais é necessario prover a recepção, a habitação, a comida, isto além do sequito que os acompanha. São 4 000 filhos da França que será necessario transportar e alimentar em Colombes, na ocasião das manifestações dos jogos populares.

— ** —

São necessarios exemplos de organisação? Quatorze pistas de florete estão preparadas no velodromo de Inverno, onde se devem realizar 1 100 assaltos! Dez pistas foram assoalhadas no anexo do stadium de Colombes, sobre o terreno de foot-ball, a fim de ali serem disputadas as 24 reuniões de espada e sabre.

As margens da bacia de Argenteuil foram preparadas numa extensão de 2.500 metros e tribunas foram construidas com 300 a 400 metros de comprido. Uma carreira especial, unica no mundo, foi construida no campo de Chalons, onde os campeões de 25 paizes disputaram as provas de tiro ao alvo.

— ** —

A areia de 60 000 sacos foi espalhada no solo do stadium de Colombes, para que, depois de retirada a relva, os jogos equestres se sucedam aos jogos atleticos. Desde já se prevê que os 10.000 logares do campo de tennis, assim como as 10 000 da piscina de Tourelles, sejam insuficientes. O comité olimpico já alugou 60.000 francos de logares na piscina de Tourelles. Conta com 600.000 francos de locação no stadium de Colombes, durante o periodo do atletismo e 35.000 francos para o polo. Dez mil belgas assistirão aos campeonatos de remo.

— ** —

Emfim, para concluir esta série de exemplos, que vão fazer de Paris, durante um mez, a maior aglomeração desportiva do mundo, 200 representantes da imprensa estrangeira e franceza, foram acreditados para seguir, relatar, criticar, comentar as 235 reuniões... se não perderem, antes do fim, o comer e o beber.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Festival no palacio e parque de Queluz

Promete ser brilhantissimo o festival promovido pela delegação de Cintra no palacio nacional de Queluz e no parque, o qual começa amanhã, pelas 16 horas. Serão inaugurados a quermesse, para que gentilmente foram oferecidos valiosos objectos, e a tombola, devendo usar da palavra os srs. capitão Carlos Selvagem e Faria Afonso, e seguir-se-ha uma recita de variedades, sessão de telefonia sem fios, etc.

O festival, que se prolonga por todo o mez, promete grande concorrencia e animação, pois haverá tambem uma serenata no rio Jamôr, fogueiras, venda de cravos e mangericos, a tradicional queima da alcachofra, barracas ao cuidado de senhoras que envergam os pitorescos e garridos trajes regionaes, e o historico casco a será luz e profusamente iluminado.

No domingo será honrada a comissão que promove esta festa, com a visita do Chefe do Estado, a quem será oferecido um chá-tango, no parque.

Este festival, em virtude dos pedidos que á comissão organisadora teem sido feitos, prolongar-se-ha por todos os sabados e domingos de julho.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 28: Bom tempo, vento norte fraco.

UM PRONUNCIAMENTO NA GRECIA

LONDRES, 27 — *Comunicam de Atenas que 150 oficiais de marinha abandonaram os seus respectivos navios, pedindo a demissão do almirante Hajikyriakos, que acusam de favoritismo em promoções efectuadas.*

Esta gréve de oficiais resultou de uma divergencia entre o chefe do governo, Papanastasiou, e o almirante Condouriotis, favorecendo este ultimo abertamente a promoção do seu filho, que tambem se encontra em gréve.

O gabinete esteve reunido em conselho toda a noite, sem chegar a uma solução da crise. — (L.).

Explosão de gazolina

Homem em estado gravissimo

Na garage pertencente ao sr. Eurico Duarte, na rua das Picôas, 82, por imprudencia dum creado, de nome Luiz d'Abreu, de 19 anos, quando com outro estava procedendo á reparação dum automovel, deu-se uma explosão de gazolina, de que resultou ficar o Luiz d'Abreu queimado por todo o corpo. Deu entrada, em estado gravissimo no hospital de S. José.

Fermento d'uvas Formosinho

CURA

Forunculos, diabetes, cozemas, doenças do sangue e dos intestinos

FARMACIA FORMOSINHO

R. dos Restauradores, 18

Festas nocturnas no Jardim da Estrela

Vão realisar-se em Julho proximo organisadas pela A. T. I.

Conforme já noticiámos, o sr. dr. Alfredo Guisado, na reunião da Comissão Executiva da Camara Municipal propoz, sendo aprovado por unanimidade, que excepcionalmente fosse cedido o aprasivel jardim da Estrela para ali se realisarem no proximo mez festas nocturnas a favor do Cofre de beneficencia para viuvas e orfãos de jornalistas da Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa. A direcção desta colectividade, que foi já apresentar os seus agradecimentos ao sr. dr. Alfredo Guisado pela sua iniciativa esteve hoje de manhã no referido jardim juntamente com o encarregado dos Jardins Municipaes, mestre Nery, trocando impressões sobre as ornamentações a fazer, bem como sobre as instalações de coretos e a iluminação que será electrica, em renques dispostos pelo arvoredo.

No programa das festas figuram concertos musicaes, kermesse, tombolas, diversões populares, varios jogos, etc. etc.

TRISNUBIASE

Associação de fermentos de uvas de cerveja e lactico, para a cura do forunculose de origem intestinal. Pallides Vieira, Lda., R. da Prata, 58.

ULTIMA HORA

Sae amanhã, sabado

O 6.º numero da revista

Foto-Sport

com capa a côres

Fotografias do Torneio de Foot-Ball dos Jogos Olimpicos e outras de grande sucesso

Vida Sportiva

Grande torneio de luta no Coliseu

Vão ser sensacionaes e cheios de interesse os combates de luta que este ano se realisam no Coliseu dos Recreios que para esse fim reabre as suas portas ao publico no proximo dia 2 de julho.

Os mais afamados lutadores do mundo entram no formidavel torneio, todos eles vencedores de importantes provas, todos eles disputando entre si o valor das suas categorias.

Além dos já mencionados tomam parte tambem no grande torneio o campeão de Bremen Ludvig Stoll com 109 quilos de Peso e o holandez Van De.. com 100 quilos.

Podemos garantir que este é o mais importante torneio de luta que se tem efectuado em Portugal.

Comité Olimpico Portuguez

Chegou hontem no rapido das 19,20 o sr. dr. José Pontes, presidente do Comité Olimpico. Na estação aguardavam-no os srs. Farinha, Esteves, Viegas, dr. Cesar de Melo, membros do Comité Olimpico, e os srs. João de Matos, Alvaro Costa, Mario Noronha, Jorge Paiva, Oscar Ribeiro, etc. A conferencia que estava marcada para amanhã pelo dr. José Pontes ficou definitivamente marcada para segunda-feira na séde do Ginasio Club Portuguez, pelas 21 horas e meia, e versará sobre «Organisação dos Jogos Olimpicos e Participação de Portugal», na qual será esclarecido o esforço do Comité Olimpico.

Convidam-se por este meio todas as entidades a quem possa interessar esta conferencia, bem como todos os sportmen.

A entrada será feita com a apresentação da quota dos Clubs a que pertençam ou bilhete de identidade.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da bocca, cirurgia, prothese, ortodoncia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

FESTA DE CARIDADE

Realisa-se amanhã, ás 22 horas e meia, no jardim do sr. dr. José de Arruela, na travessa de André Valente, uma festa de caridade, que promete ser deslumbrante.

Agradecemos a gentileza do convite.

Principe Mohamed-Ali Pachá

Com o seu sequito, seguiu hoje para Paris, no Sud-Express, o principe Mohamed Ali Pachá, que viajando incognito, tinha chegado ontem do Funchal no paquete Hillebrand e se hospedara no Avenida Palace.

Criança queimada

Sucumbe ás queimaduras recebidas

A menor Virginia José das Neves, de 6 anos, estava ontem na residencia dos seus paes, na rua do Cardal a S. José, 82, 1.º, brincando com uma caixa de fosforos, quando, por fatalidade, um se incendeiou, pegando-lhe fogo aos vestidos. A infeliz criança, que ficou muito queimada pelo rosto, pescoço e corpo, foi conduzida ao hospital de Santa Martha, onde faleceu hoje de manhã. A pequena Virginia era filha de Augusto José das Neves e de Luiza das Neves e sobrinha do telefonista do Governo Civil sr. Francisco Tavares.

Estabelecimento encerrado arbitrariamente

O acusado é absolvido, sendo a justa sentença muito bem recebida

Prometemos ontem relatar a conclusão do julgamento do sr. Manuel Tavares, socio gerente da firma Manuel Tavares & C.ª, cujo estabelecimento foi tão injustamente mandado encerrar pelo sr. Comissario dos Abastecimentos.

Demos ontem os depoimentos das testemunhas, a oração do dr. delegado e parte do discurso do advogado de defesa, sr. dr. Antonio Correia, tendo-nos a falta de espaço impedido de o dar na integra. Fazemol-o agora.

O ilustre causidico, com a veemencia de quem defende uma causa justa, protesta energicamente contra o encerramento da casa comercial do sr. Manuel Tavares & C.ª Não se diga lá fóra que é o interesse que o move. Está ali defendendo gratuitamente a causa, apezar de ter de ganhar a sua vida como profissional, visto que nenhum lugar ocupa, nem come de qualquer gamela e não está enfeudado a qualquer grupo. Vem ali, desassombradamente, defender o seu constituinte, por o sr. Manuel Tavares ser um homem sério e que se preza de ser amigo ha muito tempo.

A' porta do estabelecimento desse honrado comerciante, conhecido por toda a praça, colocaram, no dia 3 de Abril, um letreiro infamante, em que se dizia: «Encerrado por ordem do Comissario Geral dos Abastecimentos, por vender bolacha a preço considerado exagerado, não atendendo á situação anormal que a gréve dos padeiros originou».

E isso, para que? Para se lançar ás feras o nome de um homem respeitavel, que tinha adquirido duas latas de bolhacha ao preço de 10$00, para a vender a 11$00, ou seja um lucro total de 10$00 no genero que adquirira.

Mas se o povo, excitado pela falta de pão, tivesse praticado violencias contra esse comerciante, quem era o responsavel?

Entretanto, outras casas, como o deposito da Portugal e Colonias e como a confeitaria da rua Nova da Trindade estavam vendendo bolacha de araruta com um lucro de 8$00 em quilo. Pois os donos dessas casas foram simplesmente autuados e as casas não foram encerradas!

Mas, ao mesmo tempo que isto se dava, foi mandado pôr assucar deteriorado á venda, pela mesma pessoa que mandou arbitrariamente encerrar os estabelecimentos.

A esse facto já teve ocasião de se referir no Parlamento e ha de ali voltar a referir-se, pois esse assucar deteriorado, conforme analises feitas, foi mandado vender pelo sr. Comissario dos Abastecimentos.

Preferiria rasgar a sua toga a defender ou a acusar alguem que não tenha razão. Já ali, naquele tribunal e sob a presidencia do meretissimo juiz, um seu constituinte foi condenado por vender banha de porco com mais acidez que a permitida por lei. Achou justa a sentença e tanto que não recorreu dela, como a lei lhe facultava.

Lastima não vêr presente o sr. comissario dos Abastecimentos, que anda pelo norte. Dir-lhe-hia que pessoa de capacidade tão curta e sem conhecimentos para desempenhar um logar daquela importancia não devia ter ao seu dispôr o decreto 7.227. Lê em seguida a cópia dum oficio dirigido pela Associação Comercial de Lisboa ao sr. comissario dos Abastecimentos, no qual se lastima o facto de se encerrar um estabelecimento, lançando-se o nome do seu proprietario a uma falencia moral, sem o menor escrupulo.

Pergunta: se essa Associação se solidarizasse com os seus consocios e se fossem encerrados os estabelecimentos, quem suportaria esse acto de solidariedade?

Ha em tudo o que se passou uma perseguição e incompetencia. Ainda ha dias, os fiscais do Comissariado dos Abastecimentos o procuraram na Camara Municipal, na sua qualidade de representantes do povo, para tratar de defender os interesses gerais do Paiz. Esses homens tiveram como premio das suas supostas inconfidencias o serem transferidos para diversas terras.

Quiz o sr. juiz que a contestação por ele, advogado, apresentada, fôsse mutilada, obrigando-o a cortar algumas palavras, entre as quais as que se referiam a que o sr. comissario nem ler sabia, visto o processo ter vindo com a indicação do gabinete do comissario, por transgressão do artigo do Codigo Penal por monopolio, quando o auto de apreensão declarava que estava vendendo ao preço de 11$00, com um lucro de 10 %.

Não paga, porventura, o sr. Manuel Tavares ao Estado as suas contribuições, todos os impostos que não são pequenos, as suas rendas, os ordenados ao seu pessoal?

O decreto n.º 7.227 dá poderes ao Comissariado para comprar, vender e tabelar os generos, mas nunca para encerrar estabelecimentos.

Os actos praticados pelo comissario são, não dum comissario de Abastecimentos, mas sim de «[illegible]», por dispor de poderes tão discricionarios.

A resposta que o sr. Silva Costa deu ao oficio da Associação Comercial foi que o estabelecimento do sr. Tavares fôra encerrado por alí se estar vendendo bolacha de agua e sal a «18$00», conforme consta do processo! E o mais curioso é que alguns jornais se fizeram eco dessa informação, que certamente foi sugerida por alguem que tinha interesse em fazer tão falsa asserção.

Presta justiça á imprensa portugueza, que não é, nem nunca foi joguete de ninguem, tanto mais que qualquer leigo, compulsando o processo, vê claramente que a autuação foi feita por ser vendida a bolacha a 11$00. Bastante razão tinha, pois, em afirmar que nem ler sabiam.

Outras considerações de ordem geral poderia fazer, mas basta-lhe a presença da maior parte do comercio naquela sala, onde mal se respira, para o seu constituinte ficar satisfeito e sahir de ali com a honorabilidade de que sempre gozou. Quizeram enxovalhal-o, mas não o conseguiram.

Sente-se fatigado apoz uma noite de viagem e tem ainda de ir para o Parlamento, onde talvez o seu voto seja necessario para os interesses do Paiz. Que o sr. comissario foi abitrario, foi violento, não resta, nem pode restar duvida alguma, podendo até o seu procedimento dar origem a que tenha de prestar contas a um tribunal, pela arbitrariedade de encerrar um estabelecimento, sendo compelido a indemnisar o seu proprietario pelos prejuizos causados, tanto de ordem material, como de ordem moral.

Censura e continuará a censurar todos aqueles que trabalham para lançar mais lenha nesta fogueira de suspeitações. Ninguem lhe fechará a boca. A categoria moral do seu constituinte, sr. Manuel Tavares, sai d'ali completamente ilibada e esse homem é digno de todos os seus carinhos e dos dos amigos que o rodeiam neste momento.

Termina fazendo o elogio do digno juiz e do representante do ministerio publico, pedindo que se faça justiça, visto não haver no processo uma unica prova do fundamento de todos os agravos de que foi vitima o seu constituinte.

* * *

Durante o veemente e caloroso discurso do sr. dr. Antonio Correia, a assistencia manifestou-se algumas vezes com apoiados, sendo logo chamada á ordem pelo juiz presidente.

O digno juiz, mandando levantar o arguido, absolveu-o, por falta de provas no decorrer do julgamento, podendo dizer-se que até sem motivo para o processo.

A assistencia correu a cumprimentar o ilustre advogado, que com a sua brilhante defeza confirmou mais uma vez os seus dotes de distinto causidico, sendo o sr. Manuel Tavares abraçado e cumprimentado pelos presentes, que o acompanharam ao seu estabelecimento da rua da Prata, onde alguns dos vultos mais importantes da nossa vida comercial, lhe dispensaram uma carinhosa manifestação.

* * *

Depois de dada a sentença absolutoria, os comentarios entre a assistencia eram numerosos e variados, estando todos de acordo em que as violencias e arbitrariedades cometidas contra o comercio exasperam os animos e apenas servem para indispor contra o comercio honesto e honrado o animo do publico.

Não é assim que se deve proceder. E se não ha competencia necessaria para exercer logar tão espinhoso e de tanta responsabilidade, que se procure quem o saiba desempenhar.

Tais os comentarios que se ouviam.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

A FALTA D'AGUA EM LISBOA

Espera-se que fique esta noite concluida a reparação do canal do Alviela

Devido a ter rebentado um dos canos condutores da agua do Alviela, em Almoester, houve hoje falta em varios pontos da cidade, especialmente no Alto do Pina, Penha de França e Ajuda, dando este facto origem a que nos chafarises de El-rei, de Dentro, Poço do Borratem e Alcantara se organisassem grandes bichas de mulheres, que não se tinham prevenido, devido a desconhecer o desastre. Em Almoester, o pessoal da companhia trabalha afanosamente na reparação do canal, esperando que fique esta noite ainda concluida, devendo já amanhã haver agua em abundancia.

A agua que hoje se consumiu na cidade é da que vem pelo aqueduto das aguas livres.

HOTEL PARIS

de LUIZ VERGANI

ESTORIL

Suisse Atlantic Hotel

(Antigo Pension Hotel)

LISBOA

Rua da Gloria, 3 (á Av. da Liberdade)—A 2 minutos da gare central

TELEFONE NORTE 3.3?

150 quartos modernos

Appartements completos — Magnificas casas de banho em todos os andares, ascensor, etc., etc.

LINDA VISTA SOBRE A CIDADE

:-:-: Cosinha de primeira ordem :-:-:

Recebe hospedes com pensão, comensais ou só aposentos

Preços em concorrencia com os de todos os hoteis da capital

Proprietarios — Martins, Lopes, Limitada

PARLAMENTO

Nos Deputados

A vênda da prata foi tratada largamente — O Governo é atacado ainda, assim como o sr. dr. Alberto Xavier

Verificada a presença de 46 deputados, o sr. Velhinho Correia extranha que a Camara não tenha apreciado ainda os orçamentos nem aprovado a lei dos «meios», do que resultará no fim do mez, a paralisação da vida do Estado. O sr. presidente diz que tem seguido as indicações da Camara que por sinal, nem sempre obedecem ás normas regimentaes. O sr. Cancela de Abreu lê, a seguir, uma comprida lista de moveis que vão ser leiloados e que declara terem pertencido ao Lazareto, de onde foram roubados ha pouco, com requintes de pilhagem.

O sr. Cancela de Abreu entretem-se ainda a desancar os membros do Governo, nenhum dos quaes está presente. Das bancadas governamentaes alguns deputados da maioria dão resposta ao deputado monarquico.

Antes da demissão do sr. Millerand da presidencia da França, os comunistas francezes fizeram a mesma coisa...

O orador que se segue é o sr. Hermano de Medeiros que, verberando o procedimento dos ministros, a quem não é possivel dirigir directamente qualquer reclamação, visto que, regra, não veem á Camara, chama a atenção da Camara para o facto de ter sido exportada certa quantidade de adubos, aos quais na saida da metropole foram aplicados os impostos antigos, e, ao chegarem á Madeira, foram incluidos nos impostos novos. O sr. Hermano de Medeiros reclama providencias, tanto mais que os operarios estão gravemente ameaçados, visto os proprietarios das fabricas, não querendo receber os adubos em tais condições, encerraram-nas todas.

—:**:—

Levanta-se a questão da prata, que se afirma ter sido embarcada esta madrugada para Inglaterra. O assunto é tratado em primeiro logar pelo sr. Ferreira da Rocha ataca energicamente o sr. Velhinho Correia, pelas afirmações que produziu a semelhante respeito.

* * *

O sr. Velhinho Correia habituou-se a falar no Parlamento com a desenvoltura com que fala nas assembleias populares, apreciando os assuntos com uma ligeireza que faz calafrio.

O sr. Ferreira da Rocha ataca depois a obra financeira do Governo, afirmando que ela foi atrabiliaria, violenta, desgraçada e contraria aos interesses do Paiz. Frisa depois a circunstancia de ter sido a prata embarcada secretamente, ao passo que o sr. Alberto Xavier tinha declarado que ela não seria vendida.

O sr. Ferreira da Rocha alarga-se ainda em considerações, falando depois o sr. Portugal Durão, que é vivamente interrompido pelo seu correligionario sr. Almeida Ribeiro. As interrupções do «leader» democratico provocam por vezes, a mais viva celeuma e uma extraordinaria algazarra nas bancadas da oposição. O sr. Portugal Durão, porem, lá consegue ir dizendo da sua justiça, para combater a venda da prata, (pelo que ela revela de indigno, vexatorio e deprimente para o Paiz, porque se o governo acabou, o Paiz continua ainda.

O sr. Cancela de Abreu acusa o Governo de ter praticado um acto criminoso, desprestigiante para o decoro da Nação e gravissimo para a economia nacional.

—:**:—

São 16,40. O sr. Cancela de Abreu terminou, falando em seguida o sr. Cunha Leal, que dirige os mais violentos ataques ao Governo. O sr. Almeida Ribeiro deve falar depois.

No Senado

Aprova de novo e por unanimidade a amnistia por pequenos delitos militares

Antes da ordem do dia, o sr. Aragão e Brito requere, sendo aprovada, prioridade para o projecto de lei 731, que trata da amnistia aos militares presos por pequenos delitos, e o sr. Herculano Galhardo requere dispensa de leitura, o que é tambem aprovado. O projecto, como se sabe, foi regeitado pela Camara dos Deputados.

O Senado, hoje, voltou a aprová-lo, por unanimidade.

O sr. Uriel Pena tratou da crise ministerial e da negociação da prata feita em Londres pelo sr. dr. Alberto Xavier.

O sr. Pereira Osorio, que preside, responde-lhe que não é praxe vir atacar o Governo quando está demissionario.

—:**:—

A 2.ª secção regeitou a anistia aos aviadores. Está sendo discutida em sessão plena no momento em que fechamos este extracto.

UMA CHARADA!

A POLITICA

Como deve interpretar-se a crise ministerial—Possibilidades de solução — O sr. Afonso Costa perante as responsabilidades de Governo — Inviabilidade dum gabinete de concentração—E agora?...

Raciocinemos sobre a crise ministerial e tentemos explicá-la perante os leitores de *A Capital*.

E' evidente que o sr. presidente do Ministerio não esperava ser surpreendido por uma votação adversa da Camara dos Deputados, a proposito ou sob pretexto da votação da lei de meios. O momento que se atravessa não é propicio a aventuras nem a saltos bruscos; o facto de se estar em vesperas do novo ano economico devia ter sugerido á Camara dos Deputados a inoportunidade para mudança de Governo; é incontestavel que não faltariam pretextos para derrubar o Governo, apesar de o habilitarem com os meios materiais de administração futura. Que precipitação foi essa, então? Vejamos este pormenor.

Todos sabem que não ha perfeita unidade de vistas entre os politicos que compõem o grupo parlamentar democratico. Podemos afirmar que tambem não é perfeita a intimidade de relações entre o directorio e os parlamentares do P. R. P. A maioria governamental resultava, pois, instavel, apesar dos esforços que o directorio do P. R. P. empregava para sustentar o gabinete Alvaro de Castro. A desagregação surgiu, pois, um pouco inesperadamente, mais por efeito do acaso que por deliberado proposito de derrubar o Ministerio. Se fizermos notar que o Parlamento podia limitar a um, dois ou trés meses a vigencia legal da lei de meios, arredamos definitivamente a hipotese de que fôra proposito certo da maioria negar ao Governo Alvaro de Castro a indispensavel sanção legal ás contas do Estado.

E, afinal, que disse a Camara, expressamente? Aprovou a moção do sr. Vitorino Guimarães, *reconhecendo que o gabinete Alvaro de Castro necessitava de ser remodelado*. A indicação do Parlamento não foi para se dar á politica portuguesa uma orientação diferente; não consistiu em impôr um Governo constituido por homens publicos que não fossem os que compõem o gabinete Alvaro de Castro; não excluiu o proprio chefe do Governo da possibilidade de continuar á frente do Poder Executivo. Não formulou nenhum destes objectivos politicos. Pelo contrario: *aconselhou, pura e simplesmente, uma recomposição*. O sr. Alvaro de Castro, porém, apresentou a demissão colectiva do Ministerio. O sr. Presidente da Republica aceitou-lha. São factos consumados. Concorrerão eles para se esclarecer a situação politica?

O Chefe de Estado está procedendo ás consultas habituais. O sr. Teixeira Gomes não tem que se preocupar com ambições de homens e, muito menos, com egoismos de partidos. Ouvindo, por exemplo, os presidentes das duas casas do Congresso, ele procurará informar-se das correntes partidarias e da sua força numerica, sem desprezar a indicação dos nomes dos politicos que sintetizam essas correntes de opinião. O bloco parlamentar democratico é, neste particular, uma manta de retalhos com grupos, grupinhos e grupelhos acaudilhando os srs. Antonio Maria da Silva, José Domingues dos Santos, Domingos Pereira e Luiz Gaspar. Estes, pelo menos... Como será possivel obter uma maioria, se nela se pretenderem harmonizar tão heterogeneas personalidades politicas? Seria o mesmo que tentar misturar, no mesmo recipiente, liquidos de diversas densidades: podem ser emulssionados á força de sacudidelas bruscas, mas voltam invariavelmente a ocupar as respectivas alturas...

O sr. Afonso Costa conseguiria talvez, dar unidade temporaria ao grupo parlamentar democratico. Mas o sr. Afonso Costa não quer formar Ministerio; mete-lhe horror o Terreiro do Paço, o Parlamento todo o Estado. Quem sabe mesmo se a propria Nação. Todos os pretextos lhe servem para recusar o Governo, para não assumir responsabilidades directas na administração dos negocios publicos. Prefere ocultar-se por detraz da cortina... que outros lhe fabriquem. Quando agora, chegou a Lisboa *estranhou que o chamassem de Paris, visto que não havia crise*. Concordou, aliás, com a obra financeira do Ministerio Alvaro de Castro. E foi de opinião que continuasse este Governo, até se conseguir o objectivo da restauração financeira e economica. E lá foi para a Serra da Estrela! *E' de notar, todavia, que o sr. Afonso Costa manifestou a sua discordancia com a proposta de lei, apresentada ao Parlamento pelo sr. Alvaro de Castro, para se melhorar a situação economica do funcionalismo.* Conta, naturalmente, com a redução dos quadros proveniente das defunções, por inanição!

Considerando, pois, que é tempo perdido aquele que se dispende com a hipotese governamental que tem por centro o sr. Afonso Costa, tem que se descobrir, tem que se inventar um chefe para o futuro Governo. Mas quem? O sr. Antonio Maria da Silva, com a sua duzia de deputados a apoiá-lo? Ou o sr. José Domingues dos Santos, que não dispõe de esquadra mais forte do que a do seu correligionario e adversario, tão impetuoso correligionario como afectuoso adversario? Ou, por exclusão de partes, o sr. Domingos Pereira, que, aliás, é sempre capaz de fazer um Ministerio e de nele temporariamente se aguentar?...

Um Governo de concentração? Eis o que a pratica (triste pratica, que tão cara custou á Nação!...) demonstrou absolutamente improficua para prover de bom remedio aos males da Nação. Os nacionalistas, aliás, não colaborariam em gabinete ministerial que não fosse politicamente bem caracterizado.

Crise ministerial

Uma carta do sr. Alvaro de Castro ao Chefe de Estado — Vai constituir-se um ministerio presidido pelo sr. Afonso Costa?

O sr. Alvaro de Castro, chefe do Governo demissionario, enviou ao Chefe do Estado a seguinte carta:

Lisboa, 26 de Junho de 1924. — Ex.mo Sr. Presidente da Republica: — Ao comunicar a V. Ex.ª o resultado do debate politico que hoje teve lugar na Camara e do qual resultou a regeição da moção de confiança á obra financeira e economica do Governo, apresentada e defendida pelo *leader* do grupo de Acção Republicana dr. Carlos Olavo, peço a V. Ex.ª venia para expôr em curtas palavras a opinião do presidente do Ministerio cessante sobre a solução constitucional da crise.

Pela regeição da moção do dr. Carlos Olavo, o Governo foi derrubado fundamentalmente pela condenação da sua politica financeira e economica; e pela votação da moção do sr. Vitorino Guimarães, verifica-se a existencia duma larga maioria parlamentar apta a governar. A esta maioria, pois, parece caber a obrigação de constituir Ministerio.

Tendo em atenção os antecedentes da crise e o desencontro de opinião dentro da maioria democratica e ainda a circunstancia da regeição da moção de confiança ao Governo ter resultado do voto contrario de um numero apreciavel de deputados do partido democratico, sou levado a concluir que a pessoa encarregada de formar Ministerio deverá sair da maioria democratica ou do grupo dos independentes, excluida a hipotese, que necessariamente está excluida pela votação, dessa pessoa pertencer á Acção Republicana, ou com este grupo ter relações de afinidades politicas e de simpatias pessoais.

Julgo unicamente viavel um governo cuja presidencia seja atribuida a uma personalidade do Partido Democratico.

E pelos antecedentes da crise a que me referi, pela dispersão de opinião revelada do debate pela maioria democratica, julgo que sómente o sr. Afonso Costa reune as qualidades necessarias para garantir ao Ministerio futuro a maioria forte, homogenea e activa.

Com esta solução, que certamente o paiz espera e pela qual os republicanos anceiam, o Partido Democratico ganhará maior cohesão e o grupo de Acção Republicana e o Grupo dos Independentes mais fortemente se ligarão para a realisação da obra de regeneração financeira, numa ordem de ideias e de principios mais conforme com a vontade da maioria.

Termino agradecendo a v. ex.ª em meu nome e em nome dos meus colegas, as provas de deferencia pessoal e confiança que nos dispensou largamente e seja-me permitido afirmar a v. ex.ª a minha mais alta admiração pelas invulgares qualidades que fazem de v. ex.ª um Chefe de Estado modelar e de excepcionais virtudes.—(a) ALVARO DE CASTRO

DR. TOVAR DE LEMOS

Clinica Geral e Sifilis

Rua da Emenda, 1.º-10

Tarde politica

Logo que terminou a sessão parlamentar de ontem, o sr. Alvaro de Castro dirigiu-se a Belem a apresentar a demissão colectiva do gabinete ao chefe do Estado, pelo que o sr. Teixeira Gomes já hoje começou as conferencias da praxe para a organisação do novo ministerio.

Das 3 ás 4 horas da tarde estiveram no palacio presidencial os presidentes das camaras, srs. dr. Alberto Vidal e Correia Barreto, que declararam ao chefe do Estado que o P. R. P. está indicado pela sua representação parlamentar a assumir a direcção dos negocios do Estado. Em vista, porém, da moção do «leader» do seu partido, ontem aprovada nos deputados, julgavam indicação clara que deve ser chamado a compôr Governo o sr. Alvaro de Castro.

Pouco depois, o «leader» democratico, sr. Victorino Guimarães, confirma este parecer perante o sr. Teixeira Gomes.

A seguir estiveram em Belem os srs. Afonso de Lemos, pelos nacionalistas, que teria declarado ao sr. Presidente da Republica que o seu partido se julga apto a governar desde que o Chefe de Estado lhe garante as precisas faculdades e, do Senado, ainda os srs. Procopio de Freitas, pelos radicais, Dias de Andrade, pelos catolicos, Lima Alves, pela Acção Republicana e Carvalho Menezes, pelos democraticos, cujas declarações serão feitas a horas em que a «Capital» circular na cidade.

Assim, pois, o sr. Presidente da Republica provavelmente ainda hoje chamará a Belem o sr. Alvaro de Castro para o encarregar dessa missão.

Ao contrario do que disseram alguns jornais, o sr. Raimundo Enes de Meira não pede a demissão de governador de Timor.

—:**:—

Tendo terminado o inquerito, feito a seu pedido, á maneira como o sr. Plinio Silva se desempenhou das funções de director dos serviços dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, cujas conclusões lhe são inteiramente favoraveis, aquele senhor retoma amanhã as suas funções.

—:**:—

As comissões de guerra e marinha do Senado deram parecer favoravel á amnistia aos militares que estão sofrendo penas por transgressões do Codigo Militar. Ao que parece esses pareceres tem restrições.

—:**:—

O sr. Cunha Leal foi convidado a ir a Belem como «leader» do seu partido. Como recebeu muito tarde o convite que lhe foi dirigido para a Cruz Quebrada, delegou no sr. Lopes Cardoso que, devido á hora adeantada em que recebeu esse encargo, se limitou a comunicar com o Chefe do Estado pelo telefone.

OS ACONTECIMENTOS DE SILVES

Vae ser declarada a gréve geral?

A C. G. T. promove para depois de amanhã um comicio publico de protesto contra a morte de um operario e ferimento de outros, em Silves, pela G. N. R., quando no domingo passado alí se procedia a uma manifestação sindicalista. A C. G. T. recebeu hoje grande numero de comunicações de varios sindicatos, dizendo estarem dispostos a secundar qualquer gesto que tenha por fim exigir responsabilidades ao comandante da força.

Ao que nos dizem, os elementos mais extremistas do movimento sindical teem realizado varias diligencias junto dos sindicatos com o fim de que no comicio seja votada uma moção, na qual se declare a gréve geral na proxima segunda-feira, por 24 horas, como protesto.

O envio da prata para LONDRES

No paquete «Arlanza», foram hoje enviados 997 caixotes contendo cada um 2.000$00 em moedas de prata destinados de D. Luiz, D. Carlos e D. Manuel e do centenario, como caução ao emprestimo de 200.000 libras.

MAQUINAS DE ESCREVER

—IDEAL—

A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO LTD.ª, Telefone 4225 N.

Escadinhas do Duque, 3-1.º

(proximo á estação)

S. CARLOS TELEFONE Central 3 63

Hoje ás 9 1:2 (21.30) da noite—

Festa de Henrique d'Albuquerque

ROSAS DE TODO O ANO com Palmira Bastos e sua filha Amelia. CASA DE BONECA, com Lucilia Simões. Versos pelo festejado,

Amanhã: Recita dedicada aos aviadores Brito Paes e Sarmento Beires. «Reprise» das «Fogueiras de S. João». Estreia do original de Mario Monteiro, «Auto da Raça». Bilhetes á venda.

Quarta feira, 2 de Julho: Recita de homenagem a Lucilia Simões. «Première» da peça em 3 actos «A VERDADE», de João Correia d'Oliveira e Francisco Lage. Marcam se bilhetes.

Politeama TEL. N. 3028

Empreza LUIZ PEREIRA

Companhia Augusto Pina

Ultimas Representações

Hoje e todas as noites ás 21.30

A engraçadissima comedia, em 3 actos

GUERRA em Tempo de Paz

grande sucesso de gargalhada

Soberba interpretação, toilettes finas, Luxuoso guarda roupa, vistosos scenarios.

O teatro de verão mais confortavel e mais barato da Lisboa

Teatro MARIA VICTORIA

No Avenida Parque — Hoje em duas sessões — A's 8 3,4 e e 10 3,4

A revista triunfante

Graça irresistivel

Fantazia deslumbrante aos ultimos acontecimentos—RIR!

RE'Z-VE'Z

10 quadros magistraes.—Desempenho primoroso da mais brilhante e completa Companhia do genero

— PREÇOS POPULARES —

Camarotes, 35$00; Fauteuil, 1$500; Geral, 1$200. Incluindo todos os impostos—Entrada gratuita no Parque

OS DOIS

Teatro Nacional

Hoje—O lindo e emocionante drama—Hoje

Os dois garotos

GAROTOS

THEATROS

NOTA DO DIA

A festa do "Sainete,,

Madrid teve ante-ontem, no Teatro de Apolo, a sua Festa do Sainete, que a Associação da Imprensa patrocinou. Madrid tem ainda, felizmente, o culto destas coisas futeis que, todavia, são coisas interessantissimas e das quaes sempre se aproveita alguma coisa — uma lição, uma afirmação ou uma manifestação de Arte.

Desde que o sainete é um genero teatral caracteristico da Espanha, a Festa do Sainete é perfeitamente justificada, resultando dela um estimulo forte, que é, ao mesmo tempo, uma consagração justa e necessaria.

O programa da festa deste anno reuniu os elementos mais expressivamente valiosos do genero teatral que a Espanha cultiva com carinho, pondo-lhe toda a sua graça, toda a vibração da sua alma ardente, toda a beleza pictorica da sua paisagem. Cora Rago, Rosario Leonis, Maria Marco, Maria Palou e Maria Santa Cruz imprimiram a essa festa, cujo cartaz continha as mais famosas peças do genero, a atracção irresistivel da sua desenvoltura graciosa, dos seus sorrisos, do seu talento e da sua fama; abriram nessa noite festiva clareiras breves de vida estuante, alegre, envolta em pedaços de sol, como em gazes luminosas e vitais — da vida que todas elas, numa ancia de relebridade e afinal numa alta manifestação de renuncia — porque viver em arte é renunciar — têm dado, generosamente, ao triunfo e á consagração do sainete. Nesse Festa do Sainete, que foi uma festa de cravos, uma festa scenografica de côres, as artistas ilustres que a envolveram na moldura perturbante dos seus sorrisos foram os cravos mais belos.

Malaga, Barcelona, Valencia, Sevilha, Murcia e Saragoza despetalaram em Madrid, para a Festa do Sainete, montanhos de cravos, diluvios de perfumes irresistiveis, como os olhos das espanholas. E foi nesse ambiente de sonho estival, entre cravos e manillas, que decorreu essa festa tão expressiva, tão espanhola, tão estival, essa festa que teve a animá-la, no coração de Madrid, os perfumes estonteantes, as côres vivas e triunfais das provincias onde o sol é mais ardente e a Espanha mais espanhola — das provincias onde nascem os toureiros, as tonadilleras e os cravos vivos, vermelhos, sangue coalhado em petalas finas e perfumadas como os labios das mulheres.

A Festa do Sainete é a festa da Espanha no teatro — com a sua alegria, a sua côr, as suas dansas e os seus cantares.

A Espanha pode realizar, brilhantemente, uma festa assim, porque a Espanha, apesar das influencias estranhas que, aqui e ali, se sentem no seu teatro, sabe, todavia conservar intacta a porção da sua sensibilidade e da sua alma que lhe conserva a côr local, porque não transige em deixar morrer um genero que é a afirmação inconfundivel da sua individualidade, porque, emfim, acompanhando as inovações, não mergulha nelas, perdendo a sua feição: adapta-as, transforma-as, espanholiza-as, para manter o seu prestigio e o seu caracter.

Se nós pudessemos fazer em Portugal qualquer coisa semelhante!...

Uma revista verdadeiramente popular

No Eden está obtendo, um exito brilhantissimo a revista «Lua Nova», que é, no genero, das peças mais populares, e na qual são apresentadas todas as canções, que se reunem para festejar o centenario do «Pirolito». A revista «Lua Nova» é esplendidamente desempenhada pela numerosa companhia Oto e de Carvalho, que dispõe de valiosos elementos, entre os quaes se notam Elisa Santos, Adelina Fernandes, O Gomes da Trindade, Julia d'Assunção e muitos outros artistas sem esquecer o bailarico de genero americano Bill Bailey que nas suas dansas caracteristicas obtem, sempre, o maior sucesso.

Hoje, em espectaculo inteiro, no Eden, repete-se a «Lua Nova», e como a peça é atraentissima e o teatro dos mais arejados, deve ser enorme ali, a concorrencia.

— * * —

Uma revista politica no Maria Victoria

E' da mais palpitante actualidade na sua critica a graciosa revista que em scena o Maria Victoria, do Avenida Parque, aonde se repete todas as noites. No «Rez-Vez» nada foi esquecido os transportes maritimos as greves das carroças a aviação, os correios, a baratesa da vida, os açambarcadores, os novos ricos e a sua má sorte, a lei seca, os gaioleiros, a tudo ha referencias no «Rez Vez», que possue um quadro passado em pleno parlamento, durante uma sessão, o qual desperta a mais completa hilariedade. «Rez Vez» é uma digna successora da inolvidavel revista «O' da guarda», que deu centenas de representações e está apresentada com todo o brilhantismo sendo desempenhada por uma companhia que conta artistas de incontestavel valor, como Laura Costa, Lina Demoel, Soares Correia, Alfredo Rua, Santos Carvalho e outros que imprimem aos seus papeis o maior relevo e brilho.

— * * —

"O Conde de Monte Cristo"

Não obstante o sucesso que o melodrama «Os Dois Garotos» está fazendo no Teatro Nacional, as artistas já estão ensaiando o curioso e celebre drama de Alexandre Dumas, «O Conde de Monte Cristo» peça e scenarios realmente como ventes, enquadrada por lindos scenarios reproduzindo pitorescos recantos de Marselha e o celebre «Chateau d'If» onde o protagonista, o humilde pescador, Edmundo Dantés, esteve tantos annos preso.

— * * —

Homenagem a Lucilia Simões

Vae ficar brilhantemente assinalada, em S. Carlos, a noite de quarta-feira 2 de julho, que é a fix da para a realisação, ali da recita de homenagem á grande actriz Lucilia Simões, uma gloria autentica da scena contemporanea. O espectaculo apresentará a novidade da «première» da peça em 3 actos «A Verdade», original de João Correia d'Oliveira e Francisco Lage que, como autores theatraes, já deixaram os seus creditos com «Os Lobos» e «A Ribeirinha». Para a recita de homenagem a Lucilia Simões já está marcado um avultado numero de bilhetes, o que deixa prever que a 2 de julho, se reunirá, no elegante teatro, uma numerosa concorrencia, manifestando á insigne artista quanto admira o seu talento previlegiado.

— * * —

O verão

no S. LUIZ

Está marcada para sabado 28 no teatro de S. Luiz, a inauguração da epoca de verão, com a «première» da revista «Vida Nova, com a qual, no 2.º acto, se exibirá o sensacional apparelho de projecções animadas «Anaglifes» que, em toda a parte aonde tem sido apresentado, no estrangeiro, despertou o maior assombro e causou a mais profunda impressão, visto que as suas reproducções tem, todos o aspecto do mais absoluta realidade. A revista «Vida Nova» será apresentada com todo o brilhantismo e aparato, com scenarios novos e guarda roupa, tambem novo sendo este do «costumier» Castello Branco e da Empreza de Materiaes de Teatro.

— * * —

Festas artisticas

A de Henrique de Albuquerque

Esta noite é em S. Carlos, a festa artistica do distincto actor Henrique de Albuquerque, que duplamente se faz estimar e apreciar pe as suas boas qualidade artisticas e pessoaes. Henrique de Albuquerque organisou a sua recita com um programa atrahentissimo, constando da reapariçao de Palmira Bastos, que com sua filha Amelia, interpretará a peça de Julio Dantas «Rosas de todo o anno», fazendo-se tambem, «reprises» da «Casa da Boneca», de Ibsen, que é uma das brilhantes coroas de Lucilia Simões e recitando versos o festejado. E' como se vê, um esplendido espectaculo o de hoje em S. Carlos, para a festa de Henrique de Albuquerque.

— * * —

Noticiario

De Portugal

O escritor sr. dr. Julio Dantas, por intermedio da A. C. T. T., recebeu hontem 21,000$00 (moeda portugueza) do direito de autor da representação em Hespanha e America do Norte da «Ceia dos Cardeaes».

—Teem estado em Lisboa, filmando, seis artistas alemães e o actor portuguez José Móra.

Cartaz do dia

Reposições

S. CARLOS—A's 9,30—«Casa da Boneca» e «Rosas de todo o anno».

TRINDADE—A's 9,30—«Wu-Li-Chang» (Mister Wu) e «Lola».

APOLO—A's 9,30—«Em boa hora o diga».

NACIONAL—A's 9.30.—«Os dois garotos».

POLITEAMA — A's 9,30 — «Guerra em tempo de paz».

EDEN — A's 9,45 — «Lua Nova».

MARIA VITORIA—A's 8,45 e 10,45—«Réz Vêz».

SALÃO CENTRAL—A's 8.30 - Cine—«O Imperador dos Pobres».

AVENIDA — A's 9,30 — «Blanchette», — FOZ — A's 9 — Variedades—Cinemas: Olimpia, Condes, Terrasse, Ideal e Cine Paris — Avenida Parque, diversões e concerto.

TEATRO ORIENTAL

SALMA

peça ingleza cuja acção decorre em Cintra —

no tempo da dominação arabe

Acaba de ser publicado em Londres e vai provavelmente ser representado ali brevemente um drama original de Cranmer-Byng, director, com o escritor oriental Kapadia, da bibliotheca «Sabedoria do Oriente» da casa Murray, o qual se intitula «Salma». A acção passa-se em Cintra, no tempo da dominação arabe, e serve-lhe de base uma antiga lenda de terras mahometanas acerca dos amores infelizes de uma donzela que amava um companheiro de troupe de artistas errantes e que, vista por Omar ibn Said Vali de Cintra, foi por ele mandada raptar. Tanto no decorrer da acção como no desenlace, o drama é empolgante, cheio de sentimento e mostra-nos situações inesperadas resultantes de intrigas do harem, muito bem estudados pelo autor. Damos, a seguir, alguns excerptos interessantes e, dado o local em que o drama se passa, séria para aconselhar que um dos nossos ilustres escritores traduzisse a peça com destino aos nossos palcos. Nela se encontra toda uma nova psicologia da mulher, confirmando o que nos diz Mahmud ibn Umar: «Quem escreve sobre a mulher escreve de um mundo que fica para além dele». (Depois do rapto, o noivo infeliz, Shamsuddin, consegue entrar no harem, numa cesta, ás costas do director da troupe disfarçado de vendedeira de bugigangas do Oriente).

Salma — (debatendo-se) Ah! Não. Deixa-me. Não posso; não consinto que me toques.

Shamsuddin — Que tens então, Salma? O que é isso?

Salma — O que sofro é mais do que a morte...

Shamsuddin — O que é então mais que a morte?

Salma — Diz-me o que é mais doce que a vida e responderei.

Shamsuddin — Amas então o Vali?

Salma — Não me preguntes... Não podia responder-te.

Shamsuddin—Has de responder-me ou morres...

Salma — Não podes matar uma morta.

Shamsuddin — Quem está morta?

Salma — Salma... a baitarina... morreu. Eu sou a esposa do Vali...

Shamsuddin — Sim, esposa por contracto diabolico feito por algum ladrão como notario... roubando-me o dote... os teus olhos... a tua beleza... os teus labios que eu selei...

Salma — Ah! Viesto tarde demais... Existe uma barreira... Não posso fugir comtigo...

Shamsuddin — Que barreira é essa tão dificil de franquear?

Salma — A barreira de uma vida... que vem a caminho... (*Shamsuddin, louco de desespero, quasi a estrangula*).

Passam annos. O Vali, revoltado, é vencido por Shamsuddin, a quem os azares da vida colocaram ao serviço do Emir de Belatha, fortificado em Santarem. O Vali perde a vida no combate. Shamsuddin volta ao harem, mas, nomeado elo proprio Vali de Cintra e Al-Aschbuna (talvez Lisboa), procura Salma. Esta, receosa do efeito que a formosura de sua filha (já com 16 annos) poderia exercer sobre ele, envia-a, como experiencia, ao seu encontro. Representou Behar, porém, tão ao vivo o papel de que a mãe a encarregara, que o novo Vali, supondo que, por arte magica, Salma conservara a beleza e a juventude e que era de facto ela que tinha nos braços, beija Behar loucamente. Ouve-se o baque de um corpo. Encontram depois Salma, com uma taça de aconito na mão, e o Vali manda enterrá-la na mesma sepultura em que, com todas as honras, é deposto o corpo do seu antesucessor e rival até á morte, jurando que ele, agora, seria o seu sogro.

Recita de homenagem aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires

E' amanhã que se realisa em S. Carlos a recita de homenagem aos bravos aviadores do «raid» a Macau, Brito Pais e Sarmento Beires.

O espetaculo que é promovido por uma comissão, compõe-se da premiere do aproposito num acto, original do dr. Mario Monteiro, «Auto da Raça» e a reprise d'«As Fogueiras de S. João», que é a mais assombrosa creação de Lucilia Simões.

O original portuguez «Auto da Raça» tem a seguinte distribuição:

«Luiz Vaz de Camões», Joaquim Almada; «D. Manuel de Portugal» (Vimioso), Mario Santos; «Carcereiro», Pestana de Amorim, «Natercia», Maria Corte Real;

A ação do novo original gira em torno da figura de Camões, no ano de 1553 e na prisão do Tronco em Lisboa.

Para esta recita verdadeiramente patriotica estão tomados muitos logares pelas familias mais distintas da nossa sociedade.

EDEN Hoje, ás 9 1:4 da noite, em ESPECTACULO INTEIRO que finda ás 12 1:4 **Telef. N. 3800**

A mais galante e graciosa das revistas

Lua Nova A unica em que são reproduzidas todas as canções populares portuguezas.

«Compére» Antonio Gomes (da Trindade)

Remodelada, actualisada com numeros novos e ampliada com o impagavel quadro

Emfim sós!... — que é uma verdadeira fabrica de gargalhada

O bailarino, genero americano,

Dançando com Elisa Santos **BILL BAILEY** Dançando com a bia arinas

Esplendida interpretação de toda a

Companhia Otelo de Carvalho

Maravilhosos cenarios e guarda-roupa

Numerosas ventoinhas

O mais confortavel e o mais arejado dos teatros

PREÇOS POPULARES

FOGOS DE ARTIFICIO

PARA SALAS E JARDIN

Balões á venizeana —⊙— Balões aerostatos

Para as festas de S. Pedro e outros festejos

O maior armazem destes artigos. Sempre as melhores novidades, adquiridas directamente dos mais afamados fabricantes alemães, chinezes, suissos, ingleses, francezes e nacionais

Ha togos especiais para salas, para senhoras e crianças — Especialidade para colegios

Antes de comprar, todos devem visitar o armazem de

José Joaquim dos Santos

94 e 96 — Rua do Benformoso — 94 e 96

TELEFONE NORTE 3920

—BRINDES A TODOS OS FREGUESES—

A caresilia da vida

Portugal

é onde mais caro se paga tudo

E se fizessemos como a França ou como a America? —Mas se aqui o que se quere é arrancar ao consumidor o mais possivel!

Todos sabemos, á nossa custa, que em Portugal pagamos em media quasi todos os generos cerca de dois mil por cento mais caros que antes da guerra.

No entretanto, nos outros paizes, mesmo nos que soffreram muito mais que nós, acusam-se, como em França, apenas algumas centenas por cento de augmento e em Inglaterra algumas dezenas por cento.

Na Alemanha ha arrigas que estão mesmo pelo preço de antes da guerra (preço em marcos-ouro) e até a carne está a preço inferior ao desse tempo.

A que será devida tão grande disparidade?

Vemos todos os interessados na continuação do estado de coisas actual affirmarem: E' o cambio... é o estado a finanças nacionais...

Mas aqui mesmo, nas colunas de «A Capital», tem-se provado que o credito do paiz, quando é ele que directamente ao credito recorre, está longe de poder considerar-se tão mal visto como o querem fazer os que nisso teem interesse. Assim como a França com a maior facilidade obteve do banqueiro Morgan os fundos precisos para combater a desvalorisação do franco (que foi estabilisado pelo menos) tambem, por exemplo, entre os grandes banqueiros americanos, que hoje não sabem como empregar o ouro que possuem, não seria mal sucedida uma diligencia semelhante, decerto. Ninguem, porém, em tal ainda pensou, nem pensará...

A America é no entretanto não só uma grande auxiliar da Europa hoje, mas devemos a muitos respeitos considera-la nos a mestra, apesar de, na sua origem, ter sido discipula da Europa.

Ninguem ignora que o commerciante e o industrial americanos preferem ao nosso sistema de exploração do publico, trabalhando-lhe ao minimo pretexto o maximo possivel em alta de preço de todos os generos, o processo de baratear o custo pela redução de despezas e pelo aperfeiçoamento da organisação industrial e commercial.

Não ha ali questão de «sorte», infeliz termo que entre nós anda na boca de todos, quando temos de explicar um sucesso brilhante do proximo. E Edison o grande inventor, que apesar da sua idade avançada trabalha ainda e muito, ha tempo quando alguem lhe affirmava sujar que ele devia as suas descobertas a uma grande «inspiração» (outro comodo termo) respondeu-lhe: «Yes, in inspiration there is about ninety per cent of transpiration», o que significa que por muita inspiração que haja, só grandes fadigas, grande applicação obtem resultados apreciaveis. Quem porem pode obter facilmente aumentos de preço... do consumidor... que se importa com taes maximas...? Que lhe importa reduzir as despezas...? Que lhe importa pensar em melhorar a sua organisação...? Mas veja-se a importancia que o assunto tem por exemplo para os americanos:

Um grande industrial concretisava a sua opinião a tal respeito assim:

«Se eu tivesse hoje que escolher entre abandonar a minha organisação actual (resultado de longos annos de experiencia) e ver incendiar as minhas officinas que me custariam milhões, preferia ellas arder. Poderia ainda alcançar emprestimo para as reconstruir, mas não tinha já vida para tornar a montar o que organisei e que não leva menos que a vida de uma geração a construir».

Por isso mesmo vemos de novo atravez de toda a imprensa estrangeira que, commercio e industria, em todos os paizes, voltam nos seus enuncios, na renovação da lucta de concorrencia, (unico remedio para os nossos males,) affirmar os seus bons desejos de «servir o publico» vender «mais barato que qualquer outro» etc.

Estas affirmações tambem entre nós usavam... dantes. Hoje passaram de moda, porque processos que a guerra justificára continuam a usar-se, sem a minima consciencia, ou melhor, na maior das inconsciencias... depois dela.

ARAKS

EGIPCIOS de flor do tabaco, nem na qualidade nem no aroma é possivel encontrar cigarros iguaes, embora haja marcas mais caras. A' venda em todas as tabacarias. Importadores Viuva Contreras & Filhos—Rua 1.º de Dezembro, 7

Salão Central

HOJE-Soirée ás 20,30 horas-HOJE

2—ESTREIAS—2

Barreira de orgulho

Extraordinario drama, com magistral desempenho do distinto actor KENNETH HARLAN

Jornal Central n.º 42

No programa

O Imperador dos pobres

Magnifica interpretação dos artistas Leon Mathot, Henry Krauss, Melle. Andrée Pascal e Melle. Gina Relly

5.º—Pela felicidade alheia, 2 p.

6.º—Discurso patriotico 2 p.

7.º—A ideia do pobre, 2 partes

8.º—Ambição cega, 2 partes

MUSICA

Os grandes compositores

Em geral — os individuos da mesma profissão teem fama de se malquistarem uns com os outros, tanto — que não é raro ouvir — com ironia alguem se referindo a concidade proverbial reticencia, por demais malicioso e intencional — «Oficial do mesmo oficio...»

Mas — como toda a regra tem excepção — nunca podia deixar de succeder o mesmo neste caso.. E assim — a historia recorda — em dadas circunstancias — a mutua admiração que houve entre alguns compositores famosos contemporaneos. Longe de mim a ideia de pretender concluir de semelhantes factos, algum ensinamento ou exemplo para a vida do momento que passa...

Ao evocar nesta cronica — com justo apreço, esses nomes notaveis — apenas tenho em vista reunir — aqui, na minha secção — a narrativa singela de certos pormenores, que — sem duvida nenhuma — andam dispersos, perdidos — e que é sempre interessante aproximar, quando não for por outro motivo — unicamente a titulo de curiosidade.

De facto — embora Haydn tivesse observado, com ironia, que toda a gente o apreciava, menos os musicos — a verdade, é que isso não corresponde, em absoluto, aos conhecimentos historicos que o acaso da leitura me tem proporcionado.

Exemplos? Podia cita-los — numerosos...

Ressurjo-os — quasi desordenadamente, na sequencia do meu pensamento afundado em mil coisas...

Ha mesmo episodios bizarros — como esse de Scarlatti, que acompanhando Hdeadel na sua viagem triunfal pela Italia, deslumbrado e fanatisado, se benzia sempre, ao ouvir pronunciar o nome illustre deste...

A'cerca do mesmo, dizia Mozart — que a sua musica abalava como um raio. Mas — não fica por aqui o que a minha memoria evoca agora... Beethoven, que ch mou a Haendel, o «monarca do reino musical», estando moribundo, recebeu de um amigo a obra completa daquele compositor, em quarenta volumes. Mandou ir para o seu quarto e — subitamente — tomado de uma nova e desconhecida energia — a vista iluminada, murmurou num gesto sereno e altivo — «Está ali a verdade»!

Mesmo Haydn — de quem existe uma carta onde se fazem rasgados elogios ao genio musical de Mozart — foi por este apreciadissimo.

Conta um cronista que — conversando com um critico notavel, Mozart disse a — «Não ha duvida que o senhor e eu — os dois juntos — não bastariamos para fazer um Haydn.»

Levantando um pouco o véu do passado descobri os antecedentes que seriam muito para seguir. Mas — se isto fiz — desde já posso jurar que nunca consegui desvendar o misterio do presente ingrato...

MARIO GONÇALVES VIANA

Concertos de musica portuguesa

Realisa-se hoje, ás 21 horas e meia, no salão do Conservatorio, o primeiro concerto de musica portuguesa, promovido pela Associação Academica do Conservatorio Nacional de Musica. Serão executadas composições de Ivo Cruz, Viana da Mota, Freitas Branco, Ruy Coelho e Antonio Fragoso.

Concerto Madame Penchi

E' definitivamente depois de amanhã que, no teatro de S. Carlos, pelas 5 horas da tarde, se realisa em «matinée» o grande espectaculo lirico de homenagem á distiata professora de cant, madame Angela Penchi, e no qual toma parte, por especial deferencia para com a sua antiga professora a notavel cantora portuguesa D. Laura Tagide Tavares; que no meio artistico está despertando o maior entusiasmo.

O programa é composto do 1.º quadro do 3.º acto do «Boris Godunoff», de Mussorsky; inteiramente inedito entre nós; visto esse quadro ter sido omitido quando da representação da opera em Lisboa. Será desempenhado a caracter por um numeroso coro de magnificos elementos femininos, estando a parte de «Marina» a cargo da distinta artista D. Fernanda Corte Real.

A grande aria do 2.º acto do «Baile de Mascaras» é outro numero de grande interesse em que Laura Tagide Tavares saberá imprimir com o maior relevo as seus extraordinarios recursos vocais.

Quanto ao «Falstaf», é notoria a grande dificuldade dessa obra prima de Verdi que, talvez por este motivo, não é entre nós ouvido ha mais de 20 annos o quarteto das comadres» que forma o 2.º quadro do 1.º acto e que está destinado a disputar justificadissimo interesse e a alcançar um successo grandioso.

Outro numero de sensação vai ser o grande concertante do «Ernani», que será composto por um coro com cerca de 40 figuras de ambos os sexos e em que Pedro de Freitas Branco, distinto professor e notavel musico, está aperfeiçoando com o maior cuidado, a fim de produzir os melhores efeitos.

As pessoas que ainda não tenham bilhetes para esta festa podem adquiri-los desde já na bilheteira do S. Carlos.

Vida Nova Anaglifes

Anaglifes Vida Nova

Vida Nova Anaglifes

TEATRO S. LUIZ

TELEF. C. 224

SABADO 28

Anaglifes Vida Nova

Vida Nova Anaglifes

Anaglifes Vida Nova

Projecções comicas sensacionaes — Revista de actualidade

Empreza Ruas L.ª **TEATRO APOLO** Telefone 4139 N.

Companhia Maria Matos Hoje, ás 9 e 1:2 (21,30) da noite

1.ª Representação (nesta epoca) da celebre comedia em 3 actos de GERVASIO LOBATO

EM BOA HORA O DIGA!

GARGALHADA PERMANENTE

Extraordinario desempenho de MARIA MATOS, ALEGRIM E GOMES—OTIMO CONJUNTO

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnificos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação do nome e pedir em toda a parte : : : : : : : : :

Venda a peso

FATOS COMPLETOS

A vestir, para homem em boas fazendas de lã, com bons forros desde 145$00

—=—

Calças desde 39$00

Selins para forro

Grande sortido em preto e côres desde 17$00

—=—

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

NO CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOA VISTA, 172

O SABONETE **JACOBUS**

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado - O mais higienico - O de maior duração

PEÇAM-NO EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

AS ANILINAS **JACOBUS**

para tingir em casa são as melhores

do mundo e as unicas cujo resultado se pode garantir

PEÇAM EM TODAS AS DROGARIAS

Deposito geral só por atacado = SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.DA = Campo das Cebolas, 43, 1.° - Lisboa

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação pisaduras atodos osmales ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 1.° LISBOA

N. B.—Exijam os verdadeiros «Saes Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

AUGUSTO F. RAMALHO

Encarrega-se de todos os registos e actos comerciaes, publicações no Diario do Governo e em todos os jornaes de Lisboa e Provincia.

Residencia—Rua D. Estefania, 85, 2.° E.

Para conseguir cabeleiras assim, usai

OLEO DE MÃO DE VACA

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexiveis e evitando a caspa.

50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos.

Frasco 2$20. Pelo correio 3$20

PERFUMARIA MENDONÇA

48, Calçada do Combro, 47—LISBOA

TELEF. C. 103

2168 NORTE

E' O TELEFONE D'

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

—:— NA —:—

R. Pascoal de Melo, 77

Falando para lá será imediatamente atendido pelo seu proprietario

Antonio Francisco Cruz

Rapidas reparações electricas — Instalações — Orçamentos gratis—Reparos em canalisações—Venda de lampadas e candieiros.

OS MAIS ARTISTICOS MODELOS

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

O mais completo estabelecimento do genero, nesse bairro

Revolução na Moagem

A casa EDUARDO FARIA LIMITADA com sede em Lisboa, Largo do Intendente, 38-39, acaba de proceder á experiencia dum novo Moinho, de recente inverção alemão, tendo as experiencias resultado num extraordinario successo.

O novo Moinho conserva á farinha todas as suas propriedades de alimentação, côr e gosto.

Os preços destes moinhos e das instalações completas são reduzidissimos.

Esta casa faz demonstrações praticas aos clientes que assim o desejarem para o que tem um Moinho instalado nos seus armazens.

Ha Moinhos em 4 tamanhos para as seguintes produções:

90 120 180 250 quilos por hora

Recebem-se desde já encomendas.

Peçam orçamentos, indicando o seguinte:

1.° Que cereal desejam farinar (Trigo, Centeio ou Milho);

2.° Que quantidade desejam farinar por hora;

3.° Se desejam obter a farinha só em rama ou peneirada;

4.° Se desejam a instalação completa com a limpeza do cereal;

5.° Se desejam a limpeza rudimentar, media ou completa;

6.° Se precisam de motor.

Esta casa tambem fornece instalações por Cylindros desde as menores ás maiores produções, de construção inglesa da casa «TURNER».

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Aviso ao publico

Sobretaxas — Novos multiplicadores

Usando da autorisação concedida pelos Decretos n.os 1551 e 9552, á partir de 1 de Julho de 1924, os multiplicadores a que são sujeitos os preços fixados em tarifas, Avisos ao Publico, etc., em vigor nas linhas desta Companhia, passam a ser os seguintes:

Passageiros do 1.a classe, Multiplicador 11; de 2.a classe, multiplicador 10,5; 3.a classe, multiplicador 10; Todas as demais taxas, exceptuadas as abaixo designadas, multiplicador 11.

Sobretaxa de velocidade aplicável a passageiros, multiplicador 7;

Transporte e manutenção de remessas entre estações portuguesas ou em transito por Portugal, e camionagem em Lisboa, Porto e Colares de:

a) Azeite, bacalhau, batata, castanha, fruta e hortaliça verde, legumes (verdes ou secos), leite, peixe fresco, salpicado, salgado ou em gelo, taras vazias, em G. V., multiplicador 6;

b) Azeite, assucar, arroz, bacalhau, batata, carqueja, carvão vegetal, centeio, farinhas de centeio, milho e trigo em barricas ou sacaria ordinaria; fazina, milho, motano, carvões mineraes nacionais e briquetes com eles fabricados, tóros de pinho para exploração de minas nacionais, em P. V. multiplicador 6.

N. B. — Quando estas mercadorias sejam destinadas a exportação, aplicar-se-ha o multiplicador 11.

Dando-se agrupamento de mercadorias a taxar pela tarifa especial interna n.° 1 de pequena velocidade e sujeitas a multiplicadores diferentes, á remessa será aplicado o mais elevado dos multiplicadores. Exceptua-se o caso de «carga complementar» prevista na alinea d) da 10.ª condição geral da mesma tarifa.

Ficam isentos de qualquer multiplicação os preços estabelecidos para utilização de lavatorios, retretes, bem como os suplementos pela ocupação de lugares da Companhia Internacional dos Wagons Lits.

O presente anula e substitue os Avisos ao Publico A n.os 10 e 12 respetivamente a 27 de Março e 7 de Junho de 1921.

Lisboa, 21 de Junho de 1924.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Registo Civil

CASAMENTOS

— E —

Cédulas pessoaes

A. ALBERTO GONÇALVES

(Ex-empregado do Registo Civil

Tendo sete annos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais e acquisição de cédulas pessoaes.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rau João das Regras, 15, rc

— LISBOA —

ESTORIL-TERMAS

Reabertura em 15 de Junho

Banhos de imersão (agua mineral e agua do mar) Duches, Aplicações de lamas, Irrigações Enteroclises, Instalações, etc.

Tratamento pelos agentes fisicos

Tratamento do reumatismo, da gota, da nevralgia sciatica, Obesidade, doenças da pele, doenças do senhora, doenças do aparelho cardio-vascular, doenças nervosas

Linfatismo, Enterocolite cronica, etc.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor AFRICA

Sairá no dia 1 de Julho para a Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town) Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga, passagens e qualquer esclarecimento, dirigir-se aos escritorios, em Lisboa, rua do Comercio, 58, no Porto, rua da Alfandega, 34.

Acromotor 'INVICTA'

O acromotor INVICTA é de todos os moinhos conhecidos o mais aperfeiçoado, trabalhando por meio de engrenagens duplas e elevando-se automaticamente.

E' de todos o melhor para grandes e pequenas tiragens de agua a qualquer profundidade, moagem, produção de energia electrica, etc. Pedir orçamentos e catalogos gratis ao

AEROMOTOR INVICTA, Lda.

12—Travessa do Rosario—12

(á Praça da Alegria) Telefone Norte 3 41

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS **EMPREGADAS**

ESCRITA A' MAQUINA

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, notar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todas as alunas levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 5 - Royal 10 - Underwood—Corona—Kappel—Mercedes—Remington—Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director—José Lourenço de Carvalho, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia pela professora que está efectiva nesse curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.

Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.°, Direito

O mais proximo — DA — nascente MELGAÇO e o mais confortavel — É O — Hotel Quinta do Pezo

A'S DONAS DE CASA

Convem saber que se vende a

Esc. 24$75 cada 45 kg.

Coke para cosinha

de optima qualidade sendo a entrega efectuada com a maior brevidade

Alves de Carvalho

(Telef. C. 1389)

Travessa do Corpo Santo, 10—LISBOA

HAWES & COMPANY (LONDON) LTD.

Salisbury House, Londres, E. C. 2

—— INGLATERRA ——

IMPORTADORES DE: Frutas (secas e frescas), Sardinha, Vinhos e outros produtos portuguezes

Adeantamentos prontos e liberais em troca de documentos de embarque

Agentes em Lisboa: **E. A. Lopes & C.ª**

Rua do Arsenal, 60, 2.°

TELEF. C. 523 — TELEG. BARLOPES

Socios do: London Dried Fruit Association

(Associação de Importadores de Frutas Secas em Londres)

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA

Fundada em 1835

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.

Branqueia fios de algodão

Lavagem a sêco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro

Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — O Proprietario

Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

MOBILIAS

CASA BIZARRO DA SILVA L.DA

82, R. Augusta, 84 — 21, R. Correeiros, 23

TELEF. C. 2533

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos, para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e "toilettes", gabinetes, etc. Fabricação esmerada e solida. Carpetes, Brises-Brises, Rideaux, Mapples.

ARTISTICAS DECORAÇÕES

PREÇOS SEM COMPETENCIA

UMA VISITA A' Casa Bizarro da Silva L.da impõe-se a toda a gente de bom gosto

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente —novos cursos— para principiantes em

FRANCEZ :: :: INGLEZ

:: Já está aberta : :

::: a inscrição :::

JANOTAS???

Sejam economicos!!!

MANDAI fazer ou virar vossos fatos por Madeira, alfaiate, que vos ficam como novos e baratos. Aceita fatos a feitio. Postal a S. Madeira, rua do Mundo, 81, 3.°

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2.°

TINTURARIA — DO — POVO — DE — José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Succursal:

Rua dos Cegos, 36 (a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3353

Instalações electricas

5 derivações completas, com lampadas 240$00

Venda de candieiros material electrico

A Conservadora Electrica

FAISCA LDA.

R. da Rosa N.° 253 e 9-2.° E.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4664-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel ... Escritorios: R. do Norte, 5—LI... || Sabado, 28 de Junho de 1924 || Telef. C. 2298—Endereço tel. CAPITAL Impressão: Rua da Bica, 74 | Preço 30 centavos

O sr. Presidente da Republica convidou telegraficamente o sr. Afonso Costa a constituir o governo.

CONTRA A REPUBLICA

O momento que passa reclama uma grande serenidade. Precisamente porque estamos numa situação grave mais essa unidade se impõe. Um estado de nervosismo, que perturba todas as faculdades de reflexão, só pode prejudicar-nos a todos, como, em frente de um perigo imediato, toda a desorientação se torna nociva.

Uma das coisas que o povo republicano sobretudo deve ter em vista é o ataque que se está desenvolvendo contra a Republica. Procura-se fazer de tudo uma questão moral, especulando-se com a sensibilidade publica. São certamente os mesmos que cometeram, no tempo da monarquia, em epocas em que a existencia social facilitava um Governo regular e normal, as maiores imoralidades, os que procuram apresentar-se como vestais imaculadas, arremessando sobre a Republica e sobre os seus homens punhados de lama que ainda teem incrustada na epiderme — o depositada na alma.

O que se está fazendo com a apreciação do negocio da prata é uma especulação politica da peor especie. No fundo o que se pretende atingir é a Republica, ou, pelo menos, impedir a organisação de um novo gabinete Alvaro de Castro, para o qual a propria moção, aprovada por importante maioria, do sr. Vitorino Guimarães, deu as necessarias indicações constitucionais.

O sr. Alvaro de Castro é odiado pela alta finança, quasi toda monarquica e rancorosamente monarquica. E' odiado porque iniciou uma obra de ressurgimento nacional, procurando obrigar a pagar para o Estado, na medida dos seus recursos, aqueles cujos lucros escandalosos, subtraidos á economia publica, são a verdadeira causa das dificuldades com que lutamos.

O negocio da prata pode ser discutido. E' uma operação que está sujeita a debates francos e leais. Mas não ha o direito de o apresentar como um roubo feito ao paiz, só porque a prata, durante tanto tempo imobilisada nos cofres do Banco de Portugal, foi aproveitada para garantia de um credito em ouro, de que o Estado absolutamente necessita.

A prata partiu para Londres, mas não partiu de fórma alguma em condições clandestinas ou dolorosas, como pretendem fazer acreditar os que atribuem a essas moedas de metal um sofrimento que não reconhecem nas vitimas reais da plutocracia bancaria, cuja fortuna é feita de verdadeiras lagrimas derramadas pela maior parte de uma sociedade por essa plutocracia reduzida a uma autentica miseria.

A prata partiu de manhã para bordo do navio que a ha de transportar a Inglaterra, de onde virá o ouro que lhe corresponde, porque era essa a hora a que tinha de ser embarcada, e não se percebe que fôsse menos dolorosa a sua partida para os corações de pomba dos banqueiros e dos seus aliados ou dependentes pelo facto de embarcar ao meio dia, passando primeiro pela Avenida da Liberdade ou pela rua dos Capelistas.

Não! Estamos em presença de uma campanha interessada. O que se pretende é evitar que se continue a obra do ressurgimento financeiro que está fazendo delirar de raiva a plutocracia indigena.

O povo republicano tem de estar alerta, por que essa plutocracia odeia a Republica, e atingida agora pela obra do sr. Alvaro de Castro, recorrerá a todos os meios para que essa obra seja absolutamente inutilisada.

Funcionarios municipais

Uma representação pedindo aumento de vencimentos

Os funcionarios municipais, que teem instado junto de alguns parlamentares por que na lei das melhorias seja incluido um artigo que obrigue as camaras de Lisboa e Porto a equipararem os vencimentos dos seus empregados aos do Estado, entregou hoje ao sr. dr. Marques da Costa uma representação, pedindo aumento de vencimentos e o pagamento das subvenções do ano de 1923, ainda em divida.

Nessa representação, a comissão diz que dentro em pouco tempo os funcionarios camararios terão de comparecer nas repartições descalços e remendados, devido aos vencimentos que auferem lhes não chegarem para comer.

DR. TOVAR DE LEMOS

Clinica Geral e Sifilis

Rua da Emenda, 110, 2.º

Processos americanos e processos europeus

O presidente da Republica Franceza

é um prisioneiro, ao qual a constituição proibe todos os gestos e não concede nenhuma iniciativa

O presidente dos Estados Unidos

é o chefe, pois nomeia, destitue, perdôa, fala, escreve e discursa sem pedir licença a ninguem

O correspondente em Washington do «Sun» de Baltimare, declara que os amigos de Woodrow Wilson pedirão que o testamento politico do antigo presidente dos Estados Unidos, seja inserido no programa eleitoral do partido democratico.

Se não obtiverem satisfação, na comissão das resoluções, encarregada de elaborar este programa, submeterão o assunto á propria convenção, que deverá abrir brevemente em Nova York. O testamento contem declarações particularmente importantes, sobre a politica externa dos Estados Unidos.

Preconisa a entrada da Alemanha, na Sociedade das Nações e a sua adesão aos tribunais de justiça internacional, sem reserva alguma. O antigo presidente insiste egualmente, para uma atitude liberal seja tomada ácerca da proibição (lei seca) respeitando a legislação em vigôr. Aconselha uma revisão dos impostos federais, no sentido de uma deminuição, á medida que a situação do tesouro o permita. Pode finalmente uma redução das tarifas aduaneiras, a fim de animar o comercio exterior, evitando que sejam explorados milhões de criaturas, a favôr de um pequeno numero. O referido testamento, ocupa-se tambem dos subsidios a conceder á agricultura, assim como da deminuição das tarifas de transportes.

Contem uma declaração relativa á liberdade religiosa, com a estrita separação da Egreja do Estado. Consta que este testamento politico de Mr. Wilson foi redigido alguns mezes antes da sua morte, em colaboração com diversos amigos, entre os quais figurava o senador Robinson, o dr. Baker, antigo secretario do departamento da guerra, os senadores Glass e Swanson, Mr. Bornev Baruch e M. Franck, Y. Cobb, faleci... o director do «New-York World».

Parece certo, segundo as informações provenientes de Nova York, que os democraticos tenham já tomado por sua conta, em parte pelo menos, os principais pontos dos testamentos de Mr. Wilson.

Anuncia-se de facto, que no seu programa eleitoral, acusam os republicanos, do crime de negligencia, na sua atitude para com a Europa.

Os leaders porém, não aceitarão possivelmente todas as sugestões tendentes a cooperar na execução do tratado de Versailles, ou participar activamente nos negocios europeus, na qualidade de membros da Liga das Nações. Mas insistirão sobre o facto que a America deve encontrar, a fórma de cooperar, com uma especie de liga ou de associações de nações, sem reclamar a declaração de 1920, a qual pedia a aceitação completa do tratado de Versailles e do acordo sobre os tribunais internacionais.

* * *

Existem sensiveis deferênças entre as atribuições do Presidente da Republica Norte-Americana, e as que incumbem ao da Republica Franceza.

Mr. Coolidge, depois que é Presidente dos Estados Unidos, foi trez vezes batido. A primeira vez foi nos escandalos petroliferos pois não se prestou, logo á primeira intimação do banqueiro, a entregar a cabeça dos seus ministros da justiça e da marinha. Foi a segunda vez batido, no «Casus bill», denominava um «raid formidavel sobre o tesouro publico.

Foi finalmente batido no negocio da migração japoneza, em que desenvolveu esforços inauditos, para impedir o Congresso de pronunciar a interdição. Mas se Mr. Coolidge foi trez vezes vencido, é porque se bateu as mesmas trez vezes. E os americanos pedem, acima de tudo, uma causa ao seu presidente — é que se bata.

Roosevelt que foi talvez um dos mais populares presidentes da America, batalhou sem cessar, atravessou a vida com o punho cerrado, descarregando-o sobre a cabeça dos seus partidarios, depois de haver suficientemente agredido os adversarios.

No entanto, toda a Republica o idolatrava. Os seus concidadãos quando a ele se referem dizem sempre: «Era um homem».

Coolidge em menos de um ano feriu trez combates; um para defender os seus colaboradores, o segundo para defender o tesouro, o terceiro para manter a paz.

Ainda mesmo que ficasse vencido, o seu partido ficou-lhe reconhecido por haver lutado.

Mais ainda: o seu partido espera que ele o incomode e o acotovele. Assim, vemos que Coolidge acaba de ferir o quarto combate, a que pouco se aludiu, mas que ele ganhou. Em Cleveland, quando se tratava de fixar o programa do partido republicano, para os quatre futuros anos, M. Coolidge pediu que no primeiro plano figurasse a adesão americana ao tribunal arbitral da Haia. Resistencia, ligações e recusa. O presidente insiste com firmeza.

Arrisca toda a sua autoridade, todo o seu credito. Ele quer fortemente. Passados dois dias e duas noites de discussão, consegue o seu fim. O partido republicano que, desde ha quatro anos não queria ouvir falar da Haia, consente desta vez em lá ir, a lá permanecer, a fixar-se de vez, apenas com a reserva, aliás aceitavel, que a viagem a Haia não implica na outra viagem a Genebra.

Como vemos, o presidente americano nada tem de comum com o seu colega francez, a constituição americana parece-se com a franceza, tal como a Torre Eiffel se parece com o Obelisco. O presidente americano é o chefe da Republica; escolhe os seus ministros como bem lhe parece, não sendo forçado a mudá-los depois de um voto do Parlamento; nomeia, destitue, perdôa, sem necessidade de fazer contra-assinar os seus decretos; fala, escreve, recebe, discursa, sem pedir licença.

O presidente francez, pelo contrario, é o prisioneiro da Republica, escolhe o presidente do conselho da fórma que lho dizem os presidentes das camaras e os ministros como indica o chefe do governo, não pode nomear um carteiro, sem o consentimento e assinatura do ministro dos correios, não podendo escrever ao colega presidente da Republica suissa, sem mandar o rascunho ao palacio do Quai d'Orsay.

Dou-lhe licença—dizia um dia M. Clemenceau a M. Poincaré— de me não submeter os seus discursos antes de os pronunciar, porque tenho confiança em si. Mas se M. Clemenceau não tivesse confiança teria emendado os discursos e corrigido as frases.

Acima de tudo está a tradição que ainda é mais forte que a Constituição. Na America o presidente pertence ao sport, tanto como á politica, se houver um combate de foot-ball conta-se com ele no momento da luta.

Em França, o presidente pertence ao scenario; se houver um ajuntamento na rua, conta-se que siga pelo passeio, rastejando as paredes e fechando os olhos.

A LEI do inquilinato

Restabelecendo a verdade dos factos no caso da rua da Mouraria

Na «Capital» de terça feira passada narramos o caso do senhorio do predio n.º 28 da rua da Mouraria, que se dizia ter pedido 50 contos de trespasse aos inquilinos do 2.º do 3.º andares, tendo-lhes movido processos de despejo por eles se não quererem prestar a tal exigencia.

E' redondamente falso. O senhorio, o sr. dr. Alfredo da Cunha e Castro, esteve ontem na nossa redação e demonstrou-nos que fômos iludidos na nossa boa fé. Ha doze anos que o predio é seu e apenas o 2.º andar fôra deixado em testamento, em usufruto, a uma criada antiga de sua casa. Morta essa criada, terminava, «ipso facto», o usufruto.

Mas não era isso, nem é o que convem a um sobrinho da usufrutuaria, que se entende com o direito de continuar ali residindo, pagando uma renda irrisoria e fazendo uso da casa até para fins imorais.

E' isso o que o sr. dr. Alfredo da Cunha e Castro não quer permitir, por todos os motivos, no que está no seu pleno direito. Nunca pediu ao inquilino a menor quantia, nem lhe moveu qualquer ação de despejo.

Com a inquilina do 3.º andar, tambem o sr. dr. Cunha e Castro não tem, nem teve a menor questão. Tanto assim que manifestando ela o desejo de sair da casa se tivesse quem lhe desse trespasse, o senhorio se prontificou a isso imediatamente.

Fica assim restabelecida a verdade dos factos.

CRUZADOR NORUEGUEZ

Entrou hoje no Tejo o navio-escola «Tordenskjold»

Entrou hoje a barra, salvando pelas 11 horas á terra, o cruzador norueguez «Tordenskjold», que anda em viagem de estudo com 15 oficiaes e 35 aspirantes.

O ministro da Noruega oferece hoje na legação um jantar ao comandante e oficiaes do cruzador, tendo sido convidados os srs. ministros da marinha, estrangeiros e alguns funcionarios superiores dos dois ministerios.

HOTEL PARIS

de LUIZ VERGANI

ESTORIL

Momento politico

A CRISE MINISTERIAL

O que o sr. Afonso Costa disse:

Quando passou a fronteira... Falando ao Chefe do Estado...

Ouvir-se-ha, dentro em pouco tempo, a ultima palavra do **Pontifice-Maximo**

Não encontramos nos jornais da manhã noticia alguma, que desperte interesse, acerca da marcha da crise politica determinada pela imprevista e extemporanea demissão do ministerio Alvaro de Castro, imposta á Nação por um gol e parlamentar. Apenas se sabe que o sr. Presidente da Republica procede ás habituais conferencias, segundo o praxismo que o uso constitucional preceitua com um inamovivel dever do Chefe do Estado. Tal qual acontece com a marcha das doenças agudas, cujo prognostico é reservado emquanto um certo periodo de tempo não decorre, a crise ministerial necessita, para floração final, de dias ou semanas: no fim, teremos governo! Pois esperemos e, entretanto, examinemos jornalisticamente o problema, sem pretensões a encontrar, de pé para a mão, adequada solução á interessante charada politica.

O sr. Alvaro de Castro aconselhou a organisação dum gabinete presidido pelo sr. Afonso Costa. E' uma opinião! E', tambem, a opinião de «A Capital» porque é tempo, mais que tempo, de se desvendar o misterio com que se abalandrou o grande chefe democratico, balandrau que parece uma manifesta «camouflage» do mais autentico manfichismo politico de que resa a historia dos tempos modernos de Democracia doada ou conquistada. Nós, por desgraça, não sentimos a influencia da vulgarissima sentença latina que impõe credito áquilo que mais se deseja: no nosso espirito surgem, instantemente, duvidas acerca dos verdadeiros objectivos do ilustre estadista que da Serra se fez Senhor. Descerá ou não descerá ao povoado?

Poucos dizem que sim... O instinto das multidões condena quasi toda a gente a supôr que não! E, realmente, não é hoje muito facil de compreender qual a carga d'agua que indica a invasão do Poder pelo intermitente politico que elegeu residencia em Paris e se inadaptou ao meio politico nacional.

Que o sr. Afonso Costa tem muita popularidade... E' possivel. Resta apenas, demonstra-lo. O que se percebe, muito facilmente, é isto: ha gentes que desejam o sr. Afonso Costa á frente dos negocios publicos. Isso é evidente. Entretanto é facil de fazer um balanço que determine a quantidade e qualidade dessa legião de incondicionais admiradores do sr. Afonso Costa. Apuremos isto:

Os partidos politicos regeitam, quasi por unanimidade, uma nova indigestão de afonsismo. Os unionistas rangem os dentes, só de ouvirem o odiado nome; quanto aos radicais, sindicalistas, comunistas, etc., os senhores sabem, tão bem como nós, que não suportariam um governo Afonso Costa... E se examinarmos a questão respectivamente a classes, verificamos que o comercio, industria e agricultura não dão sinaes de suspirarem pela ascensão do sr. Afonso Costa ao governo nacional, chamado da Serra da Estrela e vindo por ahi abaixo a *marche-marche, dare-dare*... Quem berra então por Afonso Costa *for ever*?

Ah, sim, os democraticos... Mas nem todos. Ponhamos no activo do sr. Afonso Costa dois terços do partido democratico e já está com sorte. Os neo-republicanos, que vieram da monarquia formar ao lado do sr. Sá Pereira, republicano pre-historico, mesmo troglodítico,—todos esses anceiam por um governo do sr. Afonso Costa. E á falange principal deve juntar-se a falanginha dos banqueiros que reclamam mais papel moeda e a falangêta dos plutocratas dos tabacos e dos fosforos, que não dispensam contratos antecipados dos respectivos monopolios. E eis aqui como a Nação anceia pelo gabinete que ha-de formar (é o formar!...) o ilustre estadista que está vai não vai, a descer da Serra e a invadir o povoado!

Quanto a nós — repetimos — temos opinião assente: *o sr. Afonso Costa deve ser oficialmente encarregado de constituir ministerio*. E' indispensavel desfazer o *bluff* politico: ou sim, ou sopas. Politica de arcas encoiradas, é que não vale! E se o sr. Afonso Costa resolver constituir ministerio, logo se verá o que ele faz, o que ele é capaz de fazer...

Mas é muito legitima a duvida acerca das verdadeiras intenções do sr. Afonso Costa. Pois não é verdade que este adoptivo parisiense fez declarações peremptorias quando, ha dias, atravessou a fronteira? Não será certo que ele declarou isto, quasi *ipsis verbis* se me tivessem dito que o Alvaro de Castro apresentára no Parlamento um orçamento com *superavit*, não teria saido de Paris; soube-o, por acaso, agora, já depois de passar a fronteira e, se não trouxesse minha mulher, voltava para traz que vou fazer ao Terreiro do Paço, se o orçamento fecha com saldo positivo?

E é assim, tal qual: desde que ouvi que equilibraram o orçamento, o papel politico do sr. Afonso Costa termina, nem mesmo tendo com quem contrascenar...

Tambem se diz que o sr. Afonso Costa expozera ao ilustre Chefe do Estado razões de peso, razões de peso, de conta e de medida que o inhibem de assumir responsabilidades do governo. E não falta quem afirme que o grande homem, que Daudet adivinhou e fotografou com delicioso *humour*, acabou por dizer, suplico, ao sr. Teixeira Gomes:

— *Olhe, meu caro amigo: eu não farei Ministerio. Vou-os entretendo, mas não conte comigo. E até lhe peço que me não chame!*

Isto, evidentemente, não passa de *blague*. O sr. Afonso Costa não pode, decentemente, fugir á obrigação, moral e politica, de fazer Governo, — mesmo que seja por pouco tempo. E' certo que se verá embaraçado para prestar contas ao Parlamento das acções desenvolvidas no estrangeiro, ao serviço do Estado Português. Com o Ministerio dos Estrangeiros bem se arranjou o sr. Afonso Costa porque, emfim, nunca o frondoso gigante vergou sob a caricia do junco debil... Mas com o Parlamento já as coisas mudam de figura: aquele diabo do Cunha Leal é para causar calafrios! E quando o sr. Afonso Costa tiver de explicar, em sessão espectaculosa da Camara dos Deputados, com as galerias apinhadas de gente terrivelmente curiosa, aquela operação financeira que ficou alcunhada de *Misterio dos Cincoenta Milhões*, pode muito bem acontecer que a Rocha Tarpeia lhe acaricie os mimosos pés e o abismo de um ostracismo politico lhe perturbe a visão e o atraia irremediavelmente. Não, não, por forma alguma: antes o Capitolio de Mont-Martre, onde reina a *petite-femme* e campeia, como um principe em veligiatura, o ostentoso *rasta*. Que admira, pois, que o sr. Afonso Costa tivesse suplicado ao sr. Presidente da Republica que *jamais o chamasse a governar a Nação Portugueza*, servindo a Republica?...

Pois, apesar de tudo isto, e o mais que se adivinha e até se antegosa, o sr. Afonso Costa não tardará a irromper pelo Terreiro do Paço, levando a reboque um elenco ministerial de primeirissima ordem. E porquê? Porque assim o quere a bancocracia dominante, a plutocracia toda-poderosa, os tabaqueiros, os fosforicos, toda a matulagem que devora a Nação. Estes não querem o sr. Alvaro de Castro, nem se subordinam á intransigencia de uma obra de realizações financeiras, que exclue o aumento da circulação fiduciaria.

Pois seja assim!

Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique

«Cruz Branca»

Esta benemerita e prestimosa Associação que tão relevantes serviços tem prestado á população da capital, realisa amanhã pelas 15 horas, uma pequena festa para estreia oficial de um auto «Pronto Socorro» para o serviço de incendios, adquirido por subscrição publica, e inauguração do consultorio medico para consultas aos seus associados e gratis aos pobres, entre outros pelos distintos clinicos, srs. drs. Carlos Gomes da Silva e Alberto Carrasco Guerra.

O sr. Presidente da Republica honrará com a sua presença esta festa, assim como varios membros do governo, Camara Municipal, governador civil, comandantes dos bombeiros municipaes e outras individualidades.

Abrilhantará esta festa a distincta banda da Sociedade Filarmonica Alunos do Apollo.

CRIANÇAS FRACAS

Dai-lhes IODONAL

Reconstituinte poderoso scientifico e racional

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

INFLUENCIAS DO FUNDO EXTERNO

O Deputado Barros Queiroz

RECUSA-SE A IMITAR

O Administrador Barros Queiroz

«Entre les deux...» anda aos pulos o coração da Patria

E' muito interessante a atitude politica que o sr. Barros Queiroz resolveu assumir em face da crise financeira em que se debate o Estado. Não lhe sendo possivel impedir uma orientação que supõe desastrosa ao credito da Nação, o sr. Barros Queiroz alheia-se da acção parlamentar a fim — diz ele — de não ter cumplicidades na catastrofe iminente. Singular ponto de vista!

O sr. Barros Queiroz pertence a um partido constitucional, é mesmo aquilo a que usa chamar-se um marechal da politica partidarista. Afastando-se das lides parlamentares, o sr. Barros Queiroz transige, na realidade, com a situação dominante, qualquer que ela seja; não socorre com a sua luminosidade intelectual que, á força de ser demonstrada, já é axiomatica, as reivindicações do seu agrupamento politico e, ainda por cima, dá com os pratos na cara aos eleitores que o guindaram ao Parlamento. Desde que o sr. Barros Queiroz se declara em gréve parlamentar, é evidente que desaparece um factor de oposição, e muito apreciavel; não indo ao Parlamento, deserta, em plena batalha e em face do inimigo, prejudicando a ofensiva ou defensiva do exercito sob cuja bandeira se alistou; fazendo a gréve em vez de praticar a renuncia, suprime, com muita simplicidade, uma voz interpretativa da vontade da Nação, porque nem fala nem permite que outro venha falar por ele. Que prodigio sofistico é necessario inventar para dar aparencias de justificação a tão estranha atitude?!...

A incoerencia do sr. Barros Queiroz é, aliás, muito sugestiva, muito capaz de provocar comentarios, mesmo respeitosos e sempre legitimos. Porque o sr. Barros Queiroz não é sómente deputado da Nação, apesar de se ter declarado em gréve; o ilustre marechal nacionalista é, cumulativamente, administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. E, sendo ambos uma e a mesma estimabilissima personalidade, como se compreende que o deputado veja negro olhando para o Estado e branco quando encara com a Companhia, — se, afinal, um e outra são pintados com a mesmissima tinta financeira? Ao deputado repugna estruturalmente que o Estado fixe o cambio para pagamento do fundo externo, — pagando, apesar disso, um bom juro do que deve; o administrador da C. C. F. P. não se sente vexado, nem impedido de funcionar, nem tentado a declarar-se em gréve, apesar da empresa que administra não permitir que os accionistas e obrigacionistas vejam a côr ou sintam o cheiro do juro do rico dinheiro que confiaram á Companhia... E note-se isto, ainda: na Companhia exerce o sr. Barros Queiroz uma acção directa, com inherente responsabilidade moral — e não deserta; a responsabilidade moral do deputado é, apenas, restricta á exposição de ideias e principios, com exercicio de voto final — e o deputado deserta...

Aqui ha, por força, um gesto que é infeliz. E' o do deputado Barros Queiroz? Para o admitir, seria preciso não reconhecer nesse preclaro representante da Nação uma integridade intelectual que não permite debate, nem duvida, nem nada... O gesto desventurado será, então, o do administrador Barros Queiroz? Para alguem se fixar em tal ideia, não seria possivel fazer finca-pé intransigente numa integridade moral que desafia a evidencia do axioma mais solido.

Não ha que hesitar: esta politica portuguesa é muito characteristica!

O assassinio do deputado Matteotti

continua agitando a opinião publica

O general de Bono acusado de favorecer e facilitar a fuga dos assassinos

A agitação politica criada pelo caso Matteotti não se acalma, antes pelo contrario. Os partidos da oposição seguem com a sua campanha. M. Turati recusa-se a fazer parte da comissão parlamentar, encarregada do inquerito sobre Finzi.

Os corredores de Montecitorio e do Senado estão desusadamente animados. Por outro lado varios incidentes e o derramamento de sangue se teem dado na provincia. Isto são sinais precursores de proximas tempestades. M. Mussolini bem o sabe e tome as necessarias medidas. Não cessa de conferenciar com os principais chefes do fascismo, preparando tambem as grandes manifestações das multidões fascistas que se devem realizar em Florença e Bolonha.

O presidente tambem é forçado a ocupar-se do caso do general Bono, contra o qual os ministros Federzoni, Oviglio, Corbino e Gentile, assim como a quasi unanimidade da imprensa da oposição e mesmo a governamental, conduz uma campanha sem tregua. O general de Bono, senador, ficou sendo o primeiro general da milicia fascista, embora houvesse sido destituido de director geral da policia.

Ora tudo indica que este alto funcionario fazia parte da tcheka dirigida por Cesare Rossi, que procurou abafar o caso Matteoti e que seguidamente fez todo o possivel para proteger a fuga de Rossi e Filippelli.

—:*:*:—

Eis como a imprensa italiana faz a acusação do general:

«De Bono não poderia ignorar a existencia da tcheka, tanto mais que o gabinete de Cesare Rossi era contiguo ao seu no Ministerio do Interior. Mesmo mais; deveria estar a par da maioria dos projectos da criminosa associação, pois que a policia facilitava a realização desses actos; como aconteceu com a agressão do deputado Amendola cujos culpados ficaram desconhecidos, apesar da denuncia de um gendarme que tinha fixado o numero do automovel em que fugiram os agressores.

Pois esse gendarme em vez de ser recompensado— foi transferido—o mesmo acontecendo quasi no caso Matteotti pois que o agente da policia encarregado de vigiar o deputado socialista, stava ausente no dia do rapto.

Alem de tudo isto a atitude do general de Bono, depois da desaparição de M. Matteotti foi mais que bizarra. Quando o deputado Modigliani foi a casa de Bono para anunciar a desaparição do seu amigo, ficou surpreendido de ver de Bono ao corrente do facto.

— * * —

O general explicou-lhe que tinha sido posto ao corrente por M.me Matteotti, o que era mentira. Porem, nos dias seguintes ao drama, de Bono conferenciou numerosas vezes pelo telefone, tendo tambem entrevistas com Rossi e Filippelli.

Já estes estavam debaixo do peso da acusação, ainda Bono, em vez de os deter, os fazia vigiar com tanta ineficacia que um e outro podiam fugir. Filippelli só foi prezo devido á denuncia de um jornalista, encontrando-se-lhe no bolso um passaporte passado pela Segurança geral. Todos estes factos não foram desmentidos e alguns protestos de Bono foram anulados pelas confissões de Dumini.

— * * —

Se este ultimo é o autor do crime não deve porém ser o autor do desaparecimento do cadaver, que teria sido confiado a Volpi, este unicamente saberá onde o mesmo está oculto. O «Popolo» orgão de D. Sturzo lançou a ... e verdadeiramente sensacional que o corpo de Matteotti teria sido levado e queimado no forno crematorio da capital, com a cumplicidade da policia.

Um caso curioso é o que se passa na prisão Regina Caeli. Os detidos de direito comum recusam-se a ter contacto com os acusados do assassinio de Matteotti. «Matamos arriscando a pele ou porque haviamos bebido em excesso, ou para vingar a nossa honra e a das nossas mulheres. Entre nós e estes cobardes assassinos, existe um abismo e sicarios tão deshonrados enfileirando ao lado de Dumini, de Filippeli e de Nalo». Eis o que exclamam os outros presos da mesma cadeia.

EDEN Hoje, às 9 e 1/4 da noite, e findando às 12 1/4 — Telef. N. 3800

A mais popular das revistas, no mais confortavel, arejado e economico teatro da atualidade

LUA NOVA Remodelada, actualisada com numeros novos e ampliada com o impagavel quadro

Emfim, sós!.. — alusivo a todas as «gréves»

O bailarino, genero americano,

Dançando com Elisa Santos **BILL BAILEY** Dançando com Sabina

Esplendida interpretação de toda a

Companhia Otelo de Carvalho

O Que Vai Pelo Mundo

Pelos elementos colhidos parece ter sido abundante a colheita de trigos deste ano

Pelos elementos que vamos reproduzir, parece averiguado que o trigo será abundante este ano, mas para nós portugueses nunca poderá ser barato, enquanto tivermos de o importar. Na Argentina a colheita que se está fazendo é avaliada em 270 000 000 de bushels (cada um tem 36 litros e meio), contra 176.000 000 do ano passado. O excesso de produção é consequencia do aumento na area arroteada e tambem do tempo provavel.

Cerca de 70 por cento poderá ser exportado, ficando o restante para o consumo interno do paiz.

A colheita de trigo na India está avaliada, este ano, em 375 387.000 bushels, tendo sido no passado ano de 360.152 000 bushels. Como a população é imensa (319 milhões) as necessidades são grandes, mas devem poder ser exportados 20 milhões de bushels.

No Egito a colheita do trigo deverá ser superior á do ano passado, mas não ha por agora algarismos oficiaes.

Na Tcheco-Slovaquia as colheitas devem ser magnificas, mas um pouco cerdias porque o inverno foi bastante rigoroso. Nos Estados Unidos conta-se que este ano seja tão bom como foi em 1021.

A frota mercante franceza apesar de ter sofrido grandes perdas durante a guerra acha-se presentemente aumentada

A frota mercante franceza era em 1914 de 8 296 734 toneladas; como consequencia das perdas sofridas durante a guerra, estava em 1919 reduzida a 1.701.175; mas em fins de 1923 já tinha cerca de 4.200.000 toneladas segundo as estatisticas oficiaes. Este poderoso elemento da prosperidade nacional foi reconstruido pelo trabalho e zelo das emprezas de navegação, que não recuaram perante sacrificio algum, tendo sido apoiados pelas instituições financeiras e pelo publico francez, que acolheu bem as emissões realisadas.

O comercio a retalho na America e o capital que emprega

O comercio a retalho dos Estados Unidos ascende a 25 000.000.000 de dolars, segundo a repartição da distribuição domestica, da Camara de Commercio, informa. Deste total avalia-se que 48 por cento são gastos em comida, 24 por cento em vestuario, 8 por cento em mobiliario, 10 por cento em luz e aquecimento e 10 por cento em diversas miudezas. Calcula-se que uma cidade de 50 000 habitantes venderá por ano 5.151.170 71 dolars em comidas; 2 571.085,40 de vestuario, 516.101.95 de mobiliario; mais 1.119 766 58 de luz e combustivel, alem de 1 130.210 92 de miscelaneas.

O governo inglez e o seu programa naval.

O programa do governo inglez para o corrente ano fiscal, que começou em 1 de abril, prevê a construção de menos cruzadores do que os anteriores governos pensavam construir, não fabricando tambem submarinos, navios depositos e outros auxiliares que se achavam no programa do anterior ministerio.

Segundo informações deve gastar-se ao entanto, durante este ano fiscal vez e meia o dinheiro que se despendeu no ano anterior. A verba destinada a construções navais, ora dos estaleiros do ministerio da marinha, orça por cerca de L5: 1.000 000.

Nos arsenais do marinha de guerra inglesa trabalham 62 439 homens, em 1914 seriam 56 800 Este aumento obedeceu mais ao fim de emprega gente sem trabalho, do que positivamente ao desejo de intensificar a producção de navios de guerra.

Durante este ano serão fabricadas cinco novas unidades que importarão em L5, 5 549.000 alem de 5 736.000 a gastar nas reparações de 25 navios existentes.

As verbas são sensivelmente superiores ás que se gastaram no anterior ano fiscal.

Mas caminhamos para o desarmamento geral!

O dollar e a pressão que ele exerce nalguns principais artigos.

O dollar é a moeda mais valorisada, mas o seu poder de compra é na epoca presente, bastante inferior ao que era em 1914 apenas com excepção de trez artigos.

Os tres artigos em que o poder de compra de um dolar, é superior aos anos anteriores á guerra, são:

Automoveis que com um dolar se compram no valor de 111 cents. Gazolina correspondendo a 101 cents. Pneumaticos para automoveis 123 cents.

Isto mostra que os preços actuais destes 3 artigos, são sensivelmente inferiores aos que vigoravam antes da guerra. Para os restantes generos, indicaremos qual é o poder de compra de cada dolar.

Custo da vida 61,3 cents; Vestuario 51,8 cents; calçado 60 cents; comidas 68,5 cents; mobiliario 53,4 cents; renda de casa 51 2 cents; construção de madeira 45 cent; construção em tijolo 46,3 cents; em cimento armado 48 5 cents; colheitas agricolas 73 5 cents; gado vivo 98 cents; generos de consumo 64 5 cents.

Como vemos, o poder de compra do dolar — que é ouro — decresceu de 40 por cento, ficando em media a 60 cents.

Por todo esse mundo fóra, está-se desenvolvendo com grande vantagem o aproveitamento de força hidraulica. E nós?...

A Suecia, que, no começo de 1924, dispunha de 1.325.000 cavalos de força hidraulica, está construindo mais duas centrais — uma aproveitando as aguas do rio Gota, em Lilla Edet, que disporá de 30.000 cavalos, e a outra em Lan Falls, para aproveitar o rio Dal, devendo produzir 33.600 cavalos.

A Italia, tambem para poupar carvão, está electrificando o caminho de ferro de Verona a Breuner Pass, que tem 237 quilometros e um intenso trafego.

A cidade de Melbourne, na Australia, fornece a corrente electrica a tão baixo preço, por ser produzida pelas quedas de agua, que sae baratissimo cosinhar a electricidade.

E, em Portugal, que fazemos nós?

SAIU HOJE

O 6.º numero da revista

Foto-Sport

com capa a côres

Fotografias do Torneio de Foot-Ball dos Jogos Olimpicos e outras de grande sucesso

Musica

PALESTRA

Vamos conversar... Está muito calor? Sim, não ha duvida... Pois bem, abram-se as janelas de par em par. A' noite sente-se mais fresca, já se respira melhor,.. Ora repare como estão oscilando, junto da secretaria, sob a invisivel ondulação de uma leve aragem, as folhas finas daquele calendario de parede, imovel e eterno simbolo da vida... E posto isto, amigavelmente troquemos algumas impressões rapidas, ou antes, deixe-me que lhe diga o meu ponto de vista, de certo original, talvez irritante para muita gente, mas verdadeiro, acima de tudo verdadeiro...

Queixa-se você, Laura, melhor, lamenta que o meio musical de Lisboa seja ainda acanhado, cheio de intrigas, como em vila ignorante e mal falante da provincia... Em realidade, não tem razão. Temos sido todos nós, com raras excepções, excepções em cujo numero eu me coloco, sem indicar tal facto vaidade da minha parte, os principais culpados, visto que tudo toleramos...

E sabe? Quasi sempre a sociedade actual é ignorante, pretenciosa—pero que não ser sincero—vulgar... Querendo aparentar o que nunca foi, nem pode ser—esteta—dá concertos, audições, recitais, um sem numero de coisas que enchem, por assim dizer, dez meses do calendario mundano... E o «diletanti», o «virtuose» honesto, ouve, escuta, aplaude até, com palavras amaveis, embora no seu intimo reconheça a inferioridade lamentavel dos executantes...

O que fazem de semelhante maneira? O que não podia deixar de ser, estimular o defeito, o erro, a asneira. Atacar, pensaria você, Laura: Nada disso. Não bastava a critica destrutiva era necessario exatamente o que falta: o exemplo fecundante, a iniciativa rasgada, intelligente, artistica... Está percebendo? Desde o momento que em Lisboa se criasse o gosto pela musica boa, dando concertos e audições sériamente, ter-se-ia a rarefação, o vacuo, á volta dessas insignificancias...

Veja, seria necessario alargar o numero dos concertos das orquestras sinfonicas, melhoradas e aumentadas, fundando uma, a preços populares, ao domingos, como no estrangeiro, e outra, ás quinta-feiras, de caracter requintadamente aristocratico, não pela frequencia, mas pela escolha e execução das partituras... Depois disso, eram de aconselhar os concertos para crianças, com trechos adequados... Na primavera, uma grande orquestra de arco, num jardim, ao ar livre... E todo o ano porque não tocam as bandas regimentais pelas praças publicas dessa paiz fóra, distrahindo, educando, ensinando a distinguir o mau do bom... Fantasia? Sim, fantasia dentro da mesquinhez desta vida ordinaria, sem ideal, sem vitalidade.

Está muito calor, realmente... Agora reparo — vamos tomar um refresco...

MARIO GONÇALVES VIANA

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 80 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51

LISBOA

Salão Central

HOJE-Soirée às 20,30 horas-HOJE

O Imperador dos pobres

Magnifica interpretação dos artistas Leon Mathot, Henry Kraus, Melle. Andrée Pascal e Melle. Gina Relly

5.ª—Pela felicidade alheia, 2 p.

6.ª—Discurso patriotico, 2 p.

7.ª—A ideia do pobre, 2 partes

8.ª—Ambição cega, 2 partes

Barreira de orgulho

6 partes

Extraordinario drama, com magistral desempenho do distinto actor KENNETH HARLAN

Jornal Central n.º 42

Tauromaquia

Praça de Algés

A corrida que amanhã se realisa em Algés começa ás 17,45. Dirige-a o aficionado João André, de Alcochete, e nela tomam parte, como cavaleiros amadores srs. D. Alexandre de Mascarenhas e Vasco Fontalva, o cavaleiro amador Joaquim Amarante e o artista Adolfo Machado, e, como bandarilheiros, amador da velha guarda Alfredo Mourisca e os amadores srs. D. Carlos e Mascarenhas, D. Pedro de Bragança, Jaime Cadete, Artur Ribeiro e Manuel Conesso.

O antigo forcado do Campo Pequeno José Russo será o cabo dos forcados e chamou para o seu grupo, sete homens dos mais conhecidos na profissão por valentes e habeis.

Revolucionarios civis

Os revolucionarios reconhecidos pelo Congresso da Republica foram convocados a reunir depois de amanhã, pelas 21 horas, na sede da Associação do Registo Civil, para, segundo diz a convocação, ser tratado um assunto de alta importancia que diz respeito ao populares da Republica

Suisse Atlantic Hotel

(Antigo Pension Hotel)

LISBOA

Rua da Gloria, 3 (á Av. da Liberdade)—A 2 minutos da gare central

TELEFONE NORTE 3032

150 quartos modernos

Appartements completos — Magnificas casas de banho em todos os andares, ascensor, etc., etc.

LINDA VISTA SOBRE A CIDADE

Cosinha de primeira ordem

Recebe hospedes com pensão, comensais ou só aposentos

Preços em concorrencia com os de todos os hoteis da capital

Proprietarios — Martins, Lopes, Limitada

ULTIMA HORA

CRISE MINISTERIAL

Foi chamado a Belem o Sr. Afonso Costa. — A atitude das juntas de freguezia do P. R. P. — Outras noticias

O sr. Presidente da Republica fez hoje expedir telegramas varios, chamando urgentemente ao Paço de Belem o sr. Afonso Costa. Ha quem receie, entretanto, que o illustre estadista já tenha passado a fronteira, em jornada de regresso a Paris.

As comunicações telegraficas estão, presentemente, sujeitas a demora. Por esse motivo é que foram expedidos telegramas e radios, a fim de que alguma dessas mensagens ainda encontre em Portugal o sr. Afonso Costa. Em ultima analise, o telegrafo dos caminhos de ferro prevenirá o insigne politico do desejo expresso pelo Chefe de Estado.

Ha quem afirme que o sr. Afonso Costa se recusará a formar Governo, dando como razão o seguinte:

1.º — Que o gabinete Alvaro de Castro comprometeu o futuro financeiro da Nação, dando como possivel um saldo positivo para 1924-25, — saldo que o sr. Afonso Costa repudiaria, se fosse Governo;

2.º — Que o sr. José Domingues dos Santos comprometeu o futuro politico da Nação, enviando á Camara dos Deputados um projecto para se executar a lei de separação, tal qual foi promulgada pelo Governo Provisorio, — circunstancia que impediria o gabinete do sr. Afonso Costa de tranquilamente governar;

3.º — Que se prometeu uma melhoria ao funcionalismo, incomportavel para os cofres publicos, — caso que criaria um conflicto para o gabinete Afonso Costa, visto que este politico não está de acordo com tal agravamento orçamental.

Diz-se que o sr. Afonso Costa manterá, com intransigencia, estes pontos de vista, resultando absolutamente inviavel um Governo da sua presidencia.

O que pensam as juntas de freguezia do P. R. P.

Dizem-nos que vão reunir esta noite as Juntas de Freguesia do P. R. P., afim de se pronunciarem ácerca da crise politica. Segundo cremos, votar-se-hão moções sintetizando os seguintes pontos de vista:

1.º — Os governos que, a curtos intervalos se sucedem, sofrem, desde principio a fim da gerencia dos negocios do Estado, do vicio invencivel de não se nortearem pelos principios consignados no programa do antigo Partido Republicano Português; daí vem a fraqueza que manifestam e a sua duração efemera;

2.º — As Juntas de Freguesia vêem com desgosto que os poderes do Estado, principalmente o Poder Executivo, não tratam de evitar que as empresas dos grandes jornais sejam invadidas pelos inimigos das Instituições Republicanas e nesses periodicos se entrincheirem os mais combativos e intransigentes adversarios da Republica;

3.º — Julgam indispensavel uma acção energica de defesa do regimen, manifestando o desejo de que tal objectivo seja confiado a um governo de feição radical, presidido pelo sr. José Domingues dos Santos.

Parece que outras deliberações serão adoptadas, mas não conseguimos conhecê-las com a precisa antecipação.

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

Rua do Commercio, 116 a 132

Telegramas—SANVISE—Lisboa

A's sr.as Parteiras

Chamamos a attenção para a linda colecção de fotografias de creanças que o Laboratorio Farmacologico da Rua Alves Correia, 187 tem organisado, as quais foram criadas com a Farinha Lacto-Bulgara.

Tarde politica

O Chefe do Estado encarregou telegraficamente o sr. Afonso Costa de formar ministerio

Na hipotese provavel da sua recusa, deve ser convidado para a mesma missão o sr. Rodrigues Gaspar

E' do dominio publico a carta em que o sr. Alvaro de Castro, descrevendo as circunstancias em que se desenrolou a crise colectiva do gabinete a que presidia, aconselhou o sr. Teixeira Gomes a encarregar da missão de formar novo Ministerio o sr. Afonso Costa, nos seguintes termos:

«E pelos antecedentes da crise a que já me referi, pela dispersão de ideias reveladas no debate pela maioria democratica, julgo que sómente o sr. Afonso Costa reune as qualidades necessarias para garantir ao Ministerio futuro a maioria forte, homogenea e activa.»

O sr. Teixeira Gomes, embaraçado pela vaga situação politica em que tem de ser arbitro, convidou o sr. Alvaro de Castro para almoçar em Belem, realisando-se pouco depois uma larga conferencia na qual o presidente do ministerio demissionario ratificou aquele seu parecer.

Em vista disso, o sr. Presidente da Republica, pouco depois das 2 horas, convidou telegraficamente o sr. Afonso Costa a organisar o novo Governo aguardando resposta até á hora do nosso jornal entrar na maquina.

Um membro do Directorio do P. R. P. assegurou-nos que aquele politico ainda hoje tomaria o «Sud Express» para Paris, regressando pouco depois outra vez a Lisboa.

E' natural que esta informação resultasse do desconhecimento dos factos que áquela hora se estavam passando no antigo palacio real.

Certamente o sr. Afonso Costa não resignará abruptamente o encargo com que o acaba de honrar o Chefe do Estado por insinuação, aliás, do directorio do mais forte agrupamento politico do regimen.

O sr. Afonso Costa está, pois, posto entre Scylla e Carybides—ou forma Governo ou arrasa de uma vez e para sempre a lenda irritante que em volta do seu nome fazem os agachados panigeristas de S. Ex.ª.

— * * —

O ministerio que os jornaes da tarde de ontem e alguns da manhã de hoje deram como provavel, sob a presidencia do sr. Rodrigues Gaspar, não passa de simples fantasia.

Aquele politico ainda não tentou «demarches» para a hipotese de se lhe ser cometida aquela missão e em qualquer caso alguns dos nomes indicados não aceitariam participação de governo. Tudo quanto se disse, portanto, é prematuro.

— * * —

Dizem-nos que o sr. João Chagas vai escrever um manifesto ao paiz apreciando severamente a politica portugueza.

Carreiras d'Africa

Paquete Portugal

Vindo dos portos de Africa, chegou a Lisboa, hoje de manhã o paquete «Portugal», trazendo muitos passageiros, entre outros os tenentes aviadores srs. Paiva Simões e Viegas, da extincta esquadrilha do Huambo.

MAQUINAS DE ESCREVER —IDEAL—

A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO LTD.ª, Telefone 4235 N.

Escadinhas do Duque, 3-1.º

(proximo á estação)

Farinha Lacto-Bulgara

Preparada com farinha pura, leite fermentado com Bacilo-Bulgaro e Lacto-Bulgaro e Lacto-fosfato; de efeitos seguros contra o raquitismo. Pedidos a Raul Vieira L.da R. da Prata 51.

TEARTO S. LUIZ TELEFONE C. 224

Amanhã, domingo, definitivamente ás 9 3/4 da noite—Estreia em Portugal da Grande Novidade Mundial

Anaglifes

Prodigioso aparelho de projeções comicas animadas, apresentadas pelo professor BRODSKY, dando a mais completa impressão da realidade

Estreia da companhia de revistas sob a direcção de Armando Vasconcelos Primeira representação da revista de Alberto Barbosa, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, musica dos maestros Del Negro, Luz Junior e Raul Portela,

VIDA NOVA

O pessoal demitido dos correios

Não aceita, ao que diz, o projecto Pina Morais

Os ex-funccionarios dos Correios ainda hoje não conseguiram autorisação para reunir, conservando-se porem durante o dia na sua associação, discutindo acaloradamente entre si a proposta apresentada ontem ao Parlamento pelo deputado sr. Pina de Morais, dizendo não estarem dispostos a aceitarem tal solução.

O coronel sr. Freiria recebeu comunicação de que em Evora, Coimbra e Beja o pessoal já se apresentou todo ao serviço, continuando a receber tambem cartas de ex-funcionarios que estão dispostos a retomar os seus logares.

A's 18 horas

O comandante do navio de guerra norueguês «Tordenskjold», capitão de mar e guerra sr. Gulmeyden, pouco depois do navio fundear, desembarcou a fim de, acompanhado pelo encarregado dos negocios do seu paiz, cumprimentar o sr. ministro da marinha. E' depois de amanhã que se realiza no Monumental Club o jantar oferecido pela Camara do Comercio á oficialidade do navio norueguês.

A EXPOSIÇÃO DE Fotografias DE Alves de San Payo

E' extraordinaria a exposição de fotografias que o sr. Alves de San Payo abriu ha dias na casa de moveis do sr. Castanheira Freire, na praça Luiz de Camões. E' extraordinaria—como afirmação de talento pessoal, de manifestação artistica, de extranha beleza, de inedito fotografico!

Entre nós, o sr. Alves de San Payo realizou, positivamente, um milagre. Já sabiamos que, lá fóra, a fotografia entrára, decididamente nos dominios da arte pura. Mas sempre julgamos que esse progresso, essa evolução, se circunscrevia a determinados limites.

A contemplação dos trabalhos do illustre artista, porém, forçou-nos a reconhecer que não ha limites, seja para o que fôr, quando se dispõe de um talento criador, audacioso e brilhante. Alves de San Payo ultrapassou todos os limites—realisando uma obra artistica superior.

Não ha nos trabalhos expostos, um só que não seja uma maravilha—pelo ambiente artistico, pela concepção e pela realisação, quer sejam imitação perfeitissima da fotografia antiga, quer a frente de retratos realizados pelos processos modernos mais audaciosamente artisticos, de que Alves de San Payo sabe o maravilhoso segredo.

Só, como portugueses, nos desvanece profundamente a obra do artista, não nos alegre menos que ele tenha podido realizar, com tamanha felicidade, uma obra que é inteiramente nova em Portugal.

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necker—Paris

Rins e vias urinarias. Venereologia e sifilis. Tr. N. de S. Domingos, 19-1.º E. as 3 h. Telef. 2595N.

JOIAS DE ARTE

á venda e em exposição NA OURIVESARIA-JOALHARIA

A. PIRES, L.DA

61, R. Eugenio dos Santos

(*antiga R. de Santo Antão*)

Telef. N. 4981

LISBOA

Artisticos modelos

proprios para brindes

Politica italiana

As oposições, ao que se afirma, abandonarão o Parlamento : :

A comemoração do assassinio de Matteotti : : : : : : : : :

ROMA, 28.—O soberano recebe em audiencia especial na proxima segunda feira os presidentes da Camara dos Deputados e do Senado, que lhe vão entregar a resposta ao discurso da Corôa.

O rei Victor Manuel, entregará depois d'isso uma mensagem ao presidente do conselho para ser lida ao Parlamento, e a qual se liga grande importancia politica, em virtude da actual situação de effervescencia.

Anuncia-se como certa, para depois da leitura da mensagem real, uma recomposição do ministerio chefiado pelo sr. Mussolini.

Os grupos de oposição reunem-se em Monte Citorio, e depois duma sessão de homenagem ao deputado Matteotti, aprovaram uma moção reclamando a abolição de milicias e a restauração de completa legalidade.

Confirma-se o proposito dos grupos da oposição em se absterem de participar dos trabalhos da Camara.

A commemoração publica do assassinio de Matteotti, com dez minutos de silencio, assumiu em toda a Italia um caracter de sentimento. Inumeras corôas foram depostas no local onde se supõe ter sido realisado o seu rapto. —(L.)

Politeama Tel. I. N. 3028

Empreza LUIZ PEREIRA

Companhia Augusto Pina

Ultimas Representações

Hoje e amanhã ás 21,30

A engraçadissima comedia, em 5 actos

GUERRA em Tempo de Paz

RIR RIR RIR

Soberba interpretação, toiletes lindas, Luxuoso guarda roupa, vistosos scenarios.

O teatro de verão mais confortavel e mais barato de Lisboa

O "RAID" LISBOA-MACAU

O regresso dos aviadores far-se-ha por via America

No Ministerio das Colonias foi hoje recebido o seguinte telegrama:

MACAU, 27 — Aviadores regressam cinco Julho via America, visitando o pelo caminho comunidades portuguezas. — Governador.

A comissão de senhoras continuou hoje percorrendo diversos estabelecimentos, a fim de angariar prendas para o leilão que vae efectuar-se em favor do fundo do «raid». Conseguiu já obter prendas no valor de Esc. 5.000$00.

No Aero-Club foram hoje recebidos donativos na importancia de 2.500$00, entre os quaes 826$10 duma festa realisada na Escola Central de Sargentos, em Mafra.

A Assembléa da C. P.

reuniu hoje, sendo aprovado o relatorio e parecer do conselho fiscal

Realisou-se esta tarde, sob a presidencia do sr. dr. Fernandes Costa, a assembleia ordinaria da C. P., estando presentes 60 accionistas representando um capital de 1 623 contos.

Foram aprovados o relatorio de contas e parecer do conselho fiscal, sendo tambem aprovado um voto de louvor ao conselho de administração. Em seguida foram eleitos dois vogaes para o conselho fiscal e dois para o conselho de administração. Foi por ultimo aprovado um voto de sentimento pela morte do sr. Luiz Escafier membro do «comité» de Paris.

INVENTARIO DA SEMANA

SUMARIO:

A FOME, CREADORA DE SONHO E DE BELEZA

OS SANTOS POPULARES

UMA POETISA

Nas paginas alucinadas de *A Boca da Esfinge*, que os meus camaradas Eduardo Frias e Ferreira de Castro publicaram agora, ha um pormenor que é para mim tudo, que sacudiu e despertou, nos safanões e aos gritos, a legenda tragica, gravada pela vida em golpes fundos de dôr, de desespero, de revoltas incendiadas, mais na minha alma que na minha face: é o prefacio. Não são o grito cabotino que irrita e arrasta o indigena, aquelas paginas orgulhosamente doloridas, vincadas pelos dedos recurvos e febris, numa hora de agonia, em que ha só o refugio deslumbrante do sonho e da mentira; são a confidencia repetida á propria alma, para que não esqueça o drama intenso galvanizado na sua singeleza e na sua pequenez; são o grito desesperado que o homem lança á montanha inerte, como uma recriminação ou como um desafio; são o grito, tumultuario e apocalitico, dominando, no pincaro de um monte, a revolta infernal dos elementos; são a excomunhão do homem á vida. São Moysés e S. Paulo; são a plebe faminta, arrastando-se, crucificada e ovante, contra a luxuria desafiante dos poderosos; são os sarcasmos cruéis de Petronio, o artista que morreu em beleza, contra Cesar, o poderoso, que pereceu em miseria e hediondez; são as objurgatorias trovejantes do *Rei Lear* contra o Destino e as estrofes maravilhosas de Victor Hugo... São a vida, afinal. São a espuma alva, erguendo-se, inquieta, sobre o dorso monstruoso de uma onda; são aza luminosa e pura riscando o espaço, ascencionalmente...

Ferreira de Castro e Eduardo Frias recordam, em arrancos, em jactos vermelhos, estriados pelos reflexos obliquos de olhares desvairados, a misera e desabrigada peregrinação dos homens de letras, e alguns nomes esmaltam, em clarões de genio, em reverberos candentes multiplicados em toda a sinfonia prismatica, as paginas alucinadas, que são um farrapo da sua vida — uma hora cruel, mas gloriosa e eternizada no coração e nos nervos, de todos nós, que temos um sonho, uma ambição, uma aspiração irisada e altissima.

Todos tivemos a nossa hora de fome; — e para alguns a hora durou meses e anos, como um inferno ou como uma redenção; mas todos a tivemos. E bendita ela foi — porque teceu de lagrimas e de sangue, de sofrimento e de desolação, o sonho desvairado que não cabia no infinito; bemdita ela foi, porque ungiu de humanidade os frutos irreais da imaginação em febre; bemdita ela foi — porque, sem ela, o sonho teria morrido como a fosforescencia veloz de um extase; bemdita ela foi, porque só ela fecunda o talento e dá forma, expressão, consistencia, realidade, ao sonho de arte e á aspiração de beleza. Fecundar é sofrer; por isso a fome é a dôr mais pungente do artista. A fome é um microcosmo de sofrimentos; tem mais aspectos que um poliedro. Se a fome pudesse figurar-se; se fosse possivel exprimi-la num traço, numa curva, numa côr ou num som — esse som, essa côr, essa curva ou esse traço, como um brasão intingivel, refulgiriam a par dos nomes que, em todos os seculos, onomatopêiam epopeias.

Para os santos, a fome foi, quasi sempre, a renuncia, o depauperamento do corpo, a libertação da alma, o caminho mais perto para Deus; para os guerreiros, foi a vertigem, criadora, muitas vezes, do milagre de vitorias impossiveis; para os filosofos, um desprendimento, a anulação corajosa de uma necessidade vital; para o homem vulgar será sempre um patibulo; — para o artista, é o grande baptismo, a iniciação solenissima, que permite o ingresso no mundo supremo, onde se cria vida, fora do ambito da Vida...

A multidão dos grandes famintos enche os seculos e ascende, luminosamente, ressuscitando nos astros o Olimpo deshabitado e morto. Na grande noite, fechada e apavorante, que a fome ás vezes abre nas almas — numa noite sinistra, sem horizontes e sem lucilações tremulas de estrelas; numa noite em que os dedos polidos e finos de uma aurora não descerram o portico aurifulgente de uma esperança — na grande noite que ás vezes acolhe e acaricia como uma mortalha ou como um tumulo, ha sempre, afinal, uma voz amiga que nos acorda e ampara: a voz do orgulho, alta e sonora, carinhosa como um abraço, perturbante como um cantico, meiga e fremente como um beijo de mulher, encorajante como um triunfo honrado, divinatoria como uma ambição legitima. E' é sempre essa voz amiga que nos impõe, como a um lazaro:

— *Levanta-te e caminha!...*

...e caminhamos, ousadamente, serenamente, indomitamente! E' que o Capitolio fica já tão perto e é tão alto e tão belo!...

■ ■ ■

Decididamente, os santos populares vão perdendo, com uma velocidade que, se está dentro do nosso tempo, a nossa ronceirice, todavia, não comporta, a sua grande, a sua triunfal popularidade de outr'ora. E' uma crise galopante, cujo termo não pode andar muito longe. Os bailes populares, á força de pretenciosismo, perderam a expontaneidade, a simplicidade encantadora, feita de sorrisos puros e de olhares castos, em que não fusilava o lume ardente de uma ambição nem a fulguração pecadora de um desejo... Têm, agora, electricidade a mais e beleza, castidade, ingenuo abandono a menos. Quando muito, são bazares em que a carne se leilôa, ante-camaras em que a lua põe cumplicidades lubricas e o ceu se desdobra, em pregas de invens, impassivelmente.

Santo Antonio, S. João, S. Pedro — perderam as suas devotas. As viuvas deram de mão ao patrocinio do celestial porteiro: arrumam-se depressa e o melhor que é possivel... A estação do Rocio é ampla e todas as manhãs chegam comboios!

As solteiras... Este estado transitorio, é-o cada vez mais. Já não vivemos o amor: tocamo-lo, de leve, com os labios, contorcemos o rosto num *rictus* de tedio e passamos adiante. De resto, o *Diario de Noticias* foi sempre um excelente mercado: para todos os cavalheiros respeitaveis ha sempre um *stock* de donzelas; para todos os homens, mais ou menos respeitaveis, ha sempre uma menina séria que deseja um emprestimo...

Das casadas... Das casadas é melhor não falar. Já dizia o outro que, entre marido e mulher, não metas a colher.

O que é certo é que os festejos populares perderam o seu encanto, embora tenha aumentado o bulicio, o atordoamento, a balburdia. De tudo isso, que passa veloz, fica apenas uma revoada de sombras, uma revoada de corôas virginais e, ás vezes, uma lagrima...

■ ■ ■

Sobre a minha mesa repousa ainda, como uma flôr inviolada, o livro de *Sonetos* da sr.ª D. Maria de Rezende. Abri-o agora — cansado de escutar, encantadamente, a voz misteriosa do silencio, que me afaga e acarinha; que me embala, como uma sinfonia tocada não sei em que mundo distante, só para mim, só para a minha alma e para a minha meditação...

Abri o livro da sr.ª D. Maria de Rezende e li-o todo.

Nos meus ouvidos, ao dobrar a ultima pagina, ficou a musica perturbante dos seus versos, nos meus olhos contorcem-se ainda, eterealmente, os ritmos estranhos das visões de beleza que sugestionaram; á minha volta sinto que vagueia ainda o perfume ideal e purissimo que a sua simplicidade deixou.

A sr.ª D. Maria de Rezende é uma poetisa que arruma carinhosamente os versos — flôres delicadas, melindrosas, frageis como sonhos, tenues como raios solarés. A caricia de um labio descora-as, o contacto de um dedo macula-as e mata-as...

O livro de *Sonetos* da sr.ª D. Maria de Rezende é assim: solitario, elegante com um delirio refinado de Beleza de que se debruçam, espreitando a vida medrosamente — e curiosamente — lindas, puras, mimosas, encantadoras petalas; petalas de flôres em que uma aurora se reflecte, vibratilizando-as, no recorte, na côr, no perfume...

Jorge de SAN-BASILIO

AUTORES E LIVROS NOVOS DE FRANÇA

Saint-Avion, poeta; Conde de Fleury e Conde de Doria, prosadores; Martial Piéchaud, romancista

Este poeta é mulher. A poesia de Saint-Avion nada tem, porém, de feminina. Como Julia Cortines, escritora brasileira, de tão excepcional merecimento, é tambem a *Idéa*, e os sofrimentos, os extasis, as exaltações que ela engendra no espirito dos pensadores, que lhe serve de tema aos versos — flechas de ouro lançadas ao Infinito. E, muito embora falte á francesa o sopro ardente de inspiração que tão alto eleva a poetisa brasileira, não ha duvida que a obra agora publicada pela sr.ª Roger de Néreys merece ser lida.

Premieres sonates (edição de *Belles Lettres*) é o que, á falta de melhor designativo, se chama um livro *cerebral*, composto com cuidados de forma reveladores de preocupação um pouco mesquinha. As sonatas de que se forma o volume desdobram-se como as obras musicais do mesmo genero: o tema inicial, que se desenvolve lentamente, enriquece com *motivos* varios, desenvolve-se, cresce, até resolver-se no periodo final, em que a idéa originaria reaparece, transformada, como expressão suprema. Essa forma especial de exposição poetica, interessantissima, parece-nos porém, servir melhor á poesia lirica, de puro sentimento, do que ás indagações metafisicas das almas em transe de curiosidade introspectiva, sobretudo quando falte a essas almas aquela onda turgida de comoção,

Que desce ao coração e que sobe á cabeça

como diz o poeta da *Terra e Ceu*.

Seja como fôr, porém, o exito das sonatas ritmicas de Saint-Avion, agora editadas como livro de estreia, é consideravel em França!

***

Louis XV intime et ses petites maitresses (Plon, editor) não é livro novo. O exito da sua reedição actual sobrepuja, porém, imensamente, o da edição primitiva.

As obras, em que abunda a literatura francesa, de historia amena de epocas e personagens delicada e gentilmente pervertidas, têm leitores numerosissimos; ha mesmo em Paris editores que se especializaram em tais assuntos e que apresentam á venda universal colecções lindamente cuidadas, com gravuras sugestivas e titulos que valem por chamarizes. Com o pretexto de ilustrar o espirito no estudo de periodos historicos de alta relevancia politica, ou de divertilo com a observação dos costumes sociais de determinada epoca, ha sempre quem avidamente se dê á leitura de tais obras, onde linhos e sêdas se amarfanham.

O conde de Fleury, autor deste Louis XV bem intencionado e libidinoso, não foge á regra geral que pauta a inspiração dos escritores especializados em tal genero: e se nós lhe citamos aqui o livro, é apenas porque o estilo fragrante e perfumado — embora a ambar — em que vasou a sua obra tem beleza de expressão e de imagens muito pouco vulgares em livros dessa ordem. A figura do rei está mesmo traçada com admiravel acuidade, surgindo-nos destas paginas, entre hesitações dolorosas e metas morais tão curtas quanto intensas, iluminado por nova luz, sob a qual a sua figura sedutora ainda não aparecera aos homens.

Les héros obscurs (H. Goulet, editor) é o volume de estreia do conde Arnauld Doria.

Os condes fazem-se escritores em França. Antes isso. Na Russia, fazem-se cocheiros.

Les héros obscurs é obra que deveria ter sido publicada ha dois ou três anos e isto por duas razões: para facultar-nos o prazer de a ter lido mais cedo e para não lhe retirar ao assunto a oportunidade que lhe começa agora a faltar.

Os herois obscuros (e porque não apenas o *heroe obscuro?*) são os soldados cujo nome e cuja fisionomia ninguem reteve, mas cujas acções portentosas, reveladoras da mais alta abnegação de que pode ser capaz o homem, andavam durante a guerra no conhecimento de todos os *poilus*.

Escrito com carinho, ilustrado com vigor (desenhos de E.-L. Cousyn), o volume foi impresso com cuidado.

***

O sr. Martial Piéchaud deveria arranjar um pseudonimo decente com que aparecesse em publico. Ha certos nomes que, embora não sejam propriamente ridiculos nem aviltantes, induzem, em todo o caso, o publico a sorrir. E, quando esse publico é o parisiense, esse sorriso caustica e perturba...

Mas o autor de *La romance á l'étoile* não o entendeu assim e foi com mão fria que se assinou Piéchaud.

O novo romance (Plon, editor) merece, entretanto, os louvores com que o está recebendo a critica. Se o seu enredo nada tem de notavel — simples historia de um rapazelho amoroso, consolado pela prima no proprio lar paterno — notaveis são, contudo, o estilo em que foi vazada a obra, o poder de expressão que tem a figura do heroe e a vida real das personagens todas, que palpitam, no ambiente proprio, descritas magistralmente.

Realista e, portanto, despreocupado de quaisquer convenções ou preconceitos, Martial Piéchaud não busca, todavia, dar ás scenas capitais do seu romance as côres cruas, a cuja luz mais faceis se podem tornar as analises morais.

FIXEM BEM

Mudou para o 1.º andar o

Deposito da Covilhã

Vende lanificios, para homens e senhoras ao preço da Fabrica.

Tem alfaiates para os seus clientes

ROCIO, 93, 1.º ANDAR

TELEFONE 4663 N.

Alfaiate de reputada fama exclusivamente para senhoras.

Malhas de Seda

BLOCO DE NOVIDADES

VENDE: malhas seda, meias de seda, escocia e algodão para homem e senhoras, tecidos novidade em algodão etc.

Saldo de camisas para homem

PREÇOS DA FABRICA

Rocio, 93, 1.º andar

Vida Sportiva

Revista Foto-Sport

Sai hoje o 6.º numero desta revista que se apresenta melhorada no seu aspecto, pois traz capa a cores e optimas fotografias dos assuntos de maior interesse de sport alem de inserir as melhores fases dos encontros de foot-ball dos Jogos Olimpicos.

Grande torneio de luta no Coliseu

Nunca em Portugal se realisou um torneio de luta como o que vai iniciar-se, no proximo dia 2 de julho, no Coliseu dos Recreios e no qual tomam parte os mais valentes lutadores do mundo, todos eles vencedores de importantes provas e alguns detentores do titulo de campeão disputado com valor e energia.

Hoje podemos acrescentar que entre o grande grupo de lutadores figuram tambem o notavel campeão belga Constant le Marin e o forte lutador espanhol Bastarrica, aquele com 112 quilos e este com 117 quilos de peso.

Este torneio está apaixonando o nosso meio sportivo que aguarda com anciedade o seu inicio.

Hockey em Patins

No domingo teve inicio no rink de patinagem do «Hockey Club de Portugal» o campeonato de hockey em patins da «Liga Portuguesa de Hockey».

Em primeiras categorias estão inscritos os seguintes clubs:

Hockey Club de Portugal, Sporting Club de Portugal e Lisboa Ginasio Club.

Em segundas categorias a inscrição foi mais numerosa, a saber:

Hockey Club de Portugal, Sporting Club de Portugal, Lisboa Ginasio Club, Lusitano Amadora Club e Excelsior Sport Club.

Em terceiras categorias apenas o Hockey Club de Portugal, fez a sua inscrição.

Os encontros de domingo deram os seguintes resultados:

1.ª cat. Hockey Club de Portugal venceu Sporting C. P., 13 3; 2.ª cat. Hockey Club da Portugal venceu Amadora L. C., 1 0; 2.ª Sporting C. Portugal venceu Excelsior S. C., 4-1. Para amanhã domingo estão marcados os seguintes desafios:

A's 16 horas em 2.as categorias: Excelsior S. C. contra Lisboa G. ás 17 horas em 2.as categorias: Sporting C. P. contra Amadora C. ás 18 horas em 1.as categorias: Lisboa G. C. contra Sporting C. P.

CALDAS DA FELGUEIRA

(Canas—Beira Alta)

As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites» Arteritismo e gota

Acha-se aberto o Balneario e Hotel Club

Informações até ao fim de Setembro ao gerente na Felgueira

ELETRICIDADE

INSTALAÇÕES GARANTIDAS E ECONOMICAS

Casa Palissy Galvani

13, RUA SERPA PINTO, 15

TEATROS

NOTA DO DIA

O nosso Teatro

Embora tentemos ocultal-o, a verdade é que o nosso Teatro atravessa uma crise profunda, cuja duração é incalculavel cujos efeitos não é facil determinar com antecipação. As causas de que ela provem, talvez por serem omnimodas e de origem variadissima, ninguem procura dar-se ao trabalho de as conhecer com precisão, senão para as remediar, ao menos para que os outros, mais deligentes, possa realizar qualquer tentativa benefica.

Os nossos teatros de declamação arrastam uma vida de quasi faminto permanentemente, a par do espectaculo que se desenrola no palco, decorre na plateia, o espectaculo desolador, ou da bocalidade do publico ou da sua indiferença, representando-se por meia duzia de pessoas, incluindo as borlas.

Representa-se mal? São inferiores os conjuntos artisticos? As peças não interessam? Os preços são caros?

A cada uma dessas interrogações pode corresponder uma resposta afirmativa; nem por isso a nossa estranheza e a nossa desolação deixam de ser legitimas.

Pode ser que o nivel do Teatro Portuguez tenha descido, de ha anos para cá; pode ser que a indiferença do publico represente um protesto e uma condenação. Mas tem o publico, esse publico que representa a maioria e de quem o exito do Teatro depende autoridade para essa excomunhão?

Ao passo que os teatros de declamação, onde por exemplo, Chaby Pinheiro representa magistralmente os Negocios são negocios *e a* Blanchette, *estão inteiramente ás moscas, os teatros de revista, sejam quaes forem os seus interpretes, abarrotam de gente, fazem dinheiro em abundancia, sustentam-nos e vivem á larga.*

Isto pode significar que o publico, o publico actual que surgiu não se sabe de onde nem como, por não ter sensibilidade, nem intuição, nem inteligencia — embora tenha dinheiro — não compreende da arte a mais simples manifestação; aprecia no Teatro, as pernas das coristas e as brejeirices das estrelas...

Por isso o teatro definha e morre, baixando cada vez mais. Se não ha estimulos!

Os preços são caros, é certo; mas os de revista não são mais baixos.

Temos, portanto, que a caracteristica mais vincante da crise teatral, é a crise do publico — inculto, boçal, ordinario. Todas as tentativas de bom teatro falham desastradamente; todas as aspirações de saneamento perdem-se. Fica um vacuo ou fica coisa peor. Se continuamos assim, dentro em pouco não teremos quem seja capaz de afrontar o publico, representando com arte, para o educar artisticamente.

Que fazer, pois; como encontrar um remedio efical?...

Homenagem a Lucilia Simões

Ha o maior entusiasmo pela recita de quarta-feira proxima em S. Carlos, que será a de homenagem á insigne artista Lucilia Simões que querendo dar uma demonstração de apreço aos nossos escritores escolheu para a sua festa um original portuguez. Pertence ele aos reputados escritores João Correia d'Oliveira e Francisco Lage, autores já consagrados n'«Ribeirinhas» e n'«Os Lobos», e intitula-se «A verdade». Nela tem Lucilia Simões um papel excepcional destaque, a que imprimirá todo o brilho do seu diamantino talento, tornando o mais uma inolvidavel criação da sua carreira artistico, aureolada por uma série ininterrupta de triunfo.

Para a recita de homenagem a Lucilia Simões estão já adquiridos muitos camarotes e frizas, assim como logares de plateia, por avultado numero de pessoas, que não querem deixar de ir a S. Carlos manifestar-lhe o grande apreço e estima que, com a maior justiça, lhe didicam.

Recita de homenagem aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires

Realisa-se esta noite, em S. Carlos a «Recita de Homenagem» aos victoriosos aviadores do «raid Lisboa-Macau», constando o espectaculo da primeira representação da peça «Auto da Raça», original do dr. Mario Monteiro, desempenhada pela Companhia Lucilia Simões, que representará, tambem, em «reprise» a emocionante peça de Sudermann «As Fogueiras do S. João», em que tem uma fulgurante corôa de gloria aquela sublime artista. Para esta recita, que uma comissão promove, estão tomados muitos logares pelas principais familias da nossa sociedade, o que deixa prevor que a concorrencia será numerosa e das mais selectas, decorrendo a recita entre o maior fervor patriotico.

Homenagem a Lino Ferreira

Realisa-se no salão do teatro Nacional, a 6 de julho, um banquete de homenagem a Lino Ferreira. As folhas para a inscrição encontram-se na séde de A. C. T. T., largo da Anunciada, 9; Brazileira do Chiado; Tabacaria Barbosa, rua do Carmo; revista «De Teatro», praça dos Restauradores, 13; Leitaria Chic, na mesma praça, e nas bilheteiras dos teatros Nacional, S. Carlos, Eden, S. Luiz, Apolo e Politeama. As listas da homenagem estão sendo assinadas nos varios teatros e na séde da A. C. T. T.

«Em Boa Hora o Diga»

Subiu ontem á scena no Apolo em «reprise» a sempre nova e engraçadissima comedia de Gervasio Lobato «Em Boa Hora o Diga» digna rival do Comissario de Policia pela sua graça, pela sua factura e pelas suas scenas de um comico irrestivel e que provocaram nos espectadores verdadeira catadupas de gargalhadas, principalmente em virtude do desempenho que deram aos seus papeis os artistas Maria Mattos, admiravel na «Dona Urraca», Silvestre Alegrim soberbo no «Beimiro Pais Bolo» e Antonio Gomes magnifico no «D. Egas». A peça «Em boa hora o diga» que promete fazer uma bela carreira, repete-se hoje a preços populares e a locações.

"O Fiel Amigo"

Para substituir no cartaz do politeama a peça «Guerra em Tempo de Paz» que sae da scena em pleno triunfo, ensaia a companhia Augusto Pina, ativamente a comedia «O Fiel Amigo» cujos autores Antonio Paso, Joaquim Hespanha os mais finos humoristas, os escritores mais fecundos, tendo os dois primeiros ligados os seus nomes a varias produções de grande sucesso, especialmente Antonio Paso co-autor do revista «Arco Iris» que recentemente vimos no Trindade pela Companhia Velasco. Hoje e amanhã representa-se neste teatro «Guerra em Tempo de Paz».

"O verão no S. Luiz"

E' definitivamente amanhã domingo, que reabre o S. Luiz, com a estreia do sensacional aparelho de projecções comicas animadas, «Anaglifes», que tem causado verdadeira sensação mundial. Tão prodigioso invento exibir-se-ha no 2.º acto da revista «Vida Nova», que vae tambem, á scena em primeira representação. A revista «Vida Nova» cujos principais papeis estão distribuidos a Julieta Soares e Deolinda de Macedo, bem como a Carlos Leal, Margarida Martins e Dina Pereira aos quaes foram confiados variaz rabulas comicas de destaque.

A nova revista exibir-se-ha com uma aparatosa enscenação, com scenarios novos e um brilhante guarda roupa de Castelo Branco e da Empreza de Materiais de Teatro.

"Os dois garotos"

Este brilhante melodrama está constituindo um autentico sucesso no Nacional não só pela interpretação dada por todos os artistas como tambem pela interessante peça estar circundada por scenarios pitorescos e de belissimo efeito.

O publico que enche literalmente a elegante sala, unanime e prolongadamente aplaude os artistas Ilda Stichini, Ester Leão, Maria Pia, Helena de Castro, Ribeiro Lopes. Assim como os restantes interpretes.

Noticiario

De Portugal

Vão recomeçar as obras do Teatro Joaquim d'Almeida, á praça do Brazil, em virtude do Senado Municipal, na sessão de ontem, ter resolvido, por unanimidade, manter, o que fora outorgado por escritura com os artistas Casimiro Tristão e Francisco Judicibus sobre a edificação do Teatro Joaquim d'Almeida.

Para a proxima epoca de inverno teremos em Lisboa mais um belo teatro de declamação.

—O societario do Teatro Nacional actor Eduardo Brazão requereu a apresentação ao sr. ministro da Instrução. Em virtude do estado de saude do ilustre artista, a junta medica ser lhe ha feita na sua residencia.

—Tem tido grande exito na sua tournée por Hespanha a actriz cantora Elvira Costa.

Reclames

MARIA VICTORIA—A revista «Rez-Vez» que todas as noites se apresenta, no Maria Victoria, do «Avenida Parque» em duas sessões, continua obtendo o agrado geral. E' uma peça animadissima, scintilante de critica, na qual os factos que dominam a atenção do publico são pitorescamente apreciados. Soares Correia no «compere», mantem o publico em permanente gargalhada e Laura Costa causa o maior entusiasmo nos seus numeros, alguns dos quais tem de repetir, ostentando no grupo da «Companhia Velasco» uma lindissima «toilette» confecionada nos «ateliers» de Mad. Martin. Lina Demoel agrada imenso, tambem nos seus numeros e em especial na «Marina dos Colás» e «maxixe», sendo egualmente aplaudissimos Alfredo Ruas, Santos Carvalho e mais artistas, em varios numeros de sensação. «Rez-Vez» tem belos scenarios e um lindissimo guarda-roupa do «costumier» Castelo Branco e da «Empreza de Materiais de Teatro», constituindo, no conjunto, um soberbo espectaculo.

EDEN TEATRO—Quem quizer assistir a um concurso de todas as canções populares não devem faltar no Eden, a ver a revista «Lua Nova», onde aparecem para celebrar o centenario do «Pirolito». A representação da revista «Lua Nova» constitue um dos legitimos exitos da Companhia Otelo de Carvalho e, que a interpreta com todo o brilhantismo, que não exclue o luxuosissimo guarda-roupa de Castelo Branco, e deslumbrantissimos scenarios. A revista «Lua Nova» repete-se hoje, com o impagavel quadro novo «Emfim só ...» e com o bailarino de genero americano Bill Bailley, sendo o espectaculo inteiro e a preços verdadeiramente populares.

Cartaz do dia

Reposições

S. CARLOS—A's 9,30—«Auto da Raça» do dr. Mario Monteiro e «Fogueiras de S. João», (reposição).

Recita de homenagem aos aviadores

NACIONAL—A's 9,30—«Os dois garotos».

POLITEAMA — A's 9,30 — «Guerra em tempo de paz».

APOLO—A's 9,30—«Em boa hora o diga».

EDEN — A's 9,45 — «Lua Nova».

MARIA VITORIA—A's 8,45 e 10,45—«Réz-Véz».

SALÃO CENTRAL—A's 8,30 - Cine—«O Imperador dos Pobres».

TRINDADE—A's 9,30—«Mister Wu Lolas». —AVENIDA — A's 9,30 — «Cama, mesa e roupa lavada»—FOZ — A's 9 — Variedades—Cinemas: — Olimpia, Condes, Terrasse, Ideal e Cine Paris — Avenida Parque, diversões e concerto

Empreza Ruas L.ª — **TEATRO APOLO** — Telefone 4129 N.

Companhia Maria Matos Hoje, ás 9 e 1/2 (21,30) da noite

Em boa hora o diga!

de GERVASIO LOBATO

Grande sucesso de gargalhada

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome **FORMOSINHO**

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

— — — — LISBOA — — — —

OS DOIS GAROTOS

Teatro Nacional

Hoje—O lindo e emocionante drama—Hoje

Os dois garotos

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

DR. NEVES SAMPAIO

Medico

L. Salitre Rato, 21, 2.º

S. CARLOS — TELEFONE Central 3 63

Hoje ás 9 1/2 (21,30) da noite

Recita dedicada aos aviadores

Primeira representação da peça do dr. Mario Monteiro

Brito Paes e Sarmento Beires

desempenhada pela companhia Lucilia Simões

AUTO DA RAÇA

Reprise da bela peça de Sudermann

As Fogueiras de S. João

Magistral criação de Lucilia Simões

Quarta feira, 2 de Julho: Recita de homenagem a Lucilia Simões. «Premiére» da peça em 3 actos «A VERDADE», de João Correia d'Oliveira e Francisco Lage. Marcam-se bilhetes.

Teatro MARIA VITORIA

No Avenida Parque — Hoje em duas sessões — A's 8 3/4 e ás 10 3/4

A unica revista politica que se ocupa dos factos da actualidade

RE'Z-VE'Z

Primoroso desempenho -Lindos scenarios—Brilhante guarda-roupa sendo a «toilette» de Laura Costa do grupo da companhia Velasco, confecionada nos «ateliers» de mad. Martin.

— PREÇOS POPULARES —

Camarotes, 35$00; Fauteuils, 10$00; Geral, 2$50. Incluindo todos os impostos—Entrada gratuita no Parque

O SABONETE JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado - O mais higienico - O de maior duração

PEÇAM-NO EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

AS ANILINAS JACOBUS

para tingir em casa são as melhores

do mundo e as unicas cujo resultado se pode garantir

PEÇAM EM TODAS AS DROGARIAS

Deposito geral só por atacado — SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.da — Campo das Cebolas, 43, 1.° - Lisboa

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação, pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.°

LISBOA

N. B.—Exijam os verdadeiros «Saes Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

Revolução na Moagem

A casa EDUARDO FARIA LIMITADA com sede em Lisboa, Largo do Intendente, 38-39, acaba de proceder á experiencia dum novo Moinho de recente invenção alemão, tendo as experiencias resultado num extraordinario sucesso.

O novo Moinho conserva á farinha todas as suas propriedades de alimentação, côr e gosto.

Os preços destes moinhos e das instalações completas são reduzidissimos.

Esta casa faz demonstrações praticas aos clientes que assim o desejarem para o que tem um Moinho instalado nos seus armazens.

Ha Moinhos em 4 tamanhos para as seguintes producões:

90 120 180 250 quilos por hora

Rec.bem-se desde já encomendas.

Peçam orçamentos, indicando o seguinte:

1.° Que cereal desejam farinar (Trigo, Centeio ou Milho);

2.° Que quantidade desejam farinar por hora;

3.° Se desejam obter: a farinha só em rama ou peneirada;

4.° Se desejam a instalação completa com a limpeza do cereal;

5.° Se desejam a limpeza rudimentar, media ou completa;

6.° Se precisam de motor.

Esta casa tambem fornece instalações por Cylindros desde as menores ás maiores producções, de construção ingleza da casa «TURNER»

ESTORIL-TERMAS

Reabertura em 15 de Junho

Banhos de imersão (agua mineral e agua do mar) Duches, Aplicações de lamas, Irrigações Enteroclises, Instalações, etc.

Tratamento pelos agentes fisicos

Tratamento do reumatismo, da gota, da nevralgia sciatica, Obesidade, doenças da pele, doenças de senhora, doenças do aparelho cardio-vascular, doenças nervosas

Linfatismo, Enterocolite cronica, etc.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor AFRICA

Sairá no dia 1 de Julho para a Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town) Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga, passagens e qualquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios, em Lisboa, rua do Comercio, 85, no Porto, rua da Alfandega, 34.

Aeromotor 'INVICTA'

O aeromotor INVICTA é de todos os moinhos conhecidos o mais aperfeiçoado, trabalhando por meio de engrenagens duplas e oleando-se automaticamente.

E' de todos o melhor para grandes e pequenas tiragens de agua a qualquer profundidade, moagem, produção de energia electrica, etc. Pedir orçamentos e catalogos gratis ao

AEROMOTOR INVICTA, Lda.

12—Travessa do Rosario—12

(A Praça da Alegria) Telefone Norte 3 49

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS EMPREGADAS

ESCRITA A' MAQUINA

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, cotar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 5—Royal 10—Underwood—Coroña—Kappel—Mercedes—Remington—Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono, director—José Lourenço de Carvalho, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia pela professora que está efectiva nesse curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.

Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.°, Direito

AUGUSTO F. RAMALHO

Encarrega-se de todos os registos e actos comerciaes, publicações no Diario do Governo e em todos os jornaes de Lisboa e Provincia.

Residencia—Rua D. Estefania, 85, 2.° E.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Aviso ao publico

Sobretaxas — Novos multiplicadores

Usando da autorisação concedida pelos Decretos n.os 9551 e 9552, a partir de 1 de Julho de 1924, os multiplicadores a que são sujeitos os preços fixados em tarifas, Avisos ao Publico, etc., em vigor nas linhas desta Companhia, passam a ser os seguintes:

Passageiros de 1.a classe, Multiplicador 11; de 2.a classe, multiplicador 10,5; 3.a classe, multiplicador 10; Todas as demais taxas, exceptuadas as abaixo designadas, multiplicador 11.

Sobretaxa de velocidade aplicável a passageiros, multiplicador 7;

Transporte e manutenção de remessas entre estações portuguesas ou em transito por Portugal, e camionagem em Lisboa, Porto e Colares de:

a) Azeite, bacalhau, batata, castanha, fruta e hortaliça verde, legumes (verdes ou secos), leite, peixe fresco, salpicado, salgado ou em gelo, taras vazias, em G. V., multiplicador 6,

b) Azeite, assucar, arroz, bacalhau, batata, carqueja, carvão vegetal, centeio, farinhas de centeio, milho e trigo em barricas ou sacaria ordinaria, faxina, milho, motano, carvões minerais nacionais e briquetes com eles fabricados, tóros de pinho para exploração de minas nacionais, em P. V. multiplicador 6.

N. B. — Quando estas mercadorias sejam destinadas a exportação, aplicar-se-ha o multiplicador 11.

Dando-se agrupamento de mercadorias a taxar pela tarifa especial interna n.° 1 de pequena velocidade e sujeitas a multiplicadores diferentes, á remessa será aplicado o mais elevado dos multiplicadores. Exceptua-se o caso de «carga suplementar» prevista na alinea d) da 10.a condição geral da mesma tarifa.

Ficam isentos de qualquer multiplicação os preços estabelecidos para utilização de lavatorios, retretes, bem como os suplementos pela ocupação de lugares da Companhia Internacional dos Wagons Lits.

O presente anula e substitue os Avisos ao Publico A n.os 70 e 72 respetivamente a 27 de Março e 7 de Junho de 1924.

Lisboa, 21 de Junho de 1924.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

O mais proximo — DA — nascente

MELGAÇO

é o mais confortavel

— É O —

Hotel Quinta do Pezo

A'S DONAS DE CASA

Convem saber que se vende a

Esc. 24$75 cada 45 kg.

Coke para cosinha

de optima qualidade sendo a entrega efectuada com a maior brevidade

Alves de Carvalho

(Telef. C. 1369)

Travessa do Corpo Santo, 10—LISBOA

MOBILIAS

CASA BIZARRO DA SILVA L.DA

82, R. Augusta, 84 — 21, R. Correeiros, 23

TELEF. C. 2533

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos, para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e "toilettes", gabinetes, etc. Fabricação esmerada e solida. Carpetes, Brises-Brises, Rideaux, Mapples.

ARTISTICAS DECORAÇÕES

PREÇOS SEM COMPETENCIA

UMA VISITA A' Casa Bizarro da Silva L.da impõe-se a toda a gente de bom gosto

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente —novos cursos— para principiantes em

FRANCEZ :: :: INGLEZ

:: Já está aberta :: ::: a inscrição :::

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2.°

HAWES & COMPANY (LONDON) Ltd.

Salisbury House, Londres, E. C. 2

INGLATERRA

IMPORTADORES DE: Frutas (secas e frescas), Sardinha, Vinhos e outros produtos portugueses

Adeantamentos prontos e liberais em troca de documentos de embarque

Agentes em Lisboa: **E. A. Lopes & C.a**

Rua do Arsenal, 69, 2.°

TELEF. C. 523 — TELEG. BARLOPES

Socios do: London Dried Fruit Association

(Associação de Importadores de Frutas Secas em Londres)

JANOTAS???

Sejam economicos!!!

MANDAI fazer ou virar vossos fatos por Madeira, alfaiate, que vos ficam como novos e baratos. Aceita fatos a feitio. Postal a S. Madeira, rua do Mundo, 81, 3.°.

TINTURARIA — DO — POVO — DE — José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal:

Rua dos Cegos, 35

(a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

2168 NORTE

E' O TELEFONE D'

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

NA

R. Pascoal de Melo, 77

Falando para lá será imediatamente atendido pelo seu proprietario

Antonio Francisco Cruz

Rapidas reparações electricas — Instalações — Orçamentos gratis—Reparos em canalisações—Venda de lampadas e candieiros.

OS MAIS ARTISTICOS MODELOS

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

é o mais completo estabelecimento do genero, nesse bairro

Registo Civil

CASAMENTOS

— E —

Cédulas pessoaes

A. ALBERTO GONÇALVES

(Ex-empregado do Registo Civil

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais e aquisição de cédulas pessoaes.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua João das Regras, 15, r/c

— LISBOA —

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA

Fundada em 1835

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.

Branqueia fios de algodão

Lavagem sêco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro

Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal

Largo da Fonte Nova, 20

O Proprietario

Luiz Alberto de Pinho

MOBILIAS

Vendem-se em boas condições e com prestações

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3351

Instalações electricas

5 derivações completas, com lampadas 240$00 | Venda de candieiros material electrico | A Conservadora Electrica FAISCA LDA. **R. da Rosa N.° 253 e 9-2.° E.**

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4665-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Segunda feira, 30 de Junho de 1924 | Telef. C. 2298—Endereço tel. CAPITAL. Impressão: Rua da Boa, 74 | Preço 30 centavos

Até á hora de fecharmos o nosso jornal ainda não foi recebida qualquer resposto do sr. dr. Afonso Costa ao convite que dirigiu o sr. Presitente da Republica.

O artigo do "TIMES"

Com grande luxo de titulos e de cabeçalhos sensacionais publicou ontem o «Correio da Manhã» a tradução dum artigo do «Times», do dia 25 do corrente, em que Portugal é posto pelas ruas da amargura. Não é só a Republica, não são só os governos da Republica: é o proprio nome portuguez. Somos apontados como um povo de ignorantes e parasitas, afirma-se que o paiz não quer contribuir para as despesas do Estado, e afirmam-se até verdadeiras e flagrantes falsidades, como seja a da venda da prata que ha pouco foi embarcada no «Arlanzon», acrescentando que o ouro resultante dessa venda já foi inteiramente dissipado. A verdade é que a prata não foi vendida, nem o governo portuguez recebeu ainda o ouro a que ela servirá de canção.

O «Correio da Manhã» transcreve jubilosamente todo este acesso de falsidades afrontas com que é alvejado o bom nome da Patria. Está no seu papel. Para a gente monarquica, o que importa é que a Republica seja ferida. Pouco se lhe dá que os golpes que ela recebe vão egualmente ferir a Nação.

Entretanto o artigo do «Times» não deixa de atribuir uma parte das responsabilidades do estado do nosso paiz aos monarquicos, porque alude á intranquilidade de que a Republica soffreu logo a sua implantação, em consequencia das tentativas de restauração dinastica. O «Correio da Manhã» finge não dar por essas passagens; e estendal de arguições falsas á Republica, que lhe succede, compensa-o desse pequeno golpe.

Está o «Correio da Manhã» no seu papel, reproduzindo com elogios, o artigo do «Times», visto que o seu papel é esse:—prejudicar a Republica, mesmo prejudicando a Nação.

Quem não está no seu papel é o nosso vê, é o representante de Portugal em Londres que a um artigo, como o do «Times», deveria opôr formais desmentidos. S mas dos que entendem que os representantes diplomaticos não podem estar a discutir constantemente com os jornais estrangeiros tudo quanto se disser sobre Portugal. Mas quando se trata de um jornal, como o «Times», provavelmente mal informado, haveria toda a vantagem em esclarecer as questões.

Portugal não pode ficar debaixo da *infamia que um artigo do «Times» lhe veria*. Pelo menos que não passem sem protesto as maiores falsidades que ele contem.

UMA ANISTIA na Alemanha

aos delidos por prestarem serviços aos francezes

BERLIM, 30. — O presidente do Reich publicou um decreto concedendo uma amnistia aos delidos por efectuarem serviços aos franceses durante a ocupação, contra o sentimento alemão. São porém executados os acusados de alta traição. — (L)

O Inquilinato

"A Capital" querelada—Com que fundamento? E' o que ainda não sabemos!...

Fomos hoje intimados, por mandado do 2.º Juizo de Investigação Criminal a comparecer na Boa-Hora, *a fim de declararmos quem é o autor de uma noticia publicada no nosso jornal ácerca do inquilinato.* Lá iremos, para sabermos ao certo do que se trata.

A questão do inquilinato vai-nos rendendo querelas. Veja o sr. ministro da Justiça o premio que nos está reservado, defendendo os seus pontos de vista num problema em cuja solução está interessada a população portuguêza, principalmente a de Lisboa! E todo o terço produzido e todos os incomodos que vamos suportar—sem falar na possibilidade de irmos parar com os ossos á cadeia—não conseguiram que o Parlamento ouvisse a voz do povo nem ficasse surdo ás exortações do proprio Governo, expressas pela bocca ministerial do sr. José Domingues dos Santos. Não falta quem acredite que a Republica nunca se fez!

A BATALHA PRESIDENCIAL NOS Estados Unidos

A luta foi resolvida entre os pretendentes dos democraticos

Começou na passada terça-feira, em New-York, a convenção do partido democratico. Os delegados dos Estados Unidos tinham de escolher os dois candidatos que farão opposição a M. Coolidge e ao general Dawes, para a presidencia e vice-presidencia daquele paiz. As coisas não marchavam bem nem para a designação dos candidatos, nem para a fixação do programa.

Dois eram os principaes candidatos presidenciaes: M. Mac Adoo, genro do presidente Wilson, antigo ministro das Finanças; M. Smith, governador de New-York. Tinham ambos, dentro do partido, os seus adeptos assanhados e adversarios perigosos.

O primeiro pretendente tinha como ponto vulneravel o haver estado metido nos escandalos petroliferos. Não se provou até que recebeu honorarios fantasticos da mão de M. Doheny, o grande magnate do petroleo?

O segundo tinha contra si o facto de ser catolico e anti-prohibicionista; ora o grosso do corpo eleitoral democratico recruta-se nos Estados do Sul, sendo arqui-protestantes e ultra-secos.

Os adivinhos, ou pelo menos prognosticadores sensatos, previam que nem um nem outro poderiam recolher a maioria necessaria de dois terços da convenção para ser designados como candidatos do partido. Um terceiro obscuro (a dark horse, como lá se chama) um John Davis, antigo embaixador em Londres, ou um Newton Baker, antigo ministro da Guerra, poderia muito possivelmente alcançar a candidatura. A questão do programa tambem não era mais facil de resolver, prohibição ou não prohibição e portanto abolição da lei seca; attitude religiosa, sociedade das nações, ocupava os espiritos e dividiam em dois o partido.

* * *

Foram de facto 34 candidatos que se apresentam na convenção democratica, facto, que tornou a luta muito intense. Durante a primeira manhã a batalha foi colossal nas immediações dos hoteis onde estão estabelecidos os quarteis generais dos diversos candidatos. O mais atacado era o governador M. Smith. M. Bryan, em um ataque violento, fez saber que um barril de cerveja, colocado sobre a plataforma, impedia o partido democratico de ganhar a batalha presidencial.

Os partidarios de M. Smith, *sem perda de tempo, collocam cartazes em que perguntam aos adversarios*, se esperam ganhar com uma barrica de petroleo (porque Mac Adoo esteve implicado no escandalo petrolifero).

A candidatura de M. Davis, antigo embaixador em Londres, não escapa sem fortes criticas.

O que é um embaixador, pergunta um democratico da esquerda. Um embaixador é um funcionario inutil que recebe um salario exagerado para ir divertir-se no estrangeiro, com reis e gente nobre, esquecendo logo que chega ao ponto de destino, que é um cidadão da livre America.

A replica dos adversarios de M. Mac Adoo, tambem é digna de citação: Este homem tem uma ambição sem limites; só procura o poder e o dinheiro. A sua vida está cheia de compromissos, que podem perder a nação, se ele fôr eleito presidente.

* * *

Afinal, segundo o telegrafo nos comunicou, saiu vencedor mr. Smit. A batalha foi, porem, como pelo pequeno extrato que damos se vê, renhidissima.

"O PAIZ"

reapareceu hoje para efeitos legais

Recebemos a visita do velho orgão republicano «O Paiz», dirigida com superior brilho pelo jornalista sr. Moreira e Sousa. O numero que temos presente não faz senão confirmar as loriosas tradições do antigo jornal.

A Conferencia inter-aliados de Londres

Os paizes que nela tomarão parte

LONDRES, 30 — Prevê-se que serão convidados para a conferencia inter-aliados, unicamente a França, Inglaterra, Belgica, Japão e Estados Unidos, emquanto que a Servia, Romenia, Portugal, Polonia e Tcheco-Slovaquia serão sómente convidadas a fazerem-se representar pelos seus ministros em Londres para assistirem ás sessões em que se trate de assuntos que lhes digam respeito. — (H.)

Os dominios da astronomia

Porque variam de brilho as estrelas?

São as particulas de azote, solidificado, que existem na atmosfera, a causa d'essa variação

Porque será que todas as estrelas variam de scintilação, emquanto os planetas, nossos visinhos mais proximos não o fazem?

Ao formular esta pergunta, calcula-se logo a gente que se trata dessas pequenas estrelas que, semelhantes a bicos de altinetes crivam o aveludado escuro da noute. Pois, pelo que respeita ás «estrelas» que adornam os palcos, sabe-se que essas nem sempre scintillam.

Porque será portanto que as outras estrelas, essas sem importancia oficial, assim ham?

Esta pergunta tem sido formulada desde ha muito tempo, desde que homens que levantam o nariz acima da nossa superficie lamacenta. Teem sido dadas respostas muito cheias de sabedoria mas, com franqueza, pouco convincentes.

Esta famosa e velha questão da scintilação das estrelas acaba de receber uma explicação, que parece finalmente satisfatoria, como se vai poder apreciar. E' conhecido que as auroras boreais são devidas a particulas de azote solidificado que, a uma temperatura de 210 graus abaixo de zero, flutuam na nossa atmosfera a partir de um centenar de quilometros de altura, emittindo luz quando são bombardeadas por raios catódicos provenientes do Sol ou produzidos por ele. Esta explicação, resultado com evidencia das investigações feitas pelo sabio norueguez Vegard.

Pois bem, estes resultados do referido professor elucidam immediatamente o mysterio da scintilação. Embora grandemente tão grandes como o nosso Sol, que tem de diametro um milhão e meio de quilometros, as estrelas estão a tão grande distancia que o seu diametro é praticamente nulo. Por exemplo: a estrela mais proxima, se as suas dimensões são eguaes ás do Sol, é vista por nós debaixo de um angulo inferior a um centessimo de segundo de arco. E' o diametro a que se veria uma boeda de franco a duzentos quilometros de distancia. Disso resulta que o facho luminoso de uma estrela, que penetra na nossa pupila é extremamente pequeno, muito delgado. Se uma pequena particula se encontra, na nossa atmosfera superior, no trajecto desse raio, intercepta-a em grande parte e a estrela aparece-nos momentaneamente *pouco brilhante*.

As alternativas de brilho e de extinção parcial, que constituem a scintilação, proveem de pequenos cristais de azote solidificado, que os movimentos da atmosfera superior fazem passar successivamente, atravez do raio luminoso estreito que vem da estrela á nossa vista.

* * *

Logo é facil explicar o motivo porque os planetas não brilham. O seu diametro aparente é de muitas dezenas de segundos d'arco, logo milhares de vezes maior do que o das estrelas.

Por exemplo, nos fins de junho de 1924 os diametros de Marte e Saturno são de cerca 15 segundos d'arco. Os de Jupiter e Venus são ainda 3 vezes maiores. Facil é calcular que um diametro aparente de 15 segundos, corresponde a um facho luminoso muito conico, partindo das extremidades do planeta para terminar na nossa pupila. Ora um tal facho luminoso a 100 quilometros de altura, (altitude maxima dos cristais d'azote solidificados) tem um diametro de cerca de 15 metros.

O numero das particulas d'azote existentes no circulo desse diametro é muito grande. O seu numero médio não variará de um instante para o outro. E' por isso que o brilho dos planetas se manterá constante, emquanto o das estrelas mudará muito, logo que haja uma ou duas particulas de azote solidificado a mais ou a menos, no estreito raio que elas projectam á nossa vista.

* * *

Eis como a scintilação das estrelas e a calma aparente das imagens planetarias ficam explicadas. A scintilação é em resumo mais do que uma série d'eclipses das estrelas, por cristais microscopicos. Assim, um miseravel grão de poeira serve para nos ocultar a pura luz dos astros mais ardentes. Estes eclipses só são possiveis porque as estrelas estão muito altas e porque essa escurecedora poeira se acha perto dos nossos olhos.

Resta saber se será apenas no mundo, das longinquas estrelas que as coisas se passam assim?

IODAL

Granulado de Iodo-Iodetado, o melhor agente da Iodoterapia, usado contra reumatismo, arterioesclerose, linfatismo, obesidade. Pedidos a Raul Vieira, Limitada, R. da Prata, 51.

OPINIÕES

A crise ministerial

A conversão do sr. Antonio Maria da Silva, segundo «A Epoca»—Outra vez os dictatoriandos!—Ideias do sr. Bernardino Machado

A solução da crise tem de ser constitucional

A Epoca embandeirou hoje em arco, festejando, com jubilosos clamores, aquilo a que chama a conversão do sr. Antonio Maria da Silva. O serafico periodico que Nemo dirige — aquele Nemo que recebeu e engoliu o recado que lhe mandou um bispo alcunhando-o de inimigo perigoso, mesmo o maior de todos os inimigos do catolicismo em Portugal... — o monarquissimo e reaccionario jornal dá como convertido o sr. Antonio Maria da Silva. Mas que especie de conversão é atribuida ao chefe republicano? Quererá *A Epoca* significar que o republicanismo do sr. Antonio Maria da Silva principia a estalar, como verniz mal adaptado em rugosa superficie que enrugou a tinta azul e branca? Será ir muito longe! A conversão de que fala *A Epoca* deve limitar-se á adopção recentissima, publicamente manifestada pelo sr. Antonio Maria da Silva, de attitudes que podem roçar pela propaganda anti-constitucional. Expliquemos tudo isto, com suficiente clareza.

* * *

Houve um momento em que se procurou assaltar o Poder, instituindo a Dictadura Militar. Então, a péga foi feita de cara; agora, tenta-se a péga de cernelha; — se nos é licito o socorro destas tauromaquicas expressões. A propaganda directa da Dictadura Militar ruiu por si mesma, tão adversa lhe foi a opinião publica; os tempos foram passando e agora tenta-se o mesmo objectivo, fazendo-se propaganda de um governo nacional. Confessamos que, desta vez, o caso é mais serio! Republicanos de responsabilidade estão apoiando a manobra politica, com uma lamentavel cegueira politica, com um desvio intelectual que nos chega a provocar afflição. Jamais suppozemos possivel tão vertiginosa queda!

A conversão do sr. Antonio Maria *da Silva é a confissão publica* da sua impotencia para *governar* dentro das formulas constitucionais. O illustre homem publico não dispõe de maioria parlamentar: teria contra ele as direitas constituidas por monarquicos, catolicos e nacionalistas; as esquerdas, congregadas num bloco onde se confundiriam os parlamentares da Acção Republicana, os independentes e até os democraticos do sr. José Domingues dos Santos e Domingos Pereira, sem falar dos franco-atiradores do tipo do sr. Sá Pereira. Um Ministerio presidido pelo sr. Antonio Maria da Silva não iria ao Parlamento senão para ser gratificado com uma moção de desconfiança, apenas regeitada por uma escassa duzia de representandes da Nação. Na impossibilidade de governar exclusivamente com os seus amigos politicos, o sr. Antonio Maria da Silva adopta a formula de um pretenso governo nacional, estrombotica ideia do sr. Afonso Costa, quando pretendeu instituir a Dictadura Civil, exercida por um governo de compadres, dogmatico, sem oposição e sem entraves. Os dois politicos, presentemente de acordo, não dão senão demonstrações muito eloquentes da sua impopularidade!

Que venham os homens de competencia, esclarecem. Sim, os homens de competencia... Sabemos muito bem o que isso quere dizer quando os monarquicos o murmuram, mas não lhe encontramos sentido perfeito quando os republicanos adoptam o mesmo lamentoso gemido. Se nós, republicanos, entramos no côro insidioso que implora o governo dos competentes, confessamos implicitamente que não ha senão imbecis no acampamento politico republicano. Viu-se já, porventura, coisa mais idiota, politica mais asnatica?... Por certo que não é isso que o sr. Antonio Maria da Silva quere significar, mas é, com certeza, o que *A Epoca* procura infiltrar no cerebro dos cidadãos quando pomposamente fala na conversão do ilustre republicano.

Bem sabemos que nem todos os homens bons têm passado pelas cadeiras do Poder. O dr. José Eugenio Dias Ferreira, que não desampara as visinhanças do sr. Antonio Maria da Silva, *é um dos muitos salvadores que tem tudo pronto para nos arrancar do abismo*. E, como o sr. Dias Ferreira, ha muita gente... Citemos, ao acaso, o nome do sr. João de Castro... Estes dois nomes sintetizam a questão. São, cada qual de per si, uma definição. Pregunta-se: quem é e o que quere Dias Ferreira? E responde-se: Dictadura! Interroga-se: que quere João de Castro? Ele o disse: ser dictador de Portugal! E' com competencias identicas que o sr. Antonio Maria da Silva se propõe fazer a felicidade de todos nós? E certo que de Sparta não herdamos estoicismo que tal permita, e tambem é certo que não nos sentimos com animo para suportar um inerme ilotismo, imposto por dictatoriandos da ultima hora. Não, não é isso que é preciso fazer. *O que é indispensavel é governar com o Parlamento. Com este ou com outro, pouco nos importa, — mas com um Parlamento e sem obliteração dos outros organismos constitucionais.* Só pela legalidade nos podemos salvar. Só por meio da adopção de formulas rigidamente legalistas conseguiremos prestigiar a Republica. Tudo quanto não fôr isto, é arbitrio, qualquer que seja a qualidade do ouro que dourar a pilula. *E o arbitrio é a perdição!*

Ao lado do sr. Antonio Maria da Silva veiu formar o sr. Bernardino Machado. Tambem o ex-Presidente da Republica quere um governo de competencias. Em entrevista recente, o illustre estadista — cujos relevantes serviços á Patria e á Republica são de molde a fixar-lhe o nome eterno na Historia de Portugal — disse o seguinte, em resposta ao jornalista que lhe preguntou *se preconizava a constituição de um governo que venha actuar na mais perfeita solidariedade com a opinião:*

— Só assim ele terá immediatamente a maior autoridade, dentro e fora do paiz, para resolver todos os graves problemas pendentes, porque só assim ele será em verdade um governo republicano, de governantes dignos dos governados, deste povo que continua, apesar de tudo, apesar de todas as dificuldades que atravessamos, a affirmar-se valorosamente na paz como se affirmou na guerra.

Não são, é claro, precisamente as ideias do sr. Antonio Maria da Silva e, por isso, o sr. Bernardino Machado não corre o risco (por emquanto) de ser louvaminhado no diario *A Epoca* pela sua conversão. *Mas mais propriamente falaria* o sr. Bernardino Machado se condemnasse a oposição *á outrance*, alicerçada na propaganda da mentira ou na ocultação da verdade. De resto, só por meio de uma reforma constitucional se poderiam atingir todos os objectivos que o sr. Bernardino Machado expõe na entrevista e nós reputamos perigosa e inoportuna a agitação que tal reforma não deixaria de provocar. Não devemos distrair energias na contemplação dos problemas de um futuro remoto; já chegámos ao instante preciso em que o doente reclama remedios immediatos, produzindo instantaneamente reacções salutares. Por agora, só ha isto a fazer: *respectivamente ao Estado, gastar o menos possivel e arrecadar quanto mais melhor, — até ao limite do equilibrio organental, quanto aos cidadãos, educá-los no respeito á lei e jamais os iludir ou procurar iludir com «bluffs» politicos ou patrioticos.* Em resumo: *governar com dignidade pessoal, não distinguindo entre honra pessoal e honra politica.*

* * *

A crise ministerial tem que ser resolvida pelo Chefe de Estado. O sr. Teixeira Gomes, obedecendo, como lhe cumpre, ás manifestações da opinião publica, mandou fazer um cerco telegrafico ao sr. Afonso Costa. Apanha-o, ou o grande homem consegue romper o cerco, para se refugiar em Paris? Verse-ha. Por emquanto, conservemo-nos em espectativa...

Posta de parte a solução Afonso Costa, o enigma politico *tem de encontrar solução constitucional*. O governo que se constituir deve ser prestigiado pelo Parlamento, dentro de um bloco de maioria. Se tal fôr impossivel, o sr. Teixeira Gomes dispõe de prorogativas suficientes para desatar o nó gordio.

HOTEL PARIS

de LUIZ VERGANI

ESTORIL

A Associação dos Inquilinos

elege os seus corpos gerentes

Um voto de saudação á «Capital»

Sob a presidencia do sr. Lino da Silva, realizou-se ontem, a assembleia geral da Associação dos Inquilinos para eleição dos corpos gerentes. Antes da ordem do dia, o sr. Manuel Joaquim da Costa deu varias explicações sobre as diligencias feitas junto do sr. ministro da Justiça e do relator, na Camara dos Deputados, do projecto de lei do inquilinato. Diversos oradores narraram alguns episodios passados com senhorios, que pretendem pôr os inquilinos na rua.

Depois, passou-se á eleição dos corpos gerentes, que ficarám assim constituidos: assembleia geral: Lino da Silva, J. A. Gomes, Abel da Cruz, Joaquim Cardoso e Antonio Santos; direcção: Manuel Joaquim da Costa, Luiz Rezende, Augusto Reis Marques de Abreu e Liberio Casais; comissão de conciliação: Almeida Coelho, Carlos Rates, Palma Flores, José Simões, Izidro Duarte e José Jesus Gabriel; conselho fiscal: Ezequiel Santos, Barros Santos e Vitorino de Oliveira.

Antes de encerrar a sessão, o sr. Manuel J. da Costa propoz um voto de saudação á imprensa que tem tomado a defesa do inquilinato, especializando *A Capital*, voto que foi aprovado por aclamação.

A Feira de Beneficencia

A sua inauguração

Realisa-se amanhã pelas 17 horas no Parque Eduardo VII, a Feira de Beneficencia. Como se sabe, essa Feira tem por principal fim, ao mesmo tempo que proporciona distracções diversas ao lisboeta, alcançar alguns recursos monetarios para acudir á critica situação financeira com que estão lutando as instituições de beneficencia de iniciativa particular da capital.

Do prevê-se, pois, que seja grande a concorrencia.

Politica sul-africana

Os trabalhistas entrarão no governo do general Herzog

LONDRES, 30—Comunicam de Johannesburg que a convenção do Partido Trabalhista decidiu por 51 votos contra 17 participar no novo governo, sob a presidencia do chefe nacionalista general Hertzog.

O coronel Cresswell será nomeado ministro das minas e o sr. Boydell do Trabalho.—(L.)

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

O emprestimo á Alemanha

BERLIM, 30—Comunicam de Nova York que o banqueiro Lamont do banco Morgan se dirige a Europa, supondo-se que a sua viagem se relaciona com a concessão do emprestimo á Alemanha.—(L.)

Recontros sangrentos na Catalunha

por motivo de manifestações religiosas

BERLIM, 30.—Comunicam de Barcelona que em diferentes cidades da Catalunha se deram sangrentos recontros por motivo das manifestações religiosas, tendo sido necessaria a intervenção dos "somatenes" para restabelecer a ordem.—(L.)

As grandes tempestades

Na Turquia e na America do Norte

Violentos furacões—Searas e edificios arrazados—Mortos e feridos

CONSTANTINOPLA, 30. — Chuvas torrenciaes cairam em varios pontos da Turquia, devastando grandes areas de terrenos cultivados. Um violento furacão arrancou muitas arvores e matou rebentos. Ha a registar tambem bastantes pessoas mortas, posto que o seu numero não se conheça ao certo.—(L.)

NEW-YORK, 30.—Um violento furacão varreu toda a região ao sul do lago Erie, na Pensilvania, sobretudo em Lorain, onde os mortos são em numero de 58 e 118 feridos. 125 edificios foram destruidos, incluindo o teatro do Estado. Mais de 7.000 pessoas se encontram sem lar.

Os prejuizos materiais são enormes.—(L.)

NEW-YORK, 30. — Segundo ulteriores noticias que chegaram da cidade Elyria, que tambem ficou quasi completamente destruida pelo ultimo furacão, o numero de mortos ascende a mais de 400. Os feridos são numerosos, mas faltam detalhes exactos que permitam avaliar a enormidade desta pavorosa catastrofe —(L.)

A Lei de Meios

Uma carta do sr. Alvaro de Castro á Camara dos Deputados

O sr. Presidente do Ministerio enviou a seguinte carta á Mesa da Camara dos Deputados:

Lisboa, 30 de Junho de 1924. Ex.mo Sr. Presidente da Camara dos Deputados:

Tenho a honra de chamar a esclarecida atenção de V. Ex.ª e da Camara dos srs. Deputados, a que V. Ex.ª tão dignamente preside, para o facto de que não estando ainda votados os orçamentos nem a lei de meios que tive a honra de mandar para a mesa dessa Camara, não pode o Governo occorrer ás necessidades do Estado, de forma constitucional, desde amanhã em deante.

Saude e fraternidade. O Presidente do Ministerio e ministro das Finanças —*Alvaro de Castro.*

Constam-nos que o Congresso aprovará ainda hoje dois duodecimos, desaparecendo os inconvenientes apontados na carta do chefe do Governo.

A's sr.as Parteiras

Chamamos a atenção para a linda colecção de fotografias de crianças que o Laboratorio Farmacologico, da Rua Alves Correia, 187, tem organizado, as quais foram criadas com a Farinha Lacto-Bulgara.

Os atentados politicos

A tentativa de assassinio do ex-presidente do governo albanez

BELGRADO, 30 — Os jornais continuam a ocupar-se da tentativa de assassinio de que foi victima Ahmed Zogu, ex-presidente do governo albanez.

O agressor Alitovitche foi preso, declarando que não tem cumplices.

As autoridades, porem, suppõem que se tratava de um complot que tinha por fim suprimir este e outros ex-ministros albanezes. — (L.)

DR. NEVES SAMPAIO

Medico

R. 2 de Fev. 31, 2.º

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $30 para registo — Telefone 4030 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51
LISBOA

AS FESTAS
NO
JARDIM DA ESTRELA

Devem ser brilhantes as que ali vão ser levadas a efeito pela A. T. I.

Está despertando o mais vivo interesse a organização das grandiosas festas que a Associação da Imprensa de Lisboa vai realizar no pitoresco Jardim da Estrela, excepcionalmente cedido pela Camara Municipal e por proposta do vereador sr. dr. Alfredo Guisado. Estas festas, cujo produto reverte a favor do cofre de beneficencia para viuvas e orfãos dos jornalistas e que devem revestir grande brilho, constam de concertos musicais, tombolas, quermesse, folguedos populares, varios jogos, teatro ao ar livre, iluminações, etc.

A Camara Municipal, que muito tem auxiliado a realização destes festivais, autorizou que pelos varios pelouros sejam fornecidos os apetrechos necessarios para a decoração do jardim, tais como bandeiras, colgaduras, antigos para a iluminação electrica. No amplo recinto serão armados dois coretos destinados aos concertos musicais, bem como um grande estrado para a apresentação de numeros de variedades, canto, ginastica de sala e concertos de uma grande orquestra. Haverá ainda um interessante pavilhão destinado á grande quermesse e outro para a tombola em que serão leiloados varios objectos gentilmente oferecidos pelo comercio da capital. Todas estas instalações serão montadas sob a direcção do habil arquitecto da Camara Municipal sr. Cardoso, que deu provas da sua competencia artistica quando das recentes festas em homenagem ao grande poeta Luiz de Camões.

As iluminações a electricidade serão dirigidas pelo distinto engenheiro electricista, chefe da repartição de electricidade da Camara Municipal, sr. Tito de Sousa Lopes, a quem se deve tambem o exito que obtiveram as iluminações do Rocio e da Avenida da Liberdade por ocasião do centenario Camoneano.

A volta ao mundo em avião

LONDRES, 30. — Os aviadores inglezes chegaram a Bangkok. — (L.)

VIDA ELEGANTE

NASCIMENTOS

No Estado da Bahia, (Brazil) realisou-se no mez findo o registo de nascimento de uma interessante filhinha do nosso compatriota sr. Antonio Quirino dos Santos Parada e da sr.ª D. Elza Meira Tanajura dos Santos Parada, e qual recebeu o nome de Maria de Lourdes.

DOENTES

Tem experimentado algumas melhoras na grave doença que o acometeu o sr. Carlos Napoles de Carvalho (Chanceleiro).

—Dos quartos particulares do Hospital de S. José, onde sofreu uma melindrosa operação habilmente feita pelo dr. Artur Ravara, sai por estes dias para o Estoril, onde vai convalescer o coronel de artilheria sr. José Eduardo Valejo Marques.

Uma reclamação justa

Ao sr. general comandante da divisão

Informam-nos de que nas Necessidades, onde funcionam os districtos do recrutamento, não ha um unico banco ou assento de qualquer especie, o que obriga os mancebos que são sujeitos ás juntas de inspecção a aguardarem de pé a sua vez e o resultado do exame medico.

Acresce que as resalvas só são dadas ás 20 horas e por isso os mancebos estão de pé, com manifesto prejuizo para a saude.

Não poderia o sr. general comandante da divisão dar ordens de forma a que tal estado de coisas se modificasse?

Juntas de Freguesia

A fim de apreciarem um oficio enviado pela junta de freguesia do Socorro reunem hoje ás 21 horas, na Camara Municipal, as juntas de freguesia.

Ferro-viarios do Sul e Sueste

A criação do seu Instituto

Foram agora publicados os estatutos do Instituto dos Ferro-viarios do Sul e Sueste, util e benemerita instituição que se destina a crear um internato e semi-internato para filhos de socios falecidos e dos que venham a morrer por desastre, ministrando aos seus pupilos a educação necessaria para os tornar uteis á sociedade.

Os fins do Instituto são, como se vê, os mais nobres e elevantados, sendo, portanto essa instituição digna de todo o auxilio.

Em legitima defeza

O sr. Alfredo da Silva responde com DOCUMENTOS EXACTOS A' CAMPANHA DIFAMATORIA com que o jornal «A Patria», de que é director o sr. Nuno Simões, ministro do Comercio, o ataca com a publicação de afirmações já desmentidas de caluniadores de baixa especie, unica forma — ao que parece — da pretensa defeza aos actos do ministro da Agricultura, sr. Joaquim Antonio de Melo e Castro Ribeiro:

1.º—O artigo de «A Tarde» de 31 de maio de 1924.

2.º—O artigo de «A Patria» de 1 de junho corrente, reproduzindo-o e comentando-o.

3.º—Um desmentido categorico da pessoa mencionada no documento publicado na «A Tarde» e cuja publicação foi negada.

4.º—Correspondencia trocada entre a Companhia União Fabril, Ministerio dos Negocios Estrangeiros de Portugal e Consulado Inglez em Lisboa, que mostram porque e como a Companhia União Fabril teve todas as facilidades para exercer a sua actividade comercial e fabril durante a guerra, por ter patenteado todas as provas de que não TINHA CAPITAIS ALEMAES, não tendo relações com o inimigo, como os concorrentes e delatores propagaram.

5.º—Um ataque no Senado contra Alfredo da Silva, em 5 de fevereiro de 1919, sobre pretensos documentos a que a policia internacional não ligou importancia e que o proprio apresentante desses documentos não os perfilhava na sessão de 6 de fevereiro do mesmo ano. E' esta PAPELADA SEM VALOR que o sr. ministro da Agricultura chamou ESPLENDIDA DOCUMENTAÇAO.

6.º—A resposta ao ataque referido na sessão de 6 de fevereiro.

7.º—Duas cartas dirigidas em 8 de dezembro de 1923 e 5 de junho de 1924 ao sr. Alfredo da Silva, em que o seu acusador de 1919 reconhece quanto foi injusto...

8.º—Espaço livre para... arrependimento futuro.

Pedidos á administração do jornal «A Agricultura», rua do Comercio, 49, Lisboa.

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas--SANVISE--Lisboa

Suisse Atlantic Hotel
(Antigo Pension Hotel)
LISBOA
Rua da Gloria, 3 (á Av. da Liberdade) - A 2 minutos da gare central
TELEFONE NORTE 3032
150 quartos modernos
Appartements completos — Magnificas casas de banho em todos os andares, ascensor, etc., etc.
LINDA VISTA SOBRE A CIDADE
Cosinha de primeira ordem
Recebe hospedes com pensão, comensais ou só aposentos
Preços em concorrencia com os de todos os hoteis da capital
Proprietarios — Martins, Lopes, Limitada

ULTIMA HORA

A CRISE POLITICA

Sensacionais e patrioticas declarações do sr. dr. José Domingues dos Santos

A hora é a de um governo partidario, das esquerdas e com programa claramente definido

Resposta ao sr. Antonio Maria da Silva

O sr. Antonio Maria da Silva, politico de largos recursos e de recursos conhecidos de todos nós, lançou ontem, aos ouvidos atentos do país, do alto das colunas do *Diario de Noticias*, as suas opiniões acerca do momento politico.

Essas opiniões, que têm o grande interesse de serem claras, causaram sucesso nos arraiais republicanos e espanto, verdadeiro espanto, entre as fileiras daqueles que, tendo tomado parte no congresso do Porto, viram o Partido Republicano Português afirmar, por unanimidade, o seu desejo da ida ao poder de um governo partidario tendo como programa unico o programa do partido sintetizado num minimo de realizações imediatas.

Afigura-se-nos, pois, indicado, o ouvir, sobre o caso, a opinião do sr. dr. José Domingues dos Santos, pessoa cuja situação partidaria é, em numero de votos, superior á do sr. Antonio Maria da Silva.

Ouvimo-lo e vamos procurar reproduzir com a fidelidade possivel as suas afirmações que, oferecendo o interesse de expenderem ideias divergentes das daquele politico, têm a vincá-las o corresponderem ás aspirações traduzidas em votos pelo congresso partidario.

* * *

O sr. dr. José Domingues dos Santos, ministro da Justiça do governo demissionario, membro do directorio do P. R. P., vive ao Bairro Andrade, num segundo andar modesto, e recebeu-nos num escritorio cujas paredes e cujo mobiliario nada mais dizem do que a mediania do seu possuidor. O que os moveis não dizem, o que o ambiente cala é, porém, suprido pela verbosidade energica e clara do politico que se deixa entrevistar.

— Efectivamente, estou em desacordo com as afirmações do sr. Antonio Maria da Silva. Creio mesmo que o redactor que o ouviu não pôde, por qualquer motivo, traduzir com fidelidade as afirmações do meu colega no directorio. E' natural que surja um desmentido. O que entendo — e esta é a opinião, forte opinião, do partido a que pertenço — é que a hora é a de um governo energico, com claras directrizes e acentuadamente das esquerdas: governo partidario, do partido com maior representação nas Camaras. Ao contrario, pois, do que se afirma, é chegada a hora de reivindicar o direito á efectivação dos nossos principios partidarios na certeza de que eles são aqueles por que aspira a maioria da nação republicana.

«Julgo necessario, efectivamente, a reducção das despesas e o desenvolvimento das fontes de receita. Para reduzir aquelas, ha que primeiro é forçosamente, reorganizar os serviços publicos. Assim o entendo e comigo o entendeu o governo de que fiz parte. Para desenvolver as fontes de receita, impõe-se, entre outras medidas, um melhor aproveitamento dos incultos, expropriando-os e fomentando a sua cultura.

«O estabelecimento da participação nos lucros deve ser um facto como incentivo maximo para o aumento da producção. Sou contrario ao aumento do numero de horas de trabalho.

* * *

E o sr. José Domingues dos Santos continuou:

— Averiguado como está a importancia capital do cambio sobre a carestia da vida, se é sabido que as oscilações cambiais se não evitam com decretos, tambem não é segredo o facto de que, no agravamento cambial, muito influe a especulação, que necessario é combater. Como o combate o P. R. P.? Pelo estabelecimento do Banco do Estado, cuja necessidade e urgencia se impõe, para que amanhã não tenhamos que assistir a factos como aqueles em que o Banco de Portugal, antes de auxiliar alguem, indagar primeiro se se trata de republicano ou de monarquico e só depois disto e verificada a ultima hipotese, prestar esse auxilio!

Como vê, é uma vergonha. O que lhe acabo de dizer são, em linhas gerais, alguns dos pontos do programa de realizações imediatas do meu partido e que podem ser colocados sob a rubrica — resumo de «Pão». Mas uma outra parte desse programa existe que se refere a «Liberdade»: liberdade de pensamento pelo restabelecimento da Lei de Separação, liberdade completa de escrever e reunir, etc., etc. Emfim, republicanização da Republica, que ainda não se fez mercê dos seus conselheiros, que são muitos, como sabe...

"O RAID" LISBOA-MACAU

Brito Paes e Sarmento Beires seguem no dia 5 para Cantão

No ministerio das Colonias foi hoje recebido o seguinte cabograma:

MACAU, 29.—Os aviadores seguem no dia 5 para Cantão, a 8 para Hong-Kong, a 15 para Schangae e d'ahi para o Japão, Honolulu, San Francisco, Boston e Lisboa.

Governador

No Aero-Club, foram recebidas, entre outras, as seguintes quantias: do «Diario de Noticias», 5.468$52; Union des Anciens Combatantts de France, Résidants an Portugal, 155$00; pessoal e proprietarios do União Manufatura de Roupas, do Rio de Janeiro, 3.574$00.

O incidente da aviação

Os oficiais aviadores estiveram esta tarde no quartel general da 1.ª divisão, recebendo guias para as unidades da provincia onde foram colocados.

Devem partir de Lisboa depois d'amanhã.

Os partidos extremistas

Uma semana de protestos e manifestações

A C. G. T. e os partidos comunista e socialista vão realizar uma semana denominada revolucionaria, que irá de 27 de julho a 4 de agosto. Esta semana tem por fim protestar contra a eventualidade de novas guerras e comemorar o inicio sangrento da conflagração mundial. Ao que nos informam, os organisadores da semana pensam em realizar sessões em todos os sindicatos e centros extremistas do paiz, assim como em promover comicios em Lisboa, Porto, Braga, Evora e noutras cidades importantes, seguidos de manifestações nas ruas, com os estandartes das associações e centros partidarios e com bandeiras vermelhas com disticos pretos de abaixo a guerra.

Tauromaquia

Campo Pequeno

A'manhã, há na praça do Campo Pequeno tourada nocturna com um curro de seis touros de João da Assunção Coimbra, destinados dois ao valente cavaleiro José Casimiro e os outros quatro aos espadas Pablo Lalanda e Pepe Belmonte, dois toureiros de excelente cotação, que os lidarão ao estilo de Espanha, para o que trazem os destimidos picadores «Chavez» e M. Calderon e os bandarilheiros Kasquin Manzañarez «Mella», Mariano Rivero, Francisco Cepeda e Manuel Garcia Reyes.

A tabela de preços, anunciada nos originais e artisticos cartazes da corrida, que são feitos sobre estampas de origem espanhola, é muito reduzida, reconhecendo-se o desejo de proporcionar ao publico um belo espectaculo de touros, caro e de bons elementos, pelos preços de qualquer corrida de menos importancia.

Tarde politica

Sobre crise ministerial: o chefe do Estado, o Parlamento, o Governo demissionario, a Nação, emfim, aguardam que o sr. Afonso Costa responda ao telegrama que de Lisboa para Manteigas e de Manteigas para Paris lhe foi enviado.

Uma comissão de funcionarios dos correios e telegrafos procuraram no Senado os respectivos presidentes e «leaders», solicitando-lhes a regeição do ultimo decreto sobre o conflito daqueles serviços.

* * *

Apresentou-se hoje na Camara, depois duma larga ausencia, o deputado sr. Carlos de Vasconcelos.

Á operação da prata

Esse metal fica em Londres á ordem do Governo portuguez

O Governo do sr. Alvaro de Castro, ao apresentar a sua demissão, suspendeu a transacção com Londres, a que servia de caução a prata. A maior parte dessse metal que se encontra na Casa da Moeda só seguirá o caminho da primeira remessa se o novo ministerio sancionar a operação.

Segundo nos informam, a prata que seguiu no «Arlanza» continuará na Casa Baring & Brothers, á ordem do Governo portuguez.

Cruzador Norueguez

Almoço no Centro de Aviação Maritima

O ministro da Marinha, ofereceu no Centro de Aviação Maritima, um almoço de 100 talheres ao comandante Gjeler y o oficialidade do «Tordenskjord». Entre os convivas estavam o encarregado de negocios da Noruega, Sacadura Cabral, major general da Armada e varios oficiaes portuguezes.

Pelas 17 horas, o chefe do Estado recebeu em audiencia especial o comandante e oficiaes do navio-escola norueguez, que foram apresentados pelo encarregado de negocios da Noruega.

Uma explosão

Pelas 18 horas entrou a correr em Lisboa que se dera uma explosão de gaz na rua do Duque. Afinal apurou-se que o caso não tinha importancia de maior pois se limitava á explosão de uma garrafa com gazolina que estava sendo aproveitada pela dona da taberna da referida rua n.º 47, para acender o fogão. A taberneira, que ficou queimada nas mãos, foi receber curativo ao posto da Misericordia.

Noticias de Cascaes

Posse do novo delegado do Governo—Rapaz afogado

CASCAES, 29.—Tomou posse do logar de delegado do Governo o sr. João Antonio de Araujo, que já por duas vezes foi administrador deste concelho. O acto da posse foi o mais concorrido e todos quanto se teem realisado.

A' chegada á estação era o novo delegado esperado por numerosos amigos e correligionarios, que lhe fizeram uma grande manifestação de simpatia. No acto da posse falaram o senador Arrigio de Serra e Moura, os deputados Correia Gomes, Cortez dos Santos e Anibal Lucio de Azevedo, Barros de Lima, presidente da Associação do Registo Civil, Jaime Sebrosa, director do «Oeirense», e Manuel Pedro dos Santos funcionario superior dos correios.

Seguiu-se um copo d'agua na séde o Centro Democratico, tendo sido erguidos calorosos vivas á Republica, á Patria e á Liberdade.

Tambem tomou posse de secretario de administração o antigo revolucionario Emilio Francisco de Almeida.

Durante as manifestações foram queimados muitos morteiros e foguetes.

—Proximo do forte do Jacinto, morreu afogado um rapaz chamado Joaquim Muchacho, o qual andando a trabalhar nas obras da Marinha, largou o trabalho para ir apanhar marisco.

—Realisou-se na Amoreira o casamento do sr. João da Costa Capelo com a sr.ª D. Delfina de Jesus.

—Ha oito dias que tem feito um calôr por vezes insuportavel.

—Continuam chegando muitas familias.—(C.)

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. Presidente do Ministerio dá conhecimento á Camara dum facto que esta tinha obrigação de não desconhecer

Uma frase do deputado Cancela de Abreu provoca uma balburdia indiscritivel

Hoje preside o sr. Marques de Azevedo com a presença de 53 deputados.

Na mesa é lido, logo de entrada, o oficio do sr. presidente do ministerio que publicamos noutro logar.

O oficio do sr. dr. Alvaro de Castro provoca na Camara uma celeuma, violentissima por vezes. As oposições entendem, em altos gritos que a proposta não deve ser discutida sem a presença do ministro das Finanças; A maioria, porem, acha dispensavel esse requisito, alegando que, tratando-se de um facto tão grave, o parlamento não deve esconder-se detraz de uma razão tão insignificante.

* * *

O barulho, porem, não diminue; aumenta extraordinariamente, pelo contrario. Os apartes, as abjurgatorias, as acusações chovem, diluvianamente. O presidente procura acalmar o ambiente, agitando a campainha; mas é inutil.

Positivamente, não se entende ninguem, não se sabe o que ninguem quer. A balburdia vai num encrescendo que não se sabe como acabará.

O sr. Abilio Marçal, porém, falando em nome da comissão de orçamentos, consegue fazer ouvir algumas frases do seu discurso. Entende que deve ser votada a lei de meios, dispensando-se o parecer da comissão, em virtude da urgencia do assunto. Tanto quanto o pode fazer, garante que a comissão concordará com a proposta.

A declaração do sr. Abilio Marçal exacerba ainda mais os animos das oposições, reacendendo-se a algazarra, que toma por vezes, proporções fantasticas.

O presidente intervem novamente mas nem por isso a ordem se restabelece.

* * *

Fala então o sr. Antonio Maria da Silva e vê se consegue estabelecer a calma. O sr. Antonio Maria da Silva entende que a proposta deve ser votada, visto a sua urgencia e as circunstancias excepcionaes que a carta do sr. dr. Alvaro de Castro revela á Camara. Entre o orador e o sr. Carvalho da Silva trocam-se explicações, cortadas de vez em quando por algumas frases da oposição, contrarias á doutrina defendida pelo sr. Antonio Maria da Silva.

Depois é dada a palavra ao sr. Cunha Leal que, depois de apreciar a carta dirigida pelo sr. dr. Alvaro de Castro ao sr. Presidente da Republica, considerando deprimente para o brio parlamentar as contribuições que contem ácerca da crise politica, declara que a minoria nacionalista não discutirá a proposta deixando a sua responsabilidade á maioria. Não a discute, porque reconhecendo a gravidade das circunstancias, entende não dever entravar a sua aprovação, embora reconheça que o parlamento não deva proceder com leviandade e irreflexão.

* * *

Fala o sr. Cancela de Abreu. Reclama a presença do sr. ministro das Finanças para que a proposta seja discutida e, sobretudo, para dar contas ao paiz da venda da prata. Começa logo a balburdia:

—Ordem! Ordem!, gritam varios deputados da maioria. O sr. Cancela de Abreu prossegue:

—E' preciso que o paiz saiba o que foi feito da prata! E' preciso saber quem são os culpados pela sua venda! O paiz tem estado á mercê de uma quadrilha de ladrões!...

E' o rastilho. Os animos já exaltados exasperam-se rubramente. E' uma explosão violentissima de improperios, de abjurgatorias de apartes violentissimos.

— Retire a frase! Retire a frase! Dezenas de bocas reclamam explicações do deputado monarquico. O sr. Cancela de Abreu, porem declarou num desafio:

— Não retiro! Não retiro coisa alguma!

Para a bancada monarquica correm como uma onda negra quasi todos os deputados democraticos. Ha punhos no ar, e a algazarra que dura imenso tempo é diabolica. E uma tempestade, é uma coisa indiscritivel!

Os deputados nacionalistas e alguns democraticos estabelecem cerco em volta da bancada monarquica, contra a qual ruge a onda agitadissima — gritos, improperios, ameaças:

— Ou retira, ou rua! exclama o sr. Nuno Simões voltando-se para a presidencia.

O seu grito é repetido por inumeras bocas. Mas o sr. Cancela de Abreu continua afirmando, de mãos nas algibeiras:

— Não retiro coisa nenhuma! Não retiro!...

As campainhas chiam desesperadamente, o presidente quere falar, acedendo aos convites da maioria para que intervenha, mas a balburdia continua.

Ouve-se então a voz do sr. Ferreira da Rocha:

— Sr. presidente, um deputado node dizer o que quizer. E não pode ser expulso da Camara emquanto não provar as suas afirmações!

A maioria serena um pouco e o sr. Cancela de Abreu vai explicar a frase:

— Não costumo retirar as frases que profiro, mesmo nos momentos de exaltação. Quando disse que o paiz estava á mercê de uma quadrilha de ladrões não quiz referir-me aos que me escutam. A quadrilha de ladrões a que me referi é constituida por aqueles que têm roubado o paiz!

E senta-se.

* * *

A onda revolta aperta-se mais de encontro á bancada monarquica; a agitação, o banzé, a balburdia é maior agora. Os punhos, nervosamente, crescem para o sr. Cancela de Abreu. Varios deputados da maioria tentam aproximar-se dele, apopleticos, vermelhos, espumantes! Grita o sr. Nuno Simões, grita o sr. Carlos Pereira, grita o sr. Vitorino Godinho, grita o sr. Vitorino Guimarães — gritam todos, cada um com a força que pode. E' unico! E' superior a todas as descrições, o banzé tremendo que se estabelece.

O sr. Antonio Maria da Silva, pacatamente, abandona a sala. A balburdia cresce ainda. O presidente intervem desesperadamente, as galerias começam a intervir.

O presidente põe o chapeu na cabeça, as galerias são evacuadas e a sessão interrompe-se. Por muito tempo ainda muitos deputados rodeiam a bancada monarquica.

São 16 e 25.

* * *

São 17 e 10. Foi reaberta a sessão. O presidente convida o sr. Cancela de Abreu a retirar a frase, que a Camara julgou ofensiva para a dignidade das instituições.

O sr. Cancela de Abreu, esclarecendo a sua frase, disse que teve, como já declarou, o intuito de frizar que, tendo-se dado em Portugal alguns roubos, tratados largamente na Camara, a impunidade com que têm sido acolhidos por parte dos poderes publicos era um estimulo para os ladrões. O sentido da sua frase não podia ser diferente daquele que o sr. Antonio Maria da Silva deu, na Camara, tambem, a uma frase semelhante, ouvida sem protestos: — O paiz tem estado a saque!

O sr. Cancela de Abreu cala-se, mas as suas explicações não satisfazem a Camara.

* * *

A' hora de fecharmos este extracto, está falando o sr. Antonio Maria da Silva, sobre o incidente, devendo seguir-se-lhe o sr. Carlos Pereira.

— * * —

A's 17,30 deve começar a reunião do congresso.

No Senado

Antes da ordem do dia usou da palavra o sr. Medeiros Franco, que pediu, sendo aprovado, que entre na 1.ª parte da ordem do dia o projecto de lei 692, referente á cobrança pelas juntas gerais do districto, do adicional para redes telefonicas inter-urbanas. O sr. Ribeiro de Melo discorda.

O sr. Pereira Gil trata do incidente passado entre a G. N. R. e o povo em Penela, dizendo que essa força está naquela localidade ás ordens duma familia. Por causa duma questão d'aguas, a G. N. R. interveiu bruscamente quando o povo ia abrir a comporta da levada e pede a retirada imediata dessa força.

O sr. Joaquim Ribeiro desejava tratar da precaria situação dos funcionarios publicos, do conflito telegrafo postal e dos abusos da Companhia dos Fosforos, mas como não ha Governo, aguardará o novo ministerio.

O sr. Anacleto da Silva, trata da situação dos funcionarios militares das colonias e das suas promoções.

O D. Tomaz de Vilhena, apesar de não haver Governo, protesta contra a operação da prata, dizendo que foi um acto de imprudencia. Apela para o Senado para não deixar saír a prata que ainda ha nos cofres do Estado, no valor de 1:200.000 libras.

O sr. Oriol Pena faz votos para que o novo Governo não seja peor do que o antecedente.

O suicida do Governo Civil

As causas provaveis desse acto de desespero

Os jornais de ontem noticiavam que na «garage» do Governo Civil se havia suicidado de madrugada, disparando um tiro na cabeça, o auxiliar da policia de Segurança do Estado, Francisco dos Santos da Conceição, o qual faleceu quando o carro o conduzia ao hospital de S. José, tendo o sr. comissario geral ordenado que sobre o caso fossem feitas as competentes averiguações.

As nossas informações dizem-nos que o Santos da Conceição não era auxiliar da policia de Segurança do Estado, mas sim da... oficina privada especial que presta serviços junto do comissariado geral para a descoberta e prisão de elementos conhecidos como agitadores e perigosos á sociedade, brigada que foi dirigida pelo malogrado cabo Neves, morto quando do embate que se deu não ha muitos dias na Centieira entre a policia e alguns comunistas.

Estando filiado no partido Comunista, o Santos da Conceição que era conhecido como agitador, passou a prestar serviços na referida brigada, o que lhe valeu ser apontado como traidor e recebeu cartas ameaçadoras, tendo-lhe seu pae, tambem filiado num partido avançado, reprovado o seu procedimento.

O rapaz entrou a empreender no caso e ontem de madrugada pôz termo á existencia.

OS DOIS GAROTOS

Peça interessantissima de empolgante entrecho é a que está em scena no

Teatro Nacional

Os dois garotos

EDEN

Hoje, ás 9 3|4 da noite, e a melhor revista dos ul.i.r.s anos

Telef. N. 3800

O teatro mais barato de Lisboa

LUA NOVA

com o bailarino Bill Bailey e guarda roupa de Castelo Branco

Esfusiante alegria

Companhia Otelo de Carvalho

— PREÇOS POPULARES —

Politeama Telef. N. 3028

Empreza LUIZ PEREIRA

Companhia Augusto Pina—Ultima Representação—Hoje ás 21,30

Grande exito de gargalhada

A engraçadissima comedia, em 3 actos

GUERRA em Tempo de Paz

5.ª feira 3—1.ª representação

Fiel Amigo

Teatro MARIA VITORIA

No Avenida Parque — Hoje em duas sessões — A's 8 3|4 e 10 3|4

Revista politica d'atualidade

RE'Z-VE'Z

Risota permanente

A linda «toilettes» da distinta atriz Laura Costa no cortejo Velasco é dos «ateliers» de mad. Josett Martin

Entrada gratuita

no Avenida parque a todos os espectadores do Maria Vitoria

Geral 2$50

O Que Vai Pelo Mundo

Uma anedocta deveras interessante sobre a vida de um impreiteiro de chaminés.

As mulheres invadem pouco a pouco todos os lugares que os homens desempenham, sem hesitarem em exercer as mais perigosas profissões. Em Metz ha um empreiteiro de construção e reparação de chaminés de fabricas, cujos três filhos morreram no desempenho do seu perigoso oficio. Mas o chefe da familia continuou trabalhando e como não lhe era facil encontrar ajudantes, as suas duas filhas expontaneamente se prestaram a trabalhar com ele. Eram muito formosas e tiveram bastantes propostas de casamento, respondendo ambas a todos os pretendentes que só casariam com homens que se prestassem a fazer os mesmos trabalhos e que, embora casadas, os seus futuros maridos consentissem que elas continuassem com o mesmo oficio. Acabáram por aparecer dois valentes que casaram segundo as clausulas fixadas, trabalhando o pai com as duas filhas e os dois genros. A fatalidade, porém, quiz que ha poucos dias se quebrasse uma das cordas dos andaimes e que uma das filhas, caindo da altura de 40 metros, tivesse morte instantanea.

Uma avenida modelo, numa das arterias de Nova York.

A 5.ª Avenida de Nova York passa por ser a mais notavel arteria urbana do mundo. Tem apenas 100 anos de existencia e possue os mais belos e ricos edificios que se têm construido. Mede sete milhas de comprido e tem largura suficiente para cinco filas de automoveis; não tem carris assentes, nem podem por ela transitar caminhões nem carroças com mercadorias. Segundo os dados oficiais, no espaço de 12 horas, entre as 7 e as 19 horas, os veiculos que por ela transitam são de 9.963 os que a sobem e 11.909 os que a descem, correspondendo assim a cerca de 22.000. Apesar do grande numero de veiculos e de verdadeiras nuvens de transeuntes que enchem os passeios e que devem atravessar a rua a cada momento, a circulação é feita com admiravel regularidade, dirigida por uma classe de policia especial. Em sete pontos diversos da mesma avenida existem outras tantas tôrres que, por meio de luzes vermelhas e verdes, governam o trafico. Estas tôrres custaram 100.000 dollars, mas o bom serviço que prestam compensa o gasto.

Um tenente americano acaba de alcançar um admiravel feito, sobre outros por ele já adquiridos.

E' um feito admiravel o que acaba de realizar o tenente americano Manghan, antigo campeão de velocidade em 1922 e 1923, com a média horaria de 335 e 380 quilometros, récord que lhe foi arrancado pelo tenente Bronon e, mais tarde, vencido por Williams. Mangham largou de Nova York ás 3 e 59 da manhã, desceu em Dayton, onde mudou de aparelho, perdendo 40 minutos, fez escala em S. José, Estado de Missauri, Chayenne, Saldupo e Reno, chegando a S. Francisco ao pôr do sol. A distancia de 4.200 quilometros que percorreu é igual á de Paris a Bagdah. Durante a travessia dos Estados Unidos, Mangham mudou três vezes de aparelho, tendo um avião especial para atravessar as Montanhas Rochosas. O seu feito despertou grande entusiasmo, pois o percurso efectuado em 21 horas e 48 minutos corresponde á média horaria comercial, incluindo paragens, de 192 quilometros e meio.

No proximo dia 1 de julho será inaugurado o serviço do correio aereo entre as duas costas.

O chefe do governo francez, chama a atenção do representante alemão em Pariz, para o facto da existencia do exercito secreto alemão perante o tratado de Versailles.

O correspondente diplomatico do «Daily Mail» diz saber de boa fonte que Von Haesch, embaixador da Alemanha em Paris, foi instado por M. Herriot para ir com urgencia a Berlim expôr ao seu governo o efeito desagradavel que estava produzindo nos aliados a obstinação da Alemanha em iludir as clausulas do desarmamento do tratado de Versailles. O chefe do governo francês teria mesmo citado ao diplomata alemão passagens completas extraidas dos relatorios dos generais Mollet e Degoutte, tendo nessa ocasião frizado que governo algum francês consentiria em entregar a fiscalização dos armamentos alemães á Sociedade das Nações se a comissão interaliada não fizesse, préviamente, um ultimo inquerito sobre a situação.

* * *

M. Marx, chanceler do Reich, reconhece a existencia do um exercito secreto, pois disse ao correspondente da Reuter: «Todas as pessoas imparciais devem reconhecer que um grande Estado, cuja vida interna se acha transtornada, não pode contentar-se com um exercito de 100.000 homens; deve poder dispôr de mais 150.000 homens enquadrados nas unidades administrativas».

E' esta a primeira vez que a Alemanha reconhece haver infringido as disposições do tratado de Versailles.

ELETRICIDADE

INSTALAÇÕES GARANTIDAS E ECONOMICAS

Casa Palissy Galvani

13, RUA SERPA PINTO, 15

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

MUSICA

O ciume na musica

Chamava-se Raquel a minha interessante visinha, de olhos negros... Todas as tardes a via, inclinada, num angulo peninsular, sobre a balaustrada da varanda, a sorrir, com misteriosa expressão, perante a visão interminavel da rua, que se agitava e passava.

Não sei porque, talvez até por influencia da sua idiosincrasia, da sua alma ardente e apaixonada, ou, talvez, da fisionomia morena e sensual, com a curva tentadora dos seus cabelos castanhos, muito escuros, muito ondeados, o facto é que eu logo descobri, numa intima correlação, a modalide do temperamento que lhe agitava os nervos irrequietos...

E realmente, é sempre bastente facil a qualquer espirito observador, apreender a psicologia duma mulher, pela suas preferencias... Não, decerto, a que ela manifesta conversando connosco, mas, as que revela, na inconsciencia natural da vida particular... Nos mais insignificantes pormenores, vive, a cada instante, o nosso espirito impulsionando-os, fazendo habitua s aqueles que agradam e seduzem a nossa ensibilidade apaixonada... Até o caracter pode, com certo exito, ser desvendado assim, duma maneira reservada e discreta, é de notar, todavia...

Ora, devo dizer-lhes, que Raquel tocava piano. A' noite, com as janelas abertas, a sala ás escuras, os dedos esguios dela corriam pelo teclado de marfim, inundando o silencio da noite na harmonia impetuosa e ardente de musicas vigorosas...

Pois bem, as partituras escolhidas e que eu ouvia enlevado, pelo primeiro intento da execução maravilhosa, durante as noites da primavera que morreu, eram invariavelmente pequenos trechos de musica amorosa, musicas simples e sentimental, onde tumultuava, decerto a violencia do seu feitio de meridional atravez a visão alegre ou tilintante como vida, triste ou tumultuaria de amor, dum beijo dado em noite de luar, duma palavra mentida, creadora de cruel desengano...

Presentia-se naquela escolha, a indole tremente da minha visinha, onde palpitava a ardencia «salerosa» das castanholas e a mocidade exuberante da Andaluzia, perfumada de paixões e de serenatas... Por isso, tambem, ela escolhia para o seu repertorio, apenas, quasi exclusivamente, canções, pequenas musicas irriquietas, ardentes, dum sentimento exquisito e profundo que vinham até nós, atravez das «tonadilleras» espanholas... Era humano.

Uma noite, porem, não ouvi Raquel tocar. E depois, passados alguns dias, com grande surpresa minha, inesperadamente, ela começou a executar ao piano, nada mais nada menos, do que musicas complicadas de Fauré e Debussy...

Quiz saber o motivo, a rasão daquela repentina mudança de trechos prediletos. Indaguei, curiosamente, sem compreender uma inconstancia assim... Disseram-me, por fim.

Raquel tinha um noivo. Mas um dia soube que ele andava perdido de amores, por certa couplejista, que pontificava, num teatro, com as mesmas canções que ela tocava...

Despeitada, nervosa, cheia de ciume impulsiva, nunca mais quiz tocar essas musicas que adorava fez-lhe, por assim dizer-lhe, a «boycottage»... Não queria que o noivo, junto de si, ainda estivesse a pensar na sua rival...

E aqui está, porque é que a minha encantadora visinha, de olhar negro e veludoso, onde palpita um grande sonho de amor, a contorcer-se na volupia dos cabelos ondeados, da cor do ébano, nunca mais tocou a musica apaixonada e deslumbrante do violento amor meridional, trocando-a pela requintada complicação da arte nordica, como se fosse possivel a «edelweiss» viver sob a ardencia do sol doirado e quente da Espanha...

MARIO GONÇALVES VIANA

A FESTA DE MADAME PENCHI

No Teatro de S. Carlos

Revestiu a maior imponencia e o maior brilho a festa de homenagem a «madame» Angela Penchi—a nossa mais notavel a mais ilustre professora de canto—ontem realisada em «matinée», no Teatro de S. Carlos.

«Madame» Penchi, pelas relações, admirativas do seu grande talento, pela dedicação insuparavel que dispensa ás suas discipulas, que saem das suas mãos artistas consumadas, conquistou entre nós, de ha muito, um mundo de admirações que ontem não quizeram deixar de testemunhar-lhe a sua amisade e a sua gratidão.

O teatro de S. Carlos, por isso, revestia um aspecto solene e brilhante dos seus grandes dias.

A festa, cujo programa era de molde a chamar a atenção dos amantes da arte do belo canto, não podia ser organisado mais escrupulosamente, nem mais (s)tropolosamente exectado.

Tanto o concertante do «Ernani» em que «madame» Bela Gomes evidenciou maravilhosamente as suas grandes faculdades artisticas, como o «Quartet» das comadres», do «Falstaff», que ha 30 anos se não canta em Lisboa, em virtude das suas tremendas dificuldades, como ainda a grande aria do «Baile de mascaras», que «madame» Tagide Tavar s cantou superiormente, provocando os mais entusiasticos e vibrantes aplausos, pode-se dizer que a festa foi um sucesso extraordinario e uma gloriosa consagração do talento de madame Penchi. O sucesso das suas ilustres discipulas é obra sua; para si foram, afinal, coroando legitimamente a sua obra, os aplausos frementes que todas eles conquistaram.

A festa de S. Carlos foi uma das mais belas afirmações artisticas dos ultimos mezes; foi uma consagração definitiva e entusiastica.

A nós, que consagramos a madame Penchi a maior admiração e a mais alta e fervorosa ternura, pelo carinho com que se consagra ás suas discipulas, não podemos deixar de registar com o maior entusiasmo o exito da festa de homenagem que hontem se realisou em S. Carlos pelo alto significado artistico que ela representa.

Empreza Ruas L.ª

TEATRO APOLO Telefone 4123 N.

ENORME EXITO DA

Companhia Maria Matos Hoje, ás 9 e 1|2 (21,30) da noite

A comedia em 3 actos

Em boa hora o diga!

de GERVASIO LOBATO

TEATROS

NOTA DO DIA

Os jornalistas no Teatro

André Lang, jornalista parisiense de pouco mais de vinte e cinco anos, estreou-se agora como autor dramatico, fazendo representar a sua peça «Um pobre homem». André Lang, apezar de novo, não é um revolucionario da scena: não trouxe exquisitas teses desenvolvidas á luz extranha de conceitos cotados de silencios, não revestiu de caracteristicas extranhas os seus personagens; não seguiu, emfim, as pegadas tortuosas da maioria dos «novos» que, na Cidade-Luz, procuram recortar o seu perfil á luz suprema de audacias exageradas e loucas.

Jornalista do talento, que no jornalismo tem procurado aproveitar as lições da humanidade e da verdade, o joven autor de «Um pobre homem» recortou em tremente humanidade, em inteiro realismo, as personagens da sua peça.

Tem defeitos «Um pobre homem»; tem defeitos e qualidades—como tudo quanto é criado dentro da mancha luminosa que a vida espalha em seu redor. E, dahi, talvez, o exito estrondoso da sua peça—que mereceu á critica, por oficiais do mesmo oficio, referencias entusiasticas que representam para o novel autor uma consagração.

O jornalismo, de facto, é uma escola admiravel de teatro—sobretudo para aqueles que veem no jornalismo, não o leito de Procusto em que o talento se circunscreve, aniquilado para os grandes vôos, perdendo todas as suas faculdades criadoras, toda a sua iniciativa, todo o seu explendor; mas uma luta poderosa e segura, atravez a qual a vida se apresenta em toda a sua crueldade, em toda a sua exatidão—quer seja uma tragedia, quer tenha os traços deformados de uma caricatura.

O jornalismo só não é um meio interessantissimo de surpreender realidades estuantes de drama, para aqueles que, vivendo apenas ao ritmo da fantasia, são incapazes de receber o influxo da verdade que ele descobre e impõe.

O jornalismo refina as qualidades emocionais do escritor, dando-lhes uma percepção perfeita de conjunto, ensinando-lhes as grandes sinteses, tornando-lhe o segredo do equilibrio. Mostra-lhe a verdade — sem o manto da fantasia; isto é, permite-lhe estilisar a verdade, pondo-o, primeiro, em contacto com ele. Dahi a clareza a limpidez, a equilibrada expressão das suas personagens e dos seus ambientes. A verdade do jornalismo é um ponto de partida para o sonho de beleza;—para a sua emoção, para a sua comunicativa impressionabilidade.

Dahi o exito dos jornalistas no teatro: o exercicio consciente do jornalismo dá-lhes aquela indispensavel noção da realidade a que Bernstein chamou o «lirismo exáto».

E' claro que nos referimos, falando dos jornalistas que na ribalta poderam colher triunfos, áqueles que se integram nele, dando-se-lhe inteiramente, para, em rigôr, poderem receber o seu influxo; não falamos dos que passam por ele, de mãos nas algibeiras, com a petulancia de quem sobe uma escada facil que conduz aos salões vistosos da consagração furtiva.

André Lang, pelo que soube e quiz aprender no jornalismo, pouse triunfar —porque a sua peça é um farrapo de vida palpitante,—daquela vida que ele encontrou, muitas vezes, e sob varios aspectos, nas colunas do seu jornal.

A peça "Sem Lar"

Sem Lar, a peça que, ha anos, revelou no teatro o alto valor de Barreto da Cruz e Manuel Neves como dramaturgos de profunda observação, foi agora publicada em separata da revista *de Teatro*, permitindo aos jornais, onde Barreto da Cruz conquistou um nome de relevo e a que Manuel Neves dá ainda o concurso valioso do seu talento e da sua cultura, as referencias justificadamente lisonjeiras que a peça merece e que lhe não regatearam os criticos de ontem.

Sem Lar é uma peça cheia de equilibrio, estuante de vida, em que os caracteres vivem em traços fortes, vincando seguramente as suas psicologias, dentro de um ambiente vigorosamente demarcado. Não tem solavancos, não tem gritos, não tem olhos esgazeados nem dedos recurvos em atitudes de tragedia; impõe-se pela acção serena, apenas levemente agitada ás vezes numa empolgante vibração dramatica; impõe-se pelo intuito moral que a anima e, decerto, a inspirou; impõe-se, emfim, pela limpidez e pela humanidade.

Barreto da Cruz e Manuel Neves, tendo feito uma peça que é um retalho da vida lisboeta desse tempo, envolveram numa gaze de carinho e de ternura as personagens dominantes que põem na acção uma bemfazeja nota de beleza moral e de desassombro. A sua peça é uma peça sadia, cuja leitura nos consola e cuja representação, sem excluir uma notavel pontinha de escandalo, deve ter agradado, inteiramente, conquistando para os seus autores a simpatia e a admiração do publico.

Sem Lar está á venda em todas as livrarias e apresenta uma edição cuidada e elegante, com uma capa artistica muito bem desenhada.

«Os Dois Garotos»

Continuam tendo sucessivas enchentes este teatro e o melodrama «Os Dois Garotos», em todos os finais de acto, é freneticamente aplaudido, pois que Ilda Stichini e Ester Leão, pela sua superior interpretação, fazem resaltar brilhantemente os papeis dos dois pobres garotos abandonados.

Maria Pia, Elena de Castro, Ribeiro Lopes e Luiz Pinto compartilham dos aplausos.

As estreias

dos «Anaglifes» e da revista «Vida Nova»

Em consequencia duma avaria que se deu na complicada montagem da apoteose do 1.º acto da revita «Vida Nova», a qual não foi possivel remediar, teve de ficar transferida para hoje, inadiavelmente, a sua primeira representação, que será acompanhada da estreia dos «Anaglifes».

A revista «Vida Nova», que será desempenhada por um valioso agrupamento artistico, e por um grande numero de coristas e bailarinas, tem 2 actos e 7 quadros, que se intitulam: 1.º «Terra bemdita»; 2.º «sr. doutor», 3.º «Prato dia»; 4.º «Azes de Portugal» (apoteose) 5.º «Anaglifes»; 5.º «Truca e vigarios», 7.º «Melhores tempos» (apoteose).

No 2.º acto da revista «Vida Nova» o publico terá o ensejo de admirar uma das maiores maravilhas do secul

Homenagem a Lucilia Simões

Depois de amanhã, quarta-feira em S. Carlos ha uma recita que, por todos os motivos, deve decorrer entre o mais vibrante entusiasmo. E' em homenagem á grande e incomparavel actriz Lucilia Simões, que querendo manifestar, publicamente, quanto aprecia os nossos escritores, escolheu, para esse espectaculo excepcional, um original portuguez, de João Correia d'Oliveira e Francisco Lage, os consagrados autores dos «L bos» e «d'A Ribeirinha» Lucilia tem, nessa nova peça, um brilhante papel, do qual o seu previlegiado talento e arrebatado temperamento artistico transformará numa maravilhosa creação. Para a recita de homenagem a Lucilia Simões estão já tomados muitos logares, pelas melhores familias da nossa sociedade, entre a qual Lucilia Simões conta com as maiores simpatias

Noticiario

De Portugal

O escritor Avelino de Sousa entregou á companhia Maria Matos a comedia «João Brandão», que talvez ainda seja representada esta época no teatro Apolo.

—Diz-se que é o actor Carlos d'Oliveira quem explora o teatro Avenida, de julho a Setembro.

—Foi contratado para o teatro Maria Vitoria o actor Joaquim Roda.

—Na Feira de Beneficencia, que abrirá ámanhã no parque Eduardo VII, funcionará o circo de variedades.

—Foi contratada para o Coliseu dos Recreios a actriz Georgina Cardoso, que actualmente trabalha no genero de variedades.

—Desligou-se da companhia João Alves da Silva, que anda em «tournée» pela provincia, a actriz Carmen Osorio.

—Sabe amanhã a revista teatral «As Mascaras de Teatros».

—Partiu para Baltar, Minho, a actriz Julieta Rodrigues.

—Regressaram da sua «tournée» á Africa, os actores Joaquim Roda e João Gaspar.

—Foi a Evora, onde a sua companhia vae em breve dar uma serie de espectaculos, o actor Mendonça de Carvalho.

Reclames

EDEN—Continua estando concorridissimo, o que dá ideia exacta do enorme agrado do publico pela revista «Lua Nova». E é dos mais justificados esse seu entusiasmo, visto que a peça, sendo das mais populares é a unica em que se exibem todas as canções nacionaes, tem, tambem, critica politica duma grande actualidade, nos numeros novos que a ampliaram. O bailarino Bill Bailey, dançando com Elisa Santos, obtem, todas as noites um grandioso exito, e o Gomes, da Trindade no «compere» mantem o publico em permanente gargalhada. Hoje, no Eden, em espectaculo inteiro, lá teremos uma vez mais a «Lua Nova».

MARIA VITORIA—Ontem, nas duas sessões do Maria Vitoria, do Avenida Parque, com a revista «Rez-Vez», os bilhetes eram poucos para quantos queriam ver a famosa peça. Prevendo que hoje lhes sucederia o mesmo, em vista do excepcional agrado obtido pela peça, trataram, muito acertadamente de adquirir logares para os espectaculos de hoje, que vão pela certa realisar-se, tambem, com formidaveis enchentes.

Cartaz do dia

1.as representações

S. LUIZ — A's 9,45 — «Vida Nova», de A. Barbosa, X. de Magalhães e Lourenço Rodrigues e «Anaglifes» (Sombras animadas).

NACIONAL—A's 9,30—«Os dois garotos».

POLITEAMA — A's 9,30 — «Guerra em tempo de paz».

APOLO—A's 9,30—«Em boa hora o diga»

EDEN — A's 9,45 — «Lua Nova».

MARIA VITORIA—A's 8,45 e 10,45—«Réz Véz».

SALAO CENTRAL—A's 8,30 —Cine—«O Imperador dos Pobres».

TRINDADE — A's 9,30 — «O papá Lebonard». — AVENIDA — A's 9,30 — «O amigo de Peniche» — FOZ — A's 9 — Variedades—Cinemas: — Olimpia, Condes, Terrasse, Ideal e Cine Paris — Avenida Parque, diversões e concerto.

TEARTO S. LUIZ TELEFONE C. 224

Em consequencia de uma avaria nos maquinismos da apoteose do 1.º acto da VIDA NOVA, se hoje inadiavelmente se realisa ás 9 3|4 da noite.—Estreia em Portugal da Grande Novidade Mundial

Anaglifes

Prodigioso aparelo de projeções comicas animadas, apresentadas pelo professor BRODSKY, dando a mais completa impressão da realidade

1.ª representação da revista de Alberto Barbosa, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, musica de Dal Negro, Luz Junior e Raul Portela

— VIDA NOVA —

S. CARLOS TELEFONE Central 3163

Hoje e amanhã não ha espectaculo para se realisarem a montagem e ultimos ensaios da peça nova.

Quarta-feira, 2—Recita homenagem a Lucia Simões

Primeira representação da peça em 3 actos, de João Correia de Oliveira e Francisco Lage

A VERDADE

Os bilhetes marcados devem ser reclamados durante o dia de amanhã

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação do nome e pedir em toda a parte

Venda a peso

Vida Sportiva

O torneio de luta no Coliseu

E' já depois de amanhã que o Coliseu dos Recreios inaugura a sua epoca de verão com um grande torneio de luta que vae ser o mais sensacional de quantos se teem realisado em Lisboa, já pela categoria dos lutadores, os mais afamados do mundo, já porque todos eles anceiam por alcançar o titulo de campeão de Portugal.

Vai o publico, portanto, ter ocasião de assistir a lutas renhidas, encarniçadas, herculeas, em que cada um dos combatentes vae esforçar-se por vencer o seu adversario não só para conservar os seus creditos já formados em outras provas, mas tambem para alcançar o campeonato que este ano deve ser glorioso.

Amanhã começa já a venda de bilhetes cujos preços são verdadeiramente populares.

ARAKS

EGIPCIOS de flor de tabaco, nem na qualidade nem no aroma é possivel encontrar cigarros iguais, embora haja marcas mais caras. A' venda em todas as tabacarias. Importadores Viuva Contréras & Filhos—Rua 1.º de Dezembro, 7

ROURE & FRICK L.da

E' convocada a Assembleia Geral dos socios desta Sociedade para reunir no dia 17 de Julho proximo, ás 12 horas, na séde social, Rua dos Sapateiros, 79, 1.º, para deliberar sobre a venda de 2 predios em Paço d'Arcos, Avenida Lino d'Assumpção.

Lisboa, 28 de Junho de 1924.

Salão Central

HOJE-Soirée ás 20,30 horas-HOJE

2—ESTREIAS—2

Uma obra d'arte, 2 partes

A voz da patria, 3 partes

9.ª e 10.ª serie da extraordinaria pelicula

O Imperador dos pobres

Magnifica interpretação do artistas Leon Mathot;

No programa

7.ª—A ideia do pobre, 2 partes

8.ª—Ambição cega, 2 partes

Barreira de orgulho

6 partes

Extraordinario drama, com magistral desempenho do distinto actor KENNETH HARLAN

Jornal Central n.º 42

Banco de Portugal

Dividendo de 7$00 por acção

O pagamento deste dividendo, relativo ao 1.º semestre, cativo de impostos sobre a aplicação de capitais e das duas avenças de selo de averbamento e contribuição de registo, decretos n.os 4692, 4748, 8719 e lei n.º 1368, ha de começar amanhã, 1 de julho, das 10 ás 12 horas e continuará em todos os dias uteis.

O imposto sobre a aplicação de capitais na importancia de $89 por acção, incide sobre todas as acções, quer averbadas ao portador, quer nominativas, a avença do selo de averbamento na importancia de $20 incide sómente sobre as acções nominativas e a avença de contribuição de registo na importancia de $38 sobre as acções averbadas ao portador.

Recomenda-se aos srs. acionistas para regularidade de serviço que mencionem os titulos averbados ao portador em relações separadas dos titulos nominativos.

Lisboa, 30 de junho de 1924.

Pelo Banco de Portugal

Os directores

(a) J. Motta Gomes Junior

(a) J. Theotonio P. Junior

CALDAS DA FELGUEIRA

(Canas—Beira Alta)

As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites» Arteritismo e gota

Acha-se aberto o Balneario e Hotel Club

Informações até ao fim de Setembro ao gerente na Felgueira

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 14

Consultas das 2 ás 5

SILICALCINA IODADA

PODEROSO TONICO RECONSTITUINTE, — Abre o apetite, aumenta a nutrição, usem este maravilhoso medicamento na anemia raquitismo, escrofulose, doenças do peito, artritismo, reumatismo e na neurastenia. E' o melhor tratamento que adultos e crianças podem ter, superior a todos os medicamentos estrangeiros.

A' VENDA nas farmacias: BARRAL—Rua do Ouro; CUNHA—R. da Escola Politecnica; FONSECA—Largo de Estefania, 1,

DEPOSITRIOS:

LIMA, FRAGOSO, & C.A L.DA

Rua da Assunção 99 1.º—Telefone 222 Central

O SABONETE JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado - O mais higienico - O de maior duração

PEÇAM-NO EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

AS ANILINAS JACOBUS

para tingir em casa são as melhores do mundo e as unicas cujo resultado se pode garantir

PEÇAM EM TODAS AS DROGARIAS

Deposito geral só por atacado = SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, L.DA = Campo das Cebolas, 43, 1.° - Lisboa

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação pisaduras etodos osmales ocasionados pela marcha, fadiga epressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra os frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.°

LISBOA

N. B.—Exijam os verdadeiros «Saes Dermoxa» e recusem as imitaçoes que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

Revolução na Moagem

A casa EDUARDO FARIA LIMITADA com sede em Lisboa, Largo do Intendente, 38-39, acaba de proceder á experiencia dum novo Moinho, de recente invenção alemão, tendo as experiencias resultado num extraordinario sucesso.

O novo Moinho conserva á farinha todas as suas propriedades de alimentação, côr e gosto.

Os preços destes moinhos e das instalações completas são reduzidissimos.

Esta casa faz demonstrações praticas aos clientes que assim o desejarem para o que tem um Moinho instalado nos seus armazens.

Ha Moinhos em 4 tamanhos para as seguintes produções:

90 120 180 250 quilos por hora

Recebem-se desde já encomendas.

Peçam orçamentos, indicando o seguinte:

1.° Que cereal desejam farinar (Trigo, Centeio ou Milho);

2.° Que quantidade desejam farinar por hora;

3.° Se desejam obter: a farinha só em rama ou peneirada;

4.° Se desejam a instalação completa com a limpeza do cereal;

5.° Se desejam a limpeza rudimentar, media ou completa;

6.° Se precisam de motor.

Esta casa tambem fornece instalações por Cylindros desde as menores ás maiores produções, de construção inglesa da casa «TURNER»

ESTORIL-TERMAS

Reabertura em 15 de Junho

Banhos de imersão (agua mineral e agua do mar) Duches, Aplicações de lamas, Irrigações Enteroclises, Instalações, etc.

Tratamento pelos agentes fisicos

Tratamento do reumatismo, da gota, da nevralgia sciatica, Obesidade, doenças da pele, doenças do senhora, doenças do aparelho cardio-vascular, doenças nervosas

Linfatismo, Enterocolite cronica, etc.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor AFRICA

Sairá no dia 1 de Julho para a Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Moçamedes, Cabo (Cape Town) Lourenço Marques, Beira e Mocambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para cargo, passagens e qualquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios, em Lisboa, rua do Comercio, 85, no Porto, rua da Alfandega, 34.

Aeromotor 'INVICTA'

O aeromotor INVICTA é de todos os moinhos conhecidos o mais aplicavel, trabalhando por meio de engrenagens duplas e oleando-se automaticamente.

E' de todos o melhor para grandes e pequenas tiragens de agua a qualquer profundidade, margem, producção de energia electrica, etc. Pedir orçamentos e catalogos gratis ao

AEROMOTOR INVICTA, Lda.

12—Travessa do Rosario—12

(á Praça da Alegria) Telefone Norte 3 43

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS EMPREGADA

ESCRITA A' MAQUINA

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, copiar orçamentos, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação para dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem este casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 6 - Royal 10 Underwood—Corona—Kappel—Mercedes—Remington—Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director—José Lourenço de Carvalho, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia pela professora que está efectiva nesse curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.

Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.°, Direito

AUGUSTO F. RAMALHO

Encarrega-se de todos os registos e actos comerciaes, publicações no Diario do Governo e em todos os jornaes de Lisboa e Provincia.

Residencia—Rua D. Estefania, 85, 2.° E.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Aviso ao publico

Sobretaxas — Novos multiplicadores

Usando da autorisação concedida pelos Decretos n.os 1551 e 9552, a partir de 1 de Julho de 1924, os multiplicadores a que são sujeitos os preços fixados em tarifas, Avisos ao Publico, etc., em vigor nas linhas desta Companhia, passam a ser os seguintes:

Passageiros de 1.ª classe, Multiplicador 11; de 2.ª classe, multiplicador 10; 3.ª classe, multiplicador 10; Todas as demais taxas, excepctuadas as abaixo designadas, multiplicador 11.

Sobretaxa de velocidade aplicavel a passageiros, multiplicador 7;

Transporte e manutenção de remessas entre estações portuguesas ou em transito por Portugal, e camionagem em Lisboa, Porto e Colares de:

a) Azeite, bacalhau, batata, castanha, fruta e hortaliça verde, legumes (verdes ou secos), leite, peixe fresco, salpicado, salgado ou em gelo, taras vazias, em G. V., multiplicador 6,

b) Azeite, assucar, arroz, bacalhau, batata, carqueja, carvão vegetal, centeio, farinhas de centeio, milho e trigo em barricas ou saccaria ordinaria, faxina, milho, motano, carvões minerais nacionais e briquetes com elles fabricados, tóros de pinho para exploração de minas nacionais, em P. V. multiplicador 6.

N. B. — Quando estas mercadorias sejam destinadas a exportação, aplicar-se-ha o multiplicador 11.

Dando-se agrupamento de mercadorias a taxar pela tarifa especial interna n.° 1 de pequena velocidade e sujeitas a multiplicadores diferentes, á remessa será aplicado o mais elevado dos multiplicadores. Exceptua-se o caso de «carga suplementar» prevista na alinea d) da 10.ª condição geral da mesma tarifa.

Ficam isentos de qualquer multiplicação os preços estabelecidos para utilização de lavatorios, retretes, bem como os suplementos pela ocupação de lugares da Companhia Internacional dos Wagons Lits.

O presente anula e substitue os Avisos ao Publico A n.os 70 e 72 respetivamente a 27 de Março e 7 de Junho de 1921.

Lisboa, 21 de Junho de 1924.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

O mais proximo

— DA —

nascente

MELGAÇO

e o mais confortavel

— É O —

Hotel Quinta do Pezo

A'S DONAS DE CASA

Convem saber que se vende a

Esc. 24$75 cada 45 kg.

Coke para cosinha

de optima qualidade sendo a entrega efectuada com a maior brevidade

Alves de Carvalho

(Telef. C. 1389)

Travessa do Corpo Santo, 10—LISBOA

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente —novos cursos— para principiantes em

FRANCEZ :: :: INGLEZ

:: Já está aberta : : ::: a inscrição :::

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2

MOBILIAS

CASA BIZARRO DA SILVA L.DA

82, R. Augusta, 84 — 21, R. Correeiros, 23

TELEF. C. 2533

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos, para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e "toilettes", gabinetes, etc. Fabricação esmerada e solida. Carpetes, Brises-Brises, Rideaux, Mapples.

ARTISTICAS DECORAÇÕES

PREÇOS SEM COMPETENCIA

UMA VISITA A' Casa Bizarro da Silva L.da impõe-se a toda a gente de bom gosto

HAWES & COMPANY (LONDON) LTD.

Salisbury House, Londres, E. C. 2

—— INGLATERRA ——

IMPORTADORES DE: Frutas (secas e frescas), Sardinha, Vinhos e outros produtos portugueses

Adeantamentos prontos e liberais em troca de documentos de embarque

Agentes em Lisboa:- **E. A. Lopes & C.ª**

Rua do Arsenal, 69, 2.°

TELEF. C. 523 — TELEG. BARLOPES

Socios do: London Dried Fruit Association

(Associação de Importadores de Frutas Secas em Londres)

JANOTAS???

Sejam economicos!!!

MANDAI fazer ou virar vossos fatos por Madeira, alfaiate, que vos ficam como novos e baratos. Aceita fatos a feitio. Postal a S. Madeira, rua do Mundo, 81, 3.°.

TINTURARIA DO POVO

— DE —

José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal:

Rua dos Cegos, 35

(a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

2168 NORTE

E' O TELEFONE D'

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

—:— NA —:—

R. Pascoal de Melo, 77

Falando para lá será imediatamente atendido pelo seu proprietario

Antonio Francisco Cruz

Rapidas reparações electricas — Instalações — Orçamentos gratis—Reparos em canalisações—Venda de lampadas e candieiros.

OS MAIS ARTISTICOS MODELOS

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA

é o mais completo estabelecimento do genero, nesse bairro

Registo Civil

CASAMENTOS

— E —

Cédulas pessoaes.

A. ALBERTO GONÇALVES

(Ex-empregado do Registo Civil

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudanças de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou qualsquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais e acquisição de cédulas pessoaes.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua João das Regras, 15, rc

— LISBOA —

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA

Fundada em 1835

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.

Branqueia fios de algodão

Lavagem secco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro

Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — O Proprietario

Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, L.

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3151

Instalações electricas

5 derivações completas, com lampadas 240$00

Venda de candieiros material electrico

A Conservadora Electric

FAISCA LDA.

R. da Rosa N.° 253 e 9-2.° E.